

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO 2021

EXPEDIENTE

COLÉGIO PANAMERICANO
Avenida Minas Gerias, 651 – Centro
Ivaiporã – Paraná
CEP. 86870-000
Telefone (43) 3472-1414

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO COLÉGIO PANAMERICANO

Presidente da Mantenedora
Dr. Wilson Ramos Filho

Superintendência das Coligadas UB
Prof. Edson Aires da Silva

Diretor
Prof. Jefferson Alberti Silvestre dos Santos

Equipe Pedagógica
Prof^a. Danielly Fernanda de Mendonça Furlan Vila Real
Prof^a. Tainara Kulcheski Beltrame

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO.....	11
1.1 JUSTIFICATIVA DO PROJETO	11
2 IDENTIFICAÇÃO	12
2.1 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	12
2.2 INTERAÇÃO FAMÍLIA E INSTITUIÇÃO.....	16
2.3 PERFIL DA COMUNIDADE.....	17
2.4 OFERTA.....	17
2.5 ORGANIZAÇÃO DA ENTIDADE ESCOLAR.....	18
2.6 OBJETIVO GERAL DA ESCOLA	19
2.7 RELAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS DA INSTITUIÇÃO	19
2.8 RELAÇÃO DOS PROFISSIONAIS	20
2.8.1 Corpo Pedagógico e Administrativo	20
2.8.2 Corpo Docente	20
2.8.3 Corpo Operacional	22
2.9 ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO	23
2.10 MANTENEDORA	24
3 PERFIL DA COMUNIDADE ATENDIDA	26
3.1 A COMUNIDADE	26
3.2 OS ALUNOS.....	27
3.3 A ESCOLA.....	28
4 APRESENTAÇÃO GERAL DA PPC	30
4.1 EDUCAÇÃO INFANTIL	31
4.1.1 Marcos Legais da Educação Infantil	36
4.1.2 Fundamentos Pedagógicos da Educação Infantil	37
4.1.2.1 Fundamentos Da Linguagem Matemática.....	37
4.1.2.2 Fundamentos do Estudo da Natureza e do Meio	40
4.1.2.3 Fundamentos da Cultura Digital.....	42
4.1.2.4 Fundamentos das Linguagens da Arte.....	43
4.1.2.4.1 Artes Visuais	44
4.1.2.4.2 Música	45
4.1.2.4.3 Dança	45
4.1.2.4.4 Teatro.....	46
4.1.2.5 Fundamentos da Cultura Oral e Escrita com Crianças de 3 a 5 anos	46
4.1.2.5.1 Cultura oral.....	47
4.1.2.5.2 Cultura escrita.....	48
4.1.2.6 Fundamentos do Desenvolvimento Motor e Movimento	51
4.1.3 Concepção de Educação Infantil.....	53
4.1.4 Organização Curricular na Educação Infantil.....	55
4.1.5 Direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil	56
4.1.6 Ambiente de Aprendizagem	58
4.1.7 Proposta Curricular para a Educação Infantil.....	60
4.1.7.1 Atividades permanentes.....	60
4.1.7.2 Sequências didáticas	61
4.1.7.3 Projetos didáticos.....	61
4.1.8 Campos de Experiências	62
4.1.8.1 Objetivos de Aprendizagem e desenvolvimento	65

4.1.8.2 Campos de experiências e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.....	66
4.1.8.2.1 Berçário e Infantil 1	66
4.1.8.2.2 Infantil 2	70
4.1.8.2.3 Infantil 3	74
4.1.8.2.4 Infantil 4	76
4.1.8.2.5 Infantil 5	80
4.1.9 Avaliação do Ensino e da Aprendizagem	83
4.2 PLANO DE TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL.....	86
4.3 ENSINO FUNDAMENTAL	87
4.3.1 Marcos Legais Do Ensino Fundamental.....	87
4.3.2 Articulação/Currículo e os Temas Contemporâneos	93
4.3.3 Princípios Pedagógicos	94
4.3.3.1 Educação como direito humano	95
4.3.3.2 Educação para o desenvolvimento integral do ser humano.....	96
4.3.3.3 O estudante e a aprendizagem no centro do processo educativo.....	98
4.3.3.4 Diversidade, individualidade e equidade.....	100
4.3.4 Princípios Didáticos.....	102
4.3.4.1 Interação como fator de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos.....	102
4.3.4.2 Conhecimentos prévios e aprendizagem significativa.....	105
4.3.4.3 Interculturalidade.....	106
4.3.4.4 Resolução de problemas	108
4.3.4.5 Proximidade com as práticas sociais reais.....	109
4.3.4.6 Metodologias ativas.....	110
4.3.5 Concepção de Avaliação do Ensino e da Aprendizagem	112
4.3.6 Componentes Curriculares da Área de Linguagens	116
4.3.6.1 Componente Curricular Arte	118
4.3.6.1.1 Apresentação da Disciplina	118
Artes Visuais	121
Dança	122
Música	123
Teatro	123
4.3.6.1.2 Direitos e Objetivos de Aprendizagem no Componente Curricular.....	125
4.3.6.1.3 Quadro Organizador	126
Ensino Fundamental - Anos Iniciais.....	127
1º Ano – Componente Curricular Arte.....	127
2º Ano – Componente Curricular Arte.....	132
3º Ano – Componente Curricular Arte.....	139
4º Ano – Componente Curricular Arte.....	146
5º Ano – Componente Curricular Arte.....	153
Ensino Fundamental - Anos Finais.....	161
6º Ano – Componente Curricular Arte.....	161
7º Ano – Componente Curricular Arte.....	167
8º Ano – Componente Curricular Arte.....	172
9º Ano – Componente Curricular Arte.....	178
4.3.6.1.4 Estratégias de ensino	185
4.3.6.1.5 Avaliação da aprendizagem e recuperação de estudos	186
4.3.6.2 Componente Curricular Educação Física	189
4.3.6.2.1 Apresentação da Disciplina	189
4.3.6.2.2 Direitos e objetivos de Aprendizagem no Componente Curricular.....	192

4.3.6.2.3 Quadro Organizador	193
Ensino Fundamental - Anos Iniciais.....	196
1º Ano – Componente Curricular Educação Física.....	196
2º Ano – Componente Curricular Educação Física.....	198
3º Ano – Componente Curricular Educação Física.....	200
4º Ano – Componente Curricular Educação Física.....	202
5º Ano – Componente Curricular Educação Física.....	204
Ensino Fundamental - Anos Finais.....	206
6º Ano – Componente Curricular Educação Física.....	206
7º Ano – Componente Curricular Educação Física.....	208
8º Ano – Componente Curricular Educação Física.....	211
9º Ano – Componente Curricular Educação Física.....	214
4.3.6.2.4 Estratégias de ensino	218
Conceitual.....	218
Procedimental.....	218
Atitudinal	218
4.3.6.2.5 Avaliação da aprendizagem e Recuperação de estudos.....	221
4.3.6.3 Componente Curricular Língua Inglesa	223
4.3.6.3.1 Apresentação da disciplina	223
4.3.6.3.2 Direitos e Objetivos de aprendizagem no componente curricular.....	224
4.3.6.3.3 Quadro organizador	226
Ensino Fundamental - Anos Iniciais.....	228
1º Ano – Componente Curricular Língua Inglesa	228
2º Ano – Componente Curricular Língua Inglesa	231
3º Ano – Componente Curricular Língua Inglesa	234
4º Ano – Componente Curricular Língua Inglesa	238
5º Ano – Componente Curricular Língua Inglesa	241
Ensino Fundamental - Anos Finais.....	245
6º Ano – Componente Curricular Língua Inglesa	245
7º Ano – Componente Curricular Língua Inglesa	251
8º Ano – Componente Curricular Língua Inglesa	255
9º Ano – Componente Curricular Língua Inglesa	259
4.3.6.3.4 Estratégias de ensino	264
4.3.6.3.5 Avaliação da aprendizagem e recuperação de estudos.....	267
4.3.6.4 Componente Curricular Língua Espanhola	268
4.3.6.4.1 Apresentação da Disciplina	268
4.3.6.4.2 Direitos e Objetivos de Aprendizagem no Componente Curricular.....	269
4.3.6.4.3 Quadro Organizador	271
Ensino Fundamental - Anos Iniciais.....	272
1º Ano – Componente Curricular Língua Espanhola	272
2º Ano – Componente Curricular Língua Espanhola	275
3º Ano – Componente Curricular Língua Espanhola	278
4º Ano – Componente Curricular Língua Espanhola	282
5º Ano – Componente Curricular Língua Espanhola	285
Ensino Fundamental - Anos Finais.....	289
6º Ano – Componente Curricular Língua Espanhola	289
7º Ano – Componente Curricular Língua Espanhola	292
8º Ano – Componente Curricular Língua Espanhola	295
9º Ano – Componente Curricular Língua Espanhola	298
4.3.6.4.4 Estratégias de ensino	301

4.3.6.4.5 Avaliação da aprendizagem e recuperação de estudos	301
4.3.6.5 Componente Curricular Língua Portuguesa	302
4.3.6.5.1 Apresentação da Disciplina	302
4.3.6.5.2 Direitos e Objetivos de Aprendizagem no Componente Curricular	306
4.3.6.5.3 Quadro Organizador	310
Ensino Fundamental - Anos Iniciais	311
1º Ano – Componente Curricular Língua Portuguesa	312
2º Ano – Componente Curricular Língua Portuguesa	325
3º Ano – Componente Curricular Língua Portuguesa	338
4º Ano – Componente Curricular Língua Portuguesa	353
5º Ano – Componente Curricular Língua Portuguesa	368
Ensino Fundamental – Anos Finais	384
6º Ano – Componente Curricular Língua Portuguesa	387
7º Ano – Componente Curricular Língua Portuguesa	414
8º Ano – Componente Curricular Língua Portuguesa	443
9º Ano – Componente Curricular Língua Portuguesa	474
4.3.6.5.4 Estratégias de ensino	505
4.3.6.5.4.1 As práticas de linguagem (eixos organizadores) do Componente Curricular de Língua Portuguesa	505
Leitura	505
Produção de textos	508
Oralidade	509
Análise linguística/semiótica	511
4.3.6.5.5 Avaliação da aprendizagem e Recuperação de estudos	512
4.3.7 Componentes Curriculares da Área de Matemática	514
4.3.7.1 Apresentação da Disciplina	515
4.3.7.2 Direitos e Objetivos de Aprendizagem no Componente Curricular	516
4.3.7.3 Quadro organizador	517
Ensino Fundamental – Anos Iniciais	519
1º Ano – Componente Curricular Matemática	519
2º Ano – Componente Curricular Matemática	524
3º Ano – Componente Curricular Matemática	529
4º Ano – Componente Curricular Matemática	535
5º Ano – Componente Curricular Matemática	541
Ensino Fundamental - Anos Finais	547
6º Ano – Componente Curricular Matemática	547
7º Ano – Componente Curricular Matemática	552
8º Ano – Componente Curricular Matemática	557
9º Ano – Componente Curricular Matemática	561
4.3.7.4 Estratégias de ensino	566
Alfabetização matemática	566
Resolução de problemas	567
Investigação matemática	569
Jogos e brincadeiras	569
Uso da calculadora	571
Educação financeira	572
4.3.7.5 Avaliação da aprendizagem e Recuperação de estudos	573
4.3.8 Componentes Currículares da Área de Ciências da Natureza	575
4.3.8.1 Componente Curricular Ciências	576
4.3.8.2 Direitos e Objetivos de Aprendizagem no Componente Curricular	577

<i>Matéria e energia</i>	579
<i>Vida e evolução</i>	580
<i>Terra e Universo</i>	581
4.3.8.3 Quadro Organizador	582
Ensino Fundamental - Anos Iniciais.....	583
1º Ano – Componente Curricular Ciências.....	583
2º Ano – Componente Curricular Ciências.....	584
3º Ano – Componente Curricular Ciências.....	586
4º Ano – Componente Curricular Ciências.....	587
5º Ano – Componente Curricular Ciências.....	589
Ensino Fundamental - Anos Finais.....	591
6º Ano – Componente Curricular Ciências.....	591
7º Ano – Componente Curricular Ciências.....	593
8º Ano – Componente Curricular Ciências.....	595
9º Ano – Componente Curricular Ciências.....	597
4.3.8.4 Estratégias de ensino	600
4.3.8.5 Avaliação da aprendizagem e Recuperação de estudos.....	601
4.3.9 Componentes Curriculares da Área de Ciências Humanas	602
4.3.9.1 Componente Curricular Filosofia	604
4.3.9.1.1 Direitos e Objetivos de Aprendizagem no Componente Curricular.....	605
4.3.9.1.2 Quadro Organizador	606
<i>Conteúdos conceituais</i>	606
<i>Conteúdos procedimentais</i>	607
<i>Conteúdos atitudinais</i>	608
Ensino Fundamental - Anos Iniciais.....	609
1º Ano – Componente Curricular Filosofia	609
2º Ano – Componente Curricular Filosofia	611
3º Ano – Componente Curricular Filosofia	613
4º Ano – Componente Curricular Filosofia	614
5º Ano – Componente Curricular Filosofia	616
Ensino Fundamental - Anos Finais.....	618
6º Ano – Componente Curricular Filosofia	618
7º Ano – Componente Curricular Filosofia	620
8º Ano – Componente Curricular Filosofia	623
9º Ano – Componente Curricular Filosofia	626
4.3.9.1.4 Estratégias de ensino	629
4.3.9.1.5 Avaliação da aprendizagem e Recuperação de estudos.....	630
4.3.9.2 Componente Curricular Geografia	632
4.3.9.2.1 Direitos e Objetivos de Aprendizagem no Componente Curricular.....	633
4.3.9.2.2 Quadro Organizador	635
Ensino Fundamental - Anos Iniciais.....	636
1º Ano – Componente Curricular Geografia	636
2º Ano – Componente Curricular Geografia	637
3º Ano – Componente Curricular Geografia	638
4º Ano – Componente Curricular Geografia	640
5º Ano – Componente Curricular Geografia	641
Ensino Fundamental - Anos Finais.....	643
6º Ano – Componente Curricular Geografia	643
7º Ano – Componente Curricular Geografia	644
8º Ano – Componente Curricular Geografia	647

9º Ano – Componente Curricular Geografia	650
4.3.9.2.4 Estratégias de ensino	654
4.3.9.2.5 Avaliação da aprendizagem e Recuperação de estudos.....	655
4.3.9.3 Componente Curricular História	657
4.3.9.3.1 Direitos e Objetivos de Aprendizagem no Componente Curricular.....	659
4.3.9.3.2 Quadro Organizador	661
Ensino Fundamental - Anos Iniciais.....	664
1º Ano – Componente Curricular História	664
2º Ano – Componente Curricular História	666
3º Ano – Componente Curricular História	668
4º Ano – Componente Curricular História	670
5º Ano – Componente Curricular História	673
Ensino Fundamental - Anos Finais.....	675
6º Ano – Componente Curricular História	675
7º Ano – Componente Curricular História	678
8º Ano – Componente Curricular História	680
9º Ano – Componente Curricular História	684
4.3.9.3.3 Estratégias de ensino	688
4.3.9.3.4 Avaliação da aprendizagem e Recuperação de estudos.....	689
4.4 TRANSIÇÃO PARA O ENSINO MÉDIO	691
4.5 ENSINO MÉDIO	693
4.5.1 Contextualização histórica do Ensino Médio no Brasil	696
4.5.2 Marcos Legais do Novo Ensino Médio no Brasil	700
4.5.2.1 Resolução CNE/CEB 2/2012.....	700
4.5.2.2 Medida Provisória 746/2016	703
4.5.2.3 LEI nº13.415/16 de fevereiro de 2017	705
4.5.2.4 Resolução nº. 3/21 de novembro de 2018	708
4.5.2.5 Resolução nº. 4/17 de dezembro de 2018.....	715
4.5.2.6 Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Médio	719
4.5.2.7 Portaria nº. 1.432/28 de dezembro de 2018.....	724
<i>Investigação científica</i>	725
<i>Processos criativos</i>	726
<i>Mediação e intervenção sociocultural</i>	726
<i>Empreendedorismo</i>	727
4.5.3 A área de Linguagens e suas Tecnologias.....	737
4.5.3.1 Competências específicas de Linguagens e suas Tecnologias para o Ensino Médio	739
4.5.3.1.1 Língua Portuguesa	740
4.5.3.1.1.1 O lugar e o papel do ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio.....	740
4.5.3.1.1.2 Os campos de atuação do Componente Curricular Língua Portuguesa.....	741
4.5.3.1.1.3 Organização Curricular da Formação Geral Básica (FGB).....	744
4.5.3.1.1.4 Avaliação do ensino e da aprendizagem.....	751
4.5.3.1.2 Literatura	753
4.5.3.1.2.1 O lugar e o papel do ensino de Literatura no Ensino Médio	753
4.5.3.1.2.2 Os campos de atuação do componente curricular Literatura.....	754
4.5.3.1.2.3 Organização Curricular da Formação Geral Básica (FGB).....	756
4.5.3.1.2.4 Avaliação do ensino e da aprendizagem.....	761
4.5.3.1.3 Língua Inglesa	762
4.5.3.1.3.1 O lugar e o papel do ensino de Língua Inglesa no Ensino Médio	762
4.5.3.1.3.2 Organização Curricular da Formação Geral Básica (FGB).....	764
4.5.3.1.3.3 Avaliação do ensino e da aprendizagem.....	770

4.5.3.1.4 Língua Espanhola	771
4.5.3.1.4.1 O lugar e o papel do ensino de Língua Espanhola no Ensino Médio.....	771
4.5.3.1.4.2 Organização Curricular dos Módulos de Língua Espanhola	774
4.5.3.1.4.3 Avaliação do ensino e da aprendizagem.....	782
4.5.3.1.5 Arte	782
4.5.3.1.5.1 O lugar e o papel do ensino de Arte no Ensino Médio.....	782
4.5.3.1.5.2 Os campos de atuação do Componente Curricular Arte.....	785
4.5.3.1.5.3 Organização Curricular da Formação Geral Básica (FGB).....	786
4.5.3.1.5.4 Avaliação do ensino e da aprendizagem.....	794
4.5.3.1.6 Educação Física	796
4.5.3.1.6.1 O lugar e o papel do ensino de Educação Física no Ensino Médio.....	796
4.5.3.1.6.2 Os campos de atuação do componente curricular de Educação Física.....	798
4.5.3.1.6.3 Organização curricular da Formação Geral Básica (FGB).....	799
4.5.3.1.6.4 Avaliação do ensino e da aprendizagem.....	806
4.5.4 A Área de Matemática e suas Tecnologias	807
4.5.4.1 Competências Específicas de Matemática e suas Tecnologias para o Ensino Médio	808
4.5.4.1.1 Matemática	809
4.5.4.1.1.1 O lugar e o papel do ensino de Matemática no Ensino Médio	809
4.5.4.1.1.2 As unidades de conhecimento do componente curricular Matemática	814
4.5.4.1.1.3 Organização Curricular da Formação Geral Básica (FGB).....	815
4.5.4.1.1.5 Avaliação do ensino e da aprendizagem.....	823
4.5.5 A Área das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.....	825
4.5.5.1 As Categorias de Área das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Suas Tecnologias para o Ensino Médio.....	825
<i>Tempo e espaço</i>	<i>826</i>
<i>Território e Fronteira</i>	<i>826</i>
<i>Política e Trabalho</i>	<i>827</i>
4.5.5.2 Competências Específicas das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Suas Tecnologias para o Ensino Médio	827
4.5.5.2.1 Geografia	828
4.5.5.2.1.1 O lugar e o papel do ensino de Geografia no Ensino Médio	828
4.5.5.2.1.2 Organização curricular da Formação Geral Básica (FGB).....	829
4.5.5.2.1.3 Avaliação do ensino e da aprendizagem.....	836
4.5.5.3 História	838
4.5.5.3.1 O lugar e o papel do ensino de História no Ensino Médio	838
4.5.5.3.2 Organização curricular da Formação Geral Básica (FGB).....	840
4.5.5.3.3 Avaliação do ensino e da aprendizagem.....	848
4.5.5.4 Filosofia	849
4.5.5.4.1 O lugar e o papel do ensino de Filosofia no Ensino Médio.....	849
4.5.5.4.2 Organização curricular da Formação Geral Básica (FGB).....	853
4.5.5.4.3 Avaliação do ensino e da aprendizagem.....	863
4.5.5.5 Sociologia	863
4.5.5.5.1 O Lugar e o papel do Ensino de Sociologia no Ensino Médio	863
4.5.5.4.2 Organização curricular da Formação Geral Básica (FGB).....	866
4.5.5.5.3 Avaliação do ensino e da aprendizagem.....	873
4.5.6 A Área das Ciências da Natureza e suas Tecnologias	875
4.5.6.1 Competências específicas das Ciências da Natureza e suas Tecnologias para o Ensino Médio	877
4.5.6.2 Física.....	878
4.5.6.2.1 O lugar e o papel do ensino de Física no Ensino Médio	878

4.5.6.2.2 Organização curricular da Formação Geral Básica (FGB).....	881
4.5.6.2.3 Avaliação do ensino e da aprendizagem.....	886
4.5.6.3 Química	887
4.5.6.3.1 O lugar e o papel do ensino de Química no Ensino Médio	887
4.5.6.3.2 Organização curricular da Formação Geral Básica (FGB).....	891
4.5.6.3.3 Avaliação do ensino e da aprendizagem.....	897
4.5.6.4 Biologia	898
4.5.6.4.1 O lugar e o papel do ensino de Biologia no Ensino Médio	898
4.5.6.4.2 Organização curricular da Formação Geral Básica (FGB).....	900
4.5.6.4.3 Avaliação do ensino e da aprendizagem.....	907
4.5.7 Itinerário Fornativo - Parte Flexível Obrigatória (IFO)	909
4.5.7.1 Projeto de Vida	909
4.5.7.1.1 O lugar e o papel do ensino de Projeto de Vida (IFO)	909
4.5.7.1.2 Organização Curricular do Itinerário Formativo Obrigatório (IFO)	910
4.5.7.1.3 Avaliação do ensino e aprendizagem.....	915
4.5.7.2 Língua Espanhola	915
4.5.7.2.1 O lugar e o papel do ensino de Língua Espanhola (IFO)	915
4.5.7.2.2 Organização curricular dos Módulos de Língua Espanhola.....	919
4.5.7.2.3 Avaliação do ensino e da aprendizagem.....	927
4.5.8 Itinerário Formativo Integrado (IF)	928
4.5.8.1 Ateliê de Literatura	928
4.5.8.1.1 O lugar e o papel do ensino de Ateliê de Literatura Ensino Médio.....	928
4.5.8.1.2 Organização Curricular do Itinerário Formativo (IF).....	929
4.5.8.1.3 Avaliação do ensino e da aprendizagem.....	933
4.5.8.2.1 O lugar e o papel do ensino de Língua Inglesa em Contexto no Ensino Médio	935
4.5.8.2.2 Organização Curricular do Itinerário Formativo (FGB).....	936
4.5.8.2.3 Avaliação do ensino e da aprendizagem.....	939
4.5.8.3.2 Os campos de atuação do Componente Curricular Oficina de Arte.....	942
4.5.8.3.3 Organização Curricular da Formação Geral Básica (FGB).....	943
4.5.8.3.3 Avaliação do ensino e da aprendizagem.....	946
4.5.8.4.1. O lugar e o papel do ensino de Oficina de Produção de Texto no Ensino Médio ..	948
4.5.8.4.2 Organização Curricular do Itinerário Formativo (IF).....	949
4.5.8.4.3 Avaliação do ensino e da aprendizagem.....	953
4.5.8.5.2 Organização curricular do Itinerário Formativo (IF).....	956
4.5.8.5.3 Avaliação do ensino e da aprendizagem.....	959
4.5.8.6.1 O lugar e o papel do ensino de Laboratório de Biologia no Ensino Médio	960
4.5.8.6.2 Organização curricular da Itinerário Formativo (IF)	962
4.5.8.6.3 Avaliação do ensino e da aprendizagem.....	965
4.5.8.7.1 O lugar e o papel do ensino de Laboratório de Física no Ensino Médio.....	966
4.5.8.7.2 Organização curricular da Itinerário Formativo (IF)	969
4.5.8.7.3 Avaliação do ensino e da aprendizagem.....	972
4.5.8.8.1 O lugar e o papel do ensino de Laboratório de Química no Ensino Médio	973
4.5.8.8.2 Organização curricular da Itinerário Formativo (IF)	976
4.5.8.8.3 Avaliação do ensino e da aprendizagem.....	979
4.5.8.9.1 O Lugar e o papel do Ensino de Por dentro da Sociologia no Ensino Médio	980
4.5.8.9.2 Organização curricular da Itinerário Formativo (IF)	983
4.5.8.9.3 Avaliação do ensino e da aprendizagem.....	986
4.5.8.10 Cultura Digital	988
4.5.8.10.1 O Lugar e o papel do Ensino da Cultura Digital	988
4.5.8.10.2 Organização curricular da Itinerário Formativo (IF).....	989

4.5.8.10.3 Avaliação do ensino e da aprendizagem.....	992
4.5.8.11 Empreendedorismo	994
4.5.8.11.2 Organização curricular da Itinerário Formativo (IF)	995
4.5.8.11.3 Avaliação do ensino e da aprendizagem.....	998
4.5.8.12 Aprofundamentos e aplicações matemáticas	1000
4.5.8.12.1 O lugar e o papel do ensino do Aprofundamentos e aplicações matemáticas no Ensino Médio.....	1000
4.5.8.12.2 Organização curricular da Itinerário Formativo (IF)	1001
4.5.8.12.3 Avaliação do ensino e da aprendizagem.....	1004
5 CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	1006
5.1 METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO	1007
5.2 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO, PROMOÇÃO E CLASSIFICAÇÃO	1008
5.3 REGISTROS	1009
5.4 PROCEDIMENTOS DE MATRÍCULA	1010
6 ATIVIDADES ESCOLARES E AÇÕES DIDÁTICO- PEDAGÓGICAS.....	1012
7 EDUCAÇÃO E AS DIVERSIDADES	1012
7.1 INCLUSÃO	1012
7.2 RELAÇÕES RACIAIS E EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA	1014
8 PROJETOS INSTITUCIONAIS	1014
9 PLANO DE FORMAÇÃO CONTINUADA	1015
10 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	1017
12 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	1022
13 BIBLIOGRAFIA	1022

1 APRESENTAÇÃO

1.1 JUSTIFICATIVA DO PROJETO

Desde 2012, o projeto político pedagógico vem sendo construído e propondo novos caminhos, para uma escola diferente. Todas as questões que envolvem o fazer pedagógico e as suas relações com o currículo, conhecimento e com a função social da escola, obriga a um pensar e uma reflexão contínua de todos que os envolvidos neste processo. Que Escola queremos construir?

Que conhecimentos nossos alunos/as precisarão ter para de fato, exercer a sua cidadania, nesta sociedade tão cheia de conflitos. Conflitos estes que estão presentes no espaço escolar, nas relações pessoais, no confronto das ideias, e também no surgimento de novas concepções, das dúvidas e da necessidade do diálogo entre os sujeitos aprendentes (comunidade escolar).

Tais situações serão apresentadas no decorrer deste documento, nas linhas e nas entrelinhas de cada parágrafo, resgatando o aspecto histórico de como cada momento foi sendo produzido e construído. Pois este documento é o resultado de um esforço conjunto dos profissionais da educação desta unidade escolar com o objetivo de respaldar as ações administrativas e pedagógicas no âmbito deste estabelecimento educativo.

Há a consciência, por parte dos educadores e da Comunidade Escolar do Colégio Panamericano, de que representa apenas um germe de projeto político pedagógico e se encontra aberto a todo e qualquer tipo de sugestão e encaminhamentos. Sabemos que nenhum projeto político pedagógico pode ser dado como pronto e acabado sob pena de se cristalizar e deixar de acompanhar os movimentos da história.

O Projeto Político se torna, antes de tudo um desafio e um dever de demonstrar, em que parceria com a comunidade escolar, o exercício diário do processo democrático na organização e execução de seus propósitos. Com essa proposta Pedagógica, a comunidade escolar espera a oferta de um modelo de educação que contribua para a reflexão, ação e construção de uma nova realidade social. Enfatiza também a realização de um desafio: promover ações educativas, no sentido de desvelar as causas da exclusão, de possibilita a vivência de práticas inclusivas, tanto no que se refere ao conhecimento que é trabalhado, quanto nas formas de participação no espaço escolar.

Portanto, nossa reflexão continua baseada principalmente na prática pedagógica cotidiana e na discussão dos referenciais teóricos que nos encaminhem para umas “práxis” responsável e compromissada com uma escola de qualidade.

2 IDENTIFICAÇÃO

O Colégio Panamericano é mantido pela UB Ivaiporã Educacional LTDA, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 78.600.012/0001-44, situa-se à Av. Minas Gerais, nº 651, nesta cidade de Ivaiporã, Estado do Paraná, com contrato social registrado na junta comercial do Estado do Paraná. Anteriormente tratava-se de associação sem fins lucrativos e fora transformado em sociedade limitada no início do ano de 2021. É uma instituição particular de ensino, que presta serviços educacionais em Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio e Superior.

2.1 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

Sediado no centro da cidade de Ivaiporã, o Colégio Panamericano desenvolve suas atividades no período diurno, prestando serviços educacionais na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio nos períodos matutino e vespertino.

O Colégio Panamericano – Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio, teve seu início baseado na Lei nº 5.692/71, impulsionado pelo professor Francisco dos Santos Abreu Filho, sob a denominação de Colégio Brasil – Ensino Supletivo de 1º e 2º Graus, a fim de criar um Colégio que propiciasse base necessária para estudantes continuarem seus estudos nas diversas aptidões universitárias que viessem a beneficiar os estudantes e as famílias de Ivaiporã.

Em 28/12/76, recebeu aprovação do Plano de Implantação de Ensino Supletivo de 1º e 2º Graus, pelo Parecer nº 297/76 do Conselho Estadual de Educação. Em 1977 iniciou sua atividade no Curso Supletivo apenas na área do 2º Grau, recebendo autorização de funcionamento em caráter provisório por 2 (dois) anos, a partir de 1977, a desenvolver Curso Supletivo de 1º e 2º Graus pela Resolução nº 66/77 de 20.01.77. Em 06/11/79 recebeu prorrogação de Autorização de funcionamento até 31/12/79, a desenvolver Curso Supletivo de

1º e 2º Graus pela Resolução nº 1.844/79. Em 22/05/80 recebeu nova prorrogação de autorização de funcionamento até 31/12/81, a desenvolver Curso Supletivo de 1º e 2º Graus.

A implantação do Ensino Regular de 2º Grau aconteceu também em 1977, pelo Parecer nº 054 de 11/03/77, que aprova o Plano de Implantação de Ensino Regular de 2º Grau, com as seguintes habilitações:

- a) Desenhista de Arquitetura;
- b) Básica em Saúde;
- c) Técnico em Química.

Das habilitações autorizadas a funcionamento, foi ministrado em 1977, apenas o Curso de Básica em Saúde.

Em 1982, deu-se a Implantação do Ensino Regular de 1º Grau, da 5ª a 8ª séries.

Com a Resolução nº 3.922 de 30/12/82, o Colégio Brasil – Ensino Supletivo de 1º e 2º Graus, passa a denominar-se Colégio Brasil – Ensino de 1º e 2º Graus Regular e Supletivo e recebe autorização de funcionamento, com efeito, retroativo ao ano de 1977, inclusive, até o final do ano letivo de 1983, a desenvolver os Cursos de 1º Grau Regular (5ª a 8ª séries) e 2º Grau Regular à Habilitação Básica em Saúde.

Em 27/08/84, recebeu prorrogação de autorização de funcionamento da Habilitação Básica em Saúde para o ano letivo de 1984, pela Resolução nº 6.587/84, posteriormente reconhecida pela Resolução 3.465/87 de 03/09/87.

Em 12/01/85, verificou-se a transação comercial onde os sócios *Galileu Santos Abreu* e *Francisco Santos Abreu Filho* retiram-se da sociedade e ingressam os sócios *Flávio Pereira Teixeira*, *Arlete Maria Stier Teixeira* e *Rubens Novicki*.

Em 15/04/85, verificou-se nova transação comercial onde o sócio *Rubens Novicki* retira-se da sociedade.

Em 02/05/85, verificou-se outra transação, onde os sócios *Flávio Pereira Teixeira* e *Arlete Maria Stier Teixeira* retiram-se da sociedade e ingressam os sócios *Dorival Canelhas Fernandes* e *Osvaldo Massaji Ohya*, diretores do Colégio Canadá de Apucarana, que se preocupam em legalizar o Colégio Brasil.

O reconhecimento do Curso de 1º Grau-Regular é reconhecido em 01/10/86 pela Resolução 4.262/86. Em decorrência do disposto, fica reconhecido o Colégio Brasil – Ensino de 1º e 2º Graus Regular e Supletivo.

A Resolução nº 3.115/88, de 30/09/88 reconhece o Curso de 2º Grau Supletivo, função Suplência de Educação Geral desenvolvido pelo Colégio Brasil.

Em 08 de março de 1989, a Resolução 664/89 autoriza o funcionamento do Curso de 2º Grau – Educação Geral no Colégio Brasil – Ensino de 1º e 2º Graus Regular e Supletivo retroativo ao início do ano letivo de 1987.

Em 21/05/90 o Colégio Brasil – Ensino de 1º e 2º Graus Regular e Supletivo, passa a denominar-se Colégio Canadá de Ivaiporã – Ensino de 1º e 2º Graus Regular e 2º Grau Supletivo a partir do ano letivo de 1990.

Nova transação comercial é realizado em 06/03/92 na qual se retiram os sócios *Dorival Canelhas Fernandes e Osvaldo Massaji Ohya, José Fernando Perini e Pedro Zumas*, proprietários da Rede Escolar de 1º e 2º Graus denominada Colégio Canadá, passam os direitos inerentes à Sociedade Educacional Francisco Santos Abreu aos professores Clorivaldo Gatti e Miriam Santos Gatti. Nesta transação, fica concedido o direito do uso do nome Colégio Canadá até o final do ano letivo corrente.

Com a Resolução nº 3.8978/93, de 15/07/93, foi cessado o Curso de 2º Grau Supletivo – Função Suplência de Educação Geral.

Através da Resolução nº 6.042/93, de 10/11/93, foi homologado o Parecer nº 584/93 do Departamento de Ensino de 1º Grau/SEED, no qual fica aprovado o Plano Curricular do Ensino Médio Pré-Escolar e de 1ª a 4ª séries.

Em 19/10/93, através da Resolução nº 5.623/93 fica autorizada a alteração de denominação do Colégio Canadá de Ivaiporã – Ensino de 1º e 2º Graus, alterando também a mantenedora que passa a ser a ICEI – Instituição Cultural e Educacional de Ivaiporã, passando a denominar-se Colégio Panamericano.

Em 26/10/93 fica autorizado o funcionamento do Ensino Pré Escolar – Jardim de Infância e das 4 (quatro) séries do Ensino de 1º Grau, através da Resolução nº 5.549/93.

Pela Resolução nº 4.701/95, a Secretaria de Estado da Educação prorrogou o prazo de autorização de funcionamento do Curso de Educação Infantil na modalidade Pré-Escola: Jardim III, por mais 03 (três) anos, a partir de 1995.

Em 2001, este Estabelecimento de Ensino apresentou ao N.R.E./Ivaiporã novo processo solicitando as alterações, em adiantamento ao Parecer nº 022/98-CEB/CNE e Resolução nº 003/99-CEE, conforme a Proposta Pedagógica elaborada para ser implantada a partir deste mesmo ano letivo. Neste mesmo ano, através da resolução nº 972/2001, é prorrogado por mais 3 anos a autorização de funcionamento da Educação Infantil.

No ano de 2003, a Resolução nº 3482/2003 autoriza a ampliação da oferta de Educação Infantil para atendimento a faixa etária de 02 a 05 anos e a Resolução nº 3695/2003 prorrogando por mais 3 anos, o prazo de autorização para funcionamento da Educação Infantil.

No ano de 2007, o Colégio faz um adendo ao seu regimento escolar, para cobertura legal à implantação do Ensino Fundamental de nove anos, aprovado em 04/06/2007 pelo Ato administrativo nº 050-A/2007 e, a Resolução nº 1759/2008, autoriza o funcionamento do novo Ensino Fundamental (1º ao 9º ano) por 6 anos, com implantação no início de 2007.

Em outubro de 2007, assumem novos dirigentes a administração da mantenedora e da instituição. A política pedagógica foi anunciada a toda a comunidade acadêmica e está alicerçada nas atividades de pesquisa e extensão como fatores de realimentação do ensino. Outra importante diretriz é a do estímulo à integração social do estudante, vinculando formação básica ao desenvolvimento local, bem como a preparação para o mercado de trabalho e aos principais concursos e vestibulares.

No ano de 2020, o Colégio Panamericano solicita junto ao NRE de Ivaiporã a ampliação da oferta de ensino para a Educação Infantil e é atendido através do parecer 5.054/2019 que autoriza seu funcionamento para crianças a partir de 1(um) ano de idade

Entre 2020 e 2021 aconteceu o processo de mudança de mantença da Instituição, passando de Instituição Cultural e Educacional de Ivaiporã (ICEI) para UB Ivaiporã Educacional Ltda., sendo instituído novos processos pedagógicos-metodológicos, administrativos, de estrutura física e de ampliação da Instituição, principalmente ao que tange aos seus cursos e atendimentos às demandas da comunidade e dos municípios que a são atendidos pela Instituição.

Assim, o Colégio Panamericano nasceu, cresceu e se desenvolveu com a cidade, em meio à exuberância e fertilidade da terra vermelha. É um marco histórico e tem sido um polo de cultura para a comunidade regional, um verdadeiro

farol a iluminar Ivaiporã e região ao prestar serviços qualificados na área educacional. O Colégio atende atualmente do Infantil 1 (uma no de Idade) ao Ensino Médio, contando com 19 turmas.

2.2 INTERAÇÃO FAMÍLIA E INSTITUIÇÃO

O estabelecimento de vínculos, num contato direto com os pais e/ou responsáveis dos alunos, favorece o processo de educação integral e torna a família agente primordial no processo de educação. A participação efetiva da família é viabilizada mediante a presença dos responsáveis na escola, nas mais diversas ocasiões.

Diariamente, os alunos e, conseqüentemente os pais e/ou responsáveis, são recepcionados na entrada, por auxiliares e funcionários, podendo leva-los até as salas de aula e ter contato direto com os professores, sendo este um momento privilegiado para o acolhimento da família na escola.

No que se refere à participação da família no processo pedagógico, é possível inferir a contribuição da comunidade familiar: pais, avós, tios, dentre outros, por meio da prática da metodologia de projetos. Para isto, são realizadas reuniões de pais nas quais são apresentadas as atividades a serem desenvolvidas no ano letivo (conforme o planejamento), demonstrando os objetivos pretendidos e solicitando sugestões para o aprimoramento. Desta maneira, a família é inserida no processo ensino e aprendizagem, podendo acompanhar e enriquecer o projeto pedagógico.

Com o intuito de favorecer a comunicação constante entre família e escola, faz-se uso de uma agenda escolar, por meio da qual são enviados aos responsáveis comunicados formais da Instituição e informações relativas ao(a) aluno(a). Da mesma maneira, os responsáveis podem fazer uso deste meio de comunicação com a professora e com a Instituição. Aos pais, é possível agendar horários com a coordenação e professores, sempre que julgar necessário.

Durante o ano escolar são realizadas reuniões semestrais com a participação do corpo docente e responsáveis pelos alunos, objetivando discutir assuntos pertinentes ao processo pedagógico desenvolvido na Educação Infantil. Nestas ocasiões, os responsáveis têm acesso ao portfólio e às atividades desenvolvidas no respectivo período.

Além das reuniões pedagógicas, o Colégio Panamericano oportuniza reuniões de formação com temáticas atuais. O incentivo à participação nos eventos promovidos no

Colégio contribui de maneira significativa para a interação entre família e escola, oportunizando o comprometimento dos responsáveis com a vida escolar de seus filhos. Desta maneira, são firmados os laços de confiança por meio do acolhimento, da consideração e do respeito mútuo, tornando nossa Instituição uma grande família.

2.3 PERFIL DA COMUNIDADE

A comunidade que busca os serviços pedagógicos oferecidos pelo Colégio Panamericano é constituída de famílias que se preocupam com a formação integral de seus filhos de forma continuada, com ênfase na aprendizagem dos conhecimentos culturais e científicos e, também com uma educação pautada nos valores éticos e morais, cientes dos objetivos proporcionados por uma educação de qualidade.

2.4 OFERTA

O Colégio Panamericano oferece Educação Básica, nas etapas da Educação Infantil para crianças a partir de um (01) ano de idade, Ensino Fundamental e Ensino Médio, organizados conforme a tabela a seguir:

NÍVEL		PERÍODO
Educação Infantil		Matutino e Vespertino
Ensino Fundamental	Anos Iniciais	Matutino e Vespertino
	Anos Finais	Matutino
Ensino Médio		Matutino

Em relação à estrutura de funcionamento e a forma de organização didático-pedagógica a escola segue a Lei 9394/96 art.23, segundo a qual o ano letivo é de 200 dias de efetivo trabalho escolar, com uma carga horária anual mínima de 800h, sendo a jornada no Ensino Fundamental e no mínimo 4h diária de efetivo trabalho escolar.

A organização do processo de ensino-aprendizagem é formado por anos/séries, são divididos em quatro bimestres, com a realização de conselhos de classe ao final de cada um, para avaliação da prática pedagógica e aferição da aprendizagem.

2.5 ORGANIZAÇÃO DA ENTIDADE ESCOLAR

✓ Período Matutino:

	CARGA HORÁRIA	TURMAS	HORÁRIO DE ATENDIMENTO	Nº DE ALUNOS
Educação Infantil	800 h/a	Infantil 5 A	07h40 às 11h55	13
Ensino Fundamental (Anos Iniciais)	800 h/a	1º Ano A	07h40 às 11h55	18
		2º Ano A	07h40 às 11h55	24
		3º Ano A	07h40 às 11h55	27
		4º Ano A	07h40 às 11h55	17
		4º Ano B	07h40 às 11h55	18
		5º Ano A	07h40 às 11h55	18
		5º Ano B	07h40 às 11h55	19
Ensino Fundamental (Anos Finais)	800 h/a	6º Ano	07h40 às 12h00	32
		7º Ano	07h40 às 12h00	26
		8º Ano	07h40 às 12h00	32
		9º Ano	07h40 às 12h00	31
Ensino Médio	1.200 h/a	1ª Série	07h40 às 12h00	26
		2ª Série	07h40 às 12h00	19
		3ª Série	07h40 às 12h00	32

✓ Período Vespertino:

	CARGA HORÁRIA	TURMAS	HORÁRIO DE ATENDIMENTO	Nº DE ALUNOS
Educação Infantil	800 h/a	Berçário	12h50 às 17h05	4
		Infantil 1	12h50 às 17h05	9

		Infantil 2 A	12h50 às 17h05	14
		Infantil 2 B	12h50 às 17h05	12
		Infantil 3 A	12h50 às 17h05	16
		Infantil 3 B	12h50 às 17h05	16
		Infantil 4 A	12h50 às 17h05	14
		Infantil 4 B	12h50 às 17h05	12
		Infantil 5 B	12h50 às 17h05	18
Ensino Fundamental (Anos Iniciais)	800 h/a	1º ano B	12h50 às 17h05	26
		2º ano B	12h50 às 17h05	22
		3º ano B	12h50 às 17h05	16

2.6 OBJETIVO GERAL DA ESCOLA

Garantir ao educando situações de construção do conhecimento promovendo o seu crescimento pessoal, social de forma consciente, solidária, responsável, participativa e crítica, visando a sua integração e atuação no meio sociocultural.

Diante das transformações ocorridas no mundo atual, deve se repensar o papel e a função da Escola, seu foco, sua finalidade, seus valores, quebrando paradigmas, entendendo que a escola deve ser aberta e comprometida com a inclusão de todos aqueles que se sentem excluídos, ao acesso, a permanência e ao sucesso na vida escolar.

2.7 RELAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS DA INSTITUIÇÃO

Quanto aos Recursos Humanos do Colégio Panamericano, o mesmo compõe-se de pessoas qualificadas para as funções que exercem, visto que recebem capacitação específica em suas áreas de atuação. Este estabelecimento de ensino, preocupado com a qualidade dos serviços educacionais que presta à comunidade, procura manter o quadro de pessoal atualizado diante das mudanças emergentes, tanto na área administrativa como pedagógica.

Na parte pedagógica, o corpo docente recebe incentivos para a qualificação profissional, bem como para atualização. Um dos pontos a ressaltar são os cursos oferecidos

pela rede “POSITIVO”, da qual este estabelecimento de ensino é conveniado, que proporciona cursos de capacitação e atualização pedagógica no decorrer do ano letivo.

2.8 RELAÇÃO DOS PROFISSIONAIS

2.8.1 Corpo Pedagógico e Administrativo

NOME	FUNÇÃO	FORMAÇÃO
Jefferson Silvestre Alberti dos Santos	Diretor	Especialista
Giovana Carolina Patrocinio dos Santos	Coordenadora Ed.Infantil e Fundamental (Anos Iniciais)	Especialista
Tainara Kulcheski Beltrame	Coordenadora Ed.Infantil e Fundamental (Anos Iniciais)	Especialista
Danielly F. de M. Furlan Vila Real	Pedagoga	Especialista
Ediane Cavalheiro Soares	Secretária	Especialista
Anderson Oliveira Boemer	Recursos Humanos/Financeiro	Especialista
Ana Paula Galdino Belo	Auxiliar Técnica em Informática	Graduanda
Paulo Henrique Pereira Lopes	Técnico em Informática	Especialista
Eduardo Ramanauskas	Bibliotecário	Especialista
Rosemeiri Bonfim Claro	Auxiliar de Biblioteca	Especialista
Angelina Moreira dos Santos Moraes	Auxiliar de Biblioteca	Graduada

2.8.2 Corpo Docente

NOME	FUNÇÃO	FORMAÇÃO
Aline Michele Nery Eugênio	Professora Regente Ensino Fundamental (Anos Iniciais)	Especialista
Ana Cláudia Farias Pedrozo	Professora de Inglês Ensino Fundamental (Anos Iniciais)	Especialista
Andressa Vicente Almeida	Professora Regente Educação Infantil e Ensino Fundamental (Anos Iniciais)	Especialista
Betânia Elisabete Braga da Silva	Professora de Português/ Produção Ensino Fundamental (Anos Finais)	Especialista/ PDE

Bruno Ruthiely Talarico dos Reis	Professor de Educação Física Ensino Fundamental	Especialista
Carla Fernanda da Costa Schveper	Professora de Português/ Produção Ensino Fundamental (Anos Finais) Ensino Médio	Mestre
Daniella Domingues Pereira Fantucci	Professora de Arte Ensino Fundamental (Anos Finais) Ensino Médio	Especialista
Ederson dos Santos Moretti	Professor de Química Ensino Médio	Mestre
Ednaldo Wagner Oliveira Godoi	Professor de História Ensino Fundamental (Anos Finais) Ensino Médio	Especialista
Érica Barbosa Lima	Professora de Ciências/Biologia Ensino Fundamental (Anos Finais) Ensino Médio	Especialista
Érika Romina Perez Segovia Masteline	Professora de Espanhol Ensino Fundamental (Anos Finais) Ensino Médio	Graduanda
Fernanda Moreira Barreiros da Motta Bágio	Professora de Matemática Ensino Fundamental (Anos Finais) Ensino Médio	Especialista
Fernando Feliciano Guimarães	Professor de Física Ensino Médio	Mestre
Glaucia Jussara Alves	Professora de Português/Inglês Ensino Fundamental (Anos Finais) Ensino Médio	Especialista
Gismere Magna Nogueira da Silva	Professora Regente Ensino Fundamental (Anos Iniciais)	Especialista
Hemilli Cristina Fiorato	Professora de Ciências/Matemática Ensino Fundamental (Anos Finais)	Especialista
Indianara Theis Belo Ribeiro	Professora Regente Educação Infantil	Especialista
Joaquim Correa Gomes	Professor de Literatura Ensino Médio	Especialista/ PDE
Kátia Aparecida Nunes Rosa	Professora de Música Educação Infantil	Especialista
Leila Cristina Nunes Jukoski	Professora de Geografia Ensino Fundamental (Anos Finais) Ensino Médio	Especialista
Leonardo Nadal Ribeiro da Cruz	Professor de Educação Física Educação Infantil e Ensino Fundamental (Anos Iniciais)	Especialista

Lorena Alves	Professora Regente Educação Infantil	Especialista
Luciene Teixeira de Souza Araujo	Professora de Arte Educação Infantil e Ensino Fundamental (Anos Iniciais)	Especialista
Márcia Cristina de Castro Camargo	Professora de Inglês Ensino Fundamental (Anos Finais) Ensino Médio	Especialista
Mariana Gabriela Sebold do Carmo	Professora Regente Ensino Fundamental (Anos Iniciais)	Especialista
Rosange da Silva Ribeiro	Professora Regente Ensino Fundamental (Anos Iniciais)	Especialista
Silvia Regina Sgarbosa	Professora de Espanhol Ensino Fundamental	Especialista
Simone Cristina Milhorini	Professora de Filosofia/Sociologia Ensino Fundamental (Anos Finais) Ensino Médio	Especialista
Stacy Assis da Silva	Professora Regente Educação Infantil	Especialista
Tainara Kulcheski Beltrame	Professora Regente Educação Infantil	Especialista

2.8.3 Corpo Operacional

NOME	FUNÇÃO	FORMAÇÃO
Clarice Moreria Malaquias	Zeladora	Ensino Médio
Israel Moreira Alves	Vigia	Ensino Fundamental
Izaías Batista Alves	Vigia	Ensino Fundamental
João Batista Silvestrini	Manutenção	Ensino Fundamental
Jorazima Bueno da Silva Oliveira	Zeladora	Ensino Fundamental
Luiz Antonio da Rocha	Vigia	Ensino Fundamental
Maria José Aparecida da Silva	Zeladora	Ensino Superior
Maria Madalena da Cruz S. Verbinski	Zeladora	Ensino Fundamental
Samuel Moreira Alves	Vigia	Ensino Fundamental
Sebastião Ribeiro da Silva	Manutenção	Ensino Fundamental

Simone Leandro de Souza Costa	Zeladora	Ensino Fundamental
Suzamar Simoes da Silva	Zeladora	Ensino Fundamental

2.9 ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO

Hoje, o Colégio Panamericano, possui uma excelente estrutura física e técnica, que colocada à disposição de seus alunos, também é responsável pela qualidade do ensino oferecido pelo Colégio. A seguir, serão transcritos os principais itens que compõem a estrutura física e técnica do Colégio:

É importante salientar que a instituição possui instalações adequadas à livre movimentação e acessibilidade a pessoas com necessidades especiais, contando com um banheiro, rampas, elevador e corrimão e mobiliários adequados para o atendimento desses alunos.

ESPAÇOS ESCOLARES: ÁREA CONSTRUÍDA

TIPO DE ÁREA	QUANTIDADE SALAS	CAPACIDADE ALUNOS	ÁREA (m²)
Salas de aula	07	70	574,00
Salas de aula	02	30	42,00
Salas de aula	01	35	50,84
Salas de aula	02	50	135,30
Salas de aula	02	85	204,00
Salas de aula	02	80	182,52
Salas de aula	03	85	101,80
Salas de aula	03	40	156,00
Salas de aula	03	40	153,00
Salas de aula	04	35	182,00
Biblioteca	01	-	267,90
Sala de Inovação e Tecnologia	01	40	50,00
Laboratórios de Informática	03	50	173,00
Laboratório de Maker	01	40	56,50

Laboratório de Anatomia	01	30	56,50
Laboratório de Ciências/ Biologia	01	30	56,50
Laboratório de Física	01	30	56,50
Laboratório de Química	01	30	56,50
Laboratório Jurídico	01	30	106,50
Sala de Áudio/Vídeo	01	130	103,00
Sala de Desenho Técnico	01	20	42,00
Brinquedoteca	01	20	56,50
Salas de Professores	01	-	46,00
Salas para Coordenadores	08	-	72,00
Salas administrativas	05	-	182,00
Sanitários	07	-	102,20
Áreas desportivas	01	-	1.344,00
Áreas de convivência	01	-	1.378,92
Outras áreas			22,90
Área construída total			5.782,03
Área física			18.225,00
Estacionamento/áreas verde e/ou livres			12.492,97

2.10 MANTENEDORA

Foi com o objetivo de instalar e manter cursos superiores e também de 1º e 2º graus, que em 01/05/1985, um grupo de pessoas se reuniram e constituíram a ICEI – Instituição Cultural e Educacional de Ivaiporã. Instituição esta, sem fins lucrativos. Nesta data, foi eleita a primeira diretoria da Instituição, composta pelos seguintes membros:

Presidente - Altamiro Belo Galindo

Vice-Presidente - Clorivaldo Gatti

Secretária - Célia Marilena Calvo Galindo

Tesoureira - Miriam Izabel Gavassi Santos Gatti

Inicialmente, a Instituição tornou-se mantenedora da FEIVAI – Faculdade de Educação de Ivaiporã. O primeiro curso superior a ser implantado foi o Curso de Ciências com Habilitação em Matemática, que se iniciou no ano de 1987, funcionando no período noturno.

No entanto, no mesmo prédio da FEIVAI, funcionava também, a Sociedade Educacional Francisco Santos Abreu, mantenedora do Colégio Canadá de Ivaiporã, que prestava serviços educacionais de 1º e 2º Graus. Sociedade esta, que foi adquirida pela ICEI, em março de 1992.

Como a ICEI tornou-se a nova mantenedora do Colégio Canadá de Ivaiporã, passou a utilizar também, o mesmo pessoal administrativo pertencente a FEIVAI, para desempenhar as atividades do Colégio, e tendo em vista, o Estatuto Social da Instituição, em seu artigo 1º, onde fica estabelecido que a finalidade da ICEI, é ministrar o ensino superior em suas diversas áreas, bem como, o ensino de 1º e 2º Graus, a diretoria decidiu incorporar a esta Instituição, a Sociedade Educacional Francisco Santos Abreu. Incorporação esta, ocorrida em outubro de 1992.

Nesta época, a diretoria decidiu mudar o nome fantasia de “Colégio Canadá”, para “Colégio Panamericano”. Mudança esta, ocorrida em janeiro/1993. Portanto, hoje, o Colégio Panamericano é uma conceituada instituição de ensino da região.

Em outubro de 2007, assumiram a administração da mantenedora e da instituição novos dirigentes, estando constituída pelos seguintes membros:

Presidente – Neila Francisca Estigarribia

Vice-Presidente – Dr. Miguel Luiz Contani

Tesoureiro – Hypólito Haluch

Secretário – Rolando Vanzela

Entre 2020 e 2021 aconteceu o processo de mudança de manutenção da Instituição, passando de Instituição Cultural e Educacional de Ivaiporã (ICEI) para UB Ivaiporã Educacional Ltda., sendo instituído novos processos pedagógicos-metodológicos, administrativos, de estrutura física e de ampliação da Instituição, principalmente ao que tange aos seus cursos e atendimentos às demandas da comunidade e dos municípios que a são atendidos pelos cursos e pela própria Instituição, sendo que a Microrregião de Ivaiporã é formada por 15 municípios, somando mais de 130 mil habitantes.

A Atual administração da manutenção está a cargo da seguinte equipe:

Presidente – Wilson Ramos Filho

Diretora Geral: Jane Silva Bühner Taques

Diretor do Colégio Panamericano: Jefferson Silvestre Alberti dos Santos

3 PERFIL DA COMUNIDADE ATENDIDA

3.1 A COMUNIDADE

O Colégio Panamericano – Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio visa prestar serviços educacionais de qualidade, atendendo uma clientela de crianças e adolescentes da comunidade de Ivaiporã e municípios circunvizinhos.

Ivaiporã se caracteriza por ter uma comunidade fixa e, embora tenha havido um grande êxodo rural a partir da década de 70, isso devido às condições da agricultura, sua principal atividade econômica, que passou a enfrentar uma série de problemas de ordem climática, econômica e social-política, levando seus habitantes a migrarem em busca de melhores condições de subsistência. Outro fator que tem influenciado o êxodo foi à necessidade dos pais acompanharem seus filhos que se deslocavam para centros maiores em busca de oportunidades de trabalho e curso superior, pois naquele momento não existia ainda em Ivaiporã uma Faculdade.

Apesar de ser a agricultura a principal fonte de economia, a maioria da população reside no perímetro urbano, dedicando-se a atividades do setor terciário, tais como o comércio, serviços públicos, entre outros; além de uma parcela importante que vive da economia informal e também, da atividade agrícola.

A comunidade ivaiporãense procura manter-se fiel aos seus valores morais, culturais e éticos, principalmente àqueles valores ligados à religião, baseados no Cristianismo de predominância Católica.

Com menos de 70 anos de emancipação política, Ivaiporã pode ser considerado um município novo. Sua ocupação provém da expansão cafeeira pelo norte do Paraná. Os primeiros povoados que aqui chegaram foram os chamados “safristas” – pessoas que criavam porcas de maneira extensiva, quando este lugar era chamado de Sapecado. Com o advento da cafeicultura chegaram aqui famílias dos Estados de Minas Gerais e São Paulo, como também

do Nordeste Brasileiro. Além desses grupos vieram para a região de Ivaiporã grupos de imigrantes europeus, como os ucranianos e alemães além de um pequeno grupo asiático (japoneses).

Como é comum em todo Brasil, o processo de miscigenação, contribuiu para o surgimento de uma cultura bastante diversificada. Em Ivaiporã, esse processo não poderia ter sido diferente. Os diversos grupos étnicos que se instalaram nesta região procuraram preservar sua tradições, mas a necessidade de interação social contribuiu para que diversos grupos se integrassem originando uma pluralidade cultural observada na culinária, no vocabulário, no vestuário, nas expressões artísticas, como a música e a dança, na religiosidade e nas diversas formas de manifestação cultural.

Diante da necessidade de atividades culturais, características de cidades do interior, as atividades desenvolvidas pelo Colégio envolvendo seu corpo discente, corpo docente e funcionários, faz com que a comunidade se torne interativa e participativa de todas as ações que visam a mobilização de convívio social e cultural, oportunizando desta maneira a formação destas crianças, adolescentes e jovens como cidadãos plenos.

3.2 OS ALUNOS

Os alunos recebidos pelo Colégio Panamericano são crianças e adolescentes oriundos das famílias pertencentes às comunidades de Ivaiporã e cidades vizinhas e que se dedicam as mais diferentes atividades, formando, assim uma comunidade estudantil bastante heterogênea. São alunos que chegam à escola já trazendo uma série de conhecimentos resultantes de suas experiências pessoais e sociais. São filhos de famílias preocupadas em assegurar-lhes um futuro de atuação na sociedade, famílias que querem ter a certeza de que seus filhos se tornarão cidadãos conscientes, criativos e aptos a enfrentarem, com dignidade, os desafios que a sociedade lhes impuser.

As expectativa da comunidade, de certa forma, contribuem para que a escola e professores procurem estar em contínua transformação, buscando sempre aprimorar a qualidade do ensino ofertado, onde as atividades são centradas em projetos de trabalho como a preparação para vestibulares, ENEM, resolução de problemas que contribuem para que o aluno desenvolva competências e habilidades úteis para sua atuação na sociedade e, que através da pesquisa busque informações nas mais diversas fontes, visando à resolução de determinadas situações-problema com espontaneidade e criatividade, compreendendo que o

professor é um facilitador da aprendizagem e da construção de sentidos, além de gerenciar as informações, que está em contínua avaliação procurando ressignificar sua prática pedagógica e, é também, um incentivador da estética da sensibilidade que zela pela política da igualdade e pela ética da identidade, pois o aluno é um sujeito ativo e participativo na construção de seu conhecimento.

Todos esses fatores acabam por beneficiar o aluno que além da escola têm, também, a família incentivando e participando de sua vida escolar e, juntos, família, escola e alunos somam forças para a construção de cidadãos criativos e competentes capazes de construir uma sociedade mais justa, fraterna e solidária.

3.3 A ESCOLA

Partindo do princípio que aprender é um direito do aluno e, respeitando esse direito, o Colégio Panamericano procura atender às necessidades educacionais da comunidade da qual faz parte e, cada vez mais, tem estabelecido a importância da articulação da escola com a comunidade em que está inserida, num diálogo constante de fortalecimento e troca.

O Colégio não é um estabelecimento isolado, fechado em si mesmo, mas aberto para as transformações e exigências da nova realidade com a qual se depara no dia-a-dia, fazendo da sala de aula um espaço privilegiado de reflexão, de situações de aprendizagem vivas e enriquecedoras, onde o aluno não é visto como mero receptor das informações que muitas vezes não se sabe para que serve, mas passa a ser o instrutor do seu conhecimento, tornando-se um sujeito ativo e participativo das ações pedagógicas, dando significado aos conteúdos apreendidos e cientes de sua necessidade para a vida em sociedade.

A participação dos pais e/ou responsáveis e comunidade escolar vem se transformar na voz da sociedade, que traduz à escola seus anseios, no que diz respeito a que tipo de escola essa sociedade quer instituída, a qual perfil de cidadão ela necessita para seu aperfeiçoamento social e produtivo.

O Colégio Panamericano busca promover, através de reuniões, encontros e festividades, a criação da consciência da necessidade da família estar presente no desenvolver do processo educacional, sendo de suma importância sua presença no ambiente escolar, no sentido de acompanhar, sugerir, conhecer, avaliar e contribuir para o avanço desse processo. Dessa forma, os pais e demais membros da comunidade são constantemente convidados a se

fazerem presentes na escola, seja para acompanhar o desempenho de seus filhos através de boletins e reuniões, seja para visitas e eventos.

Parte daí a necessidade de se contar com o engajamento de pessoas verdadeiramente preocupadas e compromissadas com a questão educacional, capazes de contribuir para que essa conexão escola/sociedade se estabeleça de forma dialógica e dialética, permitindo essa comunicação, uma visão mais clara e abrangente dos objetivos comuns.

Merece destaque a participação de profissionais na complementação do processo educativo dos nossos alunos, através de palestras e encontros sobre os mais diversos temas.

Dos eventos promovidos pelo Colégio, o que se reveste de grande valor como gerador e divulgador de conhecimentos, e pela oportunidade de trazer a comunidade à escola, partilhando esses conhecimentos, são as mostras (atividades) culturais, científicas e tradicionais. Esses eventos possibilitam a participação de todos os órgãos do Colégio, em destaque alunos e professores, num momento enriquecedor de aprendizagem e construção de conhecimentos que se realizam através de pesquisa, da descoberta, da troca de experiências e da divulgação do saber à comunidade. Abrangendo diversos campos do saber humano, como a Arte, a Língua Portuguesa e a Literatura, as Línguas Estrangeiras: Inglês e Espanhol e respectivas Literaturas, a Matemática, as Ciências Químicas – Físicas e Biológicas, a Geografia e seus ramos, a História, a Filosofia, o trabalho e a tecnologia, entre outros, as mostras culturais e a gincana instituem-se como marcos educacionais na vida do Colégio, destacando-se a forma como os conhecimentos são produzidos, além das fontes convencionais, como livros, multimídia, Internet, eles são em grande parte buscados junto à comunidade, através de relatos, questionários, objetos e equipamentos e história oral das pessoas mais velhas.

O Colégio promove, também, a integração com a comunidade incentivando a participação de alunos e professores em eventos sociais e culturais do Município. Isso se concretiza nas campanhas (agasalho, vacinação, remédios, livros, combate à dengue, etc.) festivais de danças folclóricas, plantio de árvores e conservação das matas ciliares dos rios. O objetivo não é o de promoção do Colégio, nem o desenvolver nos seus alunos a prática de assistencialismo, mas despertar o sentimento de solidariedade através da partilha, procurando despertar para a necessidade da construção de uma sociedade mais igualitária, mais justa, que consiga perceber nos mais carentes, um seu semelhante, que merece respeito, que necessita de

uma vida mais digna e que não sejam excluídos e tratados como grupos às margens da sociedade.

Por outro lado, essa independência e vivência, de cada aluno devem se transformar em motivo gerador de diálogo e conhecimento pessoal dentro da escola. A partir do momento que o professor se interessa pela vida do educando, trazendo para a sala de aula esse rico material de reflexão, discussão e avaliação crítica da realidade que se constitui nas experiências por esse educando, deve conduzir o trabalho dos conteúdos no sentido de contextualizá-lo com o cotidiano desse aluno e, principalmente, oportunizar um relacionamento afetivo mais intenso, num processo de conhecimento mútuo, que se transforma em instrumento de construção de respeito e cooperação.

4 APRESENTAÇÃO GERAL DA PPC

Sabe-se que a escola é a principal e, muitas vezes, a única forma de acesso ao conhecimento sistematizado para alguns segmentos da população. Por isso, cabe à instituição escolar, primordialmente, a distribuição social do conhecimento e a recriação da cultura, ou seja, a organização e dinamização de propostas curriculares com foco na aprendizagem e desenvolvimento das diferentes infâncias e juventudes que a elas ocorrem. Uma das maneiras de se conceber o currículo e entendê-lo como constituído pelas experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento e que contribuem para construir as identidades dos alunos, uma vez que

[...] a escola é, por excelência, o lugar em que é possível ensinar e cultivar as regras do espaço público que conduzem ao convívio democrático com as diferenças, orientado pelo respeito mútuo e pelo diálogo. É nesse espaço que os alunos adquirem espírito crítico e têm condições de aprender a assumir responsabilidades em relação ao que é de todos. (MEC, 2009, p. 47)

Essa constatação aumenta a responsabilidade da escola na sua função de assegurar a cada um e a todos os brasileiros o acesso ao conhecimento e aos elementos da cultura imprescindíveis para a vida em sociedade e os benefícios de uma educação escolar com qualidade social.

4.1 EDUCAÇÃO INFANTIL

Na trajetória histórica mundial da educação da criança, constatamos que essa foi uma responsabilidade exclusiva da família durante séculos. Era no convívio com os adultos e outras crianças que ela aprendia as tradições, as normas e as regras de sua cultura. Na sociedade contemporânea, por sua vez, a criança vive num ambiente de intensa socialização, interagindo e aprendendo sobre sua cultura com seus pares e com outros adultos além de seus familiares.

Na história da Educação Infantil no Brasil, inicialmente o atendimento à criança pequena foi marcado por uma cisão entre o que se propunha às classes mais favorecidas e às menos favorecidas. De um lado, tínhamos o atendimento assistencial, voltado aos cuidados com a saúde, higiene e nutrição das crianças, geralmente atendidas em instituições filantrópicas e públicas, em turno integral. Tradicionalmente, esse tipo de instituição ficou conhecido como creche. De outro lado, em instituições particulares, tínhamos o atendimento educacional, de meio período, destinado ao “preparo” das crianças para a escolarização que se seguiria. Nesse sentido, o termo “educação pré-escolar”, utilizado no Brasil até a década de 1980, expressava o entendimento de que a Educação Infantil era uma etapa anterior, independente e preparatória para a escolarização. Situava-se, portanto, fora da educação formal.

O final dos anos 1980 e a década de 1990 marcaram um período de revisão do pensamento e da legislação, principalmente no que diz respeito à infância, à família e à educação. Com a Constituição Federal (1988), o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei n.º 8.069/90, e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei n.º 9.394/96, obtiveram-se importantes conquistas no campo da Educação Infantil no Brasil.

Dessa forma, consolida-se a concepção de Educação Infantil que vincula educar e cuidar, entendendo-se o cuidado como algo indissociável do processo educativo. Conforme assinalado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento do MEC homologado em 15 de dezembro de 2017:

Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação. (BRASIL, 2017, p. 34)

O atendimento na Educação Infantil (EI), sendo público ou privado, é reconhecido como um direito da criança. Os termos “creche” e “pré-escola” foram redefinidos, independentemente de regime de horário, classe social ou setor envolvidos, na tentativa de descaracterizar seu uso corrente, comumente atrelado na sociedade brasileira aos tipos de serviços prestados.

Nesse sentido, a busca dos profissionais e pesquisadores da área é transcender a contradição entre modelo assistencialista e modelo educacional. O importante é que o cuidado e a educação, vistos como unidade, estejam voltados ao favorecimento de conquistas cognitivas, motoras, afetivas, sociais, éticas e estéticas, que são essenciais para as crianças nessa fase.

Conceber a Educação Infantil como direito público subjetivo do cidadão desde que nasce e como função do Estado, complementar à família, implica, simultaneamente: (i) a garantia de oferta de vagas para atender à demanda; e (ii) a qualidade desta oferta. As crianças de todas as raças/etnias, religiões, classes sociais, origens e locais de moradia, gêneros, independente de qualquer condição dos pais, têm direito à educação de qualidade, capaz de promover seu desenvolvimento, ampliar seu universo cultural e o conhecimento do mundo físico e social, a constituição de sua subjetividade, favorecer trocas e interações, respeitar diferenças e deficiências, promover autoestima e bem-estar. (BRASIL, 2009b, p. 15-16)

Em relação à importância da Educação Infantil, há de se reconhecer a sua dimensão social, como espaço privilegiado de interação entre as crianças, possibilitando trocas no convívio coletivo das crianças e dos adultos que com elas se relacionam e entre si. Além disso, esse é um ambiente ideal para a interação das crianças com a cultura e com o conhecimento, ou seja, para a ampliação de trocas humanas, a partir de experiências no plano do conhecimento, dos afetos, dos objetos e das pessoas, um lugar em que as crianças podem aprender sobre si, sobre suas capacidades e limites, sobre o mundo, tendo o professor como um mediador não só de cultura, mas de afetos e de interações sociais.

A Educação Infantil, nessa perspectiva, deve oportunizar o desenvolvimento integral das crianças. Por isso, a proposta curricular para a Educação Infantil respeita a importância das interações e da brincadeira como elementos articuladores do processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças nessa etapa da escolarização e objetiva favorecer a ampliação de experiências de aprendizagem, mobilizando elementos cognitivos, afetivos e sociais.

A visão atual sobre a infância retira as crianças do lugar de seres passivos e apenas receptores de informações do seu meio cultural, como as víamos anteriormente. A capacidade e o interesse das crianças pequenas em aprender, descobrir, ampliar seus conhecimentos são incontestáveis, multidimensionais e construídos a partir das trocas que elas

estabelecem com o meio, das interações com outras pessoas, adultos e crianças. Para elas, em seu cotidiano, tudo é fonte de curiosidade e exploração. Agem ativamente em seu entorno, selecionando informações, analisando-as, relacionando-as e lhes dando diferentes sentidos. É dessa forma que entendem e transformam a realidade; aprendem a respeito de si, das pessoas e do mundo, dele se apropriam e o transformam; assim, crescem e constituem suas identidades pessoais.

Na organização dos materiais didáticos da Editora Positivo, reconhece-se que, na Educação Infantil, essas realizações e suas consequências são perpassadas pela mediação exercida pelo professor. A reflexão sobre o processo de mediação nos remete a pensar sobre o que significa favorecer as conquistas infantis e sobre a possibilidade de dificultá-las nesse processo de mediação.

Incentivar a exploração do ambiente à sua volta, ampliando essas oportunidades; oferecer apoio nessa tarefa; comemorar as conquistas, mesmo que pareçam pequenas; tentar entender o modo como veem e percebem os acontecimentos são formas de favorecer as aprendizagens das crianças.

Em contrapartida, propor algo que esteja muito além ou aquém de suas capacidades, realizar a atividade pela criança, não propor a ela desafios, olhá-la a partir da referência adulta, ter expectativas negativas com relação a seus limites e possibilidades, não ter disponibilidade para com ela interagir são maneiras de dificultar seu desenvolvimento. Esse é um cuidado que os profissionais da educação envolvidos observam com rigor ao propor as estratégias pedagógicas e as orientações metodológicas aos educadores de crianças pequenas.

Também é objeto de reflexão dos pesquisadores e autores da Editora Positivo a questão do espaço, assim como o ambiente que nele se constitui. É no espaço que a vida acontece e se desenvolve. Em uma casa, a organização do espaço indica o modo de vida de quem a habita, suas preferências, seus interesses e hábitos. Já na Educação Infantil a organização do ambiente revela a concepção educacional e a postura pedagógica dos professores que nele trabalham.

Para David e Weinstein, a organização do ambiente se relaciona ao desenvolvimento da identidade pessoal da criança, de sua sensação de segurança e confiança e de sua competência e autonomia, além de se relacionar à oferta de oportunidades para aprendizagens sociais, motoras e cognitivas e para as necessidades ora de convívio social, ora de privacidade.

No cuidado/educação da criança pequena, é importante a criação de um ambiente aconchegante, seguro e, ao mesmo tempo, estimulante, que permita a ela aventurar-se nele, descobri-lo, descobrir-se e descobrir o outro. Essa possibilidade é crucial para que ela vá se constituindo como agente de seu processo de aprendizagem e desenvolvimento e, gradativamente, vá se tornando capaz de satisfazer às suas necessidades sem precisar de assistência constante do adulto. Ao organizar áreas diferentes e variar o tamanho delas dentro da sala ou no pátio, o professor está favorecendo que as atividades sejam realizadas ora em grupos pequenos, em duplas, ora pela criança sozinha ou pela turma inteira. É necessário flexibilidade para dispor móveis e equipamentos nos espaços utilizados.

Na Educação Infantil, o espaço cumprirá sua função à medida que puder ser um local de brincadeiras e das várias expressões da criança. Para ser significativo e envolvente, precisa dispor de uma atmosfera lúdica, cultural e estética em suas diferentes dimensões, comportando diferentes materiais, brinquedos, livros, revistas, gibis, jogos, acessórios e objetos diversos. Faz-se necessário que esses materiais estejam acessíveis à criança para serem utilizados.

O contato com espaços da comunidade e com a natureza também precisa ocorrer. Além do mais, na EI, as “salas de aula” não se constituem em espaços exclusivos para a aprendizagem. Ao contrário, os espaços externos, em áreas abertas ou cobertas, podem ser igualmente ou muito mais propícios para as descobertas e experiências infantis.

A brincadeira é, por excelência, um meio para a elaboração e reelaboração do conhecimento pela criança; é um processo essencial para aprender sobre o seu entorno. Brincar é uma forma de ação cognitiva (ação do pensamento), na qual, por meio das ações, dos sentimentos e das trocas comunicativas, a criança abstrai, interpreta e entende a realidade. A brincadeira também oportuniza à criança comprovar, reter e precisar de modo efetivo os conhecimentos que ela adquiriu.

A. Liublinskaia, pedagoga russa, diz que, ao brincar de faz de conta, a criança:

1. reflete a realidade e a transforma ativamente, inventando, atribuindo significados diferentes daqueles que os objetos possuem de fato, modificando o espaço físico e construindo ambientes para servir aos seus propósitos;
2. combina realidade e fantasia, introduzindo na brincadeira aquilo que ela quer que seja verdade, utilizando objetos inanimados como se fossem animados, desempenhando papéis de personagens ou animais, nesse caso assumindo suas características com o próprio corpo;
3. adquire e desenvolve conhecimentos e habilidades;
4. lida e resolve contradições intrínsecas à própria brincadeira, considerando as necessidades e possibilidades de acordo com as regras que estão implícitas nela;
5. mesmo quando brinca sozinha, age e interage, física e verbalmente;

6. desenvolve o pensamento, a imaginação e a criatividade por meio da análise, confronto e síntese sobre as situações envolvidas no estabelecimento e negociação das regras e na coordenação das experiências anteriores;
7. enriquece sua capacidade simbólica.

Dessa forma, nas situações didáticas sistematizadas nos materiais didáticos da Editora Positivo, incentiva-se o educador das crianças pequenas a assumir seu papel essencial de mediador também em relação ao brincar, pois sua ação, direta ou indireta, influencia a qualidade, a quantidade e o tipo de brincadeira realizada pelas crianças. Valorizar o brincar, envolver-se e/ou organizar situações para as crianças brincarem é vital na atuação docente da Educação Infantil.

Nesta proposta curricular da Editora Positivo para a Educação Infantil também se considera de extrema importância a fusão entre movimento e pensamento no desenvolvimento das crianças pequenas. O pensamento da criança é peculiar em sua estrutura, composição e modo de funcionamento.

A criança pensa, sente e se expressa com o corpo, com as mãos, por meio das sensações e das linguagens fisionômica, gestual, postural e cinética. Essas linguagens corporais antecedem a linguagem falada, e o movimento é o recurso disponível para expressar emoções, sentimentos, pensamentos e para explorar o meio, a realidade.

Ao contrário da maioria dos adultos, a criança não separa diversão de aprendizado, estudo de brincadeira; sua relação com o mundo não lhe permite essas oposições.

Derdyk ressalta: “A criança, ser global, mescla suas manifestações expressivas: canta ao desenhar, pinta o corpo ao representar, dança enquanto canta, desenha enquanto ouve histórias, representa enquanto fala”. Devido a isso, a aprendizagem da criança será melhor quanto mais diversidade de experiências ela puder vivenciar nos seus contextos de desenvolvimento (família e instituição de Educação Infantil). Tais experiências devem conceber o conhecimento como uma totalidade, não limitando os conteúdos ao conhecimento lógico-matemático ou às atividades de letramento/alfabetização, ou seja, a aprendizagem e o desenvolvimento da criança pequena envolvem conquistas além das intelectivas, sendo imprescindível concebê-las em suas multiplicidades. Por isso, esta proposta curricular para a Educação Infantil e os materiais didáticos dela derivados contemplam os diferentes campos de experiências em que as crianças pequenas podem construir de forma interativa, lúdica e criativa suas percepções, compreensões e conhecimentos acerca de si e do mundo, contribuindo, assim, para sua aprendizagem e seu desenvolvimento.

No desenvolvimento da proposta curricular contida nos materiais didáticos da Editora Positivo, o papel do professor é fundamental, pois a aprendizagem e o desenvolvimento de cada criança dependem diretamente da ação docente, de como se organizam a dimensão interativa, o espaço e o tempo das experiências educativas da criança, que contemplam o cuidar/educar e as demandas de desenvolvimento integral das crianças, pois: “Parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças.(BRASIL, 2017, p. 36)”

Com a mediação do professor, as crianças pequenas aprendem a expressar ideias, sentimentos, necessidades e desejos, avançando no processo de construção de significados. Por meio do brincar, elas conhecem e exploram manifestações culturais, expressam emoções e pensamentos e aprendem a valorizar o que é diverso.

As estratégias pedagógicas presentes nos materiais didáticos da Editora Positivo para a Educação Infantil buscam apoiar o professor na organização de experiências educativas que permitam às crianças a construção de uma imagem positiva de si, descobrindo e conhecendo o próprio corpo, suas possibilidades e limitações; buscam permitir também o estabelecimento de vínculos afetivos, que fortalecem a autoestima e ampliam as possibilidades de comunicação e interação social. Sobretudo, partem do reconhecimento das crianças como sujeitos do processo de conhecer e da sua educação como um direito humano.

4.1.1 Marcos Legais da Educação Infantil

A concepção de criança é uma construção histórica, social e científica. Os estudos e as pesquisas realizadas nas últimas décadas evidenciam que a imagem de criança vem se modificando: de um ser passivo, fraco e dependente a uma pessoa em desenvolvimento e capaz. Não se trata, pois, de um adulto em construção, mas de um sujeito de direitos, cidadão pleno.

Podemos constatar esse novo olhar para a infância em diferentes documentos nacionais legais. Com a Constituição Federal de 1988, o atendimento em creche e pré-escola às crianças de 0 a 6 anos de idade torna-se dever do estado. Com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), em 1996, a Educação Infantil passa a integrar a Educação Básica, junto com o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Nesse sentido, a LDB 9.396/98 representou um avanço, pois reconheceu o atendimento às crianças com menos de 7

anos como responsabilidade da área da educação e não apenas da área social, da justiça, do trabalho e/ou da saúde e instituiu o atendimento às crianças de 0 a 6 anos como parte da Educação Básica.

De acordo com a Resolução n.º 3, de 3 de agosto de 2005, a faixa etária prevista para a Educação Infantil é de 0 a 5 anos. A Lei n.º 11.274, de 6 de fevereiro de 2006, altera a redação dos artigos 29, 30, 32 e 87 da LDB 9.396/98, dispondo sobre a duração de 9 anos para o Ensino Fundamental, com matrícula das crianças a partir dos 6 anos de idade. Sendo assim, a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica para crianças de 0 a 5 anos de idade. E o Ensino Fundamental passa a receber os alunos a partir dos 6 anos de idade completos.

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), assim se define a criança: “Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura”. (BRASIL, 2010b, p. 12)

Portanto, a legislação que normatiza os serviços ofertados em Educação Infantil assegura à criança o direito de ser criança e de ser tratada como tal, durante toda a infância. Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 2014), é considerada criança a pessoa com idade entre 0 e 12 anos de idade.

4.1.2 Fundamentos Pedagógicos da Educação Infantil

O trabalho com diferentes linguagens deve ser desenvolvido de forma que faça sentido para as crianças e esteja de acordo com o pensamento atual e os conhecimentos sobre o desenvolvimento infantil (MOYLES, 2010). Neste capítulo, são apresentados os principais pressupostos teóricos das diferentes linguagens que devem ser contempladas na Educação Infantil.

4.1.2.1 Fundamentos Da Linguagem Matemática

A matemática surge, para as crianças, de maneira natural e espontânea com as primeiras experiências oferecidas pelo meio sociocultural. A todo momento, elas estão em

contato com informações e situações que envolvem quantidades, contagens, medidas e noções de espaço e tempo. Ao brincar, jogar, conversar, as crianças são desafiadas a pensar sobre a situação e a organizar informações, ou seja, a pensar matematicamente.

Essas experiências e o estabelecimento de relações são dois pontos fundamentais no trabalho com a matemática na Educação Infantil. Afinal, para as crianças desenvolverem as habilidades necessárias à construção de ideias matemáticas, é necessário dar continuidade a essas primeiras ideias, explorando-as e aprofundando-as.

Dessa forma, é importante proporcionar experiências diversificadas e desafiantes por meio de situações-problema que permitam às crianças refletir para encontrar as próprias soluções e, assim, construir noções matemáticas. É importante ressaltar que os conceitos matemáticos explorados logo nos primeiros anos escolares vão influenciar positivamente as aprendizagens posteriores.

No processo de desenvolvimento e aprendizagem da matemática, o modo como a criança realiza as atividades propostas e vivencia as situações, mostrando seu ponto de vista, permite observar o que ela pode aprender e abstrair de suas experiências.

Desde pequenas, as crianças buscam estratégias para comunicar quantidades e resolver problemas do seu cotidiano. Isso faz com que elas se deparem frequentemente com conhecimentos matemáticos de contagem, ordenação, medição, relações entre quantidades, formas geométricas, entre outros.

Exemplos disso são as situações nas quais as crianças mostram a idade com os dedos, identificam a posição de um objeto traçando o caminho a ser percorrido para pegá-lo, reconhecem onde há mais ou menos elementos, avaliam distâncias, identificam formas geométricas, etc.

Dessas experiências surgem desafios e dificuldades que fazem com que as crianças, ao tentar solucioná-los, aprofundem aos poucos as noções matemáticas. É preciso levar em conta que essas experiências são muito diferentes das dos adultos e que elas são a base para a construção da aprendizagem matemática.

As primeiras noções matemáticas de contagem, de relações de quantidade, de espaço, de medidas e de tempo são construídas com base nas vivências das crianças. Por ser a escola um ambiente de referência, cabe a ela oportunizar um momento de interação com objetos, formas, cores, quantidades e com histórias que podem ser ouvidas e recriadas nas brincadeiras infantis e nos jogos de faz de conta. Muitas experiências podem surgir dessas situações e muitos conhecimentos podem ser elaborados, reelaborados e aprofundados.

Dessa forma, é necessário aproximar a matemática do que é espontâneo nas crianças, valorizando e respeitando os conhecimentos prévios e ampliando-os por meio de práticas pedagógicas estimulantes e significativas. A Educação Infantil é um momento adequado para incentivar nas crianças o desenvolvimento do pensamento lógico com práticas pedagógicas que alimentem a curiosidade, a criatividade e a descoberta.

A Base Nacional Comum Curricular, referindo-se ao art. 9º. das DCNEI, cita que os eixos estruturantes das práticas pedagógicas “são as interações e a brincadeira, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização” (BRASIL, 2017, p. 35).

Na elaboração de práticas pedagógicas, é preciso propor situações em que as crianças exponham as próprias ideias, ouçam as dos outros, formulem, argumentem, confrontem e comuniquem suas estratégias e seus pensamentos para validar ou não seus pontos de vista. Nesses processos, a linguagem é um elemento essencial para a construção do pensamento matemático. Além disso, essas atitudes favorecem o desenvolvimento da autonomia para pensar e para agir e a tomada de decisão, o que contribui para o trabalho com a resolução de problemas.

Resolver e inventar problemas são maneiras facilitadoras do processo de apropriação da aprendizagem matemática. Assim, é importante abordar situações em que as crianças precisem desenvolver algum tipo de estratégia para resolvê-las. Não se trata de situações que permitam a elas “aplicar” o que já sabem, e sim que as possibilitem produzir novos conhecimentos com base nos que elas já têm.

Ainda, é necessário que o problema proposto seja um desafio, considerando, além da situação apresentada, o que é desconhecido e o que se pretende determinar.

No processo da resolução de problemas, as crianças utilizam diferentes estratégias para encontrar respostas, como criatividade, intuição, imaginação, autonomia, estabelecimento de relações, experimentação, tentativa e erro, interpretação dos resultados, etc. Durante essas situações, além do intenso apoio na oralidade, é importante que os problemas possam ser representados por meio de objetos (materiais manipuláveis), desenhos e/ou escritas matemáticas, o que permite expressar os raciocínios utilizados.

Cabe ressaltar que o papel do professor é essencial. Na resolução de problemas, ele assume a postura de problematizador de conteúdos, ou seja, é ele quem apresenta a situação desafiadora à turma e oferece a ajuda de que cada uma das crianças necessita para encontrar a solução do problema. Para tanto, é necessário oferecer tempo para as reflexões da

turma e não indicar diretamente um procedimento que deva ser utilizado por todos. Além disso, o professor deve selecionar e propor problemas que focalizem o objetivo de aprendizagem pretendido, bem como acompanhar e orientar a busca de soluções, coordenar discussões entre as diferentes soluções apresentadas, valorizar os diferentes caminhos de uma mesma solução e validar ou não a coerência das respostas dadas.

Na Educação Infantil, tanto nos momentos em que brincam quanto nos momentos em que jogam, as crianças são envolvidas na resolução de problemas que oportunizam o desenvolvimento do pensamento e de raciocínios matemáticos, por meio da exploração do espaço e de objetos. Os jogos de regras também fazem parte desse trabalho, favorecendo principalmente o desenvolvimento do raciocínio estratégico (prever jogadas, levantar hipóteses e validá-las) e a autonomia. O envolvimento em situações de jogos e brincadeiras pode despertar nas crianças o interesse e a curiosidade por aprender matemática e conhecimentos de outros campos de experiências.

4.1.2.2 Fundamentos do Estudo da Natureza e do Meio

O trabalho com a natureza e o meio social, nas escolas de Educação Infantil, deve se dar como uma sensibilização às diversas ciências naturais e sociais, abordadas de modo articulado, mobilizando aprendizagens em todas as linguagens. Afinal, para estruturar e representar sua compreensão do mundo, as crianças recorrem a diferentes meios de expressão e comunicação.

Ao ingressar na Educação Infantil, as crianças detêm conhecimentos de diversos assuntos relacionados ao seu entorno, e o que cada uma sabe é diferente. Por esse motivo, deve ser ponto de partida na abordagem das ciências naturais e sociais realizar o levantamento prévio desses conhecimentos. Esse levantamento cumpre com duas funções: saber o que as crianças conhecem e torná-las conscientes do que já sabem. Portanto, compartilhar com os outros o que já conhecem é tomar consciência do seu próprio processo de aprendizagem.

Outro aspecto da metodologia do trabalho com as ciências é que o professor deve ser um bom perguntador, além de instigar as crianças a fazer perguntas. Boas perguntas, além de gerar interessantes discussões, são referências para as crianças serem boas questionadoras.

Nessa perspectiva, a Educação Infantil tem como escopo oportunizar experiências que envolvam os sentidos, nas quais as crianças vivenciem, de forma não condutista, os meios natural e social.

Os indivíduos, principalmente quando crianças, sentem a necessidade de tocar, de sentir as coisas, e nesse contexto os espaços não formais se tornam um repertório de opções para o professor. Nesses espaços, o aluno poderá sentir, cheirar, provar, experimentar as coisas do meio no qual está inserido, possibilitando uma aprendizagem dinâmica, interessante, realista e significativa. (GHEDIN et al., 2013, p. 50)

Essas experiências intencionais oportunizadas no trabalho com as ciências naturais e sociais na Educação Infantil devem implicar o desenvolvimento de atitudes positivas na relação com os outros, nos cuidados consigo e no desenvolvimento de atitudes de respeito pelo ambiente e pela cultura.

Além do desenvolvimento de atitudes, é essencial que as crianças vivenciem, pouco a pouco, os procedimentos de pesquisa, centradas na capacidade de observar, experimentar, descobrir e compartilhar conhecimentos.

Ter uma atitude científica é ser curioso, respeitar e refletir sobre evidências, ser flexível e ter atenção ao meio ambiente.

As principais áreas científicas conceituais tratam de: visão e luz, calor, frio e mudanças de temperatura, ação de ouvir e produzir som, movimentos e força, respiração e ar, nós próprios e outros animais, solo e crescimento das plantas, como as coisas se comportam na água, céu, estações e clima, circuitos elétricos simples e materiais e seus usos. Esses tópicos fornecem a maior parte do currículo nos primeiros anos e são úteis com as atitudes previamente mencionadas para fornecer uma estrutura para atividades lúdicas e científicas. Transformar o cantinho da casa ou de faz de conta em uma oficina oportuniza esse foco. Um centro de jardinagem pode permitir o plantio de raízes, sementes, caules subterrâneos e plantas, possibilitando um trabalho científico real e significativo envolvendo as crianças na cuidadosa observação e mensuração de coisas que crescem. (MOYLES et al., 2008, p. 166)

Como deve ser o trabalho pedagógico com as ciências naturais e sociais na Educação Infantil? Como ajudar as crianças a construir o conhecimento em relação a essas ciências?

O trabalho pedagógico com as ciências naturais e sociais na Educação Infantil não tem como objetivo oferecer respostas prontas e certas.

Para uma criança aprender os conteúdos relativos às ciências é preciso que ela continue pensando sobre os fenômenos e seja estimulada e encorajada a desenvolver “teorias” sobre eles, a estabelecer relações, buscar a diferenciação existente entre mitos, lendas, explicações provenientes do senso comum e conhecimentos científicos. O trabalho na creche ou na escola deve, então, ser voltado à ampliação das experiências que as crianças já possuem e para a construção de novos conhecimentos que as aproximem das diversas formas de explicar o mundo. (HUBNER, 2001)

O professor pode ajudar as crianças a sistematizar os conhecimentos alimentando a postura investigativa delas (em vez de dar a resposta final).

Ele pode aproveitar situações do dia a dia, de parque ou sala de aula e propor problemas às crianças. Porém, isso apenas não basta. É preciso ainda propor ou

intervir em situações cotidianas que levem o grupo à ação reflexiva, não objetivando a recitação de nomes difíceis ou respostas prontas, mas sim o pensamento, o levantamento de hipóteses interpretativas e explicativas. O trabalho não pode parar quando a criança resolve a experiência: o professor deve ajudar seu grupo a pensar, explicar, tomar consciência de como aquilo foi resolvido. Diante das soluções encontradas pelas crianças, deve argumentar com novas ideias e contraexemplos. (HUBNER, 2001)

Como ficou evidente, a abordagem das ciências com crianças na Educação Infantil visa explorar os campos de experiências e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento por meio de práticas ricas e significativas, que envolvam os saberes relacionados aos meios físico e natural, à construção da identidade da criança e ao conhecimento do meio social em que vivem.

4.1.2.3 Fundamentos da Cultura Digital

Muitos professores, no contexto da cibercultura, são considerados imigrantes digitais, isto é, não nasceram na era da cultura digital, mas entraram nela (ou foram levados a isso). Dessa forma, as crianças, como nativas digitais, fazem parte de um contexto que não é natural para a maioria das escolas e dos professores.

A designação “nativo digital” parece definir bem os que são habitantes nativos da linguagem própria dos computadores, telefones móveis, videogames e internet, pois permite estabelecer sua contraparte, os imigrantes digitais, como a geração que não conheceu essas possibilidades em sua infância, tendo de se adaptar ao novo contexto. (GUIMARÃES, 2012, p. 128)

Nesse contexto, é um dever da Educação Infantil promover a cultura digital na escola e um direito das crianças o acesso a recursos tecnológicos contemporâneos no ambiente de aprendizagem.

A cultura digital é um campo vasto e potente, pois pode estar articulada com qualquer outro campo além das tecnologias, como por exemplo a arte, a educação, a filosofia, a sociologia, etc. Nesta perspectiva a Cultura Digital, assim como uma proposta de educação integral, maximiza todos os campos dos saberes dispostos tanto dentro quanto fora do espaço escolar justamente por encontrar-se em um lugar que não pode fechar-se para o seu entorno, que o está desafiando a novos jeitos de aprender. (BRASIL)

Cabe ressaltar que não basta as crianças terem contato com diferentes recursos tecnológicos, tornando-se simples usuárias deles. É necessária a mediação do professor para que conheçam as ferramentas, desenvolvam o espírito crítico e os cuidados necessários ao utilizá-las. “A compreensão dos meios tecnológicos implica que a criança não seja apenas consumidora (consultar, ver filmes, etc.), mas também produtora (fotografar, registrar, etc.),

alargando, deste modo, os seus conhecimentos e perspectivas sobre a realidade” (PORTUGAL, 2016, p. 93).

Assim, é função da escola de Educação Infantil proporcionar experiências de aprendizagem para que as crianças possam desenvolver a competência digital.

A competência digital consiste no saber utilizar com familiaridade e espírito crítico as tecnologias da sociedade da informação para o trabalho, o tempo livre e a comunicação. Isto implica na habilidade de base, nas tecnologias da informação e da comunicação (TIC): o uso do computador para validar, conservar, produzir, apresentar, trocar informações, para comunicar e participar da rede colaborativa por meio da internet. (ITÁLIA, 2012, p. 11)

Para esse novo jeito de aprender, a escola deve estar de portas abertas para a cultura digital, possibilitando às crianças da mais tenra idade o acesso aos recursos tecnológicos disponíveis hoje na nossa sociedade.

Diante desse cenário contemporâneo, o Colégio Panamericano em parceria com a Editora Positivo não mede esforços para tornar o cotidiano escolar conectado com inovações tecnológicas. No Positivo On, é ofertado ao professor um universo da cultura midiática e digital com diferentes ferramentas para dar suporte ao processo de ensino e aprendizagem.

Há um espaço todo voltado para a Educação Infantil com jogos, curiosidades, vídeos, realidade aumentada, livro digital, áudios, e-books, entre outros.

4.1.2.4 Fundamentos das Linguagens da Arte

“Estimular a imaginação, despertar a sensibilidade, ampliar horizontes e deixar a criança experimentar são formas de aprender e ensinar as diferentes linguagens das artes.” (PILLOTTO, 2007, p. 19).

Devemos dar às crianças o que lhes é de direito. Trabalhar com as linguagens da Arte na Educação Infantil não é mais uma opção da escola, mas sim um dever com a formação integral da criança.

As linguagens da Arte na Educação Infantil estão presentes nas DCNEI, nos arts. 6º. e 9º., que dispõem sobre a promoção das experiências expressivas relacionadas à interação com música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura (BRASIL, 2010b). Dessa forma, o trabalho com as linguagens da Arte deve fazer parte do rol das práticas pedagógicas da Educação Infantil.

O trabalho que considere as diferentes linguagens das crianças implica, além de elaborar, para elas e com elas, ricos ambientes contendo materiais diversos, que se garanta também a aproximação da arte em suas formas: teatro, cinema, dança,

exposições, literatura, música ampliando e reivindicando o direito às manifestações artístico-culturais além do contexto escolar, transpondo-o de modo corrente e constante. (GOBBI, 2010)

4.1.2.4.1 Artes Visuais

A educação em Artes Visuais tem como intenção oportunizar às crianças experiências para que se tornem sensíveis ao mundo e conhecedoras das diferentes formas das artes plásticas por meio de atividades essencialmente lúdicas.

Um dos pontos básicos do trabalho com as Artes Visuais na Educação Infantil é a educação do olhar. A criança se apropria dos elementos visuais à medida que participa de muitos processos de leitura de obras de arte.

Na escultura, por exemplo, o principal elemento é o volume, porém outros, como a cor e a linha, também estão presentes.

A produção de alguns artistas pode ajudar na tarefa de ampliar o repertório da turma sobre essa expressão artística.

As Artes Visuais têm como foco de trabalho as imagens que compõem intervenções urbanas, fotografias, objetos, pinturas e instalações. As produções artísticas podem ser encontradas em diferentes espaços:

[...] nas ruas, nos muros, na arquitetura, nas roupas, nos acessórios que usamos, e também nos diferentes espaços expositivos. Sendo assim, é possível dizer que o conhecimento nas Artes Visuais decorre da interação que estabelecemos com diferentes tipos de produções e, quando tratamos de produções artísticas contemporâneas, cada vez mais somos instigados a usar diferentes sentidos, não nos limitando, portanto, aos estímulos visuais. (BRASIL, 2015, p. 36)

Quanto ao percurso gráfico da criança, é papel do professor intervir quando necessário, orientando as crianças nos procedimentos a serem realizados, sugerindo experimentações com os materiais disponibilizados e, quando adequado, dando ideias. Para atuar dessa forma, é preciso um olhar atento.

Desenvolvendo o olhar sobre a produção dos alunos, a professora saberá como intervir. Um exemplo: a professora observa que um aluno nunca desenvolve trabalhos sozinho, então deve propor, em algum momento, que ele experimente fazê-lo. Vale lembrar que, como as intervenções didáticas acontecem para favorecer avanços no processo de criação dos alunos, é preciso olhar e intervir durante o processo e não apenas nos resultados finais. (PIMENTEL, 2001, p. 17)

4.1.2.4.2 Música

“Música é linguagem, é expressão, é sentimento que reflete a consciência, o modo de perceber, pensar e sentir dos indivíduos, da comunidade, das culturas e das religiões em seu processo sócio-histórico” (BRITO, 2003, p. 28).

As crianças precisam entrar em contato com diferentes tipos de sons, músicas, canções para construir conhecimentos sobre a linguagem musical. Desde bebês, são capazes de expressar preferências e memória musical. O trabalho em educação musical deve considerar esses aspectos culturais e sociais e respeitar o desenvolvimento musical, o modo de perceber, sentir e pensar de cada criança.

Vale ressaltar que todos os conteúdos relativos à linguagem musical devem ser trabalhados em situações expressivas e significativas. Um trabalho com diferentes intensidades de som, por exemplo, só se justifica se realizado em um contexto musical, como um jogo com frases musicais, em que é necessário cantar forte e cantar fraco.

Além disso, as práticas pedagógicas envolvendo a música devem ser um processo contínuo de construção, o qual envolve sentir, experimentar, perceber, criar, imitar e refletir. “Nesse sentido, importa, prioritariamente, a criança, o sujeito da experiência, e não a música, como muitas situações de ensino musical consideram. A educação musical não deve visar à formação de possíveis músicos do amanhã, mas sim à formação integral das crianças de hoje” (BRITO, 2003, p. 46).

4.1.2.4.3 Dança

A dança é uma manifestação cultural que busca a expressão corporal mediante a presença de estímulos sonoros, envolvendo movimentos e ritmos diversificados.

Desde a mais tenra idade, as crianças vivenciam experiências corporais e, progressivamente, se apropriam de movimentos para a interação com o mundo.

Na Educação Infantil, portanto, o professor poderá desenvolver a dança por meio de elementos básicos: atividades rítmicas e expressivas; brinquedos cantados; cantigas de roda; danças folclóricas; danças populares e danças criativas. “O espaço da escola pode ser um local de valorização e conhecimento de danças, ritmos e outras formas de expressão que estão presentes nas diferentes regiões de nosso país e que, muitas vezes, são esquecidas e desvalorizadas” (BRASIL, 2006b, p. 32).

E como são ricas as possibilidades de expressão do corpo em gestos, movimentos, brincadeiras, músicas e danças que fazem parte da nossa cultura, essa é mais uma possibilidade de abordagem para o trabalho com a dança nas instituições de Educação Infantil.

4.1.2.4.4 Teatro

“Os jogos teatrais podem ser vividos na escola como mais uma possibilidade de expressão da criança. Sua prática envolve as relações interpessoais, o passado, o presente e o futuro dos envolvidos, além de sentimentos como o medo, os ideais, as vontades e os desejos” (BRASIL, 2006b, p. 20).

As crianças, desde muito cedo, praticam ações dramáticas. Elas gostam de imitar pessoas de seu convívio próximo e se animam ao vestir roupas e acessórios, realizando atividades de faz de conta.

A representação dramática é uma conduta lúdica que as crianças usam sem se preocuparem com o produto final, ou seja, com uma apresentação para o público. Para elas, a imitação é uma maneira de brincar, de se comunicar e de interagir, além de um auxílio na compreensão do mundo ao seu redor. O trabalho com a linguagem dramática na Educação Infantil, então, está centrado basicamente no processo, pois é mais importante uma vivência dramática por meio de uma proposta lúdica do que a produção de uma peça de teatro.

Destacamos a importância de garantir o trabalho com as quatro linguagens da Arte nas escolas de Educação Infantil – Artes Visuais, Dança, Música e Teatro –, as quais devem ser desenvolvidas considerando as suas diferentes formas de comunicação e expressão.

Desta forma, é preciso pensar o currículo de forma não linear e não escolarizante. Sobretudo é preciso pensar em espaços de aprendizagem, de convivência e de experiências, com ações que culminem na produção de sentidos, em redescobertas e ressignificações simbólicas e imagéticas. É preciso pensar em ser e ser no pensar. (PILLOTTO, 2007, p. 26)

4.1.2.5 Fundamentos da Cultura Oral e Escrita com Crianças de 3 a 5 anos

Segundo Malaguzzi,

[...] quando as crianças nascem, elas são banhadas por um oceano de palavras, por signos, aprendendo a própria arte de falar, a arte de escutar, a arte de ler e a de dar significado aos signos. Quero dizer com isso que a criação implica em encontrar uma solução para uma competência cada vez maior no que se refere à comunicação.

Na verdade, na comunicação está contida toda a vida da criança, toda a vida do homem: as ferramentas lógicas do pensamento, a comunicação com uma base para a socialização, e os sentimentos e as emoções transmitidos pela comunicação. Aprender a falar e aprender como alguém pode falar e ouvir são [algumas] das grandes questões da vida. (MALAGUZZI, 1993 apud DAHLBERG; MOSS; PENCE, 2003, p. 57)

O acesso das crianças à cultura oral e escrita é um direito previsto em diferentes documentos legais nacionais – DCNEI e BNCC. Deve acontecer na Educação Infantil de forma lúdica, envolvente e significativa para que as crianças possam desenvolver as suas competências comunicativas e o desejo de aprender a ler e a escrever.

4.1.2.5.1 Cultura Oral

“O desenvolvimento da linguagem oral tem uma importância fundamental na educação pré-escolar. Sabe-se que a linguagem oral é central na comunicação com os outros, na aprendizagem e na exploração e desenvolvimento do pensamento, permitindo avanços cognitivos importantes” (PORTUGAL, 2016, p. 60).

Ao chegar à escola de Educação Infantil, a maioria das crianças já apresenta habilidades para escutar e falar em algumas situações comunicativas e elas fazem isso de modo muito natural. Por esse motivo, nas práticas educativas, a comunicação oral deve se tornar objeto de conhecimento, seja para ampliar o vocabulário, seja para escutar ou produzir falas com diferentes funções: comunicativa, expressiva e argumentativa – todas elas de forma contextualizada. Assim, as crianças têm a possibilidade de adequar a fala a situações diversas e, aos poucos, compartilhar seus pontos de vista, reconhecendo outras formas de ver o mundo (ITÁLIA, 2012).

O papel do professor é, antes de tudo, criar um clima de comunicação na sala de aula em uma relação dialógica, e não unilateral, com as crianças. São exemplos de boas práticas de escuta e de valorização da fala das crianças: momentos de audição de poemas e outros textos; rodas de conversa com ênfase no falar e no escutar; apresentação de textos da tradição oral realizada pelas crianças, como trava-línguas, adivinhas e parlendas. Momentos em que as crianças compartilham conhecimentos por meio da expressão verbal também são ricas oportunidades para o desenvolvimento de habilidades expressivo-verbais. Enfim, é tarefa do professor fomentar o conhecimento das crianças na utilização de muitas palavras

para que ampliem seu vocabulário, compreendam perguntas, saibam elaborar respostas, entendam ordens, mensagens e conversas.

4.1.2.5.2 Cultura escrita

Em relação à cultura escrita, cabe à escola oportunizar práticas de leitura e de escrita na Educação Infantil, mesmo que as crianças ainda não leiam e escrevam convencionalmente. São as aproximações sucessivas aos diferentes gêneros textuais, proporcionadas em práticas sociais reais, que vão permitir às crianças elaborar hipóteses sobre como se escreve e para que se escreve. A alfabetização e o letramento, portanto, precisam ser entendidos como processos contínuos e interdependentes.

Alfabetização – entendida como a aquisição do sistema convencional de escrita – distingue-se de letramento – entendido como o desenvolvimento de comportamentos e habilidades de uso competente da leitura e da escrita em práticas sociais: distinguem-se tanto em relação aos objetos de conhecimento quanto em relação aos processos cognitivos e linguísticos de aprendizagem e, portanto, também de ensino desses diferentes objetos. [...] é necessário reconhecer que, embora distintos, alfabetização e letramento são interdependentes e indissociáveis: a alfabetização só tem sentido quando desenvolvida no contexto de práticas sociais de leitura e de escrita e por meio dessas práticas, ou seja, em um contexto de letramento e por meio de atividades de letramento; este, por sua vez, só pode desenvolver-se na dependência da e por meio da aprendizagem do sistema de escrita. (SOARES, 2011, p. 97)

Magda Soares ainda apresenta outras considerações sobre o assunto:

A criança aprende a escrever agindo e interagindo com a língua escrita, experimentando escrever, ousando escrever, fazendo uso de seus conhecimentos prévios sobre a escrita, levantando e testando hipóteses sobre as correspondências entre o oral e o escrito, independentemente de uma sequência e progressão dessas correspondências. (SOARES, 2001, p. 53)

De acordo com as DCNEI (BRASIL, 2010b), a escola de Educação Infantil deve garantir experiências que possibilitem às crianças a apreciação e a interação com as linguagens oral e escrita e o convívio com diferentes suportes e gêneros textuais escritos. Desse modo, toda criança deve ter acesso aos elementos da sua cultura.

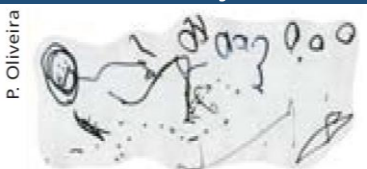
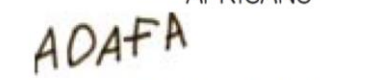
Não há hoje em dia crianças que não contatem com o código escrito e que, por isso, ao entrarem para a educação pré-escolar não tenham já algumas ideias sobre a escrita. Assim, há que tirar partido do que a criança já sabe, permitindo-lhe contatar e utilizar a leitura e a escrita com diferentes finalidades. Não se trata de uma introdução formal e “clássica”, mas de facilitar a emergência da linguagem escrita através do contato e uso da leitura e da escrita, em situações reais e funcionais associadas ao cotidiano da criança. Esta abordagem situa-se numa perspectiva de literacia, enquanto competência global para o uso da linguagem escrita, que implica utilizar e saber para que serve a leitura e a escrita, mesmo sem saber ler e escrever formalmente. (PORTUGAL, 2016, p. 66)

A proposta da Educação Infantil valoriza a criança como sujeito do processo de aprendizagem, à medida que ela tenha a oportunidade de vivenciar a cultura escrita e, com isso, acessar importantes informações, mediadas pelo professor e pelos colegas, que a ajudarão a transformar seus conhecimentos e a desenvolver suas competências comunicativas.

Essa proposta está em consonância com a teoria de Emilia Ferreiro e de Ana Teberosky (1999). Também está apoiada na perspectiva de Vygotsky (2008), que acredita ser a escrita um sistema de representação da realidade e que o processo de alfabetização seja o domínio progressivo desse sistema, indo muito além da aquisição de uma habilidade motora e da correspondência entre fonema e grafema.

Segundo Emilia Ferreiro e Ana Teberosky (1999), o processo de construção da escrita pela criança envolve um problema de natureza lógica relacionado a dois processos: as características do nosso sistema de escrita e a função social da linguagem escrita.

Portanto, a criança percorre um caminho em que se fazem presentes as hipóteses provisórias até se apropriar da base alfabética. Segundo as autoras, essas hipóteses podem ser classificadas em quatro períodos distintos. Cabe ressaltar que esses períodos não correspondem diretamente à idade da criança, mas sim à intensidade com que ela experimenta práticas sociais reais de leitura e escrita.

PRODUÇÃO	HIPÓTESE PRÉ-SILÁBICA
 P. Oliveira Transcrição: CANGURU	Ao escrever, a criança respeita duas exigências básicas: a quantidade de letras (nunca inferior a três) e a variedade entre elas (não podem ser repetidas). Hipótese central: para escrever coisas diferentes, é preciso usar um conjunto de letras diferentes (as letras usadas para escrever “boneca” não podem ser as mesmas que as usadas para escrever “bola”, por exemplo). Processo gráfico: a forma gráfica se aproxima da forma das letras. Há possibilidades de adquirir certos modelos estáveis de escrita. O nome próprio é um dos modelos mais importantes: ela consegue escrevê-lo adotando uma referência como apoio (o crachá, por exemplo).
PRODUÇÃO	HIPÓTESE SILÁBICA SEM E COM VALOR SONORO
 P. Oliveira Transcrição: ELEFANTE AFRICANO  Transcrição: ALMOFADA	A criança faz tentativas de dar um valor sonoro a cada uma das marcas gráficas que faz ao compor a palavra. Assim, cada grafia traçada corresponde a uma sílaba pronunciada. Podem ser usadas letras ou outro tipo de grafia nos registros escritos. Hipótese central: cada uma das letras ou marcas gráficas representa uma sílaba pronunciada. Processo gráfico: podem aparecer grafias ainda distantes das formas das letras. Progressivamente, as letras vão sendo traçadas e a elas vão sendo atribuídos valores sonoros convencionais.

PRODUÇÃO	HIPÓTESE SILÁBICO-ALFABÉTICA
P. Oliveira ESTLA Transcrição: ESTRELA DPADA Transcrição: DOURADA QAPUAS Transcrição: CARRUAGEM	A criança, progressivamente, entende que escrever é representar as partes sonoras das palavras, ainda que não o faça convencionalmente. Hipótese central: a criança abandona a hipótese silábica e descobre a necessidade de fazer uma análise que vá além da sílaba; dessa forma, acrescenta mais letras aos seus registros. Processo gráfico: escrita híbrida, contendo a alternância entre o valor silábico e o fonético (uso da letra sem ou com valor sonoro convencional).
PRODUÇÃO	HIPÓTESE ALFABÉTICA
P. Oliveira DRAGÃO ELEMENTAR CLASSE 10 COMIDA ANIMAIS CLASSE NOITE QUANDO FICA ASSUSTADO FÁZ UM BARULHO E CHAMA OUTROS DRAGONS. E PEGA PODE RE DOS OUTROS DRAGONS VIVE NA FLORES TA.	A criança descobre que a sílaba não pode ser usada como unidade, compreendendo, assim, que cada um dos caracteres da escrita corresponde a um valor sonoro (fonema). São incorporadas ainda mais letras aos seus registros e o critério para a seleção reside na correspondência sonora, sem preocupações com aspectos ortográficos. Hipótese central: a cada um dos caracteres da escrita corresponde um valor menor que a sílaba. Processo gráfico: escrita alfabética, caracterizada pela correspondência sistemática entre letras e fonemas.

Mas como trabalhar com a cultura escrita na Educação Infantil? Para o início da aprendizagem da leitura e da escrita, é preciso que haja:

- ✓ uma aproximação sucessiva da natureza do sistema alfabético de escrita. As crianças devem estar em permanente contato com as letras usadas para escrever, estabelecer relações entre letra e som, observar a ordem das letras na formação de palavras e levantar hipóteses sobre como se escreve determinada palavra;
- ✓ o entendimento e a atribuição de significado da função social da linguagem escrita, como os usos no dia a dia. E isso só é possível por meio do contato sistemático com a literatura e outros gêneros textuais. Essas situações também vão permitir que a criança comece a reconhecer as características específicas desses gêneros.

O trabalho tanto com a língua (sistema alfabético) quanto com a linguagem escrita deve acontecer de forma integrada e frequente para que a criança construa o seu conhecimento por meio de aproximações sucessivas da escrita de palavras significativas, como o nome próprio, e em diferentes gêneros textuais. Considerando os pressupostos apresentados, o trabalho com a oralidade, com a leitura e com a escrita deverá privilegiar as seguintes ações do professor:

- ✓ ler em voz alta para as crianças com frequência;
- ✓ criar oportunidades para o manuseio de diferentes suportes cotidianamente;

- ✓ propor o registro de fatos, informações e histórias por meio de desenhos;
- ✓ oportunizar a produção de textos, mesmo antes de a criança ser considerada um escritor convencional;
- ✓ propor situações de leitura inferencial (rótulos, nome de produtos comerciais), de quadrinhas ou de músicas memorizadas, de jornal, de histórias em quadrinhos e de imagens (fotos, publicidade, pinturas);
- ✓ realizar visitas à biblioteca da escola;
- ✓ convidar autores de livros para uma conversa com as crianças;
- ✓ propor situações de produção de textos coletivos e registrá-los para que as crianças percebam as características e as especificidades de cada gênero textual;
- ✓ criar jogos que envolvam o conhecimento do sistema alfabético (bingo, dominó, memória, etc.);
- ✓ explorar o reconhecimento do número de letras das palavras, bem como a identificação do som das letras inicial e final das palavras;
- ✓ explorar oralmente algumas rimas;
- ✓ criar oportunidades para as crianças realizarem escrita espontânea de diferentes palavras;
- ✓ criar oportunidades para as crianças lerem textos de memória;
- ✓ envolver as famílias, incentivando-as a usar a leitura e a escrita diante das crianças e a ler livros de histórias para elas;
- ✓ questionar as crianças sobre como ler algumas palavras e sobre o que está escrito em determinados textos;
- ✓ proporcionar às crianças oportunidades de escolha sobre o que querem ler;
- ✓ disponibilizar livros e material de leitura para as crianças manusearem;
- ✓ criar uma rotina de leitura de textos literários na sala de aula.

É importante considerar que toda atividade envolvendo oralidade, leitura e escrita deve ter um caráter lúdico, pois, além da construção de conceitos e procedimentos de escrita, as crianças estão desenvolvendo uma atitude positiva relacionada à cultura escrita que envolve o gosto, o prazer e o desejo de aprender a ler e a escrever.

4.1.2.6 Fundamentos do Desenvolvimento Motor e Movimento

As práticas relativas a corpo, gestos e movimentos exploram a capacidade física das crianças, o pensamento, a criatividade e a expressão corporal por meio de desafios e resolução de problemas, sem, com isso, separar a vivência motora da capacidade cognitiva.

Aprender não é trazer o mundo exterior para dentro da mente daquele que aprende, mas sim permitir que o corpo seja afetado por estímulos externos e altere a ordem interna do sujeito, modificando-o, ao mesmo tempo em que ele poderá modificar o mundo exterior. Pense numa criança que está aprendendo a tocar um instrumento, o violão, por exemplo. Inicialmente, ela precisa pensar no movimento e sua ordem para realizá-lo (precisa até de uma pauta musical). O corpo funciona com muito esforço. É como se pensar e fazer estivessem separados nesse momento. Ela pensa e depois faz. Mas aprender a tocar não é aprender a seguir regras. Relaciona-se com encurtar a distância entre pensar e fazer, raciocinar e tocar. Ou seja, busca-se uma

integração cada vez mais fluida entre o movimento do corpo e a música a ser executada. A relação simbólica (intermediada pela pauta musical, por exemplo) passa a ser uma relação direta. O instrumento torna-se um prolongamento da mão. Na ação, o pensamento e o corpo estão diretamente implicados no conhecer e no aprender. (BRASIL, 2006b, p. 48)

Moreira complementa a importância do corpo para o desenvolvimento integral da criança:

A corporeidade é, existe e por meio da cultura ela possui significado. Daí a constatação de que a relação corpo-educação, por intermédio da aprendizagem, significa aprendizagem da cultura – dando ênfase aos sentidos dos acontecimentos e à aprendizagem da história – ressaltando aqui a relevância das ações humanas. Corpo que se educa é corpo humano que aprende a fazer história fazendo cultura. (MOREIRA, 1995, p. 98)

Na concepção desta coleção, considerou-se que o trabalho com o gesto, o corpo e o movimento, na Educação Infantil, deve ocorrer por meio de uma conscientização corporal que é, ao mesmo tempo, pessoal, social, cultural e histórica, resultando na construção de uma cultura do corpo.

Segundo Garanhani e Nadolny (2010), na infância, o movimento constitui a matriz em que se desenvolvem as significações do aprender. A criança transforma em símbolo aquilo que pode experimentar corporalmente e, em um primeiro momento, o seu pensamento se constrói sob a forma de ação. A criança pequena necessita agir para compreender e expressar significados presentes no contexto histórico-cultural em que se encontra. Garanhani e Nadolny (2010) citam Wallon (1979) para ressaltar que a criança pensa quando está realizando a ação, e isso faz com que o movimento do corpo ganhe um papel de destaque nas fases iniciais do desenvolvimento infantil.

No trabalho com corpo, gestos e movimentos, devem-se propor experiências que considerem o aumento da diversidade e da complexidade.

O aumento da diversidade se dá pela possibilidade de a criança vivenciar um mesmo esquema de ação em diferentes contextos. O aumento da complexidade envolve aprendizagem de novos movimentos a partir daqueles que a criança já domina e diversifica. Por exemplo: a criança aprende a andar diversificando esta ação em relação ao tempo, aos deslocamentos, às mudanças de direção; a partir deste andar ela desenvolve o correr e o correr diversificado, que depois pode ser combinado a outros movimentos como “quicar” uma bola, dando origem a um movimento mais complexo ainda, que é driblar a bola num jogo de basquetebol. (FILGUEIRAS, 2002)

Para oportunizar à criança a sua expressão corporal e o seu desenvolvimento motor, é preciso garantir a diversificação dos movimentos e o aumento da complexidade, levando em consideração o desenvolvimento e a aprendizagem da criança em determinado momento. Mas é preciso superar a visão de que o desenvolvimento motor é um processo

natural e progressivo, que acontece sem a necessidade da promoção de situações de aprendizagem e de desenvolvimento.

A linguagem corporal, nas mais diversas manifestações, como a dança, o gesto, a mímica e a expressão facial, exprime significados.

Ao reconhecer as danças, as músicas, o gesto, enfim o “movimentar-se humano” como construções sociais, devemos incluí-las de modo intencional no cotidiano da escola. Mas é preciso critérios na escolha do repertório, pois algumas danças e músicas que entram nas creches, pré-escolas e escolas, por vezes, têm um apelo erótico e estimulam o consumo. (BRASIL, 2006b, p. 32)

A dança, a música e as brincadeiras cantadas devem ser propostas às crianças de maneira significativa e divertida. Dessa forma, essas práticas culturais podem se tornar ações interessantes em que as crianças participam de sua produção e passam a compreender a dança, a música e o teatro como conhecimentos.

Em suma, o movimento é uma necessidade das crianças. Elas precisam correr, tocar, explorar, rolar, pular, subir, descer. Com vivências motoras, seja na expressão corporal, seja no desenvolvimento motor, as crianças vão desenvolvendo habilidades em diferentes campos de experiências que compõem o currículo da Educação Infantil.

4.1.3 Concepção de Educação Infantil

A escola de Educação Infantil tem como centralidade a criança e como funções o cuidar e o educar, respeitando o período etário de cada etapa da infância, o tempo de aprendizagem e a identidade da criança. Dessa forma, o escopo principal das escolas dedicadas a esse nível de ensino é oportunizar o desenvolvimento potencial e integral da criança. Zabalza, em seu livro *Qualidade na educação infantil*, discorre sobre a função de uma escola para a infância:

A Educação Infantil não se preocupa apenas que a criança seja feliz e esteja sendo bem cuidada durante estes primeiros anos. Trata-se de fazer justiça ao seu potencial de desenvolvimento durante anos que são cruciais. Ou seja, de colocar em andamento os recursos da criança para enriquecê-los, de percorrer com ela um ciclo de desenvolvimento de capacidades e de construção de recursos operacionais que não teria ocorrido (pelo menos neste nível de perfeição) sem atenção especializada que é oferecida pela escola infantil. (ZABALZA, 1998, p. 20)

O brincar é uma prática inerente à infância e é um direito da criança. Diante disso, a escola de Educação Infantil deve considerar a ação de brincar no seu cotidiano. “As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira” (BRASIL, 2010b, p. 25). E ainda:

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e brincadeiras entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções. (BRASIL, 2017, p. 35)

O ato do brincar é uma das atividades fundamentais para a aprendizagem e para o desenvolvimento das crianças. Na brincadeira, as crianças têm a oportunidade de conviver com as suas diferenças, desenvolver o mundo imaginário e expressarem-se por meio de diversas linguagens.

Vygotsky (1994) também indica a importância da brincadeira no desenvolvimento da criança. Para esse teórico, na brincadeira, os objetos perdem a força determinadora sobre o comportamento da criança, que começa a agir independentemente daquilo que ela vê, pois se desprende do objeto e opera no mundo da representação. Isso pode ser percebido, por exemplo, quando a criança faz, de um pedaço de pano, um bebê e o coloca para dormir.

Nessa perspectiva, as brincadeiras realizadas pelas crianças, nas suas várias formas de expressão, criam a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP).

O conceito de zona de desenvolvimento proximal, talvez o conceito específico de Vygotsky mais divulgado e reconhecido como típico de seu pensamento, está estritamente ligado à postulação de que o desenvolvimento deve ser olhado prospectivamente: marca como mais importantes, no percurso de desenvolvimento, exatamente aqueles processos que já estão embrionariamente presentes no indivíduo, mas ainda não se consolidaram.

A zona de desenvolvimento proximal é, por excelência, o domínio psicológico da constante transformação. Em termos de atuação pedagógica, essa postulação traz consigo a ideia de que o papel explícito do professor de provocar nos alunos avanços que não ocorreriam espontaneamente consiste exatamente em uma interferência na zona de desenvolvimento proximal dos alunos. O único bom ensino, afirma Vygotsky, é aquele que se adianta ao desenvolvimento. (OLIVEIRA, 2003, p. 60)

É nas situações genuínas de brincadeiras que o professor de Educação Infantil precisa atuar, favorecendo o desenvolvimento de funções que estão em processo de amadurecimento e que têm plenas condições de se tornarem consolidadas. Smole, Diniz e Cândido também discorrem sobre a importância do brincar:

Quando brinca, a criança se defronta com desafios e problemas, devendo constantemente buscar soluções para situações a ela colocadas. A brincadeira auxilia a criança a criar uma imagem positiva de si mesma, manifestar gostos, desejos, dúvidas, mal-estar, críticas, aborrecimentos, etc. Se observarmos uma criança brincando, constatamos que nesse brincar está presente a construção de representações de si mesma, do outro e do mundo, ao mesmo tempo que comportamentos e hábitos são revelados e internalizados por meio das brincadeiras. Através do brincar, a criança consegue expressar sua necessidade de atividade, sua curiosidade, seu desejo de criar, de ser aceita e protegida, de se unir e conviver com os outros. (SMOLE; DINIZ; CÂNDIDO, 2000, p. 14)

Macedo (2000) destaca três aspectos do ato de brincar. Para esse estudioso, o brincar é envolvente, interessante e informativo. Envolvente porque coloca a criança em um contexto de interação em que suas atividades físicas e fantasiosas, bem como os objetos que servem de projeção e suporte delas, encontram espaço para serem vividos e elaborados. Interessante porque canaliza, orienta, organiza as energias da criança e permite a ela estabelecer relação com o que sabe para, então, expressar seu saber.

Informativo porque, nesse contexto, ela pode aprender sobre as características dos objetos, os conteúdos pensados ou imaginados.

Portanto, no contexto da Educação Infantil, as brincadeiras devem ser recheadas de intencionalidades para oportunizar às crianças o desenvolvimento de capacidades importantes, como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação, além de favorecer a construção da identidade e a socialização.

Brincar simbolicamente é a atividade fundamental da criança. Experimentar, por meio da repetição e da imaginação, possibilita à criança vivenciar outras formas de ser e de estar no mundo. Assim, é essencial prever tempo e criar espaços para que a brincadeira aconteça, seja explorada e enriquecida por meio das interações criança-criança, criança-adulto e criança-objetos de conhecimento.

4.1.4 Organização Curricular na Educação Infantil

As DCNEI trazem definições importantes e normativas para o atendimento das crianças de 0 a 5 anos de idade. Nesse documento, a Educação Infantil é definida como:

Primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, as quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social. É dever do Estado garantir a oferta de Educação Infantil pública, gratuita e de qualidade, sem requisito de seleção. (BRASIL, 2010b, p. 12)

A escola de Educação Infantil tem como finalidade proporcionar oportunidades de desenvolvimento da identidade, da autonomia, de diferentes competências de cada criança por meio da organização de um ambiente educativo que privilegia as interações, as brincadeiras e as experiências que promovem as aprendizagens. Nesse sentido, a criança de 3 a 5 anos, ao frequentar a escola de Educação Infantil, deve ter a oportunidade de:

- ✓ Consolidar a identidade – viver todas as dimensões do próprio eu, estar bem, estar segura no seu próprio fazer e sentir, conhecer-se e ser reconhecida como uma pessoa única.
- ✓ Desenvolver a autonomia – ter confiança em si e nos outros. Provar a satisfação no saber fazer sozinha e no pedir ajuda, quando não sabe. Expressar sentimentos e emoções, tomar decisões assumir as suas consequências.
- ✓ Desenvolver competências – jogar, mover-se, manipular, ter curiosidade, fazer perguntas, refletir sobre a própria experiência, observar propriedades, quantidades, características, fatos, escutar e compreender narrações e discursos, recontar fatos vividos, reproduzir papéis sociais no jogo do faz de conta, etc.
- ✓ Viver as primeiras experiências de cidadania – descobrir o outro e a si mesma. Ter consciência da necessidade das regras de convivência. Exercitar o diálogo, que é fundamentado na reciprocidade da escuta. Prestar atenção no ponto de vista dos outros e na diversidade deles. Reconhecer os seus direitos e deveres e entender que são iguais para todos. Respeitar o outro, o ambiente e a natureza. (ITÁLIA, 2012, tradução nossa).

4.1.5 Direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil

Com a homologação da Base Nacional Comum Curricular, refletindo o que já vinha sendo exposto nas DCNEI, foram definidos seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento:

- ✓ Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
- ✓ Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
- ✓ Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
- ✓ Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
- ✓ Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
- ✓ Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

(BRASIL, 2017, p. 36)

Ao priorizar e organizar as ações da Educação Infantil à luz desses direitos de aprendizagem, são geradas condições para as crianças aprenderem de maneira ativa, envolvidas por desafios que incentivam a busca por resolvê-los – todas essas condições indispensáveis para a aprendizagem significativa.

Segundo Loris Malaguzzi, psicólogo italiano considerado idealizador da proposta pedagógica na Reggio Emilia (até hoje um dos melhores serviços educativos de atendimento à infância), as crianças aprendem interagindo com seu ambiente e transformando ativamente seus relacionamentos com o mundo dos adultos, das coisas, dos eventos e de maneiras originais com seus pares. Assim, as crianças participam da construção da própria identidade e da identidade dos outros. A interação entre as crianças é uma experiência fundamental durante os primeiros anos de vida, é uma necessidade vital que cada uma carrega dentro de si (MALAGUZZI, 1993, apud DAHLBERG; MOSS; PENCE, 2003, p. 112).

A Educação Infantil, portanto, tem como objetivo promover a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças por meio de experiências lúdicas, interativas e construtivas norteadas por princípios de aprendizagem e pelo trabalho didático organizado por campos de experiências.

- **Ação e exploração:** São práticas indispensáveis para o ambiente educativo; têm como objetivo favorecer a curiosidade, a construção do conhecimento, a verificação das hipóteses e o desenvolvimento dos processos mentais.
- **Diálogo contínuo:** Está relacionado ao enriquecimento recíproco, à troca de ideias e à valorização da opinião própria, desenvolvendo o senso crítico da criança como protagonista do seu desenvolvimento. O principal fundamento do diálogo na escola de Educação Infantil é a pedagogia da escuta, já que o compromisso de escutar as crianças é fundamental para pensar, desenvolver e praticar o currículo nos ambientes escolares. O trabalho com a escuta permite ao educador caminhar nem à frente nem atrás, mas sim ao lado da criança, amparando-a e dando o apoio necessário ao seu processo de aprendizagem e de desenvolvimento.
- **Intervenção didática:** Toda intervenção didática tem como elemento norteador o desenvolvimento da autonomia da criança. Faz parte da construção da autonomia o desenvolvimento da capacidade metacognitiva. Essa capacidade envolve habilidades e atitudes que facilitam a aprendizagem e acompanham as crianças pelo resto da vida. Portanto, esse princípio visa criar oportunidades para que a criança aprenda a pensar e aprenda a aprender.
- **Resolução de problemas como metodologia e processo cognitivo:** Trata-se de problematizar a realidade para impulsionar a busca por novos conhecimentos por meio da ação de formular e verificar hipóteses, visando à solução do problema.
- **Trabalho em grupo:** Permite a exploração de diferentes conhecimentos, procedimentos e atitudes das crianças, quando se aprende a negociar e a usar a linguagem com função comunicativa, compartilhando saberes.
- **Valorização das interações:** A dimensão afetiva é essencial no processo de crescimento. O afeto, o respeito mútuo, a alegria, a troca, a escuta e a ajuda são componentes essenciais para as crianças construírem, pouco a

pouco, a sua cidadania.

- **Valorização da brincadeira:** A brincadeira é um meio privilegiado de aprendizagem. O faz de conta, os jogos de regras e os jogos de construção são instrumentos para o desenvolvimento da criança, por meio dos quais ela experimenta e expressa a sua criatividade, adquire as primeiras regras sociais e morais, regula as emoções e manifesta as suas necessidades, os seus desejos e os seus sentimentos. (ISTITUTO COMPRENSIVO STATALE)

Com relação à aprendizagem infantil, Oliveira (2010) reitera que as habilidades da criança de memorizar poemas, representar diferentes ideias por meio de desenho, consolar um colega que chora, etc. não são fruto de maturação orgânica, mas são desenvolvidas nas relações do cotidiano que as crianças estabelecem com o mundo, mediadas pelos adultos e por outras crianças. Portanto, as experiências vivenciadas na escola de Educação Infantil devem oportunizar a construção de conhecimento da criança sobre ela mesma, sobre o outro e sobre o mundo em que vive, por meio do sentir, do pensar e do solucionar problemas. Nessa construção, é necessário que as crianças se envolvam nas brincadeiras, interagindo com diferentes linguagens.

4.1.6 Ambiente de Aprendizagem

A forma como o ambiente de aprendizagem é estruturado incide de maneira significativa sobre a qualidade das experiências que acontecem na escola de Educação Infantil. Um ambiente de qualidade é um lugar de encontros, descobertas, conhecimento, reconhecimento, socialização, comunicação e aprendizagens e, segundo, Gandini e Edwards, é um ambiente generoso.

Damos grande atenção à apresentação dos materiais como forma de oferecer às crianças uma experiência intensa que prenda a sua atenção. O que costumamos chamar de ambiente generoso é o tipo de ambiente que resulta não somente da riqueza e variedade dos materiais oferecidos, mas também das atitudes dos professores implícitas no cuidado com que os materiais foram procurados, escolhidos e oferecidos às crianças. Trata-se de uma atitude generosa que se caracteriza pela atenção e escuta, por parte de adultos, que sabem observar, oferecer coisas e fazer isso na medida e no momento certo. Dessa maneira, os professores estimulam a atenção e o envolvimento das crianças, reanimam seus interesses quando é necessário e valorizam o que elas fazem. (GANDINI; EDWARDS, 2002, p. 120)

Ressalta-se que não bastam a riqueza e a quantidade de materiais para compor um ambiente de qualidade. Cabe aos professores selecionar materiais que façam sentido para as

crianças, permitindo-as se envolver com o ambiente sentir-se parte dele e responsáveis por ele.

Se, ao contrário, os materiais são escassos, as atividades são monótonas, os objetos são desinteressantes ou o local é desorganizado, percebe-se uma inibição da harmonia dos jogos. As crianças tendem a se movimentar impacientemente de um lugar para o outro e a competição e as situações de conflito entre elas aumentam. (GANDINI; EDWARDS, 2002, p. 122)

Como vimos, o ambiente de aprendizagem é construído e se evidencia no clima favorável de convivência, nas atitudes de cooperação e cordialidade das crianças. Mas como isso é possível?

É possível projetar espaços de uma maneira diferente da tradicional: espaços que são mais agradáveis e flexíveis, menos rígidos, mais acessíveis para infinitas experiências. O ambiente é visto não como um espaço monológico estruturado de acordo com um padrão formal de uma ordem funcional, mas como um espaço no qual dimensões múltiplas coexistem, até mesmo as opostas. É criado um ambiente híbrido no qual o espaço adquire forma de identidade através das relações. Um espaço, enfim, que é construído não através da seleção e simplificação de elementos, mas através da fusão de pares opostos (interior e exterior, formalismo e flexibilidade, materialidade e imaterialidade), o que produz condições ricas e complexas. (CEPPI; ZINI, 2013, p. 18)

Encorajar a ação e a autonomia das crianças caracteriza um ambiente de aprendizagem de qualidade na escola de Educação Infantil. Ainda, conforme as DCNEI, a organização de materiais, espaços e tempos que compõem o ambiente de aprendizagem deve assegurar:

- A educação em sua integralidade, entendendo o cuidado como algo indissociável ao processo educativo;
- A indivisibilidade das dimensões expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural da criança;
- A participação, o diálogo e a escuta cotidiana das famílias, o respeito e a valorização de suas formas de organização;
- O estabelecimento de uma relação efetiva com a comunidade local e de mecanismos que garantam a gestão democrática e a consideração dos saberes da comunidade;
- O reconhecimento das especificidades etárias, das singularidades individuais e coletivas das crianças, promovendo interações entre crianças de mesma idade e crianças de diferentes idades;
- Os deslocamentos e os movimentos amplos das crianças nos espaços internos e externos às salas de referência das turmas e à instituição;
- A acessibilidade de espaços, materiais, objetos, brinquedos e instruções para as crianças com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação;
- A apropriação pelas crianças das contribuições histórico-culturais dos povos indígenas, afrodescendentes, asiáticos, europeus e de outros países da América.

(BRASIL, 2010b, p. 19-20)

4.1.7 Proposta Curricular para a Educação Infantil

A rotina deve ser organizada de modo lógico e coerente para que as crianças possam construir o seu processo de crescimento em um percurso didático de intervenções, em grupos e individualmente, e alcançar os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento estabelecidos.

Além das práticas inerentes ao cotidiano da Educação Infantil, é preciso pensar em uma organização didática que contemple as intencionalidades pedagógicas. Para isso, é necessário conhecer os eixos norteadores que devem organizar as práticas pedagógicas (BRASIL, 2010b) – interações e brincadeiras – e considerar que diferentes experiências devem ser vivenciadas pelas crianças. Refletir sobre o tempo didático significa pensar na dimensão do tempo para que esteja a serviço de experiências ricas e significativas.

Há, na prática pedagógica da Educação Infantil, basicamente três modalidades organizativas do tempo didático: as atividades permanentes, as sequências didáticas e os projetos didáticos.

4.1.7.1 Atividades permanentes

As práticas pedagógicas realizadas com regularidade e frequência são consideradas atividades permanentes. Essas atividades marcam determinados momentos da rotina diária, que são reconhecidos e esperados pelas crianças.

As atividades permanentes, apesar de marcarem momentos de rotina, não devem se repetir sempre da mesma maneira. Pelo contrário, precisam ser planejadas para que sempre sejam desafiadoras.

Essa modalidade de organização do tempo didático contempla ações que podem ocorrer diária, semanal ou até mesmo mensalmente. São exemplos de atividades permanentes: hora do conto, cultivo de plantas na horta, brincadeiras de faz de conta, brincadeiras motoras, jogos com regras, brincadeiras cantadas, entre outros.

4.1.7.2 Sequências didáticas

As sequências didáticas se organizam com base no planejamento de atividades articuladas, mobilizando diferentes campos de experiências, com a possibilidade de oportunizar a concretização dos objetivos de aprendizagem e de desenvolvimento do currículo básico da Educação Infantil.

Geralmente, as sequências de atividades contam com propostas que preveem o aumento de desafios considerando o conhecimento que as crianças já têm, com vistas à construção de novos saberes. São exemplos de sequências de atividades: desenhos da figura humana, atividades para conhecer o nome dos colegas, escrita do próprio nome, estudos sobre alimentação saudável, entre outros.

Os livros didáticos que compõem esta coleção trazem diferentes sequências de atividades para oportunizar às crianças vivências em diferentes campos de experiências, visando à conquista de novos conhecimentos.

4.1.7.3 Projetos didáticos

O projeto é uma modalidade de organização do tempo didático que tem um propósito definido e compartilhado entre as crianças, os professores, a família e a comunidade. Esse propósito precisa ser conhecido pelas crianças desde o início. Ao delinear um projeto, é preciso determinar dois objetivos: o propósito social – relacionado ao produto final – e o propósito educativo – relacionado aos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento de cada grupo etário.

O trabalho com projetos é marcado pela participação ativa e permanente das crianças. Com elas, o professor define as etapas de construção do produto final – que pode ser um painel informativo sobre o fundo do mar, um panfleto sobre a dengue, um recital de poemas – e, assim, atende-se ao propósito social. À medida que a turma se envolve nessas etapas, o propósito educativo vai sendo colocado em ação, com os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento orientando e balizando as ações do grupo e as mediações do professor.

4.1.8 Campos de Experiências

Quanto mais ampla a extensão de possibilidades que oferecemos às crianças, mais intensas suas motivações e mais ricas as suas experiências. [...] Todas as pessoas terminam descobrindo as surpreendentes e extraordinárias forças e aptidões das crianças, ligadas a uma necessidade inesgotável de expressão. As crianças são autonomamente capazes de construir significados a partir das experiências – o papel dos adultos é ativar as competências de construção de significado das crianças. [...] Entre aprendizagem e ensino, nós [em Reggio Emilia] exaltamos a primeira; o objetivo do ensino é proporcionar condições para aprendizagem. (MALAGUZZI, 1993 apud DAHLBERG; MOSS; PENCE, 2003, p. 77)

É nessa perspectiva que as práticas pedagógicas da Educação Infantil devem proporcionar condições para a aprendizagem em diferentes campos de experiências. As DCNEI orientam sobre essas experiências para que:

- ✓ Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;
- ✓ Favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;
- ✓ Possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos;
- ✓ Recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;
- ✓ Ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;
- ✓ Possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;
- ✓ Possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e conhecimento da diversidade;
- ✓ Incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;
- ✓ Promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura;
- ✓ Promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;
- ✓ Propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;
- ✓ Possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas e outros recursos tecnológicos e midiáticos.

(BRASIL, 2010b, p. 25-26)

Oliveira discorre sobre os apontamentos das DCNEI e ressalta que as experiências propostas nesse documento:

[...] visam promover oportunidades para cada criança conhecer o mundo e a si mesma, aprender a participar de atividades individuais e coletivas, a cuidar de si e a organizar-se. Visam introduzir as crianças em práticas e criação e comunicação por meio de diferentes formas de expressão, tais como imagens, canções e música, teatro, dança e movimento, assim como a língua escrita e falada, sem esquecer da língua de sinais, que pode ser aprendida por todas as crianças e não apenas pelas crianças surdas. Conforme as crianças se apropriam das diferentes linguagens, que se inter-relacionam, elas ampliam seus conhecimentos sobre o mundo e registram suas descobertas pelo desenho, modelagem, ou mesmo por formas bem iniciais de registro escrito. (OLIVEIRA, 2010, p. 11)

A organização curricular proposta na BNCC está estruturada em cinco campos de experiências, os quais trazem os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento de cada grupo etário. Entende-se por campos de experiências “um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte de patrimônio cultural” (BRASIL, 2017, p. 38).

Os campos de experiências presentes na BNCC têm como base as experiências propostas nas DCNEI, documento que descreve os saberes e os conhecimentos fundamentais a serem propiciados às crianças e associados às suas experiências. A seguir, consta uma descrição dos cinco campos de experiências definidos pela BNCC.

O eu, o outro e o nós

É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao mesmo tempo que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. Por sua vez, na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos.

(BRASIL, 2017, p. 38)

Corpo, gestos e movimentos

Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus

limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.).

(BRASIL, 2017, p. 38-39)

Traços, sons, cores e formas

Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas.

(BRASIL, 2017, p. 39)

Escuta, fala, pensamento e imaginação

Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna—que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação.

Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social.

Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela

vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em *escritas espontâneas*, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua.

(BRASIL, 2017, p. 40)

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstram também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.). Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade. Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano.

(BRASIL, 2017, p. 40e 41)

4.1.8.1 Objetivos de Aprendizagem e desenvolvimento

Na Educação Infantil, as aprendizagens essenciais compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, sempre tomando as interações e a brincadeira como eixos estruturantes. Essas aprendizagens, portanto, constituem-se como objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. (BRASIL, 2017, p. 42)

Cada objetivo de aprendizagem e desenvolvimento será identificado por um código alfanumérico. A estrutura do código será a seguinte:

4.1.8.2 Campos de experiências e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

4.1.8.2.1 Berçário e Infantil 1

O EU, O OUTRO E O NÓS	
Berçário e Infantil 1 - Bebês de 1 ano a 1 ano e 11 meses	
G1EN01	Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos. [EI01EO01]
G1EN02	Perceber gradativamente que suas atitudes podem ser controladas [EI01EO01]
G1EN03	Conhecer progressivamente algumas regras para convívio em grupo. [EI01EO01]
G1EN04	Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa. [EI01EO02]
G1EN05	Explorar os diferentes espaços da escola. [EI01EO02]
G1EN06	Vestir e desvestir algumas roupas ou acessórios com ajuda. [EI01EO02]
G1EN07	Participar das trocas de fraldas e de outros momentos de cuidado, movimentando o corpo e interagindo com o adulto. [EI01EO02]
G1EN08	Perceber, progressivamente, situações de potencial perigo e procurar evita-las. [EI01EO02]
G1EN09	Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos. [EI01EO03]
G1EN10	Interagir com crianças e adultos em brincadeiras em demais situações do cotidiano. [EI01EO03]
G1EN11	Estabelecer relações de respeito com outras crianças e adultos. [EI01EO03]
G1EN12	Manipular brinquedos e outros objetos com diferentes características sensoriais. [EI01EO03]
G1EN13	Brincar, livremente, explorando diferentes materialidades e espaços. [EI01EO03]
G1EN14	Brincar com brinquedos convencionais (bonecas, carrinhos, bolas e outros brinquedos da cultura da infância) e com materiais não estruturados (caixas, tecidos, latas, etc.) [EI01EO03]
G1EN15	Brincar com bonecas (os) e outros brinquedos que contemplem diferentes etnias e culturas. [EI01EO03]
G1EN16	Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras. [EI01EO04]
G1EN17	Expressar, por meio de choro, gestos, olhares, balbucios, palavras e outras linguagens, preferências por pessoas, espaços e objetos. [EI01EO04]
G1EN18	Estabelecer formas de comunicação com os adultos responsáveis pelo grupo, demonstrando confiança. [EI01EO04]
G1EN19	Interagir com o adulto de referência durante os momentos de cuidado, tendo acesso à antecipação das ações que serão realizadas (mediante narração do adulto). [EI01EO04]
G1EN20	Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso. [EI01EO05]
G1EN21	Identificar, progressivamente, a imagem do próprio corpo, por meio de espelhos, fotos, imagens e brincadeiras da cultura da infância. [EI01EO05]
G1EN22	Brincar diante do espelho observando suas expressões, gestos e movimentos. [EI01EO05]
G1EN23	Nomear progressivamente algumas partes do corpo. [EI01EO05]
G1EN24	Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social. [EI01EO06]
G1EN25	Reconhecer as pessoas do grupo familiar, diferenciando-as das do convívio da creche. [EI01EO06]
G1EN26	Escolher brinquedos, espaços e parceiros para brincar. [EI01EO06]
G1EN27	Interagir em contextos planejados, com crianças de diferentes faixas etárias. [EI01EO06]
G1EN28	Compartilhar, progressivamente, o espaço, os brinquedos, os materiais e a atenção do professor com outras crianças. [EI01EO06]
G1EN29	Desenvolver, progressivamente, atitudes de respeito a colegas e outras pessoas do convívio. [EI01EO07]

CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

Berçário e Infantil 1 - Bebês de 1 ano a 1ano e 11meses

G1CG01	Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos. [EI01CG01]
G1CG02	Deslocar-se em direção a pessoas e/ou objetos desejados. [EI01CG01]
G1CG03	Movimentar partes do corpo exigidas em brincadeiras, músicas e em outras situações significativas. [EI01CG02]
G1CG04	Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes. [EI01CG02]
G1CG05	Explorar os espaços da sala rastejando, engatinhando, rolando, andando, subindo, descendo, etc. [EI01CG02]
G1CG06	Entrar e sair de espaços de tamanhos variados, como caixas e túneis. [EI01CG02]
G1CG07	Brincar de procurar e achar objetos escondidos, de esconder-se e ser encontrado. [EI01CG02]
G1CG08	Explorar brinquedos e objetos do cotidiano, testando ações de colocar, tirar, rosquear, abrir, fechar, grudar, desgrudar, empilhar, derrubar, etc. [EI01CG02]
G1CG09	Brincar em círculo, de acordo com suas possibilidades motoras (rastejando, engatinhando, andando, correndo, etc.). [EI01CG02]
G1CG10	Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais. [EI01CG03]
G1CG11	Realizar gestos e movimentos corporais, conforme referências propostas pelo adulto, em situações de brincadeira. [EI01CG03]
G1CG12	Imitar alguns personagens de histórias lidas ou cantadas pelo adulto. [EI01CG03]
G1CG13	Brincar de imitar os modos de locomoção e os sons de animais que fazem parte do seu contexto. [EI01CG03]
G1CG14	Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem estar. [EI01CG04]
G1CG15	Interagir com o adulto, nos momentos de cuidados pessoais, por meio de gestos, olhares, balbucios, fala, etc. [EI01CG04]
G1CG16	Pedir ajuda em situações de risco ou insegurança. [EI01CG04]
G1CG17	Experimentar o uso de utensílios, nos momentos de cuidados pessoais, como talheres, escova ou pente de cabelo, escova de dentes, etc. [EI01CG04]
G1CG18	Utilizar movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos. [EI01CG05]
G1CG19	Experimentar brinquedos e outros objetos em ações motoras de apertar, empilhar, encaixar, montar, mover, puxar, rolar, deslizar, etc. [EI01CG05]
G1CG20	Perceber as características (formas, cores, pesos, texturas, e tamanhos) de brinquedos e de outros objetos, privilegiando os de madeira, tecido, metal, etc. [EI01CG05]
G1CG21	Brincar com água, terra, areia, palha e outros elementos naturais. [EI01CG05]

TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

Berçário e Infantil 1 - Bebês de 1 ano a 1ano e 11meses

G1TS01	Traçar marcar gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas. [EI01TS02]
G1TS02	Utilizar suportes (papeis, tecidos, espelhos, lixas, areias, azulejos, etc.) que priorizem diferentes formas, texturas e cores para a criação de marcas gráficas. [EI01TS02]
G1TS03	Manusear, à sua maneira, instrumentos riscantes (giz de cera, caneta hidrográfica, lápis de cor grosso, etc.) que produzam diferentes marcas gráficas (mais sutis ou mais fortes). [EI01TS02]
G1TS04	Utilizar diferentes ferramentas (pincéis, rolinhos, gravetos, etc.) na criação de marcas gráficas. [EI01TS02]
G1TS05	Explorar os sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente. [EI01TS01]
G1TS06	Perceber diferentes sons naturais (canto dos passarinhos, barulho do vento, da chuva, etc.). [EI01TS01]
G1TS07	Reagir a sons de músicas por meio de gestos e movimentos corporais. [EI01TS01]
G1TS08	Experimentar sons produzidos pelo próprio corpo, como bater palmas, bater os pés, estalar a língua, etc. [EI01TS01]
G1TS09	Explorar a própria voz em brincadeiras cantadas, cantigas, acalantos, parlendas, músicas e melodias. [EI01TS03]
G1TS10	Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias. [EI01TS03]
G1TS11	Perceber o som, procurando a fonte sonora (virando o rosto, o corpo ou apenas olhando em sua

	direção). [EI01TS03]
G1TS12	Conhecer o som de alguns instrumentos musicais, tendo a oportunidade de explorá-los. [EI01TS01]
G1TS13	Brincar com objetos sonoros como móveis, chocalhos, potes, panelas, etc. [EI01TS01]
G1TS14	Conhecer músicas com ritmos e estilos diversos, prevendo a diversificação de repertório (para além das músicas da cultura da infância). [EI01TS01]
G1TS15	Cantar as sílabas finais das palavras de uma música. [EI01TS01]
G1TS16	Acompanhar, por breves períodos, apresentações musicais e teatrais. [EI01TS01]
G1TS17	Brincar com a mistura de cores de tinta para a criação de marcas gráficas. [EI01TS02]
G1TS18	Manipular tintas, melecas e grudes feitos com ingredientes seguros, priorizando corantes naturais e/ou alimentícios. [EI01TS02]
G1TS19	Perceber a relação entre o movimento e o controle do próprio corpo na criação de marcas gráficas. [EI01TS02]

ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

Berçário e Infantil 1 - Bebês de 1 ano a 1 ano e 11 meses

G1EF01	Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive. [EI01EF01]
G1EF02	Responder corporalmente ou com diferentes sons à comunicação oral dos adultos e das crianças ao seu redor. [EI01EF01]
G1EF03	Participar de brincadeiras cantadas nas quais o próprio nome e o nome dos colegas são inseridos na letra (a canoa virou; ciranda, cirandinha, etc.). [EI01EF01]
G1EF04	Reconhecer a própria imagem e a imagem dos colegas em fotos. [EI01EF01]
G1EF05	Reconhecer, progressivamente, as intenções da fala do adulto. [EI01EF05]
G1EF06	Imitar o gestual dos adultos durante brincadeiras cantadas, recriando-o à sua maneira. [EI01EF05]
G1EF07	Comunicar—se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão. [EI01EF06]
G1EF08	Solicitar objetos, atenção ou ajuda por meio de olhares, gestos e /ou palavras. [EI01EF06]
G1EF09	Utilizar gestos da cultura para se comunicar, como fazer sim e não com a cabeça; acenar; bater palmas; pedir colo; mandar beijo; etc. [EI01EF06]
G1EF10	Participar de diálogos à sua maneira. [EI01EF06]
G1EF11	Chamar os colegas e adultos de referência pelo nome à sua maneira. [EI01EF01]
G1EF12	Apreciar, por breves períodos, espetáculos musicais. [EI01EF02]
G1EF13	Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas. [EI01EF02]
G1EF14	Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto leitor (modo de segurar o portado e de virar as páginas). [EI01EF03]
G1EF15	Participar, diariamente, de momentos planejados de leitura contação de histórias e recitação de versos. [EI01EF03]
G1EF16	Perceber progressivamente a diferença na entonação e gestos do professor quando ele lê, conta histórias e se comunica em situações cotidianas. [EI01EF03]
G1EF17	Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar. [EI01EF05]
G1EF18	Solicitar a leitura de histórias à sua maneira. [EI01EF03]
G1EF19	Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor. [EI01EF04]
G1EF20	Identificar personagens e momentos da história com base nas ilustrações de um livro. [EI01EF04]
G1EF21	Repetir melodia, sílabas, palavras ou frases de acaletos, cantigas de roda, poema, parlendas, quadrinhas, etc. [EI01EF05]
G1EF22	Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livros, revistas, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.). [EI01EF07]
G1EF23	Folhear matérias impressos, como livros, álbuns e revistas, apresentando, progressivamente, comportamento de leitor (segurar o suporte corretamente, apontar imagens, usar palavras que representem o que vê, etc.). [EI01EF07]
G1EF24	Participar de brincadeiras nas quais haja a projeção de imagens, luzes e sombras na parede, no teto ou no chão. [EI01EF07]
G1EF25	Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fabulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.). [EI01EF08]

G1EF26	Conhecer alguns contatos clássicos, como chapeuzinho vermelho, os três porquinhos. [EI01EF08]
G1EF27	Manipular fantoches e outros recursos usados pelos adultos durante a contação de história. [EI01EF09]

ESPAÇO, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

Berçário e Infantil 1 - Bebês de 1 ano a 1 ano e 11 meses.

G1ET01	Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura). [EI01ET01]
G1ET02	Explorar objetos com formatos, cores, texturas, temperaturas e tamanhos variados, em especial, nas brincadeiras com Cesto dos tesouros. [EI01ET01]
G1ET03	Experimentar alimentos variados para ampliar suas experiências táteis, visuais, auditivas, gustativas e olfativas. [EI01ET01]
G1ET04	Brincar com diferentes elementos que amplia suas percepções sensoriais. [EI01ET01]
G1ET05	Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico. [EI01ET02]
G1ET06	Brincar com água, areia, terra, meleca, os grudes, massas e objetos para amassar, misturar ou deslocar. [EI01ET02]
G1ET07	Manusear objetos variados, empilhando-os e derrubando-as. [EI01ET02]
G1ET08	Explorar objetos realizando ações como colocar, tirar, empilhar, derrubar, abrir, fechar, encaixar, rolar, deslizar, puxar, grudar, desgrudar, batucar, etc. [EI01ET02]
G1ET09	Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas. [EI01ET03]
G1ET10	Procurar objetos ou pessoas escondidos em diversos lugares [EI01ET03]
G1ET11	Criar estratégias para a busca de objetos que estão fora do seu alcance. [EI01ET03]
G1ET12	Perceber a presença do ar e do vento em brinquedos com tecidos, fitas, móveis, etc. [EI01ET03]
G1ET13	Brincar ao ar livre em ambientes naturais que tenham grama, terra, diferentes plantas, pequenos animais (pássaros borboletas etc.). [EI01ET03]
G1ET14	Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos. [EI01ET04]
G1ET15	Deslocar-se no espaço, transpondo obstáculos diferentes: subindo, descendo, pulando, passando por cima e por baixo, rodeando, equilibrando-se, entrando, saindo, etc. [EI01ET04]
G1ET16	Brincar de lançar objetos, como bolas, argolas, entre outros. [EI01ET04]
G1ET17	Criar estratégias para deslocar objetos empurrando, segurando, rolando, deslizando, puxando. [EI01ET04]
G1ET18	Auxiliar a guardar brinquedos a sua maneira [EI01ET04]
G1ET19	Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles. [EI01ET05]
G1ET20	Manusear, livremente, objetos variados explorando texturas, tamanhos, formatos, pesos, cores, etc. [EI01ET05]
G1ET21	Brincar com água, areia, terra e diferentes objetos (potes, funis, peneiras, etc.) percebendo, progressivamente, características de contenção, vazão, fluabilidade, etc. [EI01ET05]
G1ET22	Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.). [EI01ET06]
G1ET23	Acompanhar corporalmente diferentes ritmos, fluxos e velocidade em brincadeiras (galopes no colo do adulto), parlendas (Serra, serra, serrador), cantigas (Roda, cutia; Marcha, soldado, etc.) e outras músicas. [EI01ET06]
G1ET24	Brincar, preferencialmente ao ar livre e regularmente, em balanços, escorregadores e outros brinquedos [EI01ET06]

4.1.8.2.2 Infantil 2

O EU, O OUTRO E O NÓS	
Infantil 2 - Crianças bem pequenas de 2 anos e 2 anos e 11 meses.	
G2EN01	Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos. [EI02EO01]
G2EN02	Apoiar os colegas em situações desafiadoras. [EI02EO01]
G2EN03	Considerar, progressivamente, opiniões e sentimentos de outras crianças e dos adultos, reconhecendo limites e possibilidades em si e no outro. [EI02EO01]
G2EN04	Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios. [EI02EO02]
G2EN05	Explorar os diferentes espaços da escola, deslocando com progressiva autonomia. [EI02EO02]
G2EN06	Reconhecer, gradativamente, suas potencialidades e limitações. [EI02EO02]
G2EN07	Sentir-se representado em imagens, brinquedos, adereços, entre outros elementos que contemple a diversidade. [EI02EO02]
G2EN08	Desenvolver autoconfiança por meio de brincadeiras e interações. [EI02EO01]
G2EN09	Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos. [EI02EO03]
G2EN10	Reconhecer os próprios pertences, diferenciando-os dos de outras crianças. [EI02EO03]
G2EN11	Guardar, a sua maneira, alguns de seus pertences coletivos. [EI02EO03]
G2EN12	Ajudar a guardar os brinquedos e pertences coletivos. [EI02EO03]
G2EN13	Vivenciar situações que oportunizem o compartilhamento de brinquedos, espaços e matérias com crianças de diferentes faixas etárias. [EI02EO03]
G2EN14	Participar de interações em diferentes agrupamentos (grandes e pequenos). [EI02EO03]
G2EN15	Esperar, por breves períodos, para usar brinquedos e espaços, compartilhados (subir no escorregador, usar o balanço, manusear um livro, etc.). [EI02EO03]
G2EN16	Comunicar-se com colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender. [EI02EO04]
G2EN17	Manifestar ideias, vontades e sentimentos na interação com outras crianças e adultos. [EI02EO04]
G2EN18	Perceber, à sua maneira, ideias, vontades e sentimentos de outras crianças e de adultos. [EI02EO04]
G2EN19	Compartilhar objetos e espaços, em brincadeiras, com progressiva ampliação de duração e com complexidade. [EI02EO04]
G2EN20	Perceber que as pessoas têm características físicas diferente, respeitando essas diferenças. [EI02EO05]
G2EN21	Reconhecer o próprio corpo, nomeando algumas partes dele. [EI02EO05]
G2EN22	Perceber progressivamente as semelhanças e diferenças corporais. [EI02EO05]
G2EN23	Interagir com diferentes crianças sem discriminá-las por suas características. [EI02EO05]
G2EN24	Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras. [EI02EO06]
G2EN25	Reconhecer-se como parte do grupo. [EI02EO06]
G2EN26	Compreender regras simples de brincadeiras. [EI02EO06]
G2EN27	Participar, gradativamente, da construção de combinados para favorecer a convivência em grupo. [EI02EO06]
G2EN28	Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com orientação de um adulto. [EI02EO06]
G2EN29	Utilizar, progressivamente com mediação, estratégias para resolução de conflitos. [EI02EO07]

CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	
Infantil 2 - Crianças bem pequenas de 2 anos e 2 anos e 11 meses.	
G2CG01	Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos brincadeiras. [EI02CG01]
G2CG02	Participar de cirandas, brincadeiras cantadas, danças e outras brincadeiras da cultura da infância, realizando, à sua maneira, os movimentos e os gestos solicitados. [EI02CG01]
G2CG03	Imitar gestos e expressões de adultos em brincadeiras, na leitura e/ou na contação de histórias e em outras situações significativas. [EI02CG01]
G2CG04	Participar de brincadeiras que envolvam a progressiva noção corporal, como em frente ao espelho, parlendas, brincadeiras cantadas, etc. [EI02CG02]
G2CG05	Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo,

	dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas. [EI02CG02]
G2CG06	Realizar ações do cotidiano da creche que envolvam noções de espaço, como guardar os brinquedos dentro da caixa, sentar ao lado do professor, etc. [EI02CG02]
G2CG07	Explorar brinquedos e brincadeiras que promovam deslocamento e deslizamento, como triciclos, cavalinhos de madeira, brinquedos de puxar, etc. [EI02CG02]
G2CG08	Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações. [EI02CG03]
G2CG09	Movimentar-se nos diferentes espaços da creche, andando, correndo, saltando, saltitando, subindo, descendo, arrastando-se, pendurando-se, balançando-se, equilibrando-se, etc. [EI02CG03]
G2CG10	Brincar de esconde-esconde, de pega-pega, de jogar bola e de outras brincadeiras da cultura da infância. [EI02CG03]
G2CG11	Participar de práticas planejadas de dança, combinados e criando diferentes gestos e movimentos corporais à sua maneira. [EI02CG03]
G2CG12	Brincar em circuito motores, executando movimentos desafiadores, como subir, descer, rastejar, rolar, pendurar-se, escalar pequenas alturas, etc. [EI02CG03]
G2CG13	Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo. [EI02CG04]
G2CG14	Desenvolver progressiva autonomia nas ações de cuidado pessoal, como vestir-se e desvestir-se; limpar o nariz; lavar as mãos, etc. [EI02CG04]
G2CG15	Usar os objetivos destinados à alimentação (guardanapo, talheres, copo, etc.) e higiene do corpo (pente, escova de dentes, etc.), conquistando progressivamente independência nesse uso. [EI02CG04]
G2CG16	Perceber os momentos de cuidados pessoais mediante a fala antecipada, convidativa e respeitosa do adulto. [EI02CG04]
G2CG17	Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, folhear, entre outros. [EI02CG05]
G2CG18	Experimentar o uso de diferentes rascantes, suportes e ferramentas para criar marcas gráficas. [EI02CG05]
G2CG19	Envolver-se na exploração de diferentes suportes gráficos, como livros, revistas, álbuns e outros, tomando cuidado ao folheá-las ou manipulá-los. [EI02CG05]
G2CG20	Participar de brincadeiras com massas de modelar, argila e melecas, desenvolvendo ações motoras como enrolar, amassar, esticar. [EI02CG05]
G2CG21	Manipular elementos da natureza, como folhas, pedras, gravetos, etc. [EI01CG05]

TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

Infantil 2 - Crianças bem pequenas de 2 anos e 2 anos e 11 meses.

G2TS01	Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modela), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais. [EI02TS02]
G2TS02	Criar formas tridimensionais, utilizando materiais diversos, como caixas, papeis, latas, blocos de madeira, tampas, tecidos, massa de modelar, argila. [EI02TS02]
G2TS03	Modelar espontaneamente e em situações planejadas pelo adulto, utilizando argila e massa de modelar. [EI02TS02]
G2TS04	Apreciar esculturas e outros objetos tridimensionais da sua cultura. [EI02TS02]
G2TS05	Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música. [EI02TS01]
G2TS06	Imitar sons provenientes de fontes naturais (de animais, chuva, vento) e artificiais (toque de telefone, buzinas, brinquedos, etc.). [EI02TS01]
G2TS07	Participar de brincadeiras cantadas, cantigas de roda, parlendas e outras brincadeiras da cultura da infância acompanhando o ritmo com objetos sonoros e/ou instrumentos musicais. [EI02TS01]
G2TS08	Brincar com os sons e o silêncio. [EI02TS01]
G2TS09	Explorar alguns instrumentos musicais de culturas diversas (africana, indígena, etc.). [EI02TS01]
G2TS10	Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias. [EI02TS03]
G2TS11	Criar, de maneira simples, sonoplastia (imitando sons do cotidiano) para brincadeiras, histórias, etc. [EI02TS03]
G2TS12	Brincar com objetos sonoros e instrumentos musicais em brincadeiras cantadas, cantigas de roda e outras brincadeiras da cultura da infância. [EI02TS03]

G2TS13	Perceber, gradativamente, a diferença entre algumas das propriedades do som ((grave e agudo, forte e fraco, curto e longo). [EI02TS03]
G2TS14	Ampliar o conhecimento de músicas com ritmos e estilos diversos, prevendo a diversificação de repertório (para além das músicas da cultura da infância). [EI02TS03]
G2TS15	Cantar pequenos trechos de uma música. [EI02TS03]
G2TS19	Acompanhar, por breves períodos, apresentações musicais e teatrais. [EI02TS03]
G2TS10	Utilizar diferentes suportes, riscantes e ferramentas para desenhar e pintar. [EI02TS02]
G2TS11	Expressar ideias, sensações e imaginações enquanto desenha ou pinta. [EI02TS02]
G2TS12	Perceber a composição de cores por meio da mistura de tintas. [EI02TS02]

ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

Infantil 2 - Crianças bem pequenas de 2 anos e 2 anos e 11 meses.

G2EF01	Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões [EI02EF01]
G2EF02	Participar de momentos de conversa coletiva nos quais tenha a oportunidade de falar, desenvolvendo gradativamente a capacidade de escutar. [EI02EF01]
G2EF03	Ampliar, progressivamente, o tempo de atenção e de escuta em momentos de conversa. [EI02EF01]
G2EF04	Expressar oralmente à sua maneira ideias, sentimentos e acontecimentos no diálogo com outras crianças e com adultos. [EI02EF01]
G2EF05	Ampliar, progressivamente, o próprio vocabulário. [EI02EF01]
G2EF06	Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos. [EI02EF02]
G2EF07	Brincar com cantigas, parlendas, quadrinhas e outros textos da tradição oral recitando, à sua maneira, pequenos trechos ou rimas. [EI02EF02]
G2EF08	Brincar com onomatopeias imitando animais, meios de transporte e sons da natureza (vento, chuva, mar, etc.) [EI02EF02]
G2EF09	Criar sons com diferentes partes do corpo, objetos sonoros e instrumentos musicais para acompanhar cantigas e outras canções. [EI02EF02]
G2EF10	Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando a escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para direita). [EI02EF03]
G2EF11	Manifestar preferência por alguns livros e histórias solicitando o reconto. [EI02EF03]
G2EF12	Demonstrar comportamento leitor folheando páginas, apreciando ilustrações, segurando o livro na posição correta, recontando a história a seu modo e, progressivamente, diferenciando escrita de ilustração. [EI02EF03]
G2EF13	Participar de leitura de imagens (fotografias, ilustrações, reproduções de obras de arte), narrando, a seu modo, o que vê e sente. [EI02EF03]
G2EF14	Demonstrar interesse e atenção nas leituras e nas contações de histórias das quais participa. [EI02EF03]
G2EF15	Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos. [EI02EF04]
G2EF16	Emitir opiniões, à sua maneira, sobre as histórias que escuta. [EI02EF04]
G2EF17	Demonstrar conhecimento do nome dos personagens principais das histórias escutadas. [EI02EF04]
G2EF18	Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc. [EI02EF05]
G2EF19	Apreciar apresentações musicais e teatrais, demonstrando interesse e envolvimento. [EI02EF05]
G2EF20	Relatar, com base na memória ou em ilustrações e à sua maneira, fatos ou fragmentos de histórias considerando a sequência dos acontecimentos principais. [EI02EF05]
G2EF21	Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos. [EI02EF06]
G2EF22	Criar hipótese sobre o que pode estar representando em fotografias, desenhos, ilustrações, símbolos, etc. [EI02EF06]
G2EF23	Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais. [EI02EF07]
G2EF24	Reconhecer, progressivamente, o uso social de alguns textos, como convites para festas de aniversário, bilhete e receitas. [EI02EF07]
G2EF25	Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes da sala cardápios, notícias

	etc.).[EI02EF08]
G2EF26	Participar de momentos planejados de leitura de diferentes gêneros textuais. [EI02EF08]
G2EF27	Manusear diferentes instrumentos [EI02EF09]

ESPAÇO, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

Infantil 2 - Crianças bem pequenas de 2 anos e 2 anos e 11 meses.

G2ET01	Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho). [EI02ET01]
G2ET02	Identificar características de objetos e materiais, como consistência (duro/mole), temperatura (quente/frio), peso (leve/pesado) e textura (áspero/liso), verbalizando, à sua maneira, as suas percepções. [EI02ET01]
G2ET03	Participar de experiências que envolvam processos de culinária, observando a transformação dos ingredientes usados [EI02ET02]
G2ET04	Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva, etc) [EI02ET02]
G2ET05	Frequentar o espaço externo da sala para perceber fenômenos e elementos da natureza (vento nos cabelos e nas plantas, efeito dos raios solares ocasionando sombras, etc.) presentes no dia-a-dia. [EI02ET02]
G2ET06	Reconhecer algumas características do tempo no momento presente (calor e frio). [EI02ET02]
G2ET07	Observar fenômenos atmosféricos (nuvens, relâmpagos, trovões, chuva, vento, etc.) e físico (arco-íris) [EI02ET02]
G2ET08	Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela. [EI02ET03]
G2ET09	Brincar com elementos da natureza (gravetos, folhas, flores, sementes). [EI02ET03]
G2ET10	Participar de momentos de rega de plantas, observando o seu crescimento. [EI02ET03]
G2ET11	Apreciar alguns seres vivos (trilha de formigas, joaninhas, borboletas, passarinhos, etc.), respeitando-os. [EI02ET03]
G2ET12	Compreender, progressivamente, a importância do meio ambiente e desenvolver hábitos de preservação. [EI02ET03]
G2ET13	Identificar reações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo e do lado) e temporais (antes, durante e depois). [EI02ET04]
G2ET14	Compreender, em situações reais e significativas, expressões de localização como dentro e fora, longe e perto, em cima e embaixo, de um lado e do outro, etc. [EI02ET04]
G2ET15	Acompanhar a passagem do tempo, diferenciando dia e noite e vivenciando a rotina proposta no dia e, progressivamente, na semana. [EI02ET04]
G2ET16	Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.). [EI02ET05]
G2ET17	Perceber, pela comparação, as diferenças entre os objetos, utilizando, gradativamente, termos como “grande”, “pequeno”, “maior”, “menor”, “grosso”, “fino”, “pesado”, “leve”. [EI02ET05]
G2ET18	Organizar os brinquedos do cotidiano guardando-os conforme alguns atributos (brinquedos grande fora da caixa, lápis de cor no pote e giz de cera na caixa, carrinhos pequenos no armário, etc.) [EI02ET05]
G2ET19	Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar). [EI02ET06]
G2ET20	Perceber, progressivamente, o tempo de realização de um percurso e de outras ações, em diferentes ritmos (rápido, lento e moderado) [EI02ET06]
G2ET21	Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos. [EI02ET07]
G2ET22	Iniciar a contagem oral de objetos e/ou coleções com auxílio do adulto. [EI02ET07]
G2ET23	Brincar de recitar os números nas brincadeiras tradicionais e/ou cantigas e parlendas. [EI02ET07]
G2ET24	Identificar, progressivamente, as situações e os contextos em que os números são utilizados na sociedade. [EI02ET07]

4.1.8.2.3 Infantil 3

O EU, O OUTRO E O NÓS	
Infantil 3	
G3EN01	Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos. [EI01EO01]
G3EN02	Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa. [EI01EO02]
G3EN03	Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar materiais, objetos, brinquedos. [EI01EO03]
G3EN04	Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando [...] palavras. [EI01EO04]
G3EN05	Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso. [EI01EO05]
G3EN06	Identificar as suas características físicas e as das pessoas com as quais convive. [EI01EO05]
G3EN07	Atender progressivamente a regras simples de convívio social. [EI01EO06]
G3EN08	Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social. [EI01EO06]
G3EN09	Interagir com seus pares e adultos estabelecendo com eles relações de confiança. [EI01EO06]
G3EN10	Atender aos pedidos do professor. [EI01EO06]
G3EN11	Participar de experiências com um grupo de crianças. [EI01EO03]
G3EN12	Realizar trocas de jogos, brinquedos e materiais. [EI01EO03]
G3EN13	Identificar seus gostos, suas preferências e suas características pessoais. [EI01EO04]
G3EN14	Expressar as próprias necessidades. [EI01EO04]
G3EN15	Manifestar suas emoções. [EI01EO04]
G3EN16	Descobrir quais comportamentos nos fazem estar bem juntos. [EI01EO01]
G3EN17	Demonstrar sentimento de pertencimento à família e à escola. [EI01EO06]
G3EN18	Identificar alguns símbolos de nosso ambiente cultural. [EI01EO03]
G3EN19	Perceber alguns aspectos do modo de vida da cultura na qual está inserida. [EI01EO03]
G3EN20	Escutar quem fala. [EI01EO06]
G3EN21	Responder a perguntas simples. [EI01EO06]

CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	
Infantil 3	
G3CG01	Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos. [EI01CG01]
G3CG02	Ampliar suas possibilidades de movimento (pular, saltar, rolar, correr, subir, descer, entre outras). [EI01CG02]
G3CG03	Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes. [EI01CG02]
G3CG04	Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar. [EI01CG04]
G3CG05	Discriminar as principais relações topológicas: em cima, embaixo, de um lado, de outro. [EI01CG02]
G3CG06	Explorar diferentes formas de expressão com o corpo. [EI01CG01]
G3CG07	Utilizar os movimentos de encaixe e lançamento [EI01CG05], bem como realizar ações de rasgar e desenhar para ampliação de suas habilidades manuais.
G3CG08	Descobrir o corpo e a realidade por meio dos sentidos. [EI01CG01]
G3CG09	Identificar alguns alimentos de seu cotidiano. [EI01CG04]
G3CG10	Participar de jogos por meio do movimento. [EI01CG02]
G3CG11	Descobrir as primeiras regras nas brincadeiras em grupo. [EI01CG02]
G3CG12	Desenvolver a coordenação motora ampla executando mais de um movimento corporal ao mesmo tempo. [EI01CG02]
G3CG13	Explorar alguns materiais, como bola, arco e corda. [EI01CG02]
G3CG14	Explorar diferentes movimentos ao som de uma música. [EI01CG01]
G3CG15	Perceber as partes do próprio corpo. [EI01CG01]
G3CG16	Representar graficamente a figura humana com cabeça, pernas e braços. [EI01CG01]

TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

Infantil 3

G3TS01	Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas. [EI01TS02]
G3TS02	Experimentar sinais gráfico- -pictóricos (garatuhas). [EI01TS02]
G3TS03	Vivenciar situações que envolvam música, movimento e desenho. [EI01TS02]
G3TS04	Contar sobre sua produção gráfica. [EI01TS02]
G3TS05	Conhecer e experimentar a composição de diferentes cores. [EI01TS02]
G3TS06	Identificar elementos em obras de arte e em imagens diversas. [EI01TS02]
G3TS07	Experimentar a capacidade expressiva do corpo (sons, gestos e expressão). [EI01TS03]
G3TS08	Dramatizar cenas de histórias conhecidas e experimentar movimentos ao som de músicas com ritmos variados. [EI01TS03]
G3TS09	Acompanhar, com atenção, uma apresentação de teatro infantil. [EI01TS03]
G3TS10	Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente. [EI01TS01]
G3TS11	Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias. [EI01TS03]
G3TS12	Usar o corpo e a voz para imitar e reproduzir sons. [EI01TS01]
G3TS13	Cantar com o grupo. [EI01TS01]
G3TS14	Conhecer os sons do próprio corpo. [EI01TS01]
G3TS15	Conhecer os sons de seu entorno. [EI01TS03]
G3TS16	Descobrir as características de um som (forte e fraco, rápido e lento). [EI01TS03]
G3TS17	Explorar sons produzidos pelos instrumentos musicais não convencionais. [EI01TS03]
G3TS18	Participar de situações, com a orientação do professor, que envolvam uma sequência musical, seguindo símbolos: bater as mãos, bater os pés, entre outros. [EI01TS03]

ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

Infantil 3

G3EF01	Responder quando é chamado por seu nome e referir-se às pessoas pelo nome delas. [EI01EF06]
G3EF02	Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas. [EI01EF02]
G3EF03	Reproduzir parlendas e canções de memória. [EI01EF08]
G3EF04	Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas). [EI01EF03]
G3EF05	Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor [EI01EF04], diferenciando imagens de texto verbal.
G3EF06	Imitar as variações de entonação [...] realizadas pelos adultos [EI01EF05] ao cantar e ao narrar trechos de memória de histórias.
G3EF07	Comunicar com outras pessoas usando movimentos, gestos, [...] fala e outras formas de expressão. [EI01EF06]
G3EF08	Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.). [EI01EF07]
G43EF09	Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.). [EI01EF08]
G3EF10	Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita. [EI01EF09]
G3EF11	Discriminar partes de palavras em situações de brincadeiras da tradição oral. [EI01EF08]
G3EF12	Brincar com sons onomatopáicos. [EI01EF05]
G3EF13	Incorporar novas palavras a seu vocabulário. [EI01EF06]
G3EF14	Brincar com as palavras em situações de cantigas, parlendas, quadrinhas e poemas. [EI01EF02]
G3EF15	Expressar verbalmente as próprias necessidades. [EI01EF06]
G3EF16	Atender às primeiras regras de conversação. [EI01EF06]
G3EF17	Reconhecer alguns elementos da narrativa com a ajuda do professor. [EI01EF03]
G3EF18	Responder a perguntas sobre textos narrativos. [EI01EF03]
G3EF19	Recontar uma história explicitando o que acontece antes e depois. [EI01EF03]
G3EF20	Relatar vivência respeitando a sequência de antes e depois. [EI01EF06]
G3EF21	Demonstrar interesse por livros. [EI01EF09]
G3EF22	Manusear livros folheando-os progressivamente e com cuidado. [EI01EF07]
G3EF23	Diferenciar desenhos de escrita. [EI01EF04]

G3EF24	Distinguir letras de números. [EI01EF03]
G3EF25	Perceber que as letras do alfabeto têm nome. [EI01EF03]
G3EF26	Observar a direção da escrita utilizada pelo professor. [EI01EF03]
G3EF27	Fazer uso de garatujas nas situações de escrita espontânea. [EI01EF06]
G3EF28	Identificar a letra inicial de seu nome. [EI01EF06]
G3EF29	Brincar com os sons das palavras. [EI01EF05]
G3EF30	Reconhecer a importância da escrita do próprio nome para a identificação de pertences e produções. [EI01EF06]
G3EF31	Realizar escrita espontânea do próprio nome. [EI01EF06]
G3EF32	Participar de situações que envolvam a identificação de palavras na oralidade. [EI01EF05]
G3EF33	Realizar pseudoleitura de textos que sabe de cor. [EI01EF04]
G3EF34	Reconhecer que é possível ler imagens e textos verbais. [EI01EF04]

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

Infantil 3

G3ET01	Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura) [EI01ET01] e a posição de um objeto no espaço.
G3ET02	Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar [...]) na interação com o mundo físico. [EI01ET02]
G3ET03	Observar as mudanças climáticas. [EI01ET03]
G3ET04	Explorar o ambiente pela ação e observação [e também pela experimentação], manipulando, experimentando e fazendo descobertas. [EI01ET03]
G3ET05	Observar os elementos da natureza. [EI01ET03]
G3ET06	Conhecer características físicas de diferentes bichos de jardim. [EI01ET03]
G3ET07	Participar de situações que envolvam o cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela. [EI01ET03]
G3ET08	Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências [...]. [EI01ET04]
G3ET09	Participar de situações que envolvam a representação do espaço no plano. [EI01ET01]
G3ET10	Identificar algumas formas geométricas: círculo e quadrado. [EI01ET05]
G3ET11	Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles. [EI01ET05]
G3ET12	Explorar possibilidades para resolver situações-problema do cotidiano. [EI01ET04]
G3ET13	Diferenciar dia e noite. [EI01ET04]
G3ET14	Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.). [EI01ET06]
G3ET15	Perceber seu crescimento. [EI01ET04]
G3ET16	Perceber a presença de números em diferentes contextos de uso. [EI01ET03]
G3ET17	Recitar a sequência numérica em brincadeiras e jogos, mesmo não convencionalmente. [EI01ET03]
G3ET18	Participar de situações que envolvam o contato com os símbolos numéricos. [EI01ET03]
G3ET19	Identificar símbolos numéricos até 5. [EI01ET03]
G3ET20	Participar de situações que envolvam o registro de quantidade, realizado pelo professor, fazendo comparações (poucos e muitos). [EI01ET03]
G3ET21	Participar de situações que envolvam a construção coletiva de gráficos de barras. [EI01ET03]
G3ET22	Comparar grandezas: grande, pequeno e médio. [EI01ET05]
G3ET24	Demonstrar curiosidade quanto aos recursos tecnológicos. [EI01ET03]

4.1.8.2.4 Infantil 4

O EU, O OUTRO E O NÓS

Infantil 4

G4EN01	Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos. [EI02EO01]
G4EN02	Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios. [EI02EO02]
G4EN03	Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos. [EI02EO03]

G4EN04	Comunicar com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender. [EI02EO04]
G4EN05	Adotar práticas de cuidado com o corpo voltadas à saúde e ao bem-estar. [EI02EO02]
G4EN06	Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças. [EI02EO05]
G4EN07	Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras. [EI02EO06]
G4EN08	Participar das decisões conjuntas visando ao melhor convívio social. [EI02EO06]
G4EN09	Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto. [EI02EO07]
G4EN10	Compreender e seguir os comandos do professor. [EI02EO07]
G4EN11	Compartilhar experiências com os colegas. [EI02EO04]
G4EN12	Usar de modo adequado jogos e materiais. [EI02EO03]
G4EN13	Manifestar sua identidade. [EI02EO02]
G4EN14	Comunicar verbalmente as próprias necessidades. [EI02EO04]
G4EN15	Reconhecer e expressar emoções e sentimentos. [EI02EO04]
G4EN16	Aprender a estar bem com os outros por meio de comportamentos adequados. [EI02EO06]
G4EN17	Perceber que faz parte de um grupo da escola e de um grupo familiar. [EI02EO02]
G4EN18	Conhecer alguns símbolos e tradições de nosso ambiente cultural. [EI02EO03]
G4EN19	Conhecer alguns modos de vida de culturas diferentes da sua. [EI02EO03]
G4EN20	Prestar atenção nas pessoas que estão falando. [EI02EO06]
G4EN21	Conversar manifestando seu próprio ponto de vista. [EI02EO04]

CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

Infantil 4

G4CG01	Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras. [EI02CG01]
G4CG02	Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações. [EI02CG03]
G4CG03	Explorar suas possibilidades corporais nas situações de brincadeiras e nas atividades cotidianas. [EI02CG03]
G4CG04	Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo. [EI02CG04]
G4CG05	Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas. [EI02CG02]
G4CG06	Expressar corporalmente sentimentos, sensações e emoções nas situações cotidianas e em brincadeiras. [EI02CG01]
G4CG07	Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, recortar, folhear, entre outros. [EI02CG05]
G4CG08	Usar os sentidos para conhecer o próprio corpo e o meio em que vive. [EI02CG01]
G4CG09	Identificar alimentos importantes para seu crescimento. [EI02CG01]
G4CG10	Experimentar a potencialidade do corpo em situações de jogos corporais. [EI02CG03]
G4CG11	Respeitar as regras nos jogos organizados. [EI02CG03]
G4CG12	Usar com desenvoltura os movimentos corporais, articulando mais de um movimento. [EI02CG03]
G4CG13	Conhecer e ampliar as possibilidades de uso de diferentes tipos de material. [EI02CG05]
G4CG14	Movimentar seguindo uma simples coreografia. [EI02CG01]
G4CG15	Conhecer globalmente o próprio corpo. [EI02CG01]
G4CG16	Representar graficamente de forma detalhada a figura humana. [EI02CG01]

TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

Infantil 4

G4TS01	Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais. [EI02TS02]
G4TS02	Representar graficamente algo vivenciado. [EI02TS02]
G4TS03	Explorar diferentes formas de expressão por meio do desenho, da música, do movimento corporal e do teatro. [EI02TS02]
G4TS04	Relatar como fez suas produções gráficas atribuindo sentido a elas. [EI02TS02]
G4TS05	Identificar as cores. [EI02TS02]

G4TS06	Manifestar apreciação por obras de arte e imagens diversas e exprimir simples juízos estéticos. [EI02TS02]
G4TS07	Conhecer a capacidade expressiva do corpo (dramatização, mímica, gestualidade e movimento). [EI02TS03]
G4TS08	Explorar suas possibilidades de movimentos em danças e em encenações. [EI02TS03]
G4TS09	Assistir a espetáculos teatrais, filmes e documentários. [EI02TS03]
G4TS10	Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música. [EI02TS01]
G4TS11	Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, cantigas, canções, músicas e melodias. [EI02TS03]
G4TS12	Usar o corpo e a voz para reproduzir e inventar sons e ruídos. [EI02TS01]
G4TS13	Cantar em grupo. [EI02TS01]
G4TS14	Descobrir e utilizar os sons do próprio corpo. [EI02TS01]
G4TS15	Escutar e identificar sons e ruídos de uma paisagem sonora. [EI02TS03]
G4TS16	Experimentar as características de um som (forte, fraco, longo, curto, rápido e lento). [EI02TS03]
G4TS17	Experimentar instrumentos musicais convencionais e não convencionais. [EI02TS03]
G4TS18	Participar de situações que envolvam uma sequência musical seguindo símbolos: bater as mãos, bater os pés, entre outros. [EI02TS03]

ESCUta, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

Infantil 4

G4EF01	Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões. [EI02EF01]
G4EF02	Identificar e criar diferentes sons, reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos. [EI02EF02]
G4EF03	Memorizar, repetir, contar e recitar parlendas, quadrinhas, canções, trava-línguas, poemas e histórias. [EI02EF08]
G4EF04	Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita). [EI02EF03]
G4EF05	Formular e responde perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos. [EI02EF04]
G4EF06	Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc. [EI02EF05]
G4EF07	Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos. [EI02EF06]
G4EF08	Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais. [EI02EF07]
G4EF09	Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.). [EI02EF08]
G4EF10	Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos. [EI02EF09]
G4EF11	Brincar com a pronúncia das palavras em parlendas, poemas, trava-línguas, etc. [EI02EF02]
G4EF12	Brincar e criar sons onomatopaicos. [EI02EF02]
G4EF13	Ampliar o vocabulário, aplicando-o em diferentes situações comunicativas. [EI02EF01]
G4EF14	Brincar com as palavras em situações orais reconhecendo que podem apresentar significados distintos. [EI02EF02]
G4EF15	Expressar as próprias necessidades fazendo-se entender. [EI02EF01]
G4EF16	Conversar respeitando sua vez de falar. [EI02EF01]
G4EF17	Escutar o adulto que fala, conta e lê. [EI02EF03]
G4EF18	Compreender o significado global de uma narrativa. [EI02EF04]
G4EF19	Reproduzir verbalmente textos ouvidos com o auxílio de perguntas e imagens. [EI02EF04]
G4EF20	Relatar vivências e histórias pessoais respeitando a sequência de começo, meio e fim. [EI02EF05]
G4EF21	Demonstrar interesse por livros buscando por eles espontaneamente. [EI02EF07]
G4EF22	Manusear livros e revistas adotando progressivamente procedimentos de leitor (observar a capa, marcar a página em que parou, folhear com cuidado, etc.). [EI02EF07]
G4EF23	Compreender que, para escrever, são necessárias as letras do alfabeto. [EI02EF09]

G4EF24	Usar letras, mesmo de forma não convencional, na escrita espontânea. [EI02EF09]
G4EF25	Conhecer todas as letras do alfabeto. [EI02EF09]
G4EF26	Escrever, mesmo não convencionalmente, considerando a direção da escrita (da esquerda para a direita e de cima para baixo). [EI02EF09]
G4EF27	Utilizar as letras do alfabeto considerando a invariância de suas formas. [EI02EF09]
G4EF28	Identificar a letra inicial do nome dos colegas. [EI02EF09]
G4EF29	Reconhecer o som inicial das palavras. [EI02EF09]
G4EF30	Escrever de forma autônoma o próprio nome. [EI02EF09]
G4EF31	Realizar escrita imitativa do nome dos colegas. [EI02EF09]
G4EF32	Reconhecer que os textos são compostos de partes menores – as palavras. [EI02EF03]
G4EF33	Realizar pseudoleitura ajustando progressivamente o texto que sabe de cor ao texto escrito. [EI02EF03]
G4EF34	Realizar pseudoleitura de textos verbais. [EI02EF03]
G4EF35	Ao ditar um texto para o professor, perceber que existe uma correlação entre a língua falada e a língua escrita. [EI02EF06]
G4EF36	Demonstrar interesse por diferentes gêneros textuais. [EI02EF08]
G4EF37	Identificar a intencionalidade de alguns gêneros textuais: canção, poema, convite, bilhete, correspondência eletrônica, haicai, trava-língua, parlenda, quadrinha, conto, fábula, lendas, história em quadrinhos, tira, texto de divulgação científica, regras de jogo, receita. [EI02EF08]
G4EF38	Participar de forma cooperativa na produção coletiva de diferentes gêneros textuais. [EI02EF06]

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

Infantil 4

G4ET01	Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho). [EI02ET01]
G4ET02	Observar, relatar [...] incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.). [EI02ET02]
G4ET03	Observar e reconhecer fenômenos do tempo atmosférico. [EI02ET02]
G4ET04	Buscar informações em diferentes fontes sobre a natureza e seus fenômenos. [EI02ET02]
G4ET05	Observar e descrever elementos da natureza. [EI02ET02]
G4ET06	Conhecer hábitos, características físicas e ambiente natural de diferentes animais. [EI02ET03]
G4ET07	Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela. [EI02ET03]
G4ET08	Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, cima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois). [EI02ET04]
G4ET09	Representar o espaço por meio de desenho, maquetes, escrita espontânea. [EI02ET04]
G4ET10	Identificar algumas formas geométricas: círculo, quadrado e triângulo. [EI02ET05]
G4ET11	Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, [massa], cor, forma etc.). [EI02ET05]
G4ET12	Levantar hipóteses para resolver situações-problema do cotidiano. [EI02ET07]
G4ET13	Conhecer os diferentes momentos de um dia: manhã, tarde e noite. [EI02ET06]
G4ET14	Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar). [EI02ET06]
G4ET15	Relatar fatos importantes sobre seu crescimento. [EI02ET06]
G4ET16	Fazer uso dos números em diferentes situações do cotidiano. [EI02ET07]
G4ET17	Contar* [...] objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos. *Até 10 elementos com precisão. [EI02ET07]
G4ET18	Reconhecer os símbolos numéricos em diferentes portadores (calendário, quadro numérico, gráficos). [EI02ET07]
G4ET19	Identificar e lê números até 10. [EI02ET07]
G4ET20	Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.). [EI02ET08]
G4ET21	Ler e participar da construção de gráficos. [EI02ET08]
G4ET22	Relacionar grandezas: grande e pequeno, alto e baixo, curto e comprido, cheio e vazio, pesado e leve. [EI02ET05]
G4ET24	Conhecer alguns recursos tecnológicos. [EI02ET08]

4.1.8.2.5 Infantil 5

O EU, O OUTRO E O NÓS	
Infantil 5	
G5EN01	Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir. [EI03EO01]
G5EN02	Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.[EI03EO02]
G5EN03	Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação. [EI03EO03]
G5EN04	Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos. [EI03EO04]
G5EN05	Adota e valoriza atitudes relacionadas ao cuidado consigo mesmo e com a saúde. [EI03EO05]
G5EN06	Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive. [EI03EO05]
G5EN07	Compreender a necessidade das regras nas brincadeiras e nas demais situações de interação. [EI03EO03]
G5EN08	Respeitar as decisões conjuntas, comprometendo-se com elas. [EI03EO07]
G5EN09	Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos. [EI03EO07]
G5EN10	Conviver harmoniosamente no ambiente escolar. [EI03EO03]
G5EN11	Colaborar para a realização das atividades em grupo. [EI03EO07]
G5EN12	Compartilhar de modo adequado jogos e materiais com os colegas. [EI03EO03]
G5EN13	Reconhecer e valoriza aspectos de sua identidade. [EI03EO02]
G5EN14	Relatar o próprio pensamento e as próprias experiências. EI03EO04]
G5EN15	Nomear suas emoções e progressivamente saber lidar com elas em diferentes situações. [EI03EO04]
G5EN16	Manifestar atitudes de amizade e solidariedade. [EI03EO01]
G5EN17	Reconhecer que pertence a uma família, a um grupo, a uma escola e a uma comunidade. [EI03EO03]
G5EN18	Conhecer e valoriza símbolos e tradições de nosso ambiente cultural. [EI03EO06]
G5EN19	Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida. [EI03EO06]
G5EN20	Conhecer e respeita as regras de conversação. [EI03EO03]
G5EN21	Comunicar o seu ponto de vista e aceitar o dos outros. [EI03EO04]

CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	
Infantil 5	
G5CG01	Movimentar de forma adequada nas situações de interação e em brincadeiras. [EI03CG02]
G5CG02	Criar movimentos, gestos, olhares, mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música. [EI03CG03]
G5CG03	Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades. [EI03CG02]
G5CG04	Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência. [EI03CG04]
G5CG05	Fazer uso das noções topológicas em suas brincadeiras e em outras situações do cotidiano. [EI03CG02]
G5CG06	Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música. [EI03CG01]
G5CG07	Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas. [EI03CG05]
G5CG08	Consolidar a capacidade de discriminação sensorial e perceptiva. [EI03CG01]
G5CG09	Reconhecer os alimentos importantes para o crescimento e para a saúde. [EI03CG04]
G5CG10	Jogar individualmente ou em grupo, de modo livre e guiado. [EI03CG02]
G5CG11	Respeitar as regras nos jogos organizados e livres. [EI03CG02]
G5CG12	Consolidar a coordenação motora ampla fazendo uso de mais de um movimento ao realizar diferentes ações.[EI03CG03]
G5CG13	Utilizar materiais diversos de maneira criativa e adequada. [EI03CG05]
G5CG14	Movimentar coordenando os próprios movimentos aos do grupo. [EI03CG03]

G5CG15	Conhecer de modo analítico o próprio corpo. [EI03CG03]
G5CG16	Representar graficamente a figura humana com algumas noções de proporção. [EI03CG05]

TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

Infantil 5

G5TS01	Expressar livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais. [EI03TS02]
G5TS02	Utilizar várias técnicas gráfico-pictóricas e manipulativas para expressar-se e comunicar-se. [EI03TS02]
G5TS03	Conhecer formas variadas de linguagem – teatro, música, dança, circo, recitação de poemas e outras manifestações artísticas – para ampliar suas possibilidades expressivas. [EI03TS02]
G5TS04	Compartilhar suas produções gráficas com os outros e apreciar as dos colegas. [EI03TS02]
G5TS05	Fazer uso intencional das cores. [EI03TS02]
G5TS06	Ler obras de arte e imagens diversas atribuindo sentido e identificando os elementos que as caracterizam (forma, cor, personagens e técnicas). [EI03TS02]
G5TS07	Expressar diferentes emoções utilizando a linguagem do corpo (gestos, mímica facial, dramatização e dança). [EI03TS03]
G5TS08	Ampliar as possibilidades expressivas do seu corpo em dramatizações e dança. [EI03TS03]
G5TS09	Prestar atenção, respeitando o tempo do espetáculo proposto (teatral, musical e leitura animada). [EI03TS03]
G5TS10	Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas. [EI03TS01]
G5TS11	Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons. [EI03TS03]
G5TS12	Utilizar a voz para reproduzir sons e simples canções coletivas (acompanhar o grupo, não gritar e respeitar as pausas). [EI03TS03]
G5TS13	Cantar em grupo ou sozinho. [EI03TS03]
G5TS14	Utilizar conscientemente os sons do próprio corpo para produzir sequências rítmicas. [EI03TS03]
G5TS15	Escutar e atribui sentido aos sons e aos ruídos de uma paisagem sonora. [EI03TS01]
G5TS16	Discriminar as características de um som (forte, fraco, alto, baixo, longo, curto, rápido, devagar) e reconhecer a fonte sonora. [EI03TS01]
G5TS17	Experimentar instrumentos musicais convencionais e não convencionais e fazer uso deles em diferentes manifestações artísticas. [EI03TS01]
G5TS18	Representar graficamente as características de um som percebido e sua fonte sonora por meio de símbolos diversos (forte, fraco, alto, baixo, longo, curto, rápido, devagar). [EI03TS03]

ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

Infantil 5

G5EF01	Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão. [EI03EF01]
G5EF02	Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, alterações e ritmos. [EI03EF02]
G5EF03	Reconhecer, repete, conta e registra parlendas, quadrinhas, canções, trava-línguas, poemas e histórias. [EI03EF02]
G5EF04	Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas. [EI03EF03]
G5EF05	Recontar histórias ouvidas e planeja coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história. [EI03EF04]
G5EF06	Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba. [EI03EF05]
G5EF07	Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa. [EI03EF06]
G5EF08	Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura. [EI03EF07]
G5EF09	Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.). [EI03EF08]
G5EF10	Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por

	meio de escrita espontânea. [EI03EF09]
G5EF11	Identificar oralmente rimas e estabelecer associações em textos poéticos e da tradição oral. [EI03EF02]
G5EF12	Brincar, criar e registrar sons onomatopaicos. [EI03EF02]
G5EF13	Enriquecer seu próprio vocabulário, utilizando novos termos aprendidos em diferentes contextos. [EI03EF01]
G5EF14	Brincar com as palavras para encontrar analogias entre seus significados (manga de camisa e manga fruta, por exemplo). [EI03EF02]
G5EF15	Expressar as próprias necessidades de modo coerente e compreensível. [EI03EF01]
G5EF16	Dialogar com os colegas e com o adulto, respeitando a vez de falar de cada um. [EI03EF01]
G5EF17	Escutar o adulto que fala, conta e lê por um tempo prolongado. [EI03EF08]
G5EF18	Reconhecer a sequência da narrativa. [EI03EF05]
G5EF19	Expor episódios ouvidos e vistos, respeitando a sucessão lógica temporal dos eventos. [EI03EF04]
G5EF20	Relatar vivências e contar histórias conhecidas ou inéditas, preservando a sequência dos fatos e apresentando detalhes. [EI03EF01]
G5EF21	Demonstrar interesse por diferentes livros e textos multimodais. [EI03EF07]
G5EF22	Manusear livros e revistas com autonomia. [EI03EF07]
G5EF23	Perceber, mesmo de forma não convencional, outros sinais gráficos que compõem o sistema de escrita (acentuação e pontuação, por exemplo). [EI03EF09]
G5EF24	Ao realizar escrita espontânea, grafar convencionalmente as letras. [EI03EF09]
G5EF25	Relacionar as letras do alfabeto aos correspondentes sons. [EI03EF09]
G5EF26	Escrever considerando a direção da escrita (da esquerda para a direita e de cima para baixo). [EI03EF09]
G5EF27	Formular hipóteses estabelecendo correspondência entre o oral e o escrito. [EI03EF09]
G5EF28	Reconhecer o nome dos colegas. [EI03EF07]
G5EF29	Pronunciar as sílabas orais de uma palavra. [EI03EF09]
G5EF30	Adotar como fonte de pesquisa o nome dos colegas na escrita de palavras. [EI03EF07]
G5EF31	Escrever o nome dos colegas respeitando a ordem das letras. [EI03EF09]
G5EF32	Reconhecer que as palavras são compostas de partes menores – as sílabas, na oralidade. [EI03EF09]
G5EF33	Realizar leitura não convencional com apoio da memória e de indícios (letra inicial, letra final, palavra inicial e palavra final). [EI03EF07]
G5EF34	Realizar pseudoleitura de textos verbais ajustando progressivamente o texto oralizado ao escrito. [EI03EF08]
G5EF35	Realizar escrita espontânea considerando a correlação entre a palavra falada e a palavra escrita. [EI03EF09]
G5EF36	Identificar diferentes gêneros textuais considerando suportes, formatos, tipos de letra e outros indícios. [EI03EF07]
G5EF37	Compreender a intencionalidade de diferentes gêneros textuais: canção, poema, convite, bilhete, correspondência eletrônica, mensagem instantânea, haicai, limerique, trava-língua, parlenda, quadrinha, adivinha, piada, conto, fábula, lenda, história em quadrinhos, cartoon, tira, texto de divulgação científica, regras de jogo, receita. [EI03EF07]
G5EF38	Ditar o conteúdo de diferentes gêneros textuais para o professor. [EI03EF05]
G5EF39	Identificar algumas das características principais dos gêneros textuais abordados: canção, poema, convite, bilhete, correspondência eletrônica, mensagem instantânea, haicai, limerique, trava-língua, parlenda, quadrinha, adivinha, piada, conto, fábula, lendas, história em quadrinhos, cartoon, tira, texto de divulgação científica, regras de jogo, receita. [EI03EF07]

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

Infantil 5

G5ET01	Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades. [EI03ET01]
G5ET02	Observar e descrever [e registrar] mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais. [EI03ET02]
G5ET03	Observar e descrever fenômenos atmosféricos. [EI03ET02]
G5ET04	Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação. [EI03ET03]
G5ET05	Distinguir os vários tipos de seres vivos: animais e plantas. [EI03ET03]

G5ET06	Conhecer e registra informações sobre o ambiente, o hábitat e curiosidades de diferentes seres vivos. [EI03ET03]
G5ET07	Ampliar as situações de cuidado com animais e plantas de seu entorno, desenvolvendo ações de preservação do ambiente, locais e globais.[EI03ET03]
G5ET08	Descrever diferentes trajetórias fazendo uso de múltiplas linguagens em diferentes suportes. [EI03ET04]
G5ET09	Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes. [EI03ET04]
G5ET10	Identificar algumas propriedades de determinadas formas geométricas (círculo, quadrado, triângulo e retângulo). [EI03ET05]
G5ET11	Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças. [EI03ET05]
G5ET12	Analisar diversas situações--problema levantando hipóteses, organizando dados e testando possibilidades de solução. [EI03ET04]
G5ET13	Relatar experiências pessoais, usando noções de tempo. [EI03ET03]
G5ET14	Reconhecer, verbaliza e ordena a sucessão temporal de ações diárias fazendo uso do calendário como instrumento de medida de tempo. [EI03ET03]
G5ET15	Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade. [EI03ET06]
G5ET16	Conhecer a função social dos números. [EI03ET07]
G5ET17	Contar com precisão até 30 elementos. [EI03ET07]
G5ET18	Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.[EI03ET07]
G5ET19	Identificar e ler números até 50. [EI03ET07]
G5ET20	Registrar por meio de símbolo numérico diferentes quantidades até 50, tendo como fonte de apoio os portadores numéricos. [EI03ET07]
G5ET21	Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos. [EI03ET08]
G5ET22	Registrar a comparação de grandezas por meio de desenhos.[EI03ET08]
G5ET23	Explorar situações que envolvam formas simétricas. [EI03ET05]
G5ET24	Conhecer e usa recursos tecnológicos. [EI03ET04]

4.1.9 Avaliação do Ensino e da Aprendizagem

O acompanhamento da aprendizagem e do desenvolvimento das crianças não é uma escolha pedagógica, é uma prática normativa prevista em diferentes documentos legais. Nas DCNEI, explicita-se que:

As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantindo:

I – a observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano;

II – utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns, etc.);

III – a continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição casa/instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/Ensino Fundamental);

IV – documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil;

V – a não retenção das crianças na Educação Infantil. (BRASIL, 2010b, p. 29)

Em consonância com as DCNEI, a BNCC explicita como devem acontecer o acompanhamento e a observação da aprendizagem e do desenvolvimento das crianças:

[...] é preciso acompanhar tanto essas práticas quanto as aprendizagens das crianças, realizando a observação da trajetória de cada criança e de todo o grupo – suas conquistas, avanços, possibilidades e aprendizagens. Por meio de diversos registros, feitos em diferentes momentos tanto pelos professores quanto pelas crianças (como relatórios, portfólios, fotografias, desenhos e textos), é possível evidenciar a progressão ocorrida durante o período observado, sem intenção de seleção, promoção ou classificação de crianças em “aptas” e “não aptas”, “prontas” ou “não prontas”, “maduras” ou “imaturas”. Trata-se de reunir elementos para reorganizar tempos, espaços e situações que garantam os direitos de aprendizagem de todas as crianças. (BRASIL, 2017, p. 37)

A avaliação faz parte do processo de ensino e aprendizagem. Ela permite fazer ajustes para que, cada vez mais, possamos sincronizar a ação de ensinar com a ação de aprender.

Será que todas as ações intencionais que visam oportunizar aprendizagem às crianças se concretizam realmente em aprendizagens? Como é possível averiguar se o currículo ensinado é o currículo aprendido? O que é preciso fazer caso não se perceba essa correspondência?

Em primeiro lugar, é preciso pensar que, em função da complexidade dos processos de ensinar e aprender, não é possível estabelecer ações predeterminadas de avaliação das crianças, relacionadas em uma listagem de comportamentos e de aprendizagens. Isso é impossível, uma vez que na Educação Infantil a observação do desenvolvimento cotidiano da criança é o principal instrumento de avaliação. A observação deve ser sustentada por conhecimentos sobre o desenvolvimento infantil e orientada por metas e objetivos claros, definidos na proposta pedagógica da instituição e concretizados na prática educativa do(a) professor(a). É importante ressaltar que esses objetivos devem, necessariamente, levar em conta todos os aspectos do desenvolvimento da criança. (BRASIL, 2006a, p. 22)

A observação da aprendizagem e do desenvolvimento da criança deve ser intencional, criteriosa e acolhedora. Intencional porque deve ter objetivos claros que guiem o olhar do professor. Criteriosa porque deve ter claros os aspectos do antes e do depois, considerando mais o processo do que o resultado, o contexto em que a criança se encontra, bem como o momento de vida pelo qual está passando. Deve ser também acolhedora, no sentido de saber quem é a criança observada, quais são as suas preferências, as suas necessidades e os seus anseios. Algumas indagações podem ajudar o professor a direcionar o olhar durante a observação das crianças:

- ✓ O que a criança não fazia e agora faz?
- ✓ O que ela é capaz de fazer com a minha ajuda e sem essa ajuda?
- ✓ Qual linguagem deve ser mais incentivada e precisa de maior atenção?
- ✓ Como os pais poderiam contribuir ainda mais nesse processo?

Assim, a avaliação deve ocorrer por meio da ação de acompanhamento dos percursos e dos progressos das crianças. Além da observação, há diferentes instrumentos que dão visibilidade à aprendizagem das crianças: diários de classe, pautas de observação, portfólios, produções das crianças (desenhos, registros escritos, elaborações artísticas, entre outros), que, por sinal, são excelentes formas para acompanhar a evolução em diferentes linguagens.

Os aspectos observados e percebidos na avaliação precisam ser compartilhados com a família e com a criança. Geralmente, para isso, são elaborados relatórios de acompanhamento da aprendizagem e portfólios.

É preciso que haja planejamento da avaliação e do uso de seus instrumentos para acompanhar e oportunizar o desenvolvimento das crianças. Em primeiro lugar, deve-se ter em mente que o que será ensinado permitirá, em cada etapa de ensino, delimitar as expectativas de aprendizagem, das quais dependem os critérios de avaliação.

Segundo Macedo (2000), a avaliação deve estar a serviço da aprendizagem e ter como função não apenas observar ou descrever uma situação passada, mas, sobretudo, ajudar a interferir ativamente em uma situação em curso ou que está sendo planejada. Aqui, evidencia-se que a qualidade do processo da aprendizagem (e não apenas os seus resultados) também é de responsabilidade dos professores.

Para realizar uma avaliação que auxilie na elaboração de um mapeamento das aprendizagens das crianças e provoque ajustes nas práticas educativas para que todos os envolvidos aprendam, deverá haver registros periódicos acerca dos objetivos de aprendizagens e desenvolvimento traçados nos diferentes campos de experiências.

Para favorecer esses registros do processo de aprendizagem, elaboramos indicadores para cada objetivo abordado nas atividades. Esses indicadores podem orientar na observação atenta, ajudando o professor a identificar de que modo cada criança está elaborando seus conhecimentos. Afinal, uma avaliação eficiente é produto de um monitoramento contínuo ao longo do percurso de desenvolvimento das crianças – e não somente concentrada nos momentos de verificação. Lançar mão de instrumentos de avaliação cujo foco está nos processos de aprimoramento do percurso de aprendizagem e do ensino é função do professor de Educação Infantil.

Conforme ressaltam Bassedas, Huguet e Solé:

[...] não se trata de fazer juízos fechados ou definitivos sobre o que uma criança é capaz de fazer em um determinado momento de sua escolarização, mas de valorizar e observar o que pode fazer com ajuda e a colaboração das outras pessoas, crianças

ou educadoras. Enfim, do que necessita para aprender a progredir. (BASSEDAS; HUGUET; SOLÉ, 1999, p. 105)

Assim, os relatórios de acompanhamento de aprendizagem devem explicitar inúmeras situações de avaliação que foram realizadas durante o período, as decisões que o professor tomou diante daquilo que constatou, as aprendizagens construídas e as que ainda estão por construir.

Cabe ressaltar que os instrumentos de avaliação do professor são diferentes dos instrumentos de comunicação da avaliação aos pais. Os primeiros visam ao diálogo entre o ensino e a aprendizagem e à correspondência desses dois processos; os segundos têm cunho mais informativo.

4.2 PLANO DE TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

“Na transição para o Ensino Fundamental a proposta pedagógica deve prever formas para garantir a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, respeitando as especificidades etárias, sem antecipação de conteúdos que serão trabalhados no Ensino Fundamental” (BRASIL, 2010b, p. 30).

A passagem das crianças da Educação Infantil para o Ensino Fundamental requer cuidado e atenção e deverá acontecer de forma integrada, dando continuidade ao percurso educativo delas. O Sistema Positivo de Ensino tem como objetivo contribuir para essa integração e a continuidade dos processos de aprendizagens das crianças que ingressarão na próxima etapa da Educação Básica.

Os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento de cada período etário da Educação Infantil, apresentados no capítulo 4, contemplam um conjunto de aprendizagens necessário à nova etapa de ensino, conforme indicados na BNCC:

[...] considerando os direitos e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, apresenta-se a síntese das aprendizagens esperadas em cada campo de experiências. Essa síntese deve ser compreendida como **elemento balizador e indicativo** de objetivos a ser explorados em todo o segmento da Educação Infantil, e que serão ampliados e aprofundados no Ensino Fundamental, e não como condição ou pré-requisito para o acesso ao Ensino Fundamental. (BRASIL, 2017, p. 51, grifo do original)

Assim, as sínteses das aprendizagens esperadas foram contempladas ao longo desta coleção com base nas intencionalidades educativas que nortearam as situações pedagógicas elaboradas.

Segundo a BNCC, espera-se que as crianças, ao final da etapa da Educação Infantil, sejam capazes de:

O eu, o outro e o nós	• Respeitar e expressar sentimentos e emoções. • Atuar em grupo e demonstrar interesse em construir novas relações, respeitando a diversidade e solidarizando-se com os outros. • Conhecer e respeitar regras de convívio social, manifestando respeito pelo outro.
Corpo, gestos e movimentos	• Reconhecer a importância de ações e situações do cotidiano que contribuem para o cuidado de sua saúde e a manutenção de ambientes saudáveis. • Apresentar autonomia nas práticas de higiene, alimentação, vestir-se e no cuidado com seu bem-estar, valorizando o próprio corpo. • Utilizar o corpo intencionalmente (com criatividade, controle e adequação) como instrumento de interação com o outro e com o meio. • Coordenar suas habilidades manuais.
Traços, sons, cores e formas	• Discriminar os diferentes tipos de sons e ritmos e interagir com a música, percebendo-a como forma de expressão individual e coletiva. • Expressar-se por meio das artes visuais, utilizando diferentes materiais. • Relacionar-se com o outro empregando gestos, palavras, brincadeiras, jogos, imitações, observações e expressão corporal.
Escuta, fala, pensamento e imaginação	• Expressar ideias, desejos e sentimentos em distintas situações de interação, por diferentes meios. • Argumentar e relatar fatos oralmente, em sequência temporal e causal, organizando e adequando sua fala ao contexto em que é produzida. • Ouvir, compreender, contar, recontar e criar narrativas. • Conhecer diferentes gêneros e portadores textuais, demonstrando compreensão da função social da escrita e reconhecendo a leitura como fonte de prazer e informação.
Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	• Identificar, nomear adequadamente e comparar as propriedades dos objetos, estabelecendo relações entre eles. • Interagir com o meio ambiente e com fenômenos naturais ou artificiais, demonstrando curiosidade e cuidado com relação a eles. • Utilizar vocabulário relativo às noções de grandeza (maior, menor, igual etc.), espaço (dentro e fora) e medidas (comprido, curto, grosso, fino) como meio de comunicação de suas experiências. • Utilizar unidades de medida (dia e noite; dias, semanas, meses e ano) e noções de tempo (presente, passado e futuro; antes, agora e depois), para responder a necessidades e questões do cotidiano. • Identificar e registrar quantidades por meio de diferentes formas de representação (contagens, desenhos, símbolos, escrita de números, organização de gráficos básicos etc.).

(BRASIL, 2017, p. 52-53)

4.3 ENSINO FUNDAMENTAL

4.3.1 Marcos Legais Do Ensino Fundamental

O Ensino Fundamental de caráter obrigatório. É uma conquista resultante da luta pelo direito a educação travada nos países do Ocidente, por diferentes grupos sociais ao longo dos últimos séculos, entre os quais sobressaem os setores populares. Esse direito está fortemente associado ao exercício da cidadania, uma vez que a educação como processo de desenvolvimento integral do ser humano possibilita o exercício dos demais direitos civis, políticos e sociais. Dessa forma,

“Se essa etapa de ensino é direito do cidadão - uma vez que constitui uma garantia mínima de formação para a vida pessoal, social e política - é dever do Estado, dos sistemas de ensino e das escolas assegurar que todos a ela tenham acesso e que a cursem integralmente, chegando até à conclusão do processo de escolarização que

lhe corresponde. Além disso, todos têm o direito de obter o domínio dos conhecimentos escolares previstos para essa etapa e de adquirir os valores, atitudes e habilidades, derivados desses conteúdos e das interações que ocorrem no processo educativo.” (BRASIL, 2009, p.04).

No Brasil a Constituição de 1934 determinou, pela primeira vez, a obrigatoriedade do ensino primário, hoje denominado Fundamental, com a duração de quatro anos. A Carta Constitucional promulgada em 1967 ampliou para oito anos essa obrigatoriedade e, em decorrência, a Lei n. 5.692, de 1971, alterou a composição anterior do ensino, uma vez que o curso primário e o ginásio foram integrados em um único curso, chamado 1º grau, com duração de oito anos.

Na organização atual do Estado brasileiro, a matéria educacional é conferida pela Lei n. 9.394/96, a qual estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), aos diversos entes federativos: União, Distrito Federal, Estados e Municípios, sendo que a cada um deles compete organizar seu sistema de ensino.

O disposto na alteração da LDB pela Lei n. 11.274/2006, que estabeleceu o ingresso da criança a partir dos seis anos de idade no Ensino Fundamental, tem como perspectivas melhorar as condições de equidade e qualidade da Educação Básica, organizar um novo Ensino Fundamental que assegure o alargamento do tempo para as aprendizagens da alfabetização e do letramento. Uma necessidade dentro de um contexto social maior que reclama pela igualdade educacional e equidade na oferta da oportunidade de uma educação sintonizada com o enredamento da sociedade hodierna,

“ (...) assegurando o direito inalienável de cada brasileiro conquistar uma formação sustentada na continuidade de estudos, ou seja, como temporalização de aprendizagens que complexifiquem a experiência de comungar sentidos que dão significado à convivência.

Há de se reconhecer, no entanto, que o desafio maior está na necessidade de repensar as perspectivas de um conhecimento digno da humanidade na era planetária, pois um dos princípios que orientam as sociedades contemporâneas é a imprevisibilidade. As sociedades abertas não têm os caminhos traçados para um percurso inflexível e estável. Trata-se de enfrentar o acaso, a volatilidade e a imprevisibilidade, e não programas sustentados em certezas. ” (BRASIL, 2013, p.16)

Dessa forma, o acesso compulsório ao Ensino Fundamental aos 6 anos permite que todas as crianças brasileiras possam desfrutar da igualdade de oportunidades, favorecendo-se de um ambiente educativo focado na alfabetização e no letramento, com acesso aos conhecimentos de outras áreas e ao desenvolvimento de diversas formas de expressão, aumentando a probabilidade de sucesso na aprendizagem e desenvolvimento delas.

Entretanto, os dados estatísticos atuais sobre a situação educacional no Brasil informam que, mesmo que se tenha conseguido praticamente universalizar o acesso a escola

para as crianças e jovens entre a faixa etária de 6 a 14 anos, não se tem atingido a meta de que todos os sujeitos abrangidos nessa faixa de idade cheguem a concluí-lo. Portanto, o que se precisa garantir, além do acesso à educação escolar, é a oferta de uma educação de qualidade social, com foco no desenvolvimento integral das crianças e adolescentes.

O conceito de qualidade da educação é uma construção histórica. Assume diferentes significados em tempos e espaços distintos e tem a ver com os lugares de onde falam os sujeitos, os grupos sociais a que pertencem, os interesses e valores envolvidos, os projetos de sociedade em jogo. Tais significados se expressam na legislação educacional brasileira quando aponta que

“Os fundamentos que orientam a Nação brasileira estão definidos constitucionalmente no artigo 1º da Constituição Federal, que trata dos princípios fundamentais da cidadania e da dignidade da pessoa humana, do pluralismo político, dos valores sociais do trabalho e da livre iniciativa. Nessas bases, assentam-se os objetivos nacionais e, por consequência, o projeto educacional brasileiro: construir uma sociedade livre, justa e solidária; garantir o desenvolvimento nacional; erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais; promover o bem de todos sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.” (BRASIL. 2013, p.16)

Para definir e orientar a implementação de um projeto educacional com qualidade social que atenda aos objetivos nacionais, no inciso IV do seu artigo 9º, a LDB atribui à União estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os municípios, competências e diretrizes para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum. A formulação de Diretrizes Curriculares Nacionais constitui, portanto, atribuição federal, que é exercida pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), nos termos da LDB e da Lei n. 9.131/95, que o instituiu.

Nesse sentido, as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (DCNs), definidas pela Resolução no. 4 de 13 de julho de 2010, visam estabelecer bases comuns nacionais para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, bem como para as modalidades com que podem se apresentar. A partir das Diretrizes Curriculares Nacionais os sistemas federal, estaduais, distrital e municipais, por suas competências próprias e complementares, formularão as suas orientações certificando a implementação e integração curricular das três etapas para compor um todo orgânico das três etapas seguintes desse nível da escolarização. Em seu texto, as DCNs esclarecem:

“O desafio posto pela contemporaneidade à educação é o de garantir, contextualizadamente, o direito humano universal e social inalienável à educação. O direito universal não é passível de ser analisado isoladamente, mas deve sê-lo em estreita relação com outros direitos, especialmente, dos direitos civis e políticos e dos direitos de caráter subjetivo, sobre os quais incide decisivamente. Compreender

e realizar a educação, entendida como um direito individual humano e coletivo, implica considerar o seu poder de habilitar para o exercício de outros direitos, isto é, para potencializar o ser humano como cidadão pleno, de tal modo que este se torne apto para viver e conviver em determinado ambiente, em sua dimensão planetária. A educação é, pois, processo e prática que se concretizam nas relações sociais que transcendem o espaço e o tempo escolares, tendo em vista os diferentes sujeitos que a demandam. Educação consiste, portanto, no processo de socialização da cultura da vida, no qual se constroem, se mantêm e se transformam saberes, conhecimentos e valores.” (BRASIL, 2013, p.18)

Ainda no mesmo documento ratifica-se que

“As bases que dão sustentação ao projeto nacional de educação responsabilizam o poder público, a família, a sociedade e a escola pela garantia a todos os estudantes de um ensino ministrado com base nos seguintes princípios:

I – igualdade de condições para o acesso, inclusão, permanência e sucesso na escola;

II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;

III – pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;

IV – respeito à liberdade e aos direitos;

V – coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;

VI – gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;

VII – valorização do profissional da educação escolar;

VIII – gestão democrática do ensino público, na forma da legislação e normas dos sistemas de ensino;

IX – garantia de padrão de qualidade;

X – valorização da experiência extraescolar;

XI – vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.”

(BRASIL, 2013, p. 17)

É importante destacar o PARECER CNE/CEB Nº 11/2010 sobre as mesmas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos quando define:

“Os sistemas de ensino e as escolas adotarão como norteadores das políticas educativas e das ações pedagógicas os seguintes princípios:

Éticos: de justiça, solidariedade, liberdade e autonomia; de respeito à dignidade da pessoa humana e de compromisso com a promoção do bem de todos, contribuindo para combater e eliminar quaisquer manifestações de preconceito e discriminação.

Políticos: de reconhecimento dos direitos e deveres de cidadania, de respeito ao bem comum e à preservação do regime democrático e dos recursos ambientais; de busca da equidade no acesso à educação, à saúde, ao trabalho, aos bens culturais e outros benefícios; de exigência de diversidade de tratamento para assegurar a igualdade de direitos entre os alunos que apresentam diferentes necessidades; de redução da pobreza e das desigualdades sociais e regionais.

Estéticos: de cultivo da sensibilidade juntamente com o da racionalidade; de enriquecimento das formas de expressão e do exercício da criatividade; de valorização das diferentes manifestações culturais, especialmente as da cultura brasileira; de construção de identidades plurais e solidárias.” (BRASIL, 2010, p.06)

Esses princípios sustentam o processo de debates e a organização do âmbito educacional no país, cuja legislação já vem de tempos reclamando pela consolidação de um sistema educacional. Além disso, urgia uma clarificação sobre o conceito de competência que marca a discussão pedagógica e social das últimas décadas e pode ser inferido no texto da LDB, especialmente quando se estabelecem as finalidades gerais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio (Artigos 32 e 35).

Dessa forma, em 13 de dezembro de 2017, após aprovação pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), o Ministério da Educação (MEC) homologou a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas da Educação Infantil e Ensino Fundamental da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento. Trata-se de atendimento ao que prescreve o Plano Nacional De Educação (PNE) e aplica-se exclusivamente a educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei n. 9.394/1996)¹, e esta orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam a formação humana integral como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN)², sendo seu compromisso maior

“ (...) a promoção de uma educação integral voltada ao acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno de todos os estudantes, com respeito às diferenças e enfrentamento à discriminação e ao preconceito. Assim, para cada uma das redes de ensino e das instituições escolares, este será um documento valioso tanto para adequar ou construir seus currículos como para reafirmar o compromisso de todos com a redução das desigualdades educacionais no Brasil e a promoção da equidade e da qualidade das aprendizagens dos estudantes brasileiros. ” (BRASIL, 2017, p.07)

Nesse sentido, espera-se que a BNCC seja balizadora da qualidade da educação para além da garantia de acesso e permanência na escola, ensejando aos sistemas, redes e escolas a garantia de um patamar comum de aprendizagens a todos os estudantes.

Para tanto, a BNCC define os direitos de aprendizagens de todos os alunos brasileiros. Essa é uma nova perspectiva para o nosso processo de ensino e aprendizagem: pela primeira vez um documento norteia os conhecimentos e as habilidades essenciais que bebês, crianças e jovens, em qualquer lugar do país, têm o direito de aprender/desenvolver e, para sua garantia, os organiza ano a ano durante toda a vida escolar.

Em 2017, com a alteração da LDB por força da Lei n. 13.415/2017, a legislação brasileira passa a utilizar, ao mesmo tempo, duas nomenclaturas para se referir as finalidades da educação:

Art. 35-A. A Base Nacional Comum Curricular definirá direitos e objetivos de aprendizagem do ensino médio, conforme diretrizes do Conselho Nacional de Educação, nas seguintes áreas do conhecimento [...]

Art. 36. § 1º A organização das áreas de que trata o caput e das respectivas competências e habilidades será feita de acordo com critérios estabelecidos em cada sistema de ensino (BRASIL, 20178).

Para atender a esse marco legal sobre aquilo que os estudantes devem aprender na Educação Básica, o que inclui tanto os saberes quanto a capacidade de mobiliza-los e aplica-los, as aprendizagens essenciais definidas na BNCC convergem para garantir aos estudantes o

desenvolvimento de dez competências gerais, que configuram, no campo pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento. Ficando explícito que,

“Na BNCC, **competência** é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.” (BRASIL, 2017, p. 08)

A BNCC aponta, portanto, para a necessidade de os alunos serem capazes de utilizar os saberes adquiridos na escola em diferentes âmbitos do seu cotidiano e apoiados nos princípios universais como a ética, os direitos humanos, a justiça social e a sustentabilidade ambiental. Ela também indica que as escolas promovam não apenas o desenvolvimento intelectual, mas também o social, o físico, o emocional e o cultural, entendidos como dimensões essenciais para a perspectiva de uma educação integral.

Importa destacar que as Competências Gerais da BNCC inter-relacionam-se e desdobram-se no tratamento didático proposto para as três etapas da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), articulando-se na construção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e na formação de atitudes e valores, assim descritas:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias,

pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários

(BRASIL, 2017, p.11)

Ao destacar essas dez Competências Gerais a serem desenvolvidas com os estudantes da Educação Básica, a BNCC ratifica que a “educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza” (BRASIL, 2013).

Há que salientar que as Competências Gerais na BNCC, além de atenderem a legislação educacional no país, também se orientam por estudos e tendências sobre o que os estudantes precisam aprender para lidar com os desafios do mundo atual, marcado por um alto grau de incerteza e complexidade. De fato, estamos preparando as novas gerações para viver em uma sociedade marcada por um permanente estado de mudança, onde os problemas são de difícil solução e onde planejar nosso futuro pessoal e profissional desconsidera qualquer previsibilidade.

Por isso, o conceito subjacente ao trabalho pedagógico voltado ao desenvolvimento das competências gerais descarta a ideia de uma aula específica sobre essas competências ou de transformá-las em componente curricular instigando sua articulação a outras habilidades relacionadas às áreas do conhecimento.

A complexidade do desafio impacta nos currículos, nos processos de ensino e aprendizagem, na gestão, na formação de professores e avaliação. E, obviamente, na elaboração de materiais didáticos demandando um cuidado especial nesse processo, o que se torna uma baliza para esta Proposta Curricular.

4.3.2 Articulação/Currículo e os Temas Contemporâneos

Entende-se que a escola é fundamental para proporcionar ao aluno a aquisição de instrumentos que possibilitem o acesso ao saber elaborado assegurando assim o direito a

educação e as condições para permanência na escola e conclusão dos estudos previstos em legislação para a Educação Básica.

Entende-se também que o professor e o mediador desse processo de ensino e aprendizagem, cuja ação ocorre por meio da organização de diferentes situações didáticas que promovem a interação do aluno com o conhecimento e com as outras pessoas do ambiente educativo para que ocorra a aprendizagem.

Tal compreensão nos leva a pressupor que a organização dos ambientes de aprendizagem, dos tempos e materiais didáticos, assim como dos planejamentos escolares deve acontecer sob a luz de alguns princípios pedagógicos e didáticos que os regulamentem e sustentem para a materialização de uma educação global dos alunos brasileiros, ou seja, nas suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica. Elencamos aqueles que se prioriza nesta Proposta Curricular, buscando assim contemplar alguns temas contemporâneos previstos na Deliberação nº. 03, de 22 de setembro de 2018, onde ressaltados no seu artigo 13:

Art. 13. O Currículo deve incluir temas contemporâneos, de maneira transversal e integradora, relevantes para o desenvolvimento da cidadania, sobretudo os que interferem na vida humana em escala local, regional e global, conforme determinado em legislação e normas específicas.

§ 1º. Na elaboração ou adequação do Currículo deve-se observar, além de outros, a obrigatoriedade dos temas:

- I - a educação em direitos humanos;
- II - os direitos das crianças e dos adolescentes;
- III - o processo de envelhecimento, o respeito e a valorização do idoso;
- IV - a educação para o trânsito;
- V - a educação ambiental;
- VI - a educação alimentar e nutricional;
- VII - a educação digital;
- VIII - a diversidade cultural, étnica, linguística e epistêmica, na perspectiva do desenvolvimento de práticas educativas ancoradas no interculturalismo;
- IX - o respeito ao caráter pluriétnico e plurilíngue da sociedade brasileira.

4.3.3 Princípios Pedagógicos

Sendo a escola um espaço propício a interação e ao exercício do convívio humano, o trabalho educativo deve comprometer-se na promoção de uma cultura escolar pautada no acolhimento, no respeito e no cultivo da sensibilidade juntamente com o da racionalidade.

Para fortalecer esses aspectos, a organização pedagógica dos materiais didáticos para o Ensino Fundamental oportuniza experiências escolares que favorecem a construção de identidades solidárias, o enriquecimento das formas de expressão e o exercício da

criatividade, visando a favorecer ao aluno as condições necessárias para dar respostas novas diante das mudanças aceleradas do mundo hodierno.

Na construção das sequências didáticas dos materiais didáticos da Editora Positivo busca-se também a valorização das diferentes manifestações culturais e, especialmente, as da cultura brasileira, priorizando uma organização coerente com as metas de desenvolvimento integral do aluno e a valorização do trabalho docente com apoio em princípios pedagógicos claros e comprometidos com a educação de qualidade social.

4.3.3.1 Educação como direito humano

O direito a educação, juridicamente, é reconhecido tanto no cenário internacional como no nacional e consta na Declaração Universal dos Direitos Humanos, promulgada pela Organização das Nações Unidas (ONU), em 1948. Nesse documento, ratifica-se que à educação tem por objetivo o pleno desenvolvimento da pessoa humana e o fortalecimento do respeito aos direitos humanos e às liberdades fundamentais, assim como a necessidade de capacitar a todos para participarem efetivamente de uma sociedade livre.

Na Convenção sobre os Direitos da Criança, celebrada pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), em 1989, acrescenta-se, ainda, a finalidade de desenvolver no educando o respeito ao meio ambiente natural, à sua identidade cultural e aos valores nacionais e de outras civilizações.

No Brasil, a Constituição Federal de 1988 dedica vários artigos ao direito a educação. No artigo 205, afirma que: “(...) a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. (BRASIL, 1988, p. 195).

Tal afirmativa no documento maior da Nação reconhece esse direito derivado de princípios e valores amplamente compartilhados no concerto internacional. No inciso I do art. n. 208 da Carta Magna, Seção da Educação, declara-se que o dever do Estado se efetiva com a garantia do “Ensino Fundamental obrigatório e gratuito, assegurada, inclusive, sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria”. Por sua vez, o § 1. desse mesmo artigo afirma que “o acesso ao ensino obrigatório e gratuito é direito público subjetivo”.

Ou seja, no caso da educação, o titular desse direito é qualquer pessoa, de qualquer idade, que não tenha tido acesso à escolaridade obrigatória na idade apropriada ou não. Ele é subjetivo porquê e inerente ao seu titular. E como o sujeito deste dever e o Estado, constitui-se num direito público.

Por ser direito público subjetivo, e exigível que o Estado determine a obrigatoriedade da educação escolar no Ensino Fundamental, garantindo-a por meio da gratuidade de ensino, o que permitirá o usufruto desse direito por parte daqueles que se virem privados dele.

A base de sustentação desta afirmação era, e continua sendo, a de que a garantia do direito à educação abre a porta para outros direitos, enquanto a sua negação traz consigo a negação de outros direitos e a perpetuação da pobreza material e cultural.

Dessa forma, o acesso ao Ensino Fundamental e direito do cidadão, uma vez que constitui uma garantia mínima de formação para a vida pessoal, social e política. Daí que se configura como dever do Estado, dos sistemas de ensino, das famílias e das escolas assegurarem que todos a ele tenham acesso e que o cursem integralmente, chegando até a conclusão do processo de escolarização que lhe corresponde.

De fato, todos têm o direito de obter o domínio dos conhecimentos escolares previstos para essa etapa e de adquirir os valores, atitudes e habilidades derivados da cultura escolar e das interações que ocorrem no cotidiano escolar.

4.3.3.2 Educação para o desenvolvimento integral do ser humano

Sabemos que o direito a educação é mais amplo que o direito a escola e que os processos educativos abrangem toda a vida das pessoas em diferentes dimensões e fases.

De fato, o ser humano é multidimensional; manifesta-se através de facetas mais visíveis ou menos visíveis. A mais facilmente observável é sua dimensão objetiva, que se manifesta através do corpo físico-biológico. A menos observável é mais sutil e sua dimensão subjetiva. Todavia, todas as dimensões compõem a integralidade da pessoa e sustentam a sua manifestação no mundo. Essa compreensão nos ajuda a ver que não só faz sentido como é necessária uma prática educativa que esteja atenta ao ser humano na sua integralidade.

Por isso, a Pedagogia – e a Didática- necessita dialogar com muitos campos do saber humano, tais como a sociologia, a psicologia do desenvolvimento, a antropologia biológica e cultural, a psicologia, a filosofia, a história e a epistemologia, e integrar diferentes

modelos teóricos, formulando uma abordagem global sobre a vida e o ser humano que oriente os educadores na compreensão da complexidade humana e das necessidades para sua formação integral.

Para que a educação seja integral e preciso contemplar os aprendizes na sua inteireza e nos seus contextos familiares, sociais, econômicos, políticos e culturais. Ou seja, compreender cada estudante na teia de suas relações e em decorrência delas.

Esse desafio é reforçado no texto da BNCC quando lembra que a sociedade contemporânea impõe um olhar inovador e inclusivo a questões centrais do processo educativo: o que aprender, para que aprender, como ensinar, como promover redes de aprendizagem colaborativa e como avaliar o aprendizado trazendo também novas exigências aos estudantes.

“No novo cenário mundial, reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável requer muito mais do que o acúmulo de informações. Requer o desenvolvimento de competências para aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades.” (BRASIL, 2017, p. 16)

Dessa forma, a BNCC reconhece que a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano integral, o que implica compreender a complexidade desse desenvolvimento e o romper com visões reducionistas que privilegiam tão somente a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva do sujeito. E esclarece:

“Independentemente da duração da jornada escolar, o conceito de educação integral com o qual a BNCC está comprometida se refere à construção intencional de processos educativos que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea. Isso supõe considerar as diferentes infâncias e juventudes, as diversas culturas juvenis e seu potencial de criar novas formas de existir.” (BRASIL, 2017, p. 16)

Com essa orientação se construiu esta Proposta Curricular: tendo como foco o desenvolvimento integral dos estudantes, a complexidade do mundo que habitamos e a função social da escola alinhada com essas dimensões. E ainda mais, tendo o compromisso de apoiar os professores na sua formação continuada, assim como no planejamento, desenvolvimento e avaliação de seus planos de ensino e aprendizagem. E, tudo isso, num momento de significativas mudanças no cenário educacional brasileiro.

Por isso, o esforço em contemplar nesta Proposta Curricular todas as possibilidades de apoio a essas necessidades educacionais dos estudantes, da escola e dos educadores.

4.3.3.3 O estudante e a aprendizagem no Centro do processo educativo

A aprendizagem tem um papel central no desenvolvimento do ser humano. A instituição escolar (e tudo o que ela oferece) é fundamental para que o ato de aprender contribua para o desenvolvimento de valores e de habilidades, em especial quanto ao estabelecimento das relações, do debate e da reflexão.

De acordo com a concepção interacionista de desenvolvimento humano, aquilo que é inato não é suficiente para constituir o indivíduo. Nessa perspectiva, o desenvolvimento se dá na convergência dos processos maturacionais e culturais. O caráter dinâmico e transformacional dos processos de desenvolvimento ocorre na relação entre as condições internas do indivíduo e seu ambiente social (família, escola, igreja e outras instituições que o ajudam a construir seu próprio pensamento e descobrir o significado da ação do outro e de sua própria ação).

Para Vygotsky (1984), o indivíduo já nasce com certas características próprias a espécie humana (como enxergar tridimensionalmente). No entanto, as funções psicológicas superiores, que envolvem consciência, intenção, planejamento e ações voluntárias, dependem da aprendizagem. Por isso, o desenvolvimento de capacidades cognitivas e emocionais é imprescindível para que a criança possa percorrer o caminho que leva o indivíduo a uma plena participação social como cidadão.

Esta Proposta Curricular se identifica com os princípios e valores que, como já mencionado, orientam a LDB e as DCN. Reconhece-se, portanto, que a educação tem um compromisso com a formação e o desenvolvimento humano global, em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica. E, por isso, coloca no centro do processo educativo o estudante e sua aprendizagem para quem devem convergir todos os esforços de educação e cuidado a fim de que se cumpram seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

Além disso, e juntamente com a BNCC, entende-se que a proposta pedagógica da escola tem papel fundamental para assegurar as aprendizagens essenciais definidas para o Ensino Fundamental – e contempladas nesta Proposta Curricular- já que tais aprendizagens só se materializam mediante o conjunto de decisões que caracterizam o currículo em ação. São decisões de gestão do ensino e da aprendizagem que se referem, entre outras ações, a:

- “• contextualizar os conteúdos dos componentes curriculares, identificando estratégias para apresentá-los, representá-los, exemplificá-los, conectá-los e torná-los significativos, com base na realidade do lugar e do tempo nos quais as aprendizagens estão situadas;

- decidir sobre formas de organização interdisciplinar dos componentes curriculares e fortalecer a competência pedagógica das equipes escolares para adotar estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão do ensino e da aprendizagem;
- selecionar e aplicar metodologias e estratégias didático-pedagógicas diversificadas, recorrendo a ritmos diferenciados e a conteúdos complementares, se necessário, para trabalhar com as necessidades de diferentes grupos de alunos, suas famílias e cultura de origem, suas comunidades, seus grupos de socialização etc.;
- conceber e pôr em prática situações e procedimentos para motivar e engajar os alunos nas aprendizagens;
- construir e aplicar procedimentos de avaliação formativa de processo ou de resultado que levem em conta os contextos e as condições de aprendizagem, tomando tais registros como referência para melhorar o desempenho da escola, dos professores e dos alunos;
- selecionar, produzir, aplicar e avaliar recursos didáticos e tecnológicos para apoiar o processo de ensinar e aprender;
- criar e disponibilizar materiais de orientação para os professores, bem como manter processos permanentes de formação docente que possibilitem contínuo aperfeiçoamento dos processos de ensino e aprendizagem;
- manter processos contínuos de aprendizagem sobre gestão pedagógica e curricular para os demais educadores, no âmbito das escolas e sistemas de ensino.” (BRASIL, 2017, p. 16-17)

Nessa direção, a perspectiva tradicional da centralidade do conhecimento no professor dá lugar à concepção do aluno como protagonista de seu processo de aprendizagem, em uma relação de troca com os colegas e os professores em que todos aprendem e se desenvolvem. Trata-se de uma mudança paradigmática em processo de transição e convém lembrar que toda mudança acontece de forma gradual em nossa prática cotidiana.

Uma das necessidades para essa mudança é favorecer a autonomia do aluno, estimulando-o a ser o protagonista de seu aprendizado. Nesse processo torna-se de fundamental importância a mediação do professor com intervenções focadas na autonomia dos estudantes.

Estratégias de ensino que propiciem a manifestação criativa dos estudantes em diferentes contextos também são facilitadoras do protagonismo, tornam o ambiente de estudo mais interessante e provocador e ajudam no exercício da percepção de diferentes perspectivas, enriquecem a exposição de ideias e melhoram a cooperação no grupo.

A inclusão das metodologias ativas e das novas tecnologias também contribuem para o protagonismo dos alunos, pois conferem maior mobilidade e liberdade de ação nos processos investigativos e na interação com os colegas.

4.3.3.4 Diversidade, individualidade e equidade

No universo dos alunos matriculados nas escolas estão representadas tanto a grande diversidade sociocultural da população brasileira quanto as grandes disparidades socioeconômicas que contribuem para definir oportunidades de acesso aos bens culturais, de formas muito diferenciadas para os alunos. Conforme o MEC:

“Numerosos estudos tem mostrado que as maiores desigualdades em relação as possibilidades de progressão escolar e de realização de aprendizagens significativas na escola, embora estejam fortemente associadas a fatores sociais e econômicos, mostram-se também profundamente entrelaçadas com as características culturais da população.” (BRASIL, 2009, p.53)

A diversidade econômica e sociocultural solicita que a escola busque conhecer a realidade em que vivem os alunos, pois a compreensão do seu universo cultural é indispensável para que a ação pedagógica seja pertinente. Como lembra o texto anteriormente citado:

“Inserida em contextos diferentes, a proposta curricular das escolas deve estar articulada à realidade do seu alunado, para que a comunidade escolar possa conhecer e valorizar a cultura do entorno, condição fundamental para a cidadania e para que os alunos possam nela se reconhecer e construir identidades afirmativas, capazes de atuarem sobre a realidade que vivenciam e, inclusive, transformá-la, a partir de uma compreensão das suas relações mais amplas com outras realidades. Ao mesmo tempo, a escola deverá propiciar aos alunos condições para transitarem em outras culturas, para que transcendam seu universo local e se tornem aptos a participar de diferentes esferas da vida social, econômica e política” (BRASIL, 2009, p. 54)

Nessa direção, ao explicitar as aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver, a BNCC expressa a igualdade educacional sobre a qual as singularidades devem ser consideradas e atendidas. E informa:

“Diante desse quadro, as decisões curriculares e didático-pedagógicas das Secretarias de Educação, o planejamento do trabalho anual das instituições escolares e as rotinas e os eventos do cotidiano escolar devem levar em consideração a necessidade de superação dessas desigualdades. Para isso, os sistemas e redes de ensino e as instituições escolares devem se planejar com um claro foco na equidade, que pressupõe reconhecer que as necessidades dos estudantes são diferentes. ” (BRASIL, 2017, p. 17)

Este princípio e, portanto, de extrema importância na organização dos materiais didáticos porque implica propiciar ao professor a possibilidade de mediar situações de aprendizagem em que os alunos, a partir de sua diversidade e no encontro de suas individualidades, tenham espaço para expressar suas dimensões afetivas, culturais e cognitivas, revelando os saberes que possuem no âmbito sociocultural dos conteúdos escolares trabalhados.

Além do que, e como já apontamos anteriormente, e durante a etapa da Educação Básica que os alunos entram na puberdade e se tornam adolescentes, passando por grandes transformações biológicas, psicológicas, sociais e emocionais. A intensificação das relações com os pares, as modificações nas relações sociais e nos laços afetivos, as aprendizagens concernentes aos papéis sexuais e as relações de gênero, são as marcas de um processo de ruptura com a infância na perspectiva de construir valores próprios.

Do ponto de vista da intelectualidade, ampliam-se as suas possibilidades de realização de raciocínios mais abstratos, possibilitando que os alunos se tornem cada vez mais capazes de ver as coisas a partir do ponto de vista dos outros, ultrapassando assim o egocentrismo próprio da infância, favorecendo a construção da sua autonomia e aquisição de valores morais e éticos. Por isso, os professores precisam estar atentos a esse processo de desenvolvimento, buscando formas de intervenção pedagógica e de processos dialógicos que se ajustem as suas diferentes idades e fases, uma vez que esse processo não é uniforme e nem contínuo.

O respeito a diversidade e individualidade dos alunos favorece o ensino como prática de construção do conhecimento, permitindo que o saber elaborado e a vivência de uma prática passem pelo crivo da reflexão e do pensamento crítico, onde as diferenças ganham sentido e expressão como realidade e definem o papel da alteridade nas relações sociais entre os homens, constituindo-se em fator de equidade no processo educativo.

Sendo assim, esta Proposta Curricular aponta para a organização de materiais didáticos nos quais os alunos tem a oportunidade de registrar as suas opiniões, os seus sentimentos, trazendo o referencial de conhecimento que possuem e, portanto, expressando a sua individualidade de modo diverso. Da mesma forma, há que se priorizar situações de sistematização e formalização do saber escolar que propiciam sínteses das reflexões realizadas, apresentando referenciais da cultura universal, já que o conhecimento não é visto como uma verdade absoluta que possui apenas uma resposta. Até porque, como nos lembra Gusmão:

“Nem a igualdade absoluta, nem a diferença relativa são efetivamente adequadas para compreender e solucionar o problema da diversidade social e cultural. Nisto reside o paradoxo e o desafio de nossas práticas e propostas educativas. Nelas o que está em jogo, mais que as diferenças e a imensa diversidade que nos informa, é a alteridade – espaço permanente de enfrentamento, tensão e complementaridade. Nesta medida, a escola, mais que um espaço de socialização, torna-se um espaço de sociabilidades, ou seja, um espaço de encontros e desencontros, de buscas e de perdas, de descobertas e de encobrimentos, de vida e de negação da vida. A escola por essa perspectiva é, antes de mais nada, um espaço sociocultural. “ (GUSMÃO, 2000, p.10)

O desafio que permanece, e que se busca responder na organização dos materiais didáticos decorrentes desta Proposta Curricular, e compreender a educação enquanto processo de aprendizagem baseado na comunicação, na troca e interação permanente entre diferentes.

4.3.4 Princípios Didáticos

Esta Proposta Curricular está embasada nos encaminhamentos didáticos abordados pelo Colégio Panamericano, bem como aponta para as situações didáticas apresentadas nos materiais didáticos do Positivo a serem dinamizadas pelos professores, para que assim oportunizem momentos onde os alunos possam, em situações de interação social ou sozinhos, ampliar suas capacidades de apropriação das linguagens, dos instrumentos culturais e dos conhecimentos científicos por meio da reflexão, da elaboração de questionamentos, da experimentação, da expressão e comunicação de ideias e sentimentos.

4.3.4.1 Interação Como fator de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos

Este princípio se fundamenta nos pressupostos da Psicologia sócio histórica sobre a constituição e desenvolvimento do indivíduo, principalmente aqueles organizados pelo pesquisador russo L. S. Vygotsky (1886-1936) e seus seguidores, e que compreendem o indivíduo como sujeito interativo, que se constitui na relação com o meio mediada por outros indivíduos de seu entorno. Três aspectos são fundamentais na teoria de Vygotsky: o suporte no método genético ou evolutivo, a tese de que os processos superiores de funcionamento mental têm origem no social e a ideia de que os processos mentais só podem ser compreendidos mediante o estudo dos instrumentos e dos signos, que atuam como mediadores.

E na inter-relação desses três temas que podemos compreender melhor como o sujeito se constitui, por meio do que Vygotsky denominou a “lei geral do desenvolvimento”, demonstrando que o indivíduo se constitui pela interação com a cultura. Daí decorre o conceito de intersubjetividade, ou seja: as ações ocorrem primeiro fora do sujeito, no nível Interpsicológico, para depois serem internalizadas, passando ao nível intrapsicológico. Conforme explicita SOUZA:

“O sujeito de Vygotsky desenvolve-se, então, a partir das interações que estabelece com o meio, sempre mediadas pelo outro [...]. Vygotsky deixa clara a ação do

sujeito neste processo – ele internaliza os significados das ações e não as ações, significados estes mediados pelo outro por meio da interação, constituindo-se como construção social que demanda sempre a presença do outro na relação.

Os significados são atribuídos pelo sujeito a partir de suas experiências e, como as experiências são únicas, os significados também o serão, conferindo a cada ação internalizada um caráter singular, que, no trabalho do desenvolvimento, constitui um sujeito único e ir repetível. (SOUZA, p. 5)

Entende-se, então, que as interações promovem avanços naquilo que o indivíduo, o aluno, é capaz de realizar com a ajuda dos outros, ou seja, no seu desenvolvimento potencial, conforme mencionado por Vygotsky.

Para especificar melhor a inter-relação instrução/desenvolvimento e a importância das conquistas ontogenéticas para a constituição humana, Vygotsky explicita que o desenvolvimento humano compreende dois níveis: o primeiro e o nível de desenvolvimento real, que compreende o conjunto de atividades que a criança consegue resolver sozinha. Esse nível é indicativo de ciclos de desenvolvimento já completos, ou seja, indica as funções psicológicas que a criança já construiu até determinado momento.

O segundo nível de desenvolvimento e o nível de desenvolvimento potencial: refere-se ao conjunto de atividades que a criança ainda não consegue realizar sozinha, mas que, com a ajuda de alguém mais experiente, ela consegue resolver.

A distância entre o nível de desenvolvimento potencial e o real foi conceituada pelo pesquisador como zona de desenvolvimento proximal. Esta zona é caracterizada pelas funções que ainda não amadureceram, que estão em processo embrionário. Concluiu Vygotsky que, apesar da aparente homogeneidade das crianças quanto ao nível de desenvolvimento afetivamente alcançado, elas, na verdade, diferiam sobremaneira quanto as possibilidades futuras de aprendizagem e desenvolvimento. Por isso, “o processo de educação escolar é qualitativamente diferente do processo de educação em sentido amplo. Na escola, a criança está diante de uma tarefa particular: entender as bases dos estudos científicos, ou seja, um sistema de concepções científicas”. (Vygotsky, 1984, p.147).

Favorecer a interação por meio das sequências didáticas presentes nos materiais didáticos e uma opção da Editora Positivo para auxiliar o professor na organização das situações de ensino nas quais os alunos podem compartilhar seus percursos nos trabalhos realizados, uma vez que é por meio da interação que são organizadas estratégias de ação e de pensamento que dinamizam os processos de reflexão e de construção de conhecimento.

Trabalhar com a interação pressupõe também propiciar o acesso a diferentes formas de comunicação e expressão das ideias, sentimentos, valores e saberes, o que solicita uma ação pedagógica de negociação de sentidos no processo de construção das aprendizagens.

Nas situações de ensino mediadas pelos professores, num determinado contexto social e cultural e com apoio nos materiais didáticos, os alunos encontram possibilidades de interpretação e ressignificação das informações recebidas. Essa ação é uma prova da constante recriação da cultura, tornando-se um fundamento da própria dinâmica dos processos culturais.

Nesse sentido, entende-se que o conhecimento, a linguagem e a subjetividade dos alunos são construídos por meio das interações que estabelecem com o outro e com o mundo.

É importante considerar que as condições fundamentais para a existência de um ambiente interativo referem-se à existência de professores, alunos e comunidade envolvidos e disponíveis para interagir.

E, também, necessário considerar que não basta deixar os alunos em situação de interação espontânea: a ação intencional do professor, a sua mediação na exploração e aproveitamento do material didático por meio de um planejamento pedagógico criterioso são fundamentais para o desenvolvimento de boas experiências de aprendizagem.

Cabe ressaltar que a concepção interacionista se relaciona, primordialmente, a autores clássicos da psicologia, de diferentes abordagens psicogenéticas. São eles: Jean Piaget, Lev Semionovich Vygotsky e Henri Wallon. As obras originais desses autores datam da primeira metade dos anos de 1900 e abriram um campo de pesquisas e de discussão teórica que coloca o aprendiz no centro do processo de aquisição do conhecimento, sem esquecer a parceria fundamental com seu grupo social, com seus pares – outras crianças – e com aprendizes mais experientes do que ele – os adultos, professores e familiares.

Na continuidade dos estudos e trabalhos de Piaget, Vygotsky e Wallon, muitos autores contribuíram e continuam a contribuir para sedimentar a proposição pedagógica que se ancora na concepção interacionista. No Brasil, há, inclusive, uma pluralidade de termos – construtivismo, socioconstrutivismo, sociointeracionismo – para fazer referência, no âmbito educativo e didático, ao legado desses autores, pendendo ora mais para um, ora para outro.

Nesse cenário, esta Proposta tem como compromisso garantir aos estudantes atividades e encaminhamentos didáticos de qualidade, adequados a realidade do mundo contemporâneo e comprometidos com os processos de ensino e aprendizagem. O desafio é

romper com preconceitos e estereótipos, acolhendo e privilegiando a diversidade e a pluralidade, oferecendo novas oportunidades de desenvolvimento.

4.3.4.2 Conhecimentos prévios e aprendizagem significativa

Um aspecto insistente nas discussões atuais sobre o trabalho da escola refere-se à necessidade de conceber o aluno como “ponto de partida” (MIRAS, 1998), e não apenas como um “ponto de passagem” no processo de ensino e aprendizagem. Nessa direção, vem ganhando importância, e cada vez mais, a consideração dos conhecimentos que os alunos trazem consigo para a sala de aula, os seus “conhecimentos prévios”, ou seja, os conhecimentos anteriores a experiência de nova aprendizagem.

O conhecimento prévio, conforme Ausubel (2003, p. 85) é aquele qualificado como declarativo, mas implica num conjunto de outros conhecimentos procedimentais, afetivos e contextuais, que igualmente conformam a estrutura cognitiva previa do aluno.

A teoria da aprendizagem significativa, ao estabelecer o conhecimento prévio do sujeito como referência, explicita claramente que este é elemento básico e determinante na organização do ensino. Conforme Ausubel: “Se eu tivesse que reduzir toda a psicologia educacional a um único princípio, diria isto: o fator singular que mais influencia a aprendizagem é aquilo que o aprendiz já conhece. Descubra isso e ensine-o de acordo.” (AUSUBEL, NOVAK, HANESIAN, 1980, p. 137).

A alusão de AUSUBEL ao conhecimento prévio não se refere ao conhecimento por ele mesmo (o conhecimento previamente adquirido), e sim ao processo de ensino e aprendizagem escolar. E em função desse processo que o pesquisador considera necessária a identificação e o estudo dos conceitos iniciais relevantes – conceitos âncoras, subsunçores, articuladores, integradores – presentes na estrutura cognitiva do aluno para que atuem como estruturas integradoras de novos conteúdos ensinados na escola.

A relação dos conhecimentos prévios com essa intenção se dá à medida que permite a escola trabalhar com o seu compromisso de promover aprendizagens significativas, ou seja, aprendizagens que dão razão e sentido para o conhecimento científico.

Assim sendo, esta Proposta foca no trabalho com os conhecimentos prévios, porque subsidia situações com as quais o professor pode conhecer e, por isso, respeitar a dimensão lógica e psicológica do aluno, valorizando tanto os aspectos motivacionais quanto os funcionais da aprendizagem.

Nesta perspectiva, favorece-se a aprendizagem significativa porque possibilita a relação dos alunos com o saber escolar considerando o nível em que é apresentado em relação as conexões que eles já são capazes de fazer com este saber.

É importante frisar que essa relação entre conhecimentos prévios e aprendizagem significativa supõe que o trabalho com o saber escolar solicita o diálogo, o cotejo de posicionamentos e a organização das informações no tempo e no espaço, sendo, nesse sentido, interdependentes.

Por isso, o Colégio Panamericano, busca-se propiciar situações que solicitem uma intensa atividade do pensamento, na qual os alunos estabeleçam relações entre os novos conteúdos e os conhecimentos que já possuem. Esse encontro permite que os alunos modifiquem os seus conhecimentos prévios, ampliando-os em função da qualidade das novas informações que os materiais didáticos do Sistema Positivo de Ensino e o trabalho do professor permitiram mediar.

4.3.4.3 Interculturalidade

O tema em torno do qual a UNESCO reuniu os participantes da 46ª Sessão da Conferencia Internacional da Educação (CIE), em Genebra-Suíça, de 05 a 08 de setembro de 2001, colocou a problemática do “viver juntos” no amago do debate internacional, como o maior desafio para a humanidade no século XXI.

Conforme o documento que organizou a síntese das reflexões e das contribuições extraídas da 46ª CIE, “aprender a viver com os outros” não é uma preocupação nova da educação, pois, desde tempos imemoriais e em todos os cantos do mundo, o próprio conceito de “educação” gira em torno da preparação dos indivíduos para viverem em grupo e na sociedade, fornecendo-lhes sua contribuição.

No entanto, destaca o documento, o ritmo veloz de mudança que arrasta o mundo, além da entrada em uma “nova civilização”, criou novas necessidades educativas, destacando-se entre elas a importância de considerar a diversidade como um recurso precioso e não somente como um fator de desigualdade:

Não se deve esquecer de que a educação desempenha uma função imprescindível na maneira como as sociedades transmitem e delineiam as crenças, os valores, as percepções e as interpretações de um grande número de aspectos de nossa existência, incluindo as questões relativas aos conflitos, à paz e à violência. (UNESCO, 2001, p. 39)

E complementa:

O respeito pela diversidade não pode significar, evidentemente, aprender a aceitar – como se fossem iguais – todas as ideias, crenças e comportamentos. Relativamente à educação que se refere aos valores, seu objeto não é o de promover indistintamente todos os valores possíveis, mas escolher aqueles que favorecem a solidariedade, a vida em comum de forma pacífica e o respeito pelos direitos individuais e coletivos. (UNESCO, 2001, p. 45)

E sobre esse fundamento que a Instituição elege a interculturalidade como um dos princípios didáticos de seus encaminhamentos pedagógicos.

A efetivação deste princípio implica a necessidade de se criar em sala de aula um espaço de conhecimento compartilhado. O trabalho com as diferentes culturas, os valores e as crenças expressam um entendimento de que a aprendizagem não resulta, simplesmente, da relação professor e aluno, mas se realiza com um coletivo que tem necessidades e vivências culturais peculiares.

Por isso, o que se propõe é avançar do tipo de currículo que trabalha esporadicamente e de forma fragmentada temas da diversidade cultural, da situação diferenciada das mulheres e outros aspectos das especificidades de certos grupos socioculturais e étnicos, promovendo um olhar do “diferente” como algo de estranho e de exótico. Tal atitude pode esgotar-se na descrição das culturas, até mesmo numa atitude comparativa, e pode ter o efeito perverso de separar o “nós” dos “outros” realçando as diferenças e reforçando os estereótipos. Como lembra a pesquisadora portuguesa: “[...] a posição que estamos a defender é a que ultrapassa quer o assimilacionismo, quer a aceitação passiva das diferentes culturas, para assumir formas de uma coexistência activa entre elas, geradora, nos elementos de cada cultura, quer de um melhor conhecimento de si, quer dos outros.” (LEITE, 1997, p.10.)

Entende-se que esse princípio aponta para a exploração da potencialidade explicativa dos diferentes componentes curriculares em relação as diferentes culturas, com seus valores e crenças, originando um processo de diálogo e negociação de significados, enriquecido pela presença nas salas de aula de crianças e jovens pertencentes a diferentes culturas.

Essa postura solicita do professor o papel de mediador, o qual facilita o surgimento do contexto de compreensão mútua e, por isso, concretiza aquilo para que aponta a Recomendação da Conferência Internacional da Educação, realizada em Genebra (Suíça) em setembro de 1992, na qual os Ministros da Educação aceitaram como definição da interculturalidade “o conhecimento e a apreciação de diferentes culturas e o estabelecimento

de relações de trocas positivas e de enriquecimento mútuo entre os elementos das diversas culturas, tanto no interior de um país como do mundo.” (Conselho da Europa, 1994: 8).

4.3.4.4 Resolução de problemas

Trabalhar didaticamente com a resolução de problemas e possibilitar aos alunos situações de ensino que favoreçam a produção de novos conhecimentos, tendo como referência o que já sabem em interação com o novo desafio. Essa postura didática está estreitamente ligada a ação de colocar questões para levantar hipóteses sobre o conhecimento que está sendo estudado.

Segundo Echeverría e Pozo (1998: 15): “O verdadeiro objetivo final da aprendizagem da solução de problemas é fazer com que o aluno adquira o hábito de se propor problemas e de resolvê-los como forma de aprender”. Para tanto, é necessário antes de tudo esclarecer ao professor a diferença entre problemas e exercícios. De acordo com os autores anteriormente citados:

[...] uma situação somente pode ser concebida como um problema na medida em que exista um reconhecimento dela como tal, e na medida em que não disponhamos de procedimentos automáticos que nos permitam solucioná-los de forma mais ou menos imediata, sem exigir, de alguma forma, um processo de reflexão ou uma tomada de decisões sobre a sequência de passos a serem seguidos. [...] um problema é, de certa forma, uma situação nova ou diferente do que já foi aprendido, que requer a utilização estratégica de técnicas já conhecidas. (ECHEVERRÍA e POZO, 1998, p.16)

Tanto exercícios quanto problemas são indispensáveis à aprendizagem, mas a resolução de exercícios como uma repetição mecânica não traz novos desafios e precisa, portanto, ser superada. O trabalho com resolução de problemas na escola é então uma opção viável, pois, conforme POZO e CRESPO:

[...] seu objetivo seria o de gerar nos alunos conceitos, procedimentos e atitudes próprios da ciência que servissem não somente para abordar os problemas escolares, mas também para compreender e responder melhor às perguntas que possam ser propostas a respeito do funcionamento cotidiano da natureza e da tecnologia. (POZO e CRESPO, 1998, p. 78)

Trabalhar com a resolução de problemas e encorajar o aluno no contato com o saber escolar, viabilizando a construção de questões que possibilitem análises reflexivas sobre ele, assim como a elaboração de sínteses – ainda que provisórias – na direção da reconstrução do conhecimento pelo aluno.

Para isso é fundamental que o professor aprenda a reconhecer diferentes respostas, promovendo a socialização delas no grupo por meio da postura dialógica e intencional de ensinar a cada um e a todos os alunos, mesmo que em tempos e de formas diferentes.

4.3.4.5 Proximidade Com as práticas Sociais Reais

A organização didática e pedagógica do Colégio Panamericano em parceria com os materiais didáticos da Editora Positivo considera a importância de se tomarem as práticas sociais como ponto de partida para o trabalho com o ensino, por entender que o conteúdo escolar precisa ser refletido com base na cultura do aluno, com o cotidiano vivido por ele nos diferentes espaços socioculturais – em casa, na rua e na própria escola – e que há necessidade de se viabilizar em sala de aula um espaço de reflexão partilhada sobre o conhecimento escolar e sua relação com os diferentes cotidianos vividos pelos alunos.

No entanto, é preciso esclarecer que o destaque à dimensão do cotidiano não significa tão somente uma opção metodológica, o que seria ratificar a ideia de que a escola deve priorizar o movimento de construção do conhecimento partindo de um conhecimento simples e comum para um conhecimento mais elaborado, científico e escolar. A dimensão desta abordagem é muito mais ampla e complexa:

Do nosso ponto de vista, a defesa da centralidade do cotidiano está no reconhecimento que o conhecimento:

- é prática humana concreta, ou seja, é resultante de ações que estão carregadas de sentido e buscam resolver problemas concretos;
- é social, uma vez que é produzido no contexto de relações sociais efetivas. O sujeito do conhecimento não está isolado de seu contexto social;
- é histórico, refletindo, ao mesmo tempo, o contexto de determinadas condições históricas e o processo de acumulação de saberes da humanidade. (CARRANO, 1996, p. 3)

Dessa perspectiva, o conhecimento cotidiano não é visto apenas como suporte para que o aluno atinja conhecimentos mais elaborados, uma vez que o conhecimento cotidiano e em si mesmo conhecimento verdadeiro.

Essa afirmação sobre a validade do conhecimento cotidiano e também uma forma de se combater a dualidade presente no discurso que isola a teoria da prática, e também a prática da teoria, duas tendências em permanente tensão nos espaços escolares e para as quais não se propõe uma simples atitude conciliatória, mas, como assevera Carrano, é preciso considerar o movimento dialético que as organiza e sustenta:

A dialética entre prática e teoria está, por outro lado, no reconhecimento que o conhecimento “cotidiano” está filio e ontogeneticamente na base de todo o

conhecimento. O referencial da prática cotidiana é a garantia que a teoria não se esvaziará seu potencial de acessar e intervir na realidade. Da mesma forma, o valor da teoria estará na capacidade de ordenar, organizar e hierarquizar “objetos de conhecimento” que não coincidem com os fatos, mas, que são o ‘concreto pensado’. (CARRANO, 1996, p. 3-4)

Neste sentido, a consideração dos acontecimentos do cotidiano não se dá apenas pela contextualização do saber escolar nas atividades do dia a dia, mas, fundamentalmente, pela compreensão da historicidade do real que articula os diferentes momentos da prática social. E pelo reconhecimento de que o cotidiano dos alunos – assim como dos professores – é uma complexa rede de relações sociais que não se exaurem no interior da escola e no convívio familiar.

Assim, ensinar na escola pressupõe um trabalho constante e sistemático com as práticas sociais reais no sentido de resgatar a experiência individual e a coletiva, articulando-as com o conhecimento que está sendo estudado.

A ação do professor é fundamental para esse movimento porque é com base no diálogo entre o saber escolar e as práticas sociais que se podem identificar as possibilidades de intervenção e de participação na realidade vivida.

Como apoio ao trabalho do professor, os percursos didáticos presentes nos materiais didáticos do Positivo favorecem o trabalho com situações de ensino e aprendizagem que contemplem contextos do cotidiano nos quais o saber veiculado pela escola tenha uma função real.

4.3.4.6 Metodologias ativas

Por todos os princípios anteriormente expostos fica explícita a importância do protagonismo dos estudantes, da sua interação com seus professores e colegas no processo educativo e da mediação do professor nos espaços de aprendizagem. São fatores que impulsionam a adoção de metodologias ativas em todas as etapas do ensino e da aprendizagem escolar.

Além do que, em um mundo volátil, incerto e complexo como o nosso, mudanças permanentes se sucedem de forma inimaginável gerando diferentes perspectivas a respeito do futuro do mundo do trabalho para o qual é uma das tarefas da escola preparar as novas gerações.

Nesse sentido, uma das maneiras possíveis de formar nossos jovens para esse novo e desconhecido mundo é investindo em processos de ensino e aprendizagem pautados

em metodologias ativas ancoradas em novas ferramentas e tecnologias educacionais, inclusive as digitais.

Obviamente, as tecnologias educacionais digitais não são algo novo em nossa sociedade. E já estão presentes em grande parte das escolas, desde os tradicionais laboratórios de informática até o uso de tablets em salas de aula. Contudo, a época acelerada que vivemos exige uma atualização nos processos de aprendizagem para além do simples acréscimo de máquinas e aplicativos.

Sabemos que o processo de aprendizagem é único e diferente para cada ser humano, que as pessoas aprendem de formas diferentes, em ritmos e tempos também diferentes. Por isso, a adoção de uma concepção do processo de ensino e aprendizagem que considera o protagonismo dos estudantes na construção de conhecimentos e desenvolvimento de valores e atitudes contempla diferentes formas em que os estudantes podem ser inseridos nesse processo para que desenvolvam sua autonomia moral e intelectual.

Nesse sentido, a compreensão do papel do educador como um mediador e a inserção do estudante no centro do processo solicita também a adoção de estratégias metodológicas que avancem para além da memorização dos conteúdos conceituais e que favoreçam o pensamento científico, crítico e criativo, a empatia e o autoconhecimento como o fio condutor de experiências de aprendizagem.

Entende-se assim que o ensino híbrido se apresenta como uma das possibilidades de integração das tecnologias digitais nos ambientes de aprendizagem favorecendo a construção coletiva de conhecimentos.

Nessa perspectiva, as tecnologias digitais são recursos que favorecem a organização dos estudantes em grupos heterogêneos, com experiências que mobilizam diferentes recursos cognitivos por meio das atividades colaborativas que são oportunidades para interagir, construir, testar e repensar ações no coletivo.

Metodologias ativas possibilitam transformar as aulas em experiências de aprendizagem realmente significativas para os estudantes imersos em uma cultura digital e com perspectivas diferenciadas das gerações anteriores.

Por isso, nossa Proposta Curricular enseja em parceria com os materiais didáticos da Editora Positivo, estar conectados a outros objetos educacionais digitais que favoreçam a adoção de metodologias ativas em nossa escola, como plataformas, livros digitais e recursos de realidade aumentada (RA) que auxiliam os professores no planejamento e execução de planos de trabalho e os alunos no desenvolvimento de projetos pessoais e coletivos de estudo, investigação, pesquisas e construções.

A implementação de metodologias ativas é algo que vem sendo trabalhado através de formações continuada com os professores, para que assim cada professor possa adotar como recurso para empoderar e engajar os estudantes, para explorar o lado divertido do conhecimento, para tornar as experiências de aprendizagem mais significativas transformando a mentalidade dos alunos e os capacitando para resolver grandes desafios na vida pessoal e social.

Por tudo que foi enunciado anteriormente entende-se que a vivência destes princípios significa conceber o espaço escolar como um lugar de comunicação, interação, troca e construção que possibilita aos professores e alunos perceberem-se como produtores de conhecimento e agentes de transformação da realidade em que vivem.

4.3.5 Concepção de Avaliação do Ensino e da Aprendizagem

É fato notório que, apesar de todo o avanço teórico no campo da pedagogia, ainda hoje a ação de avaliar e confundida com medir o conhecimento e atribuir notas aos alunos. É possível que esse fato tenha raízes na própria origem histórica da avaliação. Revisitando a história da avaliação, constatamos que seu uso como medida vem de longa data, havendo relatos de sua aplicação na China, por KUO, em 2205 a.C. Naquela época, o Grande Shun, imperador chinês, examinava seus oficiais a cada três anos, com o fim de promovê-los ou demiti-los. O regime competitivo nos exames da China Antiga tinha, então, como propósito principal, prover o Estado com homens capacitados (DEPRESBITERIS, 1989).

Em 1845, em Boston (Estados Unidos), foi constituída uma comissão para inspecionar e verificar a qualidade do ensino ministrado nas escolas, a qual se utilizou dos exames em escala aplicando testes das várias áreas do conhecimento com 530 alunos. As provas foram corrigidas em condições uniformes e a comissão tabulou as respostas questão por questão, escola por escola. O diagnóstico foi utilizado para reorganizar o currículo das escolas.

Este foi o primeiro caso registrado de aplicação de provas escritas a uma amostra de alunos do mesmo nível de escolaridade. Este primeiro estudo influenciou Horace Mann, então Secretário de Educação, na introdução das provas escrita nas escolas, em substituição ao exame oral, que então prevalecia.

De 1897 existem registros dos relatos de J. M. Rice sobre uma pesquisa avaliativa utilizada para estabelecer a relação entre o tempo de treinamento e o rendimento em

ortografia, revelando que uma grande ênfase em exercícios não levava necessariamente a um melhor rendimento por parte dos estudantes.

Rice afirmava que o subjetivismo que imperava na forma de avaliar o rendimento escolar dos alunos era decorrente da falta de medidas objetivas de avaliação. A prática de aferição do aproveitamento escolar de forma sistemática e empírica data das primeiras duas décadas do século XX, com os testes educacionais desenvolvidos nos EUA por Robert Thomdike, e que se propunham a mensurar as mudanças de comportamentos dos indivíduos.

Na mesma linha, seguiram estudiosos tais como: Ralph Tyler, Smith, Robert Mager, James Pophan, Baker que expandiram os estudos e procedimentos metodológicos a partir de uma visão simplesmente instrumental, empregando testes, escalas de atividades, inventários, questionários, fichas de registro de comportamento e outros, com o objetivo de classificar os rendimentos dos alunos.

É preciso assinalar que, no Brasil, a reflexão sobre a avaliação da aprendizagem iniciou-se após aproximadamente dez anos em relação aos estudos norte-americanos, e tendo como base os trabalhos dos autores supracitados.

No decorrer dos anos 1980, os estudiosos em avaliação estabeleceram diferenças entre avaliar e medir. POPHAM (1983), por exemplo, diz que o processo avaliativo inclui a medida, mas nela não se reduz. A medida diz o quanto o aluno possui determinada habilidade; a avaliação informa sobre o valor dessa habilidade. Para este pensador, a medida descreve os fenômenos com dados quantitativos; a avaliação descreve os fenômenos e os interpreta, utilizando-se também de dados qualitativos.

A associação entre avaliar e atribuir uma nota leva a um desvio bastante corriqueiro no processo avaliativo: reduzir a avaliação a mera atividade de elaborar e aplicar instrumentos de medida. Nessa perspectiva, há o grande perigo de se direcionar a aprendizagem apenas para o domínio de conteúdos de uma prova final, de uma unidade de ensino ou de um curso. Além disso, existe ainda o equívoco de se considerar a avaliação como aplicação de uma prova final. Muitos professores esquecem que é possível considerar, na avaliação, outros recursos, tais como trabalhos diários, observações e registros, enfim, todas as atividades que permitem inferir desempenhos. (DEPRESBITERIS, 1989.)

Conforme Guba e Lincoln, apud FIRME (1994), desde o início do século XX, a avaliação vem atravessando pelo menos quatro gerações: mensuração, descrição, julgamento e negociação.

Na geração da avaliação como **mensuração**, não havia distinção entre avaliação e medida. A preocupação dos pesquisadores estava concentrada na elaboração de instrumentos

ou testes para verificação do rendimento escolar. O papel do avaliador era técnico e, neste sentido, testes e exames eram imprescindíveis na determinação do progresso e consequente classificação dos alunos.

A geração seguinte, avaliação como **descrição**, foi resultante de uma busca de melhor entendimento do objetivo da avaliação uma vez que, para os estudiosos, a geração anterior só oferecia informações sobre os alunos, sem informar o que seria sucesso ou dificuldade destes em relação aos objetivos de ensino estabelecidos. Nesta perspectiva, o avaliador estava mais concentrado em descrever padrões e critérios de avaliação. Foi nessa fase que surgiu a expressão avaliação educacional.

Já a terceira geração da avaliação, a geração do **julgamento**, questionava os testes padronizados e o reducionismo da noção de avaliação como sinônimo de medida. Tinha como preocupação maior o julgamento, pois se considerava que não bastava medir e descrever os resultados da aprendizagem: era preciso julgar sobre o conjunto de todas as dimensões do processo, inclusive sobre o objeto e os objetivos do ensino. Neste sentido, o avaliador assumiria o papel de juiz, de emissor de um juízo de valor sobre o processo de ensino e aprendizagem e os resultados obtidos pelos alunos, incorporando, contudo, o que se havia preservado de essencial das gerações anteriores, em termos de mensuração e descrição.

A quarta geração da avaliação, denominada da **negociação**, concebe a avaliação como um processo interativo, negociado, que se fundamenta num paradigma construtivista. Para Guba e Lincoln apud Firme (1994) é “uma forma responsiva de enfocar e um modo construtivista de fazer”.

Para os autores, a avaliação pautada na negociação e responsiva porque, diferentemente das alternativas anteriores que partem inicialmente de variáveis, objetivos ou tipos de decisão, está se situa e desenvolve a partir de preocupações, proposições ou controvérsias em relação ao próprio objetivo da avaliação, seja ela pertinente a um programa, projeto, curso ou outro foco de atenção. Ela é construtivista em substituição aos modelos científicos que subsidiam, de um modo geral, a avaliação até o século XX. Conforme Souza (1993), “a finalidade da avaliação é fornecer informações sobre o processo pedagógico”, informações essas que possibilitem aos profissionais da escola decidir sobre as intervenções e reformulações que se fizerem necessárias em face de um projeto educativo comprometido com a garantia da aprendizagem do aluno. A avaliação assim concebida transforma-se em um instrumento de referência e de apoio as decisões de natureza pedagógica, administrativa e estrutural no cotidiano da escola.

No texto das DCNs se define que

Art. 47. A avaliação da aprendizagem baseia-se na concepção de educação que norteia a relação professor-estudante-conhecimento-vida em movimento, devendo ser um ato reflexo de reconstrução da prática pedagógica avaliativa, premissa básica e fundamental para se questionar o educar, transformando a mudança em ato, acima de tudo, político.

§ 1º A validade da avaliação, na sua função diagnóstica, liga-se à aprendizagem, possibilitando o aprendiz a recriar, refazer o que aprendeu, criar, propor e, nesse contexto, aponta para uma avaliação global, que vai além do aspecto quantitativo, porque identifica o desenvolvimento da autonomia do estudante, que é indissociavelmente ético, social, intelectual.

§ 2º Em nível operacional, a avaliação da aprendizagem tem, como referência, o conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e emoções que os sujeitos do processo educativo projetam para si de modo integrado e articulado com aqueles princípios definidos para a Educação Básica, redimensionados para cada uma de suas etapas, bem assim no projeto político-pedagógico da escola. (BRASIL, 2013, p. 71).

Portanto, é importante, ao se falar em avaliação da aprendizagem, lembrar suas funções, que, segundo GRONLUND (1979), são as de informar e orientar para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem. Ainda que exista uma função administrativa formal representada pela nota, a ênfase no processo avaliativo deve ser dada ao aspecto qualitativo da aprendizagem.

Nesta perspectiva entende-se que a avaliação e o planejamento são atividades inseparáveis; formam um processo único, no qual devem ser definidas as competências, as habilidades, os objetos de conhecimento, as estratégias de ensino, os critérios e as formas de avaliar, bem como os possíveis instrumentos avaliativos.

Concebe-se, portanto, a avaliação não apenas como uma forma de verificação do processo de aprendizagem do aluno, mas principalmente, como uma ferramenta que sinaliza a adequação ou não das metodologias, das estratégias e abordagens de ensino utilizadas no processo didático. Até porque, diante das dificuldades e baixos resultados na aprendizagem dos alunos há que se pensar na possibilidade de equívocos no processo de ensino que precisam ser detectados e reparados. Dessa forma, a avaliação se torna também uma fonte de aprendizagem para o professor ao ter que reconstruir suas formas de intervenção pedagógica, assim como para o aluno, ao ter que retomar suas estratégias de pesquisa e estudo.

A avaliação tem, portanto, um papel importante, constituindo-se ela mesma como parte do processo de ensino e aprendizagem. Um papel que vai além ao proporcionar oportunidade as famílias dos alunos de serem informadas sobre sua aprendizagem escolar e desenvolvimento, representando também uma prestação de contas que a escola faz sobre a qualidade da sua ação pedagógica.

4.3.6 Componentes Curriculares da Área de Linguagens

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento de caráter normativo, prevê as aprendizagens essenciais que todos os alunos brasileiros devem desenvolver durante a Educação Básica e é a referência para a elaboração de currículos de todas as escolas do país, nos âmbitos público e privado.

Ao longo dos anos da Educação Básica, o documento postula que os alunos brasileiros devem apreender esse “conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens [...] de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento” (BRASIL, 2017, p. 7).

A BNCC estrutura-se nos fundamentos pedagógicos que consideram o desenvolvimento de competências e habilidades, por meio das quais se pretende atingir os resultados de aprendizagem essenciais esperados para cada etapa de ensino. Dessa forma:

Ao adotar esse enfoque, a BNCC indica que as decisões pedagógicas devem estar orientadas para o desenvolvimento de competências. Por meio da indicação clara do que os alunos devem “saber” (considerando a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, do que devem “saber fazer”. (Considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho), a explicitação das competências oferece referências para o fortalecimento de ações que assegurem as aprendizagens essenciais definidas na BNCC. (BRASIL, 2017, p.13)

Por isso, a BNCC determina dez competências gerais a serem desenvolvidas ao longo da Educação Básica – competências específicas para cada área e cada componente curricular, estas últimas apresentadas no tópico Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental deste documento –, assim como habilidades de cada componente curricular para cada etapa do Ensino Fundamental. Essas aprendizagens concorrem para assegurar aos estudantes a sua participação social, resolvendo “demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (BRASIL, 2017, p. 8).

Alinhadas a agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), as competências e habilidades prescritas na BNCC ampliam-se e dialogam ao longo das etapas de escolarização. Essa articulação direciona para a formação global dos estudantes e oportuniza o uso dos diferentes conhecimentos e linguagens para a transformação da sociedade.

No que diz respeito a área de Linguagens, especificamente, a concepção que embasa o desenvolvimento das competências e habilidades e a mesma que já figurava nos

PCN da década de 1990: a linguagem considerada como processo de interação entre sujeitos. De acordo com o documento, as atividades humanas acontecem nas práticas sociais e, por meio dessas interações, as pessoas constituem-se como sujeitos capazes de atuar na mudança e na manutenção de atitudes e valores culturais, éticos e morais.

A participação dos sujeitos nas práticas sociais é mediada por diferentes linguagens: a verbal, a corporal, a visual, a sonora e a digital. Essa concepção considera, portanto, a linguagem em sentido amplo, como forma comunicativa, e não a reduz apenas ao idioma/código. Por esse ângulo, essa concepção contrapõe-se as abordagens conservadoras da língua, ou seja, aquelas que tomam a linguagem como um elemento isolado das práticas socioculturais.

A BNCC segue uma perspectiva enunciativa e discursiva da linguagem, o desenvolvimento de competências comunicativas e discursivas, que se efetiva na análise das ocorrências discursivas que circulam socialmente, assim como por meio das trocas intersubjetivas entre os próprios alunos e entre professor e alunos. Nesse sentido, essa abordagem permite “aos estudantes participar de práticas de linguagem diversificadas, que lhes permitam ampliar suas capacidades expressivas em manifestações artísticas, corporais e linguísticas, como também seus conhecimentos sobre essas linguagens, em continuidade as experiências vividas na Educação Infantil” (BRASIL, 2017, p. 61).

Nessa perspectiva, a figura do professor como detentor do conhecimento transmitido de modo expositivo cede lugar a do professor como mediador. O professor mediador caracteriza-se por sugerir hipóteses, negociar sentidos e desafiar os alunos a estabelecer relações entre seus conhecimentos prévios sobre determinado assunto e o que estão estudando sobre ele. Conforme Cruz (2008, p.1027):

A forma tradicional de conhecimento presente nas escolas centrava-se na figura do professor, sendo este tratado como o “dono do saber”. Hoje, percebemos mudanças nesse cenário. Na era da informação, o espaço de saber do docente foi dando lugar ao de mediador e problematizador do aprender: ele passou a ser visto como aquele que desafia os alunos, mostrando-lhes, entre as várias possibilidades de aprendizagem, caminhos que poderão ser percorridos.

A figura do professor, na BNCC, é evidenciada principalmente na descrição das habilidades dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em que a mediação se explicita na promoção da interação entre aluno e objeto de conhecimento.

Em suma, a proposta trazida pela BNCC prevê a intersecção dos componentes curriculares com enfoque na sua aplicação prática em situações da vida cotidiana, ressaltando a importância do contexto para o significado do que se aprende e enfatizando o protagonismo do estudante em seu percurso de aprendizagem.

4.3.6.1 Componente Curricular Arte

4.3.6.1.1 Apresentação da Disciplina

O componente curricular de Arte, conforme a Base Nacional Curricular Comum (BNCC), visa a educação estética, a alfabetização e ao letramento nas diversas linguagens dessa área de conhecimento, possibilitando aos alunos o desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas a experiência estética e a sua relação sensível com o mundo.

Por meio da arte, de diferentes culturas e manifestações artísticas de diferentes épocas, pretende-se que os alunos vivam a experiência de algo que provoca emoção, imaginação, cognição, presencialidade. No instante da experiência estética, há diálogos entre o externo e o interno que podem causar transformações cognitivas e sensíveis que são elaboradas com o tempo [...]. O prazer estético vivenciado na experiência estética provoca a busca, a construção e reconstrução de concepções, incluindo assim um “padecimento”, pois instiga a reflexão sobre a beleza, o mundo da natureza, das coisas, dos homens e pode nos inserir no universo do imaginário, do lírico ou nos confrontar com duras realidades (DEWEY, 1974).

Na BNCC, o componente curricular Arte compõe a Área de Linguagens, junto com Língua Portuguesa, Educação Física e Língua Inglesa (essa última, exclusivamente no Ensino Fundamental – Anos Finais). Essa organização se deve a compreensão que:

As atividades humanas realizam-se nas práticas sociais, mediadas por diferentes linguagens: verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e, contemporaneamente, digital. Por meio dessas práticas, as pessoas interagem consigo mesmas e com os outros, constituindo-se como sujeitos sociais. Nessas interações, estão imbricados conhecimentos, atitudes e valores culturais, morais e éticos. (BNCC, 2017, p. 61)

A Arte é uma atividade humana ligada a manifestação estética. E o fazer artístico engaja nas pessoas seu potencial criador. Na escola, o ensino da Arte se dá por meio da aproximação e da apropriação do repertório cultural da humanidade – que se expande indefinidamente, uma vez que cada pessoa carrega em si a capacidade criadora – em um movimento que abrange todas as dimensões humanas: intelectual, física, emocional, social e cultural.

Atendendo a necessidade de uma orientação didática que organize o trabalho do ensino de Arte nas escolas brasileiras, a legislação define quatro linguagens artísticas privilegiadas no âmbito escolar: as Artes Visuais, a Dança, o Teatro e a Música.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, o ensino das artes é entendido “como componente curricular obrigatório nos diversos níveis da Educação Básica de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (LDB 9394/96, Art. 26, § 2...). Por isso, deve-se compreender que a Arte é um campo do conhecimento humano que apresenta características próprias e que, por meio de seus recursos e elementos formais, favorece a concretude de ideias e/ou críticas, possibilitando aos alunos experiências sensoriais e perceptivas, além de conhecimentos de diferentes realidades e culturas. Com esse entendimento, professores e alunos estão habilitados a produzir, compreender e discutir o objeto artístico, sabendo que, além de variações de formas de representações, a Arte propicia novas maneiras de refletir sobre o mundo e as relações que nele se estabelecem.

Embora duas décadas já tenham passado desde a aprovação dessa lei, ainda é recorrente em muitas escolas do país o entendimento de Arte como: atividade recreativa, em que são produzidos trabalhos motivados por datas comemorativas, como Dia das Mães, Páscoa e Natal; livre expressão dos alunos, sem nenhum tipo de orientação; reprodução de modelos estereotipados.

Atendendo ao que recomenda a BNCC, esta proposta curricular contempla as seis dimensões do conhecimento – a criação, a crítica, a estesia, a expressão, a fruição e a reflexão – em Artes Visuais, Dança, Música e Teatro, bem como nas artes integradas, que exploram “as relações e articulações entre diferentes linguagens e suas práticas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação.” (BRASIL, 2017, p.155).

De acordo com a BNCC:

- ✓ **Criação:** refere-se ao fazer artístico, quando os sujeitos criam, produzem e constroem. Trata-se de uma atitude intencional e investigativa que confere materialidade estética a sentimentos, ideias, desejos e representações em processos, acontecimentos e produções artísticas individuais ou coletivas. Essa dimensão trata do apreender o que está em jogo durante o fazer artístico, processo permeado por tomadas de decisão, entraves, desafios, conflitos, negociações e inquietações.
- ✓ **Crítica:** refere-se às impressões que impulsionam os sujeitos em direção a novas compreensões do espaço em que vivem, com base no estabelecimento de relações, por meio do estudo e da pesquisa, diversas experiências e manifestações artísticas e culturais vividas e conhecidas. Essa dimensão articula ação e pensamento propositivos, envolvendo aspectos estéticos, políticos, históricos, filosóficos, sociais, econômicos e culturais.
- ✓ **Estesia:** refere-se à experiência sensível dos sujeitos em relação ao espaço, ao tempo, ao som, à ação, às imagens, ao corpo e aos diferentes materiais. Essa dimensão articula a sensibilidade e a percepção, tomadas como forma de conhecer a si mesmo, o outro e o mundo. Nela, o corpo em sua totalidade (emoção, percepção,

intuição, sensibilidade e intelecto) é o protagonista da experiência.

- ✓ **Expressão:** refere-se às possibilidades de exteriorizar e manifestar as criações subjetivas por meio de procedimentos artísticos, tanto em âmbito individual quanto coletivo. Essa dimensão emerge da experiência artística com os elementos constitutivos de cada linguagem, dos seus vocabulários específicos e das suas materialidades.
- ✓ **Fruição:** refere-se ao deleite, ao prazer, ao estranhamento e à abertura para se sensibilizar durante a participação em práticas artísticas e culturais. Essa dimensão implica disponibilidade dos sujeitos para a relação continuada com produções artísticas e culturais oriundas das mais diversas épocas, lugares e grupos sociais.
- ✓ **Reflexão:** refere-se ao processo de construir argumentos e ponderações sobre as fruições, as experiências e os processos criativos, artísticos e culturais. É a atitude de perceber, analisar e interpretar as manifestações artísticas e culturais, seja como criador, seja como leitor. ” (BRASIL, 2017, p. 192-193.)

Por meio do ensino e aprendizagem em Arte, os alunos são conduzidos a vivência de novas relações consigo mesmos, com os outros e com o mundo que os cerca, possibilitando-lhes crescimento intelectual, cognitivo, socioemocional, comunicacional e em outras áreas da sua vida. Além disso, eles têm a possibilidade de manter contato com outros grupos, realidades culturais, sociais e históricas, ampliando a sua visão de mundo.

O processo educacional empodera o aprendente, para que ele, gradualmente, com o passar dos anos letivos, assuma mais e mais um papel ativo e responsável na sua aprendizagem. Para tanto, deve-se considerar os conhecimentos prévios dos estudantes, as referências que eles têm de mundo para, gradualmente, ampliar seu repertório. Dito de outro modo, os alunos são compreendidos como protagonistas na produção do conhecimento em Arte, e o professor, como o mediador desse processo, sem jamais dá-lo pronto. O objetivo é que o conhecimento seja construído em parceria.

Além disso, no processo de aprendizagem, o desafio é que a teoria de sentido a prática e vice-versa, simultaneamente. Dessa forma, o aprendizado torna-se dinâmico e interessante tanto para quem ensina como para quem aprende.

A prática artística possibilita o compartilhamento de saberes e de produções entre os alunos por meio de exposições, saraus, espetáculos, performances, concertos, recitais, intervenções e outras apresentações e eventos artísticos e culturais, na escola ou em outros locais. Os processos de criação precisam ser compreendidos como tão relevantes quanto os eventuais produtos. Além disso, o compartilhamento das ações artísticas produzidas pelos alunos, em diálogo com seus professores, pode acontecer não apenas em eventos específicos, mas ao longo do ano, sendo parte de um trabalho em processo.

A prática investigativa constitui o modo de produção e organização dos conhecimentos em Arte. É no percurso do fazer artístico que os alunos criam, experimentam, desenvolvem e percebem uma poética pessoal. Os conhecimentos,

processos e técnicas produzidos e acumulados ao longo do tempo em Artes Visuais, Dança, Música e Teatro contribuem para a contextualização dos saberes e das práticas artísticas. Eles possibilitam compreender as relações entre tempos e contextos sociais dos sujeitos na sua interação com a arte e a cultura. (BRASIL, 2017, p. 191, grifo do autor)

Uma preocupação presente nesta proposta curricular é que “as manifestações artísticas não podem ser reduzidas as produções legitimadas pelas instituições culturais e veiculadas pela mídia, tampouco a prática artística pode ser vista como mera aquisição de códigos e técnicas” (BRASIL, 2017, p. 151).

Destaca-se, no processo de apropriação do repertório cultural da humanidade, a importância de valorizar as diversas etnias que compõem o povo brasileiro. Essa preocupação está expressa na Lei nº. 11.645/2008: “Nos estabelecimentos de Ensino Fundamental e Ensino Médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.”

Artes Visuais

Para o ensino de Artes Visuais, os materiais didáticos da Editora Positivo apresentam diversas imagens relevantes a história da Arte, a maioria das vezes em diálogo com obras contemporâneas. A ideia é que os alunos tenham espaço para fruí-las livremente (perguntando-se, por exemplo, o que sentem quando estão em contato com determinada obra) e também possam conhecer o contexto histórico em que elas foram produzidas.

A história da arte ajuda as crianças a entender algo do lugar e tempo nos quais as obras de arte são situadas. Nenhuma forma de arte existe no vácuo: parte do significado de qualquer obra depende do entendimento de seu contexto. “A estética esclarece as bases teóricas para julgar a qualidade do que é visto”. (BARBOSA, 2005, p. 37)

Vive-se em uma época predominantemente imagética e saber interpretar grande diversidade de imagens e uma qualidade necessária a ser desenvolvida na escola. Nesse sentido, são exploradas diferentes formas das Artes Visuais, indo muito além da pintura, da escultura, da gravura e da arquitetura.

É importante, sempre que possível, oferecer oportunidade para os alunos experimentarem algumas das técnicas utilizadas nas obras apreciadas para, assim, aprender de forma mais significativa sobre procedimentos e materiais. Nessas produções, é necessário incentiva-los a conhecer e a valorizar o próprio modo de produzir, a poética pessoal, aquilo que os diferencia das demais pessoas.

Dança

Em uma sociedade que privilegia o desenvolvimento do raciocínio lógico, em que crianças são educadas a pensar, sentadas por longas horas nas carteiras, busca-se, por meio das atividades promovidas nos materiais didáticos da Editora Positivo, proporcionar aos alunos um contato com o próprio corpo, por meio de descobertas, sensações e possibilidades de movimento. Além disso, a coleção procura ajudá-los a desenvolver um olhar crítico sobre mensagens relacionadas ao corpo recebidas todos os dias dos diferentes elementos sociais (televisão, outdoors, família, religião, escola, etc.) e que os levam a estabelecer inconscientemente determinados padrões e valores. “Em nossas salas de aula, o que estaríamos ensinando sobre hierarquia e poder quando nos colocamos na frente dos alunos e, virados de costas, mandamos que simplesmente nos sigam?” (MARQUES, 2007, p. 27).

Assim, tornam-se essenciais as situações em que o corpo é colocado em movimento. E também oportunizam, aos alunos, danças diferentes das que eles têm acesso pela mídia – muitas vezes coreografias prontas formadas por uma sequência de passos aleatória que não questionam nem fazem refletir, apenas vendem uma imagem de corpo, muitas vezes nociva, aspecto importante de ser problematizado na escola.

Por meio de exercícios de investigação de movimento (improvisação), práticas de repertórios e composição coreográfica, mostra-se aos alunos que todos podem dançar e que cada dançarino produz uma dança única. Dessa forma, permitindo aos alunos a experimentação.

Um [...] aspecto diretamente relacionado ao corpo, à dança e à pluralidade cultural encontra-se na valorização da participação dos indivíduos portadores de deficiência nos processos artísticos-educativos e em/pela dança. Este aspecto não está somente relacionado à possibilidade e à necessidade de integração dos indivíduos com alguma deficiência física nos processos criativos e interpretativos de dança em sala de aula. Acima de tudo, este trabalho pode enfatizar a aceitação, a valorização e a crença em que diferentes corpos criam diferentes danças. Não necessitamos de um corpo “perfeito”, segundo os padrões sociais, para podermos nos expressar e nos comunicar dançando. (MARQUES, 2007, p. 43)

Portanto, é importante que esse conhecimento prático da dança se desenvolva juntamente com o estudo das diversas estéticas de dança e também da dinâmica de funcionamento do próprio corpo humano.

A ideia é que estas perguntas, entre muitas outras, possam balizar o trabalho: Como é meu sistema ósseo? E o muscular? Que movimentos posso fazer com eles? Tenho órgãos? Quais? Que dança pode surgir com sua “escuta”? Para isso, são propostas reflexões sobre momentos específicos da história da dança ocidental, análise de registros de dança em vídeo e, sempre que possível, a apreciação no exato momento em que ocorre, na própria

cidade. O desenvolvimento dos exercícios de corpo se inspira em fundamentos da educação somática e dos temas de movimento de Rudolf von Laban, dançarino, coreógrafo, teatrólogo, musicólogo e um dos grandes estudiosos da dança do século XX.

Música

As imposições da indústria cultural e a falta de uma educação musical sólida nas escolas empobrecem o universo sonoro de muitos alunos. Diante disso, nos materiais didáticos se deseja ampliar a percepção dos discentes em torno da diversidade da música mundial (popular e erudita) e das potências do universo musical existente em cada indivíduo.

Nesse sentido, os conteúdos históricos, teóricos e práticos, aguçam a curiosidade e o apetite musical dos alunos. Isso para que eles alcancem um repertório variado de conhecimentos e preferências, que poderá ser continuamente alargado de maneira autônoma e crítica.

Acredita-se que a música é uma fonte de prazer, de expressão e de conhecimento que pode estar presente ao longo da vida. Dessa forma, mesmo os alunos que não apresentem interesse em se aprofundar nos estudos musicais deverão ser encorajados a manter vivo esse universo.

Uma aprendizagem voltada apenas para os aspectos técnicos da música é inútil e até prejudicial, se ela não despertar o senso musical, não desenvolver a sensibilidade. Tem que formar na criança o musicista, que talvez não disponha de uma bagagem técnica ampla, mas será capaz de sentir, viver e apreciar música. (JEANDOT, 1990, p. 21)

A música é um veículo eficaz para estimular a percepção de si mesmo e do outro. Ao se sensibilizar para a música, a escuta de si mesmo pode ser ampliada tanto quanto a escuta do outro. Com o estímulo dessa escuta, os alunos podem materializar e compartilhar seu universo sonoro, partindo de suas possibilidades imediatas.

De acordo com Nicole Jeandot (1990), a construção de um espírito crítico na criança e no jovem passa pelo ato de ouvir analiticamente tanto a música de outros compositores quanto a própria.

Teatro

A aproximação dos alunos ao fazer teatral contribui para a valorização, sobretudo, da figura essencial dessa arte: o ator. Nessa perspectiva, esta proposta curricular compartilha a mesma visão da diretora estadunidense Viola Spolin: “Todas as pessoas são capazes de atuar

no palco. Todas as pessoas são capazes de improvisar. As pessoas que desejarem são capazes de jogar e aprender a ter valor no palco” (SPOLIN, 1979, p. 3).

Com a prática de jogos, a linguagem teatral encontra-se ao alcance dos alunos, mesmo que as experiências deles como espectadores sejam esporádicas. O acesso aos objetos de conhecimento sobre Teatro no componente curricular "Arte" e também pode contribuir para despertar nos alunos vontade de assistir a espetáculos e de se posicionar em relação a eles. A conscientização de que o teatro pode se manifestar em diversos espaços (seja em um palco equipado, seja ao ar livre) e por meio de inúmeras técnicas e tradições também deve ser enfatizada.

Assim, salienta-se, nesta proposta curricular, elementos da história dos teatros nacional e mundial, explorando o diálogo que essa linguagem artística realiza com a história da humanidade e como ela se diferencia de outras manifestações artísticas por seu caráter presencial e efêmero – ao se realizar e se concluir em um momento único da apresentação.

E, em um universo tão vasto, propõe-se promover o encantamento dos alunos também por meio de outros elementos que compõem o teatro, como a dramaturgia, a cenografia, a iluminação, a sonoplastia, a maquiagem e o figurino.

As linguagens artísticas e os conceitos escolhidos para compor os conteúdos de cada material didático estão de acordo com as habilidades a serem desenvolvidas nos alunos, de maneira que todas as escolhas didáticas estão ligadas diretamente aos processos de aprendizagem das linguagens artísticas e dos diálogos que se abrem entre elas.

Com base nessa perspectiva, elege-se para cada material didático da Editora Positivo uma estratégia organizacional didática e de conteúdos, adequada a faixa etária dos alunos e aos objetivos educacionais de cada ciclo de ensino.

Essa organização garante a efetivação da escolha de concepção de ensino adotada, assim como auxilia na organização dos conteúdos e das linguagens artísticas a serem estudadas. As formas mais recorrentes de organização são:

- ✓ Organização temática: os conteúdos e as estratégias didáticas são organizados com base em temas gerais. Os temas servem como elementos norteadores e propulsores dos conteúdos e estratégias didáticas a serem trabalhadas.
- ✓ Organização por estilos, gêneros ou escolas artísticas: nessa estrutura, os próprios elementos pertencentes a cada linguagem são organizadores do material didático. Elege-se, por unidade ou volume, um estilo, um gênero ou uma escola artística que serve como catalisador dos elementos formais e das estruturas didáticas a serem estudadas.
- ✓ Organização por períodos históricos: toda a organização didática nesta estrutura e demarcada a partir da

periodização histórica. Não se trata aqui de uma subjugação da arte a questões econômicas, políticas ou sociais, mas de uma forma de organização em que cada bloco de estudo relacionado a arte é determinado por temporalidades. Por isso, tanto elementos formais de cada linguagem artística quanto estilos e movimentos aparecem em uma sequência determinada por características artísticas de períodos.

✓ Organização por projetos: esse tipo de organização estrutura o material didático a partir da realização de projetos determinados. Isso implica uma sequência pedagógica em que há um processo contínuo de estudos de conceitos e procedimentos de determinada prática e/ou linguagem artística, sobre a qual o estudo se aprofunda em um grau cada vez mais crescente de complexidade.

No que se refere ao trabalho com as linguagens artísticas (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro), independentemente da forma de organização didática que norteia a produção, privilegiam-se perspectivas de horizontalidade e verticalidade. Isso significa que, por um lado, as linguagens são tratadas em sua máxima autonomia, de forma vertical, determinando-se as especificidades e desenvolvendo com profundidade os conteúdos relativos à sua composição. Por outro, as diferentes linguagens estão relacionadas entre si, de forma horizontal, explorando as interfaces de sua comunicação e os princípios básicos que as integram, assim como conduzindo os alunos a perceber essas integrações.

4.3.6.1.2 Direitos e Objetivos de Aprendizagem no Componente Curricular

De acordo com a BNCC, os principais objetivos do trabalho com a disciplina de Arte estão relacionados a capacidade que os alunos têm de:

1. Explorar, conhecer, fruir e analisar, criticamente, práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social e de diversas sociedades, em distintos tempos e contextos, para reconhecer e dialogar com as diversidades.
2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.
3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e na cultura brasileiras –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.
4. Experimentar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.
5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.
6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.

7. Problematicar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.
8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.
9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

4.3.6.1.3 Quadro Organizador

Atualmente, o ensino de Arte na educação brasileira pauta-se na Base Nacional Curricular Comum, que estabelece habilidades a serem desenvolvidas para o Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Ensino Fundamental – Anos Finais, organizadas em cinco unidades temáticas: as quatro linguagens artísticas – a Dança, o Teatro, a Música e as Artes Visuais– e as artes integradas, explorando um campo de articulação das diferentes linguagens, inclusive com uso de novas tecnologias de informação e comunicação.

Embora essas cinco unidades temáticas não representem a totalidade de manifestações artísticas, propiciam o estudo de uma gama de conteúdos e aprendizados na área, possibilitando a composição de uma base ampla para a compreensão da arte.

Na BNCC, as habilidades de Arte estão organizadas em dois blocos (do 1º ao 5º ano e do 6º ao 9º ano) e não há uma proposta de linearidade na progressão das aprendizagens, e sim de um movimento em que as experiências se relacionam com as anteriores e as posteriores, funcionando como um verdadeiro processo de aprendizagem em espiral.

Convém ressaltar que, no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, as práticas de Arte (leitura, criação e produção) contribuem para alfabetização das crianças até o final do 2º ano, ao desenvolver habilidades relacionadas tanto a linguagem verbal quanto as linguagens não verbais.

Ensino Fundamental - Anos Iniciais

1º ANO – COMPONENTE CURRICULAR ARTE		
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Artes Visuais	Contextos e práticas	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. - Conhecer e perceber os diferentes gêneros da arte como: retrato e autorretrato, paisagem, natureza morta, cenas da mitologia, cenas religiosas e cenas históricas e dos diferentes contextos históricos/artísticos comparando-os a partir das diferenças formais.
	Elementos da linguagem	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.). - Conhecer, reconhecer e explorar os elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, volume, superfície, presentes na natureza, nas obras de arte e imagens do cotidiano, para elaborar composições artísticas tanto no bidimensional, como no tridimensional. - Conhecer e distinguir cores primárias e cores secundárias, para realizar experimentações e composições artísticas diversas em suportes variados. - Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional. - Realizar trabalhos de monotipia (técnica de impressão), para realizar composições artísticas em suportes diversos, conhecendo e relacionando-os com produções artísticas em gravura.
	Matrizes estéticas e culturais.	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. - Conhecer as diversas expressões artísticas em artes visuais encontradas no seu dia-a-dia, para reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um importante exercício para a cidadania.

	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. - Realizar trabalhos de diversas expressões artísticas: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico desenvolvendo uma linguagem própria / poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais. - Produzir trabalhos de diversas expressões artísticas, utilizando diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.) de cores, formas, tamanhos e texturas diferentes, propiciando segurança e variedade de possibilidades em suas criações. - Explorar diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos (industrializados e artesanais), em diferentes suportes, para experimentar possibilidades diversas e perceber efeitos com relação ao material, tamanho do suporte, textura e cor, experimentando as diversas possibilidades de uso de materiais, para desenvolver a pesquisa, a capacidade de observação, a memória visual, a imaginação criadora. - Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, não tendo a necessidade de ser linear), para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional. - Fazer composições artísticas explorando materiais sustentáveis, como por exemplo: tintas com pigmentos de elementos da natureza (terra/solo, folhas, flores, frutos, raízes) e/ou papel reciclável para utilizá-los em trabalhos artísticos ou como suporte (superfície onde é realizado o trabalho), para perceber outras possibilidades de experimentações e criações a partir da natureza. - Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite de diferentes gramaturas e densidades, carvão, giz de cera etc.), em diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.), de cores, formas, tamanho e texturas diferentes e compreender a diferença entre desenho de observação, desenho de memória e desenho de criação, para experimentar diversas possibilidades de uso de materiais e efeitos ao desenhar e desenvolver a observação, a memória e a imaginação. - Realizar composições artísticas de retrato e autorretrato para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte. - Identificar e representar o gênero da arte retrato e autorretrato nas produções artísticas locais, regionais, nacionais e internacionais para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte.

	Processos de criação	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. - Compreender por meio do fazer artístico e da leitura da produção artística, que o processo de criação envolve ação investigativa, pesquisa, experimentação, levantamento de hipóteses, reflexão, acaso, sendo, tanto o produto artístico, como também o processo, significativos. - Incorporar o lúdico ao processo criativo, de modo que ao desenvolver as propostas artísticas, os conteúdos da linguagem da arte, sejam contemplados. (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais. - Realizar apresentações das linguagens artísticas e exposições de artes visuais aos pais e a comunidade escolar, para realizar momentos de expressão, fruição e integração entre escola e comunidade. - Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite, carvão, giz de cera, tinta guache, acrílica, mista dentre outros), como técnicas expressivas e compreender como os artistas utilizam delas para comunicar ideias, pensamentos e sua percepção sensível.
	Sistemas da linguagem	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, feiras, artistas, artesãos, curadores etc.), local ou regional, por meio de visitas e/ou registros fotográficos, cartazes, catálogos e/ou meios audiovisuais.
Dança	Contextos e práticas	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança, presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal. Conhecer espaços de dança local e/ou regional, grupos de dança local e/ou regional, assistindo espetáculos, festas populares e manifestações culturais, presencialmente ou por meio de canais de comunicação, para ampliar o repertório de movimento corporal e conhecimento de manifestações culturais.
	Elementos da linguagem	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. - Conhecer o corpo como totalidade formado por dimensões (física, intelectual, emocional, psicológica, ética, social), compreendendo que se relacionam, analisando suas características corporais em suas singularidades: diferenças e potencialidades para explorar as possibilidades expressivas que o corpo pode realizar de modo integral e suas diferentes partes. (EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções,

		caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado. - Conhecer as várias ações básicas corporais (arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) em situações cotidianas e brincadeiras, vivenciando-as.
	Processos de criação	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança. - Realizar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências, exercícios de expressão corporal, movimentos do cotidiano, sequências e estruturas rítmicas, percebendo-as por meio de brincadeiras e jogos como: parlendas, cantigas de roda, trava-línguas, percussão corporal, balança caixão, escravos de Jó, cirandas etc., para expressar-se corporalmente, por meio da dança, vivenciando-as. - Explorar a dança com o uso de figurinos e objetos, adereços e acessórios, com e sem o acompanhamento musical, em improvisações em dança. (EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. - Realizar exercícios reflexivos, a partir de rodas de conversa, sobre as diversas manifestações, em dança e suas origens, valorizando a identidade e a pluralidade cultural. - Compreender a dança como um momento de integração e convívio social presentes em diversos momentos da vida em sociedade.
Música	Contextos e práticas	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções. - Assistir e analisar diferentes espetáculos musicais, presencialmente e/ou por meio de vídeos, ou outros aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos.
	Elementos da linguagem	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.
	Materialidades	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.

		- Conhecer gêneros musicais variados, percebendo a diversidade existente no repertório musical brasileiro. - Produzir instrumentos musicais com materiais alternativos, para conhecer o instrumento, explorar seus sons e perceber a possibilidade de criar instrumentos e sons diversos.
	Notação e registro musical	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.
	Processos de criação	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.
Teatro	Contextos e práticas	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.
	Elementos da linguagem	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).
	Processos de criação	EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. - Realizar improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros, apreciando a criação do(a) colega e colocando-se como espectador. - Realizar trabalhos cênicos, a partir de situações do seu cotidiano, para estabelecer relações entre os diferentes contextos. (EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. - Participar de jogos teatrais por meio de: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos dentre outros. (EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.

		- Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na: literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, vara, sombra etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação.
Artes integradas	Processos de criação	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. - Integrar as linguagens da Arte: artes visuais, música, teatro e a dança, articulando saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvendo as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas.
	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais brasileira.
	Patrimônio cultural	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. - Construir na sala de aula, de um espaço cultural (painel) com: fotos, reportagens, convites, catálogos, curiosidades, dentre outros, sobre eventos culturais, locais e/ou regionais, relacionados às artes visuais, dança, teatro e música, para que conheça e valorize sobre a vida cultural de seu município e/ou região. - Conhecer produtores (as) de arte e suas obras: artes visuais, dança, música e teatro, que representam em seus trabalhos artísticos temáticas lúdicas, que abordam brincadeiras, brinquedos, fatos inusitados, criança, infância etc. para compará-los entre si e com seus contextos.
	Arte e tecnologia	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.

2º ANO – COMPONENTE CURRICULAR ARTE		
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Artes Visuais	Contextos e práticas	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando

		a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. - Conhecer e perceber os diferentes gêneros da arte como: retrato e autorretrato, paisagem, natureza morta, cenas da mitologia, cenas religiosas e cenas históricas e dos diferentes contextos históricos/artísticos comparando-os a partir das diferenças formais. - Conhecer e apreciar a produção artística de artistas locais ou regionais para compreender a realidade histórica e cultural regional.
	Elementos da linguagem	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.). - Conhecer, reconhecer e explorar os elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, volume, Superfície, presentes na natureza, nas obras de arte e imagens do cotidiano, para elaborar composições artísticas tanto no bidimensional, como no tridimensional. - Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional. - Relacionar obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) a linguagens gráficas (cartaz, outdoor, propaganda, catálogo de museu, ilustrações e outros), para compreender as possibilidades do fazer artístico e integrar linguagens gráficas com pictóricas, dentre outras, em suas composições artísticas. - Conhecer e realizar trabalhos artísticos de monocromia e policromia para saber distingui-las e realizar composições artísticas monocromáticas e policromáticas.
	Matrizes estéticas e culturais.	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. - Conhecer as diversas expressões artísticas em artes visuais encontradas no seu dia-a-dia, para reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um importante exercício para a cidadania. - Conhecer arte Naïf para apreciação estética e realização de propostas artísticas relacionadas a este tipo de arte. - Conhecer o conceito de land art , identificando alguns de seus produtores (as) para apreciação, criação de repertório e de produção artística.

		(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. - Realizar trabalhos de diversas expressões artísticas: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico desenvolvendo uma linguagem própria / poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais. - Produzir trabalhos de diversas expressões artísticas, utilizando diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.) de cores, formas, tamanhos e texturas diferentes, propiciando segurança e variedade de possibilidades em suas criações. - Explorar diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos (industrializados e artesanais), em diferentes suportes, para experimentar possibilidades diversas e perceber efeitos com relação ao material, tamanho do suporte, textura e cor, experimentando as diversas possibilidades de uso de materiais, para desenvolver a pesquisa, a capacidade de observação, a memória visual, a imaginação criadora. - Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, não tendo a necessidade de ser linear), para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional. - Fazer composições artísticas explorando materiais sustentáveis, como por exemplo: tintas com pigmentos de elementos da natureza (terra/solo, folhas, flores, frutos, raízes) e/ou papel reciclável para utilizá-los em trabalhos artísticos ou como suporte (superfície onde é realizado o trabalho), para perceber outras possibilidades de experimentações e criações a partir da natureza. - Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite de diferentes gramaturas e densidades, carvão, giz de cera etc.), em diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.), de cores, formas, tamanho e texturas diferentes e compreender a diferença entre desenho de observação, desenho de memória e desenho de criação, para experimentar diversas possibilidades de uso de materiais e efeitos ao desenhar e desenvolver a observação, a memória e a imaginação. - Identificar e realizar composições artísticas de natureza morta locais, regionais, nacionais e internacionais para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte. - Identificar e representar o gênero da arte natureza morta nas produções artísticas locais, regionais, nacionais e internacionais para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte.
	Materialidades	

	Processos de criação	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. - Compreender por meio do fazer artístico e da leitura da produção artística, que o processo de criação envolve ação investigativa, pesquisa, experimentação, levantamento de hipóteses, reflexão, acaso, sendo, tanto o produto artístico, como também o processo, significativos. - Incorporar o lúdico ao processo criativo, de modo que ao desenvolver as propostas artísticas, os conteúdos da linguagem da arte, sejam contemplados. - Conhecer, compreender e realizar relações cromáticas – monocromia e policromia e seus significados em um contexto colorístico, para diferenciá-las nas obras de arte e imagens do cotidiano. (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais. - Realizar apresentações das linguagens artísticas e exposições de artes visuais aos pais e a comunidade escolar, para realizar momentos de expressão, fruição e integração entre escola e comunidade.
	Sistemas da linguagem	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, feiras, artistas, artesãos, curadores etc.).
Dança	Contextos e práticas	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal. - Conhecer espaços de dança local e/ou regional, grupos de dança local e/ou regional, assistindo espetáculos, festas populares e manifestações culturais, presencialmente ou por meio de canais de comunicação, para ampliar o repertório de movimento corporal e conhecimento de manifestações culturais.
	Elementos da linguagem	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. - Conhecer o corpo como totalidade formado por dimensões (física, intelectual, emocional, psicológica, ética, social), compreendendo que se relacionam, analisando suas características corporais em suas singularidades: diferenças e potencialidades para explorar as possibilidades expressivas que o corpo pode realizar, de modo integral e suas diferentes partes. (EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.

		- Conhecer as várias ações básicas corporais (arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) em situações cotidianas e em brincadeiras, vivenciando-as.
	Processos de criação	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança. - Realizar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências, exercícios de expressão corporal, movimentos do cotidiano, sequências e estruturas rítmicas, percebendo-as por meio de brincadeiras e jogos como: parlendas, cantigas de roda, trava-línguas, percussão corporal, balança caixão, escravos de Jó, cirandas etc., para expressar-se corporalmente, por meio da dança, vivenciando-as. - Explorar a dança com o uso de figurinos e objetos, adereços e acessórios com e sem o acompanhamento musical, em improvisações em dança. (EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. - Realizar exercícios reflexivos a partir de rodas de conversa sobre as diversas manifestações em dança e suas origens, valorizando a identidade e a pluralidade cultural. - Compreender a dança como um momento de integração e convívio social presentes em diversos momentos da vida em sociedade.
Música	Contextos e práticas	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções. - Assistir e analisar diferentes espetáculos musicais, presencialmente e/ou pelos canais de comunicação e/ou aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos.
	Elementos da linguagem	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.
	Materialidades	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados. - Conhecer gêneros musicais variados, percebendo a diversidade existente no repertório musical brasileiro.

		- Realizar jogos de mãos (como “Escravos de Jó”, “Adoletá”, “Batom”, entre outros) e copos (mantendo uma sequência), cantigas de roda, parlendas, brincadeiras cantadas e rítmicas.
	Notação e registro musical	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.
	Processos de criação	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.
Teatro	Contextos e práticas	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.
	Elementos da linguagem	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).
	Processos de criação	EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. - Realizar improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros, apreciando a criação do(a) colega e colocando-se como espectador. - Realizar trabalhos cênicos, a partir de situações do seu cotidiano, para estabelecer relações entre os diferentes contextos. (EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. - Participar de jogos teatrais por meio de: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos dentre outros. (EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos. - Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na: literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche,

		marionetes, fantoches, vara, sombra etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação. - Construir textos e roteiros teatrais individual e/ou coletivos, baseados em leituras diversas, para habituar-se às características dos textos teatrais.
Artes integradas	Processos de criação	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. - Integrar as linguagens das artes visuais, da música, do teatro e da dança, articulando saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos, envolvendo as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas. - Conhecer as formas estéticas híbridas, tais como as artes circenses, o cinema e a performance, para perceber e vivenciar o campo vasto da arte.
	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais brasileira.
	Patrimônio cultural	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. - Construir na sala de aula, de um espaço cultural (painel) com: fotos, reportagens, convites, catálogos, curiosidades, dentre outros, sobre eventos culturais, locais e/ou regionais, relacionados às artes visuais, dança, teatro e música, para que conheça e valorize sobre a vida cultural de seu município e/ou região. - Conhecer produtores (as) de arte e suas obras: artes visuais, dança, música e teatro, que representam em seus trabalhos artísticos temáticas lúdicas, que abordam brincadeiras, brinquedos, fatos inusitados, criança, infância etc. para compará-los entre si e com seus contextos.
	Arte e tecnologia	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.

3º ANO – COMPONENTE CURRICULAR ARTE		
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Artes Visuais	Contextos e práticas	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais, tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. - Pesquisar e analisar os diferentes gêneros da arte como: retrato e autorretrato, paisagem, natureza morta, cenas da mitologia, cenas religiosas e cenas históricas e dos diferentes contextos históricos/artísticos comparando-os a partir das diferenças formais. - Pesquisar e conhecer a produção artística de artistas paranaenses para compreender a realidade histórica e cultural regional. - Conhecer, diferenciar e caracterizar a produção artística abstrata da produção artística figurativa, seus produtores(as) de algumas diferentes épocas (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear), para realizar composições artísticas abstratas e figurativas, desenvolvendo sua percepção estética e reconhecendo os princípios estéticos.
	Elementos da linguagem	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.). - Identificar, reconhecer e explorar os elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, volume, superfície, presentes na natureza, nas obras de arte e imagens do cotidiano, para elaborar composições artísticas tanto no bidimensional, como no tridimensional. - Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional. - Relacionar e analisar os elementos formais nas obras de arte e objetos artísticos, de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) nas produções gráficas (cartaz, outdoor, propaganda, catálogo de museu, ilustrações e outros) para compreender as possibilidades do fazer artístico. - Conhecer o conceito de proporção e simetria para produzir composições artísticas, utilizando a proporção e simetria e reconhecê-los em imagens diversas.

		- Compreender o conceito de cores quentes e cores frias, realizando composições artísticas com elas experimentando esta relação.
	Matrizes estéticas e culturais.	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. - Conhecer as diversas expressões artísticas em artes visuais encontradas no seu dia-a-dia, para reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um importante exercício para a cidadania. - Conhecer a arte brasileira e afro-brasileira em diferentes tempos, para valorizar, aumentar o repertório imagético e utilizá-las como suporte interpretativo. - Conhecer arte Naïf para valorizá-las e realizar propostas artísticas relacionadas a este tipo de arte. - Conhecer o conceito de land art , identificando alguns de seus produtores (as) para apreciação, criação de repertório e de produção artística.
	Materialidades	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. - Realizar trabalhos de diversas expressões artísticas: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico desenvolvendo uma linguagem própria / poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais. - Produzir trabalhos de diversas expressões artísticas, utilizando diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.) de cores, formas, tamanhos e texturas diferentes, propiciando segurança e variedade de possibilidades em suas criações. - Explorar diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos (industrializados e artesanais), em diferentes suportes, para experimentar possibilidades diversas e perceber efeitos com relação ao material, tamanho do suporte, textura e cor, experimentando as diversas possibilidades de uso de materiais, para desenvolver a pesquisa, a capacidade de observação, a memória visual, a imaginação criadora. - Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, não tendo a necessidade de ser linear), para

		compreender o conceito de bidimensional e tridimensional. - Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite de diferentes gramaturas e densidades, carvão, giz de cera etc.), em diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.), de cores, formas, tamanho e texturas diferentes e compreender a diferença entre desenho de observação, desenho de memória e desenho de criação, para experimentar diversas possibilidades de uso de materiais e efeitos ao desenhar e desenvolver a observação, a memória e a imaginação. - Identificar e representar o gênero da arte paisagem: urbana, rural, litorânea, natural, construída de diferentes tempos e lugares – produções artísticas locais, regionais, nacionais e internacionais para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte.
	Processos de criação	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. - Compreender por meio do fazer artístico e da leitura da produção artística, que o processo de criação envolve ação investigativa, pesquisa, experimentação, levantamento de hipóteses, reflexão, acaso, sendo, tanto o produto artístico, como também o processo, significativos. - Incorporar o lúdico ao processo criativo, de modo que ao desenvolver as propostas artísticas, os conteúdos da linguagem da arte, sejam contemplados. - Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite, carvão, giz de cera, tinta guache dentre outros). (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais. - Realizar apresentações das linguagens artísticas e exposições de artes visuais aos pais e à comunidade escolar, para realizar momentos de expressão, fruição e integração entre escola e comunidade. - Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite, carvão, giz de cera, tinta guache, acrílica, mista dentre outros), como técnicas expressivas e compreender como os artistas utilizam delas para comunicar ideias, pensamentos e sua percepção sensível.
	Sistemas da linguagem	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, feiras, artistas, artesãos, curadores etc.), local ou regional, por meio de visitas e/ou registros fotográficos, cartazes, catálogos e/ou meios audiovisuais.

Dança	Contextos e práticas	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança, presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal. - Conhecer espaços de dança local e/ou regional, grupos de dança local e/ou regional, assistindo espetáculos, festas populares e manifestações culturais, presencialmente ou por meio de canais de comunicação, para ampliar o repertório de movimento corporal e conhecimento de manifestações culturais.
	Elementos da linguagem	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. - Conhecer o corpo como totalidade formado por dimensões (física, intelectual, emocional, psicológica, ética, social), compreendendo que se relacionam, analisando suas características corporais em suas singularidades: diferenças e potencialidades para explorar as possibilidades expressivas que o corpo pode realizar de modo integral e suas diferentes partes. (EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado. - Conhecer e vivenciar as várias ações básicas corporais (arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) em situações cotidianas e em brincadeiras. - Explorar e perceber o espaço que o corpo ocupa individualmente e compartilhado por outros corpos: união das células coreográficas. - Conhecer as diversas modalidades da dança: contemporâneas, de salão, danças urbanas, danças clássicas, danças étnicas, entre outras.
	Processos de criação	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança. - Realizar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências, exercícios de expressão corporal, movimentos do cotidiano, sequências e estruturas rítmicas, percebendo-as por meio de brincadeiras e jogos como: parlendas, cantigas de roda, trava-línguas, percussão corporal, balança caixão, escravos de Jó, cirandas etc., para expressar-se corporalmente, por meio da dança, vivenciando-as. - Explorar a dança com o uso de figurinos e objetos, adereços e acessórios com e sem o acompanhamento musical, em improvisações em dança.

		(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. - Realizar exercícios reflexivos, a partir de rodas de conversa, sobre as diversas manifestações em dança e suas origens, valorizando a identidade e a pluralidade cultural. - Compreender a dança como um momento de integração e convívio social presentes em diversos momentos da vida em sociedade.
Música	Contextos e práticas	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções. - Assistir e analisar diferentes espetáculos musicais, presencialmente e/ou por meio de vídeos, ou outros aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos.
	Elementos da linguagem	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical. - Realizar brincadeiras musicais com diferentes ritmos que tenham esses acentos (binário/marcha; ternário/valsa, entre outros). - Compreender e vivenciar, por meio de brincadeiras os elementos da música (pulso, ritmo, melodia, andamento e dinâmica). - Conhecer o conceito de paisagem sonora e fazer o registro gráfico alternativo (notação não tradicional) dos elementos do som em paisagens sonoras. - Identificar sons naturais e sons culturais.
	Materialidades	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados. - Cantar músicas e executar jogos e brincadeiras cantadas, do repertório musical brasileiro, identificando gêneros musicais variados, percebendo a diversidade existente.
	Notação e registro musical	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.

	Processos de criação	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.
Teatro	Contextos e práticas	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.
	Elementos da linguagem	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).
	Processos de criação	EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. - Realizar improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros, apreciando a criação do(a) colega, colocando-se como espectador. - Realizar trabalhos artísticos cênicos, a partir de situações do seu cotidiano, para estabelecer relações entre os diferentes contextos. (EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. - Participar de jogos teatrais por meio de: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos dentre outros. (EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos. - Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na: literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação. - Construir textos e roteiros teatrais individual e/ou coletivos, baseados em leituras diversas, para habituar-se às características dos textos teatrais. - Entender a finalidade da máscara na representação teatral, confeccionando-as para utilizá-la nas apresentações

		cênicas. - Realizar práticas cênicas e fazer a relação com aspectos históricos do teatro.
Artes integradas	Processos de criação	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. - Integrar as linguagens das artes visuais, da música, do teatro e da dança, articulando saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos, envolvendo as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas. - Conhecer as formas estéticas híbridas, tais como as artes circenses, o cinema e a performance, para perceber e vivenciar o campo vasto da arte.
	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais brasileira.
	Patrimônio cultural	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. - Construir na sala de aula, um espaço cultural (painel) com: fotos, reportagens, convites, catálogos, curiosidades, dentre outros, sobre eventos culturais, locais e/ou regionais, relacionados às artes visuais, dança, teatro e música, para que conheça e valorize sobre a vida cultural de seu município e/ou região. - Conhecer produtores (as) de arte e suas obras: artes visuais, dança, música e teatro, que representam em seus trabalhos artísticos temáticas lúdicas, que abordam brincadeiras, brinquedos, fatos inusitados, criança, infância etc., para compará-los entre si e com seus contextos.
	Arte e tecnologia	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística. - Relacionar obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade sem a obrigatoriedade de que seja linear) a linguagens gráficas, digitais, audiovisuais e midiática (cartaz, outdoor, propaganda, catálogo de museu, ilustrações, animações, vídeos e outros), para compreender as possibilidades do fazer artístico e integração destas linguagens, dentre outras, em suas composições artísticas. - Conhecer a presença da arte: música, imagens, movimentos e outros em animações, novelas, propagandas, filmes, dentre outros, compreendendo sua presença e importância no mundo.

		- Saber pesquisar na internet, de forma reflexiva, ética, crítica e criativa, sobre artistas visuais e suas obras, grupos musicais, espetáculos de dança e de teatro, dentre outros.

4º ANO – COMPONENTE CURRICULAR ARTE		
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Artes Visuais	Contextos e práticas	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais internacionais, tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. - Compreender e analisar os diferentes gêneros da arte como: retrato e autorretrato, paisagem, natureza morta, cenas da mitologia, cenas religiosas e cenas históricas) e dos diferentes contextos históricos/artísticos comparando-os a partir das diferenças formais. - Pesquisar e conhecer a produção artística de artistas paranaenses para compreender a realidade histórica e cultural regional.
	Elementos da linguagem	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.). - Identificar, reconhecer e explorar os elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, volume, superfície, presentes na natureza, nas obras de arte e imagens do cotidiano, para elaborar composições artísticas tanto no bidimensional, como no tridimensional. - Produzir trabalhos práticos das diversas expressões artísticas ou modalidades: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, isoladamente ou articulados (juntos). - Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional. - Relacionar os elementos formais nas obras de arte e objetos artísticos, em alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) nas produções gráficas (cartaz, outdoor, propaganda, catálogo de museu, ilustrações e outros) para compreender as possibilidades do fazer artístico, de integração e articulação das linguagens gráficas, pictóricas entre outras.

	Matrizes estéticas e culturais.	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais. - Conhecer as diversas artes visuais encontradas no seu dia-a-dia, para reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um importante exercício para a cidadania.
	Materialidades	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. - Realizar trabalhos de diversas expressões artísticas: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico desenvolvendo uma linguagem própria / poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais. - Produzir trabalhos de diversas expressões artísticas, utilizando diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.) de cores, formas, tamanhos e texturas diferentes, propiciando segurança e variedade de possibilidades em suas criações. - Explorar diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos (industrializados e artesanais), em diferentes suportes, para experimentar possibilidades diversas e perceber efeitos com relação ao material, tamanho do suporte, textura e cor, experimentando as diversas possibilidades de uso de materiais, para desenvolver a pesquisa, a capacidade de observação, a memória visual, a imaginação criadora. - Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré- história à Contemporaneidade, não tendo a necessidade de ser linear), para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional. - Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite de diferentes gramaturas e densidades, carvão, giz de cera etc.), em diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.), de cores, formas, tamanhos e texturas diferentes e compreender a diferença entre desenho de observação, desenho de memória e desenho de criação, para experimentar diversas possibilidades de uso de materiais e efeitos ao desenhar e desenvolver a observação, a memória e a imaginação. - Conhecer trabalhos artísticos e seus produtores (as) de intervenções e de instalações, para apreciação e criação de repertório.

		- Identificar conceitos de arte urbana ou street art, identificando alguns de seus produtores (as), para apreciação e criação de repertório. - Conhecer as principais técnicas, materiais e conceitos da produção artística fotográfica para realizar apreciação, criação de repertório e de produção artística. - Identificar e representar o gênero da arte cenas da mitologia nas produções artísticas locais, regionais, nacionais e internacionais para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte.
	Processos de criação	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. - Compreender por meio do fazer artístico e da leitura da produção artística, que o processo de criação envolve ação investigativa, pesquisa, experimentação, levantamento de hipóteses, reflexão, acaso, sendo, tanto o produto artístico, como também o processo, significativos. - Incorporar o lúdico ao processo criativo, de modo que ao desenvolver as propostas artísticas, os conteúdos da linguagem da arte, sejam contemplados. - Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite, carvão, giz de cera, tinta guache dentre outros). (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais. - Realizar apresentações das linguagens artísticas e exposições de artes visuais aos pais e a comunidade escolar, para estabelecer sentido no seu fazer artístico e realizar momentos de expressão, fruição e integração entre escola e comunidade.
	Sistemas da linguagem	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, feiras, artistas, artesãos, curadores etc.).
Dança	Contextos e práticas	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal. - Conhecer espaços de dança local e/ou regional, grupos de dança da cidade, assistir a espetáculos presencialmente ou por meio de canais de comunicação, para ampliar o repertório de movimento corporal manifestações culturais. - Pesquisar e conhecer gêneros de danças típicos ou mais populares em cada parte do país, a influência da cultura afro-

		brasileira e indígena na dança, para compreender a presença da diversidade cultural em nosso país. - Reconhecer as festas populares e manifestações culturais do Paraná.
	Elementos da linguagem	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. - Conhecer o corpo como totalidade formado por dimensões (física, intelectual, emocional, psicológica, ética, social), compreendendo que se relacionam, analisando suas características corporais em suas singularidades (características de seu próprio corpo): diferenças e potencialidades para explorar as possibilidades expressivas que o corpo pode realizar de modo integral e suas diferentes partes. (EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado. - Conhecer e vivenciar as várias ações básicas corporais (arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) em situações cotidianas e em brincadeiras. - Explorar e perceber o espaço que o corpo ocupa individualmente e compartilhado por outros corpos: união das células coreográficas. - Conhecer as diversas modalidades da dança: de salão, danças urbanas, dança contemporânea, danças clássicas, danças étnicas, entre outras. - Experimentar variações nas formações utilizadas para composições coreográficas como: movimentos em círculo, diagonal, em blocos, em cânone, em duplas, em grupos, em filas, em colunas, entre outras. - Conhecer e vivenciar danças brasileiras de matriz africana, afro-brasileiras e indígenas.
	Processos de criação	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança. - Criar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências com jogos, brincadeiras, exercícios de expressão corporal, sequências rítmicas e movimentos do cotidiano. (EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.

		- Criar sequências de movimentos de dança. - Realizar exercícios reflexivos, a partir de rodas de conversa, sobre as diversas manifestações em dança e suas origens, valorizando a identidade e a pluralidade cultural. - Compreender a dança como um momento de integração e convívio social presentes em diversos momentos da vida em sociedade.
Música	Contextos e práticas	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções. - Assistir e analisar diferentes espetáculos musicais, presencialmente e/ou pelos canais de comunicação e/ou aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos. - Relacionar a produção musical com o contexto social em tempos e espaços e sua função social.
	Elementos da linguagem	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical. - Realizar brincadeiras musicais com diferentes ritmos que tenham esses acentos (binário/marcha; ternário/valsa, entre outros). - Compreender os elementos da música: pulso, ritmo, melodia, andamento e dinâmica em roteiros de paisagens sonoras e repertório variado. - Compreender o que seja paisagem sonora e por meio da escuta registro e gravação, colher os sons do entorno da escola e, registrar a impressão gráfica dos sons ouvidos, construindo um mapa cartográfico. - Identificar sons naturais e sons culturais.
	Materialidades	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados. - Cantar músicas do repertório musical brasileiro. - Analisar as produções realizadas em grupo e do repertório musical, vivenciado em atividades escolares, utilizando diferentes formas de registro.

	Notação e registro musical	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.
	Processos de criação	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo. - Experimentar, registrar e compartilhar improvisações e produções musicais variadas.
Teatro	Contextos e práticas	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.
	Elementos da linguagem	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).
	Processos de criação	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. - Realizar improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros, apreciando a criação do(a) colega, colocando-se como espectador. - Realizar trabalhos cênicos, a partir de situações do seu cotidiano, para estabelecer relações entre os diferentes contextos. (EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. - Participar de jogos teatrais por meio de: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos dentre outros. (EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos. - Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na literatura infantil como: poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche,

		marionetes, fantoches, etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação. - Construir textos e roteiros teatrais individual e/ou coletivos, baseados em leituras diversas, para habituar-se às características dos textos teatrais. - Realizar práticas cênicas e fazer a relação com aspectos históricos do teatro.
Artes integradas	Processos de criação	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. - Integrar as linguagens das artes visuais, da música, do teatro e da dança, articulando saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos, envolvendo as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas. - Conhecer as formas estéticas híbridas, tais como as artes circenses, o cinema e a performance para perceber o campo vasto da arte.
	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais brasileira.
	Patrimônio cultural	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. - Construir um espaço cultural com: fotos, reportagens, convites, catálogos, emissão de opinião, curiosidades, dentre outros, sobre eventos culturais locais relacionados às artes visuais, dança, música e teatro, na sala de aula, para que saiba sobre a vida cultural de seu município, valorize e se sinta pertencente ao mesmo. - Conhecer produtores (as) de arte e suas obras: artes visuais, dança, música e teatro, que representam em seus trabalhos artísticos temáticas lúdicas, que abordam brincadeiras, brinquedos, fatos inusitados, criança, infância etc., para compará-los entre si e com seus contextos.
	Arte e tecnologia	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística. - Relacionar obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) a linguagens gráficas, digitais, audiovisuais e midiática (cartaz, outdoor, propaganda, catálogo de museu, ilustrações, animações, vídeos e outros), para compreender as possibilidades do fazer artístico e integração destas linguagens dentre outras, em suas composições artísticas.

		- Conhecer a presença da arte: música, imagens, movimentos e outros em animações, novelas, propagandas, filmes, dentre outros, compreendendo sua presença e importância no mundo. - Utilizar a tecnologia em: artes visuais, dança, música e teatro. - Saber pesquisar na internet, de forma reflexiva, ética, crítica e criativa, sobre artistas visuais e suas obras, grupos musicais, espetáculos de dança e de teatro, dentre outros.

5º ANO – COMPONENTE CURRICULAR ARTE		
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Artes Visuais	Contextos e práticas	EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais local ou internacional, tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. - Compreender e analisar os diferentes gêneros da arte como: retrato e autorretrato, paisagem, natureza morta, cenas da mitologia, cenas religiosas e cenas históricas e dos diferentes contextos históricos/artísticos comparando-os a partir das diferenças formais. - Pesquisar e conhecer a produção de artistas brasileiros cujas obras versem sobre o contexto histórico e cultural do Brasil, para compreender a realidade do país.
	Elementos da linguagem	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.). - Identificar, reconhecer e explorar os elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, volume, Superfície, presentes na natureza, nas obras de arte e imagens do cotidiano, para elaborar composições artísticas tanto no bidimensional, como no tridimensional. - Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional. - Relacionar os elementos formais nas obras de arte e objetos artísticos, em alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) nas produções gráficas (cartaz, outdoor, propaganda, catálogo de museu, ilustrações e outros) para compreender as possibilidades do fazer artístico. de integração e

		articulação das linguagens gráficas, pictóricas entre outras.
	Matrizes estéticas e culturais.	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. - Conhecer as diversas expressões artísticas em artes visuais encontradas no seu dia-a-dia, para reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um importante exercício para a cidadania.
	Materialidades	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. - Realizar trabalhos de diversas expressões artísticas: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico desenvolvendo uma linguagem própria / poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais. - Produzir trabalhos de diversas expressões artísticas, utilizando diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.) de cores, formas, tamanhos e texturas diferentes, propiciando segurança e variedade de possibilidades em suas criações. - Explorar diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos (industrializados e artesanais), em diferentes suportes, para experimentar possibilidades diversas e perceber efeitos com relação ao material, tamanho do suporte, textura e cor, experimentando as diversas possibilidades de uso de materiais, para desenvolver a pesquisa, a capacidade de observação, a memória visual, a imaginação criadora. - Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, não tendo a necessidade de ser linear), para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional. - Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite de diferentes gramaturas e densidades, carvão, giz de cera etc.), em diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.), de cores, formas, tamanho e texturas diferentes e compreender a diferença entre desenho de observação, desenho de memória e desenho de criação, para experimentar diversas possibilidades de uso de materiais e efeitos ao desenhar e desenvolver a observação, a memória e a imaginação. - Conhecer o conceito de textura gráfica realizando trabalhos que utilizem a textura gráfica ou visual: estampa e

		grafismos corporais. - Conhecer trabalhos artísticos e seus produtores (as) de intervenções e de instalações, compreendendo seu conceito, para aumentar seu repertório imagético e realizar estes trabalhos na escola. - Identificar e representar o gênero da arte cenas religiosas e cenas históricas nas produções artísticas locais, regionais, nacionais e internacionais para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte.
	Processos de criação	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. - Compreender por meio do fazer artístico e da leitura da produção artística, que o processo de criação envolve ação investigativa, pesquisa, experimentação, levantamento de hipóteses, reflexão, acaso, sendo, tanto o produto artístico, como também o processo, significativos. - Incorporar o lúdico ao processo criativo, de modo que ao desenvolver as propostas artísticas, os conteúdos da linguagem da arte, sejam contemplados. - Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite, carvão, giz de cera, tinta guache dentre outros). (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais. - Realizar apresentações das linguagens artísticas e exposições de artes visuais aos pais e a comunidade escolar, para estabelecer sentido no seu fazer artístico e realizar momentos de expressão, fruição e integração entre escola e comunidade.
	Sistemas da linguagem	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, feiras, artistas, artesãos, curadores etc.), local ou regional, por meio de visitas e/ou registros fotográficos, cartazes, catálogos e/ou meios audiovisuais.
Dança	Contextos e práticas	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal. - Conhecer espaços de dança local e/ou regional, grupos de dança da cidade, assistir espetáculos presencialmente ou por meio de canais de comunicação, para a partir da apreciação, contextualização e do fazer em dança, ampliar o repertório de movimento corporal e manifestações culturais. - Pesquisar e conhecer gêneros de danças típicos ou mais populares em cada parte do país, a influência da cultura afro-

		brasileira e indígena na dança, para compreender a presença da diversidade cultural em nosso país. - Reconhecer as festas populares e manifestações culturais do Brasil.
	Elementos da linguagem	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. - Conhecer o corpo como totalidade formado por dimensões (física, intelectual, emocional, psicológica, ética, social) compreendendo que se relacionam, analisando suas características corporais em suas singularidades: diferenças e potencialidades para explorar as possibilidades expressivas que o corpo pode realizar de modo integral e suas diferentes partes. (EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado. - Conhecer as várias ações básicas corporais (arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) em situações cotidianas e em brincadeiras, vivenciando-as. - Explorar e perceber o espaço que o corpo ocupa individualmente e compartilhado por outros corpos: união das células coreográficas. - Perceber e vivenciar sequências e estruturas rítmicas em brincadeiras e jogos como: parlendas, cantigas de roda, trava-línguas, percussão corporal, entre outros, balança caixão, escravos de Jó, cirandas, etc.) para expressar-se corporalmente por meio da dança. - Explorar a dança com o uso de objetos, adereços e acessórios com e sem o acompanhamento musical. - Conhecer as diversas modalidades da dança: contemporâneas, de salão, danças urbanas, dança contemporânea, danças clássicas, danças étnicas, entre outras. - Conhecer danças brasileiras de matriz africana, afro-brasileiras e indígena, vivenciando-as. - Identificar a dança em diferentes espaços midiáticos. - Realizar a dança a partir da exploração dos fatores de movimento: peso, tempo, fluência e espaço.
	Processos de criação	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com

		base nos códigos de dança. - Criar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências com jogos, brincadeiras, exercícios de expressão corporal, sequências rítmicas e movimentos do cotidiano. (EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. - Criar sequências de movimentos de dança. Realizar exercícios reflexivos a partir de rodas de conversa sobre as diversas manifestações em dança e suas origens, valorizando a identidade e a pluralidade cultural. - Diferenciar aspectos da dança direcionados ao contexto da escola, daquela que visa à formação artística, a primeira enquanto formação cultural e humana e a segunda tendo como prioridade a construção do corpo cênico. - Conhecer o processo coreográfico e criar coreografias.
Música	Contextos e práticas	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções. - Assistir e analisar diferentes espetáculos musicais, presencialmente e/ou pelos canais de comunicação e/ou aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos. - Conhecer sobre as características das músicas produzidas pela indústria cultural.
	Elementos da linguagem	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical. - Realizar brincadeiras musicais com diferentes ritmos que tenham esses acentos (binário/marcha; ternário/valsa; quaternário/, entre outros). - Conhecer o conceito de paisagem sonora e fazer o registro gráfico alternativo (notação não tradicional) dos elementos do som em paisagens sonoras. - Compreender os elementos da música: pulso, ritmo, melodia, andamento e dinâmica em roteiros de paisagens sonoras e repertório variado.

		- Identificar sons naturais e sons culturais. - Compreender o que seja paisagem sonora e por meio da escuta, registro e gravação, colher os sons do entorno da escola e, registrar a impressão gráfica dos sons ouvidos, construindo um mapa cartográfico. - Conhecer músicas de concerto do mundo (música composta para balés, para dançar, para contar histórias, entre outras). - Identificar e refletir a música na mídia.
	Materialidades	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados. - Cantar músicas do repertório musical brasileiro. - Analisar as produções realizadas em grupo e do repertório musical vivenciado em atividades escolares utilizando diferentes formas de registro.
	Notação e registro musical	EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional. - Refletir sobre diferentes possibilidades de registro voltadas à grafia não convencional.
	Processos de criação	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo. - Experimentar, registrar e compartilhar improvisações e produções musicais variadas.
Teatro	Contextos e práticas	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.
	Elementos da linguagem	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).
	Processos de criação	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até

		elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. - Realizar improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros, apreciando a criação do(a) colega, colocando-se como espectador. - Realizar trabalhos cênicos, a partir de situações do seu cotidiano, para estabelecer relações entre os diferentes contextos. (EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. - Participar de jogos teatrais por meio de: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos dentre outros. (EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos. - Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na literatura infantil como: poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação. - Construir textos e roteiros teatrais individual e/ou coletivos, baseados em leituras diversas, para habituar-se às características dos textos teatrais. - Realizar práticas cênicas e fazer a relação com aspectos históricos do teatro.
Artes integradas	Processos de criação	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. - Conhecer as formas estéticas híbridas, tais como as artes circenses, o cinema e a performance para perceber o campo vasto da arte.
	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais brasileira.
	Patrimônio cultural	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a

		construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. - Construir um espaço cultural com: fotos, reportagens, convites, catálogos, emissão de opinião, curiosidades, dentre outros, sobre eventos culturais locais relacionados às artes visuais, dança, música e teatro, na sala de aula, para que saiba sobre a vida cultural de seu município, valorize e se sinta pertencente ao mesmo. - Conhecer produtores (as) de arte e suas obras: artes visuais, dança, música e teatro, que representam em seus trabalhos artísticos temáticas lúdicas, que abordam brincadeiras, brinquedos, fatos inusitados, criança, infância etc., para compará-los entre si e com seus contextos.
	Arte e tecnologia	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística. - Utilizar a tecnologia em: artes visuais, dança, música e teatro. - Conhecer produtores (as), em artes visuais, que utilizam as tecnologias digitais em suas composições artísticas, possibilitando o aumento do repertório imagético. - Relacionar obras de arte e objetos artísticos de diferentes períodos (Pré-história à contemporaneidade) a linguagens audiovisuais (cinema, televisão, computador, vídeo e outros) e midiáticas. - Relacionar obras de arte ou objetos artísticos de diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade) às linguagens gráficas, digitais, audiovisuais e midiáticas (cartaz, outdoor, propaganda, catálogo de museu, ilustrações, animações, vídeos e outros), para compreender as possibilidades do fazer artístico e integração destas linguagens, dentre outras, em suas composições artísticas. - Conhecer a presença da arte: música, imagens, movimentos e outros em animações, novelas, propagandas, filmes, dentre outros, compreendendo sua presença e importância no mundo. - Saber pesquisar na internet, de forma reflexiva, ética, crítica e criativa, sobre artistas visuais e suas obras, grupos musicais, espetáculos de dança e de teatro, dentre outros.

Ensino Fundamental - Anos Finais

6º ANO – COMPONENTE CURRICULAR ARTE		
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Artes visuais	Contextos e práticas	EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. - Pesquisar, compreender, identificar e produzir trabalhos em artes visuais a partir de obras de artistas locais (cultura afro-brasileira e indígena). (EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço. - Identificar e apreciar diferentes estilos visuais considerando a realidade local dos povos do campo, indígenas, africanos, entre outros, bem como seus saberes e sua cultura. (EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc. - Pesquisar e apreciar a linguagem audiovisual (animações, capas de livro, stop motion).
	Elementos da linguagem	(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas. - Identificar nas imagens, os elementos formadores das diferentes produções artísticas em Artes Visuais.
	Materialidades	(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.). - Conhecer e apropriar-se, de maneira teórica e prática, de técnicas e materiais diversos, em diferentes suportes e ferramentas, contextualizando o seu uso na história da arte.
	Processos de criação	(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais,

		alternativos e digitais. - Identificar e analisar diferentes modos de produção artística com o objetivo de utilizá-los posteriormente em sua própria produção. (EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais. - Produção de trabalhos em artes visuais utilizando recursos naturais.
	Sistemas da linguagem	(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais. - Compreender e identificar categorias como arte e artesanato, artista e artesão. - Questionar a relevância da Arte Popular em relação à Arte Erudita, não desmerecendo uma em razão da outra.
Dança	Contextos e práticas	(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas. - Conhecer diferentes formas de expressão do movimento dançado, ampliando seu repertório em dança. - Experimentar diferentes possibilidades em dança nos diferentes contextos abordados relacionando-os com a contemporaneidade.
	Elementos da linguagem	(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea. - Reconhecer os elementos da linguagem da dança e as diferentes possibilidades de se fazer dança em diferentes espaços. - Apropriar-se na prática e teoria de técnicas e modos de composição da dança. (EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado. - Conhecer e experimentar os movimentos corporais do cotidiano, diferenciando-os dos movimentos dançados,

		ampliando a percepção e conscientização corporal. - Conhecer e experimentar as 8 ações básicas corporais (socar, flutuar, pontuar, pressionar, chicotear, torcer, sacudir e deslizar) e o movimento dançado, ampliando a percepção e conscientização corporal.
	Processos de criação	(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios, por meio de fundamentação teórica e prática. - Participar de dinâmicas de improvisação nas atividades de dança, individual e/ou coletivamente. (EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo. - Realizar brincadeiras antigas e atuais de diferentes matrizes estéticas como ponto de partida para a composição em dança. (EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica. - Experimentar a dança teatro, contemplando os elementos da linguagem da dança e do teatro, entendendo que desta forma, as quatro linguagens artísticas estarão presentes. (EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos. - Relatar e analisar as experiências em dança, ampliando a capacidade de observação e integração.
Música	Contextos e práticas	(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. - Analisar e identificar a paisagem sonora na vida cotidiana. - Apreciar e identificar características da música popular brasileira. (EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical.

		(EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais. - Relacionar músicos estrangeiros e regionais, o período ao qual pertencem, ressaltando e explorando os ritmos e identificando os instrumentos musicais. (EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical. - Analisar a estrutura e organização musical em diferentes períodos históricos.
	Elementos da linguagem	(EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais. - Explorar ludicamente fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de recursos musicais diversos. - Analisar e identificar os elementos da linguagem musical das civilizações indígenas, africanas e afro-brasileiras por meio de jogos e canções.
	Materialidades	(EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos. - Executar composições rítmicas e melódicas com instrumentos não convencionais, estimulando a exploração dos sons corporais. - Produzir e executar manifestações rítmicas através de práticas corporais de percussão nas expressões de músicas populares, folclóricas e paranaenses.
	Notação e registro musical	(EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual. - Analisar músicas de diferentes períodos em diferentes suportes e timbres.
	Processos de criação	(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.

		- Praticar exercícios vocais, corporais e instrumentais. - Identificar e pesquisar os elementos do som e da música.
Teatro	Contextos e práticas	(EF69AR24) Reconhecer, e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro. - Identificar os elementos do teatro, a organização e estruturação teatral, compreender a composição da formação teatral (ator, texto e público). (EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos e contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral. - Entender espaço físico (palco), texto e gêneros (dramaturgia, personagens) das artes cênicas. - Identificar e analisar os gêneros diferentes tipos de personagens, suas características e o processo de construção, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação estética teatral.
	Elementos da linguagem	(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.
	Processos de criação	(EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo. (EF69AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo. - Experimentar e analisar a composição da formação teatral como enredo, roteiro, espaço cênico, etc. (EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico, com base em temas de modo individual, coletivo e colaborativo. (EF69AR30). Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.
Artes integradas	Contextos e práticas	(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

		- Estabelecer relações entre as produções artísticas e as diferentes dimensões humanas: social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.
	Processos de criação	EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. - Compreender e produzir trabalhos criativos relativos às diferentes linguagens artística.
	Matrizes estéticas e culturais	EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).
	Patrimônio cultural	(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. - Resgatar a cultura local, reconstruindo conceitos e costumes, de forma a evidenciar sua importância.
	Arte e tecnologia	(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável. -Compreender, utilizar e apropriar-se de diferentes instrumentos tecnológicos.

7º ANO – COMPONENTE CURRICULAR ARTE		
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Artes visuais	Contextos e práticas	(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. - Pesquisar, compreender e identificar as formas distintas das artes visuais, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes movimentos e períodos. Perceber os modos de estruturar e compor as artes visuais na cultura paranaense (EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço. - Pesquisar e relacionar os estilos visuais com a realidade local. (EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc. - Pesquisar e identificar a linguagem visual utilizada em stop motion, ilustrações de textos e filmes.
	Elementos da linguagem	(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas. - Pesquisar elementos da linguagem visual de diferentes períodos artísticos.
	Materialidades	(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.). - Conhecer e apropriar-se de maneira teórica e prática de técnicas e materiais diversos (dobradura, escultura e modelagem), em diferentes suportes e ferramentas, contextualizando o seu uso na história da arte.
	Processos de criação	(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais. - Produzir trabalhos visuais individualmente desenvolvendo seu próprio processo de criação na representação de

		períodos artísticos. (EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais. - Produzir trabalhos visuais utilizando recursos convencionais.
	Sistemas da linguagem	(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais. - Compreender e identificar as categorias de produtor cultural e curador.
Dança	Contextos e práticas	(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas. - Conhecer diferentes estilos de dança, realizados em diferentes épocas, relacionando-os e ampliando as possibilidades de interação.
	Elementos da linguagem	(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea. - Analisar as diferentes formas de se pensar a dança (em diferentes períodos históricos), estimulando a pesquisa com o objetivo de explorar possibilidades e novas formas de expressão através do movimento corporal. (EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado. - Investigar e explorar elementos que formam as danças folclóricas paranaenses.
	Processos de criação	(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. - Participar de dinâmicas de improvisação nas atividades de dança, individuais e/ou coletivas. (EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo. - Pesquisar brincadeiras e jogos antigos com seus familiares e realizar, a partir deles, uma nova composição que

		poderá ser coletiva. (EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica. - Experimentar a dança teatro a partir dos elementos: Movimento corporal, Tempo e Espaço, referenciando os Períodos da Dança. (EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos. - Socializar experiências vivenciadas em dança, comparando suas semelhanças e diferenças, para que culmine em uma nova composição, realizada coletivamente.
Música	Contextos e práticas	(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. - Apreciar composições a partir de sons do cotidiano – paisagem sonora. - Identificar os elementos da linguagem musical. - Utilizar as técnicas: vocal, instrumental e mista. - Identificar e estabelecer relações com a música de diferentes povos, como por exemplo: indígenas, africanos. (EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical. - Identificar produções musicais nas mídias – (TV) - Analisar e identificar a música na indústria cultural. - Reconhecer e estabelecer conexões com músicas nos diferentes espaços de divulgação de práticas artísticas: museu, biblioteca, internet, patrimônio cultural, entre outros. - Reconhecer os elementos do som e da música.

		(EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais. - Reconhecer os diferentes modos de produzir música. - Identificar os gêneros musicais. - Pesquisar e trabalhar com os artistas locais. (EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical. - Identificar músicas que utilizem recursos alternativos (não convencionais). - Analisar e identificar características dos elementos da música – ritmo, melodia, harmonia.
	Elementos da linguagem	(EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais. - Identificar, em uma composição, os elementos da linguagem musical e os elementos da música. - Produzir e executar composições com instrumentos de percussão construídos a partir de materiais alternativos.
	Materialidades	(EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos. - Identificar técnicas musicais: vocal, instrumental e mista nas diferentes formas musicais. - Reconhecer as famílias dos instrumentos musicais.
	Notação e registro musical	(EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual. - Analisar e identificar, escalas musicais e improvisação.
	Processos de criação	(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais,

		expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa. - Perceber os modos de produzir música dos diferentes povos: gêneros, técnicas. - Compor individual e coletivamente músicas utilizando recursos alternativos.
Teatro	Contextos e práticas	(EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro. - Reconhecer e apreciar trabalhos como teatro de rua, direto e indireto, diferentes espaços para a produção teatral, compreender o funcionamento do teatro e sua relação com as formas artísticas populares e o cotidiano do estudante. (EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral. - Conhecer movimentos teatrais e períodos marcantes na história do Teatro brasileiro.
	Elementos da linguagem	(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários. - Aperfeiçoar, por meio da prática teatral, o conhecimento dos personagens, ação e espaço.
	Processos de criação	(EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo. (EF69AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo. - Conhecer o processo de composição teatral e suas técnicas. (EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico. (EF69AR30). Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador. - Conhecer e praticar técnicas do teatro de rua e de arena.

Artes integradas	Contextos e práticas	(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. - Estabelecer relações entre as produções artísticas e as diferentes dimensões humanas: social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.
	Processos de criação	EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. - Compreender e produzir trabalhos criativos relativos às diferentes linguagens artística.
	Matrizes estéticas e culturais	EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).
	Patrimônio cultural	(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. - Resgatar a cultura local, reconstruindo conceitos e costumes, de forma a evidenciar sua importância.
	Arte e tecnologia	(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável. - Compreender, utilizar e apropriar-se de diferentes instrumentos tecnológicos.

8º ANO – COMPONENTE CURRICULAR ARTE		
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Artes visuais	Contextos e práticas	(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço. - Compreender trabalhos artísticos produzidos por artistas paranaenses.

		(EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc. - Relacionar aspectos da linguagem visual nas diferentes mídias (TV e cinema).
	Elementos da linguagem	(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas. - Analisar e compreender a utilização dos elementos constitutivos das artes visuais (pintura, escultura) em diferentes períodos artísticos.
	Materialidades	(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.). - Conhecer e apropriar-se de maneira teórica e prática de técnicas e materiais diversos (fotografia e vídeo), em diferentes suportes e ferramentas, contextualizando o seu uso na história da arte.
	Processos de criação	(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais. - Produzir trabalhos visuais coletivamente, utilizando recursos alternativos a partir de artistas brasileiros. (EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais. - Produzir trabalhos com artes visuais nas diferentes mídias por meio da análise crítica e rodas de conversa.
	Sistemas da linguagem	(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais. - Compreender e identificar as categorias de designer e artista gráfico.
Dança	Contextos e práticas	(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas. - Perceber os modos de fazer dança, por meio de diferentes mídias.

		- Conhecer teorias da dança de palco e em diferentes mídias.
	Elementos da linguagem	(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea. - Compreensão da dimensão da dança enquanto fator de transformação social. (EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado. - Experimentar uma maior consciência corporal investigando as possibilidades de cada corpo, afim de valorizar as individualidades.
	Processos de criação	(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. - Manipular sequências coreográficas pré-elaboradas através de alterações nos planos, níveis, velocidades e repetições. (EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo. (EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica. - Experimentar a dança teatro utilizando os elementos: movimento corporal, tempo e espaço, referenciando os períodos da dança. (EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos. - Realizar e diagnosticar na comunidade, experiências em dança.
Música	Contextos e práticas	(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. - Identificar, por meio de apreciação musical, os elementos do som e da música.

		- Praticar técnica vocal, instrumental e mista. - Ouvir, conhecer e apreciar sons produzidos pelo corpo e/ou com instrumentos não convencionais. - Identificar a música de diferentes povos (indígenas, africanos, etc.); estabelecer relações entre elas entendendo o papel da música em cada período histórico e artístico. - Compreensão da música como fator de transformação social. (EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical. - Identificar produções musicais nas mídias – (rádio). - Analisar e identificar a música na indústria cultural e a influência da mídia nos hábitos, valores e atitudes. - Conhecer a música nos diferentes espaços de divulgação de práticas artísticas: museu, biblioteca, internet, patrimônio cultural, entre outros. (EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais. - Estabelecer relações entre os ritmos produzidos por brasileiros e estrangeiros. - Entender a função da música engajada e da música na indústria cultural. (EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical. - Pesquisar e identificar (ludicamente) músicas que utilizam recursos tecnológicos. - Conhecer, por meio da pesquisa e da apreciação, a música produzida por diferentes povos, os instrumentos e os ritmos por eles utilizados. - Identificar a música produzida no Século XX, a minimalista e a eletrônica, hip hop, reggae entre outros.
	Elementos da linguagem	(EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de

		composição/criação, execução e apreciação musicais. - Conhecer e explorar diferentes composições, por meio de recursos digitais, enfocando a música minimalista e eletrônica e os gêneros musicais. - Produzir diferentes composições, por meio de recursos digitais, e alternativos dentro da indústria cultural.
	Materialidades	(EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos. - Identificar técnicas musicais: vocal, instrumental e mista nas diferentes formas musicais – recursos tecnológicos, mídias. - Produzir e executar composições rítmicas, melódicas e harmônicas com instrumentos convencionais e não convencionais.
	Notação e registro musical	(EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual. - Apreciar e compor registros de partituras convencionais e não convencionais. - Reconhecer os modos de produzir música dos diferentes povos, bem como sua função social.
	Processos de criação	(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa. - Produzir sons utilizando materiais diversos, para elaboração de sonoplastia. - Compor músicas, individual e/ou coletivamente, utilizando percussão corporal.
Teatro	Contextos e práticas	(EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro. - Apreciar e reconhecer os distintos modos de produção teatral, sua utilização nas diferentes mídias, considerando a influência dos recursos tecnológicos no processo teatral. (EF69AR25) Identificar e analisar estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a

		aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral. - Perceber modos de fazer teatro, através de diferentes mídias. - Conhecer teorias da representação no teatro e mídias. - Produzir de trabalhos de representação utilizando equipamentos e recursos tecnológicos. - Compreensão das diferentes formas de representação no Teatro e nas mídias, sua função social e ideológica de veiculação e consumo.
	Elementos da linguagem	(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários. - Aprofundar o conhecimento de cada um dos elementos do Teatro.
	Processos de criação	(EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo. - Perceber os diferentes modos de fazer teatro e sua função social na sociedade contemporânea. (EF69AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo. (EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico. (EF69AR30) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.
Artes integradas	Contextos e práticas	(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. - Estabelecer relações entre as produções artísticas e as diferentes dimensões humanas: social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.
	Processos de criação	EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.

		- Compreender e produzir trabalhos criativos relativos às diferentes linguagens artística.
	Matrizes estéticas e culturais	EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).
	Patrimônio cultural	(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. - Resgatar a cultura local, reconstruindo conceitos e costumes, de forma a evidenciar sua importância.
	Arte e tecnologia	(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável. - Compreender, utilizar e apropriar-se de diferentes instrumentos tecnológicos.

9º ANO – COMPONENTE CURRICULAR ARTE		
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Artes visuais	Contextos e práticas	(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. - Identificar e analisar diferentes modos de produção artística em diferentes épocas. (EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço. - Relacionar diferentes estilos visuais produzidos por artistas brasileiros contemporâneos. (EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc. - Perceber e analisar a relação entre as linguagens artísticas (visuais, dança, música, teatro).

	Elementos da linguagem	(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas. - Identificar os elementos da linguagem visual utilizados em produções artísticas contemporâneas.
	Materialidades	(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.). - Compreensão da dimensão das Artes Visuais enquanto fator de transformação social.
	Processos de criação	(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e -digitais. - Produzir trabalhos visuais colaborativos utilizando recursos digitais. (EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais. - Produzir trabalhos visuais utilizando equipamentos e recursos tecnológicos.
	Sistemas da linguagem	(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais. - Compreender e identificar a categoria de artista digital.
Dança	Contextos e práticas	(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas. - Compreender a dança com um fator de transformação social. - Explorar elementos constitutivos do movimento de dança, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas de pensar a dança em sua história tradicional e contemporânea.
	Elementos da linguagem	(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea. (EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos

		que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado. - Ampliar a percepção e conscientização corporal por meio da pesquisa e experimentação em dança.
	Processos de criação	(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. - Manipular sequências coreográficas pré-elaboradas através de alterações nos planos, níveis, velocidades e repetições. (EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo. - Reconhecer e utilizar os elementos da linguagem da dança em suas composições, utilizando como referência os conteúdos estudados, em seu processo de criação em dança. (EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica. - Realizar composições coreográficas com base em danças Brasileiras a partir dos elementos da linguagem artística da dança. (EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos. - Compor sequência coreográfica, individual e coletivamente, oportunizando a participação dos diferentes corpos.
Música	Contextos e práticas	(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. - Perceber a função social e ideológica da música dos diferentes povos. - Apreciar gêneros musicais urbanos... RAP (cultura hip-hop). - Explorar e apreciar a música engajada, música popular brasileira e a música contemporânea, entendendo o processo de produção e execução, considerando a época e as influências políticas e culturais. (EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da

		música e do conhecimento musical. - Identificar produções musicais nas mídias – (cinema e internet). - Explorar e apreciar a música engajada, música popular brasileira, entendendo o processo de produção e execução, considerando a época e as influências políticas e culturais. - Entender e vivenciar a função da música nos diferentes espaços de divulgação de práticas artísticas: museu, biblioteca, internet, patrimônio cultural, entre outros, destacando suas vivências regionais. - Conhecer a história do Rádio, da TV, da MPB com seus movimentos e gêneros musicais. - Conhecer os elementos musicais: melodia, harmonia e ritmo. - Reconhecer a MPB – samba, choro, entre outros. (EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais. - Analisar e identificar características de gêneros e estilos musicais. - Comparar os gêneros folclórico, indígena e popular (músicos brasileiros e paranaenses) - Apreciar e registrar os gêneros musicais. (EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical. - Apreciar composições musicais contemporâneas reconhecendo os elementos da linguagem musical (melodia, harmonia e ritmo) e os estilos musicais.
	Elementos da linguagem	(EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais. - Identificar, na música, os elementos da linguagem musical e a forma como se organizam numa composição contemporânea, tecno e/ou eletrônica.

	Materialidades	(EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos. - Compor trabalhos utilizando elementos musicais, recursos tecnológicos, e alternativos. - Produzir e executar composições rítmicas, melódicas e harmônicas com instrumentos convencionais e não convencionais.
	Notação e registro musical	(EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual. - Apreciar e compor registros de partituras convencionais e não convencionais. - Explorar a música eletrônica, música contemporânea em seus diferentes suportes e timbres.
	Processos de criação	(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa. - Reconhecer e analisar os modos de produzir música dos diferentes povos: gêneros, técnicas, elementos constitutivos, função social e de consumo. - Compor (explorar) individual e coletivamente músicas para diferentes mídias. - Apreciar obras e compor com a técnica da improvisação.
Teatro	Contextos e práticas	(EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro. - Compreender a influência do Teatro na sociedade contemporânea, sua práxis ideológica e política, sua função formadora e seu espaço na construção de nossa cultura. - Reconhecer e apreciar a arte teatral de grupos locais e Paranaenses. (EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo

		a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral. - Apropriação prática e teórica das tecnologias e modos de composição da representação nas mídias; relacionadas à produção, divulgação e consumo.
	Elementos da linguagem	(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários. - Aprofundar o conhecimento dos personagens, ação e espaço. - Proporcionar apreciações de peças teatrais, bem como de espaços físicos destinados à apresentações teatrais com o objetivo de instigar a apreciação da estética teatral.
	Processos de criação	(EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo. - Proporcionar a criação, improvisação de práticas criativas no que tange os diferentes tipos de espaço. (EF69AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo. - Experimentar as diferentes técnicas teatrais como monólogo, jogos teatrais, direção, leitura dramática e ensaio. (EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais, e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico. - Experimentar diferentes modos de fazer Teatro, suas construções corporais e vocais para representação em espaços tecnológicos e em mídias diversas. (EF69AR30) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.
Artes integradas	Contextos e práticas	(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. - Estabelecer relações entre as produções artísticas e as diferentes dimensões humanas: social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

	Processos de criação	EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. - Compreender e produzir trabalhos criativos relativos às diferentes linguagens artística.
	Matrizes estéticas e culturais	EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).
	Patrimônio cultural	(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. - Resgatar a cultura local, reconstruindo conceitos e costumes, de forma a evidenciar sua importância.
	Arte e tecnologia	(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável. - Compreender, utilizar e apropriar-se de diferentes instrumentos tecnológicos.

4.3.6.1.4 Estratégias de ensino

O material estrutura-se em quatro volumes para cada série dos Anos Finais do Ensino Fundamental. Cada volume tem dois capítulos, que buscam trabalhar de forma articulada às linguagens previstas na BNCC: Artes Visuais, Dança, Música, Teatro e Artes Integradas.

Esta coleção apresenta diálogos entre os diversos períodos da história da arte, em clima festivo e lúdico, que estimulam a troca de experiências entre os alunos e a comunidade.

O objetivo é relacionar manifestações artísticas do passado e do presente, pois a coexistência de diferentes movimentos e de estéticas é uma constante no mundo contemporâneo. É possível, por exemplo, detectar, em qualquer grande capital do país, obras clássicas sendo apresentadas ainda hoje ao lado de artes ditas populares ou de vanguarda. Por uma questão metodológica, marcos cronológicos importantes na história da arte foram utilizados como fio condutor – mais ainda como fluxo gerador do que como algo estanque. Sendo assim, pretende-se com este material explorar o que do passado permanece no mundo contemporâneo de forma atualizada.

Nesse sentido, faz-se pertinente a observação de Ana Mae Barbosa:

Nossa concepção de história da arte não é linear mas pretende contextualizar a obra de arte no tempo e explorar suas circunstâncias. Em lugar de estarmos preocupados em mostrar a chamada “evolução” das formas artísticas através do tempo, pretendemos mostrar que a arte não está isolada de nosso cotidiano, de nossa história pessoal. (BARBOSA, 2005, p. 19)

Com esse propósito, serão sugeridas aos alunos idas e vindas do passado ao presente, mas sempre com a apresentação de conteúdos relacionados ao momento histórico tratado em cada capítulo. Assim, as obras de outros tempos e períodos vêm para se relacionar com o tema principal.

Para o desenvolvimento das atividades de Arte, é importante dispor de um espaço físico especialmente organizado para isso, de preferência livre de carteiras (ou com mobiliário móvel) e com piso adequado (um tablado coberto com linóleo, por exemplo, para viabilizar as práticas que envolvam o trabalho com o corpo).

O uso eventual de espaços tranquilos ao ar livre é fundamental para o desenvolvimento de algumas práticas.

Sem contar que essa opção possibilita um aproveitamento maior do tempo por eliminar a necessidade de organização da sala no início e no fim da aula.

O diretor inglês Peter Brook enfatiza a necessidade de um espaço apropriado para a prática artística:

Para que alguma coisa relevante ocorra, é preciso criar um espaço vazio. O espaço vazio permite que surja um fenômeno novo, porque tudo que diz respeito ao conteúdo, significado, expressão, linguagem e música só pode existir se a experiência for nova e original. Mas nenhuma experiência nova e original é possível se não houver um espaço puro, virgem, pronto para recebê-la. (BROOK, 1999, p. 4)

Ainda segundo Brook (1970, p. 1): “[...] é possível escolher qualquer espaço vazio e considerá-lo um palco nu: “Um homem atravessa este espaço vazio enquanto outro o observa, e isso é suficiente para criar uma ação cênica”.

Em relação à Dança, ao Teatro e à Música, para que os alunos se sintam mais desinibidos para explorar movimentos e sons, é interessante que o espaço de trabalho lhes ofereça privacidade. No caso específico da dança, caso os alunos tenham vergonha de iniciar suas investigações de movimento, sugerimos que trabalhem, em um primeiro momento, com os olhos fechados.

Antes do início de cada atividade prática, é fundamental destinar um tempo para o aquecimento dos alunos, seja no trabalho com Música, Dança ou Teatro.

Para tanto, dá a importância devida a esse aspecto, inclusive para o trabalho com as Artes Visuais. Como destaca o ator e diretor Luís Otávio Burnier (2009, p. 113), o aquecimento serve para “[...] acordar o corpo para uma atividade física e criativa”. Como estamos no campo da Arte, e não da Educação Física, é importante que os exercícios físicos sejam trabalhados também como práticas para a imaginação, seguindo o pensamento do ator japonês Yoshi Oida (2007).”

O período de aquecimento pode ser usado para os alunos perceberem o estado físico e emocional deles no instante da aula. Nesse momento, podem ser identificados pontos de tensão no corpo (em regiões como ombros, nuca, maxilar e pescoço) que, aos poucos, vão sendo relaxados. Do contrário, ficam comprometidas a voz, a movimentação, a concentração e a execução de qualquer ação artística.

4.3.6.1.5 Avaliação da aprendizagem e recuperação de estudos

É importante que o processo avaliativo acompanhe alunos e professor ao longo de todo o ano letivo: no início do trabalho, para diagnosticar os conhecimentos prévios da turma e definir os rumos a serem tomados; durante o processo de aprendizagem, apontando os

ajustes necessários para um melhor aproveitamento; e, ao final de cada etapa, para verificar as sínteses a que cada aluno chegou e a definição de mudanças nas estratégias pedagógicas quando se notar essa necessidade.

A avaliação na disciplina de Arte é contínua e processual (aula a aula), tem cunho diagnóstico-formativo e conta com a participação dos alunos para estabelecer processos auto reflexivos, nos quais os próprios alunos podem ter a oportunidade de retomar seus trabalhos e repensar sobre o processo realizado, fazendo mudanças ou alterações.

Ela é, portanto, muito mais qualitativa do que quantitativa e mais voltada à trajetória individual de cada aluno, no seu próprio desenvolvimento, do que modelar, isto é, do que amparada em esquemas e modelos rígidos preexistentes.

A avaliação é uma ferramenta que ajuda professor a balizar seu trabalho. O universo de cada escola, turma, aluno tem sua particularidade, devendo o professor analisar com cautela suas escolhas metodológicas. É importante que esteja atento em relação à aplicabilidade de suas estratégias de ensino e aprendizagem, reformulando-a sempre que necessário. Afinal, educação também é um processo criativo.

Nesse sentido, a BNCC afirma que é preciso: “Construir e aplicar procedimentos de avaliação formativa de processo ou de resultado que levem em conta os contextos e as condições de aprendizagem, tomando tais registros como referência para melhorar o desempenho da escola, dos professores e dos alunos [...]” (BRASIL, 2017, p. 12).

Para manter sempre ativo o diálogo com os alunos, é possível pensar em algumas estratégias de avaliação, por exemplo:

- ✓ Análise dos registros dos alunos, para ajudar na visualização do caminho realizado pelo aluno a cada volume. De acordo com Modinger et al. (2012, P. 148), o registro em um diário não é um produto, um desenho, uma pintura, "um trabalhinho", mas um conjunto de ações. É a feitura de um documento interdisciplinar, uma vez que pode conter elementos de várias áreas do conhecimento, favorecendo uma avaliação mais ampla [...]
- ✓ Audições coletivas: no caso da Música, grave as produções sonoras dos alunos e proporcione momentos para ouvi-las em grupo (MODINGER et al., 2012).
- ✓ Debates e rodas de discussão: momentos coletivos de troca de ideias que auxiliam na verificação do processo de aprendizagem de cada educando. Esse tipo de estratégia incentiva os alunos a construir, embasar e manifestar os próprios pontos de vista de forma fundamentada e respeitosa, inclusive em relação ao trabalho dos colegas.
- ✓ Apresentação, no início e no fim do volume um mesmo “problema” (uma questão, uma leitura, um exercício, etc.) e observe como os alunos o resolvem em cada situação.
- ✓ Estimule a produção de texto a respeito das diversas experiências realizadas, por meio de questões como: O que você aprendeu sobre o assunto “x”? O que chamou sua atenção na apreciação da obra de

arte “y” e no trabalho dos colegas? Quais foram os pontos positivos e negativos da turma durante o desenvolvimento do trabalho? E os seus? O que faria diferente se fosse produzi-lo novamente? (MÖDINGER et al., 2012).

✓ Analise se o trabalho entre as diferentes instâncias do ensino da Arte (criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão) está articulado. Por exemplo: se os alunos trazem algo que aprenderam ao observar uma obra para a própria produção ou se conseguem enxergar características de um movimento histórico ao visitar uma exposição de arte.

✓ Observe se os alunos relacionam os conteúdos aprendidos com a própria vida: Quando o aluno consegue estabelecer comparações, discorrer sobre elas e perceber o que tudo isso tem a ver com sua vida, dá indicações ao professor de que compreendeu que as artes são construção cultural e social que envolve a todos” (MÖDINGER et al., 2012, p. 146).

Quando o aluno consegue estabelecer comparações, discorrer sobre elas e perceber o que tudo isso tem a ver com sua vida, dá indicações ao professor de que compreendeu que as artes são construção cultural e social que envolve a todos (MÖDINGER et al., 2012, p. 146).

Para Modinger et al. (2012, p. 143), “e preciso que a avaliação seja pautada pelo acompanhamento do processo artístico e estético do aluno, mais do que pelos resultados”, destacando a relevância de se levar em conta os seguintes aspectos:

- ✓ o comprometimento do aluno com as discussões e tarefas designadas;
- ✓ a participação efetiva em todo processo que ocorre em sala de aula;
- ✓ a disponibilidade para pesquisar, investigar e compartilhar conhecimentos e experiências;
- ✓ a autonomia para expor ideias e inter-relacionar conceitos, conteúdos e produções artísticas;
- ✓ o cumprimento de prazos estipulados para a entrega ou apresentação de trabalhos;
- ✓ o respeito mútuo às manifestações de colegas. (MÖDINGER, 2012, p. 143)

Dessa forma, se o aluno apresenta dificuldade, ela deve ser tomada como ponto de partida e deve-se verificar o que ele conseguiu aprender mesmo assim.

“O valor de uma experiência e os processos afetivos e cognitivos nela articulados muitas vezes não se evidenciam de imediato, mas vão indicando vestígios onde podemos reconhecer o crescimento do aluno em determinada área de conhecimento” (MÖDINGER et al., 2012, p. 149).

Partindo desses pressupostos, o professor terá condições de criar métodos de avaliação específicos para cada turma e situação, e verificar se seus alunos conseguiram cumprir os objetivos elencados na obra didática. Sugere-se ao professor que ele tenha sempre um dialogo aberto com os estudantes sobre o processo de avaliação, que deve ser transparente para permitir o estabelecimento de uma relação de confiança.

4.3.6.2 Componente Curricular Educação Física

4.3.6.2.1 Apresentação da Disciplina

De acordo com a legislação educacional vigente no Brasil, a Educação Física é componente curricular obrigatório na Educação Básica e deve estar integrada ao Projeto Pedagógico das escolas (BRASIL, 2003). Portanto, deve assumir a responsabilidade de atender às necessidades da escola e da sociedade, comprometendo-se com a formação integral dos sujeitos que nela vivem e atuam. Dessa forma, tem seu papel ampliado no currículo escolar, englobando muito mais que a prática corporal com finalidades recreativas e de desenvolvimento da aptidão física ou técnica. Para além disso, as práticas corporais devem contribuir para o desenvolvimento pleno da cidadania, pois, aliadas aos seus respectivos conhecimentos teóricos e históricos, ampliam as possibilidades de análise crítica da realidade, contribuindo para a leitura, compreensão e intervenção sobre as contradições sociais.

A Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo (BRASIL, 2018, p. 211).

Diante dessas possibilidades formativas, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) inserem a Educação Física como componente da Área de Linguagens. Neste contexto, as práticas corporais são entendidas como práticas culturais que expressam diferentes “textos” com conceitos, normas, procedimentos, valores e atitudes produzidos pela sociedade em momentos históricos distintos. De acordo com a BNCC,

Cada prática corporal propicia ao sujeito o acesso a uma dimensão de conhecimentos e de experiências aos quais ele não teria de outro modo. A vivência da prática é uma forma de gerar um tipo de conhecimento muito particular e insubstituível e, para que ela seja significativa, é preciso problematizar, desnaturalizar e evidenciar a multiplicidade de sentidos e significados que os grupos sociais conferem às diferentes manifestações da cultura corporal de movimento. Logo, as práticas corporais são textos culturais passíveis de leitura e produção (BRASIL, 2018, p. 212).

Cabe à Educação Física promover a leitura crítica dos sentidos e significados que estão subjacentes aos textos produzidos pelas práticas corporais, e contribuir para sua realização de forma autônoma, democrática e emancipada.

Esta proposta curricular da Editora Positivo está alinhada com a perspectiva cultural das práticas corporais, concebendo-as como linguagens que revelam, de maneira

complexa, diferentes dimensões de saberes: o saber sobre as práticas corporais, o saber das práticas corporais e o saber relacionar-se nas práticas corporais.

O saber sobre as práticas corporais implica conhecer, reconhecer e aprender sobre os contextos das práticas corporais, os seus sentidos sociais, históricos, políticos, econômicos e culturais, além de revelar elementos constitutivos, os conceitos e os valores atribuídos a elas ao longo do tempo presente, passado e futuro. Implica relacionar as práticas corporais aos temas mais significativos e relevantes para entendimento e leitura crítica da realidade social mais ampla, tais como: as esferas do trabalho e do lazer; o conceito de qualidade de vida; a saúde e os cuidados com o corpo; a estética e os padrões de beleza corporal; a diversidade cultural; as formas de utilização das práticas corporais ao longo da história do ser humano; entre outros.

O saber das práticas corporais engloba dois elementos inter-relacionados: os conceitos que identificam as práticas corporais e os procedimentos que indicam o seu saber fazer. Como conceitos que identificam as práticas corporais, é possível reconhecer fundamentos, regras, estratégias e táticas que podem ser transformadas conforme as necessidades e a realidade do grupo. E os procedimentos que indicam o saber fazer as práticas corporais envolve a realização, a ressignificação e a transformação de diferentes práticas corporais. O plano do fazer não pode ser entendido de forma mecânica e/ou padronizada, mas deve possibilitar a reflexão sobre formas bem-sucedidas de realização. A partir de uma instrumentalização procedimental, pode-se produzir um conjunto de saberes articulados, a descrição da atividade, seu material, seus recursos, suas ferramentas e as condições de sua realização.

No saber se relacionar nas práticas corporais, aprende-se, entre outros valores, a ser solidário, responsável, paciente, competitivo e cooperativo. Aqui, o sujeito é afetivo e relacional, definido por sentimentos, desejos, emoções em situação e em ato, como sistemas de conduta, como conjunto de processos psíquicos implementados nas relações com os outros, consigo mesmo e com o mundo. Significa aprender uma forma intersubjetiva e construir uma imagem de si mesmo.

Dessa forma, o desenvolvimento das habilidades específicas do componente curricular Educação Física no Ensino Fundamental propicia aos alunos a leitura crítica dos valores, dos conceitos, dos sentidos, dos significados histórico-culturais e das contradições sociais subjacentes a elas, ao mesmo tempo que abrem espaço para a elaboração de outros sentidos para a sua realização, possibilitando, aos alunos, tornarem-se agentes produtores de cultura.

Por meio das práticas corporais, regidas por princípios que favorecem a participação, a autonomia, a criticidade e a criatividade, os alunos se relacionam consigo mesmos, com os outros e com o mundo em que vivem; expressam seus sentimentos e preconceitos; refletem criticamente sobre valores éticos e estéticos; ampliam suas habilidades cognitivas, perceptivas, motoras, físicas, relacionais, afetivas e sociais.

Para que isso ocorra, é necessário que a prática pedagógica favoreça o desenvolvimento de diferentes, delimitando-as em dimensões de conhecimento, de acordo com a BNCC (BRASIL, 2017):

1. Experimentação: está relacionada ao caráter da vivência de determinada prática corporal, ou seja, é preciso passar pelo corpo. Para além disso, ainda, conta-se com a necessidade de “cuidar para que as sensações geradas no momento da realização de uma determinada vivência sejam positivas ou, pelo menos, não sejam desagradáveis a ponto de gerar rejeição à prática em si.” (BRASIL, 2018, p. 218).
2. Uso e apropriação: também têm um caráter de experimentação, no entanto estão mais relacionados com a autonomia dos sujeitos. Isso significa que tangenciam situações que vão além das aulas, mas fazem parte do lazer das crianças.
3. Fruição: trata-se da apreciação estética que passa por uma ideia da experiência do sensível nos mais variados contextos e grupos sociais.
4. Reflexão sobre a ação: diz respeito à análise realizada pelo aluno em relação a si mesmo ou em relação aos outros. Mas, fundamentalmente, garante a resolução que a própria prática impõe favorecendo a apreensão de novos conhecimentos e facilitando a adaptação da prática corporal de acordo com as necessidades dos alunos.
5. Construção de valores: nessa dimensão, tem-se a expectativa de lidar com as diferenças dos sujeitos, enfrentando os estereótipos impostos na sociedade e que contaminam o universo das práticas corporais. Para tanto, são fundamentais valores como democracia e justiça, de forma dialógica.
6. Análise: trata-se de entender “as características e o funcionamento das práticas corporais (saber sobre)”. (BRASIL, 2018, p. 219).
7. Compreensão: diferentemente da dimensão da análise, esta “refere-se ao esclarecimento do processo de inserção das práticas corporais no contexto sociocultural, reunindo saberes que possibilitam compreender o lugar das práticas corporais no mundo” (BRASIL, 2018, p. 219).
8. Protagonismo comunitário: convida os alunos para, de forma crítica e coletiva, analisar e materializar, de acordo com as reais possibilidades, o acesso às práticas corporais. O objetivo é levá-los a refletir sobre o seu espaço na escola e na comunidade e buscar possibilidades de intervenção para a efetivação de direitos sociais já garantidos, relacionados às práticas corporais.

O objetivo é levá-los a refletir sobre o seu espaço na escola e na comunidade e buscar possibilidades de intervenção para a efetivação de direitos sociais já garantidos, relacionados às práticas corporais.

4.3.6.2.2 Direitos e objetivos de Aprendizagem no Componente Curricular

A organização didática da Educação Física, como componente curricular da Educação Básica na BNCC, respeita os alunos como sujeitos do processo educativo e promove o desenvolvimento de competências que os auxiliam nas suas relações consigo mesmos, com os outros e com o mundo.

No contexto cultural, os alunos vivenciam relações sociais, muitas vezes diferentes daquelas realizadas no âmbito escolar. As demais instituições sociais, como os grupos de amigos, a igreja, o trabalho, a família, a vizinhança e as festas, proporcionam contatos com as mais diversas práticas corporais.

Portanto, a Educação Física deve auxiliar os alunos a compreender, construir e transformar suas vivências socioculturais, valendo-se das diferentes dimensões das práticas corporais.

Considerando esses pressupostos, e de acordo com a BNCC, a Educação Física deve garantir o desenvolvimento de competências específicas, articuladas às Competências Específicas da área de Linguagens e às Competências Gerais da BNCC.

As competências específicas do componente curricular de Educação Física para o Ensino Fundamental são as seguintes:

1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.
2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.
3. Considerar as práticas corporais como fonte de legitimação de acordos e condutas sociais, e sua representação simbólica como forma de expressão dos sentidos, das emoções e das experiências do ser humano na vida social.
4. Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.
5. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando,

criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.

6. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.
7. Interpretar e recriar os valores, sentidos e significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.
8. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos, com base na análise dos marcadores sociais de gênero, geração, padrões corporais, etnia, religião.
9. Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.
10. Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.
11. Utilizar, desfrutar e apreciar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (BRASIL, 2018, p. 220).

4.3.6.2.3 Quadro Organizador

As competências específicas desenvolvidas nas aulas de Educação Física precisam ser úteis para a vida dos estudantes, permitindo a eles que tenham “certo domínio do mundo no qual se vive; comunicar-se com os outros seres e partilhar o mundo com eles; viver certas experiências e, assim, tornar-se maior, mais seguro de si, mais independente” (CHARLOT, 2000, p. 60).

Com esse entendimento, as competências originarão um conjunto de habilidades que se relacionam com os objetos de conhecimento e se organizam em unidades temáticas. Estas são oriundas das manifestações culturais das práticas corporais, que assumem diferentes linguagens e códigos, expressados na forma de jogos e brincadeiras, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas de aventura.

Em princípio, todas as práticas corporais podem ser objeto do trabalho pedagógico em qualquer etapa e modalidade de ensino. Ainda assim, alguns critérios de progressão do conhecimento devem ser atendidos, tais como os elementos específicos das diferentes práticas corporais, as características dos sujeitos e os contextos de atuação, sinalizando tendências de organização dos conhecimentos.

Cada expressão cultural de práticas corporais é caracterizada por uma especificidade, por uma linguagem própria e uma lógica interna que promove uma determinada relação com o corpo, com o espaço, com o tempo, com os objetos, com o outro e com o movimento.

Nos materiais didáticos de Educação Física da Editora Positivo, esses conteúdos são abordados ao longo do Ensino Fundamental, na perspectiva de uma revisão dos significados histórico-culturais e dos sentidos dados a essas práticas.

Assim, atendendo às recomendações da BNCC, os materiais didáticos organizam as unidades temáticas de Brincadeiras e jogos, Danças e Lutas em objetos de conhecimento conforme a ocorrência social dessas práticas corporais, das esferas sociais mais familiares (localidade e região) às menos familiares (esferas nacional e mundial). Em Ginásticas, a organização dos objetos de conhecimento se dá com base na diversidade dessas práticas e nas suas características. Em Esportes, a abordagem recai sobre a sua tipologia (modelo de classificação), enquanto nas Práticas corporais de aventura se estrutura nas vertentes urbana e na natureza.

Ressalta-se que as práticas corporais na escola devem ser reconstruídas com base em sua função social e suas possibilidades materiais. Isso significa dizer que as estas podem ser transformadas no interior da escola. Por exemplo, as práticas corporais de aventura devem ser adaptadas às condições da escola, ocorrendo de maneira simulada, tomando-se como referência o cenário de cada contexto escolar.

De acordo com a BNCC, "os alunos do Ensino Fundamental – Anos Iniciais têm modos próprios de vida e múltiplas experiências pessoais e sociais, o que torna necessário reconhecer a existência de infâncias no plural e, conseqüentemente, a singularidade de qualquer processo escolar e sua interdependência com as características da comunidade local." (BRASIL, 2018, p. 211).

É importante reconhecer, também, a necessária continuidade às experiências em torno do brincar, desenvolvidas na Educação Infantil. "As crianças têm conhecimentos que precisam ser, por um lado, reconhecidos e problematizados nas vivências escolares com vistas a proporcionar a compreensão do mundo e, por outro, ampliados de maneira a potencializar a inserção e o trânsito dessas crianças nas várias esferas da vida social." (BRASIL, 2018, p. 211).

Diante do compromisso com a formação estética, sensível e ética, a Educação Física, aliada aos demais componentes curriculares, assume compromisso claro com a qualificação para a leitura, a produção e a vivência das práticas corporais. Ao mesmo tempo,

pode colaborar com os processos de letramento e alfabetização dos alunos, ao criar oportunidades e contextos para ler e produzir textos que focalizem as distintas experiências e vivências nas práticas corporais tematizadas. Para tanto, os professores devem buscar formas de trabalho pedagógico pautadas no diálogo, considerando a impossibilidade de ações uniformes (BRASIL, 2018, p. 211).

As habilidades de Educação Física para o Ensino Fundamental – Anos Iniciais estão propostas de acordo com a organização da BNCC (BRASIL, 2018, p. 211), em dois blocos (1º. e 2º. anos; do 3º. ao 5º. ano) e se referem aos seguintes objetos de conhecimento em cada unidade temática:

Ensino Fundamental - Anos Iniciais

1º ANO – COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO FÍSICA		
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Brincadeiras e Jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário local e regional	(EF12EF01) Experimentar, fruir, compreender e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário local e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas, valorizando o trabalho coletivo e enfatizando a manifestação do lúdico. (EF12EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares, do contexto comunitário local e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem. (EF12EF03) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário local e regional. (EF12EF04) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras, jogos e demais práticas tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.
Esportes	Jogos esportivos de precisão	(EF12EF05) Experimentar e fruir prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de jogos esportivos de precisão, por meio de atividades e jogos diversificados, adequados à realidade escolar e que evidenciem a modalidade esportiva ensinada, identificando os elementos comuns a esses jogos esportivos e refletindo sobre os aspectos culturais e sociais que envolvem a prática das referidas modalidades, enfatizando a manifestação do lúdico. (EF12EF06) Apresentar e discutir a importância da observação das normas e das regras dos jogos esportivos de precisão para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes, valorizando a ética, a cooperação, o respeito e acolhimento às diferenças, a competição saudável e o espírito esportivo.

Ginásticas	Ginástica geral e o reconhecimento do corpo	(EF12EF07) Experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), da ginástica geral e do movimento humano, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança. (EF12EF08) Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica, da ginástica geral e do movimento humano. (EF12EF09) Participar da ginástica geral, identificando e vivenciando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal. (EF12EF10) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica, da ginástica geral e do movimento humano, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais, bem como em ações e tarefas do cotidiano, questionando padrões estéticos e prevenindo práticas de bullying. - Experimentar e explorar sensações corporais diversas e compreender como o corpo movimenta-se, comunica-se, relaciona-se e expressa-se por meio dos sentidos. - Identificar, usar e apropriar-se da percepção dos lados do corpo e a predominância lateral, permitindo um conhecimento de si mesmo em relação ao outro.
Danças	Brincadeiras cantadas e cantigas de roda	(EF12EF11) Experimentar e fruir diferentes brincadeiras cantadas, cantigas de roda, brincadeiras rítmicas e expressivas, e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal, valorizando os aspectos motores, culturais e sociais de cada uma delas. (EF12EF12) Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das brincadeiras cantadas, cantigas de roda, brincadeiras rítmicas e expressivas, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.

2º ANO – COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO FÍSICA

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Brincadeiras e Jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário local e regional	(EF12EF01) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário, local e regional, reconhecendo e respeitando os conhecimentos trazidos pelos estudantes e as diferenças individuais de desempenho dos colegas, valorizando o trabalho coletivo e enfatizando a manifestação do lúdico. - Experimentar e compreender as diversas manifestações corporais presentes nas brincadeiras e jogos da cultura popular, enfatizando a percepção e consciência corporal, categorias do movimento, fatores psicomotores, necessários para o seu desenvolvimento. (EF12EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares, do contexto comunitário local e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem. (EF12EF03) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário local e regional. (EF12EF04) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.
Esportes	Jogos esportivos de marca	(EF12EF05) Experimentar e fruir prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de jogos esportivos de marca, por meio de atividades e jogos diversificados, adequados à realidade escolar e que evidenciem a modalidade esportiva ensinada, identificando os elementos comuns a esses jogos esportivos e refletindo sobre os aspectos culturais e sociais que envolvem a prática das referidas modalidades, enfatizando a manifestação do lúdico. (EF12EF06) Apresentar e discutir a importância da observação das normas e das regras dos jogos esportivos de marca para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes, valorizando a ética, a cooperação, o respeito e acolhimento às diferenças, a competição saudável e o espírito esportivo.

Ginásticas	Ginástica geral e o reconhecimento do corpo	(EF12EF07) Experimentar, fruir e identificar elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), da ginástica geral e do movimento humano, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança. - Compreender as possibilidades do movimento corporal, refletindo sobre a ação, a percepção e consciência corporal dos movimentos executados. (EF12EF08) Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica, da ginástica geral e do movimento humano. (EF12EF09) Participar da ginástica geral, identificando e vivenciando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal. (EF12EF10) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica, da ginástica geral e do movimento humano, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais, bem como em ações e tarefas do cotidiano, questionando padrões estéticos e prevenindo práticas de bullying. - Experimentar e explorar sensações corporais diversas e compreender como o corpo comunica-se, movimenta-se, relaciona-se e expressa-se por meio dos sentidos. - Compreender as estruturas de predominância perceptiva relacionada à percepção dos lados do corpo, permitindo um conhecimento de si mesmo em relação ao outro.
Danças	Danças do contexto comunitário local e regional	(EF12EF11) Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário local e regional (brincadeiras cantadas, rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas) e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal. (EF12EF12) Identificar e se apropriar dos elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos, entre outros elementos) das danças do contexto comunitário local e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.

3º ANO – COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO FÍSICA

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Brincadeiras e Jogos	Brincadeiras e jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana	(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural. (EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a interação, a socialização e a participação segura de todos os estudantes em brincadeiras e jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana. (EF35EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas. (EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana, e demais práticas tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.
Esportes	Jogos esportivos de campo e taco	(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de jogos esportivos de campo e taco, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo, pelo respeito e pelo protagonismo, por meio de atividades e jogos diversos que se relacionam com os saberes ensinados, evidenciando a manifestação do lúdico. (EF35EF06) Diferenciar os conceitos de brincadeira, jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade, suas manifestações (social, profissional, cultural e comunitária/lazer) e as diferentes possibilidades de fruição dentro e fora da escola.
Ginásticas	Ginástica geral	(EF35EF07) Experimentar, fruir de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, pontes, estrelas, acrobacias, com e sem materiais), compreendendo e propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano. (EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo e respeitando as potencialidades e os limites do corpo, adotando assim, procedimentos de segurança. - Conhecer e compreender o próprio corpo, as habilidades, estruturas e coordenação motoras, orientação e estruturação espaço temporal, esquema e percepção corporal.

Danças	Danças do Brasil	(EF35EF09) Experimentar, (re)criar e fruir atividades rítmicas e expressivas, danças populares e tradicionais do Brasil, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem. (EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares e tradicionais do Brasil. (EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares e tradicionais do Brasil. (EF35EF12) Compreender o movimento rítmico como forma de expressão corporal e de representação social, e ainda, identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais, desenvolvendo uma consciência crítica e reflexiva sobre seus significados e discutir alternativas para superá-las, valorizando as diversas manifestações culturais.
Lutas	Jogos de luta	- Experimentar e fruir diferentes jogos de luta, conhecendo e respeitando a si e aos outros, evidenciando a manifestação do lúdico. - Identificar os riscos durante a realização dos jogos de luta, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana. - Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos dos jogos de luta.
Práticas Corporais de Aventura.	Jogos de aventura	- Experimentar e fruir diferentes jogos de aventura, baseados em práticas corporais de aventura urbanas e da natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana, evidenciando a manifestação do lúdico. - Identificar e compreender os riscos durante a realização dos jogos de aventura e planejar estratégias para sua superação, reconhecendo os protocolos básicos de segurança das práticas corporais propostas como conteúdo específico. - Identificar o meio em que as práticas ocorrem: terra, água ou ar e quais os equipamentos necessários para minimizar os riscos, respeitando os próprios limites e os dos demais. - Experimentar e fruir os jogos de aventura, respeitando o patrimônio público, privado e o meio ambiente, utilizando alternativas para a prática segura e consciente, em diversos tempos/espacos.

4º ANO – COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO FÍSICA

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Brincadeiras e Jogos	Brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil	(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural. (EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os estudantes em brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil. (EF35EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares e tradicionais do Brasil, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas. (EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil, e demais práticas tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.
Esportes	Jogos esportivos de rede-parede	(EF35EF05) Experimentar, fruir e compreender diversos tipos de jogos esportivos de rede/parede e identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo, pelo respeito e pelo protagonismo, por meio de atividades e jogos diversos que se relacionam com os saberes ensinados. (EF35EF06) Diferenciar os conceitos de brincadeira, jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade, suas manifestações (social, profissional, cultural e comunitária/lazer) e as diferentes possibilidades de fruição dentro e fora da escola.
Ginásticas	Ginástica geral	(EF35EF07) Experimentar e fruir de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, pontes, estrelas, acrobacias, com e sem materiais), compreendendo e propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano. (EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo e respeitando as potencialidades e os limites do corpo, adotando assim, procedimentos de segurança. - Conhecer e compreender o próprio corpo, as habilidades, estruturas e coordenação motoras, orientação e estruturação espaço temporal, esquema e percepção corporal.

Danças	Danças de matrizes Indígena e Africana	(EF35EF09) Experimentar, (re)criar e fruir atividades rítmicas e expressivas, danças de matrizes Indígena e Africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem. (EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) nas danças de matrizes Indígena e Africana. (EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças de matrizes Indígena e Africana. (EF35EF12) Compreender o movimento rítmico como forma de expressão corporal e de representação social e, ainda, identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais, discutindo alternativas para superá-las e desenvolvendo uma consciência crítica e reflexiva sobre seus significados, valorizando as diversas manifestações culturais.
Lutas	Lutas do contexto comunitário local e regional	(EF35EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas e seus elementos presentes no contexto comunitário local e regional, reconhecendo seu contexto histórico, social e cultural. (EF35EF14) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário local e regional propostas como conteúdo específico, respeitando as individualidades e a segurança dos colegas. (EF35EF15) Identificar e valorizar as características das lutas do contexto comunitário local e regional, reconhecendo as diferenças entre brigas, lutas e artes marciais, e entre lutas e as demais práticas corporais.
Práticas Corporais de Aventura.	Jogos de aventura	- Experimentar e fruir diferentes jogos de aventura, baseados em práticas corporais de aventura urbanas e da natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana. - Identificar e compreender os riscos durante a realização dos jogos de aventura e planejar estratégias para sua superação, reconhecendo os protocolos básicos de segurança das práticas corporais propostas como conteúdo específico. - Identificar o meio em que as práticas ocorrem: terra, água ou ar e quais os equipamentos necessários para minimizar os riscos, respeitando os próprios limites e os dos demais. - Experimentar e fruir os jogos de aventura, respeitando o patrimônio público, privado e o meio ambiente, utilizando alternativas para a prática segura e consciente em diversos tempos/espços.

5º ANO – COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO FÍSICA

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Brincadeiras e Jogos	Brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Mundo	(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares e tradicionais do mundo, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural. (EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os estudantes em brincadeiras e jogos populares e tradicionais do mundo. (EF35EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares e tradicionais do mundo, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas. (EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares e tradicionais do mundo, e demais práticas tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.
Esportes	Jogos esportivos de invasão	(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de jogos esportivos de invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo, pelo respeito e pelo protagonismo, por meio de atividades e jogos diversos que se relacionam com os saberes ensinados. (EF35EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade, suas manifestações (social, profissional, cultural e comunitária/lazer) e as diferentes possibilidades de fruição dentro e fora da escola.
Ginásticas	Ginástica geral	(EF35EF07) Experimentar e fruir de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, pontes, estrelas, acrobacias, com e sem materiais), compreendendo e propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano. (EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo e respeitando as potencialidades e os limites do próprio corpo e do outro, adotando, assim, procedimentos de segurança. - Conhecer e compreender o próprio corpo, as habilidades, estruturas e coordenação motoras, orientação e estruturação espaço temporais, esquema e percepção corporais.

Danças	Danças do Mundo	(EF35EF09) Experimentar, (re)criar e fruir atividades rítmicas e expressivas, danças populares e tradicionais do mundo, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem. (EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares e tradicionais do mundo. (EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares e tradicionais do mundo. (EF35EF12) Compreender o movimento rítmico como forma de expressão corporal e de representação social, e ainda identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais, desenvolvendo uma consciência crítica e reflexiva sobre seus significados e discutindo alternativas para superá-las, valorizando as diversas manifestações culturais.
Lutas	Lutas de matrizes Indígena e Africana	(EF35EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas de matrizes Indígena e Africana, reconhecendo seu contexto histórico, social e cultural. (EF35EF14) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas de matrizes Indígena e Africana propostas como conteúdo específico, respeitando as individualidades e a segurança dos colegas. (EF35EF15) Identificar e valorizar as características das lutas de matrizes Indígena e Africana, reconhecendo as diferenças entre brigas, lutas e artes marciais, e entre lutas e as demais práticas corporais.
Práticas Corporais de Aventura.	Jogos de aventura	- Experimentar e fruir diferentes jogos de aventura, baseados em práticas corporais de aventura urbanas e da natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana. - Identificar e compreender os riscos durante a realização dos jogos de aventura e planejar estratégias para sua superação, reconhecendo os protocolos básicos de segurança das práticas corporais propostas como conteúdo específico. - Identificar o meio em que as práticas ocorrem: terra, água ou ar e quais os equipamentos necessários para minimizar os riscos, respeitando os próprios limites e os dos demais. - Experimentar e fruir os jogos de aventura, respeitando o patrimônio público, privado e o meio ambiente, utilizando alternativas para a prática segura e consciente em diversos tempos/espacos.

Ensino Fundamental - Anos Finais

6º ANO – COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO FÍSICA		
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Brincadeiras e Jogos	Jogos de tabuleiro	- Conhecer a história e o contexto mundial, nacional, regional e local dos jogos de tabuleiro propostos como conteúdo específico. - Experimentar e fruir jogos de tabuleiro diversos, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais e etários, levando em consideração as culturas afro-brasileiras e indígenas. - Identificar as transformações nas características dos jogos de tabuleiro propostos como conteúdo específico, em função dos avanços tecnológicos, reconhecendo o contexto histórico, social e cultural em que foram criados os diferentes jogos, considerando sua origem e inserção na cultura local. - (Re)criar e (re)significar, de forma colaborativa, regras e novas formas de experienciar os jogos de tabuleiro propostos como conteúdo específico, enfatizando a manifestação do lúdico.
Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão	- Conhecer aspectos históricos, sociais e culturais, em contexto mundial, nacional, regional e local dos esportes propostos como conteúdo específico. (EF67EF03) Experimentar e fruir esportes de marca e esportes de precisão, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo, permitindo múltiplas experiências e o desenvolvimento de uma atitude crítica, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana. (EF67EF04) Praticar um ou mais esportes de marca e esportes de precisão oferecidos pela escola, vivenciando aspectos básicos relacionados aos fundamentos (regras, técnicas e táticas básicas). (EF67EF05) Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos nos esportes de marca e nos esportes de precisão, por meio das nas modalidades esportivas escolhidas como conteúdo específico, adaptando/criando coletivamente novas regras adequadas às necessidades dos estudantes e à realidade na qual a escola está inserida. (EF67EF06) Analisar as transformações na organização e na prática dos esportes em suas diferentes manifestações (social, cultural, profissional e comunitário/lazer), conhecendo e refletindo, de forma crítica, as diferenças entre esporte de rendimento, esporte de lazer e esporte como meio para promoção da saúde coletiva e individual. (EF67EF07) Propor e produzir alternativas para experimentação e vivência dos esportes não disponíveis e/ou acessíveis

		na comunidade, identificando os espaços e equipamentos públicos disponíveis e acessíveis para experienciar essas práticas corporais no tempo/espaço de lazer.
Ginásticas	Ginástica circense	- Conhecer aspectos históricos, sociais e culturais da ginástica circense e suas diferentes manifestações, incluindo a cultura do Circo. - Experimentar movimentos de transferência de peso, deslocamento, salto, torção, equilíbrio, desequilíbrio, inclinação, expansão, contração, espalhar, recolher, gesto e pausa, por meio da ginástica geral. - Experimentar movimentos característicos da ginástica circense, visando à ampliação do repertório de movimentos, enfatizando a manifestação do lúdico.
Danças	Danças criativas	(EF67EF11) Experimentar, fruir, (re)criar e (re)significar movimentos por meio das danças criativas, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos, movimentos etc.), ampliando seu repertório de movimentos e enfatizando a manifestação do lúdico. - Reconhecer, investigar, (re)significar e (re)criar movimentos com base nas danças criativas, levando em conta os fatores tempo, espaço, fluência e peso. (EF67EF12) Planejar, utilizar e experimentar estratégias para aprender elementos constitutivos das danças criativas, possibilitando a expressão livre dos movimentos e a (re)criação coreográfica. (EF67EF13) Diferenciar as danças criativas das demais manifestações da dança, reconhecendo, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a elas por diferentes grupos sociais, respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana.
Lutas	Lutas do Brasil	(EF67EF14) Experimentar, fruir (re)criar e (re)significar diferentes lutas do Brasil, vivenciando movimentos característicos dessas lutas, enfatizando a manifestação do lúdico. (EF67EF15) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do Brasil, vivenciando exercícios e jogos adaptados no intuito de aprender alguns movimentos característicos das lutas. (EF67EF16) Identificar as características (códigos, rituais, elementos técnico-táticos, indumentária, materiais, instalações, instituições) das lutas do Brasil, conhecendo os aspectos históricos, culturais e sociais das lutas, levando em consideração as culturas afro-brasileiras e indígenas. (EF67EF17) Problematizar preconceitos e estereótipos relacionados ao universo das lutas, propondo alternativas para superá-los, com base na solidariedade, na justiça, na equidade e no respeito, reco

Práticas Corporais de Aventura.	Práticas corporais de aventura urbanas	- Conhecer e (re)significar movimentos básicos das práticas corporais de aventura urbanas propostas como conteúdo específico, ampliando seu repertório de movimentos. (EF67EF18) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura urbanas, suas técnicas e estratégias básicas, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana. (EF67EF19) Identificar os riscos durante a realização de práticas corporais de aventura urbanas e planejar estratégias para sua superação, reconhecendo os protocolos básicos de segurança das práticas corporais propostas como conteúdo específico. (EF67EF20) Executar e vivenciar práticas corporais de aventura urbanas, respeitando o patrimônio público, o privado e o meio ambiente, identificando os espaços e equipamentos públicos disponíveis e acessíveis para experienciar essas práticas corporais de forma segura e consciente no tempo/espaço de lazer. (EF67EF21) Identificar a origem das práticas corporais de aventura e as possibilidades de (re)criá-las, reconhecendo as características (instrumentos, equipamentos de segurança, indumentária, organização) e seus tipos de práticas.

7º ANO – COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO FÍSICA		
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Brincadeiras e Jogos	Jogos eletrônicos/Jogos eletrônicos de movimento	- Apropriar-se do(s) conceito(s) de jogos eletrônicos/jogos eletrônicos de movimento e de aspectos históricos, sociais e culturais atrelados aos contextos de origem e permanência dos jogos eletrônicos/jogos eletrônicos de movimento propostos como conteúdo específico. (EF67EF01) Experimentar e fruir jogos eletrônicos/jogos eletrônicos de movimento diversos, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais e etários, (re)criando diferentes formas de jogar e enfatizando a manifestação do lúdico. (EF67EF02) Identificar as transformações nas características dos jogos eletrônicos/jogos eletrônicos de movimento em função dos avanços tecnológicos e nas respectivas exigências corporais colocadas por esses diferentes tipos de jogos, analisando seus benefícios e malefícios para a saúde.
Esportes	Esportes técnico-	- Apropriar-se do(s) conceito(s) de esporte, além de aspectos históricos, sociais e culturais, em contexto mundial, nacional,

	combinatórios Esportes de invasão	regional e local dos esportes propostos como conteúdo específico. (EF67EF03) Experimentar e fruir esportes técnico-combinatórios e esportes de invasão, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo, permitindo múltiplas experiências e o desenvolvimento de uma atitude crítica, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana. (EF67EF04) Praticar um ou mais esportes técnico-combinatórios e esportes de invasão oferecidos pela escola, vivenciando aspectos básicos relacionados aos fundamentos (regras, técnicas e táticas básicas). (EF67EF05) Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos nos esportes técnico-combinatórios e nos esportes de invasão, por meio das nas modalidades esportivas escolhidas como conteúdo específico, adaptando/criando coletivamente novas regras adequadas às necessidades dos estudantes e à realidade na qual a escola está inserida. (EF67EF06) Analisar as transformações na organização e na prática dos esportes em suas diferentes manifestações (social, cultural, profissional e comunitário/lazer), conhecendo e refletindo, de forma crítica, as diferenças entre esporte de rendimento, esporte de lazer e esporte como meio para promoção da saúde coletiva e individual. (EF67EF07) Propor e produzir alternativas para experimentação e vivência dos esportes não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade, identificando os espaços e equipamentos públicos disponíveis e acessíveis para experienciar essas práticas corporais no tempo/espaço de lazer.
Ginásticas	Ginástica de condicionamento físico	- Apropriar-se do(s) conceito(s) de ginástica de condicionamento físico e de aspectos históricos, sociais e culturais da ginástica de condicionamento físico e suas diferentes manifestações. (EF67EF08) Experimentar e fruir exercícios físicos e movimentos que solicitem diferentes capacidades físicas, identificando seus tipos (força, velocidade, resistência, flexibilidade) e as sensações corporais provocadas pela sua prática, visando à ampliação da sua consciência corporal e propiciando interações, conhecimentos e partilha de experiências. (EF67EF09) Construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos na prática de exercícios físicos, com o objetivo de compreender questões ligadas à saúde individual e coletiva, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana. (EF67EF10) Diferenciar exercício físico de atividade física e propor alternativas para a sua vivência dentro e fora do ambiente escolar, identificando e analisando os espaços e equipamentos públicos disponíveis e acessíveis para experienciar essas práticas corporais no tempo/espaço de lazer.
Danças	Danças urbanas	- Apropriar-se do(s) conceito(s) de danças urbanas e de aspectos históricos, sociais e culturais atrelados aos contextos de origem

		e permanência das danças propostas como conteúdo específico. (EF67EF11) Experimentar, fruir, (re)criar e (re)significar movimentos básicos das danças urbanas propostas como conteúdo específico, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos, movimentos etc.) e ampliando seu repertório de movimentos, enfatizando a manifestação do lúdico. (EF67EF12) Planejar, utilizar e experimentar estratégias para aprender elementos constitutivos das danças urbanas propostas como conteúdo específico, enfatizando a (re)criação coreográfica e expressão livre dos movimentos. (EF67EF13) Diferenciar as danças urbanas das demais manifestações da dança, reconhecendo, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a elas por diferentes grupos sociais, respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana.
Lutas	Lutas do Mundo	- Apropriar-se do(s) conceito(s) de lutas e de aspectos históricos, sociais e culturais atrelados aos contextos de origem e permanência das lutas propostas como conteúdo específico. (EF67EF14) Experimentar, fruir, (re)criar e (re)significar diferentes lutas do Mundo, vivenciando movimentos característicos destas lutas, enfatizando a manifestação do lúdico. (EF67EF15) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do Mundo, vivenciando exercícios e jogos adaptados, no intuito de aprender alguns movimentos característicos das lutas. (EF67EF16) Identificar as características (códigos, rituais, elementos técnico-táticos, indumentária, materiais, instalações, instituições) das lutas do Mundo, levando em consideração as culturas afro-brasileiras e indígenas. (EF67EF17) Problematicar preconceitos e estereótipos relacionados ao universo das lutas, propondo alternativas para superá-los, com base na solidariedade, na justiça, na equidade e no respeito, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana.
Práticas Corporais de Aventura.	Práticas corporais de aventura urbanas	- Apropriar-se do(s) conceito(s) de práticas corporais de aventura, além dos aspectos históricos, sociais e culturais atrelados aos contextos de origem e permanência das práticas corporais propostas como conteúdo específico. - Conhecer e (re)significar movimentos básicos das práticas corporais de aventura urbanas propostas como conteúdo específico, ampliando seu repertório de movimentos e enfatizando a manifestação do lúdico. (EF67EF18) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura urbanas, suas técnicas e estratégias básicas, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana.

		(EF67EF19) Identificar os riscos durante a realização de práticas corporais de aventura urbanas e planejar estratégias para sua superação, reconhecendo os protocolos básicos de segurança das práticas corporais propostas como conteúdo específico. (EF67EF20) Executar e vivenciar práticas corporais de aventura urbanas, respeitando o patrimônio público, o privado e o meio ambiente. (EF67EF21) Identificar a origem das práticas corporais de aventura e as possibilidades de recriá-las, reconhecendo as características (instrumentos, equipamentos de segurança, indumentária, organização) e seus tipos de práticas. - Identificar, analisar e compreender as possibilidades de vivenciar na comunidade práticas corporais de aventura urbanas tematizadas na escola, identificando e analisando os espaços e equipamentos públicos disponíveis e acessíveis para a vivência, de forma segura e consciente, dessas práticas corporais nos tempos/espaços de lazer.

8º ANO – COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO FÍSICA		
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Brincadeiras e Jogos	Jogos dramáticos	- Apropriar-se do(s) conceito(s) de jogo, além dos aspectos históricos, sociais e culturais atrelados aos contextos de origem e permanência dos jogos propostos como conteúdo específico. - Reconhecer e compreender o Jogo enquanto fenômeno cultural intrinsecamente ligado à história da humanidade e também como conteúdo curricular da Educação Física. - Contextualizar os jogos dramáticos compreendendo suas características básicas (jogo de estratégias, interpretação e imaginação) em que os estudantes interpretam diferentes personagens, superando desafios. - Reconhecer e compreender o contexto histórico, social e cultural em que surgiram os jogos dramáticos, apropriando-se efetivamente da flexibilização quanto às regras estabelecidas nesses jogos, vivenciando, experimentando e criando diferentes formas de jogar, enfatizando a manifestação do lúdico. - Vivenciar e (re)significar jogos dramáticos, (re)criando novas formas de jogá-los, considerando as características do contexto local e/ou atual, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana.

Esportes	Esportes de rede/parede Esportes de invasão	- Apropriar-se do(s) conceito(s) de esporte, além de aspectos históricos, sociais e culturais, em contexto mundial, nacional, regional e local dos esportes propostos como conteúdo específico. (EF89EF01) Experimentar e fruir diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) nos esportes de rede/parede e esportes de invasão, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo, permitindo múltiplas experiências e o desenvolvimento de uma atitude crítica, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana. (EF89EF02) Praticar um ou mais esportes de rede/parede e esportes de invasão oferecidos pela escola, vivenciando aspectos básicos relacionados aos fundamentos (regras, técnicas e táticas básicas). (EF89EF03) Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos nos esportes de rede/parede e nos esportes de invasão por meio das nas modalidades esportivas escolhidas como conteúdo específico, adaptando/criando coletivamente novas regras adequadas às necessidades dos estudantes e à realidade na qual a escola está inserida. (EF89EF04) Identificar e compreender os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte: rede/parede e invasão.
Ginásticas	Ginástica de conscientização corporal	- Apropriar-se do(s) conceito(s) de ginástica de conscientização corporal, além dos aspectos históricos, sociais e culturais atrelados aos contextos de origem e permanência das práticas corporais alternativas propostas como conteúdo específico. (EF89EF10) Experimentar e fruir uma ou mais modalidades de ginástica de conscientização corporal (práticas corporais alternativas), identificando as exigências corporais e reconhecendo a importância da adequação das práticas corporais adequadas às características e necessidades de cada sujeito. - Relacionar a interdependência entre os termos atividade física, aptidão física, exercício físico e saúde. - Construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos/as na vivência de práticas corporais alternativas, com o objetivo de compreender questões ligadas à saúde individual e coletiva, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana. - Propor alternativas para a vivência de práticas corporais alternativas dentro e fora do ambiente escolar, identificando e analisando os espaços e equipamentos públicos disponíveis e acessíveis para experienciar essas práticas corporais no tempo/espaço de lazer. (EF89EF08) Discutir, analisar e refletir criticamente sobre as transformações históricas dos padrões de desempenho, saúde e beleza, considerando a forma como são apresentados nos diferentes meios (científico, midiático etc.),

		identificando e reconhecendo a influência da mídia nos padrões de comportamento do/no corpo. (EF89EF09) Problematicar a prática excessiva de exercícios físicos e o uso de medicamentos para a ampliação do rendimento ou potencialização das transformações corporais, analisando os efeitos do exercício físico para saúde e sua ausência, relacionada ao sedentarismo e ao aparecimento de doenças. (EF89EF11) Identificar as diferenças e semelhanças entre a ginástica de conscientização corporal e as de condicionamento físico e discutir como a prática de cada uma dessas manifestações pode contribuir para a melhoria das condições de vida, saúde, bem-estar e cuidado consigo mesmo e com os demais, levando em consideração a análise dos modismos relacionados à ginástica.
Danças	Danças circulares	- Apropriar-se do(s) conceito(s) de dança circular, dos aspectos históricos, sociais, culturais e filosóficos atrelados aos contextos de origem e permanência dessas danças. - Experimentar, fruir, (re)criar e (re)significar as danças circulares, valorizando a diversidade cultural e respeitando a tradição dessas culturas, suas expressões artísticas, estéticas, criativas e técnicas, ampliando seu repertório de movimentos e enfatizando a manifestação do lúdico. - Analisar as características (ritmos, gestos, coreografias e músicas) das danças circulares propostas como conteúdo específico. - Diferenciar as danças circulares das demais manifestações da dança, reconhecendo, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a elas por diferentes grupos sociais, enfatizando o respeito à pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana por meio do estímulo do sentido coletivo, da solidariedade social e do espírito da cooperação.
Lutas	Lutas do Mundo	- Apropriar-se do(s) conceito(s) de lutas e de aspectos históricos, sociais, culturais e filosóficos atrelados aos contextos de origem e permanência das lutas propostas como conteúdo específico. (EF89EF16) Experimentar, fruir, (re)criar e (re)significar diferentes lutas do Mundo, vivenciando movimentos característicos destas lutas, enfatizando a manifestação do lúdico. - Diferenciar as variadas formas apresentadas pelas lutas do Mundo, considerando suas características filosóficas e os contextos históricos, culturais e sociais, compreendendo a apropriação das lutas pela Indústria Cultural. (EF89EF17) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do Mundo, vivenciando exercícios e jogos adaptados no intuito de aprender alguns movimentos característicos das lutas propostas como conteúdo específico. - Identificar as características (códigos, rituais, elementos técnico-táticos, indumentária, materiais, instalações, instituições) das lutas do Mundo, reconhecendo os aspectos históricos, culturais, sociais e filosóficos das lutas propostas como conteúdo

		específico. - Problematicar preconceitos e estereótipos relacionados ao universo das lutas, propondo alternativas para superá-los, com base na solidariedade, na justiça, na equidade e no respeito, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana. (EF89EF18) Discutir as transformações históricas, o processo de esportivização e a midiaticização de uma ou mais lutas, valorizando e respeitando as culturas de origem, (re)significando as lutas a partir das transformações sociais identificadas.

9º ANO – COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO FÍSICA		
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Brincadeiras e Jogos	Jogos cooperativos	- Apropriar-se do(s) conceito(s) de jogos cooperativos e de aspectos históricos, sociais, culturais e filosóficos atrelados aos contextos de origem e permanência das lutas propostas como conteúdo específico. - Reconhecer e compreender as relações existentes entre os Jogos, as Brincadeiras, os Brinquedos e os Esportes. - Reconhecer e compreender o Jogo e suas manifestações lúdicas enquanto fenômeno cultural intrinsecamente ligado à história da humanidade e também como conteúdo curricular da Educação Física. - Experimentar e (re)significar jogos cooperativos, (re)criando novas formas de jogá-los, considerando as características do contexto local e/ou atual, considerando as culturas Indígenas e Afro-brasileiras, enfatizando a manifestação do lúdico. - Reconhecer e diferenciar os jogos cooperativos dos jogos competitivos, a partir dos seguintes elementos: Visão do jogo; Objetivo; O outro; Relação; Resultado; Consequência; e Motivação. - Reconhecer e compreender o contexto histórico, social e cultural em que surgiram os jogos cooperativos, apropriando-se efetivamente da flexibilização quanto às regras estabelecidas nesses jogos, vivenciando, experimentando e (re)criando diferentes formas de jogar, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana.

Esportes	Esportes de campo e taco Esportes de combate	- Apropriar-se do(s) conceito(s) de esporte, além de aspectos históricos, sociais e culturais, em contexto mundial, nacional, regional e local dos esportes propostos como conteúdo específico. (EF89EF01) Experimentar e fruir diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) nos esportes de campo e taco e nos esportes de combate, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana. (EF89EF02) Praticar um ou mais esportes de campo e taco e esportes de combate oferecidos pela escola, vivenciando aspectos básicos relacionados aos fundamentos (regras, técnicas e táticas básicas). (EF89EF03) Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos nos esportes de campo e taco e nos esportes de combate escolhidos como conteúdo específico, adaptando/criando coletivamente novas regras adequadas às necessidades dos estudantes e à realidade na qual a escola está inserida. (EF89EF04) Identificar e compreender os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte: campo e taco e combate. EF89EF05) Identificar, analisar e compreender as transformações históricas do fenômeno esportivo no contexto mundial, nacional, regional e local, pesquisando, analisando e discutindo criticamente as diferentes manifestações esportivas e alguns de seus problemas (influência do capital, influência das mídias, indústria cultural, doping, corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam. (EF89EF06) Identificar, analisar e compreender as possibilidades de vivenciar, na comunidade, a prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola, identificando e analisando os espaços e equipamentos públicos disponíveis e acessíveis para a vivência dessas manifestações, compreendendo as diferenças entre o esporte dentro e fora da escola, assim como a relação entre esporte, saúde coletiva, lazer e mundo do trabalho. - Discutir e refletir a respeito das noções de ética nas competições esportivas escolares e em contextos fora da escola.
Ginásticas	Ginástica de conscientização corporal	- Apropriar-se do(s) conceito(s) de ginástica de conscientização corporal, além dos aspectos históricos, sociais e culturais atrelados aos contextos de origem e permanência das práticas corporais alternativas propostas como conteúdo específico. (EF89EF07) Experimentar e fruir práticas corporais alternativas e as sensações corporais provocadas pela sua prática, visando à ampliação da sua consciência corporal. - Construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos na vivência de práticas corporais alternativas, com o objetivo de compreender questões ligadas à saúde coletiva, reconhecendo e respeitando a

		pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana. - Propor alternativas para a vivência de práticas corporais alternativas dentro e fora do ambiente escolar, identificando e analisando os espaços e equipamentos públicos disponíveis e acessíveis para a vivência dessas práticas corporais nos tempos/espaços de lazer. - Compreender a origem da Ginástica e sua trajetória até o surgimento da Educação Física. (EF89EF10) Experimentar e fruir uma ou mais modalidades de ginástica de conscientização corporal (práticas corporais alternativas), identificando as exigências corporais dessas diferentes modalidades e reconhecendo a importância de práticas corporais adequadas às características e necessidades de cada sujeito. - Relacionar a interdependência entre os termos atividade física, aptidão física, exercício físico e saúde. (EF89EF08) Discutir, analisar e refletir criticamente as transformações históricas dos padrões de desempenho, saúde e beleza, considerando a forma como são apresentados nos diferentes meios (científico, midiático etc.), identificando e reconhecendo a influência da mídia nos padrões de comportamento do/no corpo. (EF89EF09) Problematizar a prática excessiva de exercícios físicos e o uso de medicamentos para a ampliação do rendimento ou potencialização das transformações corporais, bem como os efeitos do exercício físico para saúde e sua ausência, relacionada ao sedentarismo e ao aparecimento de doenças. (EF89EF11) Identificar as diferenças e semelhanças entre a ginástica de conscientização corporal e as de condicionamento físico e discutir como a prática de cada uma dessas manifestações pode contribuir para a melhoria das condições de vida, saúde coletiva, bem-estar e cuidado consigo mesmo e com os demais, levando em consideração a análise dos modismos relacionados à ginástica.
Danças	Danças de salão	- Apropriar-se do(s) conceito(s) de dança de salão, além dos aspectos históricos, sociais e culturais atrelados aos contextos de origem e permanência das danças de salão propostas como conteúdo específico. (EF89EF12) Experimentar, fruir, (re)criar e (re)significar as danças de salão, valorizando a diversidade cultural e respeitando a tradição dessas culturas, suas expressões artísticas, estéticas, criativas e técnicas, ampliando seu repertório de movimentos e enfatizando a manifestação do lúdico. (EF89EF13) Planejar e utilizar estratégias para se apropriar dos elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos, passos, posturas, conduções, formas de deslocamento, entre outros elementos que identificam as diferentes danças de salão). (EF89EF14) Discutir estereótipos e preconceitos relativos às danças de salão, possibilitando alternativas individuais e

		coletivas para reflexão com vistas à sua superação. (EF89EF15) Analisar as características (ritmos, gestos, coreografias e músicas) das danças de salão propostas como conteúdo específico, reconhecendo, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a essas manifestações por diferentes grupos sociais, por meio do reconhecimento e respeito à pluralidade de ideias e à diversidade cultural humana. - Diferenciar as danças de salão das demais manifestações da dança, reconhecendo, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a essas danças por diferentes grupos sociais, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana.
Práticas Corporais de Aventura.	Práticas corporais de aventura na natureza	- Apropriar-se do(s) conceito(s) de práticas corporais de aventura na natureza, além dos aspectos históricos, sociais e culturais atrelados aos contextos de origem e permanência das práticas corporais de aventura propostas como conteúdo específico. - Reconhecer as diferenças entre os conceitos de “Práticas corporais de aventura na natureza” e “Esportes Radicais”, visando ao conhecimento das diferenças e semelhanças entre essas práticas corporais. (EF89EF19) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura na natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, reconhecendo e respeitando o patrimônio natural, buscando alternativas sustentáveis de utilização, minimizando os impactos de degradação ambiental. (EF89EF20) Identificar riscos, formular estratégias e observar normas de segurança para superar os desafios na realização de práticas corporais de aventura na natureza, reconhecendo os protocolos básicos de segurança das práticas corporais propostas como conteúdo específico. (EF89EF21) Identificar as características (equipamentos de segurança, instrumentos, indumentária, organização) das práticas corporais de aventura na natureza. - Conhecer, vivenciar e (re)significar movimentos básicos das práticas corporais de aventura na natureza propostas como conteúdo específico, ampliando seu repertório de movimentos. - Compreender as relações entre as diferentes práticas corporais de aventura na natureza e temas como apropriação pela Indústria Cultural, preservação ambiental, transformação nos hábitos de vida, entre outros, considerando seus contextos históricos, sociais e culturais. - Identificar, analisar e compreender as possibilidades de vivenciar na comunidade, práticas corporais de aventura na natureza tematizadas na escola, identificando e analisando os espaços e equipamentos públicos disponíveis e acessíveis para a vivência, de forma segura e consciente, dessas práticas corporais nos tempos/espaços de lazer.

4.3.6.2.4 Estratégias de ensino

É fundamental entender que essas dimensões se relacionam, mas uma não é mais importante que outra. Essas dimensões do conhecimento são desenvolvidas nos planos conceitual, procedimental e atitudinal.

Conceitual

Na perspectiva conceitual, os alunos devem identificar, sistematizar e generalizar os conhecimentos específicos das manifestações culturais das práticas corporais, como jogos e brincadeiras, danças, ginásticas, lutas e esportes, procurando relacioná-las criticamente às possibilidades de leitura da realidade. As dimensões do conhecimento são: reflexão sobre a ação, análise e compreensão.

Procedimental

No plano procedimental, os alunos devem realizar e dominar situações com grau de complexidade crescente, tendo em vista as possibilidades de transpor, respeitar e aceitar os limites, tanto de forma individual quanto coletiva. Nesse sentido, as dimensões que mais se aproximam são: experimentação, uso e apropriação.

Atitudinal

No plano atitudinal, é possível reconhecer os valores de solidariedade, igualdade e justiça como referências para os processos cooperativos na realização das práticas corporais. Dessa forma, as dimensões que mais se relacionam são: fruição, construção de valores e protagonismo comunitário. O entendimento dessas dimensões implica novas maneiras de se relacionar com as práticas corporais no âmbito escolar.

Tais relações estimulam os alunos para o conhecimento das práticas corporais pela vivência, pela experiência e pela reflexão, sensibilizando-os e conscientizando-os a perceber os significados e os sentidos dessas práticas, buscando ainda a ampliação desses entendimentos ao considerarem os princípios democráticos de participação de todos em igualdade de condições.

Ao estudar essas diferentes dimensões das práticas corporais, entendidas como linguagens, é possível destacar a centralidade do sentido das atividades e sua visibilidade

através dos processos mobilizadores dos sujeitos no ensino e na aprendizagem da Educação Física na escola (MARANGON, 2009, p. 6).

Diante disso, para que ocorra a ação pedagógica na Educação Física, não é possível que se apresente aos alunos apenas o fazer corporal. Além disso, o que se apresenta aos alunos é um convite a entrar em contato com o patrimônio cultural que precisa ser (re)conhecido, socializado e ampliado. Nesse sentido, esta proposta curricular contempla a diversidade de ofertas culturais das práticas corporais, em consonância com a descrição feita pela BNCC, caracterizada a seguir (BRASIL, 2018).

As Brincadeiras e jogos exploram aquelas atividades voluntárias exercidas dentro de determinados limites de tempo e espaço, caracterizadas pela criação e alteração de regras, pela obediência de cada participante ao que foi combinado coletivamente, bem como pela apreciação do ato de brincar em si. Essas práticas não têm um conjunto estável de regras e, portanto, ainda que possam ser reconhecidos jogos similares em diferentes épocas e partes do mundo, esses são recriados, constantemente, pelos diversos grupos culturais. Mesmo assim, é possível reconhecer que um conjunto grande dessas brincadeiras e jogos é difundido por meio de redes de sociabilidade informais, o que permite denominá-los populares. São igualmente relevantes os jogos e as brincadeiras presentes na memória dos povos indígenas e das comunidades tradicionais, que trazem consigo formas de conviver, oportunizando o reconhecimento de seus valores e formas de viver em diferentes contextos ambientais e socioculturais brasileiros.

Por sua vez, os Esportes reúnem tanto as manifestações mais formais dessa prática quanto as derivadas. O esporte como uma das práticas mais conhecidas da contemporaneidade, por sua grande presença nos meios de comunicação, caracteriza-se por ser orientado pela comparação de um determinado desempenho entre indivíduos ou grupos (adversários), regido por um conjunto de regras formais, institucionalizadas por organizações (associações, federações e confederações esportivas), as quais definem as normas de disputa e promovem o desenvolvimento das modalidades em todos os níveis de competição. No entanto, essas características não apresentam um único sentido ou somente um significado entre aqueles que o praticam, especialmente quando o esporte é realizado no contexto do lazer, da educação e da saúde. Como toda prática social, o esporte é passível de recriação por quem se envolve com ele.

As práticas derivadas dos esportes mantêm, essencialmente, suas características formais de regulação das ações, mas adaptam as demais normas institucionais aos interesses

dos participantes, às características do espaço, ao número de jogadores, ao material disponível, etc.

Por conseguinte, opta-se nesta proposta curricular pelo modelo de classificação dos esportes delineado no texto da BNCC, baseado na lógica interna, tendo como referência os critérios de cooperação, interação com o adversário, desempenho motor e objetivos táticos da ação. Esse modelo possibilita a distribuição das modalidades esportivas em categorias, privilegiando as ações motoras intrínsecas, reunindo esportes que apresentam exigências motrizes semelhantes no desenvolvimento de suas práticas. Assim, são apresentadas sete categorias de esportes: marca, precisão, técnico-combinatório, rede/quadra dividida ou parede de rebote, campo e taco, invasão ou territorial, combate.

Nas Ginásticas, são propostas práticas com formas de organização e significados muito diferentes, o que leva à necessidade de explicitar a classificação adotada: (a) ginástica geral; (b) ginásticas de condicionamento físico; e (c) ginásticas de conscientização corporal.

A ginástica geral, também conhecida como ginástica para todos, reúne as práticas corporais que têm como elemento organizador a exploração das possibilidades acrobáticas e expressivas do corpo, a interação social, o compartilhamento do aprendizado e a não competitividade.

Podem ser constituídas de exercícios no solo, no ar (saltos), em aparelhos (trapézio, corda, fita elástica), de maneira individual ou coletiva, e combinam um conjunto bem variado de piruetas, rolamentos, paradas de mão, pontes, pirâmides humanas etc. Integram também essa prática os denominados jogos de malabar ou malabarismo.

As ginásticas de condicionamento físico se caracterizam pela exercitação corporal orientada à melhoria do rendimento, à aquisição e à manutenção da condição física individual ou à modificação da composição corporal. Geralmente, são organizadas em sessões planejadas de movimentos repetidos, com frequência e intensidade definidas.

Podem ser orientadas de acordo com uma população específica, como a ginástica para gestantes, ou atreladas a situações ambientais determinadas, como a ginástica laboral.

As ginásticas de conscientização corporal reúnem práticas que empregam movimentos suaves e lentos, tal como a recorrência a posturas ou à conscientização de exercícios respiratórios, voltados para a obtenção de uma melhor percepção sobre o próprio corpo.

Algumas dessas práticas que constituem esse grupo têm origem em práticas corporais milenares da cultura oriental.

Por sua vez, as Danças exploram o conjunto das práticas corporais caracterizadas por movimentos rítmicos, organizados em passos e evoluções específicas, muitas vezes também integradas a coreografias.

As danças podem ser realizadas de forma individual, em duplas ou em grupos, sendo essas duas últimas as formas mais comuns. Diferentes de outras práticas corporais rítmico-expressivas, elas se desenvolvem em codificações particulares, historicamente constituídas, que permitem identificar movimentos e ritmos musicais peculiares associados a cada uma delas.

As Lutas focalizam as disputas corporais, nas quais os participantes empregam técnicas, táticas e estratégias específicas para imobilizar, desequilibrar, atingir ou excluir o oponente de um determinado espaço, combinando ações de ataque e defesa dirigidas ao corpo do adversário. Dessa forma, além das lutas presentes no contexto comunitário e regional, podem ser tratadas lutas brasileiras (capoeira, huka-huka, luta marajoara etc.), bem como lutas de diversos países do mundo (judô, aikido, jiu-jítsu, muay thai, boxe, chinês boxing, esgrima, kendo, etc.).

Por fim, nas Práticas corporais de aventura, exploram-se expressões e formas de experimentação corporal centradas nas perícias e proezas provocadas pelas situações de imprevisibilidade que se apresentam quando o praticante interage com um ambiente desafiador. Essas práticas podem ser divididas com base no ambiente de que necessitam para ser realizadas: na natureza e em meio urbano. As práticas de aventura na natureza se caracterizam por explorar as incertezas que o ambiente físico cria para o praticante na geração da vertigem e do risco controlado, como em corrida orientada, corrida de aventura, corridas de mountain bike, rapel, tirolesa, arborismo etc. Já as práticas de aventura urbanas exploram a “paisagem de cimento” para produzir essas condições (vertigem e risco controlado) durante a prática de parkour, skate, patins, bike, etc.

4.3.6.2.5 Avaliação da aprendizagem e Recuperação de estudos

Na Educação Física escolar, questões como O que avaliar? Como avaliar? Quando avaliar? E por que avaliar? Geram divergências. Por isso, muitas vezes, as práticas avaliativas são deixadas de lado ou não lhes é dada a devida importância, principalmente por falta de uma percepção mais clara do papel das práticas corporais na formação do cidadão.

Diferentes formas de conceber a avaliação em Educação Física estão presentes no contexto escolar; porém, nem sempre contribuindo para a construção do senso crítico, da autonomia e da criatividade, elementos imprescindíveis para a formação cidadã.

Partindo de uma concepção crítica da Educação Física escolar, inserida no projeto de escolarização voltado para a construção da cidadania, a avaliação é entendida como um instrumento pedagógico que está a serviço das aprendizagens. Essa concepção de avaliação pressupõe a superação de abordagens classificatórias que se valem somente de resultados enquadrados em padrões de desempenho.

De acordo com o Soares et al.,

[...] para compreender a questão da avaliação, portanto, não se pode cair no reducionismo de um universo meramente técnico de entendimento, sendo necessária a consideração de outras dimensões desse processo, como, por exemplo, as suas significações, implicações e consequências pedagógicas, políticas e sociais (SOARES et al., 1992, p. 103).

Esse entendimento do processo avaliativo considera a utilização de três tipos de avaliação interdependentes, no desenvolvimento dos trabalhos escolares:

- ✓ Avaliação diagnóstica, a qual precede a elaboração do programa e trata da sondagem da realidade do contexto no qual será desenvolvida a avaliação;
- ✓ Avaliação formativa, que ocorre durante todo o processo para acompanhar o desenvolvimento dos alunos e verificar se os objetivos estão sendo alcançados;
- ✓ Avaliação somativa, aplicada ao final do processo, para atender às necessidades de agentes externos, mas sempre conectada e contextualizada com todo o processo de ensino.

Corroborando as ideias acima, entende-se que a avaliação em Educação Física deve agir sob a ótica do fazer coletivo, tendo como base a análise dos objetivos, os conteúdos e as metodologias. Seus instrumentos devem ser bem elaborados – como estímulo e desafio ao interesse dos alunos – por meio dos quais se possa e se deva usar uma variedade de eventos avaliativos (SOUZA JÚNIOR, 2006).

Diante do exposto, seguem algumas sugestões de instrumentos avaliativos que podem ser usados ao longo de todos os níveis de escolarização, considerando-se sempre as características dos sujeitos e as potencialidades e as limitações individuais de cada um deles, identificadas na avaliação diagnóstica e na continuidade do processo de ensino e aprendizagem: avaliação escrita; discussão e/ou revisão da avaliação; assiduidade; participação; fichas ou relatórios descritivos; trabalhos individuais e em grupos; auto avaliação; rodas avaliativas; portfólio; questões simuladas

4.3.6.3 Componente Curricular Língua Inglesa

4.3.6.3.1 Apresentação da disciplina

A globalização e o advento de novas tecnologias de informação e de divulgação de conhecimento mudaram as formas de comunicação e, também, a relação das pessoas com os conceitos de tempo e de espaço. A interação com o outro está mais acelerada e mais próxima, basta um simples clique do mouse, o apertar de um botão, o toque em uma tela de smartphone. E nesse panorama mundial que a língua inglesa assume uma posição praticamente hegemônica, atuando como uma língua franca utilizada por falantes espalhados pelo mundo inteiro. Além dos vários países cuja língua oficial é a inglesa, milhões de pessoas ao redor do mundo fazem uso dessa mesma língua para comunicação e engajamento em diferentes situações, sejam elas profissionais, educacionais ou culturais. Esta é a constatação de Kury (2007, p. 6):

A língua inglesa está, cada vez mais, reforçando seu “status privilegiado” de ser a língua tecnológica, profissional e internacional do futuro. Certamente, o inglês não é mais um instrumento de subserviência ou uma língua estrangeira a ser estudada e, sim, uma língua internacional, uma ferramenta essencial na nova era tecnológica [...].

A comunicação move o mundo moderno e permite ampliar os horizontes culturais, o que torna a aprendizagem da língua inglesa essencial para que o indivíduo se situe como cidadão do mundo, desempenhando plenamente seu papel social, acadêmico e profissional. Como apontam Assis-Peterson e Cox (2007, p. 9), “se, por um lado, podemos nos conectar usando a nossa língua materna, por outro, sabemos que o alcance de nossa voz terá a amplitude da língua que falamos”.

Essa constatação é reforçada pela Lei n. 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, que tornou a Língua Inglesa obrigatória no currículo escolar dos Anos Finais do Ensino Fundamental até o Ensino Médio. Desse modo, ao reservar espaço para a Língua Inglesa, Estado e escola se evidenciam atentos às exigências sociais, políticas e culturais vigentes, uma vez que assumem a função de formar cidadãos ativos e participativos na sociedade moderna. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC)¹ destaca, ainda, que o caráter formativo desse componente curricular “inscreve a aprendizagem de inglês em uma perspectiva de educação linguística, consciente e crítica, na qual as dimensões pedagógicas e políticas são intrinsecamente ligadas” (BRASIL, 2017, p. 239), pois é na comunicação e na interação com o outro que o indivíduo se manifesta socialmente.

A língua, segundo uma visão bakhtiniana, é entendida como produto de uma atividade social, resultante da interação entre os interlocutores, e não somente como sistema, estrutura ou código. Para ser linguagem, em seu sentido amplo, ela deve passar, obrigatoriamente, pela prática sociointeracionista. A aprendizagem de uma língua e o desenvolvimento humano estão intrinsecamente vinculados à prática social, ou seja, a aprendizagem é coletiva e construída pelos participantes por intermédio da interação.

A interação social em processos de aprendizagem foi o foco de vários estudos de Vigotski (2007, p.100), os quais afirmam que “o aprendizado humano pressupõe uma natureza social específica”. A aprendizagem é o processo pelo qual o indivíduo adquire informações, habilidades, atitudes, etc., a partir de seu contato com a realidade, com o ambiente e com outros indivíduos. Mais especificamente, no caso da língua estrangeira, a aprendizagem é uma interação social imprescindível (PAIVA, 2001), pois utilizamos a língua para nos comunicarmos, seja por meio da oralidade, seja por meio da escrita, o que a torna não apenas um fenômeno social, mas um meio fundamental para a construção de conhecimento do indivíduo.

4.3.6.3.2 Direitos e Objetivos de aprendizagem No Componente Curricular

A BNCC, ao tratar da dimensão intercultural atrelada ao ensino da língua inglesa, define o compromisso de levar os alunos a compreender que:

As culturas, especialmente na sociedade contemporânea, estão em contínuo processo de interação e (re) construção. Desse modo, diferentes grupos de pessoas, com interesses, agendas e repertórios linguísticos e culturais diversos vivenciam, em seus contatos e fluxos interacionais, processos de constituição de identidades abertas e plurais. Este é o cenário do inglês como língua franca e, nele, aprender inglês implica problematizar os diferentes papéis da própria língua inglesa no mundo, seus valores, seu alcance e seus efeitos nas relações entre diferentes pessoas e povos, tanto na sociedade contemporânea quanto em uma perspectiva histórica. Nesse sentido, o tratamento do inglês como língua franca impõe desafios e novas prioridades para o ensino, entre os quais o adensamento das reflexões sobre as relações entre língua, identidade e cultura, e o desenvolvimento da competência intercultural. (BRASIL, 2017, p. 243)

De forma a atender a essa perspectiva e fomentar o que a BNCC define como uma perspectiva de “educação linguística, consciente e crítica, na qual as dimensões pedagógicas e políticas estão intrinsecamente ligadas” (BRASIL, 2017, p. 239). O ensino de língua inglesa para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental se baseia em pressupostos da concepção interacionista no ensino de línguas. É importante ressaltar que o interacionismo entende que a

construção do conhecimento e o desenvolvimento de habilidades se dão por meio de interações entre os sujeitos e o meio. Nesse sentido, a sala de aula proporciona um ambiente privilegiado para promover as interações e as mediações pedagógicas necessárias a construção de saberes dos alunos.

No contexto de aprendizagem que envolve alunos do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, que ainda estão em processo de alfabetização em língua materna, o ensino de língua estrangeira não deve se restringir apenas ao desenvolvimento das habilidades linguísticas. Ainda sobre isso, Claudia H. Rocha, em seu artigo O ensino de línguas para crianças no contexto educacional brasileiro, defende que o ensino de uma língua estrangeira nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental deve:

Auxiliar a criança a construir um caminho que a ajude a ampliar o conhecimento de si própria e do mundo em que vive, fortalecendo-a com uma visão positiva e crítica das diferenças, a integrá-la no mundo globalizado da tecnologia e da informação, a fim de fortalecer sua autoestima e identidade, capacitando-a a agir, a comunicar em LE na sociedade plurilíngue e pluricultural em que está inserida [...]. (ROCHA, 2007, p. 286)

O principal objetivo do ensino da língua inglesa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e o de possibilitar aos alunos interações significativas que promovam tanto a prática linguística quanto a cultural. Com base nisso, a promoção do conhecimento linguístico-discursivo parte da prática de estruturas simplificadas, com vistas a comunicação significativa em contextos de uso estabelecidos em sala de aula.

Além disso, os tópicos sugeridos nos materiais promovem reflexões sociais e culturais que viabilizam a formação de alunos críticos, reflexivos, criativos e participativos. Dessa forma, os alunos poderão ampliar seus horizontes e compreender melhor a diversidade e a complexidade do mundo a sua volta, desenvolvendo os laços de solidariedade e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

Nesse sentido, ao considerarmos o ensino da língua inglesa no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, devemos estabelecer objetivos que possam:

- ✓ conscientizar os alunos da existência e da importância de outros universos linguísticos que cumprem a mesma função comunicativa;
- ✓ promover a interação entre os alunos por meio da prática de estruturas simplificadas, com vistas a comunicação significativa em contextos de uso estabelecidos em sala de aula;
- ✓ incentivar os alunos, do ponto de vista linguístico, para futuros estudos, estabelecendo uma relação positiva quanto a aprendizagem de línguas estrangeiras;
- ✓ instigar a descoberta das variedades culturais existentes, ampliando a visão de mundo dos alunos;

- ✓ contribuir para a formação de alunos críticos, reflexivos, criativos e participativos.

No Ensino Fundamental – Anos Finais, conforme apresentado, a concepção de ensino de língua inglesa proposta parte da premissa de que, para ensinar uma língua estrangeira, e preciso ir além da simples exposição de estruturas gramaticais e de vocabulário, buscando a vivência e a reflexão sobre os usos reais da língua. Tendo em vista esses pressupostos, assim como as competências estabelecidas pela BNCC, espera-se que, no decorrer dos Anos Finais do Ensino Fundamental, como usuário do material, o aluno desenvolva as seguintes competências:

1. Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho.
2. Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.
3. Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.
4. Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.
5. Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.
6. Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais. (BRASIL, 2017, p. 244).

Destacamos, ainda, que a BNCC de Língua Inglesa esta organizada por eixos, unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades.

4.3.6.3.3 Quadro Organizador

Os materiais didáticos de Língua Inglesa para os Anos Finais do Ensino Fundamental foram desenvolvidos em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento normativo que define o conjunto orgânico progressivo das aprendizagens essenciais e indica os conhecimentos e as competências que se espera que

todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade, mas não se limita a ela. Há outros objetos de conhecimento e habilidades, não contempladas na BNCC, que são igualmente essenciais para a formação e o estabelecimento de uma base conceitual sólida. Os materiais apresentam algumas características para facilitar a transição dos alunos dos Anos Iniciais para os Anos Finais do Ensino Fundamental, como atividades lúdicas e textos orais e escritos que vão gradualmente aumentando em complexidade a cada volume. Esse cuidado vai ao encontro dos postulados da BNCC, que aponta a necessidade de se considerar:

“Medidas para assegurar aos alunos um percurso contínuo de aprendizagens entre as duas fases do Ensino Fundamental, de modo a promover uma maior integração entre essas fases. [...] Os estudantes [...] inserem-se em uma faixa etária que corresponde à transição entre infância e adolescência, marcada por intensas mudanças decorrentes de transformações biológicas, psicológicas, sociais e emocionais. (BRASIL, 2017, p. 57-58)

Tendo em vista também a transição que os alunos terão do Ensino Fundamental para o Ensino Médio, são propostas estratégias que buscam desenvolver, gradualmente, a autonomia dos estudantes. Além disso, são apresentadas diferentes possibilidades de atuação profissional relacionadas aos temas abordados nos capítulos, visando a reflexão dos alunos sobre as próprias habilidades, os interesses e sobre a realidade na qual estão inseridos. Conforme aponta a BNCC, desse modo, “a escola pode contribuir para o delineamento do projeto de vida dos estudantes, ao estabelecer uma articulação não somente com os anseios desses jovens em relação ao seu futuro como também com a continuidade dos estudos, no Ensino Médio” (BRASIL, 2017, p. 60).

Assim, a organização curricular tem o desafio de trazer uma visão ampla e um aprofundamento teórico que combina os conteúdos usualmente trabalhados em Língua Inglesa com os conteúdos indicados na BNCC.

É importante ressaltar que, embora a BNCC não apresente objetos do conhecimento ou habilidades para o Ensino Fundamental – Anos Iniciais – Língua Inglesa, apresentamos a organização a partir do 2º ano presente na coleção do Sistema Positivo de Ensino.

Ensino Fundamental - Anos Iniciais

1º ANO – COMPONENTE CURRICULAR LÍNGUA INGLESA			
EIXO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
ORALIDADE	Interação discursiva	Construção de laços afetivos e convívio social	(HA01LI01_01) Interagir em situações de intercâmbio oral simples. (HA01LI01_02) Usar linguagem corporal em situações de intercâmbio oral simples. (HA01LI02_01) Interagir em atividades de caráter lúdico-pedagógico. (HA01LI02_02) Usar linguagem corporal em atividades de caráter lúdico-pedagógico. (HA01LI03) Coletar e apresentar informações, perguntando e respondendo sobre temas familiares. (HA01LI04) Solicitar esclarecimentos em língua inglesa.
		Funções e usos da língua inglesa em sala de aula (Classroom language)	
	Compreensão oral	Estratégias de compreensão de textos orais	(HA01LI05_01) Identificar o assunto ou informação principal em textos orais simples. (HA01LI05_02) Identificar palavras-chave em textos orais simples. (HA01LI06_01) Identificar temática em canções e rimas. (HA01LI06_02) Identificar palavras-chave em canções e rimas. (HA01L07) Estabelecer relação áudio-imagem.

	Produção oral	Produção de textos orais, com a mediação do professor	(HA01LI08_01) Identificar objetos ou imagens. (HA01LI08_02) Descrever objetos e imagens. (HA01LI09_01) Falar sobre si e sua família. (HA01LI09_02) Falar sobre temas familiares (escola, rotina diária e outros). (HA01LI10) Praticar canções e rimas. (HA01LI10) Usar linguagem corporal como suporte a produção oral.
LEITURA	Estratégias de leitura	Compreensão geral: skimming	(HA01LI12) Identificar o termo ou assunto abordado por uma imagem ou uma sequência de imagens.
		Hipóteses sobre a finalidade de um texto	(HA01LI13) Reconhecer a imagem como texto e observar seus elementos e composição. (HA01LI14) Formular hipóteses sobre o desenrolar de fatos em uma sequência de imagens. (HA01LI15) Fazer inferências quanto ao significado de uma imagem ou de uma sequência de imagens.
	Práticas de leitura e construção de repertório lexical	Construção de repertório lexical e autonomia leitora	(HA01LI16) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir repertório lexical na língua inglesa. (HA01LI17) Identificar imagens relacionadas a um campo semântico. (HA01LI18) Conhecer a função de glossários ou dicionários bilíngues.
	Atitudes e disposições favoráveis do leitor	Partilha de leitura, com mediação do professor	(HA01LI19) Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/comunica.
ESCRITA	Apropriação da escrita em língua inglesa	Escrita imitativa	(HA01LI20) Reproduzir palavras em atividades de prática diversas.
		Escrita de dados pessoais	(HA01LI21) Escrever o próprio nome, o nome dos colegas ou preencher fichas de identificação.
		Escrita de vocábulos isolados e frases simples	(HA01LI22) Usar ilustrações como recurso de escrita. (HA01LI23) Legendar imagens e escrever frases simples em atividades de prática ou produção diversas.

CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS	Estudo do léxico	Construção de repertório lexical	(HA01LI24_01) Construir repertorio relativo as expressões usadas em sala de aula. (HA01LI24_02) Construir repertorio relativo a temas familiares. (HA01LI24_03) Construir repertorio relacionado a temas sociais e culturais.
		Pronuncia	(HA01LI25) Reconhecer aspectos do inventario sonoro da língua inglesa. (HA01LI26) Reconhecer stress em palavras. (HA01LI27) Reconhecer entonação em frases. (HA01LI28) Reproduzir palavras isoladas e frases simples. (HA01LI29) Reconhecer semelhanças e diferenças na pronuncia das palavras da língua inglesa e da língua materna e/ou outras línguas conhecidas.
	Gramática	Estrutura afirmativa	(HA01LI30_01) Identificar padrões de estrutura sintática. (HA01LI30_02) Identificar padrões de organização lexical em grupos semânticos.
		Estrutura interrogativa	(HA01LI30_01) Identificar padrões de estrutura sintática. (HA01LI30_02) Identificar padrões de organização lexical em grupos semânticos.
		Imperativo	(HA01LI30_01) Identificar padrões de estrutura sintática. (HA01LI30_02) Identificar padrões de organização lexical em grupos semânticos.
	DIMENSÃO INTERCULTURAL	A Língua Inglesa no mundo	Construção do conhecimento
Países que têm a língua inglesa como língua materna e/ou oficial			(HA01LI35) Investigar o alcance da língua inglesa no mundo: como língua materna e/ou oficial.
A Língua Inglesa no cotidiano da sociedade brasileira/comunidade de		Presença da Língua Inglesa no mundo	(HA01LI36) Perceber a presença da língua inglesa na sociedade brasileira.

2º ANO – COMPONENTE CURRICULAR LÍNGUA INGLESA			
EIXO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
ORALIDADE	Interação discursiva	Construção de laços afetivos e convívio social	(HA02LI01_01) Interagir em situações de intercâmbio oral simples. (HA02LI01_02) Usar linguagem corporal em situações de intercâmbio oral simples. (HA02LI02_01) Interagir em atividades de caráter lúdico-pedagógico. (HA02LI02_02) Usar linguagem corporal em atividades de caráter lúdico-pedagógico. (HA02LI03) Coletar e apresentar informações, perguntando e respondendo sobre temas familiares.
		Funções e usos da língua inglesa em sala de aula (Classroom language)	(HA02LI04) Solicitar esclarecimentos em língua inglesa. (HA02LI05) Compreender e empregar comandos relacionados ao contexto escolar.
	Compreensão oral	Estratégias de compreensão de textos orais	(HA02LI06) Estabelecer relação áudio-imagem. (HA02LI07_01) Identificar o assunto ou informação principal em textos orais simples. (HA02LI07_02) Identificar temática em canções e rimas. (HA02LI08_01) Identificar palavras-chave em textos orais simples. (HA02LI08_02) Identificar palavras-chave em canções e rimas. (HA02LI09) Discriminar diferentes locutores em textos orais.

	Produção oral	Produção de textos orais, com a mediação do professor	(HA02LI10_01) Identificar objetos ou imagens. (HA02LI10_02) Descrever objetos e imagens. (HA02LI11_01) Falar sobre si e sua família. (HA02LI11_02) Falar sobre temas familiares (escola, rotina diária e outros). (HA02LI12) Praticar canções e rimas. (HA02LI13) Usar linguagem corporal como suporte a produção oral.
LEITURA	Estratégias de leitura	Compreensão geral: skimming	(HA02LI14) Identificar o termo ou assunto abordado por uma imagem ou uma sequência de imagens. (HA02LI15) Utilizar a imagem como suporte para a compreensão textual.
		Hipóteses sobre a finalidade de um texto	(HA02LI16) Formular hipóteses sobre o desenrolar de fatos em uma sequência de imagens. (HA02LI17) Fazer inferências quanto ao significado de uma imagem ou de uma sequência de imagens.
	Práticas de leitura e construção de repertório lexical	Construção de repertório lexical e autonomia leitora	(HA02LI18) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir repertório lexical na língua inglesa. (HA02LI19) Relacionar palavras a um campo semântico.. (HA02LI20) Conhecer a função de glossários ou dicionários bilíngues.
	Atitudes e disposições favoráveis do leitor	Partilha de leitura, com mediação do professor	(HA02LI21) Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/comunica.

ESCRITA	Apropriação da escrita em língua inglesa	Escrita de vocábulos	(HA02LI22) Legendar imagens (HA02LI23) Escrever palavras e frases simples. (HA02LI24) Identificar e escrever vocábulos em atividades lúdicas.
	Estudo do léxico	Construção de repertório lexical	(HA02LI25_01) Construir repertório relativo as expressões usadas em sala de aula. (HA02LI25_02) Construir repertório relativo a temas familiares. (HA02LI26) Construir repertório relacionado a temas sociais e culturais. (HA02LI27) Construir repertório relativo a adjetivos.
CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS	Estudo do léxico	Pronuncia	(HA02LI28) Reconhecer aspectos do inventário sonoro da língua inglesa. (HA02LI29) Reconhecer stress em palavras. (HA02LI30) Reconhecer entonação em frases. (HA02LI31) Reproduzir palavras isoladas e frases simples. (HA02LI32) Reconhecer semelhanças e diferenças na pronuncia das palavras da língua inglesa e da língua materna e/ou outras línguas conhecidas.
	Gramática	Pronomes	(HA02LI33) Utilizar corretamente pronomes demonstrativos. (HA02LI34_01) Reconhecer o uso de pronomes pessoais para discriminar o sujeito em uma oração. (HA02LI34_02) Empregar pronomes pessoais para discriminar o sujeito em uma oração. (HA02LI35_01) Identificar pronomes interrogativos. (HA02LI35_02) Empregar pronomes interrogativos para coletar informações específicas.
		Verbo to be	(HA02LI36_01) Reconhecer o uso de estruturas interrogativas no presente simples para verificar

DIMENSÃO INTERCULTURAL			informações. (HA02II36_02) Empregar estruturas interrogativas no presente simples para verificar informações. (HA02II37_01) Reconhecer o uso de estruturas afirmativas e negativas como resposta a perguntas de verificação. (HA02II37_02) Empregar estruturas afirmativas e negativas como resposta a perguntas de verificação.
		Imperativo	(HA02LI38) Empregar o imperativo.
	A Língua Inglesa no mundo	Construção do conhecimento	(HA02LI39) Ampliar o universo linguístico e cultural por intermédio da língua inglesa. (HA02LI40) Acessar informações de caráter social e cultural em língua inglesa. (HA02LI41) Reconhecer distintas manifestações culturais.
		Países que têm a língua inglesa como língua materna e/ou oficial	(HA02LI42) Reconhecer o alcance da língua inglesa no mundo: como língua materna e/ou oficial.
	A Língua Inglesa no cotidiano da sociedade brasileira/comunidade	Presença da Língua Inglesa no mundo	(HA02LI43) Perceber a presença da língua inglesa na sociedade brasileira.

3º ANO – COMPONENTE CURRICULAR LÍNGUA INGLESA			
EIXO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
ORALIDADE	Interação discursiva	Construção de laços afetivos e convívio social	(HA03LI01_01) Interagir em situações de intercâmbio oral simples. (HA03LI01_02) Interagir em atividades de caráter lúdico-pedagógico. (HA03LI02) Coletar e apresentar informações, perguntando e respondendo sobre temas familiares.

		Funções e usos da língua inglesa em sala de aula (Classroom language)	(HA03LI03) Solicitar e apresentar esclarecimentos simplificados em língua inglesa. (HA03LI04) Compreender e empregar comandos relacionados ao contexto escolar.
	Compreensão oral	Estratégias de compreensão de textos orais	(HA03LI05_01) Identificar o assunto ou informação principal em textos orais simples. (HA03LI05_02) Identificar palavras-chave em textos orais simples. (HA03LI06) Reconhecer a função comunicativa de estruturas simples em textos morais sobre temas familiares. (HA03LI07_01) Identificar temática em canções e rimas. (HA03LI07_02) Identificar palavras-chave em canções e rimas. (HA03LI08) Estabelecer relação entre áudio e imagem ou texto.
	Produção oral	Produção de textos orais, com a mediação do professor	(HA03LI09_01) Identificar objetos ou imagens. (HA03LI09_02) Descrever objetos ou imagens. (HA03LI10) Falar sobre si, sua família e outras pessoas, fornecendo informações pessoais e relacionadas a gostos e preferências. (HA03LI11) Falar sobre temas familiares (escola, rotina diária e outros). (HA03LI12) Praticar canções e rimas.
LEITURA	Estratégias de leitura	Compreensão geral: skimming, scanning	(HA03LI13) Identificar o termo ou assunto abordado por um texto e uma imagem. (HA03LI14) Localizar informação específica em um texto. (HA03LI15) Utilizar a imagem como suporte para a compreensão textual.
		Hipóteses sobre a finalidade de um texto	(HA03LI16) Formular hipóteses sobre o desenrolar de fatos em uma sequência textual. (HA03LI17) Fazer inferências quanto ao significado de uma imagem e de um texto.
	Práticas de leitura e construção de	Construção de repertório lexical e autonomia	(HA03LI18) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir repertório lexical na língua inglesa.

	repertório lexical	leitora	(HA03LI19) Relacionar palavras a um campo semântico.. (HA03LI20) Conhecer a função de glossários ou dicionários bilíngues.
	Atitudes e disposições favoráveis do leitor	Partilha de leitura, com mediação do professor	(HA03LI21) Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/comunica.
ESCRITA	Apropriação da escrita em língua inglesa	Escrita de vocábulos	(HA03LI22) Legendar imagens (HA03LI23) Escrever palavras e frases simples. (HA03LI24) Produzir frases e pequenos parágrafos sobre si mesmo ou situações familiares. (HA03LI25) Identificar e escrever vocábulos em atividades lúdicas.
CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS	Estudo do léxico	Construção de repertório lexical	(HA03LI26) Construir repertório relativo as expressões usadas em sala de aula. (HA03LI27) Construir repertório relativo a temas familiares (escola, família, brinquedos, alimentos, animais, sentimentos, números, entre outros). (HA03LI28) Construir repertório relacionado a temas sociais e culturais.
		Pronuncia	(HA03LI29) Reconhecer aspectos do inventário sonoro da língua inglesa. (HA03LI30) Reconhecer e reproduzir stress em palavras. (HA03LI31) Reconhecer e reproduzir entonação em frases. (HA03LI32) Reproduzir palavras isoladas e frases simples. (HA03LI33) Reconhecer semelhanças e diferenças na pronuncia das palavras da língua inglesa e da língua materna e/ou outras línguas conhecidas.
	Gramática	Pronomes	(HA03LI34) Utilizar corretamente pronomes demonstrativos. (HA03LI35_01) Reconhecer o uso de pronomes pessoais para discriminar o sujeito em uma oração. (HA032LI35_02) Empregar pronomes pessoais para discriminar o sujeito em uma oração.

			(HA03LI36) Empregar pronomes interrogativos para coletar informações específicas.
		Verbo to be	(HA03II37) Empregar estruturas interrogativas no presente simples para verificar informações.
			(HA03II38) Empregar estruturas afirmativas e negativas para apresentar informações simples sobre temas familiares.
			(HA03II39) Empregar estruturas afirmativas e negativas como resposta a perguntas de verificação.
			(HA03LI40_01) Reconhecer o uso de There be para indicar a presença ou a localização de itens.
			(HA03LI40_02) Empregar a estrutura There be em suas formas afirmativa, negativa e interrogativa.
		Imperativo	(HA03LI41) Empregar o imperativo.
DIMENSÃO INTERCULTURAL	A Língua Inglesa no mundo	Presente simples (formas afirmativa, negativa e interrogativa)	(HA03LI42) Utilizar o presente simples para indicar estados, ações rotineiras e/ou relações de pertencimento.
		Adjetivos	(HA03LI43) Reconhecer e utilizar adjetivos para qualificar substantivos. (HA03LI44_01) Identificar a função dos adjetivos possessivos, relacionando-os aos substantivos a que se referem.
		Adjetivos possessivos	(HA03LI44_02) Empregar, de forma inteligível, os adjetivos possessivos.
		Construção do conhecimento	(HA03LI45) Ampliar o universo linguístico e cultural por intermédio da língua inglesa.
			(HA03LI46) Acessar informações de caráter social e cultural em língua inglesa. (HA03LI47) Reconhecer distintas manifestações culturais.
	Manifestações culturais	Países que têm a língua inglesa como língua materna e/ou oficial	(HA03LI48) Reconhecer o alcance da língua inglesa no mundo: como língua materna e/ou oficial.
		Construção de repertório artístico-cultural	(HA03LI49) Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais vinculadas a língua inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas.

4º ANO – COMPONENTE CURRICULAR LÍNGUA INGLESA			
EIXO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
ORALIDADE	Interação discursiva	Construção de laços afetivos e convívio social	(HA04LI01_01) Interagir em situações de intercâmbio oral simples. (HA04LI01_02) Interagir em atividades de caráter lúdico-pedagógico. (HA04LI02) Coletar e apresentar informações, perguntando e respondendo sobre temas familiares.
		Funções e usos da língua inglesa em sala de aula (Classroom language)	(HA04LI03) Solicitar e apresentar esclarecimentos simplificados em língua inglesa. (HA04LI04) Compreender e empregar comandos relacionados ao contexto escolar.
	Compreensão oral	Estratégias de compreensão de textos orais	(HA04LI05_01) Identificar o assunto ou informação principal em textos orais simples. (HA04LI05_02) Identificar palavras-chave em textos orais simples. (HA04LI06) Reconhecer a função comunicativa de estruturas simples em textos morais sobre temas familiares. (HA04LI07_01) Identificar temática em canções e rimas. (HA04LI07_02) Identificar palavras-chave em canções e rimas. (HA04LI08) Estabelecer relação entre áudio e imagem ou texto. (HA04LI09) Responder a comandos e orientações de forma coerente.
			(HA04LI10_01) Identificar objetos ou imagens. (HA04LI10_02) Descrever objetos ou imagens. (HA04LI11) Falar sobre si, sua família e outras pessoas. (HA04LI12) Praticar canções e rimas. (HA04LI13) Perguntar e responder sobre temas familiares (escola, rotina diária, estabelecimentos, profissões e outros).
	Produção oral	Produção de textos orais, com a mediação do professor	

LEITURA	Estratégias de leitura	Compreensão geral: skimming, scanning	(HA04LI14) Identificar o termo ou assunto abordado por um texto e uma imagem. (HA04LI15) Localizar informação específica em um texto. (HA04LI16_01) Utilizar a imagem como suporte para a compreensão textual. (HA04LI16_02) Utilizar elementos textuais (título, fonte, estrutura, etc.) como suporte para a compreensão textual.
		Hipóteses sobre a finalidade de um texto	(HA04LI17_01) Formular hipóteses sobre o desenrolar de fatos em uma sequência textual. (HA04LI17_02) Formular hipóteses sobre o público alvo de um texto. (HA04LI18) Fazer inferências quanto ao significado de uma imagem e de um texto.
	Práticas de leitura e construção de repertório lexical	Construção de repertório lexical e autonomia leitora	(HA04LI19) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir repertório lexical na língua inglesa. (HA04LI20) Relacionar palavras a um campo semântico. (HA04LI21_01) Conhecer a função de glossários ou dicionários bilíngues. (HA04LI21_02) Usar glossário, dicionário ilustrado e/ou dicionário bilíngue como ferramenta de construção de repertório lexical.
	Atitudes e disposições favoráveis do leitor	Partilha de leitura, com mediação do professor	(HA04LI22_01) Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/comunica. (HA04LI22_02) Interessar-se pelo texto lido, relacionando-o a sua realidade imediata.
	Apropriação da escrita em língua inglesa	Escrita de vocábulos	(HA04LI23) Legendar imagens (HA04LI24) Escrever palavras e frases simples. (HA04LI25) Produzir frases e pequenos parágrafos sobre si mesmo ou situações familiares. (HA04LI26) Identificar e escrever vocábulos em atividades lúdicas.
			(HA04LI27) Construir repertório relativo às expressões usadas em sala de aula. (HA04LI28) Construir repertório relativo a temas familiares (cores, horas, números, dias da semana,
	Estudo do léxico	Construção de repertório lexical	

CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS			cômodos e móveis da casa, brinquedos, animais, peças de vestuário, entre outros).
			(HA04LI29) Construir repertório relacionado a temas sociais e culturais. (HA04LI30) Reconhecer aspectos do inventário sonoro da língua inglesa.
	Pronúncia		(HA04LI31) Reconhecer e reproduzir stress em palavras. (HA04LI32) Reconhecer e reproduzir entonação em frases. (HA04LI33) Reproduzir palavras isoladas e frases simples. (HA04LI34) Reconhecer semelhanças e diferenças na pronúncia das palavras da língua inglesa e da língua materna e/ou outras línguas conhecidas. (HA04LI35) Reconhecer sons semelhantes e identificar rimas.
	Gramática	Pronomes	(HA04LI36) Utilizar corretamente pronomes demonstrativos. (HA04LI37_01) Reconhecer o uso de pronomes pessoais para discriminar o sujeito em uma oração. (HA04LI37_02) Empregar pronomes pessoais para discriminar o sujeito em uma oração. (HA03LI38) Empregar pronomes interrogativos para coletar informações específicas.
		Verbo to be	(HA04LI39) Empregar estruturas interrogativas no presente simples para verificar informações. (HA04LI40) Empregar estruturas afirmativas para apresentar informações simples sobre temas familiares (cores, horas, dias da semana, cômodos da casa, identificação e localização de pessoas e objetos, entre outros). (HA04LI41) Empregar estruturas afirmativas e negativas como resposta a perguntas de verificação. (HA03LI42) Utilizar o presente simples para indicar estados e ações rotineiras.
		Presente simples (formas afirmativa, negativa e interrogativa)	(HA04LI43) Empregar verbos no presente simples para expressar desejo ou preferência.
		Can	(HA04LI44) Empregar o verbo modal can para expressar possibilidade, permissão e/ou habilidade.
		Adjetivos	(HA04LI45) Reconhecer e utilizar adjetivos para qualificar substantivos.

		Preposições	(HA04LI46_01) Discriminar preposições de lugar em função do que cada uma indica. (HA04LI46_02) Empregar preposições de lugar para indicar o lugar em que determinado item se encontra.
DIMENSÃO INTERCULTURAL	A Língua Inglesa no mundo	Construção do conhecimento	(HA04LI47) Ampliar o universo linguístico e cultural por intermédio da língua inglesa. (HA04LI48) Acessar informações de caráter social e cultural em língua inglesa. (HA04LI49) Reconhecer distintas manifestações culturais.
		Países que têm a língua inglesa como língua materna e/ou oficial	(HA04LI50) Reconhecer o alcance da língua inglesa no mundo: como língua materna e/ou oficial.
	Manifestações culturais	Construção de repertório artístico-cultural	(HA04LI51) Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais vinculadas a língua inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas.

5º ANO – COMPONENTE CURRICULAR LÍNGUA INGLESA			
EIXO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
ORALIDADE	Interação discursiva	Construção de laços afetivos e convívio social	(HA05LI01_01) Interagir em situações de intercâmbio oral simples. (HA05LI01_02) Interagir em atividades de caráter lúdico-pedagógico. (HA05LI02) Coletar e apresentar informações, perguntando e respondendo sobre temas familiares.
		Funções e usos da língua inglesa em sala de aula (Classroom language)	(HA05LI03) Solicitar e apresentar esclarecimentos simplificados em língua inglesa. (HA05LI04) Compreender e empregar comandos relacionados ao contexto escolar.
	Compreensão oral	Estratégias de compreensão de textos orais	(HA05LI05_01) Identificar o assunto ou informação principal em textos orais simples. (HA05LI05_02) Identificar palavras-chave em textos orais simples. (HA05LI06) Reconhecer a função comunicativa de estruturas simples em textos morais sobre temas

			familiares. (HA05LI07_01) Identificar temática em canções e rimas. (HA05LI07_02) Identificar palavras-chave em canções e rimas. (HA05LI08) Estabelecer relação entre áudio e imagem ou texto. (HA05LI09) Responder a comandos e orientações de forma coerente.
	Produção oral	Produção de textos orais, com a mediação do professor	(HA05LI10) Identificar objetos ou imagens. (HA05LI11) Descrever objetos ou imagens. (HA05LI12) Falar sobre si, sua família e outras pessoas. (HA05LI13) Praticar canções e rimas. (HA05LI14) Perguntar e responder sobre temas familiares (escola, rotina diária, estabelecimentos, profissões e outros).
LEITURA	Estratégias de leitura	Compreensão geral: skimming, scanning	(HA05LI15) Identificar o termo ou assunto abordado por um texto e uma imagem. (HA05LI16) Localizar informação específica em um texto. (HA05LI17_01) Utilizar a imagem como suporte para a compreensão textual. (HA05LI17_02) Utilizar elementos textuais (título, fonte, estrutura, etc.) como suporte para a compreensão textual.
		Hipóteses sobre a finalidade de um texto	(HA05LI18_01) Formular hipóteses sobre o desenrolar de fatos em uma sequência textual. (HA05LI18_02) Formular hipóteses sobre o público alvo de um texto. (HA05LI19) Fazer inferências quanto ao significado de uma imagem e de um texto.
	Práticas de leitura e construção de repertório lexical	Construção de repertório lexical e autonomia leitora	(HA0LI20) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir repertório lexical na língua inglesa. (HA05LI21) Relacionar palavras a um campo semântico.

			(HA05LI22_01) Conhecer a função de glossários ou dicionários bilíngues. (HA05LI22_02) Usar glossário, dicionário ilustrado e/ou dicionário bilíngue como ferramenta de construção de repertório lexical.
	Atitudes e disposições favoráveis do leitor	Partilha de leitura, com mediação do professor	(HA05LI23_01) Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/comunica. (HA05LI23_02) Interessar-se pelo texto lido, relacionando-o a sua realidade imediata.
ESCRITA	Apropriação da escrita em língua inglesa	Escrita de vocábulos	(HA05LI24) Legendar imagens (HA05LI25) Escrever palavras e frases simples. (HA05LI26) Produzir frases e pequenos parágrafos sobre si mesmo ou situações familiares. (HA05LI27) Identificar e escrever vocábulos em atividades lúdicas.
CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS	Estudo do léxico	Construção de repertório lexical	(HA05LI28) Construir repertório relativo às expressões usadas em sala de aula. (HA05LI29) Construir repertório relativo a temas familiares (cores, horas, números, dias da semana, cômodos e móveis da casa, brinquedos, animais, peças de vestuário, entre outros). (HA05LI30) Construir repertório relacionado a temas sociais e culturais.
		Pronúncia	(HA05LI31) Reconhecer e reproduzir stress em palavras. (HA05LI32) Reconhecer e reproduzir entonação em frases. (HA05LI33) Reproduzir palavras isoladas e frases simples. (HA05LI34) Reconhecer semelhanças e diferenças na pronúncia das palavras da língua inglesa e da língua materna e/ou outras línguas conhecidas.
	Gramática	Pronomes	(HA05LI35) Utilizar corretamente pronomes demonstrativos. (HA05LI36_01) Reconhecer o uso de pronomes pessoais para discriminar o sujeito em uma oração.

			(HA05LI36_02) Empregar pronomes pessoais para discriminar o sujeito em uma oração. (HA05LI37) Empregar pronomes interrogativos para coletar informações específicas.
		Verbo to be	(HA05II38) Empregar estruturas interrogativas no presente simples para verificar informações. (HA05II39) Empregar estruturas afirmativas para apresentar informações simples sobre temas familiares (cores, horas, dias da semana, cômodos da casa, identificação e localização de pessoas e objetos, entre outros). (HA05II40) Empregar estruturas afirmativas e negativas como resposta a perguntas de verificação.
		Presente simples (formas afirmativa, negativa e interrogativa)	(HA05LI41) Utilizar o presente simples para indicar estados e ações rotineiras. (HA05LI42) Empregar verbos no presente simples para expressar desejo ou preferência. (HA05LI43) Empregar verbos no presente simples para expressar relações de pertencimento.
		Preposições	(HA05LI44_01) Discriminar preposições de lugar em função do que cada uma indica. (HA05LI44_02) Empregar preposições de lugar para indicar o lugar em que determinado item se encontra. (HA05LI45_01) Discriminar preposições de tempo em função do que cada uma indica. (HA05LI45_02) Empregar preposições de tempo para apresentar informações específicas referentes a períodos de tempo.
		Advérbios	(HA05LI46) Empregar advérbios para indicar com que frequência eventos e ações acontecem.
		Presente contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa)	(HA05LI47_01) Discriminar ações estáticas e ações em progresso. (HA05LI47_02) Empregar verbos no presente contínuo para descrever ações em progresso.
	A Língua Inglesa no mundo	Construção do conhecimento	(HA04LI48) Ampliar o universo linguístico e cultural por intermédio da língua inglesa. (HA04LI49) Acessar informações de caráter social e cultural em língua inglesa. (HA04LI50) Reconhecer distintas manifestações culturais.

DIMENSÃO INTERCULTURAL		Países que têm a língua inglesa como língua materna e/ou oficial	(HA04LI51) Reconhecer o alcance da língua inglesa no mundo: como língua materna e/ou oficial.
	Manifestações culturais	Construção de repertório artístico-cultural	(HA04LI52) Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais vinculadas a língua inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas.

Ensino Fundamental - Anos Finais

6º ANO – COMPONENTE CURRICULAR LÍNGUA INGLESA			
EIXO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
ORALIDADE	Interação discursiva	Construção de laços afetivos e convívio social	-Cabe ao professor realizar a articulação entre os objetivos de aprendizagem. (EF06LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral, engajando-se em jogos e brincadeiras, demonstrando iniciativa para utilizar a Língua Inglesa, observando os turnos da fala, com a mediação do professor (apresentar-se ao grupo, fazer uso de palavras que expressem cumprimentos, saudações, entre outros). (EF06LI02) Coletar informações do grupo perguntando e respondendo, com o auxílio do professor, sobre a família, os amigos, a escola e a comunidade, para compreender as diferentes configurações familiares, identidades e espaços sociais.
		Gêneros discursivos das esferas sociais de circulação escolar, cotidiana, entre outras, com a mediação do professor.	- Conhecer e compreender o significado de palavras e expressões em textos condizentes com a rotina familiar e ambiente escolar, ou presentes no cotidiano do estudante, que servirão de subsídios para a aquisição do próprio repertório lexical.
		Aquisição de repertório lexical inicial de acordo	

		com o conhecimento prévio.	
		Funções e usos da língua inglesa em sala de aula (classroom language)	(EF06LI03) Solicitar esclarecimentos, em um primeiro momento em língua materna, e, posteriormente, em Língua Inglesa sobre o que não entendeu e o significado de palavras ou expressões desconhecidas, para aprimorar a construção do repertório linguístico anteriormente trabalhado pelo professor, considerando o nível vocabular de cada estudante. Este objetivo pode articular-se com o objetivo (EF06LI016).
	Compreensão oral	Gêneros discursivos orais: interação e início de compreensão auditiva de músicas, trechos de filmes, desenhos animados, entre outros, que o professor considerar relevante. Palavras cognatas e pistas do contexto discursivo.	- Ouvir e perceber nos gêneros orais que os seus elementos composicionais e as suas estruturas linguísticas não são sempre as mesmas, para que se efetive a compreensão do contexto de uso da língua. (EF06LI04) Reconhecer com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações principais em textos orais sobre temas cotidianos, familiares, escolares, entre outros, como forma de aprimorar a compreensão oral.
		Pronúncia: particularidades dos falantes.	- Reconhecer na pronúncia de palavras cognatas em Língua Inglesa, as diferenças e semelhanças de sua sonoridade e representação gráfica, em comparação com a língua materna. - Investigar, na produção sonora de palavras, frases e expressões de textos orais, a entonação e a acentuação tônica (word stress), para aprimorar a prática da oralidade.
		Variação linguística	- Reconhecer algumas semelhanças e diferenças entre os gêneros orais e escritos no que diz respeito aos níveis de formalidade, às escolhas lexicais, aos traços de oralidade no texto escrito, ao uso da linguagem própria da internet, abreviações, siglas, entre outros, a fim de compreender suas características e relações com as esferas de circulação em que são veiculados.

	Produção oral	Produção de textos orais, com a mediação do professor.	(EF06LI05) Aplicar os conhecimentos da Língua Inglesa para falar de si e de outras pessoas, explicitando informações pessoais e características relacionadas a gostos, preferências e rotinas, para efetivar a prática da oralidade com textos simples. Este objetivo pode articular-se com (EF06LI17) e (EF06LI18). (EF06LI06) Planejar apresentação sobre a família, a comunidade e a escola, compartilhando-a oralmente com o grupo, para desenvolver sua autonomia e interação social.
LEITURA	Estratégias de leitura	Gêneros discursivos tais como: formulários de dados, bilhetes, receitas, letras de músicas, slogans, entre outros. Hipóteses sobre a finalidade de um texto. Mobilização de outros conhecimentos: características do gênero discursivo, por meio de questionamentos conduzidos pelo professor.	(EF06LI07) Formular hipóteses, com a mediação do professor, sobre a finalidade de um texto em Língua Inglesa, com base em sua estrutura, organização textual e pistas gráficas, para entender o propósito da construção de um texto. - Compreender nos textos lidos, os aspectos de construção do seu sentido global, tais como: identificação do gênero, esfera social de circulação, suporte, entre outros.
		Compreensão geral e específica: leitura rápida (skimming, scanning). Relação da linguagem verbal e verbo-visual para a construção de sentido de gêneros discursivos: cartão de aniversário, convite, receita, panfletos, propagandas, capa de	(EF06LI08) Identificar o assunto e a ideia principal de um texto, reconhecendo sua organização textual e palavras cognatas, utilizando estratégias de pré-reading, com auxílio do professor. (EF06LI09) Localizar informações explícitas e específicas em textos adequados ao nível de aprendizagem dos estudantes, para desenvolver a percepção sobre informações relevantes. - Analisar o papel de elementos verbo-visuais na construção de sentido em textos, para compreender as funções da linguagem verbal e visual (fotos, desenhos, ilustrações, etc.) e suas relações no texto, com a mediação do professor. - Analisar o uso de elementos linguísticos simples empregados na construção de sentido de gêneros discursivos, para desenvolver o domínio gradativo das convenções de escrita em futuras produções e interações

		revistas ou DVD, jogos digitais, fotolegenda, entre outros.	textuais.
	Práticas de leitura e construção de repertório lexical	Gêneros discursivos em ambientes virtuais, com a mediação do professor.	(EF06LI10) Conhecer a organização de um dicionário bilíngue (impresso e/ou on-line), para construir e ampliar o repertório lexical. - Localizar no dicionário palavras específicas (gênero verbete), a fim de compreendê-las no contexto adequado ao texto em estudo. (EF06LI11) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir e ampliar repertório lexical na Língua Inglesa, conforme a realidade da escola.
		Construção de repertório lexical e autonomia leitora.	
	Atitudes e disposições favoráveis do leitor	Partilha de leitura, com mediação do professor.	(EF06LI12) Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias (a interação poderá ocorrer em língua materna ou a critério do professor), sobre o que o texto informa/comunica, a fim de promover o desenvolvimento linguístico.
		Variação Linguística	- Perceber as semelhanças e diferenças entre os gêneros orais e escritos simples, para compreender os mecanismos de linguagem nos diferentes contextos de uso da escrita e da oralidade.
		Intertextualidade	- Articular o texto com outras referências, trazendo à tona as diversas possibilidades intertextuais como forma de acessar os diversos saberes possíveis para uma melhor compreensão do conteúdo temático.
ESCRITA	Estratégias de escrita: Pré-escrita	Planejamento do texto: brainstorming. Delimitação do tema.	(EF06LI13) Listar ideias para a produção de textos, levando em conta o tema, assunto, as características típicas do gênero e sua esfera social de circulação, para instigar o potencial criativo. - Delimitar o tema, a finalidade, a linguagem adequada ao contexto de uso e outros aspectos necessários para a produção textual, a fim de exercer a capacidade de planejamento da prática escrita, com a mediação do professor.
		Planejamento do texto: organização de ideias.	(EF06LI14) Organizar ideias, selecionando-as em função da estrutura e do objetivo do texto, para adequá-las ao gênero proposto.
		Coesão e coerência	- Utilizar os elementos simples de coesão e coerência para articular as ideias e produzir sentido no texto, com o auxílio do professor.
	Práticas de escrita	Produção de textos escritos em formatos diversos: histórias em quadrinhos, cartazes, chats, panfletos, agendas,	(EF06LI15) Produzir textos simples escritos em Língua Inglesa sobre si mesmo, sua família, seus amigos, gostos, preferências e rotinas, sua comunidade e seu contexto escolar, a partir de um gênero previamente apresentado pelo professor, considerando aspectos da estrutura composicional, enunciatório, estilo, intencionalidade, informatividade, suporte, entre outros, a fim de compreender o processo de produção

		fotolegendas, relatos pessoais, formulários básicos de informação, textos de mídias sociais, entre outros, com a mediação do professor. Observância de recursos gráficos e pontuação. Revisão textual	dos mesmos e refletir sua função em determinado contexto. - Reconhecer no texto o uso e a função dos recursos gráficos (negrito, tamanho e tipo de fonte, tipos de balões, entre outros), com o objetivo de perceber que estes elementos também auxiliam a construção de sentido dos textos. - Utilizar adequadamente os sinais de pontuação e outros recursos linguísticos, de forma a intensificar o domínio das normas da escrita e desenvolver a inteligibilidade do texto. - Revisar o texto construído, observando se o mesmo atende à finalidade, se há coesão e coerência e se está adequado ao contexto de uso da língua, visando o aprimoramento da prática escrita, com a mediação do professor.
CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS	Análise linguística	Construção e utilização de repertório lexical. Pronúncia: noções da representação gráfica em relação à sonoridade entre a língua inglesa e outras línguas.	(EF06LI16) Construir repertório relativo às expressões usadas para o convívio social e o uso da Língua Inglesa em sala de aula, para desenvolver o conhecimento vocabular básico e gradativo, que proporcionará interações com colegas e professores. (EF06LI17) Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros), a fim de ampliar o vocabulário utilizado em contextos que sejam significativos para os estudantes. (EF06LI18) Reconhecer algumas semelhanças e diferenças na pronúncia de palavras da Língua Inglesa e da língua materna e/ou outras línguas conhecidas (de acordo com a realidade da comunidade escolar), para perceber as particularidades linguísticas e a diversidade cultural, aprendendo a respeitá-las no meio social. - Utilizar o repertório lexical com frequência, para que seja assimilado e internalizado por meio de interações no ambiente escolar.
		Funções morfossintáticas, sintáticas, semânticas e funções dos demais elementos constitutivos dos gêneros discursivos, selecionados pelo professor.	(EF06LI19) Compreender e utilizar o presente do indicativo para identificar pessoas (verbo to be) e descrever rotinas diárias, compreendendo as ações no tempo presente. (EF06LI20) Reconhecer e utilizar o presente contínuo para descrever e expressar ações em progresso. (EF06LI21) Reconhecer o uso do imperativo em enunciados de atividades, comandos e instruções simples, bem como utilizar nas produções orais ou escritas expressões que indiquem comandos e/ou instruções, a partir do estudo dos gêneros discursivos, para desenvolver a prática dessas estruturas linguísticas. (EF06LI22) Descrever relações por meio do uso de apóstrofo (') + s, visando a compreensão das relações

		Elementos linguísticos empregados na construção de sentido em textos orais e escritos, em seus processos de interação, compreensão e produção.	de posse graficamente marcadas no texto. (EF06LI23) Empregar, de forma inteligível, os adjetivos possessivos, para expressar linguisticamente relações de posse.
DIMENSÃO INTERCULTURAL	A Língua Inglesa no mundo	Países que têm a Língua Inglesa como língua materna e/ou oficial e aspectos da cultura de povos em que a língua inglesa é falada. A Língua Inglesa e as suas particularidades em diferentes contextos de utilização.	(EF06LI24) Investigar o alcance da Língua Inglesa no mundo, para conhecer os contextos de origem da Língua Inglesa e, ainda, alguns aspectos da cultura de povos em que a língua estudada é falada, suas nuances culturais, instigando a curiosidade por outras línguas estrangeiras. - Investigar a utilização da Língua Inglesa por sujeitos de diferentes contextos geográficos, sociais e situacionais (sotaque, expressões idiomáticas, ritmo, léxico, etc.), a fim de compreender a Língua Inglesa como língua franca, com a mediação do professor.
	A Língua Inglesa no cotidiano da sociedade brasileira/comunidade	Presença da Língua Inglesa no cotidiano. Percepção da língua como meio para a compreensão de outras culturas e valorização da própria cultura.	(EF06LI25) Identificar a presença da Língua Inglesa na sociedade brasileira/comunidade (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado, de modo a compreender a necessidade de seu estudo e sua influência em nossa cultura. (EF06LI26) Avaliar, problematizando elementos/produtos culturais de países de Língua Inglesa absorvidos pela sociedade brasileira/comunidade, a fim de desenvolver o pensamento crítico acerca do consumo de tais produtos. - Desenvolver o interesse por outras culturas (anglófonas ou não) e suas diferenças, estimulando o respeito à diversidade cultural.

7º ANO – COMPONENTE CURRICULAR LÍNGUA INGLESA

EIXO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
ORALIDADE	Interação discursiva	Funções e usos da Língua Inglesa: convivência e colaboração em sala de aula.	- Cabe ao professor realizar a articulação entre os objetivos de aprendizagem.
		Interação com gêneros orais: relatos de experiências, entrevistas e produção de outros textos orais (o gênero entrevista poderá servir de base para a produção escrita de gêneros como biografias, histórias de vida, entre outros).	(EF07LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral para realizar as atividades em sala de aula, de forma respeitosa e colaborativa, trocando ideias e engajando-se em brincadeiras e jogos, que colaboram na construção do repertório relativo às expressões usadas no convívio social e no ambiente escolar, com a mediação do professor. - Ouvir e perceber nos gêneros orais que os elementos composicionais e as estruturas linguísticas não são sempre as mesmas, com a orientação do professor, para que se efetive a compreensão do contexto de uso da língua.
		Práticas investigativas	(EF07LI02) Entrevistar os colegas para conhecer suas histórias de vida, a fim de coletar informações sobre o local onde vivem, para tomar ciência das diferentes realidades, com o auxílio do professor.
	Compreensão oral	Compreensão de textos orais e seus contextos de produção: conhecimentos prévios. Compreensão de textos orais de cunho descritivo ou narrativo. Informações explícitas presentes no discurso oral. Pronúncia: particularidades de cada falante.	(EF07LI03) Mobilizar conhecimentos prévios para compreender textos orais, lançando mão de recursos auxiliares disponíveis como imagens, gestos, entre outros. (EF07LI04) Identificar o contexto, a finalidade, o assunto e os interlocutores em textos orais presentes no cinema, na internet, na televisão, no rádio, em dispositivos móveis, entre outros, a fim de compreender as características dos gêneros que circulam nesses suportes, sob orientação do professor. - Identificar informações explícitas no discurso oral, para desenvolver a percepção sobre informações relevantes no texto. - Reconhecer a pronúncia de alguns elementos linguísticos que indiquem ações ou acontecimentos do passado, de modo a compreender a temporalidade do texto. - Investigar, na produção sonora de palavras, frases e expressões, o contexto de uso, entonação, particularidades da língua, entre outros, para aprimorar a prática da oralidade.

	Produção oral	Produção de textos orais tais como: biografia, autobiografia, memórias, notícias, relatos, entre outros, com a mediação do professor. Turnos da fala	(EF07LI05) Compor, em Língua Inglesa, pequenas narrativas orais sobre fatos, acontecimentos e personalidades marcantes do passado, de modo a estimular a imaginação e desenvolver habilidades intelectuais, considerando o nível vocabular adequado ao ano. - Organizar a sequência de fala, a fim de tornar a produção oral clara e coesa. - Na elaboração de textos orais considerar os turnos da fala para exercer o respeito ao discurso do outro. - Elaborar textos orais curtos, com base em ideias previamente apresentadas pelo professor, observando os aspectos de construção do seu sentido global, a partir da análise de suas condições de produção (identificação do gênero, finalidade, esfera social de circulação, suporte, enunciador, enunciatário, intencionalidade, entre outros), a fim de ampliar o repertório de produções orais, com a mediação do professor.
LEITURA	Estratégias de leitura	Compreensão geral e específica: leitura rápida (skimming, scanning). Inferenciação: construção de sentidos por meio de inferências. Construção do sentido global do texto. Mobilização de outros conhecimentos: intencionalidade, esfera social de circulação e características do gênero discursivo, por meio de questionamentos conduzidos pelo professor.	(EF07LI06) Antecipar o sentido global de textos em Língua Inglesa por inferências, com base em leitura rápida, observando títulos, primeiras e últimas frases de parágrafos, palavras-chave repetidas e palavras cognatas (e falsos cognatos), a fim de desenvolver a capacidade de inferenciação e seleção de informações relevantes, com a orientação do professor. (EF07LI07) Identificar a(s) informação(ões)-chave de partes de um texto em Língua Inglesa (parágrafos), para construir o significado global do texto. (EF07LI08) Relacionar as partes de um texto (parágrafos) para construir seu sentido global e atender à intenção comunicativa do autor. - Identificar as partes do texto – introdução, desenvolvimento, conclusão, para entender as relações existentes entre elas. - Analisar a estrutura do texto lido, levando em conta o gênero, a intencionalidade, a esfera social de circulação, entre outros, de modo a reconhecer as características próprias de cada gênero discursivo.
	Práticas de leitura e pesquisa	Informações específicas e recursos linguísticos.	(EF07LI09) Selecionar, em um texto, a informação desejada como objetivo de leitura, sob orientação do professor. - Compreender os principais recursos linguísticos utilizados pelos autores e o contexto de produção, para a

			construção do sentido do texto.
		Gêneros digitais	(EF07LI10) Escolher, em ambientes virtuais, textos em Língua Inglesa, de fontes confiáveis, para estudos/pesquisas escolares, como forma de instigar a criticidade e utilizar os diversos recursos digitais, com mediação do professor.
ESCRITA	Atitudes e disposições favoráveis do leitor	Partilha de leitura Intertextualidade	(EF07LI11) Participar de troca de opiniões e informações sobre textos lidos na sala de aula ou em outros ambientes, para compartilhar os diferentes pontos de vista. - Articular o texto com outras referências, trazendo à tona possibilidades intertextuais, como forma de acessar os diversos saberes possíveis para uma melhor compreensão do conteúdo temático, com a mediação do professor.
	Estratégias de escrita: Pré-escrita	Pré-escrita: planejamento de produção escrita, com mediação do professor. Escrita: organização em parágrafos ou tópicos, com mediação do professor.	(EF07LI12) Planejar a escrita de textos em função do contexto (público alvo, finalidade, layout e suporte). (EF07LI13) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos ou tópicos e subtópicos, explorando as possibilidades de organização gráfica, de suporte e de formato do texto, mantendo a continuidade temática na produção textual. - Reconhecer e utilizar adequadamente os recursos básicos de coesão e coerência, para tornar o texto claro e objetivo.
	Práticas de escrita	Produção de textos escritos, em formatos diversos, tais como: linha do tempo/timelines, autobiografias, biografias, verbetes de enciclopédias, blogues, entre outros, com mediação do professor. Revisão textual	(EF07LI14) Produzir textos diversos sobre fatos, acontecimentos e personalidades no passado simples de modo a expressar corretamente a temporalidade do texto. -Revisar e observar se o texto construído atende à finalidade, se possui coesão e coerência, se mantém continuidade temática, se a linguagem está de acordo com o contexto e se o texto atinge o objetivo proposto, ademais, quando necessário, reescrever o texto, visando o aprimoramento do mesmo.
CONHECIMENTOS LINGÜÍSTI	Análise linguística	Construção de repertório lexical, a partir do contato com diversos textos verbais e não verbais.	(EF07LI15) Construir repertório lexical relativo a verbos regulares e irregulares (formas no passado), preposições de tempo (in, on, at) e conectores (and, but, because, then, so, before, after, entre outros), para compreender ações do passado e o encadeamento de fatos e acontecimentos da construção textual, sob orientação do professor. (EF07LI16) Reconhecer a pronúncia de verbos regulares no passado simples (-ed), dentre outros

		Pronúncia: particularidades de cada falante.	elementos linguísticos presentes no texto, a fim de compreender as marcas temporais expressas linguisticamente.
		Polissemia	(EF07LI17) Explorar o caráter polissêmico de palavras, de acordo com o contexto de uso, compreendendo que elas podem ter mais do que um único significado e variam conforme a situação discursiva.
		Funções morfosintáticas, sintáticas, semânticas e funções dos demais elementos constitutivos dos gêneros discursivos, selecionados pelo professor.	(EF07LI18) Utilizar o passado simples dos verbos principais e o passado contínuo para produzir textos orais e escritos, mostrando relações de sequência e causalidade. (EF07LI19) Discriminar sujeito de objeto utilizando pronomes a eles relacionados, para compreender o funcionamento da estrutura linguística nos textos. (EF07LI20) Empregar, de forma inteligível, o verbo modal can para descrever habilidades (no presente e no passado).
DIMENSÃO INTERCULTURAL	A Língua Inglesa no mundo	A Língua Inglesa como língua global na sociedade contemporânea.	(EF07LI21) Analisar o alcance da Língua Inglesa e os seus contextos de uso no mundo globalizado, utilizando textos diversos e levando em conta a influência da Língua Inglesa na produção cultural, artística e científica em nível global a fim de entender sua importância enquanto língua franca.
	Comunicação intercultural	Variação linguística	(EF07LI22) Explorar modos de falar em Língua Inglesa, refutando preconceitos e reconhecendo a variação linguística como fenômeno natural das línguas. (EF07LI23) Reconhecer a variação linguística como manifestação de formas de pensar e expressar o mundo, percebendo que as línguas podem representar culturas e modos de vida diferenciados e se constituírem em espaços de comunicação intercultural. - Dialogar sobre as variedades linguísticas presentes na comunidade do estudante, no seu município, região, estado e até mesmo em nível nacional, compreendendo a variação linguística como fenômeno global.

8º ANO – COMPONENTE CURRICULAR LÍNGUA INGLESA			
EIXO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
ORALIDADE	Interação discursiva	Negociação de sentidos	- Cabe ao professor realizar a articulação entre os objetivos de aprendizagem. (EF08LI01) Fazer uso da Língua Inglesa com repertório lexical apropriado às diversas situações de interação oral, para emitir opiniões, esclarecer informações e evitar mal-entendidos, por meio de simplificações, exemplificações, justificativas, entre outros, a critério e/ou sob a orientação do professor.
		Recursos linguísticos e paralinguísticos no intercâmbio oral.	(EF08LI02) Explorar o uso de recursos linguísticos (frases incompletas, hesitações, entre outros) e paralinguísticos (gestos, ritmo da fala, expressões faciais, entre outros) em situações de interação oral, a fim de enriquecer, o repertório linguístico, a critério e/ou sob a orientação do professor.
		Coesão e coerência	- Compreender os elementos linguísticos básicos responsáveis pela coesão e coerência (substituições lexicais, conectores, entre outros), para construir uma conexão harmoniosa entre as partes do texto e um discurso claro e significativo.
		Aspectos extralinguísticos do texto.	- Considerar nas produções orais (em grupos ou individuais), o número de enunciadores/enunciatórios envolvidos na interação, o conteúdo temático, entre outros, para a organização de futuras produções de textos orais, com o auxílio do professor.
	Compreensão oral	Aspectos da composição verbo-visual, linguístico-discursivo e cultural de gêneros orais, multimodais, de cunho informativo/jornalístico, das esferas sociais imprensa, publicitária, midiática, entre outras.	(EF08LI03) Construir o sentido global de textos orais, relacionando suas partes, o assunto principal e informações relevantes sobre acontecimentos (o quê, quem, onde, quando, como e por quê), com o auxílio do professor. - Investigar os textos/gêneros orais a partir de suas condições de produção: identificação do gênero, finalidade, esfera de circulação, suporte, enunciador, enunciatário, entre outros, para aprofundar o estudo de suas características. - Analisar o papel de elementos verbo-visuais para a construção de sentido em textos orais: conteúdo temático, propriedades estilísticas do gênero, e composicionalidade, para compreender as funções da linguagem verbal e visual (fotos, desenhos, ilustrações, etc.) e suas relações no texto.
		Variação linguística	- Compreender a existência de variações linguísticas nos contextos de uso da língua para o desenvolvimento da expressão oral.

		Pronúncia: particularidades de cada falante.	- Reconhecer algumas semelhanças e diferenças na pronúncia de palavras da Língua Inglesa e da língua materna (de acordo com a realidade da comunidade escolar), para perceber e respeitar a diversidade cultural e as particularidades linguísticas.
	Produção oral	Produção de textos orais. Turnos da fala	(EF08LI04) Compreender e utilizar recursos e repertório linguísticos apropriados para informar/comunicar/falar do futuro: planos, previsões, possibilidades e probabilidades, a fim de construir o sentido dos textos, de acordo com a maturidade dos estudantes, a critério e/ou com a mediação do professor. - Na elaboração de textos considerar os turnos da fala para exercer o respeito ao discurso do outro.
LEITURA	Estratégias de leitura	Ideia principal: percepção antecipada da ideia global do texto.	- Compreender o significado global do texto, por meio de palavras-chave, cognatos, títulos, pistas tipográficas, figuras, palavras em negrito ou itálico, entre outros, a fim de estimular o uso de procedimentos interpretativos básicos da prática da leitura.
		Hipóteses sobre o sentido global do texto e análise das condições de produção do discurso. Inferenciação e informatividade do texto: construção de sentidos por meio de inferências e reconhecimento de implícitos.	- Formular hipóteses sobre a construção do sentido global de textos a partir da análise de suas condições de produção: conteúdo temático, identificação do gênero, esfera de circulação, suporte, enunciador, enunciatário, intencionalidade, informatividade, entre outros, de modo a compreender a relação entre estes elementos. (EF08LI05) Inferir informações e relações que não estão expressas de forma clara no texto, mas que ao se articularem ao conhecimento de mundo do leitor, possibilitam deduções e conclusões responsáveis pela construção de sentidos, com a orientação do professor.

	Práticas de leitura e pesquisa	Aspectos linguístico-discursivos e culturais de gêneros discursivos artísticos/literários, tais como: autobiografias, biografias, contos, fábulas, romances, letras de música, narrativas de aventura, entre outros, em versão original (ou trechos dos originais e/ou adaptados) e/ou em versão simplificada.	(EF08LI06) Apreciar gêneros narrativos como forma de valorizar o patrimônio cultural produzido em Língua Inglesa. - Analisar textos das esferas literária/artística e percebê-los como prática social inserida em um determinado contexto sociocultural. - Investigar em textos da esfera de circulação artístico literária, a partir da análise de suas condições de produção: identificação do gênero, finalidade, esfera de circulação, suporte, enunciador, enunciatário, intencionalidade, informatividade, intertextualidade, entre outros, como forma de valorizar o patrimônio cultural produzido em Língua Inglesa e aprofundar tais conhecimentos. (EF08LI07) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para acessar e usufruir do patrimônio artístico/literário em Língua Inglesa, com a mediação do professor e de acordo com o contexto escolar. - Examinar o uso de elementos linguístico-estruturais empregados na construção de sentido em textos da esfera de circulação artístico literária, em seus processos de interação, compreensão e produção: coerência e coesão, classes gramaticais entre outros, para desenvolver o domínio gradativo das convenções de escrita em futuras produções e interações textuais.
	Avaliação dos textos lidos	Prática analítica e crítica e Reflexão pós-leitura. Análise de gêneros discursivos diversos.	(EF08LI08) Analisar, criticamente, individualmente e/em grupos o conteúdo de textos, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto, para a construção e assimilação de novos conhecimentos, de acordo com a maturidade dos estudantes, sob a orientação do professor. - Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade, a fim de desenvolver a criticidade no que diz respeito às fontes de informação.
ESCRITA	Estratégias de escrita: escrita e pós-escrita	Revisão de textos com a mediação do professor.	(EF08LI09) Avaliar a própria produção escrita e a de colegas, com base no contexto de comunicação (finalidade e adequação ao público, conteúdo a ser comunicado, organização textual, legibilidade, estrutura de frases), para desenvolver a autocrítica e uso de mecanismos de análise criteriosa. (EF08LI10) Reconstruir o texto, com cortes, acréscimos, reformulações e correções, para aprimoramento, edição e publicação final.

	Práticas de escrita	Produção de textos escritos, tais como: comentários em fóruns, relatos pessoais, mensagens instantâneas, tweets, entre outros, com mediação do professor.	(EF08LI11) Produzir textos com o uso de estratégias de escrita (planejamento, produção de rascunho, revisão e edição final), apontando sonhos e projetos para o futuro (pessoal, da família, da comunidade ou do planeta), entre outros assuntos, considerando o conhecimento prévio dos estudantes. - Adequar a escrita quando utilizada em ambientes virtuais, objetivando fluidez, clareza para que possa ser eficaz na transmissão da mensagem, de acordo com a realidade da escola.
SÃO INTER CULT URAI	CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS	Construção de repertório lexical a partir do contato com diversos textos orais, escritos e verbo-visuais, considerando os aspectos da dimensão cultural. Polissemia	(EF08LI12) Construir repertório lexical relativo a planos, previsões e expectativas para o futuro, a partir do conhecimento e compreensão dos diferentes usos da língua e intencionalidades enunciativas. - Explorar o caráter polissêmico de palavras, de acordo com o contexto de uso, compreendendo que elas podem ter mais do que um único significado e variam conforme a situação discursiva.
		Formação de palavras: prefixos e sufixos, a partir do estudo do texto.	(EF08LI13) Reconhecer sufixos e prefixos comuns utilizados na formação de palavras em Língua Inglesa, a fim de facilitar a aquisição de novos conhecimentos e perceber as mudanças na classe gramatical geradas pela introdução desses elementos linguísticos.
		Funções morfosintáticas, sintáticas, semânticas e funções dos demais elementos constitutivos dos gêneros discursivos, selecionados pelo professor.	(EF08LI14) Conhecer e utilizar as formas verbais do futuro (will e going to) para descrever planos, expectativas e fazer previsões. (EF08LI15) Apreender e utilizar, de modo inteligível, as formas comparativas e superlativas de adjetivos para comparar qualidades e quantidades. (EF08LI16) Compreender e utilizar, de modo inteligível, os quantificadores some, any, many, much, few, little, para expressar quantidades indefinidas. (EF08LI17) Assimilar e empregar, de modo inteligível, os pronomes relativos (who, which, that, where, whose), para perguntar sobre alguém ou alguma coisa.
SÃO INTER CULT URAI	Manifestações culturais	Construção de repertório artístico-cultural por meio do contato com gêneros discursivos	(EF08LI18) Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança e festividades que contemplam a cultura afro, indígena, cigana, entre outras), promovido com a leitura de textos em Língua Inglesa, ou interações por meio de apresentações para a escola e comunidade ou, ainda, com estudantes de outros países,

		verbais e não-verbais, presentes nas esferas sociais de circulação.	compartilhando assuntos do cotidiano postados em redes sociais ou plataformas de compartilhamento, com a mediação do professor, a fim de valorizar a diversidade entre culturas.
	Comunicação intercultural	Aspectos culturais na comunicação.	(EF08LI19) Investigar de que forma expressões, gestos e comportamentos são interpretados em função de aspectos culturais, para entender e respeitar diferentes hábitos e desenvolver o interesse por outras culturas, suas diferenças e semelhanças. (EF08LI20) Estimular o interesse por outras culturas e suas diferenças, examinando fatores que podem impedir o entendimento entre pessoas de culturas diferentes que falam a Língua Inglesa: regras sociais, código de vestimenta e simbologia de cores, crenças e atitudes, comportamentos, valores, relacionamentos, hábitos relativos a entretenimento e alimentação, diferenças entre crenças religiosas, heranças sociais e culturais, símbolos nacionais, percepção de si e do grupo social a que pertence, estilo de vida, entre outros. - Pesquisar a realidade de outras culturas utilizando imagens, documentários, para comparar e discutir sobre comportamentos, valores e crenças, a fim de romper com visões estereotipadas e generalizadas, através da reflexão e conscientização sobre a própria cultura e o respeito pela cultura do outro.

9º ANO – COMPONENTE CURRICULAR LÍNGUA INGLESA			
EIXO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
ORALIDADE	Interação discursiva	Aspectos linguístico-discursivos de gêneros publicitários e propagandas, entre outros. Percepção da intencionalidade discursiva. Funções e usos da Língua Inglesa: percepção e	- Cabe ao professor realizar a articulação entre os objetivos de aprendizagem. - Compreender, a partir do estudo de gêneros discursivos orais, o uso de elementos persuasivos, argumentativos e contra argumentativos, entre outros, de modo a expressar opinião própria, defender ponto de vista, refutar, concordar, etc. (EF09LI01) Fazer uso da Língua Inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para o êxito da comunicação, a critério e com a mediação do professor ou de acordo com o desenvolvimento linguístico adquirido pelo estudante até o momento.

		compreensão da persuasão.	
	Compreensão oral	Aspectos linguístico-discursivos de gêneros publicitários e propagandas, entre outros. Percepção da intencionalidade discursiva. Funções e usos da Língua Inglesa: percepção e compreensão da persuasão.	(EF09LI02) Compilar as ideias-chave de textos por meio de tomada de notas, para subsidiar futuras discussões (emitir opiniões) a respeito desses textos. (EF09LI03) Analisar posicionamentos defendidos e refutados em textos orais sobre temas de interesse social e coletivo, de modo a desenvolver senso crítico acerca de opiniões alheias. -Analisar as semelhanças e diferenças entre os gêneros orais e escritos, multimodais de cunho argumentativo, explorando ambientes virtuais de informação e socialização, examinando a qualidade e a validade das informações veiculadas, com a mediação do professor e de acordo com a realidade da escola. - Reconhecer o sistema de emissão das palavras quanto à posição da sílaba tônica (intensidade, altura, duração), o ritmo, a entonação, as ligações (linking sounds), característicos da linguagem oral em inglês, para aprimorar a prática da pronúncia.
	Produção oral	Produção de textos orais. Turnos da fala	(EF09LI04) Elaborar e expor resultados de pesquisa ou estudo com o apoio de recursos, tais como notas, gráficos, tabelas, entre outros, adequando as estratégias de construção do texto oral aos objetivos de comunicação e ao contexto, levando em consideração a participação dos demais colegas de classe. (Este objetivo será trabalhado respeitando-se o grau de avanço linguístico dos estudantes). -Respeitar os turnos de fala interagindo nos momentos oportunos de forma educada, a fim de compreender os papéis enunciativos (enunciador e enunciatário) e valorizar opiniões e posicionamentos alheios.
LEITURA	Estratégias de leitura	Gêneros propagandas, fake news, memes, foto-denúncias, anúncios publicitários, trailer honesto, entre outros. Recursos de persuasão: escolha e jogo de palavras, uso de cores e imagens, tamanho de letras, marcadores do	(EF09LI05) Identificar recursos de persuasão da linguagem verbal e não verbal de textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento, para compreender os mecanismos persuasivos assumindo posicionamento crítico diante de tais textos. - Analisar o papel dos elementos verbo-visuais para a construção de sentido em textos da esfera de circulação artístico literária, para compreender as funções da linguagem verbal e visual (fotos, desenhos, ilustrações, etc.) e suas relações no texto. - Diferenciar gêneros da esfera publicitária (e outras), através das características próprias de cada um como: finalidade, suporte, enunciador, enunciatário, intencionalidade, etc.

		discurso, entre outros. Funções das linguagens verbal e visual.	
		Gêneros argumentativos e jornalísticos, coluna de opinião, entre outros. Inferenciação: construção de sentidos por meio de inferências.	(EF09LI06) Distinguir fatos de opiniões em textos argumentativos da esfera jornalística e nas demais esferas sociais de circulação, a fim de perceber a importância da veracidade e os diversos posicionamentos implícitos nos textos. - Antecipar o sentido global de textos em Língua Inglesa por inferências, observando títulos, palavras-chave repetidas e palavras cognatas, relacionando estas informações ao conhecimento já adquirido, a fim de construir novos conhecimentos.
		Recursos de argumentação.	(EF09LI07) Identificar argumentos principais e as evidências/exemplos que os sustentam, para a construção do discurso persuasivo e atribuição de credibilidade às opiniões emitidas.
	Práticas de leitura e novas tecnologias	Informatividade em ambientes virtuais.	(EF09LI08) Explorar ambientes virtuais de informação e socialização, analisando a qualidade e a validade das informações veiculadas, (fake news, notícias sobre determinado tema ou assunto abordado sob diferentes pontos de vista, entre outros), com enfoque em produções de conteúdo relevante, com a mediação do professor.
	Avaliação dos textos lidos	Reflexão pós-leitura.	(EF09LI09) Compartilhar/discutir com os colegas os textos lidos, valorizando os diferentes pontos de vista defendidos pelos autores, com ética e respeito.
		Prática analítica e crítica.	- Analisar, o conteúdo de textos, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto, reconhecendo ideologias presentes nos diferentes discursos que circulam socialmente, posicionando-se criticamente em relação a elas, para ampliar a visão de mundo e desenvolver práticas cidadãs.
ESCRITA	Estratégias de escrita	Construção da argumentação	(EF09LI10) Propor argumentos críticos e reflexivos para expor e defender ponto de vista em texto escrito sobre o tema proposto e pesquisando dados, evidências e exemplos para sustentar os argumentos, organizando-os em sequência lógica, com auxílio do professor.
		Construção da persuasão	(EF09LI11) Utilizar recursos verbais e não verbais para construção da persuasão em textos da esfera publicitária (e outras), de forma adequada ao contexto de circulação (produção e compreensão).

	Práticas de escrita	Produção de textos escritos, tais como: infográficos, fotorreportagens, campanhas publicitárias, memes, entre outros, com a mediação do professor.	(EF09LI12) Produzir textos sobre temas de interesse coletivo local ou global, que revelem posicionamento crítico, considerando aspectos da interlocução, estrutura composicional, estilo, conteúdo temático, entre outros, para aprimorar a prática da escrita. - Produzir textos, utilizando-se de recursos tecnológicos e observando os meios de circulação com enfoque nos meios digitais, tais como vídeos em canais, comentários em blogues, participação e produção de fóruns, redação de e-mails, entre outros, a fim de ampliar o repertório de produções orais, com a mediação do professor.
CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS	Análise linguística	Estudo do léxico em gêneros digitais tais como: blogues, mensagens instantâneas, tweets, entre outros. Linguagem em meio digital: “internetês”. Polissemia	(EF09LI13) Reconhecer, nos novos gêneros digitais, novas formas de escrita (abreviação de palavras, palavras com combinação de letras e números, pictogramas, símbolos gráficos, entre outros) na constituição das mensagens, para familiarizar-se com as novas linguagens presentes no meio digital, de acordo com os recursos da realidade escolar. - Explorar o caráter polissêmico de palavras, de acordo com o contexto de uso, compreendendo que elas podem ter mais do que um único significado e variam conforme a situação discursiva.
		Coesão e coerência: Conectores (linking words).	(EF09LI14) Compreender e utilizar conectores indicadores de adição, condição, oposição, contraste, conclusão e síntese como auxiliares na construção da argumentação e intencionalidade discursiva.
		Funções morfossintáticas, sintáticas, semânticas e funções dos demais elementos constitutivos dos gêneros discursivos, selecionados pelo professor.	(EF09LI15) Empregar, de modo adequado, as formas verbais em orações condicionais dos tipos 1 e 2 (If-clauses), para expressar ações de causa e consequência. (EF09LI16) Empregar, de modo inteligível, os verbos should, must, have to, may e might para indicar recomendação, necessidade ou obrigação e probabilidade.
	A Língua Inglesa no mundo	Expansão e contexto histórico da Língua Inglesa e de outras	(EF09LI17) Debater sobre a expansão da Língua Inglesa pelo mundo, em função do processo de colonização nas Américas, África, Ásia e Oceania ou por influências causadas por mudanças geopolíticas e culturais, a fim de aprofundar os conhecimentos sobre a influência da Língua Inglesa no mundo.

DIMENSÃO INTERCULTURAL		línguas.	- Investigar e refletir, com intermediação do professor, sobre a importância de outras línguas como mediadoras das relações políticas, econômicas, históricas e sociais no contexto brasileiro - Perceber que as línguas podem representar culturas e modos de vida diferenciados e que elas constituem-se em espaços discursivos interculturais.
		A Língua Inglesa e seu papel no intercâmbio científico, econômico e político. As contribuições da Língua Inglesa no campo científico, econômico, político e cultural.	(EF09LI18) Analisar e reconhecer a importância da Língua Inglesa, a fim de compreender as suas contribuições para o desenvolvimento das ciências (produção, divulgação e discussão de novos conhecimentos), da economia, da política e da cultura no cenário mundial.
	Comunicação intercultural	Construção de identidades no mundo globalizado.	(EF09LI19) Discutir a comunicação intercultural por meio da Língua Inglesa como recurso valorativo da própria cultura e do outro e de construção de identidades no mundo globalizado. - Discutir a presença da Língua Inglesa no cotidiano verificando em que medida esse idioma impacta ou pode impactar no cotidiano dos estudantes. - Examinar fatores que podem impedir o entendimento entre pessoas de culturas diferentes que falam a Língua Inglesa: regras sociais, código de vestimenta, crenças e atitudes, comportamentos, valores, relacionamentos, hábitos relativos a entretenimento e alimentação, diferenças entre crenças religiosas, heranças sociais e culturais, símbolos nacionais, percepção de si e do grupo social a que pertence, estilo de vida, entre outros. - Romper com atitudes irrefletidas ou visões estereotipadas e generalizadas, através da reflexão e conscientização sobre a própria cultura, com vistas ao desenvolvimento da compreensão e do respeito pela cultura do outro.

4.3.6.3.4 Estratégias de ensino

Durante muito tempo, o ensino de língua estrangeira foi visto como a transmissão de conteúdos gramaticais e suas regras, deixando em segundo plano a utilização da língua com objetivos comunicativos. Entretanto, sabe-se que é o esforço exigido pela interação e pela comunicação que torna o indivíduo apto ao uso da língua estrangeira, não se limitando a memorização, a repetição de estruturas linguísticas e a tradução de textos. Atenta a isso, a BNCC reforça que o estudo da língua visa propiciar

“[...] a criação de novas formas de engajamento e participação dos alunos em um mundo social cada vez mais globalizado e plural, em que as fronteiras entre países e interesses pessoais, locais, regionais, nacionais e transacionais estão cada vez mais difusas e contraditórias. Assim, o estudo da língua inglesa pode possibilitar todos o acesso aos saberes linguísticos necessários para engajamento e participação, contribuindo para o agenciamento crítico dos estudantes e para o exercício da cidadania ativa, além de ampliar as possibilidades de interação e mobilidade [...]”.
(BRASIL, 2017, p. 239)

Para Wilkins (1976 apud LARSEN-FREEMAN, 2000, p. 121), somente há comunicação efetiva quando os aprendizes sabem como utilizar certas funções em um contexto social. Hymes (1971 apud LARSEN-FREEMAN, 2000, p. 121), por sua vez, diz que, para um aprendiz se tornar apto a se comunicar em uma língua estrangeira, é necessário não somente a competência linguística, mas também a competência comunicativa. Para que sejam desenvolvidas habilidades comunicativas, Larsen-Freeman (2000, p. 129-130) aponta o uso da língua em atividades comunicativas, tais como jogos, desempenho de papéis e resolução de situações-problema, além do uso de material autêntico da língua-alvo.

Indo ao encontro dessas percepções de língua e comunicação, a presente coleção busca dar aos alunos a oportunidade de desenvolver estratégias de compreensão do idioma em situações de uso mais próximas do real, privilegiando a interação e a sistematização indutiva, assim como o estudo da língua em uso e sua realização como processo linguístico discursivo.

Na proposta da abordagem interacionista utilizada neste material, prevemos ainda a integração entre as quatro habilidades comunicativas (compreensão e produção oral, compreensão e produção escrita), os conhecimentos linguísticos e a dimensão intercultural, contemplando todos os eixos organizadores propostos pela BNCC. Em conjunto, essas características objetivam levar os alunos a compreender a realidade e a interferir nela em diferentes contextos discursivos, desenvolvendo sua capacidade de selecionar e processar informações, fazendo adequações e tomando decisões com base no uso, na análise e na

reflexão sobre a língua, além de articular conhecimentos, despertar a curiosidade e incentivar a criatividade por meio de repertórios culturais diversos.

Nesse contexto, os gêneros textuais são elementos fundamentais para a aprendizagem, pois é por meio dessas formas textuais com propósito comunicativo específico que interagimos, seja oralmente, seja por escrito. Segundo a BNCC, “o trabalho com gêneros verbais e híbridos, potencializados principalmente pelos meios digitais, possibilita vivenciar, de maneira significativa e situada, diferentes modos de leitura [...] bem como diferentes objetivos de leitura [...]” (BRASIL, 2017, p. 242). Assim, com o estudo e a discussão de determinado gênero, bem como a análise de exemplos autênticos, o ensino torna-se contextualizado e significativo, contribuindo para o processo de multiletramento, a construção da cidadania e o desenvolvimento de competências essenciais no mundo real.

Nos textos autênticos, diferentes discursos são analisados, além de se conceder espaço para a diversidade linguística tão característica de uma língua usada ao redor do mundo. Ao levar em conta o outro e seus valores culturais, aos quais se tem acesso graças a linguagem, os alunos compreendem tanto a pluralidade global quanto a realidade e as especificidades de seu próprio espaço. Na seleção desses textos e nas estratégias propostas para sua exploração, também são considerados os princípios estéticos indicados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2013, p. 108), que propõem o “cultivo da sensibilidade juntamente com o da racionalidade; de enriquecimento das formas de expressão e do exercício da criatividade”.

O professor desempenha um papel-chave como mediador desse processo de interação, contando com o Livro Integrado Positivo como uma ferramenta útil e prática no letramento dos alunos. O professor desenvolve estratégias de aprendizagem em conjunto com os alunos, ajudando-os a perceber o funcionamento da língua nos textos e nos contextos apresentados pelo material.

Outro aspecto a ser considerado refere-se ao uso (ou não) da língua materna – a língua portuguesa – durante as aulas de Língua Inglesa. É impossível ignorar a existência da língua materna e a prática dos alunos de recorrer a tradução como facilitador para compreensão da língua estrangeira. Compartilhamos a opinião de Atkinson (apud PAPA, 1997) e de Kharma e Hajjaj (1989), os quais indicam que nem sempre o uso exclusivo da língua estrangeira em aula implica aproveitamento total por parte dos alunos, e que usar a língua estrangeira não é, necessariamente, indicativo de excelência de um curso.

A língua materna atua como facilitadora do processo de ensino e aprendizagem e do relacionamento entre professores e alunos, pois um ambiente de qualidade em sala de aula

indubitavelmente influenciara na compreensão e na aquisição de uma língua estrangeira. Além disso, sua inclusão em sala proporciona um conhecimento mais amplo sobre o funcionamento da linguagem, pois, como propõe a BNCC, isso permite refletir sobre as “relações de semelhança e diferença entre a língua inglesa, a língua portuguesa e outras línguas que porventura os alunos também conheçam” (BRASIL, 2017, p. 243).

A língua portuguesa é uma aliada que deve ser utilizada com cautela, a fim de não se subestimar os alunos nem deixar a língua inglesa em segundo plano. A mediação, por parte do professor, com o auxílio do material, é fundamental para que os alunos não fiquem paralisados diante de textos orais e escritos em língua inglesa nem recebam passivamente as informações, mas interajam com elas, de modo crítico. Para tanto, diferentes estratégias são exploradas ao longo de cada volume, e os alunos são convidados a se familiarizar com o tema, pensa-lo, discuti-lo e produzir os próprios textos.

Os materiais didáticos da Editora Positivo se embasam no pós-método, defendido por Kumaravadevelu(2003), cuja concepção concede espaço para diferentes abordagens e metodologias. Assim, busca-se integrar aspectos positivos de anos de teorização e debates sobre o ensino e a aprendizagem de língua estrangeira, a fim de ajudar o professor a agir como mediador. O professor passa a ser responsável por adaptar metodologias e abordagens, tendo em conta dois fatores primordiais: contexto (alunos, material, cronograma, etc.) e finalidade (dentro e além do ambiente escolar).

Há que se considerar, ainda, o conhecimento prévio dos alunos, o qual necessita ser resgatado a todo o momento, servindo de base para o que há de novo. Vigotski (2007) defende o ciclo entre a zona de desenvolvimento real – o conhecimento que o aluno tem –, a zona de desenvolvimento proximal – o conhecimento que o aluno está adquirindo no processo – e, novamente, a zona de desenvolvimento real – quando o novo se incorpora ao que já se domina. Nesse sentido, este material explora também a proposta de ensino em espiral, apresentada por Bruner (1999), na qual conteúdos são periodicamente retomados e aprofundados, solidificando os conhecimentos adquiridos e estimulando os alunos a valorizar o próprio aprendizado.

Temas transversais e possibilidades interdisciplinares também são abordados nos materiais didáticos da Editora Positivo uma vez que a BNCC destaca a necessidade de “incorporar aos currículos e as propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora” (BRASIL, 2017, p. 19). A interdisciplinaridade e a transversalidade permitem tratar o conhecimento como algo ativo, inacabado, passível de transformação e de

ser vinculado as questões sociais. Nesse panorama, é relevante o parecer de Kmiecik (2010, p. 2):

O ensino interdisciplinar é defendido como uma prática que permite unir ou integrar conteúdos, uma forma diferente de conceber o ensino e situar os alunos num mundo de conhecimento integrado com as práticas sociais. A formação interdisciplinar permite uma compreensão maior da realidade, pois oferece subsídios ao professor para criar espaços em suas aulas onde os alunos percebam-se como participantes ativos na sociedade e aprendam a construir sentidos para entender melhor a realidade, tornando-se comprometidos com valores de democracia, solidariedade e desenvolvimento do pensamento crítico.

Assim, temas contemporâneos, como os direitos das crianças e dos adolescentes; a preservação do meio ambiente; a educação alimentar e nutricional; os direitos humanos; a vida familiar e social; a educação para o consumo; o trabalho; a ciência, a tecnologia e a diversidade cultural, tornam a sala de aula um espaço onde alunos e professores tem seu momento de discussão e reflexão sobre seus papéis no mundo e na sociedade. O caráter marcadamente social da linguagem torna o estudo de línguas particularmente propício para esse tipo de trabalho.

4.3.6.3.5 Avaliação da aprendizagem e recuperação de estudos

No processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa, entende-se que a avaliação tem como função analisar continuamente não somente o uso das habilidades envolvidas na aquisição da língua, mas também a própria prática pedagógica. Por isso, recomenda-se a avaliação como um processo contínuo em todas as aulas, por meio da observação das produções pessoais e relações interpessoais construídas no ambiente escolar. Assim, os critérios norteadores da avaliação, seja ela nas suas funções diagnósticas, formativa ou somativa, deverão tomar como base o desempenho do aluno, não somente com relação a sua competência linguística, mas também com relação a sua competência comunicativa.

Ao longo dos capítulos, as atividades propostas possibilitam ao professor observar o progresso dos alunos por meio de estratégias e situações comunicativas variadas. Esse acompanhamento constante permite ao professor realizar avaliações continuadas, pelas quais se identificam as áreas que necessitam de retomada ou aprofundamento, assim como abordagens mais ou menos eficazes. Desse modo, o professor, como mediador, tem condições de ajustar sua programação, voltar a determinados tópicos e reforçar outros. Nesse processo,

também é importante incentivar os alunos a se autoavaliarem, de modo que reconheçam seus pontos fortes e dificuldades, valorizando seu aprendizado e seu potencial.

A avaliação, portanto, deve prover um parâmetro autêntico do real progresso de quem aprende e servir de referência da prática pedagógica para quem ensina. Deve ser base para adaptações e revisões do encaminhamento e da abordagem dos temas em sala e acontecer de maneira processual e contínua, possibilitando uma visão aguçada acerca do processo de ensino e aprendizagem, sem que se espere a conclusão do bimestre para reavaliar determinadas escolhas ou procedimentos. Conforme especifica a BNCC, deve-se:

Construir e aplicar procedimentos de avaliação formativa de processo ou de resultado que levem em conta os contextos e as condições de aprendizagem, tomando tais registros como referência para melhorar o desempenho da escola, dos professores e dos alunos. (BRASIL, 2017, p. 17)

4.3.6.4 Componente Curricular Língua Espanhola

4.3.6.4.1 Apresentação da Disciplina

O conhecimento de uma língua estrangeira certamente potencializa as várias possibilidades de interação que o mundo globalizado e digital nos apresenta, pois, a medida que temos acesso a outras culturas e a outros saberes, temos acesso também a novas experiências e vivências, o que amplia nossos espaços de convivência e nossas capacidades de reflexão acerca do mundo.

No âmbito escolar, a presença de línguas estrangeiras na grade curricular propicia aos alunos a vivência da pluralidade e da diversidade, inserindo-os no ambiente do outro. Isso significa que, embora a língua estrangeira seja a língua do outro, e a partir dela que os alunos se constituem e se transformam no que concerne a vivência de experiências e a apropriação da língua em seu aspecto social e cultural, pois, ao conhecer diferentes costumes e culturas, outras formas de ser e de pensar, os alunos tem a oportunidade de refletir sobre os próprios costumes, reconhecer-se a partir de seu olhar sobre o outro. Surgem, então, cidadãos mais reflexivos e mais tolerantes, por estarem mais abertos ao diferente e mais respeitosos, por compreenderem que a diferença é parte do ambiente social. Para Paiva (2003),

A construção de significados e de estilos de expressão da própria individualidade, através de uma outra língua/ linguagem – a da língua estrangeira –, reforça a tese de relevância do ensino de uma segunda língua como instrumento/ferramenta sociocultural e não como um fim em si própria, para que o aluno faça um melhor sentido do seu dia a dia na sua cultura de origem. (PAIVA, 2003, p. 126)

Dessa forma, ao olharmos para o Brasil de maneira geográfica, sabemos que ele está situado entre países hispânicos. Essa proximidade pode resultar, nesse contexto de globalização, na busca por uma identidade latino-americana, formada em conjunto com os países vizinhos e, portanto, a Língua Espanhola é essencial inclusive no que se refere a esforços de fortalecimento econômico e cultural.

Nesse sentido, deve-se reconhecer que, atualmente, a Língua Espanhola desenvolve um importante papel nas relações sociais, seja pelo número de sujeitos envolvidos, seja pela representatividade cultural de uma grande variedade de povos e nações. Ela abre uma vasta gama de possibilidades, pois traz consigo a riqueza cultural de ser a língua materna de mais de 472 milhões de pessoas no mundo e também de ser a língua oficial de 21 países. E a segunda língua materna mais falada no mundo, atrás apenas do mandarim.

Levando em conta todos esses aspectos, e com base no entendimento de que e na comunicação e na interação com o outro que o indivíduo se manifesta socialmente, as obras de Língua Espanhola do Sistema Positivo de Ensino assumem que o processo de ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira deve assentar-se na aquisição de habilidades que possibilitem as pessoas se relacionarem com outras culturas, entendendo e participando das comunidades interpretativas. É claro que a aquisição do código é fundamental, mas aqui levamos em conta que somente esse domínio não garante a comunicação, pois, para que ela seja efetiva, sabemos que é preciso dominar mais que léxico e regras gramaticais.

Entendemos que a língua, segundo a visão bakhtiniana, é produto de uma atividade social que resulta da interação entre os interlocutores e não é, portanto, apenas um sistema, estrutura ou código. Para que ela se efetive como linguagem, em seu sentido amplo, há de passar, obrigatoriamente, pela prática sociointeracionista, de forma que a aprendizagem de uma língua e o desenvolvimento humano estão intrinsecamente vinculados a prática social, ou seja, a aprendizagem e coletiva é construída pelos participantes por meio da interação.

4.3.6.4.2 Direitos e Objetivos de Aprendizagem no Componente Curricular

O ensino de L.E.M. Espanhol objetiva proporcionar aos estudantes e o professor: o uso da linguagem e dos recursos linguísticos focalizados, principalmente na aquisição da língua falada em diferentes contextos sociais em que esta língua é usada. Além disso, visa possibilitar ao estudante a ativação do conhecimento prévio para ler e ouvir; localizar e compreender informações em diálogos e situações de comunicação cotidianas; estabelecer

relações e fazer inferências a partir de textos verbais e não verbais; compreender os efeitos de sentido de textos em situações de fala e posicionar-se em relação aos temas abordados (cultura, informação, entre outros).

Como objetivos específicos se propõe proporcionar ao estudante:

- ✓ Apresentar e fazer apresentações em espanhol;
- ✓ Aprimorar as estruturas para expressar desejos com os verbos gostar e encantar, desejos possíveis no futuro e em determinadas situações sociais;
- ✓ Apropriar-se do vocabulário sobre reciclagem, ecoturismo e à clonagem;
- ✓ Apropriar-se do vocabulário relacionado aos heterosemânticos, aos ritmos musicais e à tecnologia;
- ✓ Apropriar-se do vocabulário sobre vestuário e acessórios;
- ✓ Comunicar-se em contextos de apresentação, falar sobre hábitos do cotidiano, acerca das horas, de aspectos físicos, gostos e preferências;
- ✓ Comunicar-se em contextos em que tenha que pedir informação de localização, quantidade, comida, esportes e expressar posse;
- ✓ Conhecer e reconhecer as estruturas para expressar hipótese, dar conselhos e sugestões;
- ✓ Conhecer e usar a LEM como instrumento de acesso a informações e a outras culturas e grupos sociais;
- ✓ Distinguir a linguagem formal da informal;
- ✓ Fazer comparações;
- ✓ Reconhecer e apropriar-se de verbos regulares e irregulares no Pretérito Indefinido, no gerúndio e no Futuro Simples;
- ✓ Reconhecer e apropriar-se de verbos regulares e irregulares no Presente do Indicativo;
- ✓ Reconhecer e elaborar frases interrogativas diretas e indiretas e os Heterosemânticos;
- ✓ Reconhecer e pronunciar letras do alfabeto;
- ✓ Reconhecer e usar verbos regulares e irregulares no Pretérito Perfeito do Indicativo e Pretérito Perfeito Composto;
- ✓ Reconhecer e utilizar os adjetivos e pronomes demonstrativos;
- ✓ Reconhecer e utilizar verbos no Pretérito Imperfeito do Subjuntivo;
- ✓ Reconhecer os pronomes demonstrativos, verbos regulares e irregulares do espanhol, meses do ano, dias da semana, e utilizados corretamente na língua alvo;
- ✓ Reconhecer verbos no Presente de Subjuntivo.

Cabe ressaltar, ainda, que a coleção busca privilegiar todas as variantes da Língua Espanhola ao não escolher uma como exclusiva. Assim, o pretendido respeito pela diversidade, o desenvolvimento do conceito de alteridade e o contato com a riqueza cultural hispânica explicitam-se e tornam-se meio e objetivo do estudo da língua.

4.3.6.4.3 Quadro Organizador

É importante ressaltar que, embora a BNCC não apresente objetos do conhecimento ou habilidades para o Ensino Fundamental – Anos Finais – Língua Espanhola, apresentamos a seguir a organização presente na coleção do Sistema Positivo de Ensino, que tem como base a concepção da BNCC destinada a Língua Inglesa.

Ensino Fundamental - Anos Iniciais

1º ANO – COMPONENTE CURRICULAR LÍNGUA ESPANHOLA			
EIXO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
ORALIDADE	Interação discursiva	Construção de laços afetivos e convívio social	(HA01ES01_01) Interagir em situações de intercâmbio oral simples. (HA01ES01_02) Usar linguagem corporal em situações de intercâmbio oral simples. (HA01ES02_01) Interagir em atividades de caráter lúdico-pedagógico. (HA01ES02_02) Usar linguagem corporal em atividades de caráter lúdico-pedagógico. (HA01ES03) Coletar e apresentar informações, perguntando e respondendo sobre temas familiares.
		Funções e usos da língua espanhola em sala de aula	(HA01ES04) Solicitar esclarecimentos em língua espanhola
	Compreensão oral	Estratégias de compreensão de textos orais	(HA01ES05_01) Identificar o assunto ou informação principal em textos orais simples. (HA01ES05_02) Identificar palavras-chave em textos orais simples. (HA01ES06_01) Identificar temática em canções e rimas. (HA01ES06_02) Identificar palavras-chave em canções e rimas. (HA01ES07) Estabelecer relação áudio-imagem.

	Produção oral	Produção de textos orais, com a mediação do professor	(HA01ES08_01) Identificar objetos ou imagens. (HA01ES08_02) Descrever objetos e imagens. (HA01ES09_01) Falar sobre si e sua família. (HA01ES09_02) Falar sobre temas familiares (escola, rotina diária e outros). (HA01ES10) Praticar canções e rimas. (HA01ES10) Usar linguagem corporal como suporte a produção oral.
LEITURA	Estratégias de leitura	Compreensão geral:	(HA01ES12) Identificar o termo ou assunto abordado por uma imagem ou uma sequência de imagens.
		Hipóteses sobre a finalidade de um texto	(HA01ES13) Reconhecer a imagem como texto e observar seus elementos e composição. (HA01ES14) Formular hipóteses sobre o desenrolar de fatos em uma sequência de imagens. (HA01ES15) Fazer inferências quanto ao significado de uma imagem ou de uma sequência de imagens.
	Práticas de leitura e construção de repertório lexical	Construção de repertório lexical e autonomia leitora	(HA01ES16) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir repertório lexical na língua espanhola. (HA01ES17) Identificar imagens relacionadas a um campo semântico. (HA01ES18) Conhecer a função de glossários ou dicionários bilíngues.
	Atitudes e disposições favoráveis do leitor	Partilha de leitura, com mediação do professor	(HA01ES19) Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/comunica.
ESCRITA	Apropriação da escrita em língua inglesa	Escrita imitativa	(HA01ES20) Reproduzir palavras em atividades de prática diversas.
		Escrita de dados pessoais	(HA01ES21) Escrever o próprio nome, o nome dos colegas ou preencher fichas de identificação.
		Escrita de vocábulos isolados e frases simples	(HA01ES22) Usar ilustrações como recurso de escrita. (HA01ES23) Legendar imagens e escrever frases simples em atividades de prática ou produção diversas.

CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS	Estudo do léxico	Construção de repertório lexical	(HA01ES24_01) Construir repertorio relativo as expressões usadas em sala de aula. (HA01ES24_02) Construir repertorio relativo a temas familiares. (HA01ES24_03) Construir repertorio relacionado a temas sociais e culturais.
		Pronuncia	(HA01ES25) Reconhecer aspectos do inventario sonoro da língua inglesa. (HA01ES26) Reconhecer stress em palavras. (HA01ES27) Reconhecer entonação em frases. (HA01ES28) Reproduzir palavras isoladas e frases simples. (HA01ES29) Reconhecer semelhanças e diferenças na pronuncia das palavras da língua espanhola e da língua materna e/ou outras línguas conhecidas.
	Gramática	Estrutura afirmativa	(HA01ES30_01) Identificar padrões de estrutura sintática. (HA01ES30_02) Identificar padrões de organização lexical em grupos semânticos.
		Estrutura interrogativa	(HA01ES30_01) Identificar padrões de estrutura sintática. (HA01ES30_02) Identificar padrões de organização lexical em grupos semânticos.
		Imperativo	(HA01ES30_01) Identificar padrões de estrutura sintática. (HA01ES30_02) Identificar padrões de organização lexical em grupos semânticos.
	A Língua Espanhola no mundo	Construção do conhecimento	(HA01ES33) Ampliar o universo linguístico e cultural por intermédio da língua inglesa. (HA01ES34) Acessar informações de caráter social e cultural em língua espanhola.
		Países que têm a língua espanhola como língua materna e/ou oficial	(HA01ES35) Investigar o alcance da língua espanhola no mundo: como língua materna e/ou oficial.
A Língua Espanhola no cotidiano da sociedade brasileira/comunidade de		Presença da Língua Inglesa no mundo (HA01ES36) Perceber a presença da língua espanhola na sociedade brasileira.	

2º ANO – COMPONENTE CURRICULAR LÍNGUA ESPANHOLA			
EIXO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
ORALIDADE	Interação discursiva	Construção de laços afetivos e convívio social	(HA02ES01_01) Interagir em situações de intercâmbio oral simples. (HA02ES01_02) Usar linguagem corporal em situações de intercâmbio oral simples. (HA02ES02_01) Interagir em atividades de caráter lúdico-pedagógico. (HA02ES02_02) Usar linguagem corporal em atividades de caráter lúdico-pedagógico. (HA02ES03) Coletar e apresentar informações, perguntando e respondendo sobre temas familiares.
		Funções e usos da língua espanhola em sala de aula	(HA02ES04) Solicitar esclarecimentos em língua espanhola. (HA02ES05) Compreender e empregar comandos relacionados ao contexto escolar.
	Compreensão oral	Estratégias de compreensão de textos orais	(HA02ES06) Estabelecer relação áudio-imagem. (HA02ES07_01) Identificar o assunto ou informação principal em textos orais simples. (HA02ES07_02) Identificar temática em canções e rimas. (HA02ES08_01) Identificar palavras-chave em textos orais simples. (HA02ES08_02) Identificar palavras-chave em canções e rimas. (HA02ES09) Discriminar diferentes locutores em textos orais.

	Produção oral	Produção de textos orais, com a mediação do professor	(HA02ES10_01) Identificar objetos ou imagens. (HA02ES10_02) Descrever objetos e imagens. (HA02ES11_01) Falar sobre si e sua família. (HA02ES11_02) Falar sobre temas familiares (escola, rotina diária e outros). (HA02ES12) Praticar canções e rimas. (HA02ES13) Usar linguagem corporal como suporte a produção oral.
LEITURA	Estratégias de leitura	Compreensão geral:	(HA02ES14) Identificar o termo ou assunto abordado por uma imagem ou uma sequência de imagens. (HA02ES15) Utilizar a imagem como suporte para a compreensão textual.
		Hipóteses sobre a finalidade de um texto	(HA02ES16) Formular hipóteses sobre o desenrolar de fatos em uma sequência de imagens. (HA02ES17) Fazer inferências quanto ao significado de uma imagem ou de uma sequência de imagens.
	Práticas de leitura e construção de repertório lexical	Construção de repertório lexical e autonomia leitora	(HA02ES18) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir repertório lexical na língua espanhola. (HA02ES19) Relacionar palavras a um campo semântico.. (HA02ES20) Conhecer a função de glossários ou dicionários bilíngues.
	Atitudes e disposições favoráveis do leitor	Partilha de leitura, com mediação do professor	(HA02ES21) Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/comunica.

ESCRITA	Apropriação da escrita em língua espanhola	Escrita de vocábulos	(HA02ES22) Legendar imagens (HA02ES23) Escrever palavras e frases simples. (HA02ES24) Identificar e escrever vocábulos em atividades lúdicas.
CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS	Estudo do léxico	Construção de repertório lexical	(HA02ES25_01) Construir repertório relativo as expressões usadas em sala de aula. (HA02ES25_02) Construir repertório relativo a temas familiares. (HA02ES26) Construir repertório relacionado a temas sociais e culturais. (HA02ES27) Construir repertório relativo a adjetivos.
		Pronuncia	(HA02ES28) Reconhecer aspectos do inventário sonoro da língua espanhola. (HA02ES29) Reconhecer stress em palavras. (HA02ES30) Reconhecer entonação em frases. (HA02ES31) Reproduzir palavras isoladas e frases simples. (HA02ES32) Reconhecer semelhanças e diferenças na pronuncia das palavras da língua espanhola e da língua materna e/ou outras línguas conhecidas.
	Gramática	Pronomes	(HA02ES33) Utilizar corretamente pronomes demonstrativos. (HA02ES34_01) Reconhecer o uso de pronomes pessoais para discriminar o sujeito em uma oração. (HA02ES34_02) Empregar pronomes pessoais para discriminar o sujeito em uma oração. (HA02ES35_01) Identificar pronomes interrogativos. (HA02ES35_02) Empregar pronomes interrogativos para coletar informações específicas.
		Verbo	(HA02ES36_01) Reconhecer o uso de estruturas interrogativas no presente simples para verificar

DIMENSÃO INTERCULTURAL			informações. (HA02ES36_02) Empregar estruturas interrogativas no presente simples para verificar informações. (HA02ES37_01) Reconhecer o uso de estruturas afirmativas e negativas como resposta a perguntas de verificação. (HA02ES37_02) Empregar estruturas afirmativas e negativas como resposta a perguntas de verificação.
		Imperativo	(HA02ES38) Empregar o imperativo.
	A Língua Espanhola no mundo	Construção do conhecimento	(HA02ES39) Ampliar o universo linguístico e cultural por intermédio da língua espanhola. (HA02ES40) Acessar informações de caráter social e cultural em língua espanhola. (HA02ES41) Reconhecer distintas manifestações culturais.
		Países que têm a língua espanhola como língua materna e/ou oficial	(HA02ES42) Reconhecer o alcance da língua espanhola a no mundo: como língua materna e/ou oficial.
	A Língua Espanhola no cotidiano da sociedade brasileira/ comunidade	Presença da Língua Espanhola no mundo	(HA02ES43) Perceber a presença da língua espanhola na sociedade brasileira.

3º ANO – COMPONENTE CURRICULAR LÍNGUA ESPANHOLA			
EIXO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
ORALIDADE	Interação discursiva	Construção de laços afetivos e convívio social	(HA03ES01_01) Interagir em situações de intercâmbio oral simples. (HA03ES01_02) Interagir em atividades de caráter lúdico-pedagógico. (HA03ES02) Coletar e apresentar informações, perguntando e respondendo sobre temas familiares.

		Funções e usos da língua espanhola em sala de aula	(HA03ES03) Solicitar e apresentar esclarecimentos simplificados em língua espanhola. (HA03ES04) Compreender e empregar comandos relacionados ao contexto escolar.
	Compreensão oral	Estratégias de compreensão de textos orais	(HA03ES05_01) Identificar o assunto ou informação principal em textos orais simples. (HA03ES05_02) Identificar palavras-chave em textos orais simples. (HA03ES06) Reconhecer a função comunicativa de estruturas simples em textos morais sobre temas familiares. (HA03ES07_01) Identificar temática em canções e rimas. (HA03ES07_02) Identificar palavras-chave em canções e rimas. (HA03ES08) Estabelecer relação entre áudio e imagem ou texto.
	Produção oral	Produção de textos orais, com a mediação do professor	(HA03ES09_01) Identificar objetos ou imagens. (HA03ES09_02) Descrever objetos ou imagens. (HA03ES10) Falar sobre si, sua família e outras pessoas, fornecendo informações pessoais e relacionadas a gostos e preferências. (HA03ES11) Falar sobre temas familiares (escola, rotina diária e outros). (HA03ES12) Praticar canções e rimas.
LEITURA	Estratégias de leitura	Compreensão geral:	(HA03ES13) Identificar o termo ou assunto abordado por um texto e uma imagem. (HA03ES14) Localizar informação específica em um texto.
		Hipóteses sobre a finalidade de um texto	(HA03ES15) Utilizar a imagem como suporte para a compreensão textual. (HA03ES16) Formular hipóteses sobre o desenrolar de fatos em uma sequência textual. (HA03ES17) Fazer inferências quanto ao significado de uma imagem e de um texto.
	Práticas de leitura e construção de	Construção de repertório lexical e autonomia	(HA03ES18) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir repertório lexical na língua espanhola.

	repertório lexical	leitora	(HA03ES19) Relacionar palavras a um campo semântico.. (HA03ES20) Conhecer a função de glossários ou dicionários bilíngues.
	Atitudes e disposições favoráveis do leitor	Partilha de leitura, com mediação do professor	(HA03ES21) Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/comunica.
ESCRITA	Apropriação da escrita em língua inglesa	Escrita de vocábulos	(HA03ES22) Legendar imagens (HA03ES23) Escrever palavras e frases simples. (HA03ES24) Produzir frases e pequenos parágrafos sobre si mesmo ou situações familiares. (HA03ES25) Identificar e escrever vocábulos em atividades lúdicas.
CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS	Estudo do léxico	Construção de repertório lexical	(HA03ES26) Construir repertório relativo as expressões usadas em sala de aula. (HA03ES27) Construir repertório relativo a temas familiares (escola, família, brinquedos, alimentos, animais, sentimentos, números, entre outros). (HA03ES28) Construir repertório relacionado a temas sociais e culturais.
		Pronuncia	(HA03ES29) Reconhecer aspectos do inventário sonoro da língua espanhola. (HA03ES30) Reconhecer e reproduzir stress em palavras. (HA03ES31) Reconhecer e reproduzir entonação em frases. (HA03ES32) Reproduzir palavras isoladas e frases simples. (HA03ES33) Reconhecer semelhanças e diferenças na pronuncia das palavras da língua espanhola e da língua materna e/ou outras línguas conhecidas.
	Gramática	Pronomes	(HA03ES34) Utilizar corretamente pronomes demonstrativos.
			(HA03ES35_01) Reconhecer o uso de pronomes pessoais para discriminar o sujeito em uma oração. (HA032ES35_02) Empregar pronomes pessoais para discriminar o sujeito em uma oração.

			(HA03ES36) Empregar pronomes interrogativos para coletar informações específicas.
		Verbo	(HA03ES37) Empregar estruturas interrogativas no presente simples para verificar informações.
			(HA03ES38) Empregar estruturas afirmativas e negativas para apresentar informações simples sobre temas familiares.
			(HA03ES39) Empregar estruturas afirmativas e negativas como resposta a perguntas de verificação.
		Imperativo	(HA03ES41) Empregar o imperativo.
		Presente simples (formas afirmativa, negativa e interrogativa)	(HA03ES42) Utilizar o presente simples para indicar estados, ações rotineiras e/ou relações de pertencimento.
		Adjetivos	(HA03ES43) Reconhecer e utilizar adjetivos para qualificar substantivos.
(HA03ES44_01) Identificar a função dos adjetivos possessivos, relacionando-os aos substantivos a que se referem.			
	Possesivos	(HA03ES44_02) Empregar, de forma inteligível, os adjetivos possessivos.	
DIMENSÃO INTERCULTURAL	A Língua Espanhola no mundo	Construção do conhecimento	(HA03ES45) Ampliar o universo linguístico e cultural por intermédio da língua espanhola.
			(HA03ES46) Acessar informações de caráter social e cultural em língua espanhola.
	Manifestações culturais	Países que têm a língua espanhola como língua materna e/ou oficial	(HA03ES47) Reconhecer distintas manifestações culturais.
		Construção de repertório artístico-cultural	(HA03ES48) Reconhecer o alcance da língua espanhola no mundo: como língua materna e/ou oficial.
			(HA03ES49) Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais vinculadas a língua espanhola (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas.

4º ANO – COMPONENTE CURRICULAR LÍNGUA ESPANHOLA			
EIXO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
ORALIDADE	Interação discursiva	Construção de laços afetivos e convívio social	(HA04ES01_01) Interagir em situações de intercâmbio oral simples. (HA04ES01_02) Interagir em atividades de caráter lúdico-pedagógico.
		Funções e usos da língua espanhola em sala de aula	(HA04ES02) Coletar e apresentar informações, perguntando e respondendo sobre temas familiares. (HA04ES03) Solicitar e apresentar esclarecimentos simplificados em língua espanhola. (HA04ES04) Compreender e empregar comandos relacionados ao contexto escolar.
	Compreensão oral	Estratégias de compreensão de textos orais	(HA04ES05_01) Identificar o assunto ou informação principal em textos orais simples. (HA04ES05_02) Identificar palavras-chave em textos orais simples. (HA04ES06) Reconhecer a função comunicativa de estruturas simples em textos morais sobre temas familiares. (HA04ES07_01) Identificar temática em canções e rimas. (HA04ES07_02) Identificar palavras-chave em canções e rimas. (HA04ES08) Estabelecer relação entre áudio e imagem ou texto. (HA04ES09) Responder a comandos e orientações de forma coerente.
	Produção oral	Produção de textos orais, com a mediação do professor	(HA04ES10_01) Identificar objetos ou imagens. (HA04ES10_02) Descrever objetos ou imagens. (HA04ES11) Falar sobre si, sua família e outras pessoas. (HA04ES12) Praticar canções e rimas. (HA04ES13) Perguntar e responder sobre temas familiares (escola, rotina diária, estabelecimentos, profissões e outros).

LEITURA	Estratégias de leitura	Compreensão geral:	(HA04ES14) Identificar o termo ou assunto abordado por um texto e uma imagem. (HA04ES15) Localizar informação específica em um texto. (HA04ES16_01) Utilizar a imagem como suporte para a compreensão textual. (HA04ES16_02) Utilizar elementos textuais (título, fonte, estrutura, etc.) como suporte para a compreensão textual.
		Hipóteses sobre a finalidade de um texto	(HA04ES17_01) Formular hipóteses sobre o desenrolar de fatos em uma sequência textual. (HA04ES17_02) Formular hipóteses sobre o público alvo de um texto. (HA04ES18) Fazer inferências quanto ao significado de uma imagem e de um texto.
	Práticas de leitura e construção de repertório lexical	Construção de repertório lexical e autonomia leitora	(HA04ES19) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir repertório lexical na língua espanhola. (HA04ES20) Relacionar palavras a um campo semântico. (HA04ES21_01) Conhecer a função de glossários ou dicionários bilíngues. (HA04ES21_02) Usar glossário, dicionário ilustrado e/ou dicionário bilíngue como ferramenta de construção de repertório lexical.
	Atitudes e disposições favoráveis do leitor	Partilha de leitura, com mediação do professor	(HA04ES22_01) Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/comunica. (HA04ES22_02) Interessar-se pelo texto lido, relacionando-o a sua realidade imediata.
	Apropriação da escrita em língua espanhola	Escrita de vocábulos	(HA04ES23) Legendar imagens (HA04ES24) Escrever palavras e frases simples. (HA04ES25) Produzir frases e pequenos parágrafos sobre si mesmo ou situações familiares. (HA04ES26) Identificar e escrever vocábulos em atividades lúdicas.
			(HA04ES27) Construir repertório relativo às expressões usadas em sala de aula. (HA04ES28) Construir repertório relativo a temas familiares (cores, horas, números, dias da semana,
	Estudo do léxico	Construção de repertório lexical	

CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS			cômodos e móveis da casa, brinquedos, animais, peças de vestuário, entre outros).
			(HA04ES29) Construir repertório relacionado a temas sociais e culturais. (HA04ES30) Reconhecer aspectos do inventário sonoro da língua espanhola.
	Pronuncia		(HA04ES31) Reconhecer e reproduzir stress em palavras. (HA04ES32) Reconhecer e reproduzir entonação em frases. (HA04ES33) Reproduzir palavras isoladas e frases simples. (HA04ES34) Reconhecer semelhanças e diferenças na pronuncia das palavras da língua espanhola e da língua materna e/ou outras línguas conhecidas. (HA04ES35) Reconhecer sons semelhantes e identificar rimas.
	Gramática	Pronomes	(HA04ES36) Utilizar corretamente pronomes demonstrativos. (HA04ES37_01) Reconhecer o uso de pronomes pessoais para discriminar o sujeito em uma oração. (HA042ES37_02) Empregar pronomes pessoais para discriminar o sujeito em uma oração. (HA03ES38) Empregar pronomes interrogativos para coletar informações específicas.
		Verbo	(HA04ES39) Empregar estruturas interrogativas no presente simples para verificar informações. (HA04ES40) Empregar estruturas afirmativas para apresentar informações simples sobre temas familiares (cores, horas, dias da semana, cômodos da casa, identificação e localização de pessoas e objetos, entre outros). (HA04ES41) Empregar estruturas afirmativas e negativas como resposta a perguntas de verificação. (HA03ES42) Utilizar o presente simples para indicar estados e ações rotineiras.
		Presente simples (formas afirmativa, negativa e interrogativa)	(HA04ES43) Empregar verbos no presente simples para expressar desejo ou preferência.
		Adjetivos	(HA04ES45) Reconhecer e utilizar adjetivos para qualificar substantivos.

		Preposições	(HA04ES46_01) Discriminar preposições de lugar em função do que cada uma indica. (HA04ES46_02) Empregar preposições de lugar para indicar o lugar em que determinado item se encontra.
DIMENSÃO INTERCULTURAL	A Língua Espanhola no mundo	Construção do conhecimento	(HA04ES47) Ampliar o universo linguístico e cultural por intermédio da língua espanhola. (HA04ES48) Acessar informações de caráter social e cultural em língua espanhola. (HA04ES49) Reconhecer distintas manifestações culturais.
		Países que têm a língua espanhola como língua materna e/ou oficial	(HA04ES50) Reconhecer o alcance da língua espanhola no mundo: como língua materna e/ou oficial.
	Manifestações culturais	Construção de repertório artístico-cultural	(HA04ES51) Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais vinculadas a língua inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas.

5º ANO – COMPONENTE CURRICULAR LÍNGUA ESPANHOLA			
EIXO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
ORALIDADE	Interação discursiva	Construção de laços afetivos e convívio social	(HA05ES01_01) Interagir em situações de intercâmbio oral simples. (HA05ES01_02) Interagir em atividades de caráter lúdico-pedagógico.
		Funções e usos da língua espanhola em sala de aula	(HA05ES02) Coletar e apresentar informações, perguntando e respondendo sobre temas familiares. (HA05ES03) Solicitar e apresentar esclarecimentos simplificados em língua espanhola. (HA05ES04) Compreender e empregar comandos relacionados ao contexto escolar.
	Compreensão oral	Estratégias de compreensão de textos orais	(HA05ES05_01) Identificar o assunto ou informação principal em textos orais simples. (HA05ES05_02) Identificar palavras-chave em textos orais simples. (HA05ES06) Reconhecer a função comunicativa de estruturas simples em textos morais sobre temas

			familiares. (HA05ES07_01) Identificar temática em canções e rimas. (HA05ES07_02) Identificar palavras-chave em canções e rimas. (HA05ES08) Estabelecer relação entre áudio e imagem ou texto. (HA05ES09) Responder a comandos e orientações de forma coerente.
	Produção oral	Produção de textos orais, com a mediação do professor	(HA05ES10) Identificar objetos ou imagens. (HA05ES11) Descrever objetos ou imagens. (HA05ES12) Falar sobre si, sua família e outras pessoas. (HA05ES13) Praticar canções e rimas. (HA05ES14) Perguntar e responder sobre temas familiares (escola, rotina diária, estabelecimentos, profissões e outros).
LEITURA	Estratégias de leitura	Compreensão geral:	(HA05ES15) Identificar o termo ou assunto abordado por um texto e uma imagem. (HA05ES16) Localizar informação específica em um texto. (HA05ES17_01) Utilizar a imagem como suporte para a compreensão textual. (HA05ES17_02) Utilizar elementos textuais (título, fonte, estrutura, etc.) como suporte para a compreensão textual.
		Hipóteses sobre a finalidade de um texto	(HA05ES18_01) Formular hipóteses sobre o desenrolar de fatos em uma sequência textual. (HA05ES18_02) Formular hipóteses sobre o público alvo de um texto. (HA05ES19) Fazer inferências quanto ao significado de uma imagem e de um texto.
	Práticas de leitura e construção de repertório lexical	Construção de repertório lexical e autonomia leitora	(HA05ES20) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir repertório lexical na língua espanhola. (HA05ES21) Relacionar palavras a um campo semântico.

			(HA05ES22_01) Conhecer a função de glossários ou dicionários bilíngues. (HA05ES22_02) Usar glossário, dicionário ilustrado e/ou dicionário bilíngue como ferramenta de construção de repertório lexical.
	Atitudes e disposições favoráveis do leitor	Partilha de leitura, com mediação do professor	(HA05ES23_01) Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/comunica. (HA05ES23_02) Interessar-se pelo texto lido, relacionando-o a sua realidade imediata.
ESCRITA	Apropriação da escrita em língua inglesa	Escrita de vocábulos	(HA05ES24) Legendar imagens (HA05ES25) Escrever palavras e frases simples. (HA05ES26) Produzir frases e pequenos parágrafos sobre si mesmo ou situações familiares. (HA05ES27) Identificar e escrever vocábulos em atividades lúdicas.
CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS	Estudo do léxico	Construção de repertório lexical	(HA05ES28) Construir repertório relativo às expressões usadas em sala de aula. (HA05ES29) Construir repertório relativo a temas familiares (cores, horas, números, dias da semana, cômodos e móveis da casa, brinquedos, animais, peças de vestuário, entre outros). (HA05ES30) Construir repertório relacionado a temas sociais e culturais.
		Pronúncia	(HA05ES31) Reconhecer e reproduzir stress em palavras. (HA05ES32) Reconhecer e reproduzir entonação em frases. (HA05ES33) Reproduzir palavras isoladas e frases simples. (HA05ES34) Reconhecer semelhanças e diferenças na pronúncia das palavras da língua espanhola e da língua materna e/ou outras línguas conhecidas.
	Gramática	Pronomes	(HA05ES35) Utilizar corretamente pronomes demonstrativos. (HA05ES36_01) Reconhecer o uso de pronomes pessoais para discriminar o sujeito em uma oração.

			(HA05ES36_02) Empregar pronomes pessoais para discriminar o sujeito em uma oração. (HA05ES37) Empregar pronomes interrogativos para coletar informações específicas.
		Verbo	(HA05ES38) Empregar estruturas interrogativas no presente simples para verificar informações. (HA05ES39) Empregar estruturas afirmativas para apresentar informações simples sobre temas familiares (cores, horas, dias da semana, cômodos da casa, identificação e localização de pessoas e objetos, entre outros). (HA05ES40) Empregar estruturas afirmativas e negativas como resposta a perguntas de verificação.
		Presente simples (formas afirmativa, negativa e interrogativa)	(HA05ES41) Utilizar o presente simples para indicar estados e ações rotineiras. (HA05ES42) Empregar verbos no presente simples para expressar desejo ou preferência. (HA05ES43) Empregar verbos no presente simples para expressar relações de pertencimento.
		Preposições	(HA05ES44_01) Discriminar preposições de lugar em função do que cada uma indica. (HA05ES44_02) Empregar preposições de lugar para indicar o lugar em que determinado item se encontra. (HA05ES45_01) Discriminar preposições de tempo em função do que cada uma indica. (HA05ES45_02) Empregar preposições de tempo para apresentar informações específicas referentes a períodos de tempo.
		Advérbios	(HA05ES46) Empregar advérbios para indicar com que frequência eventos e ações acontecem.
		Presente contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa)	(HA05ES47_01) Discriminar ações estáticas e ações em progresso. (HA05ES47_02) Empregar verbos no presente contínuo para descrever ações em progresso.
	A Língua Espanhola no mundo	Construção do conhecimento	(HA04ES48) Ampliar o universo linguístico e cultural por intermédio da língua espanhola. (HA04ES49) Acessar informações de caráter social e cultural em língua espanhola. (HA04ES50) Reconhecer distintas manifestações culturais.

DIMENSÃO INTERCULTURAL		Países que têm a língua espanhola como língua materna e/ou oficial	(HA04ES51) Reconhecer o alcance da língua espanhola no mundo: como língua materna e/ou oficial.
	Manifestações culturais	Construção de repertório artístico-cultural	(HA04LI52) Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais vinculadas a língua espanhola (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas.

Ensino Fundamental - Anos Finais

6º ANO – COMPONENTE CURRICULAR LÍNGUA ESPANHOLA			
EIXO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
ORALIDADE	Interação discursiva	Construção de laços afetivos e convívio social	(EF06ES01) Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua espanhola. (EF06ES02) Entrevistar os colegas para conhecer suas histórias de vida.
		Funções e usos da língua espanhola em sala de aula (classroom language)	(EF06ES03) Solicitar esclarecimentos em língua espanhola sobre o que não entendeu e o significado de palavras ou expressões desconhecidas.
	Compreensão oral	Estratégias de compreensão de textos orais: palavras cognatas e pistas do contexto discursivo	(EF06ES04) Reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e informações principais em textos orais sobre temas familiares.

	Produção oral	Produção de textos orais, com a mediação do professor.	(EF06ES05) Aplicar os conhecimentos da língua espanhola para falar de si e de outras pessoas, explicitando informações pessoais e características relacionadas a gostos, preferências e rotinas. (EF06ES06) Planejar apresentação sobre a família, a comunidade e a escola, compartilhando-a oralmente com o grupo.
LEITURA	Estratégias de leitura	Hipóteses sobre a finalidade de um texto	(EF06ES07) Formular hipóteses sobre a finalidade de um texto em língua espanhola com base em sua estrutura, organização textual e pistas gráficas.
		Compreensão geral e específica: leitura rápida (skimming e scanning)	(EF06ES08) Identificar o assunto de um texto, reconhecendo sua organização textual e palavras cognatas. (EF06ES09) Localizar informações específica em texto.
	Práticas de leitura e construção de repertório lexical	Construção de repertório lexical e autonomia leitora	(EF06ES10) Conhecer a organização de um dicionário bilíngue (impresso e/ou on-line) para construir repertório lexical. (EF06ES11) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir repertório lexical em língua espanhola.
	Atitudes e disposições favoráveis do leitor	Partilha de leitura, com mediação do professor	(EF06ES12) Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/comunica.
ESCRITA	Estratégias de escrita: pré-escrita	Planejamento do texto: brainstorming	(EF06ES13) Listar ideias para a produção de textos, levando em conta o tema e o assunto.
		Planejamento do texto: organização de ideias	(EF06ES14) Organizar ideias, selecionando-as em função da estrutura e do objetivo do texto.
	Práticas de escrita	Produção de textos escritos, em formatos diversos, com a mediação do professor.	(EF06ES15) Produzir textos escritos em língua espanhola (histórias em quadrinhos, cartazes, chats, blogues, agendas, fotolegendas, entre outros), sobre si mesmo, sua família, seus amigos, gostos, preferências e rotinas, sua comunidade e seu contexto escolar.

CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS	Estudo do léxico	Construção de repertório lexical	(EF06ES16) Construir repertório relativo as expressões usadas para o convívio social e o uso da língua espanhola em sala de aula. (EF06ES17) Construir repertório relativo a temas familiares (escola, família, rotina diária, atividade de lazer, esportes, entre outros)
		Pronuncia	(EF06ES18) Reconhecer semelhanças e diferenças na pronuncia de palavras da língua espanhola e da língua materna e/ou outras línguas conhecidas.
	Gramática	<i>Presente de indicativo</i>	(EF06ES19) Empregar o presente do indicativo de acordo com o contexto de uso.
		<i>Articulos</i>	(EF06ES20) Utilizar os artigos definidos e indefinidos de acordo com o contexto de uso.
		<i>Imperativo</i>	(EF06ES21) Reconhecer os contextos de uso do imperativo.
		<i>Posesivos</i>	(EF06ES22) Empregar, de forma inteligível, os adjetivos possessivos.
		<i>Preposiciones</i>	(EF06ES23) Empregar corretamente as preposições.
		<i>Expresiones de frecuencia</i>	(EF06ES24) Empregar corretamente expressões que indicam frequência.
		<i>Numerales cardinales y ordinales</i>	(EF06ES25) Conhecer os numerais cardinais e ordinais.
		<i>Perifrasis de gerundio</i>	(EF06ES26) Empregar o gerúndio para descrever ações em progresso.
		<i>Marcadores temporales</i>	(EF06ES27) Empregar marcadores temporais para indicar passado, presente e futuro.
DIMENSÃO INTERCULTURAL	A língua espanhola no mundo	Países que tem a língua espanhola como língua materna e/ou oficial.	(EF06ES28) Investigar o alcance da língua espanhola no mundo: como língua materna e/ou oficial (primeira ou segunda língua).
	A língua espanhola no cotidiano da sociedade	Presença da língua espanhola no cotidiano	(EF06ES29) Identificar a presença da língua espanhola na sociedade brasileira/ comunidade (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado.

	brasileira/ comunidade		
	Comunicação intercultural	Construção de identidades no mundo globalizado	(EF06ES30) Distinguir aspectos linguísticos, sociais e culturais entre comunidades diversas. (EF06ES31) Reconhecer distintas manifestações culturais.

7º ANO – COMPONENTE CURRICULAR LÍNGUA ESPANHOLA			
EIXO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
ORALIDADE	Interação discursiva	Funções e usos da língua espanhola: convivência e colaboração em sala de aula	(EF07ES01) Interagir em situações de intercâmbio oral para realizar as atividades em sala de aula, de forma respeitosa e colaborativa, trocando ideias e engajando-se em brincadeiras e jogos.
		Práticas investigativas	(EF07ES02) Entrevistar os colegas para conhecer suas histórias de vida.
	Compreensão oral	Estratégias de compreensão de textos orais: conhecimentos prévios	(EF07ES03) Mobilizar conhecimentos prévios para compreender texto oral.
		Compreensão de textos orais de cunho descritivo ou narrativo.	(EF07ES04) Identificar o contexto, a finalidade, o assunto e os interlocutores em textos orais presentes no cinema, na internet, na televisão, entre outros.
	Produção oral	Produção de textos orais, com a mediação do professor.	(EF07ES05) Compor, em língua espanhola, narrativas orais sobre fatos, acontecimentos e personalidades marcantes do passado.
LEITURA	Estratégias de leitura	Compreensão geral e específica: leitura rápida (skimming e scanning)	(EF07ES06) Antecipar o sentido global de textos em língua espanhola por inferências, com base em leitura rápida, observando títulos, primeiras e últimas frases de parágrafos e palavras-chave repetidas. (EF07ES07) Identificar a(s) informação(ões)-chave de partes de um texto em língua espanhola.

		Construção do sentido global do texto	(EF07ES08) Relacionar as partes de um texto (parágrafos) para construir seu sentido global.
	Práticas de leitura e pesquisa	Objetivos de leitura	(EF07ES09) Selecionar, em um texto, a informação desejada como objetivo de leitura.
		Leitura de textos digitais para estudo	(EF07ES10) Escolher, em ambientes virtuais, textos em língua espanhola, de fontes confiáveis, para estudos/pesquisas escolares.
		Reflexão sobre gêneros textuais	(EF07ES11) Reconhecer e/ou descrever o gênero do texto, com base em suas características gráfico-visuais, elementos linguísticos e de estilo. - Reconhecer um gênero textual .- Identificar as características e elementos de um gênero textual. - Descrever as características e elementos de um gênero textual.
	Atitudes e disposições favoráveis do leitor	Partilha de leitura	(EF07ES12) Participar de troca de opiniões e informações sobre textos, lidos na sala de aula ou em outros ambientes.
ESCRITA	Estratégias de escrita: pré-escrita	Pré-escrita: planejamento de produção escrita, com mediação do professor	(EF07ES13) Planejar a escrita de textos em função do contexto (público, finalidade, layout e suporte).
		Escrita: organização em parágrafo ou tópicos, com mediação do professor	(EF07ES14) Organizar texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos ou tópicos e subtópicos, explorando as possibilidades de organização gráfica, de suporte e de formato do texto.
	Práticas de escrita	Produção de textos escritos, em formatos diversos, com a	(EF07ES15) Produzir textos diversos sobre fatos, acontecimentos e personalidades do passado em diferentes modalidades e suportes (linha do tempo/timelines, biografias, verbetes de enciclopédia, blogs, entre outros).

		mediação do professor.	
CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS	Estudo do léxico	Construção de repertório lexical	(EF07ES16) Construir repertório lexical relativo a expressões de tempo, conectores e estruturas usadas para expressar gostos, preferências e opinião.
		Polissemia	(EF07ES17) Explorar o caráter polissêmico de palavras de acordo com o contexto de uso.
	Gramática	<i>Construcciones particulares: verbos gustar y doler</i>	(EF07ES18) Identificar as especificidades dos verbos gustar e doler. (EF07ES19) Empregar de forma correta o verbo doler.
		Reflexivos	(EF07ES20) Empregar construções que utilizam pronomes reflexivos.
		Verbo tener	(EF07ES21) Identificar os usos e aplicações do verbo tener nas descrições de aspectos físicos.
		Pronomes do caso reto e do caso oblíquo	(EF07ES22) Discriminar sujeito de objeto, utilizando pronomes a eles relacionados.
		Verbo parecerse	(EF07ES23) Identificar os usos e aplicações do verbo parecerse para se referir a aspectos físicos e estabelecer comparações.
		Imperativo	(EF07ES24) Utilizar o imperativo adequadamente de acordo com cada situação comunicativa.
		Verbos de cambio	(EF07ES25) Identificar os usos e as aplicações de cada um dos verbos de cambio para se referir a mudanças de humor, condição, natureza, etc.
		Presente simple – irregulares	(EF07ES26) Reconhecer determinadas irregularidades do presente do indicativo em língua espanhola.
		Preterito indefinido	(EF07ES27) Utilizar o preterito indefinido para produzir textos orais e escritos, mostrando relações de sequência e casualidade.
		Preterito imperfeito	(EF07ES28) Utilizar o preterito imperfeito para produzir textos orais e escritos, mostrando relações de sequência e casualidade.

DIMENSÃO INTERCULTURAL	A língua espanhola no mundo	A língua espanhola como língua global na sociedade contemporânea	(EF07ES29) Analisar o alcance da língua espanhola e os seus contextos de uso no mundo globalizado.
	Comunicação intercultural	Variação linguística	(EF06ES30) Explorar modos de falar em língua espanhola, refutando preconceitos e reconhecendo a variação linguísticas como fenômeno natural das línguas. (EF06ES31) Reconhecer a variação linguísticas como manifestação de formas de pensar e expressar o mundo.

8º ANO – COMPONENTE CURRICULAR LÍNGUA ESPANHOLA			
EIXO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
ORALIDADE	Interação discursiva	Negociação de sentidos (mal-entendidos no uso da língua espanhola e conflito de opiniões)	(EF08ES01) Fazer uso da língua espanhola para resolver mal-entendidos, emitir opiniões e esclarecer informações por meio de paráfrases ou justificativas.
		Usos de recursos linguísticos e paralinguísticos no intercâmbio oral	(EF08ES02) Explorar o uso de recursos linguísticos (frases incompletas, hesitações, entre outros) e Paralinguísticos (gestos, expressões faciais, entre outros) em situações de interação oral.
	Compreensão oral	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho informativo/jornalístico	(EF08ES03) Construir o sentido global de textos orais, relacionando suas partes, o assunto principal e informações relevantes.
	Produção oral	Produção de textos orais com autonomia	(EF08ES04,) Utilizar recursos e repertório linguísticos apropriados para informar/comunicar/falar do futuro: planos, previsões, possibilidades e probabilidades.

LEITURA	Estratégias de leitura	Construção de sentidos por meio de inferências e reconhecimento de implícitos	(EF08ES05) Inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito no texto para construção de sentidos.
	Práticas de leitura e fruição	Leitura de textos de cunho artístico-literário	(EF08ES06) Apreciar textos narrativos em língua espanhola (contos, romances, entre outros, em versão original ou simplificada), como forma de valorizar o patrimônio cultural produzido em língua espanhola. (EF08ES07) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para acessar e usufruir do patrimônio artístico-literário em língua espanhola.
	Avaliação dos textos lidos	Reflexão pós-leitura	(EF08ES08) Analisar, criticamente, o conteúdo de textos, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto.
ESCRITA	Estratégias de escrita: escrita e pós-escrita	Revisão de textos com a mediação do professor	(EF08ES09) Avaliar a própria produção escrita e a de colegas, com base no contexto de comunicação (finalidade e adequação ao público, conteúdo a ser comunicado, organização textual, legibilidade, estrutura de frases).
	Práticas de escrita	Produção de textos escritos com mediação do professor/ colegas	(EF08ES10) Produzir textos (comentários em fóruns, relatos pessoais, mensagens instantâneas, tweets, reportagens, histórias de ficção, blogues, entre outros), com o uso de estratégias de escrita (planejamento, produção de rascunho, revisão e edição final), apontando sonhos e projetos para o futuro (pessoal, da família, da comunidade ou do planeta).
CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS	Estudo do léxico	Construção de repertório lexical	(EF08ES11) Construir repertório lexical relativo a planos, previsões e expectativas para o futuro.
	Gramática	Adjetivos	(EF08ES12) Utilizar adjetivos para fazer descrições de personalidade e características pessoais.
		Usos de muy y mucho	(EF08ES13) Compreender os contextos de uso de muy e mucho para indicar intensidade e frequência.
		Comparativos e superlativos	(EF08ES14) Utilizar as formas comparativas e superlativas de adjetivos, a fim de estabelecer comparações de qualidades e quantidades.
		Pretérito perfecto	(EF08ES15) Compreender os contextos de uso do pretérito perfecto compuesto para produzir textos orais

		compuesto	e escritos, mostrando relações de sequência.
		Heteronômicos	(EF08ES16) Reconhecer os contrastes entre as línguas portuguesa e espanhola em relação a sílaba tônica de algumas palavras.
		Acentuação	(EF08ES17) Compreender as regras de acentuação em língua espanhola e as distinções em relação a língua portuguesa.
		Pronomes relativos	(EF08ES18) Empregar os pronomes relativos para estabelecer relações de coesão em um enunciado.
		Advérbios	(EF08ES19) Empregar corretamente diferentes tipos de advérbios a fim de modificar circunstâncias verbais, bem como adjetivos e outros advérbios.
		Formação de plural	(EF08ES20) Empregar corretamente a regra de formação de plural em espanhol.
		Imperativo negativo	(EF08ES21) Compreender como se dá a formação do imperativo negativo em espanhol e seus contextos de uso.
		Futuro (perífrasis del verbo ir)	(EF08ES22) Compreender os contextos de uso do futuro (perífrase do verbo ir) para produzir textos orais e escritos, mostrando intenções futuras.
		Futuro simple	(EF08ES23) Compreender os contextos de uso do futuro simple e suas diferentes funções comunicativas.
DIMENSÃO INTERCULTURAL	Manifestações culturais	Construção de repertório artístico-cultural	(EF08ES24) Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais vinculadas à língua espanhola (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas.
	Comunicação intercultural	Impacto de aspectos culturais na comunicação	(EF08ES25) Investigar de que forma expressões, gestos e comportamentos são interpretados em função de aspectos culturais. (EF08ES26) Examinar fatores que podem impedir o entendimento entre pessoas de culturas diferentes que falam a língua espanhola.

9º ANO – COMPONENTE CURRICULAR LÍNGUA ESPANHOLA			
EIXO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
ORALIDADE	Interação discursiva	Funções e usos da língua espanhola: persuasão	(EF09ES01) Fazer uso da língua espanhola para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação.
	Compreensão oral	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho argumentativo	(EF09ES02) Compilar as ideias-chave de textos por meio de tomada de notas. (EF09ES03) Analisar posicionamentos defendidos e refutados em textos orais sobre temas de interesse social e coletivo.
	Produção oral	Produção de textos orais com autonomia	(EF09ES04) Expor resultados de pesquisa ou estudo com o apoio de recursos, tais como notas, gráficos, tabelas, entre outros, adequando as estratégias de construção do texto oral aos objetivos de comunicação e ao contexto.
LEITURA	Estratégias de leitura	Recursos de persuasão	(EF09ES05) Identificar recursos de persuasão (escolha e jogo de palavras, uso de cores e imagens, tamanho de letras) utilizados nos textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.
		Recursos de argumentação	(EF09ES06) Distinguir fatos de opiniões em textos argumentativos da esfera jornalística. (EF09ES07) Identificar argumentos principais e as evidências/exemplos que os sustentam.
	Práticas de leitura e novas tecnologias	Informações em ambientes virtuais	(EF09ES08) Explorar ambientes virtuais de informação e socialização, analisando a qualidade e a validade das informações veiculadas.
	Avaliação dos textos lidos	Reflexão pós-leitura	(EF09ES09) Compartilhar, com os colegas, a leitura dos textos escritos pelo grupo, valorizando os diferentes pontos de vista defendidos, com ética e respeito.
ESCRITA	Estratégias de escrita	Escrita: construção da argumentação	(EF09ES10) Propor potenciais argumentos para expor e defender ponto de vista em texto escrito, refletindo sobre o tema proposto e pesquisando dados, evidências e exemplos para sustentar os argumentos, organizando-os em sequência lógica.
		Escrita: construção da	(EF09ES11) Utilizar recursos verbais e não verbais para construção da persuasão em textos da esfera

		persuasão	publicitária, de forma adequada ao contexto de circulação (produção e compreensão).
	Práticas de escrita	Produção de textos escritos, com mediação do professor/colegas	(EF09ES12) Produzir textos (infográficos, fóruns de discussão on-line, fotorreportagens, campanhas publicitárias, memes, entre outros) sobre temas de interesse coletivo local ou global, que revelem posicionamento crítico.
CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS	Estudo do léxico	Usos de linguagem em meio digital: “internetes”	(EF09ES13) Reconhecer, nos novos gêneros digitais (blogues, mensagens instantâneas, tweets, entre outros), novas formas de escrita (abreviação de palavras, palavras com combinação de letras e números, pictogramas, símbolos gráficos, entre outros) na constituição das mensagens.
		Recursos coesivos	(EF09ES14) Compreender que ha recursos que concedem coesão aos textos e saber utilizá-los.
	Gramática	Presente de subjuntivo	(EF09ES15) Reconhecer as diferentes funções do presente do subjuntivo na formulação de enunciados e empregá-lo corretamente.
		Articulo neutro lo	(EF09ES16) Compreender a função e o uso do articulo neutro.
		Determinativos posesivos	(EF09ES17) Empregar corretamente os determinativos possessivos.
		Diminutivos e aumentativos	(EF09ES18) Compreender como se da a formação dos diminutivos e aumentativos em espanhol.
		Heterogênicos	(EF09ES19) Identificar os contrastes de gêneros existentes entre algumas palavras similares das línguas portuguesa e espanhola.
		Advérbios e locuções de duvida	(EF09ES20) Empregar corretamente diferentes tipos de advérbios a fim de modificar circunstâncias verbais, bem como adjetivos e outros advérbios.
		Regras de eufonia	(EF09ES21) Empregar corretamente as regras de eufonia.
		Colocação pronominal	(EF09ES22) Compreender como funciona a colocação pronominal em língua espanhola.
		Pretérito do subjuntivo	(EF09ES23) Compreender os contextos de uso do pretérito do subjuntivo como um tempo verbal que expressa ações sem terminar em diferentes aspectos (presente, passado, futuro).

DIMENSÃO INTERCULTURAL		Condicional simples	(EF09ES24) Compreender a função do tempo condicional simples de expressar uma ação futura possível.
		Heterossemânticos	(EF09ES25) Identificar palavras que apresentam grafia igual ou similar em português e espanhol, porém cujos sentidos são diferentes.
	A língua espanhola no mundo	Expansão da língua espanhola: contexto histórico	(EF09ES26) Debater sobre a expansão da língua espanhola pelo mundo, em função do processo de colonização. (EF09ES27) Analisar a importância da língua espanhola para o desenvolvimento das ciências, da economia e da política no cenário mundial.
	Comunicação intercultural	Construção de identidades no mundo globalizado	(EF09ES28) Discutir a comunicação intercultural por meio da língua espanhola como mecanismo de valorização pessoal e de construção de identidades no mundo globalizado.

4.3.6.4.4 Estratégias de ensino

As estratégias metodológicas utilizadas nas aulas de L.E.M. Espanhol serão, dentre outras: aulas expositivas, trabalhos em grupo e/ou individual, resolução de exercícios e problemas em grupo e individualmente.

4.3.6.4.5 Avaliação da aprendizagem e recuperação de estudos

No processo de ensino e aprendizagem de língua espanhola, entende-se que a avaliação tem como função analisar continuamente não somente o uso das habilidades envolvidas na aquisição da língua, mas também a própria prática pedagógica. Uma vez que a proposta pedagógica sobre a qual se apoia o Sistema Integrado Positivo privilegia o interacionismo, recomendamos a avaliação como um processo contínuo em todas as aulas, que ocorrerá por meio da observação das relações interpessoais construídas no ambiente escolar. Assim, os critérios norteadores da avaliação, seja ela diagnóstica, formativa ou somativa, deverão tomar como base o desempenho do aluno não somente com relação a sua competência linguística, mas também com relação a sua competência comunicativa.

Ao longo dos capítulos, as atividades propostas possibilitam ao professor observar o progresso dos alunos por meio de estratégias e situações comunicativas variadas. Esse acompanhamento constante permite realizar avaliações continuadas, pelas quais se identificam áreas que necessitam de retomada ou aprofundamento, assim como abordagens mais ou menos eficazes. Desse modo, o professor, como mediador, tem condições de ajustar sua programação, voltar a determinados tópicos e reforçar outros. Nesse processo, também é importante incentivar os alunos a se autoavaliarem, de modo que reconheçam seus pontos fortes e dificuldades, valorizando seu aprendizado e seu potencial.

A avaliação, portanto, deve prover um parâmetro autêntico do real progresso de quem aprende e servir de referência da prática pedagógica para quem ensina. Deve ser base para adaptações e revisões do encaminhamento e da abordagem dos temas em sala e acontecer de maneira processual e contínua, possibilitando uma visão aguçada acerca do processo de ensino e aprendizagem, sem que se espere a conclusão do bimestre ou do trimestre para reavaliar determinadas escolhas ou procedimentos. Conforme especifica a BNCC, deve-se “construir e aplicar procedimentos de avaliação formativa de processo ou de resultado que

levem em conta os contextos e as condições de aprendizagem, tomando tais registros como referência para melhorar o desempenho da escola, dos professores e dos alunos” (BRASIL, 2017, p. 17).

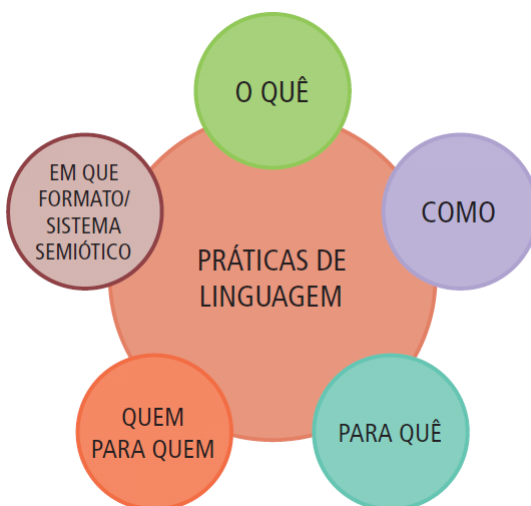
4.3.6.5 Componente Curricular Língua Portuguesa

4.3.6.5.1 Apresentação da Disciplina

Ao reconhecer a natureza social da linguagem e seu caráter dialógico, ideológico e interativo, considera-se o texto como centro das práticas de linguagem, concepção essa explicitada na BNCC.

Tal proposta assume a centralidade do texto como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem, de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses. (BRASIL, 2017, p. 65).

Nessa concepção, o tratamento a ser dado às práticas de linguagem pode ser visualizado no esquema a seguir.



Portanto, o ensino de Língua Portuguesa volta-se fundamentalmente para as práticas de linguagem que permitem, aos alunos, o acesso aos conhecimentos (linguísticos e discursivos) necessários para uma eficiente interação social.

Para tanto, leva-se em conta que os textos são a materialização das interações discursivas entre os seres humanos. São classificados em diferentes gêneros, tanto orais quanto escritos, constituindo-se em formas mais ou menos estáveis de discurso. O estudo dos gêneros, em sala de aula, contribui para uma maior significação dos conteúdos escolares, pois

aproxima os alunos dos textos com os quais se deparam no dia a dia, seja em comunicações informais, seja em comunicações formais. Como os gêneros são produzidos para atender a diferentes situações comunicativas, o desenvolvimento das capacidades e habilidades de recepção (leitura e escuta) e produção (escrita e oral) desses textos é uma forma de instrumentalizar os alunos para o exercício da cidadania.

De acordo com a BNCC, há que se considerar também o caráter multissemiótico e multimidiático dos textos.

As práticas de linguagem contemporâneas não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir. (BRASIL, 2017, p. 66).

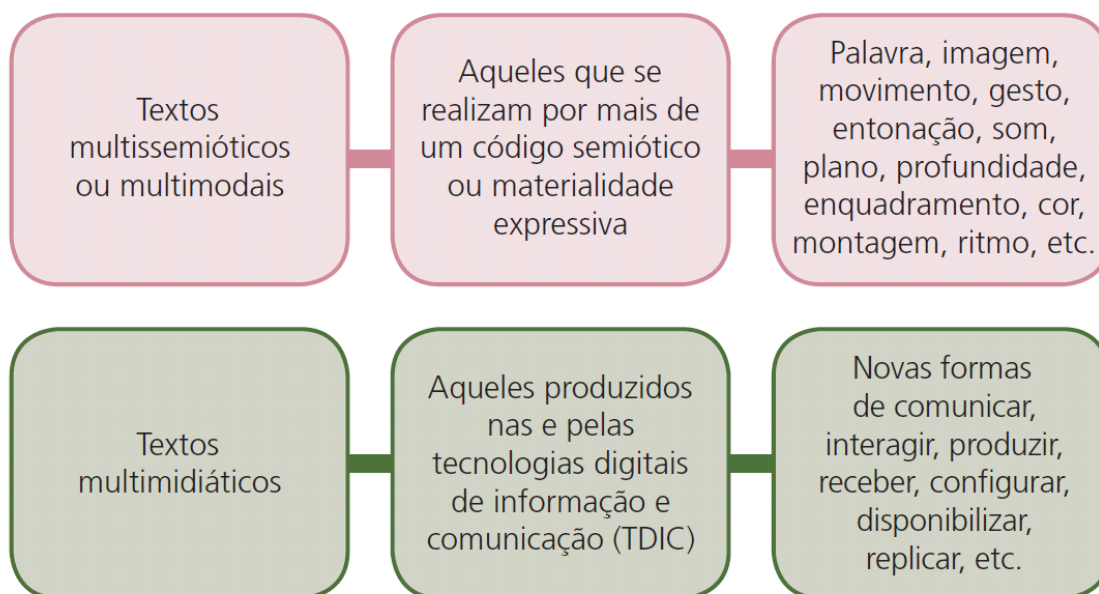
Deve-se entender por texto multissemiótico aquele que conjuga vários recursos semióticos, ou seja, que é constituído de muitas formas de expressão. Por exemplo, um texto estruturado em linguagem verbal escrita é multissemiótico porque essa escrita foi produzida num dado layout (disposição), com o uso de dada tipografia (tamanho e cor de fontes), de acordo com as estruturas mais ou menos estáveis do gênero. Esses elementos, articulados e inter-relacionados, oferecem ao leitor pistas e possibilidades de significação. Da mesma forma, considera-se que um texto oral (ou seja, só falado) também é multissemiótico, porque nenhuma fala está isenta de ritmo, entonação, timbre, gestos, expressões faciais, postura, movimentos corporais, etc., o que certamente contribui para a construção de sentidos do texto. Além disso, há os textos que se estruturam somente por elementos visuais, envolvendo vários recursos semióticos, como forma, cor, enquadramento, plano, textura, etc. Não se pode esquecer, ainda, de textos verbovisuais, os quais articulam recursos da linguagem verbal e os vários recursos da linguagem visual.

Os semioticistas Gunter Kress e Theo van Leeuwen (2001) consideram que esse é o estado normal da comunicação humana, ou seja, todo discurso é constituído de vários recursos semióticos empregados na produção de significados. De acordo com os autores, a comunicação é, por excelência, um trabalho semiótico (de produção de sentido) e multimodal (muitos modos semióticos).

Ainda segundo os autores, a sociedade contemporânea produz uma quantidade imensa de textos que tem se tornado altamente multimodal, seja pelo seu próprio modo de constituição (diversos recursos semióticos articulados ao mesmo tempo), seja pela influência dos meios de produção desses textos, fundamentalmente tecnológicos, como as mídias digitais.

É nesse sentido que a BNCC aponta também para a necessidade de trabalho com textos multimidiáticos, ou seja, aqueles que são produzidos e circulam em diferentes mídias (TV, rádio, internet e mídia impressa) e que recebem conformações específicas de acordo com o meio em que circulam.

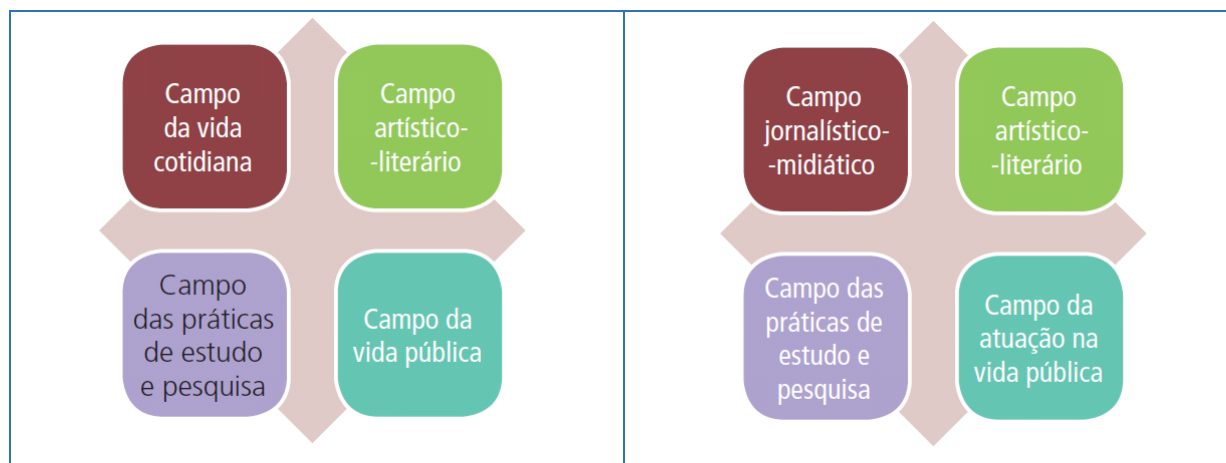
O esquema a seguir elucida essa questão.



De acordo com a BNCC (BRASIL, 2017), é necessário o trabalho com esses textos no espaço escolar, a fim de que se considerem as dimensões ética, estética e política desse uso, de maneira que propicie aos alunos a participação em práticas de linguagem contemporâneas, de maneira crítica, responsável e consciente, visto que somente usar as ferramentas disponíveis não garante um uso efetivo, reflexivo e adequado dos textos.

Nessa lógica, no ensino da Língua Portuguesa, a seleção textual possibilita o trabalho com textos conformados em gêneros diversos dos mais variados campos discursivos, considerando os contextos e suportes em que eles podem circular socialmente, o que, em última instância, demanda atitudes leitoras variadas. Os campos estabelecidos para os Anos Iniciais e Anos Finais do Ensino Fundamental estão elencados a seguir.

ANOS INICIAIS	ANOS FINAIS



(BRASIL, 2017, p.83)

A abordagem proposta na BNCC, documento que norteia o estudo do componente curricular de Língua Portuguesa em todo o país, fundamenta esta proposta curricular.

Quando se fala em ensino de Língua Portuguesa, um dos primeiros questionamentos que se coloca é: Para que ensinar língua portuguesa a falantes nativos desse idioma?

Para tentar responder a essa questão, é importante compreender qual é o lugar e o papel do ensino de língua materna na escola. E mais, como, atualmente, se configura o ensino de língua. Para isso, vale uma rápida e simples revisão histórica: desde a instituição do ensino de Língua Portuguesa (no século XIX) até as décadas de 1970 e 1980 (e ainda boa parte de 1990), o foco central era um ensino restrito à aprendizagem da norma-padrão da língua (aquela registrada pelas gramáticas normativas), cujo cerne estava na apreensão dos conceitos e das classificações gramaticais e na repetição disso em intermináveis listas de exercícios para “treinar” a absorção desses conceitos.

Mesmo com o desenvolvimento e a divulgação dos estudos de Sociolinguística, de Linguística do Texto e de Análise do Discurso (na década de 1990), o ensino de língua continuou apegado a uma abordagem meramente gramatical (normativa), com ênfase em regras e classificações em detrimento da análise do uso e do funcionamento da língua em situações reais de comunicação.

Durante a década de 1990, com a implantação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), houve uma tentativa de trazer para o ensino de língua uma perspectiva discursiva, ou seja, que não mais se centrasse nos aspectos meramente gramaticais (prescritivos), mas que tomasse as ocorrências dessas estruturas em textos reais, sendo estes o

objeto de estudo por excelência, já que é neles que as estruturas gramaticais da língua ocorrem.

Até então, o ensino de Língua Portuguesa centrou-se em “o que ensinar” em detrimento do “para quem” e, principalmente, do “para quê”. De acordo com João Geraldi (1997, p. 40), é fundamental definir o “para que ensinar” e, consequentemente, “para que aprender”, visto que essa explicitação de objetivos norteia todo o trabalho do professor de Língua Portuguesa e define a concepção que subjaz ao processo de ensino e aprendizagem. Como bem observa Gilles Gagné (2002, p. 164):

As diferentes concepções da língua e da norma dão lugar a orientações e a objetivos pedagógicos do ensino de língua materna que se pode agrupar em duas tendências nitidamente diferentes: uma pedagogia centrada no código e uma pedagogia centrada na utilização do código.

Nesse sentido, as orientações que norteiam o ensino de língua vêm aderindo a essa pedagogia do uso, de que fala Gagné, com vistas a proporcionar a possibilidade de desenvolvimento de um sujeito letrado, capaz de atuar de modo eficiente, linguística e discursivamente, na sociedade em que vive. Como observa Irandé Antunes (2003, p. 39):

Toda atividade pedagógica de ensino de português tem subjacente, de forma explícita ou apenas intuitiva, uma determinada concepção de língua. Nada do que se realiza na sala de aula deixa de estar dependente de um conjunto de princípios teóricos, a partir dos quais os fenômenos linguísticos são percebidos e tudo, consequentemente, se decide. Desde a definição dos objetivos, passando pela seleção dos objetos de estudo, até a escolha dos procedimentos mais corriqueiros e específicos, em tudo está presente uma determinada concepção de língua, de suas funções, de seus processos de aquisição, de uso e de aprendizagem.

Dessa forma, esta proposta curricular está em consonância com as perspectivas atuais de ensino de língua e com seus fundamentos legais, porque considera a língua como elemento de interação e comunicação entre os sujeitos de uma comunidade e visa à consolidação da formação do sujeito letrado, de modo que lhe propicie situações de aprendizagem para que desenvolva os conhecimentos linguístico e discursivo necessários para atuar como um eficiente leitor e produtor de textos, de forma ativa e crítica, nas mais diversas situações de interação social.

4.3.6.5.2 Direitos e Objetivos de Aprendizagem no Componente Curricular

A BNCC, como documento orientador para a elaboração dos currículos escolares da Educação Básica, enfatiza que devem ser levados em consideração os seguintes aspectos:

- ✓ as aprendizagens essenciais;
- ✓ as demandas do século XXI;
- ✓ as competências e habilidades;
- ✓ os direitos de aprendizagem e de desenvolvimento.

As aprendizagens essenciais dizem respeito, em Língua Portuguesa, as práticas de linguagem (ler, escrever, falar e ouvir) e aos objetos de conhecimento, que se consolidam na definição de um conjunto de habilidades previstas para que os direitos de aprendizagem e de desenvolvimento sejam garantidos. Os objetos de conhecimento abarcam procedimentos (estratégias), atitudes e conceitos, de maneira que não se restringem a um conjunto de conceitos ou de tópicos linguísticos a serem abordados nas aulas de Língua Portuguesa, mas, mais que isso, indicam ações a serem realizadas para que esses conceitos se consolidem.

Essas aprendizagens são de fato habilidades articuladas as Competências Específicas do Componente Curricular de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental:

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.
5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.
6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.
7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.
8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).
9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais. (BRASIL, 2017, p. 85)

Na concepção de alfabetização apresentada na BNCC, a relação entre a aquisição das capacidades de produzir e de grafar textos rompe com a crença de que o domínio das primeiras letras e de sílabas canônicas seja pré-requisito para o início da aprendizagem da linguagem escrita. Ao contrário, esses dois processos podem e devem ocorrer de forma simultânea, sendo que o primeiro deles diz respeito a aprendizagem da linguagem que usamos para escrever e o outro se refere a aprendizagem de um conhecimento de natureza notacional – a escrita alfabética.

Considerando, então, que a aprendizagem pressupõe uma construção progressiva de conceitos que não se dá de forma linear, são necessárias mudanças na prática pedagógica, não tendo mais sentido o ensino aditivo da língua escrita. Nesse sentido, e mais significativo que os alunos entrem em contato – e realizem reflexões – com todo o alfabeto do que somente com parte dele, tendo em vista que suas hipóteses não seguem a lógica do sistema de escrita alfabética, mas, sim, apresentam uma lógica própria diante desse sistema.

Para aprimorar a orientação do ensino da escrita, os gêneros textuais são centrais no ensino da língua, já que a aprendizagem sobre o funcionamento do sistema notacional ocorre em vivências envolvendo práticas reais de seu uso tanto na leitura quanto na escrita.

Além dos aspectos de apropriação do código alfabético, é importante reconhecer a natureza social da linguagem e o caráter dialógico e interacional da língua. Adotar os gêneros como ponto de partida para a reflexão linguística torna o trabalho mais significativo para os alunos, porque os aproxima da língua usada no dia a dia, tanto em comunicações informais quanto formais.

O domínio da leitura e da escrita também pressupõe o aumento do domínio da oralidade, da capacidade de utilizar a linguagem e de refletir intencionalmente sobre ela, repercutindo diretamente nos processos cognitivos envolvidos na aprendizagem das diferentes linguagens, determinando a qualidade e a quantidade da inserção e atuação social dos alunos.

Diante desses pressupostos, os processos de alfabetização – momento em que a criança se debruça sobre o sistema alfabético de escrita para compreender seu funcionamento – e de letramento – o uso efetivo da leitura e da escrita nas práticas sociais das quais participa – não estão dissociados, pois são interdependentes.

Para Magda Soares (2004, p. 14):

[...] a entrada da criança [...] no mundo da escrita ocorre simultaneamente por esses dois processos: pela aquisição do sistema convencional de escrita – a alfabetização – e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita – o letramento. Não são processos independentes, mas interdependentes e indissociáveis: a alfabetização desenvolve-se no contexto de e por meio de práticas sociais de leitura e de escrita, isto é, através de atividades de letramento, e este, por sua vez, só se pode desenvolver no contexto da e por meio da aprendizagem das relações fonema-grafema, isto é, em dependência da alfabetização.

Esses dois processos de aprendizagem – alfabetização e letramento – devem ocorrer simultaneamente, pois um deles (a alfabetização) diz respeito a aprendizagem de um conhecimento de natureza notacional, a escrita alfabética, e o outro (o letramento) se refere a aprendizagem da linguagem que usamos para escrever (BRASIL, 1997).

Portanto, entende-se que a alfabetização é um processo que ocorre por meio de práticas sociais em contextos de leitura e de escrita, os quais, por sua vez, constituem atividades que envolvem as relações que o sujeito estabelece entre fonemas e grafemas. Nesse processo, o desenvolvimento da consciência fonológica – “habilidade de conscientemente manipular não apenas os sons individuais, mas também as sílabas, as partes das sílabas (rimar) e as palavras” (SILVA, 2018) – ocorre ao longo do processo de aquisição do sistema de escrita.

Com base nessa perspectiva de ensino, a alfabetização é considerada como um processo de construção de hipóteses sobre o funcionamento e as regras de geração do sistema alfabético de escrita. Por isso, a estratégia necessária para os alunos se alfabetizarem e a reflexão sobre a escrita – suas características e seu funcionamento – sem deixar de lado a aprendizagem acerca do sistema de representação do sistema alfabético.

O papel do professor, nessa perspectiva, é o de alfabetizar letrando, ou seja, ensinar a usar as habilidades de codificar e decodificar em práticas sociais em que “o ler” e “o escrever” são necessários, oferecendo textos diversos e de qualidade aos que ainda não sabem ler nem escrever. Com essa mediação, os alunos poderão: interpretar o que ouvem/leem; pensar e refletir com base em seu conhecimento prévio; formular hipóteses sobre a utilidade, o funcionamento e a configuração da escrita. Dessa forma, tornando-se leitores e produtores de discursos significativos.

As principais capacidades envolvidas na alfabetização são as seguintes:

- ✓ Compreender diferenças entre escrita e outras formas gráficas (outros sistemas de representação);
- ✓ Dominar as convenções gráficas (letras maiúsculas e minúsculas, cursiva e script);
- ✓ Conhecer o alfabeto;
- ✓ Compreender a natureza alfabética do nosso sistema de escrita;

- ✓ Dominar as relações entre grafemas e fonemas;
- ✓ Saber decodificar palavras e textos escritos;
- ✓ Saber ler, reconhecendo globalmente as palavras;
- ✓ Ampliar a sacada do olhar para porções maiores de texto que meras palavras, desenvolvendo assim fluência e rapidez de leitura (fatiamento).
- ✓ É preciso também ter em mente que este processo de ortografização em sua completude pode tomar até mais do que os anos iniciais do Ensino Fundamental (BRASIL, 2017, p. 91).

Compreender o processo de apropriação da língua escrita e fundamental, mas, sobretudo, e preciso saber intervir no momento adequado e com eficácia para que todos avancem na compreensão do funcionamento do sistema de escrita do português.

4.3.6.5.3 Quadro Organizador

Esta proposta curricular leva em consideração as proposições da BNCC, de maneira a selecionar, articular e distribuir, coerente e adequadamente, as práticas, os campos, os objetos de conhecimento e as habilidades previstas para cada ano ao longo do Ensino Fundamental.

A organização curricular tanto dos Anos Iniciais quanto dos Anos Finais do Ensino Fundamental, proposta pela BNCC, compreende um grande ciclo organizado em habilidades, estas distribuídas de acordo com os anos, os campos de atuação e as práticas de linguagem. Ou seja, para cada campo de atuação, a BNCC propõe um feixe de habilidades que compreende as especificidades dos gêneros textuais que circulam e são produzidos nesses campos.

Em cada campo de atuação, as habilidades estão distribuídas de acordo com a prática de linguagem a que se relacionam: leitura, produção de textos, oralidade e análise linguística/semiótica. Essa organização evidencia a proposta de formação global do estudante, uma vez que as práticas de linguagem se inter-relacionam e permitem a atuação crítica e consciente do estudante nos episódios linguísticos. Assim, o desenvolvimento das habilidades referentes a cada prática e o domínio dessas práticas ampliam o repertório do estudante e preparam-no para situações não pedagógicas de atuação na sociedade.

Ao longo do Ensino Fundamental, portanto, as habilidades estão organizadas em blocos que indicam o período de desenvolvimento previsto para cada uma. No primeiro bloco de habilidades dos Anos Iniciais, por exemplo, são indicadas habilidades para 1º a 5º ano, sugerindo-se que tais habilidades podem ser trabalhadas no decorrer dos Anos Iniciais, podendo algumas delas estar nos cinco anos como também em alguns dos cinco anos que

compõem o ciclo, resguardadas as especificidades de cada uma delas. Nesse sentido, do grande conjunto de habilidades propostas para os Anos Iniciais, é possível fazer diferentes escolhas, que, por consequência, podem resultar em diferentes organizações nos materiais didáticos.

Ensino Fundamental - Anos Iniciais

CAMPO DE ATUAÇÃO	1º AO 5º ANO
Campo da Vida Cotidiana	- Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, próprias de atividades vivenciadas cotidianamente por crianças, adolescentes, jovens e adultos, no espaço doméstico e familiar, escolar, cultural e profissional. Alguns gêneros textuais deste campo: agendas, listas, bilhetes, recados, avisos, convites, cartas, cardápios, diários, receitas, regras de jogos e brincadeiras.
Campo Artístico-Literário	- Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, fruição e produção de textos literários e artísticos, representativos da diversidade cultural e linguística, que favoreçam experiências estéticas. Alguns gêneros deste campo: lendas, mitos, fábulas, contos, crônicas, canção, poemas, poemas visuais, cordéis, quadrinhos, tirinhas, charge/cartum, dentre outros.
Campo da Vida Pública	- Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura e escrita, especialmente de textos das esferas jornalística, publicitária, política, jurídica e reivindicatória, contemplando temas que impactam a cidadania e o exercício de direitos. Alguns gêneros textuais deste campo: notas; álbuns noticiosos; notícias; reportagens; cartas do leitor (revista infantil); comentários em sites para criança; textos de campanhas de conscientização; Estatuto da Criança e do Adolescente; abaixo-assinados; cartas de reclamação, regras e regulamentos.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	- Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura/escrita que possibilitem conhecer os textos expositivos e argumentativos, a linguagem e as práticas relacionadas ao estudo, à pesquisa e à divulgação científica, favorecendo a aprendizagem dentro e fora da escola. Alguns gêneros deste campo em mídia impressa ou digital: enunciados de tarefas escolares; relatos de experimentos; quadros; gráficos; tabelas; infográficos; diagramas; entrevistas; notas de divulgação científica; verbetes de enciclopédia.

1º ANO – COMPONENTE CURRICULAR LÍNGUA PORTUGUESA			
CAMPO DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Protocolos de leitura; Disposição gráfica (aspectos estruturantes).	(EF01LP01) Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página. - Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página, sendo essa uma regra específica do nosso sistema linguístico, a fim de organizar e unificar a escrita.
	Escrita (compartilhada e autônoma)	Correspondência fonema-grafema.	(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas. - Escrever, espontaneamente ou por ditado, com a mediação do professor, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas, para que se efetive a compreensão dessa relação.
		Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita; Função do símbolo.	(EF01LP03) Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças. - Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, de forma a perceber semelhanças e diferenças, com a intervenção do professor.
	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil; Distinção entre notações léxicas (acento, til, cedilha, hífen).	(EF01LP04) Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos. - Distinguir as letras de outros sinais gráficos, a fim de compreender o alfabeto e perceber sua funcionalidade na escrita.
		Construção do sistema alfabético; Utilização do alfabeto nas tentativas de escrita, com compreensão do princípio alfabético da língua.	(EF01LP05) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala. - Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação, em alguns casos, dos sons da fala, para apropriação gradual do sistema da escrita, de modo a compreender a importância do sistema de escrita alfabética para a comunicação.
		Construção do sistema alfabético e da ortografia; Orientação	(EF01LP06) Segmentar oralmente palavras em sílabas. - Segmentar oralmente palavras em sílabas, a fim de perceber essa característica de composição dos

	(alinhamento e segmentação).	vocábulos e utilizá-las adequadamente nas reescritas coletivas, com a mediação do professor.
	Construção do sistema alfabético e da ortografia.	(EF01LP07) Identificar fonemas e sua representação por letras. - Identificar fonemas e sua representação gráfica, como princípio básico para aquisição do código escrito.
	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Categorização funcional das letras: arbitrariedade do sistema de escrita.	(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita. - Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita, visando à apropriação do sistema alfabético, como meio de comunicação e de representação de ideias.
	Construção do sistema alfabético e da ortografia.	(EF01LP09) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais. (EF01LP13) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais. - Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais, a fim de compreender essa especificidade na formação de palavras.
	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil.	(EF01LP10) Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras. - Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras e de forma
	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação; Categorização gráfica.	(EF01LP11) Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas. - Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas, para identificar, gradativamente, diferentes formas de uso e traçado.
	Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas.	(EF01LP12) Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco. - Reconhecer, com a mediação do professor, a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco e segmentar adequadamente as palavras em sílabas, a fim de empregar corretamente a segmentação em suas produções.

	Pontuação	(EF01LP14) Identificar outros sinais no texto além das letras, como pontos finais, de interrogação e exclamação e seus efeitos na entonação. - Identificar e utilizar, de forma gradativa, outros sinais no texto além das letras, como pontos finais, de interrogação e exclamação e seus efeitos na entonação, percebendo, gradativamente, que esses sinais contribuem para a produção de sentido dos textos.
	Sinonímia e antonímia/Morfologia/Pontuação; Ampliação e adequação do vocabulário ao gênero.	(EF01LP15) Agrupar palavras pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e separar palavras pelo critério de oposição de significado (antonímia). - Associar palavras pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e separar palavras pelo critério de oposição de significado (antonímia), ampliando gradativamente seu conhecimento lexical.
	Decodificação/Fluência de leitura.	(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização. - Ler, com a mediação do professor, palavras novas com precisão na decodificação; no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização, adquirindo progressivamente fluência na leitura de palavras e textos de diferentes gêneros discursivos, com gradativa identificação de elementos da intencionalidade e da situacionalidade.
	Formação de leitor; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade do texto/função social.	(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses. - Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses, atribuindo sentido a sua leitura, para possibilitar a compreensão e a interpretação de diferentes gêneros discursivos.
	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão Segmentação e alinhamento da escrita.	(EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação. - Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação, como meio de aperfeiçoar gradativamente as formas de registro, por meio das produções coletivas e análise dos enunciados presentes no texto.
	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos; Contexto de produção e	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se

		de circulação.	destinam. - Identificar , com a mediação do professor, a função social de diferentes gêneros discursivos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa e oral, de massa e digital, de modo a reconhecer, progressivamente, seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
		Estratégia de leitura; antecipação, inferência e verificação.	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas. - Estabelecer, com a mediação do professor, expectativas em relação ao texto que vai ler e/ou ouvir (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre destaques textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
		Estratégia de leitura; Localizar informação explícita.	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos. - Localizar, com a mediação do professor, informações explícitas em diferentes gêneros discursivos, como requisito básico para a compreensão leitora.
		Estratégia de leitura Linguagem verbal e não-verbal; Uso dos recursos gráfico visuais.	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos. - Identificar, com a mediação do professor, o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos e empregá-los quando necessário dentro do contexto.
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto: Identificar diferentes gêneros (orais e escritos), compreendendo sua função social e uso em diferentes situações sociais.	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas. - Planejar, coletiva e individualmente com a mediação do professor, o texto que será produzido,

			considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera na qual irá circular.
		Revisão de textos Sequência lógica de ideias; Ampliação de ideias.	(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação. - Reler, revisar, reestruturar e reescrever o texto produzido, com a mediação do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação, a fim de contribuir com a expansão e organização das ideias apresentadas pelos alunos.
		Edição de textos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital. - Reestruturar a versão final do texto coletivo ou individual, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.
		Utilização de tecnologia digital Planejamento do texto, Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação ao suporte físico de circulação.	(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis. - Utilizar, com a mediação do professor, software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis, a fim de apropriar-se progressivamente desses recursos.
	Oralidade	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula; Clareza na exposição de ideias.	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado. - Expressar-se oralmente com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar clareza e organização nas exposições orais de ideias, considerando os diferentes contextos sociais.

		Escuta atenta	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário. - Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta é fundamental para que os processos de ensino e de aprendizagem aconteçam de forma significativa.
		Características da conversação espontânea; Turnos de fala.	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor. - Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a as situações de fala, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social e escolar.
		Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala.	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz. - Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, facial, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido do texto oral.
		Relato oral/Registro formal e informal.	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.). - Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem, adequando seu discurso de acordo com a situação (formal ou informal).
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Escrita (compartilhada e autônoma)	Produção de textos	(EF01LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, diagramas, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. - Planejar e produzir, coletivamente em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, diagramas, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, de forma a apropriar-se dos gêneros discursivos e sua relação com os meios em que são veiculados.
	Oralidade	Planejamento de texto oral; Exposição oral.	(EF01LP23) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a

			situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. - Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, levando em consideração a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
	Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Forma de composição dos textos/Adequação do texto às normas de escrita; Adequação ao formato/estrutura do gênero.	(EF01LP24) Identificar e reproduzir, em enunciados de tarefas escolares, diagramas, entrevistas, curiosidades, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais. - Reconhecer, em enunciados de tarefas escolares, diagramas, entrevistas, curiosidades, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, a fim de apropriar-se gradativamente da estrutura desses gêneros.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Identificação do tema/assunto do texto.	(EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. - Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada; Unidade textual; Adequação ao tema; Adequação à esfera de circulação.	(EF01LP21) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas de regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. - Escrever, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, listas de regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a apropriar-se desses gêneros discursivos.

	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Identificação do tema e da finalidade do texto; Interlocutores (papel /função social).	(EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotelegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. - Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, fotelegendas em notícias, manchetes e lides em notícias (o que, quem, quando, por que, como e onde), álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes textos e os recursos inerentes a eles.
		Compreensão em leitura; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade do texto/função social.	(EF12LP09) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. - Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes textos e os recursos inerentes a eles.
		Compreensão em leitura; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade do texto; Interlocutores função social.	(EF12LP10) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. - Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes gêneros discursivos e os recursos inerentes a eles.
	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada; Estrutura textual, composição e estilo de cada gênero discursivo.	(EF12LP11) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotelegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. - Escrever, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, a escrita de fotelegendas em notícias, manchetes e lides (o que, quem, quando, por que, como e onde) em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a desenvolver a prática da escrita desses diferentes gêneros discursivos.

		Escrita compartilhada; Estrutura textual, composição e estilo de cada gênero discursivo.	(EF12LP12) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto. - Escrever, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto, de forma a desenvolver a prática da escrita desses diferentes gêneros.
	Oralidade	Produção de texto oral; Estrutura do texto oral.	(EF12LP13) Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. - Planejar, paulatinamente, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de ampliar o repertório de produção de texto oral.
	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto.	(EF12LP14) Identificar e reproduzir, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais. - Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, a fim de permitir o contato com as diferentes formas de composição do texto. (EF12LP15) Identificar a forma de composição de slogans publicitários. - Identificar a forma de composição de slogans publicitários, em parceria com os colegas e com a mediação do professor, para que progressivamente aproprie-se da forma de composição/estrutura desses gêneros destinados ao público infantil. (EF12LP16) Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens.

			- Identificar e reproduzir, com a mediação do professor e em parceria com os colegas, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens, para apropriar-se, gradativamente, da forma de organização desses textos.
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Sonorização das palavras, rima e aliteração.	(EF01LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade. - Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionar sua forma de organização à sua finalidade.
	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Função social e cognitiva da escrita.	(EF01LP17) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto. - Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto, a fim de, gradativamente, apropriar-se dos elementos constitutivos desses gêneros.
		Escrita autônoma e compartilhada; Ideia de representação; Unidade textual.	(EF01LP18) Registrar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. - Registrar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de apropriar-se, gradativamente, da forma de organização desses textos.
	Oralidade	Produção de texto oral; Ritmo, fluência e entonação (domínio constante e progressivo).	(EF01LP19) Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, com entonação adequada e observando as rimas. - Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, com entonação adequada e observando as rimas, de modo a adquirir progressiva fluência.
ANÁLISE DA VIDA COTIDIANA	Análise linguística/ semiótica	Forma de composição do texto; Adequação ao formato/estrutura do	(EF01LP20) Identificar e reproduzir, em listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou

	(Alfabetização)	gênero; Adequação à necessidade de interação estabelecida (Quem? Para quem? O quê? Quando? Onde? - contexto de produção).	impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros. - Identificar e reproduzir, coletivamente e com a mediação do professor, em listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, como meio de apropriar-se progressivamente da estrutura desses gêneros.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura.	(EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade. - Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade, para que progressivamente desenvolva a compreensão leitora desses gêneros.
	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada: função social do gênero.	(EF12LP05) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto. - Planejar, produzir e reproduzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, a fim de, progressivamente, apropriar-se dos elementos constitutivos desses gêneros.
	Oralidade	Produção de texto oral; Estrutura do gênero oral.	(EF12LP06) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. - Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, recados, avisos, convites, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de ampliar a capacidade de produção desses gêneros orais.
	Análise linguística/	Forma de composição do	(EF12LP07) Identificar e (re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas

	semiótica (Alfabetização)	texto; Adequação a estrutura composicional e ao estilo do gênero; Rimas, aliteração e assonância.	e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido. - Identificar e (re)produzir, com a mediação do professor, em cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido, de modo a reconhecer, progressivamente, o estilo do gênero.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura de imagens em narrativas visuais; Linguagem verbal e não-verbal.	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias). - Atribuir, em cooperação com os colegas e com a mediação do professor, o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias), para que gradativamente aproprie-se da linguagem utilizada nesses gêneros.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Aspectos da narrativa: personagens; enredo; tempo e espaço.	(EF01LP25) Produzir, tendo o professor como escriba, recontagens de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço). - Produzir, tendo o professor como escriba, recontagens de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço), a fim de apropriar-se gradativamente da produção escrita de narrativas.
	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de narrativas; Aspectos da narrativa: personagens; Enredo; Tempo e espaço.	(EF01LP26) Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço. - Identificar, com a mediação do professor, elementos de uma narrativa lida, ouvida ou assistida, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço, de modo a compreender a relação entre esses elementos.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Ritmo, fluência e entonação.	(EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição. - Conhecer e apreciar, com a mediação do professor, poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição, a fim de identificar as características próprias destes gêneros.

	Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de textos poéticos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes).	(EF12LP19) Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações. - Perceber e compreender, com colaboração dos colegas, e com a mediação do professor, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações, de modo a ser capaz de identificar as diferentes formas de composição dos textos poéticos.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário.	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade. - Reconhecer, com a mediação do professor, que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação como leitor literário, bem como permitir o contato com diferentes culturas.
		Leitura colaborativa e autônoma; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade e função social.	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas. - Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas, de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora, cognitiva e a análise textual.
		Apreciação estética/Estilo; Formas de representação.	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais. - Apreciar, com a mediação do professor, poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais, a fim de compreender, gradativamente, as formas de representação desses textos.
		Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica.	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos. - Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a relação existente entre os textos imagéticos e os textos escritos.
	Oralidade	Contagem de histórias; Marcas linguísticas; Elementos coesivos.	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor. - Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de

			empregar, progressivamente, os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa).

2º ANO – COMPONENTE CURRICULAR LÍNGUA PORTUGUESA			
CAMPO DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação/Fluência de leitura.	(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização. -Ler, com a mediação do professor, palavras novas com precisão na decodificação; no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização, adquirindo domínio constante e progressivo fluência na leitura, de palavras e textos de diferentes gêneros discursivos, com gradativa identificação de elementos da intencionalidade e da situacionalidade.
		Formação de leitor; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade do texto/função social.	(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses. - Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses, atribuindo sentido a sua leitura, para possibilitar a compreensão e a interpretação de diferentes gêneros discursivos.
		Reconstrução das condições de produção e recepção de textos; Contexto de produção e de circulação.	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam. - Identificar, com a mediação do professor, a função social de diferentes gêneros discursivos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa e oral, de massa e digital, de modo a reconhecer, progressivamente, seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
		Estratégia de leitura; antecipação, inferência e verificação.	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e

			durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas. - Estabelecer, com a mediação do professor, expectativas em relação ao texto que vai ler e/ou ouvir (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre destaques textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
		Estratégia de leitura; Localizar informações explícitas.	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos. - Localizar, com a mediação do professor, informações explícitas em diferentes gêneros discursivos, como requisito básico para a compreensão leitora
		Estratégia de leitura; Linguagem verbal e não-verbal; Uso dos recursos gráfico visuais.	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos. - Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos e empregá-los quando necessário, dentro do contexto.
	Escrita (compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão Segmentação e alinhamento da escrita.	(EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação. - Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação, como meio de aperfeiçoar gradativamente as formas de registro por meio das produções coletivas e análise dos enunciados presentes no texto.
		Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita; Segmentação.	(EF02LP01) Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação. - Utilizar, com a mediação do professor, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação, de modo a apropriar-se, gradativamente, das convenções de uso da linguagem escrita.

	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto; Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação à esfera de circulação, ao suporte físico e de circulação.	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas. - Planejar, coletiva e individualmente com a mediação do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera na qual irá circular.
		Revisão de textos Sequência lógica de ideias; Ampliação de ideias.	(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação. - Reler, revisar, reestruturar e reescrever o texto produzido, com a mediação do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação, a fim de contribuir com a expansão e organização das ideias apresentadas pelos alunos.
		Edição de textos; Disposição gráfica (aspectos estruturais dos gêneros discursivos).	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital. - Reestruturar a versão final do texto coletivo ou individual, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.
		Utilização de tecnologia digital Planejamento do texto, Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação ao suporte físico de circulação.	(EF15LP08) Utilizar <i>software</i>, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis. - Utilizar, com a mediação do professor, <i>software</i> , inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis, a fim de apropriar-se progressivamente desses recursos.
	Oralidade	Oralidade	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser

		pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula; Clareza na exposição de ideias.	compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado. - Expressar-se oralmente com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar, gradativamente, clareza e organização nas exposições orais de ideias, considerando os diferentes contextos sociais.
		Escuta atenta	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário. - Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta é fundamental para que os processos de ensino e de aprendizagem aconteçam de forma significativa.
		Características da conversação espontânea; Turnos de fala.	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor. - Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a as situações de fala, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social e escolar.
		Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala.	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz. - Atribuir, com a mediação do professor, significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, facial, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido do texto oral.
		Relato oral/Registro formal e informal.	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.). - Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem, adequando seu discurso de acordo com a situação (formal ou informal).

Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia.	(EF02LP02) Segmentar palavras em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras. - Segmentar, com a mediação do professor e progressivamente com autonomia, palavras em sílabas, remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras, a fim de compreender que este é um dos princípios para formação de novas palavras.
	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Relação grafema x fonema; Relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias.	(EF02LP03) Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e q; e e o, em posição átona em final de palavra). - Ler e escrever, com a mediação do professor, palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e q; j e g; s e z e e o, em posição átona em final de palavra), apropriando-se progressivamente da ortografia.
	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Convenções da língua; Sílabas canônicas e complexas.	(EF02LP04) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas. - Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas, de modo que, gradativamente, apresente domínio das sílabas canônicas e não canônicas.
	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Sons nasais.	(EF02LP05) Ler e escrever corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m, n). - Ler e escrever, com a mediação do professor, corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m, n), a fim de compreender, gradativamente, o uso de cada nasalizador.
	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil; Relação grafema x fonema.	(EF02LP06) Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto. - Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto, a fim de dominar as convenções da escrita.
	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto (Categorização gráfica)/ Acentuação.	(EF02LP07) Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva. - Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva, mantendo a acentuação das palavras, para que apresente domínio da categorização gráfica.
	Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas.	(EF02LP08) Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos. - Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos, a fim de superar a hiposegmentação ou a hipersegmentação de palavras, percebendo a nomenclatura para o número de sílabas.

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		Pontuação	(EF02LP09) Usar adequadamente ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação. - Identificar e usar, com a mediação do professor, adequadamente, ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação, além de outros sinais de pontuação, a fim de compreender, gradativamente, o efeito de sentido que eles conferem as frases e ao texto, bem como faça tentativas de uso em suas produções.
		Sinonímia e antonímia/Morfologia/Pontuação.	(EF02LP10) Identificar sinônimos de palavras de texto lido, determinando a diferença de sentido entre eles, e formar antônimos de palavras encontradas em texto lido pelo acréscimo do prefixo de negação in-/im-. - Identificar, com a mediação do professor, sinônimos de palavras de texto lido, determinando a diferença de sentido entre eles, e formar antônimos de palavras encontradas em texto lido pelo acréscimo do prefixo de negação in-/im-, para que gradativamente amplie o campo lexical.
		Morfologia (grau do substantivo).	(EF02LP11) Formar o aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos -ão e -inho/-zinho. - Usar o aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos -ão e -inho/-zinho, a partir dos gêneros abordados em sala de aula, a fim de perceber os efeitos de sentidos provocados pelos seus usos nos enunciados.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Identificação do tema do texto.	(EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. - Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
		Imagens analíticas em textos.	(EF02LP20) Reconhecer a função de textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa (enquetes, pequenas entrevistas, registros de experimentações). - Reconhecer, com a mediação do professor, a função de textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa (enquetes, pequenas entrevistas, registros de experimentações), para que, progressivamente, reconheça a função das atividades de pesquisa.
		Pesquisa	(EF02LP21) Explorar, com a mediação do professor, textos informativos de diferentes ambientes digitais de pesquisa, conhecendo suas possibilidades. - Explorar, com a mediação do professor, textos informativos de diferentes ambientes digitais e impressos de pesquisa, conhecendo suas possibilidades e a fim de, gradativamente, aprimorar a capacidade de pesquisa.

	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma; Adequação ao tema.	(EF02LP23) Planejar e produzir, com certa autonomia, pequenos registros de observação de resultados de pesquisa, coerentes com um tema investigado. - Planejar e produzir, com certa autonomia, pequenos registros de observação de resultados de pesquisa, coerentes com um tema investigado, a fim de manter a adequação ao tema e produzir com gradativa autonomia.
	Oralidade	Planejamento de texto oral Exposição oral; Finalidade do texto.	(EF02LP24) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, relatos de experimentos, registros de observação, entrevistas, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto. - Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, relatos de experimentos, registros de observação, entrevistas, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto, para que produza e planeje textos orais com progressiva autonomia.
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Identificação do tema e da finalidade do texto; Interlocutores (papel/função social).	(EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotorrelatos em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. - Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, fotorrelatos em notícias, manchetes e lides em notícias (o que, quem, quando, por que, como e onde), álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes textos e os recursos inerentes a eles.
		Compreensão em leitura; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade do texto/função social.	(EF12LP09) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. - Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes textos e os recursos inerentes a eles.

		Compreensão em leitura; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade do texto; Interlocutores função social.	(EF12LP10) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes gêneros discursivos e os recursos inerentes a eles.
	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada; Manutenção da temática e do assunto do texto.	(EF12LP11) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Escrever, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, a escrita de fotolegendas em notícias, manchetes e lides (o que, quem, quando, por que, como e onde) em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a desenvolver a prática da escrita desses diferentes gêneros discursivos.
		Escrita compartilhada; Estrutura textual, composição e estilo de cada gênero discursivo.	(EF12LP12) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto. Escrever, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto, de forma a desenvolver a prática da escrita desses diferentes gêneros.
		Escrita compartilhada; Adequação ao suporte físico de circulação.	(EF02LP18) Planejar e produzir cartazes e folhetos para divulgar eventos da escola ou da comunidade, utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e visuais (tamanho da letra, leiaute, imagens) adequados ao gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Planejar e produzir, com a mediação do professor, cartazes e folhetos para divulgar eventos da escola ou da comunidade, utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e visuais (tamanho da letra, leiaute, imagens) adequados ao gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de planejar e produzir gêneros de divulgação de eventos.

	Oralidade	Produção de texto oral; Estrutura do texto oral.	(EF12LP13) Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. Planejar, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de ampliar o repertório de produção de texto oral.
		Produção de texto oral; Clareza na exposição de ideias.	(EF02LP19) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, notícias curtas para público infantil, para compor jornal falado que possa ser repassado oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, notícias curtas para público infantil, para compor jornal falado que possa ser repassado oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, para que produza textos para serem oralizados.
	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto.	(EF12LP14) Identificar e reproduzir, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais. Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, a fim de permitir o contato com as diferentes formas de composição do texto. (EF12LP15) Identificar a forma de composição de slogans publicitários. Identificar a forma de composição de slogans publicitários, em parceria com os colegas e com a mediação do professor, para que progressivamente aproprie-se da forma de composição/estrutura desses gêneros destinados ao público infantil. (EF12LP16) Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens.

			Identificar e reproduzir, com a mediação do professor e em parceria com os colegas, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens, para apropriar-se, gradativamente, da forma de organização desses textos.
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Unidade temática.	(EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade. Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade, para que progressivamente relacione que os elementos inerentes a cada gênero auxiliam na compreensão leitora.
	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada; função social do gênero.	(EF12LP05) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto. Planejar, produzir e reproduzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, a fim de, progressivamente, apropriar-se dos elementos constitutivos desses gêneros.
	Oralidade	Produção de texto oral; Estrutura do gênero oral.	(EF12LP06) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, recados, avisos, convites, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de ampliar a capacidade de produção dos gêneros orais.
CAMP O DA VIDA COTID IANA	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto; Adequação a estrutura composicional	(EF12LP07) Identificar e (re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.

		do gênero; Rimas, aliteração e assonância.	Identificar e (re)produzir, com a mediação do professor, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido, de modo a reconhecer, progressivamente, o estilo do gênero.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura de imagens em narrativas visuais; Linguagem verbal e não-verbal.	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias). Produzir e analisar, em cooperação com os colegas e com a mediação do professor, o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias), para que gradativamente aproprie-se da linguagem utilizada nesses gêneros.
		Compreensão em leitura; Identificação do tema do texto.	(EF02LP12) Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canção, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade. Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canção, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, bem como relacionar sua forma de organização a sua finalidade, de modo a compreender com certa autonomia o conteúdo presente nesses gêneros discursivos.
	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Adequação a esfera de circulação.	(EF02LP13) Planejar e produzir bilhetes e cartas, em meio impresso e/ou digital, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. Planejar e produzir, coletiva e individualmente, bilhetes e cartas, em meio impresso e/ou digital, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de demonstrar progressivo conhecimento na produção desses gêneros.
		Escrita autônoma e compartilhada; Adequação ao suporte físico de circulação, ao interlocutor e a situação comunicativa.	(EF02LP14) Planejar e produzir pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais, mantendo as características do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Planejar e produzir, em cooperação com os colegas e com a mediação do professor, pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais e cotidianas, mantendo as características do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de modo a demonstrar gradativa autonomia na produção desses gêneros.

	Oralidade	Produção de texto oral; Articulação correta das palavras.	(EF02LP15) Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia. Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia, a fim de perceber a sonoridade presente nesses textos, criando novas estruturas sonoras e fazendo uso de rimas.
	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto; Estrutura textual (composição e estilo do gênero).	(EF02LP16) Identificar e reproduzir, em bilhetes, recados, avisos, cartas, e-mails, receitas (modo de fazer), relatos (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros. Reconhecer e reproduzir, com a mediação do professor, em bilhetes, recados, avisos, cartas, e-mails, receitas (modo de fazer), relatos (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, de modo a apreender gradativamente a estrutura, a composição e o estilo de cada um desses gêneros.
		Forma de composição do texto; Coesão sequencial.	(EF02LP17) Identificar e reproduzir, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marquem a passagem do tempo (“antes”, “depois”, “ontem”, “hoje”, “amanhã”, “outro dia”, “antigamente”, “há muito tempo” etc.), e o nível de informatividade necessário. Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marquem a passagem do tempo (“antes”, “depois”, “ontem”, “hoje”, “amanhã”, “outro dia”, “antigamente”, “há muito tempo” etc.), e o nível de informatividade necessário, a fim de manter a progressão do texto, por meio do emprego da coesão sequencial.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Ritmo, fluência e entonação.	(EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição. Conhecer e apreciar, com a mediação do professor, poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição, a fim de identificar as características próprias destes gêneros.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		Formação do leitor literário.	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade. Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação e aprimoramento como leitor literário, bem como permitir o contato com diferentes culturas.

		Leitura colaborativa e autônoma; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade e função social.	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas. Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor e, gradativamente, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas, de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora, cognitiva e a análise textual.
		Apreciação estética/Estilo; Formas de representação.	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais. Apreciar, com a mediação do professor, poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais, a fim de compreender, gradativamente, as formas de representação desses textos.
		Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica.	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos. Relacionar, com a mediação do professor, texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a relação existente entre os textos imagéticos e os textos escritos.
		Formação do leitor literário.	(EF02LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura. Ler e compreender, progressivamente, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, a fim de desenvolver o gosto e o hábito pela leitura.
	Oralidade	Contagem de histórias; Marcas linguísticas; Elementos coesivos.	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor. Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar, progressivamente, os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa).
	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Concordância verbal e nominal.	(EF02LP27) Reescrever textos narrativos literários lidos pelo professor. Reescrever, coletiva ou individualmente, textos narrativos literários lidos pelo professor e pelo próprio aluno, de modo a promover progressivo domínio da escrita.

	Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de narrativas.	(EF02LP28) Reconhecer o conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes. Reconhecer, com a mediação do professor, o conflito gerador de uma narrativa ficcional e suas possibilidades de resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes, relacionando com o tempo e a sequência de fatos ocorridos, de modo a demonstrar progressivo domínio dos elementos que compõem a narrativa.
		Formas de composição de textos poéticos visuais.	(EF02LP29) Observar, em poemas visuais, o formato do texto na página, as ilustrações e outros efeitos visuais. Observar, em poemas visuais, o formato do texto na página, as ilustrações e outros efeitos visuais, para que gradativamente possa apropriar-se da composição dos textos poéticos.

3º ANO – COMPONENTE CURRICULAR LÍNGUA PORTUGUESA			
CAMPO DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos; Contexto de produção e de circulação.	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam. - Identificar a função social de diferentes gêneros discursivos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa e oral, de massa e digital, de modo a reconhecer seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu, e a quem se destinam e a intencionalidade do autor.
		Estratégia de leitura; antecipação, inferência e verificação.	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas. - Estabelecer, com a mediação do professor, expectativas em relação ao texto que vai ler e/ou ouvir (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre destaques textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

	Estratégia de leitura; Localização de informações explícitas.	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos. - Localizar informações explícitas em diferentes gêneros discursivos, como requisito básico para a compreensão leitora.
	Estratégia de leitura; Linguagem verbal e não-verbal; Uso dos recursos gráfico visuais.	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos. - Identificar, com a mediação do professor, o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos e empregá-los quando necessário, dentro do contexto.
	Decodificação/Fluência de leitura; Ritmo e entonação em leitura.	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado. - Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com gradativa autonomia, ritmo e entonação, fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado, de modo a aperfeiçoar a proficiência leitora.
	Formação de leitor.	(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura. - Selecionar livros da biblioteca, de propriedade do aluno e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura, de modo que consiga estabelecer critérios para escolha de um livro e para seleção do gênero, a partir da mediação do professor.
	Compreensão: ideia principal e secundárias.	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global. - Identificar, com a mediação do professor e em parceria com os colegas, a ideia central do texto, demonstrando compreensão global, a fim de desenvolver a capacidade de realizar inferências, de localização e de seleção de informações relevantes.
	Estratégia de leitura: inferência; Atribuir significados que extrapolem o texto lido.	(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos. - Inferir informações implícitas, com a mediação do professor, nos textos lidos, para que gradativamente atribua significados que o extrapolem.
	Estratégia de leitura; Inferir o sentido de	(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

		palavras ou expressões.	- Inferir, com a mediação do professor, o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto, de modo a aprimorar, progressivamente, essa capacidade de atribuir sentidos significativos fazendo o uso de conhecimentos prévios.
		Estratégia de leitura; Elementos coesivos; Ampliação vocabular; Adequação ao gênero.	(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto. - Recuperar, com a mediação do professor, relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto, a fim de gradativamente utilizar e reconhecer os elementos coesivos.
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto; Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação à esfera de circulação; Adequação ao suporte físico de circulação.	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas. - Planejar, coletiva e individualmente com a mediação do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera na qual irá circular.
		Revisão de textos; Ortografia e pontuação; Ampliação de ideias; Sequência lógica de ideias.	(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação. - Reler, revisar, reestruturar e reescrever, coletiva e individualmente, o texto produzido, com a mediação do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia, pontuação, paragrafação e coerência, a fim de contribuir com a expansão e organização das ideias apresentadas pelos alunos.

	Edição de textos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital. - Reestruturar a versão final do texto coletivo ou individual, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.
	Utilização de tecnologia digital Planejamento do texto, Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação ao suporte físico de circulação.	(EF15LP08) Utilizar <i>software</i>, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis. - Utilizar, com a mediação do professor, <i>software</i>, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis, a fim de apropriar-se progressivamente desses recursos.
	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita; Ortografia; Pontuação; Concordância verbal e nominal.	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso. - Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso, com gradativo domínio das convenções da escrita.
	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão.	(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade. - Utilizar, progressivamente com a mediação do professor, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação, finalidade), com nível suficiente de informatividade, a fim de manter a coerência em suas produções textuais, evitando redundâncias.
	Planejamento de texto/Progressão	(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.

		temática e paragrafação.	- Organizar, com a mediação do professor, o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero discursivo, para que progressivamente utilize a estrutura composicional adequada ao gênero.
	Oralidade	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula; Clareza na exposição de ideias.	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado. - Expressar-se oralmente com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar clareza e organização nas exposições orais de ideias, considerando os diferentes contextos sociais.
		Escuta atenta	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário. - Escutar, com atenção (antes de emitir opiniões), falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta é fundamental para que os processos de ensino e de aprendizagem aconteçam de forma significativa.
		Características da conversação espontânea; Turnos de fala.	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor. - Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a as situações de fala, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social e escolar.
		Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala.	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz. - Atribuir, com a mediação do professor, significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, facial, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido do texto oral.
		Relato oral/Registro formal e informal.	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.). - Identificar, gradativamente, finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem, adequando seu discurso de acordo com a situação

			(formal ou informal).
	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias.	(EF03LP01) Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n). - Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n), a fim de demonstrar progressivo domínio da construção do sistema alfabético.	
	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Relação grafema x fonema: sílabas canônicas e não canônicas.	(EF03LP02) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas. - Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas, para que apresente domínio das sílabas canônicas e não canônicas.	
	Construção do sistema alfabético e da ortografia: dígrafos.	(EF03LP03) Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos lh, nh, ch. - Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos lh, nh, ch, a fim de apropriar-se das convenções da escrita.	
	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto: categorização gráfica/ acentuação.	(EF03LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em a, e, o e em palavras oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s. - Usar, com a mediação do professor, acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em a, e, o e em palavras oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s, para que gradativamente empregue de forma correta a acentuação gráfica e as regras ortográficas.	
	Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas.	(EF03LP05) Identificar o número de sílabas de palavras, classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas. - Identificar o número de sílabas de palavras, a fim de classificá-las em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.	
	Construção do sistema alfabético; Classificação das palavras quanto a posição da sílaba tônica.	(EF03LP06) Identificar a sílaba tônica em palavras, classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas. - Identificar a sílaba tônica em palavras, classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas, para que esse conhecimento contribua com a apropriação da acentuação gráfica.	
	Forma de composição de	(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação	

		gêneros orais.	espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.). - Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.), a fim de adequar o discurso de acordo com o interlocutor e a com a situação comunicativa.
		Variação linguística	(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos. - Reconhecer diferentes variedades linguísticas em canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas (que se modificam principalmente por fatores históricos e culturais), identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos, a fim de promover convívio respeitoso com a diversidade linguística.
	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Pontuação	(EF03LP07) Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão. - Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão, a fim de perceber os efeitos de sentido provocados pelo uso da pontuação.
		Morfologia: substantivos; verbos de ação.	(EF03LP08) Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação. - Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação, para que, de forma progressiva, aplique esse conhecimento gramatical em suas produções.
		Morfossintaxe: uso do adjetivo.	(EF03LP09) Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos. -Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos, a fim de, gradativamente, fazer uso deles em suas produções, com o intuito de caracterizar o substantivo.
		Morfologia: uso dos prefixos e sufixos na	(EF03LP10) Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os para compreender palavras e para formar

		formação de palavras.	novas palavras. - Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os para compreender palavras e para formar novas palavras, a fim de identificar que algumas palavras são derivadas de outras e assim inferir o significado delas.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura: interpretação e análise da fala do outro (interação e sentido).	(EF03LP24) Ler/ouvir e compreender, com autonomia, relatos de observações e de pesquisas em fontes de informações, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. - Ler/ouvir e compreender, com a mediação do professor, relatos de observações e de pesquisas em fontes de informações, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de perceber semelhanças e diferenças entre os temas abordados pelos diferentes gêneros.
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Produção de textos: utilizando recursos verbais e não-verbais.	(EF03LP25) Planejar e produzir textos para apresentar resultados de observações e de pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens, diagramas e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. - Planejar e produzir, com a mediação do professor e progressiva autonomia, textos para apresentar resultados de observações e de pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens, diagramas e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de perceber que o texto precisa ser primeiramente planejado para depois ser escrito.
	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos; Adequação do texto às normas de escrita.	(EF03LP26) Identificar e reproduzir, em relatórios de observação e pesquisa, a formatação e diagramação específica desses gêneros (passos ou listas de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados), inclusive em suas versões orais. - Identificar e reproduzir, com a mediação do professor e gradativa autonomia, relatórios de observação e pesquisa, com a formatação e diagramação específica desses gêneros (passos ou listas de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados), inclusive em suas versões orais, a fim de compreender as formas de composição dos textos e apropriar-se da norma-padrão da escrita.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Pesquisa; Síntese reflexiva de leituras.	(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais. - Pesquisar e selecionar, com a mediação do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais, a fim de compor, em parceria com o professor e com os colegas, sínteses reflexivas.

	Oralidade	Escuta de textos orais.	(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário. - Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, a fim de compreender e respeitar os turnos de fala e a opinião dos demais colegas, além de ampliar conhecimentos.
		Compreensão de textos orais; Análise e reconhecimento das intenções no discurso do outro.	(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras. - Recuperar e socializar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras, de modo a reconhecer as intenções presentes nos discursos.
		Planejamento de texto oral Exposição oral; Estratégias de argumentação.	(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa. - Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula e em outros espaços escolares, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala, de modo a adequar progressivamente a linguagem à situação comunicativa, sob a mediação do professor.
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura: especificidade do gênero, composição, estrutura e estilo.	(EF03LP18) Ler e compreender, com autonomia, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas de leitor e de reclamação a jornais, revistas) e notícias, dentre outros gêneros do campo jornalístico, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. - Ler e compreender, com a mediação do professor e progressivamente com autonomia, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas de leitor e de reclamação a jornais, revistas) e notícias, dentre outros gêneros do campo jornalístico, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de apropriar-se, com a mediação do professor e a parceria dos colegas, das especificidades de composição, estrutura e estilo desses gêneros .

		Compreensão em leitura: linguagem verbal e não-verbal; Intencionalidade e ideologia.	(EF03LP19) Identificar e discutir o propósito do uso de recursos de persuasão (cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras) em textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento, a fim de apropriar-se gradativamente dos elementos inerentes a esses. - Identificar e discutir, com a mediação do professor, o propósito do uso de recursos de persuasão (cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras) em textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento, a fim de reconhecer progressivamente a intencionalidade e a ideologia presentes nesses textos publicitários.
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa: princípios da textualidade; Intencionalidade, aceitabilidade, informatividade e situacionalidade.	(EF03LP20) Produzir cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), dentre outros gêneros do campo político-cidadão, com opiniões e críticas, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. - Produzir coletiva e individualmente, com a mediação do professor, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), dentre outros gêneros do campo político-cidadão, com opiniões e críticas, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de desenvolver a capacidade de argumentação, mantendo as especificidades desses gêneros e posicionando-se frente aos problemas vivenciados em seu entorno social.
		Escrita colaborativa; Expressão de domínio da capacidade de linguagem que o gênero requer (argumentar e expor).	(EF03LP21) Produzir anúncios publicitários, textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, observando os recursos de persuasão utilizados nos textos publicitários e de propaganda (cores, imagens, slogan, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras, diagramação). - Produzir, com a mediação do professor e/ou coletivamente, anúncios publicitários, textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, observando os recursos de persuasão utilizados nos textos publicitários e de propaganda (cores, imagens, slogan, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras, diagramação).
		Escrita colaborativa; Consistência argumentativa.	(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. - Opinar e defender, em parceria com os colegas e com a mediação do professor, ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando gradativamente registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de manter a consistência argumentativa.

	Oralidade	Planejamento e produção de texto oral.	(EF03LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas, telejornal para público infantil com algumas notícias e textos de campanhas que possam ser repassados oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, a organização específica da fala nesses gêneros e o tema/assunto/ finalidade dos textos. - Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, telejornal para público infantil com algumas notícias e textos de campanhas que possam ser repassados oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, a organização específica da fala nesses gêneros e o tema/assunto/ finalidade dos textos, apropriando-se das características pertinentes ao gênero notícia.
	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos.	(EF03LP23) Analisar o uso de adjetivos em cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), digitais ou impressas. - Analisar, coletivamente, o uso de adjetivos em cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), digitais ou impressas, de modo a compreender o uso dos adjetivos presentes nos textos da esfera jornalística e gradativamente empregá-los em suas produções.
		Forma de composição dos textos; Adequação da estrutura da linguagem argumentativa.	(EF35LP16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais. - Identificar e reproduzir, em parceria com os colegas e a mediação do professor, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, de modo a identificar as especificidades da linguagem requerida nesses gêneros.
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa; Adequação do discurso ao gênero.	(EF03LP13) Planejar e produzir cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções dos gêneros carta e diário e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. - Planejar e produzir, com a mediação do professor, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, de acordo com as convenções dos gêneros carta e diário e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de adequar o discurso às especificidades do gênero.
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura de imagens em narrativas visuais; Linguagem verbal e não-	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias). - Produzir e analisar, em cooperação com os colegas e com a mediação do professor, o sentido de

		verbal.	histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias), para que gradativamente aproprie-se da linguagem utilizada nesses gêneros.
		Compreensão em leitura; Tema/assunto do texto.	(EF03LP11) Ler e compreender, com autonomia, textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem etc.), com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. - Ler e compreender, com progressiva autonomia, textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem etc.), com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de apresentar independência na leitura e na compreensão dos textos injuntivos. (EF03LP12) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. - Ler e compreender, com progressiva autonomia, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de modo a apropriar-se das características inerentes a esses gêneros.
	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa; Adequação do discurso ao gênero; Verbos no imperativo.	(EF03LP14) Planejar e produzir textos injuntivos instrucionais, com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto. - Planejar e produzir, com a mediação do professor, textos injuntivos instrucionais, com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto, a fim de planejar e produzir com autonomia textos instrucionais.
	Oralidade	Produção de texto oral; Sequência na exposição de ideias; Clareza.	(EF03LP15) Assistir, em vídeo digital, a programa de culinária infantil e, a partir dele, planejar e produzir receitas em áudio ou vídeo. - Assistir, em vídeo digital, a programa de culinária infantil e, a partir dele, planejar, com a mediação do professor, e produzir receitas em áudio ou vídeo, de modo a apresentar sequência e clareza na exposição de ideias.
	Análise linguística/ semiótica	Forma de composição do texto; Adequação da	(EF03LP16) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem, digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos,

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	(Ortografiação)	linguagem ao gênero e ao tema; Condições contextuais e estrutura.	indicação de passos a ser seguidos) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (lista de ingredientes ou materiais e instruções de execução – "modo de fazer"). - Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem, digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos), a fim de manter a diagramação específica dos textos desses gêneros (lista de ingredientes ou materiais e instruções de execução – "modo de fazer"), de modo a compreender, gradativamente, as especificidades desses gêneros e fazer uso deles em situações cotidianas.
		Forma de composição do texto; Adequação à necessidade de interação estabelecida (contexto de produção).	(EF03LP17) Identificar e reproduzir, em gêneros epistolares e diários, a formatação própria desses textos (relatos de acontecimentos, expressão de vivências, emoções, opiniões ou críticas) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (data, saudação, corpo do texto, despedida, assinatura). - Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em gêneros epistolares (cartas, bilhetes, cartões e postais) e diários, a formatação própria desses textos (relatos de acontecimentos, expressão de vivências, emoções, opiniões ou críticas) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (data, saudação, corpo do texto, despedida, assinatura), a fim de adequar, progressivamente, o discurso à composição do gênero.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário.	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade. - Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação e aprimoramento como leitor literário, bem como permitir o contato com diferentes culturas.
		Leitura colaborativa e autônoma; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade e função social.	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas. - Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor e, gradativamente, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas, de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora, cognitiva e a análise textual.

		Apreciação estética/Estilo; Formas de representação.	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais. - Apreciar, com a mediação do professor, poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais, a fim de compreender, gradativamente, as formas de representação desses textos.
		Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica.	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos. - Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a relação existente entre os textos imagéticos e os textos escritos.
		Formação do leitor literário.	(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. - Ler e gradativamente compreender, com progressiva autonomia, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores, para desenvolver o gosto literário.
		Formação do leitor literário/ Leitura multissemiótica; Discurso direto; Concordância verbal e nominal.	(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto. - Perceber, a princípio com a mediação do professor e progressivamente com autonomia, diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto, a fim de reconhecer a estrutura do discurso direto.
		Apreciação estética/Estilo; Especificidades/características dos gêneros discursivos.	(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido. - Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido, a fim de identificar as características desses gêneros discursivos.
		Textos dramáticos; Especificidades (composição, estrutura e estilo de cada gênero discursivo).	(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena. - Identificar, a princípio com a mediação do professor e progressivamente com autonomia as funções do texto dramático (escrito para ser encenado - teatro) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena para que aprecie e compreenda leituras e apresentações de textos dramáticos.

	Oralidade	Contagem de histórias; Marcas linguísticas, emprego dos elementos coesivos.	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor. - Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa).
		Performances orais; Estrutura dos gêneros orais.	(EF03LP27) Recitar cordel e cantar repentes e emboladas, observando as rimas e obedecendo ao ritmo e à melodia. - Recitar, individual e coletivamente, cordel e cantar repentes e emboladas, observando as rimas, de modo a obedecer ao ritmo e à melodia e as tradições culturais e regionais.
		Declamação; Ritmo e entonação; Articulação correta das palavras.	(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas. - Declamar, com progressiva autonomia, poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas, de modo a empregar a articulação correta das palavras e utilizar a postura adequada para cada situação de declamação, bem como o recurso gestual.
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Marcadores temporais e espaciais - advérbios de tempo e lugar. Autoria da escrita (produz com e para o outro).	(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens. - Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens, a fim de compreender os elementos característicos da narrativa.
		Escrita autônoma e compartilhada; Discurso direto e indireto.	(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto. - Ler e compreender, com a mediação do professor e progressivamente com autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, a fim de observar gradativamente os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.
		Escrita autônoma; Rimas; Linguagem poética.	(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros. - Ler e compreender, com e sem mediação do professor, textos em versos, para que possa explorar rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros, de modo a apropriar-se gradativamente da linguagem poética.

	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Discurso direto e indireto.	(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso. - Identificar, diferenciando-os, com a mediação do professor, discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso, a fim de empregar, progressivamente, o discurso direto e indireto.
		Forma de composição de textos poéticos.	(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas. - Identificar, em textos versificados, alguns efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas, a fim de aplicar, progressivamente, esses recursos na leitura e na escrita de textos versificados.

4º ANO – COMPONENTE CURRICULAR LÍNGUA PORTUGUESA			
CAMPO DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos; Contexto de produção e de circulação.	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam. - Identificar, com a mediação do professor, a função social de diferentes gêneros discursivos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa e oral, de massa e digital, de modo a reconhecer, progressivamente, seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam e a intencionalidade do autor, desenvolvendo a leitura crítica.
		Estratégia de leitura; antecipação, inferência e verificação.	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas. - Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler e/ou ouvir (pressuposições antecipadoras dos

		sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre destaques textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
	Estratégia de leitura; Localização de informações explícitas.	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos. - Localizar informações explícitas em diferentes gêneros discursivos, como requisito básico para a compreensão leitora.
	Estratégia de leitura; Linguagem verbal e não-verbal; Uso dos recursos gráfico visuais.	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos. - Identificar alguns efeitos de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos e empregá-los quando necessário, dentro do contexto.
	Decodificação/Fluência de leitura; Ritmo e entonação em leitura.	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado. - Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia, fluência, ritmo e entonação, textos curtos com nível de textualidade
	Formação de leitor	(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura. - Selecionar livros da biblioteca, de propriedade do aluno e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura, de modo que consiga estabelecer critérios para escolha de um livro e para seleção do gênero.
	Compreensão: ideia principal e secundárias.	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global. - Identificar, com a mediação do professor, a ideia central do texto, demonstrando compreensão global, a fim de desenvolver a capacidade de realizar inferências, de localização e de seleção de informações relevantes.
	Estratégia de leitura: inferência; Atribuir significados que extrapolem o texto lido.	(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos. - Inferir informações, com a mediação do professor, implícitas nos textos lidos, para que atribua significados que o extrapolem.

		Estratégia de leitura; Inferir o sentido de palavras ou expressões.	(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto. - Inferir, com a mediação do professor, o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto, de modo a aprimorar, progressivamente, essa capacidade de atribuir sentidos significativos fazendo o uso de conhecimentos prévios.
		Estratégia de leitura; Elementos coesivos; Ampliação vocabular; Adequação ao gênero.	(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto. - Reconhecer relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto, a fim de utilizar os elementos coesivos.
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto; Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação à esfera de circulação; Adequação ao suporte físico de circulação.	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas. - Planejar, coletiva e individualmente com a mediação do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera na qual irá circular.
		Revisão de textos; Ortografia e pontuação; Ampliação de ideias; Sequência lógica de ideias.	(EF15LP06) Rer ler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação. - Rer ler, revisar, reestruturar e reescrever, coletiva e individualmente, o texto produzido, com a mediação do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação, a fim de contribuir com a expansão e organização das ideias apresentadas pelos alunos.

		Edição de textos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital. - Reestruturar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.
		Utilização de tecnologia digital Planejamento do texto, Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação ao suporte físico de circulação.	(EF15LP08) Utilizar <i>software</i>, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis. - Utilizar, com a mediação do professor, <i>software</i>, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis, a fim de apropriar-se progressivamente desses recursos.
		Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita; Ortografia; Pontuação; Concordância verbal e nominal.	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso. - Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso, com gradativo domínio das convenções da escrita.
		Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão.	(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade. - Utilizar, com a mediação do professor, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação, finalidade), com nível suficiente de informatividade, a fim de manter a coerência em suas produções textuais, evitando redundâncias.
		Planejamento de texto/Progressão	(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.

		temática e paragrafação.	- Organizar, com a mediação do professor, o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero discursivo, para que progressivamente utilize a estrutura composicional adequada ao gênero.
	Oralidade	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula; Clareza na exposição de ideias.	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado. - Expressar-se oralmente com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar clareza e organização nas exposições orais de ideias, considerando os diferentes contextos sociais.
		Escuta atenta	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário. - Escutar, com atenção (antes de emitir opiniões), falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta é fundamental para que os processos de ensino e de aprendizagem aconteçam de forma significativa.
		Características da conversação espontânea; Turnos de fala.	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor. - Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a as situações de fala, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social e escolar.
		Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala.	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz. - Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, facial, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido do texto oral.
		Relato oral/Registro formal e informal.	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).

			- Identificar, gradativamente, finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem, adequando seu discurso de acordo com a situação (formal ou informal).
		Forma de composição de gêneros orais.	(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversa espontânea, conversa telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.). - Identificar e interpretar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversa espontânea, conversa telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.), a fim de adequar o discurso de acordo com o interlocutor e a com a situação comunicativa.
		Variação linguística	(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos. - Reconhecer diferentes variedades linguísticas em canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas (que se modificam principalmente por fatores históricos e culturais), identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos, a fim de promover convívio respeitoso com a diversidade linguística.
	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia: relações arbitrárias.	(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema. - Recorrer ao dicionário físico e/ou digital para esclarecer sobre a escrita, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema, de modo a compreender a forma de organização dos vocábulos no dicionário.
		Construção do sistema alfabético e da ortografia ampliação vocabular.	(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema. - Memorizar a grafia correta de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema, a fim de gradativamente apropriar-se do sistema alfabético e das convenções ortográficas, de acordo com a norma-padrão.

		Morfologia: Coesão	(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico. - Identificar, com a mediação do professor, em textos e usar, gradativamente, na produção textual, pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico e, progressivamente, ampliar seu uso nas produções, a fim de evitar repetição de palavras na produção.
		Construção do sistema alfabético e da ortografia; Relações biúnicivas, cruzadas e arbitrárias.	(EF04LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema--grafema regulares diretas e contextuais. - Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares diretas e contextuais, fazendo uso do dicionário quando necessário, a fim de ampliar gradativamente o seu conhecimento ortográfico.
		Construção do sistema alfabético e da ortografia; Encontros vocálicos.	(EF04LP02) Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na língua oral (ai, ei, ou). - Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na língua oral (ai, ei, ou), a fim de que sua aplicação nas produções escritas seja correta.
		Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/Ordem alfabética/Polissemia.	(EF04LP03) Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta. - Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, a fim de reconhecer o significado mais adequado para o contexto que deu origem à consulta.
		Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação.	(EF04LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -i(s), -l, -r, -ão(s). - Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -i(s), -l, -r, -ão(s), a fim de apropriar-se gradativamente das regras de acentuação e aprimorar a sua linguagem escrita.
		Pontuação	(EF04LP05) Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto. - Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos, ponto e vírgula, aspas, reticências e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto, com o objetivo de aperfeiçoar progressivamente a compreensão e o uso da pontuação em suas produções.

		Morfologia: concordância verbal e nominal.	(EF04LP06) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal). - Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal), para que em suas produções faça as devidas concordâncias verbais e nominais.
		Morfossintaxe: Artigo; Substantivo; Adjetivo.	(EF04LP07) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal). - Identificar em textos lidos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal), a fim de que progressivamente produza com maior adequação da concordância nominal.
		Morfologia: uso do sufixo.	(EF04LP08) Reconhecer e grafar, corretamente, palavras derivadas com os sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/-isar (regulares morfológicas). - Reconhecer e grafar, corretamente, palavras derivadas com os sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/-isar (regulares morfológicas) como forma de ampliação vocabular.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Pesquisa: síntese reflexiva de leitura.	(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais. - Pesquisar e selecionar, com a mediação do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais, a fim de compor, em parceria com o professor e com os colegas, sínteses reflexivas, além de desenvolver a competência crítica e leitora.
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Produção de textos; Relação tema/título/texto (situacionalidade e intencionalidade).	(EF04LP21) Planejar e produzir textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. - Planejar e produzir, com a mediação do professor e progressivamente de forma autônoma, textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de planejar e produzir textos mantendo os princípios da situacionalidade e da intencionalidade.

		Escrita autônoma; Autoria da escrita (produz com e para o outro).	(EF04LP22) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto. - Planejar e produzir, com a mediação do professor, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.
		Escrita autônoma	(EF04LP25) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de dicionário, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. - Planejar e produzir, com a mediação do professor, verbetes de dicionário, digitais ou impressos, de forma a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos; Coesão e articuladores.	(EF04LP23) Identificar e reproduzir, em verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica desse gênero (título do verbete, definição, detalhamento, curiosidades), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. - Identificar e reproduzir com a mediação do professor e progressivamente de forma autônoma, em verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica desse gênero (título do verbete, definição, detalhamento, curiosidades), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de apropriar-se, gradativamente, da estrutura composicional desse gênero.
		Forma de composição dos textos; Adequação do texto às normas de escrita.	(EF04LP24) Identificar e reproduzir, em seu formato, tabelas, diagramas e gráficos em relatórios de observação e pesquisa, como forma de apresentação de dados e informações. - Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em seu formato, tabelas, diagramas e gráficos em relatórios de observação e pesquisa, como forma de apresentação de dados e informações.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Identificação do tema do texto.	(EF04LP19) Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica para crianças, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto. - Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica para crianças, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de modo a compreender as características desses gêneros.

		Imagens analíticas em textos.	(EF04LP20) Reconhecer a função de gráficos, diagramas e tabelas em textos, como forma de apresentação de dados e informações. - Reconhecer a função de gráficos, diagramas e tabelas em textos, como forma de apresentação de dados e informações, a fim de interpretar os dados apresentados nesse gênero.
	Oralidade	Escuta de textos orais.	(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário. - Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, a fim de compreender e respeitar os turnos de fala e a opinião dos demais colegas, além de ampliar conhecimentos.
		Compreensão de textos orais; Análise e reconhecimento das intenções no discurso do outro.	(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras. - Recuperar e socializar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras, de modo a reconhecer as intenções presentes nos discursos.
		Planejamento de texto oral Exposição oral; Estratégias de argumentação.	(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa. - Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula e em outros espaços escolares, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala, de modo a adequar, progressivamente, a linguagem à situação comunicativa, sob a mediação do professor.
	CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. - Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de manter, gradativamente, a consistência argumentativa e desenvolver o senso crítico.

	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Atribuição de sentido articulando texto, contexto e situacionalidade.	(EF04LP14) Identificar, em notícias, fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência do fato noticiado. - Identificar, em notícias, fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência do fato noticiado, atribuindo sentido ao texto, a fim de articular o texto ao seu contexto de produção.
		Compreensão em leitura; Distinguir fato de opinião.	(EF04LP15) Distinguir fatos de opiniões/sugestões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários etc.). - Distinguir fatos de opiniões/sugestões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários etc.), para que identifique nos textos lidos quais são os fatos e quais são as opiniões.
	Oralidade	Planejamento e produção de texto: atendendo aos gêneros da esfera midiática.	(EF04LP17) Produzir jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet, orientando-se por roteiro ou texto e demonstrando conhecimento dos gêneros jornal falado/televisivo e entrevista. - Apresentar, com a mediação do professor, jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet, orientando-se por roteiro ou texto e demonstrando conhecimento dos gêneros jornal falado/televisivo e entrevista, a fim de atender as especificidades dos gêneros da esfera midiática.
	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos: Contexto de produção e de circulação.	(EF04LP18) Analisar o padrão entonacional e a expressão facial e corporal de âncoras de jornais radiofônicos ou televisivos e de entrevistadores/entrevistados. - Analisar o padrão entonacional e a expressão facial e corporal de âncoras de jornais radiofônicos ou televisivos e de entrevistadores/entrevistados, de modo a considerar o contexto de produção e de circulação.
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	(EF04LP11) Planejar e produzir, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problema, opinião, argumentos), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. - Planejar e produzir, com a mediação do professor e progressivamente, com certa autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problema, opinião, argumentos), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de adequar as suas produções as normas requeridas por esses gêneros.

	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura de imagens em narrativas visuais: linguagem verbal e não-verbal.	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias). - Produzir e analisar, em cooperação com os colegas e com a mediação do professor, o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias), para que gradativamente aproprie-se e faça uso da linguagem utilizada nesses gêneros.
		Compreensão em leitura: Finalidade do texto.	(EF04LP09) Ler e compreender, com autonomia, boletos, faturas e carnês, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero (campos, itens elencados, medidas de consumo, código de barras) e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto. - Ler e compreender, com a mediação do professor e em colaboração com os colegas, boletos, faturas e carnês, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero (campos, itens elencados, medidas de consumo, código de barras) e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, para que identifique os elementos principais que compõem esses gêneros.
		Compreensão em leitura: Identificação do tema/assunto/finalidade de textos.	(EF04LP10) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. - Ler e compreender, com certa autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto e compreender as características próprias desses gêneros.
	Oralidade	Produção de texto oral: situacionalidade e intencionalidade.	(EF04LP12) Assistir, em vídeo digital, a programa infantil com instruções de montagem, de jogos e brincadeiras e, a partir dele, planejar e produzir tutoriais em áudio ou vídeo. - Assistir, em vídeo digital, a programa infantil com instruções de montagem, de jogos e brincadeiras e, a partir dele, planejar e produzir tutoriais em áudio ou vídeo, a fim de considerar a situacionalidade e a intencionalidade de cada produção.

	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição do texto; Adequação do texto a estrutura e estilo próprio de gênero.	(EF04LP13) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (instruções de jogos digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e formato específico dos textos orais ou escritos desses gêneros (lista/apresentação de materiais e instruções/passos de jogo). - Identificar, reproduzir e produzir, com a mediação do professor, em textos injuntivos instrucionais (instruções de jogos digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e formato específico dos textos orais ou escritos desses gêneros (lista/ apresentação de materiais e instruções/passos de jogo) para que produza textos com a finalidade de instruir.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade. - Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação e aprimoramento como leitor literário, bem como permitir o contato com diferentes culturas.
		Leitura colaborativa e autônoma; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade e função social.	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas. - Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor e, gradativamente, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas, de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora, cognitiva e a análise textual.
		Apreciação estética/Estilo; Formas de representação.	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais. - Apreciar e identificar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais, a fim de compreender, gradativamente, as formas de representação desses textos.
		Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica.	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos. - Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a relação existente entre os textos imagéticos e os textos escritos.
		Formação do leitor	(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e

		literário.	extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. - Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores, para desenvolver o gosto literário.
		Formação do leitor literário/ Leitura multissemiótica; Discurso direto; Concordância verbal e nominal.	(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto. - Perceber e identificar diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto, a fim de compreender a estrutura do discurso direto.
		Apreciação estética/Estilo; Especificidade/característica dos gêneros discursivos.	(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido. - Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido, a fim de identificar as características desses gêneros discursivos.
		Textos dramáticos; Especificidades/composição, estilo de cada gênero.	(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena. - Identificar e analisar as funções do texto dramático (escrito para ser encenado - teatro) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena para que aprecie e compreenda leituras e apresentações de textos dramáticos.
	Oralidade	Contagem de histórias; Marcas linguísticas; Elementos coesivos.	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor. - Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa).
		Declamação; Ritmo e entonação; Articulação correta das palavras.	(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas. - Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas, de modo a empregar a articulação correta das palavras e utilizar a postura adequada para cada situação de declamação, bem como o recurso gestual.

	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Marcadores temporais e espaciais: advérbios de tempo e lugar; Autoria da escrita (produz com e para o outro).	(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens. - Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens, a fim de compreender, gradativamente, os elementos característicos da narrativa.
		Escrita autônoma e compartilhada; Discurso direto e indireto.	(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto. - Ler, compreender e produzir, com a mediação do professor e progressivamente com autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, a fim de observar gradativamente os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.
		Escrita autônoma; Linguagem poética.	(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros. - Ler e compreender, com e sem mediação do professor, textos em versos, para que possa explorar rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros, de modo a apropriar-se gradativamente da linguagem poética.
	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Formas de composição de narrativas; Discurso em primeira e terceira pessoa.	(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas. - Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas, com a mediação do professor, a fim de gradativamente compreender as formas de composição de narrativas.
		Discurso direto e indireto.	(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso. - Identificar, diferenciando-os, com a mediação do professor, discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso, a fim de compreender o discurso direto e indireto.

		Forma de composição de textos poéticos.	(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas. - Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas, a fim de aplicar, progressivamente, esses recursos na leitura e na escrita de textos versificados.
		Forma de composição de textos poéticos visuais.	(EF04LP26) Observar, em poemas concretos, o formato, a distribuição e a diagramação das letras do texto na página. - Observar, em poemas concretos, o formato, a distribuição e a diagramação das letras do texto na página, para que progressivamente compreenda sua composição e a reproduza.
		Forma de composição de textos dramáticos.	(EF04LP27) Identificar, em textos dramáticos, marcadores das falas das personagens e de cena. - Identificar, em textos dramáticos (peças teatrais), marcadores das falas das personagens e de cena, de modo a considerar a sua forma de composição e representação.

5º ANO – COMPONENTE CURRICULAR LÍNGUA PORTUGUESA			
CAMPO DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos; Contexto de produção e de circulação.	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam. - Identificar a função social de diferentes gêneros discursivos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa e oral, de massa e digital, de modo a reconhecer, progressivamente, seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu, e a quem se destinam e a intencionalidade do autor, desenvolvendo o senso crítico.
		Estratégia de leitura; antecipação, inferência e verificação.	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas. - Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler e/ou ouvir (pressuposições antecipadoras dos

		sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre destaques textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
	Estratégia de leitura; Localização de informações explícitas.	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos. - Identificar e interpretar informações explícitas em diferentes gêneros discursivos, como requisito básico para a compreensão leitora.
	Estratégia de leitura; Linguagem verbal e não-verbal; Uso dos recursos gráfico visuais.	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos. - Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos e empregá-los quando necessário dentro do contexto, percebendo a relação entre eles.
	Decodificação/Fluência de leitura; Ritmo e entonação em leitura.	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado. - Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia, fluência, ritmo e entonação, textos com nível de textualidade adequado, de modo a aprimorar a leitura.
	Formação de leitor	(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura. - Selecionar livros da biblioteca, de propriedade do aluno e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura, de modo que consiga estabelecer critérios para escolha de um livro e para seleção do gênero.
	Compreensão: ideia principal e secundárias.	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global. - Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global, a fim de desenvolver a capacidade de realizar inferências, de localização e de seleção de informações relevantes.
	Estratégia de leitura: inferência; Atribuir significados que extrapolem o texto lido;	(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos. - Inferir, com a mediação do professor, informações implícitas nos textos lidos, para que atribua significados que o extrapolem.

		Informações implícitas.	
		Estratégia de leitura; Inferir o sentido de palavras ou expressões.	(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto. - Inferir, com a mediação do professor, o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto, de modo a aprimorar essa capacidade de atribuir sentidos significativos fazendo o uso de conhecimentos prévios.
		Estratégia de leitura; Elementos coesivos; Ampliação vocabular; Adequação ao gênero; Relações lógico-discursivas entre as partes e elementos do texto.	(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto. - Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto, a fim de utilizar e reconhecer os elementos coesivos.
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto; Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação à esfera de circulação; Adequação ao suporte físico de circulação.	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas. - Planejar, coletiva e individualmente com a mediação do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera na qual irá circular.
		Revisão de textos; Ortografia e pontuação; Ampliação de ideias; Sequência lógica de ideias.	(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação. - Analisar e reestruturar, coletiva e individualmente, o texto produzido, com a mediação do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos (ampliando ideias), reformulações, correções de ortografia e pontuação, verificando se o texto está de acordo com o tema

			proposto.
	Edição de textos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).		(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital. - Reestruturar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.
	Utilização de tecnologia digital Planejamento do texto, Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação ao suporte físico de circulação.		(EF15LP08) Utilizar <i>software</i>, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis. - Utilizar, com a mediação do professor, <i>software</i>, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis, a fim de apropriar-se progressivamente desses recursos.
	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita; Ortografia; Pontuação; Concordância verbal e nominal.		(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso. - Empregar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso, com gradativo domínio das convenções da escrita.
	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão.		(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade. - Aplicar, gradativamente, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação, finalidade), com nível suficiente de informatividade, a fim de manter a coerência em suas produções textuais, evitando redundâncias.

		Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação.	(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual. - Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero discursivo, para que utilize a estrutura composicional adequada ao gênero.
	Oralidade	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula; Clareza na exposição de ideias.	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado. - Expressar-se oralmente com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar clareza e organização nas exposições orais de ideias, considerando os diferentes contextos sociais.
		Escuta atenta	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário. - Escutar, com atenção (antes de emitir opiniões), falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta é fundamental para que os processos de ensino e de aprendizagem aconteçam de forma significativa.
		Características da conversação espontânea; Turnos de fala.	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor. - Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a as situações de fala, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social e escolar.
		Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala.	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz. - Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, facial, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido do texto oral.
		Relato oral/Registro formal e informal.	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).

			- Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem, adequando seu discurso de acordo com a situação (formal ou informal).
		Forma de composição de gêneros orais.	(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversa espontânea, conversa telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.). - Identificar e interpretar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversa espontânea, conversa telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.), a fim de adequar o discurso de acordo com o interlocutor e a com a situação comunicativa.
		Varição linguística	(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos. - Reconhecer diferentes variedades linguísticas em canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas (que se modificam principalmente por fatores históricos e culturais), identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos, a fim de promover convívio respeitoso com a diversidade linguística.
	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia: relações arbitrárias; ampliação vocabular.	(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema. - Recorrer ao dicionário físico e/ou digital para esclarecer sobre a escrita, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema, de modo a compreender a forma de organização dos vocábulos no dicionário e ampliar o seu vocabulário, com a devida mediação do professor.
		Construção do sistema alfabético e da ortografia.	(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema. - Memorizar a grafia correta de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema, a fim de adquirir, progressivamente, domínio do sistema alfabético e das convenções ortográficas, de acordo com a norma-padrão.
		Morfologia: coesão	(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.

			- Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico e ampliar seu uso nas produções, a fim de evitar repetição de palavras na produção.
	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Relação grafema x fonema; Relações arbitrárias.		(EF05LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares. - Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares, a fim de, progressivamente, adquirir o domínio da ortografia padrão.
	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/Ordem alfabética/Polissemia.		(EF05LP02) Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual. - Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual, de modo a perceber a importância do contexto para inferir o sentido de uma palavra ou expressão.
	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação.		(EF05LP03) Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas. - Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas, a fim de apresentar progressivo domínio das regras de acentuação e usá-las corretamente em suas produções.
	Pontuação		(EF05LP04) Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos e reconhecer, na leitura de textos, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses. - Identificar e diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos e reconhecer o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses, de modo a aperfeiçoar, progressivamente, a compreensão e o uso da pontuação em suas produções, incorporando conhecimentos básicos sobre a língua, como ortografia e pontuação.
	Morfologia: tempos e modos verbais.		(EF05LP05) Identificar a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo. - Identificar a expressão de presente, pretérito e futuro em tempos verbais do modo indicativo, a fim de adquirir, progressivo domínio no emprego dos tempos e modos verbais, observados nos textos.
	Morfologia: concordância verbal e nominal.		(EF05LP06) Flexionar, adequadamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais/nomes sujeitos da oração. - Flexionar, gradativamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais/nomes sujeitos da oração, para que em suas produções faça as devidas concordâncias verbais e nominais.

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		Morfologia: uso das conjunções e dos advérbios.	(EF05LP07) Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade. - Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade, a fim de que compreenda as relações entre os enunciados.
		Morfologia: composição de palavras.	(EF05LP08) Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e de sufixo. - Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e de sufixo, de modo a ampliar, gradativamente, seu conhecimento lexical.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Pesquisa: síntese reflexiva de leituras.	(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais. - Pesquisar e selecionar, com a mediação do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais, a fim de compor, em parceria com o professor e com os colegas, sínteses reflexivas, além de desenvolver a competência crítica e leitora.
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Produção de textos; Relação tema/título/texto (situacionalidade, intencionalidade e intextualidade).	(EF05LP24) Planejar e produzir texto sobre tema de interesse, organizando resultados de pesquisa em fontes de informação impressas ou digitais, incluindo imagens e gráficos ou tabelas, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. - Planejar e produzir, sob a orientação do professor, textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos	(EF05LP26) Utilizar, ao produzir o texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita de citações, pontuação (ponto final, dois-pontos, vírgulas em enumerações) e regras ortográficas. - Utilizar, ao produzir o texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita de citações, pontuação (ponto final, dois-pontos, vírgulas em enumerações) e regras ortográficas, a fim de adequar, progressivamente, suas produções às normas da escrita padrão.
		Forma de composição dos textos;	(EF05LP27) Utilizar, ao produzir o texto, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade.

		Coesão e articuladores.	- Utilizar, ao produzir o texto, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade, de modo a aperfeiçoar, gradativamente, a qualidade da escrita.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura: finalidade do texto.	(EF05LP22) Ler e compreender verbetes de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas. - Ler e compreender, gradativamente, verbetes de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas, a fim de adquirir autonomia na utilização do dicionário.
		Imagens analíticas em textos.	(EF05LP23) Comparar informações apresentadas em gráficos ou tabelas. - Comparar as informações apresentadas em gráficos ou tabelas, reconhecendo a função desses recursos em textos, como forma de apresentação e organização de dados e informações, a fim de identificar e interpretar os dados apresentados nesses gêneros.
	Oralidade	Escuta de textos orais.	(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário. - Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, a fim de compreender e respeitar os turnos de fala e a opinião dos demais colegas, além de ampliar conhecimentos.
		Compreensão de textos orais: análise e reconhecimento das intenções no discurso do outro.	(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras. - Recuperar e socializar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras, de modo a reconhecer as intenções presentes nos discursos.
		Planejamento de texto oral Exposição oral; Estratégias de argumentação.	(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa. - Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula e em outros espaços escolares, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala, de modo a adequar, progressivamente, a linguagem à situação comunicativa.

CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa; Consistência argumentativa.	(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. - Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de manter, gradativamente, a consistência argumentativa e desenvolver o senso crítico.
		Escrita colaborativa.	(EF05LP17) Produzir roteiro para edição de uma reportagem digital sobre temas de interesse da turma, a partir de buscas de informações, imagens, áudios e vídeos na internet, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. - Produzir roteiro, com a mediação do professor, para edição de uma reportagem digital sobre temas de interesse da turma, a partir de buscas de informações, imagens, áudios e vídeos na internet, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de organizar as ideias principais coletadas para posterior produção textual.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Unidade temática; Ideias principais.	(EF05LP15) Ler/assistir e compreender, com autonomia, notícias, reportagens, vídeos em vlogs argumentativos, dentre outros gêneros do campo político-cidadão, de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. - Ler/assistir e compreender, com progressiva autonomia, notícias, reportagens, vídeos em vlogs argumentativos, dentre outros gêneros do campo político-cidadão, de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de compreender as ideias principais presentes nesses gêneros.
		Compreensão em leitura; Leitura crítica de fontes distintas.	(EF05LP16) Comparar informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias e concluir sobre qual é mais confiável e por quê. - Ler e comparar, com a mediação do professor, informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias e concluir sobre qual parece ser mais verídica e por quê, de modo a desenvolver a criticidade em sua leitura.

	Oralidade	Planejamento e produção de texto; Ampliação e adequação do vocabulário (usos e contextos sociais).	(EF05LP18) Roteirizar, produzir e editar vídeo para vlogs argumentativos sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto. - Identificar e compreender como são produzidos roteiros e edições de vídeo para vlogs argumentativos sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto, de modo que amplie seu vocabulário e adeque sua produção ao contexto social.
		Produção de texto; Estratégias de argumentação; Consistência argumentativa.	(EF05LP19) Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes. - Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes, a fim de desenvolver a consistência argumentativa, ampliando conhecimentos científicos , políticos , culturais, sociais e econômicos.
	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos; Adequação da estrutura e linguagem argumentativa.	(EF35LP16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais. - Identificar e reproduzir, gradativamente, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, de modo a identificar as especificidades da linguagem requerida nesses gêneros.
		Forma de composição dos textos; Análise e reconhecimento das intenções presentes no discurso.	(EF05LP20) Analisar a validade e força de argumentos em argumentações sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos. - Analisar, com a mediação do professor, a validade e força de argumentos em argumentações sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos, de modo a reconhecer as formas de composição e as intenções presentes no discurso.
		Forma de composição dos textos; Especificidades da linguagem padrão e	(EF05LP21) Analisar o padrão entonacional, a expressão facial e corporal e as escolhas de variedade e registro linguísticos de vloggers de vlogs opinativos ou argumentativos. - Analisar, com a mediação do professor, o padrão entonacional, a expressão facial e corporal e as

		digital (forma, registro, interlocução, recursos gráficos, estilo, conteúdo).	escolhas de variedade e registro linguísticos de vloggers de vlogs opinativos ou argumentativos, a fim de empregar a linguagem adequada ao objetivo da comunicação.
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa; Princípio da situacionalidade, intencionalidade e aceitabilidade.	(EF05LP11) Registrar, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto. - Registrar, com a mediação do professor, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, de modo a compreender a estrutura desses gêneros.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura de imagens em narrativas visuais: linguagem verbal e não-verbal.	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias). - Produzir e analisar o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias), para que se aproprie e faça uso da linguagem utilizada nesses gêneros.
		Compreensão em leitura; Finalidade do texto.	(EF05LP09) Ler e compreender, com autonomia, textos instrucional de regras de jogo, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto. - Ler e compreender textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero, de modo a considerar a situação comunicativa e a finalidade do texto.
		Compreensão em leitura; Identificar humor e ironia.	(EF05LP10) Ler e compreender, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto. - Ler e compreender anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, a fim de identificar o humor, a crítica e/ou a ironia presentes nesses gêneros.
	Oralidade	Produção de texto oral.	(EF05LP13) Assistir, em vídeo digital, a postagem de vlog infantil de críticas de brinquedos e livros de literatura infantil e, a partir dele, planejar e produzir resenhas digitais em áudio ou vídeo. - Assistir, em vídeo digital, a postagem de vlog infantil de críticas de brinquedos e livros de literatura infantil e, a partir dele, planejar e produzir resenhas digitais em áudio ou vídeo, a fim de adequar o

	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição do texto; Adequação da estrutura e linguagem ao gênero.	discurso à situação de interlocução. (EF05LP14) Identificar e reproduzir, em textos de resenha crítica de brinquedos ou livros de literatura infantil, a formatação própria desses textos (apresentação e avaliação do produto). - Identificar e reproduzir, gradativamente, em textos de resenha crítica de brinquedos ou livros de literatura infantil, a formatação própria desses textos (apresentação e avaliação do produto), de modo a reconhecer e empregar a estrutura e a linguagem características do gênero.
	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa; Característica dos textos injuntivos.	(EF05LP12) Planejar e produzir, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto. - Planejar e produzir, com certa autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, de modo a considerar as características dos textos injuntivos/instrucionais.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário.	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade. - Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação e aprimoramento como leitor literário, bem como permitir o contato com diferentes culturas.
		Leitura colaborativa e autônoma; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade e função social.	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas. - Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor e, gradativamente, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas, de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora, cognitiva e a análise textual.
		Apreciação estética/Estilo; Formas de representação.	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais. - Apreciar e identificar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais, a fim de compreender, gradativamente, as formas de representação desses textos.

		Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica.	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos. - Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a relação existente entre os textos imagéticos e os textos escritos.
		Formação do leitor literário.	(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. - Ler e compreender textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores, para desenvolver o gosto literário.
		Formação do leitor literário/ Leitura multissemiótica: discurso direto; Concordância verbal e nominal.	(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto. - Perceber e identificar diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto, a fim de compreender a estrutura do discurso direto.
		Apreciação estética/Estilo; Especificidade/característica dos gêneros discursivos.	(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido. - Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido, a fim de identificar as características desses gêneros discursivos.
		Textos dramáticos; Especificidades/composição, estilo de cada gênero.	(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena. - Identificar e analisar as funções do texto dramático (escrito para ser encenado - teatro) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena para que aprecie e compreenda leituras e apresentações de textos dramáticos.
	Oralidade	Contagem de histórias: Marcas linguísticas; Elementos coesivos.	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor. - Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa).
		Declamação; Ritmo e entonação; Articulação correta das palavras.	(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas. - Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas, de modo a empregar a articulação correta das palavras e utilizar a postura adequada para cada situação de declamação, bem

			como o recurso gestual.
		Performances orais	(EF05LP25) Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor. - Representar, com expressividade, cenas de textos dramáticos (peças teatrais), reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor, de modo a manter a essência do texto a ser representado.
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Marcadores temporais e espaciais: advérbios de tempo e lugar; Autoria da escrita (produz com e para o outro).	(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens. - Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens, a fim de compreender os elementos característicos da narrativa.
		Escrita autônoma e compartilhada; Discurso direto e indireto.	(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto. - Ler, compreender e produzir com progressiva autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, a fim de observar, gradativamente, os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.
		Escrita autônoma; Linguagem poética.	(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros. - Ler e compreender, com e sem mediação do professor, textos em versos, para que possa explorar rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros, de modo a apropriar-se gradativamente da linguagem poética.
	Análise linguística/ semiótica (Ortografiação)	Formas de composição de narrativas; Discurso em primeira e terceira pessoa.	(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas. - Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas, com a mediação do professor, a fim de gradativamente compreender as formas de composição de narrativas.

		Discurso direto e indireto.	(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso. - Identificar, diferenciando-os, discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso, a fim de compreender o discurso direto e indireto.
		Forma de composição de textos poéticos.	(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas. - Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas, a fim de aplicar, progressivamente, esses recursos na leitura e na escrita de textos versificados.
		Forma de composição de textos poéticos visuais.	(EF05LP28) Observar, em ciberpoemas e minicontos infantis em mídia digital, os recursos multissemióticos presentes nesses textos digitais. - Observar, em ciberpoemas e minicontos infantis em mídia digital, os recursos multissemióticos presentes nesses textos digitais, de modo a perceber a forma de composição de cada gênero.

Ensino Fundamental – Anos Finais

CAMPO DE ATUAÇÃO	6º AO 9º ANO
Campo Jornalístico / Midiático	- Trata-se, em relação a este Campo, de ampliar e qualificar a participação das crianças, adolescentes e jovens nas práticas relativas ao trato com a informação e opinião, que estão no centro da esfera jornalística/midiática. Para além de construir conhecimentos e desenvolver habilidades envolvidas na escuta, leitura e produção de textos que circulam no campo, o que se pretende é propiciar experiências que permitam desenvolver nos adolescentes e jovens a sensibilidade para que se interessem pelos fatos que acontecem na sua comunidade, na sua cidade e no mundo e afetam as vidas das pessoas, incorporem em suas vidas a prática de escuta, leitura e produção de textos pertencentes a gêneros da esfera jornalística em diferentes fontes, veículos e mídias, e desenvolvam autonomia e pensamento crítico para se situar em relação a interesses e posicionamentos diversos e possam produzir textos noticiosos e opinativos e participar de discussões e debates de forma ética e respeitosa. - Vários são os gêneros possíveis de serem contemplados em atividades de leitura e produção de textos para além dos já trabalhados nos anos iniciais do ensino fundamental (notícia, álbum noticioso, carta de leitor, entrevista etc.): reportagem, reportagem multimidiática, fotorreportagem, foto-denúncia, artigo de opinião, editorial, resenha crítica, crônica, comentário, debate, vlog noticioso, vlog cultural, meme, charge, charge digital, political remix, anúncio publicitário, propaganda, jingle, spot, dentre outros. A referência geral é que, em cada ano, contemplem-se gêneros que lidem com informação, opinião e apreciação, gêneros mais típicos dos letramentos da letra e do impresso e gêneros multissemióticos e hipermidiáticos, próprios da cultura digital e das culturas juvenis. - Diversos também são os processos, ações e atividades que podem ser contemplados em atividades de uso e reflexão: curar, seguir/ser seguido, curtir, comentar, compartilhar, remixar etc. - Ainda com relação a esse campo, trata-se também de compreender as formas de persuasão do discurso publicitário, o apelo ao consumo, as diferenças entre vender um produto e “vender” uma ideia, entre anúncio publicitário e propaganda.
Campo Artístico- Literário	- O que está em jogo neste campo é possibilitar às crianças, adolescentes e jovens dos Anos Finais do Ensino Fundamental o contato com as manifestações artísticas e produções culturais em geral, e com a arte literária em especial, e oferecer as condições para que eles possam compreendê-las e fruí-las de maneira significativa e, gradativamente, crítica. Trata-se, assim, de ampliar e diversificar as práticas relativas à leitura, à compreensão, à fruição e ao compartilhamento das manifestações artístico-literárias, representativas da diversidade cultural, linguística e semiótica, por meio: • da compreensão das finalidades, das práticas e dos interesses que movem a esfera artística e a esfera literária, bem como das linguagens e mídias que dão forma e sustentação às suas manifestações; • da experimentação da arte e da literatura como expedientes que permitem (re)conhecer diferentes maneiras de ser, pensar, (re)agir, sentir e, pelo confronto com o que é diverso, desenvolver uma atitude de valorização e de respeito pela diversidade; • do desenvolvimento de habilidades que garantam a compreensão, a apreciação, a produção e o compartilhamento de textos dos diversos gêneros, em diferentes mídias, que circulam nas esferas literária e artística. - Para que a experiência da literatura – e da arte em geral – possa alcançar seu potencial transformador e humanizador, é preciso promover a formação de um leitor que não apenas compreenda os sentidos dos textos, mas também que seja capaz de fruí-los. Um

	sujeito que desenvolve critérios de escolha e preferências (por autores, estilos, gêneros) e que compartilha impressões e críticas com outros leitores-fruidores. - A formação desse leitor-fruidor exige o desenvolvimento de habilidades, a vivência de experiências significativas e aprendizagens que, por um lado, permitam a compreensão dos modos de produção, circulação e recepção das obras e produções culturais e o desvelamento dos interesses e dos conflitos que permeiam suas condições de produção e, por outro lado, garantam a análise dos recursos linguísticos e semióticos necessária à elaboração da experiência estética pretendida. - Aqui também a diversidade deve orientar a organização/progressão curricular: diferentes gêneros, estilos, autores e autoras – contemporâneos, de outras épocas, regionais, nacionais, portugueses, africanos e de outros países – devem ser contemplados; o cânone, a literatura universal, a literatura juvenil, a tradição oral, o multissemiótico, a cultura digital e as culturas juvenis, dentre outras diversidades, devem ser consideradas, ainda que deva haver um privilégio do letramento da letra. - Compete ainda a este campo o desenvolvimento das práticas orais, tanto aquelas relacionadas à produção de textos em gêneros literários e artísticos diversos quanto as que se prestam à apreciação e ao compartilhamento e envolvam a seleção do que ler/ouvir/assistir e o exercício da indicação, da crítica, da recriação e do diálogo, por meio de diferentes práticas e gêneros, que devem ser explorados ao longo dos anos.
Campo da Vida Pública	- Trata-se, neste Campo, de ampliar e qualificar a participação dos jovens nas práticas relativas ao debate de ideias e à atuação política e social, por meio do(a): • compreensão dos interesses que movem a esfera política em seus diferentes níveis e instâncias, das formas e canais de participação institucionalizados, incluindo os digitais, e das formas de participação não institucionalizadas, incluindo aqui manifestações artísticas e intervenções urbanas; • reconhecimento da importância de se envolver com questões de interesse público e coletivo e compreensão do contexto de promulgação dos direitos humanos, das políticas afirmativas, e das leis de uma forma geral em um estado democrático, como forma de propiciar a vivência democrática em várias instâncias e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho); • desenvolvimento de habilidades e aprendizagem de procedimentos envolvidos na leitura/escuta e produção de textos pertencentes a gêneros relacionados à discussão e implementação de propostas, à defesa de direitos e a projetos culturais e de interesse público de diferentes naturezas. - Envolvem o domínio de gêneros legais e o conhecimento dos canais competentes para questionamentos, reclamação de direitos e denúncias de desrespeitos a legislações e regulamentações e a direitos; de discussão de propostas e programas de interesse público no contexto de agremiações, coletivos, movimentos e outras instâncias e fóruns de discussão da escola, da comunidade e da cidade. - Trata-se também de possibilitar vivências significativas, na articulação com todas as áreas do currículo e com os interesses e escolhas pessoais dos adolescentes e jovens, que envolvam a proposição, desenvolvimento e avaliação de ações e projetos culturais, de forma a fomentar o protagonismo juvenil de forma contextualizada. - Essas habilidades mais gerais envolvem o domínio contextualizado de gêneros já considerados em outras esferas – como discussão oral, debate, palestra, apresentação oral, notícia, reportagem, artigo de opinião, cartaz, spot, propaganda (de campanhas variadas, nesse campo inclusive de campanhas políticas) – e de outros, como estatuto, regimento, projeto cultural, carta aberta, carta de solicitação, carta de reclamação, abaixo-assinado, petição online, requerimento, turno de fala em assembleia, tomada de turno em reuniões, edital, proposta, ata, parecer, enquête, relatório etc., os quais supõem o reconhecimento

	de sua função social, a análise da forma como se organizam e dos recursos e elementos linguísticos e das demais semioses envolvidos na tessitura de textos pertencentes a esses gêneros. - Em especial, vale destacar que o trabalho com discussão oral, debate, propaganda, campanha e apresentação oral podem/devem se relacionar também com questões, temáticas e práticas próprias do Campo de Atuação na Vida Pública. Assim, as mesmas habilidades relativas a esses gêneros e práticas propostas para o Campo Jornalístico / Midiático e para o Campo das práticas de ensino e pesquisa devem ser aqui consideradas: discussão, debate e apresentação oral de propostas políticas ou de solução para problemas que envolvem a escola ou a comunidade e propaganda política. Da mesma forma, as habilidades relacionadas à argumentação e à distinção entre fato e opinião também devem ser consideradas nesse campo.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	- Trata-se de ampliar e qualificar a participação dos jovens nas práticas relativas ao estudo e à pesquisa, por meio de: • compreensão dos interesses, atividades e procedimentos que movem as esferas científica, de divulgação científica e escolar; • reconhecimento da importância do domínio dessas práticas para a compreensão do mundo físico e da realidade social, para o prosseguimento dos estudos e para formação para o trabalho; e • desenvolvimento de habilidades e aprendizagens de procedimentos envolvidos na leitura/escuta e produção de textos pertencentes a gêneros relacionados ao estudo, à pesquisa e à divulgação científica. - Essas habilidades mais gerais envolvem o domínio contextualizado de gêneros como apresentação oral, palestra, mesa-redonda, debate, artigo de divulgação científica, artigo científico, artigo de opinião, ensaio, reportagem de divulgação científica, texto didático, infográfico, esquemas, relatório, relato (multimidiático) de campo, documentário, cartografia animada, podcasts e vídeos diversos de divulgação científica, que supõem o reconhecimento de sua função social, a análise da forma como se organizam e dos recursos e elementos linguísticos das demais semioses (ou recursos e elementos multimodais) envolvidos na tessitura de textos pertencentes a esses gêneros. - Trata-se também de aprender, de forma significativa, na articulação com outras áreas e com os projetos e escolhas pessoais dos jovens, procedimentos de investigação e pesquisa. Para além da leitura/escuta de textos/produções pertencentes aos gêneros já mencionados, cabe diversificar, em cada ano e ao longo dos anos, os gêneros/produções escolhidos para apresentar e socializar resultados de pesquisa, de forma a contemplar a apresentação oral, gêneros mais típicos dos letramentos da letra e do impresso, gêneros multissemióticos, textos hipermidiáticos, que suponham colaboração, próprios da cultura digital e das culturas juvenis.

6º ANO – COMPONENTE CURRICULAR LÍNGUA PORTUGUESA			
CAMPO DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica	Léxico/morfologia	(EF06LP03) Analisar diferenças de sentido entre palavras de uma série sinonímica. - Analisar diferenças e semelhanças de sentido entre palavras de uma série sinonímica, como parte do processo de compreensão de textos e da ampliação do léxico. (EF67LP34) Formar antônimos com acréscimo de prefixos que expressam noção de negação. - Formar antônimos com acréscimo de prefixos que expressam noção de negação, como processo de formação do léxico e reconhecimento de possibilidades estruturais das palavras. (EF67LP35) Distinguir palavras derivadas por acréscimo de afixos e palavras compostas. - Distinguir palavras derivadas por acréscimo de afixos de palavras compostas, compreendendo essas diferentes possibilidades de formação de palavras.
		Morfossintaxe	(EF06LP04) Analisar a função e as flexões de substantivos e adjetivos e de verbos nos modos Indicativo, Subjuntivo e Imperativo: afirmativo e negativo. - Analisar a função e as flexões de substantivos e adjetivos e de verbos nos modos indicativo, subjuntivo e imperativo: afirmativo e negativo, como estruturas linguísticas que definem sentidos nos textos e a fim de usá-las adequadamente. (EF06LP05) Identificar os efeitos de sentido dos modos verbais, considerando o gênero textual e a intenção comunicativa. - Identificar os efeitos de sentido dos modos verbais, considerando o gênero textual e a intenção comunicativa, a fim de, gradativamente, efetivar a compreensão dessas estruturas nos textos e de usá-las adequadamente. (EF06LP06) Empregar, adequadamente, as regras de concordância nominal (relações entre os substantivos e seus determinantes) e as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e composto). - Empregar, adequadamente, as regras de concordância nominal (relações entre os substantivos e seus determinantes) e as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e

			composto), como parte da apropriação gradativa da variante padrão da língua. (EF06LP07) Identificar, em textos, períodos compostos por orações separadas por vírgula sem a utilização de conectivos, nomeando-os como períodos compostos por coordenação. - Identificar, em textos, períodos compostos por orações separadas por vírgula sem a utilização de conectivos, tanto para a compreensão de orações complexas quanto para o aprendizado da pontuação. EF06LP08) Identificar, em texto ou sequência textual, orações como unidades constituídas em torno de um núcleo verbal e períodos como conjunto de orações conectadas. - Identificar, em texto ou sequência textual, orações como unidades constituídas em torno de um núcleo verbal e períodos como conjunto de orações conectadas para que, numa gradação de complexidade, haja apropriação de enunciados complexos. (EF06LP09) Classificar, em texto ou sequência textual, os períodos simples compostos. - Classificar, em texto ou sequência textual, os períodos simples e compostos, no intuito de identificar as diferenças básicas entre esses enunciados.
	Sintaxe		(EF06LP10) Identificar sintagmas nominais e verbais como constituintes imediatos da oração. - Identificar sintagmas nominais e verbais como constituintes básicos da oração, compreendendo a função desses na leitura e produção de textos.
	Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe.		(EF06LP11) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc. - Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc., de modo a revelar o aprendizado desses conhecimentos, inerentes para o domínio da norma-padrão.
	Semântica Coesão		(EF06LP12) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (nome e pronomes), recursos semânticos de sinonímia, antonímia e homonímia e mecanismos de representação de diferentes vozes (discurso direto e indireto). - Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (nome e pronomes), recursos semânticos de sinonímia, antonímia e homonímia e mecanismos de representação de diferentes vozes (discurso direto e indireto), a fim de estabelecer tanto a relação lógica, como evidenciar o uso de diferentes estruturas linguísticas necessárias às produções de textos.

		Fono-ortografia	(EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita. - Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo às convenções da língua escrita.
		Elementos notacionais da escrita.	(EF67LP33) Pontuar textos adequadamente. - Pontuar textos adequadamente, compreendendo a prosódia da língua escrita e a intencionalidade dos textos, de forma gradativa.
		Coesão	(EF67LP36) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual. - Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial, como forma de garantir a progressão textual e evitar a repetição de estruturas linguísticas.
		Sequências textuais	(EF67LP37) Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos. - Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas, expositivas e de ordenação de eventos, para a compreensão da intencionalidade dos textos e domínio de uso desses recursos.
		Figuras de linguagem	(EF67LP38) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras. - Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, personificação, aliteração e onomatopeia, como parte do processo de compreensão do uso desses recursos em diferentes gêneros discursivos.
		Variação linguística	(EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico. - Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico, para respeitar e valorizar a dinamicidade linguística como inerente das línguas humanas. (EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada. - Reconhecer as regras gramaticais e normas ortográficas da norma-padrão, para fazer uso consciente e reflexivo dessa forma de linguagem, nas situações de fala e escrita em que ela deve ser usada.

CAMPO JORNALÍSTICO/ MUDIÁTICO	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos; Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital.	(EF06LP01) Reconhecer a impossibilidade de uma neutralidade absoluta no relato de fatos e identificar diferentes graus de parcialidade/ imparcialidade dados pelo recorte feito e pelos efeitos de sentido advindos de escolhas feitas pelo autor, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas enquanto produtor de textos. - Reconhecer a impossibilidade de uma neutralidade absoluta nos discursos jornalísticos/midiáticos, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas enquanto produtor de textos. (EF06LP02) Estabelecer relação entre os diferentes gêneros jornalísticos, compreendendo a centralidade da notícia. - Estabelecer relação entre os diferentes gêneros jornalísticos, compreendendo a centralidade da notícia nas diferentes mídias. (EF67LP01) Analisar a estrutura e funcionamento dos hiperlinks em textos noticiosos publicados na Web e vislumbrar possibilidades de uma escrita hipertextual. - Analisar a estrutura e funcionamento dos hiperlinks em textos noticiosos publicados na Web e vislumbrar possibilidades de uma escrita hipertextual, compreendendo a função desse recurso.
		Apreciação e réplica	(EF67LP02) Explorar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e on-line, sites noticiosos etc., destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em foco, posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles relacionadas, e publicar notícias, notas jornalísticas, fotorreportagem de interesse geral nesses espaços do leitor. - Explorar os espaços reservados ao leitor nos jornais, revistas (impressos e on-line), sites noticiosos etc., interagindo de maneira ética e respeitosa, a fim de apreender modos sociais adequados de participação nesses espaços de divulgação de informações.
		Relação entre textos	(EF67LP03) Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade. - Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade dessas para efetivar leituras pertinentes.
		Estratégia de leitura; Distinção de fato e	(EF67LP04) Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato.

	opinião.	- Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato, de modo a reconhecer as diferenças entre ambos.
	Estratégia de leitura: identificação de teses e argumentos; Apreciação e réplica.	(EF67LP05) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância. - Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor e comentário), de forma a manifestar concordância ou discordância.
	Efeitos de sentido	(EF67LP06) Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc. - Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc., para compreender a intencionalidade do texto. (EF67LP07) Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e perceber seus efeitos de sentido. - Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos e perceber seus efeitos de sentido, a fim de compreender a intenção do texto. (EF69LP04) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes. - Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes. (EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc. - Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica, como parte da compreensão do próprio texto.

		Efeitos de sentido; Exploração da multissemiose.	(EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet etc. - Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de signos não verbais em gêneros jornalísticos/midiáticos para compreender sua função/intenção na construção do texto.
		Apreciação e réplica; Relação entre gêneros e mídias.	(EF69LP01) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso. - Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, de modo a posicionar-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrar possibilidades de denúncia quando for o caso. EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, spots, jingle, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros. - Analisar e comparar peças publicitárias variadas, de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.
		Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto.	(EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente. - Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente, a fim de compreender as relações entre as informações nesses gêneros discursivos.

	Produção de textos	Estratégias de produção: planejamento de textos informativos e textualização, tendo em vista suas condições de produção, as características do gênero em questão, o estabelecimento de coesão, adequação à norma-padrão e o uso adequado de ferramentas de edição.	(EF67LP09) Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias (rádio ou TV/vídeo), tendo em vista as condições de produção, do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do fato a ser noticiado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes, análise de documentos, cobertura de eventos etc.–, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc. e a previsão de uma estrutura hipertextual (no caso de publicação em sites ou blogs noticiosos). (EF67LP10) Produzir notícia impressa tendo em vista características do gênero – título ou manchete com verbo no tempo presente, linha fina (opcional), lide, progressão dada pela ordem decrescente de importância dos fatos, uso de 3ª pessoa, de palavras que indicam precisão –, e o estabelecimento adequado de coesão e produzir notícia para TV, rádio e internet, tendo em vista, além das características do gênero, os recursos de mídias disponíveis e o manejo de recursos de captação e edição de áudio e imagem. - Planejar e produzir notícia impressa e para a TV, rádio ou internet, tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, a adequação ao contexto de circulação e os objetivos a serem alcançados, de forma a se apropriar desse gênero em suas diferentes possibilidades de publicação.

		Estratégias de produção: planejamento e textualização de textos argumentativos e apreciativos.	(EF67LP11) Planejar resenhas, vlogs, vídeos e podcasts variados, e textos e vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), dentre outros, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha de uma produção ou evento cultural para analisar – livro, filme, série, game, canção, videoclipe, fanclipe, show, saraus, slams etc. – da busca de informação sobre a produção ou evento escolhido, da síntese de informações sobre a obra/evento e do elenco/seleção de aspectos, elementos ou recursos que possam ser destacados positiva ou negativamente ou da roteirização do passo a passo do game para posterior gravação dos vídeos. (EF67LP12) Produzir resenhas críticas, vlogs, vídeos, podcasts variados e produções e gêneros próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), que apresentem/descrevam e/ou avaliem produções culturais (livro, filme, série, game, canção, disco, videoclipe etc.) ou evento (show, sarau, slam etc.), tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos e/ou produções. - Planejar resenhas, vlogs, vídeos e podcasts variados, e textos e vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis, tendo em vista as condições de produção do texto, a partir da escolha de uma produção ou evento cultural para analisar, da busca de informação sobre a produção ou evento escolhido, da síntese de informações sobre a obra/evento e do elenco/seleção de aspectos, elementos ou recursos que possam ser destacados positiva ou negativamente, e produzir textos desses gêneros tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos e/ou produções, de forma a se apropriar desses gêneros em suas diferentes possibilidades de publicação.
		Produção e edição de textos publicitários.	(EF67LP13) Produzir, revisar e editar textos publicitários, levando em conta o contexto de produção dado, explorando recursos multissemióticos, relacionando elementos verbais e visuais, utilizando adequadamente estratégias discursivas de persuasão e/ou convencimento e criando título ou slogan que façam o leitor motivar-se a interagir com o texto produzido e se sinta atraído pelo serviço, ideia ou produto em questão. - Produzir, revisar e reescrever/editar textos publicitários, exercitando todas essas etapas do processo de elaboração textual como parte do processo de compreensão desses gêneros discursivos.
		Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de	(EF69LP06) Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis,

		papéis sociais.	tais como vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentador, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de booktuber, de vlogger (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da Web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor. - Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros, em várias mídias, como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos, poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável.
		Textualização e revisão/edição de texto informativo e opinativo.	(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos etc. (EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta. - Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto de produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as

			produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc.
		Planejamento de textos de peças publicitárias de campanhas sociais.	(EF69LP09) Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido – cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, spot, propaganda de rádio, TV etc. –, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc. - Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, de forma a considerar todas as etapas desse planejamento.
	Oralidade	Planejamento e produção de entrevistas orais.	(EF67LP14) Definir o contexto de produção da entrevista (objetivos, o que se pretende conseguir, porque aquele entrevistado etc.), levantar informações sobre o entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em questão, preparar o roteiro de perguntar e realizar entrevista oral com envolvidos ou especialistas relacionados com o fato noticiado ou com o tema em pauta, usando roteiro previamente elaborado e formulando outras perguntas a partir das respostas dadas e, quando for o caso, selecionar partes, transcrever e proceder a uma edição escrita do texto, adequando-o a seu contexto de publicação, à construção composicional do gênero e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática. - Realizar entrevista oral a partir de um planejamento/roteiro de perguntas, tanto para a adequada realização desse texto quanto para a compreensão da necessidade de planejamento desse gênero.

		Produção de textos jornalísticos orais.	(EF69LP10) Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, vlogs, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – podcasts e vlogs noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros. - Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, vlogs, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – podcasts e vlogs noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros, para compreender o seu processo de produção e veiculação nos diferentes suportes. (EF69LP11) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles. - Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, para se posicionar frente a eles.
		Planejamento e produção de textos jornalísticos orais.	(EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/ redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc. - Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/ redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, como processo para o desenvolvimento da oralidade, considerando as especificidades dos diferentes gêneros.
		Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de	(EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social. - Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões

		relevância social.	polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social, para desenvolver e utilizar o senso crítico, nessa e em outras práticas linguísticas. (EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma. (EF69LP15) Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos. - Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão e apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, para a participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos, expressando-se com clareza, coerência e fluência.
	Análise linguística/ semiótica	Forma composicional	(EF69LP16) Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermediáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc. - Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, da ordem do argumentar e das entrevistas, a fim de compreender a estrutura composicional desses textos.
		Estilo linguístico de gêneros.	(EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens). - Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, para ampliar a capacidade de compreensão desses textos.

			(EF69LP18) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (“primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão” etc.). - Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos relacionados à coesão e à coerência, para que se garanta a progressão temática nesses textos.
		Efeito de sentido dos elementos paratextuais.	(EF69LP19) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc. - Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc., para compreendê-los elementos constituintes do sentido.
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura em textos legais e normativos.	(EF67LP15) Identificar a proibição imposta ou o direito garantido, bem como as circunstâncias de sua aplicação, em artigos relativos a normas, regimentos escolares, regimentos e estatutos da sociedade civil, regulamentações para o mercado publicitário, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, ECA, Constituição, dentre outros. - Identificar, em textos prescritivos, a proibição imposta ou o direito garantido, bem como as circunstâncias de sua aplicação, para compreender o caráter normativo desses textos.

		Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social; Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros (carta de solicitação, carta de reclamação, petição on-line, carta aberta, abaixo-assinado, proposta etc.); Avaliação e réplica.	(EF67LP16) Explorar e analisar espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações (tais como ouvidorias, SAC, canais ligados a órgãos públicos, plataformas do consumidor, plataformas de reclamação), bem como de textos pertencentes a gêneros que circulam nesses espaços, reclamação ou carta de reclamação, solicitação ou carta de solicitação, como forma de ampliar as possibilidades de produção desses textos em casos que remetam a reivindicações que envolvam a escola, a comunidade ou algum de seus membros como forma de se engajar na busca de solução de problemas pessoais, dos outros e coletivos. (EF67LP17) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação (datação, forma de início, apresentação contextualizada do pedido ou da reclamação, em geral, acompanhada de explicações, argumentos e/ou relatos do problema, fórmula de finalização mais ou menos cordata, dependendo do tipo de carta e subscrição) e algumas das marcas linguísticas relacionadas à argumentação, explicação ou relato de fatos, como forma de possibilitar a escrita fundamentada de cartas como essas ou de postagens em canais próprios de reclamações e solicitações em situações que envolvam questões relativas à escola, à comunidade ou a algum dos seus membros. - Analisar a forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação, a partir do contexto de produção (espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações), como condição para a leitura e compreensão desses textos.
		Estratégias, procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos.	(EF67LP18) Identificar o objeto da reclamação e/ou da solicitação e sua sustentação, explicação ou justificativa, de forma a poder analisar a pertinência da solicitação ou justificativa. - Identificar o objeto da reclamação e/ou da solicitação e sua sustentação, explicação ou justificativa, de forma a poder analisar a pertinência da solicitação ou justificativa.

		Reconstrução das condições de produção e circulação e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero (Lei, código, estatuto, código, regimento etc.).	(EF69LP20) Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (caput e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação. - Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.
		Apreciação e réplica	(EF69LP21) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos. - Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação, de forma a relacionar esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionar as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.
	Produção de textos	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos.	(EF67LP19) Realizar levantamento de questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações. - Realizar levantamento de questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações, como forma de subsídio para posterior produção.

		Textualização, revisão e edição.	(EF69LP22) Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão. - Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão, a fim de justificar pontos de vista, reivindicações e detalhar propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.). (EF69LP23) Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola – regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmio livre, clubes de leitura, associações culturais etc.) – e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola – campeonatos, festivais, regras de convivência etc., levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão. - Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola, levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão, tanto para a participação crítica em ações escolares quanto para a apreensão da estrutura desses tipos de textos.
	Oralidade	Discussão oral	(EF69LP24) Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. –, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo. - Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos à legislação vigente, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo. (EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.

			- Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, de maneira a respeitar as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentar seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.
		Registro	(EF69LP26) Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados). - Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala.
	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Análise de textos legais/normativos, propositivos e reivindicatórios.	(EF69LP27) Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e textos reivindicatórios: cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido. - Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/jurídicos e a gêneros da esfera política, e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido.
		Modalização	(EF69LP28) Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deônticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/possibilidade) como, por exemplo: Proibição: “Não se deve fumar em recintos fechados.”; Obrigatoriedade: “A vida tem que valer a pena.”; Possibilidade: “É permitida a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis”, e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: “Que belo discurso!”, “Discordo das escolhas de Antônio.” “Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves.” - Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deônticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/possibilidade), e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia, de maneira a compreender e utilizar esses recursos quando necessário.

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura	Curadoria de informação	(EF67LP20) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidas previamente, usando fontes indicadas e abertas. - Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidas previamente, usando fontes indicadas e abertas, como forma de iniciação à pesquisa.
		Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero.	(EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, podcasts e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguísticas características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros. - Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica, os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguísticas características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.
		Relação entre textos	(EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão. - Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.
		Apreciação e réplica	(EF69LP31) Utilizar pistas linguísticas – tais como “em primeiro/segundo/terceiro lugar”, “por outro lado”, “dito de outro modo”, isto é”, “por exemplo” – para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos. - Utilizar pistas linguísticas para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos.
		Estratégias e procedimentos de leitura; Relação do verbal com outras semioses; Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão /	(EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos. - Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), para

		sumarização de informações.	avaliar a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.
		Estratégias e procedimentos de leitura; Relação do verbal com outras semioses; Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão.	(EF69LP33) Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multissemioses e dos gêneros em questão. - Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multissemioses e dos gêneros em questão. (EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginais (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso. - Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginais (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso.
	Produção de textos	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição.	(EF67LP21) Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, podcasts científicos etc. - Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, podcasts científicos etc., como parte do processo de iniciação à pesquisa. (EF67LP22) Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações.

			- Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações, como estratégia de leitura e estudo de textos didáticos/científicos.
		Condições de produção de textos de divulgação científica e estratégias de escrita: textualização, revisão e edição.	(EF69LP35) Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa, infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados. (EF69LP36) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, podcast ou vlog científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos. - Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tendo em vista seus contextos de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos, tanto para disponibilização de informações e conhecimentos quanto como forma de potencializar o estudo e as pesquisas.
		Estratégias de produção	(EF69LP37) Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (vlog científico, vídeo-minuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros. - Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (vlog científico, vídeo-minuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.
	Oralidade	Conversação mediada	(EF67LP23) Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.

			- Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc., compreendendo o funcionamento e as necessárias adequações da oralidade às diferentes situações comunicativas.
		Procedimentos de apoio à compreensão; Tomada de nota.	(EF67LP24) Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão. - Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão.
		Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais.	(EF69LP38) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea. - Organizar em painéis ou slides os dados e informações pesquisados, ensaiar a apresentação e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala (memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea), como forma de demonstrar o aprendizado e como exercício de oralidade.
		Estratégias de produção	(EF69LP39) Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos. - Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos, para cumprir as exigências que o gênero requer.

	Análise linguística/ semiótica	Textualização; Progressão temática.	(EF67LP25) Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica (do geral para o específico, do específico para o geral etc.), as marcas linguísticas dessa organização (marcadores de ordenação e enumeração, de explicação, definição e exemplificação, por exemplo) e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática de seus textos. - Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica, as marcas linguísticas dessa organização e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática de seus textos.
		Textualização	(EF67LP26) Reconhecer a estrutura de hipertexto em textos de divulgação científica e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de notas de rodapés ou boxes. - Reconhecer a estrutura de hipertexto em textos de divulgação científica e estabelecer relações entre o todo do texto e conceitos apresentados em notas de rodapés ou box
		Construção composicional; Elementos paralinguísticos e cinésicos; Apresentações orais.	(EF69LP40) Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação – abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas (coesão temática), síntese final e/ou conclusão, encerramento –, os elementos paralinguísticos (tais como: tom e volume da voz, pausas e hesitações – que, em geral, devem ser minimizadas –, modulação de voz e entonação, ritmo, respiração etc.) e cinésicos (tais como: postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio etc.), para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento. - Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação, os elementos paralinguísticos e cinésicos, para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento.
		Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais.	(EF69LP41) Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por slide, usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, slides mestres, layouts personalizados etc. - Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, como forma de organização das informações e cuidado estético na exposição.

		Construção composicional e estilo; Gêneros de divulgação científica.	(EF69LP42) Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou links; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc. e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns podcasts e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros. - Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos, como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.
		Marcas linguísticas Intertextualidade.	(EF69LP43) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados (“Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que”...) e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos. - Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto e os elementos de normatização em textos científicos, para desenvolver reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos.
CAMPO ARTÍSTICO- LITERÁRIO	Leitura	Relação entre textos	(EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos. - Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas, referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos, como parte do processo de leitura e apreensão das sutilezas da linguagem literária.
		Estratégias de leitura; Apreciação e réplica.	(EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infanto-juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas,

			autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. - Ler, de forma autônoma, e compreender, gêneros da esfera literária adequados a esta etapa, selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes, no intuito de expressar avaliação sobre o texto lido e estabelecer preferências por gêneros, temas, autores.
	Reconstrução da textualidade;		(EF67LP29) Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência. - Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência, como condição para efetiva compreensão desse texto.
	Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos.		
	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção;		(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção. - Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, de forma a reconhecer nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.
	Apreciação e réplica.		(EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em blog/vlog cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso. - Posicionar-se criticamente em relação a textos que apresentam e avaliam obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.), para diferenciar as sequências descritivas e avaliativas e reconhecê-los como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.

			(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva. - Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, apresentando, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva, para a socialização de leituras e como prática inerente ao multiletramento.
	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos.		(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo. - Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, como forma de apreensão da estrutura composicional de cada gênero literário e também fruição. (EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal. - Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal, como forma de apropriação desse tipo de texto literário e sensibilização para o estético.
	Adesão às práticas de leitura		(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.

			- Envolver-se na leitura de livros de literatura e acessar outras produções culturais do campo que representem um desafio em relação às possibilidades atuais e experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, nos conhecimentos sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor, de forma a romper com o universo de expectativas, demonstrando interesse e envolvimento.
	Produção de textos	Construção da textualidade; Relação entre textos.	(EF67LP30) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto. - Criar narrativas ficcionais que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, de modo a demonstrar domínio dos elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido. (EF67LP31) Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros. - Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros, como parte do processo de apropriação das características estéticas desse tipo de textos e como fruição.
		Relação entre textos Retextualização de um gênero em outro.	(EF69LP50) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática. - Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de textos ficcionais lidos, de modo a evidenciar a apropriação da estrutura composicional desse gênero e apresentar coerência estilística.
		Consideração das condições de produção; Estratégias de produção: planejamento,	(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a

		textualização e revisão/edição.	verossimilhança próprias ao texto literário. - Participar dos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc., de forma a engajar-se ativamente, considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.
	Oralidade	Produção de textos orais Representação teatral.	(EF69LP52) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação. - Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e executar as rubricas indicadas pelo autor, as quais podem envolver o cenário, a trilha sonora e a exploração dos modos de interpretação, como forma de trabalhar a expressividade artística e ampliar a compreensão do texto dramático.
		Produção de textos orais; Oralização de textos literários.	(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infanto-juvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, lirias, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão. - Ler em voz alta textos literários diversos, contar/recontar histórias tanto da tradição oral quanto da tradição literária escrita, gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou

			sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa, como forma de expressividade e apreensão do conteúdo e dos aspectos estéticos dos textos.
	Análise linguística/semiótica	Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários.	(EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo. - Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, de modo a compreender a função desses elementos e recursos na construção dos efeitos estéticos nos textos literários.

7º ANO – COMPONENTE CURRICULAR LÍNGUA PORTUGUESA			
CAMPO DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica	Fono-ortografia	(EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita. - Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita.
		Elementos notacionais da escrita.	(EF67LP33) Pontuar textos adequadamente. - Pontuar textos adequadamente, compreendendo a prosódia da língua escrita e a intencionalidade dos textos.
		Léxico/morfologia	(EF67LP34) Formar antônimos com acréscimo de prefixos que expressam noção de negação. - Formar antônimos com acréscimo de prefixos que expressam noção de negação, como processo de formação do léxico e reconhecimento de possibilidades estruturais das palavras. (EF67LP35) Distinguir palavras derivadas por acréscimo de afixos e palavras compostas. - Distinguir palavras derivadas por acréscimo de afixos de palavras compostas, compreendendo essas

			diferentes possibilidades de formação de palavras. (EF07LP03) Formar, com base em palavras primitivas, palavras derivadas com os prefixos e sufixos mais produtivos no português. - Formar, com base em palavras primitivas, palavras derivadas com os prefixos e sufixos mais produtivos no português, como forma de ampliação gradual do léxico.
		Coesão	(EF67LP36) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual. - Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial, como forma de garantir a progressão textual e evitar a repetição de elementos linguísticos. (EF07LP13) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto. - Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto e para evitar a repetição de palavras/expressões.
		Sequências textuais	(EF67LP37) Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos. - Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas, expositivas e de ordenação de eventos, para a compreensão da intencionalidade dos textos e domínio de uso desses recursos.
		Figuras de linguagem	(EF67LP38) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras. - Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, onomatopeia, ironia, eufemismo, antítese, aliteração, como parte do processo de compreensão do uso desses recursos em diferentes gêneros discursivos.
		Variação linguística	(EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico. - Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico,

			para respeitar e valorizar a dinamicidade linguística como inerente das línguas humanas. (EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada. - Reconhecer as regras gramaticais e normas ortográficas da norma-padrão, para fazer uso consciente e reflexivo dessa forma de linguagem, nas situações de fala e escrita em que ela deve ser usada.
		Morfossintaxe	(EF07LP04) Reconhecer, em textos, o verbo como o núcleo das orações. - Reconhecer, em textos, o verbo como o núcleo das orações, como parte do processo de compreensão da estrutura básica das orações. (EF07LP05) Identificar, em orações de textos lidos ou de produção própria, verbos de predicação completa e incompleta: intransitivos e transitivos. (EF07LP07) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, a estrutura básica da oração: sujeito, predicado, complemento (objetos direto e indireto). - Identificar, em orações de textos lidos ou de produção própria, a estrutura básica da oração: sujeito, predicado, complemento (objetos direto e indireto), diferenciando verbos de predicação completa e incompleta: intransitivos e transitivos, como parte do processo de compreensão da estrutura das orações. (EF07LP06) Empregar as regras básicas de concordância nominal e verbal em situações comunicativas e na produção de textos. - Empregar as regras básicas de concordância nominal e verbal em situações comunicativas e na produção de textos, a fim de respeitar as exigências da norma-padrão. (EF07LP08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, adjetivos que ampliam o sentido do substantivo sujeito ou complemento verbal. - Identificar, em textos lidos ou de produção própria, adjetivos que ampliam o sentido do substantivo sujeito ou complemento verbal, como forma de compreender a relação de dependência entre essas estruturas e os sentidos que promovem. (EF07LP09) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, advérbios e locuções adverbiais que ampliam o sentido do verbo núcleo da oração.

			- Identificar, em textos lidos ou de produção própria, advérbios e locuções adverbiais que ampliam o sentido do verbo núcleo da oração, como forma de compreender a relação entre essas estruturas e os sentidos que promovem. (EF07LP10) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc. - Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc., tanto para a escrita coerente como para cumprir as exigências da norma-padrão. (EF07LP11) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, períodos compostos nos quais duas orações são conectadas por vírgula, ou por conjunções que expressem soma de sentido (conjunção “e”) ou oposição de sentidos (conjunções “mas”, “porém”). - Identificar, em textos lidos ou de produção própria, períodos compostos nos quais duas orações são conectadas por vírgula, ou por conjunções que expressem soma de sentido (conjunção “e”) ou oposição de sentidos (conjunções “mas”, “porém”), para fazer a leitura pertinente entre as ideias expressas por essas orações.
		Semântica; Coesão	(EF07LP12) Reconhecer recursos de coesão referencial: substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos). - Reconhecer recursos de coesão referencial: substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), para compreender o processo de progressão textual.
		Modalização	(EF07LP14) Identificar, em textos, os efeitos de sentido do uso de estratégias de modalização e argumentatividade. - Identificar, em textos, os efeitos de sentido do uso de estratégias de modalização e argumentatividade, para compreender a intencionalidade dos enunciados.
CAMPO JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos; Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital.	(EF67LP01) Analisar a estrutura e funcionamento dos hiperlinks em textos noticiosos publicados na Web e vislumbrar possibilidades de uma escrita hipertextual. - Analisar a estrutura e funcionamento dos hiperlinks em textos noticiosos publicados na Web e vislumbrar possibilidades de uma escrita hipertextual, compreendendo a função desse recurso.

		Apreciação e réplica	(EF67LP02) Explorar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e on-line, sites noticiosos etc., destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em foco, posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles relacionadas, e publicar notícias, notas jornalísticas, fotorreportagem de interesse geral nesses espaços do leitor. - Explorar os espaços reservados ao leitor nos jornais, revistas (impressos e on-line), sites noticiosos etc., interagindo de maneira ética e respeitosa, a fim de apreender modos sociais adequados de participação nesses espaços de divulgação de informações.
		Relação entre textos	(EF67LP03) Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade. - Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade dessas para efetivar leituras pertinentes.
		Estratégia de leitura; Distinção de fato e opinião.	(EF67LP04) Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato. - Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato, de modo a reconhecer as diferenças entre ambos.
		Estratégia de leitura: identificação de teses e argumentos; Apreciação e réplica.	(EF67LP05) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância. - Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor e comentário), de forma a manifestar concordância ou discordância.
		Efeitos de sentido	(EF67LP06) Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc. - Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc., para compreender a intencionalidade do texto. (EF67LP07) Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e perceber seus efeitos de sentido. - Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos e perceber seus efeitos de sentido, a fim de compreender a intenção do texto.

			(EF69LP04) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes. - Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes. (EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc. - Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica, como parte da compreensão do próprio texto.
		Efeitos de sentido; Exploração da multissemiose.	(EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet etc. - Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de signos não verbais em gêneros jornalísticos/midiáticos para compreender sua função/intenção na construção do texto.
		Apreciação e réplica; Relação entre gêneros e mídias.	(EF69LP01) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso. - Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, de modo a posicionar-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrar possibilidades de denúncia quando for o caso. EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, spots, jingle, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros. - Analisar e comparar peças publicitárias variadas, de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo,

			aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.
		Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto.	(EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente. - Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente, a fim de compreender as relações entre as informações nesses gêneros discursivos.
		Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos; Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital.	(EF07LP01) Distinguir diferentes propostas editoriais – sensacionalismo, jornalismo investigativo etc. –, de forma a identificar os recursos utilizados para impactar/chocar o leitor que podem comprometer uma análise crítica da notícia e do fato noticiado. - Distinguir diferentes propostas editoriais – sensacionalismo, jornalismo investigativo etc. –, de forma a identificar os recursos utilizados para impactar/chocar o leitor que podem comprometer uma análise crítica da notícia e do fato noticiado. (EF07LP02) Comparar notícias e reportagens sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes mídias, analisando as especificidades das mídias, os processos de (re)elaboração dos textos e a convergência das mídias em notícias ou reportagens multissemióticas. - Comparar notícias e reportagens sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes mídias, analisando as especificidades das mídias, os processos de (re)elaboração dos textos e a convergência das mídias em notícias ou reportagens multissemióticas, de modo a compreender as diferentes abordagens e realizar uma leitura produtiva desses textos.

	Produção de textos	Estratégias de produção: planejamento de textos informativos e textualização, tendo em vista suas condições de produção, as características do gênero em questão, o estabelecimento de coesão, adequação à norma-padrão e o uso adequado de ferramentas de edição.	(EF67LP09) Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias (rádio ou TV/vídeo), tendo em vista as condições de produção, do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do fato a ser noticiado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes, análise de documentos, cobertura de eventos etc.–, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc. e a previsão de uma estrutura hipertextual (no caso de publicação em sites ou blogs noticiosos). (EF67LP10) Produzir notícia impressa tendo em vista características do gênero – título ou manchete com verbo no tempo presente, linha fina (opcional), lide, progressão dada pela ordem decrescente de importância dos fatos, uso de 3ª pessoa, de palavras que indicam precisão –, e o estabelecimento adequado de coesão e produzir notícia para TV, rádio e internet, tendo em vista, além das características do gênero, os recursos de mídias disponíveis e o manejo de recursos de captação e edição de áudio e imagem. - Planejar e produzir notícia impressa e para a TV, rádio ou internet, tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, a adequação ao contexto de circulação e os objetivos a serem alcançados, de forma a se apropriar desse gênero em suas diferentes possibilidades de publicação.

		Estratégias de produção: planejamento e textualização de textos argumentativos e apreciativos.	(EF67LP11) Planejar resenhas, vlogs, vídeos e podcasts variados, e textos e vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), dentre outros, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha de uma produção ou evento cultural para analisar – livro, filme, série, game, canção, videoclipe, fanclipe, show, saraus, slams etc. – da busca de informação sobre a produção ou evento escolhido, da síntese de informações sobre a obra/evento e do elenco/seleção de aspectos, elementos ou recursos que possam ser destacados positiva ou negativamente ou da roteirização do passo a passo do game para posterior gravação dos vídeos. (EF67LP12) Produzir resenhas críticas, vlogs, vídeos, podcasts variados e produções e gêneros próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), que apresentem/descrevam e/ou avaliem produções culturais (livro, filme, série, game, canção, disco, videoclipe etc.) ou evento (show, sarau, slam etc.), tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos e/ou produções. - Planejar resenhas, vlogs, vídeos e podcasts variados, e textos e vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis, tendo em vista as condições de produção do texto, a partir da escolha de uma produção ou evento cultural para analisar, da busca de informação sobre a produção ou evento escolhido, da síntese de informações sobre a obra/evento e do elenco/seleção de aspectos, elementos ou recursos que possam ser destacados positiva ou negativamente, e produzir textos desses gêneros tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos e/ou produções, de forma a se apropriar desses gêneros em suas diferentes possibilidades de publicação.
		Produção e edição de textos publicitários.	(EF67LP13) Produzir, revisar e editar textos publicitários, levando em conta o contexto de produção dado, explorando recursos multissemióticos, relacionando elementos verbais e visuais, utilizando adequadamente estratégias discursivas de persuasão e/ou convencimento e criando título ou slogan que façam o leitor motivar-se a interagir com o texto produzido e se sinta atraído pelo serviço, ideia ou produto em questão. - Produzir, revisar e reescrever/editar textos publicitários, exercitando todas essas etapas do processo de elaboração textual como parte do processo de compreensão desses gêneros discursivos.
		Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de	(EF69LP06) Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis,

		papéis sociais.	tais como vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentador, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de booktuber, de vlogger (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da Web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor. - Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros, em várias mídias, como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos, poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável.
		Textualização e revisão/edição de texto informativo e opinativo.	(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos etc. (EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta. - Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto de produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as

			produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc.
		Planejamento de textos de peças publicitárias de campanhas sociais.	(EF69LP09) Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido – cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, spot, propaganda de rádio, TV etc. –, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc. - Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, de forma a considerar todas as etapas desse planejamento.
	Oralidade	Planejamento e produção de entrevistas orais.	(EF67LP14) Definir o contexto de produção da entrevista (objetivos, o que se pretende conseguir, porque aquele entrevistado etc.), levantar informações sobre o entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em questão, preparar o roteiro de perguntar e realizar entrevista oral com envolvidos ou especialistas relacionados com o fato noticiado ou com o tema em pauta, usando roteiro previamente elaborado e formulando outras perguntas a partir das respostas dadas e, quando for o caso, selecionar partes, transcrever e proceder a uma edição escrita do texto, adequando-o a seu contexto de publicação, à construção composicional do gênero e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática. - Realizar entrevista oral a partir de um planejamento/roteiro de perguntas, tanto para a adequada realização desse texto quanto para a compreensão da necessidade de planejamento desse gênero.

		Produção de textos jornalísticos orais.	(EF69LP10) Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, vlogs, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – podcasts e vlogs noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros. - Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, vlogs, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – podcasts e vlogs noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros, para compreender o seu processo de produção e veiculação nos diferentes suportes. (EF69LP11) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles. - Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, para se posicionar frente a eles.
		Planejamento e produção de textos jornalísticos orais.	(EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/ redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc. - Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/ redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, como processo para o desenvolvimento da oralidade, considerando as especificidades dos diferentes gêneros.
		Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de	(EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social. - Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões

		relevância social.	polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social, para desenvolver e utilizar o senso crítico, nessa e em outras práticas linguísticas. (EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma. (EF69LP15) Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos. - Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão e apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, para a participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos, expressando-se com clareza, coerência e fluência.
	Análise linguística/ semiótica	Forma composicional	(EF69LP16) Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermediáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc. - Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, da ordem do argumentar e das entrevistas, a fim de compreender a estrutura composicional desses textos.
		Estilo linguístico de gêneros.	(EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens). - Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, para ampliar a capacidade de compreensão desses textos.

			(EF69LP18) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (“primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão” etc.). - Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos relacionados à coesão e à coerência, para que se garanta a progressão temática nesses textos.
		Efeito de sentido dos elementos paratextuais.	(EF69LP19) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc. - Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc., para compreendê-los elementos constituintes do sentido.
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura em textos legais e normativos.	(EF67LP15) Identificar a proibição imposta ou o direito garantido, bem como as circunstâncias de sua aplicação, em artigos relativos a normas, regimentos escolares, regimentos e estatutos da sociedade civil, regulamentações para o mercado publicitário, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, ECA, Constituição, dentre outros. - Identificar, em textos prescritivos, a proibição imposta ou o direito garantido, bem como as circunstâncias de sua aplicação, para compreender o caráter normativo desses textos.

	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social; Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros (carta de solicitação, carta de reclamação, petição on-line, carta aberta, abaixo-assinado, proposta etc.); Avaliação e réplica.	(EF67LP16) Explorar e analisar espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações (tais como ouvidorias, SAC, canais ligados a órgãos públicos, plataformas do consumidor, plataformas de reclamação), bem como de textos pertencentes a gêneros que circulam nesses espaços, reclamação ou carta de reclamação, solicitação ou carta de solicitação, como forma de ampliar as possibilidades de produção desses textos em casos que remetam a reivindicações que envolvam a escola, a comunidade ou algum de seus membros como forma de se engajar na busca de solução de problemas pessoais, dos outros e coletivos. (EF67LP17) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação (datação, forma de início, apresentação contextualizada do pedido ou da reclamação, em geral, acompanhada de explicações, argumentos e/ou relatos do problema, fórmula de finalização mais ou menos cordata, dependendo do tipo de carta e subscrição) e algumas das marcas linguísticas relacionadas à argumentação, explicação ou relato de fatos, como forma de possibilitar a escrita fundamentada de cartas como essas ou de postagens em canais próprios de reclamações e solicitações em situações que envolvam questões relativas à escola, à comunidade ou a algum dos seus membros. - Analisar a forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação, a partir do contexto de produção (espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações), como condição para a leitura e compreensão desses textos.
	Estratégias, procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos.	(EF67LP18) Identificar o objeto da reclamação e/ou da solicitação e sua sustentação, explicação ou justificativa, de forma a poder analisar a pertinência da solicitação ou justificativa. - Identificar o objeto da reclamação e/ou da solicitação e sua sustentação, explicação ou justificativa, de forma a poder analisar a pertinência da solicitação ou justificativa.

		Reconstrução das condições de produção e circulação e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero (Lei, código, estatuto, código, regimento etc.).	(EF69LP20) Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (caput e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação. - Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.
		Apreciação e réplica	(EF69LP21) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos. - Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação, de forma a relacionar esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionar as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.
	Produção de textos	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos.	(EF67LP19) Realizar levantamento de questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações. - Realizar levantamento de questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações, como forma de subsídio para posterior produção.

		Textualização, revisão e edição.	(EF69LP22) Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão. - Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão, a fim de justificar pontos de vista, reivindicações e detalhar propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.). (EF69LP23) Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola – regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmio livre, clubes de leitura, associações culturais etc.) – e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola – campeonatos, festivais, regras de convivência etc., levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão. - Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola, levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão, tanto para a participação crítica em ações escolares quanto para a apreensão da estrutura desses tipos de textos.
	Oralidade	Discussão oral	(EF69LP24) Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. –, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo. - Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos à legislação vigente, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo. (EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.

			- Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, de maneira a respeitar as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentar seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.
		Registro	(EF69LP26) Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados). - Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala.
	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Análise de textos legais/normativos, propositivos e reivindicatórios.	(EF69LP27) Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/ jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e textos reivindicatórios: cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido. - Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/ jurídicos e a gêneros da esfera política, e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido.
		Modalização	(EF69LP28) Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deônticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/possibilidade) como, por exemplo: Proibição: “Não se deve fumar em recintos fechados.”; Obrigatoriedade: “A vida tem que valer a pena.”; Possibilidade: “É permitida a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis”, e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: “Que belo discurso!”, “Discordo das escolhas de Antônio.” “Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves.” - Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deônticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/possibilidade), e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia, de maneira a compreender e utilizar esses recursos quando necessário.

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura	Curadoria de informação	(EF67LP20) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidas previamente, usando fontes indicadas e abertas. - Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidas previamente, usando fontes indicadas e abertas, como forma de iniciação à pesquisa.
		Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero.	(EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, podcasts e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguísticas características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros. - Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica, os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguísticas características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.
		Relação entre textos	(EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão. - Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.
		Apreciação e réplica	(EF69LP31) Utilizar pistas linguísticas – tais como “em primeiro/segundo/terceiro lugar”, “por outro lado”, “dito de outro modo”, isto é”, “por exemplo” – para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos. - Utilizar pistas linguísticas para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos.
		Estratégias e procedimentos de leitura; Relação do verbal com outras semioses; Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão /	(EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos. - Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), para

		sumarização de informações.	avaliar a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.
		Estratégias e procedimentos de leitura; Relação do verbal com outras semioses; Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão.	(EF69LP33) Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multissemioses e dos gêneros em questão. - Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multissemioses e dos gêneros em questão. (EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginais (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso. - Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginais (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso.
	Produção de textos	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição.	(EF67LP21) Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, podcasts científicos etc. - Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, podcasts científicos etc., como parte do processo de iniciação à pesquisa. (EF67LP22) Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações.

			- Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações, como estratégia de leitura e estudo de textos didáticos/científicos.
		Condições de produção de textos de divulgação científica e estratégias de escrita: textualização, revisão e edição.	(EF69LP35) Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa, infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados. (EF69LP36) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, podcast ou vlog científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos. - Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tendo em vista seus contextos de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos, tanto para disponibilização de informações e conhecimentos quanto como forma de potencializar o estudo e as pesquisas.
		Estratégias de produção	(EF69LP37) Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (vlog científico, vídeo-minuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros. - Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (vlog científico, vídeo-minuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.
	Oralidade	Conversação mediada	(EF67LP23) Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc. - Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas,

			na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc., compreendendo o funcionamento e as necessárias adequações da oralidade às diferentes situações comunicativas.
		Procedimentos de apoio à compreensão; Tomada de nota.	(EF67LP24) Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão. - Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão.
		Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais.	(EF69LP38) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea. - Organizar em painéis ou slides os dados e informações pesquisados, ensaiar a apresentação e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala (memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea), como forma de demonstrar o aprendizado e como exercício de oralidade.
		Estratégias de produção	(EF69LP39) Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos. - Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos, para cumprir as exigências que o gênero requer.

	Análise linguística/ semiótica	Textualização; Progressão temática.	(EF67LP25) Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica (do geral para o específico, do específico para o geral etc.), as marcas linguísticas dessa organização (marcadores de ordenação e enumeração, de explicação, definição e exemplificação, por exemplo) e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática de seus textos. - Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica, as marcas linguísticas dessa organização e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática de seus textos.
		Textualização	(EF67LP26) Reconhecer a estrutura de hipertexto em textos de divulgação científica e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de notas de rodapés ou boxes. - Reconhecer a estrutura de hipertexto em textos de divulgação científica e estabelecer relações entre o todo do texto e conceitos apresentados em notas de rodapés ou box
		Construção composicional; Elementos paralinguísticos e cinésicos; Apresentações orais.	(EF69LP40) Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação – abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas (coesão temática), síntese final e/ou conclusão, encerramento –, os elementos paralinguísticos (tais como: tom e volume da voz, pausas e hesitações – que, em geral, devem ser minimizadas –, modulação de voz e entonação, ritmo, respiração etc.) e cinésicos (tais como: postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio etc.), para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento. - Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação, os elementos paralinguísticos e cinésicos, para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento.

		Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais.	(EF69LP41) Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por slide, usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, slides mestres, layouts personalizados etc. - Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, como forma de organização das informações e cuidado estético na exposição.
		Construção composicional e estilo; Gêneros de divulgação científica.	(EF69LP42) Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou links; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc. e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns podcasts e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros. - Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos, como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.
		Marcas linguísticas Intertextualidade.	(EF69LP43) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados (“Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que”...) e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos. - Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto e os elementos de normatização em textos científicos, para desenvolver reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos.

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura	Relação entre textos	(EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos. - Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas, referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos, como parte do processo de leitura e apreensão das sutilezas da linguagem literária.
		Estratégias de leitura; Apreciação e réplica.	(EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infanto-juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. - Ler, de forma autônoma, e compreender, gêneros da esfera literária adequados a esta etapa, selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes, no intuito de expressar avaliação sobre o texto lido e estabelecer preferências por gêneros, temas, autores.
		Reconstrução da textualidade; Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos.	(EF67LP29) Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência. - Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência, como condição para efetiva compreensão desse texto.
		Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica.	(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção. - Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, de forma a reconhecer nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção. (EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-

			capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em blog/vlog cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso. - Posicionar-se criticamente em relação a textos que apresentam e avaliam obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.), para diferenciar as sequências descritivas e avaliativas e reconhecê-los como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso. (EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva. - Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, apresentando, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva, para a socialização de leituras e como prática inerente ao multiletramento.
		Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos.	(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo. - Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, como forma de apreensão da estrutura composicional de cada gênero literário e também fruição. (EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-

			espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal. - Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal, como forma de apropriação desse tipo de texto literário e sensibilização para o estético.
		Adesão às práticas de leitura	(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor. - Envolver-se na leitura de livros de literatura e acessar outras produções culturais do campo que representem um desafio em relação às possibilidades atuais e experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, nos conhecimentos sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor, de forma a romper com o universo de expectativas, demonstrando interesse e envolvimento.
	Produção de textos	Construção da textualidade; Relação entre textos.	(EF67LP30) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto. - Criar narrativas ficcionais que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, de modo a demonstrar domínio dos elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido. (EF67LP31) Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros. - Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros, como parte do processo de apropriação das características estéticas desse tipo de textos e como fruição.

		Relação entre textos Retextualização de um gênero em outro.	(EF69LP50) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática. - Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de textos ficcionais lidos, de modo a evidenciar a apropriação da estrutura composicional desse gênero e apresentar coerência estilística.
		Consideração das condições de produção; Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição.	(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário. - Participar dos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc., de forma a engajar-se ativamente, considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.
	Oralidade	Produção de textos orais Representação teatral.	(EF69LP52) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação. - Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e executar as rubricas indicadas pelo autor, as quais podem envolver o cenário, a trilha sonora e a exploração dos modos de interpretação, como forma de trabalhar a expressividade artística e ampliar a compreensão do texto dramático.
		Produção de textos orais; Oralização de textos literários.	(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infanto-juvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a

			compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, lirias, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão. - Ler em voz alta textos literários diversos, contar/recontar histórias tanto da tradição oral quanto da tradição literária escrita, gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa, como forma de expressividade e apreensão do conteúdo e dos aspectos estéticos dos textos.
	Análise linguística/ semiótica	Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários.	(EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo. - Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, de modo a compreender a função desses elementos e recursos na construção dos efeitos estéticos nos textos literários.

8º ANO – COMPONENTE CURRICULAR LÍNGUA PORTUGUESA			
CAMPO DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica	Variação linguística	(EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico. - Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico, para respeitar e valorizar a dinamicidade linguística como inerente das línguas humanas. (EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada. - Reconhecer as regras gramaticais e normas ortográficas da norma-padrão, para fazer uso consciente e reflexivo dessa forma de linguagem, nas situações de fala e escrita em que ela deve ser usada.
		Fono-ortografia	(EF08LP04) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc. - Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc., tanto para a escrita coerente como para cumprir as exigências da norma-padrão.
		Léxico/morfologia	(EF08LP05) Analisar processos de formação de palavras por composição (aglutinação e justaposição), apropriando-se de regras básicas de uso do hífen em palavras compostas. - Analisar processos de formação de palavras por composição (aglutinação e justaposição), para apropriar-se de regras básicas de uso do hífen em palavras compostas.
		Morfossintaxe	(EF08LP06) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, os termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores, verbo e seus complementos e modificadores). - Identificar, em textos lidos ou de produção própria, os termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores, verbo e seus complementos e modificadores), como parte do processo de compreensão da estrutura das orações. (EF08LP07) Diferenciar, em textos lidos ou de produção própria, complementos diretos e indiretos de verbos transitivos, apropriando-se da regência de verbos de uso frequente. - Diferenciar, em textos lidos ou de produção própria, complementos diretos e indiretos de verbos transitivos, para apropriar-se da regência de verbos de uso frequente.

			(EF08LP08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, verbos na voz ativa e na voz passiva, interpretando os efeitos de sentido de sujeito ativo e passivo (agente da passiva). - Identificar, em textos lidos ou de produção própria, verbos na voz ativa e na voz passiva, a fim de interpretar os efeitos de sentido de sujeito ativo e passivo (agente da passiva). (EF08LP09) Interpretar efeitos de sentido de modificadores (adjuntos adnominais – artigos definido ou indefinido, adjetivos, expressões adjetivas) em substantivos com função de sujeito ou de complemento verbal, usando-os para enriquecer seus próprios textos. - Interpretar efeitos de sentido de modificadores (adjuntos adnominais – artigos definido ou indefinido, adjetivos, expressões adjetivas) em substantivos com função de sujeito ou de complemento verbal, usando-os para enriquecer seus próprios textos. (EF08LP10) Interpretar, em textos lidos ou de produção própria, efeitos de sentido de modificadores do verbo (adjuntos adverbiais – advérbios e expressões adverbiais), usando-os para enriquecer seus próprios textos. - Interpretar, em textos lidos ou de produção própria, efeitos de sentido de modificadores do verbo (adjuntos adverbiais – advérbios e expressões adverbiais), usando-os para enriquecer seus próprios textos. (EF08LP11) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, agrupamento de orações em períodos, diferenciando coordenação de subordinação. - Identificar, em textos lidos ou de produção própria, agrupamento de orações em períodos, diferenciando coordenação de subordinação, tanto para o uso desses recursos na produção de textos quanto para a compreensão dos sentidos inerentes a essas estruturas. (EF08LP12) Identificar, em textos lidos, orações subordinadas com conjunções de uso frequente, incorporando-as às suas próprias produções. - Identificar, em textos lidos, orações subordinadas com conjunções de uso frequente, de maneira a incorporá-las às suas próprias produções. (EF08LP13) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial: conjunções e articuladores textuais.

			- Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial: conjunções e articuladores textuais, para a compreensão da progressão textual.
		Semântica; Coesão	(EF08LP14) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão sequencial (articuladores) e referencial (léxica e pronominal), construções passivas e impessoais, discurso direto e indireto e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual. - Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão sequencial (articuladores) e referencial (léxica e pronominal), construções passivas e impessoais, discurso direto e indireto e outros recursos expressivos adequados ao gênero discursivo, de forma a demonstrar domínio de uso desses recursos linguísticos.
		Coesão	(EF08LP15) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando o antecedente de um pronome relativo ou o referente comum de uma cadeia de substituições lexicais. - Estabelecer relações entre partes do texto, identificando o antecedente de um pronome relativo ou o referente comum de uma cadeia de substituições lexicais, a fim de realizar leitura produtiva das informações do texto e garantir a progressão textual.
		Modalização; Argumentação	(EF08LP16) Explicar os efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização e argumentatividade (sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e perífrases verbais, advérbios etc.). - Explicar os efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização e argumentatividade (sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e perífrases verbais, advérbios etc.), de maneira a demonstrar conhecimento desses recursos linguísticos.
		Figuras de linguagem	(EF89LP37) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras. - Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras, como parte do processo de compreensão do uso desses recursos em diferentes gêneros discursivos.
CAMPO JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Leitura	Apreciação e réplica; Relação entre gêneros e mídias.	(EF69LP01) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso. - Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, de modo a posicionar-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrar possibilidades de denúncia quando for o caso. (EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, spots, jingle, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação

			dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros. - Analisar e comparar peças publicitárias variadas, de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.
		Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto.	(EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente. - Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente, a fim de compreender as relações entre as informações nesses gêneros discursivos.
		Efeitos de sentido	(EF69LP04) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes. - Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes. (EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc. - Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica, como parte da compreensão do próprio texto. EF89LP05) Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre).

			- Analisar, em textos, o efeito de sentido produzido pelo uso de formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre), para reconhecer posicionamento e diferentes vozes presentes nos textos. (EF89LP06) Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido. - Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos e seus efeitos de sentido, a fim de compreender a finalidade do uso desses recursos.
	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos;	Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital.	(EF08LP01) Identificar e comparar as várias editoriais de jornais impressos e digitais e de sites noticiosos, de forma a refletir sobre os tipos de fato que são noticiados e comentados, as escolhas sobre o que noticiar e o que não noticiar e o destaque/enfoque dado e a fidedignidade da informação. - Identificar e comparar as várias editoriais de jornais impressos e digitais e de sites noticiosos, refletindo sobre os tipos de fato que são noticiados e comentados, as escolhas sobre o que noticiar e o que não noticiar e o destaque/enfoque dado e a fidedignidade da informação, de forma a propiciar a percepção crítica das intencionalidades e ideologias veiculadas.
	Relação entre textos		(EF08LP02) Justificar diferenças ou semelhanças no tratamento dado a uma mesma informação veiculada em textos diferentes, consultando sites e serviços de checadores de fatos. - Justificar diferenças ou semelhanças no tratamento dado a uma mesma informação veiculada em textos diferentes, consultando sites e serviços de checadores de fatos, a fim de desenvolver a leitura analítica.
	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos;	Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura	(EF89LP01) Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos. - Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos. (EF89LP02) Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc.)

		digital.	envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes. - Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.
		Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto; Apreciação e réplica. Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto; Apreciação e réplica.	(EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos. - Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.), de forma a posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos. (EF89LP04) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada. - Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), para posicionar-se frente à questão controversa de forma sustentada.
		Efeitos de sentido; Exploração da multissemiose.	(EF89LP07) Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devidos ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em movimento, à performance, à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens – complementaridades, interferências etc.) e ao ritmo, melodia, instrumentos e sampleamentos das músicas e efeitos sonoros. - Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devidos ao uso da multiplicidade das linguagens, para compreender como tais recursos interferem na produção de sentidos.
		Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos; Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e	(EF07LP01) Distinguir diferentes propostas editoriais – sensacionalismo, jornalismo investigativo etc. –, de forma a identificar os recursos utilizados para impactar/chocar o leitor que podem comprometer uma análise crítica da notícia e do fato noticiado. - Distinguir diferentes propostas editoriais – sensacionalismo, jornalismo investigativo etc. –, de forma a identificar os recursos utilizados para impactar/chocar o leitor que podem comprometer uma análise

		práticas da cultura digital.	crítica da notícia e do fato noticiado. (EF07LP02) Comparar notícias e reportagens sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes mídias, analisando as especificidades das mídias, os processos de (re)elaboração dos textos e a convergência das mídias em notícias ou reportagens multissemióticas. - Comparar notícias e reportagens sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes mídias, analisando as especificidades das mídias, os processos de (re)elaboração dos textos e a convergência das mídias em notícias ou reportagens multissemióticas, de modo a compreender as diferentes abordagens e realizar uma leitura produtiva desses textos.
	Produção de textos	Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais.	(EF69LP06) Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentador, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de booktuber, de vlogger (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da Web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor. - Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros, em várias mídias, como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável.

		Textualização e revisão/edição de texto informativo e opinativo.	(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação –, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos etc. (EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta. - Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto de produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação –, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc.
		Planejamento de textos de peças publicitárias de campanhas sociais.	(EF69LP09) Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido – cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, spot, propaganda de rádio, TV etc. –, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc. - Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, de forma a considerar todas as etapas desse planejamento.

		Textualização de textos argumentativos e apreciativos.	(EF08LP03) Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, a defesa de um ponto de vista, utilizando argumentos e contra-argumentos e articuladores de coesão que marquem relações de oposição, contraste, exemplificação, ênfase. - Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, a defesa de um ponto de vista, utilizando argumentos e contra-argumentos e articuladores de coesão que marquem relações de oposição, contraste, exemplificação e ênfase, de modo a demonstrar domínio dos recursos desse gênero discursivo.
		Estratégia de produção: planejamento de textos informativos; Textualização de textos informativos.	(EF89LP08) Planejar reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, sites), tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. – a partir da escolha do fato a ser aprofundado ou do tema a ser focado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato ou tema – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes diversas, análise de documentos, cobertura de eventos etc. -, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc., da produção de infográficos, quando for o caso, e da organização hipertextual (no caso a publicação em sites ou blogs noticiosos ou mesmo de jornais impressos, por meio de boxes variados). (EF89LP09) Produzir reportagem impressa, com título, linha fina (optativa), organização composicional (expositiva, interpretativa e/ou opinativa), progressão temática e uso de recursos linguísticos compatíveis com as escolhas feitas e reportagens multimidiáticas, tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, os recursos e mídias disponíveis, sua organização hipertextual e o manejo adequado de recursos de captação e edição de áudio e imagem e adequação à norma-padrão. - Planejar e produzir reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, sites), tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, a adequação ao contexto de circulação e os objetivos a serem alcançados, de forma a se apropriar desse gênero em suas diferentes possibilidades de publicação.

		Estratégia de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos.	(EF89LP10) Planejar artigos de opinião, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do tema ou questão a ser discutido(a), da relevância para a turma, escola ou comunidade, do levantamento de dados e informações sobre a questão, de argumentos relacionados a diferentes posicionamentos em jogo, da definição – o que pode envolver consultas a fontes diversas, entrevistas com especialistas, análise de textos, organização esquemática das informações e argumentos – dos (tipos de) argumentos e estratégias que pretende utilizar para convencer os leitores. - Planejar e produzir artigos de opinião, tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, a adequação ao contexto de circulação e os objetivos a serem alcançados, de forma a se apropriar desse gênero em suas diferentes possibilidades de publicação.
		Estratégias de produção: planejamento, textualização, revisão e edição de textos publicitários.	(EF89LP11) Produzir, revisar e editar peças e campanhas publicitárias, envolvendo o uso articulado e complementar de diferentes peças publicitárias: cartaz, banner, indoor, folheto, panfleto, anúncio de jornal/revista, para internet, spot, propaganda de rádio, TV, a partir da escolha da questão/problema/causa significativa para a escola e/ou a comunidade escolar, da definição do público-alvo, das peças que serão produzidas, das estratégias de persuasão e convencimento que serão utilizadas. - Produzir, revisar e editar peças e campanhas publicitárias, considerando as condições de produção, as características do gênero, a adequação ao contexto de circulação e os objetivos a serem alcançados, de forma a se apropriar desse gênero em suas diferentes possibilidades de publicação.
	Oralidade	Produção de textos jornalísticos orais.	(EF69LP10) Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, vlogs, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – podcasts e vlogs noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros. - Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, vlogs, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – podcasts e vlogs noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros, para compreender o seu processo de produção e veiculação nos diferentes suportes. (EF69LP11) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles.

			- Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, para se posicionar frente a eles.
		Planejamento e produção de textos jornalísticos orais.	(EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc. - Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/ redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, como processo para o desenvolvimento da oralidade, considerando as especificidades dos diferentes gêneros.
		Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social.	(EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social. - Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social, para desenvolver e utilizar o senso crítico, nessa e em outras práticas linguísticas. (EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma. (EF69LP15) Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos. - Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão e apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, para a participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos, expressando-se com clareza, coerência e fluência.

		Estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados.	(EF89LP12) Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido (o que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de produção do debate – perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes etc. e participar de debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes. - Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas; planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido; e participar de debates regrados, de forma convincente, ética, respeitosa e crítica, para desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes.
		Estratégias de produção: planejamento, realização e edição de entrevistas orais.	(EF89LP13) Planejar entrevistas orais com pessoas ligadas ao fato noticiado, especialistas etc., como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos sobre o tema ou questão discutida ou temáticas em estudo, levando em conta o gênero e seu contexto de produção, partindo do levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre a temática e da elaboração de um roteiro de perguntas, garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática, realizar entrevista e fazer edição em áudio ou vídeo, incluindo uma contextualização inicial e uma fala de encerramento para publicação da entrevista isoladamente ou como parte integrante de reportagem multimidiática, adequando-a a seu contexto de publicação e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática. - Planejar entrevistas orais com pessoas ligadas ao fato noticiado, especialistas etc., como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos sobre o tema ou questão discutida ou temáticas em estudo, realizar entrevista e fazer edição em áudio ou vídeo.
	Análise linguística/ semiótica	Forma composicional	(EF69LP16) Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermediáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc. - Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, da ordem do argumentar e das entrevistas, a fim de compreender a estrutura composicional desses textos.

	Estilo linguístico de gêneros.	(EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens). - Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, para ampliar a capacidade de compreensão desses textos. (EF69LP18) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (“primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão” etc.). - Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos relacionados à coesão e à coerência, para que se garanta a progressão temática nesses textos.
	Efeito de sentido dos elementos paratextuais.	(EF69LP19) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc. - Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc., para compreendê-los elementos constituintes do sentido.
	Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa.	(EF89LP14) Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados. - Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, a fim de avaliar a força/tipo dos argumentos utilizados.

		Estilo linguístico de gêneros	(EF89LP15) Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida etc. - Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro, para adequada representação de argumentos e teses.
		Modalização	(EF89LP16) Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas. - Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais, de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas.
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Leitura	Reconstrução das condições de produção e circulação e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero (Lei, código, estatuto, código, regimento etc.).	(EF69LP20) Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (caput e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação. - Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.

		Apreciação e réplica	(EF69LP21) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos. - Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação, de forma a relacionar esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionar as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.
		Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos legais e normativos.	(EF89LP17) Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens – tais como a Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição Brasileira, o ECA -, e a regulamentação da organização escolar – por exemplo, regimento escolar -, a seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho). - Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens, a seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade.

		Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social.	(EF89LP18) Explorar e analisar instâncias e canais de participação disponíveis na escola (conselho de escola, outros colegiados, grêmio livre), na comunidade (associações, coletivos, movimentos, etc.), no município ou no país, incluindo formas de participação digital, como canais e plataformas de participação (como portal e-cidadania), serviços, portais e ferramentas de acompanhamentos do trabalho de políticos e de tramitação de leis, canais de educação política, bem como de propostas e proposições que circulem nesses canais, de forma a participar do debate de ideias e propostas na esfera social e a engajar-se com a busca de soluções para problemas ou questões que envolvam a vida da escola e da comunidade. - Explorar e analisar instâncias e canais de participação disponíveis na escola (conselho de escola, outros colegiados, grêmio livre), na comunidade (associações, coletivos, movimentos, etc.), no município ou no país, incluindo formas de participação digital, como canais e plataformas de participação, serviços, portais, de forma a participar do debate de ideias e propostas na esfera social e a engajar-se com a busca de soluções para problemas ou questões que envolvam a vida da escola e da comunidade.
		Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros; Apreciação e réplica.	(EF89LP19) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas abertas, abaixo-assinados e petições on-line (identificação dos signatários, explicitação da reivindicação feita, acompanhada ou não de uma breve apresentação da problemática e/ou de justificativas que visam sustentar a reivindicação) e a proposição, discussão e aprovação de propostas políticas ou de soluções para problemas de interesse público, apresentadas ou lidas nos canais digitais de participação, identificando suas marcas linguísticas, como forma de possibilitar a escrita ou subscrição consciente de abaixo-assinados e textos dessa natureza e poder se posicionar de forma crítica e fundamentada frente às propostas. - Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas abertas, abaixo-assinados e petições on-line e a proposição, discussão e aprovação de propostas políticas ou de soluções para problemas de interesse público, apresentadas ou lidas nos canais digitais de participação, identificando suas marcas linguísticas, como forma de possibilitar a escrita ou subscrição consciente de abaixo-assinados e textos dessa natureza e poder se posicionar de forma crítica e fundamentada frente às propostas.

		Estratégias e procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos.	(EF89LP20) Comparar propostas políticas e de solução de problemas, identificando o que se pretende fazer/implementar, por que (motivações, justificativas), para que (objetivos, benefícios e consequências esperados), como (ações e passos), quando etc. e a forma de avaliar a eficácia da proposta/solução, contrastando dados e informações de diferentes fontes, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder compreender e posicionar-se criticamente sobre os dados e informações usados em fundamentação de propostas e analisar a coerência entre os elementos, de forma a tomar decisões fundamentadas. - Comparar propostas políticas e de solução de problemas, identificando o que se pretende fazer/implementar, por que (motivações, justificativas), para que (objetivos, benefícios e consequências esperados), como (ações e passos), quando etc. e a forma de avaliar a eficácia da proposta/solução, contrastando dados e informações de diferentes fontes, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder compreender e posicionar-se criticamente sobre os dados e informações usados em fundamentação de propostas e analisar a coerência entre os elementos, de forma a tomar decisões fundamentadas.
		Curadoria de informação	(EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis. - Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis, no intuito de praticar a capacidade de selecionar informações.

	Produção de textos	Textualização, revisão e edição.	(EF69LP22) Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão. - Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão, a fim de justificar pontos de vista, reivindicações e detalhar propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.). (EF69LP23) Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola – regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmio livre, clubes de leitura, associações culturais etc.) – e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola – campeonatos, festivais, regras de convivência etc., levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão. - Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola, levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão, tanto para a participação crítica em ações escolares quanto para a apreensão da estrutura desses tipos de textos.
	Oralidade	Discussão oral	(EF69LP24) Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. –, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo. - Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos à legislação vigente, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo. (EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.

			- Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, de maneira a respeitar as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentar seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.
		Registro	(EF69LP26) Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados). - Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala.
		Escuta; Apreender o sentido geral dos textos; Apreciação e réplica; Produção/Proposta.	(EF89LP22) Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar. - Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, de modo a avaliar a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar.
		Conversação mediada	(EF89LP27) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc. - Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc., de modo a promover interações significativas.
		Procedimentos de apoio à compreensão; Tomada de nota.	(EF89LP28) Tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc. - Tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, realizando sínteses que destaquem e reorganizem os pontos ou conceitos centrais e suas relações, acompanhadas ou não de reflexões pessoais, as quais podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc., de modo a demonstrar capacidade de síntese.

	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Análise de textos legais/normativos, propositivos e reivindicatórios.	(EF69LP27) Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/ jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e textos reivindicatórios: cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido. - Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/ jurídicos e a gêneros da esfera política, e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido.
		Modalização	(EF69LP28) Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deônticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/possibilidade) como, por exemplo: Proibição: “Não se deve fumar em recintos fechados.”; Obrigatoriedade: “A vida tem que valer a pena.”; Possibilidade: “É permitida a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis”, e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: “Que belo discurso!”, “Discordo das escolhas de Antônio.” “Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves.” - Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deônticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/possibilidade), e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia, de maneira a compreender e utilizar esses recursos quando necessário. (EF89LP31) Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos – quando se concorda com (“realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida” etc.) ou discorda de (“de jeito nenhum, de forma alguma”) uma ideia; e os quase-asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo (“talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente”). - Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos – quando se concorda com (“realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida” etc.) ou discorda de (“de jeito nenhum, de forma alguma”) uma ideia; e os quase-asseverativos, que indicam que

			se considera o conteúdo como quase certo (“talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente”), como forma de evidenciar maior ou menor engajamento em um enunciado.
		Movimentos argumentativos e força dos argumentos.	(EF89LP23) Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), avaliando a força dos argumentos utilizados. - Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), para avaliar a força dos argumentos utilizados.
		Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição.	(EF89LP25) Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, vlogs científicos, vídeos de diferentes tipos etc. - Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, vlogs científicos, vídeos de diferentes tipos etc., como forma de coletivização de informações e conhecimentos. (EF89LP26) Produzir resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra resenhada), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações. - Produzir resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra resenhada), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações, para apresentar análises de produtos culturais.
		Textualização; Progressão temática.	(EF89LP29) Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas (“que, cujo, onde”, pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correferentes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento. - Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas, catáforas, uso de organizadores textuais, coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento, a fim de utilizar esses recursos na elaboração de textos.
		Textualização; Estrutura de hipertextos e	(EF89LP30) Analisar a estrutura de hipertexto e hiperlinks em textos de divulgação científica que

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		hiperlinks.	circulam na Web e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de links. - Analisar a estrutura de hipertexto e hiperlinks em textos de divulgação científica que circulam na Web e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de links, para perceber a função desses recursos na construção dos sentidos desses textos.
	Leitura	Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero.	(EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, podcasts e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguísticas características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros. - Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica, os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguísticas características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.
		Relação entre textos	(EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão. - Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.
		Apreciação e réplica	(EF69LP31) Utilizar pistas linguísticas – tais como “em primeiro/segundo/terceiro lugar”, “por outro lado”, “dito de outro modo”, isto é”, “por exemplo” – para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos. - Utilizar pistas linguísticas para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos.
		Estratégias e procedimentos de leitura; Relação do verbal com outras semioses; Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão /	(EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos. - Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), para

		sumarização de informações.	avaliar a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.
		Estratégias e procedimentos de leitura; Relação do verbal com outras semioses; Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão.	(EF69LP33) Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multisseioses e dos gêneros em questão. - Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multisseioses e dos gêneros em questão. (EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginais (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso. - Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginais (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso.
	Produção de textos	Condições de produção de textos de divulgação científica e estratégias de escrita: textualização, revisão e edição.	(EF69LP35) Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa, infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos

			científicos e estudos de campo realizados. (EF69LP36) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, podcast ou vlog científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos. - Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tendo em vista seus contextos de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos, tanto para disponibilização de informações e conhecimentos quanto como forma de potencializar o estudo e as pesquisas.
		Estratégias de produção	(EF69LP37) Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (vlog científico, vídeo-minuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros. - Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (vlog científico, vídeo-minuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.
	Oralidade	Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais.	(EF69LP38) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea. - Organizar em painéis ou slides os dados e informações pesquisados, ensaiar a apresentação e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala (memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea), como forma de demonstrar o aprendizado e como exercício de oralidade.
		Estratégias de produção	(EF69LP39) Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas,

			de acordo com os objetivos estabelecidos. - Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos, para cumprir as exigências que o gênero requer.
	Análise linguística/ semiótica	Construção composicional; Elementos paralinguísticos e cinésicos; Apresentações orais.	(EF69LP40) Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação – abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas (coesão temática), síntese final e/ou conclusão, encerramento –, os elementos paralinguísticos (tais como: tom e volume da voz, pausas e hesitações – que, em geral, devem ser minimizadas –, modulação de voz e entonação, ritmo, respiração etc.) e cinésicos (tais como: postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio etc.), para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento. - Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação, os elementos paralinguísticos e cinésicos, para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento.
		Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais.	(EF69LP41) Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por slide, usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, slides mestres, layouts personalizados etc. - Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, como forma de organização das informações e cuidado estético na exposição.

		Construção composicional e estilo; Gêneros de divulgação científica.	(EF69LP42) Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou links; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc. e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns podcasts e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros. - Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos, como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.
		Marcas linguísticas Intertextualidade.	(EF69LP43) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados (“Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que”...) e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos. - Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto e os elementos de normatização em textos científicos, para desenvolver reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos.
CAMPO ARTÍSTICO- LITERÁRIO	Leitura	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica.	(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção. - Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, de forma a reconhecer nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção. (EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-

			capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em blog/vlog cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso. - Posicionar-se criticamente em relação a textos que apresentam e avaliam obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.), para diferenciar as sequências descritivas e avaliativas e reconhecê-los como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso. (EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva. - Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, apresentando, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva, para a socialização de leituras e como prática inerente ao multiletramento.
		Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos.	(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo. - Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, como forma de apreensão da estrutura composicional de cada gênero literário e também fruição. (EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-

			espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal. - Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal, como forma de apropriação desse tipo de texto literário e sensibilização para o estético.
		Adesão às práticas de leitura	(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor. - Envolver-se na leitura de livros de literatura e acessar outras produções culturais do campo que representem um desafio em relação às possibilidades atuais e experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, nos conhecimentos sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor, de forma a romper com o universo de expectativas, demonstrando interesse e envolvimento.
		Relação entre textos	(EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeos-minuto, vidding, dentre outros. - Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeos-minuto, dentre outros, como parte do processo de compreensão dos textos lidos.

		Estratégias de leitura; Apreciação e réplica.	(EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. - Ler, de forma autônoma, e compreender, gêneros da esfera literária adequados e esta etapa, para selecionar procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levar em conta características dos gêneros e suportes, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
		Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos.	(EF89LP34) Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, identificando e percebendo os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme etc. - Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, de forma a identificar e perceber os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme etc.
	Produção de textos	Relação entre textos Retextualização de um gênero em outro.	(EF69LP50) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática. - Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de textos ficcionais lidos, de modo a evidenciar a apropriação da estrutura composicional desse gênero e apresentar coerência estilística.

	Consideração das condições de produção; Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição.	(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário. - Participar dos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc., de forma a engajar-se ativamente, considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.
	Construção da textualidade	(EF89LP35) Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa. - Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa, a fim de demonstrar domínio desses gêneros discursivos e como fruição de textos literários.
	Relação entre textos; produção de textos em versos.	(EF89LP36) Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como poemas concretos, ciberpoemas, haicais, líras, microrroteiros, lambe-lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido. - Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como poemas concretos, ciberpoemas, haicais, líras, microrroteiros, lambe-lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido e efetivar situações de exploração desses recursos estéticos.

	Oralidade	Produção de textos orais Representação teatral.	(EF69LP52) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação. - Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e executar as rubricas indicadas pelo autor, as quais podem envolver o cenário, a trilha sonora e a exploração dos modos de interpretação, como forma de trabalhar a expressividade artística e ampliar a compreensão do texto dramático.
		Produção de textos orais; Oralização de textos literários.	(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infanto-juvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão. - Ler em voz alta textos literários diversos, contar/recontar histórias tanto da tradição oral quanto da tradição literária escrita, gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa, como forma de expressividade e apreensão do conteúdo e dos aspectos estéticos dos textos.

	Análise linguística/semiótica	Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários.	(EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo. - Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, de modo a compreender a função desses elementos e recursos na construção dos efeitos estéticos nos textos literários.

9º ANO – COMPONENTE CURRICULAR LÍNGUA PORTUGUESA			
CAMPO DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica	Variação linguística	(EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico. - Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico, para respeitar e valorizar a dinamicidade linguística como inerente das línguas humanas. (EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada. - Reconhecer as regras gramaticais e normas ortográficas da norma-padrão, para fazer uso consciente e reflexivo dessa forma de linguagem, nas situações de fala e escrita em que ela deve ser usada. (EF09LP12) Identificar estrangeirismos, caracterizando-os segundo a conservação, ou não, de sua forma gráfica de origem, avaliando a pertinência, ou não, de seu uso. Identificar estrangeirismos, caracterizando-os segundo a conservação, ou não, de sua forma gráfica de origem, avaliando a pertinência, ou não, de seu uso, compreendendo essas diferenças para usá-los adequadamente.

		Figuras de linguagem	(EF89LP37) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras. - Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras, como parte do processo de compreensão do uso desses recursos em diferentes gêneros discursivos.
		Fono-ortografia	(EF09LP04) Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período. - Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da
		Morfossintaxe	(EF09LP05) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, orações com a estrutura sujeito-verbo de ligação-predicativo. - Identificar, em textos lidos e em produções próprias, orações com a estrutura sujeito-verbo de ligação-predicativo, para compreender as relações de dependência entre essas estruturas. (EF09LP06) Diferenciar, em textos lidos e em produções próprias, o efeito de sentido do uso dos verbos de ligação “ser”, “estar”, “ficar”, “parecer” e “permanecer”. - Diferenciar, em textos lidos e em produções próprias, o efeito de sentido do uso dos verbos de ligação “ser”, “estar”, “ficar”, “parecer” e “permanecer”, a fim de compreender as diferentes possibilidades de uso desses verbos. (EF09LP07) Comparar o uso de regência verbal e regência nominal na norma-padrão com seu uso no português brasileiro coloquial oral. - Comparar o uso de regência verbal e regência nominal na norma-padrão com seu uso no português brasileiro coloquial oral, para perceber as diferentes possibilidades de uso a partir dos diferentes contextos. (EF09LP08) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, a relação que conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações que conectam. - Identificar, em textos lidos e em produções próprias, a relação que conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações que conectam, para compreender as relações lógicas entre orações de períodos compostos.

		Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe.	(EF09LP09) Identificar efeitos de sentido do uso de orações adjetivas restritivas e explicativas em um período composto. - Identificar efeitos de sentido do uso de orações adjetivas restritivas e explicativas em um período composto, tanto para compreender as diferentes relações entre as orações e os significados que implicam, quanto para usar adequadamente a pontuação.
		Coesão; Morfossintaxe	(EF09LP10) Comparar as regras de colocação pronominal na norma-padrão com o seu uso no português brasileiro coloquial. - Comparar as regras de colocação pronominal na norma-padrão com o seu uso no português brasileiro coloquial, a fim de compreender as diferentes formas de uso e para adequação às situações de comunicação.
		Coesão	(EF09LP11) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais). - Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais), a fim de compreender as relações internas do texto.
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Leitura	Apreciação e réplica; Relação entre gêneros e mídias.	(EF69LP01) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso. - Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, de modo a posicionar-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrar possibilidades de denúncia quando for o caso. (EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, spots, jingle, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros. - Analisar e comparar peças publicitárias variadas, de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.

		Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto.	(EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente. - Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente, a fim de compreender as relações entre as informações nesses gêneros discursivos.
		Efeitos de sentido	(EF69LP04) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes. - Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes. (EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc. - Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica, como parte da compreensão do próprio texto. EF89LP05) Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre). - Analisar, em textos, o efeito de sentido produzido pelo uso de formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre), para reconhecer posicionamento e diferentes vozes presentes nos textos. (EF89LP06) Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido. - Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos e seus efeitos de sentido, a

		fim de compreender a finalidade do uso desses recursos.
	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos; Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital.	(EF09LP01) Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, a partir da verificação/avaliação do veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, da análise da formatação, da comparação de diferentes fontes, da consulta a sites de curadoria que atestam a fidedignidade do relato dos fatos e denunciam boatos etc. - Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, para compreender a
	Relação entre textos	(EF09LP02) Analisar e comentar a cobertura da imprensa sobre fatos de relevância social, comparando diferentes enfoques por meio do uso de ferramentas de curadoria. - Analisar e comentar a cobertura da imprensa sobre fatos de relevância social, comparando diferentes enfoques por meio do uso de ferramentas de curadoria, de forma a reconhecer os diferentes discursos ideológicos.
	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos; Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital.	(EF89LP01) Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos. - Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos. (EF89LP02) Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes. - Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.
	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto;	(EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.

		Apreciação e réplica. Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto; Apreciação e réplica.	- Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.), de forma a posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos. (EF89LP04) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada. - Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), para posicionar-se frente à questão controversa de forma sustentada.
		Efeitos de sentido; Exploração da multissemiose.	(EF89LP07) Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devidos ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em movimento, à performance, à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens – complementaridades, interferências etc.) e ao ritmo, melodia, instrumentos e sampleamentos das músicas e efeitos sonoros. - Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devidos ao uso da multiplicidade das linguagens, para compreender como tais recursos interferem na produção de sentidos.
	Produção de textos	Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais.	(EF69LP06) Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentador, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de booktuber, de vlogger (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da Web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor. - Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais,

			gameplay, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros, em várias mídias, como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável.
		Textualização e revisão/edição de texto informativo e opinativo.	(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação –, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos etc. (EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta. - Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto de produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação –, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc.
		Planejamento de textos de peças publicitárias de campanhas sociais.	(EF69LP09) Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido – cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, spot, propaganda de rádio, TV etc. –, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc. - Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, de forma a considerar todas as etapas desse planejamento.

		Estratégia de produção: planejamento de textos informativos; Textualização de textos informativos.	(EF89LP08) Planejar reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, sites), tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. – a partir da escolha do fato a ser aprofundado ou do tema a ser focado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato ou tema – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes diversas, análise de documentos, cobertura de eventos etc. -, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc., da produção de infográficos, quando for o caso, e da organização hipertextual (no caso a publicação em sites ou blogs noticiosos ou mesmo de jornais impressos, por meio de boxes variados). (EF89LP09) Produzir reportagem impressa, com título, linha fina (optativa), organização composicional (expositiva, interpretativa e/ou opinativa), progressão temática e uso de recursos linguísticos compatíveis com as escolhas feitas e reportagens multimidiáticas, tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, os recursos e mídias disponíveis, sua organização hipertextual e o manejo adequado de recursos de captação e edição de áudio e imagem e adequação à norma-padrão. - Planejar e produzir reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, sites), tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, a adequação ao contexto de circulação e os objetivos a serem alcançados, de forma a se apropriar desse gênero em suas diferentes possibilidades de publicação.
		Estratégia de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos.	(EF89LP10) Planejar artigos de opinião, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do tema ou questão a ser discutido(a), da relevância para a turma, escola ou comunidade, do levantamento de dados e informações sobre a questão, de argumentos relacionados a diferentes posicionamentos em jogo, da definição – o que pode envolver consultas a fontes diversas, entrevistas com especialistas, análise de textos, organização esquemática das informações e argumentos – dos (tipos de) argumentos e estratégias que pretende utilizar para convencer os leitores. - Planejar e produzir artigos de opinião, tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, a adequação ao contexto de circulação e os objetivos a serem alcançados, de forma a se apropriar desse gênero em suas diferentes possibilidades de publicação.

		Estratégias de produção: planejamento, textualização, revisão e edição de textos publicitários.	(EF89LP11) Produzir, revisar e editar peças e campanhas publicitárias, envolvendo o uso articulado e complementar de diferentes peças publicitárias: cartaz, banner, indoor, folheto, panfleto, anúncio de jornal/revista, para internet, spot, propaganda de rádio, TV, a partir da escolha da questão/problema/causa significativa para a escola e/ou a comunidade escolar, da definição do público-alvo, das peças que serão produzidas, das estratégias de persuasão e convencimento que serão utilizadas. - Produzir, revisar e editar peças e campanhas publicitárias, considerando as condições de produção, as características do gênero, a adequação ao contexto de circulação e os objetivos a serem alcançados, de forma a se apropriar desse gênero em suas diferentes possibilidades de publicação.
		Textualização de textos argumentativos e apreciativos.	(EF09LP03) Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, assumindo posição diante de tema polêmico, argumentando de acordo com a estrutura própria desse tipo de texto e utilizando diferentes tipos de argumentos – de autoridade, comprovação, exemplificação princípio etc. - Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, argumentando de acordo com a estrutura própria desse tipo de texto e utilizando diferentes tipos de argumentos, de forma a assumir posição diante de tema polêmico.
	Oralidade	Produção de textos jornalísticos orais.	(EF69LP10) Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, vlogs, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – podcasts e vlogs noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros. - Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, vlogs, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – podcasts e vlogs noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros, para compreender o seu processo de produção e veiculação nos diferentes suportes. (EF69LP11) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles. - Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, para se posicionar frente a eles.

		Planejamento e produção de textos jornalísticos orais.	(EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/ redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc. - Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/ redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, como processo para o desenvolvimento da oralidade, considerando as especificidades dos diferentes gêneros.
		Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social.	(EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social. - Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social, para desenvolver e utilizar o senso crítico, nessa e em outras práticas linguísticas. (EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma. (EF69LP15) Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos. - Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão e apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, para a participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos, expressando-se com clareza, coerência e fluência.
		Estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados.	(EF89LP12) Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido (o que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de produção do debate – perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes etc. e participar de debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou

			sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes. - Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas; planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido; e participar de debates regrados, de forma convincente, ética, respeitosa e crítica, para desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes.
		Estratégias de produção: planejamento, realização e edição de entrevistas orais.	(EF89LP13) Planejar entrevistas orais com pessoas ligadas ao fato noticiado, especialistas etc., como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos sobre o tema ou questão discutida ou temáticas em estudo, levando em conta o gênero e seu contexto de produção, partindo do levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre a temática e da elaboração de um roteiro de perguntas, garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática, realizar entrevista e fazer edição em áudio ou vídeo, incluindo uma contextualização inicial e uma fala de encerramento para publicação da entrevista isoladamente ou como parte integrante de reportagem multimidiática, adequando-a a seu contexto de publicação e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática. - Planejar entrevistas orais com pessoas ligadas ao fato noticiado, especialistas etc., como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos sobre o tema ou questão discutida ou temáticas em estudo, realizar entrevista e fazer edição em áudio ou vídeo.
	Análise linguística/ semiótica	Forma composicional	(EF69LP16) Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermidiáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc. - Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, da ordem do argumentar e das entrevistas, a fim de compreender a estrutura composicional desses textos.
		Estilo linguístico de gêneros.	(EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a

			elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens). - Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, para ampliar a capacidade de compreensão desses textos. (EF69LP18) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (“primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão” etc.). - Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos relacionados à coesão e à coerência, para que se garanta a progressão temática nesses textos.
		Efeito de sentido dos elementos paratextuais.	(EF69LP19) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc. - Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc., para compreendê-los elementos constituintes do sentido.
		Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa.	(EF89LP14) Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados. - Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, a fim de avaliar a força/tipo dos argumentos utilizados.
		Estilo linguístico de gêneros	(EF89LP15) Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida etc. - Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro, para adequada representação de argumentos e teses.
		Modalização	(EF89LP16) Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os

			fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas. - Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais, de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas.
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Leitura	Reconstrução das condições de produção e circulação e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero (Lei, código, estatuto, código, regimento etc.).	(EF69LP20) Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (caput e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação. - Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.
		Apreciação e réplica	(EF69LP21) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos. - Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação, de forma a relacionar esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionar as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.

		Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos legais e normativos.	(EF89LP17) Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens – tais como a Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição Brasileira, o ECA -, e a regulamentação da organização escolar – por exemplo, regimento escolar -, a seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho). - Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens, a seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade.
		Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social.	(EF89LP18) Explorar e analisar instâncias e canais de participação disponíveis na escola (conselho de escola, outros colegiados, grêmios livres), na comunidade (associações, coletivos, movimentos, etc.), no município ou no país, incluindo formas de participação digital, como canais e plataformas de participação (como portal e-cidadania), serviços, portais e ferramentas de acompanhamentos do trabalho de políticos e de tramitação de leis, canais de educação política, bem como de propostas e proposições que circulem nesses canais, de forma a participar do debate de ideias e propostas na esfera social e a engajar-se com a busca de soluções para problemas ou questões que envolvam a vida da escola e da comunidade. - Explorar e analisar instâncias e canais de participação disponíveis na escola (conselho de escola, outros colegiados, grêmios livres), na comunidade (associações, coletivos, movimentos, etc.), no município ou no país, incluindo formas de participação digital, como canais e plataformas de participação, serviços, portais, de forma a participar do debate de ideias e propostas na esfera social e a engajar-se com a busca de soluções para problemas ou questões que envolvam a vida da escola e da comunidade.

		Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros; Apreciação e réplica.	(EF89LP19) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas abertas, abaixo-assinados e petições on-line (identificação dos signatários, explicitação da reivindicação feita, acompanhada ou não de uma breve apresentação da problemática e/ou de justificativas que visam sustentar a reivindicação) e a proposição, discussão e aprovação de propostas políticas ou de soluções para problemas de interesse público, apresentadas ou lidas nos canais digitais de participação, identificando suas marcas linguísticas, como forma de possibilitar a escrita ou subscrição consciente de abaixo-assinados e textos dessa natureza e poder se posicionar de forma crítica e fundamentada frente às propostas. - Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas abertas, abaixo-assinados e petições on-line e a proposição, discussão e aprovação de propostas políticas ou de soluções para problemas de interesse público, apresentadas ou lidas nos canais digitais de participação, identificando suas marcas linguísticas, como forma de possibilitar a escrita ou subscrição consciente de abaixo-assinados e textos dessa natureza e poder se posicionar de forma crítica e fundamentada frente às propostas.
		Estratégias e procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos.	(EF89LP20) Comparar propostas políticas e de solução de problemas, identificando o que se pretende fazer/implementar, por que (motivações, justificativas), para que (objetivos, benefícios e consequências esperados), como (ações e passos), quando etc. e a forma de avaliar a eficácia da proposta/solução, contrastando dados e informações de diferentes fontes, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder compreender e posicionar-se criticamente sobre os dados e informações usados em fundamentação de propostas e analisar a coerência entre os elementos, de forma a tomar decisões fundamentadas. - Comparar propostas políticas e de solução de problemas, identificando o que se pretende fazer/implementar, por que (motivações, justificativas), para que (objetivos, benefícios e consequências esperados), como (ações e passos), quando etc. e a forma de avaliar a eficácia da proposta/solução, contrastando dados e informações de diferentes fontes, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder compreender e posicionar-se criticamente sobre os dados e informações usados em fundamentação de propostas e analisar a coerência entre os elementos, de forma a tomar decisões fundamentadas.

		Curadoria de informação	(EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis. - Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis, no intuito de praticar a capacidade de selecionar informações.
	Produção de textos	Textualização, revisão e edição.	(EF69LP22) Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão. - Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão, a fim de justificar pontos de vista, reivindicações e detalhar propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.). (EF69LP23) Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola – regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmio livre, clubes de leitura, associações culturais etc.) – e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola – campeonatos, festivais, regras de convivência etc., levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão. - Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola, levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão, tanto para a participação crítica em ações escolares quanto para a apreensão da estrutura desses tipos de textos.

		Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos.	(EF89LP21) Realizar enquetes e pesquisas de opinião, de forma a levantar prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para melhoria da escola ou da comunidade, caracterizar demanda/necessidade, documentando-a de diferentes maneiras por meio de diferentes procedimentos, gêneros e mídias e, quando for o caso, selecionar informações e dados relevantes de fontes pertinentes diversas (sites, impressos, vídeos etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, que possam servir de contextualização e fundamentação de propostas, de forma a justificar a proposição de propostas, projetos culturais e ações de intervenção. - Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação, de forma a relacionar esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionar as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.
		Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição.	(EF89LP25) Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, vlogs científicos, vídeos de diferentes tipos etc. - Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, vlogs científicos, vídeos de diferentes tipos etc., como forma de coletivização de informações e conhecimentos. (EF89LP26) Produzir resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra resenhada), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações. - Produzir resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra resenhada), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações, para apresentar análises de produtos culturais.
	Oralidade	Discussão oral	(EF69LP24) Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. -, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo.

			- Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos à legislação vigente, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo. (EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas. - Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, de maneira a respeitar as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentar seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.
		Registro	(EF69LP26) Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados). - Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala.
		Escuta; Apreender o sentido geral dos textos; Apreciação e réplica; Produção/Proposta.	(EF89LP22) Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar. - Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, de modo a avaliar a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar.
		Conversação espontânea mediada.	(EF89LP27) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc. - Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc., de modo a promover interações significativas.

		Procedimentos de apoio à compreensão; Tomada de nota.	(EF89LP28) Tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc. - Tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, realizando sínteses que destaquem e reorganizem os pontos ou conceitos centrais e suas relações, acompanhadas ou não de reflexões pessoais, as quais podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc., de modo a demonstrar capacidade de síntese.
	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Análise de textos legais/normativos, propositivos e reivindicatórios.	(EF69LP27) Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/ jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e textos reivindicatórios: cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido. - Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/ jurídicos e a gêneros da esfera política, e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido.
		Modalização	(EF69LP28) Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deônticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/possibilidade) como, por exemplo: Proibição: “Não se deve fumar em recintos fechados.”; Obrigatoriedade: “A vida tem que valer a pena.”; Possibilidade: “É permitida a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis”, e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: “Que belo discurso!”, “Discordo das escolhas de Antônio.” “Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves.” - Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deônticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/possibilidade), e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia, de maneira a compreender e utilizar

			esses recursos quando necessário. (EF89LP31) Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos – quando se concorda com (“realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida” etc.) ou discorda de (“de jeito nenhum, de forma alguma”) uma ideia; e os quase-asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo (“talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente”). - Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos – quando se concorda com (“realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida” etc.) ou discorda de (“de jeito nenhum, de forma alguma”) uma ideia; e os quase-asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo (“talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente”), como forma de evidenciar maior ou menor engajamento em um enunciado.
		Movimentos argumentativos e força dos argumentos.	(EF89LP23) Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), avaliando a força dos argumentos utilizados. - Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), para avaliar a força dos argumentos utilizados.
		Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição.	(EF89LP25) Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, vlogs científicos, vídeos de diferentes tipos etc. - Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, vlogs científicos, vídeos de diferentes tipos etc., como forma de coletivização de informações e conhecimentos. (EF89LP26) Produzir resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra resenhada), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações. - Produzir resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra resenhada), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações, para apresentar análises de produtos culturais.

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		Textualização; Progressão temática.	(EF89LP29) Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas (“que, cujo, onde”, pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correferentes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento. - Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas, catáforas, uso de organizadores textuais, coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento, a fim de utilizar esses recursos na elaboração de textos.
		Textualização; Estrutura de hipertextos e hiperlinks.	(EF89LP30) Analisar a estrutura de hipertexto e hiperlinks em textos de divulgação científica que circulam na Web e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de links. - Analisar a estrutura de hipertexto e hiperlinks em textos de divulgação científica que circulam na Web e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de links, para perceber a função desses recursos na construção dos sentidos desses textos.
	Leitura	Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero.	(EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, podcasts e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguísticas características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros. - Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica, os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguísticas características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.
		Relação entre textos	(EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão. - Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.

		Apreciação e réplica	(EF69LP31) Utilizar pistas linguísticas – tais como “em primeiro/segundo/terceiro lugar”, “por outro lado”, “dito de outro modo”, isto é”, “por exemplo” – para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos. - Utilizar pistas linguísticas para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos.
		Estratégias e procedimentos de leitura; Relação do verbal com outras semioses; Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão / sumarização de informações.	(EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos. - Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), para avaliar a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.
		Estratégias e procedimentos de leitura; Relação do verbal com outras semioses; Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão.	(EF69LP33) Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multissemioses e dos gêneros em questão. - Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multissemioses e dos gêneros em questão. (EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginais (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso. - Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginais (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual,

			dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso.
	Produção de textos	Condições de produção de textos de divulgação científica e estratégias de escrita: textualização, revisão e edição.	(EF69LP35) Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa, infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados. (EF69LP36) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, podcast ou vlog científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos. - Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tendo em vista seus contextos de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos, tanto para disponibilização de informações e conhecimentos quanto como forma de potencializar o estudo e as pesquisas.
		Estratégias de produção	(EF69LP37) Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (vlog científico, vídeo-minuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros. - Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (vlog científico, vídeo-minuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.
	Oralidade	Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais.	(EF69LP38) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da

			definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea. - Organizar em painéis ou slides os dados e informações pesquisados, ensaiar a apresentação e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala (memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea), como forma de demonstrar o aprendizado e como exercício de oralidade.
		Estratégias de produção	(EF69LP39) Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos. - Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos, para cumprir as exigências que o gênero requer.
	Análise linguística/ semiótica	Construção composicional; Elementos paralinguísticos e cinésicos; Apresentações orais.	(EF69LP40) Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação – abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas (coesão temática), síntese final e/ou conclusão, encerramento –, os elementos paralinguísticos (tais como: tom e volume da voz, pausas e hesitações – que, em geral, devem ser minimizadas –, modulação de voz e entonação, ritmo, respiração etc.) e cinésicos (tais como: postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio etc.), para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento. - Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação, os elementos paralinguísticos e cinésicos, para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento.

		Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais.	(EF69LP41) Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por slide, usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, slides mestres, layouts personalizados etc. - Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, como forma de organização das informações e cuidado estético na exposição.
		Construção composicional e estilo; Gêneros de divulgação científica.	(EF69LP42) Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou links; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc. e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns podcasts e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros. - Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos, como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.
		Marcas linguísticas Intertextualidade.	(EF69LP43) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados (“Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que”...) e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos. - Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto e os elementos de normatização em textos científicos, para desenvolver reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos.

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica.	(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção. - Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, de forma a reconhecer nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção. (EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em blog/vlog cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso. - Posicionar-se criticamente em relação a textos que apresentam e avaliam obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.), para diferenciar as sequências descritivas e avaliativas e reconhecê-los como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso. (EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva. - Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, apresentando, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva, para a socialização de leituras e como prática inerente ao multiletramento.
		Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e	(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da

		multissemióticos.	caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo. - Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, como forma de apreensão da estrutura composicional de cada gênero literário e também fruição. (EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal. - Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal, como forma de apropriação desse tipo de texto literário e sensibilização para o estético.
		Adesão às práticas de leitura	(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor. - Envolver-se na leitura de livros de literatura e acessar outras produções culturais do campo que representem um desafio em relação às possibilidades atuais e experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, nos conhecimentos sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor, de forma a romper com o universo de expectativas, demonstrando interesse e envolvimento.
		Relação entre textos	(EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeos-minuto, vidding, dentre outros. - Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeos-minuto,

			dentre outros, como parte do processo de compreensão dos textos lidos.
		Estratégias de leitura; Apreciação e réplica.	(EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. - Ler, de forma autônoma, e compreender, gêneros da esfera literária adequados e esta etapa, para selecionar procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levar em conta características dos gêneros e suportes, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
		Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos.	(EF89LP34) Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, identificando e percebendo os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme etc. - Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, de forma a identificar e perceber os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme etc.
	Produção de textos	Relação entre textos Retextualização de um gênero em outro.	(EF69LP50) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática. - Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de textos ficcionais lidos, de modo a evidenciar a apropriação da estrutura composicional desse gênero e apresentar coerência estilística.

	Consideração das condições de produção; Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição.	(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário. - Participar dos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc., de forma a engajar-se ativamente, considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.
	Construção da textualidade	(EF89LP35) Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa. - Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa, a fim de demonstrar domínio desses gêneros discursivos e como fruição de textos literários.
	Relação entre textos; produção de textos em versos.	(EF89LP36) Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como poemas concretos, ciberpoemas, haicais, lirais, microrroteiros, lambe-lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido. - Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como poemas concretos, ciberpoemas, haicais, lirais, microrroteiros, lambe-lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido e efetivar situações de exploração desses recursos estéticos.

	Oralidade	Produção de textos orais Representação teatral.	(EF69LP52) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação. - Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e executar as rubricas indicadas pelo autor, as quais podem envolver o cenário, a trilha sonora e a exploração dos modos de interpretação, como forma de trabalhar a expressividade artística e ampliar a compreensão do texto dramático.
		Produção de textos orais; Oralização de textos literários.	(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infanto-juvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, lirias, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão. - Ler em voz alta textos literários diversos, contar/recontar histórias tanto da tradição oral quanto da tradição literária escrita, gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa, como forma de expressividade e apreensão do conteúdo e dos aspectos estéticos dos textos.

	Análise linguística/ semiótica	Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários.	(EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliteraões, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo. - Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, de modo a compreender a função desses elementos e recursos na construção dos efeitos estéticos nos textos literários.

4.3.6.5.4 Estratégias de ensino

4.3.6.5.4.1 As práticas de linguagem (eixos organizadores) do Componente Curricular de Língua Portuguesa

As práticas de linguagem, conforme determina a BNCC, aparecem contempladas nos eixos organizadores, que tem estatuto próprio, mas que se articulam uns aos outros, em uma relação de reciprocidade e interdependência: leitura, produção de textos, oralidade e análise linguística/semiótica.

Considerando esse conjunto de princípios e pressupostos, os eixos de integração considerados na BNCC de Língua Portuguesa são aqueles já consagrados nos documentos curriculares da Área, correspondentes às práticas de linguagem: oralidade, leitura/escuta, produção (escrita e multissemiótica) e análise linguística/semiótica (que envolve conhecimentos linguísticos – sobre o sistema de escrita, o sistema da língua e a norma-padrão –, textuais, discursivos e sobre os modos de organização e os elementos de outras semioses). (BRASIL, 2017, p. 69)

A estruturação do componente curricular em eixos organizadores não é nova, visto que vem desde as proposições dos PCN. No entanto, na BNCC, observam-se algumas determinações específicas que valem a pena ser lembradas, uma vez que sinalizam não apenas uma mudança de paradigma no enfoque do ensino de língua como também demandam uma reorganização significativa da distribuição canônica de conteúdos.

Leitura

Compreende o desenvolvimento de competências e habilidades que vão desde a decodificação (apreensão do sistema alfabético de escrita – que se dá nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental) até a compreensão e interpretação de textos constituídos por linguagens diversas (verbais, visuais e verbais visuais), os quais permeiam todo o processo de ensino.

Em vista disso, fica evidente que, quando se fala de leitura, se faz referência a um procedimento de construção de sentidos, que pode se dar com objetos de leitura verbais e não verbais. Portanto, é fundamental entender que leitura não é só de palavras, mas de toda e qualquer linguagem arranjada de forma que estabeleça comunicação e que decorre da interação autor-texto-leitor, em contextos de produção e de recepção específicos.

Obviamente que, como um dos elementos fundamentais do ensino de língua e o código linguístico verbal, uma grande parcela dos textos que ancoram o trabalho nesse eixo é, sim, de textos verbais, mas sem prescindir dos textos visuais e verbais visuais.

Se a escola cabe um trabalho voltado para a formação de leitores autônomos, e fundamental que os alunos sejam instrumentalizados na leitura de uma grande variedade de textos, conformados em gêneros diversos, a fim de que possam reconhecer os diferentes modos de leitura que cada texto demanda, com vistas a poderem efetivamente desenvolver as habilidades de compreensão e de interpretação, fundamentais para a formação do leitor crítico e também imprescindíveis para o desenvolvimento das habilidades de produção de texto.

Propor práticas de leitura diversas envolve o reconhecimento de que os processos de compreensão e de interpretação textuais demandam o uso de estratégias leitoras que abarcam desde os procedimentos cognitivos mais simples (como a localização de informações e compreensão global) até os mais complexos (como a realização de inferências, associações, comparações, confirmação ou refutação de hipóteses, síntese, generalização e paráfrase).

Esse processo de desenvolvimento da competência leitora envolve o uso de diferentes estratégias pelas quais o leitor guia sua leitura para que seja possível construir significados e, assim, compreender e interpretar o texto. Essas estratégias são explicadas por Goodman (1990):

- seleção – o leitor seleciona apenas a parte do conteúdo que lhe interessa;
- predição – o leitor levanta hipóteses sobre o que está por vir;
- inferência – o leitor tira conclusões a partir do que não aparece escrito explicitamente;
- autocontrole – o leitor avalia a eficácia de suas estratégias, a fim de dar prosseguimento a elas ou reorientá-las;
- autocorreção – o leitor corrige as hipóteses levantadas por inferência ou predição.

O objetivo do trabalho com leitura na escola é o de formar leitores competentes capazes de utilizar estratégias adequadas de acordo com as suas intenções; de selecionar, entre os textos de circulação social, aqueles que atendam às suas necessidades; de ler não apenas o que está escrito explicitamente, mas também o que está implícito; de estabelecer relações entre o texto que leem e outros já lidos.

Logo, oferecer um repertório variado de textos, disponíveis no inventário construído social e historicamente, é fundamental para proporcionar à reflexão sobre suas características e os efeitos que produzem na interação social e discursiva entre os sujeitos.

A concepção de leitura como interação é outro ponto de destaque das práticas de linguagem. De acordo com Koch e Elias (2006), considerar a leitura como atividade interativa altamente complexa de construção de sentidos, que se dá com base nos conhecimentos linguísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização, implica colocar os

alunos como construtores de sentido. Por isso, há uma preocupação com a escolha dos textos, levando-se em conta um crescente nível de complexidade e temáticas adequadas e relevantes para a faixa etária. De acordo com Frank Smith (2003, p. 202), a leitura deve despertar o interesse do leitor, ou seja, ser relevante para ele.

A base da leitura fluente é a habilidade para encontrar respostas, na informação visual da linguagem escrita, para as questões particulares que estão sendo formuladas. A linguagem escrita faz sentido quando os leitores podem relacioná-la ao que já sabem (incluindo aquelas ocasiões quando o aprendizado ocorre, quando existe uma modificação global naquilo que os leitores já sabem). E a leitura é interessante e relevante quando pode ser relacionada ao que o leitor deseja saber.

Essa variedade promove a possibilidade de se perseguir um trabalho voltado para a pedagogia do multiletramento (ROJO, 2012), que se fundamenta na proposta de incluir nos currículos escolares a grande diversidade de textos que emergiram na sociedade atual. Assim, tal como nos fundamentos da multimodalidade, a pedagogia de multiletramento leva em consideração a diversidade cultural. Como bem observa Rojo (2012, p. 13):

O conceito de multiletramentos [...] aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica. No que se refere à multiplicidade de culturas, é preciso notar: como assinala García Canclini (2008 1989]:302- 309), o que hoje vemos à nossa volta são produções culturais letradas em efetiva circulação como um conjunto de textos híbridos de diferentes letramentos (vernaculares e dominantes), de diferentes campos (ditos “popular/ de massa/erudito”), desde sempre híbridos, caracterizados por um processo de escolha pessoal e política e de hibridização de diferentes coleções”.

Isso significa dizer que uma proposta voltada a pedagogia dos multiletramentos implica levar para as escolas toda a gama de textos que circulam socialmente, inclusive aqueles que costumeiramente dela são excluídos, porque são considerados não canônicos, não eruditos. Exemplo disso são os diversos gêneros digitais que, obviamente, só fazem sentido se estudados em seus suportes específicos, como o blog, o post, o videoclipe, etc.

Em consonância com esse pensamento, a BNCC propõe a inserção de gêneros que se apresentam nos mais variados meios, como a imprensa escrita, a TV, o rádio e os meios digitais, considerando os vários suportes em que textos se apresentam, podendo ser trazidos para discussão no âmbito dos diversos eixos organizadores.

Além disso, a seleção de textos a ser estudada em sala de aula deve contemplar não apenas a variedade de formatos, suportes e linguagens, mas também possibilitar a discussão de temas relevantes de diversas áreas da atividade humana. Nesse sentido, a seleção de textos leva em consideração as temáticas, que vão desde aquelas que podem ser de interesse imediato dos alunos até aquelas de relevância social e cultural, visto que o objetivo é

formar leitores/escritores de mundo, isto é, cidadãos críticos capazes de compreender e produzir diferentes textos com que se defrontam cotidianamente.

Ressalta-se, ainda, que os critérios para a escolha dos textos levam em conta a horizontalidade – os textos são apresentados por nível de complexidade, respeitando os interesses dos alunos e o domínio da linguagem – e a organização em espiral, prevendo-se as possibilidades de retomada e aprofundamento do estudo do gênero em diferentes anos, no decorrer do processo de ensino e aprendizagem.

Produção de textos

Ao se considerar a leitura um processo ativo e interativo, cabendo ao leitor adotar estratégias que lhe possibilitem chegar às camadas mais profundas do texto e exercitar o espírito crítico e participativo, os objetivos da prática de escrita convergem, igualmente, para a formação de sujeitos analíticos e ativos socialmente. Para isso, é preciso esclarecer o papel desempenhado pelos alunos como autores de textos e tornar claras certas especificidades da escrita. Considerando-se que as práticas de escrita devem ter sentido para os alunos, é preciso que elas traduzam o conceito de “agência” proposto por Charles Bazerman (2011, p. 11):

Eu acredito que, se reconhecemos os estudantes como agentes, aprendendo a usar criativamente a escrita dentro das formas interacionais tipificadas, mas dinamicamente cambiantes que chamamos de gêneros, eles virão a entender o poder da escrita e serão motivados a fazer o trabalho árduo de aprender a escrever efetivamente.

A escrita é imbuída de agência. A escrita não existiria sem que nós, como indivíduos, não trabalhássemos nem nos arriscássemos ao fazê-la. Tampouco existiria sem uma história de invenção e manutenção de sistemas de escrita, tecnologias de inscrição, gêneros e uso e disseminação socialmente organizados – cada qual envolvendo inúmeras ações cuidadosas da parte de muitas pessoas. Além do mais, a escrita está profundamente associada a valores de originalidade, personalidade, individualidade – com razão, porque nos fornece os meios pelos quais deixamos traços de nossa existência, nossas condições de vida, nossos pensamentos, nossas ações e nossas intenções. Ainda mais, a escrita fornece-nos os meios pelos quais alcançamos outros através do tempo e do espaço, para compartilhar nossos pensamentos, para interagir, para influenciar e para cooperar.

Uma forma de auxiliar os alunos a entender sua função de agente durante a escrita e tornar transparentes as condições de produção e de recepção do texto, posto que somente conhecendo essas variáveis e que o aluno poderá pensar sobre o que e como dizer. Em outras palavras, somente com práticas que propõem uma interação real e que se formam autores/agentes competentes.

Além disso, é importante que os alunos apreendam as particularidades da língua escrita, o que supõe etapas de produção e realização. Enquanto, na modalidade oral, gestos, pausas e entonações compõem o sentido do que está sendo comunicado, na modalidade

escrita são empregados recursos típicos, como a disposição do texto no espaço da página, a paragrafação, a pontuação e os recursos linguísticos propriamente ditos. Enquanto, na oralidade, o que é dito pode ser reelaborado durante a própria fala, na escrita há um intervalo entre a elaboração textual e sua leitura, de maneira que a revisão passa despercebida ao leitor, dando-lhe a impressão, por analogia aos processos interativos da fala, de estar diante da primeira e definitiva versão do texto.

A fim de orientar as etapas da produção escrita (inclusive no que tange ao estudo das características do gênero textual em análise), com vistas a auxiliar na formação de alunos críticos e autônomos, propõem-se diferentes atividades de escrita, nas quais o aluno-autor possa exercitar o planejamento e a revisão de seu próprio texto, etapas não visíveis ao leitor final, mas primordiais para a construção de textos.

Da mesma forma que nos outros eixos organizadores, a abordagem das variantes linguísticas é fundamental na produção escrita, uma vez que os alunos, para se tornarem agentes eficientes de escrita, precisam saber adequar o discurso ao interlocutor, ao meio, ao suporte e, para tanto, é necessário o desenvolvimento de habilidades que abarcam o uso adequado das normas linguísticas (norma-padrão, norma urbana de prestígio), a escolha de registro apropriado a situação (informal e formal), de níveis de monitoramento e toda a gama de variedades sociais, regionais, culturais.

Oralidade

Evidentemente, em uma abordagem enunciativa e discursiva da linguagem, o cotidiano da sala de aula deve ser permeado de situações em que aos alunos é dada voz e vez (muito diferentemente de uma abordagem tradicional, essencialmente expositiva, em que o detentor da voz é apenas o professor).

Isso significa dizer que propostas de reflexão e discussão entre os alunos e entre a classe e o professor precisam ganhar lugar na prática, visto que não é possível oportunizar o desenvolvimento do pensamento crítico sem que haja exposição e confronto de ideias e posicionamentos.

Cotidianamente, somos requisitados a participar de diversas situações sociais em que, necessariamente, precisamos nos posicionar oralmente, desde as situações mais corriqueiras e informais (como as conversas com amigos ou familiares) até as mais formais (como numa situação de trabalho ou estudo).

Muito se tem falado em crise comunicacional, em como as pessoas (e principalmente os jovens) não conseguem comunicar coerentemente uma ideia e muito menos

defender um dado ponto de vista. Por esse ângulo, o desenvolvimento de competências e habilidades de uso da linguagem oral desde os primeiros anos escolares pode colaborar para que a comunicação se torne mais efetiva e eficiente, no sentido de proporcionar aos sujeitos comunicantes o domínio das possibilidades de arranjo da linguagem em comunicações orais, bem como permitir aos interlocutores a compreensão do que é comunicado.

Outro aspecto importante no trabalho com a oralidade em sala de aula é considerar que o aluno, ao chegar a escola, já é um falante de sua língua. Tem uma competência linguística e comunicativa que desenvolveu desde muito cedo, por meio das interações familiares e sociais, e utiliza uma variedade que aprendeu nos processos interlocutivos dos quais participou. Como preceituam os documentos oficiais, cabe a escola oportunizar a ampliação dessa capacidade de comunicação promovendo atividades de reflexão sobre as características e os usos dos textos orais, sobre as diferenças entre as modalidades oral e escrita e sobre os níveis de formalidade e informalidade, a fim de que os alunos tenham condições de adequar sua linguagem a diferentes situações comunicativas. Da mesma forma que os alunos precisam aprender a se comunicar de forma eficiente oralmente, também precisam exercitar a escuta, principalmente no sentido de observar e compreender os elementos multimodais que atuam nas interações orais (como repetições, pausas, marcadores conversacionais, gestos, expressões, tom de voz, etc.). Logo, para que os alunos possam realizar essa escuta monitorada, a fim de apreender os elementos peculiares das comunicações orais, há que se fazê-lo em suportes que lhe é próprio, ou seja, outra mídia, que não a impressa.

Considerando-se que a modalidade oral não é uniforme, pois varia em função de diferenças regionais (relativamente numerosas na vastidão do território nacional), sociais (determinadas pelo pertencimento a esta ou aquela camada social) e de registros (formais ou informais), cabe a escola respeitar a variedade dos alunos, mas é preciso ensinar a variedade padrão, visto que se trata de uma variedade de prestígio da qual os alunos necessitarão em sua efetiva participação social.

É sempre importante ressaltar a necessidade de orientar os estudantes para o respeito as formas de expressão dos colegas.

Faz parte da formação linguística do cidadão reconhecer a existência das diversas variedades da língua, exigir respeito para com a maneira de falar que aprendeu com sua família e seus conterrâneos, mas também, em contrapartida, saber respeitar as variedades diferentes da sua. (BRASIL, 2007, p. 55)

Por essa razão, o objetivo principal da estruturação desse eixo é propiciar o desenvolvimento das habilidades relacionadas aos usos da linguagem oral, próprios das

situações formais e/ou públicas, tomando-os como objeto de conhecimento e não apenas como estratégia didática ou de mediação na sala de aula.

Portanto, é preciso haver um trabalho sistemático em sala de aula, tanto no âmbito da recepção como no da produção, de modo a ressaltar suas características peculiares, a fim de que os alunos percebam que, tal como a escrita, a fala pode ser conformada em diferentes gêneros, que ocorrem em situações que demandam graus variados de formalidade.

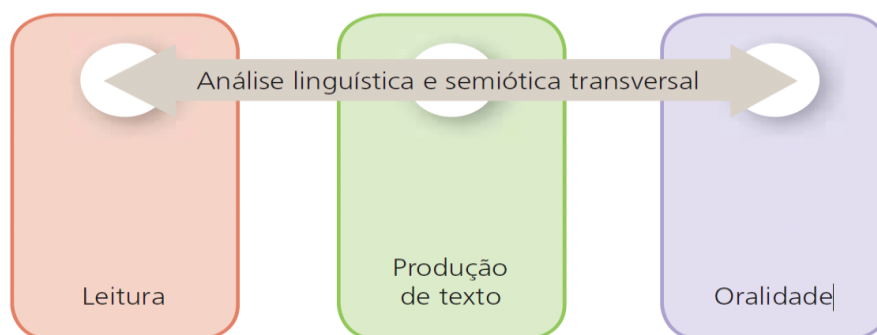
Assim, além de proporcionarem conhecimento sobre as especificidades do discurso oral, as práticas devem permitir também análise das diferenças entre as modalidades oral e escrita e ainda das variantes linguísticas que ocorrem em uma ou outra situação de uso da língua, de acordo com os diferentes contextos. Para tanto, é importante levar em consideração as noções de registro, estilo e grau de monitoramento linguístico (que diz respeito ao seu uso de acordo com as situações, sejam elas formais ou informais).

Obviamente, a questão das variações linguísticas e dos graus de monitoramento não deve ser considerada apenas quando do uso da modalidade oral, mas, como essas observações geralmente são feitas em ocorrências de textos escritos, é bastante importante que o professor, na medida do possível, traga essas discussões também para as ocorrências na oralidade. Devido a isso, são bastante importantes as práticas de retextualização, em que os alunos são levados a refletir sobre as especificidades do oral e do escrito para, a partir disso, poderem transpor de uma modalidade a outra.

Análise linguística/semiótica

Esse eixo perpassa todos os demais, em diferentes níveis, de acordo com a etapa da escolaridade. Nos Anos Iniciais, enfatizam-se a compreensão e o domínio do sistema alfabético e ortográfico e, a medida que se avança na escolaridade, aprofunda-se a reflexão sobre os recursos linguísticos que envolvem as práticas de oralidade, leitura e escrita, a partir da análise de elementos presentes nos textos.

Essa transversalidade pode ser assim visualizada:



Nesse sentido, o estudo dos elementos linguísticos e gramaticais deixa de ser tratado de forma isolada, com foco em classificação (meramente taxionômica), e passa a ser considerado no âmbito dos textos em que ocorrem, com vistas a instrumentalizar os alunos a ler, escrever e falar de forma mais eficiente e adequada as diversas situações de uso da língua, ou seja, desenvolver o que Travaglia (2000) chama de competência(s). A esse respeito, ao elencar objetivos de ensino de Língua Portuguesa, o autor aponta que é necessário “[...] desenvolver a competência comunicativa dos usuários da língua (falante, escritor/ouvinte, leitor), isto é, a capacidade do usuário de empregar adequadamente a língua nas diversas situações de comunicação”. (TRAVAGLIA, 2000, p. 17).

O autor chama a atenção para o fato de que a competência comunicativa abarca outras duas competências: a linguística (ou gramatical) e a textual. A primeira diz respeito a capacidade que todo falante ativo de uma língua tem de gerar sequências linguísticas que respeitem a estrutura admissível da língua, o que alguns autores entendem como gramática interna, ou seja, um conjunto de regras aprendido a partir do convívio social quando ocorre o processo de aquisição da língua (enquanto criança).

Assim, o termo "gramática" se refere a um saber, a uma aprendizagem que é interiorizada, potencializada pela habilidade de linguagem (ou habilidade comunicativa) que todos os seres humanos têm. Isso significa dizer que a aprendizagem de uma dada língua (suas regras e funcionamento específico) acontece porque nós, seres humanos, somos, por excelência, seres de linguagem e seres comunicativos, razão pela qual somos capazes de aprender uma dada língua (ou várias) a partir de nossa interação com a comunidade linguística da qual fazemos parte (ou passamos a fazer parte).

4.3.6.5.5 Avaliação da aprendizagem e Recuperação de estudos

A avaliação deve ser entendida como parte integrante do processo de ensino e aprendizagem, e não como o momento final de um período de atividades escolares. Isso significa que deve ter um caráter diagnóstico e processual. Processual porque permite ao professor acompanhar o desenvolvimento de cada aluno. Diagnóstico porque, dependendo das dificuldades e dos avanços detectados, o professor pode rever os procedimentos que vem utilizando e replanejar o trabalho, redirecionando sua prática pedagógica.

Em que pese o livro didático ser o material mais comum na escola, e por mais que tenha evoluído tanto em qualidade gráfica quanto em variedade de gêneros textuais e de temas, é essencial tornar o professor autônomo no uso de outros recursos. Isso, além de ampliar os horizontes de sua prática, contribuirá, inclusive, para que ele possa tirar melhor proveito do livro didático, usando-o de maneira mais eficaz e crítica. (BESERRA, 2007, p. 46)

Admitindo-se que a escola tenha papel importante na formação do cidadão e que a leitura é essencial para o exercício da cidadania, ainda restam questões como "que concepções estão na base do ensino de língua e de leitura" e "quais os princípios de avaliação adotados na escola". Aqui, sem aprofundar a discussão, deixaremos claro que compreendemos a língua e seu ensino, assim como a leitura e a avaliação, como práticas sociais de interação humana.

A avaliação, como parte integrante do trabalho docente, deve, sim, incluir a verificação da capacidade de leitura do aluno. Precisamos saber se o aluno compreende o que lê, porque isso é relevante para a vida em nossa sociedade letrada e porque, como professores, temos a responsabilidade de promover o desenvolvimento da competência leitora dos nossos alunos.

Aqui, reivindicamos a concepção de avaliação formativa, a qual, como aparece em Luís (2003, p. 37), constitui um "processo contínuo de reflexão crítica, de informação e interpretação sobre a realidade, de investigação, de efetivação das finalidades educativas e de combustível para apontar necessidades de mudança".

A avaliação deve caminhar para além da mera constatação e classificação do aluno, tornando-se parte integrante do processo de ensino, subsidiando o professor com informações que vão ajudá-lo a orientar e reorientar a sua prática.

Uma boa atividade de compreensão leitora deve, em primeiro lugar, promover a análise de aspectos relevantes do texto. Além disso, a sua formulação deve ser clara o suficiente para prescindir de maiores esclarecimentos. Deve também permitir ao aluno que, ao respondê-la, exercite a análise, a argumentação e a síntese, por meio das expressões oral ou escrita.

Na leitura/escuta e produção escrita ou oral dos variados gêneros textuais, é possível perceber avanços alcançados pelos alunos e identificar conhecimentos ainda necessários. É importante comparar a compreensão dos textos lidos ou ouvidos e as produções textuais, em diferentes momentos, para verificar a apropriação individual dos conhecimentos. Quanto a leitura, é essencial avaliar o emprego de diferentes aspectos: compreensão global dos textos, localização de informação explícita ou implícita, reconhecimento da função sociocomunicativa do gênero textual em estudo, entre outras. Já quanto a escuta dos textos, e

necessário verificar se os alunos compreendem textos orais, formulando perguntas coerentes e extraíndo as informações essenciais da fala.

As produções escritas devem ser avaliadas sob três perspectivas: da qualidade da interação que promove; do nível de textualidade; e da utilização dos padrões de escrita – tanto ortográficos quanto morfo sintáticos. Já nas produções orais, além de verificar a adequação da fala a situação sociocomunicativa, é preciso avaliar se os alunos respeitam os turnos de fala e as variedades linguísticas dos colegas.

Também é importante verificar se os alunos desenvolvem a capacidade de ouvir textos e conversar expressando suas impressões/ideias/opiniões sobre eles (apreciação estética) e se compreendem o caráter particular dos textos literários que os diferenciam dos demais (dimensão social e estética).

Para fazer o registro do acompanhamento dos conhecimentos linguísticos e gramaticais, faz-se necessário elaborar um instrumento com critérios bem definidos que captem e revelem o processo de apropriação da linguagem oral e escrita. Esses critérios devem estar articulados as habilidades em desenvolvimento em cada ano escolar.

Vale ressaltar que a avaliação é uma prática processual e que seu maior objetivo é permitir, ao professor, melhorar as propostas de ensino e, ao aluno, fazer o reconhecimento de sua trajetória de aprendizagem.

4.3.7 Componentes Curriculares da Área de Matemática

Tendo em vista as mudanças ocorridas na sociedade e a rápida evolução da tecnologia, torna-se imprescindível repensar sobre a importância da matemática, de modo que os conhecimentos adquiridos nessa área auxiliem a formar cidadãos críticos e capazes de interagir com essa nova realidade, como participantes ativos da história, cientes de suas responsabilidades sociais e agentes de uma transformação positiva da sociedade. Nesse sentido, a matemática deve ser vista como uma ferramenta a ser utilizada para compreender a realidade que nos cerca, não apenas atuando nessa realidade, mas colaborando para a sua transformação.

A Matemática está presente na vida cotidiana de todo cidadão, por vezes de forma explícita e por vezes de forma sutil. No momento em que abrimos os olhos pela manhã e olhamos a hora no despertador, estamos “lendo” na linguagem matemática, exercitando nossa abstração e utilizando conhecimentos matemáticos que a humanidade levou séculos para construir. É quase impossível abrir uma página de jornal cuja compreensão não requeira um certo conhecimento matemático e um domínio mínimo da linguagem que lhe é própria: porcentagens, gráficos ou tabelas

são necessários na descrição e na análise de vários assuntos. Na sociedade atual, a Matemática é cada vez mais solicitada para descrever, modelar e resolver problemas nas diversas áreas da atividade humana. (BRASIL, 2004, p. 3)

É fácil perceber que ideias e conceitos matemáticos estão presentes nas mais variadas situações do dia a dia, desde jogos e brincadeiras infantis até diferentes atividades profissionais. Dessa forma, é inegável a importância do estudo dessa ciência. Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017, p. 263).

O conhecimento matemático é necessário para todos os alunos da Educação Básica, seja por sua grande aplicação na sociedade contemporânea, seja pelas suas potencialidades na formação de cidadãos críticos, cientes de suas responsabilidades sociais.

Os processos educativos que balizam o trabalho com as áreas do conhecimento são parcelas importantes na adição de forças para a construção desse sentimento de cidadania. Assim, é importante ter clareza dos pressupostos e dos objetivos inerentes a esses processos.

Para que atendam às necessidades atuais, os conhecimentos matemáticos precisam ser contextualizados de tal modo que estejam relacionados entre si e com outras áreas do saber, atribuindo significado ao conhecimento escolar e incentivando o raciocínio e a capacidade de aprendizagem. Desse modo, e com o intuito de promover as transformações necessárias no trabalho com a matemática escolar, esta proposta foi elaborada com apoio nos fundamentos da educação matemática.

4.3.7.1 Apresentação da Disciplina

A educação matemática envolve mais do que o seu ensino, mais do que apresentar técnicas, procedimentos e modelos a serem repetidos, ou seja, requer que deixemos de conceber a matemática como um apanhado de conteúdos prontos para ser consumido. Pressupõe apresentar a matemática como ciência dinâmica, que se desenvolve e ganha significado no instante em que é utilizada nos processos de investigação matemática e de resolução de problemas.

Educar matematicamente um aluno no Ensino Fundamental e torna-lo capaz de se comunicar e argumentar com base em ideias e conceitos matemáticos e de aplicar esse conhecimento na resolução de problemas do cotidiano. E o processo denominado letramento matemático. A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017, p. 264) afirma que:

É também o letramento matemático que assegura aos alunos reconhecer que os conhecimentos matemáticos são fundamentais para a compreensão e a atuação no mundo e perceber o caráter de jogo intelectual da matemática, como aspecto que

favorece o desenvolvimento do raciocínio lógico e crítico, estimula a investigação e pode ser prazeroso (fruição).

O desenvolvimento das habilidades e das competências que definem o letramento matemático está vinculado ao modo como o ensino da matemática é organizado. Ao partir de situações contextualizadas, promovendo a descoberta, a discussão e a elaboração de hipóteses, e possível favorecerem o desenvolvimento de habilidades e competências que representam aprendizagem significativa para o aluno e resultam, conseqüentemente, na construção do conhecimento.

Os **processos matemáticos** de resolução de problemas, de investigação, de desenvolvimento de projetos e da modelagem podem ser citados como formas privilegiadas da atividade matemática, motivo pelo qual são, ao mesmo tempo, objeto e estratégia para a aprendizagem ao longo de todo o Ensino Fundamental. Esses processos de aprendizagem são potencialmente ricos para o desenvolvimento de competências fundamentais para o letramento matemático: raciocínio, representação, comunicação e argumentação. (BRASIL, 2017, p. 264)

Há estratégias metodológicas que auxiliam o professor a encaminhar sua prática para o âmbito da educação matemática. Por exemplo, desenvolver o trabalho na sala de aula com base na resolução de problemas e na investigação matemática. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), espera-se que os alunos desenvolvam, também, a capacidade de identificar oportunidades de utilização da matemática para resolver problemas, aplicando conceitos, procedimentos e resultados para obter soluções e interpreta-las segundo os contextos das situações.

A investigação matemática é uma poderosa vertente da resolução de problemas. Não se trata apenas de encontrar uma resposta, já prevista pelo professor, mas de, entre conjecturas e argumentações, construir ideias validas a respeito de uma situação.

4.3.7.2 Direitos e Objetivos de Aprendizagem no Componente Curricular

Em articulação com as competências gerais propostas pela BNCC, a área de Matemática e, conseqüentemente o componente curricular de Matemática, deve-se garantir o desenvolvimento das seguintes competências específicas para o Ensino Fundamental:

1. Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.
2. Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos

convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.

3. Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.
4. Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.
5. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.
6. Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de textos escritos na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas e dados).
7. Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
8. Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles. (BRASIL, 2017, p. 265)

4.3.7.3 Quadro Organizador

Produzida em conformidade com a Base Nacional Comum Curricular, o documento que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais a que todos os estudantes brasileiros tem direito ao longo das etapas que compõem a Educação Básica. Esta proposta visa colaborar para que os alunos reconheçam que os conhecimentos matemáticos são importantes para a compreensão crítica do mundo e para a atuação consciente nele.

Esperamos contribuir para o desenvolvimento de competências e de habilidades de raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente, estimulando a investigação matemática, a formulação e a resolução de problemas.

Os conhecimentos estão organizados em cinco unidades temáticas previstas pela BNCC (BRASIL, 2017). São elas:

Números – tem como finalidade desenvolver o pensamento numérico, que implica o conhecimento de maneiras

de quantificar atributos de objetos e de julgar e interpretar argumentos baseados em quantidades, enfatizando registros, usos, significados e operações.

Álgebra – tem como finalidade o desenvolvimento de um tipo especial de pensamento – pensamento algébrico – que é essencial para utilizar modelos matemáticos na compreensão, representação e análise de relações quantitativas de grandezas e, também, de situações e estruturas matemáticas, fazendo uso de letras e outros símbolos.

Geometria – tem como finalidade desenvolver o pensamento geométrico, que envolve um amplo conjunto de conceitos e procedimentos necessários para resolver problemas do mundo físico e de diferentes áreas do conhecimento, por meio do estudo da posição e deslocamentos no espaço, formas e relações entre elementos de figuras planas e espaciais.

Grandezas e medidas – ao propor o estudo das medidas e das relações entre elas, favorece a integração da matemática a outras áreas de conhecimento. Esta unidade temática contribui ainda para a consolidação e ampliação da noção de número, a aplicação de noções geométricas e a construção do pensamento algébrico.

Probabilidade e estatística – A incerteza e o tratamento de dados são estudados nesta unidade temática. Ela propõe a abordagem de conceitos, fatos e procedimentos presentes em muitas situações-problema da vida cotidiana, das Ciências e da Tecnologia.

Essa organização em unidades temáticas serve tão somente para facilitar a compreensão dos conjuntos de habilidades e para mostrar a articulação entre eles. Dependendo do ano de escolarização, cada unidade temática pode receber ênfase diferente.

Destacamos que o currículo deve ser centrado no estudante de modo a dar condições para que a aprendizagem se desenvolva, o que torna ainda mais importante o papel do professor como personagem ativo na elaboração e implementação de uma proposta curricular.

Propomos a seguinte organização curricular, de acordo com a BNCC.

Ensino Fundamental – Anos Iniciais

1º ANO – COMPONENTE CURRICULAR MATEMÁTICA		
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Números e Álgebra	O conceito de número Sistema de numeração Números naturais	(EF01MA01) Reconhecer e utilizar da função social dos números naturais como indicadores de quantidade, de ordem, de medida e de código³² de identificação em diferentes situações cotidianas. - Representar ideias e quantidades por meio de símbolos (letras, algarismos, desenhos e outras formas de registro) em diferentes contextos. - Identificar e diferenciar números de letras e outros símbolos que estão presentes nos diferentes gêneros textuais e em diferentes contextos. - Conhecer a história do número, a sua origem e importância. - Expressar hipóteses a respeito da escrita de um determinado número utilizando-se de algarismos.
	O conceito de número Sistema de numeração Números naturais Números ordinais	(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos utilizando recursos (manipuláveis e digitais) e apoio em imagens como suporte para resolver problemas. - Traçar corretamente os algarismos de 0 a 9 para registrar qualquer número por meio das possibilidades de combinação entre eles. - Escrever números, utilizando-se de algarismos, em ordem ascendente e descendente³³. - Contar os elementos de um conjunto (em torno de 30) estabelecendo a relação entre a quantidade e o número natural que o representa. - Perceber que a contagem verbal segue critérios diferentes: do zero até o nove, cada algarismo se refere a uma palavra; a partir do dez, há novos nomes para uma combinação em que se utilizam os mesmos algarismos. - Reconhecer agrupamentos tais como: dezena, meia dezena, dúzia e meia dúzia em diferentes contextos. - Realizar agrupamentos e trocas nas diferentes bases (base 2, 3, 5 e 10) utilizando recursos didáticos (manipuláveis digitais) e registros pessoais para compreender as regularidades que compõe o sistema de numeração decimal. - Reconhecer, registrar e utilizar os números ordinais no contexto das práticas sociais (1.º ao 10.º).

O conceito de número Sistema de numeração Números naturais	(EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica. - Identificar o antecessor e sucessor dos números naturais até duas ordens em situações contextualizadas. - Compreender o valor posicional dos algarismos em um número, estabelecendo as relações entre as ordens da unidade e da dezena. - Utilizar o zero para indicar ordem vazia e ausência de quantidade. - Localizar números naturais, na reta numérica, em diferentes contextos de modo a perceber regularidades na sequência numérica. - Diferenciar e utilizar os conceitos de número par e ímpar no contexto de jogos, brincadeiras e resolução de problemas.
Sistema de numeração Números naturais (adição e subtração) Construção de fatos básicos da adição e da subtração	(EF01MA06) Construir fatos básicos da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas no contexto de jogos e brincadeiras, com apoio de recursos (manipuláveis e digitais) e registros pictóricos. - Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro (algarismos ou desenhos) para resolver problemas envolvendo adição e subtração. - Utilizar a reta numérica como suporte para desenvolver procedimento
Sistema de numeração Números naturais	(EF01MA07) Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo. - Utilizar a composição e a decomposição de números (de até duas ordens), de diferentes formas, como estratégia de cálculo durante a resolução de problemas.
Números naturais Números naturais (adição e subtração) Números naturais (noções de multiplicação e divisão)	(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais. - Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, com números de até dois algarismos, envolvendo as ideias de comparação (quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença, quanto falta para) com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital, utilizando estratégias e formas de registro pessoais. - Resolver e elaborar problemas que envolvem as ideias de divisão (distribuição e medida) e multiplicação (ideia de adição de

		parcelas iguais) utilizando recursos manipuláveis, digitais e registros pictóricos como apoio. - Utilizar noções de metade e dobro para resolver e elaborar problemas com suporte de imagens e material manipulável.
	Números naturais Regularidades Padrões figurais e numéricos	(EF01MA09) Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida. - Observar e comparar atributos de objetos e figuras (cor, forma, tamanho e outros) para organizar, ordenar e/ou classificá-los de acordo com critérios estabelecidos.
	Números naturais Padrões e regularidades em sequências recursivas formadas por figuras, objetos e números naturais	(EF01MA10) Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras. - Reconhecer os primeiros termos de uma sequência recursiva, sejam eles formados por números naturais, figuras ou objetos e explicitar o padrão, isto é, esclarecer a regularidade observada, para indicar ou descrever os elementos ausentes.
Geometrias	Localização no espaço	(EF01MA11) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás. - Localizar-se no espaço utilizando as noções de embaixo e em cima, dentro e fora, frente e atrás, direita e esquerda utilizando plantas baixas simples e iniciar o uso de recursos digitais. - Representar o espaço, incluindo percursos e trajetos, por meio de registros pessoais, identificando pontos de referência a fim de localizar – se em ambientes variados e/ou desconhecidos. (EF01MA12) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, embaixo, é necessário explicitar-se o referencial. - Localizar um objeto ou pessoa no espaço descrevendo a posição que este ocupa de acordo com um ponto de referência utilizando noções de direita, esquerda, em cima e embaixo, na frente e atrás, dentro e fora.

	Localização no espaço	(EF01MA12) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, embaixo, é necessário explicitar-se o referencial. - Localizar um objeto ou pessoa no espaço descrevendo a posição que este ocupa de acordo com um ponto de referência utilizando noções de direita, esquerda, em cima e embaixo, na frente e atrás, dentro e fora.
	Geometria espacial	(EF01MA13) Reconhecer e relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas, pirâmides e blocos retangulares³⁵) a objetos familiares do mundo físico. - Identificar as faces, os vértices e as arestas em poliedros. - Identificar características das figuras geométricas espaciais observando semelhanças e diferenças (cones, cilindros, esferas, pirâmides e blocos retangulares) e classificá-las em dois grupos: formas arredondadas e formas não arredondadas.
	Geometria plana e espacial	(EF01MA14) Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos. - Identificar atributos (cor, forma e medida) em representações de formas geométricas a fim de classificá-las e nomeá-las em diferentes situações. - Reconhecer as figuras triangulares, retangulares, quadradas e circulares presentes em diferentes contextos, relacionando-as com objetos familiares do cotidiano. - Reconhecer objetos representados no plano a partir da vista superior, frontal e lateral.
Grandezas e Medidas	Medidas de comprimento Medidas de massa Medidas de capacidade	(EF01MA15) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano. - Resolver e elaborar problemas utilizando instrumentos de medida não padronizados (palmo, passo, pé, polegada e outros). - Reconhecer os instrumentos de medida padronizado mais usuais e a sua função social (régua, fita métrica, trena, balança e outros). - Reconhecer objetos que se compra por metro, quilograma, litro, por unidade e por dúzia.
	Medidas de tempo	(EF01MA16) Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos e termos que marcam o tempo: antes, durante e depois, ontem, hoje e amanhã.

		- Utilizar expressões relativas ao tempo cronológico (ontem, hoje, amanhã etc.) com compreensão. - Perceber a necessidade de relacionar uma sequência de acontecimentos relativos a um dia com o tempo cronológico. - Reconhecer instrumentos que auxiliam na determinação de medidas do tempo cronológico (relógio, calendário). (EF01MA17) Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário. - Estabelecer noções de duração e sequência temporal (períodos do dia, dias, semanas, meses do ano, ano) (EF01MA18) Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários.
	Sistema monetário brasileiro	(EF01MA19) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro e outros de acordo com a cultura local para resolver situações simples do cotidiano do estudante. - Compreender as ideias de compra e venda utilizando-se de representações de dinheiro (cédulas e moedas sem valor) em diferentes contextos. - Resolver e elaborar problemas envolvendo o sistema monetário brasileiro.
Tratamento da Informação	Noções de acaso	(EF01MA20) Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como “acontecerá com certeza”, “talvez aconteça” e “é impossível acontecer”, em situações do cotidiano.
	Tabelas Gráficos	(EF01MA21) Ler e compreender dados expressos em listas, tabelas e em gráficos de colunas simples e outros tipos de imagens. - Expressar, por meio de registros pessoais, as ideias que elaborou a partir da leitura de listas, tabelas, gráficos e outras imagens.
	Pesquisa, organização, tratamento de dados e informações	(EF01MA22) Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse em universo de até 30 elementos, e organizar dados por meio de representações pessoais. - Elaborar formas pessoais de registro para comunicar informações coletadas em uma determinada pesquisa. - Representar as informações pesquisadas em gráficos de colunas e/ou barras, utilizando malhas quadriculadas.

2º ANO – COMPONENTE CURRICULAR MATEMÁTICA		
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Números e Álgebra	Sistema de numeração decimal Números naturais Números ordinais	(EF02MA01) Comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero). - Compreender o número natural no contexto de leitura de diferentes gêneros textuais que circulam em sociedade, em especial nos rótulos de produtos e panfletos de propaganda. - Contar os elementos de um conjunto estabelecendo a relação entre a quantidade e o número natural que o representa, escrever esse número utilizando algarismos e por extenso. - Contar (de forma ascendente e descendente³⁶) no contexto das práticas sociais e escrever os números na ordem definida. - Comparar e ordenar números (até a ordem de centenas) para identificar: maior, menor e igualdade em diferentes contextos. - Ler, escrever por extenso e representar os números, utilizando algarismos e recursos manipuláveis e/ou digitais, até a ordem de centenas. (EF02MA01) Continuação. - Reconhecer o antecessor e o sucessor de um número natural (até a ordem de centenas) em diferentes situações. - Reconhecer o valor posicional dos algarismos em um número, estabelecendo as relações entre as ordens: 10 unidades = 1 dezena, 10 dezenas = 1 centena utilizando recursos manipuláveis e digitais. - Realizar agrupamentos e trocas nas diferentes bases (base 2, 3, 5 e 10) utilizando recursos didáticos (manipuláveis digitais) e registros pessoais para compreender as regularidades que compõe o sistema de numeração decimal. - Reconhecer e utilizar o conceito de quantidade que representa dúzia e meia dúzia no contexto das práticas sociais. - Compreender e utilizar os conceitos de número par e ímpar no contexto de jogos, brincadeiras e resolução de problemas. - Reconhecer, registrar e utilizar os números ordinais no contexto das práticas sociais (1.º ao 30.º).
	Sistema de numeração	(EF02MA02) Fazer estimativas por meio de estratégias diversas (pareamento, agrupamento, cálculo mental, correspondência biunívoca) a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 1000

decimal	unidades).
Números naturais	(EF02MA03) Comparar quantidades de objetos de dois conjuntos, por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois, entre outros), para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”, indicando, quando for o caso, quantos a mais e quantos a menos. (EF02MA04) Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições para reconhecer o seu valor posicional. - Resolver e elaborar problemas utilizando diferentes estratégias de cálculo, dentre elas a composição e a decomposição de números (de até três ordens) por meio de adições. - Utilizar o zero com o significado de ordem vazia e ausência de quantidade. - Representar números de até três ordens utilizando recursos manipuláveis³⁷ e digitais. - Reconhecer e utilizar agrupamentos de quantidades que representam dúzia e meia dúzia no contexto das práticas sociais.
Números naturais	(EF02MA05) Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito em diferentes contextos com o apoio de recursos manipuláveis e pictóricos. - Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo adição e subtração. - Utilizar a reta numérica como suporte para desenvolver procedimentos de cálculo durante o processo de resolução de problemas, envolvendo adição e subtração.
Números naturais (adição e subtração)	- Resolver operações de adição com apoio de recursos manipuláveis e/ou digitais, registros pictóricos e algorítmicos (com e sem agrupamento na dezena). - Resolver operações de subtração com apoio de recursos manipuláveis e/ou digitais, registros pictóricos e algorítmicos (com e sem desagrupamento na dezena). (EF02MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital, utilizando estratégias pessoais ou convencionais. - Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, com números de até três ordens, envolvendo as ideias de comparação (quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença, quanto falta para) com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital, utilizando estratégias e formas de registro pessoais ou convencionais.

	Números naturais Números naturais (multiplicação e divisão)	(EF02MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias e formas de registro pessoais, utilizando ou não suporte de imagens, material manipulável e digital. - Resolver e elaborar problemas de divisão (por 2, 3, 4 e 5) que envolvem as ideias de distribuição e medida, utilizando estratégias e formas de registros pessoais, recursos manipuláveis, digitais e registros pictóricos como apoio.
	Números naturais Números naturais (multiplicação e divisão) Problemas envolvendo significados de dobro, metade, triplo e terça parte	(EF02MA08) Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais em diferentes contextos, em especial: jogos e brincadeiras.
	Números naturais Sequências numéricas	(EF02MA09) Identificar e construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.
	Sequências figurais e numéricas	(EF02MA10) Identificar e descrever um padrão (ou regularidade) de sequências repetitivas e de sequências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos. (EF02MA11) Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.
	Localização no espaço (direita, esquerda, em cima, embaixo, frente e atrás)	(EF02MA12) Identificar e registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e os deslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido. - Identificar pontos de referência para situar-se e deslocar-se no espaço. - Descrever e comunicar a localização de objetos no espaço utilizando noções de direita, esquerda, entre, em cima e embaixo. - Ler a representação de um dado percurso e deslocar-se no espaço da sala de aula/escola a partir da sua compreensão.
Geometrias	Localização no espaço	(EF02MA13) Esboçar roteiros a ser seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência. - Representar o espaço por meio de registros pessoais (desenhos e maquetes) indicando pontos de referência.

	Geometria espacial	(EF02MA14) Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico (natureza e construções humanas). - Identificar as características das figuras geométricas espaciais observando semelhanças e diferenças (cones, cilindros, esferas, pirâmides e blocos retangulares) e classificá-las em dois grupos: formas arredondadas (não-poliedros ou corpos redondos) e formas não-arredondadas (poliedros).
	Geometria plana	(EF02MA15) Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos. - Identificar a figura geométrica plana a partir da forma da face de uma figura geométrica espacial, por meio do seu contorno.
Grandezas e Medidas	Medidas de comprimento	(EF02MA16) Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados. - Conhecer aspectos históricos relacionados às medidas de comprimento, os instrumentos de medida mais usuais (metro, régua, fita métrica, trena e metro articulado) e a sua função social. - Estabelecer relações entre as unidades mais usuais de medida como: metro, centímetro e milímetro. - Utilizar instrumentos adequados para medir e comparar diferentes comprimentos. - Resolver e elaborar problemas utilizando medidas não padronizadas e padronizadas de comprimento (metro e centímetro).
	Medidas de capacidade e massa	(EF02MA17) Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias e registros pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma). - Compreender as unidades de medidas no contexto dos gêneros textuais que circulam em sociedade, em especial nos rótulos dos produtos e panfletos de propaganda. - Identificar produtos que podem ser comprados por litro e quilograma.
	Medidas de tempo	(EF02MA18) Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda. - Conhecer aspectos históricos relacionados às medidas de tempo. - Reconhecer os dias da semana e os meses do ano para registrar datas, indicando o dia, mês e ano em diferentes situações, na forma

		abreviada e escrita por extenso. - Utilizar o calendário para registrar e localizar datas relacionadas às diferentes situações vivenciadas e que fazem parte da cultura local/regional. (EF02MA19) Medir a duração de um intervalo de tempo por meio de relógio digital e registrar o horário do início e do fim do intervalo. - Conhecer diferentes tipos de relógio (digital e analógico) e ler horas em relógios digitais e analógicos (hora exata). - Relacionar os acontecimentos diários aos registros de tempo (hora). - Reconhecer instrumentos de medição da temperatura em seu contexto social de uso.
	Sistema monetário brasileiro	(EF02MA20) Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro, para resolver situações cotidianas. - Reconhecer as cédulas e moedas que circulam no Brasil e alguns aspectos históricos relacionados. - Resolver e elaborar problemas envolvendo o sistema monetário brasileiro.
Tratamento da Informação	Eventos aleatórios: probabilidade	(EF02MA21) Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como “pouco prováveis”, “muito prováveis”, “improváveis” e “impossíveis”.
	Dados e informação Tabelas e gráficos	(EF02MA22) Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade próxima. - Compreender informações apresentadas em listas, tabelas, gráficos e outros tipos de imagens e produzir textos para expressar as ideias que elaborou a partir da leitura. (EF02MA23) Realizar pesquisa em universo de até 30 elementos, escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas e gráficos de colunas simples com apoio de malhas quadriculadas. - Resolver e elaborar problemas a partir das informações apresentadas em tabelas e gráficos de colunas ou barras simples. - Ler e compreender legendas em diferentes situações.

3º ANO – COMPONENTE CURRICULAR MATEMÁTICA		
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Números e Álgebra	Números naturais	(EF03MA01) Ler, escrever e comparar números naturais de até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e em língua materna. - Compreender o número natural no contexto de diferentes gêneros textuais que circulam na sociedade e conhecer aspectos da sua história. - Compreender o valor posicional dos algarismos em um número, estabelecendo as relações entre as ordens: 10 unidades = 1 dezena; 10 dezenas = 1 centena; 10 centenas = 1 unidade de milhar. - Identificar o antecessor e sucessor dos números naturais até quatro ordens em diferentes contextos. - Representar números naturais até a quarta ordem utilizando algarismos e recursos manipuláveis ou digitais. - Organizar agrupamentos para facilitar a contagem e a comparação entre coleções que envolvem quantidades até as unidades de milhar.
	Números naturais Sistema de numeração	(EF03MA02) Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens. - Compor e decompor números naturais utilizando diferentes estratégias e recursos didáticos. - Escrever números naturais em ordem crescente e decrescente até a quarta ordem. - Compreender e utilizar os conceitos de número par e ímpar no contexto de jogos, brincadeiras e resolução de problemas.
	Números naturais Números naturais (adição e multiplicação)	(EF03MA03) Construir e utilizar fatos básicos da adição e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito. (EF03MA04) Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e também na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda. - Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais. - Utilizar a reta numérica como suporte para desenvolver procedimentos de cálculo durante o processo de resolução de problemas, envolvendo adição, subtração e multiplicação, deslocando-se para a direita ou para a esquerda.

Números naturais Números naturais (adição e subtração)	(EF03MA05) Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais. - Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo adição e subtração. - Resolver operações de adição utilizando a compensação como estratégia de cálculo (Exemplo: $58 + 13 = 60 + 13 - 2$) com apoio de recursos manipuláveis e registros pictóricos em diferentes contextos. - Resolver operações de adição (com e sem agrupamentos e reagrupamentos) e de subtração (com e sem desagrupamento) com apoio de recursos manipuláveis ou digitais e registros pictóricos envolvendo números naturais até a ordem de unidade de milhar. (EF03MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar (quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença) e completar quantidades (quanto falta para), utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental, com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital.
Números naturais Números naturais (multiplicação)	(EF03MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros e representações por meio de recursos manipuláveis ou digitais. - Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo a multiplicação. - Resolver operações de multiplicação, de um fator por números naturais, até a 3.^a ordem sem agrupamento na dezena e reagrupamento na centena.
Números naturais Números naturais (divisão)	(EF03MA08) Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais utilizando recursos manipuláveis e/ou digitais.
Números naturais Números racionais	(EF03MA09) Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 3, 4, 5 e 10 às ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima partes. - Resolver e elaborar problemas envolvendo noções de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte (no todo contínuo e no todo discreto) utilizando diferentes registros e recursos manipuláveis como apoio. - Representar, por meio de uma fração, as noções de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte.

		- Ler e escrever por extenso, os números racionais, representados por meio de uma fração com denominadores iguais a 2, 3, 4, 5 e 10. - Estabelecer relações entre as partes e o todo, em uma fração, no contexto de resolução de problemas utilizando apoio em imagens e material manipulável.
	Sequências numéricas	(EF03MA10) Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas, por um mesmo número, descrever uma regra de formação da sequência e determinar elementos faltantes ou seguintes.
	Números naturais Números naturais (adição e subtração) Relação de igualdade	(EF03MA11) Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença. - Resolver e elaborar problemas envolvendo as situações aditivas que apresentem um elemento desconhecido (Como por exemplo: Eu tinha uma coleção de 30 carrinhos. Fui contar a minha coleção e percebi que havia somente 12. Quantos carrinhos eu perdi?).
Geometrias	Localização no espaço	(EF03MA12) Descrever e representar, por meio de esboços de trajetórias ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência.
	Geometria plana Geometria espacial	(EF03MA13) Associar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera) a objetos do mundo físico e nomear essas figuras. - Identificar semelhanças e diferenças entre cubos e quadrados, paralelepípedos e retângulos, pirâmides e triângulos, esferas e círculos pela observação de seus atributos. - Resolver problemas de caráter investigativo, quebra-cabeças e desafios envolvendo geometria espacial. - Visualizar e representar os objetos (bidimensional e tridimensional) em diferentes posições (vista superior, frontal e lateral). (EF03MA14) Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações. - Classificar e comparar figuras geométricas espaciais de acordo com as suas características (formas arredondadas e não arredondadas, número de lados do polígono da base e etc.). - Identificar o número de faces, vértices e arestas de uma figura geométrica espacial.

	Geometria plana	(EF03MA15) Classificar e comparar figuras planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação a seus lados (quantidade, posições relativas e comprimento) e vértices. (EF03MA16) Reconhecer figuras congruentes, usando sobreposição e desenhos em malhas quadriculadas ou triangulares, incluindo o uso de tecnologias digitais. - Identificar semelhanças e diferenças entre figuras planas.
Grandezas e Medidas	Medidas (padronizadas e não padronizadas)	(EF03MA17) Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade de medida utilizada. - Compreender o conceito de grandezas, medidas e unidade de medida. - Estimar grandezas utilizando unidades de medidas convencionais. - Perceber a necessidade de utilizar unidades padronizadas e não padronizadas para realizar medições em diferentes situações do cotidiano. - Reconhecer e estabelecer relações entre as unidades usuais de medida como metro, centímetro, grama, quilograma, litro, mililitro, identificando em quais momentos elas são utilizadas.
	Medidas (padronizadas e não padronizadas)	(EF03MA18) Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade.
	Medidas de comprimento	(EF03MA19) Estimar, medir e comparar comprimentos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (metro, centímetro e milímetro) e diversos instrumentos de medida. - Registrar o resultado de medições após a utilização de instrumentos de medida padronizado e não padronizado. - Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas de comprimento. - Compreender textos de diferentes gêneros em que há informações relacionadas às medidas de comprimento.
	Medidas de capacidade Medidas de massa	(EF03MA20) Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e embalagens, entre outros. - Ler e registrar o resultado de uma medida de massa em diferentes tipos de balança (digital e de ponteiros, por exemplo). - Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas de massa e capacidade utilizando recursos didáticos manipuláveis ou digitais.

	Medidas de área	(EF03MA21) Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos. - Identificar e comparar a área de figuras planas utilizando, como apoio, malhas quadriculadas.
	Medidas de tempo	(EF03MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração. (EF03MA23) Ler horas em relógios digitais e em relógios analógicos e reconhecer a relação entre hora e minutos e entre minuto e segundos. - Registrar as horas a partir da leitura realizada em relógios digitais e analógicos. - Compreender o modo como o tempo é organizado: 7 dias compõem 1 semana, 4 semanas compõem 1 mês, 2 meses compõem o bimestre, 3 meses compõem o trimestre, 6 meses compõem o semestre e 12 meses compõem 1 ano. - Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas de tempo (dias/semanas/meses, horas/minutos/segundos). - Compreender textos de diferentes gêneros em que a medida de tempo (horas e datas) se faz presente.
Tratamento da Informação	Sistema monetário brasileiro	(EF03MA24) Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra venda e troca. - Conhecer aspectos históricos relacionados ao sistema monetário brasileiro. - Compreender os diferentes contextos em que o dinheiro é utilizado por meio da leitura de textos que circulam no comércio, situações de compra e venda, pesquisas de campo, trocas de experiências entre os pares e outras situações. - Reconhecer e estabelecer relações de troca entre as cédulas e moedas que circulam no Brasil, resolvendo e elaborando problemas que envolvem o sistema monetário brasileiro. - Conhecer e utilizar palavras relacionadas ao contexto de comércio: a prazo, à vista, descontos e acréscimos, troco, prestações, crédito, dívida, lucro, prejuízo, cheque, cartão de crédito, boletos bancários e etc.).
	Noções de acaso Espaço amostral Eventos aleatórios	(EF03MA25) Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência.

	Dados Tabelas Gráficos	(EF03MA26) Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas. - Resolver e elaborar problemas envolvendo dados organizados em tabelas e gráficos apresentadas nos diferentes gêneros textuais que circulam em sociedade. (EF03MA27) Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade sociocultural significativos. - Produzir textos para expressar as ideias que elaborou a partir da leitura de tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas. (EF03MA27) Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade sociocultural significativos. - Produzir textos para expressar as ideias que elaborou a partir da leitura de tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas. (EF03MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, organizar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples ou de dupla entrada e representá-los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais.

4º ANO – COMPONENTE CURRICULAR MATEMÁTICA		
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Números e Álgebra	Sistema de numeração decimal	(EF04MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar. - Ler textos que contenham informações numéricas, até a ordem das dezenas de milhar, para compreender aspectos da realidade social, cultural e econômica. - Conhecer outros sistemas de numeração, em especial o Romano em seu contexto de uso social. - Representar números naturais, até a ordem das dezenas de milhar, por extenso, utilizando algarismos e recursos manipuláveis ou digitais. - Compreender os agrupamentos de 10 em 10 como característica do Sistema de numeração decimal (10 unidades = 1 dezena, 10 dezenas = 1 centena, 10 centenas = 1 unidade de milhar e 10 unidades de milhar = 1 dezena de milhar).
	Sistema de numeração Romano	
	Números naturais	
	Números naturais	
Números e Álgebra	Adição e multiplicação por potência de 10	(EF04MA02) Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez (Exemplo: $12\ 345 = (1 \times 10\ 000) + (2 \times 1\ 000) + (3 \times 100) + (4 \times 10) + 5 \times 1$), para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo. - Compor e decompor números naturais (até a 5ª ordem) utilizando diferentes estratégias de cálculo, mostrando compreensão das possibilidades de agrupamento e reagrupamento de quantidades (por exemplo: $1\ 234 = 123$ dezenas e 4 unidades).
	Números naturais e racionais (adição e subtração)	(EF04MA03) Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado. - Resolver e elaborar diferentes tipos de problemas (com números naturais) no contexto de jogos e brincadeiras, envolvendo uma ou mais operações, imagens/gráficos e desafios lógicos, a fim de desenvolver raciocínio dedutivo, princípios lógico-matemáticos e criação de estratégias. - Resolver operações de adição (com e sem agrupamento e reagrupamento) e subtração (com e sem desagrupamento) envolvendo números naturais e racionais expressos na forma decimal.
	Números naturais (adição, subtração, multiplicação e divisão)	(EF04MA04) Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar as estratégias e a verificação de cálculos que realiza.

	(EF04MA05) Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo. - Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo adição, subtração, multiplicação e divisão. - Utilizar as propriedades da adição (comutativa, associativa, elemento neutro e fechamento) e da multiplicação (comutativa, associativa, distributiva e elemento neutro) para ampliar as possibilidades de estratégias de cálculo. - Compreender que ao mudarmos as parcelas de lugar na adição (propriedade comutativa) o resultado não se altera (Exemplo: $3 + 4 = 4 + 3 = 7$). - Compreender que ao somarmos três ou mais parcelas de maneiras diferentes (propriedade associativa), o resultado não se altera (Exemplo: $(2 + 4) + 5 = 2 + (4 + 5) = 11$).
Números naturais (multiplicação)	(EF04MA06) Resolver e elaborar problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. - Resolver operações de multiplicação por dois fatores, envolvendo os números naturais, utilizando diferentes estratégias e registros.
Números naturais (divisão)	(EF04MA07) Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. - Resolver operações de divisão (máximo de dois números no divisor) por meio de estratégias diversas, tais como a decomposição das escritas numéricas para a realização do cálculo mental exato e aproximado e de técnicas convencionais utilizando recursos manipuláveis e registros pictóricos como apoio, caso necessário.
Problemas de contagem: raciocínio combinatório	(EF04MA08) Resolver, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.
Números racionais	(EF04MA09) Reconhecer as frações unitárias mais usuais ($1/2$, $1/3$, $1/4$, $1/5$, $1/10$, $1/100$ e $1/100$) como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso. - Estabelecer relações entre as partes e o todo para compreender os números racionais na forma fracionária. - Identificar numerador e denominador das frações estabelecendo as relações entre as partes e todo.

		- Ler e escrever, por extenso, o nome das frações mais usuais. - Resolver problemas envolvendo noções de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte, décima parte e centésima parte do todo contínuo e do todo discreto, utilizando recursos manipuláveis e registros pictóricos, como apoio. - Reconhecer que uma mesma quantidade pode ser representada de diferentes maneiras (frações equivalentes). - Comparar frações unitárias mais usuais no contexto de resolução de problemas. - Utilizar o conhecimento das frações mais usuais para ler e compreender diferentes textos em que elas aparecem (receitas, rótulos de produtos e outros).
	Números racionais Sistema monetário brasileiro	(EF04MA10) Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro. - Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para os números racionais, na representação decimal. - Relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro. - Ler e escrever, por extenso, o valor expresso no sistema monetário brasileiro. - Representar valores relacionados ao sistema monetário brasileiro utilizando símbolos convencionais. - Estabelecer relações e fazer trocas envolvendo as cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro em diferentes contextos. - Resolver e elaborar problemas envolvendo o sistema monetário brasileiro. - Conhecer outros sistemas de medida de valor conforme a cultura local.
	Números naturais Sequências numéricas	(EF04MA11) Identificar regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural. (EF04MA12) Reconhecer, por meio de investigações, que há grupos de números naturais para os quais as divisões por um determinado número resultam em restos iguais, identificando regularidades.

	Números naturais (adição, subtração, multiplicação e divisão)	(EF04MA13) Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de problemas.
	Números naturais Propriedades da igualdade	(EF04MA14) Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos.
	Números naturais Propriedades da igualdade: expressões numéricas envolvendo uma incógnita	(EF04MA15) Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais.
Geometrias	Localização no espaço Geometria plana	(EF04MA16) Descrever deslocamentos e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares. - Identificar representações de retas nos objetos do mundo físico, nas construções arquitetônicas, nas artes, nos mapas e outros. - Conhecer e representar retas paralelas, perpendiculares e transversais utilizando instrumentos de desenho ou recursos digitais. (EF04MA16) Descrever deslocamentos e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares. - Identificar representações de retas nos objetos do mundo físico, nas construções arquitetônicas, nas artes, nos mapas e outros. - Conhecer e representar retas paralelas, perpendiculares e transversais utilizando instrumentos de desenho ou recursos digitais.
	Geometria plana Geometria espacial	(EF04MA17) Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais. - Identificar as características que diferenciam os poliedros (prismas, pirâmides) e corpos redondos. - Classificar figuras geométricas espaciais de acordo com as seguintes categorias: prismas, pirâmides e corpos redondos.

	Geometria plana Noções de ângulos: retos e não retos	(EF04MA18) Reconhecer ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou softwares de geometria. - Identificar a presença e representações de ângulos nos objetos do mundo físico. - Identificar “o grau” como unidade de medida de ângulo e o transferidor como instrumento utilizado para realizar a medição.
	Geometria plana	(EF04MA19) Reconhecer simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes, com o uso de malhas quadriculadas e de softwares de geometria. - Identificar a simetria nos objetos do mundo físico e outras representações.
Grandezas e Medidas	Medidas de comprimento Medidas de massa Medidas de capacidade	(EF04MA20) Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a cultura local. - Ler e registrar (de formas diversas) o resultado de medições de comprimento (incluindo perímetros), massa e capacidade considerando suas relações com os números racionais. - Resolver e elaborar problemas, envolvendo medida comprimento (incluindo perímetro), massa e capacidade, utilizando diferentes estratégias: estimativa, cálculo mental, algoritmos e outras. - Reconhecer e utilizar as unidades mais usuais de medida como: metro/centímetro/milímetro, quilograma/grama e litro/mililitro. - Ler e compreender textos que envolvem informações relacionadas às medidas de comprimento, massa e capacidade. - Fazer conversões entre as unidades de medida de comprimento, massa e capacidade mais usuais: metro/centímetro/milímetro, quilograma/grama e litro/mililitro em situações diversas. - Relacionar frações e números decimais no contexto das medidas de comprimento, massa e capacidade.
	Medidas de área	(EF04MA21) Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área. - Diferenciar medida de comprimento e medida de superfície. - Estabelecer relações entre área e perímetro para reconhecer que duas ou mais figuras distintas em sua forma podem ter a mesma medida de área, no entanto, podem ter perímetros diferentes.

		- Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas de área utilizando diferentes estratégias e recursos manipuláveis, malha quadriculada e recursos digitais.
	Medidas de tempo	(EF04MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração. - Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas de tempo estabelecendo relações entre horas/minutos e minutos/segundos. - Conhecer maneiras e possibilidades de agrupamento envolvendo medidas de tempo, tais como bimestre, trimestre, semestre, década, século e milênio em diferentes contextos. - Converter horas em minutos, minutos em segundos e horas em segundos no processo de resolução de problemas. - Estabelecer relações entre as medidas de tempo e as frações (12 de 1 hora, 14 de 1 hora etc.).
	Medidas de temperatura	(EF04MA23) Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global. - Identificar o termômetro como instrumento de medida padronizado para medir temperatura, ler e registrar medições de temperatura no contexto de resolução de problemas. - Compreender textos em que aparecem medidas de temperatura (previsões de tempo), resolver e elaborar problemas relacionados a essas informações. (EF04MA24) Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano, e elaborar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas.
	Sistema monetário brasileiro e outros de acordo com a cultura local	(EF04MA25) Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento (cédulas e moedas, cartão de crédito e cheque), utilizando termos como troco, desconto, acréscimo, pagamento a prazo e à vista, lucro e prejuízo, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável. - Comparar, analisar e avaliar valores monetários em situações de compra e venda (vantagens e desvantagens).
Tratamento da Informação	Noções básicas de eventos aleatórios	(EF04MA26) Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações³⁹.

	Dados Tabelas Gráficos	(EF04MA27) Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.
	Pesquisa estatística Dados Tabelas Gráficos	(EF04MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais. - Analisar as informações coletadas para concluir e comunicar, oralmente e por escrito, o resultado das suas pesquisas. - Resolver problemas envolvendo dados estatísticos e informações das diferentes áreas do conhecimento para compreender aspectos da realidade social, cultural, política e econômica. - Conhecer diferentes tipos de gráficos e tabelas.

5º ANO – COMPONENTE CURRICULAR MATEMÁTICA		
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Números e Álgebra	Sistema de numeração decimal Números naturais	(EF05MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal. - Ler, escrever (utilizando algarismos e por extenso) e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal. - Ler números que estão presentes nos diferentes gêneros textuais e em diferentes contextos, até a ordem das centenas de milhar, para compreender aspectos da realidade social, política, cultural e econômica.
	Números racionais	(EF05MA02) Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica. - Ler, escrever (em algarismos e por extenso) e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica.

		- Compreender o valor posicional dos números racionais expressos na forma decimal. - Reconhecer que os números racionais admitem diferentes representações na forma fracionária. - Estabelecer relações entre os números racionais na forma fracionária e decimal. - Compreender que os agrupamentos e reagrupamentos presentes na composição do Sistema de numeração decimal estende-se para os números racionais (Por exemplo: 1 inteiro = 10 décimos; 1 décimo = 10 centésimos; 1 centésimo = 10 milésimos). - Observar que os números naturais podem também ser expressos na forma fracionária. (EF05MA03) Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo (contínuo e discreto), utilizando diferentes recursos, inclusive a reta numérica. - Reconhecer e representar na forma fracionária e na forma mista, números fracionários maiores que uma unidade. - Identificar situações em que as frações são utilizadas. - Reconhecer frações com denominador 100 como uma forma de representar porcentagem, e número decimal. (EF05MA04) Identificar frações equivalentes utilizando estratégias e recursos diversos. - Resolver e elaborar problemas envolvendo o conceito de equivalência. - Comparar duas ou mais frações, em diferentes contextos, a fim de identificar qual delas representa a maior, a menor quantidade e se há equivalência entre elas. - Escrever frações equivalentes a partir de uma fração indicada. (EF05MA05) Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica.
	Números racionais Porcentagem	(EF05MA06) Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros. - Utilizar malhas quadriculadas e outros recursos didáticos para representar 10%, 25%, 50%, 75% e 100%.

		- Compreender as representações, na forma de porcentagem, presentes em textos que circulam em sociedade. - Resolver e elaborar problemas envolvendo cálculo de porcentagem (10%, 25%, 50%, 75% e 100%) em contextos de educação financeira e outros. - Relacionar as representações fracionárias e decimais com porcentagem (Exemplo: $50\% = 50/100 = 0,50$).
	Números naturais (adição e subtração) Números racionais (adição e subtração)	(EF05MA07) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. - Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo adição e subtração. - Resolver e elaborar diferentes tipos de problemas (com números naturais) no contexto de jogos e brincadeiras, envolvendo uma ou mais operações, imagens/gráficos e desafios lógicos, a fim de desenvolver raciocínio dedutivo, princípios lógico-matemáticos e criação de estratégias. - Resolver operações de adição (com e sem agrupamento) e de subtração (com e sem reagrupamento) utilizando algoritmos e outras estratégias de modo contextualizado. - Resolver operações de adição e de subtração envolvendo racionais expressos na forma decimal (décimos, centésimos e milésimos) em diferentes contextos.
	Números naturais (multiplicação e divisão) Números racionais (multiplicação e divisão)	(EF05MA08) Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. - Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo multiplicação (por um ou mais fatores) e divisão com um ou mais algarismos no divisor. - Conhecer diferentes algoritmos para realizar operações de divisão (processo por subtrações sucessivas, por estimativa e processo longo) para que possa escolher o método que julgar mais favorável. - Resolver operação de multiplicação (envolvendo um número racional por um multiplicador natural) e divisão (envolvendo um número racional com divisor natural e diferente de zero) de modo contextualizado. - Elaborar e resolver problemas envolvendo mais do que uma operação (números naturais e racionais), incluindo multiplicação e divisão. - Resolver problemas de caráter investigativo (envolvendo multiplicações e divisões), criando estratégias diferenciadas e registros das respostas e processos desenvolvidos.

	Problemas de contagem: raciocínio combinatório	(EF05MA09) Resolver e elaborar problemas simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra coleção, por meio de diagramas de árvore ou por tabelas.
	Propriedades da igualdade Noção de equivalência	(EF05MA10) Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência.
	Propriedades da igualdade Noção de equivalência: expressões numéricas envolvendo incógnita	(EF05MA11) Resolver e elaborar problemas cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos seja desconhecido.
	Números racionais Proporcionalidade	(EF05MA12) Resolver problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas, para associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros. (EF05MA13) Resolver problemas envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, tais como dividir uma quantidade em duas partes, de modo que uma seja o dobro da outra, com compreensão da ideia de razão entre as partes e delas com o todo.
Geometrias	Plano cartesiano	(EF05MA14) Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas. - Localizar objetos (pontos ou imagens) a partir da indicação das coordenadas geográficas representadas em malhas quadriculadas. - Resolver e elaborar problemas que envolvem o deslocamento de pessoas/objetos no espaço. - Ler mapas e croquis para localizar-se no espaço e criar representações deste (plantas baixas e maquetes). (EF05MA15) Interpretar, descrever e representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1.º quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e de sentido e giros. - Resolver e elaborar problemas envolvendo a localização e a movimentação de objetos/pessoas no plano cartesiano (1.º quadrante).

		- Visualizar e representar os objetos (bidimensional e tridimensional) em diferentes posições (vista superior, frontal e lateral).
	Geometria plana Geometria espacial	(EF05MA16) Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos utilizando recursos manipuláveis e digitais para visualização e análise. - Observar a presença e a importância da geometria plana e espacial na organização do espaço e dos objetos ao seu redor.
	Geometria plana	(EF05MA17) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais. - Classificar os polígonos de acordo com seus atributos: regulares e irregulares; quadriláteros, triângulos e outros. (EF05MA18) Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de redução em malhas quadriculadas e usando tecnologias digitais. - Ampliar e reduzir polígonos, proporcionalmente, utilizando malhas quadriculadas e tecnologias digitais. - Reconhecer que, ao ampliar ou reduzir um polígono, proporcionalmente, o ângulo se mantém congruente. - Reconhecer que, ao ampliar ou reduzir um polígono, a medida de todos os lados devem aumentar ou diminuir na mesma proporção.
Grandezas e Medidas	Medidas de comprimento Medidas de área Medidas de massa Medidas de tempo Medidas de temperatura Medidas de capacidade Medida de valor	(EF05MA19) Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais. - Utilizar o metro e o centímetro quadrado, como unidades de medida padronizada para resolver problemas que envolvem medida de área. - Compreender as medidas de comprimento, área, massa, tempo, temperatura, valor e capacidade nos diferentes textos que circulam em sociedade. - Estabelecer relações entre medidas, números racionais (expressos na forma decimal e fracionária) e porcentagem. - Compreender as medidas de comprimento, perímetro, área, massa, tempo, temperatura, valor e capacidade nos diferentes textos que circulam em sociedade.
	Medidas de comprimento	(EF05MA20) Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também,

	Medidas de área	figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes. - Calcular a área e o perímetro de polígonos com e sem o auxílio de malhas quadriculadas.
	Medidas de volume	(EF05MA21) Reconhecer volume como grandeza associada a sólidos geométricos e medir volumes por meio de empilhamento de cubos, utilizando, preferencialmente, objetos concretos (manipuláveis). - Conhecer centímetro e metro cúbico por meio da ideia de empilhamento de cubos no contexto de resolução de problemas.
Tratamento da Informação	Noções básicas de eventos aleatórios	(EF05MA22) Apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não.
	Noções de probabilidade	(EF05MA23) Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, quando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis).
	Dados Tabelas Gráficos	(EF05MA24) Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões. - Compreender informações e dados expressos em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas agrupados, gráficos pictóricos, de setores e de linha. (EF05MA25) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio de tabelas, gráficos de colunas, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados.

Ensino Fundamental - Anos Finais

6º ANO – COMPONENTE CURRICULAR MATEMÁTICA		
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Números e Álgebra	Sistemas de numeração Números naturais Números racionais (não negativos)	(EF06MA01) Reconhecer, comparar, ordenar, ler, escrever e representar números naturais e números racionais não negativos cuja representação decimal é finita, fazendo uso, ou não, da reta numérica. - Compreender o contexto histórico dos números naturais e racionais, reconhecendo os números racionais como uma extensão do sistema de numeração decimal. (EF06MA02) Reconhecer o sistema de numeração decimal, como o que prevaleceu no mundo ocidental, e destacar semelhanças e diferenças com outros sistemas, de modo a sistematizar suas principais características (base, valor posicional e função do zero), utilizando, inclusive, a composição e decomposição de números naturais e números racionais não negativos em sua representação decimal. - Reconhecer diferentes sistemas de numeração, bem como sua utilização em diversos contextos. - Compreender e operar respeitando as características do Sistema de Numeração Decimal.
	Números naturais (adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação)	(EF06MA03) Resolver e elaborar problemas, extraídos de diferentes contextos, que envolvam cálculos (mentais ou escritos, exatos ou aproximados) com números naturais, e/ou expressões numéricas, por meio de estratégias variadas, com compreensão dos processos neles envolvidos com ou sem uso de calculadora. - Compreender a potenciação de números naturais como uma multiplicação de fatores iguais e a radiciação como sua operação inversa. - Realizar estimativas, arredondamentos e cálculo mental para verificar a razoabilidade de uma resposta ou de um resultado em uma operação e/ou da resolução de um problema envolvendo números naturais. - Transpor para a linguagem matemática as informações contidas em um texto.
	Fluxograma para determinar a paridade de um número natural Múltiplos e divisores de	(EF06MA04) Construir algoritmo em linguagem natural e representá-lo por fluxograma que indique a resolução de um problema simples (por exemplo, se um número natural qualquer é par). - Conhecer e identificar fluxogramas para compreender e representar informações.

um número natural	- Construir algoritmos em linguagem natural.
Números primos e compostos	
Números naturais	
Números naturais	(EF06MA05) Classificar números naturais em primos e compostos, estabelecer relações entre números, expressas pelos termos “é múltiplo de”, “é divisor de”, “é fator de”, e estabelecer, por meio de investigações, critérios de divisibilidade por 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9,
Números naturais	10, 100 e 1000.
Múltiplos e divisores	- Compreender a ideia de múltiplos e divisores de números naturais.
Números naturais	- Classificar números naturais em pares e ímpares, primos e compostos.
Múltiplos e divisores	- Determinar o MMC e MDC de números naturais.
	(EF06MA06) Resolver e elaborar problemas que envolvam as ideias de múltiplo e de divisores de números naturais.
	- Resolver e elaborar problemas envolvendo MMC e MDC de números naturais.
Números racionais (não negativos)	(EF06MA08) Compreender, reconhecer que os números racionais não negativos podem ser expressos nas formas fracionária e decimal e estabelecer relações entre essas representações, passando de uma representação para outra, e relacioná-los a pontos na reta numérica.
Números naturais	(EF06MA09) Resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo da fração de uma quantidade e cujo resultado e representação sejam um número natural, utilizando, ou não, a calculadora e outros recursos.
Números racionais (não negativos)	
Números racionais (não negativos)	(EF06MA10) Resolver e elaborar problemas que envolvam adição e/ou subtração com números racionais não negativos na representação fracionária com denominadores iguais e diferentes.

	Números racionais (não negativos) (adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação)	(EF06MA11) Resolver e elaborar problemas com números racionais não negativos na representação fracionária e decimal, envolvendo as operações fundamentais por meio de estratégias diversas, utilizando estimativas e arredondamentos para verificar a razoabilidade de respostas, com e sem uso de calculadora. - Desenvolver estratégias de arredondamento, estimativas e utilizar procedimentos de cálculo mental, para verificar a razoabilidade de respostas em um problema.
	Números racionais (não negativos)	(EF06MA12) Fazer estimativas de quantidades e aproximar números para múltiplos da potência de 10 mais próxima. - Realizar estimativas e arredondamentos de números racionais não negativos para representá-los por meio de múltiplos das potências de 10 mais próxima.
	Números racionais (não negativos) Porcentagem	(EF06MA13) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com base na ideia de proporcionalidade, sem fazer uso da “regra de três”, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em diferentes contextos, inclusive de educação financeira, entre outros. - Compreender o conceito de porcentagem. - Estabelecer relação entre número decimal, fração decimal e porcentagem.
	Propriedades da igualdade	(EF06MA14) Reconhecer que a relação de igualdade matemática não se altera ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir os seus dois membros por um mesmo número e utilizar as propriedades para determinar valores desconhecidos na resolução de problemas. (EF06MA15) Resolver e elaborar problemas, de diversos contextos, que envolvam a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, envolvendo relações aditivas e multiplicativas, bem como a razão entre as partes e entre uma das partes e o todo.
Geometrias	Plano cartesiano	(EF06MA16) Associar pares ordenados de números a pontos do plano cartesiano do 1.º quadrante, em situações como a localização dos vértices de um polígono. - Compreender os conceitos de ponto, reta e plano. - Identificar e localizar a posição de pontos no 1.º quadrante do plano cartesiano. - Identificar e construir polígonos por meio de localização de pontos no 1.º quadrante do plano cartesiano.
	Geometria plana	(EF06MA17) Quantificar e estabelecer relações entre o número de vértices, faces e arestas de prismas e pirâmides, em função do seu polígono da base, para resolver problemas e desenvolver a percepção espacial, fazendo uso de diversos

Geometria espacial	materiais. - Compreender o conceito de espaço geométrico (bi e tridimensional). - Reconhecer polígonos e sólidos geométricos (poliedros e corpos redondos). - Identificar, associar e construir sólidos geométricos (poliedros e corpos redondos) a partir de suas respectivas planificações.
Geometria plana Geometria espacial Geometrias não euclidianas	(EF06MA18) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e classificá-los em regulares e não regulares, tanto em suas representações no plano como em faces de poliedros. - Compreender os conceitos de paralelismo e perpendicularismo dos lados de polígonos. - Compreender as noções topológicas através dos conceitos de interior, exterior, fronteira, vizinhança, conexidade, curvas e conjuntos abertos e fechados.
Geometria plana	(EF06MA19) Identificar e compreender as características dos triângulos e classificá-los em relação às medidas dos lados e dos ângulos. (EF06MA20) Identificar e compreender as características dos quadriláteros, classificá-los em relação a lados e a ângulos e reconhecer a inclusão e a intersecção de classes entre eles. (EF06MA21) Identificar, compreender e construir figuras planas semelhantes em situações de ampliação e de redução, com ou sem o uso de malhas quadriculadas, plano cartesiano ou tecnologias digitais. (EF06MA22) Utilizar instrumentos de desenho ou softwares para representar retas paralelas e perpendiculares e construir quadriláteros, entre outros. (EF06MA23) Reconhecer e construir algoritmo que representam a resolução (passo a passo) de situações problemas envolvendo a geometria plana (como na construção de dobraduras ou na indicação de deslocamento de um objeto no plano segundo pontos de referência e distâncias fornecidas etc.).

Grandezas e Medidas	Medidas de comprimento Medidas de massa Medidas de área Medidas de volume Medidas de tempo	(EF06MA24) Resolver e elaborar problemas que envolvam as grandezas comprimento, massa, tempo, temperatura, área (triângulos e retângulos), capacidade e volume (sólidos formados por blocos retangulares), sem uso de fórmulas, inseridos, sempre que possível, em contextos oriundos de situações reais e/ou relacionadas às outras áreas do conhecimento. - Compreender o conceito de grandeza. - Reconhecer e interpretar unidades de medida, seus múltiplos e submúltiplos. - Realizar transformações entre unidades de medida. - Operar com medidas de comprimento, massa, área, volume e tempo. - Resolver e elaborar problemas envolvendo grandezas e unidades de medidas.
	Medidas de ângulos	(EF06MA25) Reconhecer a abertura do ângulo como grandeza associada às figuras geométricas. - Compreender o conceito de ângulo. Reconhecer, comparar e classificar ângulos. Identificar ângulos nos polígonos. (EF06MA26) Resolver e elaborar problemas que envolvam a noção de ângulo em diferentes contextos e em situações reais, como ângulo de visão. (EF06MA27) Representar e determinar medidas da abertura de ângulos, por meio de instrumentos de desenho e/ou tecnologias digitais.
	Medidas de comprimento Medidas de área Medidas de comprimento Medidas de área	(EF06MA28) Interpretar, descrever e desenhar plantas baixas simples de residências e vistas aéreas, utilizando-se ou não, de instrumentos de desenho ou softwares. (EF06MA29) Analisar e descrever mudanças que ocorrem no perímetro e na área de um quadrado ao se ampliarem ou reduzirem, igualmente, as medidas de seus lados, para compreender que o perímetro é proporcional à medida do lado, o que não ocorre com a área. - Analisar e descrever mudanças a partir da conservação ou modificação de medidas dos lados, do perímetro e da área em ampliação e/ou redução da representação de um quadrado.
Tratamento da Informação	Noções de probabilidade	(EF06MA30) Representar e calcular a probabilidade de um evento aleatório, expressando-a por número racional não negativo (forma fracionária, decimal e percentual) e comparar esse número com a probabilidade obtida por meio de experimentos sucessivos.

	Dados Tabelas Gráficos	(EF06MA31) Ler, interpretar e identificar em tabelas e em diferentes tipos de gráficos, as variáveis e suas frequências e os elementos constitutivos (título, eixos, legendas, fontes e datas). (EF06MA32) Interpretar, analisar, resolver e elaborar problemas que envolvam dados de pesquisas de diferentes contextos (ambientais, sustentabilidade, trânsito, consumo responsável, entre outros) apresentadas pela mídia por meio de tabelas e diferentes tipos de gráficos e redigir textos escritos com o objetivo de sintetizar as conclusões, tornando os dados mais claros e objetivos. (EF06MA33) Planejar e coletar dados de pesquisa referente a práticas sociais escolhidas pelos alunos e fazer uso de planilhas eletrônicas para registro e representação das informações em textos, tabelas e diferentes tipos de gráficos. Interpretar e analisar as informações presentes em tabelas, em diferentes tipos de gráficos e em textos, a partir de pesquisas realizadas em diferentes contextos. (EF06MA34) Interpretar e desenvolver fluxogramas simples, identificando as relações entre os objetos representados (por exemplo, posição de cidades considerando as estradas que as unem, hierarquia dos funcionários de uma empresa etc.).

7º ANO – COMPONENTE CURRICULAR MATEMÁTICA		
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Números e Álgebra	Múltiplos e divisores de um número natural	(EF07MA01) Resolver e elaborar problemas, de diversos contextos, com números naturais, envolvendo as noções de divisor e de múltiplo, podendo incluir máximo divisor comum ou mínimo múltiplo comum, por meio de estratégias diversas, sem a aplicação de algoritmos.
	Porcentagem	(EF07MA02) Resolver e elaborar problemas, de diferentes contextos, incluindo os da educação financeira, que envolvam porcentagens, como os que lidam com acréscimos e decréscimos simples, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental, calculadora, entre outras. - Resolver e elaborar problemas envolvendo juros simples em diferentes contextos.
	Juros simples	
	Números inteiros (adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação)	(EF07MA03) Comparar e ordenar números inteiros em diferentes contextos, incluindo o histórico, associá-los a pontos da reta numérica e utilizá-los em situações que envolvam adição e subtração. - Compreender o contexto histórico dos números inteiros.

	Reta numérica	- Reconhecer, comparar e ordenar números inteiros. - Localizar, representar e associar números inteiros na reta numérica.
	Números inteiros Reta numérica	(EF07MA04) Resolver e elaborar problemas, de diversos contextos, que envolvam as operações fundamentais com números inteiros. - Efetuar cálculos envolvendo as operações fundamentais com números inteiros.
	Números racionais	(EF07MA05) Resolver e elaborar um mesmo problema utilizando diferentes algoritmos. - Resolver e elaborar problemas envolvendo as operações fundamentais com números racionais utilizando diferentes estratégias e algoritmos. EF07MA06) Reconhecer e compreender que as resoluções de um grupo de problemas que têm a mesma estrutura podem ser obtidas utilizando os mesmos procedimentos. (EF07MA07) Representar por meio de um fluxograma as etapas, os passos utilizados para resolver um grupo de problemas. (EF07MA08) Comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros, resultado da divisão, razão e operador, fazendo uso ou não de diferentes recursos e estratégias. (EF07MA09) Utilizar, na resolução de problemas, a associação entre razão e fração, como a fração $\frac{2}{3}$ para expressar a razão de duas partes de uma grandeza para três partes da mesma ou três partes de outra grandeza. - Resolver e elaborar problemas utilizando a associação entre razão e fração para expressar a razão de uma mesma grandeza ou de outra grandeza. (EF07MA10) Reconhecer, comparar e ordenar números racionais em diferentes contextos, associando-os e localizando-os a pontos da reta numérica. (EF07MA11) Compreender, utilizar e estabelecer relação entre a multiplicação e a divisão de números racionais e suas propriedades operatórias. (EF07MA12) Resolver e elaborar problemas, de diversos contextos, que envolvam as operações fundamentais com números racionais, utilizando-se de diversos procedimentos, com ou sem o uso de calculadora.

	Equação do 1.º grau Razão e proporção	(EF07MA13) Compreender a ideia de variável, representada por letra ou símbolo, para expressar relação entre duas grandezas, diferenciando-a da ideia de incógnita. - Compreender e diferenciar a ideia de incógnita e variável. - Compreender os conceitos de razão e proporção entre grandezas associadas à ideia de variável. - Representar a relação entre duas grandezas por meio de uma variável (letras ou símbolos).
	Equação do 1.º grau Sequência e expressões algébricas Linguagem algébrica	(EF07MA14) Compreender e classificar sequências em recursivas e não recursivas, reconhecendo que o conceito de recursão está presente não apenas na matemática, mas também nas artes e na literatura. (EF07MA15) Utilizar e compreender a simbologia/linguagem algébrica para expressar regularidades encontradas em sequências numéricas. EF07MA16) Reconhecer se duas expressões algébricas obtidas para descrever a regularidade de uma mesma sequência numérica são ou não equivalentes.
	Razão e proporção Regra de três simples	(EF07MA17) Resolver e elaborar problemas, de diversos contextos, que envolvam variação de proporcionalidade direta e de proporcionalidade inversa entre duas grandezas, utilizando linguagem algébrica para expressar a relação entre elas. - Compreender os conceitos de razão e proporção entre grandezas. - Reconhecer grandezas direta e inversamente proporcionais. - Resolver e elaborar problemas envolvendo regra de três simples presentes em diversos contextos. - Compreender e aplicar a regra de três simples em problemas de grandezas direta e inversamente proporcionais.
	Equação do 1.º grau	(EF07MA18) Resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações do 1.º grau, redutíveis à forma $ax + b = c$, fazendo uso das propriedades da igualdade. - Identificar e resolver equações do 1.º grau. - Construir procedimentos para determinar o valor desconhecido em uma equação do 1.º grau.
Geometrias	Plano cartesiano Geometria plana	(EF07MA19) Realizar transformações de polígonos representados no plano cartesiano, decorrentes da multiplicação das coordenadas de seus vértices por um número inteiro.

		(EF07MA20) Reconhecer e representar, no plano cartesiano, o simétrico de figuras em relação aos eixos e à origem. - Identificar o eixo de simetria de figuras planas. - Identificar e classificar figuras planas como simétricas e não simétricas. - Obter figuras simétricas de acordo com o eixo de simetria.
	Geometria plana	(EF07MA21) Reconhecer e construir figuras obtidas por simetrias de translação, rotação e reflexão, usando instrumentos de desenho, softwares de geometria dinâmica ou outros recursos, vinculando esse estudo a representações planas em diferentes contextos, inclusive, de obras de arte, elementos arquitetônicos, entre outros. (EF07MA22) Construir circunferências, utilizando instrumentos de desenho, reconhecê-las como lugar geométrico e utilizá-las para fazer composições em diferentes contextos, inclusive em composições artísticas e resolver problemas que envolvam objetos equidistantes. - Diferenciar círculo e circunferência, identificando seus elementos (corda, raio e diâmetro). (EF07MA23) Verificar relações entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal, com e sem uso de softwares de geometria dinâmica. - Identificar e determinar medida de pares de ângulos formados por retas paralelas e uma transversal, com e sem uso de softwares de geometria dinâmica. (EF07MA24) Construir triângulos, usando instrumentos de desenho, régua e compasso, reconhecer e compreender a condição de existência do triângulo quanto à medida dos lados, compreender e verificar que a soma das medidas dos ângulos internos de um triângulo é 180°. (EF07MA25) Reconhecer e compreender a rigidez geométrica dos triângulos e suas aplicações em diferentes contextos, como na construção de estruturas arquitetônicas (telhados, estruturas metálicas e outras) ou nas artes plásticas. (EF07MA26) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo (passo a passo) para a construção de um triângulo qualquer, conhecidas as medidas dos três lados. (EF07MA27) Identificar e calcular medidas de ângulos internos de polígonos regulares, sem o uso de fórmulas, estabelecer e explorar relações entre ângulos internos e externos de polígonos em diferentes contextos, como os vinculados à construção de mosaicos e de ladrilhamentos.

		(EF07MA28) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo (passo a passo) para a construção de um polígono regular (como quadrado e triângulo equilátero), conhecida a medida de seu lado.
Grandezas e Medidas	Medidas de comprimento Medidas de massa Medidas de área Medidas de volume Medidas de tempo Medidas de temperatura Medidas de ângulos	(EF07MA29) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de grandezas inseridos em diferentes contextos, inclusive os oriundos de situações cotidianas ou de outras áreas do conhecimento, reconhecendo que toda medida empírica é aproximada. - Operar com medidas de comprimento, massa, área, volume, tempo, temperatura e ângulos.
	Medidas de volume	(EF07MA30) Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida do volume de blocos retangulares, envolvendo as unidades usuais (metro cúbico, decímetro cúbico e centímetro cúbico).
	Medidas de área	(EF07MA31) Estabelecer expressões de cálculo de área de triângulos e de quadriláteros. (EF07MA32) Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida de área de figuras planas que podem ser decompostas por quadrados, retângulos e/ou triângulos, utilizando a equivalência entre áreas.
	Medidas de comprimento Número π	(EF07MA33) Estabelecer o número π como a razão entre a medida de uma circunferência e seu diâmetro, para compreender e resolver problemas, inclusive os de natureza histórica. - Determinar o valor aproximado de π utilizando, ou não, objetos circulares e instrumentos de medidas.
Tratamento da Informação	Noções de probabilidade	(EF07MA34) Planejar e realizar experimentos aleatórios ou simulações que envolvem cálculo de probabilidades ou estimativas por meio de frequência de ocorrências. - Calcular e interpretar a probabilidade de ocorrência de um evento aleatório. - Descrever os resultados de um experimento aleatório.

	Pesquisa estatística Média aritmética Moda e mediana	(EF07MA35) Compreender, em diferentes contextos, o significado de média estatística como indicador da tendência de uma pesquisa, calcular seu valor e relacioná-lo, intuitivamente, com a amplitude do conjunto de dados. - Compreender os conceitos de média (aritmética e ponderada), moda e mediana em diferentes contextos. - Calcular a média, a moda e a mediana de um conjunto de dados estatísticos.
	Pesquisa estatística	(EF07MA36) Planejar e realizar pesquisa, censitária ou amostral, de diferentes contextos, inclusive envolvendo temas da realidade social, interpretar e analisar os dados para comunicá-los por meio de relatório escrito, planilhas eletrônicas para registro, construção de tabelas e diferentes tipos de gráficos. - Compreender o conceito de amostra em pesquisas estatísticas. (EF07MA37) Interpretar e analisar dados apresentados em tabelas e diferentes tipos de gráficos divulgados pela mídia e compreender quando é possível ou conveniente sua utilização.

8º ANO – COMPONENTE CURRICULAR MATEMÁTICA		
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Números e Álgebra	Números racionais Notação científica Potências	(EF08MA01) Efetuar cálculos com potências de expoentes inteiros, compreender, interpretar e aplicar esse conhecimento na representação de números escritos na forma de notação científica.
	Números racionais Potências e radiciação	(EF08MA02) Resolver e elaborar problemas usando a relação entre potenciação e radiciação, para representar uma raiz como potência de expoente fracionário e vice-versa.
	Números racionais	(EF08MA03). Resolver e elaborar problemas, de diversos contextos, envolvendo contagem cuja resolução envolva a aplicação do princípio multiplicativo. - Compreender o princípio multiplicativo da contagem.

Porcentagem	(EF08MA04) Resolver e elaborar problemas, de diferentes contextos, envolvendo cálculo de porcentagens, incluindo, ou não, o uso de tecnologias digitais.
Números racionais e irracionais	(EF08MA05) Reconhecer e utilizar procedimentos para a obtenção de uma fração geratriz para uma dízima periódica. - Ampliar o conceito de números racionais, identificando-os em diferentes contextos sociais e matemáticos, e reconhecer que existem números que não são racionais. - Identificar um número irracional como um número de representação decimal infinita e não periódica. - Representar uma dízima periódica por meio de uma fração geratriz e vice-versa. Localizar números racionais e irracionais na reta numérica.
Expressões numéricas e algébricas Polinômios Produtos notáveis	(EF08MA06) Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculo do valor numérico de expressões algébricas, utilizando as propriedades das operações. - Resolver e elaborar problemas que envolvam as operações fundamentais e expressões numéricas. - Identificar monômios e polinômios e efetuar suas operações. - Desenvolver produtos notáveis: quadrado da soma, quadrado da diferença, produto da soma pela diferença, cubo da soma e cubo da diferença. - Reconhecer uma expressão algébrica. - Resolver e elaborar problemas, de diversos contextos, que envolvam produtos notáveis e cálculo do valor numérico de expressões algébricas, utilizando as propriedades das operações.
Equação do 1.º grau	(EF08MA07) Identificar e associar uma equação linear do 1.º grau com duas incógnitas a uma reta no plano cartesiano. - Representar algebricamente e graficamente equações com duas incógnitas no plano cartesiano, utilizando, ou não, <i>softwares</i>.
Sistemas de equações do 1.º grau	(EF08MA08) Resolver e elaborar problemas relacionados a diferentes contextos e/ou seu contexto próximo, que possam ser representados por sistemas de equações do 1.º grau com duas incógnitas e interpretá-los, utilizando, inclusive, o plano cartesiano como recurso. - Reconhecer e escrever em linguagem algébrica sistemas de equação do 1.º grau. - Resolver sistemas de equação do 1.º grau, utilizando, ou não, <i>softwares</i>.

	Equação do 1.º grau Equação do 2.º grau do tipo $ax^2 = b$	(EF08MA09) Resolver, elaborar e explorar formas de resolução de problemas que possam ser representadas por equações polinomiais do 2.º grau do tipo $ax^2 = b$, utilizando, ou não, tecnologias. - Explorar as diferenças entre equação do 1.º e 2.º grau.
	Equação do 1.º grau Sequência e expressões algébricas Linguagem algébrica	(EF08MA10) Reconhecer, identificar e compreender padrões e regularidade de uma sequência numérica ou figura não recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar os números ou as figuras seguintes. - Compreender a noção de padrões e regularidades. (EF08MA11) Reconhecer, identificar e compreender padrões e regularidade de uma sequência numérica recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar os números seguintes.
	Variação de grandezas: diretamente, inversamente ou não proporcionais	(EF08MA12) Compreender e identificar a natureza da variação de duas grandezas, diretamente, inversamente proporcionais ou não proporcionais, expressando a relação existente por meio de sentença algébrica e representá-la no plano cartesiano. (EF08MA13) Resolver e elaborar problemas, de diversos contextos, que envolvam grandezas diretamente ou inversamente proporcionais, por meio de estratégias variadas, utilizando, ou não, tecnologias.
Geometrias	Geometria plana	(EF08MA14) Demonstrar propriedades de quadriláteros por meio da identificação da congruência de triângulos. - Identificar quadriláteros, seus elementos e suas propriedades. - Reconhecer os casos de congruência de triângulos e quadriláteros. (EF08MA15) Construir, utilizando instrumentos de desenho ou softwares de geometria dinâmica, mediatriz, bissetriz, ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares. - Compreender e identificar os conceitos de mediatriz, bissetriz e ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° em polígonos regulares. - Reconhecer e identificar os pontos notáveis dos triângulos (ortocentro, incentro, baricentro, circuncentro). (EF08MA16) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma (passo a passo), um algoritmo para a construção de um hexágono regular de qualquer área, a partir da medida do ângulo central e da utilização de instrumentos de desenho, esquadros e compasso.

		(EF08MA17) Compreender e aplicar os conceitos de mediatriz e bissetriz como lugares geométricos na resolução de problemas de diferentes contextos. (EF08MA18) Reconhecer e construir figuras obtidas por composições de transformações geométricas (translação, reflexão e rotação), com o uso de instrumentos de desenho ou de <i>softwares</i> de geometria dinâmica.
Grandezas e Medidas	Medidas de área	(EF08MA19) Resolver e elaborar problemas, de diferentes contextos, que envolvam medidas de área de figuras geométricas, utilizando expressões de cálculo de área (quadriláteros, triângulos e círculos) em situações como determinar medida de terrenos. - Determinar medidas de área de polígonos e círculos.
	Medidas de capacidade Medidas de volume	(EF08MA20) Compreender e reconhecer a relação entre um litro e um decímetro cúbico, a relação entre litro e metro cúbico para resolver e elaborar problemas envolvendo o cálculo de capacidade de recipientes. (EF08MA21) Resolver e elaborar problemas, de diferentes contextos, que envolvam o cálculo do volume de recipiente cujo formato é o de um bloco retangular.
Tratamento da Informação	População e amostra Noções de probabilidade	(EF08MA22) Calcular a probabilidade de eventos, com base na construção do espaço amostral, utilizando o princípio multiplicativo, e reconhecer que a soma das probabilidades de todos os elementos do espaço amostral é igual a 1. - Compreender e representar o número de possibilidades de eventos por meio de contagens, árvore de possibilidades e do princípio multiplicativo.
	Gráfico e informação	(EF08MA23) Analisar e avaliar, diante de diferentes tipos de gráficos, o mais adequado para representar um conjunto de dados de uma pesquisa.
	População e amostra	(EF08MA24) Classificar e distribuir as frequências de uma variável contínua de uma pesquisa em classes, de modo que resumam os dados de maneira adequada para a tomada de decisões. - Compreender o conceito de frequência. - Reconhecer variáveis estatísticas e compreender a distribuição de frequência.
	Média aritmética, moda e mediana Gráfico e informação	(EF08MA25) Compreender e obter os valores de medidas de tendência central de uma pesquisa estatística (média, moda e mediana) com a compreensão de seus significados e relacioná-los com a dispersão de dados, indicada pela amplitude. - Compreender o conceito de tendência central e medidas de dispersão.

	População e amostra Estatística	(EF08MA26) Selecionar razões e temas, de diferentes contextos e naturezas (física, ética ou econômica), inclusive os selecionados pelos alunos, que justificam a realização de pesquisas amostrais e censitárias, e reconhecer que a seleção da amostra pode ser feita de diferentes maneiras (amostra casual simples, sistemática e estratificada).
	Gráfico e Informação População e amostra Estatística	(EF08MA27) Planejar e executar pesquisa amostral, selecionando uma técnica de amostragem adequada, e escrever relatório que contenha os gráficos apropriados para representar os conjuntos de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central, a amplitude e as conclusões.

9º ANO – COMPONENTE CURRICULAR MATEMÁTICA		
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Números e Álgebra	Números reais	(EF09MA01) Reconhecer que, uma vez fixada uma unidade de comprimento, existem segmentos de reta cujo comprimento não é expresso por número racional (como as medidas de diagonais de um polígono e alturas de um triângulo, quando se toma a medida de cada lado como unidade). - Compreender a necessidade de ampliar os números racionais e suas aplicações em diferentes contextos sociais e matemáticos. - Reconhecer que o conjunto dos números reais é a união do conjunto dos números racionais e dos números irracionais. - Identificar números reais em suas diferentes representações. - Comparar, ordenar e representar números reais na reta numérica. (EF09MA02) Compreender e reconhecer um número irracional como um número real cuja representação decimal é infinita e não periódica, e estimar a localização de alguns deles na reta numérica. (EF09MA03) Efetuar cálculos com números reais, inclusive potências com expoentes fracionários. - Identificar uma potência com expoente fracionário como um radical.

		- Efetuar cálculos com números reais, incluindo potências e raízes, fazendo uso de suas propriedades. (EF09MA04) Resolver e elaborar problemas, de diferentes contextos, envolvendo números reais, inclusive em notação científica, e diferentes operações.
	Porcentagem	(EF09MA05) Resolver e elaborar problemas, de diferentes contextos, inclusive no contexto da educação financeira, que envolvam porcentagens, com a ideia de aplicação de percentuais sucessivos e a determinação das taxas percentuais, utilizando, ou não, tecnologias digitais. - Compreender a ideia de aplicação de percentuais sucessivos. - Determinar taxas percentuais presentes em diferentes contextos.
	Função do 1.º grau Função do 2.º grau	(EF09MA06) Compreender as funções como relações de dependência unívoca entre duas variáveis e suas representações numérica, algébrica e gráfica e utilizar esse conceito para analisar situações que envolvam relações funcionais entre duas variáveis. - Observar regularidades, identificar e estabelecer leis matemáticas que expressem a relação de dependência entre variáveis. - Compreender o conceito de função, identificando suas variáveis e lei de formação. - Construir tabelas correspondentes a uma função. - Reconhecer o domínio e a lei de associação de uma função. - Reconhecer e conceituar a função constante e as do 1.º e 2.º grau. - Construir gráficos de funções constantes, do 1.º e de 2.º grau com ou sem o auxílio de <i>softwares</i> de geometria dinâmica. - Representar uma função por seu gráfico no plano cartesiano. - Reconhecer o vértice e a concavidade de uma parábola. - Obter as coordenadas do vértice de uma função do 2.º grau de caso simples. - Obter as coordenadas dos pontos de intersecção das parábolas com os eixos coordenados. - Identificar o vértice como ponto de máximo ou de mínimo de uma função do 2.º grau.

	Razão e proporção	(EF09MA07) Resolver problemas, de diferentes contextos, que envolvam a razão entre duas grandezas de espécies diferentes, como velocidade e densidade demográfica.
	Razão e proporção Regra de três composta	(EF09MA08) Resolver e elaborar problemas que envolvam relações de proporcionalidade direta e inversa entre duas ou mais grandezas, inclusive escalas, divisão em partes proporcionais e taxa de variação em diversos contextos, como os contextos socioculturais, ambientais e de outras áreas. - Compreender e aplicar a regra de três composta em problemas de grandezas direta e inversamente proporcionais. - Resolver e elaborar problemas envolvendo regra de três composta.
	Equação do 2.º grau	(EF09MA09) Compreender os processos de fatoração de expressões algébricas, com base em suas relações com os produtos notáveis, para resolver e elaborar problemas, de diversos contextos, que possam ser representados por equações do 2.º grau. - Fatorar as expressões algébricas, utilizando-se dos termos em evidência, trinômio quadrado perfeito, agrupamento, diferença de dois quadrados e trinômio do 2º grau - Reconhecer, diferenciar e resolver equações do 2.º grau completa e incompleta. - Resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações do 2.º grau completa e incompleta.
Geometrias	Geometria plana Teorema de Tales	(EF09MA10) Demonstrar relações simples entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal. - Compreender o Teorema de Tales. - Resolver e elaborar problemas, de diversos contextos, envolvendo o Teorema de Tales.
	Geometria plana	(EF09MA11) Resolver e elaborar problemas por meio do estabelecimento de relações entre arcos, ângulos centrais e ângulos inscritos na circunferência, fazendo uso, inclusive, de softwares de geometria dinâmica. - Compreender o conceito de arco, ângulo central e ângulos inscritos na circunferência. (EF09MA12) Reconhecer as condições necessárias e suficientes para que dois triângulos sejam semelhantes. - Compreender o conceito de semelhança e congruência de triângulos reconhecendo as propriedades dessas relações.
	Teorema de Pitágoras Relações métricas no	(EF09MA13) Demonstrar relações métricas do triângulo retângulo, entre elas o teorema de Pitágoras, utilizando, inclusive, a semelhança de triângulos.

triângulo retângulo Razões trigonométricas no triângulo retângulo	- Compreender e utilizar as relações métricas no triângulo retângulo. - Demonstrar o teorema de Pitágoras. - Reconhecer e aplicar o teorema de Pitágoras. - Conhecer e aplicar as relações trigonométricas no triângulo retângulo. - Resolver e elaborar problemas, de diferentes contextos, envolvendo as relações métricas e trigonométricas no triângulo retângulo, entre elas o teorema de Pitágoras e a semelhança de triângulos.
Teorema de Pitágoras Teorema de Tales	(EF09MA14) Resolver e elaborar problemas, de diversos contextos, com a aplicação do teorema de Pitágoras, do teorema de Tales ou de relações de proporcionalidade envolvendo retas paralelas cortadas por secantes.
Geometria plana	(EF09MA15) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma (passo a passo), um algoritmo para a construção de um polígono regular cuja medida do lado é conhecida, utilizando régua e compasso, como também <i>softwares</i>.
Geometria plana Geometria analítica	(EF09MA16) Resolver e elaborar problemas, de diferentes contextos, que envolvam o cálculo de um ponto médio de um segmento de reta e a distância entre dois pontos quaisquer, dadas as coordenadas desses pontos no plano cartesiano, sem o uso de fórmulas, e utilizar esse conhecimento para calcular, por exemplo, medidas de perímetros e áreas de figuras planas construídas no plano. - Determinar o ponto médio de um segmento de reta no plano cartesiano sem o uso de fórmulas. - Determinar a distância entre dois pontos quaisquer, dadas as coordenadas desses pontos no plano cartesiano, sem o uso de fórmulas.
Geometria plana Geometria espacial Geometrias não euclidianas	(EF09MA17) Reconhecer e compreender vistas ortogonais de figuras espaciais e aplicar esse conhecimento para desenhar objetos em perspectiva. - Compreender os conceitos básicos de geometria projetiva. - Identificar formas fractais e as características de autossimilaridade e complexidade infinita.

Grandezas e Medidas	Medidas de informática Notação Científica	(EF09MA18) Reconhecer, empregar e compreender unidades usadas para expressar medidas muito grandes ou muito pequenas, tais como distância entre planetas e sistemas solares, tamanho de vírus ou de células, capacidade de armazenamento de computadores e celulares, entre outros. - Reconhecer as unidades de medidas de informática e compreender a capacidade de armazenamento de computadores e celulares. - Estabelecer relações entre múltiplos e submúltiplos das medidas de informática. - Reconhecer e empregar unidades usadas para expressar medidas muito grandes ou muito pequenas, tais como distância entre planetas e sistemas solares, tamanho de vírus ou de células.
	Medidas de volume	(EF09MA19) Resolver e elaborar problemas, de diferentes contextos, que envolvam medidas de volumes de prismas e de cilindros retos, inclusive com uso de expressões de cálculo.
Tratamento da Informação	Noções de probabilidade	(EF09MA20) Reconhecer e compreender, em experimentos aleatórios, eventos independentes e dependentes e calcular a probabilidade de sua ocorrência, nos dois casos.
	Gráfico Informação	(EF09MA21) Ler, interpretar, analisar e identificar, em gráficos divulgados pela mídia, os elementos e informações que podem induzir, às vezes propositadamente, erros de leitura, como escalas inapropriadas, legendas não explicitadas corretamente, omissão de informações importantes (fontes e datas), entre outros.
	Gráfico Informação Estatística	(EF09MA22) Escolher e construir gráfico (colunas, linhas, setores etc.), que seja mais adequado, com ou sem uso de planilhas eletrônicas, para apresentar um determinado conjunto de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central.
	Estatística	(EF09MA23) Planejar e executar pesquisa amostral envolvendo diversos temas, inclusive temas da realidade social, especialmente os selecionados pelos alunos, e comunicar os resultados por meio de relatório contendo avaliação de medidas de tendência central e da amplitude, tabelas e diferentes tipos de gráficos, construídos com o apoio de planilhas eletrônicas e/ou softwares.

4.3.7.4 Estratégias de ensino

Alfabetização matemática

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, as crianças têm acesso as primeiras noções das diferentes áreas do conhecimento que constituem a base para a construção de conhecimentos futuros. As estratégias adotadas para favorecer o acesso da criança ao mundo da escrita e a cultura letrada em que vivemos podem definir o sucesso ou não dessa criança na vida escolar. No caso específico da alfabetização matemática, essas estratégias devem ter foco na compreensão dos conceitos matemáticos básicos, que dão suporte ao aluno no processo de compreensão do mundo, que o auxiliam em tarefas do cotidiano e que possibilitam a ele que avance nas etapas escolares subsequentes.

Consideramos como alfabetização matemática o ato de compreender os conteúdos básicos da matemática e saber se expressar por meio de sua linguagem específica. Dessa forma, a escrita e a leitura dos primeiros conceitos matemáticos fazem parte da alfabetização. Por isso, a importância de um trabalho que, segundo a BNCC (2017, p. 264), desenvolva nas crianças habilidades de:

Raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente, de modo a favorecer o estabelecimento de conjecturas, a formulação e a resolução de problemas em uma variedade de contextos, utilizando conceitos procedimentos, fatos e ferramentas matemáticas.

O desenvolvimento dessas habilidades passa por práticas docentes centradas na resolução de problemas e na investigação matemática, partindo dos conhecimentos prévios e valorizando-os, contribuindo para que a criança se torne um ser confiante, crítico e autônomo, capaz de tomar suas próprias decisões.

Vale destacar que a alfabetização matemática é um processo que ocorre ao mesmo tempo em que está em curso a alfabetização em língua materna e ambas estão intimamente ligadas. Machado considera o aprendizado da língua materna, no nosso caso a língua portuguesa, como a construção de um sistema de representação da realidade. A respeito da matemática, ele afirma:

A Matemática erige-se, desde os primórdios, como um sistema de representação original; apreendê-lo tem o significado de um mapeamento da realidade, como no caso da língua. Muito mais do que a aprendizagem de técnicas para operar com símbolos, a Matemática relaciona-se de modo visceral com o desenvolvimento da capacidade de interpretar, analisar, sintetizar, significar, conceber, transcender o imediatamente sensível, extrapolar, projetar. (MACHADO, 2011, p. 101)

Isso quer dizer que a matemática, como a língua materna, configura-se como um sistema de representação da realidade que foi sendo construído de forma progressiva. Na

alfabetização matemática, a linguagem assume um papel fundamental uma vez que possibilita a comunicação, expressando o pensamento da criança e agindo como organizadora desse pensamento. Fonseca (2014) afirma que:

A alfabetização matemática que se propõe, por se preocupar com as diversificadas práticas de leitura e escrita que envolvem as crianças e com as quais as crianças se envolvem – no contexto escolar e fora dele –, refere-se ao trabalho pedagógico que contempla as relações com o espaço e as formas, processos de medição, registro e uso das medidas, bem como estratégias de produção, reunião, organização, registro, divulgação, leitura e análise de informações, mobilizando procedimentos de identificação e isolamento de atributos, comparação, classificação e ordenação. (BRASIL, 2014, p. 31)

Fica claro, portanto, que a alfabetização matemática supera em grande medida o ensino do sistema de numeração e das quatro operações. Nessa abordagem, as relações, os processos e as estratégias a que se refere Fonseca (2014) devem ser apresentados e explorados em situações significativas para as crianças, valorizando seus conhecimentos prévios e a troca de experiências entre elas.

Ser professor de crianças em idade de alfabetização é um desafio, uma missão de grande responsabilidade, pois cabe a esse professor criar um ambiente de aprendizagem em que o diálogo e a comunicação prevaleçam. De acordo com Nacarato (2009, p. 72) “não há como ignorar que o tipo de comunicação que ocorre nas aulas de matemática se constitui em um indicador da natureza do processo ensino-aprendizagem”. O tipo de intervenção feita pelo professor pode conduzir ou não ao desenvolvimento de ações que estimulem a investigação. Ao incentivar a troca de experiências e a comunicação entre os alunos, o professor reconhece que eles são capazes de aprender uns com os outros.

Resolução de problemas

Todo professor de Matemática deseja tornar seus alunos capazes de resolver problemas. E, muitas vezes, o que para nós, professores, parece um problema significativo e desafiador, para os alunos pode parecer sem sentido.

Intuitivamente, um empecilho, um entrave, uma situação difícil de enfrentar podem ser considerados como problemas. Geralmente, causam desconforto e queremos resolvê-los. Para uma criança, por exemplo, a bola que foi parar no quintal do vizinho pode ser um problema.

Para que se constitua realmente em um problema, a solução não deve ser imediata. Situações em que a solução se mostra de pronto, não chegam a constituir um problema. E o que, então, pode ser um problema? De acordo com Echeveria e Pozo (1998, p. 16):

Uma situação somente pode ser concebida como um problema na medida em que exista um reconhecimento dela como tal, e na medida em que não disponhamos de procedimentos automáticos que nos permitam solucioná-la de forma mais ou menos imediata, sem exigir, de alguma forma, um processo de reflexão ou uma tomada de decisões sobre a sequência de passos a serem seguidos.

De outra perspectiva, não se pode considerar como um problema uma situação que ultrapasse muito a possibilidade de o aluno fazer uma reflexão inicial a respeito.

Selecionar e interpretar dados, levantar e testar hipóteses, argumentar e contra argumentar são habilidades que os alunos só desenvolverão se o professor os incentivar a criar estratégias próprias para resolver problemas, estimulando-os a pensar com autonomia e a tomar decisões. Ao valorizar as estratégias criadas pelos alunos, o professor percebe que, aos poucos, vão ocorrendo cada vez menos

Algumas atitudes inadequadas em relação à resolução de problemas, como, por exemplo, abandonar rapidamente um problema quando a técnica envolvida não é identificada, esperar que alguém o resolva, ficar perguntando qual é a operação que resolve a situação, ou acreditar que não vale a pena pensar demoradamente para resolver um problema. (CAVALCANTI, 2001, p. 126)

Ao selecionar um problema, é necessário que o professor leve em consideração os conhecimentos dos alunos e quais assuntos ele tem intenção de ensinar. É importante propor que apresentem oralmente suas estratégias, com isso o professor dá oportunidade para que desenvolvam habilidades de comunicação. Ouvir as estratégias dos colegas pode auxiliar na compreensão do problema e pode favorecer a organização de seus próprios pensamentos e experiências. A adoção da discussão coletiva das diferentes estratégias pode tornar essa prática um processo de investigação, desenvolvendo nos alunos a autonomia e a confiança em si, o senso crítico e a criatividade. Para isso, a sala de aula precisa se tornar um ambiente de troca de ideias, de comunicação e de diálogo, onde o professor cria contextos que colocam os alunos frente a diferentes situações. Eles começam mobilizando seus conhecimentos anteriores e, em seguida, são convidados a explorar possibilidades, apresentar conjecturas, discutir ideias, refutar/validar hipóteses e argumentar.

Nesse processo, acontece a construção de novos conhecimentos, os quais passam a fazer parte do repertório dos alunos e vão servir como conhecimentos prévios para novas construções e assim por diante. Ao perceber esse ciclo de construção do conhecimento, o aluno sente-se capaz de fazer matemática e o estudo dessa ciência passa a fazer sentido.

Investigação matemática

A investigação matemática e a resolução de problemas estão fortemente relacionadas, entretanto, há diferenças que precisam ser exploradas entre estas duas estratégias metodológicas.

Na resolução de problemas, o enunciado indica dados e informações e faz um pedido bem definido que caracteriza o problema em si. Na investigação matemática, é diferente. O início de uma investigação é marcado pela apresentação de uma situação aberta que possibilita a elaboração de diversas questões que podem se tornar problemas. De acordo com Ponte (2003, p. 23):

Trata-se de situações mais abertas – a questão não está bem definida no início, cabendo a quem investiga um papel fundamental na sua definição. E uma vez que os pontos de partida podem não ser exatamente os mesmos, os pontos de chegada podem ser também diferentes.

Devido à natureza desafiadora das atividades de investigação matemática, o papel do professor passa a ser o de mediador do processo. O aluno desempenha um papel ativo participando da formulação de questões que desencadeiam a construção do conhecimento matemático. De acordo com Ponte (2003, p. 47), o professor deve “desafiar os alunos, avaliar o seu progresso, raciocinar matematicamente e apoiar o trabalho deles”. Isso, entretanto, não quer dizer que o professor deva adotar uma atitude passiva, e sim, assumir uma postura interrogativa: “pode fazer perguntas aos alunos de modo a perceber melhor o que eles estão fazendo e a forma como estão pensando” (PONTE, 2003, p. 125).

Desenvolver o espírito de investigação nos alunos e uma das competências específicas da matemática. De acordo com a BNCC (2017, p. 265), o aluno do Ensino Fundamental deve ser capaz de: “Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.”

Visando ao desenvolvimento dessas competências específicas e considerando que o envolvimento ativo do aluno é fundamental no processo de aprender, é importante que o professor aproveite as oportunidades de investigar assuntos da matemática na sala de aula.

Jogos e brincadeiras

Brincar é fundamental para o desenvolvimento da criança nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Segundo Macedo (2005, p. 14), o “jogar e o brincar em um contexto de regras e com um objetivo predefinido”. Assim, a escola deve procurar se beneficiar do caráter

lúdico dos jogos e, dessa maneira, contribuir para que a criança tenha experiências que misturem prazer e aprendizagem.

Os jogos e as brincadeiras nas aulas de Matemática auxiliam no desenvolvimento do raciocínio lógico das crianças, aumentando a autoconfiança e promovendo a criação de vínculos positivos entre professor e aluno e, também, entre os alunos. Por serem atividades lúdicas, contam com a motivação interna da criança. De acordo com Kishimoto (2005, p. 36):

Ao permitir a ação intencional (afetividade), a construção de representações mentais (cognição), a manipulação de objetos e o desempenho de ações sensório-motoras (físico) e as trocas nas interações (social), o jogo contempla várias formas de representação da criança ou suas múltiplas inteligências, contribuindo para a aprendizagem e o desenvolvimento infantil.

Em situações do dia a dia, fora da escola, jogos e brincadeiras representam apenas divertimento, mas em sala de aula exploram regras e limites e, conseqüentemente, aumentam a concentração, desenvolvem o raciocínio lógico, a argumentação e a criação de estratégias e exploram a socialização e a afetividade. Em relação ao jogo, na educação matemática, Moura (2005, p. 80) afirma que: “passa a ter o caráter de material de ensino quando considerado promotor de aprendizagem. A criança, colocada diante de situações lúdicas, apreende a estrutura lógica da brincadeira e, deste modo, apreende a estrutura matemática presente.”

Dessa forma, os jogos e as brincadeiras propostos na escola, segundo Moura (2005, p. 80), “aproximam-se da matemática via desenvolvimento de habilidades de resolução de problemas” e permitem que a criança aprimore a sua maneira de se relacionar com outros. Sobre isso, Kishimoto (2005, p. 36) afirma que “quando as situações lúdicas são intencionalmente criadas pelo adulto com vistas a estimular certos tipos de aprendizagem, surge a dimensão educativa.”

Há muitos equívocos ainda sobre a compreensão do papel do jogo matemático em sala de aula. Muitos professores evitam esse tipo de atividade por julgarem caracterizar apenas um momento de diversão, sem a construção de novos conceitos. O caderno de jogos do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), alerta que:

É importante observar que o jogo pode propiciar a construção de conhecimentos novos, um aprofundamento do que foi trabalhado ou, ainda, a revisão de conceitos já aprendidos, servindo como um momento de avaliação processual pelo professor e de auto avaliação pelo aluno.

Trabalhado de forma adequada, além dos conceitos, o jogo possibilita aos alunos desenvolver a capacidade de organização, análise, reflexão e argumentação, uma série de atitudes como: aprender a ganhar e a lidar com o perder, aprender a trabalhar em equipe, respeitar regras, entre outras. (BRASIL, 2014, p. 5)

Para que o jogo se caracterize como uma metodologia que apoia a aprendizagem e preciso repensar o papel do professor. Não se pode esperar silêncio daqueles que participam

de uma atividade envolvendo brincadeira ou jogo. Esse tipo de atividade caracteriza-se pelo trabalho em grupo e pela interação, então é comum que haja conversas e risadas que “fazem parte da aula e devem ser compreendidos como parte importante do aprendizado naquele momento”, conforme afirma o caderno de jogos do PNAIC (BRASIL, 2014, p. 6).

Uso da calculadora

Os alunos do Ensino Fundamental devem ou não usar a calculadora? Essa é uma pergunta que promove muita discussão e que muitos professores ainda não sabem como responder, apesar de a calculadora estar presente em inúmeras situações do nosso dia a dia. A maior preocupação dos professores em relação ao uso da calculadora em sala de aula é que os alunos deixem de pensar e realizem os cálculos mecanicamente, porém as funções desse instrumento vão muito além da simples realização de operações.

A calculadora, quando utilizada de forma correta, pode auxiliar na compreensão e na exploração de conceitos, na investigação de regularidades e na conferência e avaliação de resultados. No âmbito da resolução de problemas, permite aos alunos que se concentrem no desenvolvimento da estratégia de resolução, uma vez que não há dificuldade na execução dos cálculos. Para além disso, a escola é lugar de aprender, o que inclui aprender a usar a calculadora.

O uso da calculadora desde os primeiros anos do Ensino Fundamental pode ser bem orientado no sentido de fazer investigações para descobertas de regularidades, para análise de resultados sem que haja preocupação com o domínio de algoritmos com lápis e papel para as operações. A Base Nacional Comum Curricular (2017, p. 266), ressalta a importância do uso desse instrumento: “No tocante aos cálculos, espera-se que os alunos desenvolvam diferentes estratégias para a obtenção dos resultados, sobretudo por estimativa e cálculo mental, além de algoritmos e uso de calculadoras. ”

Chamamos a atenção para o fato de que a calculadora apenas faz cálculos. Todo o pensamento criativo envolvido na elaboração de estratégias para a resolução de um problema e tarefa humana. Outras tarefas são traduzir a estratégia em procedimentos matemáticos e digitar números e operações corretamente na calculadora. De acordo com Selva e Borba (2010, p. 46, grifo do autor), “o uso de computadores e calculadoras pode promover uma reorganização da atividade em sala de aula com novos papéis a serem desempenhados por professores e por alunos” e ainda “a calculadora pode ajudar o professor a focalizar determinados aspectos de situações matemáticas que, sem esta ferramenta, seriam mais

difíceis ou mesmo impossíveis de serem analisados” (SELVA E BORBA, 2010, p. 112). Desse modo, é importante que o professor proponha diversas atividades de descoberta de regularidades, de investigação, de conferência e de análise de resultados com uso da calculadora.

Educação financeira

Vivemos em um mundo onde o comércio incentiva constantemente o consumo, o sistema bancário estimula o uso do crédito e em que é papel da escola preparar as crianças para que saibam usar seus recursos com inteligência para, quando adultos, não se tornarem vítimas do sistema financeiro. É fundamental incentivar as crianças a refletir a respeito do cuidado com os brinquedos e com o material escolar e sobre o uso responsável de recursos como água, energia e alimentos.

As experiências vividas ao longo da infância e da adolescência influenciam na formação de aspectos relacionados à cidadania. Sendo assim, é nesse período que podemos desenvolver valores éticos para se viver em sociedade.

Segundo a OCDE (2005), Educação Financeira é o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que com informação, formação e orientação possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda, adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar e, assim, tenham a possibilidade de contribuir de modo mais consistente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis comprometidos com o futuro. (ENEF, 2009, p. 2)

Com base nessas informações, acreditamos que devemos começar a educar financeiramente nossas crianças desde os primeiros anos do Ensino Fundamental. Esse trabalho deve ser pautado na discussão sobre situações cotidianas que envolvem finanças, com o intuito de desenvolver o senso crítico dos alunos em relação ao consumo. Porque, em tempos de consumismo desenfreado, discutir aspectos relacionados ao desequilíbrio financeiro, a falta de planejamento e ao desemprego e seus efeitos nas famílias torna-se relevante.

O consumo em níveis adequados é imprescindível para o bom funcionamento da economia, a questão é torná-lo uma prática ética, consciente e responsável, equilibrada com a poupança. Consumo e poupança configuram-se como ação responsável ao levar em conta os impactos sociais e ambientais. Procura-se, assim, não transbordar problemas financeiros para o outro, não comprar produtos advindos de relações de exploração ou de empresas sem comprometimento socioambiental, reduzir o consumo desnecessário, ampliar a longevidade dos produtos possuídos, reduzir a produção de lixo e doar objetos úteis não desejados. (ENEF, 2009, p. 11)

Ainda de acordo com este documento, as escolas contribuem de maneira significativa ao educar os alunos financeiramente, considerando o efeito multiplicador que provocam ao levarem esse conhecimento a suas famílias.

A educação financeira deve ser vista como o desenvolvimento de um conjunto de hábitos e atitudes que atuam no sentido de promover a consciência de cada um com relação a função que o dinheiro desempenha na sociedade e com relação ao consumo consciente. É fundamental explorar situações do dia a dia dos alunos envolvendo esses aspectos. Consumo consciente envolve planejar gastos dentro do orçamento, ficar longe de dívidas, desenvolver o hábito de poupar e, fundamentalmente, saber distinguir entre o que é necessário e suficiente, para obter bem-estar e conforto, e o que é supérfluo. De acordo com Modernell (2014, p. 8):

A educação financeira contempla:

- ética nos relacionamentos – rejeição à corrupção, negociação justa, cumprimento de prazos e valores acordados;
- consciência ambiental – uso racional de recursos, combate ao desperdício, respeito à natureza, visão coletiva e humanitária;
- responsabilidade social – visão coletiva, espírito solidário, consciência tributária, defesa da sustentabilidade.

Nosso comportamento influencia muito nas nossas vidas e no bem-estar do planeta. Uma pessoa age de modo consciente ao consumir bens e recursos quando leva em consideração os impactos de seus atos na sociedade e no meio ambiente.

4.3.7.5 Avaliação da aprendizagem e Recuperação de estudos

A concepção de avaliação deve ir além da visão tradicional, que enfatiza o controle externo do aluno mediante notas e/ou conceitos, para ser compreendida como parte integrante e essencial do processo educativo.

Nessa perspectiva, a avaliação não é uma simples constatação e quantificação do rendimento, da capacidade ou do pensamento do aluno, mas, sim, um elemento do processo educativo que, por si só, produz efeitos sobre o aluno avaliado e sobre a pessoa que o avalia. Logo, o mais importante não é emitir um juízo ou definir uma situação, mas, sim, obter informações para ajustar a ajuda pedagógica às características individuais do aluno.

Portanto, é preciso que, em suas práticas de ensino, o professor elabore diferentes estratégias e oportunidades de aprendizagem e avalie se estão sendo adequadas. Assim, não apenas o aluno é avaliado, mas o trabalho do professor e da escola.

Durante muito tempo, a escola ficou sem inovações no aspecto da avaliação, entendida apenas como instrumento para medir e rotular, classificando os estudantes como bons ou maus alunos. Atualmente, espera-se que avaliar seja uma importante ferramenta para o professor detectar a necessidade de oferecer alternativas para o aluno melhorar sua aprendizagem e, principalmente, para o professor reorganizar sua prática pedagógica de modo que seja abrangido um número cada vez maior de alunos que alcancem aprendizagens significativas. A avaliação deve ser um meio de buscar melhorias no processo educacional e estar vinculada ao planejamento. Enquanto o planejamento explicita o que, como e quando ensinar, a avaliação subsidia a verificação do desenvolvimento do trabalho planejado.

Pavanello e Passos (2006) apontam que na prática pedagógica da matemática, a avaliação tem, tradicionalmente, se centrado nos conhecimentos específicos e na contagem de erros. Comparando os estudantes entre si, esse tipo de avaliação é somativa, pois determina um lugar numérico a cada um, em função das notas obtidas. Em contrapartida, entendem que é possível superar a lógica estrita e cega do “certo ou errado”.

Para que a avaliação da matemática informativa extrapole o lugar comum da classificação por notas, e surja como estratégia para a orientação da prática pedagógica, ela deve levar em conta os principais elementos envolvidos no processo de ensinar/aprender – o aluno, o professor e o saber –, possibilitando que tanto o professor como o aluno tenham um indicativo de como este está se relacionando com o saber matemático. Para isso, o aluno deve ser sujeito no processo de avaliação e não apenas o objeto a ser avaliado. Embora este procedimento seja visto por alguns como algo muito complicado, pode ser introduzido no cotidiano escolar sem grandes alterações da prática pedagógica do professor. Dentre as muitas possibilidades de alcançar tal objetivo, uma delas é considerar os erros dos alunos. Encarados com naturalidade e racionalmente tratados, os erros passam a ter importância pedagógica, assumindo um papel profundamente construtivo, e servindo não para produzir no aluno um sentimento de fracasso, mas para possibilitar-lhe um instrumento de compreensão de si próprio, uma motivação para superar suas dificuldades e uma atitude positiva para o seu futuro pessoal. (PAVANELLO; PASSOS, 2006, p. 37)

Citando Buriasco (2004), essas autoras apontam, ainda, que é possível alterar profundamente a qualidade da avaliação se o professor avançar para além da resposta correta e considerar:

- ✓ o modo como o aluno interpretou sua resolução para dar a resposta;
- ✓ as escolhas feitas por ele para se desincumbir de sua tarefa;
- ✓ os conhecimentos matemáticos que utilizou;
- ✓ se utilizou ou não a matemática apresentada nas aulas;
- ✓ sua capacidade de se comunicar matematicamente, oralmente ou por escrito.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2013), o Conselho Nacional de Educação recomenda que o caráter formativo da avaliação deve

predominar sobre o quantitativo e classificatório. Para isso, é preciso adotar uma estratégia de progresso individual e contínuo que favoreça o crescimento do estudante, de modo que se preserve a qualidade necessária para a sua formação escolar.

Assim, os progressos conquistados pelos alunos ao longo do ano escolar devem ser mais valorizados do que as notas de provas. Isso quer dizer que a prioridade deve ser a comparação do aluno com ele mesmo ao longo do tempo e não a comparação do aluno com outros alunos.

4.3.8 Componentes Curriculares da Área de Ciências da Natureza

A área de Ciências da Natureza é constituída por diversos saberes que auxiliam na compreensão dos mais variados fenômenos observados na natureza, sejam eles biológicos, físicos ou químicos, e de sua relação com o ser humano.

No Ensino Fundamental a área de Ciências da Natureza é composta por um único componente curricular: Ciências, que abrange conhecimentos da Biologia, da Química e da Física. Nessa interlocução de saberes, o ensino de Ciências deve promover o acesso a diversidade de conhecimentos científicos, bem como a aproximação gradativa aos principais processos e práticas da investigação científica (BRASIL, 2017).

Todos os dias circulam uma série de situações e informações que se relacionam a área de Ciências da Natureza e que vão influenciar nossas vidas: mudanças climáticas; desafio relativo ao descarte e reaproveitamento de materiais recicláveis; necessidade de uso racional da água; consumo de alimentos transgênicos; convivência com as novas tecnologias, etc.

O conhecimento científico faz parte da vivência da cidadania e a sociedade deve e precisa se engajar ativamente nos direcionamentos tomados pelas ciências, avaliando o uso e as consequências que tal conhecimento tem sobre o ambiente, a saúde e o bem-estar das populações humanas, a economia, a política, etc. O ensino de Ciências, portanto, não pode se pautar somente pela transmissão de conceitos científicos, e sim pela aplicação deles. Nesse processo, os alunos devem ser levados a buscar caminhos que promovam a construção e ampliação dos conhecimentos a partir daquilo que já detém, enfatizando a promoção de uma aprendizagem significativa para uma cultura científica, pois compreender os fenômenos naturais amplia sua capacidade de atuação no mundo. Assim,

o trabalho da educação científica é conseguir que os alunos construam, nas salas de aula, atitudes, procedimentos e conceitos que não conseguiriam elaborar sozinhos

em contextos cotidianos e que, sempre que esses conhecimentos sejam funcionais, saibam transferi-los para novos contextos e situações. (POZO; CRESPO, 2009, p. 245)

O ensino de Ciências da Natureza, portanto, colabora para reduzir a distância entre a ciência e a sociedade, criando pontes que favorecem a compreensão da ciência em si, do ambiente e da tecnologia. Assim, o conhecimento científico e fundamental para a formação de cidadãos que consigam articular as informações recebidas, aplicar conhecimentos para resolver problemas e ter autonomia para tomar decisões.

Por fim, conforme destacam Sasseron e Carvalho (2011), é necessário levar para a sala de aula conhecimentos sobre os avanços científicos e tecnológicos, mas também sobre os impactos e as consequências que esses avanços podem trazer.

4.3.8.1 Componente Curricular Ciências

Durante o Ensino Fundamental, é igualmente importante desmistificar a visão de que os cientistas, são “gênios malucos” ou pessoas com “poderes especiais” (REIS; RODRIGUES; SANTOS, 2006) e deixar claro que

A produção do conhecimento científico é uma construção [...], existem crises, rupturas, profundas remodelações dessas construções. Conhecimentos cientificamente aceitos hoje poderão ser ultrapassados amanhã. A ciência é viva. (MOREIRA; OSTERMANN, 1993, p. 115)

Assim, as Ciências no Ensino Fundamental devem promover tanto a visão da ciência como processo (fazer científico), quanto a ciência como produto (conhecimento científico).

Ensinar Ciências como produto implica ensinar os conceitos da ciência. Vale afirmar que, longe de estarem isolados, os conceitos científicos se organizam em marcos que lhes dão sentido e coerência. As observações adquirem lógica à luz de explicações, e as explicações estão integradas em leis e teorias sempre mais abrangentes, que tentam dar conta de maneira cada vez mais generalizada de como funciona a natureza. A segunda cara da moeda representa a ciência como processo. Em Ciências, o mais importante não é tanto aquilo que sabemos, mas o processo pelo qual chegamos a sabê-lo. Esta cara é a que menos se encontra na escola, e tem a ver com a maneira com que os cientistas geram conhecimento. Como sabemos as coisas que sabemos? Como foram descobertas? Que evidências sustentam cada conhecimento? (FURMAN, 2009, p. 11)

Ao ensinar Ciências, estamos contribuindo para que o aluno compreenda o mundo a sua volta. É importante explorar a natureza investigativa e curiosa das crianças com questões do tipo: “O que acontece se...?”, “Quais são as diferenças e as semelhanças entre...?” ou “Como podemos fazer isto?”. Estes questionamentos possibilitam aos alunos o

desenvolvimento do raciocínio crítico sobre o cotidiano, aproximando-os também de habilidades de observar, comparar, analisar e chegar a conclusões para a resolução de problemas. Assim:

Fazer ciência na escola não é necessariamente descobrir uma nova lei, desenvolver uma nova teoria, propor um novo modelo ou testar uma nova fórmula. Antes de tudo, fazer ciência na escola é utilizar procedimentos próprios da ciência, como observar, formular hipóteses, experimentar, registrar, sistematizar, analisar, criar... e transformar o mundo. (PAVÃO, 2008, p. 15)

Mesmo nos primeiros anos de escolarização, entende-se que os alunos já têm contato com a ciência no cotidiano e, portanto, o ensino de Ciências deve ser contemplado, ainda que adaptado a linguagem das crianças, de modo que os conhecimentos sejam permanentemente construídos ao longo da escolaridade.

4.3.8.2 Direitos e Objetivos de Aprendizagem no Componente Curricular

O Ensino Fundamental tem nove anos de duração e é a etapa mais longa da Educação Básica. Os alunos do Ensino Fundamental regular são crianças e adolescentes cujo desenvolvimento está marcado por interesses próprios e múltiplas experiências culturais e sociais (BRASIL, 2013). Essa etapa abrange alunos entre 6 e 14 anos, que, ao longo desse período, passam por uma série de mudanças relacionadas a aspectos físicos, cognitivos, afetivos, sociais, emocionais, entre outros.

Essas mudanças impõem desafios à elaboração de currículos para essa etapa de escolarização, de modo a superar as rupturas que ocorrem na passagem não somente entre as etapas da Educação Básica, mas também entre as duas fases do Ensino Fundamental: Anos Iniciais e Anos Finais. (BRASIL, 2017, p. 55)

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, é preciso valorizar situações lúdicas de aprendizagem considerando os interesses manifestados pela criança. Dessa forma, busca-se o desenvolvimento de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos. É importante destacar que, nessa etapa da vida escolar, as habilidades e competências de Ciências podem ser usadas para ampliar o contexto de letramento científico (BRASIL, 2017).

Nos Anos Finais do Ensino Fundamental, a exploração das vivências, dos saberes, dos interesses e das curiosidades dos alunos continua sendo o eixo central de desenvolvimento dos temas. Entretanto, nessa etapa da escolaridade, ocorre uma ampliação da capacidade de abstração e os alunos se deparam com desafios de maior complexidade, com

diferentes lógicas de organização. É muito importante a retomada das aprendizagens dos Anos Iniciais, com o objetivo de aprofundar e ampliar o repertório dos estudantes (BRASIL, 2017).

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica (BRASIL, 2013. p. 112), “os conhecimentos escolares podem ser compreendidos como o conjunto de conhecimentos que a escola seleciona e transforma, no sentido de torná-los passíveis de serem ensinados, ao mesmo tempo em que servem de elementos para a formação ética, estética e política do aluno”.

O acesso ao conhecimento escolar tem como funções desenvolver habilidades intelectuais e criar atitudes e comportamentos necessários para a vida em sociedade. Desse modo, espera-se que os alunos tenham um novo olhar sobre o mundo que os cerca e que possam fazer escolhas e intervenções conscientes para o bem-estar comum, pautando-se pelos princípios da sustentabilidade. Para tanto, pressupõe-se organizar as situações de aprendizagem partindo de questões que sejam desafiadoras, estimulem o interesse e a curiosidade dos alunos e, ainda, que possibilitem definir problemas, levantar, analisar e representar resultados, além de comunicar conclusões e propor intervenções. Assim, o ensino de Ciências deve garantir aos alunos o desenvolvimento das seguintes competências específicas:

1. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.
2. Compreender os conceitos fundamentais e as estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas e socioambientais e do mundo do trabalho, além de continuar aprendendo e colaborando para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.
4. Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.
5. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos contra qualquer natureza.
6. Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e de comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.
7. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e de seu bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e

às suas tecnologias.

8. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários. (BRASIL, 2017. p.322)

Segundo a BNCC,

As competências específicas possibilitam a articulação horizontal entre as áreas, perpassando todos os componentes curriculares, e também a articulação vertical, ou seja, a progressão entre o Ensino Fundamental – Anos Iniciais e o Ensino Fundamental – Anos Finais e a continuidade das experiências dos alunos, considerando suas especificidades. (BRASIL, 2017, p. 28)

Privilegiando aprendizagens que possibilitam aos alunos o desenvolvimento de tais competências, os temas do componente curricular de Ciências, conforme a proposta da BNCC, estão estruturados em três unidades temáticas, que visam progressividade e abrangência na abordagem dos objetos de conhecimento:

Matéria e energia

Envolve o estudo dos materiais e suas transformações, bem como os diferentes tipos de energia. Também são contemplados o ciclo hidrológico, as mudanças de estado físico da água e seus diferentes usos, bem como a temática sustentabilidade. Nos Anos Iniciais, devem-se priorizar os elementos mais concretos e os ambientes ao redor do aluno, favorecendo ações no entorno.

Para esta unidade temática, estão previstos os seguintes objetos de conhecimento:

1º Ano	- Características dos materiais;
2º Ano	- Propriedades e usos dos materiais; - Prevenção de acidentes domésticos;
3º Ano	- Produção de som; - Efeito da luz nos materiais; - Saúde auditiva e visual;
4º Ano	- Misturas; - Transformações reversíveis e não-reversíveis;
5º Ano	- Propriedades físicas dos materiais; - Ciclo hidrológico; - Consumo consciente; - Reciclagem;
6º Ano	- Misturas homogêneas e heterogêneas; - Separação de materiais; - Materiais sintéticos;

	- Transformações químicas;
7º Ano	- Máquinas simples; - Formas de propagação do calor; - Equilíbrio termodinâmico e vida na Terra; - História dos combustíveis e das máquinas térmicas;
8º Ano	- Fontes e tipos de energia; - Transformação de energia; - Cálculo do consumo de energia elétrica; - Circuitos elétricos; - Uso consciente de energia elétrica;
9º Ano	- Aspectos quantitativos das transformações químicas; - Estrutura da matéria; - Radiações e suas aplicações na saúde.

Fonte: Objetos de conhecimento previstos na BNCC (BRASIL, 2017) para a unidade temática Matéria e energia.

Vida e evolução

Na unidade temática **Vida e evolução**, o foco é o estudo dos seres vivos, incluindo os seres humanos. Abordam-se as características e as necessidades dos seres vivos, os ecossistemas e a importância da conservação da biodiversidade. Pretende-se, também, fazer os alunos compreenderem a organização e o funcionamento do corpo humano como um todo dinâmico e articulado. Temáticas relacionadas a saúde individual e a saúde coletiva fazem parte dessa unidade. Nos Anos Iniciais, a prioridade é o trabalho a partir do entorno do aluno, ou seja, os conhecimentos são abordados com base nas ideias e nas representações que eles trazem para a sala de aula.

1º Ano	- Corpo humano; - Respeito a diversidade;
2º Ano	- Seres vivos no ambiente; - Plantas;
3º Ano	- Características e desenvolvimento dos animais;
4º Ano	- Cadeias alimentares simples; - Micro-organismos;
5º Ano	- Nutrição do organismo; - Hábitos alimentares; - Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório;
6º Ano	- Célula como unidade da vida; - Interação entre os sistemas locomotor e nervoso; - Lentes corretivas;
7º Ano	- Diversidade de ecossistemas;

	- Fenômenos naturais e impactos ambientais; - Programas e indicadores de saúde pública;
8º Ano	- Mecanismos reprodutivos; - Sexualidade;
9º Ano	- Hereditariedade - Ideias evolucionistas; - Preservação da biodiversidade.

Fonte: Objetos de conhecimento previstos na BNCC (BRASIL, 2017) para a unidade temática Vida e evolução.

Terra e Universo

A unidade temática **Terra e Universo** compreende o estudo das características da Terra, do Sol, da Lua e de outros corpos celestes, tratando de suas dimensões, suas composições, suas localizações e de seus movimentos e das forças de interação entre eles. Aborda-se, também, a história da ciência, salientando que a construção dos conhecimentos sobre Astronomia se deu de diferentes formas, em diferentes culturas. Valendo-se da curiosidade e do interesse que as crianças e adolescentes tem sobre o Universo e seus astros, a proposta é promover experiências cotidianas de observação do céu e dos fenômenos a ele relacionados.

1º Ano	- Escalas de tempo;
2º Ano	- Movimento aparente do Sol no céu; - O Sol como fonte de luz e calor;
3º Ano	- Características da Terra; - Observação do céu; - Usos do solo;
4º Ano	- Pontos cardeais; - Calendários, fenômenos cíclicos e cultura;
5º Ano	- Constelações e mapas celestes; - Movimento de rotação da Terra; - Periodicidade das fases da Lua; - Instrumentos ópticos;
6º Ano	- Forma, estrutura e movimentos da Terra;
7º Ano	- Composição do ar; - Efeito estufa; - Fenômenos naturais (vulcões, terremotos e tsunamis); - Placas tectônicas e deriva continental;
8º Ano	- Sistema Sol, Terra e Lua; - Clima;
9º Ano	- Composição, estrutura e localização do Sistema Solar no Universo;

	- Astronomia e cultura; - Vida humana fora da Terra; - Ordem de grandeza astronômica; - Evolução estelar.

Fonte: Objetos de conhecimento previstos na BNCC (BRASIL, 2017) para a unidade temática Terra e Universo.

De acordo com a estrutura apresentada pela BNCC, os componentes curriculares estão organizados em Unidades temáticas, Objetos de conhecimento e Habilidades. Assim, as unidades temáticas estão estruturadas em um conjunto de habilidades cuja complexidade cresce progressivamente ao longo do Ensino Fundamental. Essas habilidades estão relacionadas a diferentes objetos de conhecimento (conteúdos, conceitos e processos) e expressam as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas aos alunos nos diferentes contextos escolares.

4.3.8.3 Quadro Organizador

A coleção de Ciências do Sistema de Ensino Positivo atende integralmente a Base Nacional Comum Curricular, mas não se limita a ela. Há outros objetos do conhecimento e habilidades, não contemplados na BNCC, que são igualmente essenciais para a formação integral e o estabelecimento de uma base conceitual sólida que permita a compreensão das Ciências da Natureza na vida cotidiana e nos estudos posteriores.

Assim, a organização curricular tem o desafio de trazer uma visão ampla e um aprofundamento teórico que combina os conteúdos usualmente trabalhados em Ciências com os conteúdos indicados pela BNCC. Analise a organização proposta na coleção do Sistema de Ensino Positivo. Os objetos de conhecimento e habilidades destacados correspondem aos itens complementares à BNCC.

Ensino Fundamental - Anos Iniciais

1º ANO – COMPONENTE CURRICULAR CIÊNCIAS		
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Matéria e energia	Características dos materiais	- Reconhecer os materiais (madeira, ferro, vidro, papel, plástico, entre outros) que compõem os objetos de uso cotidiano. (EF01CI01) Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, identificando sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente.
	Noções de sustentabilidade	- Investigar, por meio dos órgãos dos sentidos, as características dos materiais (cor, odor, textura, forma, entre outros) utilizados no cotidiano. - Identificar ações que contribuam para a conservação do ambiente, percebendo a importância da separação dos resíduos sólidos, coleta seletiva e redução da geração de resíduos. - Conhecer práticas que contribuam para minimizar os problemas ambientais locais (por exemplo: compostagem, reciclagem do vidro, do papel, do metal e do plástico, aproveitamento da água da chuva, entre outros).
Vida e evolução	Seres vivos no ambiente	- Identificar a presença de seres vivos na escola e outros espaços, conhecer suas principais características, relacionando-as a capacidade de sobreviverem em certos ambientes. - Compreender a influência do ser humano como agente transformador do meio para atender suas necessidades, reconhecendo atitudes de cuidados para conservação do ambiente.
	Corpo humano Hábitos alimentares e higiene Respeito à diversidade	(EF01CI02) Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano e explicar suas funções, percebendo as mudanças que aconteceram desde seu nascimento. - Identificar e valorizar hábitos de cuidados com o próprio corpo em situações do cotidiano, fazendo-se respeitar e respeitando o outro. - Relacionar as partes do corpo humano com os sentidos, reconhecendo o que podemos perceber por meio deles. (EF01CI03) Discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde. - Reconhecer a importância dos alimentos para a saúde do corpo, compreendendo que uma alimentação saudável depende de uma

		dieta equilibrada em termos de variedade, qualidade e quantidade de nutrientes. (EF01CI04) Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.
Terra e Universo	Escalas de tempo Sol como o astro que ilumina a Terra	(EF01CI05) Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos. (EF01CI06) Selecionar exemplos de como a sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de seres humanos e de outros seres vivos. - Observar e identificar os elementos presentes no céu durante o dia e durante a noite. - Reconhecer o Sol como fonte natural de luz, relacionando sua importância para os seres vivos.

2º ANO – COMPONENTE CURRICULAR CIÊNCIAS		
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Matéria e energia	Propriedades e usos dos materiais Prevenção de acidentes domésticos	(EF02CI01) Identificar de que materiais (metais, madeira, vidro etc.) são feitos os objetos que fazem parte da vida cotidiana, como esses objetos são utilizados e com quais materiais eram produzidos no passado. (EF02CI02) Propor o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades desses materiais (flexibilidade, dureza, transparência etc.). - Compreender a importância de evitar o desperdício de materiais na produção de objetos de uso cotidiano. - Identificar tecnologias que contribuem para minimizar os problemas ambientais (por exemplo: filtros nas chaminés de fábricas, catalisadores nos escapamentos de automóveis, reciclagem do vidro, do papel, do metal e do plástico, entre outros). (EF02CI03) Discutir os cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos (objetos cortantes e inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos etc.), reconhecendo atitudes de segurança em relação às situações de risco.

Vida e evolução	Seres vivos no ambiente Plantas Cuidados com o corpo humano	(EF02CI04) Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem. - Identificar os seres vivos aquáticos e terrestres, reconhecendo suas características no ambiente onde vive. - Compreender que os seres vivos têm um ciclo de vida, reconhecendo os cuidados básicos com as plantas e animais por meio de seu cultivo e criação. - Conhecer e valorizar a diversidade das plantas e animais como fator importante para o equilíbrio do ambiente, considerando sua relação com os elementos naturais abióticos (água, solo, ar etc.). (EF02CI05) Investigar a importância da água e da luz para a manutenção da vida de plantas em geral. (EF02CI06) Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas, e analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos. - Reconhecer a importância de hábitos saudáveis de higiene, (lavar as mãos, escovar os dentes, tomar banho, entre outros) para prevenir doenças e proporcionar bem-estar físico. - Compreender a importância das vacinas para a prevenção de doenças. - Reconhecer que seu corpo lhe pertence e só pode ser tocado por outra pessoa por seu consentimento ou por razões de saúde e higiene.
Terra e Universo	Ambientes da Terra: aquáticos e terrestres Movimento aparente do Sol no céu O Sol como fonte de luz e calor	- Identificar as características (formato, presença de água, solo etc.) do planeta Terra, percebendo que é formado por diferentes ambientes aquáticos e terrestres. - Reconhecer que o Sol é fonte de luz e calor para o planeta Terra e interfere nos processos que tem relação aos elementos da natureza (ar, água, solo e seres vivos). (EF02CI07) Descrever as posições do Sol em diversos horários do dia e associá-las ao tamanho da sombra projetada. (EF02CI08) Comparar o efeito da radiação solar (aquecimento e reflexão) em diferentes tipos de superfície (água, areia, solo, superfícies escura, clara e metálica etc.).

3º ANO – COMPONENTE CURRICULAR CIÊNCIAS

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Matéria e energia	Produção de som	(EF03CI01) Produzir diferentes sons a partir da vibração de variados objetos e identificar variáveis (forma do objeto, tamanho, material do que é feito etc.) que influem nesse fenômeno.
	Luz: fonte natural e artificial	- Investigar sobre as fontes de luz, identificando as de origem natural e artificial.
	Efeitos da luz nos materiais	(EF03CI02) Experimentar e relatar o que ocorre com a passagem da luz através de objetos transparentes (copos, janelas de vidro, lentes, prismas, água etc.), no contato com superfícies polidas (espelhos) e na intersecção com objetos opacos (paredes, pratos, pessoas e outros objetos de uso cotidiano).
	Saúde auditiva e visual	(EF03CI03) Discutir hábitos necessários para a manutenção da saúde auditiva e visual considerando as condições do ambiente em termos de som e luz.
Vida e evolução	Características e desenvolvimento dos animais Biodiversidade	(EF03CI04) Identificar características sobre o modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.) dos animais mais comuns no ambiente próximo.
		(EF03CI05) Descrever e comunicar as alterações que ocorrem desde o nascimento em animais de diferentes meios terrestres ou aquáticos, inclusive o homem.
		(EF03CI06) Comparar alguns animais e organizar grupos com base em características externas comuns (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas etc.).
		- Conhecer e identificar semelhanças e diferenças entre os animais e organizar grupos classificando-os em vertebrados e invertebrados.
		- Conhecer a diversidade de ambientes e de seres vivos da região em que vive.
		- Compreender e valorizar a biodiversidade como fator importante para o equilíbrio do ambiente, estabelecendo relações com os ecossistemas locais.
		- Identificar ambientes transformados pela ação humana e nomear ações de degradação (desmatamento, queimadas, poluição, extinção de espécies, desperdício de água e de outros recursos naturais), conhecendo suas consequências.

Terra e Universo	Características da Terra	(EF03CI07) Identificar características da Terra (como seu formato esférico, a presença de água, solo etc.), com base na observação, manipulação e comparação de diferentes formas de representação do planeta (mapas, globos, fotografias etc.).
	Observação do céu	(EF03CI08) Observar, identificar e registrar os períodos diários (dia e/ou noite) em que o Sol, demais estrelas, Lua e planetas estão visíveis no céu.
	Usos do solo	(EF03CI09) Comparar diferentes amostras de solo do entorno da escola com base em características como cor, textura, cheiro, tamanho das partículas, permeabilidade etc.
		(EF03CI10) Identificar os diferentes usos do solo (plantação e extração de materiais, dentre outras possibilidades), reconhecendo a importância do solo para a agricultura e para a vida.

4º ANO – COMPONENTE CURRICULAR CIÊNCIAS		
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Matéria e energia	Misturas	(EF04CI01) Identificar misturas na vida diária, com base em suas propriedades físicas observáveis (por exemplo: solubilidade de seus componentes), reconhecendo sua composição.
	Transformações reversíveis e não reversíveis	(EF04CI02) Testar e relatar transformações nos materiais do dia a dia quando expostos a diferentes condições (aquecimento, resfriamento, luz e umidade).
	Água: características, estados físicos e distribuição no planeta	(EF04CI03) Concluir que algumas mudanças causadas por aquecimento ou resfriamento são reversíveis (como as mudanças de estado físico da água) e outras não (como o cozimento do ovo, a queima do papel etc.).
		- Conhecer os estados físicos da água, identificando-os em situações do cotidiano. - Investigar sobre a distribuição de água no planeta, relacionando a sua importância para a vida na Terra. - Identificar as principais fontes de poluição da água e reconhecer procedimentos de preservação deste recurso na natureza.
Vida e evolução	Cadeias alimentares	(EF04CI04) Analisar e construir cadeias alimentares, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos.
	Célula – unidade básica	- Diferenciar seres autótrofos e heterótrofos, compreendendo o papel dos produtores, consumidores e decompositores na cadeia

	dos seres vivos Microrganismos	alimentar. (EF04CI05) Descrever e destacar semelhanças e diferenças entre o ciclo da matéria e o fluxo de energia entre os componentes vivos e não vivos de um ecossistema. (EF04CI06) Relacionar a participação de fungos e bactérias no processo de decomposição, reconhecendo a importância ambiental desse processo. - Reconhecer a célula como unidade básica dos seres vivos, identificando diferentes representações (desenhos, esquemas, maquetes e outras). (EF04CI07) Verificar a participação de microrganismos na produção de alimentos, combustíveis, medicamentos, entre outros, percebendo as relações entre ciência, tecnologia e sociedade. (EF04CI08) Propor, a partir do conhecimento das formas de transmissão de alguns microrganismos (vírus, bactérias e protozoários), atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças a eles associadas.
Terra e Universo	Pontos cardeais Calendários, fenômenos cíclicos e cultura Sistema Solar e seus planetas Solo: características e sua composição	(EF04CI09) Identificar os pontos cardeais, com base no registro de diferentes posições relativas do Sol e da sombra de uma vara (gnômon). (EF04CI10) Comparar as indicações dos pontos cardeais resultantes da observação das sombras de uma vara (gnômon) com aquelas obtidas por meio de uma bússola. (EF04CI11) Associar os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a períodos de tempo regulares e ao uso desse conhecimento para a construção de calendários em diferentes culturas. - Reconhecer os planetas do Sistema Solar, identificando suas características e comparando-as com o planeta Terra. - Identificar os componentes do Sistema Solar: estrelas, planetas, cometas, astros luminosos e iluminados, entre outros. - Reconhecer o processo de formação do solo, suas características e composição, compreendendo sua importância para o ambiente.

5º ANO – COMPONENTE CURRICULAR CIÊNCIAS

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Matéria e energia		(EF05CI01) Explorar fenômenos da vida cotidiana que evidenciem propriedades físicas dos materiais – como densidade, condutibilidade térmica e elétrica, respostas a forças magnéticas, solubilidade, respostas a forças mecânicas (dureza, elasticidade etc.), entre outras. - Analisar que, na escolha dos materiais, além das suas propriedades também são consideradas as facilidades e o impacto ambiental na obtenção, na decomposição, no custo e no domínio de tecnologias para transformá-los. - Identificar tecnologias que são utilizadas para facilitar as atividades do cotidiano (comer, estudar, conversar, brincar, deslocar-se e outras) relacionando-as com o desenvolvimento científico.
	Propriedades físicas dos materiais	(EF05CI02) Aplicar os conhecimentos sobre as mudanças de estado físico da água para explicar o ciclo hidrológico e analisar suas implicações na agricultura, no clima, na geração de energia elétrica, no provimento de água potável e no equilíbrio dos ecossistemas regionais (ou locais).
	Ciclo hidrológico	(EF05CI03) Selecionar argumentos que justifiquem a importância da cobertura vegetal para a manutenção do ciclo da água, a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico.
	Fontes de energia	(EF05CI04) Identificar os principais usos da água e de outros materiais nas atividades cotidianas para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desses recursos.
	Consumo consciente: noções de sustentabilidade	- Investigar sobre as diferentes fontes de produção de energia, argumentando sobre os possíveis impactos no ambiente. - Reconhecer as vantagens e desvantagens no uso das tecnologias na produção de energia, percebendo a necessidade de minimizar os prejuízos que podem causar (por exemplo: poluição), como também seus benefícios para o planeta (por exemplo: energias renováveis). - Reconhecer ações que possibilitem atender às necessidades atuais da sociedade, sem comprometer o futuro das próximas gerações (por exemplo: consumo consciente, redução do desperdício, preservação do patrimônio natural e cultural da cidade onde vive, destinação adequada dos resíduos, entre outros). (EF05CI05) Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente e criar soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana.
	Reciclagem	

Vida e evolução	Sistemas do corpo humano Nutrição do organismo Hábitos alimentares Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório	- Reconhecer os níveis de organização do corpo humano (célula, tecido, órgão e sistema), identificando as funções dos principais órgãos que caracterizam os sistemas digestório, respiratório e circulatório. - Entender o corpo humano como um todo integrado, organizado e constituído por um conjunto de sistemas (digestório, respiratório, circulatório, muscular, ósseo, nervoso, reprodutor e outros) com funções específicas que se relacionam entre si. (EF05CI06) Selecionar argumentos que justifiquem por que os sistemas digestório e respiratório são considerados corresponsáveis pelo processo de nutrição do organismo, com base na identificação das funções desses sistemas. (EF05CI07) Justificar a relação entre o funcionamento do sistema circulatório, a distribuição dos nutrientes pelo organismo e a eliminação dos resíduos produzidos. (EF05CI08) Organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares (nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais (atividades realizadas, idade, sexo etc.) para a manutenção da saúde do organismo, relacionando a importância da educação alimentar e nutricional. (EF05CI09) Discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais (como obesidade, subnutrição etc.) entre crianças e jovens a partir da análise de seus hábitos (tipos e quantidade de alimento ingerido, prática de atividade física etc.).
Terra e Universo	Constelações e mapas celestes Movimento de rotação e translação da Terra Periodicidade das fases da Lua Instrumentos óticos	(EF05CI10) Identificar algumas constelações no céu, com o apoio de recursos (como mapas celestes e aplicativos digitais, entre outros), e os períodos do ano em que elas são visíveis no início da noite. - Reconhecer os movimentos da Terra, rotação e translação, e associá-los aos períodos diários e as estações do ano. (EF05CI11) Associar o movimento diário do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de rotação da Terra. (EF05CI12) Concluir sobre a periodicidade das fases da Lua, com base na observação e no registro das formas aparentes da Lua no céu ao longo de, pelo menos, dois meses. (EF05CI13) Projetar e construir dispositivos para observação à distância (luneta, periscópio etc.), para observação ampliada de objetos (lupas, microscópios) ou para registro de imagens (máquinas fotográficas) e discutir usos sociais desses dispositivos, associando-os aos tipos de informações que coletam.

Ensino Fundamental - Anos Finais

6º ANO – COMPONENTE CURRICULAR CIÊNCIAS		
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Matéria e energia	Substâncias e misturas	- Conhecer algumas substâncias químicas do cotidiano (H ₂ , CO ₂ , H ₂ O, O ₂ , CH ₄ , NH ₃), compreendendo que as substâncias são formadas por elementos químicos.
	Misturas homogêneas e heterogêneas	- Compreender a diferença básica entre substâncias pura e mistura a partir de suas características macroscópicas.
	Técnicas de separação de materiais	(EF06CI01) Classificar como homogênea ou heterogênea a mistura de dois ou mais materiais (água e sal, água e óleo, água e areia etc.).
	Materiais sintéticos	(EF06CI02) Identificar evidências de transformações químicas a partir do resultado de misturas de materiais que originam produtos diferentes dos que foram misturados (mistura de ingredientes para fazer um bolo, mistura de vinagre com bicarbonato de sódio etc.).
	Transformações químicas	(EF06CI03) Selecionar técnicas mais adequadas para a separação de diferentes sistemas heterogêneos a partir da identificação de processos de separação de materiais. - Compreender o conceito de materiais sintéticos, reconhecendo a sua importância e presença no cotidiano. (EF06CI04) Associar a produção de medicamentos e outros materiais sintéticos ao desenvolvimento científico e tecnológico, reconhecendo benefícios, os riscos à saúde e avaliando impactos socioambientais.
Vida e evolução	Célula como unidade da vida	- Reconhecer que as características da Terra primitiva e a constituição de sua atmosfera possibilitaram a formação dos componentes essenciais para o surgimento da vida.
	Interação entre os sistemas locomotor, nervoso e sensorial	(EF06CI05) Explicar a organização básica das células e seu papel como unidade estrutural e funcional dos seres vivos.
	Visão e audição	(EF06CI06) Concluir, com base na análise de ilustrações e/ou modelos (físicos ou digitais), que os organismos são um complexo arranjo de sistemas com diferentes níveis de organização.
	Célula como unidade da	(EF06CI07) Justificar o papel do sistema nervoso na coordenação das ações motoras e sensoriais do corpo, com base na análise de suas estruturas básicas e respectivas funções.

	vida Interação entre os sistemas locomotor, nervoso e sensorial Visão e audição	(EF06CI08) Explicar a importância da visão (captação e interpretação das imagens) na interação do organismo com o meio e, com base no funcionamento do olho humano. - Compreender a importância da audição na interação do organismo com o meio, bem como seu auxílio na mobilidade. - Reconhecer a importância das tecnologias relacionadas à visão e à audição para facilitar a vida cotidiana, tais como: guia, piso tátil, alfabeto Braille, lente corretiva, aparelho auditivo, implante coclear, <i>software</i> educacional. (EF06CI09) Deduzir que a estrutura, a sustentação e a movimentação dos animais resultam da interação entre os sistemas muscular, ósseo e nervoso. - Estabelecer a relação entre as estruturas de sustentação, sensorial e movimentação nos diferentes grupos animais invertebrados e vertebrados. - Conhecer algumas doenças e deficiências que afetam os sistemas ósseo, nervoso e muscular e as tecnologias relacionadas ao funcionamento e tratamento desses, tais como: medicamentos, anabolizantes, drogas, órteses, próteses, exames e outras. - Entender a relação entre as substâncias psicoativas e seus efeitos sobre a saúde e a sociedade. (EF06CI10) Explicar como o funcionamento do sistema nervoso e sensorial pode ser afetado por substâncias psicoativas.
Terra e Universo	Forma, estrutura e movimentos da Terra	(EF06CI11) Identificar as diferentes camadas que estruturam o planeta Terra (da estrutura interna à atmosfera) e suas principais características. (EF06CI12) Identificar diferentes tipos de rocha, relacionando a formação de fósseis a rochas sedimentares em diferentes períodos geológicos e reconhecer sua presença e importância na sociedade. - Compreender a ação do intemperismo para o processo de formação e transformação do solo. (EF06CI13) Selecionar argumentos e evidências que demonstrem a esfericidade da Terra em comparação com outros planetas do Sistema Solar. (EF06CI14) Inferir que as mudanças na sombra de um bastão (gnômon) ao longo do dia em diferentes períodos do ano são uma evidência dos movimentos relativos entre a Terra e o Sol, que podem ser explicados por meio dos movimentos de rotação e translação da Terra e da inclinação de seu eixo de rotação em relação ao plano de sua órbita em torno do Sol.

7º ANO – COMPONENTE CURRICULAR CIÊNCIAS		
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Matéria e energia	Máquinas simples	(EF07CI01) Discutir a aplicação, ao longo da história, das máquinas simples e propor soluções para a realização de tarefas mecânicas cotidianas.
	Formas de propagação do calor	(EF07CI02) Diferenciar temperatura, calor e sensação térmica nas diferentes situações de equilíbrio termodinâmico cotidianas.
	Equilíbrio termodinâmico e vida na Terra	(EF07CI03) Utilizar o conhecimento das formas de propagação do calor para justificar a utilização de determinados materiais (condutores e isolantes) na vida cotidiana, explicar o princípio de funcionamento de alguns equipamentos (garrafa térmica, coletor solar etc.) e/ou construir soluções tecnológicas a partir desse conhecimento.
	História dos combustíveis e das máquinas térmicas	(EF07CI04) Avaliar o papel do equilíbrio termodinâmico para a manutenção da vida na Terra, bem como este é afetado pelo funcionamento de máquinas térmicas e de outras situações cotidianas.
		(EF07CI05) Discutir o uso de diferentes tipos de combustível e máquinas térmicas ao longo do tempo, para avaliar avanços, questões econômicas e problemas socioambientais causados pela produção e uso desses materiais e máquinas.
		(EF07CI06) Discutir e avaliar mudanças econômicas, culturais e sociais, tanto na vida cotidiana quanto no mundo do trabalho, decorrentes do desenvolvimento de novos materiais e tecnologias.
Vida e evolução	Biodiversidade	- Conhecer o sistema de classificação dos seres vivos para o entendimento dos grupamentos taxonômicos.
	Célula, estrutura e funcionamento	- Identificar e diferenciar vírus, bactérias, protozoários e fungos, a partir de suas características, bem como conhecer as relações ecológicas estabelecidas por eles e as doenças relacionadas.
	Diversidade de ecossistemas	- Diferenciar célula animal de célula vegetal a partir de suas organelas.
	Fenômenos naturais e impactos ambientais	- Conhecer e identificar as características (morfológicas e fisiológicas) das plantas e das algas, classificando-as e compreendendo o processo de fotossíntese.
	Programas e indicadores	- Conhecer as características dos animais, tais como: morfologia, fisiologia e ecologia, bem como os processos de reprodução e hereditariedade.

	de saúde pública	- Compreender as interações entre os animais e os ecossistemas e as relações com a saúde do ambiente e da sociedade. - Analisar e construir cadeias alimentares, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos. (EF07CI07) Caracterizar os principais ecossistemas brasileiros e paranaenses quanto à paisagem, à quantidade de água, ao tipo de solo, à disponibilidade de luz solar, à temperatura etc., correlacionando essas características à flora e fauna específicas. (EF07CI08) Avaliar como os impactos provocados por catástrofes naturais ou mudanças nos componentes físicos, biológicos ou sociais de um ecossistema afetam suas populações, podendo ameaçar ou provocar a extinção de espécies, alteração de hábitos, migração etc. (EF07CI09) Interpretar as condições de saúde da comunidade, cidade ou estado, com base na análise e comparação de indicadores de saúde (como taxa de mortalidade infantil, cobertura de saneamento básico e incidência de doenças de veiculação hídrica, atmosférica entre outras, atentando para os métodos profiláticos individuais à essas doenças) e dos resultados de políticas públicas destinadas à saúde. (EF07CI10) Argumentar sobre a importância da vacinação para a saúde pública, com base em informações sobre a maneira como a vacina atua no organismo e o papel histórico da vacinação para a manutenção da saúde individual e coletiva e para a erradicação de doenças. (EF07CI11) Analisar historicamente o uso da tecnologia, incluindo a digital, nas diferentes dimensões da vida humana, considerando indicadores ambientais e de qualidade de vida.
Terra e Universo	Composição do ar Efeito estufa Camada de ozônio Fenômenos naturais (vulcões, terremotos e tsunamis) Placas tectônicas e deriva continental	(EF07CI12) Demonstrar que o ar é uma mistura de gases, identificando sua composição, e discutir fenômenos naturais ou antrópicos que podem alterar essa composição. (EF07CI13) Descrever o mecanismo natural do efeito estufa e seu papel fundamental para o desenvolvimento da vida na Terra, discutir as ações humanas responsáveis pelo seu aumento artificial (queima dos combustíveis fósseis, desmatamento, queimadas etc.) e propor soluções para a reversão ou controle desse quadro. (EF07CI14) Justificar a importância da camada de ozônio para a vida na Terra, identificando os fatores que aumentam ou diminuem sua presença na atmosfera, e discutir propostas individuais e coletivas para sua preservação. (EF07CI15) Interpretar fenômenos naturais (como vulcões, terremotos e tsunamis), justificar a rara ocorrência desses fenômenos no Brasil, com base no modelo das placas tectônicas e compreender a influência destes fenômenos na evolução da

		vida. (EF07CI16) Justificar o formato das costas brasileira e africana com base na teoria da deriva dos continentes.

8º ANO – COMPONENTE CURRICULAR CIÊNCIAS		
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Matéria e energia	Fontes e tipos de energia	(EF08CI01) Identificar e classificar diferentes fontes (renováveis e não renováveis) e tipos de energia utilizados em residências, comunidades ou cidades.
	Transformação de energia	(EF08CI02) Construir circuitos elétricos com pilha/bateria, fios e lâmpadas ou outros dispositivos e compará-los a circuitos elétricos residenciais.
	Cálculo de consumo de energia elétrica	(EF08CI03) Classificar equipamentos elétricos residenciais (chuveiro, ferro, lâmpadas, TV, rádio, geladeira etc.) de acordo com o tipo de transformação de energia (da energia elétrica para a térmica, luminosa, sonora e mecânica, por exemplo).
	Circuitos elétricos	(EF08CI04) Calcular o consumo de eletrodomésticos a partir dos dados de potência (descritos no próprio equipamento) e tempo médio de uso para avaliar o impacto de cada equipamento no consumo doméstico mensal.
	Uso consciente de energia elétrica	(EF08CI05) Propor ações coletivas para otimizar o uso de energia elétrica em sua escola e/ou comunidade, com base na seleção de equipamentos segundo critérios de sustentabilidade (consumo de energia e eficiência energética) e hábitos de consumo responsável. (EF08CI06) Discutir e avaliar usinas de geração de energia elétrica (termelétricas, hidrelétricas, eólicas etc.), suas semelhanças e diferenças, seus impactos socioambientais, e como essa energia chega e é usada em sua cidade, comunidade, casa ou escola.
Vida e evolução	Sistemas biológicos Mecanismos reprodutivos	- Reconhecer o corpo humano como um todo integrado, estabelecendo a estrutura, o funcionamento e as relações entre os sistemas biológicos (digestório, cardiovascular, respiratório, excretor e endócrino), compreendendo a saúde como bem-estar físico, social, cultural e psíquico do indivíduo.

	Sexualidade	(EF08CI07) Comparar diferentes processos reprodutivos em plantas e animais em relação aos mecanismos adaptativos e evolutivos. (EF08CI08) Analisar e explicar as transformações que ocorrem na puberdade considerando a atuação dos hormônios sexuais e do sistema nervoso. (EF08CI09) Comparar o modo de ação e a eficácia dos diversos métodos contraceptivos e justificar a necessidade de compartilhar a responsabilidade na escolha e na utilização do método mais adequado à prevenção da gravidez precoce e indesejada e de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). (EF08CI10) Identificar os principais sintomas, modos de transmissão e tratamento de algumas IST (com ênfase na AIDS), e discutir estratégias e métodos de prevenção. (EF08CI11) Selecionar argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética).
Terra e Universo	Sistema Sol, Terra e Lua Água Dinâmicas climáticas	(EF08CI12) Justificar, por meio da construção de modelos e da observação da Lua no céu, a ocorrência das fases da Lua e dos eclipses, com base nas posições relativas entre Sol, Terra e Lua. - Interpretar os fenômenos das marés como consequência da gravitação universal e sua influência nas atividades humanas. (EF08CI13) Representar os movimentos de rotação e translação da Terra e analisar o papel da inclinação do eixo de rotação da Terra em relação à sua órbita na ocorrência das estações do ano, com a utilização de modelos tridimensionais. - Reconhecer e valorizar a água como um bem indispensável aos seres vivos e compreender as consequências da poluição da água na manutenção e conservação da vida. (EF08CI14) Relacionar climas regionais aos padrões de circulação atmosférica e oceânica e ao aquecimento desigual causado pela forma e pelos movimentos da Terra. (EF08CI15) Identificar as principais variáveis envolvidas na previsão do tempo. (EF08CI16) Discutir iniciativas que contribuam para restabelecer o equilíbrio ambiental a partir da identificação de alterações climáticas regionais e globais provocadas pela intervenção humana.

9º ANO – COMPONENTE CURRICULAR CIÊNCIAS		
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Matéria e energia		(EF09CI01) Investigar as mudanças de estado físico da matéria e explicar essas transformações com base no modelo de constituição submicroscópica.
		(EF09CI02) Comparar quantidades de reagentes e produtos envolvidos em transformações químicas, estabelecendo a proporção entre as suas massas.
		(EF09CI03) Identificar modelos que descrevem a estrutura da matéria (constituição do átomo, elemento químico e composição de moléculas simples) e reconhecer sua evolução histórica.
	Aspectos quantitativos das transformações químicas	- Compreender que os elementos químicos estão organizados na tabela periódica de acordo com suas características e propriedades relacionando-os com a manutenção da vida, com o mundo natural e tecnológico.
	Estrutura da matéria	- Comparar as ligações químicas (iônica, covalente e metálica) que explicam a união entre os átomos e reconhecer a presença e a importância das substâncias iônicas, covalentes e metálicas na natureza e no cotidiano.
	Ligações químicas	- Diferenciar substância pura simples de substância pura composta.
	Funções químicas	- Conhecer os compostos inorgânicos (ácidos, bases, sais e óxidos) e identificar suas relações com a natureza e aplicações no cotidiano.
	Radiações e suas aplicações na saúde	- Conhecer os tipos de reações químicas, relacionando-as com as transformações que ocorrem na natureza e nos organismos.
		EF09CI04) Planejar e executar experimentos que evidenciem que todas as cores de luz podem ser formadas pela composição das três cores primárias da luz e que a cor de um objeto está relacionada também à cor da luz que o ilumina.
		(EF09CI05) Investigar os principais mecanismos envolvidos na transmissão e recepção de imagem e som que revolucionaram os sistemas de comunicação humana.
		(EF09CI06) Classificar as radiações eletromagnéticas por suas frequências, fontes e aplicações, discutindo e avaliando as

		implicações de seu uso em controle remoto, telefone celular, raio X, forno de micro-ondas, fotocélulas etc. - Compreender a respeito dos efeitos da radiação eletromagnética sobre os organismos vivos. (EF09CI07) Discutir o papel do avanço tecnológico na aplicação das radiações na medicina diagnóstica (raio X, ultrassom, ressonância nuclear magnética) e no tratamento de doenças (radioterapia, cirurgia ótica a laser, infravermelho, ultravioleta etc.).
Vida e evolução	Hereditariedade Ideias evolucionistas Preservação da biodiversidade	(EF09CI08) Associar os gametas à transmissão das características hereditárias, estabelecendo relações entre ancestrais e descendentes. (EF09CI09) Discutir as leis de Mendel sobre hereditariedade (fatores hereditários, segregação, gametas, fecundação), considerando-as para resolver problemas envolvendo a transmissão de características hereditárias em diferentes organismos. - Identificar algumas técnicas de manipulação do material genético e discutir suas implicações em razão de aspectos éticos e interesses econômicos e políticos. (EF09CI10) Comparar as ideias evolucionistas de Lamarck e Darwin apresentadas em textos científicos e históricos, identificando semelhanças e diferenças entre essas ideias, bem como, com a Teoria Sintética da Evolução e sua importância para explicar a diversidade biológica. (EF09CI11) Discutir a evolução e a diversidade das espécies com base na atuação da seleção natural sobre as variantes de uma mesma espécie, resultantes de processo reprodutivo. (EF09CI12) Justificar a importância das unidades de conservação para a preservação da biodiversidade e do patrimônio nacional, considerando os diferentes tipos de unidades (parques, reservas e florestas nacionais), as populações humanas e as atividades a eles relacionados. (EF09CI13) Propor iniciativas individuais e coletivas para a solução de problemas ambientais da cidade ou da comunidade, com base na análise de ações de consumo consciente e de sustentabilidade bem-sucedidas.
Terra e Universo	Composição, estrutura e localização do Sistema Solar no Universo Astronomia e cultura Vida humana fora da	(EF09CI14) Descrever a composição e a estrutura do Sistema Solar (Sol, planetas rochosos, planetas gigantes gasosos e corpos menores), assim como a localização do Sistema Solar na nossa Galáxia (a Via Láctea) e dela no Universo (apenas uma galáxia dentre bilhões). (EF09CI15) Relacionar diferentes leituras do céu e explicações sobre a origem da Terra, do Sol ou do Sistema Solar às necessidades de distintas culturas (agricultura, caça, mito, orientação espacial e temporal, etc.). (EF09CI16) Selecionar argumentos sobre a viabilidade da sobrevivência humana fora da Terra, com base nas condições

	Terra Ordem de grandeza astronômica Evolução estelar	necessárias à vida, nas características dos planetas e nas distâncias e nos tempos envolvidos em viagens interplanetárias e interestelares. (EF09CI17) Analisar o ciclo evolutivo do Sol (nascimento, vida e morte) baseado no conhecimento das etapas de evolução de estrelas de diferentes dimensões e os efeitos desse processo para o nosso planeta.

4.3.8.4 Estratégias de ensino

Ao ensinar ciências às crianças, não devemos nos preocupar com a precisão e a sistematização do conhecimento em níveis da rigurosidade do mundo científico, já que essas crianças evoluirão de modo a reconstruir seus conceitos e significados sobre os fenômenos estudados. O fundamental no processo é a criança estar em contato com a ciência, não remetendo essa tarefa a níveis escolares mais adiantados. (ROSA; PEREZ; DRUM, 2007, p. 362)

Os alunos fazem determinada atividade proposta porque querem conhecer, sentir e explorar. O desafio dos professores está em promover vivências que estimulem o interesse de crianças, adolescentes e jovens pela ciência e que instiguem a curiosidade para trabalhar conceitos científicos. Nesse processo, os alunos vão construir o conhecimento com base em vivências mediadas pelo professor, que tem importância fundamental e insubstituível na mediação e na problematização dos conteúdos para que se integrem efetivamente as situações vivenciadas pelos alunos.

A problematização é um modo de levar em conta os conhecimentos prévios dos alunos e as explicações nascidas do senso comum, abrindo, por meio da dúvida, espaço para a elaboração de novas explicações.

O uso de situações problematizadoras e de atividades investigativas favorece o confronto de ideias. Assim, o que define uma atividade como problematizadora e/ou investigativa deve ser a intencionalidade didática em criar um contexto instigante e desafiador, que favoreça o protagonismo dos estudantes.

Entre outras metodologias utilizadas no ensino de Ciências, destaca-se também a experimentação, capaz de promover a motivação e a participação ativa dos alunos, a vivência de procedimentos próprios da ciência, a contextualização dos conteúdos e a compreensão da ciência como construção humana (ROSITO, 2000), (BEVILACQUA; COUTINHO-SILVA, 2007;), (ARRUDA; LABURU, 2009). Embora se reconheça a relevância da experimentação, sabemos que, muitas vezes, a falta de materiais e de infraestrutura acaba sendo um impeditivo para sua realização. Por isso, na coleção de Ciências do Sistema de Ensino Positivo, priorizamos as sugestões de experimentos com materiais de fácil acesso.

Além das atividades de experimentação, concordamos com as atividades diversificadas sugeridas por Lorenzetti e Delizoicov (2001), na busca de um ensino de Ciências mais significativo. Entre elas, é possível destacar a utilização de literatura infantil, teatro, música e vídeos educativos, trabalhando os significados dos conceitos científicos presentes nesses meios de comunicação; visitas a museus, parques, etc.; construção de

modelos elaborados pelos próprios alunos; e uso do computador e das diferentes tecnologias a ele associadas.

O “como ensinar”, portanto, não é composto de uma fórmula mágica, mas passa por muitas outras indagações, como: “a quem vou ensinar”, “em que contexto aconteceu”, “o que é importante para que seja ensinado”, “o que o aluno espera aprender” e “qual material usarei na mediação”.

Nesse sentido, a coleção do Sistema de Ensino Positivo de Ciências foi elaborada a fim de oferecer subsídios ao trabalho docente e de incitar a curiosidade, o diálogo e a troca de ideias entre os alunos, fomentando o pensamento crítico e a aplicação dos conceitos em situações do cotidiano.

4.3.8.5 Avaliação da aprendizagem e Recuperação de estudos

O processo avaliativo deve ser compreendido como mais um momento de aprendizagem para o aluno e um momento de reflexão do professor sobre sua prática. Corroborando essa ideia, Vasconcelos (1998, p. 43) aponta que: “A avaliação deve ser um processo abrangente da existência humana, que implica uma reflexão crítica sobre a prática no sentido de captar seus avanços e possibilitar uma tomada de decisões, acompanhando a pessoa em seu processo de crescimento.



Nessa direção, Carminatti e Borges (2012) apontam que a avaliação deve ser contínua e deve abarcar todo o processo de ensino e aprendizagem. Portanto, ela não pode ser compreendida nem usada de forma isolada. “A avaliação deve ser entendida como processo, como meio e não como fim. Não se pode conceber a avaliação fora de um contexto e nessa perspectiva a avaliação deve ser mediadora” (FREITAS; COSTA; MIRANDA, 2014, p. 92).

De acordo com Hoffmann (2006, p. 48), os instrumentos avaliativos oportunizam “um procedimento investigativo, como ponto de partida para o “ir além” no acompanhamento do processo de construção do conhecimento”. Por essa razão, é fundamental que o professor

diversifique os instrumentos de avaliação em Ciências, possibilitando aos alunos realizar experimentos, pesquisas, dramatizações, debates, aulas de campo e outras atividades afins.

Ao propor uma avaliação em Ciências, incentive a retomada de habilidades próprias do fazer ciência como a valorização da observação, da investigação e da coleta de dados. Nesse sentido, as aulas práticas e os experimentos são de suma importância, entendendo-se que as práticas não dependem de um laboratório bem equipado, mas podem ser realizadas com materiais simples e do cotidiano dos alunos.

Nas aulas práticas, é importante orientar os alunos a fazer o levantamento de hipóteses e observações e chegar a conclusões sobre o resultado de seus experimentos. Nas atividades em grupo e com as propostas de discussão, é fundamental encaminhar os estudantes ao questionamento e desencadear problematizações que levem a novas considerações e conclusões. Essas atividades aproximam os alunos e instigam a curiosidade, para que eles desenvolvam o prazer de aprender Ciências e de observar o mundo que os rodeia.

De acordo com Luckesi (2011, p. 64), “o ato de avaliar dedica-se a desvendar impasses e buscar soluções”. Segundo esse autor, a avaliação por si mesma, sem uma ação intencional, torna-se vazia. Dessa forma, o processo avaliativo é o ponto inicial e contínuo para a tomada de decisão, sendo, assim, uma compilação de ações e intenções de ensino.

4.3.9 Componentes Curriculares da Área de Ciências Humanas

A área de Ciências Humanas deve desenvolver as noções de tempo e espaço, pois sem elas os indivíduos dificilmente conseguem compreender seus papéis nas sociedades humanas. Sem essa compreensão, é impossível que também se reconheçam como agentes de mudanças em seus entornos. Portanto, cabe às Ciências Humanas a capacitação para a compreensão “dos tempos sociais e da natureza e de suas relações com os espaços” (BRASIL, 2017, p. 351).

A compreensão das noções de tempo e espaço e suas relações é apenas o início para a formação de indivíduos críticos e promotores de mudanças. Dessa forma, um dos principais objetivos das Ciências Humanas é estimular a formação ética dos alunos. E, nesse contexto, a valorização dos direitos humanos e o respeito ao meio ambiente são essenciais. Arelados a eles, devem estar o respeito à coletividade e a luta pela diminuição das desigualdades sociais e pelo estabelecimento de práticas democráticas.

A capacidade de “ler e interpretar” o mundo, no passado e no presente, compreendendo as diferenças de todas as ordens, com a finalidade de ampliar a visão de mundo e, conseqüentemente, acolher o diferente como fator de ampliação da riqueza cultural, histórica, geográfica e geopolítica deve ser a tônica para o ensino e para a aprendizagem das Ciências Humanas.

Na História, o processo descrito acima se dá no Ensino Fundamental – Anos Iniciais com a percepção e o reconhecimento do Eu, do Outro e do Nos. Esse saber tem início no estudo das características físicas, sociais e comportamentais dos alunos e prossegue com a ampliação do entorno do aluno – família, comunidade escolar, bairro, município, etc. Sempre estabelecendo as relações entre o passado e o presente.

Para o ensino da História durante o Ensino Fundamental – Anos Finais os objetos de estudo são as diversas sociedades e comunidades mundiais, da atualidade e do passado. Os estudos iniciados nos primeiros anos escolares se completam com as capacidades de estabelecer relações, de analisar diversos contextos e de exercitar a criticidade para a atuação na promoção do bem comum.

O ensino de Geografia assume o papel fundamental de subsidiar os alunos com conhecimentos que colaborem para a ampliação e o aprofundamento de suas visões de mundo a partir da análise geográfica, ou seja, sob o ponto de vista espacial. Segundo a BNCC (2017), a contribuição da Geografia nessa fase da educação é “desenvolver o pensamento espacial, estimulando o raciocínio geográfico para representar e interpretar o mundo em permanente transformação e relacionando componentes da sociedade e da natureza” (p. 358).

A inclusão da Filosofia como componente curricular no Ensino Fundamental, ainda que isso não seja determinado pela Base Nacional Comum Curricular, tem como objetivos valorizar e, até mesmo, despertar a curiosidade diante do mundo, além de incentivar crianças e adolescentes a refletir sobre questões inerentes a vida humana e a experimentar procedimentos filosóficos, tais como: indagar, investigar, dialogar, argumentar, elaborar e avaliar hipóteses, refletir e autocorrigir-se. Esses objetivos estão de acordo com as competências gerais da BNCC e com as competências específicas das Áreas do Conhecimento e dos Componentes Curriculares estabelecidas, com o intuito de orientar as habilidades priorizadas pelos componentes curriculares da área de Ciências Humanas.

Competências específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental

1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.

2. Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.
3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.
4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
5. Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.
6. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
7. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão. (BRASIL, 2017, p. 455)

4.3.9.1 Componente Curricular Filosofia

Desde a infância, o ser humano é tomado pela admiração e pela curiosidade acerca da realidade em que se encontra, o que o leva a perguntar, investigar e refletir sobre os mais diversos assuntos. Esse processo de indagar e problematizar a realidade constitui um dos fatores que originaram a Filosofia há mais de dois milênios. Sendo assim, a proposta de inclusão da Filosofia como componente curricular no Ensino Fundamental, ainda que isso não seja determinado pela Base Nacional Comum Curricular, representa um esforço no sentido de valorizar e, até mesmo, de despertar a curiosidade dos alunos diante do mundo. Trata-se de incentivá-los a refletir sobre questões inerentes a vida humana e a adotar posturas como: perguntar e buscar as próprias respostas, dialogar com opiniões diversas, argumentar, elaborar e avaliar hipóteses, refletir e autocorrigir-se.

Trata-se, ainda, de proporcionar uma iniciação filosófica aos alunos do Ensino Fundamental por meio do contato com indagações e problemas fundamentais que remetem a conceitos estabelecidos e problematizados por filósofos de diferentes épocas e lugares.

Todavia, esse contato deve ocorrer de forma lúdica, dialógica e reflexiva, possibilitando o desenvolvimento de habilidades cognitivas que resultem em atitudes éticas, como ouvir, considerar e respeitar opiniões diferentes, entre outras. Para isso, é essencial priorizar temas e problemas filosóficos conectados com as vivências e com os interesses próprios da faixa etária correspondente a cada ano escolar.

Sendo assim, os conteúdos e suas respectivas abordagens devem ser orientados pelos seguintes objetivos:

- ✓ estimular a investigação filosófica, a elaboração e a reelaboração de conceitos, de forma autônoma e também cooperativa;
- ✓ promover raciocínios e argumentos claros e consistentes, fundamentados em boas razões e em critérios adequados ao contexto;
- ✓ ampliar habilidades cognitivas que resultem em atitudes éticas, como o diálogo, a tolerância, a empatia e o respeito às diferenças;
- ✓ desenvolver um pensar multidimensional (crítico, criativo e cuidadoso);
- ✓ construir bases para uma cidadania democrática e um agir responsável;
- ✓ oferecer o instrumental necessário à abordagem das teorias filosóficas na próxima etapa da Educação Básica (o Ensino Médio).

4.3.9.1.1 Direitos e Objetivos de Aprendizagem no Componente Curricular

Das competências gerais da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), destacam os seguintes aspectos para nortear as habilidades a serem desenvolvidas no Ensino Fundamental:

- ✓ conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social e cultural;
- ✓ curiosidade intelectual e pensamento científico (investigativo, reflexivo, crítico e criativo);
- ✓ senso estético, fruição e produção artística;
- ✓ comunicação por meio de diferentes linguagens;
- ✓ comunicação digital crítica, significativa, reflexiva e ética;
- ✓ mundo do trabalho e projeto de vida;
- ✓ argumentação coerente e ética;
- ✓ autoconhecimento, autocuidado, autocrítica e capacidade de lidar com emoções e pressões sociais;
- ✓ empatia, diálogo, resolução de conflitos e cooperação;
- ✓ autonomia para tomar decisões éticas, solidárias e sustentáveis.

Além disso, a BNCC estabelece competências específicas para orientar as habilidades priorizadas nos componentes curriculares da área de Ciências Humanas, como

- ✓ o reconhecimento da identidade e da alteridade;
- ✓ o respeito as diferenças;
- ✓ a compreensão da variação de significados de um fato;
- ✓ a análise crítica da intervenção humana no mundo;
- ✓ o desenvolvimento da curiosidade;
- ✓ a proposição de ideias e ações;
- ✓ a interpretação e expressão de sentimentos, crenças e dúvidas;
- ✓ a valorização da diversidade sociocultural, sem preconceitos de qualquer natureza;
- ✓ a argumentação coerente e ética;
- ✓ a interpretação de diferentes gêneros textuais.

Portanto, as competências estabelecidas pela BNCC, nesta área, para o Ensino Fundamental, podem ser estendidas ao estudo da Filosofia. Além disso, os aspectos enfatizados por essas competências têm relação direta com a metodologia proposta por Lipman (1994; 1995), a qual prioriza o desenvolvimento dos seguintes grupos de habilidades cognitivas: habilidades de investigação; de raciocínio; de formação de conceitos; de interpretação/tradução.

4.3.9.1.2 Quadro Organizador

O currículo de Filosofia para o Ensino Fundamental deve constituir como recorte significativo de um todo formado por temas, problemas, áreas, habilidades, princípios e instrumentos da Filosofia capazes de despertar o interesse dos alunos em se conectar as vivências e as indagações próprias de cada faixa etária. Sendo assim, os conteúdos devem ser de três tipos: conceituais (objetos de conhecimento); procedimentais (habilidades cognitivas) e atitudinais (habilidades éticas).

Conteúdos conceituais

Os conteúdos conceituais (temáticas da Filosofia) devem partir de conceitos e questões relevantes para as diversas áreas da Filosofia. Seguem alguns exemplos.

- ✓ Epistemologia – razão, verdade, ideias, pensar e conhecer;
- ✓ Metafísica – mundo, natureza, essência e aparência;
- ✓ Lógica – relações, coerência, contradição e regras para o raciocínio;
- ✓ Filosofia da Linguagem – significados e jogos de linguagem;
- ✓ Ética – bem, justiça, certo e errado, escolhas e regras;

- ✓ Política – autoridade, liberdade e direitos e deveres;
- ✓ Estética – beleza, gosto, arte e prazer.

Vale ressaltar que esses conceitos devem ser elaborados, avaliados e reelaborados pela própria comunidade de investigação. Nesse processo, o professor será o mediador, e não o transmissor de definições estabelecidas. Portanto, seu principal recurso metodológico serão as perguntas. Estas, por sua vez, permitem a integração dos conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais. Além disso, tem relação direta com as diversas áreas da Filosofia, como é possível observar por meio dos seguintes exemplos.

- ✓ Perguntas metafísicas – buscam essências e modos de ser para elaborar conceitos: “O que é natureza?”; “O que é uma pessoa?”; “O que é liberdade?”.
- ✓ Perguntas epistemológicas – referem-se aos processos de pensar e conhecer: “Os pensamentos são reais?”; “Como surgem nossas ideias?”.
- ✓ Perguntas lógicas – questionam a coerência formal do raciocínio: “Isso contradiz o que foi dito antes?”; “Essa explicação foi clara?”; “O que se pode concluir dessa afirmação?”.
- ✓ Perguntas éticas – questionam valores morais subjacentes a juízos e ações: “Essa é uma boa atitude?”; “É certo desprezar essa regra?”; “Isso pode ser considerado justo?”.
- ✓ Perguntas estéticas – tratam da sensibilidade e dos valores subjacentes ao gosto e a arte: “O que faz uma coisa ser bela?”; “Qual o papel da arte?”.

Conteúdos procedimentais

Os conteúdos procedimentais (elementos metodológicos) visados nos materiais didáticos de Filosofia correspondem a habilidades cognitivas, das quais decorrem atitudes éticas – ambas relacionadas aos pensamentos crítico, criativo e cuidadoso. Sendo assim, sua abordagem e seu desenvolvimento na comunidade de investigação devem ser propostos por meio de situações dialógicas, em que todos possam ser ouvidos, respeitados e estimulados a autocorreção.

Entre as habilidades cognitivas, destacamos as seguintes, sob a forma de uma síntese da classificação proposta por Lipman (1994).

- ✓ **Habilidades de investigação:** observar; problematizar; criar e explorar hipóteses; prever e avaliar consequências; descrever; exemplificar e contraexemplificar; sintetizar e concluir; autocorrigir-se; imaginar; buscar sentidos.
- ✓ **Habilidades de raciocínio:** comparar; contrastar; tecer analogias; perceber e evitar contradições; perceber e evitar ambiguidades; identificar e propor boas razões; definir e avaliar critérios; inferir por indução e dedução.
- ✓ **Habilidades de formação de conceitos:** definir (significados); classificar; graduar e sequenciar; generalizar e particularizar; exemplificar e contraexemplificar; explicar.
- ✓ **Habilidades de interpretação/tradução:** ouvir; prestar atenção; interpretar criticamente; parafrasear; inferir pressupostos; inferir visões de mundo; ter empatia; respeitar; dialogar; considerar sentimentos.

Conteúdos atitudinais

Entre as habilidades relacionadas a atitudes éticas, cujo desenvolvimento deve ser favorecido pelos materiais didáticos produzidos, destacamos as seguintes, as quais sintetizam a classificação proposta por Daniel Goleman (1996).

- ✓ **Aptidões emocionais:** identificar e nomear sentimentos; observar a si mesmo, identificar o que esta sentindo e as próprias reações; perceber a relação entre pensamentos, sentimentos e reações; ter empatia, colocar-se no lugar do outro e adotar sua perspectiva, compreender seus sentimentos e suas preocupações; reconhecer as diferenças em como as pessoas se sentem em relação as mesmas coisas; aceitar-se tal como e e ver-se sob uma perspectiva positiva.
- ✓ **Aptidões cognitivas:** estabelecer etapas para resolver problemas e para tomar decisões; criar expectativas realistas para si e compreender a perspectiva do outro; compreender normas de comportamento adequadas para cada situação; ser um bom ouvinte e um bom perguntador; distinguir entre o que alguém faz ou diz e os próprios julgamentos ou reações a respeito.
- ✓ **Aptidões comportamentais:** comunicar-se de forma verbal, com clareza e também ouvindo os outros, e de forma não verbal, por contato visual, expressão facial, tom de voz, gestos; examinar as próprias ações e decisões, avaliando as consequências delas; valorizar a franqueza; declarar preocupações e sentimentos sem raiva nem passividade; construir confiança nos relacionamentos; assumir responsabilidades e cooperar com o grupo.

Com base nessa tipologia de conteúdos, o currículo para o Ensino Fundamental organiza-se em unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades. As unidades temáticas correspondem as seguintes áreas da Filosofia: 1) Epistemologia e Metafísica; 2) Lógica e Linguagem; 3) Ética e Política; 4) Estética. Os objetos de conhecimento são conteúdos conceituais, referentes a cada uma dessas áreas do pensamento filosófico. As habilidades, por sua vez, compõem a Matriz Positivo de Habilidades, elaborada com base na metodologia da comunidade de investigação de Matthew Lipman, nas competências gerais da BNCC e nas competências específicas da BNCC para a área de Ciências Humanas.

Ensino Fundamental - Anos Iniciais

1º ANO – COMPONENTE CURRICULAR FILOSOFIA		
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Epistemologia e Metafísica	Pensar	- Refletir, ou seja, pensar a respeito do próprio pensar. - Reconhecer o potencial lúdico e criativo do pensar. - Relacionar pensamentos a diferentes objetos de conhecimento. - Identificar e estabelecer relações entre pensamentos distintos. - Identificar atos mentais que compõem o pensar (imaginar, lembrar, ter ideias, duvidar, etc.). - Perceber relações entre o pensar, a percepção, a curiosidade e a admiração. - Estabelecer relações e distinções entre pensamentos e ações.
	Filosofar	- Identificar atitudes relacionadas com o significado de Filosofia, como refletir, questionar, investigar, etc. - Conhecer ideias de pensadores de diferentes épocas e lugares para refletir e dialogar a respeito delas.
	Semelhanças e diferenças	- Perceber semelhanças e diferenças entre elementos diversos. - Comparar e contrastar seres ou elementos distintos e similares.
	Verdade	- Distinguir realidade e aparência. - Relacionar e distinguir o real e o imaginário.
	Enganos	- Identificar enganos de percepção, associando-os a suas causas.
	Possível e impossível	- Avaliar algo como possível ou impossível, de acordo com critérios e contextos.
	Verdade	- Relacionar e distinguir o real e o imaginário.

Lógica e Linguagem	Dialogo	- Identificar atitudes necessárias para a realização de um dialogo reflexivo (ouvir, pensar, esperar a vez de falar, perguntar, argumentar, respeitar opiniões diferentes, estar disposto a avaliar e rever as próprias opiniões). - Dialogar de forma investigativa e reflexiva com base em perguntas.
	Perguntas	- Distinguir perguntas de afirmações. - Estabelecer relações entre perguntar, admirar, pensar e aprender. - Elaborar perguntas com base em observação, leitura, interpretação, reflexão.
	Argumentos	- Relacionar argumentos a opiniões, ideias, escolhas. - Distinguir boas razões de razões insuficientes para diferenciar argumentos válidos e incoerentes.
	Conceitos	- Associar um termo a seus significados.
	Critérios	- Avaliar algo com base em critérios.
	Relações	- Identificar e estabelecer relações entre elementos diversos (de semelhança, causalidade, etc.).
	Hipóteses	Identificar, elaborar e avaliar hipóteses.
	Comparações	Identificar, estabelecer e interpretar comparações (analogias, metáforas).
Ética e Política	Biodiversidade	Reconhecer a importância de se respeitar e valorizar a biodiversidade.
	Respeito	- Reconhecer a necessidade e a importância de respeitar a diversidade de pensamentos, opiniões e pontos de vista. - Distinguir atitudes respeitadas e desrespeitadas.
	Empatia	- Inferir o que os outros sentem e pensam em diferentes contextos.

	Amizade	- Associar a amizade a sentimentos, valores e formas de expressão.
Estética	Arte	- Observar e apreciar obras de arte, reconhecendo-as como recursos para a reflexão. - Expressar ideias por meio de diferentes linguagens artísticas.

2º ANO – COMPONENTE CURRICULAR FILOSOFIA		
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Epistemologia e Metafísica	Pensar	- Refletir, ou seja, pensar a respeito do próprio pensar. - Reconhecer o potencial lúdico e criativo do pensar. - Relacionar pensamentos a diferentes objetos de conhecimento. - Associar pensamentos e ações. - Identificar expressões dos pensamentos crítico (para entender), criativo (para criar) e cuidadoso (para cuidar). - Perceber relações entre o pensar, a percepção, a curiosidade e a admiração. - Identificar enganos de pensamento e propor correções a eles.
	Filosofar	- Identificar atitudes relacionadas com o significado de Filosofia, como refletir, questionar, investigar, etc. - Conhecer ideias de pensadores de diferentes épocas e lugares para refletir e dialogar a respeito delas.
	Semelhanças e diferenças	- Perceber semelhanças e diferenças entre objetos, elementos da natureza, pessoas, culturas. - Comparar elementos distintos e contrastar elementos similares.
	Mudanças	- Apontar mudanças perceptíveis em diferentes elementos da realidade, em si mesmo e em outras pessoas.
Lógica e Linguagem	Dialogo	- Identificar atitudes necessárias para a realização de um dialogo reflexivo (ouvir, pensar, esperar a vez de falar, perguntar, argumentar, respeitar opiniões diferentes, estar disposto a avaliar e rever as próprias opiniões). - Dialogar de forma investigativa e reflexiva com base em perguntas.

	Perguntas	- Elaborar perguntas com base em observação, leitura, interpretação, reflexão.
	Conceitos	- Elaborar conceitos de forma dialógica e reflexiva.
	Relações	- Identificar e estabelecer relações entre elementos diversos (de semelhança, causalidade, etc.).
	Hipóteses	Identificar, elaborar e avaliar hipóteses.
	Comparações	Identificar e estabelecer comparações (analogias, metáforas, etc), interpretá-las e associá-las a conceitos.
Ética e Política	Respeito	- Identificar atitudes agressivas e avaliar suas consequências. - Compreender a importância de se respeitar e valorizar a diversidade humana.
	Empatia	- Identificar a presença ou a ausência de empatia em situações de interação social. - Considerar a perspectiva do outro, procurando colocar-se no lugar dele para compreender suas ideias e seus sentimentos.
Estética	Corpo	- Identificar características e ações do corpo, bem como as condições físicas necessárias para uma pessoa perceber o mundo e se expressar.
	Sensações	- Relacionar sensações com os cinco sentidos e com a percepção da realidade.
	Sentimentos	- Relacionar sentimentos a suas características, objetos, causas, consequências e formas de expressão (gestos, atitudes, palavras, Arte).

3º ANO – COMPONENTE CURRICULAR FILOSOFIA		
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Epistemologia e Metafísica	Pensar	- Reconhecer o potencial lúdico e criativo do pensar. - Associar pensamentos e ações. - Identificar expressões dos pensamentos crítica (para entender), criativo (para criar) e cuidadoso (para cuidar). - Perceber relações entre o pensar, a percepção, a curiosidade e a criação ou expressão artística. - Identificar enganos de pensamento e propor correções a eles.
	Filosofar	- Identificar atitudes relacionadas com o significado de Filosofia, como refletir, questionar, investigar, etc. - Conhecer ideias de pensadores de diferentes épocas e lugares para refletir e dialogar a respeito delas.
	Semelhanças e diferenças	- Perceber semelhanças e diferenças entre objetos, elementos da natureza, pessoas, culturas, argumentos e gostos. - Comparar elementos distintos e contrastar elementos similares.
	Verdade	- Distinguir realidade, aparência, sonhos, ficção, e realidade virtual, bem como analisar os aspectos positivos e negativos de cada um deles.
Lógica e Linguagem	Diálogo	- Identificar atitudes necessárias para a realização de um diálogo reflexivo (ouvir, pensar, esperar a vez de falar, perguntar, argumentar, respeitar opiniões diferentes, estar disposto a avaliar e rever as próprias opiniões).
	Perguntas	- Elaborar perguntas com base em observação, leitura, interpretação, reflexão.
	Conceitos	- Elaborar conceitos de forma dialógica e reflexiva.
	Relações	- Identificar e estabelecer relações entre elementos diversos (de semelhança, causalidade, etc.).
	Hipóteses	- Identificar, elaborar e avaliar hipóteses.
	Comparações	- Identificar e estabelecer comparações (analogias, metáforas, etc), interpretá-las e associá-las a conceitos.
Ética e Política	Respeito	- Compreender a importância de se respeitar e valorizar a diversidade humana.

	Empatia	- Identificar a presença ou a ausência de empatia em situações de interação social. - Considerar a perspectiva do outro, procurando colocar-se no lugar dele para compreender suas ideias e seus sentimentos.
	Desejo	- Distinguir desejo e necessidade, apresentando argumentos adequados ao contexto para diferenciá-los. - Identificar desejos individuais, coletivos e ideais (desejos para um mundo melhor) e estimar o que é necessário para possibilitar a sua realização.
	Personalidade e Identidade	- Refletir sobre influências que os indivíduos recebem do meio social e da cultura em que vivem. - Identificar características formadoras de uma personalidade e compreender diferentes personalidades por meio de descrições e autodescrições.
	Sinceridade e autenticidade	Perceber e analisar exemplos de sinceridade e autenticidade ou dissimulação, inferindo suas causas e consequências em contextos específicos.
Estética	Sensações	- Questionar a percepção da realidade apreensível pelos sentidos.
	Belo	- Estabelecer relações entre a beleza, a natureza e a cultura, o gosto e o pensar.
	Arte	- Interpretar obras das diversas linguagens artísticas reconhecendo o papel da criatividade nessas produções.
	Consumo	- Identificar a propaganda como estratégia de estímulo ao consumo. - Perceber a influência da propaganda nos padrões de consumo e no estabelecimento de desejos.

4º ANO – COMPONENTE CURRICULAR FILOSOFIA		
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Epistemologia e Metafísica	Pensar	- Reconhecer o potencial lúdico e criativo do pensar. - Relacionar pensamentos a diferentes objetos de conhecimento. - Associar pensamentos e ações. - Identificar expressões dos pensamentos crítica (para entender), criativo (para criar) e cuidadoso (para cuidar).

		- Perceber relações entre o pensar, a percepção, a curiosidade e a admiração. - Identificar enganos de pensamento e propor correções a eles.
	Filosofar	- Identificar atitudes relacionadas com o significado de Filosofia, como refletir, questionar, investigar, etc. - Conhecer ideias de pensadores de diferentes épocas e lugares para refletir e dialogar a respeito delas.
	Semelhanças e diferenças	- Perceber semelhanças e diferenças entre objetos, elementos da natureza, pessoas, culturas, argumentos e gostos. - Comparar elementos distintos e contrastar elementos similares.
	Mudanças	- Apontar mudanças perceptíveis em diferentes elementos da realidade, em si mesmo e em outras pessoas.
	Conhecimento	- Estabelecer relações e distinções entre elementos naturais e culturais, bem como compreender teorias filosóficas elaboradas sobre a natureza e sobre a vida social.
	Espaço	- Distinguir espaços diferentes e as mudanças ocasionadas por fatores naturais e culturais.
	Tempo	- Relacionar as mudanças de hábitos e modos de vivência e convivência ao longo do tempo e em diferentes espaços. - Compreender formas de registro e percepção da passagem do tempo.
Lógica e Linguagem	Diálogo	- Identificar atitudes necessárias para a realização de um diálogo reflexivo (ouvir, pensar, esperar a vez de falar, perguntar, argumentar, respeitar opiniões diferentes, estar disposto a avaliar e rever as próprias opiniões). - Dialogar de forma investigativa e reflexiva com base em perguntas.
	Perguntas	- Elaborar perguntas com base em observação, leitura, interpretação, reflexão.
	Conceitos	- Elaborar conceitos de forma dialógica e reflexiva.
	Relações	- Identificar e estabelecer relações entre elementos diversos (de semelhança, causalidade, etc.).
	Hipóteses	- Identificar, elaborar e avaliar hipóteses.
	Comparações	- Identificar e estabelecer comparações (analogias, metáforas, etc), interpretá-las e associá-las a conceitos.

Ética e Política	Respeito	- Identificar atitudes agressivas e avaliar suas consequências. - Compreender a importância de se respeitar e valorizar a diversidade humana. - Distinguir cultura de paz versus violência e avaliar as consequências de cada uma.
	Empatia	- Identificar a presença ou a ausência de empatia em situações de interação social. - Considerar a perspectiva do outro, procurando colocar-se no lugar dele para compreender suas ideias e seus sentimentos.
	Vida e convivência	Reconhecer semelhanças e diferenças nas formas de se viver e conviver, bem como julgar, com base em critérios, se uma situação corresponde ou não as ideias de viver bem e de boa convivência.
	Personalidade e identidade	- Identificar características formadoras de uma personalidade e compreender diferentes personalidades por meio de descrições e autodescrições. - Estabelecer relações indenitárias de acordo com o sentimento de pertencimento (a uma família, comunidade ou cultura).
	Sustentabilidade	- Compreender as relações de interdependência entre os seres vivos que compõe um ecossistema. - Perceber a importância da preservação do ambiente e da biodiversidade para a manutenção da vida no planeta.
Estética	Arte	- Interpretar manifestações artísticas enquanto expressões de cultura e identidade.
	Gosto	- Relacionar gosto, subjetividade e influências sociais.
	Sentimentos	- Relacionar sentimentos a suas características, objetos, causas, consequências e formas de expressão (gestos, atitudes, palavras, Arte).

5º ANO – COMPONENTE CURRICULAR FILOSOFIA		
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Epistemologia e Metafísica	Pensar	- Refletir, ou seja, pensar a respeito do próprio pensar. - Reconhecer o potencial lúdico e criativo do pensar. - Relacionar pensamentos a diferentes objetos de conhecimento.

		- Associar pensamentos e ações. - Identificar expressões dos pensamentos crítica (para entender), criativo (para criar) e cuidadoso (para cuidar). - Perceber relações entre o pensar, a percepção, a curiosidade e a admiração.
	Filosofar	- Identificar atitudes relacionadas com o significado de Filosofia, como refletir, questionar, investigar, etc. - Conhecer ideias de pensadores de diferentes épocas e lugares para refletir e dialogar a respeito delas.
	Semelhanças e diferenças	- Perceber semelhanças e diferenças entre objetos, elementos da natureza, pessoas, culturas, argumentos e gostos. - Comparar elementos distintos e contrastar elementos similares.
	Verdade	- Distinguir verdade e mentira bem como analisar os aspectos positivos e negativos de cada um deles.
	Conhecimento	- Avaliar, em diferentes contextos, quais os procedimentos adequados para satisfazer a curiosidade, os desejos de saber e aprender, bem como para investigar em busca da verdade.
	Bem e mal	- Conceituar bem e mal e distingui-los em situações apresentadas.
Lógica e Linguagem	Diálogo	- Identificar atitudes necessárias para a realização de um diálogo reflexivo (ouvir, pensar, esperar a vez de falar, perguntar, argumentar, respeitar opiniões diferentes, estar disposto a avaliar e rever as próprias opiniões). - Dialogar de forma investigativa e reflexiva com base em perguntas.
	Perguntas	- Elaborar perguntas com base em observação, leitura, interpretação, reflexão.
	Conceitos	- Elaborar conceitos de forma dialógica e reflexiva.
	Relações	- Identificar e estabelecer relações entre elementos diversos (de semelhança, causalidade, etc.).
	Comparações	- Identificar e estabelecer comparações (analogias, metáforas, etc), interpretá-las e associá-las a conceitos.
	Raciocínio	- Identificar contradições em proposições, explica-las e propor alternativas para corrigi-las.
Ética e Política	Respeito	- Identificar atitudes agressivas e avaliar suas consequências. - Compreender a importância de se respeitar e valorizar a diversidade humana.
	Justiça	- Definir conceitos de justiça e injustiça, bem como de certo e errado.

	Liberdade	- Compreender a relação entre liberdade e obediência. - Definir o conceito de liberdade e relacioná-lo ao de responsabilidade.
	Direitos e deveres	- Conceituar direitos e deveres e compreender a relação entre eles.

Ensino Fundamental - Anos Finais

6º ANO – COMPONENTE CURRICULAR FILOSOFIA		
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Epistemologia e Metafísica	Pensar	- Estabelecer relações entre o pensar, a percepção e a admiração. - Compreender o significado de reflexão (pensar sobre o pensar) e analisar exemplos de atitudes reflexivas. - Identificar e exercitar atos mentais que compõem o pensar (duvidar, imaginar, lembrar, ter ideias, etc.), bem como habilidades de pensamento (observar, problematizar, definir, etc.) e escolher os que são necessários para realizar objetivos determinados, em contextos distintos.
	Conhecimento	- Estabelecer relações entre investigar e pensar; entre ações investigativas e habilidades de pensamento (imaginar, observar, descrever). - Estabelecer relações e distinções entre elementos naturais e culturais, bem como compreender teorias filosóficas elaboradas sobre a natureza e sobre a vida social.
	Verdade	- Distinguir realidade, sonhos, fantasia, ficção e mentira, bem como analisar os aspectos positivos e negativos de cada um deles..
	Filosofar	- Compreender o significado de Filosofia e relaciona-la com atitudes, como questionar, investigar, etc. - Conhecer ideias de pensadores de diferentes épocas e lugares para refletir e dialogar a respeito delas.
Lógica e	Perguntas	- Estabelecer relações entre perguntar, admirar, pensar e aprender, bem como distinguir entre perguntas filosóficas e não filosóficas.

Linguagem	Diálogo	- Associar ações dialógicas específica (exemplificar, argumentar, etc.) ao conceito de diálogo filosófico.
	Opiniões e argumentos	- Relacionar argumentos a opiniões e avaliar a coerência entre ambos.
	Pressupostos	- Identificar ou inferir pressupostos nas entrelinhas de opiniões.
	Comparações	- Identificar comparações (analogias, metáforas, etc.), interpreta-las e associá-las a conceitos.
	Relações	- Identificar, estabelecer e interpretar relações entre elementos diversos.
	Hipóteses	- Identificar, elaborar e avaliar hipóteses.
	Raciocínios	- Identificar contradições em proposições, explica-las e propor alternativas para corrigi-las.
	Critérios	- Inferir e aplicar critérios para julgar e/ou classificar algo.
Ética e Política	Desejo	- Identificar desejos individuais, coletivos e ideais (desejos para um mundo melhor) e estimar o que é necessário para possibilitar a sua realização.
	Personalidade e identidade	- Identificar características formadoras de uma personalidade e compreender diferentes personalidades por meio de descrições e autodescrições.
	Vida e convivência	- Identificar semelhanças e diferenças nas formas de se viver e conviver, bem como julgar, com base em critérios, se uma situação corresponde ou não as ideias de viver bem e de boa convivência.
	Empatia	- Identificar exemplos de empatia e de sua ausência nas relações sociais, relacionando-a com outros conceitos (respeito, amizade, solidariedade, etc.).
	Respeito	- Distinguir atitudes de respeito, desrespeito e preconceito, inferindo suas consequências para quem as pratica e para quem as recebe.
	Regras e autoridade	- Estabelecer relações entre regras, leis, autoridade, respeito, justiça e concepções sobre o certo e o errado.

	Amizade	- Associar a amizade a sentimentos, valores, formas de expressão e avaliar a coerência de certas atitudes com a amizade.
Estética	Belo	- Estabelecer relações entre a beleza, a natureza e a cultura, o gosto e o pensar.
	Sentimentos	- Relacionar sentimentos a suas características, seu objetos, suas causas, expressões e estabelecer relações entre sentimentos, pensamentos e atitudes.
	Arte	- Interpretar obras das diversas linguagens artísticas que apresentem possibilidades reflexivas sobre temas filosóficos.

7º ANO – COMPONENTE CURRICULAR FILOSOFIA		
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Epistemologia e Metafísica	Semelhanças e diferenças	- Perceber semelhanças e diferenças entre objetos, elementos naturais, pessoas e culturas, compreendendo a importância de se respeitar e valorizar as diversidades natural e humana. - Formar classes de objetos por semelhança e associar objetos particulares as suas espécies.
	Conhecimento	- Comparar e contrastar tipos de conhecimentos, por meio de seus objetos, fontes e características, reconhecendo a falibilidade dos conhecimentos. - Avaliar, em diferentes contextos, quais os procedimentos adequados para satisfazer a curiosidade, os desejos de saber e aprender, bem como para investigar em busca da verdade. - Estabelecer relações e distinções entre elementos naturais e culturais, bem como compreender teorias filosóficas elaboradas sobre a natureza e sobre a vida social.
	Mudanças	- Apontar mudanças em diferentes elementos da realidade, em si mesmo e em outras pessoas, inferindo suas causas e/ou consequências.
	Enganos	- Identificar enganos, associando-os a possíveis causas e/ou consequências. - Analisar criticamente as consequências de não se admitir um engano.

	Verdade	- Avaliar a probabilidade de uma informação ser verdadeira, com base em critérios. - Refletir sobre os aspectos que fundamentam uma crença individual, bem como sobre os papéis desempenhados pelas dúvidas e pelas certezas na busca pelo conhecimento. - Associar elementos distintos aos critérios mais adequados para afirmar sua existência e/ou veracidade. - Distinguir realidade, aparência, mentira, expressões da imaginação, como fantasia e ficção, bem como analisar os aspectos positivos e negativos de cada uma delas. - Associar objetos e situações aos critérios mais adequados para afirmar sua existência e/ou veracidade.
	Filosofar	- Compreender o significado de Filosofia e relacioná-la com atitudes, como questionar, investigar, etc. - Conhecer ideias de pensadores de diferentes épocas e lugares para refletir e dialogar a respeito delas.
	Juízos	- Identificar os pressupostos de um juízo de valor. - Compreender o conceito de juízo e distinguir entre juízos de fato e de valor.
	Pensar	- Identificar e exercitar atos mentais que compõem o pensar (duvidar, imaginar, lembrar, ter ideias, etc.), bem como habilidades de pensamento (observar, problematizar, definir, etc.) e escolher os que são necessários para realizar objetivos determinados, em contextos distintos.
Lógica e Linguagem	Opiniões e argumentos	- Associar as diferenças de opinião a multiplicidade dos pontos de vista possíveis. - Relacionar argumentos a opiniões e avaliar a coerência entre ambos.
	Conceitos	- Associar um termo aos seus diferentes significados e escolher o(s) mais adequado(s) em cada contexto. - Elaborar conceitos, de maneira dialógica e reflexiva.
	Pressupostos	- Inferir pressupostos nas entrelinhas de afirmações e/ou opiniões.
	Exemplos	- Relacionar as afirmações ou conceitos a exemplos e contraexemplos.

	Relações	- Identificar, estabelecer e interpretar relações entre elementos diversos.
	Hipóteses	- Identificar, elaborar e avaliar hipóteses.
	Comparações	- Identificar comparações (analogias, metáforas, etc.), interpreta-las e associa-las a conceitos.
Ética e Política	Sinceridade e autenticidade	- Perceber e analisar exemplos de sinceridade e autenticidade ou dissimulação, inferindo suas causas e consequências em contextos específicos.
	Respeito	- Distinguir atitudes de respeito, desrespeito e preconceito, inferindo suas consequências para quem as pratica e para quem as recebe.
	Identidade e personalidade	- Compreender a singularidade da existência humana, formada por aspectos como consciência, liberdade e cultura. - Refletir sobre influências que os indivíduos recebem do meio social e da cultura em que vivem. - Identificar características formadoras de uma personalidade e compreender diferentes personalidades por meio de descrições e autodescrições.
	Empatia	- Identificar exemplos de empatia e de sua ausência nas relações sociais, relacionando-a com outros conceitos (respeito, amizade, solidariedade, etc.).
	Respeito	- Distinguir atitudes de respeito, desrespeito e preconceito, inferindo suas consequências para quem as pratica e para quem as recebe.
	Regras e autoridade	- Estabelecer relações entre regras, leis, autoridade, respeito, justiça e concepções sobre o certo e o errado.
	Amizade	- Associar a amizade a sentimentos, valores, formas de expressão e avaliar a coerência de certas atitudes com a amizade.
Estética	Gosto	- Relacionar gosto, subjetividade e influências sociais.
	Moda	- Estabelecer relações entre moda, aparência, cultura e consumo.

		- Analisar influências da moda sobre os comportamentos e as relações sociais.
	Arte	- Interpretar obras das diversas linguagens artísticas que apresentem possibilidades reflexivas sobre temas filosóficos.

8º ANO – COMPONENTE CURRICULAR FILOSOFIA		
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Epistemologia e Metafísica	Semelhanças e diferenças	- Perceber semelhanças e diferenças entre objetos, elementos naturais, pessoas e culturas, compreendendo a importância de se respeitar e valorizar as diversidades natural e humana. - Analisar semelhanças e diferenças entre pontos de vistas de diferentes pensadores sobre o mesmo assunto.
	Conhecimento	- Comparar e contrastar tipos de conhecimentos, por meio de seus objetos, fontes e características, reconhecendo a falibilidade dos conhecimentos. - Avaliar, em diferentes contextos, quais os procedimentos adequados para satisfazer a curiosidade, os desejos de saber e aprender, bem como para investigar em busca da verdade. - Estabelecer relações e distinções entre elementos naturais e culturais, bem como compreender teorias filosóficas elaboradas sobre a natureza e sobre a vida social.
	Enganos	- Identificar enganos, associando-os a possíveis causas e/ou consequências. - Analisar criticamente as consequências de não se admitir um engano.

	Verdade	- Avaliar a probabilidade de uma informação ser verdadeira, com base em critérios. - Refletir sobre os aspectos que fundamentam uma crença individual, bem como sobre os papéis desempenhados pelas dúvidas e pelas certezas na busca pelo conhecimento. - Associar elementos distintos aos critérios mais adequados para afirmar sua existência e/ou veracidade. - Distinguir realidade, aparência, mentira, expressões da imaginação, como fantasia e ficção, bem como analisar os aspectos positivos e negativos de cada uma delas. - Associar objetos e situações aos critérios mais adequados para afirmar sua existência e/ou veracidade.
	Filosofar	- Compreender o significado de Filosofia e relacioná-la com atitudes, como questionar, investigar, etc. - Conhecer ideias de pensadores de diferentes épocas e lugares para refletir e dialogar a respeito delas.
	Juízos	- Identificar os pressupostos de um juízo de valor. - Compreender o conceito de juízo e distinguir entre juízos de fato e de valor.
	Pensar	- Identificar e exercitar atos mentais que compõem o pensar (duvidar, imaginar, lembrar, ter ideias, etc.), bem como habilidades de pensamento (observar, problematizar, definir, etc.) e escolher os que são necessários para realizar objetivos determinados, em contextos distintos.
	Conhecimento	Distinguir diferentes maneiras de atingir-se o conhecimento, como o racionalismo e o empirismo.
Lógica e Linguagem	Opiniões e argumentos	- Associar as diferenças de opinião a multiplicidade dos pontos de vista possíveis. - Relacionar argumentos a opiniões e avaliar a coerência entre ambos.
	Conceitos	- Associar um termo aos seus diferentes significados e escolher o(s) mais adequado(s) em cada contexto. - Elaborar conceitos, de maneira dialógica e reflexiva.

	Pressupostos	- Inferir pressupostos nas entrelinhas de afirmações e/ou opiniões.
	Exemplos	- Relacionar a afirmações ou conceitos a exemplos e contraexemplos.
	Hipóteses	- Identificar, elaborar e avaliar hipóteses.
	Comparações	- Estabelecer comparações entre ideias diferentes, resultando na elaboração de síntese.
Ética e Política	Sinceridade e autenticidade	- Perceber e analisar exemplos de sinceridade e autenticidade ou dissimulação, inferindo suas causas e consequências em contextos específicos.
	Respeito	- Distinguir atitudes de respeito, desrespeito e preconceito, inferindo suas consequências para quem as pratica e para quem as recebe.
	Liberdade	- Estabelecer relações entre liberdade e obediência, dialogando com conceitos de dever e poder. - Problematicar a existência de limites a liberdade (de expressão, de escolha, de sentimento) e defini-los. - Definir o conceito de liberdade e relacioná-lo ao de responsabilidade
	Direitos e deveres	- Compreender a relação entre direitos e deveres, relacionando-os aos conceitos de liberdade, responsabilidade, possibilidade e vontade.
	Padrões	- Identificar e analisar padrões socialmente estabelecidos, reconhecendo as esferas sob as quais exercem influências, inferindo suas possíveis consequências..
	Amizade	- Associar a amizade a sentimentos, valores, formas de expressão e avaliar a coerência de certas atitudes com a amizade.
Estética	Gosto	- Relacionar gosto, subjetividade e influências sociais.

	Corpo	- Refletir acerca das interpretações filosóficas a respeito da constituição e função do corpo humano. - Reconhecer o cuidado de si como um benefício a sociedade da qual se faz parte. - Reconhecer o corpo como instrumento para expressão de sentimentos e ideias.
	Mídia	- Identificar a mídia como ferramenta de estímulo ao consumo. - Perceber a influencia da propaganda na criação e disseminação de padrões sociais e no estabelecimento de desejos.
	Arte	- Interpretar obras das diversas linguagens artísticas que apresentem possibilidades reflexivas sobre temas filosóficos.

9º ANO – COMPONENTE CURRICULAR FILOSOFIA		
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Epistemologia e Metafísica	Semelhanças e diferenças	- Perceber semelhanças e diferenças entre objetos, elementos naturais, pessoas e culturas, compreendendo a importância de se respeitar e valorizar as diversidades natural e humana. - Formar classes de objetos por semelhança e associar objetos particulares as suas espécies.
	Conhecimento	- Comparar e contrastar tipos de conhecimentos, por meio de seus objetos, fontes e características, reconhecendo a falibilidade dos conhecimentos. - Avaliar, em diferentes contextos, quais os procedimentos adequados para satisfazer a curiosidade, os desejos de saber e aprender, bem como para investigar em busca da verdade. - Estabelecer relações e distinções entre elementos naturais e culturais, bem como compreender teorias filosóficas elaboradas sobre a natureza e sobre a vida social.

	Mudanças	- Apontar mudanças em diferentes elementos da realidade, em si mesmo e em outras pessoas, inferindo suas causas e/ou consequências..
	Filosofar	- Compreender o significado de Filosofia e relaciona-la com atitudes, como questionar, investigar, etc. - Conhecer ideias de pensadores de diferentes épocas e lugares para refletir e dialogar a respeito delas.
	Juízos	- Identificar os pressupostos de um juízo de valor. - Compreender o conceito de juízo e distinguir entre juízos de fato e de valor.
	Pensar	- Identificar e exercitar atos mentais que compõem o pensar (duvidar, imaginar, lembrar, ter ideias, etc.), bem como habilidades de pensamento (observar, problematizar, definir, etc.) e escolher os que são necessários para realizar objetivos determinados, em contextos distintos.
	Bem e mal	Conceituar bem e mal e distingui-los em situações apresentadas. Diferenciar bem comum de bem individual.
Lógica e Linguagem	Opiniões e argumentos	- Associar as diferenças de opinião a multiplicidade dos pontos de vista possíveis. - Relacionar argumentos a opiniões e avaliar a coerência entre ambos.
	Conceitos	- Associar um termo aos seus diferentes significados e escolher o(s) mais adequado(s) em cada contexto. - Elaborar conceitos, de maneira dialógica e reflexiva.
	Pressupostos	- Inferir pressupostos nas entrelinhas de afirmações e/ou opiniões.
	Exemplos	- Relacionar a afirmações ou conceitos a exemplos e contraexemplos.
	Relações	- Identificar, estabelecer e interpretar relações entre elementos diversos.

	Hipóteses	- Identificar, elaborar e avaliar hipóteses.
	Comparações	- Identificar comparações (analogias, metáforas, etc.), interpreta-las e associa-las a conceitos.
Ética e Política	Respeito	- Distinguir atitudes de respeito, desrespeito e preconceito, inferindo suas consequências para quem as pratica e para quem as recebe.
	Justiça	- Definir conceitos de justiça e injustiça, bem como de certo e errado. - Distinguir justiça pessoal de justiça social.
	Sustentabilidade	- Compreender as relações de interdependência entre os seres vivos que compõe um ecossistema. - Responsabilizar-se pela preservação do ambiente e da biodiversidade para o bem comum dos seres vivos. - Definir o conceito de liberdade e relacioná-lo ao de responsabilidade
	Bioética	- Problematizar as implicações morais de pesquisas científicas relacionadas a vida humana.
	Poder	- Reconhecer relações de poder e de participação política.
	Tecnologia e consumo	Compreender de que maneira a tecnologia e o consumo influenciam no estilo de vida contemporâneo, reconhecendo pontos positivos e negativos dessa influência.
Estética	Perfeição	- Problematizar diferentes conceitos de perfeição. - Estabelecer relações entre conceitos de perfeição, bondade e justiça.

4.3.9.1.4 Estratégias de ensino

Quanto à abordagem metodológica, a principal referência é o conceito de comunidade de investigação, da forma como é apresentado pelo professor e filósofo Matthew Lipman (1994; 1995), o fundador da Filosofia para crianças. Afinal, o ponto de partida para a obra de Lipman foi a observação de que a capacidade de se maravilhar e a curiosidade se revelavam tanto no olhar dos filósofos quanto no olhar das crianças para o mundo. Assim, ele acreditava que as crianças poderiam se envolver em problematizações e investigações reflexivas, iniciando uma aproximação gradual com a Filosofia e seus procedimentos. Justamente por isso, defendeu a ideia de transformar as salas de aula em comunidades de investigação.

Uma comunidade de investigação é um espaço de interação onde as crianças podem vivenciar o diálogo, a reflexão, a busca de significados, o respeito a opiniões diferentes, o aperfeiçoamento constante do pensar e a descoberta de que uma certeza pode se modificar perante boas razões. Desse modo, esse tipo de comunidade oferece condições para se pensar de forma autônoma e cooperativa, uma vez que, por princípio, exige atenção e respeito as ideias de todos os participantes. Além disso, favorece o desenvolvimento de um pensar multidimensional, ou seja, que se mostre, ao mesmo tempo

- crítico – ou seja, voltado a dimensão lógica;
- criativo – isto é, voltado as dimensões epistemológica e estética;
- cuidadoso – quer dizer, voltado a dimensão ética.

Nesta proposta de ensino de Filosofia, o professor assume o papel de mediador de um processo de conhecimento dialógico, investigativo e reflexivo o qual é protagonizado pelos alunos. Portanto, a opinião do professor sobre os assuntos discutidos não deve ser verbalizada.

Atuando como mediador, ele deve fazer perguntas e, dessa forma, contribuir para que as reflexões sejam construídas pelos alunos por meio de raciocínios, análises, questionamentos e conclusões deles. Sendo assim, na condução dos diálogos, é essencial assegurar que todos tenham voz e vez. Para isso, a constituição de regras torna-se fundamental para se formar uma comunidade em que todas as vozes tenham o mesmo peso. Contudo, isso não significa aceitar todas as colocações sem interferir nos diálogos. Ao contrário, pensamentos que apenas ecoam o senso comum devem ser questionados e as opiniões sem justificativas devem ser orientadas na busca de argumentos que as sustentem.

Portanto, a mediação do professor deve ser rigorosa quanto aos critérios para um diálogo filosófico, ainda que o processo dialógico seja lúdico.

Assim, levando em conta as características de uma comunidade de investigação, os conteúdos filosóficos devem ser explorados por meio de perguntas e problemas que estimulam o raciocínio e o diálogo. Além disso, considerando a falibilidade e o caráter dinâmico do conhecimento humano, é importante apresentar visões diferentes a respeito desses conteúdos, a fim de instigar a reflexão em vez de ensinar “verdades” prontas e definitivas. Portanto, mesmo que as opiniões de filósofos consagrados sejam exploradas em certos momentos, elas não devem assumir a condição de “respostas corretas” em relação aos problemas que as despertaram. Ao contrário disso, os alunos devem ser encorajados a refletir e a dialogar a respeito dessas ideias, posicionando-se e expondo as razões pelas quais concordam com elas ou discordam delas.

4.3.9.1.5 Avaliação da aprendizagem e Recuperação de estudos

No âmbito educativo, a avaliação constitui-se como o processo de maior relevância para orientar o ensino e a aprendizagem. Por um lado, oportuniza a percepção e a valorização das conquistas já realizadas; por outro, favorece a identificação de dificuldades e a busca de caminhos para superá-las. Todavia, isso depende das formas de avaliação aplicadas e de seus objetivos prévios. Afinal, um modelo avaliativo em que se comparam os resultados dos alunos entre si, valendo-se de aferições realizadas apenas no fim de uma etapa de estudos, não contribui para melhorar o percurso realizado. Logo, para alcançar seus verdadeiros objetivos, a avaliação deve ser processual, diversificada e gradual, voltada ao produto e ao processo da aprendizagem. Com relação ao produto, é importante comparar os resultados obtidos pelas crianças com as potencialidades de cada uma. Quanto ao processo, a prática do professor também merece observação crítica e revisões constantes para obter êxito.

Por tudo isso, a avaliação deve se basear em critérios e metas elaborados coletivamente. Além do mais, deve prever a comunicação explícita dos resultados, a participação ativa dos alunos, a formulação de perguntas, a autoavaliação, a valorização das tentativas e mesmo dos erros decorrentes delas, bem como a retomada do conhecimento elaborado sempre que necessário. Por outro lado, é essencial que as práticas avaliativas orientem modificações no planejamento, favorecendo a reorganização permanente do ensino com vistas à qualidade da aprendizagem.

No caso específico da disciplina de Filosofia, essas orientações gerais também são válidas. Portanto, esperamos que o professor recorra a uma avaliação contínua, processual e participativa, de cunho diagnóstico e formativo, capaz de contribuir para a aprendizagem e para a autocorreção de todos os envolvidos. Nesse contexto, a participação de todos é essencial, tanto na elaboração de metas quanto na observação de resultados. Por exemplo:

- ✓ comparar o que já se sabia de um tema com o que se aprendeu sobre ele após a discussão filosófica e demais atividades realizadas (conteúdo conceitual);
- ✓ priorizar as habilidades de perguntar e argumentar observando-se as dificuldades e os progressos em relação a esses objetivos (conteúdo procedimental);
- ✓ definir, em comum acordo, regras de levantar a mão antes de se pronunciar, esperar a vez de falar e ouvir os colegas com atenção, verificando-se o cumprimento desse acordo (conteúdo atitudinal).

Desse modo, fica evidente que as formas de avaliação devem ser diversificadas e significativas. Cabe lembrar que questões objetivas contemplam um número restrito de habilidades; outras requerem maneiras de produção diferenciadas para se verificar. Além disso, é contraditório esperarmos consensos e “respostas corretas” (ou previamente determinadas) quando propomos indagações filosóficas. Sendo assim, as avaliações de Filosofia devem priorizar questões críticas e abertas a diferentes respostas, observando-se a clareza na exposição de um ponto de vista e a coerência na argumentação que o sustenta. Isso porque o principal objetivo da iniciação filosófica é a progressiva elaboração de conceitos e juízos fundamentados em argumentos razoáveis.

Por essa razão, em vez de verificarmos o cumprimento de uma agenda de conteúdos e a apreensão de determinados conhecimentos, devemos avaliar outros aspectos. Entre eles, principalmente, o desenvolvimento de habilidades cognitivas e de atitudes éticas, os traços de um pensar crítico, criativo e cuidadoso, bem como a autonomia e a autocorreção dos pensamentos demonstrados na abordagem dos temas. É vital, ainda, explorarmos diferentes formas de apresentação dos resultados, como o registro escrito de conclusões, a produção de textos, a oralidade, a pesquisa, a criatividade, a expressão artística e o trabalho intelectual cooperativo. Desse modo, favorecemos efetivamente o exercício de diversas habilidades cognitivas e de atitudes éticas. Com base nesses pressupostos, sugerimos a criação de um portfólio, individual ou coletivo, para registrar as produções realizadas pelos alunos no decorrer do estudo de cada um dos temas. Entre essas produções (desenhos, textos, entrevistas, pesquisas, etc.), aquelas que representem maior sistematização do conhecimento elaborado podem compor a avaliação.

Destacamos, ainda, a importância de se reservarem momentos para a metacognição coletiva, ou seja, para a análise crítica de todos em relação as atitudes adotadas, bem como aos conceitos, as conclusões e as sínteses elaborados reflexivamente em sala de aula. Sendo assim, é necessário que professor e alunos desempenhem o papel de aprendizes, sempre dispostos a rever suas práticas. Ao realizar, por exemplo, uma discussão temática, é importante que avaliem juntos o modo como transcorreu o diálogo e os ganhos proporcionados em termos de aprendizagem. Ademais, necessitam averiguar a compreensão de conceitos e a aplicação de habilidades, bem como o respeito as regras combinadas pelo grupo. Logo, os alunos podem se avaliar, analisando os próprios raciocínios, atitudes e produções. O professor, por sua vez, deve examinar constantemente a própria postura como mediador da reflexão dialógica protagonizada pelos alunos.

4.3.9.2 Componente Curricular Geografia

O desenvolvimento da ciência geográfica sempre esteve acompanhado da implantação da Geografia escolar nos sistemas nacionais de ensino. A institucionalização dessa ciência em diversos países – como a Alemanha no final do século XIX, passando pela concorrente francesa e também por outras potências europeias, como Reino Unido, Rússia e Itália – mostra que o papel da disciplina escolar sempre foi primário e fundamental (CAPEL, 2010). Em todos esses casos, a criação dos cursos universitários objetivava, principalmente, formar professores para a atuação na educação básica. O objetivo era construir uma identidade nacional em torno da cultura e do território do país, o qual necessitava ser reconhecido por todos os cidadãos.

O Brasil já contava com programações curriculares do ensino básico desde meados do século XIX, foi somente na década de 1930 que a ciência passou a ocupar cátedras nas faculdades brasileiras (Campos, 2011). Primeiramente na Universidade de São Paulo (USP), em 1934, e em seguida na Universidade do Brasil (atual UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro), em 1935. A institucionalização da Geografia tinha entre seus principais objetivos a capacitação de um corpo docente para a educação básica.

A complexidade do mundo globalizado e das relações que se estabelecem em diferentes escalas de análise desencadeou um renovado interesse pelos temas geográficos e pelo ensino da disciplina. Afinal, ela trata de situações que interferem direta ou indiretamente na vida cotidiana das mais diversas populações e grupos sociais, como: aspectos da

globalização; da nova ordem mundial, com novos conflitos e tensões; o declínio de estados-nações e o fortalecimento de outros; a formação de blocos comerciais ou até político-econômicos; a desterritorialização e a fragilidade das fronteiras; as mudanças ambientais e demográficas, entre outros.

Dessa forma, o ensino da Geografia deste século deve instigar o aluno a (re)descobrir o mundo, atentando para os fenômenos geográficos em escala que vão do local ao global e vice-versa. As questões ambientais e as relações cultura/natureza devem ser abordadas criticamente e com estudos do meio, saindo do campo meramente teórico e ligando os estudos de caso em sala de aula a vida cotidiana das pessoas. A variedade de linguagens utilizada deve fazer parte da vida escolar do aluno, conduzindo-o a interpretação de textos, de fotografias, de mapas, de gráficos, de charges, de pinturas, de músicas, entre tantas outras possibilidades. Do professor, espera-se uma postura de mediador e facilitador do conhecimento geográfico expresso nessas linguagens.

4.3.9.2.1 Direitos e Objetivos de Aprendizagem no Componente Curricular

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017, p. 357), “estudar Geografia é uma oportunidade para compreender o mundo em que se vive, na medida em que esse componente curricular aborda as ações humanas construídas nas distintas sociedades existentes nas diversas regiões do planeta.” Considerando que na proposta de ensino da Geografia, na Educação Básica, o aluno deve entender e compreender a organização do espaço geográfico nas suas diversas manifestações, os objetivos desta coleção vão ao encontro das competências específicas de Geografia descritas pela BNCC, as quais são:

1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.
3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.
4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.
5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo

natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.

6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.

7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários. (BRASIL, 2017, p. 364)

Além das competências citadas, as habilidades e os princípios do raciocínio geográfico também são objetivos que são explorados ao longo de toda a coleção.

A habilidade aqui é entendida como a capacidade de realização de ações simples de contornos bem definidos. Pode-se dizer, portanto, que uma competência exige o domínio e o uso harmônico e concomitante de varias habilidades.

O raciocínio geográfico que, segundo a BNCC (BRASIL, 2017, p. 357), e

uma maneira de exercitar o pensamento espacial, aplica determinados princípios [...] para compreender aspectos fundamentais da realidade: a localização e a distribuição dos fatos e fenômenos na superfície terrestre, o ordenamento territorial, as conexões existentes entre componentes físico-naturais e as ações antrópicas

Leia a descrição dos princípios do raciocínio geográfico a seguir.

PRINCÍPIO	DESCRIÇÃO
Analogia	Um fenômeno geográfico sempre e comparável a outros. A identificação das semelhanças entre fenômenos geográficos e o início da compreensão da unidade terrestre.
Conexão	Um fenômeno geográfico nunca acontece isoladamente, mas sempre em interação com outros fenômenos próximos ou distantes.
Diferenciação	E a variação dos fenômenos de interesse da geografia pela superfície terrestre (por exemplo, o clima), resultando na diferença entre áreas.
Distribuição	Exprime como os objetos se repartem pelo espaço.
Extensão	Espaço finito e contínuo delimitado pela ocorrência do fenômeno geográfico.
Localização	Posição particular de um objeto na superfície terrestre. A localização pode ser absoluta (definida por um sistema de coordenadas geográficas) ou relativa (expressa por meio de relações espaciais topológicas ou por interações espaciais).
Ordem	Ordem ou arranjo espacial e o princípio geográfico de maior complexidade. Refere-se ao modo de estruturação do espaço de acordo com as regras da própria sociedade que o produziu.

(BRASIL, 2017, p. 358)

Utilizar os princípios do raciocínio geográfico e realizar a interpretação dos fenômenos físicos e sociais sob a perspectiva espacial, ou seja, uma análise geográfica acerca de determinadas realidades locais, regionais, nacionais e globais.

4.3.9.2.2 Quadro Organizador

A apropriação dos fundamentos conceituais elaborados pela BNCC formaram o alicerce da presente coleção de Geografia. As competências gerais e específicas, as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades estão contemplados integralmente nos Anos Iniciais e nos Anos Finais do Ensino Fundamental.

A organização, construção e distribuição dos conteúdos foram realizadas com base nos encaminhamentos orientados pela BNCC, sobretudo em relação as competências e as habilidades, norteando, assim, todo o trabalho autoral e editorial. A seguir, são apresentados os quadros que descrevem, por ano, as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas aos alunos nos diferentes contextos escolares (BNCC, 2017, p. 368-369).

Ensino Fundamental - Anos Iniciais

1º ANO – COMPONENTE CURRICULAR GEOGRAFIA		
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
O sujeito e o seu lugar no mundo	O modo de vida das crianças em diferentes lugares.	(EF01GE01) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares, dando enfoque aos atributos e funções dos diferentes locais. (EF01GE02) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares, utilizando-se de pesquisas no ambiente familiar, na comunidade e no desenvolvimento dos jogos e brincadeiras.
	Situações de convívio em diferentes lugares.	(EF01GE03) Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques, complexos esportivos) para o lazer e diferentes manifestações sociais, artísticas, culturais e desportivas. (EF01GE04) Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.), reconhecendo a importância das práticas e atitudes cooperativas e responsáveis com o meio em que vive.
Conexões e escalas	Ciclos naturais e a vida cotidiana.	(EF01GE05) Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras, por meio da observação e compreensão da paisagem nos distintos espaços de vivência (escola, bairro, casa entre outros).
Mundo do trabalho	Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia.	(EF01GE06) Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção. (EF01GE07) Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade e seu grupo familiar, compreendendo a importância do trabalho para o homem e a sociedade.
	Diferentes tipos de moradia e objetos construídos pelo homem.	- Observar e identificar o papel do trabalho na organização do espaço escolar, relatando as atividades de trabalho existentes na escola (limpeza, segurança, ensino, gestão).
Formas de representação e pensamento espacial	Pontos de referência	(EF01GE08) Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas, jogos e brincadeiras. (EF01GE09) Elaborar e utilizar mapas simples, desenhos e trajetos para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.

Natureza, Ambientes e qualidade de vida	Condições de vida nos lugares de vivência.	(EF01GE10) Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.), e as mudanças que estes acarretam no estilo de vida das pessoas e na paisagem. (EF01GE11) Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente.

2º ANO – COMPONENTE CURRICULAR GEOGRAFIA		
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
O sujeito e o seu lugar no mundo	Convivência e interações entre pessoas na comunidade.	(EF02GE01) Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo os grupos migratórios que contribuíram para essa organização. (EF02GE02) Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.
	Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação.	(EF02GE03) Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, reconhecendo como esses meios interferem nesses processos, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável.
Conexões e escalas	Experiências da comunidade no tempo e no espaço.	(EF02GE04) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares, comparando as particularidades, tendo em vista a relação sociedade-natureza.
	Mudanças e permanências	(EF02GE05) Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos, identificando os fatores que contribuíram para essas mudanças.
Mundo do trabalho	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes.	(EF02GE06) Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono etc.), identificando as atividades cotidianas, realizadas em cada um desses períodos. (EF02GE07) Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais), de diferentes lugares, identificando as origens de produtos do cotidiano e os impactos ambientais oriundos dessas produções e extrações.

Formas de representação e pensamento espacial	Localização, orientação e representação espacial.	(EF02GE08) Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem (elementos naturais e culturais) dos lugares de vivência. (EF02GE09) Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua), comparando as diferentes visões e representações de um mesmo objeto. (EF02GE10) Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola. - Localizar a escola, bem como saber seu endereço, pontos de referência próximos, a fim de o estudante conhecer o espaço onde está localizado.
Natureza, Ambientes e qualidade de vida	Os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade.	(EF02GE11) Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo e as ações de conservação e preservação desses recursos no espaço vivenciado pela criança.
	Qualidade ambiental dos lugares de vivência.	- Observar a qualidade dos ambientes nos espaços de vivência, avaliando o estado em que se encontram as ruas e calçadas, estado de conservação, manutenção e limpeza na escola e seus arredores, entre outros, apontando possíveis soluções para os problemas identificados.

3º ANO – COMPONENTE CURRICULAR GEOGRAFIA

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
O sujeito e o seu lugar no mundo	A cidade e o campo: aproximações e diferenças.	(EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo. (EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens, reconhecendo a importância que os diferentes grupos têm para a formação sócio-cultural-econômica da região. (EF03GE03) Reconhecer os diferentes modos de vida (hábitos alimentares, moradias, aspectos culturais, tradições e costumes) de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares.

Conexões e escalas	Paisagens naturais e antrópicas em transformação.	(EF03GE04) Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares, observando os componentes que atuam nos processos de modificação das paisagens. - Perceber as transformações ocorridas no seu espaço de vivência, a partir das atividades sócioeconômicas, observando suas repercussões no ambiente, no modo de vida das pessoas e na forma das construções presentes no espaço.
Mundo do trabalho	Matéria-prima e indústria.	(EF03GE05) Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares (campo e cidade), a fim de reconhecer a importância dessas atividades para a indústria.
Formas de representação e pensamento espacial	Representações cartográficas.	(EF03GE06) Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica, destacando a passagem da realidade concreta do espaço em que se vive, para a representação sob a forma de mapas e outros recursos cartográficos, tais como: maquetes, croquis, plantas, fotografias aéreas, entre outros. (EF03GE07) Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas, compreendendo a importância dos símbolos para a leitura cartográfica.
Natureza, Ambientes e qualidade de vida	Produção, circulação e consumo.	(EF03GE08) Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reuso e reciclagem/descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno.
	Impactos das atividades humanas.	(EF03GE09) Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos. (EF03GE10) Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável. (EF03GE11) Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas.

4º ANO – COMPONENTE CURRICULAR GEOGRAFIA

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
O sujeito e o seu lugar no mundo	Território e diversidade cultural.	(EF04GE01) Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.
	Processos migratórios no Brasil e no Paraná.	(EF04GE02) Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira, levantando as origens dos principais grupos da formação populacional do Brasil, relacionados aos fluxos migratórios, dando ênfase à formação do Paraná.
	Instâncias do poder público e canais de participação social.	(EF04GE03) Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais.
Conexões e escalas	Relação campo e cidade	(EF04GE04) Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas, identificando as características da produção e fluxos de matérias-primas e produtos.
	Unidades político-administrativas do Brasil.	(EF04GE05) Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.
	Territórios étnico-culturais	(EF04GE06) Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Paraná e Brasil, tais como terras indígenas, faxinalenses, caiçaras, povos das ilhas paranaenses e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios, compreendendo os processos geográficos, históricos e culturais destas formações.
Mundo do trabalho	Trabalho no campo e na cidade.	(EF04GE07) Comparar as características do trabalho no campo e na cidade, considerando as diferenças, semelhanças e interdependência entre eles.
	Produção, circulação e consumo.	(EF04GE08) Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos, reconhecendo os passos para essa transformação (o papel das fábricas, indústrias, a produção em geral).

Formas de representação e pensamento espacial	Sistema de orientação	(EF04GE09) Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.
	Elementos constitutivos dos mapas.	(EF04GE10) Comparar tipos variados de mapas, dentre eles: econômicos, políticos, demográfico, históricos e físicos, bem como os elementos que compõem o mapa, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.
Natureza, Ambientes e qualidade de vida	Elementos constitutivos dos mapas.	(EF04GE10) Comparar tipos variados de mapas, dentre eles: econômicos, políticos, demográfico, históricos e físicos, bem como os elementos que compõem o mapa, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.
	Conservação e degradação da natureza.	(EF04GE11) Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (clima, relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas. - Estabelecer relações de semelhanças e diferenças entre as paisagens do município e do Paraná com as paisagens de outros lugares.

5º ANO – COMPONENTE CURRICULAR GEOGRAFIA		
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
O sujeito e o seu lugar no mundo	Dinâmica populacional	(EF05GE01) Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura.
	A divisão política administrativa do Brasil.	- Identificar as unidades político administrativas da Federação Brasileira (Estados), para compreender a formação das cinco regiões da Federação.
	Diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais.	(EF05GE02) Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios, observando as condições de saúde, educação, produção e acesso a bens e serviços, entre as diferentes comunidades.
Conexões e escalas	Território, redes e urbanização.	(EF05GE03) Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento, a partir de atividades realizadas por essas formações urbanas, como as políticas administrativas, turísticas, portuárias, industriais, etc.
		(EF05GE04) Reconhecer as características da cidade e analisar as interações entre a cidade e o campo e entre cidades na

		rede urbana, compreendendo a interdependência que existe entre diferentes cidades (próximas ou distantes) e a distribuição da oferta de bens e serviços.
Mundo do trabalho	Trabalho e inovação tecnológica.	(EF05GE05) Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços, fazendo uma relação entre o antes e o depois do desenvolvimento das tecnologias e a sua importância nos diferentes setores da economia. (EF05GE06) Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação, assim como o papel das redes de transportes e comunicação para a integração entre cidades e o campo com vários lugares do mundo. (EF05GE07) Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações, dando ênfase ao contexto do Paraná.
Formas de representação e pensamento espacial	Mapas e imagens de satélite.	(EF05GE08) Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes, destacando semelhanças e diferenças em relação a ritmos das mudanças.
	Representação das cidades e do espaço urbano.	(EF05GE09) Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas, como mapas, croquis, plantas, imagens de satélites, fotografias aéreas, desenvolvendo noções e conceitos básicos de cartografia, para a identificação de dados naturais e socioeconômicos.
Natureza, Ambientes e qualidade de vida	Qualidade ambiental	(EF05GE10) Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, assoreamento, poluição por pesticidas, marés negras etc.), compreendendo o impacto das ações humanas sobre a natureza do ponto de vista socioambiental.
	Diferentes tipos de poluição.	(EF05GE11) Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico, destruição de nascentes etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas.
	Gestão pública da qualidade de vida.	(EF05GE12) Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia, saúde, educação e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive.

Ensino Fundamental - Anos Finais

6º ANO – COMPONENTE CURRICULAR GEOGRAFIA		
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
O sujeito e o seu lugar no mundo	Identidade sociocultural	(EF06GE01) Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos. (EF06GE02) Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários e demais comunidades tradicionais existentes no território paranaense. - Identificar as espacialidades dos diferentes grupos culturais.
Conexões e escalas	Relações entre os componentes físico-naturais.	(EF06GE03) Descrever os movimentos do planeta e sua relação com a circulação geral da atmosfera, o tempo atmosférico e os padrões climáticos. (EF06GE04) Descrever o ciclo da água, comparando o escoamento superficial no ambiente urbano e rural, reconhecendo os principais componentes da morfologia das bacias e das redes hidrográficas e a sua localização no modelado da superfície terrestre e da cobertura vegetal. (EF06GE05) Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais existentes no município, no Paraná e no mundo.
Mundo do trabalho	Transformação das paisagens naturais e antrópicas.	(EF06GE06) Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização. - Reconhecer as atividades primárias, secundárias e terciárias enquanto atividades transformadoras do espaço natural, econômico e social. (EF06GE07) Explicar as mudanças na interação humana com a natureza, a partir do surgimento das cidades e do uso das tecnologias.
Formas de representação e pensamento espacial	Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras.	- Compreender que os fenômenos naturais e sociais ocorrem em diferentes escalas e podem ser representados graficamente. - Compreender o espaço geográfico através da orientação e localização espacial. (EF06GE08) Medir distâncias na superfície pelas escalas gráficas e numéricas dos mapas. (EF06GE09) Elaborar modelos tridimensionais, blocos-diagramas e perfis topográficos e de vegetação, visando à

		representação de elementos e estruturas da superfície terrestre, com ênfase aos arranjos espaciais em âmbito local-regional.
	Dimensões econômica, política, socioambiental e cultural/demográfica do espaço no desenvolvimento do raciocínio geográfico.	- Compreender os conceitos geográficos: lugar, paisagem, região, território, sociedade, rede e escala geográfica de acordo com os conteúdos a serem abordados ao longo do ano letivo.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Biodiversidade, Geodiversidade e ciclo hidrológico.	(EF06GE10) Explicar as diferentes formas de uso do solo (rotação de terras, terraceamento, aterros etc.) e de apropriação dos recursos hídricos (sistema de irrigação, tratamento e redes de distribuição, produção de energia), bem como suas vantagens e desvantagens em diferentes épocas e lugares. (EF06GE11) Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade e da geodiversidade local e do mundo. (EF06GE12) Identificar o consumo dos recursos hídricos e o uso das principais bacias hidrográficas no município de residência, no Paraná, Brasil e no mundo, enfatizando as transformações nos ambientes urbanos e rurais.
	Atividades humanas e dinâmica climática	- Compreender a dinâmica climática como um fenômeno natural que se manifesta de maneira diferente nas diversas escalas. (EF06GE13) Analisar consequências, vantagens e desvantagens das práticas humanas na dinâmica climática (ilha de calor, inversão térmica, aquecimento global entre outros).

7º ANO – COMPONENTE CURRICULAR GEOGRAFIA		
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
O sujeito e o seu lugar no mundo	Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil e do Paraná.	(EF07GE01) Avaliar, por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, ideias e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial do Brasil e do Paraná.
	A transformação	- Entender a transformação demográfica e a distribuição espacial da população, como resultado de diferentes fatores (econômicos,

	demográfica, a distribuição espacial e os indicadores estatísticos da população.	históricos, naturais e políticos).
	O espaço rural e a modernização da agricultura.	- Conhecer as diferentes práticas desenvolvidas na agricultura, dando ênfase àquelas ligadas à sustentabilidade. - Reconhecer o uso das tecnologias de informação e comunicação utilizadas no espaço rural.
	A formação, o crescimento das cidades, a dinâmica dos espaços urbanos e a urbanização.	- Entender o processo de formação e a localização dos microterritórios urbanos. - Compreender o processo de urbanização e suas relações socioambientais no Paraná e no Brasil.
Conexões e escalas	Formação territorial do Brasil.	- Reconhecer a formação territorial brasileira e suas transformações nas diferentes escalas geográficas: local, regional e nacional. (EF07GE02) Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas. (EF07GE03) Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades.
	Diversas regionalizações do espaço geográfico brasileiro.	- Reconhecer as diversas formas de regionalização do espaço brasileiro e paranaense nas diferentes escalas geográficas.
	Características da população brasileira.	(EF07GE04) Analisar a distribuição territorial da população, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim com aspectos de renda, sexo, gênero e idade nas regiões brasileiras.

Mundo do trabalho	Produção, circulação e consumo de mercadorias.	- Compreender que a produção, circulação e consumo de mercadorias são elementos humanos modificadores do espaço geográfico. (EF07GE05) Analisar fatos e situações representativas das alterações ocorridas entre o período mercantilista e o advento do capitalismo. (EF07GE06) Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares. - Reconhecer o papel das redes de transporte e comunicação para a produção, circulação e consumo de mercadorias no Paraná e no Brasil. - Estabelecer relações entre o uso de tecnologias nas diferentes atividades econômicas e as consequentes mudanças socioespaciais e ambientais.
	Desigualdade social e o trabalho.	(EF07GE07) Analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território brasileiro e paranaense. - Compreender as desigualdades sociais como resultado de um processo histórico excludente de produção de riquezas. (EF07GE08) Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro e paranaense, nas cidades e no campo.
Formas de representação e pensamento espacial	Mapas temáticos do Brasil.	- Compreender a representação gráfica – mapas temáticos – como recurso para analisar a espacialização dos fenômenos e processos geográficos. (EF07GE09) Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil e paranaense (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais. (EF07GE10) Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileira, especialmente do Paraná.

	Dimensões econômica, política, socioambiental e cultural/ demográfica do espaço no desenvolvimento do raciocínio geográfico.	- Compreender os conceitos geográficos: lugar, paisagem, região, território, sociedade, rede e escala geográfica de acordo com os conteúdos a serem abordados ao longo do ano letivo.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Biodiversidade brasileira	- Estabelecer relação entre as dimensões territoriais a localização geográfica e as diferentes paisagens naturais brasileiras. (EF07GE11) Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais (rochas, relevo, solo, clima, hidrografia, vegetação) no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Mata de Araucária). (EF07GE12) Comparar unidades de conservação existentes no Município de residência e em outras localidades brasileiras, com base na organização do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC). - Reconhecer as unidades hidrográficas do Brasil e Paraná, seu aproveitamento econômico, bem como o uso do solo. - Entender a influência dos aspectos ambientais na produção agropecuária brasileira. - Entender a importância do saneamento ambiental na qualidade de vida e na preservação do meio ambiente.

8º ANO – COMPONENTE CURRICULAR GEOGRAFIA		
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
O sujeito e o seu lugar no mundo	Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais.	(EF08GE01) Descrever as rotas de dispersão da população pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes e seus reflexos no território brasileiro, paranaense e no município. - Analisar criticamente a questão dos refugiados originários de países em guerra civil e crise financeira em âmbito mundial. - Reconhecer as relações de poder na configuração das fronteiras, territórios e sua importância no contexto mundial.

	Diversidade e dinâmica da população mundial e local.	(EF08GE02) Relacionar fatos e situações representativas da história das famílias do Município em que se localiza a escola, considerando a diversidade e os fluxos migratórios da população mundial. (EF08GE03) Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial). (EF08GE04) Compreender e espacializar os fluxos de migração na América Latina e Anglo-Saxônica (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração) e as principais políticas migratórias da região.
Conexões e escalas	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial.	(EF08GE05) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra. (EF08GE06) Analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica nos contextos americano e africano, reconhecendo, em seus lugares de vivência, marcas desses processos. (EF08GE07) Analisar os impactos geoeconômicos, geoestratégicos e geopolíticos da ascensão dos Estados Unidos da América no cenário internacional, em sua posição de liderança global e na relação com a China e o Brasil e suas consequências no Paraná. (EF08GE08) Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra.
	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial.	(EF08GE09) Analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os Estados Unidos da América e os países denominados de Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), destacando o contexto da produção paranaense. (EF08GE10) Distinguir e analisar conflitos e ações dos movimentos sociais brasileiros, no campo e na cidade, comparando com outros movimentos sociais existentes nos países latino-americanos. (EF08GE11) Analisar áreas de conflito e tensões nas regiões de fronteira do continente latino-americano e africano e o papel de organismos internacionais e regionais de cooperação nesses cenários. (EF08GE12) Compreender os objetivos e analisar a importância dos organismos de integração do território americano (Mercosul, OEA, OEI, Nafta, Unasul, Alba, Comunidade Andina, Aladi, entre outros). - Compreender a importância dos organismos de integração no continente africano (SADC, COMESA entre outros).

Mundo do trabalho	Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção.	(EF08GE13) Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América e da África. (EF08GE14) Analisar os processos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas a partir do capital estadunidense e chinês em diferentes regiões no mundo, com destaque para o Brasil e o Paraná. - Reconhecer as relações de trabalho estabelecidas de maneira desigual nos diferentes espaços.
	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina.	(EF08GE15) Analisar a importância dos principais recursos hídricos da América Latina (Aqüífero Guarani, Bacias do rio da Prata, do Amazonas e do Orinoco, sistemas de nuvens na Amazônia e nos Andes, entre outros) e discutir os desafios relacionados à gestão e comercialização da água. (EF08GE16) Analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades latino-americanas, particularmente aquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho. (EF08GE17) Analisar a segregação socioespacial em ambientes urbanos da América Latina, com atenção especial ao estudo de favelas, alagados e zona de riscos, identificando possíveis medidas mitigadoras.
Formas de representação e pensamento espacial	Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e da África.	- Compreender a representação gráfica como recurso para analisar a espacialização dos fenômenos e processos geográficos. (EF08GE18) Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação de solos da África e América. (EF08GE19) Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas com informações geográficas acerca da África e América.
	Dimensões econômica, política, socioambiental e cultural/demográfica do espaço no desenvolvimento do raciocínio geográfico.	- Compreender e analisar criticamente os conceitos geográficos: lugar, paisagem, região, território, sociedade, rede e escala geográfica de acordo com os conteúdos a serem abordados ao longo do ano letivo.

Natureza, ambientes e qualidade de vida	Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África.	(EF08GE20) Analisar características de países e grupos de países da América e da África, no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valoração na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos. (EF08GE21) Analisar o papel ambiental e territorial da Antártica no contexto geopolítico, sua relevância para os países da América do Sul e seu valor como área destinada à pesquisa e à compreensão do ambiente global.
	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina e África.	(EF08GE22) Identificar os principais recursos naturais dos países da América Latina, analisando seu uso para a produção de matéria-prima e energia e sua relevância para a cooperação entre os países do Mercosul. (EF08GE23) Identificar paisagens da América Latina, África e associá-las, por meio da cartografia, aos diferentes povos da região, com base em aspectos da geomorfologia, da biogeografia, da geodiversidade e da climatologia. (EF08GE24) Analisar as principais características produtivas dos países latino-americanos (como exploração mineral na Venezuela; agricultura de alta especialização e exploração mineira no Chile; circuito da carne nos pampas argentinos e no Brasil; circuito da cana-de-açúcar em Cuba; polígono industrial do sudeste brasileiro e plantações de soja no centro-oeste; maquiladoras mexicanas, entre outros). - Identificar e compreender características produtivas dos países africanos como a produção de petróleo e gás (África do Norte e África Oriental), a produção mineral (África Austral) e a exploração florestal (África Central). - Reconhecer as relações sociedade-natureza existentes nos diferentes espaços da América e África.

9º ANO – COMPONENTE CURRICULAR GEOGRAFIA		
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
O sujeito e o seu lugar no mundo	A hegemonia europeia na economia, na política e na cultura.	(EF09GE01) Analisar criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta, notadamente em situações de conflito, intervenções militares e/ou influência cultural em diferentes tempos e lugares.

	Corporações e organismos internacionais.	(EF09GE02) Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade.
	As manifestações culturais na formação populacional.	(EF09GE03) Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças. (EF09GE04) Relacionar diferenças de paisagens aos modos de viver de diferentes povos na Europa, Ásia e Oceania, valorizando identidades e interculturalidades regionais.
Conexões e escalas	Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização.	(EF09GE05) Analisar fatos e situações para compreender redes de integração mundial (econômica, política e cultural), comparando as diferentes interpretações: globalização e mundialização.
	A divisão do mundo em Ocidente e Oriente.	- Reconhecer as diferentes formas de regionalização existente no espaço mundial. (EF09GE06) Associar o critério de divisão do mundo em Ocidente e Oriente com o Sistema Colonial implantado pelas potências europeias.
	Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania.	(EF09GE07) Analisar os componentes físico-naturais da Eurásia, e os determinantes histórico-geográficos de sua divisão em Europa e Ásia. (EF09GE08) Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceania. - Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, Ásia, Oceania e Regiões polares. (EF09GE09) Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania, Ártico em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais.

Mundo do trabalho	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial.	(EF09GE10) Analisar os impactos do processo de industrialização na produção e circulação de produtos e culturas na Europa, na Ásia e na Oceania. - Relacionar as transformações na dinâmica da natureza decorrentes do emprego de tecnologia de exploração e produção. - Perceber as transformações na dinâmica da natureza decorrentes do emprego de tecnologia de exploração e produção. (EF09GE11) Relacionar as mudanças técnicas e científicas decorrentes do processo de industrialização com as transformações no trabalho em diferentes regiões do mundo e suas consequências no Brasil e no Paraná. - Compreender as influências da Revolução técnico-científica-informacional nos espaços de produção, circulação de mercadorias nas formas de consumo e na transformação do espaço geográfico. - Analisar os impactos do processo de industrialização e urbanização nos espaços rural e urbano na Europa, Ásia e Oceania.
	Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas.	(EF09GE12) Relacionar o processo de urbanização às transformações da produção agropecuária, à expansão do desemprego estrutural e ao papel crescente do capital financeiro em diferentes países, com destaque para o Brasil. (EF09GE13) Analisar a importância da produção agropecuária na sociedade urbano-industrial ante o problema da desigualdade mundial de acesso aos recursos alimentares e à matéria-prima.
Formas de representação e pensamento espacial	Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas.	- Compreender a representação gráfica como recurso para analisar a espacialização dos fenômenos e processos geográficos. (EF09GE14) Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades territoriais e sociopolíticas mundiais. (EF09GE15) Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais, representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas.
	Dimensões econômica, política, socioambiental e cultural/demográfica do espaço no desenvolvimento do raciocínio geográfico.	- Compreender e analisar criticamente os conceitos geográficos: lugar, paisagem, região, território, sociedade, rede e escala geográfica de acordo com os conteúdos a serem abordados ao longo do ano letivo.

Natureza, ambientes e qualidade de vida	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania.	(EF09GE16) Identificar e comparar diferentes domínios morfoclimáticos da Europa, da Ásia e da Oceania bem como do Ártico. (EF09GE17) Explicar as características físico-naturais e a forma de ocupação e usos da terra em diferentes regiões da Europa, da Ásia e da Oceania. (EF09GE18) Identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termoeletrica, hidrelétrica, eólica e nuclear) em diferentes países, analisando seus efeitos no Paraná e no local de residência. - Compreender o processo de transformação dos recursos naturais em fontes de energia. - Reconhecer na prática cotidiana a importância dos recursos naturais e a necessidade da preservação ambiental. -Reconhecer as relações sociedade-natureza nos diferentes espaços da Europa, Ásia e Oceania.

4.3.9.2.4 Estratégias de ensino

Muitos métodos empregados para estudar e produzir essa ciência na universidade exercia forte influência na disciplina escolar, especialmente quando consideramos, por exemplo, a corrente da Geografia tradicional. Esse paradigma tem acompanhado o ensino escolar desde sempre, apesar de existir certo preconceito por parte da comunidade geográfica. Alguns preceitos da Geografia tradicional são importantes e atuais até hoje, pois como se faz para pensar em determinado lugar sem antes localizá-lo e descrevê-lo para depois compreendê-lo? Portanto, não é possível e nem didaticamente correto desconsiderar a contribuição dessa perspectiva de Geografia.

A apropriação de vertentes mais modernas da Geografia brasileira, como a crítica, e de extrema importância, mas não deve ser feita de modo automático e formal. Kaercher (2007) defende que esse paradigma ainda precisa ser mais bem apreendido pela comunidade geográfica escolar. Contudo, não se questiona a relevância de ampararmos as análises geográficas por meio de uma interpretação histórica e dialética.

Em meio as transformações e a emergência de novas interpretações na ciência geográfica, também se destaca a ascensão da vertente humanista ou cultural como paradigma de pesquisa a trazer reflexos no âmbito escolar. Tendo como um dos pontos de partida a compreensão e a análise do espaço vivido, essas concepções possibilitam colocar o sujeito como protagonista da análise espacial.

O pluralismo de ideias e tendências teórico-metodológicas que caracteriza o debate acadêmico atual deve se refletir, ao menos em parte, no seu ensino em âmbito escolar. Mesmo porque a grande heterogeneidade que encontramos entre os alunos dentro das salas de aula, e entre as salas de diferentes escolas e municípios, não permite o estabelecimento de um único paradigma no que se refere ao ensino. Isso não significa propor abdicação das posições e/ou filiações teórico-metodológicas, mas aponta para a importância de considerar e procurar integrar, a medida do possível, a diversidade de abordagens que enriquece a ciência geográfica.

Segundo Paulo Cesar da Costa Gomes (2000), a Geografia é uma forma de formular perguntas ao espaço geográfico. As perguntas e também as respostas formuladas são mais ou menos integradoras, dependendo da abordagem escolhida, pois cada abordagem contém os métodos que as qualificam. Métodos e abordagens utilizados em Geografia Física podem não se aplicar ao estudo de Geografia Humana e vice-versa. A perspectiva

socioambiental aqui adotada procura desfavorecer e superar a clássica dicotomia físico/humana na Geografia.

A complexidade do mundo globalizado e das relações que se estabelecem em diferentes escalas de análise desencadeou um renovado interesse pelos temas geográficos e pelo ensino da disciplina. Afinal, ela trata de situações que interferem direta ou indiretamente na vida cotidiana das mais diversas populações e grupos sociais, como: aspectos da globalização; da nova ordem mundial, com novos conflitos e tensões; o declínio de estados-nações e o fortalecimento de outros; a formação de blocos comerciais ou até político-econômicos; a desterritorialização e a fragilidade das fronteiras; as mudanças ambientais e demográficas, entre outros.

Dessa forma, o ensino da Geografia deste século deve instigar o aluno a (re)descobrir o mundo, atentando para os fenômenos geográficos em escala que vão do local ao global e vice-versa. As questões ambientais e as relações cultura/natureza devem ser abordadas criticamente e com estudos do meio, saindo do campo meramente teórico e ligando os estudos de caso em sala de aula a vida cotidiana das pessoas. A variedade de linguagens utilizada deve fazer parte da vida escolar do aluno, conduzindo-o a interpretação de textos, de fotografias, de mapas, de gráficos, de charges, de pinturas, de músicas, entre tantas outras possibilidades. Do professor, espera-se uma postura de mediador e facilitador do conhecimento geográfico expresso nessas linguagens.

4.3.9.2.5 Avaliação da aprendizagem e Recuperação de estudos

Avaliar é um ato constante da vida cotidiana. Qualquer tomada de decisão sobre determinado assunto requer que se analise a situação e se assuma uma posição em relação a ela. Assim, em todas as instâncias da vida, estamos avaliando ou sendo avaliados.

No ambiente escolar, não é diferente, na medida em que a vida na escola não está separada e dissociada da vida em sociedade. Os estudantes, no decorrer de toda a educação – básica e superior –, serão constantemente avaliados e farão suas análises sobre quem os avalia.

De acordo com Kenski (1991), os alunos avaliam os colegas e os professores nos mais diversos aspectos, desde a aparência pessoal até o conhecimento que tem sobre suas áreas de atuação. Por outro lado, o professor e a escola, tem mecanismos institucionalizados

de acompanhamento dos alunos por meio das avaliações formais, ou seja, avaliações escritas, trabalhos, apresentações, entre outras.

Nesse sentido, a avaliação não deve e não pode ser entendida negativamente, pois se trata de uma atividade – coletiva e/ou individual – com o objetivo e o intuito de melhorar a compreensão daquilo que se ensina e daquilo que se aprende. E, tão importante quanto seu resultado, e saber quais as ações e os procedimentos que serão tomados com base nele.

A avaliação escolar está diretamente relacionada ao que se pretende que o aluno aprenda (o que se aprende), considerando-se raciocínio, habilidades, competências e atitudes que contribuam para uma leitura geográfica de mundo. Além disso, associa-se ao modo como se dá a aprendizagem (como se aprende), tendo em vista os cuidados na adequação dos conteúdos e nas estratégias didáticas, considerando a faixa etária dos alunos. Ao avaliar, e necessária a clareza quanto a finalidade social e cultural do aprendizado de dado conteúdo geográfico (o que se pretende). Carvalho e Filizola (2005) sugerem três interrogações básicas que permeiam o processo de avaliação: “O que se aprende?”, “Como se aprende?” e “E o que se pretende?”.

Para esses autores, “avaliar a aprendizagem de nossos alunos não é uma ação isolada de outros aspectos do ambiente escolar, tampouco restrita ao uso de um conjunto de instrumentos como provas e trabalhos escolares” (CARVALHO; FILIZOLA, 2005, p. 3). Não se pretende negar esses instrumentos avaliativos, porém é necessário considerar a pluralidade que uma sala de aula ou escola apresenta, pois esta mostra a existência de culturas escolares diferenciadas, construídas com base em demandas específicas originadas nas comunidades escolares. É importante levar em conta desde o projeto político-pedagógico até as condições de infraestrutura disponíveis na sala de aula quando se pensa a respeito dos processos avaliativos. Logo, não seria possível afirmar que existe um único sistema de avaliação capaz de contemplar toda essa problemática.

Segundo Fernandes e Freitas (2007, p. 17), “a avaliação é, portanto, uma atividade que envolve legitimidade técnica e legitimidade política na sua realização”. A legitimidade técnica é o conhecimento que o professor tem de sua disciplina, e a legitimidade política é o reconhecimento por parte do docente dos critérios estabelecidos no projeto político-pedagógico e na compreensão, por parte desse e dos demais profissionais da escola ou da comunidade com a qual se trabalha. Assim, trata-se de uma responsabilidade coletiva e individual.

As mudanças na Geografia escolar brasileira também fornecem evidências para reafirmarmos a impossibilidade de se pensar na avaliação desconectada de um processo mais

amplo. Se considerarmos seu papel na escola brasileira em meados do século XIX, observaremos que o ensino servia ao propósito de contribuir para a formação de uma identidade nacional. O método mais enfatizado nos processos de ensino e aprendizagem estava pautado pela exposição descritiva tanto nos manuais didáticos quanto nas aulas de Geografia, e a avaliação privilegiava a memorização de dados e fatos. Para aquele momento, talvez esses métodos fossem os mais eficazes, dada a dificuldade de acesso ou a inexistência de meios de comunicação que trouxessem informações geográficas. Vivia-se uma situação muito diferente da dos dias atuais.

Portanto, faz-se necessário considerar, entre outros elementos, o que se pretende com o ensino de Geografia na atualidade, sendo essa uma responsabilidade compartilhada que deve ser assumida tanto pelo professor quanto pela escola, por meio de seu projeto político-pedagógico. Nesse sentido, “a avaliação está no contexto, ou melhor, no dia a dia, na vida do aluno, mas, também, do professor, na comunidade próxima a escola” (CARVALHO; FILIZOLA, 2005, p. 23). Nesse contexto, Fernandes e Freitas (2007, p. 20) afirmam que a avaliação “deve ser usada tanto no sentido de um acompanhamento do desenvolvimento do estudante, como no sentido de uma apreciação final sobre o que este estudante pôde obter em um determinado período sempre com vistas a planejar ações educativas futuras.”

Assim, as atividades avaliativas podem ser acompanhadas pelo corpo pedagógico da escola e/ou pelo professor, e esse acompanhamento pode ocorrer de vários modos, desde a simples atribuição de notas em uma avaliação somativa até em uma avaliação formativa, que ocorre durante o processo de ensino e aprendizagem, com o objetivo de reorientar a ação docente, segundo Turra (1996). Para Carvalho e Filizola (2005), o contexto avaliativo permite que a avaliação não seja um processo isolado em relação a prática didática e aos conteúdos geográficos. Pelo contrário, possibilita uma aproximação entre os conteúdos de Geografia e outros conteúdos ou práticas escolares. Por fim, este texto pretende, em consonância com sua prática, professor, contribuir para que a avaliação escolar em Geografia se torne um instrumento de construção do conhecimento geográfico.

4.3.9.3 Componente Curricular História

Com as grandes mudanças provocadas pelas novas tecnologias que ocupam o nosso cotidiano e com a urgência da informação rápida e da comunicação “instantânea” e

continua, para muitos, a escola e o ensino da História parecem não ter mais sentido para existir ou perderam a importância. Entretanto, apesar da velocidade com que as informações circulam ou podem ser adquiridas, a escola ainda e o espaço por excelência de análise e reflexão acerca das teorias formuladas na Academia e dos conteúdos divulgados nos meios de comunicação. Da mesma forma, e o estudo, a compreensão e a análise do passado da humanidade que colocam os indivíduos em sintonia com o presente e que dão significado a ele.

De acordo com Keith Jenkins (2007, p. 23), “a História constitui um entre uma série de discursos a respeito do mundo. Embora esses discursos não criem o mundo, eles se apropriam do mundo e lhe dão todos os significados que tem”. É porque a História, ao estudar o passado, estabelece as conexões entre o que vivemos e nossas origens, se torna imprescindível para a formação das novas gerações.

Já a respeito da escola, de acordo com a filósofa Hannah Arendt (2007, p. 225), “a essência da educação e a natalidade”, em uma referência ao nascimento das crianças para o mundo adulto por meio da escola. Segundo a autora, “pertence a própria natureza da condição humana o fato de que cada geração se transforma em um mundo antigo, de tal modo que prepara uma nova geração para um mundo novo” (2007, p. 226).

Portanto, e na escola que, dentre tantos os saberes, se propicia o estudo do passado da humanidade, que transformamos indivíduos em seres conhecedores da realidade que os cerca e, a partir daí, em agentes transformadores do mundo.

Devemos levar em conta que “a história inclui todos os traços e vestígios de tudo o que o homem fez ou pensou desde seu aparecimento na face da Terra” (ROBINSON, 2009, p. 519). O historiador Niall Ferguson (2016, p. 15), por sua vez, argumenta que “toda história e a história do pensamento”, no sentido de que os traços e vestígios históricos não significam nada se não puderem ser relacionados as ideias que nortearam os seres humanos que os produziram.

Ao voltarmos a atenção para a conjuntura atual do mundo e da nossa sociedade, fica evidente que o estudo do que chamamos de humanidades e premente e um dos elementos que pode estabelecer um contraponto para o imediatismo, para as relações efêmeras e para o consumismo. E para tanto, se a História (nas palavras de Jenkins) e construída por diversos discursos a respeito do mundo, e de grande importância que o ensino da História ofereça distintos pontos de vista e incite o questionamento e a reflexão sobre o passado e o presente apresentando diferentes fontes, discussões e análises. Esse cuidado possibilitará aos alunos

perceber a quantidade de argumentos existentes em cada uma das fontes e, na medida do possível, lidar com eles e desenvolver a própria visão de mundo.

O historiador Eric Hobsbawm (2013, p. 22) enfatiza a importância do ensino da História:

Todo ser humano tem consciência do passado (definido como o período imediatamente anterior aos eventos registrados na memória de um indivíduo) em virtude de viver com pessoas mais velhas. [...] Ser membro de uma comunidade humana é situar-se em relação ao seu passado (ou da comunidade), ainda que apenas para rejeitá-lo. O passado é, portanto, uma dimensão permanente da consciência humana, um componente inevitável das instituições, valores e outros padrões da sociedade humana.

Corroborando com o pensamento de Hobsbawm, afirmamos que é o conhecimento do passado que estabelece relação entre os indivíduos e a sociedade em que nasceram e a qual modificam por meio de suas ações. Daí a importância e o lugar do ensino da História para a formação de indivíduos críticos e atuantes na sociedade na qual estão inseridos.

4.3.9.3.1 Direitos e Objetivos de Aprendizagem no Componente Curricular

Há alguns anos, o Ministério da Educação recomenda um ensino cada vez mais reflexivo e que aborde diferentes elementos da formação sociocultural brasileira. Paralelamente a esse movimento, a expansão da chamada "Nova História Cultural" parece vir ao encontro dessas recomendações, principalmente por elencar como temas várias manifestações “populares” que, até há alguns anos, não “tinham voz ativa” no campo historiográfico (criança, família, morte, sexualidade, criminalidade, delinquência, gênero, etc.). Ocorreu ainda uma reelaboração do que se entendia por fonte histórica, abrangendo-se o uso de novos instrumentos para questionar, analisar e problematizar o passado.

A Nova História Cultural se vale de ciências como a Antropologia, a Geografia, a Sociologia, a Arqueologia e muitas outras para auxiliar no estudo da História, respeitando uma tendência que prevê o diálogo com outros ramos do conhecimento, ponto essencial no ensino atual.

Para a formação ética e crítica, objetivos da Área de Ciências Humanas, e necessário oferecermos aos alunos múltiplos pontos de vista sobre os temas estudados e sobre a realidade presente e, mais do que isso, oportunizar a percepção de si próprios como sujeitos ativos do processo histórico. Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular nos fornece a

seguinte orientação “o que nos interessa no conhecimento histórico e perceber a forma como os indivíduos construíram, com diferentes linguagens, suas narrações sobre o mundo em que viveram e vivem, suas instituições e organizações sociais” (BRASIL, 2017, p. 395).

Ao enfatizar a existência das múltiplas linguagens que compõem as narrativas históricas do passado, a BNCC valoriza o uso de um vasto repertório de fontes históricas, de acordo com aquelas professadas pela Nova História:

Escritos de todos os tipos, documentos iconográficos, resultados de escavações arqueológicas, documentos orais etc. Uma estatística, uma curva de preços, uma fotografia, um filme ou, quando se trata de um passado mais longínquo, vestígios de pólen fóssil, uma ferramenta, um ex-voto são documentos de primeira ordem para a história nova. (LE GOFF, 2011, p. 133)

É indispensável que os alunos percebam a quantidade de informações que podem ser extraídas ou abstraídas de cada uma das fontes e, na medida do possível, que saibam lidar com elas e desenvolver a própria visão de mundo.

O desenvolvimento das capacidades de síntese, da formulação de pensamentos próprios, do posicionamento diante de diversas situações e da argumentação deve estar presente no trato com as Ciências Humanas. De nada adianta, para o professor ou para os alunos, apenas saber os fatos. É necessário ir muito além deles – ligá-los, interpretá-los, questioná-los, debate-los, revisitá-los, confronta-los. Enfim, para que a realidade, passada ou presente, ganhe significado e sentido, é preciso ver o todo e dialogar com várias correntes de pensamento e outras ciências.

Por ser um espaço de convivência, o âmbito escolar também é um espaço de conflito – no sentido de contraposição de ideias e valores – e de questionamento da realidade. Esse conflito é de interesse do estudo da História. Como foi salientado nos parágrafos acima a respeito da legitimação de saberes, o que poderia ser mais interessante do que dialogar com inúmeros valores, diferentemente do que, por vezes, ocorre em sala de aula? A própria diversidade dos alunos pode ser vista como um ponto de partida para debates e reflexões históricas.

Deve ser objetivo do ensino da História a desconstrução do senso comum pela análise de diversas fontes e de suas diversas interpretações e significações. Desse modo, pretende-se estimular o questionamento da realidade e dos discursos apresentados como verdadeiros e imodificáveis, o que pode ser feito por meio da reflexão e da criticidade desenvolvidas no decorrer da formação de cada sujeito.

Complementando as competências acima citadas, a Base Nacional Comum Curricular, homologada em dezembro de 2017, definiu sete competências específicas, para o Ensino Fundamental, relacionadas ao componente curricular História:

1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.
6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.
7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais. (BRASIL, 2017, p. 400)

4.3.9.3.2 Quadro Organizador

Não é atual a insistência do Ministério da Educação, agora reforçada pela BNCC, quanto a formação de cidadãos críticos capazes de estabelecer questionamentos a respeito da própria realidade.

O posicionamento do Ministério da Educação, no documento citado, foi pela valorização da nossa história nacional e pela inclusão de grupos que durante a maior parte da nossa história estiveram ausentes ou foram tratados como adendos ou personagens postos a margem do nosso passado e do nosso presente. São eles os indígenas, os afrodescendentes, os mestiços de toda a sorte, os quilombolas, etc. Para tornar a História do Brasil protagonista, diversos temas da História Universal foram excluídos, tais como hebreus, fenícios, persas, bizantinos e árabes. Privilegiou-se a História do Ocidente e, mais especificamente, da América Latina. A História Medieval foi deslocada para o 6º ano.

Como a BNCC estabelece, como o seu próprio título denota, a base para o ensino brasileiro, nada impede que outras unidades temáticas e objetos de conhecimento possam ser acrescentados aos presentes no documento.

Para garantir o debate sobre as questões étnicas, houve a implementação do estudo da História e Cultura da África e Afro-Brasileira no currículo da educação escolar brasileira, instituída por meio da Lei Federal n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003, e que ainda parece estar sendo adaptada aos materiais didáticos. Essa lei de 2003 sofreu algumas alterações previstas na Lei Federal n. 11.645, de 10 de março de 2008, que incluiu a temática História e Cultura Afro-brasileira e também Indígena no currículo oficial da rede de ensino.

Essas medidas foram necessárias para introduzir o tema na escola e, de certa forma, tornar efetivos debates e reflexões na sociedade. O texto da BNCC incluiu em seus propósitos as determinações legais supracitadas.

Convém destacar as temáticas voltadas para a diversidade cultural e para as múltiplas configurações identitárias, destacando-se as abordagens relacionadas à história dos povos indígenas originários e africanos. Ressalta-se, também, na formação da sociedade brasileira, a presença de diferentes povos e culturas, suas contradições sociais e culturais e suas articulações com outros povos e sociedades. A inclusão dos temas obrigatórios definidos pela legislação vigente, tais como a história da África e das culturas afro-brasileira e indígena, deve ultrapassar a dimensão puramente retórica e permitir que se defenda o estudo dessas populações como artífices da própria história do Brasil. A relevância da história desses grupos humanos reside na possibilidade de os estudantes compreenderem o papel das alteridades presentes na sociedade brasileira, comprometerem-se com elas e, ainda, perceberem que existem outros referenciais de produção, circulação e transmissão de conhecimentos, que podem se entrecruzar com aqueles considerados consagrados nos espaços formais de produção de saber. (BRASIL, 2017, p. 399)

É nesse cenário educacional que o professor deve atuar e suscitar questões, não só em razão da obrigatoriedade das leis (publicadas em 2003 e 2008) e também da BNCC (2017), mas visando à formação intelectual e social dos alunos. Portanto, constatamos que há um caminho para a construção de uma nova visão sobre a sociedade e, principalmente, uma reflexão profunda sobre a identidade nacional brasileira, com enfoque nos sujeitos e em suas relações no passado e no presente.

Toda organização curricular para o Ensino Fundamental deve considerar as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades propostas pela BNCC como alicerce para a organização de materiais destinados ao ensino. Porém, deve ir além, oferecendo uma programação anual ampliada com temas consagrados na História Mundial e do Brasil (não explicitados na BNCC). O objetivo é possibilitar aos alunos maior repertório sobre as diversas comunidades humanas, em diversos períodos da História, assim como o

estabelecimento de relações com a atualidade. Além das habilidades previstas na BNCC, se faz necessária a criação de habilidades para a ampliação das possibilidades de aprendizagem.

A seguir, estão os quadros para os anos escolares do Ensino Fundamental.

Ensino Fundamental - Anos Iniciais

1º ANO – COMPONENTE CURRICULAR HISTÓRIA		
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Mundo pessoal: meu lugar no mundo.	As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente, futuro).	(EF01HI01) Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade. - Identificar características pessoais, familiares e elementos da própria história de vida por meio de relatos, fotos, objetos e outros registros, socializando com os demais integrantes do grupo. Conhecer e relatar a história de vida e do próprio nome. Identificar e comparar objetos, imagens, relatos e ações humanas em diferentes temporalidades para compreender a passagem do tempo, apontando mudanças e permanências em suas características e funções. Empregar noções de anterioridade e posterioridade, ordenação e sucessão em situações cotidianas. Identificar e comparar características das diferentes fases da vida do ser humano.
	As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade.	(EF01HI02) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade. Identificar problemas em sua realidade, pesquisar e conversar sobre possíveis soluções. (EF01HI03) Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade. - Identificar tarefas individuais e coletivas no ambiente familiar. - Conhecer e comparar famílias em diferentes temporalidades, espaços, culturas e relações de trabalho, identificando semelhanças e diferenças, mudanças e permanências.

	A escola e a diversidade do grupo social envolvido.	(EF01HI04) Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade) reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem, diferenciando o público do privado. - Conhecer, comparar e entender diferentes formas de trabalho na escola e em outros grupos culturais e sociais. - Elaborar regras e normas de convívio no ambiente escolar.
Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo.	A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial.	(EF01HI05) Identificar semelhanças e diferenças entre brinquedos, jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares. - Conhecer e comparar brincadeiras e brinquedos de outras épocas, povos e culturas, identificando mudanças e permanências frente às novas tecnologias.
	A vida em família: diferentes configurações e vínculos.	(EF01HI06) Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços. (EF01HI07) Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar, respeitando as diferenças. - Reconhecer a importância dos sujeitos que compõem a família, identificando relações afetivas e de parentesco no convívio familiar. - Compreender, exemplificar e desenvolver atitudes de colaboração no contexto familiar e escolar de forma ética e respeitosa.
	A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade.	(EF01HI08) Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar e/ou da comunidade. - Identificar a importância das famílias no cotidiano da comunidade escolar. - Conhecer o contexto cultural e/ou regional das festas e comemorações. - Conhecer e respeitar o patrimônio e a diversidade cultural, entendendo-os como direito dos povos e sociedades. - Conhecer a história e a importância da escola como local de aprendizagem e socialização, identificando acontecimentos, mudanças e permanências em sua trajetória no espaço da comunidade. - Reconhecer os profissionais que trabalham na escola e papéis que desempenham.

2º ANO – COMPONENTE CURRICULAR HISTÓRIA		
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
A comunidade e seus registros.	A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas.	(EF02HI01) Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco. (EF02HI02) Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades e/ou instituições (família, escola, igreja, entre outras). - Participar na construção de regras cotidianas, considerando diferentes grupos e espaços de convívio. - Identificar-se enquanto sujeito histórico e agente de transformação. (EF02HI03) Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória. (EF02HI04) Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário. - Conhecer a história da escola identificando mudanças e permanências no espaço escolar e a importância dos profissionais que trabalham e/ou trabalharam nele. - Apresentar noções de temporalidade em sua história de vida e em momentos rotineiros. - Relacionar elementos da própria história com base em narrativas familiares, documentos escritos e imagens (fotos e/ou objetos). - Respeitar as diferenças existentes nos grupos de convívio. - Conhecer etnias e culturas que caracterizam nossa sociedade.

As formas de registrar as experiências da comunidade.	Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais).	(EF02HI05) Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado. - Identificar mudanças e permanências em objetos, espaços e modos de agir ao longo do tempo. - Pesquisar fontes materiais e/ou imateriais sobre a história da escola e do bairro. - Conhecer elementos do contexto de origem das datas comemorativas. - Conhecer os símbolos que representam o município e as datas comemorativas.
	O tempo como medida.	(EF02HI06) Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois). (EF02HI07) Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário. - Interpretar o calendário e linhas do tempo para situar-se no tempo cronológico. - Comparar brinquedos e brincadeiras regionais e em sociedades e temporalidades distintas apontando semelhanças e diferenças com a comunidade. - Estabelecer comparações entre passado e presente.
	As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais.	(EF02HI08) Compilar histórias do estudante, da família, da escola e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes. (EF02HI09) Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados. - Comparar fontes orais, escritas e/ou visuais, de natureza material e/ou imaterial, que retratem diferentes comunidades, formas de trabalhar, produzir, brincar e festejar.

O trabalho e a sustentabilidade e na comunidade.	A sobrevivência e a relação com a natureza.	(EF02HI10) Identificar diferentes formas de trabalho e lazer existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância. - Conhecer os direitos da criança relacionados ao trabalho e ao lazer na infância. - Comparar meios de transporte, de produção e de comunicação no passado e no presente. (EF02HI11) Identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive.

3º ANO – COMPONENTE CURRICULAR HISTÓRIA		
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município.	O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive.	(EF03HI01) Identificar os grupos populacionais que formam o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas, etc. - Reconhecer-se como sujeito histórico na construção da história de sua comunidade. - Conhecer grupos populacionais que ocupavam a região onde o município se formou, identificando os povos indígenas como os primeiros donos da terra. (EF03HI02) Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive. - Conhecer a história do município, identificando as transformações que ocorreram nos últimos tempos. (EF03HI03) Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes. - Conhecer e/ou elaborar narrativas orais, escritas e/ou visuais sobre aspectos do município (população, economia, emancipação política, manifestações sociais e culturais, urbanização, educação, lazer e saúde, entre outros).

	Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive.	(EF03HI04) Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados. - Entender o conceito de patrimônio relacionando à ideia de pertencimento, valorização e preservação da memória do município. - Conhecer, explorar e sistematizar pontos do município e/ou lugares de memória, coletando dados e cuidando dos mesmos. (EF03HI05) Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados. - Conhecer o significado e a origem de festas e/ou comemorações e sua relação com a preservação da memória. (EF03HI06) Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes. - Conhecer os símbolos municipais relacionando-os à história do município. - Pesquisar acontecimentos da própria história e da história do município que ocorreram na mesma época. - Desenvolver noções de anterioridade, ordenação, sucessão e posterioridade ao estudar acontecimentos históricos relacionados ao município.
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município.	A produção dos marcos da memória: formação cultural da população.	(EF03HI07) Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam. - Conhecer os diferentes grupos que constituíram a população, a cultura e o espaço local.
	A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças.	(EF03HI08) Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado. - Compreender que a história é construída coletivamente num processo contínuo de mudanças e permanências, semelhanças e diferenças.

A noção de espaço público e privado.	A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental.	(EF03HI09) Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções. (EF03HI10) Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção e o respeito às normas de convívio nos mesmos. - Comparar espaços de sociabilidade no bairro e/ou município no passado e no presente (ruas, templos religiosos, praças, parques, casas, entre outros). - Compreender a importância das áreas de conservação para a população em tempos diferentes.
	A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer.	(EF03HI11) Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos. (EF03HI12) Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências. - Conhecer profissões, lutas e conquistas no mundo do trabalho. - Conhecer, comparar e respeitar as comunidades indígenas do passado e do presente, as formas de trabalho desenvolvidas, seus costumes e relações sociais. - Identificar e comparar os deveres e direitos da criança no presente e no passado. - Conhecer e valorizar os espaços de lazer do município. - Conhecer os poderes que caracterizam a organização administrativa do município.

4º ANO – COMPONENTE CURRICULAR HISTÓRIA		
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Transformações e permanências	A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita,	(EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.

nas trajetórias dos grupos humanos.	navegações, indústria, entre outras.	- Identificar-se como sujeito histórico. (EF04HI02) Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.). - Associar as necessidades humanas ao processo de sedentarização e ao surgimento das primeiras comunidades/sociedades. - Pesquisar sobre o conceito de cidade.
	O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais.	(EF04HI03) Identificar as transformações ocorridas na cidade e no campo ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.
Circulação de pessoas, produtos e culturas.	A circulação de pessoas e as transformações no meio natural.	(EF04HI04) Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas. - Reconhecer os povos indígenas como primeiros habitantes das terras brasileiras. - Reconhecer Kaingang, Guarani e Xetá como povos indígenas paranaenses, comparando a realidade dos mesmos no presente e no passado. - Compreender como se deu a chegada dos portugueses e africanos às terras brasileiras e à localidade paranaense associando à exploração das terras e recursos. - Compreender as razões da luta pela posse da terra em diferentes contextos espaciais e temporais. (EF04HI05) Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções para a população e o meio ambiente.
	A invenção do comércio e a circulação de produtos.	(EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização. - Pesquisar sobre a utilização do trabalho escravo no estado do Paraná e a resistência dos escravizados. - Identificar a extração da madeira, a mineração, o tropeirismo e a exploração da erva-mate entre as primeiras atividades econômicas exploradas no Paraná além do impacto das mesmas para o meio ambiente e para o surgimento das cidades.

	As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos para a formação de cidades e as transformações do meio natural.	(EF04HI07) Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial. - Identificar as transformações ocorridas nos meios de transporte e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.
	O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais.	(EF04HI08) Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.
As questões históricas relativas às migrações.	O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo.	(EF04HI09) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.
	Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos. Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil. As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960.	(EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira, reconhecendo a diversidade étnica e cultural que formou a população paranaense. (EF04HI11) Analisar, na sociedade em que vive a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional). - Conhecer as principais festas e manifestações artísticas e culturais do Paraná. - Pesquisar e conhecer aspectos atuais da sociedade paranaense (população, trabalho, economia, educação, cultura, entre outros). - Relacionar os símbolos oficiais do Paraná à história do Estado.

5º ANO – COMPONENTE CURRICULAR HISTÓRIA

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social.	O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados.	(EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado. - Diferenciar os processos de nomadismo e sedentarismo. - Entender a migração como deslocamento populacional pelo espaço geográfico, identificando a importância da mobilidade e da fixação para a sobrevivência do ser humano. - Reconhecer os povos indígenas como primeiros habitantes do território brasileiro e as relações de trabalho que se estabeleceram com chegada dos portugueses. - Conhecer o processo de colonização das terras brasileiras, especialmente do território paranaense. - Conhecer e valorizar a cultura dos povos indígenas, africanos e europeus que formaram a população brasileira e do Estado do Paraná.
	As formas de organização social e política: a noção de Estado.	(EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social. - Relacionar a disputa por terras férteis à garantia de sobrevivência e poder de um grupo sobre outro, originando o governo de um território. - Discutir e compreender a necessidade de regras e leis para vivermos em sociedade. - Entender como se deu a chegada dos portugueses ao Brasil e a organização do sistema de governo durante o período colonial brasileiro. - Conhecer as primeiras formas de exploração econômica no território brasileiro: extração do pau-brasil, cana-de-açúcar, mineração e mão-de-obra escravizada. - Analisar a história do Brasil em diferentes períodos, destacando relações de poder, cultura e trabalho a partir de fontes históricas e da articulação entre o contexto local e/ou regional. - Conhecer direitos sociais conquistados pela luta de muitos cidadãos brasileiros e que fazem parte do nosso cotidiano.

	O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos.	(EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos, respeitando as diferenças. - Compreender que existem pessoas que não participam de manifestações religiosas; - Conhecer festas populares no Paraná e/ou no Brasil e contextos de origem. - Conhecer povos e comunidades tradicionais do Paraná e suas relações de trabalho.
	Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas.	(EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos. - Pesquisar e conhecer a importância de revoltas coloniais como Inconfidência Mineira e Conjuração Baiana no processo de independência do Brasil e de libertação da população escravizada. - Conhecer os símbolos nacionais relacionando-os à história do país. (EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos, das sociedades e diferentes grupos, compreendendo-o como conquista histórica. - Reconhecer grupos de imigrantes e migrantes que formam a população da cidade, do estado e/ou do país e suas contribuições. - Conhecer, respeitar e valorizar as diferenças étnicas, regionais, ambientais e culturais que caracterizam o território paranaense relacionando-as aos movimentos migratórios. - Conhecer elementos que caracterizam conflitos, como por exemplo a Guerra do Contestado, Guerra de Porecatu e Levante dos Posseiros de 1957, relacionando-os a movimentos de luta pela posse da terra. - Conhecer e valorizar espaços e formas de resistência da população negra paranaense, por meio das comunidades de remanescentes quilombolas, clubes negros e manifestações culturais.
Registros da história: linguagens e culturas.	As tradições orais e a valorização da memória.	(EF05HI06) Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas. - Reconhecer a influência dos meios de comunicação nos marcos comemorativos da sociedade. (EF05HI07) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a

		presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória. (EF05HI08) Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos. (EF05HI09) Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.
	Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade.	(EF05HI10) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade, do Brasil e do Paraná, analisando mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo, desenvolvendo ações de valorização e respeito. - Compreender o significado de "tombamento histórico".

Ensino Fundamental - Anos Finais

6º ANO – COMPONENTE CURRICULAR HISTÓRIA		
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
História: tempo, espaço e formas de registros.	A questão do tempo, sincronias, anacronias e diacronias: reflexões sobre o sentido das cronologias.	(EF06HI01) Identificar diferentes formas de compreensão da noção de tempo e de periodização dos processos históricos (continuidades, rupturas, simultaneidades e permanências) entre as diversas sociedades antigas (povos do Oriente e do Ocidente) e entender o tempo cronológico como construção humana.
	A experiência humana no tempo.	- Comparar e compreender as mudanças e permanências das paisagens e suas influências nos hábitos das populações do campo em diferentes épocas.
	Formas de registro da história e da produção do conhecimento histórico.	(EF06HI02) Identificar a gênese da produção do saber histórico e analisar o significado das fontes que originaram determinadas formas de registro em sociedades e épocas distintas, compreendendo fontes e documentos como patrimônio histórico material e imaterial como fonte de pesquisa e de conhecimento científico.
	As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização.	- Compreender a concepção de memória, relacionando aos lugares de memória e analisando a memória individual e coletiva no âmbito local, regional e nacional. (EF06HI03) Identificar as hipóteses científicas sobre o surgimento da espécie humana e sua historicidade e analisar

		os significados dos mitos de fundação, a partir de diferentes vozes do Oriente e Ocidente. (EF06HI04) Conhecer as teorias sobre a origem do homem americano. - Analisar e problematizar a origem dos sambaquis nos litorais de onde se localiza o atual estado do Paraná e também das demais localidades que possuem vestígios desses materiais. (EF06HI05) Descrever e problematizar as modificações da natureza e da paisagem realizadas por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos indígenas originários e povos africanos, e discutir a natureza e a lógica das transformações ocorridas e impostas por outras culturas ao longo do tempo, na perspectiva da cosmovisão do Oriente e Ocidente. (EF06HI06) Identificar histórica e geograficamente as rotas de povoamento no território americano.
A invenção do mundo clássico e o contraponto com outras sociedades.	Povos da Antiguidade na África (egípcios), no Oriente Médio (mesopotâmicos) e nas Américas (pré-colombianos). Os povos indígenas originários do atual território brasileiro e seus hábitos culturais e sociais. O Ocidente clássico: aspectos da cultura, política e economia na Grécia e em Roma.	(EF06HI07) Identificar e compreender aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais nas diferentes formas de registro das sociedades antigas da África, do Oriente Médio, da Ásia e das Américas, distinguindo alguns significados e o legado presentes na cultura material e na tradição oral dessas sociedades. (EF06HI08) Identificar e analisar os espaços territoriais ocupados e os aportes culturais, científicos, sociais e econômicos dos astecas, maias e incas e dos povos indígenas (povos originários pré-colombianos) que habitaram e habitam o território do Paraná atual e do Brasil. (EF06HI09) Discutir o conceito de Antiguidade Clássica – Oriente e Ocidente, seu alcance e limite na tradição ocidental, assim como os impactos políticos, sociais e econômicos sobre outras sociedades e culturas.
Lógicas de organização política.	As noções de cidadania e política na Grécia e em Roma. Domínios e expansão das culturas grega e romana. Significados do conceito de “império” e as lógicas de conquista, conflito e negociação dessa forma de organização política.	(EF06HI10) Explicar a formação da Grécia Antiga, com ênfase na formação da pólis e nas transformações políticas, econômicas, sociais e culturais, relacionadas às influências nas sociedades atuais. (EF06HI11) Caracterizar o processo de formação da Roma Antiga e suas configurações sociais e políticas nos períodos monárquico e republicano, compreendendo as transformações políticas, sociais, econômicas e culturais, compreendendo as influências nas sociedades atuais. (EF06HI12) Associar e contextualizar o conceito de cidadania a dinâmicas de inclusão e exclusão na Grécia e Roma antigas, bem como a compreensão da influência na construção da cidadania brasileira. - Problematizar as relações de poder e trabalho na Grécia e Roma antigas nas políticas de expansão territorial com a

	As diferentes formas de organização política na África: reinos, impérios, cidades-estados e sociedades linhageiras ou aldeias. A passagem do mundo antigo para o mundo medieval. A fragmentação do poder político na Idade Média. O Mediterrâneo como espaço de interação entre as sociedades da Europa, da África e do Oriente Médio. A cultura local e a cultura comum.	escravização dos povos dominados. (EF06HI13) Entender o conceito “império” no mundo antigo, problematizando as influências helênicas advindas das colonizações e dominações de povos, com vistas à análise das diferentes formas de equilíbrio e desequilíbrio entre as partes envolvidas. (EF06HI14) Identificar e analisar diferentes formas de contato, resistências, adaptação ou exclusão entre populações em diferentes tempos e espaços, compreendendo as rupturas do poder político e econômico entre o mundo antigo para o mundo medieval, incluindo contraposições, conexões e trocas que se estabeleceram entre Ocidente e Oriente ao longo desses séculos. (EF06HI15) Descrever e compreender as dinâmicas de circulação de pessoas, produtos e culturas no Mediterrâneo, seu significado, bem como as influências e trocas no campo científico do Oriente com Ocidente. - Reconhecer e analisar as manifestações de conhecimento científico nos contextos da antiguidade Clássica e Medieval.
Trabalho e formas de organização social e cultural.	Senhores e servos no mundo antigo e no medieval. Escravidão e trabalho livre em diferentes temporalidades e espaços (Roma Antiga, Europa medieval e África). Lógicas comerciais na Antiguidade romana e no mundo medieval. O papel da religião cristã, dos mosteiros e da cultura na Idade Média, além de outras manifestações religiosas. O papel da mulher na Grécia e em Roma, e no período medieval.	(EF06HI16) Caracterizar e comparar as dinâmicas de abastecimento e as formas de organização do trabalho e da vida social em diferentes sociedades e períodos, com destaque para as relações entre senhores e servos. (EF06HI17) Diferenciar e problematizar as relações de trabalho escravo, servil e trabalho livre no mundo antigo e medieval, bem como as formas de resistências, estabelecendo relações temporais entre passado-presente. (EF06HI18) Analisar o papel da religião cristã na cultura Ocidental e Oriental e nos modos de organização social e político no período medieval. - Identificar e compreender as diferentes manifestações religiosas no mundo medieval do Oriente e Ocidente. (EF06HI19) Descrever e analisar os diferentes papéis sociais e econômicos das mulheres no mundo antigo e nas sociedades medievais, bem como compreender os interesses na exclusão das mulheres em diferentes esferas políticas e de trabalho e as consequências dessas relações na contemporaneidade.

7º ANO – COMPONENTE CURRICULAR HISTÓRIA

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
O mundo moderno e a conexão entre sociedades africanas, americanas e europeias.	A construção da ideia de modernidade e seus impactos na concepção de História. A ideia de “Novo Mundo” ante o Mundo Antigo: permanências e rupturas de saberes e práticas na emergência do mundo moderno. Saberes dos povos africanos e pré-colombianos expressos na cultura material e imaterial.	(EF07HI01) Explicar o significado de “modernidade” e estabelecer a análise crítica quanto as suas lógicas de inclusão e exclusão, com base em uma concepção europeia, considerando aspectos técnicos e tecnológicos. (EF07HI02) Identificar conexões e interações entre as sociedades do Novo Mundo, da Europa, da África e da Ásia no contexto das navegações e indicar a complexidade e as interações que ocorrem nos Oceanos Atlântico, Índico e Pacífico e suas consequências e influências. - Analisar e compreender os primeiros impactos do processo de interação entre os diferentes povos e as alterações geográficas da compreensão de mundo e dos conhecimentos náuticos. (EF07HI03) Identificar aspectos e processos específicos das sociedades africanas e americanas (povos originários das Américas) antes da chegada dos europeus, com destaque para as formas de organização social e o desenvolvimento de saberes e técnicas. - Analisar as diferentes formas de trabalho e cultura entre os povos pré-colombianos.
Humanismos, renascimentos e o novo mundo.	Humanismos: uma nova visão de ser humano e de mundo. Renascimentos artísticos e culturais. Reformas religiosas: a cristandade fragmentada. As descobertas científicas e a expansão marítima.	(EF07HI04) Identificar as principais características do(s) Humanismo(s) e dos Renascimentos na Europa Ocidental e analisar seus significados, influências e processos históricos, contextualizado as mudanças sociais, políticas, econômicas e culturais. - Compreender as transformações e crises dos períodos da Alta e Baixa Idade Média e suas implicações na Europa Ocidental. (EF07HI05) Identificar e relacionar as vinculações entre as reformas religiosas e os processos culturais, sociais, políticos do período moderno na Europa, na América, na África e Ásia. (EF07HI06) Comparar e problematizar as navegações no Atlântico e no Pacífico entre os séculos XIV e XVI entendendo como estas transformaram as concepções de mundo e espaço.
A organização do poder e as dinâmicas do	A formação e o funcionamento das monarquias europeias: a lógica da centralização política e os conflitos	(EF07HI07) Descrever e compreender os processos de formação e consolidação das monarquias e suas principais características com vistas à compreensão das razões da centralização política e as suas consequências para as

mundo colonial americano.	na Europa. A conquista e dominação da América e as formas de organização política dos indígenas e europeus: conflitos, dominação, conciliação e resistências. A estruturação dos vice-reinos nas Américas. Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa.	sociedades da época e atuais. (EF07HI08) Descrever e problematizar as formas de organização das sociedades americanas (povos originários) no tempo da conquista com vistas à compreensão dos mecanismos de alianças, confrontos e resistências. (EF07HI09) Analisar os diferentes impactos da conquista e dominação europeia da América para as populações ameríndias (povos originários das Américas) e identificar as formas de resistência. (EF07HI10) Analisar de maneira crítica, com base em documentos históricos, diferentes interpretações sobre as dinâmicas das sociedades americanas no período colonial. - Entender a organização política, social e econômica dos vice-reinos na América espanhola. (EF07HI11) Analisar a formação histórico-geográfica do território da América portuguesa por meio de mapas históricos, bem como as modificações ocorridas devido aos ciclos econômicos no período colonial. - Perceber e entender o processo conflituoso de colonização nas Américas portuguesa e espanhola, compreendendo a resistência dos povos originários. (EF07HI12) Identificar e problematizar a distribuição territorial da população brasileira em diferentes épocas, considerando a diversidade étnico-racial e étnico-cultural (indígena -povos originários, africana, europeia e asiática). - Analisar o processo civilizatório do Paraná e do país, por meio do movimento tropeiro.

Lógicas comerciais e mercantis da Modernidade.	As lógicas mercantis e o domínio europeu sobre os mares e o contraponto Oriental.	(EF07HI13) Caracterizar e problematizar a ação dos europeus e suas lógicas mercantis visando ao domínio no mundo atlântico para o desenvolvimento dos princípios capitalista e da economia de mercado.
	As lógicas internas das sociedades africanas.	(EF07HI14) Descrever as dinâmicas comerciais das sociedades americanas e africanas e analisar suas interações com outras sociedades do Ocidente e do Oriente.
	As formas de organização das sociedades ameríndias.	(EF07HI15) Discutir o conceito de escravidão moderna e suas distinções em relação ao escravismo antigo e à servidão medieval e problematizar as formas de trabalho análogo à escravidão na atualidade.
	A escravidão moderna e o tráfico de escravizados.	(EF07HI16) Analisar e problematizar os mecanismos e as dinâmicas de comércio de escravizados em suas diferentes fases, identificando os agentes responsáveis pelo tráfico e as regiões e zonas africanas de procedência das pessoas em situação de escravizadas.
	As diferentes organizações social e cultural e formas de trabalho.	- Identificar e problematizar a exploração da mão de obra escrava dos povos originários, africanos e afro-brasileiros, bem como as formas de resistência na economia colonial portuguesa da América.
	A emergência do capitalismo.	(EF07HI17) Discutir e problematizar as razões da passagem do mercantilismo para o capitalismo e suas influências e consequências. - Problematizar as características de mudanças políticas, sociais e econômicas, considerando o capitalismo e suas ideias de trabalho, relacionando as influências para a contemporaneidade.

8º ANO – COMPONENTE CURRICULAR HISTÓRIA		
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
O mundo contemporâneo : o antigo regime em crise.	A questão do iluminismo e da ilustração.	(EF08HI01) Identificar e problematizar os principais aspectos conceituais do iluminismo e do liberalismo e discutir a relação entre eles e a organização do mundo contemporâneo, bem como compreender seu legado no processo de instituição de direitos, deveres políticos e civis.
	As revoluções inglesas e os princípios do liberalismo.	- Compreender no movimento iluminista sua influência nas revoluções que marcaram e influenciaram os séculos.
	Revolução Industrial e seus impactos	(EF08HI02) Identificar e problematizar as características político-sociais da Inglaterra do século XVII e analisar

	na produção e circulação de povos, produtos e culturas. Revolução Francesa e seus desdobramentos. Rebeliões na América portuguesa: as conjurações mineira e baiana.	os desdobramentos posteriores à Revolução Gloriosa. (EF08HI03) Analisar e compreender os impactos da Revolução Industrial na produção e circulação de povos, produtos, culturas, na noção de tempo, hábitos, exploração da mão de obra infantil e feminina, luta e resistência dos trabalhadores, impactos sociais, econômicos, políticos, culturais e ambientais. - Analisar a permanência e a continuidade, a ruptura e a transformação no processo histórico da produção ervateira no Paraná. (EF08HI04) Identificar, analisar e relacionar os processos da Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no mundo. - Relacionar e compreender as influências e mudanças no Brasil pós revolução e período napoleônico. (EF08HI05) Explicar e problematizar os movimentos e as rebeliões da América portuguesa, articulando as temáticas locais e suas interfaces com processos ocorridos na Europa e nas Américas.
Os processos de independência nas Américas.	Independência dos Estados Unidos da América. Independências na América espanhola. A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti. Os caminhos até a independência do Brasil. A tutela da população indígena, a escravidão dos negros e a tutela dos egressos da escravidão.	(EF08HI06) Aplicar, problematizar e interpretar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões. (EF08HI07) Identificar e contextualizar as especificidades dos diversos processos revolucionários para a independência nas Américas, seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais. (EF08HI08) Conhecer o ideário dos movimentos independentistas e seu papel nas revoluções que levaram à independência das colônias hispano-americanas. (EF08HI09) Conhecer as características e os principais pensadores do Pan-americanismo. (EF08HI10) Identificar a Revolução de São Domingo como evento singular e desdobramento da Revolução Francesa e avaliar suas implicações. (EF08HI11) Identificar e explicar os protagonismos e a atuação de diferentes grupos sociais e étnicos nas lutas de independência no Brasil, na América espanhola e no Haiti. (EF08HI12) Compreender e caracterizar a organização política e social no Brasil desde a chegada da Corte portuguesa, em 1808, até 1822 e seus desdobramentos para a história política brasileira, articulando as influências e consequências ao tempo presente.

		EF08HI13) Analisar e problematizar o processo de independência em diferentes países latino-americanos e comparar as formas de governo neles adotadas. (EF08HI14) Discutir e analisar criticamente a noção da tutela dos grupos indígenas e a participação dos negros na sociedade brasileira do final do período colonial, identificando permanências na forma de preconceitos, estereótipos e violências sobre as populações indígenas e negras no Brasil e nas Américas. - Conhecer as constantes lutas pela terra, a cultura e as imposições civilizatórios e culturais dos povos originários e negros locais, regionais nacionais.
O Brasil no século XIX.	Brasil: Primeiro Reinado. O Período Regencial e as contestações ao poder central. O Brasil do Segundo Reinado: política e economia. A Lei de Terras e seus desdobramentos na política do Segundo Reinado. Territórios e fronteiras: a Guerra do Paraguai. O escravismo no Brasil do século XIX: plantations e revoltas de escravizados, abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial. O escravismo no Brasil do século XIX: plantations e revoltas de escravizados, abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial. Políticas de extermínio do indígena durante o Império A produção do imaginário nacional	- Compreender o contexto histórico social, econômico e político do período monárquico brasileiro, entendendo as relações de trabalho, cultura e poder. (EF08HI15) Identificar e analisar o equilíbrio das forças e os sujeitos envolvidos nas disputas políticas, bem como os sujeitos excluídos durante o Primeiro e o Segundo Reinado. (EF08HI16) Identificar, comparar e analisar a diversidade política, social, econômico e regional nas rebeliões e nos movimentos contestatórios ao poder centralizado. (EF08HI17) Relacionar as transformações territoriais, em razão de questões de fronteiras, com as tensões e conflitos durante o Império, compreender o contexto e o processo político de emancipação do Paraná. (EF08HI18) Identificar as questões internas e externas sobre a atuação do Brasil na Guerra do Paraguai e discutir diferentes versões sobre o conflito e entender a construção da identidade de nação pós guerra. (EF08HI19) Identificar e questionar o legado da escravidão nas Américas, com base na seleção e consulta de fontes de diferentes naturezas, problematizando as contradições entre as ideias liberais e a manutenção das pessoas em estado de escravização no Paraná e no Brasil do século XIX. (EF08HI20) Identificar e relacionar aspectos das estruturas sociais da atualidade com os legados da escravização no Brasil e discutir a importância de ações afirmativas, relacionando e problematizando o movimento paranista. - Identificar a utilização do trabalho escravo de povos originários, africanos e afro-brasileiros na história do Paraná, compreendendo as relações econômicas, de poder e de trabalho, analisando na história brasileira os processos de reconhecimento dos direitos dos povos originários, quilombolas e demais comunidades tradicionais do Paraná e do Brasil. - Contextualizar e compreender as diferentes correntes migratórias que influenciaram na formação do Paraná e do Brasil.

	brasileiro: cultura popular, representações visuais, letras e o Romantismo no Brasil.	(EF08HI21) Identificar e analisar as políticas oficiais com relação ao indígena durante o Império, entendendo as consequências dessas políticas no Paraná e Brasil. (EF08HI22) Discutir o papel das culturas letradas, não letradas e das artes na produção das identidades no Brasil do século XIX.
Configurações do mundo no século XIX.	Nacionalismo, revoluções e as novas nações europeias. Nova ordem econômica: as demandas do capitalismo industrial e o lugar das economias africanas e asiáticas nas dinâmicas globais. Os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX. O imperialismo europeu e a partilha da África e da Ásia. Pensamento e cultura no século XIX: darwinismo e racismo. O discurso civilizatório nas Américas, o silenciamento dos saberes indígenas e as formas de integração e destruição de comunidades e povos indígenas. A resistência dos povos e comunidades indígenas diante da ofensiva civilizatória.	(EF08HI23) Problematizar e estabelecer relações causais entre as ideologias raciais e o determinismo no contexto do imperialismo europeu e seus impactos na África e na Ásia. (EF08HI24) Reconhecer os principais produtos, utilizados pelos europeus, procedentes do continente africano durante o imperialismo e analisar os impactos sobre as comunidades locais na forma de organização e exploração econômica. (EF08HI25) Caracterizar e contextualizar aspectos políticos nas relações entre os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX. (EF08HI26) Identificar e contextualizar o protagonismo das populações locais na resistência ao imperialismo na África e Ásia. - Identificar e compreender o novo processo de colonização e de resistência das populações locais ao poder imperialista no século XIX. - Identificar e problematizar as teorias raciais presentes no Brasil, no final do século XIX, e a política do branqueamento (eugenia) da população, compreendendo as influências e consequências no estado do Paraná. (EF08HI27) Identificar as tensões e os significados dos discursos civilizatórios, avaliando seus impactos negativos para os povos indígenas originários e as populações negras nas Américas. - Confrontar fontes e documentos históricos diversos com as diferentes formas de resistência à escravidão.

9º ANO – COMPONENTE CURRICULAR HISTÓRIA

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX.	Experiências republicanas e práticas autoritárias: as tensões e disputas do mundo contemporâneo. A proclamação da República e seus primeiros desdobramentos. A questão da falta de inserção dos negros no período republicano do pós-abolição. Os movimentos sociais e a imprensa negra; a cultura afro-brasileira como elemento de resistência e superação das discriminações. Primeira República e suas características. Contestações e dinâmicas da vida cultural no Brasil entre 1900 e 1930. O período varguista e suas contradições. Populismo X Trabalhismo. A emergência da vida urbana e a segregação espacial. O trabalhismo e seu protagonismo	(EF09HI01) Analisar as causas da queda do império e interpretar criticamente as mudanças e permanências quanto aos aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos da implantação da República no Brasil. (EF09HI02) Caracterizar e compreender os diferentes momentos da história republicana, identificando suas políticas, movimentos revolucionários, o poder oligárquico e as particularidades da história local e regional até 1954. - Compreender os movimentos messiânicos do Paraná e do país como uma reação às relações de poder. (EF09HI03) Identificar e problematizar os mecanismos de inserção dos negros na sociedade brasileira pós-abolição e avaliar os seus resultados e consequências do abandono e exclusão social, política e econômica dessas populações. (EF09HI04) Discutir e compreender a importância da participação nas lutas e conquistas da população negra na formação econômica, política, cultural e social do Brasil. (EF09HI05) Identificar e compreender os processos de urbanização e modernização da sociedade brasileira e avaliar suas contradições e impactos locais, regionais e nacionais. - Compreender as principais características do período varguista e suas contradições. (EF09HI06) Identificar e discutir o conceito de trabalhismo e seu papel como força política, social e cultural no Brasil, em diferentes escalas (nacional, regional, local). (EF09HI07) Identificar e explicar, em meio a lógicas de inclusão e exclusão sociais, econômicos (terras) e políticos quanto as pautas dos povos indígenas originários, no contexto republicano (até 1964), e das populações afrodescendentes, relacionados às realidades locais, regionais e nacionais. (EF09HI08) Identificar e problematizar as transformações e continuidades ocorridas no debate sobre as questões da diversidade no Brasil durante o século XX e compreender o significado dessas mudanças e das permanências em relação ao tema.

	político. A questão dos povos indígenas originários e populações afrodescendentes durante a República (até 1964). Anarquismo e protagonismo feminino.	(EF09HI09) Relacionar e compreender as lutas e as conquistas de direitos políticos, econômicos, sociais e civis à atuação de movimentos sociais de grupos organizados, bem como analisar o anarquismo como movimento de contestação, no âmbito local, regional e nacional.
Totalitarismos e conflitos mundiais.	O mundo em conflito: a Primeira Guerra Mundial. A Revolução Russa. A crise capitalista de 1929. A emergência do fascismo e do nazismo. A Segunda Guerra Mundial. Judeus e outras vítimas do holocausto. A questão da Palestina. O neocolonialismo na África e Ásia. As guerras mundiais, a crise do neocolonialismo e o advento dos nacionalismos africanos e asiáticos. A Organização das Nações Unidas (ONU) e a questão dos Direitos Humanos.	(EF09HI10) Identificar e relacionar as dinâmicas do capitalismo e suas crises, o impacto dos grandes conflitos mundiais, os conflitos vivenciados na Europa e as consequências para a contemporaneidade, em especial para o Brasil e Paraná. (EF09HI11) Identificar as especificidades e os desdobramentos mundiais da Revolução Russa e seu significado histórico para as sociedades contemporâneas, problematizando os conceitos de comunismo e socialismo. (EF09HI12) Analisar a crise capitalista de 1929 e seus desdobramentos em relação à economia global, compreendendo a relação capital x trabalho na contemporaneidade. (EF09HI13) Descrever e contextualizar os processos da emergência do fascismo e do nazismo, a consolidação dos estados totalitários e as práticas de extermínio (como o holocausto), compreendendo os movimentos de luta e resistência a esses regimes, bem como os impactos políticos, sociais e econômicos causados pela Segunda Guerra Mundial para o Brasil e o mundo. (EF09HI14) Caracterizar e discutir as dinâmicas da neocolonialismo no continente africano e asiático e as lógicas de resistência das populações locais diante das questões internacionais. (EF09HI15) Discutir e compreender as motivações que levaram à criação da Organização das Nações Unidas (ONU) no contexto do pós-guerra e os propósitos dessa organização. (EF09HI16) Relacionar e problematizar a Carta dos Direitos Humanos ao processo de afirmação dos direitos fundamentais e de defesa da dignidade humana, valorizando as instituições voltadas para a defesa desses direitos e para a identificação dos agentes responsáveis por sua violação, considerando os espaços locais, regionais e nacionais.

Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946.	O Brasil da era JK e o ideal de uma nação moderna: a urbanização e seus desdobramentos em um país em transformação. Os anos 1960: revolução cultural? A ditadura civil-militar e os processos de resistência. As questões indígena e negra e a ditadura. O processo de redemocratização. A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.). A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais. Os protagonismos da sociedade civil e as alterações da sociedade brasileira. A questão da violência contra populações marginalizadas. O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização.	(EF09HI17) Identificar e analisar processos sociais, econômicos, culturais e políticos do Paraná e do Brasil a partir de 1946. (EF09HI18) Descrever e analisar as relações entre as transformações urbanas e seus impactos na cultura brasileira entre 1946 e 1964 e na produção das desigualdades regionais e sociais. (EF09HI19) Identificar e compreender o processo que resultou na ditadura civil-militar no Paraná e no Brasil e discutir as questões relacionadas à memória e à justiça sobre os casos de violação dos direitos humanos. (EF09HI20) Discutir e problematizar os processos de resistências e as propostas de reorganização da sociedade, da política e da economia brasileira durante a ditadura civil-militar, compreender os movimentos de contracultura, o movimento negro e o feminista, entre outros, como forma de propor mudanças nas relações de poder e entender os reflexos na atualidade. (EF09HI21) Identificar e relacionar as demandas indígenas e quilombolas como forma de contestação ao modelo repressor da ditadura e as consequências voltadas a essas populações. (EF09HI22) Discutir e problematizar o papel da mobilização da sociedade brasileira do final do período ditatorial, considerando a transição para a redemocratização, até a Constituição de 1988. (EF09HI23) Identificar direitos civis, políticos e sociais expressos na Constituição de 1988 e relacioná-los à noção de cidadania e ao pacto da sociedade brasileira de combate a diversas formas de preconceito, como o racismo. (EF09HI24) Analisar as transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais, identificando e problematizando as mudanças e permanências sobre questões prioritárias para a promoção da cidadania e dos valores democráticos no viés local, regional e nacional. (EF09HI25) Relacionar e compreender os movimentos sociais como protagonistas da luta pelos direitos democráticos e as transformações da sociedade brasileira aos protagonismos da sociedade civil após 1989. (EF09HI26) Discutir e analisar as causas da violência contra populações marginalizadas (negros, indígenas, mulheres, homossexuais, camponeses, pobres etc.), com vistas à tomada de consciência e à construção de uma cultura de paz, empatia e respeito às pessoas, no Paraná, no Brasil e no mundo. (EF09HI27) Relacionar e problematizar aspectos das permanências e mudanças econômicas, culturais e sociais ocorridas no Brasil a partir da década de 1990 ao papel do país no cenário internacional na era da globalização.

A História recente.	A Guerra Fria: confrontos de dois modelos políticos. A Revolução Chinesa e as tensões entre China e Rússia. A Revolução Cubana e as tensões entre Estados Unidos da América e Cuba. As experiências ditatoriais na América Latina. Os processos de descolonização na África e na Ásia. O fim da Guerra Fria e o processo de globalização. Políticas econômicas na América Latina. Os conflitos sociais, políticos, econômicos e culturais do século XXI e a questão do terrorismo. Pluralidades e diversidades identitárias na atualidade. As pautas dos povos indígenas no século XXI e suas formas de inserção no debate local, regional, nacional e internacional.	(EF09HI28) Identificar e analisar aspectos nas relações de poder da Guerra Fria, seus principais conflitos e as tensões geopolíticas no interior dos blocos liderados por soviéticos e estadunidenses, bem como suas influências e consequências para o Paraná, Brasil e o mundo. EF09HI29) Problematicar e analisar as experiências ditatoriais na América Latina, seus procedimentos e vínculos com o poder, em nível nacional e internacional, além das lutas dos movimentos de contestação e resistência às ditaduras. (EF09HI30) Comparar e problematizar as características dos regimes ditatoriais latino-americanos, com especial atenção para a censura política e cultural, a opressão e o uso da força, bem como para as reformas econômicas e sociais e seus impactos. (EF09HI31) Problematicar e compreender os processos de descolonização na África e na Ásia e suas consequências e impactos sofridos por essas sociedades. (EF09HI32) Analisar e entender as mudanças e permanências associadas ao processo de globalização, quanto aos aspectos sociais, políticos e econômicos, considerando os argumentos dos movimentos críticos às políticas globais. (EF09HI33) Analisar e problematizar as transformações e permanências nas relações políticas locais e globais geradas pelo desenvolvimento das tecnologias digitais de informação e comunicação. (EF09HI34) Discutir e problematizar as intenções e motivações da adoção de diferentes políticas econômicas na América Latina, assim como seus impactos sociais nos países da região. (EF09HI35) Analisar, contextualizar e compreender os aspectos de origem relacionados ao fenômeno do terrorismo na contemporaneidade. - Compreender os movimentos migratórios, relacionados ao passado e à atualidade, problematizando e analisando questões políticas, econômicas e sociais entre diferentes grupos e culturas. (EF09HI36) Identificar e debater sobre as diversidades identitárias e seus significados históricos no início do século XXI, combatendo qualquer forma de preconceito e violência.

4.3.9.3.3 Estratégias de ensino

Não é atual a insistência do Ministério da Educação, agora reforçada pela BNCC, quanto à formação de cidadãos críticos capazes de estabelecer questionamentos a respeito da própria realidade. O Ministério se posiciona em favor de uma leitura da realidade nacional e formação de pessoas que pensem sobre seu meio e, principalmente, atuem nele. Por meio do ensino da História, formam-se cidadãos, sujeitos conscientes de seus direitos, deveres e de suas possibilidades de transformar a realidade. Desse modo, muito mais do que constar na grade curricular, a disciplina de História precisa fazer parte da formação intelectual e social dos indivíduos.

A referência à criatividade e às diferentes fontes de informação na BNCC também vai ao encontro das tendências da sociedade atual. Além do conhecimento sobre a realidade vivenciada, a criatividade é essencial para a proposição de soluções para as atuais questões sociais brasileiras. É importante entender conhecimento como a capacidade de leitura de contexto, contraposição de ideias e possibilidade de absorver diferentes informações de meios distintos.

Pensar em novas soluções, novos argumentos e em uma nova atuação, sem dúvida alguma, passa por capacitar os alunos a buscar informações nos mais variados meios e suportes de veiculação e habilitá-los à análise desses conteúdos com o objetivo de desenvolverem a criticidade. É papel da escola e da família capacitar os jovens para a pesquisa e análise de informações coletivas.

Outra determinação do Ministério da Educação é a abordagem das questões étnicas presentes na sociedade brasileira. Tradicionalmente, indígenas e africanos são estudados em dois contextos bastante restritivos: os primeiros como os mais antigos habitantes das terras brasileiras, e os africanos, inseridos no território como escravizados para suprir as necessidades de mão de obra.

Ambos, formadores do povo brasileiro, porém marginalizados em nossa sociedade, foram estudados de forma acessória pela História oficial – aquela do colonizador português. Há anos, essa visão tem sido desconstruída pelos estudos históricos e sociológicos, contudo é necessário que cheguem até a sala de aula novos pontos de vista e abordagens – que não posicionem indígenas e africanos como vítimas da colonização portuguesa, mas como sujeitos da própria história no que se refere aos temas que os envolvem diretamente.

Para garantir o debate sobre essas questões, houve a implementação do estudo da História e Cultura da África e Afro-Brasileira no currículo da educação escolar brasileira, instituída por meio da Lei Federal nº. 10.639, de 9 de janeiro de 2003, e que ainda parece estar sendo incorporada aos materiais didáticos. Essa lei de 2003 sofreu algumas alterações previstas na Lei Federal nº. 11.645, de 10 de março de 2008, que incluiu a temática História e Cultura Afro-Brasileira e também Indígena no currículo oficial da rede de ensino. Essas medidas foram necessárias para introduzir o tema na escola e, de certa forma, tornar efetivos debates e reflexões na sociedade. O texto da BNCC incluiu em seus propósitos as determinações legais supracitadas:

[...] Convém destacar as temáticas voltadas para a diversidade cultural, as questões de gênero e as abordagens relacionadas à história dos povos indígenas e africanos. Ressalta-se, também, na formação da sociedade brasileira, a presença de diferentes povos e culturas, suas contradições sociais e culturais e suas articulações com outros povos e sociedades.

A inclusão dos temas obrigatórios definidos pela legislação vigente, tais como a história da África e das culturas afro-brasileira e indígena, deve ultrapassar a dimensão puramente retórica e permitir que se defenda o estudo dessas populações como artífices da própria História do Brasil. A relevância da história desses grupos humanos diz respeito à “possibilidade dos/as [sic] estudantes compreenderem o papel das alteridades presentes na sociedade brasileira e se comprometerem com ela.” (BRASIL, 2017, p. 399)

É nesse cenário educacional que o professor deve atuar e suscitar questões, não só em razão da obrigatoriedade das leis (publicadas em 2003 e 2008) e também da BNCC(2017), mas visando à formação intelectual e social dos alunos. Portanto, constatamos que há um caminho para a construção de uma nova visão sobre a sociedade e, principalmente, uma reflexão profunda sobre a identidade nacional brasileira, com enfoque nos sujeitos e em suas relações no passado e no presente.

4.3.9.3.4 Avaliação da aprendizagem e Recuperação de estudos

A avaliação não deve ser entendida como o momento final de um período de atividades escolares, mas como parte integrante do processo de ensino e aprendizagem. Isso equivale a dizer que a avaliação deve ter um caráter diagnóstico e processual: diagnóstico porque permite ao professor acompanhar o desempenho e o desenvolvimento dos alunos; processual porque, dependendo das dificuldades e dos avanços detectados, o professor pode rever os procedimentos utilizados e redirecionar a sua prática pedagógica.

Nessa perspectiva, a avaliação representa uma prática fundamental para o professor verificar o alcance das metas estabelecidas, as aprendizagens construídas pelos alunos e o impacto dessas aprendizagens na vida de cada um.

A prática avaliativa necessita, portanto, integrar todo o processo educativo, do início ao fim. Seu resultado precisa ser fonte de informação para nortear a aprendizagem de cada aluno ou do grupo e, ao mesmo tempo, servir como instrumento de regulação do planejamento e de verificação de sua adequação às necessidades de aprendizagem.

A avaliação é uma atividade ampla e complexa. É importante que, ao exercê-la, o professor tenha em vista não um instrumento de atribuição de nota, mas um recurso que sinaliza o domínio gradativo das atividades propostas. Essa possibilidade expressa o caráter formativo da avaliação para além de sua função meramente classificatória.

Ao observar, analisar e dialogar com os alunos, o professor pode verificar continuamente se as competências e habilidades propostas foram, de fato, desenvolvidas. Vista dessa forma, a prática da avaliação só vem enriquecer o processo, pois, mais do que quantificar a aprendizagem por meio de uma nota, a escola passa a se responsabilizar pela qualidade do ensino.

Entre os vários objetivos que norteiam o processo avaliativo, é fundamental observar o reconhecimento, pelos alunos, do papel das diferentes linguagens, dos distintos agentes sociais e contextos históricos. Para isso, é necessário que o professor explore fontes documentais de natureza diversa, permitindo aos alunos as tarefas de crítica, análise e interpretação.

A utilização de fontes documentais diversificadas favorece a compreensão das relações entre continuidade e permanência e também ruptura e transformação nos processos históricos, situando as várias produções da cultura nos contextos históricos de respectiva constituição e significação.

Consequentemente, também figura como objetivo o desenvolvimento da capacidade de os alunos relativizarem as variadas concepções de tempo e formas de periodização do tempo cronológico, reconhecendo-as como construções culturais e históricas.

Alcançar tais objetivos permitira, em tese, que os alunos consigam se posicionar diante de fatos presentes com base na interpretação de suas relações com o passado.

Embora a prova continue sendo um dos instrumentos de avaliação mais utilizados, outras atividades podem contribuir para a prática da avaliação, como trabalhos individuais ou em grupo. Nesse caso, é importante priorizar outras abordagens do conteúdo apresentado no

Livro didático e reforçar a ideia de que a História é escrita por alguém que, mesmo não intencionalmente, expressa impressões, crenças e ideologias próprias.

O trabalho escolar cotidiano, ou seja, a participação durante as aulas, também é um bom indicador do aproveitamento dos alunos. O comprometimento deles em sala de aula representa um referencial significativo na avaliação. Eles precisam ainda prezar pela organização e pelo capricho das tarefas rotineiras, pois o caderno deve ser uma das fontes de consulta mais utilizadas. Enfim, cabe enfatizar que a avaliação é um processo que não se reduz a simples execução de algumas provas, verificando-se apenas o conteúdo.

4.4 TRANSIÇÃO PARA O ENSINO MÉDIO

A transição do Ensino Fundamental anos finais para o Ensino Médio é tida por educadores e comunidade escolar como a mais marcante e profunda das transições escolares, isso porque são adolescentes que estão se formando enquanto sujeitos e esta fase é repleta de inseguranças. É uma etapa de muita importância para o desenvolvimento do processo cognitivo e estruturação da identidade, mas requer cuidado e atenção por parte da escola no estabelecimento das diversas relações mútuas.

Segundo a BNCC a transição do Ensino Fundamental Anos Finais para o Ensino Médio é permeada por importantes marcos geracionais na vida dos estudantes, considerando que adolescentes, jovens, adultos e idosos constituem o universo atendido por esta etapa da educação e que cada ciclo de vida desses sujeitos guarda as suas singularidades.

A faixa etária da maioria dos alunos entre os anos finais do Ensino Fundamental e o Ensino Médio, varia de 14 a 15 anos aproximadamente. Esse período coincide com a vivência da adolescência, estágio bastante conturbado e cheio de controvérsias, pois é um ciclo de mudanças, tanto físicas quanto psíquicas que contribuem para o processo de maturação do ser humano e isso interfere muito na dimensão do aprendizado.

Devido a tantas demandas novas a serem vivenciadas e compreendidas, muitos adolescentes, em meio a esse emaranhado de sensações e sentimentos, podem acabar confusos, priorizando outros aspectos da vida que não seja a escola. Com a paixão e a intensidade típicas dessa época, a vida escolar pode acabar não tendo prioridade, especialmente se os jovens não contarem com uma boa rede de apoio na escola e na família.

Contudo, essas interfaces vivenciadas pelos adolescentes abrem espaço para o dimensionamento do Currículo Escolar, pois o estabelecimento de diálogos, escutas, vivências, troca de experiências auxiliarão os alunos a materializarem os seus projetos futuros, construindo significados sobre o conhecimento e aprendizado para a vida.

A transição do 9º Ano para a 1ª série do Ensino Médio é o momento em que a escola pode utilizar para apresentar e socializar demandas das juventudes em diversos contextos. É crucial que os alunos participem, construam sua autonomia, se sintam aptos a escreverem a sua história. A escola precisa ser um espaço propício para o estabelecimento desse diálogo. Sobre essa assertiva, BNCC diz que:

Os Anos Finais do Ensino Fundamental precisam estabelecer uma conexão mais sólida com a etapa final da Educação Básica, sobretudo quando refletirmos sobre a função social da escola e sobre a efetividade dela na construção dos projetos de vida dos estudantes.

A lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 traz os objetivos inerentes à etapa do Ensino Médio que está concomitante à dimensão social, cujos são: a formação para o exercício da cidadania e a preparação para a continuação dos estudos em nível subsequente, bem como a preparação para o ingresso no mundo do trabalho.

Assim, a função social da escola não pode ser estagnada por limites, pois, a Instituição Escolar precisa preparar o aluno para a vida, para ser cidadão e estar apto a conviver na sociedade atual. Os limites sociais, culturais e políticoeconômicos existem e devem ser conhecidos, necessitam ser estudados, devem ser discutidas e calculadas as possibilidades de superá-los, na perspectiva de encorajar cada estudante, torná-los mais confiantes a caminhar na direção do seu sonho. Essa necessidade é identificada e explicitada nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) 52:

Com a perspectiva de um imenso contingente de adolescentes, jovens e adultos que se diferenciam por condições de existência e perspectivas de futuro desiguais, é que o Ensino Médio deve trabalhar. Está em jogo a recriação da escola que, embora não possa por si só resolver as desigualdades sociais, pode ampliar as condições de inclusão social, ao possibilitar o acesso à ciência, à tecnologia, à cultura e ao trabalho (BRASIL, 2011, p. 167).

Ao sair do Ensino Fundamental o aluno adentra em uma nova etapa escolar para dar prosseguimento ao aprendizado que vinha desenvolvendo ao longo dos anos escolares. Portanto, não pode haver ruptura, mas sim, continuidade. Para tanto, faz-se necessário o estabelecimento de um diálogo entre os professores, gestão e coordenação de ambas as etapas, para construção dessa ponte.

Adentrando no Ensino Médio o aluno além de conviver com as próprias mudanças enquanto sujeito, precisa encarar o aumento da carga horária, número de disciplinas e

professores, além do início de certa pressão acerca do vestibular e das escolhas profissionais futuras, isso pode gerar sentimentos bastante intensos, como ansiedade, solidão e confusão. Para amenizar essa situação, desde o Ensino Fundamental a escola busca realizar muitas ações com o objetivo de acolher os estudantes do 9º ano que passarão pela transição, fazendo com que as mudanças não sejam tão impactantes, uma vez que o Colégio Panamericano oferece todos os níveis da educação básica. Para tanto algumas ações são propostas como:

- Organização de eventos (Gincopan) que promovem a interação entre os alunos/professores de todos os níveis;
- Realização de rodas de conversas entre os docentes do Ensino Fundamental e do Ensino Médio;
- Promoção de palestras para troca de experiências;
- Conversa com os pais dos alunos sobre a transição para o Ensino Médio e a importância do apoio da família;
- Organização de formações com os docentes dos dois níveis a fim de discutir sobre currículo e aprendizagens.

O Colégio Panamericano busca através dessas ações simples, proporcionar experiências e processos intencionais para acolher as juventudes. Busca utilizar metodologias que lhes garantam as aprendizagens necessárias e promover situações nas quais o respeito à pessoa humana e aos seus direitos sejam permanentes. Não esquecendo, que o aluno está em um processo contínuo de construção do conhecimento, e não deixando haver “quebras”. Desta maneira, a escola contribui para a formação de jovens críticos e autônomos, capazes de tomar decisões fundamentadas e responsáveis.

4.5 ENSINO MÉDIO

Para que se possa pensar uma proposta pedagógica que revigore o trabalho pedagógico e contemple a formação integral dos alunos do Ensino Médio é preciso reconhecer, primeiramente, quem são os sujeitos nele matriculados. Da perspectiva sócio-histórico-cultural pode-se perceber esses jovens como uma categoria de sujeitos com especificidades próprias, não limitadas às dimensões biológicas e etárias, mas que se encontram articuladas com uma multiplicidade de influências sociais e culturais, originando diferentes culturas juvenis. Entende-se aqui, e de acordo com Garbin (2003), culturas juvenis

como diferentes estilos de vida e valores característicos de determinados grupos marcados por uma identidade jovem e a maneira como são expressas coletivamente.

Essa compreensão sobre as diferentes culturas juvenis pode contribuir para a superação de uma noção homogeneizante e naturalizada dos alunos do Ensino Médio, passando para uma concepção em que são reconhecidos como sujeitos com valores, comportamentos, visões de mundo, interesses e necessidades singulares. Além disso, em relação aos jovens estudantes do Ensino Médio,

[...] deve-se também aceitar a existência de pontos em comum que permitam tratá-lo como uma categoria social. Destacam-se: sua ansiedade em relação ao futuro, sua necessidade de se fazer ouvir e sua valorização da sociabilidade. Além das vivências próprias da juventude, o jovem está inserido em processos que questionam e promovem sua preparação para assumir o papel de adultos, tanto no plano profissional quanto no social e familiar. (MEC/SEB, 2009, p. 83)

Ao desenhar esta Proposta Curricular para o Ensino Médio busca-se manter um olhar que contemple os estudantes do Ensino Médio como sujeitos sociais, tendo a clareza da dificuldade na compreensão de sua totalidade, pois, conforme lembra o pesquisador Dayrell (2003):

[...] nos deparamos no cotidiano com uma série de imagens a respeito da juventude que interferem na nossa maneira de compreender os jovens. Uma das mais arraigadas é a juventude vista na sua condição de transitoriedade, na qual o jovem é um “vir a ser”, tendo no futuro, na passagem para a vida adulta, o sentido das suas ações no presente. [...]. Uma outra imagem presente é uma visão romântica da juventude [...] como um tempo de liberdade, de prazer, de expressão de comportamentos exóticos. [...] Acrescenta-se uma outra tendência de perceber o jovem reduzido apenas ao campo da cultura, como se ele só expressasse a sua condição juvenil nos finais de semana ou quando envolvido em atividades culturais. Essas imagens convivem com outra: a juventude vista como um momento de crise, uma fase difícil, dominada por conflitos com a autoestima e/ou com a personalidade. (DAYRELL, 2003, p. 41)

Ainda segundo Dayrell (2007), quaisquer análises sobre a temática juventude se tornarão fecundas à medida que focalizem a relação entre os sujeitos e a escola no domínio de um quadro mais abrangente, considerando as transformações sociais em curso. Essas transformações estão produzindo sujeitos com estilos de vida, valores e práticas sociais que os tornam muito diferentes das gerações anteriores. Entender tais mudanças é relevante para a compreensão não só dos novos perfis de culturas juvenis mas também das dificuldades hoje constatadas nas relações entre os jovens e a escola. Além do que:

A formação dos indivíduos é hoje atravessada por um número crescente de elementos. Se antes ela se produzia, predominantemente, no espaço circunscrito pela família, pela escola e pela igreja, em meio a uma razoável homogeneidade de valores, muitas outras instituições, hoje, participam desse jogo, apresentando formas de ser e de viver heterogêneas. Verifica-se atualmente uma série de transformações sociais que enfatizam outras formas de controle sobre os indivíduos e outras maneiras de regular seus comportamentos. Por exemplo, é inegável a crescente importância da mídia como mediadora da produção de valores e condutas. Nesse

contexto, os muros institucionais ficam porosos: as instituições se interpenetram e seus limites se tornam flexíveis. [...] Produzem-se identidades em permanente reconstrução, identidades com alta mobilidade. (MEC, 2009b, p.13.)

Assim sendo, busca-se na elaboração desta Proposta Curricular colocar em questão essas imagens, descartando os “modelos” socialmente construídos, para que se possa ajudar o professor, quando do planejamento de suas intervenções pedagógicas, a considerar os modos pelos quais os jovens constroem as suas experiências do ponto de vista de seus diferentes cotidianos. Entende-se que,

Construir uma noção de juventude na perspectiva da diversidade implica, em primeiro lugar, considerá-la não mais presa a critérios rígidos, mas sim como parte de um processo de crescimento mais totalizante, que ganha contornos específicos no conjunto das experiências vivenciadas pelos indivíduos no seu contexto social. Significa não entender a juventude como uma etapa com um fim predeterminado, muito menos como um momento de preparação que será superado com o chegar da vida adulta. (DAYRELL, 2003, p. 42)

Dessa forma, esta Proposta Curricular para o Ensino Médio se organiza com o entendimento de que a juventude constitui um momento determinado, que não se reduz a uma passagem e que tem uma importância em si mesma. Todo esse processo é influenciado pelo meio social concreto no qual se desenvolve e pela qualidade das trocas que este oferece, incluída aqui a influência do ambiente escolar.

É importante considerar também que, em relação à responsabilidade na formação integral dos jovens estudantes, destacam-se pontos importantes na legislação vigente no Brasil: a formação para o trabalho e para o exercício da cidadania por meio de uma educação de qualidade social. Para tal empreitada entende-se essencial o esforço da escola em estabelecer vínculos com as famílias e com a comunidade por meio de parcerias que favorecem a educação dos jovens alunos e o próprio funcionamento da escola. Ou seja,

O Ensino Médio dá continuidade à formação dos sujeitos, iniciada na Educação Infantil e continuada no Ensino Fundamental. Para isso, reitere-se, há que se proporcionar educação de qualidade, bem como condições de acesso e de permanência. As propostas pedagógicas devem preocupar-se em garantir uma formação para a vida, buscando equilibrar a função propedêutica com a inserção no mundo do trabalho e na sociedade. (BRASIL, 2009, p. 89)

A significação para o termo formação tem assumido diversos sentidos ao longo da história, coexistindo atualmente diferentes concepções. No documento anteriormente citado, esclarece-se que: [...] entende-se por formação o desenvolvimento da capacidade de inserção nos processos sociais, bem como de uma atuação orientada pela compreensão dos aspectos históricos, políticos, econômicos, culturais, científicos e tecnológicos da sociedade. (BRASIL, 2009, p. 89)

Conforme Rodrigues (2001), a educação voltada para a formação comporta três aspectos, quais sejam: 1) desenvolvimento da capacidade do entendimento e do conhecimento do mundo; 2) disciplinamento da vontade, com foco na vida em sociedade e no desenvolvimento de habilidades indispensáveis para prover a própria existência; 3) a percepção de si mesmos como partícipes do processo civilizatório e da construção de uma sociedade justa, pautada no bem-estar coletivo.

Nesse contexto, entende-se que a formação integral do ser humano deve estar fundamentada no tripé conhecimento/ação/ética. Com base nessa concepção de formação, entende-se também que essa etapa da educação básica precisa fazer sentido por si mesma, integrando-se à vida dos alunos. Da mesma forma, entende-se que a preparação dos jovens para a inclusão no mundo do trabalho não se refere exclusivamente a um ensino profissionalizante, mas sim ao desenvolvimento de competências que lhes ofereçam melhores condições de trabalho e de geração de renda, considerando-se as mudanças que vêm ocorrendo no mundo do trabalho contemporâneo, o qual se organiza por meio de atividades principalmente ligadas aos serviços, à criação e à comunicação, num universo cada vez mais permeado por recursos e ferramentas da tecnologia.

A preocupação com a inserção dos jovens no mundo do trabalho se liga à outra necessidade igualmente prioritária: o fortalecimento da sua cidadania, na perspectiva da autonomia das ações aliada à responsabilidade por elas, ou seja, a cidadania entendida como o exercício dos direitos e dos princípios éticos que permitem a vida em sociedade.

Dessa forma, pode-se pensar a educação como um direito humano a ser garantido em uma perspectiva de diversidade, proporcionando aos jovens uma formação humana integral, contribuindo para sua inserção social e para a inserção no mundo do trabalho.

Com essas premissas apresentamos esta Proposta Curricular que oferece a etapa do Ensino Médio, na perspectiva formação integral de todos os alunos.

4.5.1 Contextualização histórica do Ensino Médio no Brasil

O Ensino Médio brasileiro, no decurso de sua história, tem sido identificado como um espaço ainda em busca de sua identidade. Sua natureza se constitui ao longo dos anos na história da educação no Brasil, cuja revisita pode ajudar a melhor compreender sua atual constituição.

A origem do Ensino Médio no Brasil está situada no período colonial, com base no modelo de seminário (escola dos jesuítas). Surgiu como um espaço para poucos e seu principal objetivo era preparar os estudantes para os exames de ingresso aos cursos superiores, com um currículo assentado nas humanidades e pouco relacionado às ciências experimentais (PINTO, 2002).

Na década de 1930, algumas mudanças nesse papel exclusivamente propedêutico surgiram com base nas reformas educacionais iniciadas por Francisco Campos, quando começou a ser implantado o ensino profissionalizante. O assim chamado ensino secundário começou a ser reformulado em 1931 (Decreto n. 9.890/31), consolidando-se o processo em 1942, com a Lei Orgânica do Ensino Secundário (Decreto-Lei n. 4.244/42), que dividiu esse nível de ensino em duas etapas – um ginásio de quatro anos e um colegial de três anos, cujo acesso se manteve por meio dos exames de admissão, uma das balizas da seletividade que marcava esse nível de ensino.

O Decreto-Lei n. 4.244/1942 sobre o Ensino Secundário no Brasil fazia parte de um conjunto maior denominado Leis Orgânicas do Ensino, fruto do movimento conhecido como Reforma Capanema, que reformou o sistema nacional de educação abrangendo oito frentes: Ensino Industrial; Ensino Comercial; Ensino Normal; Ensino Agrícola; Senac (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial); Senai (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial); Ensino Primário e Ensino Secundário.

Nesse primeiro momento de expansão do ensino secundário, o modelo profissionalizante com terminalidade específica visava preparar mão de obra para as indústrias que começavam a surgir no país. Paralelamente, manteve-se o ensino de caráter propedêutico, destinado aos estudantes que aspiravam ao ingresso no Ensino Superior.

Essa opção consagrou uma dualidade do nosso sistema de ensino, com dois movimentos distintos, de acordo com aqueles a quem se destinavam. A equivalência entre os dois modelos, aceitando o ingresso ao Ensino Superior também aos que concluíssem o curso secundário profissionalizante, só foi estabelecida integralmente com a primeira LDB, em 1961 (lei n. 4.024/61).

Outra modificação significativa, estabelecida pela lei n. 5.692/71, vinculou o antigo ginásio (primeiro ciclo do ensino secundário) com o primário, dando origem ao ensino de 1º. e 2º. graus, extinguindo as denominações anteriores. O 2º. grau correspondia ao anteriormente denominado Ensino Médio/Colegial e tornou-se obrigatoriamente profissionalizante, suspendendo-se a dualidade entre ensino propedêutico e formação profissional. Dessa forma, definia-se uma finalidade para essa etapa escolar: preparo da mão

de obra para o trabalho. Contudo, sua duração foi curta e pouco eficaz, sendo revogada em 1982.

Em 1988, uma nova Constituição Federal foi aprovada, trazendo alterações importantes na abrangência e no modo de organização desse nível de ensino. Garantiu-se o dever do Estado em assegurar a “progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade do Ensino Médio” (art. 208, inciso II), indicando-se o intuito de estendê-lo a toda a população, o que se consolidou na ampliação da oferta do Ensino Médio nos anos subsequentes.

Na segunda metade dos anos 1990, retomou-se o debate sobre as funções do Ensino Médio, com ênfase no perfil dos cursos profissionalizantes, distanciados da educação geral. A Emenda Constitucional n. 14, de 1996, alterou a redação do texto Constitucional, substituindo o termo “progressiva extensão da obrigatoriedade” do Ensino Médio por “progressiva universalização”. Entretanto, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, Lei n. 9.304, de 1996 manteve a redação original da Constituição e consagrou o Ensino Médio como etapa final da educação básica, definindo-lhe objetivos abrangentes que englobavam a formação para a continuidade dos estudos, o desenvolvimento da cidadania e do pensamento crítico, assim como a preparação técnica para o trabalho, assegurada a formação geral:

Art. 35. O Ensino Médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades:

I – a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;

II – a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;

III – o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

IV – a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.
(BRASIL, 1996).

A LDB traz um aspecto relevante ao tratar das etapas de ensino – Educação Básica e Ensino Superior –, definindo como componentes da Educação Básica as etapas da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio e, consagrando, em seu art. 4º., a progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade ao Ensino Médio.

Para o Ensino Médio, dois aspectos são ressaltados pela LDB: a continuidade de estudos e a preparação para o trabalho, destacando-se, assim, a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos do Ensino Fundamental com vistas ao prosseguimento dos estudos e a preparação para o trabalho, tendo a qualificação profissional como opção para essa etapa de ensino.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, publicadas pelo MEC em 1998, destacam que as ações administrativas e pedagógicas dos sistemas de ensino e das escolas devem ser coerentes com princípios estéticos, políticos e éticos, abrangendo a estética da sensibilidade, a política da igualdade e a ética da identidade. Asseveram também que as propostas pedagógicas devem ser orientadas por competências básicas, conteúdos e formas de tratamento dos conteúdos previstos pelas finalidades do Ensino Médio. Os princípios pedagógicos da identidade, diversidade e autonomia, da interdisciplinaridade e da contextualização são adotados como estruturadores dos currículos. A base nacional comum organiza-se, a partir de então, em três áreas de conhecimento: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias; e Ciências Humanas e suas Tecnologias.

Essas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio foram implementadas, em 1999, pelos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM). Todavia, tem-se a percepção que sua discussão não se aprofundou nas escolas, permanecendo o foco no trabalho com os conteúdos de forma isolada do contexto dos estudantes, dos demais componentes das áreas do conhecimento e, portanto, sem aproximar-se das finalidades propostas para a etapa de ensino.

Assim, em 2002, o MEC divulgou as Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN+), organizadas sob a responsabilidade da Secretaria de Educação Média e Tecnológica, numa tentativa de dar materialidade ao projeto de reformulação do Ensino Médio.

Em nova publicação do MEC datada de 2006, nas Orientações Curriculares para o Ensino Médio, destaca-se a importância de “preparar o jovem para participar de uma sociedade complexa como a atual, que requer aprendizagem autônoma e contínua ao longo da vida.” (MEC, 2006, p. 6).

Em 30 de junho de 2009, o Conselho Nacional de Educação (CNE) aprovou por unanimidade a Proposta de Experiência Curricular Inovadora do Ensino Médio, apresentada pela Secretaria de Educação Básica do MEC, cujo objetivo central era consolidar a superação da dualidade do Ensino Médio, definindo-lhe uma nova identidade integrada na qual se incorporem seu caráter propedêutico e seu caráter de preparo para o trabalho.

Essa proposta objetivava a reorganização curricular do Ensino Médio, de modo a superar a fragmentação do conhecimento, reforçando-se a flexibilização do currículo e desenvolvendo uma articulação interdisciplinar, por áreas de conhecimento, com atividades integradoras definidas com base nos quatro eixos constitutivos do Ensino Médio: Trabalho,

Ciência, Tecnologia e Cultura. O foco estava no desenvolvimento da iniciativa, da autonomia e do protagonismo social dos jovens, na formação comum imprescindível para o exercício da cidadania e nos meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores. Para sua concretização, no entanto, seria necessário a promulgação de legislação específica que organizasse e fornecesse diretrizes claras para a sua implementação no país.

4.5.2 Marcos Legais do Novo Ensino Médio no Brasil

4.5.2.1 Resolução CNE/CEB 2/2012

Em 31 de janeiro de 2012, no Diário Oficial da União, é publicada a Resolução CNE/CEB 2/2012 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e que assim se apresenta quanto ao seu objeto e referencial:

Art. 2º. As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio articulam-se com as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica e reúnem princípios, fundamentos e procedimentos, definidos pelo Conselho Nacional de Educação, para orientar as políticas públicas educacionais da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios na elaboração, planejamento, implementação e avaliação das propostas curriculares das unidades escolares públicas e particulares que oferecem o Ensino Médio. (BRASIL/MEC, 2012)

O Capítulo II dessas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio esclarece que o Ensino Médio é um direito social de cada pessoa, dever do Estado na sua oferta pública e gratuita a todos.

Essa definição vem ao encontro do fato de que a educação escolar consolidou-se nas sociedades modernas como um direito social, sendo forma de socializar as pessoas de acordo com valores e padrões culturais e ético-morais da sociedade e como meio de difundir de forma ordenada os conhecimentos científicos construídos pela humanidade e, por isso, componente necessário para o exercício da cidadania e para as práticas sociais.

Essas novas diretrizes destacam a importância da qualidade social da educação, conceito gestado nos movimentos sociais de renovação pedagógica e por grupos políticos. Nesse conceito torna-se relevante a promoção de aprendizagens significativas do ponto de vista das exigências sociais e de desenvolvimento pessoal para atender às necessidades e às características dos estudantes de diversos contextos sociais e culturais e com diferentes capacidades e interesses.

As diretrizes orientam o oferecimento de uma formação humana integral, advertem sobre a orientação limitada da preparação para o vestibular e apontam para um Ensino Médio que apresente diferentes formas de organização curricular, por meio de um projeto político-pedagógico fortalecido, possibilitando a criação de condições para a necessária discussão sobre a organização do trabalho pedagógico.

O texto dessas novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio aponta para um conceito de juventude como condição sócio-histórico-cultural de uma categoria de sujeitos que necessita ser considerada em suas múltiplas dimensões, com especificidades próprias não restritas às dimensões biológica e etária, mas articuladas com uma multiplicidade de atravessamentos sociais e culturais, produzindo múltiplas culturas juvenis ou muitas juventudes. Ou seja, há um esforço por superar uma noção homogeneizante e naturalizada do estudante do Ensino Médio, passando a percebê-lo como sujeito com valores, comportamentos, visões de mundo, interesses e necessidades singulares.

Dessa forma, Trabalho, Ciência, Tecnologia e Cultura são instituídos como base da proposta e do desenvolvimento curricular no Ensino Médio, na tentativa de inserir, no contexto escolar, o diálogo para a compreensão de que esses campos não se produzem independentemente da sociedade e que se fortalecem com a articulação entre pensamento e ação.

As diretrizes assumem a concepção do trabalho como princípio educativo, salientando sua importância para a organização e o desenvolvimento curricular em seus objetivos, conteúdos e métodos. Considerar o trabalho como princípio educativo equivale a dizer que o ser humano é produtor de sua realidade e, por isso, dela se apropria e pode transformá-la. Equivale a dizer, ainda, que é sujeito de sua história e de sua realidade. Reconhece-se, dessa forma, o trabalho como primeira mediação entre o homem e a realidade material e social.

O documento salienta também a pesquisa como princípio pedagógico – uma necessidade baseada na produção acelerada de conhecimentos e do impacto das novas tecnologias sobre os meios a serem utilizados nas instituições educativas –; a modificação dos papéis do professor e do aluno; a influência sobre os modelos de organização e gestão; o surgimento de novas figuras e instituições no contexto educativo; e a influência sobre metodologias, estratégias e instrumentos de avaliação.

No texto dessas novas diretrizes, assume-se a sustentabilidade ambiental como meta universal, destacando o compromisso com a qualidade da educação no século XXI, em momento marcado pela ocorrência de diversos desastres ambientais. Ratifica, dessa forma, a

necessidade de se compreender a complexa multicausalidade da crise ambiental contemporânea e de contribuir para a prevenção de seus efeitos danosos, assim como para o enfrentamento das mudanças socioambientais globais. Questões essas que despertam o interesse das juventudes de todos os meios sociais, culturais, étnicos e econômicos e apontam para uma cidadania responsável que supera a dissociação sociedade/natureza.

Em seu contexto, o documento ainda ratifica a função do Ensino Médio no marco legal, já explicitada no art. 35 da LDB, o qual orienta que a etapa final da educação básica terá como finalidades: a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental; a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando; o aprimoramento dele como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; e a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando teoria e prática no ensino de cada componente curricular.

Nesse contexto, o documento aponta a identidade e a diversificação no Ensino Médio como importantes desafios da educação que, em sua representação social e realidade, até então, ainda não responde aos objetivos que possam superar a visão dualista de que é mera passagem para a Educação Superior ou para a inserção na vida econômico-produtiva.

Essa superação solicita uma formação integral que cumpra as múltiplas finalidades da Educação Básica e, em especial, as do Ensino Médio, completando a escolaridade comum necessária a todos os cidadãos.

Sobre a formação e a condição docente, as diretrizes reforçam a perspectiva da educação como um direito e como um processo formativo contínuo e permanente e ampliam as tarefas dos profissionais da educação, no que diz respeito às suas práticas, pois espera-se que o professor seja capaz de articular os diferentes saberes escolares à prática social e ao desenvolvimento de competências para o mundo do trabalho. Ou seja, a vida na escola e o trabalho do professor tornam-se cada vez mais complexos.

O texto das diretrizes aponta para a importância da gestão democrática na escola que depende, em muito, dos gestores dos sistemas, das redes e de cada escola, aos quais cabe criar as condições e estimular sua efetivação. Destaque-se que, embora na LDB a gestão democrática apareça especificamente como orientação para o ensino público, ela está indicada, implicitamente, para todas as instituições educacionais nos art. 12 e 13, entre as quais as instituições privadas, que não devem se furtar ao processo, sob pena de contrariarem os valores democráticos e participativos que presidem a sociedade brasileira.

No que tange a formas de oferta e organização, as diretrizes orientam nos respectivos incisos do art. 14:

- XI – a organização curricular do Ensino Médio deve oferecer tempos e espaços próprios para estudos e atividades que permitam itinerários formativos opcionais diversificados, a fim de melhor responder à heterogeneidade e pluralidade de condições, múltiplos interesses e aspirações dos estudantes, com suas especificidades etárias, sociais e culturais, bem como sua fase de desenvolvimento;
- XII – formas diversificadas de itinerários podem ser organizadas, desde que garantida a simultaneidade entre as dimensões do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura, e definidas pelo projeto político-pedagógico, atendendo necessidades, anseios e aspirações dos sujeitos e a realidade da escola e do seu meio;
- XIII – a interdisciplinaridade e a contextualização devem assegurar a transversalidade do conhecimento de diferentes componentes curriculares, propiciando a interlocução entre os saberes e os diferentes campos do conhecimento. (BRASIL, 2012)

No que se refere ao projeto político-pedagógico da escola que oferece o Ensino Médio, as diretrizes apontam que

Art. 15. Com fundamento no princípio do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, no exercício de sua autonomia e na gestão democrática, o projeto político-pedagógico das unidades escolares deve traduzir a proposta educativa construída coletivamente, garantida a participação efetiva da comunidade escolar e local, bem como a permanente construção da identidade entre a escola e o território no qual está inserida.

§ 1º. Cabe a cada unidade de ensino a elaboração do seu projeto político-pedagógico, com a proposição de alternativas para a formação integral e acesso aos conhecimentos e saberes necessários, definido a partir de aprofundado processo de diagnóstico, análise e estabelecimento de prioridades, delimitação de formas de implementação e sistemática de seu acompanhamento e avaliação.

§ 2º. O projeto político-pedagógico, na sua concepção e implementação, deve considerar os estudantes e os professores como sujeitos históricos e de direitos, participantes ativos e protagonistas na sua diversidade e singularidade.

§ 3º. A instituição de ensino deve atualizar, periodicamente, seu projeto político-pedagógico e dar-lhe publicidade à comunidade escolar e às famílias. (BRASIL, 2012)

A proposição dessas diretrizes por si só não concretiza as necessárias mudanças preconizadas para o Ensino Médio e decorre um período de quatro anos até a edição de lei federal que a contemple, e ainda assim, em caráter de Medida Provisória.

4.5.2.2 Medida Provisória 746/2016

A Medida Provisória (MPV) n. 746, encaminhada pelo governo federal ao Congresso Nacional em 22 de setembro de 2016, promove alterações na estrutura do Ensino Médio, última etapa da Educação Básica, por meio da criação da Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Para tanto, altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação

Nacional (LDB) e a Lei n. 11.494, de 20 de junho de 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb).

O art. 1º. da MPV acrescenta parágrafo único ao art. 24 da LDB para facultar a ampliação da carga horária mínima anual do Ensino Médio, progressivamente, para 1400 horas, de acordo com as normas de cada sistema de ensino e as diretrizes, objetivos, metas e estratégias do Plano Nacional de Educação (PNE).

O art. 1º. altera também o § 2º. do mesmo art. 26 da LDB para restringir a obrigatoriedade do ensino da Arte à Educação Infantil e ao Ensino Fundamental. A alteração do § 3º. faz o mesmo com a Educação Física.

O § 5º., ainda do art. 26 da LDB, torna obrigatório o ensino da Língua inglesa a partir do sexto ano do Ensino Fundamental, e o § 7º. determina que, da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), constem os temas transversais a serem incluídos nos currículos da Educação Básica.

Ainda no art. 1º. da MPV, é alterado o caput do art. 36 da LDB, de forma a determinar que o currículo do Ensino Médio será composto pela base nacional comum e por itinerários formativos específicos definidos em cada sistema de ensino e com ênfase nas áreas de Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e formação profissional. Essa alteração suprime as diretrizes que o texto original da LDB trazia, incluída aí a revogação tácita da Lei n. 11.684, de 2 de junho de 2008, que inseriu a Filosofia e a Sociologia como componentes curriculares obrigatórios do Ensino Médio.

O § 5º. determina que os currículos do Ensino Médio deverão considerar a formação integral dos alunos, levando-os a construir seu projeto de vida e formação de aspectos cognitivos e socioemocionais.

O § 8º., por sua vez, determina a oferta obrigatória de Língua inglesa no Ensino Médio, facultando o oferecimento de outros idiomas, preferencialmente a Língua espanhola, de acordo com a disponibilidade de cada sistema de ensino. O § 9º. determina que o ensino de Língua portuguesa e Matemática será obrigatório nos três anos do Ensino Médio.

O art. 1º. da MPV acrescenta, ainda, § 3º. ao art. 44 da LDB, para determinar que os processos seletivos para ingresso na graduação serão baseados exclusivamente nas competências, habilidades e expectativas de aprendizagem definidas na BNCC, observadas as diversas áreas do conhecimento.

Na Exposição de Motivos (EM) que acompanha a Medida Provisória, afirma-se que há um descompasso entre a legislação para o Ensino Médio e os jovens formados nesse

nível. Isso porque o currículo do Ensino Médio seria extenso, superficial e fragmentado, contando com 13 componentes curriculares, o que dificultaria a diversificação por parte dos sistemas de ensino.

Além disso, afirma a EM, os resultados do Ensino Médio no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) são ruins, demonstrando uma redução na proficiência média em Português e Matemática de 1994 para cá.

A EM sustenta a relevância da matéria diante da necessidade de corrigir o número excessivo de componentes curriculares do Ensino Médio e inadequados ao mundo do trabalho. Acrescenta a urgência em solucionar o problema do Ensino Médio, de forma a permitir o oferecimento de uma educação de boa qualidade ao contingente populacional da geração mais jovem.

Esclarece, também, que a necessidade de aprofundamento nas áreas do conhecimento, estaria alinhada com as recomendações do Banco Mundial e do Fundo das Nações Unidas para Infância (Unicef).

Por fim, a EM declara que a proposta estaria baseada nos quatro pilares da educação para o século XXI de Jacques Delors: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser.

Essa Medida Provisória passou por extenso processo de debates e recebeu críticas calorosas de diferentes segmentos da sociedade brasileira, até que, um ano depois, estabeleceu-se como lei federal na reorganização do Ensino Médio no Brasil.

4.5.2.3 LEI nº13.415/16 de fevereiro de 2017

A Lei n. 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, altera as Leis n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei n. 5.452, de 1º. de maio de 1943, e o Decreto-Lei n. 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei n. 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral.

Em seu art. 1º., altera o art. 24 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, no que se refere ao tempo escolar no Ensino Médio e estabelece

§ 1º. A carga horária mínima anual de que trata o inciso I do caput deverá ser ampliada de forma progressiva, no Ensino Médio, para mil e quatrocentas horas, devendo os sistemas de ensino oferecer, no prazo máximo de cinco anos, pelo menos mil horas anuais de carga horária, a partir de 2 de março de 2017.

No art. 2º., a nova legislação faz alterações no art. 26 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, retificando que o ensino da Arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da Educação Básica.

Estipula também que o art. 3º., da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar acrescida do seguinte art. 35-A:

Art. 35-A. A Base Nacional Comum Curricular definirá direitos e objetivos de aprendizagem do Ensino Médio, conforme diretrizes do Conselho Nacional de Educação, nas seguintes áreas do conhecimento:

I – Linguagens e suas tecnologias;

II – Matemática e suas tecnologias;

III – Ciências da natureza e suas tecnologias;

IV – Ciências humanas e sociais aplicadas.

§ 1º. A parte diversificada dos currículos de que trata o caput do art. 26, definida em cada sistema de ensino, deverá estar harmonizada à Base Nacional Comum Curricular e ser articulada a partir do contexto histórico, econômico, social, ambiental e cultural.

§ 2º. A Base Nacional Comum Curricular referente ao ensino médio incluirá obrigatoriamente estudos e práticas de educação física, arte, sociologia e filosofia.

§ 3º. O ensino da Língua portuguesa e da Matemática será obrigatório nos três anos do Ensino Médio, assegurada às comunidades indígenas, também, a utilização das respectivas línguas maternas.

§ 4º. Os currículos do Ensino Médio incluirão, obrigatoriamente, o estudo da língua inglesa e poderão ofertar outras línguas estrangeiras, em caráter optativo, preferencialmente o espanhol, de acordo com a disponibilidade de oferta, locais e horários definidos pelos sistemas de ensino.

§ 5º. A carga horária destinada ao cumprimento da Base Nacional Comum Curricular não poderá ser superior a mil e oitocentas horas do total da carga horária do Ensino Médio, de acordo com a definição dos sistemas de ensino.

§ 6º. A União estabelecerá os padrões de desempenho esperados para o Ensino Médio, que serão referência nos processos nacionais de avaliação, a partir da Base Nacional Comum Curricular.

§ 7º. Os currículos do Ensino Médio deverão considerar a formação integral do aluno, de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção de seu projeto de vida e para sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais.

Com essas alterações acontece o alinhamento de aspectos relacionados ao ensino de Arte, Educação Física, Sociologia e Filosofia que, na Medida Provisória 746/2016, estavam entre as questões que provocaram manifestações e debates em diferentes grupos da sociedade brasileira. Além disso, fica clara a demanda para a promulgação de uma Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Médio que oriente a reorganização curricular, didática e metodológica do Ensino Médio.

Mais adiante, e ainda em seu art. 3º., a nova legislação orienta o âmbito da avaliação nessa etapa de ensino:

§ 8º. Os conteúdos, as metodologias e as formas de avaliação processual e formativa serão organizados nas redes de ensino por meio de atividades teóricas e práticas,

provas orais e escritas, seminários, projetos e atividades on-line, de tal forma que o educando demonstre ao final do Ensino Médio:

I – domínio dos princípios científicos e tecnológicos que presidem a produção moderna;

II – conhecimento das formas contemporâneas de linguagem.

O art. 4º. dessa lei define o desenho do currículo para o Ensino Médio e altera o art. 36 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que passa a vigorar com o seguinte texto:

Art. 36. O currículo do Ensino Médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos, que deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino, a saber:

I – Linguagens e suas tecnologias;

II – Matemática e suas tecnologias;

III – Ciências da natureza e suas tecnologias;

V – Formação técnica e profissional.

§ 1º. A organização das áreas de que trata o caput e das respectivas competências e habilidades será feita de acordo com critérios estabelecidos em cada sistema de ensino.

Outros aspectos da organização do Ensino Médio são também delineados nesse artigo, como as questões relativas à composição de itinerário formativo integrado e a possibilidade de os alunos concluintes desse segmento cursarem mais um itinerário formativo.

Sobre a oferta de formação com ênfase técnica e profissional, a lei possibilita a inclusão de vivências práticas de trabalho no setor produtivo ou em ambientes de simulação, estabelecendo parcerias e fazendo uso, quando aplicável, de instrumentos estabelecidos pela legislação sobre aprendizagem profissional. Possibilita ainda a concessão de certificados intermediários de qualificação para o trabalho, quando a formação for estruturada e organizada em etapas com terminalidade.

Outros aspectos de importância na organização do Ensino Médio tratados na legislação em epígrafe são a possibilidade de o Ensino Médio ser organizado em módulos e adotar o sistema de créditos com terminalidade específica; de os sistemas de ensino poderem reconhecer competências e firmar convênios com instituições de educação a distância com notório reconhecimento; e de as escolas terem o compromisso na orientação dos alunos no processo de escolha das áreas de conhecimento ou de atuação profissional.

Em seu art. 7º., a nova lei reorganiza o art. 62 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que passa a vigorar com as seguintes alterações:

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na Educação Infantil e nos cinco primeiros anos do Ensino Fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal.[...]

§ 8º. Os currículos dos cursos de formação de docentes terão por referência à Base Nacional Comum Curricular.

Por fim, a legislação direciona que

Art. 12. Os sistemas de ensino deverão estabelecer cronograma de implementação das alterações na Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, conforme os arts. 2º, 3º e 4º. desta Lei, no primeiro ano letivo subsequente à data de publicação da Base Nacional Comum Curricular, e iniciar o processo de implementação, conforme o referido cronograma, a partir do segundo ano letivo subsequente à data de homologação da Base Nacional Comum Curricular.

A Lei n. 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, dá direcionamentos também a aspectos essenciais para sua implementação, como: critérios para reconhecimento de profissionais com notório saber; cronograma de implementação das alterações; Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral e transferências de recursos da União aos estados e ao Distrito Federal. Para sua concretização fez-se necessário, inicialmente, a promulgação da BNCC do Ensino Médio que organizou os dispositivos legais e orientou sua implementação em cada unidade escolar que oferta essa etapa do ensino da Educação Básica no Brasil.

4.5.2.4 Resolução nº. 3/21 de novembro de 2018

Para dar concretude à Lei n. 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, essa resolução atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, dando orientações sobre o novo formato curricular para atender às necessidades específicas dos estudantes do Ensino Médio.

Nesse novo formato, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio preservam sua articulação com as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica e contemplam os princípios e fundamentos definidos na legislação para orientar as políticas públicas educacionais da União, dos estados, do Distrito Federal e dos municípios na elaboração, no planejamento, na implementação e na avaliação das propostas curriculares das instituições ou redes de ensino públicas e privadas que ofertam o Ensino Médio.

No Capítulo II (Referencial Legal e Conceitual do documento), as diretrizes ratificam:

Art. 3º. O Ensino Médio é direito de todos e dever do Estado e da família e será promovido e incentivado com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho, conforme previsto no art. 205 da Constituição Federal e no art. 2º. da Lei n. 9.394/1996 (LDB).

Logo a seguir, a resolução esclarece sobre os princípios específicos do Ensino Médio que devem sustentar as propostas pedagógicas das unidades escolares que oferecem uma ou mais modalidades dessa etapa da Educação Básica no Brasil (ênfases adicionadas):

Art. 5º. O Ensino Médio em todas as suas modalidades de ensino e as suas formas de organização e oferta, além dos princípios gerais estabelecidos para a educação nacional no art. 206 da Constituição Federal e no art.

3º. da LDB, será orientado pelos seguintes princípios específicos:

I – **formação integral do estudante**, expressa por valores, aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais;

II – **projeto de vida como estratégia de reflexão** sobre trajetória escolar na construção das dimensões pessoal, cidadã e profissional do estudante;

III – **pesquisa como prática pedagógica** para inovação, criação e construção de novos conhecimentos;

IV – **respeito aos direitos humanos** como direito universal;

V – **compreensão da diversidade e realidade dos sujeitos**, das formas de produção e de trabalho e das culturas;

VI – **sustentabilidade ambiental**;

VII – **diversificação da oferta** de forma a possibilitar múltiplas trajetórias por parte dos estudantes e a articulação dos saberes com o contexto histórico, econômico, social, científico, ambiental, cultural local e do mundo do trabalho;

VIII – **indissociabilidade entre educação e prática social**, considerando-se a historicidade dos conhecimentos e dos protagonistas do processo educativo;

IX – **indissociabilidade entre teoria e prática** no processo de ensino-aprendizagem.

A complexidade do processo de reorganização da etapa do Ensino Médio requer também que haja clareza conceitual sobre a nomenclatura doravante utilizada, como se lê abaixo:

Art. 6º. Para fins de obtenção de maior clareza de exposição, ficam definidos os seguintes termos utilizados na presente Resolução:

I – **formação integral**: é o desenvolvimento intencional dos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais do estudante por meio de processos educativos significativos que promovam a autonomia, o comportamento cidadão e o protagonismo na construção de seu projeto de vida;

II – **formação geral básica**: conjunto de competências e habilidades das áreas de conhecimento previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que aprofundam e consolidam as aprendizagens essenciais do Ensino Fundamental, a compreensão de problemas complexos e a reflexão sobre soluções para eles;

III – **itinerários formativos**: cada conjunto de unidades curriculares ofertadas pelas instituições e redes de ensino que possibilitam ao estudante aprofundar seus conhecimentos e se preparar para o prosseguimento de estudos ou para o mundo do trabalho de forma a contribuir para a construção de soluções de problemas específicos da sociedade;

IV – **unidades curriculares**: elementos com carga horária predefinida, formadas pelo conjunto de estratégias, cujo objetivo é desenvolver competências específicas, podendo ser organizadas em áreas de conhecimento, disciplinas, módulos, projetos, entre outras formas de oferta;

V – **arranjo curricular**: seleção de competências que promovam o aprofundamento das aprendizagens essenciais demandadas pela natureza do respectivo itinerário formativo;

VI – **competências**: mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

Para os efeitos desta Resolução, com fundamento no caput do art. 35-A e no § 1º. do art. 36 da LDB, a expressão “competências e habilidades” deve ser considerada como

equivalente à expressão “direitos e objetivos de aprendizagem” presente na Lei do Plano Nacional de Educação (PNE).

VII – **habilidades**: conhecimentos em ação, com significado para a vida, expressas em práticas cognitivas, profissionais e socioemocionais, atitudes e valores continuamente mobilizados, articulados e integrados;

VIII – **diversificação**: articulação dos saberes com o contexto histórico, econômico, social, ambiental, cultural local e do mundo do trabalho, contextualizando os conteúdos a cada situação, escola, município, estado, cultura, valores, articulando as dimensões do Trabalho, da Ciência, da Tecnologia e da Cultura:

a) o **trabalho** é conceituado na sua perspectiva ontológica de transformação da natureza, ampliada como impulsionador do desenvolvimento cognitivo, como realização inerente ao ser humano e como mediação no processo de produção da sua existência;

b) a **ciência** é conceituada como o conjunto de conhecimentos sistematizados, produzidos socialmente ao longo da história, na busca da compreensão e transformação da natureza e da sociedade;

c) a **tecnologia** é conceituada como a transformação da ciência em força produtiva ou mediação do conhecimento científico e a produção, marcada, desde sua origem, pelas relações sociais que a levaram a ser produzida;

d) a **cultura** é conceituada como o processo de produção de expressões materiais, símbolos, representações e significados que correspondem a valores éticos, políticos e estéticos que orientam as normas de conduta de uma sociedade. (Ênfases adicionadas)

O art. 6º. dessa resolução contempla ainda esclarecimentos sobre termos como: sistemas de ensino, redes de ensino; ambientes simulados; formações experimentais; aprendizagem profissional; qualificação profissional; habilitação profissional técnica de nível médio; programa de aprendizagem; certificação intermediária, certificação intermediária e certificação profissional.

Sobre a organização curricular no Ensino Médio, a atualização das Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio orienta:

Art. 8º. As propostas curriculares do Ensino Médio devem:

I – **garantir o desenvolvimento das competências gerais e específicas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**;

II – garantir ações que promovam:

a) a integração curricular como estratégia de organização do currículo em áreas do conhecimento que dialogue com todos os elementos previstos na proposta pedagógica na perspectiva da formação integral do estudante;

b) cultura e linguagens digitais, pensamento computacional, a compreensão do significado da ciência, das letras e das artes, das tecnologias da informação, da matemática, bem como a possibilidade de protagonismo dos estudantes para a autoria e produção de inovação;

c) o processo histórico de transformação da sociedade e da cultura;

d) a língua portuguesa como instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e exercício da cidadania;

III – adotar metodologias de ensino e de avaliação de aprendizagem que potencializem o desenvolvimento das competências e habilidades expressas na BNCC e estimulem o protagonismo dos estudantes;

IV – organizar os conteúdos, as metodologias e as formas de avaliação, por meio de atividades teóricas e práticas, provas orais e escritas, seminários, projetos e atividades on-line, autoria, resolução de problemas, diagnósticos em sala de aula, projetos de aprendizagem inovadores e atividades orientadas, de tal forma que ao final do Ensino Médio o estudante demonstre:

- a) competências e habilidades na aplicação dos conhecimentos desenvolvidos;
- b) domínio dos princípios científicos e tecnológicos que estão presentes na produção moderna;
- c) práticas sociais e produtivas determinando novas reflexões para a aprendizagem;
- d) domínio das formas contemporâneas de linguagem;
- V – considerar a formação integral do estudante, contemplando seu projeto de vida e sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais;
- VI – considerar que a educação integral ocorre em múltiplos espaços de aprendizagem e extrapola a ampliação do tempo de permanência na escola.

E especifica quanto à Formação Geral Básica (FGB) dos estudantes do Ensino

Médio:

Art. 11. **A formação geral básica é composta por competências e habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e articuladas como um todo indissociável**, enriquecidas pelo contexto histórico, econômico, social, ambiental, cultural local, do mundo do trabalho e da prática social, e deverá ser organizada por áreas de conhecimento:

I – **Linguagens e suas tecnologias;**

II – **Matemática e suas tecnologias;**

III – **Ciências da natureza e suas tecnologias;**

IV – **Ciências humanas e sociais aplicadas.**

Diante das novas necessidades de reorganização curricular, a resolução também esclarece sobre a organização dos **Itinerários Formativos (IF)**:

Art. 12. A partir das áreas do conhecimento e da formação técnica e profissional, **os itinerários formativos devem ser organizados**, considerando:

I – **Linguagens e suas tecnologias:** aprofundamento de conhecimentos estruturantes para aplicação de diferentes linguagens em contextos sociais e de trabalho, estruturando arranjos curriculares que permitam estudos em línguas vernáculas, estrangeiras, clássicas e indígenas, Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), das artes, design, linguagens digitais, corporeidade, artes cênicas, roteiros, produções literárias, dentre outros, considerando o contexto local e as possibilidades de oferta pelos sistemas de ensino; 7 Documento assinado eletronicamente nos termos da legislação vigente;

II – **Matemática e suas tecnologias:** aprofundamento de conhecimentos estruturantes para aplicação de diferentes conceitos matemáticos em contextos sociais e de trabalho, estruturando arranjos curriculares que permitam estudos em resolução de problemas e análises complexas, funcionais e não lineares, análise de dados estatísticos e probabilidade, geometria e topologia, robótica, automação, inteligência artificial, programação, jogos digitais, sistemas dinâmicos, dentre outros, considerando o contexto local e as possibilidades de oferta pelos sistemas de ensino;

III – **Ciências da natureza e suas tecnologias:** aprofundamento de conhecimentos estruturantes para aplicação de diferentes conceitos em contextos sociais e de trabalho, organizando arranjos curriculares que permitam estudos em astronomia, metrologia, física geral, clássica, molecular, quântica e mecânica, instrumentação, ótica, acústica, química dos produtos naturais, análise de fenômenos físicos e químicos, meteorologia e climatologia, microbiologia, imunologia e parasitologia, ecologia, nutrição, zoologia, dentre outros, considerando o contexto local e as possibilidades de oferta pelos sistemas de ensino;

IV – **Ciências humanas e sociais aplicadas:** aprofundamento de conhecimentos estruturantes para aplicação de diferentes conceitos em contextos sociais e de trabalho, estruturando arranjos curriculares que permitam estudos em relações sociais, modelos econômicos, processos políticos, pluralidade cultural, historicidade do universo, do homem e natureza, dentre outros, considerando o contexto local e as possibilidades de oferta pelos sistemas de ensino;

V – Formação técnica e profissional: desenvolvimento de programas educacionais inovadores e atualizados que promovam efetivamente a qualificação profissional dos estudantes para o mundo do trabalho, objetivando sua habilitação profissional tanto para o desenvolvimento de vida e carreira, quanto para adaptar-se às novas condições ocupacionais e às exigências do mundo do trabalho contemporâneo e suas contínuas transformações, em condições de competitividade, produtividade e inovação, considerando o contexto local e as possibilidades de oferta pelos sistemas de ensino.

A Resolução nº. 3 de 21 de novembro de 2018, ao atualizar as Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio, também orienta que os itinerários formativos devem considerar as demandas e necessidades do mundo contemporâneo, o contexto local, as possibilidades de oferta dos sistemas e instituições de ensino e estar sintonizados com os diferentes interesses dos estudantes e sua inserção na sociedade. E, quanto aos itinerários formativos orientados para o aprofundamento e ampliação das aprendizagens em áreas do conhecimento, esses devem garantir a apropriação de procedimentos cognitivos e uso de metodologias que favoreçam o protagonismo juvenil, e organizar-se em torno de um ou mais dos eixos estruturantes: investigação científica; processos criativos; mediação e intervenção sociocultural e/ou empreendedorismo.

Sobre a forma de oferta e organização do Ensino Médio, fica esclarecido que

Art. 17. O ensino médio, etapa final da Educação Básica, concebida como conjunto orgânico, sequencial e articulado, deve assegurar sua função formativa para todos os estudantes, sejam adolescentes, jovens ou adultos, mediante diferentes formas de oferta e organização.

§ 1º. O Ensino Médio pode organizar-se em tempos escolares no formato de séries anuais, períodos semestrais, ciclos, módulos, sistema de créditos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar.

§ 2º. No Ensino Médio diurno, a duração mínima é de 3 (três) anos, com carga horária mínima total de 2400 (duas mil e quatrocentas) horas, tendo como referência uma carga horária anual de 800 (oitocentas) horas, distribuídas em, pelo menos, 200 (duzentos) dias de efetivo trabalho escolar, considerando que:

I – a carga horária total deve ser ampliada para 3.000 (três mil) horas até o início do ano letivo de 2022;

II – a carga horária anual total deve ser ampliada progressivamente para 1.400 (um mil e quatrocentas) horas.

Das 3000 horas totais do Ensino Médio, fica estabelecido que 1800 devem ser dedicadas ao cumprimento da BNCC-EM (formação geral básica) e as demais 1200 horas serão destinadas ao trabalho com os itinerários formativos.

No texto são orientadas ainda outras formas de oferta e organização para a etapa do Ensino Médio contemplando categorias como Ensino Médio noturno; Educação de Jovens e Adultos; educação especial; educação do campo; educação escolar indígena; educação escolar quilombola; educação de pessoas em regime de acolhimento ou internação e em regime de privação de liberdade; atendimento escolar de adolescentes e jovens em

cumprimento de medidas socioeducativas; educação escolar para populações em situação de itinerância e educação a distância.

Sobre a organização das áreas do conhecimento no Ensino Médio, se lê:

§ 7º. As áreas do conhecimento podem ser organizadas em unidades curriculares, competências e habilidades, unidades de estudo, módulos, atividades, práticas e projetos contextualizados ou diversamente articuladores de saberes, desenvolvimento transversal ou transdisciplinar de temas ou outras formas de organização.[...]

§ 10. Formas diversificadas de itinerários formativos podem ser organizadas, desde que articuladas às dimensões do Trabalho, da Ciência, da Tecnologia e da Cultura, e definidas pela proposta pedagógica, atendendo necessidades, anseios e aspirações dos estudantes e a realidade da escola e do seu meio.

§ 11. A contextualização e a interdisciplinaridade devem assegurar a articulação entre diferentes áreas do conhecimento, propiciando a interlocução dos saberes para a solução de problemas complexos.

Outras questões relativas à organização do Ensino Médio são contempladas, incluindo-se critérios para atividades realizadas pelos estudantes em instituições, nacionais ou estrangeiras, diferentes das que se encontram matriculados; outras atividades realizadas pelos alunos consideradas parte da carga horária do Ensino Médio; atividades realizadas a distância; critérios para reconhecer competências dos estudantes, tanto da formação geral básica quanto dos itinerários formativos do currículo; certificação de conclusão do ensino médio.

No título III da matéria, tratam-se dos Sistemas de Ensino e da Proposta Pedagógica das escolas que oferecem Ensino Médio, com pautas relacionadas à liberdade, à autonomia e à responsabilidade das unidades escolares; da participação da comunidade e de alternativas de organização institucional; das atividades educacionais e socioculturais favorecedoras de iniciativa, autonomia e protagonismo social dos estudantes; das ações fundamentadas nos direitos humanos e nos princípios éticos, de convivência e de participação democrática; das alternativas de diversificação e flexibilização curriculares; da organização dos tempos escolares no formato de séries anuais, períodos semestrais, ciclos, módulos, sistema de créditos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização; da classificação dos estudantes; do aproveitamento de estudos realizados; e das responsabilidades das redes de ensino para implementação das orientações legais.

No Capítulo II desse mesmo título, a legislação em epígrafe aborda as questões relativas à Proposta Pedagógica da escola de Ensino Médio, inicialmente lembrando que:

Art. 26. Com fundamento no princípio do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, no exercício de sua autonomia e na gestão democrática, a proposta pedagógica das unidades escolares deve traduzir a proposta educativa construída coletivamente, garantida a participação efetiva da comunidade escolar e local, bem como a permanente construção da identidade entre a escola e o território no qual está inserida.

§ 1º. Cabe a cada unidade escolar a elaboração da sua proposta pedagógica em consonância com o documento curricular definido pelo seu sistema de ensino.

§ 2º. A proposta pedagógica deve conter o desenho dos arranjos curriculares a serem oferecidos pela unidade escolar, bem como as estratégias para oferta de itinerários formativos.

§ 3º. A proposta pedagógica, na sua concepção e implementação, deve considerar os estudantes e os professores como sujeitos históricos e de direitos, participantes ativos e protagonistas na sua diversidade e singularidade.

O art. 27 aponta para a construção da Proposta Pedagógica da escola de Ensino Médio. A resolução pontua como aspectos essenciais:

- I – atividades integradoras artístico-culturais, tecnológicas e de iniciação científica, vinculadas ao trabalho, ao meio ambiente e à prática social;
- II – problematização como instrumento de incentivo à pesquisa, à curiosidade pelo inusitado e ao desenvolvimento do espírito inventivo;
- III – a aprendizagem como processo de apropriação significativa dos conhecimentos, superando a aprendizagem limitada à memorização;
- IV – valorização da leitura e da produção escrita em todos os campos do saber;
- V – comportamento ético, como ponto de partida para o reconhecimento dos direitos humanos e da cidadania, e para a prática de um humanismo contemporâneo expresso pelo reconhecimento, respeito e acolhimento da identidade do outro e pela incorporação da solidariedade;
- VI – articulação entre teoria e prática, vinculando o trabalho intelectual às atividades práticas ou experimentais;
- VII – integração com o mundo do trabalho por meio de estágios, de aprendizagem profissional, entre outras, conforme legislação específica, considerando as necessidades e demandas do mundo de trabalho em cada região e Unidade da Federação;
- VIII – utilização de diferentes mídias como processo de dinamização dos ambientes de aprendizagem e construção de novos saberes;
- IX – capacidade permanente de aprender a aprender, desenvolvendo a autonomia dos estudantes;
- X – atividades sociais que estimulem o convívio humano;
- XI – avaliação da aprendizagem, com diagnóstico preliminar, e entendida como processo de caráter formativo, permanente e cumulativo;
- XII – acompanhamento da vida escolar dos estudantes, promovendo o desempenho, análise de resultados e comunicação com a família;
- XIII – atividades complementares e de superação das dificuldades de aprendizagem para que o estudante tenha êxito em seus estudos;
- XIV – reconhecimento e atendimento da diversidade e diferentes nuances da desigualdade e da exclusão na sociedade brasileira;
- XV – promoção dos direitos humanos mediante a discussão de temas relativos a raça e etnia, religião, gênero, identidade de gênero e orientação sexual, pessoas com deficiência, entre outros, bem como práticas que contribuam para a igualdade e para o enfrentamento de preconceitos, discriminação e violência sob todas as formas;
- XVI – análise e reflexão crítica da realidade brasileira, de sua organização social e produtiva na relação de complementaridade entre espaços urbanos e do campo;
- XVII – estudo e desenvolvimento de atividades socioambientais, conduzindo a educação ambiental como uma prática educativa integrada, contínua e permanente;
- XVIII – práticas desportivas e de expressão corporal, que contribuam para a saúde, a sociabilidade e a cooperação;
- XIX – atividades intersetoriais, entre outras, de promoção da saúde física e mental, saúde sexual e saúde reprodutiva, e prevenção do uso de drogas;
- XX – produção de mídias nas escolas a partir da promoção de atividades que favoreçam as habilidades de leitura e análise do papel cultural, político e econômico dos meios de comunicação na sociedade;
- XXI – participação social e protagonismo dos estudantes, como agentes de transformação de suas unidades de ensino e de suas comunidades;

- XXII – condições materiais, funcionais e didático-pedagógicas, para que os profissionais da escola efetivem as proposições do projeto;
- XXIII – o projeto de vida e carreira do estudante como uma estratégia pedagógica cujo objetivo é promover o autoconhecimento do estudante e sua dimensão cidadã, de modo a orientar o planejamento da carreira profissional almejada, a partir de seus interesses, talentos, desejos e potencialidades.

No título IV – Disposições gerais e transitórias, a resolução estabelece temas diversos que se referem a critérios e orientações para a formação de docentes para atuar no Ensino Médio; à atuação dos profissionais com notório saber; a processos nacionais de avaliação em larga escala no Ensino Médio, segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC); a matrizes do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e dos demais processos seletivos para acesso à educação superior elaboradas em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e com o disposto nos Referenciais para a Elaboração dos Itinerários Formativos; e à realização do Exame Nacional do Ensino Médio em duas etapas, onde a primeira terá como referência a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a segunda, o disposto nos Referenciais para a Elaboração dos Itinerários Formativos.

As diretrizes contempladas na Resolução n. 3 de 21 de novembro de 2018 devem nortear a elaboração de propostas curriculares, a formação de professores, os investimentos em recursos didáticos e os sistemas nacionais de avaliação da Educação Básica, como bem se expressa em seu próprio texto.

4.5.2.5 Resolução nº. 4/17 de dezembro de 2018

Essa Resolução, com seu Anexo “O Ensino Médio no contexto da Educação Básica”, instituem a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio (BNCC-EM), como etapa final da Educação Básica, nos termos do art. 35 da LDB, completando o conjunto constituído pela BNCC da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, instituída pela Resolução CNE/CP n. 2/2017, fundamentada no Parecer CNE/CP n. 15/2017, como descrito em seu art.1º.:

- § 1º. Como documento normativo, a BNCC-EM define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais como direito dos adolescentes, jovens e adultos no Ensino Médio, e orientam sua implementação pelos sistemas de ensino das diferentes instâncias federativas, bem como pelas instituições ou redes escolares.
- § 2º. No exercício de sua autonomia, prevista nos artigos 12, 13 e 23 da LDB, no processo de construção de suas propostas pedagógicas, atendidos todos os direitos e objetivos de aprendizagem instituídos na BNCC-EM, as instituições escolares, redes de escolas e seus respectivos sistemas de ensino poderão adotar formas de organização e propostas de progressão que julgarem necessárias.

No art. 2º, é descrito:

As aprendizagens essenciais são definidas como conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e a capacidade de os mobilizar, articular e integrar, expressando-se em competências. Parágrafo único. As aprendizagens essenciais compõem o processo formativo de todos os educandos, como direito de pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho.

Essa resolução, ao instituir a Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Médio, atende ao disposto nas Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio, atualizadas pela Resolução n. 3 de 21 de novembro de 2018, em sua plenitude, e estabelece as formas de organização e planejamento do Ensino Médio, bem como da construção da Proposta Pedagógica das escolas que oferecem essa etapa da Educação Básica.

O documento esclarece também sobre a definição de competência como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores, tal como anteriormente definido na BNCC da Educação Infantil e Ensino Fundamental. E complementa:

Art. 4º. A BNCC-EM reitera seu fundamento nas seguintes competências gerais, expressão dos direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes:

I – Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

II – Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

III – Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural. IV – Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

V – Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

VI – Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

VII – Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

VIII – Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

IX – Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

X – Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Sobre o planejamento e a organização do Ensino Médio, a resolução estabelece em seu art. 5º. Que a BNCC-EM é referência nacional para os sistemas de ensino e para as instituições ou redes escolares públicas e privadas, dos sistemas federal, estaduais, distrital e municipais, para construírem ou revisarem os seus currículos de cursos do Ensino Médio.

Assim sendo, deve fundamentar concepção, formulação, implementação, avaliação e revisão dos currículos, e, conseqüentemente, das propostas pedagógicas das instituições escolares, contribuindo, desse modo, para a articulação e a coordenação de políticas e ações educacionais desenvolvidas em âmbito federal, estadual, distrital e municipal, especialmente em relação à formação de professores, à avaliação da aprendizagem, à definição de recursos didáticos e aos critérios definidores de infraestrutura adequada para o pleno desenvolvimento da oferta de educação de qualidade.

Para tanto, lembra a resolução, a implementação da BNCC-EM deve superar a fragmentação das políticas educacionais, ensejando o fortalecimento do regime de colaboração entre as três esferas de governo e balizando a qualidade da educação ofertada.

Em seu art. 6º., a resolução ratifica que as propostas pedagógicas das instituições ou redes escolares, para desenvolvimento dos currículos de seus cursos, devem ser elaboradas e executadas com efetiva participação de seus docentes, os quais devem definir seus planos de trabalho coerentemente com as respectivas propostas pedagógicas, nos termos dos art. 12 e 13 da LDB, e salienta: “Parágrafo Único. As propostas pedagógicas e os currículos devem considerar as múltiplas dimensões dos estudantes, visando ao seu pleno desenvolvimento, na perspectiva de efetivação de uma educação integral”.

No art. 7º., a resolução atende às Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio, orientando quanto à importância de se adequar as proposições da BNCC-EM à realidade local e dos estudantes, tendo em vista:

I – Contextualizar os conteúdos dos componentes curriculares, identificando estratégias para apresentá-los, representá-los, exemplificá-los, conectá-los e torná-los significativos, com base na realidade do lugar e do tempo nos quais as aprendizagens estão situadas;

II – Decidir sobre formas de organização interdisciplinar dos componentes curriculares e fortalecer a competência pedagógica das equipes escolares para adotar estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão do ensino e da aprendizagem;

- III – Selecionar e aplicar metodologias e estratégias didático-pedagógicas diversificadas, recorrendo a ritmos diferenciados e a conteúdos complementares, se necessário, para trabalhar com as necessidades de diferentes grupos de alunos, suas famílias e cultura de origem, suas comunidades, seus grupos de socialização, etc.;
- IV – Conceber e pôr em prática situações e procedimentos para motivar e engajar os alunos nas aprendizagens;
- V – Construir e aplicar procedimentos de avaliação formativa de processo ou de resultado que levem em conta os contextos e as condições de aprendizagem, tomando tais registros como referência para melhorar o desempenho da escola, dos professores e dos alunos;
- VI – Selecionar, produzir, aplicar e avaliar recursos didáticos e tecnológicos para apoiar o processo de ensinar e aprender;
- VII – Criar e disponibilizar materiais de orientação para os professores, bem como manter processos permanentes de formação docente que possibilitem contínuo aperfeiçoamento dos processos de ensino e aprendizagem;
- VIII – Manter processos contínuos de aprendizagem sobre gestão pedagógica e curricular para os demais educadores, no âmbito das escolas e sistemas de ensino.

Ainda no mesmo art. 7º., é estabelecido:

§ 1º. Os currículos devem incluir a abordagem transversal e integradora de temas exigidos por legislação e normas específicas, e temas contemporâneos relevantes para o desenvolvimento da cidadania, que afetem a vida humana em escala local, regional e global, observando-se a obrigatoriedade de temas tais como o processo de envelhecimento e o respeito e valorização do idoso; os direitos das crianças e adolescentes; a educação para o trânsito; a educação ambiental; a educação alimentar e nutricional; a educação em direitos humanos e a educação digital, bem como o tratamento adequado da temática, entre outras, da diversidade cultural, étnica, linguística e epistêmica, na perspectiva do desenvolvimento de práticas educativas ancoradas no interculturalismo e no respeito ao caráter pluriétnico e plurilíngue da sociedade brasileira.

Em seu art. 9º., a Resolução n. 4, de 17 de dezembro de 2018, estabelece que os currículos do Ensino Médio devem ser compostos, indissociavelmente, por Formação Geral Básica (FGB) e por Itinerários Formativos (IF), nos termos da Resolução CNE/CEB n. 3/2018, que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. E complementa:

Art. 10. A formação geral básica tem a BNCC-EM como referência obrigatória, sendo composta pelas previstas competências e habilidades, articuladas como um todo indissociável, e enriquecidas pelo contexto histórico, econômico, social, ambiental, cultural local, do mundo do trabalho e da prática social, **deverá ser organizada nas seguintes Áreas do Conhecimento:**

- I – Linguagens e suas tecnologias;**
- II – Matemática e suas tecnologias;**
- III – Ciências da natureza e suas tecnologias;**
- IV – Ciências humanas e sociais aplicadas.** (Ênfases adicionadas)

A resolução também estabelece as competências específicas das áreas de conhecimento e suas tecnologias no Ensino Médio. Tais competências estão descritas nos capítulos referentes às diferentes áreas do conhecimento.

4.5.2.6 Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Médio

A Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Médio (BNCC-EM) define as aprendizagens essenciais a serem garantidas a todos os estudantes do Ensino Médio. Seu texto orienta a reformulação dos currículos escolares e as propostas pedagógicas das escolas e redes escolares, desenvolvidas no âmbito de cada sistema de ensino, tanto em relação à própria BNCC-EM, quanto à organização e a proposição de itinerários formativos, intimamente articulados com a BNCC-EM, compondo com ela um todo orgânico, reconhecido como estratégico para a flexibilização da organização curricular do Ensino Médio.

O documento parte da noção ampliada e plural de juventudes, ou seja, entendendo as culturas juvenis como singulares, diversas e dinâmicas e reconhecendo os jovens como participantes ativos das sociedades nas quais estão inseridos, sociedades essas também dinâmicas e diversas. E aponta:

Considerar que há muitas juventudes implica organizar uma **escola que acolha as diversidades**, promovendo, de modo intencional e permanente, o respeito à pessoa humana e aos seus direitos. E mais, que garanta aos estudantes ser **protagonistas** de seu próprio processo de escolarização, reconhecendo-os como interlocutores legítimos sobre currículo, ensino e aprendizagem. Significa, nesse sentido, assegurar-lhes uma formação que, em sintonia com seus percursos e histórias, permita-lhes definir seu **projeto de vida**, tanto no que diz respeito ao estudo e ao trabalho como também no que concerne às escolhas de estilos de vida saudáveis, sustentáveis e éticos. (BRASIL, 2018, p. 463)

Salienta que, para atender às necessidades de formação geral, indispensável ao exercício da cidadania e à inserção no mundo do trabalho, assim como contemplar a diversidade de expectativas dos jovens quanto à sua formação, a escola que acolhe as juventudes tem de estar comprometida com a educação integral dos estudantes e com a construção de seu projeto de vida.

Dessa forma, afirma o documento, é indispensável assumir a firme convicção de que todos os estudantes podem aprender e alcançar seus objetivos, independentemente de suas características pessoais, seus percursos e suas histórias. Com esse compromisso, a escola que acolhe as juventudes deve:

- favorecer a atribuição de sentido às aprendizagens, por sua vinculação aos desafios da realidade e pela explicitação dos contextos de produção e circulação dos conhecimentos;
- garantir o protagonismo dos estudantes em sua aprendizagem e o desenvolvimento de suas capacidades de abstração, reflexão, interpretação, proposição e ação, essenciais à sua autonomia pessoal, profissional, intelectual e política;
- valorizar os papéis sociais desempenhados pelos jovens, para além de sua condição de estudante, e qualificar os processos de construção de sua(s) identidade(s) e de seu projeto de vida;

- assegurar tempos e espaços para que os estudantes reflitam sobre suas experiências e aprendizagens individuais e interpessoais, de modo a valorizarem o conhecimento, confiarem em sua capacidade de aprender, e identificarem e utilizarem estratégias mais eficientes a seu aprendizado;
- promover a aprendizagem colaborativa, desenvolvendo nos estudantes a capacidade de trabalharem em equipe e aprenderem com seus pares; e
- estimular atitudes cooperativas e propositivas para o enfrentamento dos desafios da comunidade, do mundo do trabalho e da sociedade em geral, alicerçadas no conhecimento e na inovação. (BRASIL, 2018, p. 465)

Essas experiências, reforça o documento, favorecem a preparação básica para o trabalho e a cidadania, mas, adverte o texto, não significa a profissionalização precoce ou precária dos jovens ou o atendimento das necessidades imediatas do mercado de trabalho. Em vez disso, pressupõe o desenvolvimento de competências que permitem aos estudantes inserir-se de forma ativa, crítica, criativa e responsável em um mundo do trabalho cada vez mais complexo e imprevisível. Dessa forma, a escola que acolhe as juventudes precisa se estruturar de maneira a:

- garantir a contextualização dos conhecimentos, articulando as dimensões do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura;
- viabilizar o acesso dos estudantes às bases científicas e tecnológicas dos processos de produção do mundo contemporâneo, relacionando teoria e prática – ou o conhecimento teórico à resolução de problemas da realidade social, cultural ou natural;
- revelar os contextos nos quais as diferentes formas de produção e de trabalho ocorrem, sua constante modificação e atualização nas sociedades contemporâneas e, em especial, no Brasil;
- proporcionar uma cultura favorável ao desenvolvimento de atitudes, capacidades e valores que promovam o empreendedorismo (criatividade, inovação, organização, planejamento, responsabilidade, liderança, colaboração, visão de futuro, assunção de riscos, resiliência e curiosidade científica, entre outros), entendido como competência essencial ao desenvolvimento pessoal, à cidadania ativa, à inclusão social e à empregabilidade; e
- prever o suporte aos jovens para que reconheçam suas potencialidades e vocações, identifiquem perspectivas e possibilidades, construam aspirações e metas de formação e inserção profissional presentes e/ ou futuras, e desenvolvam uma postura empreendedora, ética e responsável para transitar no mundo do trabalho e na sociedade em geral. (BRASIL, 2018, p. 466)

Para atender ao disposto na Resolução n. 4, de 17 de dezembro de 2018, a BNCC-EM propõe uma estrutura que busca contemplar a flexibilidade como princípio de organização curricular, permitindo a construção de currículos e propostas pedagógicas que atendam às especificidades locais e à multiplicidade de interesses dos estudantes, com o intuito de estimular o exercício do protagonismo juvenil e fortalecer o desenvolvimento de seus projetos de vida.

A BNCC-EM se organiza centrada no desenvolvimento de competências e orientada pelo princípio da educação integral, dando continuidade ao proposto para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental. Portanto, as competências gerais da Educação

Básica orientam igualmente as aprendizagens essenciais dessa etapa, sejam aquelas definidas na BNCC, sejam as relativas aos diferentes Itinerários Formativos – cujo detalhamento é prerrogativa dos diferentes sistemas, redes e escolas, conforme previsto na Lei n. 13.415/2017.



(Fonte: BRASIL, 2018, p. 469)

As aprendizagens essenciais definidas na BNCC-EM estão organizadas por áreas do conhecimento (Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas), conforme estabelecido no artigo 35-A da LDB. E, para cada área do conhecimento, são definidas competências específicas, articuladas às respectivas competências das áreas do Ensino Fundamental, com os ajustes necessários ao atendimento das especificidades de formação dos estudantes do Ensino Médio. Essas competências específicas de área também orientam a proposição e o detalhamento dos itinerários formativos relativos a essas áreas. Como cita o documento:

Relacionadas a cada uma dessas competências, são descritas habilidades a ser desenvolvidas ao longo da etapa, além de habilidades específicas de Língua Portuguesa – componente obrigatório durante os três anos do Ensino Médio, da mesma maneira que Matemática (LDB, Art. 35-A, § 3º.). Todas as habilidades da BNCC foram definidas tomando-se como referência o limite de 1.800 horas do total da carga horária da etapa (LDB, Art. 35-A, § 5º.).

As competências e habilidades da BNCC constituem a formação geral básica. Os currículos do Ensino Médio são compostos pela formação geral básica, articulada aos itinerários formativos como um todo indissociável, nos termos das DCNEM/2018 (Parecer CNE/CEB nº. 3/2018 e Resolução CNE/CEB n. 3/201858). (BRASIL, 2018, p.470)

Na formação geral básica, os currículos e as propostas pedagógicas devem garantir as aprendizagens essenciais definidas na BNCC-EM. Conforme as DCNEM/2018, devem contemplar, sem prejuízo da integração e articulação das diferentes áreas do conhecimento, estudos e práticas de:

- I – Língua portuguesa, assegurada às comunidades indígenas, também, a utilização das respectivas línguas maternas;
- II – Matemática;
- III – Conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente do Brasil;
- IV – Arte, especialmente em suas expressões regionais, desenvolvendo as linguagens das artes visuais, da dança, da música e do teatro;
- V – Educação física, com prática facultativa ao estudante nos casos previstos em Lei;
- VI – História do Brasil e do mundo, levando em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes indígena, africana e europeia;
- VII – História e cultura afro-brasileira e indígena, em especial nos estudos de arte e de Literatura e História brasileiras;
- VIII – Sociologia e Filosofia;
- IX – Língua inglesa, podendo ser oferecidas outras línguas estrangeiras, em caráter optativo, preferencialmente o espanhol, de acordo com a disponibilidade da instituição ou rede de ensino (Resolução CNE/CEB n. 3/2018, Art. 11, § 4º).” (BRASIL, 2018, p. 476)

Sobre os itinerários formativos – estratégicos para a flexibilização da organização curricular do Ensino Médio, porque possibilitam opções de escolha aos estudantes – a BNCC-EM orienta que podem ser estruturados com foco em uma área do conhecimento, na formação técnica e profissional ou, também, na mobilização de competências e habilidades de diferentes áreas, compondo Itinerários Integrados, nos seguintes termos já dispostos nas DCNEM/2018:

- I – Linguagens e suas tecnologias: aprofundamento de conhecimentos estruturantes para aplicação de diferentes linguagens em contextos sociais e de trabalho, estruturando arranjos curriculares que permitam estudos em línguas vernáculas, estrangeiras, clássicas e indígenas, Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), das artes, design, linguagens digitais, corporeidade, artes cênicas, roteiros, produções literárias, dentre outros, considerando o contexto local e as possibilidades de oferta pelos sistemas de ensino;
- II – Matemática e suas tecnologias: aprofundamento de conhecimentos estruturantes para aplicação de diferentes conceitos matemáticos em contextos sociais e de trabalho, estruturando arranjos curriculares que permitam estudos em resolução de problemas e análises complexas, funcionais e não-lineares, análise de dados estatísticos e probabilidade, geometria e topologia, robótica, automação, inteligência artificial programação, jogos digitais, sistemas dinâmicos, dentre outros, considerando o contexto local e as possibilidades de oferta pelos sistemas de ensino;
- III – Ciências da natureza e suas tecnologias: aprofundamento de conhecimentos estruturantes para aplicação de diferentes conceitos em contextos sociais e de trabalho, organizando arranjos curriculares que permitam estudos em astronomia, metrologia, física geral, clássica, molecular, quântica e mecânica, instrumentação, ótica, acústica, química dos produtos naturais, análise de fenômenos físicos e químicos, meteorologia e climatologia microbiologia, imunologia e parasitologia, ecologia, nutrição, zoologia, dentre outros, considerando o contexto local e as possibilidades de oferta pelos sistemas de ensino;

IV – Ciências humanas e sociais aplicadas: aprofundamento de conhecimentos estruturantes para aplicação de diferentes conceitos em contextos sociais e de trabalho, estruturando arranjos curriculares que permitam estudos em relações sociais, modelos econômicos, processos políticos, pluralidade cultural, historicidade do universo, do homem e natureza, dentre outros, considerando o contexto local e as possibilidades de oferta pelos sistemas de ensino;

V – Formação técnica e profissional: desenvolvimento de programas educacionais inovadores e atualizados que promovam efetivamente a qualificação profissional dos estudantes para o mundo do trabalho, objetivando sua habilitação profissional tanto para o desenvolvimento de vida e carreira quanto para adaptar-se às novas condições ocupacionais e às exigências do mundo do trabalho contemporâneo e suas contínuas transformações, em condições de competitividade, produtividade e inovação, considerando o contexto local e as possibilidades de oferta pelos sistemas de ensino (Resolução CNE/CEB n. 3/2018, Art. 12). (BRASIL, 2018, p. 477-478)

O documento da BNCC-EM ratifica também as orientações das DCNEM/2018 no que se refere à oferta de diferentes itinerários formativos que deve considerar a realidade local, os anseios da comunidade escolar e os recursos físicos, materiais e humanos das redes e instituições escolares de forma a propiciar aos estudantes possibilidades efetivas para construir e desenvolver seus projetos de vida e se integrar de forma consciente e autônoma na vida cidadã e no mundo do trabalho. E orienta:

Para tanto, os itinerários devem garantir a apropriação de procedimentos cognitivos e o uso de metodologias que favoreçam o protagonismo juvenil, e organizar-se em torno de um ou mais dos seguintes eixos estruturantes:

I – investigação científica: supõe o aprofundamento de conceitos fundantes das ciências para a interpretação de ideias, fenômenos e processos para serem utilizados em procedimentos de investigação voltados ao enfrentamento de situações cotidianas e demandas locais e coletivas, e a proposição de intervenções que considerem o desenvolvimento local e a melhoria da qualidade de vida da comunidade;

II – processos criativos: supõem o uso e o aprofundamento do conhecimento científico na construção e criação de experimentos, modelos, protótipos para a criação de processos ou produtos que atendam a demandas para a resolução de problemas identificados na sociedade;

III – mediação e intervenção sociocultural: supõem a mobilização de conhecimentos de uma ou mais áreas para mediar conflitos, promover entendimento e implementar soluções para questões e problemas identificados na comunidade;

IV – empreendedorismo: supõe a mobilização de conhecimentos de diferentes áreas para a formação de organizações com variadas missões voltadas ao desenvolvimento de produtos ou prestação de serviços inovadores com o uso das tecnologias (Resolução CNE/CEB n. 3/2018, Art. 12, § 2º). (BRASIL, 2018, p. 478 e 479)

A BNCC-EM lembra que, para que a organização curricular a ser adotada – áreas, interáreas, componentes, projetos, centros de interesse etc. – responda aos diferentes contextos e condições dos sistemas, das redes e das escolas de todo o País, é imprescindível que a flexibilidade seja tomada como princípio obrigatório. Reforça a necessidade de romper com a centralidade das disciplinas nos currículos e de adotar um tratamento metodológico que favoreça e estimule o protagonismo dos estudantes, assim como:

evidencie a contextualização, a diversificação e a transdisciplinaridade ou outras formas de interação e articulação entre diferentes campos de saberes específicos, contemplando vivências práticas e vinculando a educação escolar ao mundo do

trabalho e à prática social e possibilitando o aproveitamento de estudos e o reconhecimento de saberes adquiridos nas experiências pessoais, sociais e do trabalho (Resolução CNE/CEB n. 3/2018, Art. 7, § 2º). (BRASIL, 2018, p. 479)

Por fim, a BNCC-EM apresenta as áreas de conhecimento, suas competências específicas e habilidades, dando assim a direção para a organização das Propostas Pedagógicas e Currículos das escolas brasileiras que oferecem essa etapa da Educação Básica. Neste documento, e mais adiante, apresentamos o arranjo curricular dos recursos didáticos que oferecemos a estudantes e professores do Ensino Médio, organizados conforme essas orientações legais.

4.5.2.7 Portaria nº. 1.432/28 de dezembro de 2018

Essa Portaria estabelece os referenciais para elaboração dos itinerários formativos conforme preveem as Diretrizes Nacionais do Ensino Médio, entendidos esses itinerários como conjunto de situações e atividades educativas que os estudantes podem escolher conforme seu interesse, para aprofundar e ampliar aprendizagens em uma ou mais Áreas de Conhecimento e/ou na Formação Técnica e Profissional, com carga horária total mínima de 1200 horas, e apresenta

2. Objetivos dos itinerários formativos:

- Aprofundar as aprendizagens relacionadas às competências gerais, às Áreas de Conhecimento e/ou à Formação Técnica e Profissional; – Consolidar a formação integral dos estudantes, desenvolvendo a autonomia necessária para que realizem seus projetos de vida;
- Promover a incorporação de valores universais, como ética, liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade; e
- Desenvolver habilidades que permitam aos estudantes ter uma visão de mundo ampla e heterogênea, tomar decisões e agir nas mais diversas situações, seja na escola, seja no trabalho, seja na vida. (BRASIL, 2019)

Retomando o já estabelecido no parágrafo 2º. do art. 12 das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio sobre a organização dos itinerários formativos com base nos quatro eixos estruturantes – Investigação científica, Processos criativos, Mediação e intervenção sociocultural e Empreendedorismo –, essa Portaria lembra que tais eixos estruturantes visam integrar e integralizar os diferentes arranjos de itinerários formativos, bem como criar oportunidades para que os estudantes vivenciem experiências educativas profundamente associadas à realidade contemporânea, que promovam sua formação pessoal, profissional e cidadã.

Na continuidade, o texto da Portaria esclarece sobre os eixos estruturantes de cada um dos itinerários formativos propostos, no que se refere a conceito, objetivos e foco pedagógico, como se reproduz a seguir.

Investigação científica

Este eixo tem como ênfase ampliar a capacidade dos estudantes de investigar a realidade, compreendendo, valorizando e aplicando o conhecimento sistematizado, por meio da realização de práticas e produções científicas relativas a uma ou mais áreas de conhecimento, à Formação Técnica e Profissional, bem como a temáticas de seu interesse.

Justificativa

Para participar da sociedade da informação, os estudantes precisam se apropriar cada vez mais de conhecimentos e habilidades que os permitam acessar, selecionar, processar, analisar e utilizar dados sobre os mais diferentes assuntos, seja para compreender e intervir na realidade, seja para lidar de forma crítica, reflexiva e produtiva com a quantidade cada vez maior de informações disponíveis.

Objetivos

- Aprofundar conceitos fundantes das ciências para a interpretação de ideias, fenômenos e processos;
- ampliar habilidades relacionadas ao pensar e ao fazer científico;
- utilizar conceitos e habilidades em procedimentos de investigação voltados à compreensão e ao enfrentamento de situações cotidianas, com proposição de intervenções que considerem o desenvolvimento local e a melhoria da qualidade de vida da comunidade.

Foco pedagógico

Neste eixo, os estudantes participam da realização de uma pesquisa científica, compreendida como procedimento privilegiado e integrador de áreas e componentes curriculares. O processo pressupõe a identificação de uma dúvida, questão ou problema; o levantamento, formulação e teste de hipóteses; a seleção de informações e de fontes confiáveis; a interpretação, elaboração e uso ético das informações coletadas; a identificação

de como utilizar os conhecimentos gerados para solucionar problemas diversos; e a comunicação de conclusões com a utilização de diferentes linguagens.

Processos criativos

Este eixo tem como ênfase expandir a capacidade dos estudantes de idealizar e realizar projetos criativos associados a uma ou mais áreas de conhecimento, à Formação Técnica e Profissional, bem como a temáticas de seu interesse.

Justificativa

Para participar de uma sociedade cada vez mais pautada pela criatividade e inovação, os estudantes precisam aprender a utilizar conhecimentos, habilidades e recursos de forma criativa para propor, inventar, inovar.

Objetivos

- Aprofundar conhecimentos sobre as artes, a cultura, as mídias e as ciências aplicadas e sobre como utilizá-los para a criação de processos e produtos criativos;
- ampliar habilidades relacionadas ao pensar e ao fazer criativo;
- utilizar conhecimentos e habilidades em processos de criação e produção voltados à expressão criativa e/ou à construção de soluções inovadoras para problemas identificados na sociedade e no mundo do trabalho.

Foco pedagógico

Neste eixo, os estudantes participam da realização de projetos criativos, por meio da utilização e da integração de diferentes linguagens, manifestações sensoriais, vivência artísticas, culturais, midiáticas e científicas aplicadas. O processo pressupõe a identificação e o aprofundamento de um tema ou problema, que orientará a posterior elaboração, apresentação e difusão de uma ação, produto, protótipo, modelo ou solução criativa, tais como obras e espetáculos artísticos e culturais, campanhas e peças de comunicação, programas, aplicativos, jogos, robôs, circuitos, entre outros produtos analógicos e digitais.

Mediação e intervenção sociocultural

Este eixo tem como ênfase ampliar a capacidade dos estudantes de utilizar conhecimentos relacionados a uma ou mais áreas de conhecimento, à Formação Técnica e

Profissional, bem como a temas de seu interesse para realizar projetos que contribuem com a sociedade e o meio ambiente.

Justificativa

Para participar de uma sociedade desafiada por questões socioculturais e ambientais cada vez mais complexas, os estudantes precisam se apropriar de conhecimentos e habilidades que lhes permitam atuar como agentes de mudanças e de construção de uma sociedade mais ética, justa, democrática, inclusiva, solidária e sustentável.

Objetivos

- Aprofundar conhecimentos sobre questões que afetam a vida dos seres humanos e do planeta com abrangência local, regional, nacional e global, e compreender como podem ser utilizados em diferentes contextos e situações;
- ampliar habilidades relacionadas à convivência e à atuação sociocultural;
- utilizar conhecimentos e habilidades para mediar conflitos, promover entendimentos e propor soluções para questões e problemas socioculturais e ambientais identificados em suas comunidades.

Foco pedagógico

Neste eixo, privilegia-se o envolvimento dos estudantes em campos de atuação da vida pública, por meio do engajamento em projetos de mobilização e intervenção sociocultural e ambiental que os levam a promover transformações positivas na comunidade. O processo pressupõe o diagnóstico da realidade sobre a qual se pretende atuar, incluindo a busca de dados oficiais e a escuta da comunidade local; a ampliação de conhecimentos sobre o problema a ser enfrentado; planejamento, execução e avaliação de uma ação social e/ou ambiental que responda às necessidades e aos interesses do contexto; a superação de situações de estranheza, resistência, conflitos interculturais, dentre outros possíveis obstáculos, com necessários ajustes de rota.

Empreendedorismo

Este eixo tem como ênfase expandir a capacidade dos estudantes de mobilizar conhecimentos de diferentes áreas para empreender projetos pessoais ou produtivos articulados a seu projeto de vida.

Justificativa

Para participar de uma sociedade cada vez mais marcada pela incerteza, volatilidade e mudança permanente, os estudantes precisam se apropriar cada vez mais de conhecimentos e habilidades que permitam sua adaptação a diferentes contextos e a criação novas oportunidades para si e para os demais.

Objetivos

- Aprofundar conhecimentos relacionados ao contexto, ao mundo do trabalho e à gestão de iniciativas empreendedoras, incluindo seus impactos nos seres humanos, na sociedade e no meio ambiente;
- ampliar habilidades relacionadas ao autoconhecimento, ao empreendedorismo e ao projeto de vida;
- utilizar conhecimentos e habilidades para estruturar iniciativas empreendedoras com propósitos diversos, voltadas a viabilizar projetos pessoais ou produtivos com foco no desenvolvimento de processos e produtos com o uso de tecnologias variadas.

Foco pedagógico

Neste eixo, os estudantes são estimulados a criar empreendimentos pessoais ou produtivos articulados com seus projetos de vida, que fortaleçam sua atuação como protagonistas de sua trajetória. Para tanto, busca desenvolver autonomia, foco e determinação para que consigam planejar e conquistar objetivos pessoais ou criar empreendimentos voltados à geração de renda via oferta de produtos e serviços, com ou sem uso de tecnologias.

O processo pressupõe a identificação de potenciais, desafios, interesses e aspirações pessoais; a análise do contexto externo, inclusive em relação ao mundo do trabalho; a elaboração de um projeto pessoal ou produtivo; a realização de ações-piloto para testagem e aprimoramento do projeto elaborado; o desenvolvimento ou aprimoramento do projeto de vida dos estudantes. O texto dessa Portaria também apresenta as tabelas com as habilidades relacionadas aos itinerários formativos, como se transcreve a seguir.

Tabela 1: Habilidades dos Itinerários Formativos Associadas às Competências Gerais da BNCC

EIXO ESTRUTURANTE	Área de Linguagens e suas Tecnologias	Área de Matemática e suas Tecnologias	Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Área de Ciências Humanas e sociais Aplicadas	Formação Técnica e Profissional
INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA	HABILIDADES RELACIONADAS AO PENSAR E AO FAZER CIENTÍFICO (EMIFCG01) Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais. (EMIFCG02) Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade. (EMIFCG03) Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos.				
PROCESSOS CRIATIVOS	HABILIDADES RELACIONADAS AO PENSAR E AO FAZER CRIATIVO (EMIFCG04) Reconhecer e analisar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências presenciais e virtuais que ampliem a visão de mundo, sensibilidade, criticidade e criatividade. (EMIFCG05) Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática. (EMIFCG06) Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos.				
MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL	HABILIDADES RELACIONADAS À CONVIVÊNCIA E À ATUAÇÃO SOCIOCULTURAL (EMIFCG07) Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis. (EMIFCG08) Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade. (EMIFCG09) Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e/ou global, corresponsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados ao bem comum.				

EMPREENDEDORISMO	HABILIDADES RELACIONADAS A AUTOCONHECIMENTO, EMPREENDEDORISMO E PROJETO DE VIDA
	(EMIFCG10) Reconhecer e utilizar qualidades e fragilidades pessoais com confiança para superar desafios e alcançar objetivos pessoais e profissionais, agindo de forma proativa e empreendedora e perseverando em situações de estresse, frustração, fracasso e adversidade.
	(EMIFCG11) Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.
	(EMIFCG12) Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.

Fonte: BRASIL. MEC. PORTARIA N. 1.432, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2018. Publicado no Diário Oficial da União em 5 abr. 2019 | Edição: 66 | Seção: 1 | p.

Tabela 2: Habilidades Específicas dos Itinerários Formativos Associadas aos Eixos Estruturantes

INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA	
ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	(EMIFLGG01) Investigar e analisar a organização, o funcionamento e/ou os efeitos de sentido de enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), situando-os no contexto de um ou mais campos de atuação social e considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias; (EMIFLGG02) Levantar e testar hipóteses sobre a organização, o funcionamento e/ou os efeitos de sentido de enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), situando-os no contexto de um ou mais campos de atuação social e utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica; (EMIFLGG03) Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre português brasileiro, língua(s) e/ou linguagem(ns) específicas, visando fundamentar reflexões e hipóteses sobre a organização, o funcionamento e/ou os efeitos de sentido de enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.

ÁREA DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	(EMIFMAT01) Investigar e analisar situações-problema identificando e selecionando conhecimentos matemáticos relevantes para uma dada situação, Elaborando modelos para sua representação. (EMIFMAT02) Levantar e testar hipóteses sobre variáveis que interferem na explicação ou resolução de uma situação-problema elaborando modelos com a linguagem matemática para analisá-la e avaliar sua adequação em termos de possíveis limitações, eficiência e possibilidades de generalização. (EMIFMAT03) Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre a contribuição da Matemática na explicação de fenômenos de natureza científica, social, profissional, cultural, de processos tecnológicos, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.
ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS	(EMIFCNT01) Investigar e analisar situações problema e variáveis que interferem na dinâmica de fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais. (EMIFCNT02) Levantar e testar hipóteses sobre variáveis que interferem na dinâmica de fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais, utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica. (EMIFCNT03) Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre a dinâmica dos fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.
ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	(EMIFCHS01) Investigar e analisar situações problema envolvendo temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias. (EMIFCHS02) Levantar e testar hipóteses sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, contextualizando os conhecimentos em sua realidade local e utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica. (EMIFCHS03) Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.

FORMAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL	(EMIFFTP01) Investigar, analisar e resolver problemas do cotidiano pessoal, da escola e do trabalho, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias, planejando, desenvolvendo e avaliando as atividades realizadas, compreendendo a proposição de soluções para o problema identificado, a descrição de proposições lógicas por meio de fluxogramas, a aplicação de variáveis e constantes, a aplicação de operadores lógicos, de operadores aritméticos, de laços de repetição, de decisão e de condição. (EMIFFTP02) Levantar e testar hipóteses para resolver problemas do cotidiano pessoal, da escola e do trabalho, utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica. (EMIFFTP03) Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre problemas do cotidiano pessoal, da escola e do trabalho, identificando os diversos pontos de vista e posicionando- - se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.
PROCESSOS CRIATIVOS	
ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	(EMIFLGG04) Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre obras ou eventos de diferentes práticas artísticas, culturais e/ou corporais, ampliando o repertório/domínio pessoal sobre o funcionamento e os recursos da(s) língua(s) ou da(s) linguagem(ns). (EMIFLGG05) Selecionar e mobilizar intencionalmente, em um ou mais campos de atuação social, recursos criativos de diferentes línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), para participar de projetos e/ou processos criativos. (EMIFLGG06) Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, utilizando as diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; línguas; linguagens corporais e do movimento, entre outras), em um ou mais campos de atuação social, combatendo a estereotipia, o lugar-comum e o clichê.
ÁREA DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	(EMIFMAT04) Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica na produção do conhecimento matemático e sua aplicação no desenvolvimento de processos tecnológicos diversos. (EMIFMAT05) Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos relacionados à Matemática para resolver problemas de natureza diversa, incluindo aqueles que permitam a produção de novos conhecimentos matemáticos, comunicando com precisão suas ações e reflexões relacionadas a constatações, interpretações e argumentos, bem como adequando-os às situações originais. (EMIFMAT06) Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, considerando a aplicação dos conhecimentos matemáticos associados ao domínio de operações e relações matemáticas simbólicas e formais, de modo a desenvolver novas abordagens e estratégias para enfrentar novas situações.

ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS	(EMIFCNT04) Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre a dinâmica dos fenômenos naturais e/ou de processos tecnológicos, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros). (EMIFCNT05) Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos relacionados às Ciências da Natureza para resolver problemas reais do ambiente e da sociedade, explorando e contrapondo diversas fontes de informação. (EMIFCNT06) Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, considerando a aplicação de design de soluções e o uso de tecnologias digitais, programação e/ou pensamento computacional que apoiem a construção de protótipos, dispositivos e/ou equipamentos, com o intuito de melhorar a qualidade de vida e/ou os processos produtivos.
ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	(EMIFCHS04) Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global. (EMIFCHS05) Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos para resolver problemas reais relacionados a temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global. (EMIFCHS06) Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais relacionados a temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.
FORMAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL	(EMIFFTP04) Reconhecer produtos, serviços e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre as funcionalidades de ferramentas de produtividade, colaboração e/ou comunicação. (EMIFFTP05) Selecionar e Mobilizar intencionalmente recursos criativos para resolver problemas reais relacionados à produtividade, à colaboração e/ou à comunicação. (EMIFFTP06) Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais relacionados à produtividade, à colaboração e/ou à comunicação, observando a necessidade de seguir as boas práticas de segurança da informação no uso das ferramentas.
MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL	
ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	(EMIFLGG07) Identificar e explicar questões socioculturais e ambientais passíveis de mediação e intervenção por meio de práticas de linguagem. (EMIFLGG08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das práticas de linguagem para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre formas de interação e de atuação social, artístico-cultural ou ambiental, visando colaborar para o convívio democrático e republicano com a diversidade humana e para o cuidado com o meio ambiente.

ÁREA DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	(EMIFMAT07) Identificar e explicar questões socioculturais e ambientais aplicando conhecimentos e habilidades matemáticas para avaliar e tomar decisões em relação ao que foi observado. (EMIFMAT08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos matemáticos para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre problemas socioculturais e problemas ambientais.
ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS	(EMIFCNT07) Identificar e explicar questões Socioculturais e ambientais relacionadas a fenômenos físicos, químicos e/ou biológicos. (EMIFCNT08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências da Natureza para propor ações individuais e/ ou coletivas de mediação e intervenção sobre problemas socioculturais e problemas ambientais.
ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	(EMIFCHS07) Identificar e explicar situações em que ocorram conflitos, desequilíbrios e ameaças a grupos sociais, à diversidade de modos de vida, às diferentes identidades culturais e ao meio ambiente, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, com base em fenômenos relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. (EMIFCHS08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, baseadas no respeito às diferenças, na escuta, na empatia e na responsabilidade socioambiental.
FORMAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL	(EMIFFTP07) Identificar e explicar normas e valores sociais relevantes à convivência cidadã no trabalho, considerando os seus próprios valores e crenças, suas aspirações profissionais, avaliando o próprio comportamento frente ao meio em que está inserido, a importância do respeito às diferenças individuais e a preservação do meio ambiente. (EMIFFTP08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos sobre o mundo do trabalho, demonstrando comprometimento em suas atividades pessoais e profissionais, realizando as atividades dentro dos prazos estabelecidos, o cumprimento de suas atribuições na equipe de forma colaborativa, valorizando as diferenças socioculturais e a conservação ambiental.

EMPREENDEDORISMO	
ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	(EMIFLGG09) Propor e testar estratégias de mediação e intervenção sociocultural e ambiental, selecionando adequadamente elementos das diferentes linguagens. (EMIFLGG10) Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados às várias linguagens podem ser utilizados na concretização de projetos pessoais ou produtivos, considerando as diversas tecnologias (EMIFLGG11) Selecionar e mobilizar Intencionalmente conhecimentos e recursos das práticas de linguagem para desenvolver um projeto pessoal ou um empreendimento produtivo. (EMIFLGG12) Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando as práticas de linguagens socialmente relevantes, em diferentes campos de atuação, para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida.
ÁREA DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	(EMIFMAT09) Propor e testar estratégias de mediação e intervenção para resolver problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental relacionados à Matemática. (EMIFMAT10) Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados à Matemática podem ser utilizados na concretização de projetos pessoais ou produtivos, considerando as diversas tecnologias disponíveis e os impactos socioambientais. (EMIFMAT11) Selecionar e Mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos da Matemática para desenvolver um projeto pessoal ou um empreendimento produtivo. (EMIFMAT12) Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando processos e conhecimentos matemáticos para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida.
ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS	(EMIFCNT09) Propor e testar estratégias de mediação e intervenção para resolver problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental relacionados às Ciências da Natureza. (EMIFCNT10) Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados às Ciências da Natureza podem ser utilizados na concretização de projetos pessoais ou produtivos, considerando as diversas tecnologias disponíveis e os impactos socioambientais. (EMIFCNT11) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências da Natureza para Desenvolver um projeto pessoal ou um empreendimento produtivo. (EMIFCNT12) Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando as Ciências da Natureza e suas Tecnologias para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida.

ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	(EMIFCHS09) Propor e testar estratégias de mediação e intervenção para resolver problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. (EMIFCHS10) Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas podem ser utilizadas na concretização de projetos pessoais ou produtivos, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, considerando as diversas tecnologias disponíveis, os impactos socioambientais, os direitos humanos e a promoção da cidadania. (EMIFCHS11) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para desenvolver um projeto pessoal ou um empreendimento produtivo, em âmbito local, regional, nacional e/ou global. (EMIFCHS12) Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.
FORMAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL	(EMIFFTP09) Propor e testar estratégias de para a discussão e a contribuição necessária para o alcance dos objetivos da equipe, desenvolvendo uma avaliação crítica dos desempenhos individuais de acordo com critérios estabelecidos e o feedback aos seus pares, tendo em vista a melhoria de desempenhos e a conservação ambiental. (EMIFFTP10) Avaliar as relações entre a formação escolar, geral e profissional, e a construção da carreira profissional, analisando as características do estágio, do programa de aprendizagem profissional, do programa de trainee, para identificar os programas alinhados a cada objetivo profissional. (EMIFFTP11) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos sobre o mundo do trabalho para desenvolver um projeto pessoal, definindo um modelo de negócios. (EMIFFTP12) Empreender projetos pessoais ou produtivos, considerando o contexto local, regional, nacional e/ou global, o próprio potencial, as características dos cursos de qualificação e dos cursos técnicos, do domínio de idiomas relevantes para o mundo do trabalho, identificando as oportunidades de formação profissional existentes no mundo do trabalho e o alinhamento das oportunidades ao projeto de vida.

Fonte: BRASIL. MEC. PORTARIA Nº. 1.432, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2018. Publicado no Diário Oficial da União em 5 abr. 2019 | Edição: 66 | Seção: 1 | Página: 94

Tendo a legislação aqui elencada como referência, desenhamos esta Proposta Curricular na intenção de colaborar para o desenvolvimento das competências gerais da Educação Básica e das aprendizagens essenciais estabelecidas para os estudantes do Ensino Médio. Nosso objetivo maior é contribuir para a consolidação, o aprofundamento e a ampliação da formação integral dos estudantes a fim de que possam construir e realizar seu projeto de vida em consonância com os princípios da justiça, da ética e da cidadania.

4.5.3 A área de Linguagens e suas Tecnologias

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento de caráter normativo, prevê as aprendizagens essenciais que todos os alunos brasileiros devem desenvolver durante a Educação Básica e é a referência para a elaboração de currículos de todas as escolas do país, no âmbito público e no privado.

Ao longo dos anos da Educação Básica, o documento postula que os alunos brasileiros devem apreender esse “conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens [...] de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento” (BNCC, 2018, p. 7).

A BNCC estrutura-se nos fundamentos pedagógicos que consideram o desenvolvimento de competências e habilidades, por meio das quais se pretende atingir os resultados de aprendizagem essenciais esperados para cada etapa de ensino. Dessa forma,

Ao adotar esse enfoque, a BNCC indica que as decisões pedagógicas devem estar orientadas para o desenvolvimento de competências. Por meio da indicação clara do que os alunos devem “saber” (considerando a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, do que devem “saber fazer” (considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho), a explicitação das competências oferece referências para o fortalecimento de ações que assegurem as aprendizagens essenciais definidas na BNCC. (BRASIL, 2018, p. 13)

Por isso, a BNCC determina competências gerais a serem desenvolvidas ao longo da Educação Básica, competências específicas para cada área e componente curricular em todas as etapas da Educação Básica, assim como habilidades de cada componente curricular para cada etapa do Ensino Fundamental e para Língua Portuguesa e Matemática no Ensino Médio. Essas aprendizagens concorrem para assegurar participação social aos estudantes, resolvendo “demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (BRASIL, 2018, p. 8).

Alinhadas à agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), as competências e habilidades prescritas na BNCC ampliam-se e dialogam ao longo das etapas de escolarização. Essa articulação direciona para a formação global dos estudantes e oportuniza o uso dos diferentes conhecimentos e linguagens para a transformação da sociedade.

No que diz respeito à Área de Linguagens, especificamente, a concepção que embasa o desenvolvimento das competências e das habilidades é a mesma que já figurava nos PCN da década de 1990: a linguagem considerada como processo de interação entre sujeitos.

De acordo com o documento, as atividades humanas acontecem nas práticas sociais e, por meio dessas interações, as pessoas se constituem como sujeitos, capazes de atuar na mudança e na manutenção de atitudes e valores culturais, éticos e morais.

A participação dos sujeitos nas práticas sociais é mediada por diferentes linguagens, a saber: verbal, corporal, visual, sonora e digital. Essa concepção considera, portanto, a linguagem em sentido amplo, como forma comunicativa, e não a reduz apenas ao idioma/código. Por esse ângulo, essa concepção contrapõe-se às abordagens conservadoras da língua, ou seja, aquelas que tomam a linguagem como um elemento isolado das práticas socioculturais.

A BNCC segue uma perspectiva enunciativa e discursiva da linguagem, o desenvolvimento de competências comunicativas e discursivas, que se efetiva na análise das ocorrências discursivas que circulam socialmente, assim como por meio das trocas intersubjetivas entre os próprios alunos e entre professor e alunos. Nesse sentido, essa abordagem:

supõe o desenvolvimento de competências que possibilitem aos estudantes inserir-se de forma ativa, crítica, criativa e responsável em um mundo do trabalho cada vez mais complexo e imprevisível, criando possibilidades para viabilizar seu projeto de vida e continuar aprendendo, de modo a ser capazes de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores. (BRASIL, 2018, p. 465-466)

Nessa perspectiva, a figura do professor como detentor do conhecimento transmitido de modo expositivo cede lugar à do professor como mediador. Este caracteriza-se por sugerir hipóteses, negociar sentidos e desafiar os alunos a estabelecer relações entre seus conhecimentos prévios sobre determinado assunto e o que estão estudando sobre ele. Conforme Cruz (2008, p.1027),

A forma tradicional de conhecimento presente nas escolas centrava-se na figura do professor, sendo este tratado como o “dono do saber”. Hoje, percebemos mudanças nesse cenário. Na era da informação, o espaço de saber do docente foi dando lugar ao de mediador e problematizador do aprender: ele passou a ser visto como aquele que desafia os alunos, mostrando-lhes, entre as várias possibilidades de aprendizagem, caminhos que poderão ser percorridos.

Em suma, a proposta trazida pela BNCC prevê a intersecção dos componentes curriculares com enfoque em sua aplicação em situações da vida cotidiana, ressaltando a importância do contexto para o significado do que se aprende e enfatizando o protagonismo dos estudantes em seu percurso de aprendizagem.

4.5.3.1 Competências específicas de Linguagens e suas Tecnologias para o Ensino Médio

A BNCC, como documento orientador para a elaboração dos currículos escolares da Educação Básica enfatiza que devem ser levados em consideração os seguintes aspectos:

- as aprendizagens essenciais;
- as demandas do século XXI;
- as competências e as habilidades;
- os direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

As aprendizagens essenciais dizem respeito aos “fundamentos básicos de ensino e aprendizagem das Linguagens, que, ao longo de mais de três décadas, têm se comprometido com uma formação voltada a possibilitar uma participação mais plena dos jovens nas diferentes práticas socioculturais que envolvem o uso das linguagens” (BRASIL, 2018, p. 481).

Essas aprendizagens são de fato habilidades articuladas às competências da área de Linguagens e suas tecnologias para o Ensino Médio (BRASIL, 2018, p. 490):

1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.
2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.
3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.
4. Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.
5. Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.
6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa,

com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

4.5.3.1.1 Língua Portuguesa

4.5.3.1.1.1 O lugar e o papel do ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio

Quando se fala em ensino de língua portuguesa, um dos primeiros questionamentos que se coloca é: Para que ensinar a língua portuguesa a falantes nativos desse idioma?

Para tentar responder a essa questão, é importante compreender qual é o lugar e o papel do ensino de língua materna na escola. E mais: Como, atualmente, se configura o ensino de língua. Para isso, vale uma rápida e simples revisão histórica: desde a instituição do ensino de Língua Portuguesa (no século XIX) até as décadas de 1970 e 1980 (e ainda boa parte de 1990), o foco central era um ensino restrito à aprendizagem da norma-padrão da língua (aquela registrada pelas gramáticas normativas), cujo cerne estava na apreensão dos conceitos e classificações gramaticais e na repetição disso em intermináveis listas de exercícios para “treinar” a absorção desses conceitos.

Mesmo com o desenvolvimento e a divulgação dos estudos de Sociolinguística, de Linguística do Texto e de Análise do Discurso (na década de 1990), o ensino de língua continuou apegado a uma abordagem meramente gramatical (normativa), com ênfase em regras e classificações em detrimento da análise do uso e do funcionamento da língua em situações reais de comunicação.

Durante a década de 1990, com a implantação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), houve uma tentativa de trazer para o ensino de língua uma perspectiva discursiva, ou seja, que não mais se centrasse nos aspectos meramente gramaticais (prescritivos), mas que tomasse as ocorrências dessas estruturas em textos reais, sendo estes o objeto de estudo por excelência, já que é neles que as estruturas gramaticais da língua ocorrem. Até então, o ensino de língua portuguesa centrou-se em “o que ensinar” em detrimento do “para quem” e, principalmente, do “para quê”. De acordo com Geraldi (1997, p. 40), é fundamental definir o “para que ensinar” e, conseqüentemente, “para que aprender”,

visto que essa explicitação de objetivos norteia todo o trabalho do professor de Língua portuguesa e define a concepção que subjaz ao processo de ensino e de aprendizagem. Como bem observa Gagné (2002, p. 164),

As diferentes concepções da língua e da norma dão lugar a orientações e a objetivos pedagógicos do ensino de língua materna que se pode agrupar em duas tendências nitidamente diferentes: uma pedagogia centrada no código e uma pedagogia centrada na utilização do código.

Nesse sentido, as orientações que norteiam o ensino de língua vêm aderindo a essa pedagogia do uso, de que fala Gagné, com vistas a proporcionar a possibilidade de desenvolvimento de um sujeito letrado, capaz de atuar de modo eficiente, linguística e discursivamente, na sociedade em que vive. Como observa Irandé Antunes (2003, p. 39),

Toda atividade pedagógica de ensino de português tem subjacente, de forma explícita ou apenas intuitiva, uma determinada concepção de língua. Nada do que se realiza na sala de aula deixa de estar dependente de um conjunto de princípios teóricos, a partir dos quais os fenômenos linguísticos são percebidos e tudo, conseqüentemente, se decide. Desde a definição dos objetivos, passando pela seleção dos objetos de estudo, até a escolha dos procedimentos mais corriqueiros e específicos, em tudo está presente uma determinada concepção de língua, de suas funções, de seus processos de aquisição, de uso e de aprendizagem.

Dessa forma, esta Proposta Curricular está em consonância com as perspectivas atuais de ensino de língua e com seus fundamentos legais, porque considera a língua como elemento de interação e comunicação entre os sujeitos de uma comunidade e visa à consolidação da formação do sujeito letrado, de modo a propiciar-lhe situações de aprendizagem para que desenvolva o conhecimento linguístico e discursivo necessário para atuar como um eficiente leitor e produtor de textos, de forma ativa e crítica, nas mais diversas situações de interação social.

4.5.3.1.1.2 Os campos de atuação do Componente Curricular Língua Portuguesa

Ao reconhecer a natureza social da linguagem e seu caráter dialógico, ideológico e interativo, considera-se o texto como centro das práticas de linguagem, concepção essa explicitada na BNCC.

Tal proposta assume a centralidade do **texto** como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem, de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses. (BRASIL, 2018, p. 67)

Portanto, o ensino de língua portuguesa volta-se fundamentalmente para as práticas de linguagem que permitem aos alunos o acesso aos conhecimentos (linguísticos e discursivos) necessários para uma eficiente interação social.

Para tanto, leva-se em conta que os textos são a materialização das interações discursivas entre os seres humanos. São classificados em diferentes gêneros, tanto orais quanto escritos, constituindo-se em formas mais ou menos estáveis de discurso. O estudo dos gêneros, em sala de aula, contribui para uma maior significação dos conteúdos escolares, pois aproxima os alunos dos textos com os quais se deparam no dia a dia, seja em comunicações informais, seja em comunicações formais. Como os gêneros são produzidos para atender a diferentes situações comunicativas, o desenvolvimento das capacidades e habilidades de recepção (leitura e escuta) e produção (escrita e oral) desses textos é uma forma de instrumentalizar os alunos para o exercício da cidadania.

De acordo com a BNCC, há que se considerar, também, o caráter multissemiótico e multimidiático dos textos:

As práticas de linguagem contemporâneas não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir. (BRASIL, 2018, p. 68)

Deve-se entender por texto multissemiótico aquele que conjuga vários recursos semióticos, ou seja, que é constituído de muitas formas de expressão. Por exemplo, um texto estruturado em linguagem verbal escrita é multissemiótico porque essa escrita foi produzida num dado layout (disposição), com o uso de dada tipografia (tamanho e cor de fontes), de acordo com as estruturas mais ou menos estáveis do gênero. Esses elementos, articulados e inter-relacionados, oferecem ao leitor pistas e possibilidades de significação. Da mesma forma, considera-se que um texto oral (ou seja, só falado), também é multissemiótico, porque nenhuma fala está isenta de ritmo, entonação, timbre, gestos, expressões faciais, postura, movimentos corporais, etc., o que certamente contribui para a construção de sentidos do texto.

Além disso, há os textos que se estruturam somente por elementos visuais, envolvendo vários recursos semióticos, como forma, cor, enquadramento, plano, textura, etc. Não se pode esquecer, ainda, de textos verbovisuais, os quais articulam recursos da linguagem verbal e os vários recursos da linguagem visual.

Os semioticistas Gunter Kress e Theo van Leeuwen (2001) consideram que esse é o estado normal da comunicação humana, ou seja, todo discurso é constituído de vários recursos semióticos empregados na produção de significados. De acordo com os autores, a

comunicação é, por excelência, um trabalho semiótico (de produção de sentido) e multimodal (muitos modos semióticos).

Ainda segundo os autores, a sociedade contemporânea produz uma quantidade imensa de textos que têm se tornado altamente multimodais, seja pelo próprio modo de constituição (diversos recursos semióticos articulados ao mesmo tempo), seja pela influência dos meios de produção desses textos, fundamentalmente os tecnológicos, como as mídias digitais.

É nesse sentido que a BNCC aponta ainda para a necessidade de trabalho com textos multimidiáticos, ou seja, aqueles que são produzidos e circulam em diferentes mídias (TV, rádio, internet, mídia impressa) e que recebem conformações específicas de acordo com o meio em que circulam.

De acordo com a BNCC (2018, p. 68), é necessário o trabalho com esses textos no espaço escolar, a fim de que se considerem as dimensões ética, estética e política desse uso, de maneira a propiciar aos alunos a participação em práticas de linguagem contemporâneas, de maneira crítica, responsável e consciente, visto que somente usar as ferramentas disponíveis não garante um uso efetivo, reflexivo e adequado dos textos.

Nessa lógica, no ensino da língua portuguesa, a seleção textual possibilita o trabalho com textos conformados em gêneros diversos dos mais variados campos discursivos, considerando os contextos e suportes em que eles podem circular socialmente, o que, em última instância, demanda atitudes leitoras variadas.

Os campos de atuação estabelecidos para a Educação Básica estão elencados a seguir.

ENSINO FUNDAMENTAL		ENSINO MÉDIO
ANOS INICIAIS	ANOS FINAIS	
• Campo da vida cotidiana		• Campo da vida pessoal
• Campo artístico-literário	• Campo artístico-literário	• Campo artístico-literário
• Campo das práticas de estudo e pesquisa	• Campo das práticas de estudo e pesquisa	• Campo das práticas de estudo e pesquisa
• Campo da vida pública	• Campo jornalístico-midiático	• Campo jornalístico-midiático
	• Campo de atuação na vida pública	• Campo de atuação na vida pública

A abordagem proposta na BNCC, como documento que norteia o estudo do componente curricular de Língua Portuguesa em todo o país, fundamenta esta Proposta Curricular.

4.5.3.1.1.3 Organização Curricular da Formação Geral Básica (FGB)

Esta Proposta Curricular leva em consideração as proposições da BNCC, de maneira a selecionar, articular e distribuir, coerente e adequadamente, as práticas, os campos, os objetos de conhecimento e as habilidades previstas para cada série ao longo do Ensino Médio.

A organização curricular de toda a Educação Básica, proposta pela BNCC, compreende um grande ciclo organizado em habilidades, estas distribuídas de acordo com os anos curriculares, os campos de atuação e as práticas de linguagem. Ou seja, para cada campo de atuação, a BNCC propõe um feixe de habilidades que compreende as especificidades dos gêneros textuais que circulam e são produzidos nesses campos.

Em cada campo de atuação proposto para o Ensino Médio, diferentemente de como é apresentado para o Ensino Fundamental, as habilidades apresentam as práticas de linguagem (leitura, produção de textos, oralidade e análise linguística/semiótica) integradas, de modo que cada habilidade proponha atitudes relacionadas a todas elas. Essa organização evidencia a proposta de formação global dos estudantes, uma vez que as práticas de linguagem se inter-relacionam e permitem a atuação crítica e consciente dos alunos nos episódios linguísticos.

As habilidades previstas para o Ensino Médio podem ser identificadas por um código alfanumérico que indica a série em que cada uma pode ser desenvolvida. Para toda a etapa, são indicadas habilidades para a 1ª. à 3ª. série, sugerindo-se que tais habilidades podem ser trabalhadas no decorrer do Ensino Médio, podendo algumas delas estar nos três anos como também em alguns dos três anos que compõem o ciclo, resguardadas as especificidades de cada uma delas. Nesse sentido, do grande conjunto de habilidades propostas para o Ensino Médio, é possível fazer diferentes escolhas, que, por consequência, podem resultar em diferentes organizações nos materiais didáticos.

Levando em consideração essas premissas, o componente curricular Língua Portuguesa será organizado em módulos para todo o Ensino Médio. Em cada módulo, serão contempladas habilidades previstas na BNCC para o componente curricular e outras referentes à área. O detalhamento dessa distribuição de habilidades (tanto da área quanto do componente curricular) está descrito na programação geral de conteúdos de cada coleção.

Os módulos da FGB de Língua Portuguesa são orientados pelos campos de atuação previstos para a etapa do Ensino Médio. Assim, em cada módulo, há a indicação de

gêneros textuais privilegiados, selecionados com base nas características de cada campo de atuação. Há outros secundários que dialogam com o gênero textual em destaque. A distribuição dos conteúdos linguísticos ao longo da etapa obedece a sequência clássica observada em gramáticas, já que existe hierarquia na apresentação e no desenvolvimento deles. Entretanto, a BNCC distribui esses mesmos conteúdos linguísticos ao longo do Ensino Fundamental para, na etapa do Ensino Médio, retomá-los e aprofundá-los. Em cada módulo, então, há retomada de conceitos (sempre evidenciando a função dos recursos linguísticos e semióticos para o texto escolhido) e aprofundamento das habilidades de análise e uso desses mecanismos. Ao longo da etapa do Ensino Médio, nos módulos do componente curricular Língua Portuguesa, indicamos conteúdos que podem ser desenvolvidos com base nas seguintes competências e habilidades:

LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS NO ENSINO MÉDIO

Competência específica 1 – Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar a aprender.

Código	Habilidade	Exemplos de objetos de conhecimento
EM13LGG101	Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.	Língua e linguagem; teoria dos gêneros; variação linguística; teoria da comunicação; morfologia; acentuação; Modalização; coesão textual; sintaxe de período simples; Tipos de sujeito; Vozes verbais; Sintaxe de período composto; Pronome relativo; Pontuação; Concordância verbal; Concordância nominal; Regência nominal; Regência verbal; Crase; Figuras de linguagem; Colocação pronominal.
EM13LGG102	Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade.	Língua e linguagem; teoria dos gêneros; variação linguística; teoria da comunicação; morfologia; acentuação; Modalização; coesão textual; sintaxe de período simples; Tipos de sujeito; Vozes verbais; Sintaxe de período composto; Pronome relativo; Pontuação; Concordância verbal; Concordância nominal; Regência nominal; Regência verbal; Crase; Figuras de linguagem; Colocação pronominal.
EM13LGG103	Analisar o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses (visuais, verbais, sonoras, gestuais).	Língua e linguagem; teoria dos gêneros; variação linguística; teoria da comunicação; morfologia; acentuação; Modalização; coesão textual; sintaxe de período simples; Tipos de sujeito; Vozes verbais; Sintaxe de período composto; Pronome relativo; Pontuação; Concordância verbal; Concordância nominal; Regência nominal; Regência verbal; Crase; Figuras de linguagem; Colocação pronominal.
EM13LGG104	Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social.	Língua e linguagem; teoria dos gêneros; variação linguística; teoria da comunicação; morfologia; acentuação; Modalização; coesão textual; sintaxe de período simples; Tipos de sujeito; Vozes verbais; Sintaxe de período composto; Pronome relativo; Pontuação; Concordância verbal; Concordância nominal; Regência nominal; Regência verbal; Crase; Figuras de linguagem; Colocação pronominal.
EM13LGG105	Analisar e experimentar diversos processos de remediação de produções multissemióticas e transmídia, desenvolvendo diferentes modos de participação e intervenção social.	Sintaxe De Período Simples; Vocativo; Aposto; Complemento Nominal; Adjunto adnominal; Sintaxe de período composto; Período composto por coordenação; Orações subordinadas substantivas; Pontuação; Orações subordinadas adverbiais; Orações reduzidas; Orações subordinadas adjetivas; Pronome relativo; Pontuação; Concordância verbal; Concordância nominal; Regência nominal; Regência verbal; Crase; Figuras de linguagem; Colocação pronominal

Competência específica 2 – Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.

Código	Habilidade	Exemplos de objetos de conhecimento
EM13LGG201	Utilizar as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.	Língua e linguagem; Teoria dos gêneros; Variação linguística; Teoria da comunicação; Morfologia; Acentuação; Modalização; Coesão textual; Sintaxe de período simples; Tipos de sujeito; Vozes verbais; Sintaxe de período composto; Pronome relativo; Pontuação; Concordância verbal; Concordância nominal; Regência nominal; Regência verbal; Crase; Figuras de linguagem; Colocação pronominal.
EM13LGG202	Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), compreendendo criticamente o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias.	Língua e linguagem; Teoria dos gêneros; Variação linguística; Teoria da comunicação; Morfologia; Acentuação; Modalização; Coesão textual; Sintaxe de período simples; Tipos de sujeito; Vozes verbais; Sintaxe de período composto; Pronome relativo; Pontuação; Concordância verbal; Concordância nominal; Regência nominal; Regência verbal; Crase; Figuras de linguagem; Colocação pronominal.
EM13LGG203	Analisar os diálogos e os processos de disputa por legitimidade nas práticas de linguagem e em suas produções (artísticas, corporais e verbais).	Língua e linguagem; Teoria dos gêneros; Variação linguística; Teoria da comunicação; Morfologia; Acentuação; Modalização; Coesão textual; Sintaxe de período simples; Tipos de sujeito; Vozes verbais; Sintaxe de período composto; Pronome relativo; Pontuação; Concordância verbal; Concordância nominal; Regência nominal; Regência verbal; Crase; Figuras de linguagem; Colocação pronominal.
EM13LGG204	Dialogar e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos.	Língua e linguagem; Teoria dos gêneros; Variação linguística; Teoria da comunicação; Morfologia; Acentuação; Modalização; Coesão textual; Sintaxe de período simples; Tipos de sujeito; Vozes verbais; Sintaxe de período Composto; Pronome relativo; Pontuação; concordância verbal; Concordância nominal; Regência nominal; Regência verbal; Crase; Figuras de linguagem; Colocação pronominal.

Competência específica 3 – Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.

Código	Habilidade	Exemplos de objetos de conhecimento
EM13LGG301	Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta suas formas e seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.	Língua e linguagem; Teoria dos gêneros; Variação linguística; Teoria da comunicação; Morfologia; Acentuação; Modalização; Coesão textual; Sintaxe de período simples; Tipos de sujeito; Vozes verbais; Sintaxe de período composto; Pronome relativo; Pontuação; concordância verbal; Concordância nominal; Regência nominal; Regência verbal; Crase; Figuras de linguagem; Colocação pronominal.
EM13LGG302	Posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação.	Língua e linguagem; Teoria dos gêneros; Variação linguística; Teoria da comunicação; Morfologia; Acentuação; Modalização; Coesão textual; Sintaxe de período simples; Tipos de sujeito; Vozes verbais; Sintaxe de período composto; Pronome relativo; Pontuação; concordância verbal; Concordância nominal; Regência nominal; Regência verbal; Crase; Figuras de linguagem; Colocação pronominal.
EM13LGG303	Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões, para formular, negociar e sustentar posições, frente à análise de perspectivas distintas.	Sintaxe de período simples; Vocativo; Aposto; Complemento nominal; Adjunto adnominal; Sintaxe de período composto; Período composto por coordenação; Orações subordinadas substantivas; Orações subordinadas adverbiais; Orações subordinadas adjetivas; Pronome relativo; Orações reduzidas; Pontuação; concordância verbal; Concordância nominal; Regência nominal; Regência verbal; Crase; Figuras de linguagem; Colocação pronominal.
EM13LGG304	Formular propostas, intervir e tomar decisões que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.	Advérbio; Modalização; Preposição, Conjunção e interjeição; Coesão textual; Concordância nominal; Regência nominal; Regência verbal; Crase; Figuras de linguagem; Colocação pronominal
EM13LGG305	Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo princípios e objetivos dessa atuação de maneira crítica, criativa, solidária e ética.	Advérbio; Modalização; Preposição, Conjunção e interjeição; Coesão textual; Concordância nominal; Regência nominal; Regência verbal; Crase; Figuras de linguagem; Colocação pronominal

Competência específica 4 – Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.

Código	Habilidade	Exemplos de objetos de conhecimento
EM13LGG401	Analisar criticamente textos de modo a compreender e caracterizar as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, cultural, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.	Língua e linguagem; Teoria dos gêneros; Variação linguística; Teoria da comunicação; Morfologia; Acentuação; Modalização; Coesão textual; Sintaxe de período simples; Tipos de sujeito; Vozes verbais; Sintaxe de período composto; Pronome relativo; Pontuação; Concordância verbal; Concordância nominal; Regência nominal; Regência verbal; Crase; Figuras de linguagem; Colocação pronominal.
EM13LGG402	Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de língua adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso, respeitando os usos das línguas por esse(s) interlocutor(es) e sem preconceito linguístico.	Língua e linguagem; Teoria dos gêneros; Variação linguística; Teoria da comunicação; Morfologia; Acentuação; Modalização; Coesão textual; Sintaxe de período simples; Tipos de sujeito; Vozes verbais; Sintaxe de período composto; Pronome relativo; Pontuação; Concordância verbal; Concordância nominal; Regência nominal; Regência verbal; Crase; Figuras de linguagem; Colocação pronominal.

Competência específica 6 – Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Código	Habilidade	Exemplos de objetos de conhecimento
EM13LGG601	Apropriar-se do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica.	Sintaxe de período simples; Sintaxe de período composto; Pronome relativo; Pontuação; Concordância verbal; Concordância nominal; Regência nominal; Regência verbal; Crase; Figuras de linguagem; Colocação pronominal.
EM13LGG602	Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade.	Sintaxe de período simples; Sintaxe de período composto; Pronome relativo; Pontuação; Concordância verbal; Concordância nominal; Regência nominal; Regência verbal; Crase; Figuras de linguagem; Colocação pronominal.

EM13LGG603	Expressar-se e atuar em processos de criação autorais individuais e coletivos nas diferentes linguagens artísticas (artes visuais, audiovisual, dança, música e teatro) e nas intersecções entre elas, recorrendo a referências estéticas e culturais, conhecimentos de naturezas diversas (artísticos, históricos, sociais e políticos) e experiências individuais e coletivas.	Sintaxe de período simples; Sintaxe de período composto; Pronome relativo; Pontuação; Concordância verbal; Concordância nominal; Regência nominal; Regência verbal; Crase; Figuras de linguagem; Colocação pronominal.
EM13LGG604	Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política e econômica e identificar o processo de construção histórica dessas práticas.	Sintaxe de período simples; Sintaxe de período composto; Pronome relativo; Pontuação; Concordância verbal; Concordância nominal; Regência nominal; Regência verbal; Crase; Figuras de linguagem; Colocação pronominal.

Competência específica 7 – Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

Código	Habilidade	Exemplos de objetos de conhecimento
EM13LGG701	Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades, e utilizá-las de modo ético, criativo, responsável e adequado a práticas de linguagem em diferentes contextos.	Língua e linguagem; Teoria dos gêneros; Variação linguística; Teoria da comunicação; Morfologia; Acentuação; Modalização; Coesão textual; Sintaxe de período simples; Tipos de sujeito; Vozes verbais; Sintaxe de período composto; Pontuação
EM13LGG702	Avaliar o impacto das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) na formação do sujeito e em suas práticas sociais, para fazer uso crítico dessa mídia em práticas de seleção, compreensão e produção de discursos em ambiente digital.	Língua e linguagem; Teoria dos gêneros; Variação linguística; Teoria da comunicação; Morfologia; Acentuação; Modalização; Coesão textual; Sintaxe de período simples; Tipos de sujeito; Vozes verbais; Sintaxe de período composto; Pontuação
EM13LGG703	Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.	Língua e linguagem; Teoria dos gêneros; Variação linguística; Teoria da comunicação; Morfologia; Acentuação; Modalização; Coesão textual; Sintaxe de período simples; Tipos de sujeito; Vozes verbais; Sintaxe de período composto; Pontuação
EM13LGG704	Apropriar-se criticamente de processos de pesquisa e busca de informação, por meio de ferramentas e dos novos formatos de produção e distribuição do conhecimento na cultura de rede.	Língua e linguagem; Teoria dos gêneros; Variação linguística; Teoria da comunicação; Morfologia; Acentuação; Modalização; Coesão textual; Sintaxe de período simples; Tipos de sujeito; Vozes verbais; Sintaxe de período composto; Pontuação

4.5.3.1.1.4 Avaliação do ensino e da aprendizagem

A avaliação deve ser entendida como parte integrante do processo de ensino e aprendizagem, e não como o momento final de um período de atividades escolares. Isso significa que deve ter um caráter diagnóstico e processual. Processual porque permite ao professor acompanhar o desenvolvimento de cada aluno. Diagnóstico porque, dependendo das dificuldades e dos avanços detectados, o professor pode rever os procedimentos que vem utilizando e replanejar o trabalho, redirecionando sua prática pedagógica.

Em que pese o livro didático ser o material mais comum na escola, e por mais que tenha evoluído tanto em qualidade gráfica quanto em variedade de gêneros textuais e de temas, é essencial tornar o professor autônomo no uso de outros recursos. Isso, além de ampliar os horizontes de sua prática, contribuirá para que ele possa tirar melhor proveito do livro didático, usando-o de maneira mais eficaz e crítica.

Admitindo-se que a escola tenha papel importante na formação do cidadão e que a leitura é essencial para o exercício da cidadania, ainda restam questões: Quais concepções estão na base do ensino de língua e de leitura? Quais os princípios de avaliação adotados na escola? Aqui, sem aprofundar a discussão, vamos deixar claro que compreendemos a língua e seu ensino, assim como a leitura e a avaliação, como práticas sociais de interação humana.

A avaliação, como parte integrante do trabalho docente, deve incluir a verificação da capacidade de leitura dos alunos. Precisamos saber se os estudantes compreendem o que leem, porque isso é relevante para a vida em nossa sociedade letrada e porque, como professores, temos a responsabilidade de promover o desenvolvimento da competência leitora de nossos alunos.

Aqui reivindicamos a concepção de avaliação formativa, a qual constitui, como aparece em Luis (2003, p. 37), um “processo contínuo de reflexão crítica, de informação e interpretação sobre a realidade, de investigação, de efetivação das finalidades educativas e de combustível para apontar necessidades de mudança”.

A avaliação deve caminhar para além da mera constatação e classificação dos alunos, tornando-se parte integrante do processo de ensino, subsidiando o professor com informações que vão ajudá-lo a orientar e reorientar a sua prática.

Uma boa atividade de compreensão leitora deve, em primeiro lugar, promover a análise de aspectos relevantes do texto. Além disso, sua formulação deve ser clara e suficiente

para prescindir de maiores esclarecimentos. Deve também permitir que, para respondê-la, os alunos exercitem a análise, a argumentação, a síntese, por meio de expressão oral ou escrita.

Na leitura/escuta e produção escrita ou oral dos variados gêneros textuais, é possível perceber avanços alcançados pelos alunos e identificar conhecimentos ainda necessários. É importante comparar a compreensão dos textos lidos ou ouvidos e as produções textuais, em diferentes momentos, para verificar a apropriação individual dos conhecimentos. Quanto à leitura, é essencial avaliar o emprego de diferentes aspectos: compreensão global dos textos, localização de informação explícita ou implícita, reconhecimento da função sociocomunicativa do gênero textual em estudo, entre outras. Já quanto à escuta dos textos, é necessário verificar se os alunos compreendem textos orais, formulando perguntas coerentes e extraíndo as informações essenciais da fala.

As produções escritas devem ser avaliadas sob três perspectivas: da qualidade da interação que promove; do nível de textualidade; e da utilização dos padrões de escrita – tanto ortográficos quanto morfosintáticos. Já nas produções orais, além de verificar a adequação da fala à situação sociocomunicativa, é preciso avaliar se os alunos respeitam os turnos de fala e as variedades linguísticas dos colegas.

Também é importante verificar se os estudantes desenvolvem a capacidade de ouvir textos e conversar expressando suas impressões/ideias/opiniões sobre eles (apreciação estética) e se compreendem o caráter particular dos textos literários que os diferenciam dos demais (dimensão social e estética).

Para fazer o registro do acompanhamento dos conhecimentos linguísticos e gramaticais, faz-se necessário elaborar um instrumento com critérios bem definidos que captem e revelem o processo de apropriação da linguagem oral e escrita. Esses critérios devem estar articulados às habilidades em desenvolvimento em cada ano escolar.

Vale ressaltar que a avaliação é uma prática processual e que seu maior objetivo é permitir, ao professor, melhorar as propostas de ensino e, aos alunos, fazer o reconhecimento de sua trajetória de aprendizagem

4.5.3.1.2 Literatura

4.5.3.1.2.1 O lugar e o papel do ensino de Literatura no Ensino Médio

Quando se fala do ensino de Literatura, vislumbram-se, à primeira vista, duas perspectivas: uma que vê a Literatura como um conjunto de produções textuais, em prosa ou verso, capazes de despertar sensações nos leitores e ouvintes, e outra que enfatiza os saberes literários, afirmando que Literatura é mais do que meras histórias ou versos criativos; é trabalho árduo e burilado de linguagem, é criação artística e, por isso, precisa ser abordada de modo que se possam perceber os aspectos estético-estilísticos dos textos literários ou a genialidade do seu autor.

Entretanto, para a apreensão e para a construção de significados da respectiva disciplina, esses dois olhares não se esgotam em si mesmos, mas devem fazer parte de uma concepção de ensino de Literatura, que visa a desenvolver, também, o gosto pela leitura de textos literários e a formação de um leitor reflexivo e crítico. Para isso, há necessidade de serem trabalhados os conteúdos primordiais à construção do conhecimento nos âmbitos da teoria literária, dos estilos de época, da história da Literatura e das relações da produção literária com o contexto em que foi escrita e em que é lida, além do conhecimento de seus autores e obras representativos.

Michele Petit, em obra específica sobre a leitura entre os jovens, argumenta que a Literatura possibilita, além da apropriação da língua, uma abstração das experiências vividas, afinal, “[...] quanto mais formos capazes de nomear o que vivemos, mais aptos estaremos para vivê-lo e transformá-lo” (2008, p. 60).

A Literatura é uma expressão de arte, um fenômeno artístico vivo que, dentro de suas especificidades, revela manifestações culturais de um povo e participa ativamente das transformações da sociedade.

Ela é, portanto, leitura de mundo, um jeito peculiar de ler a vida – observá-la, analisá-la, interpretá-la, descobri-la, senti-la.

Dentro desse enfoque, ensinar ou estudar Literatura significa passar necessária e primeiramente pelo aprendizado da leitura dos textos literários. Esse processo deverá levar ao entendimento das características estético-ficcionais desses textos; à percepção da forma como estão relacionados ao momento histórico-literário em que foram criados; à estrutura social e cultural da época; enfim, a uma abordagem estética, reflexiva e crítica da obra literária.

Na obra de Michele Petit, há um depoimento revelador sobre a importância da leitura, que se relaciona ao domínio da linguagem:

Muitos rapazes que vivem em bairros marginalizados mencionaram esse aspecto (o de que a leitura é um meio para se ter acesso ao saber) e falaram da importância que tinham para eles a leitura e as bibliotecas como meio de acesso ao conhecimento. Por exemplo, Mourad: “Quem entra em uma biblioteca é porque quer saber das coisas. É porque quer ler. É porque quer apreender”. Ou Wassila: “A biblioteca representa o lugar do saber, pois possui muitos livros sobre conhecimentos históricos, científicos, matemáticos e astronômicos. [...] O saber equivale à liberdade, pois dificilmente podemos nos deixar enganar”. (PETIT, 2008. p. 61; 71)

Nesse contexto, a análise textual, a reflexão teórica, a apreciação estética e a abordagem histórica e crítica são caminhos que levam ao intrigante e maravilhoso mundo da leitura e, em contrapartida, às leituras de mundo que as obras literárias possibilitam.

4.5.3.1.2.2 Os campos de atuação do componente curricular Literatura

Ao reconhecer a natureza social da linguagem e seu caráter dialógico, ideológico e interativo, considera-se o texto como centro das práticas de linguagem, concepção essa explicitada na BNCC.

Tal proposta assume a centralidade do **texto** como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem, de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses. (BRASIL, 2018, p. 67)

Para tanto, leva-se em conta que os textos são a materialização das interações discursivas entre os seres humanos. São classificados em diferentes gêneros, tanto orais quanto escritos, constituindo-se em formas mais ou menos estáveis de discurso. O estudo dos gêneros, em sala de aula, contribui para uma maior significação dos conteúdos escolares, pois aproxima os alunos dos textos com os quais se deparam no dia a dia, seja em comunicações informais, seja em comunicações formais. Como os gêneros são produzidos para atender a diferentes situações comunicativas, o desenvolvimento das capacidades e habilidades de recepção (leitura e escuta) e produção (escrita e oral) desses textos é uma forma de instrumentalizar os alunos para o exercício da cidadania.

Portanto, o ensino de Literatura volta-se fundamentalmente para as práticas de linguagem que permitem aos alunos o acesso aos conhecimentos (linguísticos, discursivos e culturais) necessários para uma eficiente interação social. Além disso, privilegia-se, no ensino de Literatura, a fruição e a apreciação estética.

De acordo com a BNCC, há que se considerar, também, o caráter multissemiótico e multimidiático dos textos: “As práticas de linguagem contemporâneas não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir. (BRASIL, 2018, p. 68)”

Deve-se entender por texto multissemiótico aquele que conjuga vários recursos semióticos, ou seja, que é constituído de muitas formas de expressão. Por exemplo, um texto estruturado em linguagem verbal escrita é multissemiótico porque essa escrita foi produzida num dado layout (disposição), com o uso de dada tipografia (tamanho e cor de fontes), de acordo com as estruturas mais ou menos estáveis do gênero.

Esses elementos, articulados e inter-relacionados, oferecem ao leitor pistas e possibilidades de significação.

Da mesma forma, considera-se que um texto oral (ou seja, só falado), também é multissemiótico, porque nenhuma fala está isenta de ritmo, entonação, timbre, gestos, expressões faciais, postura, movimentos corporais, etc., o que certamente contribui para a construção de sentidos do texto. Além disso, há os textos que se estruturam somente por elementos visuais, envolvendo vários recursos semióticos, como forma, cor, enquadramento, plano, textura, etc. Não se pode esquecer, ainda, de textos verbovisuais, os quais articulam recursos da linguagem verbal e os vários recursos da linguagem visual.

De acordo com a BNCC (2018, p. 68), é necessário o trabalho com esses textos no espaço escolar, a fim de que se considerem as dimensões ética, estética e política desse uso, de maneira a propiciar aos alunos a participação em práticas de linguagem contemporâneas, de maneira crítica, responsável e consciente, visto que somente usar as ferramentas disponíveis não garante um uso efetivo, reflexivo e adequado dos textos.

A BNCC propõe uma distribuição de objetos de conhecimento de acordo com o campo de atuação em que os gêneros textuais circulam e são produzidos. Os campos estabelecidos para a Educação Básica estão elencados a seguir.

ENSINO FUNDAMENTAL		ENSINO MÉDIO
ANOS INICIAIS	ANOS FINAIS	
• Campo da vida cotidiana		• Campo da vida pessoal
• Campo artístico-literário	• Campo artístico-literário	• Campo artístico-literário
• Campo das práticas de estudo e pesquisa	• Campo das práticas de estudo e pesquisa	• Campo das práticas de estudo e pesquisa
• Campo da vida pública	• Campo jornalístico-midiático	• Campo jornalístico-midiático
	• Campo de atuação na vida pública	• Campo de atuação na vida pública

No ensino da Literatura, a seleção textual será norteadada, prioritariamente, pelos gêneros que circulam e são produzidos no campo artístico-literário, possibilitando o trabalho com textos conformados em gêneros diversos, considerando os contextos e suportes em que eles podem circular socialmente, o que, em última instância, demanda atitudes leitoras variadas.

4.5.3.1.2.3 Organização Curricular da Formação Geral Básica (FGB)

Esta Proposta Curricular leva em consideração as proposições da BNCC, de maneira a selecionar, articular e distribuir, coerente e adequadamente, as práticas, os campos, os objetos de conhecimento e as habilidades previstas para cada ano ao longo do Ensino Médio.

A organização curricular ao longo da Educação Básica, proposta pela BNCC, compreende um grande ciclo organizado em habilidades, estas distribuídas de acordo com os anos, os campos de atuação e as práticas de linguagem. Ou seja, para cada campo de atuação, a BNCC propõe um feixe de habilidades que compreende as especificidades dos gêneros textuais que circulam e são produzidos nesses campos.

Em cada campo de atuação, diferentemente de como é apresentado para o Ensino Fundamental, as habilidades apresentam as práticas de linguagem (leitura, produção de textos, oralidade e análise linguística/semiótica) integradas, de modo que cada habilidade proponha atitudes relacionadas a todas elas. Essa organização evidencia a proposta de formação global dos estudantes, uma vez que as práticas de linguagem se inter-relacionam e permitem a atuação crítica e consciente dos alunos nos episódios linguísticos.

As habilidades previstas para o Ensino Médio podem ser identificadas por um código alfanumérico que indica o ano em que cada uma pode ser desenvolvida. Para toda a etapa, são indicadas habilidades para o 1^a. ao 3^a. ano, sugerindo-se que tais habilidades podem ser trabalhadas no decorrer do Ensino Médio, podendo algumas delas estar nos três anos que compõem o ciclo ou em alguns deles, resguardadas as especificidades de cada uma delas. Nesse sentido, do grande conjunto de habilidades propostas para o Ensino Médio, é possível fazer diferentes escolhas, que, por consequência, podem resultar em diferentes organizações nos materiais didáticos.

Levando em consideração essas premissas, o componente curricular Literatura será organizado em módulos para todo o Ensino Médio. Em cada módulo, serão contempladas habilidades previstas na BNCC para o Campo artístico-literário e outras referentes à área. Assim, em cada módulo, há a indicação de gêneros textuais privilegiados, selecionados a partir das características do campo de atuação em alinhamento com a escola literária em foco. Há outros secundários que dialogam com o gênero textual em destaque em cada capítulo.

A distribuição e o desenvolvimento dos conteúdos ao longo da etapa obedecem uma sequência histórica linear. Para situar melhor os alunos na transição de um módulo a outro, propomos a contextualização do que será apresentado ao longo do módulo em um capítulo que chamamos de prólogo (indicados na programação geral).

Ao longo da etapa do Ensino Médio, nos volumes do componente curricular Literatura, indicamos conteúdos que podem ser desenvolvidos com base nas seguintes competências e habilidades:

LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS NO ENSINO MÉDIO

Competência específica 1 – Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar a aprender.

Código	Habilidade	Exemplos de objetos de conhecimento
EM13LGG101	Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.	Trovadorismo; Classicismo; Literatura de informação; Barroco; Arcadismo e a lírica; Épica árcade; Romantismo europeu; Romantismo brasileiro; Poesia; Prosa; Realismo; Naturalismo; Poesia da virada do século; Pré-Modernismo; Modernismo heroico; Poesia de 30; Romance de 30; Prosa experimental; Poesia experimental; Ferreira Gullar e poesia marginal.
EM13LGG102	Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade.	Trovadorismo; Classicismo; Literatura de informação; Barroco; Arcadismo e a lírica; Épica árcade; Romantismo europeu; Romantismo brasileiro; Poesia; Prosa; Realismo; Naturalismo; Poesia da virada do século; Pré-Modernismo; Modernismo heroico; Poesia de 30; Romance de 30; Prosa experimental; Poesia experimental; Ferreira Gullar e poesia marginal.
EM13LGG103	Analisar o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses (visuais, verbais, sonoras, gestuais).	Trovadorismo; Classicismo; Literatura de informação; Barroco; Arcadismo e a lírica; Épica árcade; Romantismo europeu; Romantismo brasileiro; Poesia; Prosa; Realismo; Naturalismo; Poesia da virada do século; Pré-Modernismo; Modernismo heroico; Poesia de 30; Romance de 30; Prosa experimental; Poesia experimental; Ferreira Gullar e poesia marginal.
EM13LGG104	Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social.	Trovadorismo; Classicismo; Literatura de informação; Barroco; Arcadismo e a lírica; Épica árcade; Romantismo europeu; Romantismo brasileiro; Poesia; Prosa; Realismo; Naturalismo; Poesia da virada do século; Pré-Modernismo; Modernismo heroico; Poesia de 30; Romance de 30; Prosa experimental; Poesia experimental; Ferreira Gullar e poesia marginal.

Competência específica 2 – Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.

Código	Habilidade	Exemplos de objetos de conhecimento
EM13LGG201	Utilizar as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável,	Trovadorismo; Classicismo; Literatura de informação; Barroco; Arcadismo e a lírica; Épica árcade; Romantismo europeu; Romantismo brasileiro; Poesia; Prosa; Realismo; Naturalismo; Poesia da virada do século; Pré-Modernismo; Modernismo heroico; Poesia de 30; Romance de 30; Prosa

	heterogêneo e sensível aos contextos de uso.	experimental; Poesia experimental; Ferreira Gullar e poesia marginal.
EM13LGG202	Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), compreendendo criticamente o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias	Trovadorismo; Classicismo; Literatura de informação; Barroco; Arcadismo e a lírica; Épica árcade; Romantismo europeu; Romantismo brasileiro; Poesia; Prosa; Realismo; Naturalismo; Poesia da virada do século; Pré-Modernismo; Modernismo heroico; Poesia de 30; Romance de 30; Prosa experimental; Poesia experimental; Ferreira Gullar e poesia marginal.
EM13LGG203	Analisar os diálogos e os processos de disputa por legitimidade nas práticas de linguagem e em suas produções (artísticas, corporais e verbais).	Trovadorismo; Classicismo; Literatura de informação; Barroco; Arcadismo e a lírica; Épica árcade; Romantismo europeu; Romantismo brasileiro; Poesia; Prosa; Realismo; Naturalismo; Poesia da virada do século; Pré-Modernismo; Modernismo heroico; Poesia de 30; Romance de 30; Prosa experimental; Poesia experimental; Ferreira Gullar e poesia marginal.
EM13LGG204	Dialogar e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos.	Trovadorismo; Classicismo; Literatura de informação; Barroco; Arcadismo e a lírica; Épica árcade; Romantismo europeu; Romantismo brasileiro; Poesia; Prosa; Realismo; Naturalismo; Poesia da virada do século; Pré-Modernismo; Modernismo heroico; Poesia de 30; Romance de 30; Prosa experimental; Poesia experimental; Ferreira Gullar e poesia marginal.
Competência específica 3 – Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.		
Código	Habilidade	Exemplos de objetos de conhecimento
EM13LGG301	Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta suas formas e seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.	Trovadorismo; Classicismo; Literatura de informação; Barroco; Arcadismo e a lírica; Épica árcade; Romantismo europeu; Romantismo brasileiro; Poesia; Prosa; Realismo; Naturalismo; Poesia da virada do século; Pré-Modernismo; Modernismo heroico; Poesia de 30; Romance de 30; Prosa experimental; Poesia experimental; Ferreira Gullar e poesia marginal.
EM13LGG302	Posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação.	Trovadorismo; Classicismo; Literatura de informação; Barroco; Arcadismo e a lírica; Épica árcade; Romantismo europeu; Romantismo brasileiro; Poesia; Prosa; Realismo; Naturalismo; Poesia da virada do século; Pré-Modernismo; Modernismo heroico; Poesia de 30; Romance de 30; Prosa experimental; Poesia experimental; Ferreira Gullar e poesia marginal.
EM13LGG305	Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo princípios e objetivos dessa atuação de maneira crítica, criativa, solidária e ética.	Poesia experimental; Ferreira Gullar e poesia marginal.

Competência específica 4 – Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.

Código	Habilidade	Exemplos de objetos de conhecimento
EM13LGG401	Analisar criticamente textos de modo a compreender e caracterizar as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, cultural, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.	Trovadorismo; Classicismo; Literatura de informação; Barroco; Arcadismo e a lírica; Épica árcade; Romantismo europeu; Romantismo brasileiro; Poesia; Prosa; Realismo; Naturalismo; Poesia da virada do século; Pré-Modernismo; Modernismo heroico; Poesia de 30; Romance de 30; Prosa experimental; Poesia experimental; Ferreira Gullar e poesia marginal.

Competência específica 6 – Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Código	Habilidade	Exemplos de objetos de conhecimento
EM13LGG601	Apropriar-se do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica.	Trovadorismo; Classicismo; Literatura de informação; Barroco; Arcadismo e a lírica; Épica árcade; Romantismo europeu; Romantismo brasileiro; Poesia; Prosa; Realismo; Naturalismo; Poesia da virada do século; Pré-Modernismo; Modernismo heroico; Poesia de 30; Romance de 30; Prosa experimental; Poesia experimental; Ferreira Gullar e poesia marginal.
EM13LGG602	Expressar-se e atuar em processos de criação autorais individuais e coletivos nas diferentes linguagens artísticas (artes visuais, audiovisual, dança, música e teatro) e nas intersecções entre elas, recorrendo a referências estéticas e culturais, conhecimentos de naturezas diversas (artísticos, históricos, sociais e políticos) e experiências individuais e coletivas.	Trovadorismo; Classicismo; Literatura de informação; Barroco; Arcadismo e a lírica; Épica árcade; Romantismo europeu; Romantismo brasileiro; Poesia; Prosa; Realismo; Naturalismo; Poesia da virada do século; Pré-Modernismo; Modernismo heroico; Poesia de 30; Romance de 30; Prosa experimental; Poesia experimental; Ferreira Gullar e poesia marginal.
EM13LGG604	Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política e econômica e identificar o processo de construção histórica dessas práticas.	Trovadorismo; Classicismo; Literatura de informação; Barroco; Arcadismo e a lírica; Épica árcade; Romantismo europeu; Romantismo brasileiro; Poesia; Prosa; Realismo; Naturalismo; Poesia da virada do século; Pré-Modernismo; Modernismo heroico; Poesia de 30; Romance de 30; Prosa experimental; Poesia experimental; Ferreira Gullar e poesia marginal.

4.5.3.1.2.4 Avaliação do ensino e da aprendizagem

A avaliação deve ser entendida como parte integrante do processo de ensino e aprendizagem, e não como o momento final de um período de atividades escolares. Isso significa que deve ter um caráter diagnóstico e processual. Processual porque permite ao professor acompanhar o desenvolvimento de cada aluno. Diagnóstico porque, dependendo das dificuldades e dos avanços detectados, o professor pode rever os procedimentos que vem utilizando e replanejar o trabalho, redirecionando sua prática pedagógica.

Em que pese o livro didático ser o material mais comum na escola, e por mais que tenha evoluído tanto em qualidade gráfica quanto em variedade de gêneros textuais e de temas, é essencial tornar o professor autônomo no uso de outros recursos. Isso, além de ampliar os horizontes de sua prática, contribuirá para que ele possa tirar melhor proveito do livro didático, usando-o de maneira mais eficaz e crítica.

Admitindo-se que a escola tenha papel importante na formação do cidadão e que a leitura é essencial para o exercício da cidadania, ainda restam algumas questões: Quais concepções estão na base do ensino de leitura? Quais os princípios de avaliação adotados na escola? Aqui, sem aprofundar a discussão, vamos deixar claro que compreendemos a leitura e a avaliação, assim como a língua e seu ensino, como práticas sociais de interação humana.

A avaliação, como parte integrante do trabalho docente, deve incluir a verificação da capacidade de leitura dos alunos. Precisamos saber se os estudantes compreendem o que leem, porque isso é relevante para a vida em nossa sociedade letrada e porque, como professores, temos a responsabilidade de promover o desenvolvimento da competência leitora dos nossos alunos.

Aqui reivindicamos a concepção de avaliação formativa, a qual constitui, como aparece em Luis (2003, p. 37), um “processo contínuo de reflexão crítica, de informação e interpretação sobre a realidade, de investigação, de efetivação das finalidades educativas e de combustível para apontar necessidades de mudança”.

A avaliação deve caminhar para além da mera constatação e classificação dos alunos, tornando-se parte integrante do processo de ensino, subsidiando o professor com informações que vão ajudá-lo a orientar e reorientar a sua prática.

Tomando o texto literário como ponto de partida e como núcleo da experiência literária dos alunos, é imprescindível que os acontecimentos em sala de aula possibilitem a submissão do sujeito ao texto e que, a partir dele, haja transformação. Vista dessa maneira, “a Literatura deixa de ser mero conteúdo a ser testado em avaliações periódicas para representar uma vivência real. Portanto, no fim do processo, é necessário avaliar o engajamento dos alunos com a leitura literária e

desta com o professor e com os colegas, pois eles são a comunidade de leitores diretamente envolvida”. (Cosson, 2007, p. 114-5)

Uma boa atividade de compreensão leitora deve, em primeiro lugar, promover a análise de aspectos relevantes do texto. Além disso, sua formulação deve ser clara o suficiente para prescindir de maiores esclarecimentos. Deve também permitir que, para respondê-la, os alunos exercitem a análise, a argumentação, a síntese, por meio da expressão oral ou escrita.

Na leitura/escuta e produção escrita ou oral dos variados gêneros textuais, é possível perceber avanços alcançados pelos alunos e identificar conhecimentos ainda necessários. É importante comparar a compreensão dos textos lidos ou ouvidos e as produções textuais, em diferentes momentos, para verificar a apropriação individual dos conhecimentos. Quanto à leitura, é essencial avaliar o emprego de diferentes aspectos: compreensão global dos textos, localização de informação explícita ou implícita, reconhecimento da função sociocomunicativa do gênero textual em estudo, entre outras. Já quanto à escuta dos textos, é necessário verificar se os alunos compreendem textos orais, formulando perguntas coerentes e extraindo as informações essenciais da fala.

As produções escritas devem ser avaliadas sob três perspectivas: da qualidade da interação que promove; do nível de textualidade; e da utilização dos padrões de escrita – tanto ortográficos quanto morfosintáticos. Já nas produções orais, além de verificar a adequação da fala à situação sociocomunicativa, é preciso avaliar se os alunos respeitam os turnos de fala e as variedades linguísticas dos colegas. Também é importante verificar se os alunos desenvolvem a capacidade de ouvir textos e conversar expressando suas impressões/ideias/opiniões sobre eles (apreciação estética) e se compreendem o caráter particular dos textos literários que os diferenciam dos demais (dimensão social e estética).

Vale ressaltar que a avaliação é uma prática processual e que seu maior objetivo é permitir, ao professor, melhorar as propostas de ensino e, aos alunos, fazer o reconhecimento de sua trajetória de aprendizagem.

4.5.3.1.3 Língua Inglesa

4.5.3.1.3.1 O lugar e o papel do ensino de Língua Inglesa no Ensino Médio

Os avanços tecnológicos ocorridos nas últimas décadas possibilitaram a criação de diversos canais de comunicação digital que, por sua vez, favoreceram o acesso e o

compartilhamento imediato de uma grande quantidade de informações e serviços. Inseridos nessa realidade, os jovens da atualidade se veem imersos em uma sociedade extremamente dinâmica, que oferece tanto os benefícios quanto os desafios advindos dessas inovações, sejam elas de caráter econômico, cultural ou social.

Tal dinâmica suscita a necessidade de uma educação integral que possibilite aprendizagens “sintonizadas com as necessidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea” (BNCC, p.465). De forma a atender esta demanda, o Ensino Médio teve sua reformulação pautada principalmente na necessidade de formação de cidadãos críticos e protagonistas, capazes de agir colaborativamente e transitar pelos limites físicos e virtuais de comunidades multiculturais e multilíngues.

É nessa sociedade multicultural e multilíngue que a língua inglesa passa a ser reconhecida como língua global devido a sua “multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções na contemporaneidade” (BNCC, p. 484). As implicações imediatas desse reconhecimento se refletem de diversas maneiras no ensino desse idioma. Em um primeiro momento, o entendimento da língua inglesa como língua híbrida e miscigenada define um contexto de ensino intercultural no qual falantes de diversos backgrounds étnicos e culturais emergem e se fazem ouvir. Conceitos como “falante nativo” e “proficiência” são substituídos por noções menos segmentadas que objetivam o desenvolvimento de práticas discursivas nas quais os estudantes possam observar a língua em uso “na cultura digital, nas culturas juvenis e em estudos e pesquisas” (BNCC, p. 484).

Em um segundo momento, esse mesmo entendimento estabelece a necessidade de um ensino que considere o “caráter fluído, dinâmico e particular” (BNCC, p. 485) da língua inglesa como condição capaz de ampliar o repertório linguístico e cultural dos alunos. Desse modo, variações linguísticas e marcas identitárias se tornam aspectos legítimos do idioma e não alvos suscetíveis a correções ou ajustes.

Nesse contexto, o ensino da língua inglesa deve partir de uma abordagem integradora, que envolva situações de aprendizagem contextualizadas em diferentes segmentos socioculturais e práticas de linguagem que, por sua vez, possibilitam “expandir os repertórios linguísticos, mutissemióticos e culturais dos estudantes” (BNCC, p. 485).

O ensino da língua inglesa, dessa maneira, deve possibilitar o desenvolvimento da autonomia discursiva, da habilidade de análise crítica, argumentação, formulação de propostas e tomadas de opinião. De forma similar, os métodos de trabalho propostos devem considerar a pesquisa e a produção colaborativa e aproximar os alunos às práticas acadêmica, profissional e cultural.

4.5.3.1.3.2 Organização Curricular da Formação Geral Básica (FGB)

A reformulação do Ensino Médio definiu um modelo curricular organizado por áreas do conhecimento e por itinerários formativos relativos a elas. Nessa organização, as competências específicas das áreas do conhecimento assim como as habilidades específicas dos componentes obrigatórios compõem o que se denominou Formação Geral Básica (FGB). Os itinerários formativos compõem a parte flexível do currículo e apresentam situações de aprendizagem voltadas ao aprofundamento dos conhecimentos apresentados na formação geral básica. Na FGB do Ensino Médio, o componente curricular de Língua Inglesa está organizado em 8 módulos, cada um composto por 3 capítulos.

LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS NO ENSINO MÉDIO

Competência específica 1 – Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar a aprender.

Código	Habilidade	Exemplos de objetos de conhecimento
EM13LGG101	Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.	English – A global language II English in context II English in use II
EM13LGG102	Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade.	English – A global language II English in use II
EM13LGG103	Analisar o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses (visuais, verbais, sonoras, gestuais).	English – A global language II English in context I English in use I English for communication I English for communication II
EM13LGG104	Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social.	English in use I English in use II English for communication I
EM13LGG105	Analisar e experimentar diversos processos de remediação de produções multissemióticas e transmídia, desenvolvendo diferentes modos de participação e intervenção social.	English in context I English in use I

Competência específica 2 – Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.

Código	Habilidade	Exemplos de objetos de conhecimento
EM13LGG201	Utilizar as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.	English – A global language II English for communication I
EM13LGG202	Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas	English – A global language II

	práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), compreendendo criticamente o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias.	
EM13LGG203	Analisar os diálogos e os processos de disputa por legitimidade nas práticas de linguagem e em suas produções (artísticas, corporais e verbais).	English – A global language II
EM13LGG204	Dialogar e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos.	English in use II
Competência específica 3 – Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.		
Código	Habilidade	Exemplos de objetos de conhecimento
EM13LGG301	Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta suas formas e seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.	English – A global language I English – A global language II English in context I English in context II English in use I English in use II English for communication I English for communication II
EM13LGG302	Posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação.	English – A global language I English – A global language II English in context I English in context II English in use I English in use II English for communication I English for communication II
EM13LGG303	Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões, para formular, negociar e sustentar posições, frente à análise de perspectivas distintas.	English – A global language II English in use II
EM13LGG304	Formular propostas, intervir e tomar decisões que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e	English in context II English in use II

	global.	
EM13LGG305	Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo princípios e objetivos dessa atuação de maneira crítica, criativa, solidária e ética.	English in use II
Competência específica 4 – Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.		
Código	Habilidade	Exemplos de objetos de conhecimento
EM13LGG401	Analisar criticamente textos de modo a compreender e caracterizar as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, cultural, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.	English – A global language I English – A global language II English in context I English in context II English in use I English in use II English for communication I English for communication II
EM13LGG402	Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de língua adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso, respeitando os usos das línguas por esse(s) interlocutor(es) e sem preconceito linguístico.	English – A global language I English – A global language II English in context I English in context II English in use I English in use II English for communication I English for communication II
EM13LGG403	Fazer uso do inglês como língua de comunicação global, levando em conta a multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções dessa língua no mundo contemporâneo.	English – A global language I English – A global language II English in context I English in context II English in use I English in use II English for communication I English for communication II

Competência específica 5 – Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.

Código	Habilidade	Exemplos de objetos de conhecimento
EM13LGG501	Selecionar e utilizar movimentos corporais de forma consciente e intencional para interagir socialmente em práticas corporais, de modo a estabelecer relações construtivas, empáticas, éticas e de respeito às diferenças.	English for communication II
EM13LGG502	Analisar criticamente preconceitos, estereótipos e relações de poder presentes nas práticas corporais, adotando posicionamento contrário a qualquer manifestação de injustiça e desrespeito a direitos humanos e valores democráticos.	English for communication II
EM13LGG503	Vivenciar práticas corporais e significá-las em seu projeto de vida, como forma de autoconhecimento, autocuidado com o corpo e com a saúde, socialização e entretenimento.	English for communication II

Competência específica 6 – Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Código	Habilidade	Exemplos de objetos de conhecimento
EM13LGG601	Apropriar-se do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica.	English – A global language II English for communication I English for communication II
EM13LGG602	Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade.	English – A global language II English for communication I English for communication II
EM13LGG603	Expressar-se e atuar em processos de criação autorais individuais e coletivos nas diferentes linguagens artísticas (artes visuais, audiovisual, dança, música e teatro) e nas intersecções entre elas, recorrendo a referências estéticas e culturais, conhecimentos de naturezas diversas (artísticos, históricos, sociais e políticos) e experiências individuais e coletivas.	English for communication II
EM13LGG604	Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política e econômica e identificar o processo de construção histórica dessas práticas.	English – A global language II

Competência específica 7 – Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

Código	Habilidade	Exemplos de objetos de conhecimento
EM13LGG701	Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades, e utilizá-las de modo ético, criativo, responsável e adequado a práticas de linguagem em diferentes contextos.	English in context I English in context II English in use I
EM13LGG702	Avaliar o impacto das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) na formação do sujeito e em suas práticas sociais, para fazer uso crítico dessa mídia em práticas de seleção, compreensão e produção de discursos em ambiente digital.	English in context I English in context II English in use I
EM13LGG703	Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.	English – A global language I English – A global language II English in context I English in context II English in use I English in use II English for communication I English for communication II
EM13LGG704	Apropriar-se criticamente de processos de pesquisa e busca de informação, por meio de ferramentas e dos novos formatos de produção e distribuição do conhecimento na cultura de rede.	English in context II

4.5.3.1.3.3 Avaliação do ensino e da aprendizagem

A avaliação, como processo autêntico e reflexivo, deve ser resultado de uma prática pedagógica colaborativa, integrativa e significativa (O'MALLEY; PIERCE, 1996, p. 10). Como referencial de desempenho de professores e alunos, o processo de avaliação é considerado um meio para se atingir os objetivos de ensino.

Além disso, “deve servir ao professor como elemento de reflexão contínua sobre sua prática docente e possibilitar ao aluno a consciência de seus avanços, dificuldades e possibilidades” (VALENTE, 2000, p. 228).

Para caracterizar a avaliação autêntica, com base em seus fundamentos teóricos, elencamos a seguir alguns de seus pressupostos básicos, conforme mencionados por Condemarín e Medina (2005, p. 13-26) e Sant'Anna (1995, p. 32). De acordo com as autoras, a avaliação:

1. visa à melhora do processo de aprendizagem dos alunos de forma progressiva e dinâmica, sendo assim uma atividade formadora e não informadora;
2. é integrada ao ensino de forma cooperativa, em um processo participativo e multidirecional no qual “os alunos se autoavaliam, são avaliados por seus colegas e pelo professor” (CONDEMARÍN; MEDINA, 2005, p. 14);
3. levanta informações sobre as diversas competências dos alunos e valoriza essas características, o que mostra seu caráter pluralizador e multidimensional;
4. visualiza o erro como estágio provisório de construção do conhecimento;
5. otimiza a participação ativa e reflexiva dos alunos sobre o processo de ensino e aprendizagem por meio do uso de portfólios, por exemplo;
6. valoriza as múltiplas inteligências e os diversos contextos presentes em sala.

Portanto, a avaliação autêntica se torna relevante por ser um referencial norteador tanto da prática docente quanto do desenvolvimento dos alunos. Nas palavras de Luckesi (2005, p. 118), “enquanto o planejamento é o ato pelo qual decidimos o que construir, a avaliação é o ato crítico que nos subsidia na verificação de como estamos construindo nosso projeto”.

4.5.3.1.4 Língua Espanhola

4.5.3.1.4.1 O lugar e o papel do ensino de Língua Espanhola no Ensino Médio

Oportunizar aos estudantes do Ensino Médio o estudo da língua espanhola e, por conseguinte, a aproximação entre nossa cultura e a cultura de outros povos, em especial os da América Latina, é uma maneira de promover um preceito proposto na Constituição brasileira. A Constituição Federal de 1988, em seus Princípios Fundamentais, Art. 4º., parágrafo único, determina: “A República Federativa do Brasil buscará a integração econômica, política, social e cultural dos povos da América Latina, visando à formação de uma comunidade latino-americana de nações.” (BRASIL, 1988, p. 11)

O espanhol ou castelhano é um idioma de extrema relevância. De acordo com os índices publicados no Anuário del Instituto Cervantes (2018), há mais de 500 milhões de falantes em todo o mundo, sendo a língua oficial em 21 países. Nos últimos anos, o uso do idioma também se expandiu, alcançando o posto de segunda língua comercial global depois do inglês. Esses dados, aliados à questão da globalização, do advento das novas tecnologias, da circulação de informações, além da importância de se trabalhar os processos de multiletramento – o qual abarca a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituições dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica (ROJO; ALMEIDA, 2012, p. 13) – corroboram para o fato de que o estudo do espanhol como língua estrangeira somente tem a acrescentar ao repertório cultural e às possibilidades de desenvolvimento dos estudantes de Ensino Médio como cidadãos do mundo.

Há de se considerar ainda que se trata de uma língua românica, isto é, que compartilha com a língua materna dos alunos a origem latina, apresentando semelhanças e contrastes que funcionam como pontos de aproximação e de reflexão e que auxiliam na compreensão e na expansão do universo linguístico e cultural dos estudantes. Conforme defende Junger, essa proximidade entre as línguas portuguesa e espanhola pode servir de incentivo às primeiras relações com a língua estrangeira.

Os pontos de contato (léxico e estruturas morfosintáticas) entre o espanhol e o português favorecem também uma aproximação mais imediata ao idioma estrangeiro por parte de nossos alunos, permitindo desde muito cedo o acesso a textos retirados de documentos de uso cotidiano de hispano-falantes, com certo grau de complexidade. Isso pode gerar com frequência uma motivação extra para os aprendizes, que conseguem “fazer coisas” com a língua aprendida ainda em estágios iniciais da aprendizagem. (JUNGER, 2005, p. 44)

A proposta para a área de Linguagens e suas tecnologias estabelecida pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) se fundamenta no desenvolvimento de competências que propiciam aos estudantes do Ensino Médio, entre outros fatores, ler e interpretar o mundo e a realidade por meio da análise de diferentes linguagens e discursos que circulam socialmente, bem como possam se apropriar desses instrumentos de forma crítica e autônoma. Entendendo que a aprendizagem de línguas estrangeiras apresenta papel fundamental no desenvolvimento de tais processos, a Língua Espanhola é ofertada com o propósito de ser mais uma oportunidade de ampliar e enriquecer o repertório dos estudantes e de viabilizar novas possibilidades de reflexões e percepções de si mesmos e do outro.

Nesse sentido, o ensino de espanhol contribui para uma formação voltada à cidadania e, portanto, à alteridade, ao mesmo tempo que promove uma reflexão sobre o sujeito em si. Para Jobim e Souza e Albuquerque (2012), conhecer o mundo na relação dialógica eu-outro implica romper com as nossas certezas previamente concebidas para que possamos nos abrir ao outro. Ao aprofundar sua compreensão sobre sua realidade e a do mundo, os estudantes podem também explorar novas perspectivas de pesquisa e modos de obter informações, além de desenvolver suas habilidades em expor ideias e valores, argumentar, lidar com conflitos de opinião e com críticas, o que lhes ajuda em todas as áreas de conhecimento e da vida.

Considerando essas questões, a proposta desta coleção de Língua Espanhola para o Ensino Médio foi pensada de modo que se contemplam as competências e as habilidades para a área de Linguagens e suas tecnologias postas na BNCC por meio da exploração de temas que aproximam os estudantes da língua espanhola de seus processos identitários e das relações histórico-culturais que essa língua abrange, explorando, para isso, os diferentes tipos de discurso, o funcionamento de distintas formas de linguagem e das práticas sociais e culturais que as envolvem, a questão da diversidade e da pluralidade, tão importantes a uma educação cidadã e, principalmente, o protagonismo desses jovens em seus processos de formação.

Nesse contexto, prioriza-se estudo do texto e dos gêneros discursivos – sempre permeados pelas quatro habilidades (compreensão oral e escrita; produção oral e escrita) – como eixo de encaminhamento didático, visto que essas manifestações linguísticas refletem os construtos culturais em que estão inseridos, os quais possibilitam aos sujeitos expressar, por meio da linguagem e das diversas formas de interação, sentidos e significados nas práticas sociais. Amplia-se, dessa forma, a importância da linguagem, uma vez que é por intermédio dela que a realidade é construída. Conforme afirma Bakhtin,

[...] toda palavra comporta duas faces. Ela é determinada tanto pelo fato de que procede de alguém, como pelo fato de que se dirige para alguém. Ela constitui justamente o produto da interação do locutor e do ouvinte. Toda palavra serve de expressão a um em relação ao outro. [...] A palavra é uma espécie de ponte lançada entre mim e os outros. (BAKHTIN, 2004, p. 113)

O ensino de língua estrangeira possibilita a construção de subjetividades e visões de mundo distintas. Por essa razão, a presente concepção pedagógica entende ensinar língua como ensinar cultura, ou seja, ao possibilitar a aprendizagem de estratégias comunicativas, proporcionam-se concomitantemente construtos sociais. Esse é um processo dialógico, efetivado por meio da intersecção entre a cultura de origem dos alunos, no caso a cultura brasileira, e a cultura-alvo, a hispânica.

Além disso, considera-se o processo discursivo inerente ao ensino de espanhol como língua estrangeira (E/LE) e privilegia-se o contato com procedimentos alternativos de construção de sentidos, com perspectivas diferenciadas sobre os acontecimentos e temas tratados nos capítulos (JORDÃO, 2006, p. 3), adotando-se uma abordagem de práticas discursivas. Dessa forma, a seleção de textos, para o material didático condiz com o propósito comunicativo e de construção de repertório a ser desenvolvido. A aquisição do código também se faz fundamental, porém levando-se em conta que somente seu domínio não garante a comunicação, pois, para tanto, são necessários mais que léxico e regras gramaticais. Segundo Bakhtin,

A verdadeira substância da língua não é construída por um sistema abstrato de formas linguísticas nem pela enunciação monológica isolada, nem pelo ato psicofisiológico de sua produção, mas pelo fenômeno social da interação verbal, realizada através da enunciação ou das enunciações. A interação verbal constitui assim a realidade fundamental da língua. (BAKHTIN, 2004, p. 127)

Diante das questões apresentadas, é importante ressaltar a confluência existente entre a abordagem de ensino desta concepção didática e as diretrizes da BNCC para o Ensino Médio, pois ambas preveem o desenvolvimento de competências mediante as quais os estudantes se formam como cidadãos e atuam de maneira consciente nas práticas sociais em que estão inseridos. Logo, pode-se afirmar que, ao aprender espanhol, eles podem entrar em contato com realidades culturais distintas, o que viabiliza sua participação nas diferentes esferas de atuação humana (cotidiana, virtual, social, cultural, econômica, política, etc.).

A proposta de ensino baseada em competências visa à formação dos jovens de maneira integradora e autônoma, ou seja, propõe o encaminhamento de reflexões que os habilite a agir em situações reais:

aquello que se va a enseñar no será un conjunto de contenidos organizados en función de la lógica de unas disciplinas académicas, sino que su selección, presentación y organización se realiza según la potencialidade para dar respuesta a situaciones o necesidades “reales”. (ZABALA VIDIELLA; ARNAU, 2007, p. 42)

Esta proposta tem como objetivo, portanto, desenvolver não apenas habilidades técnicas (formais), mas criar possibilidades de interação, de construir diferentes visões de mundo e de fomentar genuinamente o respeito a distintas perspectivas em consonância com os documentos oficiais, visto que a concepção de ensino que a norteia é intersubjetiva e discursiva.

4.5.3.1.4.2 Organização Curricular dos Módulos de Língua Espanhola

A coleção de Língua Espanhola para o Ensino Médio está organizada em seis módulos. Eles foram pensados considerando-se as competências específicas para o Ensino Médio da área de Linguagem e suas Tecnologias.

Os módulos Lengua, identidad y sociedade, El lenguaje como actividad humana e El lenguaje como herramienta são estruturantes no sentido de apresentar os conhecimentos fundamentais da área permeados de questões socioculturais. Os módulos Contextos e identidad, Cultura e identidad: exponentes e Cultura e identidad: contemporaneidad apresentam um viés mais histórico-cultural e propõem aprofundamentos dos conteúdos linguísticos trabalhados nos módulos estruturantes.

A adoção dos seis módulos é a ideal e demanda duas aulas semanais. Porém, é possível adotar os módulos basilares caso a escola disponha somente de uma aula semanal.

Cada módulo do novo Ensino Médio conta com um volume específico dividido em quatro capítulos ou unidades temáticas. Os capítulos são estruturados a partir de seções não especificamente nomeadas, evitando quaisquer engessamentos ou simplificações didáticas. A expectativa é a de que, em cada unidade temática, um eixo discursivo seja interseccionado por diferentes textos, em uma espécie de encadeamento de ideias que permite aos alunos estabelecer significados e multiplicar os sentidos dos textos selecionados. A busca, mais uma vez, é a da autonomia e da metacognição, permitindo o trabalho com as diferentes habilidades que envolvem o ensino e a aprendizagem de uma língua estrangeira, as competências ratificadas por investigadores como Antoni Zabala Vidiella e Laia Arnau (2007).

Dessa forma, em cada unidade temática, sem uma ordem pré-estabelecida ou única, serão contempladas, em maior ou menor grau, as competências de compreensão leitora; compreensão auditiva; expressão oral; e expressão escrita.

Diferentemente do que ocorre na maioria dos métodos ou livros didáticos, reitera-se o fato de que os capítulos presentes nos módulos não obedecem a uma divisão estanque. A postura didática se deve à busca da criação do já intitulado “projeto outro”, que não somente relativiza posições e estruturas prévias, mas que valoriza a perspectiva crítica de alunos e também dos professores.

Todo capítulo é iniciado por uma imagem disparadora, um texto não verbal que dialoga diretamente com o eixo-central de discussão. Nessa mesma página, são evidenciados os objetivos específicos de cada capítulo. Após o período de pré-leitura, são promovidos diferentes momentos de leitura e pós-leitura, alicerçados pela seleção e relação de variados gêneros textuais.

Seguindo uma coerência didática, cada um dos textos autênticos torna-se subsídio inicial da discussão, jamais sendo um pretexto para o interesse de se sistematizar estruturas linguísticas. Toda relação com paradigmas verbais ou questões concernentes à natureza da língua-alvo advém das discussões e inquietudes que podem surgir por conta dos próprios textos. Não se trata, pois, de dispensar o ensino de gramática, mas, ao contrário, salientar que esta se dá a partir do reconhecimento e da relação prática com a língua estudada. Além disso, a sequência didática criada em cada capítulo propõe uma atividade de produção textual e individual, em geral remetendo ao gênero textual escolhido como destaque para fundamentar a temática estudada.

Não é demasiado lembrar que todos os módulos da coleção de espanhol como língua estrangeira (ELE) buscam atender às sete competências previamente estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular, o que permite entender quais são os objetivos buscados no desenho de cada unidade temática ou capítulo.

LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS NO ENSINO MÉDIO

Competência específica 1 – Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar a aprender.

Código	Habilidade	Exemplos de objetos de conhecimento
EM13LGG101	Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.	Lengua, identidad y sociedad Contextos e identidad El lenguaje como actividad humana Cultura e identidad: exponentes El lenguaje como herramienta Cultura e identidad: contemporaneidade
EM13LGG102	Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade.	Lengua, identidad y sociedad Contextos e identidad El lenguaje como actividad humana Cultura e identidad: exponentes El lenguaje como herramienta Cultura e identidad: contemporaneidade
EM13LGG103	Analisar o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses (visuais, verbais, sonoras, gestuais).	Lengua, identidad y sociedad Contextos e identidad El lenguaje como actividad humana Cultura e identidad: exponentes El lenguaje como herramienta Cultura e identidad: contemporaneidade
EM13LGG104	Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social.	Lengua, identidad y sociedad Contextos e identidad El lenguaje como actividad humana Cultura e identidad: exponentes El lenguaje como herramienta Cultura e identidad: contemporaneidade
EM13LGG105	Analisar e experimentar diversos processos de remediação de produções multissemióticas e transmídia, desenvolvendo diferentes modos de participação e intervenção social.	El lenguaje como herramienta Cultura e identidad: contemporaneidad

Competência específica 2 – Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.

Código	Habilidade	Exemplos de objetos de conhecimento
EM13LGG201	Utilizar as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.	Contextos e identidade El lenguaje como actividad humana Cultura e identidade: exponentes Cultura e identidade: contemporaneidade
EM13LGG202	Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), compreendendo criticamente o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias.	Lengua, identidad y sociedad Contextos e identidade El lenguaje como actividad humana Cultura e identidade: exponentes El lenguaje como herramienta Cultura e identidade: contemporaneidade
EM13LGG203	Analisar os diálogos e os processos de disputa por legitimidade nas práticas de linguagem e em suas produções (artísticas, corporais e verbais).	Lengua, identidad y sociedad Contextos e identidade El lenguaje como actividad humana Cultura e identidade: exponentes El lenguaje como herramienta Cultura e identidade: contemporaneidade
EM13LGG204	Dialogar e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos.	Lengua, identidad y sociedad Contextos e identidade El lenguaje como actividad humana Cultura e identidade: exponentes El lenguaje como herramienta Cultura e identidade: contemporaneidade

Competência específica 3 – Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.

Código	Habilidade	Exemplos de objetos de conhecimento
EM13LGG301	Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta suas formas e seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.	El lenguaje como actividad humana Cultura e identidade: contemporaneidad
EM13LGG302	Posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação.	Lengua, identidad y sociedad Contextos e identidad El lenguaje como actividad humana Cultura e identidad: exponentes El lenguaje como herramienta Cultura e identidad: contemporaneidad
EM13LGG303	Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões, para formular, negociar e sustentar posições, frente à análise de perspectivas distintas.	El lenguaje como actividad humana Cultura e identidad: exponentes El lenguaje como herramienta Cultura e identidad: contemporaneidad
EM13LGG304	Formular propostas, intervir e tomar decisões que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.	El lenguaje como herramienta Cultura e identidad: contemporaneidad
EM13LGG305	Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo princípios e objetivos dessa atuação de maneira crítica, criativa, solidária e ética.	El lenguaje como herramienta Cultura e identidad: contemporaneidad

Competência específica 4 – Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.

Código	Habilidade	Exemplos de objetos de conhecimento
EM13LGG401	Analisar criticamente textos de modo a compreender e caracterizar as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, cultural, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.	1. Lengua, identidad y sociedad 2. Contextos e identidad

		3. El lenguaje como actividad humana 4. Cultura e identidad: exponentes 5. El lenguaje como herramienta 6. Cultura e identidad: contemporaneidad
EM13LGG402	Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de língua adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso, respeitando os usos das línguas por esse(s) interlocutor(es) e sem preconceito linguístico.	1. Lengua, identidad y sociedad 2. Contextos e identidad 3. El lenguaje como actividad humana 4. Cultura e identidad: exponentes 5. El lenguaje como herramienta 6. Cultura e identidad: contemporaneidad
EM13LGG403	Fazer uso do espanhol como língua de comunicação global, levando em conta a multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções dessa língua no mundo contemporâneo.	1. Lengua, identidad y sociedad 2. Contextos e identidad 3. El lenguaje como actividad humana 4. Cultura e identidad: exponentes 5. El lenguaje como herramienta 6. Cultura e identidad: contemporaneidad

Competência específica 5 – Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.

Código	Habilidade	Exemplos de objetos de conhecimento
EM13LGG501	Selecionar e utilizar movimentos corporais de forma consciente e intencional para interagir socialmente em práticas corporais, de modo a estabelecer relações construtivas, empáticas, éticas e de respeito às diferenças.	5. El lenguaje como herramienta 6. Cultura e identidad: contemporaneidad
EM13LGG502	Analisar criticamente preconceitos, estereótipos e relações de poder presentes nas práticas corporais, adotando posicionamento contrário a qualquer manifestação de injustiça e desrespeito a direitos humanos e valores democráticos.	5. El lenguaje como herramienta 6. Cultura e identidad: contemporaneidad
EM13LGG503	Vivenciar práticas corporais e significá-las em seu projeto de vida, como forma de autoconhecimento, autocuidado com o corpo e com a saúde, socialização e entretenimento.	5. El lenguaje como herramienta 6. Cultura e identidad: contemporaneidad

Competência específica 6 – Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo

de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Código	Habilidade	Exemplos de objetos de conhecimento
EM13LGG601	Apropriar-se do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica.	Contextos e identidade El lenguaje como actividad humana Cultura e identidade: exponentes El lenguaje como herramienta Cultura e identidade: contemporaneidad
EM13LGG602	Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade.	Contextos e identidade El lenguaje como actividad humana Cultura e identidade: exponentes El lenguaje como herramienta Cultura e identidade: contemporaneidad
EM13LGG603	Expressar-se e atuar em processos de criação autorais individuais e coletivos nas diferentes linguagens artísticas (artes visuais, audiovisual, dança, música e teatro) e nas intersecções entre elas, recorrendo a referências estéticas e culturais, conhecimentos de naturezas diversas (artísticos, históricos, sociais e políticos) e experiências individuais e coletivas.	El lenguaje como herramienta Cultura e identidade: contemporaneidad
EM13LGG604	Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política e econômica e identificar o processo de construção histórica dessas práticas.	Contextos e identidade El lenguaje como actividad humana Cultura e identidade: exponentes El lenguaje como herramienta Cultura e identidade: contemporaneidad

Competência específica 7 – Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

Código	Habilidade	Exemplos de objetos de conhecimento
EM13LGG701	Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades, e utilizá-las de modo ético, criativo, responsável e adequado a práticas de linguagem em diferentes contextos.	El lenguaje como actividad humana Cultura e identidade: exponentes El lenguaje como herramienta Cultura e identidade: contemporaneidad
EM13LGG702	Avaliar o impacto das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) na formação do sujeito e	El lenguaje como actividad humana

	em suas práticas sociais, para fazer uso crítico dessa mídia em práticas de seleção, compreensão e produção de discursos em ambiente digital.	Cultura e identidade: expoentes El lenguaje como herramienta Cultura e identidade: contemporaneidad
EM13LGG703	Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.	El lenguaje como herramienta Cultura e identidade: contemporaneidad
EM13LGG704	Apropriar-se criticamente de processos de pesquisa e busca de informação, por meio de ferramentas e dos novos formatos de produção e distribuição do conhecimento na cultura de rede.	El lenguaje como herramienta Cultura e identidade: contemporaneidad

4.5.3.1.4.3 Avaliação do ensino e da aprendizagem

A avaliação é uma ferramenta essencial no processo de aprendizagem e como tal deve fazer parte de todo o processo pedagógico e assumir um caráter diagnóstico, processual, qualitativo e emancipatório de modo global e integral. Para tanto, é necessário que não seja vista como um grupo de ações realizadas de forma sistemática ou isolada, mas como um trabalho contínuo e processual, no qual é vital a participação efetiva dos estudantes durante todo o período letivo.

Independentemente de seu formato, é importante que as avaliações possibilitem que estudantes e professores mensurem conhecimentos e o desenvolvimento das competências e habilidades elencadas para cada componente curricular.

Entretanto, o intuito não é apenas verificar como os alunos estão dando conta do processo, mas, de acordo com a BNCC “construir e aplicar procedimentos de avaliação formativa de processo ou de resultado que levem em conta os contextos e as condições de aprendizagem, tomando tais registros como referência para melhorar o desempenho da escola, dos professores e dos alunos” (BRASIL, 2017, p. 17).

As propostas avaliativas devem, portanto, ser capazes de melhorar o processo de ensino e aprendizagem. Assim, por meio dos dados que se apresentam na aplicação de provas e outros instrumentos, o intuito é identificar dificuldades e saná-las.

A partir desse diagnóstico, é possível realizar ações para ampliar discussões ou dúvidas trazidas pelo alunado e avaliar de que forma os textos e a temática previamente selecionados podem mediar as discussões e promover a autonomia dos envolvidos para pensar a língua espanhola. Nessa perspectiva, a avaliação se transforma não em um fim, mas em um processo que busca a qualidade.

4.5.3.1.5 Arte

4.5.3.1.5.1 O lugar e o papel do ensino de Arte no Ensino Médio

Qual o papel da Arte na vida? Essa é uma pergunta que pode ser melhor compreendida ao se utilizar o recurso retórico da supressão: E se não existisse a Arte? Como seria uma vida sem músicas, sem danças, sem pinturas nem esculturas, sem comédias nem

dramas? Ao se pensar nessa hipótese, torna-se notório o valor intrínseco da Arte para a qualificação da vida humana. A Arte enleva, ilumina, instiga, aguça e cutuca o espírito humano, tornando os seres mais sensíveis aos seus próprios potenciais imaginativos.

Por meio da Arte possibilitamos e validamos aos alunos o acesso para seu próprio mundo subjetivo para que, de forma investigativa, conscientize-se de seu repertório sociocultural construído por meio de sua história.

O ensino de Arte no Ensino Médio contribui para uma prática escolar comprometida com a educação integral dos estudantes e com a construção de seu projeto de vida. As linguagens artísticas engajam alunos e professores em torno de processos criativos, e essas ações contribuem para que a escola se constitua como local privilegiado de acolhimento às juventudes. Como define a BNCC, uma escola acolhedora tem como compromissos:

- favorecer a atribuição de sentido às aprendizagens, por sua vinculação aos desafios da realidade e pela explicitação dos contextos de produção e circulação dos conhecimentos;
- garantir o protagonismo dos estudantes em sua aprendizagem e o desenvolvimento de suas capacidades de abstração, reflexão, interpretação, proposição e ação, essenciais à sua autonomia pessoal, profissional, intelectual e política;
- valorizar os papéis sociais desempenhados pelos jovens, para além de sua condição de estudante, e qualificar os processos de construção de sua(s) identidade(s) e de seu projeto de vida;
- assegurar tempos e espaços para que os estudantes reflitam sobre suas experiências e aprendizagens individuais e interpessoais, de modo a valorizarem o conhecimento, confiarem em sua capacidade de aprender, e identificarem e utilizarem estratégias mais eficientes a seu aprendizado;
- promover a aprendizagem colaborativa, desenvolvendo nos estudantes a capacidade de trabalharem em equipe e aprenderem com seus pares; e
- estimular atitudes cooperativas e propositivas para o enfrentamento dos desafios da comunidade, do mundo do trabalho e da sociedade em geral, alicerçadas no conhecimento e na inovação. (BRASIL, 2018, p. 465)

O conhecimento, a compreensão, a exploração, a análise e a utilização das diferentes linguagens artísticas são promovidas por meio de uma aprendizagem ancorada no desenvolvimento do senso estético. A autonomia e o protagonismo dos estudantes são estimulados no exercício da autoria criativa, da crítica aos usos das linguagens, da participação efetiva em diversas manifestações individuais e coletivas e do uso imaginativo de diferentes mídias. Dessa forma, dá subsídios para a criação e a manutenção de um projeto de vida a cada estudante que valoriza sua subjetividade como parte integrante de sua base socioemocional. Com esse objetivo, o ensino da Arte se constitui, como fazer, teoria na prática.

A área de Linguagens, no Ensino Fundamental, está centrada no conhecimento, na compreensão, na exploração, na análise e na utilização das diferentes linguagens (visuais, sonoras, verbais, corporais), visando estabelecer um repertório diversificado sobre as práticas de linguagem e desenvolver o senso estético e a comunicação com o uso das tecnologias digitais. (BRASIL, 2018, p. 471)

O projeto de vida dos estudantes pode ser estimulado por meio da aproximação significativa das linguagens artísticas, voltada a práticas que os permitam reconhecer-se como sujeitos únicos, partícipes ativos de uma estrutura social viva, moldada nas interações com os outros e com o mundo. O jovem confronta-se, de forma mediada pelo sistema educacional, com as oportunidades de crescimento a partir de um presente mais rico para a criação de um futuro mais amplo.

A Arte permite, de forma lúdica e engajadora, o desenvolvimento de várias dimensões humanas – cognitiva, estética, ética, física, social, afetiva –, contribuindo dessa maneira para a formação integral e desenvolvendo lado a lado competências e habilidades cognitivas e socioemocionais.

A Base Nacional Comum Curricular da área de Linguagens e suas Tecnologias [...] prevê que os estudantes desenvolvam competências e habilidades que lhes possibilitem mobilizar e articular conhecimentos desses componentes simultaneamente a dimensões socioemocionais, em situações de aprendizagem que lhes sejam significativas e relevantes para sua formação integral. (BRASIL, 2018, p. 481)

Nesse período de vida em que os jovens adquirem maior autonomia e ampliam sua capacidade de reflexão, a participação em atividades criadoras utilizando as linguagens artísticas colabora para o amadurecimento de suas relações e vínculos sociais e afetivos, para a valorização de suas capacidades expressivas, para o autoconhecimento e para a conquista de uma voz e de um corpo atuantes na vida pública, em função de seu papel ativo em produções culturais.

São conquistas realizadas com seriedade e prazer, em um período da vida em que o jovem precisa construir e afirmar seus interesses e suas preferências, e o faz por meio do acesso a danças, vídeos, músicas, moda, habilidades circenses, redes sociais, linguagem corporal e verbal próprias, em um processo social em constante reinvenção.

Um ambiente propício para o engajamento dos estudantes em processos criativos deve permitir a incorporação de estudos, pesquisas e referências estéticas, poéticas, sociais, culturais e políticas para a criação de projetos artísticos individuais, coletivos e colaborativos, capazes de gerar processos de transformação, crescimento e reelaboração de poéticas individuais e coletivas. Além disso, possibilita a constituição de um espaço em que as pessoas sejam respeitadas em seus modos de ser e pertencer culturalmente, e estimuladas a compreender e acolher as diferenças e a pluralidade de formas de existência. Esses processos podem emergir de temas norteadores, interesses e inquietações, e ter, como referência, manifestações populares, tradicionais, modernas, urbanas e contemporâneas. (BRASIL, 2018, p. 482)

Ao assumir o protagonismo em projetos culturais, seja no papel de curadores, apreciadores ou criadores, os jovens aprimoram suas capacidades de análise crítica de suas

manifestações artísticas e se deparam com questões relacionadas a arte, mídia, política, mercado e consumo. Nesse processo, eles interagem com as diferentes manifestações culturais de sua comunidade e do repertório pesquisado em museus, centros culturais e outros espaços. Assim, valorizam a diversidade e a riqueza formadora de nossa cultura brasileira, permeada fortemente pelas culturas indígenas e africanas, com influências europeias, orientais e americanas mais ou menos determinantes, dependendo da localidade e da região.

Nesse sentido, é fundamental que os estudantes possam assumir o papel de protagonistas como apreciadores e como artistas, criadores e curadores, de modo consciente, ético, crítico e autônomo, em saraus, performances, reelaboração de poéticas individuais e coletivas. Além disso, possibilita a constituição de um espaço em que as pessoas sejam respeitadas em seus modos de ser e pertencer culturalmente, e estimuladas a compreender intervenções, happenings, produções em videoarte, animações, web arte e outras manifestações e/ou eventos artísticos e culturais, a ser realizados na escola e em outros locais. Assim, devem poder fazer uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais, em diferentes meios e tecnologias. (BRASIL, 2018, p. 483)

4.5.3.1.5.2 Os campos de atuação do Componente Curricular Arte

A BNCC da área de Linguagens e suas tecnologias no Ensino Médio prioriza cinco campos de atuação social: o campo da vida pessoal, o campo das práticas de estudo e pesquisa, o campo jornalístico- midiático, o campo de atuação na vida pública e o campo artístico. Este último evidencia o trabalho realizado com as linguagens artísticas.

O campo artístico é o espaço de circulação das manifestações artísticas em geral, contribuindo para a construção da apreciação estética, significativa para a constituição de identidades, a vivência de processos criativos, o reconhecimento da diversidade e da multiculturalidade e a expressão de sentimentos e emoções. Possibilita aos estudantes, portanto, reconhecer, valorizar, fruir e produzir tais manifestações, com base em critérios estéticos e no exercício da sensibilidade. (BRASIL, 2018, p. 489)

A BNCC propõe, por meio dessa organização dos campos de atuação, a busca de um trabalho interdisciplinar que enriqueça a visão e a prática dos estudantes e do professor.

A consideração desses campos para a organização da área vai além de possibilitar aos estudantes vivências situadas das práticas de linguagens. Envolve conhecimentos e habilidades mais contextualizados e complexos, o que também permite romper barreiras disciplinares e vislumbrar outras formas de organização curricular (como laboratórios de comunicação e de mídias, clubes de leitura e de teatro, núcleos de criação artística e literária, oficinas culturais e desportivas etc.). Tais formas diversificadas de organização dos espaços e tempos escolares possibilitam uma flexibilização curricular tanto no que concerne às aprendizagens definidas na BNCC, já que escolhas são possíveis desde que contemplem os diferentes campos, como também às articulações da BNCC com os itinerários formativos. (BRASIL, 2018, p. 489)

4.5.3.1.5.3 Organização Curricular da Formação Geral Básica (FGB)

Nos materiais didáticos do componente curricular Arte, privilegiamos as seguintes competências e habilidades:

LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS NO ENSINO MÉDIO

Competência específica 1 – Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar a aprender.

Código	Habilidade	Exemplos de objetos de conhecimento
EM13LGG101	Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.	Artes visuais Audiovisual Dança Teatro Artes circenses Música Artes integradas
EM13LGG102	Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade.	Artes visuais Audiovisual Dança Teatro Artes circenses Música Artes integradas
EM13LGG103	Analisar o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses (visuais, verbais, sonoras, gestuais).	Artes visuais Audiovisual Dança Teatro Artes circenses Música Artes integradas
EM13LGG104	Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social.	Artes visuais Audiovisual Dança Teatro Artes circenses Música Artes integradas

EM13LGG105	Analisar e experimentar diversos processos de remediação de produções multissemióticas e transmídia, desenvolvendo diferentes modos de participação e intervenção social.	Artes visuais Audiovisual Dança Teatro Artes circenses Música Artes integradas
Competência específica 2 – Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.		
Código	Habilidade	Exemplos de objetos de conhecimento
EM13LGG201	Utilizar as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.	Artes visuais Audiovisual Dança Teatro Artes circenses Música Artes integradas
EM13LGG202	Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), compreendendo criticamente o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias.	Artes visuais Audiovisual Dança Teatro Artes circenses Música Artes integradas
EM13LGG203	Analisar os diálogos e os processos de disputa por legitimidade nas práticas de linguagem e em suas produções (artísticas, corporais e verbais).	Artes visuais Audiovisual Dança Teatro Artes circenses Música Artes integradas

EM13LGG204	Dialogar e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos.	Artes visuais Audiovisual Dança Teatro Artes circenses Música Artes integradas
Competência específica 3 – Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.		
Código	Habilidade	Exemplos de objetos de conhecimento
EM13LGG301	Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta suas formas e seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.	Artes visuais Audiovisual Dança Teatro Artes circenses Música Artes integradas
EM13LGG302	Posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação.	Artes visuais Audiovisual Dança Teatro Artes circenses Música Artes integradas
EM13LGG303	Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões, para formular, negociar e sustentar posições, frente à análise de perspectivas distintas.	Artes visuais Audiovisual Dança Teatro Artes circenses Música Artes integradas

EM13LGG304	Formular propostas, intervir e tomar decisões que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.	Artes visuais Audiovisual Dança Teatro Artes circenses Música Artes integradas
EM13LGG305	Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo princípios e objetivos dessa atuação de maneira crítica, criativa, solidária e ética.	Artes visuais Audiovisual Dança Teatro Artes circenses Música Artes integradas

Competência específica 4 – Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.

Código	Habilidade	Exemplos de objetos de conhecimento
EM13LGG401	Analisar criticamente textos de modo a compreender e caracterizar as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, cultural, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.	Artes visuais Audiovisual Dança Teatro Artes circenses Música Artes integradas
EM13LGG402	Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de língua adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso, respeitando os usos das línguas por esse(s) interlocutor(es) e sem preconceito linguístico.	Artes visuais Audiovisual Dança Teatro Artes circenses Música Artes integradas

EM13LGG403	Fazer uso do espanhol como língua de comunicação global, levando em conta a multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções dessa língua no mundo contemporâneo.	Artes visuais Audiovisual Dança Teatro Artes circenses Música Artes integradas
Competência específica 5 – Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.		
Código	Habilidade	Exemplos de objetos de conhecimento
EM13LGG501	Selecionar e utilizar movimentos corporais de forma consciente e intencional para interagir socialmente em práticas corporais, de modo a estabelecer relações construtivas, empáticas, éticas e de respeito às diferenças.	Artes visuais Audiovisual Dança Teatro Artes circenses Música Artes integradas
EM13LGG502	Analisar criticamente preconceitos, estereótipos e relações de poder presentes nas práticas corporais, adotando posicionamento contrário a qualquer manifestação de injustiça e desrespeito a direitos humanos e valores democráticos.	Artes visuais Audiovisual Dança Teatro Artes circenses Música Artes integradas
EM13LGG503	Vivenciar práticas corporais e significá-las em seu projeto de vida, como forma de autoconhecimento, autocuidado com o corpo e com a saúde, socialização e entretenimento.	Artes visuais Audiovisual Dança Teatro Artes circenses Música Artes integradas

Competência específica 6 – Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Código	Habilidade	Exemplos de objetos de conhecimento
EM13LGG601	Apropriar-se do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica.	Artes visuais Audiovisual Dança Teatro Artes circenses Música Artes integradas
EM13LGG602	Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade.	Artes visuais Audiovisual Dança Teatro Artes circenses Música Artes integradas
EM13LGG603	Expressar-se e atuar em processos de criação autorais individuais e coletivos nas diferentes linguagens artísticas (artes visuais, audiovisual, dança, música e teatro) e nas intersecções entre elas, recorrendo a referências estéticas e culturais, conhecimentos de naturezas diversas (artísticos, históricos, sociais e políticos) e experiências individuais e coletivas.	Artes visuais Audiovisual Dança Teatro Artes circenses Música Artes integradas
EM13LGG604	Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política e econômica e identificar o processo de construção histórica dessas práticas.	Artes visuais Audiovisual Dança Teatro Artes circenses Música Artes integradas

Competência específica 7 – Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

Código	Habilidade	Exemplos de objetos de conhecimento
EM13LGG701	Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades, e utilizá-las de modo ético, criativo, responsável e adequado a práticas de linguagem em diferentes contextos.	Artes visuais Audiovisual Dança Teatro Artes circenses Música Artes integradas
EM13LGG702	Avaliar o impacto das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) na formação do sujeito e em suas práticas sociais, para fazer uso crítico dessa mídia em práticas de seleção, compreensão e produção de discursos em ambiente digital.	Artes visuais Audiovisual Dança Teatro Artes circenses Música Artes integradas
EM13LGG703	Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.	Artes visuais Audiovisual Dança Teatro Artes circenses Música Artes integradas
EM13LGG704	Apropriar-se criticamente de processos de pesquisa e busca de informação, por meio de ferramentas e dos novos formatos de produção e distribuição do conhecimento na cultura de rede.	Artes visuais Audiovisual Dança Teatro Artes circenses Música Artes integradas

4.5.3.1.5.4 Avaliação do ensino e da aprendizagem

É importante que o processo avaliativo acompanhe alunos e professor ao longo de todo o ano letivo: no início do trabalho, para diagnosticar os conhecimentos prévios da turma e definir os rumos a serem tomados; durante o processo de aprendizagem, apontando os ajustes necessários para um melhor aproveitamento; e, ao final de cada etapa, para verificar as sínteses a que cada aluno chegou e a definição de mudanças nas estratégias pedagógicas quando se notar essa necessidade.

A avaliação no componente curricular Arte é contínua e processual (aula a aula), tem cunho diagnóstico-formativo e conta com a participação dos estudantes para estabelecer processos autorreflexivos, nos quais podem ter a oportunidade de retomar seus trabalhos e repensar sobre o processo realizado, fazendo mudanças ou alterações. Ela é, portanto, muito mais qualitativa do que quantitativa e mais voltada à trajetória individual de cada aluno, no seu próprio desenvolvimento, do que amparada em esquemas e modelos rígidos preexistentes.

A avaliação é uma ferramenta que ajuda professor a balizar seu trabalho. O universo de cada escola, turma, aluno tem sua particularidade, devendo o professor analisar com cautela suas escolhas metodológicas. É importante que esteja atento em relação à aplicabilidade de suas estratégias de ensino e aprendizagem, reformulando-as sempre que necessário. Afinal, educação também é um processo criativo. Nesse sentido, a BNCC afirma que é preciso “[...] construir e aplicar procedimentos de avaliação formativa de processo ou de resultado que levem em conta os contextos e as condições de aprendizagem, tomando tais registros como referência para melhorar o desempenho da escola, dos professores e dos alunos [...]”. (BRASIL, 2018, p. 17)

Para manter sempre ativo o diálogo com os alunos, é possível pensar em algumas estratégias de avaliação, por exemplo:

- Análise dos registros dos alunos, para ajudar na visualização do caminho realizado pelo aluno a cada volume. De acordo com Mödinger et al. (2012, p. 148), o registro em um diário não é um produto, um desenho, uma pintura, “um trabalhinho”, mas um conjunto de ações. É a feitura de um documento interdisciplinar, uma vez que pode conter elementos de várias áreas do conhecimento, favorecendo uma avaliação mais ampla [...]
- Audições coletivas: no caso da Música, grave as produções sonoras dos alunos e proporcione momentos para ouvi-las em grupo (MÖDINGER et al., 2012).
- Debates e rodas de discussão: momentos coletivos de troca de ideias que auxiliam na verificação do processo de aprendizagem de cada educando. Esse tipo de estratégia incentiva os alunos a construir, embasar e manifestar os próprios pontos de vista de forma fundamentada e respeitosa, conscientizando-se do seu processo de aprendizado e de seus colegas.

- Apresentação, no início e no fim do volume, de um mesmo “problema” (uma questão, uma leitura, um exercício, etc.) e observação de como os alunos o resolvem em cada situação.
- Estímulo à produção de texto a respeito das diversas experiências realizadas, por meio de questões como: O que você aprendeu sobre o assunto **x**? O que chamou sua atenção na apreciação da obra de arte **y** e no trabalho dos colegas? Quais foram os pontos positivos e negativos da turma durante o desenvolvimento do trabalho? E os seus? O que faria diferente se fosse produzi-lo novamente? (MÖDINGER et al., 2012).
- Análise da articulação do trabalho entre as diferentes instâncias do ensino de Arte (criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão). Por exemplo: se os alunos trazem algo que aprenderam ao observar uma obra para a própria produção ou se conseguem enxergar características de um movimento histórico ao visitar uma exposição de arte.
- Observação da capacidade de os alunos construírem conhecimento acerca das linguagens artísticas e suas articulações, com crescente autonomia ao longo do tempo: Quando o aluno consegue estabelecer comparações, discorrer sobre elas e perceber o que tudo isso tem a ver com sua vida, dá indicações ao professor de que compreendeu que as artes são construção cultural e social que envolve a todos (MÖDINGER et al., 2012, p. 146).

Para Mödinger et al. (2012, p. 143), “é preciso que a avaliação seja pautada pelo acompanhamento do processo artístico e estético do aluno, mais do que pelos resultados”, destacando a relevância de se levar em conta os seguintes aspectos:

- o comprometimento do aluno com as discussões e tarefas designadas;
- a participação efetiva em todo processo que ocorre em sala de aula;
- a disponibilidade para pesquisar, investigar e compartilhar conhecimentos e experiências;
- a autonomia para expor ideias e inter-relacionar conceitos, conteúdos e produções artísticas;
- o cumprimento de prazos estipulados para a entrega ou apresentação de trabalhos;
- o respeito mútuo às manifestações de colegas. (MÖDINGER et al., 2012, p. 143)

Dessa forma, se os alunos apresentam alguma dificuldade, ela deve ser tomada como ponto de partida e deve-se verificar o que eles conseguiram aprender mesmo assim. “O valor de uma experiência e os processos afetivos e cognitivos nela articulados muitas vezes não se evidenciam de imediato, mas vão indicando vestígios onde podemos reconhecer o crescimento do aluno em determinada área de conhecimento” (MÖDINGER et al., 2012, p. 149).

Partindo desses pressupostos, o professor terá condições de criar métodos de avaliação específicos para cada turma e situação, e verificar se seus alunos conseguiram cumprir os objetivos elencados na obra didática. Sugerimos ao professor que ele tenha sempre um diálogo aberto com os estudantes sobre o processo de avaliação, que deve ser transparente para permitir o estabelecimento de uma relação de confiança.

4.5.3.1.6 Educação Física

4.5.3.1.6.1 O lugar e o papel do ensino de Educação Física no Ensino Médio

A Educação Física é mais que apenas a prática por si só. Ela está carregada de valores, conceitos e saberes que auxiliam os sujeitos a se relacionar com o contexto social em que estão inseridos.

Em uma perspectiva crítica da relação entre a educação e a sociedade, o projeto pedagógico das escolas deve estar comprometido com a formação humana dos sujeitos, almejando uma sociedade mais justa. Portanto, deve permitir aos alunos analisar de que modo as relações sociais se constituíram no passado e constituem-se no presente, além de oportunizar que elas possam ser planejadas e construídas no futuro, como resultado de suas escolhas. Nesse contexto, qual seria o lugar da Educação Física no processo educativo?

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Médio, as diferentes expressões da cultura corporal de movimento manifestadas por meio das práticas corporais são compreendidas como atos de linguagem. Portanto, o corpo e o movimento expressam e comunicam os conceitos, os valores e as contradições das relações sociais mais amplas.

Assim, o papel desse componente curricular é instrumentalizar os estudantes para que estes façam a leitura crítica da realidade social por meio das práticas corporais, adquirindo assim códigos que funcionarão como chave para a leitura do mundo.

As práticas corporais, apropriadas como saberes pela Educação Física escolar, são constituídas pelas mais variadas produções na esfera da cultura corporal de movimento, que se manifestam na forma de brincadeiras, jogos, ginásticas, esportes, danças, lutas e práticas corporais de aventura.

A cultura corporal de movimento é entendida como o conjunto de práticas culturais em que os movimentos são os mediadores do conteúdo simbólico e significativo de diferentes grupos sociais. Por isso, sua abordagem na educação básica exige que as experiências corporais dos estudantes sejam integradas à reflexão sobre a cultura corporal de movimento (BRASIL, 2018, p. 475).

Entendidas como linguagens, é possível a apreensão de códigos específicos para leitura de uma esfera da realidade social mais ampla por meio das práticas corporais. É possível conhecer uma parte desse mundo valendo-se de atividades interativas com práticas corporais que possibilitam reflexões críticas e tomadas de decisão em relação ao uso do corpo

no trabalho e no lazer, para a melhoria da saúde e da qualidade de vida, para a participação social responsável e democrática, entre outros.

Por meio do movimento inerente às práticas corporais, os alunos se relacionam consigo mesmos, com os outros e com o mundo em que vivem, expressando os seus valores culturais, sentimentos e preconceitos, sendo possível refletir criticamente sobre a estética, a ética e sobre as sensibilidades, contribuindo para uma formação mais ampla, nas dimensões cognitivas, perceptivas, motoras, físicas, relacionais, afetivas, sociais e culturais

Partindo dessa concepção, a finalidade do trabalho pedagógico da Educação Física no Ensino Médio é contribuir para a formação de sujeitos capazes de refletir criticamente sobre a cultura corporal de movimento, analisando os diferentes usos e formas de produção das práticas corporais em nossa sociedade. Dessa forma, esperamos que os jovens compreendam os diferentes sentidos e significados atribuídos historicamente às práticas corporais, construindo argumentos éticos para transformá-las em benefício do bem comum e decidir, conscientemente, de que maneira elas podem ser inseridas em seu projeto de vida.

Ao entrar no Ensino Médio, os alunos terão a oportunidade de aprofundar e ampliar experiências e conhecimentos adquiridos ao longo do Ensino Fundamental. Nesse sentido, de acordo com a BNCC, por meio de vivências mais complexas com brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, os jovens poderão estabelecer relações e diálogos constantes com o patrimônio cultural das práticas corporais em diferentes esferas de atuação social.

Tratar de temas como o direito ao acesso às práticas corporais pela comunidade, a problematização da relação dessas manifestações com a saúde e o lazer ou a organização autônoma e autoral no envolvimento com a variedade de manifestações da cultura corporal de movimento permitirá aos estudantes a aquisição e/ou o aprimoramento de certas habilidades. Assim, eles poderão consolidar não somente a autonomia para a prática, mas também a tomada de posicionamentos críticos diante dos discursos sobre o corpo e a cultura corporal que circulam em diferentes campos da atividade humana. (BRASIL, 2018, p. 475)

Dessa forma, as práticas corporais são concebidas e percebidas como práticas de linguagem que permitem aos estudantes vivenciar experiências diversas em diferentes campos de atuação social, favorecendo, além da ampliação do repertório cultural e motor por parte dos alunos, o exercício da cidadania e do espírito democrático.

4.5.3.1.6.2 Os campos de atuação do Componente Curricular de Educação Física

A BNCC orienta uma abordagem integrada dos componentes da área de linguagens e de suas práticas, e define os campos de atuação social como um dos principais eixos organizadores dessa integração.

Segundo essa opção, a área propõe que os estudantes possam vivenciar experiências significativas com práticas de linguagem em diferentes mídias (impressa, digital, analógica), situadas em campos de atuação social diversos, vinculados com o enriquecimento cultural próprio, as práticas cidadãs, o trabalho e a continuação dos estudos.

Ao trabalhar na perspectiva das práticas corporais inseridas nos campos de atuação social, procuramos desenvolver iniciativas para que os estudantes possam qualificar seu entendimento a respeito de sua responsabilidade social, aprendendo “[...] a tomar decisões, fazer escolhas e assumir posições conscientes e reflexivas, balizados pelos valores da sociedade democrática e do estado de direito” (BRASIL, 2018, p. 477).

De acordo com a BNCC, A Educação Física, assim como os outros componentes da área de Linguagens e suas tecnologias no Ensino Médio, deve priorizar cinco campos de atuação social.

A seguir, valendo-se do texto da BNCC, são descritos exemplos de como o trabalho pedagógico da Educação Física no Ensino Médio se relaciona com cada um desses campos de atuação.

CAMPO DE ATUAÇÃO (BRASIL, 2018, P. 477- 480)	EDUCAÇÃO FÍSICA
O campo da vida pessoal organiza-se de modo a possibilitar uma reflexão sobre as condições que cercam a vida contemporânea e a condição juvenil no Brasil e no mundo e sobre temas e questões que afetam os jovens. As vivências, experiências, análises críticas e aprendizagens propostas nesse campo podem se constituir como suporte para os processos de construção de identidade e de projetos de vida, por meio do mapeamento e do resgate de trajetórias, interesses, afinidades, antipatias, angústias, temores etc., que possibilitam uma ampliação de referências e experiências culturais diversas e do conhecimento sobre si. No escopo aqui considerado, a construção de projetos de vida envolve reflexões/definições não só em termos de vida afetiva, família, estudo e trabalho, mas também de saúde, bem-estar, relação com o meio ambiente, espaços e tempos para lazer, práticas das culturas corporais, práticas culturais, experiências estéticas, participação social, atuação em âmbito local e global etc. Considerar esse amplo conjunto de aspectos possibilita fomentar nos estudantes escolhas de estilos de vida saudáveis e sustentáveis, que contemplem um engajamento consciente, crítico e ético em relação às questões coletivas, além de abertura para experiências estéticas significativas. Nesse sentido, esse campo articula e integra as aprendizagens promovidas em todos os campos de atuação.	As referências desse campo podem ajudar os estudantes a compreender a importância de inserir as práticas corporais em seus projetos de vida, visando melhoria da saúde e da qualidade de vida, combatendo os malefícios decorrentes do sedentarismo.

O campo das práticas de estudo e pesquisa abrange a pesquisa, recepção, apreciação, análise, aplicação e produção de discursos/textos expositivos, analíticos e argumentativos, que circulam tanto na esfera escolar como na acadêmica e de pesquisa, assim como no jornalismo de divulgação científica. O domínio desse campo é fundamental para ampliar a reflexão sobre as linguagens, contribuir para a construção do conhecimento científico e para aprender a aprender.	O estudo reflexivo sobre a vivência das práticas corporais envolve a realização, a ressignificação e a transformação de diferentes práticas corporais. Dessa forma, os estudantes podem entender que existem inúmeros sentidos para a realização de práticas corporais.
O campo jornalístico-midiático caracteriza-se pela circulação dos discursos/textos da mídia informativa (impressa, televisiva, radiofônica e digital) e pelo discurso publicitário. Sua exploração permite construir uma consciência crítica e seletiva em relação à produção e circulação de informações, posicionamentos e induções ao consumo.	Os estudantes podem refletir sobre os discursos sobre o corpo que são veiculados pelas diferentes mídias, procurando entender os condicionantes históricos e sociais que geram estereótipos, preconceitos e discriminação, sabendo se posicionar criticamente frente a eles.
O campo de atuação na vida pública contempla os discursos/textos normativos, legais e jurídicos que regulam a convivência em sociedade, assim como discursos/textos propositivos e reivindicatórios (petições, manifestos etc.). Sua exploração permite aos estudantes refletir e participar na vida pública, pautando-se pela ética.	Com base no entendimento do lazer como um direito do cidadão, os estudantes podem fazer um estudo dos espaços de lazer na escola e no seu entorno, reivindicando espaços adequados para a realização das práticas corporais.
O campo artístico é o espaço de circulação das manifestações artísticas em geral, possibilita, portanto, reconhecer, valorizar, fruir e produzir tais manifestações, com base em critérios estéticos e no exercício da sensibilidade.	Ao fluir as diferentes práticas corporais, os estudantes podem compreender as características intrínsecas de cada uma delas, sabendo identificar os códigos que as constituem.

4.5.3.1.6.3 Organização Curricular da Formação Geral Básica (FGB)

Nos materiais didáticos do componente curricular Educação Física, privilegiamos as seguintes competências e habilidades:

LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS NO ENSINO MÉDIO

Competência específica 1 – Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar a aprender.

Código	Habilidade	Exemplos de objetos de conhecimento
EM13LGG101	Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.	Jogos e brincadeiras Esportes Danças Lutas Ginásticas Práticas corporais de aventura
EM13LGG102	Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade.	Jogos e brincadeiras Esportes Danças Lutas Ginásticas Práticas corporais de aventura
EM13LGG103	Analisar o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses (visuais, verbais, sonoras, gestuais).	Jogos e brincadeiras Esportes Danças Lutas Ginásticas Práticas corporais de aventura
EM13LGG104	Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social.	Jogos e brincadeiras Esportes Danças Lutas Ginásticas Práticas corporais de aventura
EM13LGG105	Analisar e experimentar diversos processos de remediação de produções multissemióticas e transmídia, desenvolvendo diferentes modos de participação e intervenção social.	Jogos e brincadeiras Esportes Danças

		Lutas Ginásticas Práticas corporais de aventura
Competência específica 2 – Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.		
Código	Habilidade	Exemplos de objetos de conhecimento
EM13LGG201	Utilizar as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.	Jogos e brincadeiras Esportes Danças Lutas Ginásticas Práticas corporais de aventura
EM13LGG202	Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), compreendendo criticamente o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias.	Jogos e brincadeiras Esportes Danças Lutas Ginásticas Práticas corporais de aventura
EM13LGG203	Analisar os diálogos e os processos de disputa por legitimidade nas práticas de linguagem e em suas produções (artísticas, corporais e verbais).	Jogos e brincadeiras Esportes Danças Lutas Ginásticas Práticas corporais de aventura
EM13LGG204	Dialogar e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos.	Jogos e brincadeiras Esportes Danças Lutas Ginásticas Práticas corporais de aventura

Competência específica 3 – Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.

Código	Habilidade	Exemplos de objetos de conhecimento
EM13LGG301	Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta suas formas e seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.	Jogos e brincadeiras Esportes Danças Lutas Ginásticas Práticas corporais de aventura
EM13LGG302	Posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação.	Jogos e brincadeiras Esportes Danças Lutas Ginásticas Práticas corporais de aventura
EM13LGG303	Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões, para formular, negociar e sustentar posições, frente à análise de perspectivas distintas.	Jogos e brincadeiras Esportes Danças Lutas Ginásticas Práticas corporais de aventura
EM13LGG304	Formular propostas, intervir e tomar decisões que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.	Jogos e brincadeiras Esportes Danças Lutas Ginásticas Práticas corporais de aventura
EM13LGG305	Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo princípios e objetivos dessa atuação de maneira crítica, criativa, solidária e ética.	Jogos e brincadeiras Esportes Danças Lutas Ginásticas Práticas corporais de aventura

Competência específica 4 – Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.

Código	Habilidade	Exemplos de objetos de conhecimento
EM13LGG401	Analisar criticamente textos de modo a compreender e caracterizar as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, cultural, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.	Jogos e brincadeiras Esportes Danças Lutas Ginásticas Práticas corporais de aventura
EM13LGG402	Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de língua adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso, respeitando os usos das línguas por esse(s) interlocutor(es) e sem preconceito linguístico.	Jogos e brincadeiras Esportes Danças Lutas Ginásticas Práticas corporais de aventura
EM13LGG403	Fazer uso do espanhol como língua de comunicação global, levando em conta a multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções dessa língua no mundo contemporâneo.	Jogos e brincadeiras Esportes Danças Lutas Ginásticas Práticas corporais de aventura

Competência específica 5 – Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.

Código	Habilidade	Exemplos de objetos de conhecimento
EM13LGG501	Selecionar e utilizar movimentos corporais de forma consciente e intencional para interagir socialmente em práticas corporais, de modo a estabelecer relações construtivas, empáticas, éticas e de respeito às diferenças.	Jogos e brincadeiras Esportes Danças Lutas Ginásticas Práticas corporais de aventura

EM13LGG502	Analisar criticamente preconceitos, estereótipos e relações de poder presentes nas práticas corporais, adotando posicionamento contrário a qualquer manifestação de injustiça e desrespeito a direitos humanos e valores democráticos.	Jogos e brincadeiras Esportes Danças Lutas Ginásticas Práticas corporais de aventura
EM13LGG503	Vivenciar práticas corporais e significá-las em seu projeto de vida, como forma de autoconhecimento, autocuidado com o corpo e com a saúde, socialização e entretenimento.	Jogos e brincadeiras Esportes Danças Lutas Ginásticas Práticas corporais de aventura

Competência específica 6 – Appreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Código	Habilidade	Exemplos de objetos de conhecimento
EM13LGG601	Apropriar-se do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica.	Jogos e brincadeiras Esportes Danças Lutas Ginásticas Práticas corporais de aventura
EM13LGG602	Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade.	Jogos e brincadeiras Esportes Danças Lutas Ginásticas Práticas corporais de aventura
EM13LGG603	Expressar-se e atuar em processos de criação autorais individuais e coletivos nas diferentes linguagens artísticas (artes visuais, audiovisual, dança, música e teatro) e nas intersecções entre elas, recorrendo a referências estéticas e culturais, conhecimentos de naturezas diversas (artísticos, históricos, sociais e políticos) e experiências individuais e coletivas.	Jogos e brincadeiras Esportes Danças Lutas Ginásticas Práticas corporais de aventura

EM13LGG604	Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política e econômica e identificar o processo de construção histórica dessas práticas.	Jogos e brincadeiras Esportes Danças Lutas Ginásticas Práticas corporais de aventura

Competência específica 7 – Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

Código	Habilidade	Exemplos de objetos de conhecimento
EM13LGG701	Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades, e utilizá-las de modo ético, criativo, responsável e adequado a práticas de linguagem em diferentes contextos.	Jogos e brincadeiras Esportes Danças Lutas Ginásticas Práticas corporais de aventura
EM13LGG702	Avaliar o impacto das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) na formação do sujeito e em suas práticas sociais, para fazer uso crítico dessa mídia em práticas de seleção, compreensão e produção de discursos em ambiente digital.	Jogos e brincadeiras Esportes Danças Lutas Ginásticas Práticas corporais de aventura
EM13LGG703	Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.	Jogos e brincadeiras Esportes Danças Lutas Ginásticas Práticas corporais de aventura
EM13LGG704	Apropriar-se criticamente de processos de pesquisa e busca de informação, por meio de ferramentas e dos novos formatos de produção e distribuição do conhecimento na cultura de rede.	Jogos e brincadeiras Esportes Danças Lutas Ginásticas Práticas corporais de aventura

4.5.3.1.6.4 Avaliação do ensino e da aprendizagem

Na Educação Física escolar, questões como O que avaliar? Como avaliar? Quando avaliar? e Por que avaliar? geram divergências. Por isso, muitas vezes, as práticas avaliativas são deixadas de lado ou não lhes é dada a devida importância, principalmente por falta de uma percepção mais clara do papel das práticas corporais na formação do cidadão.

Diferentes formas de conceber a avaliação em Educação Física estão presentes no contexto escolar; porém, nem sempre contribuindo para a construção do senso crítico, da autonomia e da criatividade, elementos imprescindíveis para a formação cidadã.

Partindo de uma concepção crítica da Educação Física escolar, inserida no projeto de escolarização voltado para a construção da cidadania, a avaliação é entendida como um instrumento pedagógico que está a serviço das aprendizagens. Essa concepção de avaliação pressupõe a superação de abordagens classificatórias que se valem somente de resultados enquadrados em padrões de desempenho.

De acordo com o Soares et al.,

[...] para compreender a questão da avaliação, portanto, não se pode cair no reducionismo de um universo meramente técnico de entendimento, sendo necessária consideração de outras dimensões desse processo, como, por exemplo, as suas significações, implicações e consequências pedagógicas, políticas e sociais (SOARES et al., 1992, p. 103).

Esse entendimento do processo avaliativo considera a utilização de três tipos de avaliação interdependentes, no desenvolvimento dos trabalhos escolares:

- Avaliação diagnóstica, a qual precede a elaboração do programa e trata da sondagem da realidade do contexto no qual será desenvolvida a avaliação.
- Avaliação formativa, que ocorre durante todo o processo para acompanhar o desenvolvimento dos alunos e verificar se os objetivos estão sendo alcançados.
- Avaliação somativa, aplicada ao final do processo, para atender às necessidades de agentes externos, mas sempre conectada e contextualizada com todo o processo de ensino.

Corroborando as ideias acima, entende-se que a avaliação em Educação Física deve agir sob a ótica do fazer coletivo, tendo como base a análise dos objetivos, os conteúdos e as metodologias. Seus instrumentos devem ser bem elaborados – como estímulo e desafio ao interesse dos alunos – por meio dos quais se possa e se deva usar uma variedade de eventos avaliativos (SOUZA JÚNIOR, 2006).

Diante do exposto, seguem algumas sugestões de instrumentos avaliativos que podem ser usados ao longo de todos os níveis de escolarização, considerando-se sempre as

características dos sujeitos e as potencialidades e as limitações individuais de cada um deles, identificadas na avaliação diagnóstica e na continuidade do processo de ensino e aprendizagem: avaliação escrita; discussão e/ou revisão da avaliação; assiduidade; participação; fichas ou relatórios descritivos; trabalhos individuais e em grupos; autoavaliação; rodas avaliativas; portfólio; questões simuladas.

4.5.4 A Área de Matemática e suas Tecnologias

É cada vez mais imprescindível repensar sobre a importância da Matemática, tendo em vista as mudanças ocorridas na sociedade e a rápida evolução da tecnologia. É preciso que os conhecimentos adquiridos nessa área auxiliem na formação de cidadãos críticos e capazes de interagir com a nova realidade como participantes ativos da história, cientes de suas responsabilidades sociais e agentes de uma transformação positiva da sociedade.

A Matemática é a ciência que pode ser vista como base para o progresso de outras áreas de conhecimento, como Economia, Física, Química, Biologia, Sociologia, Psicologia, Arte, etc. Ela auxilia também no desenvolvimento da capacidade de expressão e de raciocínio, pois comporta um amplo conjunto de relações e regularidades que, além de despertar a curiosidade das pessoas, aumenta nelas a capacidade de generalizar, projetar, prever e abstrair – condições essenciais para o exercício de qualquer atividade profissional.

Dessa forma, o processo de ensino e aprendizagem da Matemática contribui para a formação da cidadania, possibilitando a inserção do indivíduo no mundo do trabalho, da cultura e das relações sociais.

Nesse sentido, a Matemática pode ser vista como uma ferramenta a ser utilizada para compreender a realidade que nos cerca, não apenas atuando nessa realidade, mas colaborando para sua transformação.

A Matemática está presente na vida cotidiana de todo cidadão, por vezes de forma explícita e por vezes de forma sutil. No momento em que abrimos os olhos pela manhã e olhamos a hora no despertador, estamos “lendo” na linguagem matemática, exercitando nossa abstração e utilizando conhecimentos matemáticos que a humanidade levou séculos para construir. É quase impossível abrir uma página de jornal cuja compreensão não requeira um certo conhecimento matemático e um domínio mínimo da linguagem que lhe é própria – porcentagens, gráficos ou tabelas são necessários na descrição e na análise de vários assuntos. Na sociedade atual, a Matemática é cada vez mais solicitada para descrever, modelar e resolver problemas nas diversas áreas da atividade humana. (BRASIL, 2004, p. 3)

Dessa forma, é inegável a importância do estudo dessa ciência. Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), “O conhecimento matemático é necessário para todos os alunos da Educação Básica, seja por sua grande aplicação na sociedade contemporânea, seja pelas suas potencialidades na formação de cidadãos críticos, cientes de suas responsabilidades sociais”. (BRASIL, 2018, p. 265)

Os processos educativos que balizam o trabalho com as áreas do conhecimento são parcelas importantes na adição de forças para a construção desse sentimento de cidadania. Para isso, é necessário mobilizar e articular conceitos e procedimentos, instrumentalizando os alunos para que analisem criticamente os problemas sociais e tomem decisões éticas e socialmente responsáveis.

4.5.4.1 Competências Específicas de Matemática e Suas Tecnologias para o Ensino Médio

No sentido de desenvolver um conjunto de saberes específicos em articulação com as competências gerais propostas pela BNCC (2018), a área de Matemática e suas tecnologias e, conseqüentemente, o componente curricular de Matemática devem garantir o desenvolvimento das seguintes competências específicas para o Ensino Médio:

1. Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos para interpretar situações em diversos contextos, sejam atividades cotidianas, sejam fatos das Ciências da Natureza e Humanas, das questões socioeconômicas ou tecnológicas, divulgados por diferentes meios, de modo a contribuir para uma formação geral.
2. Propor ou participar de ações para investigar desafios do mundo contemporâneo e tomar decisões éticas e socialmente responsáveis, com base na análise de problemas sociais, como os voltados a situações de saúde, sustentabilidade, das implicações da tecnologia no mundo do trabalho, entre outros, mobilizando e articulando conceitos, procedimentos e linguagens próprios da Matemática.
3. Utilizar estratégias, conceitos, definições e procedimentos matemáticos para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente.
4. Compreender e utilizar, com flexibilidade e precisão, diferentes registros de representação matemáticos (algébrico, geométrico, estatístico, computacional etc.), na busca de solução e comunicação de resultados de problemas.
5. Investigar e estabelecer conjecturas a respeito de diferentes conceitos e propriedades matemáticas, empregando estratégias e recursos, como observação de padrões, experimentações e diferentes tecnologias, identificando a necessidade, ou não, de uma demonstração cada vez mais formal na validação das referidas conjecturas. (BRASIL, 2018, p. 531)

4.5.4.1.1 Matemática

4.5.4.1.1.1 O lugar e o papel do ensino de Matemática no Ensino Médio

Na etapa do Ensino Médio, o foco é a construção de uma visão integrada da Matemática, de modo que os alunos compreendam os diferentes campos que a formam e sua aplicação na vida real, dando sentido àquilo que aprendem.

Para que atendam às necessidades atuais, os conhecimentos matemáticos precisam ser contextualizados de modo que estejam relacionados entre si e com outras áreas do saber, atribuindo significado ao conhecimento escolar e incentivando o raciocínio e a capacidade de aprendizagem. É necessário, portanto, estimular o desenvolvimento de processos cada vez mais elaborados de pensamento, favorecendo a reflexão e a abstração.

A área de Matemática, no **Ensino Fundamental**, centra-se na compreensão de conceitos e procedimentos em seus diferentes campos e no desenvolvimento do pensamento computacional, visando à resolução e formulação de problemas em contextos diversos. No **Ensino Médio**, na área de **Matemática e suas Tecnologias**, os estudantes devem consolidar os conhecimentos desenvolvidos na etapa anterior e agregar novos, ampliando o leque de recursos para resolver problemas mais complexos, que exijam maior reflexão e abstração. Também devem construir uma visão mais integrada da Matemática, da Matemática com outras áreas do conhecimento e da aplicação da Matemática à realidade. (BRASIL, 2018, p. 471, grifos do autor)

De acordo com as orientações da BNCC, a etapa do Ensino Médio deve representar a consolidação, a ampliação e o aprofundamento das aprendizagens essenciais desenvolvidas no decorrer do Ensino Fundamental para que os alunos construam uma visão mais integrada da Matemática, na perspectiva de sua aplicação à realidade, em diferentes contextos.

Diante dessas considerações, a área de Matemática e suas Tecnologias tem a responsabilidade de aproveitar todo o potencial já constituído por esses estudantes no Ensino Fundamental, para promover ações que ampliem o letramento matemático iniciado na etapa anterior. Isso significa que novos conhecimentos específicos devem estimular processos mais elaborados de reflexão e de abstração, que deem sustentação a modos de pensar que permitam aos estudantes formular e resolver problemas em diversos contextos com mais autonomia e recursos matemáticos. (BRASIL, 2018, p. 528-529)

Para que isso seja possível, a BNCC aponta que é necessário que os alunos desenvolvam um modo de pensar cada vez mais elaborado e estruturado por meio de habilidades associadas à investigação, à construção de modelos e à resolução de problemas.

Ensinar Matemática é mais do que apresentar técnicas, procedimentos e modelos a serem repetidos, ou seja, requer que deixemos de concebê-la como um apanhado de conteúdos

prontos para serem consumidos. Pressupõe apresentar a Matemática como ciência dinâmica, que se desenvolve e ganha significado no instante em que é utilizada nos processos de investigação matemática e de resolução de problemas.

Educar matematicamente um aluno é torná-lo capaz de se comunicar e argumentar com base em ideias e conceitos matemáticos e de aplicar esse conhecimento na resolução de problemas do cotidiano.

É o processo denominado letramento matemático. De acordo com a BNCC:

Assim, as aprendizagens previstas para o Ensino Médio são fundamentais para que o letramento matemático dos estudantes se torne ainda mais denso e eficiente, tendo em vista que eles irão aprofundar e ampliar as habilidades propostas para o Ensino Fundamental e terão mais ferramentas para compreender a realidade e propor as ações de intervenção especificadas para essa etapa. (BRASIL, 2018, p. 530)

O desenvolvimento das habilidades e das competências que definem o letramento matemático está vinculado ao modo como o ensino da Matemática é organizado. Ao partir de situações contextualizadas, promovendo a descoberta, a discussão e a elaboração de hipóteses, é possível favorecer o desenvolvimento de habilidades e competências que representam aprendizagem significativa para os alunos e resultam, consequentemente, na construção do conhecimento.

Para se ter uma visão integrada da Matemática, é preciso desenvolver competências relacionadas às ações de raciocinar, representar, comunicar e argumentar.



O desenvolvimento de tais competências envolve ações cada vez mais sofisticadas e que se complementam:

- ✓ **Raciocinar** – por meio da interação com colegas e professores, é necessário que os alunos sejam instigados a solucionar problemas, investigando e construindo estratégias de resolução que possam ser explicadas e justificadas com base na argumentação matemática.
- ✓ **Representar** – é necessário utilizar diferentes linguagens e registros de exposição que facilitem a compreensão dos fatos, ideias e conceitos envolvidos, modelando-os também pela linguagem específica da Matemática.
- ✓ **Comunicar** – ao apresentar e justificar os resultados obtidos, é preciso interagir com os colegas e ser capaz de justificar as conclusões utilizando não apenas a linguagem matemática, mas também a língua materna.
- ✓ **Argumentar** – ao fazer conjecturas, é preciso testá-las, desenvolvendo estratégias de raciocínio e estabelecendo relações entre as justificativas apresentadas.

Ainda de acordo com a BNCC, espera-se que os alunos desenvolvam também a capacidade de identificar oportunidades de utilização da Matemática para resolver problemas, aplicando conceitos, procedimentos e resultados para obter soluções e interpretá-las segundo os contextos das situações.

Há estratégias metodológicas que ajudam o professor a encaminhar sua prática para o âmbito da educação matemática. Por exemplo, desenvolver o trabalho na sala de aula com base na resolução de problemas e na investigação matemática, que é uma poderosa vertente da resolução de problemas.

Não se trata apenas de encontrar uma resposta, já prevista pelo professor, mas de, entre conjecturas e argumentações, construir ideias válidas a respeito de uma situação.

Resolução de problemas

Todo professor de Matemática deseja tornar seus alunos capazes de resolver problemas. E, muitas vezes, o que para nós, professores, parece um problema significativo e desafiador, para os alunos pode parecer sem sentido.

Intuitivamente, um empecilho, um entrave, uma situação difícil de enfrentar podem ser considerados como problemas. Geralmente causam desconforto e queremos resolvê-los. Para que se constitua realmente em um problema, a solução não deve ser imediata. Situações em que a solução se mostra de pronto não chegam a constituir um problema. E o que, então, pode ser um problema? De acordo com Echeverría e Pozo (1998, p. 16),

[...] uma situação somente pode ser concebida como um problema na medida em que exista um reconhecimento dela como tal, e na medida em que não disponhamos de procedimentos automáticos que nos permitam solucioná-la de forma mais ou menos imediata, sem exigir, de alguma forma, um processo de reflexão ou uma tomada de decisões sobre a sequência de passos a serem seguidos.

De outra perspectiva, não se pode considerar como um problema uma situação que ultrapasse muito a possibilidade de os alunos fazerem uma reflexão inicial a respeito.

Selecionar e interpretar dados, levantar e testar hipóteses, argumentar e contra-argumentar são habilidades que os alunos só desenvolverão se o professor os incentivar a criar estratégias próprias para resolver problemas, estimulando-os a pensar com autonomia e a tomar decisões.

Para resolver problemas, os estudantes podem, no início, identificar os conceitos e procedimentos matemáticos necessários ou os que possam ser utilizados na chamada formulação matemática do problema. Depois disso, eles precisam aplicar esses conceitos, executar procedimentos e, ao final, compatibilizar os resultados com o problema original, comunicando a solução aos colegas por meio de argumentação consistente e linguagem adequada. (BRASIL, 2018, p. 535)

Ao selecionar um problema, é necessário que o professor leve em consideração quais assuntos ele tem intenção de ensinar e os conhecimentos prévios dos alunos. É importante propor que apresentem oralmente suas estratégias – com isso, o professor dá oportunidade para que desenvolvam habilidades de comunicação. Ouvir as estratégias dos colegas pode auxiliar na compreensão do problema e pode favorecer a organização de seus próprios pensamentos e experiências. A adoção da discussão coletiva das diferentes estratégias pode tornar essa prática um processo de investigação, desenvolvendo nos alunos a autonomia e a confiança em si, o senso crítico e a criatividade. Para isso, a sala de aula precisa se tornar um ambiente de troca de ideias, de comunicação e de diálogo, no qual o professor cria contextos que colocam os alunos diante de diferentes situações, nas quais devem também aprender a refletir sobre variações de um problema dado, além de elaborar novos problemas. Nesse processo, eles começam mobilizando seus conhecimentos anteriores e, em seguida, são convidados a explorar possibilidades, apresentar conjecturas, discutir ideias, refutar/validar hipóteses e argumentar.

Dessa forma, acontece a construção de novos conhecimentos, os quais passam a fazer parte do repertório dos alunos e vão servir de conhecimentos prévios para novas construções e assim por diante. Ao perceberem esse ciclo, os alunos sentem-se capazes de fazer matemática e o estudo dessa ciência passa a fazer sentido.

Investigação matemática

A investigação matemática e a resolução de problemas estão fortemente relacionadas, entretanto há diferenças que precisam ser exploradas entre essas duas estratégias metodológicas.

Na resolução de problemas, o enunciado indica dados e informações e faz um pedido bem definido que caracteriza o problema em si. Na investigação matemática é diferente. O início de uma investigação é marcado pela apresentação de uma situação aberta que possibilita a elaboração de diversas questões que podem se tornar problemas. De acordo com Ponte, Brocardo e Oliveira (2003, p. 23), “Trata-se de situações mais abertas – a questão não está bem definida no início, cabendo a quem investiga um papel fundamental na sua definição. E uma vez que os pontos de partida podem não ser exatamente os mesmos, os pontos de chegada podem ser também diferentes”.

Em decorrência da natureza desafiadora das atividades de investigação matemática, o papel do professor passa a ser o de mediador do processo. Os alunos desempenham um papel ativo participando da formulação de questões que desencadeiam a construção do conhecimento matemático. De acordo com Ponte, Brocardo e Oliveira (2003, p. 47), o professor deve “desafiar os alunos, avaliar o seu progresso, raciocinar matematicamente e apoiar o trabalho deles”. Isso, entretanto, não quer dizer que o professor deva adotar uma atitude passiva, e sim assumir uma postura interrogativa: “pode fazer perguntas aos alunos de modo a perceber melhor o que eles estão fazendo e a forma como estão pensando” (PONTE; BROCARDO; OLIVEIRA, 2003, p. 125).

Desenvolver o espírito de investigação nos alunos é uma das competências específicas da Matemática. De acordo com a BNCC (2018, p. 531), os alunos do Ensino Médio devem ser capazes de

Investigar e estabelecer conjecturas a respeito de diferentes conceitos e propriedades matemáticas, empregando estratégias e recursos, como observação de padrões, experimentações e diferentes tecnologias, identificando a necessidade, ou não, de uma demonstração cada vez mais formal na validação das referidas conjecturas.

O desenvolvimento dessa competência específica não acontece em separado das demais competências previstas para a área da Matemática. É necessário considerar que o envolvimento ativo dos alunos é fundamental no processo de investigação. Além disso, é importante que o professor aproveite as oportunidades de investigar assuntos da Matemática na sala de aula.

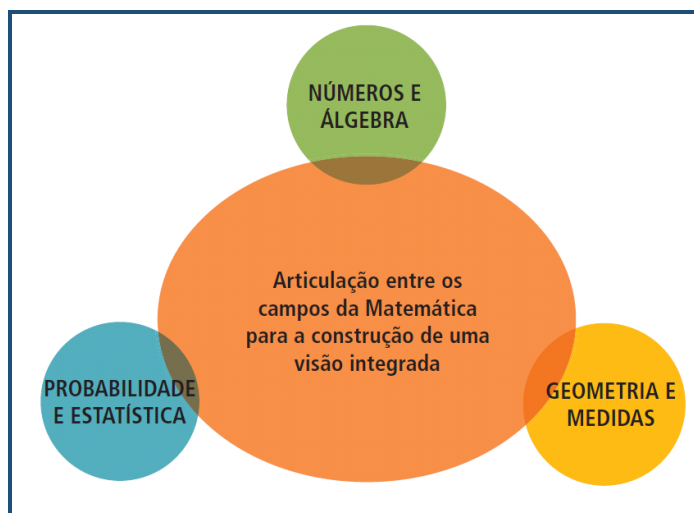
4.5.4.1.1.2 As unidades de Conhecimento do Componente Curricular Matemática

Destacamos que o currículo deve ser centrado nos estudantes de modo que sejam dadas condições para que a aprendizagem se desenvolva, o que torna ainda mais importante o papel do professor como personagem ativo na elaboração e na implementação de uma proposta curricular eficiente.

A BNCC aponta que existem várias possibilidades de organização curricular. Uma delas é feita por unidades similares às propostas para o Ensino Fundamental, que aqui chamaremos de unidades temáticas, agrupando os assuntos nos campos que compõem a Matemática. São elas:

- ✓ **Números e álgebra** – Com relação aos números, o objetivo é desenvolver o pensamento numérico, que implica o conhecimento de maneiras de quantificar atributos de objetos e de julgar e interpretar argumentos baseados em quantidades, enfatizando registros, usos, significados e operações. A álgebra visa desenvolver um tipo especial de pensamento – o pensamento algébrico – que é essencial para comparar e generalizar modelos matemáticos usados na compreensão, representação e análise de relações quantitativas de grandezas e também formular situações associando-as às estruturas matemáticas, fazendo uso de letras e outros símbolos.
- ✓ **Geometria e medidas** – O campo da geometria tem como finalidade desenvolver o pensamento geométrico, que envolve um amplo conjunto de conceitos e procedimentos necessários para conjecturar e resolver problemas do mundo físico e de diferentes áreas do conhecimento por meio do estudo de posição e deslocamentos no espaço, formas e relações entre elementos de figuras planas e espaciais. O estudo das medidas e das relações entre elas contribui para a consolidação e a ampliação da noção de número, a aplicação de noções geométricas e a construção do pensamento algébrico, além de favorecer a integração da Matemática com outras áreas de conhecimento.
- ✓ **Probabilidade e estatística** – O desenvolvimento de ferramentas para quantificar a incerteza e prospectar o tratamento de dados e suas aplicações é importante não apenas para a Matemática, mas também para outras áreas do conhecimento. A formulação de hipóteses, aliada aos conceitos estatísticos e aos modelos probabilísticos, possibilita a consolidação de argumentos para a tomada de decisões e comunicação de fenômenos da realidade, além de propor a abordagem de procedimentos presentes em diversas situações-problema da vida cotidiana, das ciências e dos vários ramos ligados à tecnologia.

Essa organização em unidades temáticas serve tão somente para facilitar a compreensão dos conjuntos de habilidades e para mostrar a articulação entre eles.



Dependendo do ano de escolarização, cada unidade temática pode receber ênfase diferente.

4.5.4.1.1.3 Organização Curricular da Formação Geral Básica (FGB)

Produzida em conformidade com a BNCC, documento que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais a que todos os estudantes brasileiros têm direito no decorrer das etapas que compõem a Educação Básica, esta proposta curricular visa desenvolver a formação global dos alunos, de modo que reconheçam que os conhecimentos matemáticos são importantes para a compreensão crítica do mundo e para a atuação consciente nele.

As habilidades propostas não indicam a seriação justamente para poder flexibilizar a proposta pedagógica de cada escola.

De acordo com a BNCC, embora cada habilidade esteja associada a determinada competência, não significa que ela não contribua para o desenvolvimento de outras (BRASIL, 2018, p. 530).

Propomos a organização curricular a seguir, de acordo com a BNCC.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS PARA O ENSINO MÉDIO

1. Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos para interpretar situações em diversos contextos, sejam atividades cotidianas, sejam fatos das Ciências da Natureza e Humanas, das questões socioeconômicas ou tecnológicas, divulgados por diferentes meios, de modo a contribuir para uma formação geral.
2. Propor ou participar de ações para investigar desafios do mundo contemporâneo e tomar decisões éticas e socialmente responsáveis, com base na análise de problemas sociais, como os voltados a situações de saúde, sustentabilidade, das implicações da tecnologia no mundo do trabalho, entre outros, mobilizando e articulando

conceitos, procedimentos e linguagens próprios da Matemática.

3. Utilizar estratégias, conceitos, definições e procedimentos matemáticos para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente.

4. Compreender e utilizar, com flexibilidade e precisão, diferentes registros de representação matemáticos (algébrico, geométrico, estatístico, computacional etc.), na busca de solução e comunicação de resultados de problemas.

5. Investigar e estabelecer conjecturas a respeito de diferentes conceitos e propriedades matemáticas, empregando estratégias e recursos, como observação de padrões, experimentações e diferentes tecnologias, identificando a necessidade, ou não, de uma demonstração cada vez mais formal na validação das referidas conjecturas.

O código de cada habilidade prevista pela BNCC indica no número que vem logo após a sigla MAT a competência específica à qual está associada. Por exemplo, na habilidade EM13MAT104, o número em destaque indica que ela está relacionada à competência específica 1.

MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS NO ENSINO MÉDIO

Números e Álgebra

Código	Habilidade	Exemplos de objetos de conhecimento
EM13MAT104	Interpretar taxas e índices de natureza socioeconômica (índice de desenvolvimento humano, taxas de inflação, entre outros), investigando os processos de cálculo desses números, para analisar criticamente a realidade e produzir argumentos.	Planejamento e execução de pesquisas e organização de dados, análise de tabelas e gráficos, medidas de tendência central e medidas de dispersão. Porcentagens: cálculo de índices, taxas e coeficientes.
EM13MAT203	Aplicar conceitos matemáticos no planejamento, na execução e na análise de ações envolvendo a utilização de aplicativos e a criação de planilhas (para o controle de orçamento familiar, simuladores de cálculos de juros simples e compostos, entre outros), para tomar decisões.	Cálculos percentuais. Matemática financeira: juros simples e compostos, taxas de juros, etc.
EM13MAT101	Interpretar criticamente situações econômicas, sociais e fatos relativos às Ciências da Natureza que envolvam a variação de grandezas, pela análise dos gráficos das funções representadas e das taxas de variação, com ou sem apoio de tecnologias digitais.	Análise e interpretação de dados socioeconômicos. Interpretação e análise de gráficos e expressões algébricas por meio do uso de funções. Leitura e conversão de unidades de grandezas diversas.
EM13MAT302	Construir modelos empregando as funções polinomiais de 1.º ou 2.º graus, para resolver problemas em contextos diversos, com ou sem apoio de tecnologias digitais.	Problemas envolvendo funções de 1.º grau. Problemas envolvendo funções de 2.º grau.
EM13MAT401	Converter representações algébricas de funções polinomiais de 1.º grau em representações geométricas no plano cartesiano, distinguindo os casos nos quais o comportamento é proporcional, recorrendo ou não a softwares ou aplicativos de álgebra e geometria dinâmica.	Funções polinomiais do 1.º grau: função afim, linear e constante. Crescimento, decrescimento e taxa de variação da função. Representação geométrica no plano cartesiano de funções polinomiais de 1.º grau e análise de seus comportamentos.
EM13MAT510	Investigar conjuntos de dados relativos ao comportamento de duas variáveis numéricas, usando ou não tecnologias da informação, e, quando apropriado, levar em conta a variação e utilizar uma reta para descrever a relação observada.	Funções polinomiais do 1.º grau. Gráficos de funções polinomiais do 1.º grau. Análise do comportamento de duas variáveis numéricas dependentes. Tangente de um ângulo. Coeficiente angular de uma reta.
EM13MAT402	Converter representações algébricas de funções polinomiais de 2.º grau em representações geométricas no plano cartesiano, distinguindo os casos nos quais uma variável for diretamente proporcional ao quadrado da outra, recorrendo ou não a softwares ou aplicativos de álgebra e geometria dinâmica, entre outros materiais.	Funções polinomiais de 2.º grau. Gráficos de funções polinomiais de 2.º grau. Intervalos de crescimento e decrescimento, ponto de máximo e de mínimo e variação da função polinomial do 2.º grau.
EM13MAT501	Investigar relações entre números expressos em tabelas para representá-los no plano	Relações entre funções polinomiais do 1.º Grau representadas por

	cartesiano, identificando padrões e criando conjecturas para generalizar e expressar algebricamente essa generalização, reconhecendo quando essa representação é de função polinomial de 1º. grau.	expressões algébricas e seus respectivos gráficos. Reconhecimento de funções polinomiais de 1º. grau no plano cartesiano.
EM13MAT502	Investigar relações entre números expressos em tabelas para representá-los no plano cartesiano, identificando padrões e criando conjecturas para generalizar e expressar algebricamente essa generalização, reconhecendo quando essa representação é de função polinomial de 2º. grau do tipo $y = ax^2$.	Relações entre funções polinomiais do 1º. Grau representadas por expressões algébricas e seus respectivos gráficos. Análise de gráfico, raízes, pontos de máximo ou de mínimo, crescimento ou decrescimento e concavidade de funções polinomiais do 2º. grau. Reconhecimento de funções polinomiais de 2º. grau no plano cartesiano.
EM13MAT503	Investigar pontos de máximo ou de mínimo de funções quadráticas em contextos envolvendo superfícies, Matemática Financeira ou Cinemática, entre outros, com apoio de tecnologias digitais.	Análise dos pontos de máximo ou de mínimo de uma função quadrática.
EM13MAT507	Identificar e associar progressões aritméticas (PA) a funções afins de domínios discretos, para análise de propriedades, dedução de algumas fórmulas e resolução de problemas.	Sequências numéricas: progressões aritméticas (PA). Estudo da relação entre função afim e progressão aritmética.
EM13MAT508	Identificar e associar progressões geométricas (PG) a funções exponenciais de domínios discretos, para análise de propriedades, dedução de algumas fórmulas e resolução de problemas.	Sequências numéricas: progressões geométricas (PG). Relação entre função exponencial e progressão geométrica.
EM13MAT303	Interpretar e comparar situações que envolvam juros simples com as que envolvem juros compostos, por meio de representações gráficas ou análise de planilhas, destacando o crescimento linear ou exponencial de cada caso.	Conceitos relacionados à Matemática Financeira que podem ser aplicados em situações cotidianas. Juros simples e juros compostos. Funções e gráficos de funções de 1º. grau e exponencial relacionados com juros simples e compostos.
EM13MAT304	Resolver e elaborar problemas com funções exponenciais nos quais seja necessário compreender e interpretar a variação das grandezas envolvidas, em contextos como o da Matemática Financeira, entre outros.	Resolução e elaboração de problemas envolvendo funções exponenciais. Variação exponencial entre grandezas. Relações entre funções exponenciais e Matemática Financeira.
EM13MAT305	Resolver e elaborar problemas com funções logarítmicas nos quais seja necessário compreender e interpretar a variação das grandezas envolvidas, em contextos como os de abalos sísmicos, pH, radioatividade, Matemática Financeira, entre outros.	Logaritmo decimal e natural. Resolução e elaboração de problemas envolvendo funções logarítmicas. Relação entre a função exponencial e a função logarítmica.
EM13MAT403	Analisar e estabelecer relações, com ou sem apoio de tecnologias digitais, entre as	Relação entre a função exponencial e a função logarítmica no plano

	representações de funções exponencial e logarítmica expressas em tabelas e em plano cartesiano, para identificar as características fundamentais (domínio, imagem, crescimento) de cada função.	cartesiano. Estudo e análise do comportamento das funções exponencial e logarítmica em intervalos numéricos.
EM13MAT306	Resolver e elaborar problemas em contextos que envolvem fenômenos periódicos reais (ondas sonoras, fases da lua, movimentos cíclicos, entre outros) e comparar suas representações com as funções seno e cosseno, no plano cartesiano, com ou sem apoio de aplicativos de álgebra e geometria.	Razões trigonométricas no triângulo retângulo. Trigonometria no círculo trigonométrico. Unidades de medidas de ângulos (radianos) e definição de período. Função seno e aplicações. Função cosseno e aplicações.
EM13MAT301	Resolver e elaborar problemas do cotidiano, da Matemática e de outras áreas do conhecimento, que envolvem equações lineares simultâneas, usando técnicas algébricas e gráficas, com ou sem apoio de tecnologias digitais.	Resolução de sistemas de equações lineares com uma ou duas variáveis por meio de técnicas algébricas e gráficas.
EM13MAT404	Analisar funções definidas por uma ou mais sentenças (tabela do Imposto de Renda, contas de luz, água, gás etc.), em suas representações algébrica e gráfica, identificando domínios de validade, imagem, crescimento e decrescimento, e convertendo essas representações de uma para outra, com ou sem apoio de tecnologias digitais.	Funções definidas por uma ou mais sentenças e seus gráficos. Análise do comportamento de funções definidas por uma ou mais sentenças em intervalos numéricos.
EM13MAT405	Utilizar conceitos iniciais de uma linguagem de programação na implementação de algoritmos escritos em linguagem corrente e/ou matemática.	Noções elementares de linguagem de programação. Linguagem de programação na implementação de algoritmos e fluxogramas.
EM13MAT315	Investigar e registrar, por meio de um fluxograma, quando possível, um algoritmo que resolve um problema.	Algoritmos e sua representação por fluxogramas com e sem o uso de linguagem de programação.

Geometria e Medidas

Código	Habilidade	Exemplos de objetos de conhecimento
EM13MAT103	Interpretar e compreender textos científicos ou divulgados pelas mídias, que empregam unidades de medida de diferentes grandezas e as conversões possíveis entre elas, adotadas ou não pelo Sistema Internacional (SI), como as de armazenamento e velocidade de transferência de dados, ligadas aos avanços tecnológicos.	Unidades de medida de grandezas e possíveis conversões entre elas. Bases de diferentes sistemas de contagem (decimal, binária, sexagesimal, etc.). Unidades de armazenamento de dados na informática (bit, byte, kilobyte, megabyte, gigabyte, etc.) e transferência de dados (Mbps, Kbps, Gbps, etc.).
EM13MAT201	Propor ou participar de ações adequadas às demandas da região, preferencialmente	Conceitos e fórmulas relacionados às geometrias plana e espacial.

	para sua comunidade, envolvendo medições e cálculos de perímetro, de área, de volume, de capacidade ou de massa.	Sistema métrico decimal e unidades não convencionais.
EM13MAT307	Empregar diferentes métodos para a obtenção da medida da área de uma superfície (reconfigurações, aproximação por cortes etc.) e deduzir expressões de cálculo para aplicá-las em situações reais (como o remanejamento e a distribuição de plantações, entre outros), com ou sem apoio de tecnologias digitais.	Cálculo de áreas de figuras geométricas por decomposição, composição ou aproximação. Expressões algébricas para cálculo de áreas de superfícies.
EM13MAT105	Utilizar as noções de transformações isométricas (translação, reflexão, rotação e composições destas) e transformações homotéticas para construir figuras e analisar elementos da natureza e diferentes produções humanas (fractais, construções civis, obras de arte, entre outras).	Isometrias (reflexão, rotação e translação) e homotetias (ampliação e redução). Geometria presente em elementos da natureza e nos construídos pelo ser humano.
EM13MAT308	Aplicar as relações métricas, incluindo as leis do seno e do cosseno ou as noções de congruência e semelhança, para resolver e elaborar problemas que envolvem triângulos, em variados contextos.	Lei dos senos e lei dos cossenos. Resolução e elaboração de problemas envolvendo a congruência de triângulos. Resolução e elaboração de problemas envolvendo a semelhança de triângulos.
EM13MAT309	Resolver e elaborar problemas que envolvem o cálculo de áreas totais e de volumes de prismas, pirâmides e corpos redondos em situações reais (como o cálculo do gasto de material para revestimento ou pinturas de objetos cujos formatos sejam composições dos sólidos estudados), com ou sem apoio de tecnologias digitais.	Conceitos de geometria espacial. Resolução e elaboração de problemas que envolvem o cálculo de áreas totais e volumes de prismas, pirâmides e corpos redondos em situações reais.
EM13MAT313	Utilizar, quando necessário, a notação científica para expressar uma medida, compreendendo as noções de algarismos significativos e algarismos duvidosos, e reconhecendo que toda medida é inevitavelmente acompanhada de erro.	Notação científica. Algarismos significativos e técnicas de arredondamento. Estimativa e comparação de valores em notação científica e em arredondamentos. Reconhecimento de que toda medida é inevitavelmente acompanhada de erro.
EM13MAT314	Resolver e elaborar problemas que envolvem grandezas determinadas pela razão ou pelo produto de outras (velocidade, densidade demográfica, energia elétrica etc.).	Grandezas determinadas pela razão ou produto de outras (velocidade, densidade demográfica, energia elétrica, etc.).
EM13MAT504	Investigar processos de obtenção da medida do volume de prismas, pirâmides, cilindros e cones, incluindo o princípio de Cavalieri, para a obtenção das fórmulas de cálculo da medida do volume dessas figuras.	Sólidos geométricos. Cálculo de volume de sólidos geométricos.

EM13MAT505	Resolver problemas sobre ladrilhamento do plano, com ou sem apoio de aplicativos de geometria dinâmica, para conjecturar a respeito dos tipos ou composição de polígonos que podem ser utilizados em ladrilhamento, generalizando padrões observados.	Conceitos relativos aos polígonos regulares. Ladrilhamento com polígonos.
EM13MAT506	Representar graficamente a variação da área e do perímetro de um polígono regular quando os comprimentos de seus lados variam, analisando e classificando as funções envolvidas.	Uso de funções para representar a variação da área e do perímetro de um polígono regular quando os comprimentos de seus lados variam.
EM13MAT509	Investigar a deformação de ângulos e áreas provocada pelas diferentes projeções usadas em cartografia (como a cilíndrica e a cônica), com ou sem suporte de tecnologia digital.	Isometrias e homotetias. Posições relativas entre figuras geométricas (tangente, secante, externa). Inscrição e circunscrição de sólidos geométricos. Noções básicas de cartografia (projeção cilíndrica e cônica).

Probabilidade e Estatística

Código	Habilidade	Exemplos de objetos de conhecimento
EM13MAT102	Analisar tabelas, gráficos e amostras de pesquisas estatísticas apresentadas em relatórios divulgados por diferentes meios de comunicação, identificando, quando for o caso, inadequações que possam induzir a erros de interpretação, como escalas e amostras não apropriadas.	Conceitos básicos de estatística. Análise e interpretação dos elementos de um gráfico estatístico. Análise da veracidade dos dados apresentados em gráficos e tabelas. Medidas de tendência central e de dispersão.
EM13MAT202	Planejar e executar pesquisa amostral sobre questões relevantes, usando dados coletados diretamente ou em diferentes fontes, e comunicar os resultados por meio de relatório contendo gráficos e interpretação das medidas de tendência central e das medidas de dispersão (amplitude e desvio padrão), utilizando ou não recursos tecnológicos.	Planejamento e execução de pesquisa amostral. Medidas de tendência central. Medidas de dispersão. Gráficos estatísticos.
EM13MAT310	Resolver e elaborar problemas de contagem envolvendo agrupamentos ordenáveis ou não de elementos, por meio dos princípios multiplicativo e aditivo, recorrendo a estratégias diversas, como o diagrama de árvore.	Noções de análise combinatória: arranjos e combinações. Princípio aditivo e princípio multiplicativo. Estratégias para contagem: diagrama de árvore, listas, fluxogramas, etc.
EM13MAT311	Identificar e descrever o espaço amostral de eventos aleatórios, realizando contagem das possibilidades, para resolver e elaborar problemas que envolvem o cálculo da probabilidade.	Noções de probabilidade, espaço amostral e evento aleatório equiprovável. Contagem de possibilidades. Cálculo de probabilidades simples.

EM13MAT106	Identificar situações da vida cotidiana nas quais seja necessário fazer escolhas levando-se em conta os riscos probabilísticos (usar este ou aquele método contraceptivo, optar por um tratamento médico em detrimento de outro etc.).	Porcentagem: cálculo de taxas, índices e coeficientes. Probabilidade simples e condicional. Eventos sucessivos, mutuamente e não mutuamente exclusivos. Estatística: distribuição estatística, distribuição normal e medidas de posição (mediana, quartis, decis e percentis).
EM13MAT312	Resolver e elaborar problemas que envolvem o cálculo de probabilidade de eventos em experimentos aleatórios sucessivos.	Eventos dependentes e independentes. Cálculo de probabilidade de eventos relativos a experimentos aleatórios sucessivos.
EM13MAT316	Resolver e elaborar problemas, em diferentes contextos, que envolvem cálculo e interpretação das medidas de tendência central (média, moda, mediana) e das medidas de dispersão (amplitude, variância e desvio padrão).	Resolução e elaboração de problemas envolvendo medidas de tendência central. Resolução e elaboração de problemas envolvendo medidas de dispersão.
EM13MAT406	Construir e interpretar tabelas e gráficos de frequências com base em dados obtidos em pesquisas por amostras estatísticas, incluindo ou não o uso de softwares que inter-relacionem estatística, geometria e álgebra.	Construção e interpretação tabelas e gráficos com dados obtidos em pesquisas amostrais. Gráficos e diagramas estatísticos: histogramas, polígonos de frequências. Medidas de tendência central e medidas de dispersão.
EM13MAT407	Interpretar e comparar conjuntos de dados estatísticos por meio de diferentes diagramas e gráficos (histograma, de caixa (box-plot), de ramos e folhas, entre outros), reconhecendo os mais eficientes para sua análise.	Gráficos e diagramas estatísticos: histogramas, polígonos de frequências, diagrama de caixa, ramos e folhas, etc. Medidas de tendência central e medidas de dispersão.
EM13MAT511	Reconhecer a existência de diferentes tipos de espaços amostrais, discretos ou não, e de eventos, equiprováveis ou não, e investigar implicações no cálculo de probabilidades.	Espaços amostrais discretos ou contínuos. Eventos equiprováveis ou não equiprováveis. Cálculo de probabilidades.

Com a organização aqui proposta, esperamos contribuir para o desenvolvimento de competências e de habilidades de raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente, estimulando a investigação matemática, a formulação e a resolução de problemas.

4.5.4.1.1.5 Avaliação do ensino e da aprendizagem

A concepção de avaliação deve ir além da visão tradicional, que enfatiza o controle externo dos alunos mediante notas e/ou conceitos, para ser compreendida como parte integrante e essencial do processo educativo. A avaliação não é uma simples constatação e quantificação do rendimento, da capacidade ou do pensamento dos alunos, mas, sim, um elemento desse processo que, por si só, produz efeitos sobre os alunos avaliados e sobre a pessoa que os avalia. Logo, o mais importante não é emitir um juízo ou definir uma situação, mas, sim, obter informações para ajustar o encaminhamento pedagógico às características individuais dos alunos. Nessa perspectiva, a avaliação representa uma prática fundamental para verificar o alcance das metas estabelecidas, os conhecimentos construídos pelos alunos e o impacto disso na vida de cada um.

A avaliação é uma atividade ampla e complexa. É importante que, ao exercê-la, o professor tenha em vista um processo que possibilite acompanhar os alunos, seus ganhos e conquistas e suas dificuldades.

Ao mesmo tempo, a avaliação deve servir para reajustar os rumos do processo de ensino, de modo que atenda às necessidades da classe. Essa possibilidade expressa o caráter formativo da avaliação, extrapolando sua função meramente classificatória. Vista dessa forma, a prática da avaliação só vem enriquecer o processo, pois, mais do que quantificar por meio de uma nota, a escola passa a se responsabilizar pela qualidade do ensino. “A avaliação de aprendizagem matemática deve ser vista na escola como um processo de investigação, uma atividade compartilhada por professores e alunos, de caráter sistemático, dinâmico e contínuo”. (PINTO; BURIASCO, 2008, p. 110)

A prática avaliativa necessita, portanto, integrar todo o processo educativo, do início ao fim. Seu resultado precisa ser fonte de informação para nortear o aprendizado de cada aluno ou do grupo e, ao mesmo tempo, servir de instrumento de regulação do planejamento e de verificação de sua adequação às necessidades de aprendizagem. A avaliação deve ser um meio de buscar melhorias no processo educacional e estar vinculada ao planejamento. Enquanto o planejamento explicita o que, como e quando ensinar, a avaliação subsidia a verificação do desenvolvimento do trabalho planejado.

Pavanello e Nogueira (2006) apontam que na prática pedagógica da Matemática, a avaliação tem, tradicionalmente, se centrado nos conhecimentos específicos e na contagem de erros. Comparando os estudantes entre si, esse tipo de avaliação é somativa, pois determina

um lugar numérico a cada um em função das notas obtidas. Em contrapartida, entendem que é possível superar a lógica estrita e cega do “certo ou errado”.

Para que a avaliação da matemática informativa extrapole o lugar comum da classificação por notas, e surja como estratégia para a orientação da prática pedagógica, ela deve levar em conta os principais elementos envolvidos no processo de ensinar/aprender – o aluno, o professor e o saber –, possibilitando que tanto o professor como o aluno tenham um indicativo de como este está se relacionando com o saber matemático.

Para isso, o aluno deve ser sujeito no processo de avaliação e não apenas o objeto a ser avaliado. Embora este procedimento seja visto por alguns como algo muito complicado, pode ser introduzido no cotidiano escolar sem grandes alterações da prática pedagógica do professor. Dentre as muitas possibilidades de alcançar tal objetivo, uma delas é considerar os erros dos alunos.

Encarados com naturalidade e racionalmente tratados, os erros passam a ter importância pedagógica, assumindo um papel profundamente construtivo, e servindo não para produzir no aluno um sentimento de fracasso, mas para possibilitar-lhe um instrumento de compreensão de si próprio, uma motivação para superar suas dificuldades e uma atitude positiva para o seu futuro pessoal. (PAVANELLO; NOGUEIRA, 2006, p. 37)

De acordo com Buriasco (2004), ainda é possível alterar profundamente a qualidade da avaliação se o professor avançar para além da resposta correta e considerar:

- o modo como o aluno interpretou sua resolução para dar a resposta;
- as escolhas feitas por ele para se desincumbir de sua tarefa;
- os conhecimentos matemáticos que utilizou;
- se utilizou ou não a matemática apresentada nas aulas; e
- sua capacidade de se comunicar matematicamente, oralmente ou por escrito.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica (2013), o Conselho Nacional de Educação recomenda que o caráter formativo da avaliação deve predominar sobre o quantitativo e classificatório. Para isso, é preciso adotar uma estratégia de progresso individual e contínuo que favoreça o crescimento do estudante, de modo que se preserve a qualidade necessária para sua formação escolar. Assim, os progressos conquistados pelos alunos no decorrer do ano escolar devem ser mais valorizados do que as notas de provas. Isso quer dizer que a prioridade deve ser a comparação do aluno com ele mesmo ao longo do tempo e não a comparação do aluno com outros alunos. A BNCC aponta que é necessário “Construir e aplicar procedimentos de avaliação formativa de processo ou de resultado que levem em conta os contextos e as condições de aprendizagem, tomando tais registros como referência para melhorar o desempenho da escola, dos professores e dos alunos”. (BRASIL, 2018, p. 17)

Ao elaborar um instrumento de avaliação, o professor precisa estar atento para garantir a coerência entre seu trabalho pedagógico e o que será cobrado, pois o tipo de

avaliação e os critérios adotados evidenciam para os alunos o que é priorizado e valorizado do conhecimento matemático.

4.5.5 A Área das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

A BNCC da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas – integrada por Filosofia, Geografia, História e Sociologia – propõe a ampliação e o aprofundamento das aprendizagens essenciais desenvolvidas no Ensino Fundamental, sempre orientada para uma formação ética. Tal compromisso educativo tem como base as ideias de justiça, solidariedade, autonomia, liberdade de pensamento e de escolha, ou seja, a compreensão e o reconhecimento das diferenças, o respeito aos direitos humanos e à interculturalidade, e o combate aos preconceitos de qualquer natureza. (BRASIL, 2018, p. 561)

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) propõe para o Ensino Médio a ampliação do repertório adquirido pelos alunos ao longo do Ensino Fundamental, tomando por princípio básico a ética. O desenvolvimento dos conhecimentos apreendidos deve ser acompanhado pela capacidade de se estabelecerem relações e pela prática do diálogo para discutir as formas de ver o mundo. Essa disposição ao diálogo e a aceitação das diversas culturas e formas de interpretar os diferentes povos é o primeiro passo para a construção de uma sociedade mais inclusiva sob todos os aspectos.

É durante o Ensino Médio que os alunos estão mais aptos a utilizar as noções de espacialidade e temporalidade para a compreensão e explicação do mundo em que vivem e, portanto, aptos também a promover mudanças em prol da coletividade.

É necessário, ainda, que a Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas favoreça o protagonismo juvenil investindo para que os estudantes sejam capazes de mobilizar diferentes linguagens (textuais, imagéticas, artísticas, gestuais, digitais, tecnológicas, gráficas, cartográficas etc.), valorizar os trabalhos de campo (entrevistas, observações, consultas a acervos históricos etc.), recorrer a diferentes formas de registros e engajar-se em práticas cooperativas, para a formulação e resolução de problemas. (BRASIL, 2018, p. 562)

4.5.5.1 As Categorias de Área das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Suas Tecnologias para o Ensino Médio

Para as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, a BNCC propõe algumas categorias de áreas que irão nortear a apresentação dos conteúdos e os processos de ensino e aprendizagem. São elas:

Tempo e espaço

Essa categoria apresenta dois elementos de grande importância para as Ciências Humanas, necessários para a compreensão da diversidade das culturas humanas, na atualidade e no passado: a temporalidade e a espacialidade.

A compreensão das características de uma sociedade e prováveis comparações entre a sua e as demais culturas contemporâneas, indicando semelhanças e diferenças, exigem habilidades que são desenvolvidas ao longo do Ensino Fundamental. Porém, é no Ensino Médio que são estabelecidas habilidades que aprofundam a compreensão das lógicas que norteiam o surgimento e o funcionamento das sociedades.

O mesmo se dá com a temporalidade, que deve ser analisada não apenas de forma linear, mas também como dimensão simbólica ou abstrata. É importante destacar que, apesar da existência de calendários para registrar a passagem do tempo, cada sociedade estabelece as suas próprias noções de temporalidade.

Para além das representações cartográficas, o espaço deve ser estudado tendo em vista o(s) lugar(res) onde se desenvolve a vida humana e as relações sociais.

Território e Fronteira

Os conceitos para território envolvem divisões políticas e a formação de estados e unidades administrativas. Esses conceitos estão vinculados à política, à economia e ao poder.

O conceito de fronteira está relacionado à demarcação de limites de contato entre culturas, povos e, não raras vezes, a conflitos por diferentes motivos.

Assim, no Ensino Médio, o estudo dessas categorias deve possibilitar aos estudantes compreender os processos identitários marcados por territorialidades e fronteiras em históricas disputas de diversas naturezas, mobilizar a curiosidade investigativa sobre o seu lugar no mundo, possibilitando a sua transformação e a do lugar em que vivem, enunciar aproximações e reconhecer diferenças. (BRASIL, 2018, p. 564-565)

Indivíduo, Natureza, Sociedade, Cultura e Ética

Nesses conceitos, temos a base da humanidade. Os indivíduos, em contato com a natureza, compõem sociedades nas quais se estruturam em suas relações coletivas e em suas práticas individuais. A organização de sociedades cada vez mais complexas levou os seres humanos a interferir e a transformar a natureza de forma cada vez mais impactante. Por sua vez, o conjunto de sociedades, em contato com a natureza, criou um mosaico de culturas que formam o mundo contemporâneo.

O estudo de todas as sociedades, suas características e relações humanas, sob o ponto de vista da ética, deve ser objetivo dos alunos do Ensino Médio.

Política e Trabalho

A vida humana em comunidade pressupõe ações individuais ou coletivas mediadas pela política e pelo trabalho. A disposição dos estados e suas composições administrativas estão relacionadas à organização do trabalho nas comunidades humanas. Os alunos do Ensino Médio deverão ser capazes de analisar a humanidade e suas produções, ao longo da história e na atualidade, para compreender um mundo complexo que envolve todas as categorias de área apresentadas pela BNCC.

4.5.5.2 Competências Específicas das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Suas Tecnologias para o Ensino Médio

1. Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.
2. Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações.
3. Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.
4. Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.
5. Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.
6. Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade. (BRASIL, 2018, p. 570)

4.5.5.2.1 Geografia

4.5.5.2.1.1 O lugar e o papel do ensino de Geografia no Ensino Médio

O ensino de Geografia na educação básica, em especial no Ensino Médio, requer um olhar apurado nas transformações ocorridas no espaço geográfico ao longo do tempo, sobretudo neste limiar do segundo quarto do século XXI. Mudanças significativas vêm ocorrendo desde meados do século passado, quando as inovações tecnológicas se aprofundaram e se refinaram numa velocidade jamais vista na história da humanidade.

A ação antrópica na natureza, cada vez mais intensa em razão dessas inovações, alterou substancialmente as relações de produção do espaço. A análise e interpretação desse conjunto de modificações são a base do estudo geográfico na escola, pois a Geografia, desde o seu nascedouro como ciência, tem no seu arcabouço epistemológico a compreensão da relação entre natureza e sociedade. Segundo GOMES (2000, p. 10) “A geografia é o domínio do saber que procura integrar natureza e cultura dentro de um mesmo campo de interações. Que outra disciplina moderna poderia reivindicar este papel e esta competência?”

O autor não afirma, contudo, que ela seja a única ciência a se preocupar com essa relação, mas, sim, que o entendimento da produção do espaço geográfico é a base da ciência geográfica

Para tal entendimento, a concepção de ensino desta coleção lança mão de uma análise socioambiental, mesmo sabendo que o pluralismo de ideias teórico-metodológicas, no passado e presente, que caracteriza o debate acadêmico, deve se refletir em sala de aula. Ou seja, as abordagens tradicional, crítica ou humanista continuam presentes no ambiente escolar, porém, envoltas por análises mais sistemáticas da relação entre a natureza e a sociedade.

Uma das competências específicas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas reflete essa orientação metodológica quando indica que o aluno precisa

Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global. (BNCC, p. 574)

Assim, a perspectiva socioambiental da proposta no ensino da Geografia aqui desenvolvida procura desfavorecer e, na medida do possível, superar a clássica dicotomia físico/humana, e promover uma consciência cidadã, pois compreende e integra as dimensões naturais, históricas, políticas e econômicas do espaço geográfico.

Suertegaray (2004) oferece uma significativa contribuição a essa proposta ao considerar o espaço geográfico como “uno múltiplo”. Para exemplificar sua concepção, a autora se vale de uma metáfora, utilizando um disco de Newton (disco das cores), em que poderia ser inserido, em cada uma das cores, o que ela denomina conceito operacional (sociedade, natureza, território, região, lugar, tempo, paisagem, cultura e espaço). Após preenchido, gira-se o disco para representar a ideia de um todo, uma vez que as cores irão se fundir, formando uma única cor. Ao mesmo tempo, porém, são mantidas a ideia do múltiplo e da multiplicidade de dimensões espaciais a serem analisadas, conforme cada conceito utilizado. Para a autora

Esta representação é elaborada no sentido de expressar a concepção de que: o espaço geográfico pode ser lido através do conceito de paisagem e/ou território, e/ou lugar, e/ou ambiente; sem desconhecemos que cada uma dessas dimensões está contida em todas as demais. Paisagens contêm territórios, que contêm lugares, que contêm ambientes, valendo, para cada um, todas as conexões possíveis. (SUERTEGARAY, 2004, p. 189)

O objetivo de cada recorte espacial e temático escolhido para embasar os textos didáticos do livro é fazer com que os alunos compreendam o mundo a partir de cada uma de suas dimensões. Assim, esses recortes espaciais poderão enfatizar “o econômico/cultural (na paisagem), o político (no território), a existência objetiva e subjetiva (no lugar) e a transfiguração da natureza (no ambiente). Não obstante, nenhum deles prescinde das determinações expressas em uns e em outros”. (op. cit, 2004, p. 189).

Em outras palavras, cada um dos conceitos estruturantes inseridos no disco enfatiza uma dimensão da complexidade do espaço geográfico. Dessa maneira, permite o desenvolvimento de diferentes enfoques ao abordarmos os conteúdos didáticos.

No Ensino Médio, cumpre destacar a necessidade de trabalhar os conceitos geográficos com os alunos, haja vista que nesta fase do ensino existe uma “maior capacidade cognitiva dos jovens, que lhes permite ampliar seu repertório conceitual e sua capacidade de articular informações e conhecimentos.” (BNCC, 2018, p. 561). Assim, os conceitos apropriados e bem fundamentados possibilitarão a compreensão do espaço e das relações espaciais que se estabelecem na escala local, regional, nacional e global.

4.5.5.2.1.2 Organização Curricular da Formação Geral Básica (FGB)

A organização curricular de Geografia permite, metodologicamente, o estudo das transformações espaciais ocorridas no Brasil e no mundo a partir da abordagem dos grandes

temas estudados pela ciência geográfica. Tal organização possibilita atender importantes demandas da BNCC, que propõe

[...] que os estudantes desenvolvam a capacidade de estabelecer diálogos – entre indivíduos, grupos sociais e cidadãos de diversas nacionalidades, saberes e culturas distintas –, elemento essencial para a aceitação da alteridade e a adoção de uma conduta ética em sociedade. Para tanto, define habilidades relativas ao domínio de conceitos e metodologias próprios dessa área. As operações de identificação, seleção, organização, comparação, análise, interpretação e compreensão de um dado objeto de conhecimento são procedimentos responsáveis pela construção e desconstrução dos significados do que foi selecionado, organizado e conceituado por um determinado sujeito ou grupo social, inserido em um tempo, um lugar e uma circunstância específicos. (BRASIL, 2018, p. 561-562)

Nessa nova organização, a distribuição dos volumes em relação às competências e habilidades estabelecidas para a Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas ocorre da seguinte forma

ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

Competência específica 1 – Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.

Código	Habilidade	Exemplos de objetos de conhecimento
EM13CHS101	Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.	Orientação espacial e cartografia Espaços rural, urbano e industrial brasileiros Energia Blocos econômicos e Geopolítica
EM13CHS102	Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais de matrizes conceituais (etnocentrismo, racismo, evolução, modernidade, cooperativismo/ desenvolvimento etc.), avaliando criticamente seu significado histórico e comparando as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.	Espaços rural, urbano e industrial mundiais Blocos econômicos e Geopolítica
EM13CHS103	Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros).	Atmosfera e hidrosfera Espaços rural, urbano e industrial mundiais Globalização
EM13CHS104	Analisar objetos e vestígios da cultura material e imaterial de modo a identificar conhecimentos, valores, crenças e práticas que caracterizam a identidade e a diversidade cultural de diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.	Blocos econômicos e Geopolítica
EM13CHS105	Identificar, contextualizar e criticar tipologias evolutivas (populações nômades e sedentárias, entre outras) e oposições dicotômicas (cidade/campo, cultura/ natureza, civilizados/bárbaros, razão/ emoção, material/virtual etc.), explicitando suas ambiguidades.	Espaços rural, urbano e industrial brasileiros Energia
EM13CHS106	Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica, diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares, para se comunicar, acessar e difundir informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.	Orientação espacial e cartografia Geologia, clima e vegetação Espaços rural, urbano e industrial mundiais Energia Globalização

Competência específica 2 – Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações.

Código	Habilidade	Exemplos de objetos de conhecimento
EM13CHS201	Analisar e caracterizar as dinâmicas das populações, das mercadorias e do capital nos diversos continentes, com destaque para a mobilidade e a fixação de pessoas, grupos humanos e povos, em função de eventos naturais, políticos, econômicos, sociais, religiosos e culturais, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.	Espaços rural, urbano e industrial mundiais Globalização
EM13CHS202	Analisar e avaliar os impactos das tecnologias na estruturação e nas dinâmicas de grupos, povos e sociedades contemporâneos (fluxos populacionais, financeiros, de mercadorias, de informações, de valores éticos e culturais etc.), bem como suas interferências nas decisões políticas, sociais, ambientais, econômicas e culturais.	Espaços rural, urbano e industrial brasileiros Globalização
EM13CHS203	Comparar os significados de território, fronteiras e vazio (espacial, temporal e cultural) em diferentes sociedades, contextualizando e relativizando visões dualistas (civilização/ barbárie, nomadismo/ sedentarismo, esclarecimento/ obscurantismo, cidade/campo, entre outras).	Espaços rural, urbano e industrial brasileiros Globalização
EM13CHS204	Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas.	Espaços rural, urbano e industrial brasileiros Globalização
EM13CHS205	Analisar a produção de diferentes territorialidades em suas dimensões culturais, econômicas, ambientais, políticas e sociais, no Brasil e no mundo contemporâneo, com destaque para as culturas juvenis.	Blocos econômicos e Geopolítica
EM13CHS206	Analisar a ocupação humana e a produção do espaço em diferentes tempos, aplicando os princípios de localização, distribuição, ordem, extensão, conexão, arranjos, casualidade, entre outros que contribuem para o raciocínio geográfico.	Orientação espacial e cartografia Geologia, clima e vegetação Espaços rural, urbano e industrial mundiais Globalização

Competência específica 3 – Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.

Código	Habilidade	Exemplos de objetos de conhecimento
EM13CHS301	Problematizar hábitos e práticas individuais e coletivos de produção, reaproveitamento e descarte de resíduos em metrópoles, áreas urbanas e rurais, e comunidades com diferentes características socioeconômicas, e elaborar e/ou selecionar propostas de ação que promovam a sustentabilidade socioambiental, o combate à poluição sistêmica e o consumo responsável.	Espaços rural, urbano e industrial brasileiros Energia
EM13CHS302	Analisar e avaliar criticamente os impactos econômicos e socioambientais de cadeias produtivas ligadas à exploração de recursos naturais e às atividades agropecuárias em diferentes ambientes e escalas de análise, considerando o modo de vida das populações locais – entre elas as indígenas, quilombolas e demais comunidades tradicionais –, suas práticas agroextrativistas e o compromisso com a sustentabilidade.	Atmosfera e hidrosfera Espaços rural, urbano e industrial brasileiros Energia Blocos econômicos e Geopolítica
EM13CHS303	Debater e avaliar o papel da indústria cultural e das culturas de massa no estímulo ao consumismo, seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à percepção crítica das necessidades criadas pelo consumo e à adoção de hábitos sustentáveis.	Atmosfera e hidrosfera Espaços rural, urbano e industrial mundiais Globalização
EM13CHS304	Analisar os impactos socioambientais decorrentes de práticas de instituições governamentais, de empresas e de indivíduos, discutindo as origens dessas práticas, selecionando, incorporando e promovendo aquelas que favoreçam a consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável.	Geologia, clima e vegetação Espaços rural, urbano e industrial mundiais Energia Blocos econômicos e Geopolítica
EM13CHS305	Analisar e discutir o papel e as competências legais dos organismos nacionais e internacionais de regulação, controle e fiscalização ambiental e dos acordos internacionais para a promoção e a garantia de práticas ambientais sustentáveis.	Blocos econômicos e Geopolítica
EM13CHS306	Contextualizar, comparar e avaliar os impactos de diferentes modelos socioeconômicos no uso dos recursos naturais e na promoção da sustentabilidade econômica e socioambiental do planeta (como a adoção dos sistemas da agrobiodiversidade e agroflorestal por diferentes comunidades, entre outros).	Geologia, clima e vegetação Espaços rural, urbano e industrial mundiais Globalização

Competência específica 4 – Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.

Código	Habilidade	Exemplos de objetos de conhecimento
EM13CHS401	Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos, classes sociais e sociedades com culturas distintas diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços (urbanos e rurais) e contextos.	Espaços rural, urbano e industrial mundiais Espaços rural, urbano e industrial brasileiros Globalização
EM13CHS402	Analisar e comparar indicadores de emprego, trabalho e renda em diferentes espaços, escalas e tempos, associando-os a processos de estratificação e desigualdade socioeconômica.	Espaços rural, urbano e industrial mundiais Globalização
EM13CHS403	Caracterizar e analisar os impactos das transformações tecnológicas nas relações sociais e de trabalho próprias da contemporaneidade, promovendo ações voltadas à superação das desigualdades sociais, da opressão e da violação dos Direitos Humanos.	Espaços rural, urbano e industrial mundiais Globalização Blocos econômicos e Geopolítica
EM13CHS404	Identificar e discutir os múltiplos aspectos do trabalho em diferentes circunstâncias e contextos históricos e/ou geográficos e seus efeitos sobre as gerações, em especial, os jovens, levando em consideração, na atualidade, as transformações técnicas, tecnológicas e informacionais.	Espaços rural, urbano e industrial brasileiros Blocos econômicos e Geopolítica

Competência específica 5 – Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.

Código	Habilidade	Exemplos de objetos de conhecimento
EM13CHS501	Analisar os fundamentos da ética em diferentes culturas, tempos e espaços, identificando processos que contribuem para a formação de sujeitos éticos que valorizem a liberdade, a cooperação, a autonomia, o empreendedorismo, a convivência democrática e a solidariedade.	Globalização Blocos econômicos e Geopolítica
EM13CHS502	Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.	Espaços rural, urbano e industrial mundiais Globalização
EM13CHS503	Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas principais vítimas, suas causas sociais, psicológicas e afetivas, seus significados e usos políticos, sociais e culturais, discutindo e avaliando mecanismos para combatêlas, com base em argumentos éticos.	Espaços rural, urbano e industrial brasileiros Globalização Blocos econômicos e Geopolítica

EM13CHS504	Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações culturais, sociais, históricas, científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas.	Energia Blocos econômicos e Geopolítica
Competência específica 6 – Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.		
Código	Habilidade	Exemplos de objetos de conhecimento
EM13CHS601	Identificar e analisar as demandas e os protagonismos políticos, sociais e culturais dos povos indígenas e das populações afrodescendentes (incluindo as quilombolas) no Brasil contemporâneo considerando a história das Américas e o contexto de exclusão e inclusão precária desses grupos na ordem social e econômica atual, promovendo ações para a redução das desigualdades étnico-raciais no país.	Espaços rural, urbano e industrial brasileiros Globalização
EM13CHS602	Identificar e caracterizar a presença do paternalismo, do autoritarismo e do populismo na política, na sociedade e nas culturas brasileira e latino-americana, em períodos ditatoriais e democráticos, relacionando-os com as formas de organização e de articulação das sociedades em defesa da autonomia, da liberdade, do diálogo e da promoção da democracia, da cidadania e dos direitos humanos na sociedade atual.	Blocos econômicos e Geopolítica
EM13CHS603	Analisar a formação de diferentes países, povos e nações e de suas experiências políticas e de exercício da cidadania, aplicando conceitos políticos básicos (Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania etc.).	Blocos econômicos e Geopolítica
EM13CHS604	Discutir o papel dos organismos internacionais no contexto mundial, com vistas à elaboração de uma visão crítica sobre seus limites e suas formas de atuação nos países, considerando os aspectos positivos e negativos dessa atuação para as populações locais.	Globalização Blocos econômicos e Geopolítica
EM13CHS605	Analisar os princípios da declaração dos Direitos Humanos, recorrendo às noções de justiça, igualdade e fraternidade, identificar os progressos e entraves à concretização desses direitos nas diversas sociedades contemporâneas e promover ações concretas diante da desigualdade e das violações desses direitos em diferentes espaços de vivência, respeitando a identidade de cada grupo e de cada indivíduo.	Globalização
EM13CHS606	Analisar as características socioeconômicas da sociedade brasileira – com base na análise de documentos (dados, tabelas, mapas etc.) de diferentes fontes – e propor medidas para enfrentar os problemas identificados e construir uma sociedade mais próspera, justa e inclusiva, que valorize o protagonismo de seus cidadãos e promova o autoconhecimento, a autoestima, a autoconfiança e a empatia.	Espaços rural, urbano e industrial brasileiros Energia Blocos econômicos e Geopolítica

4.5.5.2.1.3 Avaliação do ensino e da aprendizagem

No decorrer de toda a educação básica e superior, os alunos serão constantemente avaliados e farão suas análises sobre quem os avalia. De acordo com Kenski (1991, p. 133), os alunos avaliam os colegas e os professores nos mais diversos aspectos, desde a aparência pessoal até o conhecimento que têm sobre as disciplinas. Por outro lado, o professor e a escola, têm mecanismos institucionalizados de acompanhamento dos alunos por meio de avaliações formais, ou seja, avaliações escritas, trabalhos, apresentações, entre outras.

Nesse sentido, a avaliação não deve e não pode ser entendida negativamente, haja vista ser uma atividade coletiva e individual cujo objetivo é melhorar a compreensão do que se ensina e aprende. E tão importante quanto o resultado da avaliação, é saber quais ações e procedimentos serão adotados com base nesse resultado.

A avaliação escolar em Geografia está diretamente relacionada ao que se pretende que o aluno aprenda (o que se aprende), considerando o raciocínio, as habilidades, competências e atitudes que contribuam para uma leitura espacial de mundo. Está associada ao modo como se dá a aprendizagem (como se aprende), tendo em vista os cuidados na adequação dos conteúdos e nas estratégias didáticas, considerando a faixa etária dos alunos. Por fim, mas não menos importante, ao avaliar, é necessário clareza quanto à finalidade social e cultural do aprendizado do conteúdo geográfico (o que se pretende).

Nesse sentido, Carvalho e Filizola (2005) sugerem essas três interrogações básicas que permeiam o processo de avaliação: O que se aprende? Como se aprende? E o que se pretende? Para os autores, “avaliar a aprendizagem de nossos alunos não é uma ação isolada de outros aspectos do ambiente escolar, tampouco restrita ao uso de um conjunto de instrumentos como provas e trabalhos escolares” (CARVALHO; FILIZOLA, 2005, p. 3). Não se pretende negar o valor desses instrumentos avaliativos, mas é preciso considerar a pluralidade de uma sala de aula ou escola, o que nos permite admitir a existência de culturas escolares diferenciadas, construídas com base em demandas específicas originadas nas comunidades escolares. Quando se pensa em processos avaliativos, deve-se considerar desde o projeto político-pedagógico até as condições de infraestrutura disponíveis na sala de aula.

Nesse sentido, Fernandes e Freitas (2007, p. 17) afirmam que “a avaliação é, portanto, uma atividade que envolve legitimidade técnica e legitimidade política na sua realização”. A legitimidade técnica é o conhecimento que o professor tem da sua disciplina; a legitimidade política é o reconhecimento do docente em relação aos critérios estabelecidos no projeto pedagógico da escola.

Sendo assim, trata-se de uma responsabilidade não apenas individual, mas também coletiva.

As mudanças na Geografia escolar brasileira reafirmam a impossibilidade de se pensar a avaliação desconectada de um processo mais amplo. O ensino da Geografia na escola brasileira em meados do século XIX servia ao propósito de contribuir para a formação de uma identidade nacional brasileira. O método mais enfatizado nos processos de ensino e aprendizagem estava pautado pela exposição descritiva, tanto nos manuais didáticos como nas aulas de Geografia, e a avaliação privilegiava a memorização de dados e fatos. Tais procedimentos eram comuns mesmo no início do século XX e, talvez, fossem os mais eficazes naquele momento, dada a dificuldade de acesso ou a inexistência de meios de comunicação que trouxessem informações geográficas aos alunos da época. Atualmente, é necessário considerar, entre outras coisas, o que se pretende com o ensino de Geografia, e esta é uma responsabilidade que deve ser compartilhada e assumida tanto pelo professor quanto pela escola por meio de seu projeto político-pedagógico.

Segundo Turra (1996, p.183-186), as atividades avaliativas podem ser acompanhadas pelo corpo pedagógico da escola e/ou pelo professor por meio da atribuição de notas numa avaliação somativa ou numa avaliação formativa, que ocorre durante o processo de ensino e aprendizagem, com o objetivo de reorientar a ação docente. Para Carvalho e Filizola (2005), o contexto avaliativo permite que esse processo (a avaliação) não seja isolado em relação à prática didática e aos conteúdos geográficos. Pelo contrário, possibilita uma aproximação entre os conteúdos de Geografia e outros conteúdos ou práticas escolares.

Portanto, uma avaliação textual pode se dar pela leitura de um poema, da letra de uma música, de um roteiro para um jogo dramático, de mapas mentais, de um texto de ficção, pela participação em debates, leitura de gráficos e infográficos ou pela leitura de uma representação cartográfica. Na oralidade, pode-se avaliar desde a declamação de um poema, o canto de uma música, a narração de um texto até a contação de uma história. A expressão corporal pode ser avaliada por meio da mímica, dos gestos ou de diversos tipos de jogos. Ela também contribui para que a avaliação escolar em Geografia se torne um instrumento para a construção do conhecimento geográfico.

4.5.5.3 História

4.5.5.3.1 O lugar e o papel do ensino de História no Ensino Médio

Pensar a História no século XXI implica, cada vez mais, um posicionamento crítico diante dos acontecimentos do passado. Não se trata, entretanto, de outro modismo acadêmico que pretendemos adotar nos livros didáticos de Ensino Médio. Tampouco, da crítica sem base, considerada um dos vícios bastante disseminados nas aulas de História.

Pensar a História no século XXI requer observadores atentos às mudanças que caracterizam a época contemporânea. Mudança é a palavra-chave que deve orientar as atividades didáticas e pedagógicas, porém deve fazer parte de uma relação de ensino-aprendizagem. É fundamental que o professor de História, no Ensino Médio, compreenda a importância dos conhecimentos históricos e consiga demonstrá-la aos seus alunos.

Os acontecimentos do passado de qualquer sociedade assumem, diante de comunidades humanas contemporâneas, algum tipo de relevância, seja com respeito, seja com rechaço. Por isso, os seres humanos precisam ter consciência da existência do passado como um componente necessário das instituições, dos valores e de outros elementos constitutivos da própria sociedade humana¹. Nesse sentido, os historiadores Jaime Pinsky e Carla Bassanezi Pinsky destacam que a História é referência e, enquanto tal, é preciso que seja bem ensinada.

Assim, o ensino da História assume a responsabilidade de garantir que os nossos alunos tenham um diferencial a oferecer neste mundo contemporâneo repleto de mudanças.

As transformações de caráter histórico que estamos presenciando nos dão as pistas para melhor organizarmos nossa sociedade: informação e comunicação são os princípios norteadores da sociedade do terceiro milênio. Em outras palavras, é imprescindível investir em educação e cultura. Por esse motivo, a BNCC estabelece como um dos pontos importantes para a formação dos alunos durante o Ensino Médio o desenvolvimento da capacidade de estabelecer diálogos nos mais variados círculos de convivência.

Utilizando o repertório de conhecimentos e vivências construídas ao longo do Ensino Fundamental, os alunos devem ser capazes de estabelecer relações de alteridade e de respeito com todos os seres humanos e demais seres vivos e valorizar as práticas para a preservação do meio ambiente.

Outro ponto que merece destaque é o forte desenvolvimento tecnológico nas sociedades atuais, que impacta a nossa rotina diária e define as relações sociais e comportamentais. Todos nós estamos expostos a uma considerável quantidade de

informações, por isso é necessário repensar qual é o lugar da escola como centro de difusão de conhecimentos.

Definir o que deve ser ensinado é também um novo desafio em tempos de tantas informações que, na mesma velocidade em que são compartilhadas, desaparecem. Desta forma, selecionar o que deve ser tratado como conhecimento a ser estudado e mantido como base sólida para todos os demais que forem sendo adquiridos é tarefa necessária para que a escola e o Ensino Médio se reinventem e resgatem o seu papel de destaque na formação dos indivíduos.

Diante desse mundo plural, a BNCC sustenta

A preocupação com os impactos dessas transformações na sociedade está expressa na BNCC e se explicita já nas competências gerais para a Educação Básica. Diferentes dimensões que caracterizam a computação e as tecnologias digitais são tematizadas, tanto no que diz respeito a conhecimentos e habilidades quanto a atitudes e valores [...] (BRASIL, 2018, p. 473)

Cabe à escola de Ensino Médio aprofundar as orientações para o bom uso das tecnologias disponíveis, seja na vida pessoal e social, seja na aquisição de informações e de conhecimento para todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem. Além de instrumentalizar os indivíduos para o uso ético e responsável da tecnologia, é possível tornar o conhecimento e as relações muito mais ricos quando aliamos as escolas às novas tecnologias.

O que se espera dos cidadãos do século XXI é o conhecimento da realidade mundial, com suas benesses e mazelas, para que atuem e se engajem em ações positivas para todos. Aqui é importante destacar o papel do estudo das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, pois a História nos fornece um panorama das realizações da humanidade com seus erros e acertos, avanços e recuos. A Filosofia nos possibilita, além das inúmeras discussões, tratar do que é ético. A Sociologia nos fornece um retrato detalhado da sociedade na qual estamos inseridos. E a soma de todos esses conhecimentos possibilita a formação de indivíduos humanistas, amantes do desenvolvimento da ciência e de um mundo com menos injustiças, segregações e dores.

Os anos escolares que completam a formação geral básica do ensino brasileiro devem possibilitar aos alunos a percepção de suas áreas de afinidade e qual(is) profissão(ões) poderão exercer em poucos anos. Por sua vez, o Ensino Médio, aliado à formação intelectual e ética, deve ser capaz de instrumentalizar os alunos para a formação profissional. Essa preocupação se torna bastante pertinente quando observamos a evasão escolar no ensino superior e, ainda mais grave, a impossibilidade de grande parte dos jovens brasileiros alcançar esse nível de ensino.

Os jovens, que atualmente se encontram em um dos grupos mais afetados pelo desemprego ou pela falta de oportunidade do primeiro emprego e pela violência presente em nossa sociedade, devem encontrar no estudo e na escola soluções para esses problemas.

Desta forma, as Ciências Humanas e Sociais, aliando a História aos demais componentes curriculares, servem de instrumento para a formação de indivíduos sensíveis, em busca de igualdade entre os grupos que compõem a nossa sociedade.

4.5.5.3.2 Organização Curricular da Formação Geral Básica (FGB)

As competências e habilidades estabelecidas para a Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas da Coleção do Material Didático do Sistema Positivo de Ensino para o Ensino Médio foram organizadas tomando por base o que dita a BNCC, conforme segue.

ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

Competência 1 – Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.

Código	Habilidade	Exemplos de objetos de conhecimento
EM13CHS101	Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.	História Antiga e Medieval História Medieval e Moderna História Moderna História Moderna e Contemporânea História Contemporânea II História Contemporânea III História Contemporânea III História Contemporânea IV
EM13CHS102	Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais de matrizes conceituais (etnocentrismo, racismo, evolução, modernidade cooperativismo/ desenvolvimento etc.), avaliando criticamente seu significado histórico e comparando as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.	História Antiga e Medieval História Medieval e Moderna História Moderna História Moderna e Contemporânea História Contemporânea II História Contemporânea III História Contemporânea III História Contemporânea IV
EM13CHS103	Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros).	História Antiga e Medieval História Medieval e Moderna História Moderna História Moderna e Contemporânea História Contemporânea II História Contemporânea III História Contemporânea III História Contemporânea IV
EM13CHS104	Analisar objetos e vestígios da cultura material e imaterial de modo a identificar conhecimentos, valores, crenças e práticas que caracterizam a identidade e a diversidade cultural de diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.	História Antiga e Medieval História Medieval e Moderna História Moderna História Moderna e Contemporânea História Contemporânea II História Contemporânea III

		História Contemporânea III História Contemporânea IV
EM13CHS105	Identificar, contextualizar e criticar tipologias evolutivas (populações nômades e sedentárias, entre outras) e oposições dicotômicas (cidade/campo, cultura/natureza, civilizados/ bárbaros, razão/ emoção, material/virtual etc.), explicitando suas ambiguidades.	História Antiga e Medieval História Medieval e Moderna História Moderna História Moderna e Contemporânea História Contemporânea II História Contemporânea III História Contemporânea III História Contemporânea IV
EM13CHS106	Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica, diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares, para se comunicar, acessar e difundir informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.	História Antiga e Medieval História Medieval e Moderna História Moderna História Moderna e Contemporânea História Contemporânea II História Contemporânea III História Contemporânea III História Contemporânea IV
Competência 2 – Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações.		
Código	Habilidade	Exemplos de objetos de conhecimento
EM13CHS201	Analisar e caracterizar as dinâmicas das populações, das mercadorias e do capital nos diversos continentes, com destaque para a mobilidade e a fixação de pessoas, grupos humanos e povos, em função de eventos naturais, políticos, econômicos, sociais, religiosos e culturais, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.	História Antiga e Medieval História Medieval e Moderna História Moderna História Moderna e Contemporânea História Contemporânea II História Contemporânea III História Contemporânea III História Contemporânea IV
EM13CHS202	Analisar e avaliar os impactos das tecnologias na estruturação e nas dinâmicas de grupos, povos e sociedades contemporâneos (fluxos populacionais, financeiros, de mercadorias, de informações, de valores éticos e culturais etc.), bem como suas interferências nas decisões políticas, sociais, ambientais, econômicas e culturais.	História Antiga e Medieval História Medieval e Moderna História Moderna História Moderna e Contemporânea História Contemporânea I História Contemporânea II

		História Contemporânea III História Contemporânea IV
EM13CHS203	Comparar os significados de território, fronteiras e vazio (espacial, temporal e cultural) em diferentes sociedades, contextualizando e relativizando visões dualistas (civilização/barbárie, nomadismo/sedentarismo, esclarecimento/ obscurantismo, cidade/ campo, entre outras).	História Antiga e Medieval História Medieval e Moderna História Moderna História Moderna e Contemporânea História Contemporânea II História Contemporânea III
EM13CHS204	Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas.	História Antiga e Medieval História Medieval e Moderna História Moderna História Moderna e Contemporânea História Contemporânea I História Contemporânea II História Contemporânea III História Contemporânea IV
EM13CHS205	Analisar a produção de diferentes territorialidades em suas dimensões culturais, econômicas, ambientais, políticas e sociais, no Brasil e no mundo contemporâneo, com destaque para as culturas juvenis.	História Antiga e Medieval História Medieval e Moderna História Moderna História Moderna e Contemporânea História Contemporânea I História Contemporânea II História Contemporânea III História Contemporânea IV
EM13CHS206	Analisar a ocupação humana e a produção do espaço em diferentes tempos, aplicando os princípios de localização, distribuição, ordem, extensão, conexão, arranjos, casualidade, entre outros que contribuem para o raciocínio geográfico.	História Antiga e Medieval História Medieval e Moderna História Moderna História Moderna e Contemporânea História Contemporânea I História Contemporânea II História Contemporânea III História Contemporânea IV

Competência específica 3 – Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.

Código	Habilidade	Exemplos de objetos de conhecimento
EM13CHS301	Problematizar hábitos e práticas individuais e coletivos de produção, reaproveitamento e descarte de resíduos em metrópoles, áreas urbanas e rurais, e comunidades com diferentes características socioeconômicas, e elaborar e/ou selecionar propostas de ação que promovam a sustentabilidade socioambiental, o combate à poluição sistêmica e o consumo responsável.	História Moderna e Contemporânea História Contemporânea I História Contemporânea II História Contemporânea III História Contemporânea IV
EM13CHS302	Analisar e avaliar criticamente os impactos econômicos e socioambientais de cadeias produtivas ligadas à exploração de recursos naturais e às atividades agropecuárias em diferentes ambientes e escalas de análise, considerando o modo de vida das populações locais – entre elas as indígenas, quilombolas e demais comunidades tradicionais –, suas práticas agroextrativistas e o compromisso com a sustentabilidade.	História Moderna e Contemporânea História Contemporânea I História Contemporânea II História Contemporânea III História Contemporânea IV
EM13CHS303	Debater e avaliar o papel da indústria cultural e das culturas de massa no estímulo ao consumismo, seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à percepção crítica das necessidades criadas pelo consumo e à adoção de hábitos sustentáveis.	História Moderna e Contemporânea História Contemporânea I História Contemporânea II História Contemporânea III História Contemporânea IV
EM13CHS304	Analisar os impactos socioambientais decorrentes de práticas de instituições governamentais, de empresas e de indivíduos, discutindo as origens dessas práticas, selecionando, incorporando e promovendo aquelas que favoreçam a consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável.	História Moderna e Contemporânea História Contemporânea I História Contemporânea II História Contemporânea III História Contemporânea IV
EM13CHS305	Analisar e discutir o papel e as competências legais dos organismos nacionais e internacionais de regulação, controle e fiscalização ambiental e dos acordos internacionais para a promoção e a garantia de práticas ambientais sustentáveis.	História Contemporânea III História Contemporânea IV
EM13CHS306	Contextualizar, comparar e avaliar os impactos de diferentes modelos socioeconômicos no uso dos recursos naturais e na promoção da sustentabilidade econômica e socioambiental do planeta (como a adoção dos sistemas da agrobiodiversidade e agroflorestal por diferentes comunidades, entre outros).	História Contemporânea III História Contemporânea IV

Competência 4 – Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.

Código	Habilidade	Exemplos de objetos de conhecimento
EM13CHS401	Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos, classes sociais e sociedades com culturas distintas diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços (urbanos e rurais) e contextos.	História Antiga e Medieval História Medieval e Moderna História Moderna História Moderna e Contemporânea História Contemporânea I História Contemporânea II História Contemporânea III História Contemporânea IV
EM13CHS402	Analisar e comparar indicadores de emprego, trabalho e renda em diferentes espaços, escalas e tempos, associando-os a processos de estratificação e desigualdade socioeconômica.	História Antiga e Medieval História Medieval e Moderna História Moderna História Moderna e Contemporânea Módulo História Contemporânea I História Contemporânea II História Contemporânea III História Contemporânea IV
EM13CHS403	Caracterizar e analisar os impactos das transformações tecnológicas nas relações sociais e de trabalho próprias da contemporaneidade, promovendo ações voltadas à superação das desigualdades sociais, da opressão e da violação dos Direitos Humanos.	História Moderna e Contemporânea História Contemporânea I História Contemporânea II História Contemporânea III História Contemporânea IV
EM13CHS404	Identificar e discutir os múltiplos aspectos do trabalho em diferentes circunstâncias e contextos históricos e/ou geográficos e seus efeitos sobre as gerações, em especial, os jovens, levando em consideração, na atualidade, as transformações técnicas, tecnológicas e informacionais.	História Antiga e Medieval História Medieval e Moderna História Moderna História Moderna e Contemporânea Módulo História Contemporânea I História Contemporânea II História Contemporânea III História Contemporânea IV

Competência 5 – Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.

Código	Habilidade	Exemplos de objetos de conhecimento
EM13CHS501	Analisar os fundamentos da ética em diferentes culturas, tempos e espaços, identificando processos que contribuem para a formação de sujeitos éticos que valorizem a liberdade, a cooperação, a autonomia, o empreendedorismo, a convivência democrática e a solidariedade.	História Antiga e Medieval História Medieval e Moderna História Moderna História Moderna e Contemporânea História Contemporânea I História Contemporânea II História Contemporânea III História Contemporânea IV
EM13CHS502	Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.	História Antiga e Medieval História Medieval e Moderna História Moderna História Moderna e Contemporânea História Contemporânea I História Contemporânea II História Contemporânea III História Contemporânea IV
EM13CHS503	Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas principais vítimas, suas causas sociais, psicológicas e afetivas, seus significados e usos políticos, sociais e culturais, discutindo e avaliando mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos.	História Antiga e Medieval História Medieval e Moderna História Moderna História Moderna e Contemporânea História Contemporânea I História Contemporânea II História Contemporânea III História Contemporânea IV
EM13CHS504	Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações culturais, sociais, históricas, científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas.	História Antiga e Medieval História Medieval e Moderna História Moderna História Moderna e Contemporânea História Contemporânea I História Contemporânea II História Contemporânea III História Contemporânea IV

Competência 6 – Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

Código	Habilidade	Exemplos de objetos de conhecimento
EM13CHS601	Identificar e analisar as demandas e os protagonismos políticos, sociais e culturais dos povos indígenas e das populações afrodescendentes (incluindo as quilombolas) no Brasil contemporâneo considerando a história das Américas e o contexto de exclusão e inclusão precária desses grupos na ordem social e econômica atual, promovendo ações para a redução das desigualdades étnico-raciais no país.	História Moderna e Contemporânea História Contemporânea I História Contemporânea II História Contemporânea III História Contemporânea IV
EM13CHS602	Identificar e caracterizar a presença do paternalismo, do autoritarismo e do populismo na política, na sociedade e nas culturas brasileira e latino-americana, em períodos ditatoriais e democráticos, relacionando-os com as formas de organização e de articulação das sociedades em defesa da autonomia, da liberdade, do diálogo e da promoção da democracia, da cidadania e dos direitos humanos na sociedade atual.	História Moderna História Moderna e Contemporânea História Contemporânea I História Contemporânea II História Contemporânea III História Contemporânea IV
EM13CHS603	Analisar a formação de diferentes países, povos e nações e de suas experiências políticas e de exercício da cidadania, aplicando conceitos políticos básicos (Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania etc.).	História Antiga e Medieval História Medieval e Moderna História Contemporânea I História Contemporânea II História Contemporânea III História Contemporânea IV
EM13CHS604	Discutir o papel dos organismos internacionais no contexto mundial, com vistas à elaboração de uma visão crítica sobre seus limites e suas formas de atuação nos países, considerando os aspectos positivos e negativos dessa atuação para as populações locais.	História Moderna e Contemporânea História Contemporânea I História Contemporânea II História Contemporânea III História Contemporânea IV
EM13CHS605	Analisar os princípios da declaração dos Direitos Humanos, recorrendo às noções de justiça, igualdade e fraternidade, identificar os progressos e entraves à concretização desses direitos nas diversas sociedades contemporâneas e promover ações concretas diante da desigualdade e das violações desses direitos em diferentes espaços de vivência, respeitando a identidade de cada grupo e de cada indivíduo.	História Moderna e Contemporânea História Contemporânea I História Contemporânea II História Contemporânea III História Contemporânea IV
EM13CHS606	Analisar as características socioeconômicas da sociedade brasileira – com base na análise de documentos (dados, tabelas, mapas etc.) de diferentes fontes – e propor medidas para enfrentar os problemas identificados e construir uma sociedade mais próspera, justa e inclusiva, que valorize o protagonismo de seus cidadãos e promova o autoconhecimento, a autoestima, a autoconfiança e a empatia.	História Moderna e Contemporânea História Contemporânea I História Contemporânea II História Contemporânea III História Contemporânea IV

4.5.5.3.3 Avaliação do ensino e da aprendizagem

A avaliação não deve ser entendida como o momento final de um período de atividades escolares, mas como parte integrante do processo ensino-aprendizagem. Isso equivale a dizer que a avaliação deve ter um caráter diagnóstico e processual. Diagnóstico porque permite que o professor acompanhe o desempenho e o desenvolvimento do aluno. Processual porque, dependendo das dificuldades e dos avanços detectados, o professor pode rever os procedimentos que vem utilizando e redirecionar a sua prática pedagógica.

Nessa perspectiva, a avaliação representa uma prática fundamental para verificar o alcance das metas estabelecidas, as aprendizagens construídas pelos educandos e o impacto dessas aprendizagens na vida de cada um.

A prática avaliativa necessita, portanto, integrar todo o processo educativo, do início ao fim. O resultado servirá como fonte de informação que norteará a aprendizagem de cada educando ou do grupo e, ao mesmo tempo, como instrumento de regulação do planejamento e de verificação de sua adequação às necessidades de aprendizagem.

A avaliação é uma atividade ampla e complexa, por isso é importante que o professor não a considere apenas como um instrumento de dar nota, mas como uma ferramenta que possibilita verificar o domínio gradativo das atividades propostas. Essa possibilidade expressa o caráter formativo da avaliação para além de sua função meramente classificatória.

Vista dessa forma, a prática da avaliação enriquece o processo, pois, mais do que quantificar pela nota, a escola passa a se responsabilizar pela qualidade do ensino.

Entre os vários objetivos que norteiam o processo avaliativo, o reconhecimento, pelos alunos, do papel das diferentes linguagens, dos diferentes agentes sociais e contextos históricos é fundamental.

Para isso, é necessário que o professor explore fontes documentais de natureza diversa, permitindo aos alunos críticas, análises e interpretações. Essa prática favorece a compreensão das relações entre continuidade e permanência, ruptura e transformação nos processos históricos, situando as diversas produções culturais nos contextos históricos, sua constituição e significação. Consequentemente, também figura como objetivo fazer com que os alunos desenvolvam sua capacidade de relativizar as variadas concepções de tempo e formas de periodização do tempo cronológico, reconhecendo-as como construções culturais e históricas.

Alcançar tais objetivos permitirá, em tese, que os alunos consigam posicionar-se diante de fatos presentes com base na interpretação de suas relações com o passado.

Embora a prova continue sendo um dos instrumentos de avaliação mais utilizados, outras atividades também podem contribuir, por exemplo, trabalhos individuais ou em grupo. Nesse caso, é importante priorizar outras abordagens do conteúdo apresentado no livro didático, para reforçar a ideia de que a história é escrita por alguém que, mesmo não intencionalmente, expressa suas impressões, crenças e ideologias.

O trabalho cotidiano também é um bom indicador para avaliar o aproveitamento e participação dos alunos durante as aulas, uma vez que o comprometimento em sala de aula é um referencial significativo.

No caderno, as tarefas rotineiras precisam prezar pela organização e capricho, pois esses registros devem ser uma de suas fontes de consulta mais utilizadas. É de grande importância destacar que todo o processo avaliativo precisa incluir as novas tecnologias, uma vez que elas devem fazer parte do cotidiano escolar e de estudo dos alunos.

Enfim, a avaliação é um processo que não se reduz à simples execução de algumas provas, verificando-se apenas o conteúdo.

4.5.5.4 Filosofia

4.5.5.4.1 O lugar e o papel do ensino de Filosofia no Ensino Médio

Para que possamos discorrer a respeito do papel e do lugar da Filosofia e da Sociologia no ensino brasileiro, é importante ressaltarmos que a presença desses dois componentes curriculares como obrigatórios no Ensino Médio é bastante recente em nosso país. Há, portanto, a necessidade de apresentarmos um breve histórico da Filosofia nas últimas séries da Educação Básica.

Promulgada em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº. 9394/96 determinava, inicialmente, no artigo 36º., que, ao final do Ensino Médio, o aluno deveria demonstrar “domínio dos conhecimentos de Filosofia e Sociologia necessários ao exercício da cidadania”. Essa orientação representou um marco no longo processo de reinserção da Filosofia no currículo do Ensino Médio – do qual ela havia sido retirada pela Lei nº. 5.692/71, no contexto da Ditadura Militar no Brasil. Porém, ainda haveria um longo caminho a ser percorrido até a promulgação da Lei nº. 11.684/08, a qual, por sua vez, alterou

o inciso III do artigo 36º. da LDB nº. 9394/96, incluindo a Filosofia e a Sociologia como componentes curriculares obrigatórios nos currículos do Ensino Médio e prevendo seu estudo em todas as séries (de acordo com as disposições da Resolução CNE/CEB nº. 01/09).

A nova lei, que promoveu esse ajuste na LDB, veio ao encontro dos anseios de um amplo movimento em defesa da obrigatoriedade do ensino de Filosofia como componente curricular. Em 1998, o artigo 10º. das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM) – Parecer CNE/CEB nº. 15/98 – organizou a base comum do currículo em três áreas (Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias; Ciências Humanas e suas Tecnologias), propondo, no parágrafo 2º. , um “tratamento interdisciplinar e contextualizado para: [...] conhecimentos de Filosofia e Sociologia necessários ao exercício da cidadania”, o que favorecia uma perspectiva transversal na abordagem dos conteúdos dessas disciplinas.

Um passo importante para a transição entre essa perspectiva e a atual deu-se com a promulgação do Parecer CNE/CEB nº. 38/06, que alterou o conteúdo do artigo 10º. das DCNEM, restringindo às escolas optantes por currículos flexíveis o “tratamento interdisciplinar e contextualizado” aos conteúdos de Filosofia e Sociologia (incluídas na área de Ciências Humanas e suas Tecnologias), ao passo que as escolas optantes por currículos organizados em disciplinas deveriam incluir, entre elas, as de Filosofia e Sociologia.

A mudança de perspectiva passou ainda pela publicação, em 2006, das Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio: Ciências Humanas e suas Tecnologias (OCNEM). Tal documento dispõe sobre o ensino da Filosofia como disciplina, realizando uma leitura crítica da proposta transversal presente nas Diretrizes e nos Parâmetros Curriculares Nacionais. Assim, propõe ênfase na leitura de textos escritos por filósofos.

É salutar, portanto, para o ensino da Filosofia que nunca se desconsidere a sua história, em cujos textos reconhecemos boa parte de nossas medidas de competência e também elementos que despertam nossa vocação para o trabalho filosófico. Mais que isso, é recomendável que a história da Filosofia e o texto filosófico tenham papel central no ensino da Filosofia, ainda que a perspectiva adotada pelo professor seja temática, não sendo excessivo reforçar a importância de se trabalhar com os textos propriamente filosóficos e primários, mesmo quando se dialoga com textos de outra natureza, literários e jornalísticos, por exemplo – o que pode ser bastante útil e instigante nessa fase de formação do aluno. Porém, é a partir de seu legado próprio, com uma tradição que se apresenta na forma amplamente conhecida como História da Filosofia, que a Filosofia pode propor-se ao diálogo com outras áreas do conhecimento e oferecer uma contribuição peculiar na formação do educando. (BRASIL, OCNEM, 2006, p. 27, v. 3)

Esse documento também associa a formação filosófica dos alunos de Ensino Médio ao conhecimento reflexivo sobre a História da Filosofia.

[...] Cabe insistir na centralidade da História da Filosofia como fonte para o tratamento adequado de questões filosóficas. [...] Como sabemos, uma simples didática (mesmo a mais animada e aparentemente crítica) não é por si só filosófica. [...] a utilização de valorosos materiais didáticos pode ligar um conhecimento filosófico abstrato à realidade, inclusive ao cotidiano do estudante, mas a simples alusão a questões éticas não é ética, nem filosofia política a mera menção a questões políticas, não sendo o desejo de formar cidadãos o suficiente para uma leitura filosófica, uma vez que tampouco é prerrogativa exclusiva da Filosofia um pensamento crítico ou a preocupação com os destinos da humanidade. (BRASIL, OCNEM, 2006, p. 17, v. 3)

Portanto, as OCNEM procuram devolver à Filosofia, no contexto do Ensino Médio, seu status epistemológico, transcendendo a abordagem prática segundo a qual ela se restringe à preparação para o exercício da cidadania por meio do contato transversal com alguns conteúdos pertencentes ao campo da Ética.

De acordo com tais princípios, são abordadas diferentes áreas de reflexão filosófica, como Epistemologia (Teoria do Conhecimento e Filosofia da Ciência), Estética, Ética, Filosofia Política, Metafísica, Lógica e Filosofia da Linguagem. Em cada uma delas, são apresentados problemas e conceitos abordados por diferentes autores, do pensamento antigo ao contemporâneo. Para essa organização, foram importantes algumas considerações descritas a seguir.

A história da filosofia deve ser vista assim como história não da tradição em seu sentido doutrinário, ou como história dos grandes sistemas, mas sim como contendo a contribuição dos grandes filósofos ao introduzirem questões que até hoje nos motivam a pensar, e como indicando os vários modos como essas questões foram tratadas. Deve ser vista também não como linear ou contínua, mas como incluindo o intenso debate entre os vários filósofos e as várias correntes de pensamento, as críticas, rupturas, controvérsias, polêmicas que já se encontram no início mesmo da filosofia [...]. A história da filosofia deve ser vista, assim, como história dos conceitos que inicialmente formulados por filósofos acabaram por ir além do âmbito da discussão filosófica e se incorporaram à nossa forma de pensar, à nossa visão de mundo. [...] Deve ser vista também como a história dos argumentos filosóficos, ou seja, do modo como os filósofos procuraram justificar uma determinada concepção ou defender racionalmente uma determinada posição. [...] Podemos concluir, assim, que tanto a visão da filosofia como busca a partir de nossas indagações, quanto como história da filosofia e conhecimento das doutrinas da tradição, não necessariamente se excluem e podem servir de ponto de partida para o ensino da filosofia. (MARCONDES, 2008. p. 60-61)

Após o breve histórico da Filosofia como componente curricular em nosso país, chegamos à publicação da BNCC para o Ensino Médio, em dezembro de 2018, que trata da Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, com a reunião de História, Filosofia, Sociologia e Geografia.

De acordo com a BNCC, o Ensino Médio deve consolidar e ampliar os conhecimentos adquiridos durante o Ensino Fundamental, possibilitando aos alunos o

estabelecimento de relações entre os conhecimentos adquiridos e a realidade presente em nossa sociedade.

Portanto, no Ensino Médio, a BNCC da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas propõe que os estudantes A história da filosofia deve ser vista, assim, como história dos conceitos que inicialmente formulados por filósofos acabaram por ir além do âmbito da discussão filosófica e se incorporaram à nossa forma de pensar, à nossa visão de mundo. [...] Deve ser vista também como a história dos argumentos filosóficos, ou seja, do modo como os filósofos procuraram justificar uma determinada concepção ou defender racionalmente uma determinada posição. [...] Podemos concluir, assim, que tanto a visão da filosofia como busca a partir de nossas indagações, quanto como história da filosofia e conhecimento das doutrinas da tradição, não necessariamente se excluem e podem servir de ponto de partida para o ensino da filosofia. (MARCONDES, 2008. p. 60-61) desenvolvam a capacidade de estabelecer diálogos – entre indivíduos, grupos sociais e cidadãos de diversas nacionalidades, saberes e culturas distintas –, elemento essencial para a aceitação da alteridade e a adoção de uma conduta ética em sociedade. Para tanto, define habilidades relativas ao domínio de conceitos e metodologias próprios dessa área. As operações de identificação, seleção, organização, comparação, análise, interpretação e compreensão de um dado objeto de conhecimento são procedimentos responsáveis pela construção e desconstrução dos significados do que foi selecionado, organizado e conceituado por um determinado sujeito ou grupo social, inserido em um tempo, um lugar e uma circunstância específicos. De posse desses instrumentos, espera-se que os jovens elaborem hipóteses e argumentos com base na seleção e na sistematização de dados, obtidos em fontes confiáveis e sólidas. A elaboração de uma hipótese é um passo importante tanto para a construção do diálogo como para a investigação científica, pois coloca em prática a dúvida sistemática – entendida como questionamento e autoquestionamento, conduta contrária à crença em verdades absolutas. (BRASIL, 2018, p. 561-562)

O principal objetivo da Filosofia é promover a reflexão filosófica por meio do estudo contextualizado da História da Filosofia, de textos clássicos e de outras fontes que tratam de temas filosóficos (literatura, música, textos jornalísticos, etc.).

Assim, os conteúdos trabalhados oferecem base para a construção de diferentes experiências pedagógicas, fundamentadas nas seguintes indicações legais: as finalidades do Ensino Médio, estabelecidas pelo artigo 35 da LDB, as competências e as habilidades propostas pelas DCNEM para o estudo da Filosofia e, principalmente, as competências especificamente filosóficas, estabelecidas pelas OCNEM.

Filosofia é processo e produto ao mesmo tempo; só se pode filosofar pela história da filosofia e só se faz história filosófica da filosofia, que não é mera reprodução. (GALLO, 2012, p. 44)

O ensino de filosofia pode ser tomado em uma perspectiva ativa, que tenha por meta a emancipação intelectual daquele que aprende, a produção de singularidades, ainda que não seja possível controlar isso. (GALLO, 2012, p. 48)

Em nossos dias, com a profusão de saberes, muitos deles originados da própria filosofia, ela não pode fazer-se de rogada. Não se cria conceito hoje, não se produz filosofia, sem o recurso da conexão com as artes e as ciências. Embora sejam distintas e independentes, elas se retroalimentam e se fecundam. (GALLO, 2012, p. 159-160)

Essa abordagem leva em conta a necessidade de contemplar, ao mesmo tempo, as especificidades da Filosofia como componente curricular e o caráter interdisciplinar das

experiências e dos conhecimentos humanos, aspecto que é ressaltado no texto das atuais DCNEM.

Assim, as propostas voltadas para o Ensino Médio, em geral, estão baseadas em metodologias mistas (SANTOMÉ, 1998), as quais são desenvolvidas em, pelo menos, dois espaços e tempos. Um, destinado ao aprofundamento conceitual no interior das disciplinas, e outro, voltado para as denominadas atividades integradoras. É a partir daí que se apresenta uma possibilidade de organização curricular do Ensino Médio, com uma organização por disciplinas (recorte do real para aprofundar conceitos) e com atividades integradoras (imersão no real ou sua simulação para compreender a relação parte-totalidade por meio de atividades interdisciplinares). (DCNEM, 2013. p. 184)

Portanto, esta coleção propõe o trabalho com os conteúdos conceituais da tradição filosófica por meio de uma abordagem metodológica voltada à reflexão, com atividades como leitura, debate, pesquisa e produção escrita. Dessa maneira, o professor poderá instigar os alunos a participar da experiência humana de filosofar, além de proporcionar a eles o contato com diferentes perspectivas de abordagem de um conceito ou problema, representadas pela diversidade de teorias e correntes de pensamentos que compõem o universo da Filosofia e de sua história.

4.5.5.4.2 Organização Curricular da Formação Geral Básica (FGB)

As competências e habilidades estabelecidas para a Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas da Coleção SPE para o Ensino Médio foram organizadas tomando por base o que dita a BNCC, conforme segue:

ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

Competência 1 – Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.

Código	Habilidade	Exemplos de objetos de conhecimento
EM13CHS101	Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.	Surgimento da Filosofia e a questão do ser Epistemologia Estética Ética Filosofia Política Filosofia Contemporânea Lógica A ciência e a linguagem na Filosofia
EM13CHS102	Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais de matrizes conceituais (etnocentrismo, racismo, evolução, modernidade cooperativismo/ desenvolvimento etc.), avaliando criticamente seu significado histórico e comparando as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.	Surgimento da Filosofia e a questão do ser Epistemologia Estética Ética Filosofia Política Filosofia Contemporânea Lógica A ciência e a linguagem na Filosofia
EM13CHS103	Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros).	Surgimento da Filosofia e a questão do ser Epistemologia Estética Ética Filosofia Política Filosofia Contemporânea Lógica A ciência e a linguagem na Filosofia
EM13CHS104	Analisar objetos e vestígios da cultura material e imaterial de modo a identificar conhecimentos, valores, crenças e práticas que caracterizam a identidade e a diversidade cultural de diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.	Surgimento da Filosofia e a questão do ser Epistemologia Estética Ética Filosofia Política

		Filosofia Contemporânea Lógica A ciência e a linguagem na Filosofia
EM13CHS105	Identificar, contextualizar e criticar tipologias evolutivas (populações nômades e sedentárias, entre outras) e oposições dicotômicas (cidade/campo, cultura/natureza, civilizados/ bárbaros, razão/ emoção, material/virtual etc.), explicitando suas ambiguidades.	Surgimento da Filosofia e a questão do ser Epistemologia Estética Ética Filosofia Política Filosofia Contemporânea Lógica A ciência e a linguagem na Filosofia
EM13CHS106	Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica, diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares, para se comunicar, acessar e difundir informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.	Surgimento da Filosofia e a questão do ser Epistemologia Estética Ética Filosofia Política Filosofia Contemporânea Lógica A ciência e a linguagem na Filosofia
Competência 2 – Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações.		
Código	Habilidade	Exemplos de objetos de conhecimento
EM13CHS201	Analisar e caracterizar as dinâmicas das populações, das mercadorias e do capital nos diversos continentes, com destaque para a mobilidade e a fixação de pessoas, grupos humanos e povos, em função de eventos naturais, políticos, econômicos, sociais, religiosos e culturais, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.	Surgimento da Filosofia e a questão do ser Epistemologia Estética Ética Filosofia Política Filosofia Contemporânea Lógica A ciência e a linguagem na Filosofia
EM13CHS202	Analisar e avaliar os impactos das tecnologias na estruturação e nas dinâmicas de grupos, povos e sociedades contemporâneos (fluxos populacionais, financeiros, de mercadorias, de informações, de valores éticos e culturais etc.), bem como suas interferências nas decisões políticas, sociais, ambientais,	Surgimento da Filosofia e a questão do ser Epistemologia Estética

	econômicas e culturais.	Ética Filosofia Política Filosofia Contemporânea Lógica A ciência e a linguagem na Filosofia
EM13CHS203	Comparar os significados de território, fronteiras e vazio (espacial, temporal e cultural) em diferentes sociedades, contextualizando e relativizando visões dualistas (civilização/barbárie, nomadismo/sedentarismo, esclarecimento/ obscurantismo, cidade/ campo, entre outras).	Surgimento da Filosofia e a questão do ser Epistemologia Estética Ética Filosofia Política Filosofia Contemporânea Lógica A ciência e a linguagem na Filosofia
EM13CHS204	Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas.	Surgimento da Filosofia e a questão do ser Epistemologia Estética Ética Filosofia Política Filosofia Contemporânea Lógica A ciência e a linguagem na Filosofia
EM13CHS205	Analisar a produção de diferentes territorialidades em suas dimensões culturais, econômicas, ambientais, políticas e sociais, no Brasil e no mundo contemporâneo, com destaque para as culturas juvenis.	Surgimento da Filosofia e a questão do ser Epistemologia Estética Ética Filosofia Política Filosofia Contemporânea Lógica A ciência e a linguagem na Filosofia
EM13CHS206	Analisar a ocupação humana e a produção do espaço em diferentes tempos, aplicando os princípios de localização, distribuição, ordem, extensão, conexão, arranjos, casualidade, entre outros que contribuem para o raciocínio geográfico.	Surgimento da Filosofia e a questão do ser Epistemologia Estética Ética Filosofia Política Filosofia Contemporânea Lógica A ciência e a linguagem na Filosofia

Competência específica 3 – Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.

Código	Habilidade	Exemplos de objetos de conhecimento
EM13CHS301	Problematizar hábitos e práticas individuais e coletivos de produção, reaproveitamento e descarte de resíduos em metrópoles, áreas urbanas e rurais, e comunidades com diferentes características socioeconômicas, e elaborar e/ou selecionar propostas de ação que promovam a sustentabilidade socioambiental, o combate à poluição sistêmica e o consumo responsável.	Surgimento da Filosofia e a questão do ser Epistemologia Estética Ética Filosofia Política Filosofia Contemporânea Lógica A ciência e a linguagem na Filosofia
EM13CHS302	Analisar e avaliar criticamente os impactos econômicos e socioambientais de cadeias produtivas ligadas à exploração de recursos naturais e às atividades agropecuárias em diferentes ambientes e escalas de análise, considerando o modo de vida das populações locais – entre elas as indígenas, quilombolas e demais comunidades tradicionais –, suas práticas agroextrativistas e o compromisso com a sustentabilidade.	Surgimento da Filosofia e a questão do ser Epistemologia Estética Ética Filosofia Política Filosofia Contemporânea Lógica A ciência e a linguagem na Filosofia
EM13CHS303	Debater e avaliar o papel da indústria cultural e das culturas de massa no estímulo ao consumismo, seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à percepção crítica das necessidades criadas pelo consumo e à adoção de hábitos sustentáveis.	Surgimento da Filosofia e a questão do ser Epistemologia Estética Ética Filosofia Política Filosofia Contemporânea Lógica A ciência e a linguagem na Filosofia
EM13CHS304	Analisar os impactos socioambientais decorrentes de práticas de instituições governamentais, de empresas e de indivíduos, discutindo as origens dessas práticas, selecionando, incorporando e promovendo aquelas que favoreçam a consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável.	Surgimento da Filosofia e a questão do ser Epistemologia Estética Ética Filosofia Política Filosofia Contemporânea Lógica

		A ciência e a linguagem na Filosofia
EM13CHS305	Analisar e discutir o papel e as competências legais dos organismos nacionais e internacionais de regulação, controle e fiscalização ambiental e dos acordos internacionais para a promoção e a garantia de práticas ambientais sustentáveis.	Surgimento da Filosofia e a questão do ser Epistemologia Estética Ética Filosofia Política Filosofia Contemporânea Lógica A ciência e a linguagem na Filosofia
EM13CHS306	Contextualizar, comparar e avaliar os impactos de diferentes modelos socioeconômicos no uso dos recursos naturais e na promoção da sustentabilidade econômica e socioambiental do planeta (como a adoção dos sistemas da agrobiodiversidade e agroflorestal por diferentes comunidades, entre outros).	Surgimento da Filosofia e a questão do ser Epistemologia Estética Ética Filosofia Política Filosofia Contemporânea Lógica A ciência e a linguagem na Filosofia
Competência 4 – Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.		
Código	Habilidade	Exemplos de objetos de conhecimento
EM13CHS401	Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos, classes sociais e sociedades com culturas distintas diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços (urbanos e rurais) e contextos.	Surgimento da Filosofia e a questão do ser Epistemologia Estética Ética Filosofia Política Filosofia Contemporânea Lógica A ciência e a linguagem na Filosofia
EM13CHS402	Analisar e comparar indicadores de emprego, trabalho e renda em diferentes espaços, escalas e tempos, associando-os a processos de estratificação e desigualdade socioeconômica.	Surgimento da Filosofia e a questão do ser Epistemologia Estética

		Ética Filosofia Política Filosofia Contemporânea Lógica A ciência e a linguagem na Filosofia
EM13CHS403	Caracterizar e analisar os impactos das transformações tecnológicas nas relações sociais e de trabalho próprias da contemporaneidade, promovendo ações voltadas à superação das desigualdades sociais, da opressão e da violação dos Direitos Humanos.	Surgimento da Filosofia e a questão do ser Epistemologia Estética Ética Filosofia Política Filosofia Contemporânea Lógica A ciência e a linguagem na Filosofia
EM13CHS404	Identificar e discutir os múltiplos aspectos do trabalho em diferentes circunstâncias e contextos históricos e/ou geográficos e seus efeitos sobre as gerações, em especial, os jovens, levando em consideração, na atualidade, as transformações técnicas, tecnológicas e informacionais.	Surgimento da Filosofia e a questão do ser Epistemologia Estética Ética Filosofia Política Filosofia Contemporânea Lógica A ciência e a linguagem na Filosofia
Competência 5 – Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.		
Código	Habilidade	Exemplos de objetos de conhecimento
EM13CHS501	Analisar os fundamentos da ética em diferentes culturas, tempos e espaços, identificando processos que contribuem para a formação de sujeitos éticos que valorizem a liberdade, a cooperação, a autonomia, o empreendedorismo, a convivência democrática e a solidariedade.	Surgimento da Filosofia e a questão do ser Epistemologia Estética Ética Filosofia Política Filosofia Contemporânea Lógica A ciência e a linguagem na Filosofia

EM13CHS502	Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.	Surgimento da Filosofia e a questão do ser Epistemologia Estética Ética Filosofia Política Filosofia Contemporânea Lógica A ciência e a linguagem na Filosofia
EM13CHS503	Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas principais vítimas, suas causas sociais, psicológicas e afetivas, seus significados e usos políticos, sociais e culturais, discutindo e avaliando mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos.	Surgimento da Filosofia e a questão do ser Epistemologia Estética Ética Filosofia Política Filosofia Contemporânea Lógica A ciência e a linguagem na Filosofia
EM13CHS504	Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações culturais, sociais, históricas, científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas.	Surgimento da Filosofia e a questão do ser Epistemologia Estética Ética Filosofia Política Filosofia Contemporânea Lógica A ciência e a linguagem na Filosofia

Competência 6 – Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

Código	Habilidade	Exemplos de objetos de conhecimento
EM13CHS601	Identificar e analisar as demandas e os protagonismos políticos, sociais e culturais dos povos indígenas e das populações afrodescendentes (incluindo as quilombolas) no Brasil contemporâneo considerando a história das Américas e o contexto de exclusão e inclusão precária desses grupos na ordem social e econômica atual, promovendo ações para a redução das desigualdades étnico-raciais no país.	Surgimento da Filosofia e a questão do ser Epistemologia Estética Ética Filosofia Política Filosofia Contemporânea

		Lógica A ciência e a linguagem na Filosofia
EM13CHS602	Identificar e caracterizar a presença do paternalismo, do autoritarismo e do populismo na política, na sociedade e nas culturas brasileira e latino-americana, em períodos ditatoriais e democráticos, relacionando-os com as formas de organização e de articulação das sociedades em defesa da autonomia, da liberdade, do diálogo e da promoção da democracia, da cidadania e dos direitos humanos na sociedade atual.	Surgimento da Filosofia e a questão do ser Epistemologia Estética Ética Filosofia Política Filosofia Contemporânea Lógica A ciência e a linguagem na Filosofia
EM13CHS603	Analisar a formação de diferentes países, povos e nações e de suas experiências políticas e de exercício da cidadania, aplicando conceitos políticos básicos (Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania etc.).	Surgimento da Filosofia e a questão do ser Epistemologia Estética Ética Filosofia Política Filosofia Contemporânea Lógica A ciência e a linguagem na Filosofia
EM13CHS604	Discutir o papel dos organismos internacionais no contexto mundial, com vistas à elaboração de uma visão crítica sobre seus limites e suas formas de atuação nos países, considerando os aspectos positivos e negativos dessa atuação para as populações locais.	Surgimento da Filosofia e a questão do ser Epistemologia Estética Ética Filosofia Política Filosofia Contemporânea Lógica A ciência e a linguagem na Filosofia
EM13CHS605	Analisar os princípios da declaração dos Direitos Humanos, recorrendo às noções de justiça, igualdade e fraternidade, identificar os progressos e entraves à concretização desses direitos nas diversas sociedades contemporâneas e promover ações concretas diante da desigualdade e das violações desses direitos em diferentes espaços de vivência, respeitando a identidade de cada grupo e de cada indivíduo.	Surgimento da Filosofia e a questão do ser Epistemologia Estética Ética Filosofia Política Filosofia Contemporânea Lógica A ciência e a linguagem na Filosofia

EM13CHS606	Analisar as características socioeconômicas da sociedade brasileira – com base na análise de documentos (dados, tabelas, mapas etc.) de diferentes fontes – e propor medidas para enfrentar os problemas identificados e construir uma sociedade mais próspera, justa e inclusiva, que valorize o protagonismo de seus cidadãos e promova o autoconhecimento, a autoestima, a autoconfiança e a empatia.	Surgimento da Filosofia e a questão do ser Epistemologia Estética Ética Filosofia Política Filosofia Contemporânea Lógica A ciência e a linguagem na Filosofia

4.5.5.4.3 Avaliação do ensino e da aprendizagem

A avaliação da aprendizagem precisa manter coerência com os conteúdos trabalhados e com as competências e habilidades priorizadas no estudo da Filosofia. Deve, portanto, contemplar leitura, expressão oral e escrita, posicionamento crítico, argumentação, articulação e contextualização de conhecimentos.

Isso requer estratégias diversificadas, como o debate, a pesquisa e a produção de textos argumentativos. Além disso, a avaliação torna-se ainda mais significativa se oportunizar formas criativas de expressão, com base em linguagens artísticas e/ou no uso de tecnologias audiovisuais (criação de poemas ou charges, dramatização, produção de vídeos, etc.). Afinal, a abordagem crítica, reflexiva e criativa de textos que discorrem sobre problemas e conceitos filosóficos, e demais textos, linguagens e conhecimentos apresentados deve estender-se às estratégias avaliativas da aprendizagem desses conteúdos.

Tanto nas aulas quanto nas avaliações deve-se evitar o dogmatismo, reconhecendo a diversidade de perspectivas, bem como a falibilidade das opiniões (inclusive as do professor ou da tradição filosófica).

Daí a importância de valorizar sempre a argumentação, orientando os alunos a buscar argumentos sólidos para defender suas opiniões e a revê-las diante de possíveis inconsistências ou contradições.

4.5.5.5 Sociologia

4.5.5.5.1 O Lugar e o papel do Ensino de Sociologia no Ensino Médio

A mudança da perspectiva fundamentada predominantemente no senso comum para a perspectiva sociológica necessita da revisão dos nossos padrões tradicionais de compreensão. Por esse motivo, devemos exercitar a desnaturalização de nossas concepções de mundo, o que implica questionarmos e refletirmos sobre os fenômenos sociais teoricamente mais comuns, naturais e irrevogáveis.

Quando compreendemos que nem tudo é o que aparenta, entendemos que a realidade social é muito mais dinâmica e mutável do que nossa experiência imediata pode perceber.

A Sociologia também deve ser compreendida pelo seu caráter interdisciplinar (que visa à compreensão ainda mais completa e problematizadora de uma realidade social em constante transformação), pois necessita da contribuição, abordagens e métodos de outras áreas do conhecimento das Ciências Sociais (Antropologia e Ciência Política) e da História.

Para ampliar a forma como se enxerga o mundo, é preciso treinar o que Wright Mills chamou de imaginação sociológica, ou seja, a reflexão acerca dos dados que nos são dispostos diariamente e que orientam nossas práticas individuais e coletivas. A imaginação sociológica possibilita aos alunos compreenderem as relações entre sua vida individual, os processos históricos nos quais estão inseridos e as estruturas sociais decorrentes. Ou seja, a reflexão acerca da interdependência entre biografia, história e sociedade é o que caracteriza esse conceito. Por meio do conhecimento sociológico, os alunos poderão compreender melhor as complexas dinâmicas em que estão inseridos.

O componente curricular de Sociologia no Ensino Médio busca desenvolver nos alunos a capacidade de questionar a realidade social imediata por meio do emprego de determinados procedimentos científicos.

Assim, tem como principais objetivos

- despertar nos alunos a atitude de inquietação diante da realidade;
- suscitar indagações sobre os modos de pensar e agir consolidados socialmente;
- fomentar o pensamento crítico e reflexivo acerca dos fenômenos sociais.

Ter contato com esse componente curricular possibilita refletir a respeito de nós mesmos, de nossa relação com os que nos cercam e de nosso posicionamento na realidade social mais abrangente. Possibilita, ainda, garantir a formação integral dos alunos, desenvolvendo, para além dos conhecimentos científicos, a reflexão crítica sobre os processos sociais com base em construções intelectuais complexas.

Para isso, é necessário superar os fatos cotidianos e sua reprodução mecânica e irrefletida, que amortece nossos sentidos e ofusca as perspectivas de uma realidade social mais diversa e abrangente. Segundo Peter Berger, “Podemos, então, conceber a “sociedade” também como a estrutura oculta de um edifício, cuja fachada exterior oculta aquela estrutura [...]. A perspectiva sociológica pode então ser compreendida em termos de uma frase coloquial como “olhar por trás dos bastidores”.”(BERGER, 1986, p. 40)

Para o autor, pensar sociologicamente significa observar para além da fachada que encobre as estruturas sociais e daquilo que é mais imediato nas percepções. Não se trata necessariamente de revelar mistérios, mas de observar e analisar os sentidos ocultos e não revelados da ação humana, presentes na intencionalidade, muitas vezes não verbalizada, dos

hábitos e dos costumes. Dessa forma, a perspectiva sociológica envolve o processo de compreensão da dinâmica social, ou seja, o “olhar por trás dos bastidores”, à frente das aparências da realidade social.

Esse conhecimento formal, socialmente construído e legitimado pelo saber escolar, para que se concretize em aprendizagem significativa, deve ser caracterizado pelo constante esforço de aproximação das teorias, dos conceitos e dos temas sociológicos com os conhecimentos prévios advindos da realidade e da experiência dos alunos, estabelecendo ligações entre o conhecimento formal e a realidade vivida.

Segundo Antoni Zabala (1998, p. 38), “[...] o ensino tem que ajudar a estabelecer tantos vínculos essenciais e não arbitrários entre os novos conteúdos e os conhecimentos prévios quanto permita a situação”. Esse esforço por parte do docente deve ser permanente, para que se almeje um processo de ensino e aprendizagem significativo para alunos e professores.

É indispensável uma postura dialógica, por meio de conversas e debates em sala de aula, para somar as diferentes experiências vivenciadas pelos alunos, professores e comunidade escolar. Tais experiências não podem ser negligenciadas, pois consistem em importante material de pesquisa prática que pode ser contraposto às contribuições teóricas da Sociologia. Com base nessas experiências, o conhecimento sociológico adquire novo sentido, pois é capaz de fornecer categorias e conceitos explicativos para os fenômenos sociais concretamente observados no cotidiano.

Aquele conhecimento frio, distante e cientificamente sistematizado deixa de ser “estranho” à realidade discente e passa a ser incorporado ao seu arcabouço intelectual. Tal procedimento corresponde ao que é proposto na BNCC para a disciplina de Sociologia

É necessário, ainda, que a Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas favoreça o protagonismo juvenil investindo para que os estudantes sejam capazes de mobilizar diferentes linguagens (textuais, imagéticas, artísticas, gestuais, digitais, tecnológicas, gráficas, cartográficas etc.), valorizar os trabalhos de campo (entrevistas, observações, consultas a acervos históricos etc.), recorrer a diferentes formas de registros e engajar-se em práticas cooperativas, para a formulação e resolução de problemas. (BRASIL, 2018, p. 562)

Nesse documento, também é ressaltada a dimensão da pesquisa como um componente importante na relação dos alunos com o meio em que vivem e com a ciência que estão aprendendo.

O ensino da Sociologia precisa ir além da mera compreensão das teorias e dos conceitos sociológicos. Deve se caracterizar como uma oportunidade para os próprios alunos

desenvolverem investigações sociológicas, de modo que venham a assumir uma atitude ativa e participativa na construção do conhecimento.

Nesse sentido, é importante ressaltar que, ao longo do Ensino Médio, deve haver

A exploração dessas questões sob uma perspectiva mais complexa torna-se possível no Ensino Médio dada a maior capacidade cognitiva dos jovens, que lhes permite ampliar seu repertório conceitual e sua capacidade de articular informações e conhecimentos. O desenvolvimento das capacidades de observação, memória e abstração permite percepções mais acuradas da realidade e raciocínios mais complexos – com base em um número maior de variáveis –, além de um domínio maior sobre diferentes linguagens, o que favorece os processos de simbolização e de abstração. (BRASIL, 2018, p. 561)

Balizadas adequadamente, essas iniciativas de pesquisa sociológica e de proatividade no processo de ensino e aprendizagem contribuem para a construção de determinado tipo de individualidade nos alunos, isto é, possibilitam o desenvolvimento de uma autonomia reflexiva diante de sua realidade. Uma autonomia que, em vez de afastá-los do coletivo social e cultural, como faz qualquer prática individualista, estimula-os a participar de maneira construtiva e inovadora, buscando pensar e praticar novas formas de convivência. Trata-se de superar as práticas de uma cultura individualista e formar uma individualidade reflexiva, autônoma e responsável, contribuição da Sociologia para um projeto de escola na contemporaneidade.

Incentivar o exercício autônomo de apreensão do conhecimento sociológico também é uma forma de estimular o exercício da cidadania. À medida que os alunos desenvolvem seu próprio arcabouço teórico e sua capacidade reflexiva e argumentativa, tornam-se mais aptos a participar crítica e ativamente das decisões pertinentes às suas vidas cotidianas e das decisões públicas em geral. Ao ampliar a visão de mundo, a Sociologia contribui ainda para uma mudança de postura em relação à pluralidade de opiniões e modos de agir, estimulando o respeito e a valorização da diversidade em aspectos essenciais à convivência em uma sociedade plural e democrática.

4.5.5.4.2 Organização curricular da Formação Geral Básica (FGB)

As competências e habilidades estabelecidas para a Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas da Coleção SPE para o Ensino Médio foram organizadas tomando por base o que dita a BNCC, conforme segue:

ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

Competência 1 – Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.

Código	Habilidade	Exemplos de objetos de conhecimento
EM13CHS101	Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.	Cultura e sociedade Fenômenos sociais modernos População e segurança Política e vida econômica
EM13CHS102	Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais de matrizes conceituais (etnocentrismo, racismo, evolução, modernidade cooperativismo/ desenvolvimento etc.), avaliando criticamente seu significado histórico e comparando as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.	Cultura e sociedade Fenômenos sociais modernos População e segurança Política e vida econômica
EM13CHS103	Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros).	Cultura e sociedade Fenômenos sociais modernos População e segurança Política e vida econômica
EM13CHS104	Analisar objetos e vestígios da cultura material e imaterial de modo a identificar conhecimentos, valores, crenças e práticas que caracterizam a identidade e a diversidade cultural de diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.	Cultura e sociedade Fenômenos sociais modernos População e segurança Política e vida econômica
EM13CHS105	Identificar, contextualizar e criticar tipologias evolutivas (populações nômades e sedentárias, entre outras) e oposições dicotômicas (cidade/campo, cultura/natureza, civilizados/ bárbaros, razão/ emoção, material/virtual etc.), explicitando suas ambiguidades.	Cultura e sociedade Fenômenos sociais modernos População e segurança Política e vida econômica
EM13CHS106	Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica, diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares, para se comunicar, acessar e difundir informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.	Cultura e sociedade Fenômenos sociais modernos População e segurança Política e vida econômica

Competência 2 – Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações.

Código	Habilidade	Exemplos de objetos de conhecimento
EM13CHS201	Analisar e caracterizar as dinâmicas das populações, das mercadorias e do capital nos diversos continentes, com destaque para a mobilidade e a fixação de pessoas, grupos humanos e povos, em função de eventos naturais, políticos, econômicos, sociais, religiosos e culturais, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.	Cultura e sociedade Fenômenos sociais modernos População e segurança Política e vida econômica
EM13CHS202	Analisar e avaliar os impactos das tecnologias na estruturação e nas dinâmicas de grupos, povos e sociedades contemporâneos (fluxos populacionais, financeiros, de mercadorias, de informações, de valores éticos e culturais etc.), bem como suas interferências nas decisões políticas, sociais, ambientais, econômicas e culturais.	Cultura e sociedade Fenômenos sociais modernos População e segurança Política e vida econômica
EM13CHS203	Comparar os significados de território, fronteiras e vazio (espacial, temporal e cultural) em diferentes sociedades, contextualizando e relativizando visões dualistas (civilização/barbárie, nomadismo/sedentarismo, esclarecimento/ obscurantismo, cidade/ campo, entre outras).	Cultura e sociedade Fenômenos sociais modernos População e segurança Política e vida econômica
EM13CHS204	Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas.	Cultura e sociedade Fenômenos sociais modernos População e segurança Política e vida econômica
EM13CHS205	Analisar a produção de diferentes territorialidades em suas dimensões culturais, econômicas, ambientais, políticas e sociais, no Brasil e no mundo contemporâneo, com destaque para as culturas juvenis.	Cultura e sociedade Fenômenos sociais modernos População e segurança Política e vida econômica
EM13CHS206	Analisar a ocupação humana e a produção do espaço em diferentes tempos, aplicando os princípios de localização, distribuição, ordem, extensão, conexão, arranjos, casualidade, entre outros que contribuem para o raciocínio geográfico.	Cultura e sociedade Fenômenos sociais modernos População e segurança Política e vida econômica

Competência específica 3 – Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.

Código	Habilidade	Exemplos de objetos de conhecimento
EM13CHS301	Problematizar hábitos e práticas individuais e coletivos de produção, reaproveitamento e descarte de resíduos em metrópoles, áreas urbanas e rurais, e comunidades com diferentes características socioeconômicas, e elaborar e/ou selecionar propostas de ação que promovam a sustentabilidade socioambiental, o combate à poluição sistêmica e o consumo responsável.	Cultura e sociedade Fenômenos sociais modernos População e segurança Política e vida econômica
EM13CHS302	Analisar e avaliar criticamente os impactos econômicos e socioambientais de cadeias produtivas ligadas à exploração de recursos naturais e às atividades agropecuárias em diferentes ambientes e escalas de análise, considerando o modo de vida das populações locais – entre elas as indígenas, quilombolas e demais comunidades tradicionais –, suas práticas agroextrativistas e o compromisso com a sustentabilidade.	Cultura e sociedade Fenômenos sociais modernos População e segurança Política e vida econômica
EM13CHS303	Debater e avaliar o papel da indústria cultural e das culturas de massa no estímulo ao consumismo, seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à percepção crítica das necessidades criadas pelo consumo e à adoção de hábitos sustentáveis.	Cultura e sociedade Fenômenos sociais modernos População e segurança Política e vida econômica
EM13CHS304	Analisar os impactos socioambientais decorrentes de práticas de instituições governamentais, de empresas e de indivíduos, discutindo as origens dessas práticas, selecionando, incorporando e promovendo aquelas que favoreçam a consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável.	Surgimento da Filosofia e a questão do ser Epistemologia Estética Ética Filosofia Política Filosofia Contemporânea Lógica A ciência e a linguagem na Filosofia
EM13CHS305	Analisar e discutir o papel e as competências legais dos organismos nacionais e internacionais de regulação, controle e fiscalização ambiental e dos acordos internacionais para a promoção e a garantia de práticas ambientais sustentáveis.	Cultura e sociedade Fenômenos sociais modernos População e segurança Política e vida econômica
EM13CHS306	Contextualizar, comparar e avaliar os impactos de diferentes modelos socioeconômicos no uso dos	Cultura e sociedade

	recursos naturais e na promoção da sustentabilidade econômica e socioambiental do planeta (como a adoção dos sistemas da agrobiodiversidade e agroflorestal por diferentes comunidades, entre outros).	Fenômenos sociais modernos População e segurança Política e vida econômica

Competência específica 4 – Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.

Código	Habilidade	Exemplos de objetos de conhecimento
EM13CHS401	Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos, classes sociais e sociedades com culturas distintas diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços (urbanos e rurais) e contextos.	Cultura e sociedade Fenômenos sociais modernos População e segurança Política e vida econômica
EM13CHS402	Analisar e comparar indicadores de emprego, trabalho e renda em diferentes espaços, escalas e tempos, associando-os a processos de estratificação e desigualdade socioeconômica.	Cultura e sociedade Fenômenos sociais modernos População e segurança Política e vida econômica
EM13CHS403	Caracterizar e analisar os impactos das transformações tecnológicas nas relações sociais e de trabalho próprias da contemporaneidade, promovendo ações voltadas à superação das desigualdades sociais, da opressão e da violação dos Direitos Humanos.	Cultura e sociedade Fenômenos sociais modernos População e segurança Política e vida econômica
EM13CHS404	Identificar e discutir os múltiplos aspectos do trabalho em diferentes circunstâncias e contextos históricos e/ou geográficos e seus efeitos sobre as gerações, em especial, os jovens, levando em consideração, na atualidade, as transformações técnicas, tecnológicas e informacionais.	Cultura e sociedade Fenômenos sociais modernos População e segurança Política e vida econômica

Competência 5 – Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.

Código	Habilidade	Exemplos de objetos de conhecimento
EM13CHS501	Analisar os fundamentos da ética em diferentes culturas, tempos e espaços, identificando processos que contribuem para a formação de sujeitos éticos que valorizem a liberdade, a cooperação, a autonomia, o empreendedorismo, a convivência democrática e a solidariedade.	Cultura e sociedade Fenômenos sociais modernos População e segurança Política e vida econômica

EM13CHS502	Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.	Cultura e sociedade Fenômenos sociais modernos População e segurança Política e vida econômica
EM13CHS503	Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas principais vítimas, suas causas sociais, psicológicas e afetivas, seus significados e usos políticos, sociais e culturais, discutindo e avaliando mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos.	Cultura e sociedade Fenômenos sociais modernos População e segurança Política e vida econômica
EM13CHS504	Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações culturais, sociais, históricas, científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas.	Cultura e sociedade Fenômenos sociais modernos População e segurança Política e vida econômica
Competência 6 – Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.		
Código	Habilidade	Exemplos de objetos de conhecimento
EM13CHS601	Identificar e analisar as demandas e os protagonismos políticos, sociais e culturais dos povos indígenas e das populações afrodescendentes (incluindo as quilombolas) no Brasil contemporâneo considerando a história das Américas e o contexto de exclusão e inclusão precária desses grupos na ordem social e econômica atual, promovendo ações para a redução das desigualdades étnico-raciais no país.	Cultura e sociedade Fenômenos sociais modernos População e segurança Política e vida econômica
EM13CHS602	Identificar e caracterizar a presença do paternalismo, do autoritarismo e do populismo na política, na sociedade e nas culturas brasileira e latino-americana, em períodos ditatoriais e democráticos, relacionando-os com as formas de organização e de articulação das sociedades em defesa da autonomia, da liberdade, do diálogo e da promoção da democracia, da cidadania e dos direitos humanos na sociedade atual.	Cultura e sociedade Fenômenos sociais modernos População e segurança Política e vida econômica
EM13CHS603	Analisar a formação de diferentes países, povos e nações e de suas experiências políticas e de exercício da cidadania, aplicando conceitos políticos básicos (Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania etc.).	Cultura e sociedade Fenômenos sociais modernos População e segurança Política e vida econômica
EM13CHS604	Discutir o papel dos organismos internacionais no contexto mundial, com vistas à elaboração de uma visão crítica sobre seus limites e suas formas de atuação nos países, considerando os aspectos	Cultura e sociedade Fenômenos sociais modernos

	positivos e negativos dessa atuação para as populações locais.	População e segurança Política e vida econômica
EM13CHS605	Analisar os princípios da declaração dos Direitos Humanos, recorrendo às noções de justiça, igualdade e fraternidade, identificar os progressos e entraves à concretização desses direitos nas diversas sociedades contemporâneas e promover ações concretas diante da desigualdade e das violações desses direitos em diferentes espaços de vivência, respeitando a identidade de cada grupo e de cada indivíduo.	Cultura e sociedade Fenômenos sociais modernos População e segurança Política e vida econômica
EM13CHS606	Analisar as características socioeconômicas da sociedade brasileira – com base na análise de documentos (dados, tabelas, mapas etc.) de diferentes fontes – e propor medidas para enfrentar os problemas identificados e construir uma sociedade mais próspera, justa e inclusiva, que valorize o protagonismo de seus cidadãos e promova o autoconhecimento, a autoestima, a autoconfiança e a empatia.	Cultura e sociedade Fenômenos sociais modernos População e segurança Política e vida econômica

4.5.5.5.3 Avaliação do ensino e da aprendizagem

Para que os alunos desenvolvam uma aprendizagem ainda mais significativa, é conveniente que, além dos momentos formais de avaliação, sejam aplicadas ações procedimentais. Essas ações devem possibilitar a avaliação processual, a fim de que o docente (e os alunos) constate em que estado de aprendizagem os alunos se encontram.

Assim, ambos poderão reconhecer e revisar os conteúdos apreendidos, ou mesmo corrigir possíveis incompreensões ou equívocos no processo de aprendizagem, restabelecendo novas metas (ZABALA, 1998).

A avaliação não deve ser utilizada apenas para constatar conhecimentos acumulados ou as dificuldades dos alunos para fixar os conteúdos. Deve ser entendida também como um momento de autoavaliação, tanto dos alunos quanto do professor, sobre os processos e os mecanismos empregados, com vistas a corrigir o percurso e adequar os métodos utilizados, conforme as dificuldades forem se apresentando ao longo do processo ensino/aprendizagem.

Em Sociologia, para além das teorias e dos conceitos, o que se espera avaliar nos alunos é o desenvolvimento de uma nova capacidade interpretativa, analítica e crítica sobre a realidade cultural, política e social à sua volta. O desenvolvimento dessas capacidades visa, sobretudo, garantir maior autonomia intelectual aos alunos enquanto indivíduos participantes da sociedade, e possibilita vivenciar a diversidade cultural de forma ainda mais cidadã.

Analisar o desenvolvimento interpretativo e analítico dos alunos nas ocasiões de escrita e apresentações orais é uma maneira concreta de avaliar tais capacidades. Nesses momentos, deve-se verificar como os alunos estabelecem relações entre os conteúdos trabalhados e suas temáticas cotidianas. É preciso mensurar a qualidade dos argumentos utilizados, a riqueza de exemplos e sua conveniência.

Para obter resultados ainda mais satisfatórios, é necessário adequar os critérios de avaliação ao nível de capacidade da turma. Critérios que estejam muito acima das condições apresentadas pelos alunos podem frustrar tanto o trabalho do professor quanto a disposição dos alunos em seu aprendizado.

Trata-se de aplicar uma zona de desenvolvimento proximal para o aluno, isto é, estabelecer

[...] a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes. [...] A zona de

desenvolvimento proximal define aquelas funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação, funções que amadurecerão, mas que estão presentemente em estado embrionário. Essas funções poderiam ser chamadas de “brotos” ou “flores” do desenvolvimento, ao invés de “frutos” do desenvolvimento. (VYGOTSKY, 1998, p. 97-98)

É preciso estabelecer metas alcançáveis, que explorem o potencial dos alunos de acordo com a sua realidade, desenvolvendo-as gradualmente, mesmo que elas não correspondam ao ideal de conhecimento esperado pelo professor. Os critérios são construídos de acordo com o perfil da turma. Dessa forma, os mecanismos de avaliação podem ser variados, desde que possibilitem o desenvolvimento interpretativo e argumentativo dos alunos, conforme segue.

- Aplicar questões dissertativas para avaliar o desenvolvimento da sistematização dos alunos em relação aos conteúdos trabalhados.
- Propostas de redação ou de trabalhos dissertativos. Pode-se solicitar aos alunos a elaboração de um texto argumentativo com base na leitura de textos indicados (trechos de textos de autores de Sociologia, reportagens, artigos) ou a interpretação de imagens (fotos, charges, vídeos).
- Apresentar seminários temáticos nos quais se avalie a argumentação sobre o tema trabalhado, intervindo com questões previamente elaboradas.
- Ainda no que se refere ao uso da oralidade, realizar debates solicitando aos grupos a elaboração de uma linha de argumentação para defender uma posição previamente estabelecida, sendo o professor o mediador desse processo.
- Atividades que antecedam avaliações formais também podem ser exploradas. Por exemplo: pesquisas quantitativas (para uma sondagem de opiniões sobre os temas trabalhados), ou entrevistas participativas com membros da família ou de comunidades, que possibilitem ampliar a visão dos temas abordados.
- Questões objetivas, por mais que não possibilitem explorar a capacidade argumentativa dos alunos, auxiliam o professor na avaliação da capacidade interpretativa desses sujeitos. Indica-se o trabalho com esse tipo de questão fundamentado nos critérios desenvolvidos para as questões de vestibulares e, principalmente, na perspectiva das exigências do Enem, na área de Ciências Humanas e suas Tecnologias.

Assim, tendo em vista um dos principais processos avaliativos elaborados no país, apresentam-se, em cada unidade do material, as competências e as habilidades de Sociologia que se referem, de maneira direta, à Matriz de Referência para o Enem e Base Nacional

Comum Curricular (BNCC). O acesso a essas informações possibilita um planejamento orientado de estudo, preparo de aulas e aprofundamento de conteúdos.

4.5.6 A Área das Ciências da Natureza e suas Tecnologias

Segundo o historiador francês Fernand Braudel (1992), a história é filha de seu tempo. A mesma analogia pode ser feita em relação à Educação, uma vez que ela também está sujeita a “circunstâncias e interesses que a cercam, e se molda conforme as exigências e necessidades vigentes, seja no campo social, político ou econômico” (BOZZA, 2016, p.15).

Nesse sentido, é importante pensar a Educação não apenas como parte de um contexto, mas também como reflexo de movimentos e processos históricos que a antecederam. O ensino de Ciências “foi, é, e sempre será bastante influenciado por estes fatores e os rumos que ele toma se adaptam ao contexto histórico da época” (BOZZA, 2016, p.15). Compreender esse contexto auxilia no entendimento dos caminhos percorridos e as mudanças advindas em cada época.

Na primeira metade do século XX, principalmente no período Entreguerras, as Ciências receberam a influência da visão utilitária para o crescimento econômico, como a indústria farmacêutica, a medicina, a agricultura, a pesca e a exploração mineral (VIGÁRIO; CICILLINI, 2019). Assim, ao longo do tempo ocorreram mudanças significativas relacionadas ao papel e aos objetivos do ensino de Ciências (SCARPA; CAMPOS, 2018). Nas décadas de 1950-1960 a educação em Ciências era comprometida a formar uma elite que se interessasse em seguir carreira científica, garantindo a hegemonia estadunidense na conquista do espaço ou para impulsionar o processo de industrialização (KRASILCHIK, 2000).

A partir dos anos 1990, tornou-se explícita a necessidade da articulação entre ciência, tecnologia e sociedade, o que possibilitou o surgimento de um panorama muito mais complexo e de incertezas a respeito da produção científica e tecnológica, e também deixou clara a falta dessa relação com as necessidades da maioria da população brasileira (NASCIMENTO; FERNANDES; MENDONÇA, 2010). Atualmente, presenciamos a contribuição do ensino de temas científicos na formação integral dos alunos, as quais permitem ao indivíduo se posicionar e tomar decisões bem informadas em um mundo repleto de tecnologia e ciência (SCARPA; SASSERON; SILVA, 2017).

Nesse contexto, a educação em Ciências da Natureza deve construir uma cultura científica na qual os alunos possam compreender a racionalidade e a natureza da ciência, entender sua história e como esse conhecimento se desenvolve. Desse modo, a recolocação do conhecimento científico no cotidiano deve priorizar as inter-relações presentes na cultura, na tecnologia e na sociedade.

As Ciências da Natureza se entrelaçam com a vida em sociedade, os biomas e seus ecossistemas, os modos de produção e consumo, de modo que é praticamente impossível dissociar o cotidiano dos alunos com essa área do conhecimento. É missão dos professores de Física, Química e Biologia fazer os estudantes compreenderem essas relações em sua Formação Geral Básica, para que, mesmo optando por outros itinerários formativos, desenvolvam pensamento científico.

Numa concepção contemporânea de ensino, os alunos deve reconhecer as implicações das Ciências em diversos contextos, tais como suas relações com o mundo do trabalho, a política, sua história e a quem ela se destina. Compreendendo, portanto, que um problema ou experimento pode ser descrito e analisado por meio de diferentes perspectivas que variam no tempo, espaço e na intencionalidade.

No campo das tecnologias associadas às Ciências da Natureza, destacam-se as revoluções industriais, a extração e processamento de recursos, a geração de energia, as construções, a produção e a conservação de alimentos, a biotecnologia, as telecomunicações, o diagnóstico e o tratamento de doenças e uma série de outros temas que impactam diretamente os nossos comportamentos e identidades individuais e coletivas. O desenvolvimento da Ciência, portanto, contribuiu – e contribui – para o desenvolvimento tecnológico, que, por sua vez, gera desenvolvimento econômico e cultural, constituindo-se em uma área estratégica para a soberania de qualquer país.

Desta forma, é primordial que os professores da área de Ciências da Natureza acompanhem o desenvolvimento científico e tecnológico para que possam incluir em seu fazer pedagógico abordagens que facilitam a apropriação do conhecimento científico e tecnológico, a contextualização dos conteúdos, as práticas investigativas, a problematização, as metodologias ativas e a experimentação para que os estudantes desenvolvam as habilidades e as competências da área, além das competências gerais da BNCC.

De acordo com a BNCC, a competência corresponde à mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. Portanto, para desenvolver

competências, os alunos precisam articular conhecimentos e habilidades em situações do cotidiano.

As Ciências da Natureza e suas Tecnologias constituem uma das áreas do conhecimento da Educação Básica formada por três componentes: Biologia, Física e Química. Apesar de terem características próprias, esses componentes apresentam conceitos, métodos e procedimentos em comum que favorecem o ensino de forma articulada e integrada.

A presença dessa área do conhecimento na Educação Básica é de grande importância, pois, entre outros fatores, de acordo com a Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), “a educação científica, em todos os níveis e sem discriminação, é requisito fundamental para a democracia. Igualdade no acesso à ciência não é somente uma exigência social e ética. É uma necessidade para a realização plena do potencial do ser humano”. Dessa forma, o ensino dessa área do conhecimento deve contribuir para a formação do cidadão, com base em abordagens que consideram o contexto histórico, social, cultural, científico e tecnológico, possibilitando a compreensão das ciências como construções humanas e sociais.

4.5.6.1 Competências específicas das Ciências da Natureza e suas Tecnologias para o Ensino Médio

De acordo com a BNCC:

1. Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas interações e relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos, minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e global.
2. Analisar e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, e fundamentar e defender decisões éticas e responsáveis.
3. Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).

No Ensino Médio, a elaboração, a interpretação e a aplicação de modelos explicativos para fenômenos naturais e sistemas tecnológicos são elementos fundamentais do fazer científico. Assim, o desenvolvimento do pensamento científico engloba aprendizagens

específicas, com objetivos de sua aplicação em contextos e em situações diversas. A BNCC apresenta competências específicas e habilidades da área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias, as quais destacam conhecimentos conceituais considerando a continuidade à proposta do Ensino Fundamental, sua relevância no ensino de Biologia, Física e Química e sua adequação ao Ensino Médio.

Nesse sentido, a área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias propõe um aprofundamento nas temáticas “Matéria e Energia”, “Vida, Terra e Cosmos” e “Linguagem científica e tecnológica”, as quais permitem aos alunos investigar, analisar e discutir situações-problema que emergem de diferentes contextos socioculturais, além de compreender e interpretar leis, teorias e modelos, aplicando-os na resolução de problemas individuais, sociais e ambientais (BNCC, 2018).

4.5.6.2 Física

4.5.6.2.1 O lugar e o papel do ensino de Física no Ensino Médio

Na nova proposta para o Ensino Médio, a Física contribui para o desenvolvimento de dois grandes objetos de estudo das Ciências da Natureza destacados pela BNCC para esse segmento: Matéria e Energia e Vida, Terra e Universo (Cosmos). Um dos principais objetos de estudo da Física é Energia e suas Interações, fator que contribui para colocar a Física ao lado da Química e da Biologia como um dos pilares estruturantes da área de Ciências da Natureza e para reforçar seu espaço dentro do novo Ensino Médio.

É importante ressaltar que o trabalho por área do conhecimento, de maneira interdisciplinar e integrado ao cotidiano dos estudantes, não significa o fim dos componentes curriculares tradicionais, mas sim a necessidade de uma nova abordagem metodológica que favoreça o diálogo e a conexão de saberes de diferentes olhares e perspectivas. Não se faz interdisciplinaridade sem disciplina, mas uma disciplina isolada não faz sentido na perspectiva da formação integral (FAZENDA, 2008). Ao olhar para o ensino de Física, é preciso compreender que seus objetos de estudo se inserem em uma área de conhecimento como elemento constituinte e constituidor. Assim, a Física forma um recorte epistemológico das Ciências da Natureza que deve ser transportado para a realidade escolar como elemento essencial à formação básica dos estudantes (DELIZOICOV, 2002).

Nessa nova perspectiva, de uma área do conhecimento desenvolvendo competências essenciais para uma formação geral básica, a Física contribui para a formação

de alunos que possam responder às novas demandas sociais, políticas e culturais. Ou seja, o ensino de Física deve ser pautado na interação entre o professor, os estudantes e o objeto de estudo. Essa interação ocorre em sala de aula, laboratório, ambientes virtuais e em espaços que possibilitam o aprendizado, como museus, institutos de pesquisa e indústrias, entre outras possibilidades de aulas de campo. É preciso, portanto, superar o enfoque em fórmulas e leis que parecem ser distantes da realidade dos alunos, uma vez que essa abordagem apresenta a Ciência como um produto acabado e que se resume em memorização e em repetição de exercícios.

A Física como conhecimento só poderá ser integrada ao patrimônio intelectual dos indivíduos caso ela possa ser percebida em ligação com o mundo que nos cerca. (PIETROCOLA, 2001, p.31).

A Física irá contribuir também para a formação do espírito crítico e científico dos alunos, fazendo com que eles saiam de uma cultura empírica para uma cultura experimental. O novo conhecimento parte dos conhecimentos trazidos pelos estudantes, tal como afirma Bachelard: [...]. o adolescente entra na aula de Física com conhecimentos empíricos já construídos: não se trata, portanto, de adquirir uma cultura experimental, mas sim de mudar de cultura experimental, de derrubar os obstáculos já sedimentados pela vida cotidiana. (BACHELARD, 1996, p. 23)

Esse processo de desconstrução dos conhecimentos prévios por meio de uma postura científica contribui para o processo de aprender a aprender, que deverá ser internalizado e reproduzido pelos estudantes por toda sua vida. Assim, eles serão capazes de acompanhar as mudanças científicas e tecnológicas (cada vez mais constantes) em nossa sociedade.

Ainda segundo a BNCC, a Física irá contribuir para a ampliação e a sistematização da aprendizagem da área desenvolvida no Ensino Fundamental por meio de quatro elementos primordiais: os conhecimentos conceituais da área, a contextualização social, cultural, ambiental e histórica desses conhecimentos, os processos e as práticas de investigação e as linguagens das Ciências da Natureza. Por conhecimentos conceituais, a BNCC entende que

são sistematizados em leis, teorias e modelos. A elaboração, a interpretação e a aplicação de modelos explicativos para fenômenos naturais e sistemas tecnológicos são aspectos fundamentais do fazer científico, bem como a identificação de regularidades, invariantes e transformações. Portanto, no Ensino Médio, o desenvolvimento do pensamento científico envolve aprendizagens específicas, com vistas a sua aplicação em contextos diversos. (BRASIL, 2018)

Nesse primeiro elemento, a Física agrega conhecimentos principalmente aos eixos temáticos de Matéria e Energia e Vida, Terra e Cosmos. Com relação à contextualização social, cultural, ambiental e histórica dos conteúdos, o ensino de Física buscará ir além da simples exemplificação de fatos ou situações cotidianas. Seu papel nesse contexto será o de discutir o conhecimento científico e tecnológico e seus impactos na organização social, nas questões ambientais e de saúde e na formação cultural. Desse modo, ao analisar as relações entre ciências, tecnologia e sociedade, a Física irá colaborar para uma aprendizagem que valoriza a aplicação dos conhecimentos na vida dos alunos, em seus projetos de vida e no protagonismo frente aos problemas complexos da sociedade atual que envolvem consumo, energia, sustentabilidade, entre outras.

A Física também contribui, dentro da Formação Geral Básica, para o desenvolvimento da capacidade de identificar problemas, formular questões, identificar informações ou variáveis relevantes, propor e testar hipóteses, elaborar argumentos e explicações, escolher e utilizar instrumentos de medida, planejar e realizar atividades experimentais e pesquisas de campo, relatar, avaliar e comunicar conclusões e desenvolver ações de intervenção, com base em análise de dados e informações. Esses aspectos estão ligados aos elementos relativos aos processos e às práticas de investigação, incluindo a abordagem que irá contribuir para a formação de cidadãos que buscam solucionar problemas do mundo real de maneira criativa e baseada em elementos teóricos e/ou experimentais.

Por fim, o ensino de Física contribuirá para o letramento científico na perspectiva de formar alunos capazes de ler o mundo e de expressá-lo por meio de linguagens específicas dessa área do conhecimento (SASSERON, 2015). Desse modo, a Física deve

[...] promover a compreensão e a apropriação desse modo de “se expressar” próprio das Ciências da Natureza pelos alunos. Isso significa, por exemplo, garantir: o uso pertinente da terminologia científica de processos e conceitos (como dissolução, oxidação, polarização, magnetização, adaptação, sustentabilidade, evolução e outros); a identificação e a utilização de unidades de medida adequadas para diferentes grandezas; ou, ainda, o envolvimento em processos de leitura, comunicação e divulgação do conhecimento científico, fazendo uso de imagens, gráficos, vídeos, notícias, com aplicação ampla das tecnologias da informação e comunicação. Tudo isto é fundamental para que os alunos possam entender, avaliar, comunicar e divulgar o conhecimento científico, além de lhes permitir uma maior autonomia em discussões, analisando, argumentando e posicionando-se criticamente em relação a temas de ciência e tecnologia. (BRASIL, 2018)

Os desafios dessa nova perspectiva de atuação do professor frente ao novo Ensino Médio são atenuados pela formação continuada, pelo diálogo com os docentes dos demais componentes curriculares de sua área de conhecimento e pela utilização desta obra, que

sistematizou a Formação Geral Básica de maneira que ela venha a dialogar com o projeto de vida dos alunos e com temas atuais, promovendo uma visão sistematizada e integrada.

4.5.6.2.2 Organização Curricular da Formação Geral Básica (FGB)

No ensino de Física, é indispensável analisar o contexto em que diversas teorias foram desenvolvidas, além de mostrar a evolução histórica que sofreram e os impactos que esses conhecimentos causaram na produção tecnológica e na sociedade. Por isso, ao longo desta obra, contemplamos exemplos de conceitos físicos que foram transformados durante os séculos, dentro de uma perspectiva que contribui para o diálogo entre ciência, tecnologia e sociedade. A obra busca também dar suporte ao professor de Física no fazer docente, construindo pontes para os demais componentes curriculares do Ensino Médio.

A escola falha em sua missão educativa quando os alunos passam a não perceber as Ciências da Natureza, e mais especificamente a Física, como algo descolado de seu dia a dia e sem aplicação em suas ações diárias. Por isso, este material didático busca dar ao professor um extenso conjunto de atividades, recursos, problematizações, entre outros elementos que irão ajudar os alunos a construir conceitos cientificamente aceitos que serão construídos com base na exposição de suas concepções prévias para que o professor possa, assim, intervir, mediar e contribuir para a compreensão da Física e das tecnologias a ela associadas. A variedade e a qualidade das propostas permitem uma melhor compreensão da Física, abrem caminhos para que ela seja um instrumento de análise do mundo e possibilitam aos alunos uma atuação consciente na sociedade, cientes dos benefícios e dos malefícios que advêm das tecnologias, associando os objetos de conhecimento às competências da BNCC como expresso a seguir.

Competência específica 1 – Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas interações e relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos, minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e global.

Unidade temática Matéria e Energia

Código	Habilidade	Exemplos de objetos de conhecimento
EM13CNT101	Analisar e representar, com ou sem o uso de dispositivos e de aplicativos digitais específicos, as transformações e conservações em sistemas que envolvam quantidade de matéria, de energia e de movimento para realizar previsões sobre seus comportamentos em situações cotidianas e em processos produtivos que priorizem o desenvolvimento sustentável, o uso consciente dos recursos naturais e a preservação da vida em todas as suas formas.	Energia e quantidade de movimento Colisões Máquinas térmicas
EM13CNT102	Realizar previsões, avaliar intervenções e/ou construir protótipos de sistemas térmicos que visem à sustentabilidade, considerando sua composição e os efeitos das variáveis termodinâmicas sobre seu funcionamento, considerando também o uso de tecnologias digitais que auxiliem no cálculo de estimativas e no apoio à construção dos protótipos.	Pressão Temperatura Umidade relativa Ciclos termodinâmicos
EM13CNT103	Utilizar o conhecimento sobre as radiações e suas origens para avaliar as potencialidades e os riscos de sua aplicação em equipamentos de uso cotidiano, na saúde, no ambiente, na indústria, na agricultura e na geração de energia elétrica.	Radiação eletromagnética (espectro eletromagnético) Eletromagnetismo
EM13CNT104	Avaliar os benefícios e os riscos à saúde e ao ambiente, considerando a composição, a toxicidade e a reatividade de diferentes materiais e produtos, como também o nível de exposição a eles, posicionando-se criticamente e propondo soluções individuais e/ou coletivas para seus usos e descartes responsáveis.	Radiação eletromagnética (espectro eletromagnético) Eletromagnetismo
EM13CNT105	Analisar os ciclos biogeoquímicos e interpretar os efeitos de fenômenos naturais e da interferência humana sobre esses ciclos, para promover ações individuais e/ou coletivas que minimizem consequências nocivas à vida.	Processos de transmissão de calor (efeito estufa e camada de ozônio)
EM13CNT106	Avaliar, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais, tecnologias e possíveis soluções para as demandas que envolvem a geração, o transporte, a distribuição e o consumo de energia elétrica, considerando a disponibilidade de recursos, a eficiência energética, a relação custo/benefício, as características geográficas e ambientais, a produção de resíduos e os impactos socioambientais e culturais.	Eletrodinâmica Formas de geração de energia elétrica
EM13CNT107	Realizar previsões qualitativas e quantitativas sobre o funcionamento de geradores, motores elétricos e seus componentes, bobinas, transformadores, pilhas, baterias e dispositivos eletrônicos, com base na análise dos processos de transformação e condução de energia envolvidos – com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos	Eletrodinâmica Eletrônica Geradores

	digitais –, para propor ações que visem a sustentabilidade.	Bobinas Transformadores Pilhas e baterias Dispositivos eletrônicos

Competência específica 2 – Analisar e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, e fundamentar e defender decisões éticas e responsáveis.

Unidade temática Vida, Terra e Cosmos		
Código	Habilidade	Exemplos de objetos de conhecimento
EM13CNT201	Analisar e discutir modelos, teorias e leis propostos em diferentes épocas e culturas para comparar distintas explicações sobre o surgimento e a evolução da Vida, da Terra e do Universo com as teorias científicas aceitas atualmente.	Modelo padrão de partículas Big-Bang História e Filosofia da Ciência
EM13CNT202	Analisar as diversas formas de manifestação da vida em seus diferentes níveis de organização, bem como as condições ambientais favoráveis e os fatores limitantes a elas, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).	Condições para existência de vida fora da Terra
EM13CNT204	Elaborar explicações, previsões e cálculos a respeito dos movimentos de objetos na Terra, no Sistema Solar e no Universo com base na análise das interações gravitacionais, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).	Leis de Newton Astronomia Gravitação Universal Leis de Kepler
EM13CNT205	Interpretar resultados e realizar previsões sobre atividades experimentais, fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas noções de probabilidade e incerteza, reconhecendo os limites explicativos das ciências.	Cinemática Epistemologia e natureza da Ciência
EM13CNT207	Identificar, analisar e discutir vulnerabilidades vinculadas às vivências e aos desafios contemporâneos aos quais as juventudes estão expostas, considerando os aspectos físico, psicoemocional e social, a fim de desenvolver e divulgar ações de prevenção e de promoção da saúde e do bem-estar.	Uso das tecnologias (por exemplo, fone de ouvido)
EM13CNT209	Analisar a evolução estelar associando-a aos modelos de origem e distribuição dos elementos químicos no Universo, compreendendo suas relações com as condições necessárias ao surgimento de sistemas solares e planetários, suas estruturas e composições e as possibilidades de existência de vida, utilizando representações e simulações, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).	Evolução estelar Origem dos elementos químicos Astrofísica

Competência específica 3 – Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).

Unidade temática Linguagem científica e tecnológica		
Código	Habilidade	Exemplos de objetos de conhecimento
EM13CNT301	Construir questões, elaborar hipóteses, previsões e estimativas, empregar instrumentos de medição e representar e interpretar modelos explicativos, dados e/ou resultados experimentais para construir, avaliar e justificar conclusões no enfrentamento de situações-problema sob uma perspectiva científica.	Experimentos Investigações práticas
EM13CNT302	Comunicar, para públicos variados, em diversos contextos, resultados de análises, pesquisas e/ou experimentos, elaborando e/ou interpretando textos, gráficos, tabelas, símbolos, códigos, sistemas de classificação e equações, por meio de diferentes linguagens, mídias, tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), de modo a participar e/ou promover debates em torno de temas científicos e/ou tecnológicos de relevância sociocultural e ambiental.	Comunicação e divulgação científica Relatos experimentais Linguagem científica
EM13CNT303	Interpretar textos de divulgação científica que tratem de temáticas das Ciências da Natureza, disponíveis em diferentes mídias, considerando a apresentação dos dados, tanto na forma de textos como em equações, gráficos e/ou tabelas, a consistência dos argumentos e a coerência das conclusões, visando construir estratégias de seleção de fontes confiáveis de informações.	Comunicação e divulgação científica Relatos experimentais Linguagem científica
EM13CNT304	Analisar e debater situações controversas sobre a aplicação de conhecimentos da área de Ciências da Natureza (tais como tecnologias do DNA, tratamentos com células-tronco, neurotecnologias, produção de tecnologias de defesa, estratégias de controle de pragas, entre outros), com base em argumentos consistentes, legais, éticos e responsáveis, distinguindo diferentes pontos de vista.	Decaimento radioativo e armas nucleares Ética e ciência
EM13CNT305	Investigar e discutir o uso indevido de conhecimentos das Ciências da Natureza na justificativa de processos de discriminação, segregação e privação de direitos individuais e coletivos, em diferentes contextos sociais e históricos, para promover a equidade e o respeito à diversidade.	Epistemologia e ética
EM13CNT306	Avaliar os riscos envolvidos em atividades cotidianas, aplicando conhecimentos das Ciências da Natureza, para justificar o uso de equipamentos e recursos, bem como comportamentos de segurança, visando à integridade física, individual e coletiva, e socioambiental, podendo fazer uso de dispositivos e aplicativos digitais que viabilizem a estruturação de simulações de tais riscos.	Uso de cinto de segurança Prevenção de choques elétricos,
EM13CNT307	Analisar as propriedades dos materiais para avaliar a adequação de seu uso em diferentes aplicações (industriais,	Colisões e a evolução dos materiais

	cotidianas, arquitetônicas ou tecnológicas) e/ou propor soluções seguras e sustentáveis considerando seu contexto local e cotidiano.	Calor específico e de combustão Temperatura de fusão Condutibilidade elétrica
EM13CNT308	Investigar e analisar o funcionamento de equipamentos elétricos e/ou eletrônicos e sistemas de automação para compreender as tecnologias contemporâneas e avaliar seus impactos sociais, culturais e ambientais.	Emissão, recepção e processamento de sons Luz Impulsos elétricos
EM13CNT309	Analisar questões socioambientais, políticas e econômicas relativas à dependência do mundo atual em relação aos recursos não renováveis e discutir a necessidade de introdução de alternativas e novas tecnologias energéticas e de materiais, comparando diferentes tipos de motores e processos de produção de novos materiais.	Motores de combustão interna e elétricos
EM13CNT310	Investigar e analisar os efeitos de programas de infraestrutura e demais serviços básicos (saneamento, energia elétrica, transporte, telecomunicações, cobertura vacinal, atendimento primário à saúde e produção de alimentos, entre outros) e identificar necessidades locais e/ou regionais em relação a esses serviços, a fim de avaliar e/ou promover ações que contribuam para a melhoria na qualidade de vida e nas condições de saúde da população.	Acesso à energia elétrica Inclusão de tecnologias nas comunidades

As habilidades EM13CNT203, EM13CNT206 e EM13CNT208 não serão contempladas em Física, especificamente, mas fará parte da obra em outros componentes curriculares.

4.5.6.2.3 Avaliação do ensino e da aprendizagem

O Ensino Médio constitui um dos maiores desafios da Educação Básica brasileira (KRAWCZYK, 2013). A educação voltada para o século XXI necessita da garantia de uma formação acadêmica de excelência, não apenas para o sucesso no Enem e demais exames de seleção, mas também para a construção de cidadãos com uma visão crítica da realidade, estruturada em conceitos adequados, habilidades e competências acadêmicas, livre de conclusões simplistas e superficiais. Diante desse cenário, faz-se necessário quebrarmos o paradigma estabelecido na rotina da sala de aula de que a avaliação é uma atividade de encerramento do processo pedagógico com o objetivo de definir os estudantes por uma nota que, na maioria dos casos, não reflete o que ele aprendeu ou desenvolveu.

A avaliação tem, portanto, um papel formativo que deve estar ligado à prática pedagógica do professor, um papel diagnóstico contínuo e reflexivo de elaboração e decisão para o planejamento pedagógico, aperfeiçoamento de práticas e construção de atividades. É fundamental que, nesse processo, sejam estabelecidas relações com a investigação científica, a experimentação, as atividades “mãos na massa” e o diálogo com o projeto de vida dos alunos. Ao ampliar nossa visão de avaliação em Física podemos ir além da verificação da aplicação de fórmulas, sendo possível, então, abarcar ações que verificam a capacidade da contextualização sócio-histórico cultural dos conteúdos, os processos relativos ao letramento científico, a utilização da linguagem própria das ciências e o desenvolvimento das habilidades e competências específicas da Física dentro da área das Ciências da Natureza. É uma prática que deve permitir a comprovação de pontos de vista, revisão de hipóteses, colocação de novas questões, confrontando e relacionando-as a outros conceitos. Sendo assim, é necessário criar situações que favoreçam o registro do progresso da construção dos conteúdos propostos, a fim de que a avaliação cumpra o propósito de fornecer aos estudantes informações sobre seus resultados e avanços, e permitir que o professor verifique em que medida seus próprios objetivos iniciais foram alcançados para possíveis intervenções.

Assim, as avaliações devem privilegiar a habilidade de relacionar a parte e o todo, bem como outras habilidades, como analisar, fazer inferências, comparar, generalizar, demonstrar, estimar valores, etc. Para estimular nos alunos o espírito de pesquisa, a curiosidade e a autonomia, necessários no aprendizado de Física, o professor precisa criar situações em que os estudantes manipulem e explorem os objetos e não tenham receio de expor suas dúvidas e pensamentos sobre o mundo que os cerca. Nessa perspectiva, a avaliação mediadora deve ser um momento privilegiado de estudo, e não apenas um registro que

determina numericamente o conhecimento adquirido. Para tanto, é necessário considerar que os conteúdos de aprendizagem abrangem o domínio dos conceitos, das capacidades e das atitudes.

De acordo com Morin (2000, p. 15): “Existe um problema capital, sempre ignorado, que é o da necessidade de promover o conhecimento capaz de apreender problemas globais e fundamentais para neles inserir os conhecimentos parciais e locais.”

Em sala de aula, os alunos participam, perguntam e realizam atividades, levantando hipóteses. Essas ações podem ser observadas e avaliadas pelo professor. Para isso, é necessário flexibilizar as situações de aprendizado e buscar estratégias que possibilitam ensinar melhor, estimulando, instigando, propondo novos desafios, permitindo que todos exponham suas ideias e construam novos conhecimentos.

Na perspectiva de uma avaliação formativa, vê-se a necessidade de a investigação como um momento privilegiado para a avaliação pois promove o aprendizado, colabora com a formação integral e favorece o progresso pessoal.

4.5.6.3 Química

4.5.6.3.1 O lugar e o papel do ensino de Química no Ensino Médio

A Química é a ciência que estuda a natureza da matéria e suas transformações. O estudo desse componente curricular é fundamental para auxiliar os alunos na compreensão de materiais e fenômenos que os rodeiam e na interpretação de acontecimentos do cotidiano. Essa ciência está relacionada a necessidades básicas da sociedade, como obtenção de produtos, sustentabilidade ambiental, geração de energia e desenvolvimento da medicina, o que torna seu ensino muito importante na Educação Básica.

De acordo com o Novo Ensino Médio (Lei n. 13.415/2017), esse estudo deve ocorrer por meio de uma perspectiva integrada e interdisciplinar com a Biologia e a Física – integrantes da área do conhecimento Ciências da Natureza e suas tecnologias. Para isso, o conteúdo, as atividades e as abordagens relacionadas à Química devem ser contextualizados e interdisciplinares.

É importante lembrar que a escola, ao definir seu projeto pedagógico, deve propiciar condições para que os educandos possam conhecer os fundamentos básicos da investigação científica; reconhecer a ciência como uma atividade humana em constante

transformação, fruto da conjunção de fatores históricos, sociais, políticos, econômicos, culturais, religiosos e tecnológicos, e, portanto, não neutra; compreender e interpretar os impactos do desenvolvimento científico e tecnológico na sociedade e no ambiente (BRASIL, 2006).

Aprender Ciências requer mais do que construir conhecimento partindo das ideias prévias dos alunos, como uma simples superação e formação conceitual. Aprender Ciências requer que crianças e adolescentes sejam introduzidos numa forma diferente de pensar sobre o mundo natural e de explicá-lo.(DRIVER, 1994). Nesse contexto, ao longo do Ensino Médio, ferramentas como atividades experimentais, pesquisas, visitas, trabalhos em grupo e discussões com o objetivo de ampliar as concepções prévias dos estudantes ao mesmo tempo que ampliam e desenvolvem competências e habilidades. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio:

O aprendizado de Química pelos alunos de Ensino Médio implica que eles compreendam as transformações químicas que ocorrem no mundo físico de forma abrangente e integrada e assim possam julgar com fundamentos as informações advindas da tradição cultural, da mídia e da própria escola e tomar decisões autonomamente, enquanto indivíduos e cidadãos. Esse aprendizado deve possibilitar ao aluno a compreensão tanto dos processos químicos em si quanto da construção de um conhecimento científico em estreita relação com as aplicações tecnológicas e suas implicações ambientais, sociais, políticas e econômicas. Tal a importância da presença da Química em um Ensino Médio compreendido na perspectiva de uma Educação Básica. (PCN, 1999)

Dessa forma, durante o Ensino Médio, os alunos devem entender como a Química se consolidou como ciência, com métodos, modelos e teorias próprias. Deve ser desenvolvida a compreensão da dinâmica da construção do conhecimento científico, com seus avanços, retrocessos, e a influência de seus contextos sociais e tecnológicos. Além disso, é importante que os objetos do conhecimento de Química sejam apresentados de forma contextualizada, permitindo que os estudantes reconheçam a utilidade e a aplicabilidade dessa ciência em seu cotidiano.

Com o objetivo de possibilitar o desenvolvimento das competências e das habilidades indicadas na BNCC para o Ensino Médio, a Formação Geral Básica articula os objetos de conhecimento próprios da Química com as habilidades que visam a aplicabilidade desse conhecimento em situações complexas.

Dessa forma, é possível levar os alunos a analisar, interpretar e compreender fenômenos do mundo que os cerca, estimulando-os a levantar hipóteses e a propor soluções sobre problemas do cotidiano.

As habilidades da BNCC que tratam da linguagem e do pensamento científico podem ser trabalhadas com base em diferentes conteúdos e objetos de conhecimento da Química. Experimentos investigativos, por exemplo, permitem explorar temas como reações químicas, cinética e equilíbrio químico. Além disso, essas atividades experimentais podem gerar dados e informações fundamentais para a análise de problemas e proposta de soluções que podem ser comunicadas pelos alunos por meio de diferentes mídias. Além de desenvolver habilidades de comunicação, é importante que os alunos explorem textos de temas diversos e analisem linguagens próprias das Ciências da Natureza, como gráficos, reações químicas, infográfico e modelos. O desenvolvimento dessas habilidades também pode ser feito por meio de atividades que levam os alunos a reunir conceitos e informações úteis para a elaboração de argumentos e, conseqüentemente, para o desenvolvimento da capacidade de debater impactos de tecnologias na sociedade, nos seres humanos e no ambiente.

Para estar alinhado com a BNCC, o ensino de Química deve, ainda, ter como objetivo formar cidadãos críticos e atuantes por meio do desenvolvimento de competências e habilidades que auxiliam os educandos no entendimento e na intervenção em questões de sua realidade. Dessa forma, as informações e os valores desenvolvidos devem ser ferramentas empregadas no desenvolvimento pessoal dos alunos. O ensino não deve ser feito por meio da mera transmissão de informações, mas sim visando desenvolver a capacidade dos estudantes para interagir com ambientes que frequentam, para compreender fenômenos comuns do seu dia a dia e para propor soluções a questões reais. O professor deve ter liberdade para trabalhar temas ou projetos levando sempre em conta a necessidade de sua interdisciplinaridade e da inserção dessas propostas no contexto sociocultural de seus alunos e do projeto político pedagógico da escola.

O objetivo central do Ensino Médio, sobretudo na nova reforma desse nível de ensino, é desenvolver autonomia para saber e poder buscar, selecionar, relacionar e aplicar as informações. Assim, a Química deve contribuir para uma aprendizagem significativa que mobiliza conhecimentos e estabelece relações com o ambiente físico e social, ressignificando o saber escolar e abrindo as portas da sala de aula para o mundo e para a vida.

[...] o processo de construção do conhecimento tem que ultrapassar a investigação empírica pessoal. Quem aprende precisa ter acesso não apenas às experiências físicas, mas também aos conceitos e modelos da ciência convencional. O desafio está em ajudar os aprendizes a se apropriarem desses modelos, a reconhecerem seus domínios de aplicabilidade e, dentro desses domínios, a serem capazes de usá-los. (DRIVER et al., 1999, p. 34)

Nesse sentido, os alunos podem desenvolver habilidades de análise e leitura macroscópica do mundo, relacionando-as a uma leitura microscópica, com apropriação do

conhecimento químico historicamente construído. O ensino assim concebido proporciona o desenvolvimento do raciocínio, o espírito crítico, as aptidões teóricas e práticas, bem como a capacidade de tomar decisões. À medida que os alunos interagem com a realidade do meio em que vivem, descobrindo-a por meio do conhecimento científico, eles desenvolvem suas capacidades de aprender, de interpretar o mundo e de transformar a realidade, no sentido de buscar a qualidade de vida, tanto para ele quanto para a humanidade. Os alunos são, portanto, preparados para o exercício consciente da cidadania, passando a assumir, na sociedade, uma postura crítica, responsável e ética.

Nessa etapa da escolarização e particularmente na Química, a investigação deve ser desencadeada a partir de desafios e problemas abertos e contextualizados, para estimular a curiosidade e a criatividade na elaboração de procedimentos e na busca de soluções de natureza teórica e/ou experimental. Dessa maneira, intensificam-se o diálogo com o mundo real e as possibilidades de análises e de intervenções em contextos mais amplos e complexos, como no caso das matrizes energéticas e dos processos industriais, em que são indispensáveis os conhecimentos científicos, tais como os tipos e as transformações de energia, e as propriedades dos materiais.

Para Vygotsky (1998), a aprendizagem é um fenômeno que depende da associação entre os processos de desenvolvimento mental e os sujeitos sociais, ou seja, de acordo com essa teoria de aprendizagem, o conhecimento é construído socialmente. Com a perspectiva interacionista, é por meio da relação aluno-aluno, aluno-professor e objeto de conhecimento que se estabelece a internalização dos saberes construídos em uma dimensão coletiva.

Os alunos chegam à escola com explicações próprias sobre os fenômenos do cotidiano e, com operações mentais, elas são sustentadas por conceitos produzidos nas interações sociais internalizadas, fazendo parte de sua estrutura mental. Não importa se os conceitos do cotidiano sejam muito diferentes daqueles científicos/químicos que a escola ensina. Ambos são importantes no trabalho pedagógico escolar, pois ambos serão mutuamente enriquecidos, conforme defende Vygotsky. (MALDANER et al., 2004, p. 125)

Nessa concepção, o ensino de Química, além de proporcionar aos alunos orientação e estímulo para a busca e o domínio da linguagem química e o alcance da compreensão das reações e dos processos químicos, bem como das leis que os regem, poderá colaborar com:

- ✓ a formação integral dos alunos, visando torná-los cidadãos conscientes de seus direitos e deveres, críticos e capazes de atuar na sociedade com observância de princípios éticos;
- a aquisição do hábito da leitura e da reflexão crítica, visando ampliar sua capacidade de elaborar o saber;

- ✓ o posicionamento de cada aluno no espaço e no tempo, a fim de que possa adquirir a consciência do mundo e do meio em que vive;
- ✓ a procura do conhecimento da história da Química, a fim de que os alunos possam, acompanhando o desenvolvimento dessa ciência, perceber seu dinamismo e compreender que os conhecimentos científicos não correspondem a verdades absolutas, pois podem ser mutáveis, levando-os assim a adquirir uma visão crítica da ciência;
- ✓ a compreensão de fenômenos naturais, processos físico-químicos, funções de órgãos de seres vivos, animais e vegetais, para que cheguem à percepção de que essa compreensão depende de conhecimentos não só da Química, mas também de outras ciências.

A própria concepção atual de educação nos diz que ela deve ser contextualizada socialmente e que os conteúdos das disciplinas devem servir aos alunos politicamente, dando-lhes meios de agir sobre suas condições de vida. Para abordar temas sociais dentro do contexto de uma aula de Ciências Naturais, o professor deve conhecer bem os conceitos fundamentais de sua disciplina. Só assim, terá autonomia para decidir o que ensinar e como orientar esse conteúdo de forma a cumprir os objetivos educacionais, gerais e específicos, direcionando a prática educacional para as questões sociais, por meio de uma ação intencional e sistemática. Tais conceitos fundamentais podem se transformar em temas geradores à medida que se relacionam com outros assuntos que têm aplicações no cotidiano. (PAVÃO et al., 2008, p. 322)

O alcance desses objetivos é importante para que os alunos tenham instrumentos conceituais, éticos e culturais para transitar no mundo social, tendo o domínio dos seguintes processos citados nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998, p. 39):

- ✓ representação e comunicação, descrevendo transformações químicas em linguagens;
- ✓ discursivas, traduzindo-as em linguagem simbólica, compreendendo os códigos e os símbolos;
- ✓ investigação e compreensão, utilizando conceitos da Química em uma visão macroscópica, reconhecendo tendências e relações com base em dados experimentais ou outros, selecionando e utilizando ideias e procedimentos científicos para a resolução de problemas qualitativos e quantitativos;
- ✓ contextualização sociocultural, reconhecendo aspectos químicos relevantes na interação individual e coletiva do ser humano com o ambiente, além do papel da Química no sistema produtivo, respeitando os limites éticos e morais que podem estar envolvidos no desenvolvimento da Química e da tecnologia.

4.5.6.3.2 Organização Curricular da Formação Geral Básica (FGB)

O ensino contemporâneo, de cunho transformador, que busca a formação integral dos alunos deve criar situações investigativas e possibilitar uma visão integrada dos fenômenos, a fim de que conheçam a linguagem, os símbolos, as convenções e os códigos que envolvem o saber e o fazer ciência.

Em função disso, elaboramos este material para despertar e manter o interesse dos estudantes no aprendizado de Química, bem como para levá-los a perceber quanto esse aprendizado pode contribuir para o entendimento da sociedade. Assim, procuramos articular temas sociais ligados a aspectos tecnológicos, econômicos e ambientais que se fundamentam em conceitos, atitudes e valores. Na abordagem desses temas, estabelecemos relações entre o processo histórico de construção conceitual, a importância e a limitação dos modelos científicos e a sua relevância para explicar os processos, sem perder a cientificidade.

A nova organização curricular de Química do Sistema de Ensino Positivo está alinhada à BNCC, uma vez que busca privilegiar “conhecimentos conceituais considerando a continuidade à proposta do Ensino Fundamental e sua relevância no ensino de Física, Química e Biologia e sua adequação ao Ensino Médio” (BNCC, 2018). Nesse contexto, os conteúdos indicados no currículo têm como objetivo aprofundar as temáticas “Matéria e Energia”, “Vida, e Terra e Cosmos” e “Linguagem científica e Tecnológica”.

Competência específica 1 – Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas interações e relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos, minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e global.

Unidade temática Matéria e Energia		
Código	Habilidade	Exemplos de objetos de conhecimento
EM13CNT101	Analisar e representar, com ou sem o uso de dispositivos e de aplicativos digitais específicos, as transformações e conservações em sistemas que envolvam quantidade de matéria, de energia e de movimento para realizar previsões sobre seus comportamentos em situações cotidianas e em processos produtivos que priorizem o desenvolvimento sustentável, o uso consciente dos recursos naturais e a preservação da vida em todas as suas formas.	Propriedades, classificação e transformações da matéria Recombinação de átomos e rearranjo de elétrons Estrutura da matéria e modelos atômicos Ligações químicas Balanceamento das transformações químicas Leis ponderais e estequiometria
EM13CNT102	Realizar previsões, avaliar intervenções e/ou construir protótipos de sistemas térmicos que visem à sustentabilidade, considerando sua composição e os efeitos das variáveis termodinâmicas sobre seu funcionamento, considerando também o uso de tecnologias digitais que auxiliem no cálculo de estimativas e no apoio à construção dos protótipos.	Modelo cinético molecular Sistemas em equilíbrio Termoquímica: reações endo e exotérmicas
EM13CNT103	Utilizar o conhecimento sobre as radiações e suas origens para avaliar as potencialidades e os riscos de sua aplicação em equipamentos de uso cotidiano, na saúde, no ambiente, na indústria, na agricultura e na geração de energia elétrica.	Evolução dos modelos atômicos Radioatividade
EM13CNT104	Avaliar os benefícios e os riscos à saúde e ao ambiente, considerando a composição, a toxicidade e a reatividade de diferentes materiais e produtos, como também o nível de exposição a eles, posicionando-se criticamente e propondo soluções individuais e/ou coletivas para seus usos e descartes responsáveis.	Funções químicas Soluções
EM13CNT105	Analisar os ciclos biogeoquímicos e interpretar os efeitos de fenômenos naturais e da interferência humana sobre esses ciclos, para promover ações individuais e/ou coletivas que minimizem consequências nocivas à vida.	Funções químicas (chuva ácida, efeito estufa e camada de ozônio)
EM13CNT106	Avaliar, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais, tecnologias e possíveis soluções para as demandas que envolvem a geração, o transporte, a distribuição e o consumo de energia elétrica, considerando a disponibilidade de recursos, a eficiência energética, a relação custo/benefício, as características geográficas e ambientais, a produção de resíduos e os impactos socioambientais e culturais.	Elementos químicos e tabela periódica Propriedades dos metais(condutibilidade elétrica) Novos materiais
EM13CNT107	Realizar previsões qualitativas e quantitativas sobre o funcionamento de geradores, motores elétricos e	Pilhas e baterias.

	seus componentes, bobinas, transformadores, pilhas, baterias e dispositivos eletrônicos, com base na análise dos processos de transformação e condução de energia envolvidos – com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais –, para propor ações que visem a sustentabilidade.	Energia elétrica envolvida (gerada e consumida) em transformações químicas e/ou biológicas

Competência específica 2 – Analisar e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, e fundamentar e defender decisões éticas e responsáveis.

Unidade temática Vida, Terra e Cosmos		
Código	Habilidade	Exemplos de objetos de conhecimento
EM13CNT201	Analisar e discutir modelos, teorias e leis propostos em diferentes épocas e culturas para comparar distintas explicações sobre o surgimento e a evolução da Vida, da Terra e do Universo com as teorias científicas aceitas atualmente.	Modelos atômicos Tabelas periódicas Evolução das ideias explicativas sobre corrente elétrica e oxirredução
EM13CNT202	Analisar as diversas formas de manifestação da vida em seus diferentes níveis de organização, bem como as condições ambientais favoráveis e os fatores limitantes a elas, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).	Propriedades coligativas das soluções
EM13CNT203	Avaliar e prever efeitos de intervenções nos ecossistemas, e seus impactos nos seres vivos e no corpo humano, com base nos mecanismos de manutenção da vida, nos ciclos da matéria e nas transformações e transferências de energia, utilizando representações e simulações sobre tais fatores, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).	Equilíbrio químico (mudanças na temperatura, pressão e concentração)
EM13CNT205	Interpretar resultados e realizar previsões sobre atividades experimentais, fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas noções de probabilidade e incerteza, reconhecendo os limites explicativos das ciências.	Cinética química e equilíbrio químico
EM13CNT207	Identificar, analisar e discutir vulnerabilidades vinculadas às vivências e aos desafios contemporâneos aos quais as juventudes estão expostas, considerando os aspectos físico, psicoemocional e social, a fim de desenvolver e divulgar ações de prevenção e de promoção da saúde e do bem-estar.	Funções químicas (possíveis consequências do uso de drogas lícitas e ilícitas; automedicação)
EM13CNT209	Analisar a evolução estelar associando-a aos modelos de origem e distribuição dos elementos químicos no Universo, compreendendo suas relações com as condições necessárias ao surgimento de sistemas solares e planetários, suas estruturas e composições e as possibilidades de existência de vida, utilizando representações e simulações, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).	Elementos químicos

Competência específica 3 – Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).

Unidade temática Linguagem científica e tecnológica		
Código	Habilidade	Exemplos de objetos de conhecimento
EM13CNT301	Construir questões, elaborar hipóteses, previsões e estimativas, empregar instrumentos de medição e representar e interpretar modelos explicativos, dados e/ou resultados experimentais para construir, avaliar e justificar conclusões no enfrentamento de situações-problema sob uma perspectiva científica.	Experimentos Investigações práticas
EM13CNT302	Comunicar, para públicos variados, em diversos contextos, resultados de análises, pesquisas e/ou experimentos, elaborando e/ou interpretando textos, gráficos, tabelas, símbolos, códigos, sistemas de classificação e equações, por meio de diferentes linguagens, mídias, tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), de modo a participar e/ou promover debates em torno de temas científicos e/ou tecnológicos de relevância sociocultural e ambiental.	Comunicação e divulgação científica Relatos experimentais Linguagem científica
EM13CNT303	Interpretar textos de divulgação científica que tratem de temáticas das Ciências da Natureza, disponíveis em diferentes mídias, considerando a apresentação dos dados, tanto na forma de textos como em equações, gráficos e/ou tabelas, a consistência dos argumentos e a coerência das conclusões, visando construir estratégias de seleção de fontes confiáveis de informações.	Aplicação de conhecimentos científicos e metodológicos na leitura e na interpretação de informações
EM13CNT304	Analisar e debater situações controversas sobre a aplicação de conhecimentos da área de Ciências da Natureza (tais como tecnologias do DNA, tratamentos com células-tronco, neurotecnologias, produção de tecnologias de defesa, estratégias de controle de pragas, entre outros), com base em argumentos consistentes, legais, éticos e responsáveis, distinguindo diferentes pontos de vista.	Novas tecnologias Armas químicas
EM13CNT305	Investigar e discutir o uso indevido de conhecimentos das Ciências da Natureza na justificativa de processos de discriminação, segregação e privação de direitos individuais e coletivos, em diferentes contextos sociais e históricos, para promover a equidade e o respeito à diversidade.	Mulheres na Ciência Acidentes ambientais – Mariana e Brumadinho
EM13CNT306	Avaliar os riscos envolvidos em atividades cotidianas, aplicando conhecimentos das Ciências da Natureza, para justificar o uso de equipamentos e recursos, bem como comportamentos de segurança, visando à integridade física, individual e coletiva, e socioambiental, podendo fazer uso de dispositivos e aplicativos digitais que viabilizem a estruturação de simulações de tais riscos.	Radioatividades Uso de produtos químicos e soluções

EM13CNT307	Analisar as propriedades dos materiais para avaliar a adequação de seu uso em diferentes aplicações (industriais, cotidianas, arquitetônicas ou tecnológicas) e/ou propor soluções seguras e sustentáveis considerando seu contexto local e cotidiano.	Estudos de caso: materiais de construção Mapeamentos com iodo radioativo Usos do sabão e detergente
EM13CNT308	Investigar e analisar o funcionamento de equipamentos elétricos e/ou eletrônicos e sistemas de automação para compreender as tecnologias contemporâneas e avaliar seus impactos sociais, culturais e ambientais.	Baterias de celulares
EM13CNT309	Analisar questões socioambientais, políticas e econômicas relativas à dependência do mundo atual em relação aos recursos não renováveis e discutir a necessidade de introdução de alternativas e novas tecnologias energéticas e de materiais, comparando diferentes tipos de motores e processos de produção de novos materiais.	Funções químicas (plásticos, matéria prima para indústria química e farmacêutica)
EM13CNT310	Investigar e analisar os efeitos de programas de infraestrutura e demais serviços básicos (saneamento, energia elétrica, transporte, telecomunicações, cobertura vacinal, atendimento primário à saúde e produção de alimentos, entre outros) e identificar necessidades locais e/ou regionais em relação a esses serviços, a fim de avaliar e/ou promover ações que contribuam para a melhoria na qualidade de vida e nas condições de saúde da população.	Agrotóxicos Acesso a medicamentos

As habilidades EM13CNT204, EM13CNT206 e EM13CNT208 não serão contempladas em Química, especificamente, mas fará parte da obra em outros componentes curriculares.

4.5.6.3.3 Avaliação do ensino e da aprendizagem

A avaliação não deve ser entendida como o momento final de um período de atividades escolares, mas como parte integrante do processo de ensino e aprendizagem. Isso equivale a dizer que a avaliação deve ter um caráter diagnóstico e processual. Diagnóstico porque permite que o professor acompanhe o desempenho e o desenvolvimento de seus alunos. Processual porque, dependendo das dificuldades e dos avanços detectados, o professor pode rever os procedimentos que vem utilizando e redirecionar a sua prática pedagógica.

A ação de avaliar é intrínseca ao processo de ensinar e de aprender Química, assim como nos demais componentes curriculares. Consiste na realização de ações, pelo professor e pelos alunos, com vistas ao acompanhamento ativo da evolução de aprendizagens relevantes e significativas, que contribuam para o desenvolvimento da competência necessária aos integrantes da sala de aula para a vida em sociedade. Nesse sentido, a avaliação também é elemento essencial e necessário ao replanejamento das ações de ensino. (SANTOS et al., 2010, p. 313)

A prática avaliativa precisa estar integrada em todo o processo educativo, visto que, por meio da avaliação, é possível verificar se as metas foram alcançadas, se há indícios de aprendizagem e, também, qual o impacto da aprendizagem na vida de cada um.

Aprender Química é reconstruir compreensões anteriormente construídas, tornando-as mais complexas pela gradativa aproximação com os saberes da ciência Química. Aprender é ampliar o significado sobre o já conhecido, pois toda aprendizagem se realiza sobre uma aprendizagem anterior, acrescentando novos sentidos àqueles já anteriormente produzidos. Assim, aprender implica questionar o que se conhece para buscar consciência sobre o que não se conhece, sobre as dúvidas, sobre as perguntas ainda não respondidas. (SANTOS et al., 2010, p. 315)

A avaliação, portanto, é uma atividade ampla e complexa. É importante que, ao exercê-la, o professor tenha em vista não um instrumento de dar nota, mas um recurso para acompanhar a evolução do aprendizado dos alunos, tanto individual quanto coletivamente. Portanto, a competência do processo avaliativo tem qualidade formativa e não meramente classificatória.

A Química permite o desenvolvimento de atividades avaliativas experimentais como a identificação de substâncias e materiais. Com isso, os alunos poderão refletir sobre os riscos da manipulação inadequada desses materiais e a importância do uso de EPIs (equipamento de proteção individual). Além disso, essas atividades também possibilitam destacar a necessidade ambiental do descarte adequado de resíduos com o objetivo de evitar a contaminação dos seres humanos e do meio ambiente.

4.5.6.4 Biologia

4.5.6.4.1 O lugar e o papel do ensino de Biologia no Ensino Médio

A Biologia é, por definição, o estudo da vida. Assim, seu ensino deve ampliar o entendimento sobre o mundo vivo, compreendendo o potencial transformador da vida e estimulando o pensamento crítico necessário a tantas situações cotidianas que envolvem a tecnologia, o ambiente, o ser humano e os outros seres vivos. Dessa forma, os alunos devem perceber o crescente dinamismo do aprendizado nas diversas áreas da Biologia, possibilitando o desenvolvimento da cidadania, a liberdade de pensamento e a capacidade crítica.

A Biologia como ciência é relativamente recente; até a década de 1950, fazia parte da disciplina de História Natural. Na década de 1960, houve uma grande preocupação com a transmissão dos conhecimentos ligados à “ciência pura” e em formar novos cientistas, o que contribuiu para o avanço científico e tecnológico. Desde então, o ensino de Biologia, bem como o das Ciências da Natureza, passou por profundas transformações. Atualmente, não se concebe um ensino centrado somente em conceitos, mas, sim, na construção de conhecimentos que valorizem a dimensão formativa e cultural (CARVALHO, 2004).

“A produção do conhecimento científico é uma construção [...] existem crises, rupturas, profundas remodelações dessas construções. Conhecimentos cientificamente aceitos hoje poderão ser ultrapassados amanhã. A ciência é viva”.(MOREIRA; OSTERMANN, 1993).

Para desenvolver, no Ensino Médio, as competências e as habilidades condizentes com a BNCC, este material didático procura, de forma combinada, privilegiar conteúdos práticos e contextualizados que respondem às necessidades da vida contemporânea e ampliam a percepção do mundo natural e físico e suas interrelações.

Todos os organismos estão sujeitos aos mesmos processos, tais como recepção de estímulos do meio; integração e resposta; obtenção, transformação e distribuição de energia; trocas gasosas; equilíbrio de água e sais no corpo; eliminação de produtos do metabolismo; e perpetuação da espécie. Para atingir essa visão articulada e complexa, é preciso compreender que a célula atua como um sistema organizado, no qual ocorrem reações químicas vitais, e que está em constante interação com o ambiente.

Portanto, a compreensão das partes e dos sistemas de organização da vida é um dos temas centrais da Biologia.

A célula, por sua vez, abriga as informações hereditárias que estão codificadas no DNA, molécula que determina a estrutura e o funcionamento das células e do organismo como um todo, e as características dos seres vivos. Quanto à continuidade da vida, evidencia-se a importância da replicação do DNA na passagem dos caracteres hereditários e o impacto das alterações genéticas. O DNA, entretanto, está sujeito à regulação e responde a estímulos ambientais. Reconhecer esse funcionamento conecta todas as formas de vida e leva aos alunos a compreensão de que somos muito mais do que está em nosso DNA.

Além disso, ao abordar as questões biotecnológicas, pretendemos estimular o pensamento crítico por meio de debates sobre temas polêmicos, como implicações do mapeamento do genoma humano, uso e produção de transgênicos, clonagem, experimentos com células-tronco e perspectivas da terapia gênica.

Nas diversas circunstâncias que envolvem a saúde humana, propomos trabalhos com situações-problema que provocam a necessidade de buscar informações e explicações referentes às doenças provocadas por vírus, bactérias, protozoários, fungos e helmintos. Além disso, destacamos os ciclos das doenças e suas formas de prevenção, procurando apresentar noções acerca da preservação da saúde e do autocuidado e ressaltando a relação de muitas enfermidades com os fatores ambientais, sociais e econômicos da população.

Quando se trata da diversidade dos seres vivos torna-se imprescindível sua classificação. Portanto, ao apresentar os reinos e seus aspectos evolutivos, enfatizamos que as diversas formas de vida apresentam ancestrais em comum, os quais se diversificaram em virtude de isolamento reprodutivo, isolamento geográfico e mutações, ocorrendo, assim a especiação. A evolução da vida é o fio condutor que liga os estudos da Biologia.

Igualmente fundamental, a Ecologia é um tema estruturador de diversos estudos, e o conhecimento, em especial, dos ambientes é uma condição básica para a garantia da qualidade de vida, sua conservação e continuidade. Por isso, desde o início, abordamos a questão da preservação da biodiversidade, apresentando situações que propiciam aos alunos desenvolverem uma visão ampla e dinâmica acerca da dinâmica da vida.

Ao definir seu projeto pedagógico, a escola deve propiciar condições para que os educandos possam conhecer os fundamentos básicos da investigação científica; reconhecer a ciência como uma atividade humana em constante transformação, fruto da conjunção de fatores históricos, sociais, políticos, econômicos, culturais, religiosos e tecnológicos, e, portanto, não neutra; compreender e interpretar os impactos do desenvolvimento científico e tecnológico na sociedade e no ambiente (BRASIL, 2006).

Além de todos os temas centrais da Biologia, mencionados anteriormente, este material didático também objetiva atender aos itens estabelecidos pelo Artigo 35 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei 9.394/96), cujas finalidades são:

- a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
- a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina. (LDB, 1996)

Sendo assim, a Formação Geral Básica de Biologia foi pensada e organizada para atender as competências e habilidades da BNCC da área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias – por meio de um olhar articulado da Biologia, da Física e da Química no que se refere: “à contextualização social, cultural, ambiental e histórica desses conhecimentos; aos processos e práticas de investigação e às linguagens das Ciências da Natureza” (BNCC, 2018, p.547).

4.5.6.4.2 Organização Curricular da Formação Geral Básica (FGB)

Os livros de Biologia que compõem a Formação Geral Básica estão organizados em consonância com a BNCC. Os conteúdos apresentados partem de contextualizações e exemplos práticos que trazem significado para o aprendizado, pois o ensino de Biologia deve promover uma aprendizagem significativa, desenvolvendo todas as competências e as habilidades por meio da mobilização dos objetos de conhecimento conforme indicado a seguir:

Competência específica 1 – Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas interações e relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos, minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e global.

Unidade temática Matéria e Energia		
Código	Habilidade	Exemplos de objetos de conhecimento
EM13CNT101	Analisar e representar, com ou sem o uso de dispositivos e de aplicativos digitais específicos, as transformações e conservações em sistemas que envolvam quantidade de matéria, de energia e de movimento para realizar previsões sobre seus comportamentos em situações cotidianas e em processos produtivos que priorizem o desenvolvimento sustentável, o uso consciente dos recursos naturais e a preservação da vida em todas as suas formas.	Metabolismo energético Cadeias tróficas Ciclos biogeoquímicos
EM13CNT102	Realizar previsões, avaliar intervenções e/ou construir protótipos de sistemas térmicos que visem à sustentabilidade, considerando sua composição e os efeitos das variáveis termodinâmicas sobre seu funcionamento, considerando também o uso de tecnologias digitais que auxiliem no cálculo de estimativas e no apoio à construção dos protótipos.	Biologia Efeito estufa, aquecimento global
EM13CNT104	Avaliar os benefícios e os riscos à saúde e ao ambiente, considerando a composição, a toxicidade e a reatividade de diferentes materiais e produtos, como também o nível de exposição a eles, posicionando-se criticamente e propondo soluções individuais e/ou coletivas para seus usos e descartes responsáveis.	Alimentos e nutrientes Poluentes Magnificação trófica
EM13CNT105	Analisar os ciclos biogeoquímicos e interpretar os efeitos de fenômenos naturais e da interferência humana sobre esses ciclos, para promover ações individuais e/ou coletivas que minimizem consequências nocivas à vida.	Ciclos biogeoquímicos Efeito estufa Camada de ozônio Chuva ácida Aquecimento global Combustíveis fósseis
EM13CNT106	Avaliar, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais, tecnologias e	Energia renovável

	possíveis soluções para as demandas que envolvem a geração, o transporte, a distribuição e o consumo de energia elétrica, considerando a disponibilidade de recursos, a eficiência energética, a relação custo/benefício, as características geográficas e ambientais, a produção de resíduos e os impactos socioambientais e culturais.	Impactos ambientais Saúde e ambiente
EM13CNT107	Realizar previsões qualitativas e quantitativas sobre o funcionamento de geradores, motores elétricos e seus componentes, bobinas, transformadores, pilhas, baterias e dispositivos eletrônicos, com base na análise dos processos de transformação e condução de energia envolvidos – com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais –, para propor ações que visem a sustentabilidade.	Impactos ambientais Metais pesados Acesso à tecnologia

Competência específica 2 – Analisar e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, e fundamentar e defender decisões éticas e responsáveis.

Unidade temática Vida, Terra e Cosmos		
Código	Habilidade	Exemplos de objetos de conhecimento
EM13CNT201	Analisar e discutir modelos, teorias e leis propostos em diferentes épocas e culturas para comparar distintas explicações sobre o surgimento e a evolução da Vida, da Terra e do Universo com as teorias científicas aceitas atualmente.	História da Ciência Modelos e teorias relacionadas à vida Impacto das teorias científicas Conhecimento popular x conhecimento Científico
EM13CNT202	Analisar as diversas formas de manifestação da vida em seus diferentes níveis de organização, bem como as condições ambientais favoráveis e os fatores limitantes a elas, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).	Biologia dos organismos Metabolismo Interações organismo e com o ambiente Adaptações a diferentes habitats Biomass
EM13CNT203	Avaliar e prever efeitos de intervenções nos ecossistemas, e seus impactos nos seres	Impacto ambiental

	vivos e no corpo humano, com base nos mecanismos de manutenção da vida, nos ciclos da matéria e nas transformações e transferências de energia, utilizando representações e simulações sobre tais atores, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).	Ecossistemas Unidades de conservação Cadeias e teias tróficas Interações ecológicas Biodiversidade Extinção em massa
EM13CNT205	Interpretar resultados e realizar previsões sobre atividades experimentais, fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas noções de probabilidade e incerteza, reconhecendo os limites explicativos das ciências.	Herança mendeliana Genética de populações; bioinformática Mutações x variabilidade Saúde pública (epidemiologia, cobertura vacinal e nível toxicidade)
EM13CNT206	Discutir a importância da preservação e conservação da biodiversidade, considerando parâmetros qualitativos e quantitativos, e avaliar os efeitos da ação humana e das políticas ambientais para a garantia da sustentabilidade do planeta.	Diversidade x densidade Políticas públicas em meio ambiente Protocolos internacionais Princípios e fundamentos da conservação
EM13CNT207	Identificar, analisar e discutir vulnerabilidades vinculadas às vivências e aos desafios contemporâneos aos quais as juventudes estão expostas, considerando os aspectos físico, psicoemocional e social, a fim de desenvolver e divulgar ações de prevenção e de promoção da saúde e do bem-estar.	Desenvolvimento humano e social Medicamentos Drogas ilícitas Sistema nervoso Sistema hormonal Puberdade Juventudes Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)
EM13CNT208	Aplicar os princípios da evolução biológica para analisar a história humana, considerando sua origem, diversificação, dispersão pelo planeta e diferentes formas de interação com a natureza, valorizando e respeitando a diversidade étnica e cultural humana.	História do pensamento evolutivo Teoria moderna da evolução Evolução humana Extinção x evolução

		História geológica da Terra Antropoceno
EM13CNT209	Analisar a evolução estelar associando-a aos modelos de origem e distribuição dos elementos químicos no Universo, compreendendo suas relações com as condições necessárias ao surgimento de sistemas solares e planetários, suas estruturas e composições e as possibilidades de existência de vida, utilizando representações e simulações, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).	Evolução química da vida Exobiologia Origem da vida

Competência específica 3 – Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).

Unidade temática Linguagem científica e tecnológica

Código	Habilidade	Exemplos de objetos de conhecimento
EM13CNT301	Construir questões, elaborar hipóteses, previsões e estimativas, empregar instrumentos de medição e representar e interpretar modelos explicativos, dados e/ou resultados experimentais para construir, avaliar e justificar conclusões no enfrentamento de situações-problema sob uma perspectiva científica.	Teorias evolutivas Teoria celular Vacinas e a imunidade ativa Teoria microbiana Modelo ecossistêmico da natureza
EM13CNT302	Comunicar, para públicos variados, em diversos contextos, resultados de análises, pesquisas e/ou experimentos, elaborando e/ou interpretando textos, gráficos, tabelas, símbolos, códigos, sistemas de classificação e equações, por meio de diferentes linguagens, mídias, tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), de modo a participar e/ou promover debates em torno de temas científicos e/ou tecnológicos de relevância sociocultural e ambiental.	Teorias evolutivas Teoria celular Vacinas e a imunidade ativa Aquecimento global Divulgação científica
EM13CNT303	Interpretar textos de divulgação científica que tratem de temáticas das Ciências da	Novas tecnologias e preservação ambiental

	Natureza, disponíveis em diferentes mídias, considerando a apresentação dos dados, tanto na forma de textos como em equações, gráficos e/ou tabelas, a consistência dos argumentos e a coerência das conclusões, visando construir estratégias de seleção de fontes confiáveis de informações.	Saúde e bem-estar Combate a fake news
EM13CNT304	Analisar e debater situações controversas sobre a aplicação de conhecimentos da área de Ciências da Natureza (tais como tecnologias do DNA, tratamentos com células-tronco, neurotecnologias, produção de tecnologias de defesa, estratégias de controle de pragas, entre outros), com base em argumentos consistentes, legais, éticos e responsáveis, distinguindo diferentes pontos de vista.	Genética molecular Células tronco Neurotecnologias Procedimentos estéticos Uso de medicamentos, hormônios e complementos alimentares Tecnologias Sustentabilidade e qualidade dos alimentos
EM13CNT305	Investigar e discutir o uso indevido de conhecimentos das Ciências da Natureza na justificativa de processos de discriminação, segregação e privação de direitos individuais e coletivos, em diferentes contextos sociais e históricos, para promover a equidade e o respeito à diversidade.	Genoma Mapeamento genético Eugenia e determinismo biológico Engenharia, urbanismo e conservação Fake news e saúde
EM13CNT306	Avaliar os riscos envolvidos em atividades cotidianas, aplicando conhecimentos das Ciências da Natureza, para justificar o uso de equipamentos e recursos, bem como comportamentos de segurança, visando à integridade física, individual e coletiva, e socioambiental, podendo fazer uso de dispositivos e aplicativos digitais que viabilizem a estruturação de simulações de tais riscos.	Poluição (atmosférica, sonora, visual) Contaminação Sistemas respiratório, circulatório e digestório
EM13CNT307	Analisar as propriedades dos materiais para avaliar a adequação de seu uso em diferentes aplicações (industriais, cotidianas, arquitetônicas ou tecnológicas) e/ou propor soluções seguras e sustentáveis considerando seu contexto local e cotidiano.	Cidades sustentáveis

EM13CNT309	Analisar questões socioambientais, políticas e econômicas relativas à dependência do mundo atual em relação aos recursos não renováveis e discutir a necessidade de introdução de alternativas e novas tecnologias energéticas e de materiais, comparando diferentes tipos de motores e processos de produção de novos materiais.	Aquecimento global Cidades sustentáveis
EM13CNT310	Investigar e analisar os efeitos de programas de infraestrutura e demais serviços básicos (saneamento, energia elétrica, transporte, telecomunicações, cobertura vacinal, atendimento primário à saúde e produção de alimentos, entre outros) e identificar necessidades locais e/ou regionais em relação a esses serviços, a fim de avaliar e/ou promover ações que contribuam para a melhoria na qualidade de vida e nas condições de saúde da população.	Saneamento básico Doenças transmissíveis Programas de imunização Gravidez na adolescência Programas de saúde coletiva

As habilidades EM13CNT103, EM13CNT204 e EM13CNT308 não serão contempladas em Biologia, especificamente, mas fará parte da obra em outros componentes curriculares.

4.5.6.4.3 Avaliação do ensino e da aprendizagem

A avaliação da aprendizagem “é um dos componentes básicos da educação, norteando todas as ações que permeiam os espaços educativos, entre elas, o currículo, o planejamento e a prática do professor e, conseqüentemente, interfere na vida dos educandos” (DANTAS; MASSONI; SANTOS, 2017, p.2). Nessa perspectiva, a avaliação representa uma prática fundamental para verificar o alcance das metas estabelecidas, as aprendizagens construídas pelos alunos e o impacto dessas aprendizagens na vida de cada um.

O sucesso de qualquer ação educativa, sistemática e coerente, perpassa pela discussão e reflexão do processo avaliativo ao qual está associada. Nesse sentido, a avaliação da aprendizagem deve constituir-se em um processo contínuo e cumulativo, “com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais” (BRASIL, 1996, p.8).

Diante disso, a avaliação não deve ser entendida como o momento final de um período de atividades escolares, mas como parte integrante do processo de ensino e aprendizagem. Isso significa que deve ter um caráter diagnóstico e processual.

Para o planejamento de qualquer procedimento de avaliação, é importante levar em consideração não só suas finalidades, mas também concentrar-se no “que” deverá ser avaliado, ou seja, quais serão as habilidades e as competências que serão avaliadas.

A prática avaliativa necessita, portanto, integrar todo o processo educativo, do início ao fim. Seu resultado precisa ser fonte de informação para nortear a aprendizagem de cada aluno ou do grupo e, ao mesmo tempo, servir de instrumento de regulação do planejamento e da verificação de sua adequação às necessidades de aprendizagem.

A avaliação é uma atividade ampla e complexa. É importante que, ao exercê-la, o professor tenha em vista não um instrumento de dar nota, mas o domínio gradativo das atividades propostas. Essa possibilidade expressa o caráter formativo da avaliação para além de sua função meramente classificatória.

De fato “a avaliação está efetivamente presente em todos os domínios acadêmicos e em todas as áreas da atividade humana” (FERNANDES, 2013, p. 12). Porém, a tarefa de avaliar continua sendo um dos maiores desafios no campo educacional. Alguns autores defendem que, para pensarmos mudanças profundas e melhorias no Ensino de Ciências, é necessário ultrapassar avaliações tradicionais, seletivas, classificatórias e somativas, como

única forma de avaliar (ABIB, 2010; CARVALHO, 2012; LIMA; TENÓ-RIO; BASTOS, 2010; RODRIGUES; CARVALHO, 2002).

Luckesi (1996) alerta que a avaliação com função classificatória não auxilia em nada o avanço e o crescimento dos alunos e do professor, pois se constitui em um instrumento estático e frenador de todo o processo educativo. Segundo o autor, a avaliação com função diagnóstica, ao contrário da classificatória, constitui-se em um momento dialético do processo de avançar no desenvolvimento da ação e do crescimento da autonomia.

Por isso, os estudantes devem ser acompanhados continuamente, cabendo ao professor avaliar não somente os conhecimentos, mas também as atitudes, como espírito participativo, organização, honestidade, criticidade, pontualidade, solidariedade e responsabilidade. Em uma avaliação formativa, é fundamental ainda que o professor diversifique os instrumentos de avaliação, possibilitando aos alunos realizar experimentos, pesquisas, entrevistas, dramatizações, debates e exposições. Vista dessa forma, a prática de avaliação só vem a enriquecer o processo, pois, mais que quantificar por meio de uma nota, a escola passa a se responsabilizar pela qualidade do ensino.

O professor deve ver os alunos como seres sociais e políticos, construtores do próprio conhecimento. Deve percebê-los como seres capazes de estabelecer uma relação cognitiva e afetiva com o ambiente, mantendo uma ação interativa capaz de uma transformação libertadora e propiciando uma vivência harmoniosa com a realidade pessoal e social que os envolve.

Logo, o processo avaliativo deve ser valorizado por todos os atores educacionais que nele estão envolvidos: docentes, alunos, gestão escolar, pais e responsáveis, transformando-o não apenas como um grande fim de um trabalho, mas como uma atividade-meio, um instrumento de um trabalho coletivo para que melhores desempenhos sejam alcançados por todos.

4.5.7 Itinerário Formativo - Parte Flexível Obrigatória (IFO)

4.5.7.1 Projeto de Vida

4.5.7.1.1 O lugar e o papel do ensino de Projeto de Vida (IFO)

O Novo Ensino Médio (NEM) tem como um de seus objetivos promover aprendizagem significativa, na qual as diferentes juventudes sejam reconhecidas, e exerçam o protagonismo com apoio da escola, na construção de seus projetos de vida. Neste sentido, em sua nova arquitetura curricular, o Ensino Médio oferecerá a todos os estudantes, nas três séries o componente curricular Projeto de Vida, por meio do qual terão a possibilidade de optar pelos itinerários formativos e integrados, conforme suas expectativas para o futuro.

O artigo n. 2 da Lei n. 9.394/1996 (LDB) prevê a promoção e o incentivo ao desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e a sua qualificação para o trabalho. Aliado a esse compromisso, o componente Projeto de Vida dialoga com a habilidade de reflexão do estudante, sua atuação cidadã e seus projetos existenciais como um todo. Juntos os princípios gerais da Educação Básica e princípios apresentados no artigo 5.º das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (BRASIL, 2018) também assinalam a importância do Projeto de Vida como estratégia de reflexão sobre a trajetória pessoal, cidadã e profissional dos estudantes.

Sobretudo, a característica preponderante do Projeto de Vida no Ensino Médio é a formação integral dos jovens, pois: “os currículos do ensino médio deverão considerar a formação integral do aluno, de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção de seu projeto de vida e para sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais.” (BRASIL, 2018) .

Conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a educação integral tem como propósito a formação e o desenvolvimento pleno dos estudantes, compreendendo “a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam a dimensão intelectual ou a dimensão afetiva” (BRASIL, 2018, p. 14). Nessa concepção o jovem é protagonista de sua formação, sendo ele responsável por fazer escolhas e tomar decisões.

É função da escola, além de promover a aprendizagem dos conhecimentos científicos e culturais historicamente construídos/produzidos pela humanidade, despertar os sonhos, a busca de propósitos e, com isso, o sentimento de pertencimento do jovem a o

encontrar/(re)conhecer seu lugar no mundo. Por isso, quando se fala em Projeto de Vida, faz-se necessário abordar a importância da educação socioemocional que deve estar alinhada com as demandas globais e locais da educação, seguindo os quatro pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser (DELORS, 2003).

O processo de implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os marcos legais mais recentes definiram a reformulação na arquitetura curricular das diversas modalidades do Ensino Médio no Paraná, por meio da:

- a) ampliação da jornada dos estudantes;
- b) reorganização curricular, buscando a flexibilização de trajetórias como estratégia de aproximação das realidades dos estudantes;
- c) articulação com percursos formativos no mundo do trabalho;
- d) ampliação das oportunidades para o desenvolvimento do projeto de vida dos estudantes.

Lei No 13.415/2017 (BRASIL, 2017); Resolução CNE/CP No 3 DE 21 de novembro de 2018 que atualiza as diretrizes curriculares nacionais para o Ensino Médio (BRASIL, 2018a); e Portaria No 1.432, de 28 de dezembro de 2018 (BRASIL, 2018b) que estabelece os referenciais para elaboração dos itinerários formativos, conforme preveem as Diretrizes Nacionais do Ensino Médio.

O Novo Ensino Médio evidencia a urgente necessidade de considerar em sua elaboração o que esses estudantes possuem como demanda de vida pessoal, social, educacional e profissional, nas diferentes formas em que vivem a experiência escolar. Para isso, o Estado do Paraná buscou identificar os principais aspectos que motivam e engajam esses jovens a continuar os estudos e/ou ingressar no mundo do trabalho. Uma pesquisa revelou que os jovens do Ensino Médio possuem o desejo de serem reconhecidos nas suas especificidades e singularidades, o que implica serem acolhidos na sua diversidade. Para tal, é necessário situar esse momento da vida como um momento privilegiado de construção de identidades, de projetos de vida, de experimentação e do desenvolvimento da autonomia (PARANÁ, 2021).

4.5.7.1.2 Organização Curricular do Itinerário Formativo Obrigatório (IFO)

O momento histórico pelo qual estamos atravessando, leva os educadores a se questionarem cada vez mais no tocante a diferentes formas de organizar o processo de ensino

e aprendizagem dos alunos. O desafio que se apresenta é o de se desenvolver meios de se dinamizar este processo levando os alunos a assimilar os conteúdos e conhecimentos que são promovidos pela escola.

Durante o processo de ensino o professor deve atuar como mediador no processo de ensino e aprendizagem, porém ele também é um sujeito que aprende com seu aluno, se tem bem esclarecido que o profissional docente não é detentor de todo o conhecimento e sim um ser também em constante formação, isso é algo que influencia diretamente na aprendizagem significativa do aluno.

Adotando por base os fundamentos apontados por Moreira (2012) diz que:

É importante reiterar que a aprendizagem significativa se caracteriza pela interação entre conhecimentos prévios e conhecimentos novos, e que essa interação é não-litera e não-arbitrária. Nesse processo, os novos conhecimentos adquirem significado para o sujeito e os conhecimentos prévios adquirem novos significados ou maior estabilidade cognitiva. (MOREIRA, 2012, p. 2)

Acreditamos que o professor tem grande importância na condução das aprendizagens dos seus alunos, pois cabe a ele saber estimular e propiciar condições no desenvolvimento da criança, pois elas precisam interagir com seu meio de convivência sabendo lidar com várias situações que utilizara a partir do que for construído no trajeto das aprendizagens.

Com a evolução pedagógica, os paradigmas da educação foram perdendo força, dando espaço para a construção de novos modelos educativos com metodologias inovadoras, onde o professor que promove a aprendizagem significativa, deve ser o provocador das situações de aprendizagem, estimular trabalhos em grupo onde acontecem conversas, teste de hipóteses, perguntas e instiga o “ser criativo”, deve ser estimulado o perguntar, o questionar e a procura por essas respostas, nesse contexto, surgiu a *Problem Based Learning* (PBL): aprendizagem baseada em problemas, um modelo de educação centrado no estudante, com base em metodologias ativas de aprendizagem na construção de trabalho da autonomia do aluno.

Muitos estudos apontam para a eficiência da PBL, uma vez que os alunos formados por esta metodologia são mais independentes e possuem rotina de estudos mais efetiva quando comparados a alunos formados por métodos tradicionais (HOFFMAN et al., 2006).

Sendo assim, o professor deverá ficar responsável durante a condução das aulas de Inovação e Tecnologia, por instigar os seus alunos a uma aprendizagem dinâmica, significativa aprendendo assim conceitos e definições a partir da solução de desafios, passando então para o momento prático.

Será trabalhado as leis de acordo com o Referencial Curricular: Que são elas:

Lei Federal n.º 10.639/03 – História e Cultura Afro-Brasileira, Identificar através de mapas temáticos a localização das comunidades tradicionais no continente americano, no Brasil e no Paraná. Construção de textos sobre a importância da cultura africana na formação da população brasileira.

Lei Federal n.º 11.645/08 – História e Cultura Afro-brasileira e indígena, Localização territorial das populações originárias (indígenas) existentes no Brasil e no Paraná. Identificar através de mapas (e o uso da cartografia) os povos indígenas em nossa região.

Contribuições culturais dos povos indígenas em nossa sociedade atual.

Utilização de músicas retratando a temática dos indígenas.

Estatuto do Idoso – Lei Federal n.º 10.741/03 e Lei Estadual n.º 17.858/13 – Política de Proteção ao Idoso, Discussão e metodologias que envolvam o envelhecimento da população brasileira.

Mudanças e programas sociais que a sociedade necessita em função do envelhecimento da população.

Trabalho de conscientização de respeito ao idoso.

As pirâmides etárias e a transição demográfica brasileira.

O sistema previdenciário, o sistema de saúde e a mobilidade urbana no Brasil no futuro.

Lei Federal n.º 11.525/07 Direitos da Criança e do Adolescente, Analisar através de gráficos e tabelas os espaços, no Brasil e no mundo, onde existe a maior incidência de violência contra crianças e adolescente. Na economia, visualizar as taxas de crianças e adolescentes que trabalham na informalidade Brasil / mundo.

Lei Estadual n.º 13.381/01 – História do Paraná, Através de textos, charges e vídeos mostrar os principais problemas socioambientais no Paraná.

Lei Federal n.º 18.447/15 – Semana Estadual Maria da Penha nas Escolas, Análise de gráficos e tabelas quanto ao número de agressões a mulheres nas diferentes regiões brasileiras, enfatizando a questão do feminicídio na realidade local do estudante.

Intervenções pedagógicas com auxílio de palestras e reuniões de fomento a conscientização quanto a Lei Maria da Penha em nossa sociedade atual.

A Política Nacional de **Educação Ambiental (Lei nº 9.795/99)**, será contemplada nos conteúdos relacionados a natureza, seus aspectos e relações com os seres humanos. Quanto a Educação para o consumo, educação fiscal, trabalho, ciência e tecnologia. Serão abordados nos conteúdos sobre o espaço rural e suas modernizações; divisão do trabalho, mão de obra,

setores da economia, globalização, entre outros, que apresentar alguma ligação com os temas propostos.

Essas questões deverão ser contempladas nas aulas por meio de conversas, pesquisas, vídeos, documentários, tabelas e gráficos, levantamentos e exposição de trabalhos. Sendo que estes temas também poderão ser trabalhados em atividades da Equipe Multidisciplinar, aplicados em todas as turmas com apresentações de trabalhos práticos como por exemplo pesquisas, máscaras, painéis, visitas, danças, teatros, exposições e vídeos.

HABILIDADES DO EIXO MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL

Código	Habilidade	Exemplos de objetos de conhecimento
EMIFCG07	Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo, que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis.	Reconhecer as questões sociais, culturais e ambientais do contexto em que vive e analisar como essas questões interferem na construção da sua subjetividade e de seus objetivos pessoais e profissionais.
EMIFCG08	Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade.	Compreender a importância da empatia nas relações sociais, considerando a opinião e sentimentos do outro, combatendo o preconceito e valorizando a diversidade.

HABILIDADES DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS

Código	Habilidade	Exemplos de objetos de conhecimento
EMIFCG05	Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática.	- Compreender as novas demandas tecnológicas trazidas pela pandemia; - Compreender e aprimorar os conhecimentos sobre competitividade e inovação; - Instigar o conhecimento técnico
EMIFCG06	Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos.	- Compreender as novas demandas tecnológicas trazidas pela pandemia; - Compreender e aprimorar os conhecimentos sobre competitividade e inovação; - Instigar o conhecimento técnico

4.5.7.1.3 Avaliação do ensino e aprendizagem

A avaliação consiste em uma ação ampla e complexa que envolve todos os atores que fazem parte do processo de ensino-aprendizagem das instituições de ensino. Esse processo exige intensa reflexão e planejamento para a consecução de objetivos.

A avaliação do desenvolvimento do estudante e a verificação de seu rendimento escolar dá-se em caráter formativo e deve considerar o desenvolvimento curricular progressivo, de modo a consolidar a articulação entre as etapas de ensino, desde a Educação Infantil até o final do Ensino Médio, bem como essa avaliação intenciona a compreensão do saber enquanto valor sócio-histórico, desenvolvido ao longo do tempo, com conhecimentos e metodologias que propiciem uma postura crítica frente às mudanças desafiadoras da contemporaneidade, que visa a incentivar o protagonismo e a autonomia do estudante. Nesse sentido, o desempenho escolar é entendido como a verificação da capacidade para mobilizar conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, de forma que estes possam ser articulados e integrados.

Observa-se que conteúdos, metodologias e avaliação se utilizam dos mesmos elementos didáticos (recursos, técnicas, instrumentos, entre outros) voltados para o desenvolvimento das competências e habilidades. Isso implica na coerência entre o que e como se ensina e aprende, e a concepção de avaliação adotada, bem como na ideia de continuidade do processo avaliativo. Assim, as metodologias, as formas de avaliação processual e formativa serão organizadas nas instituições de ensino, por meio de atividades teóricas e práticas.

Portanto, para se construir uma cultura de avaliação interdisciplinar, é imprescindível a participação de todos os professores e educandos de cada ano/série na análise e reflexão sobre os procedimentos de avaliação e resultados obtidos.

4.5.7.2 Língua Espanhola

4.5.7.2.1 O lugar e o papel do ensino de Língua Espanhola (IFO)

Oportunizar aos estudantes do Ensino Médio o estudo da língua espanhola e, por conseguinte, a aproximação entre nossa cultura e a cultura de outros povos, em especial os da América Latina, é uma maneira de promover um preceito proposto na Constituição brasileira.

A Constituição Federal de 1988, em seus Princípios Fundamentais, Art. 4º., parágrafo único, determina: “A República Federativa do Brasil buscará a integração econômica, política, social e cultural dos povos da América Latina, visando à formação de uma comunidade latino-americana de nações.” (BRASIL, 1988, p. 11)

O espanhol ou castelhano é um idioma de extrema relevância. De acordo com os índices publicados no Anuário del Instituto Cervantes (2018), há mais de 500 milhões de falantes em todo o mundo, sendo a língua oficial em 21 países. Nos últimos anos, o uso do idioma também se expandiu, alcançando o posto de segunda língua comercial global depois do inglês. Esses dados, aliados à questão da globalização, do advento das novas tecnologias, da circulação de informações, além da importância de se trabalhar os processos de multiletramento – o qual abarca a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituições dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica (ROJO; ALMEIDA, 2012, p. 13) – corroboram para o fato de que o estudo do espanhol como língua estrangeira somente tem a acrescentar ao repertório cultural e às possibilidades de desenvolvimento dos estudantes de Ensino Médio como cidadãos do mundo.

Há de se considerar ainda que se trata de uma língua românica, isto é, que compartilha com a língua materna dos alunos a origem latina, apresentando semelhanças e contrastes que funcionam como pontos de aproximação e de reflexão e que auxiliam na compreensão e na expansão do universo linguístico e cultural dos estudantes. Conforme defende Junger, essa proximidade entre as línguas portuguesa e espanhola pode servir de incentivo às primeiras relações com a língua estrangeira.

Os pontos de contato (léxico e estruturas morfossintáticas) entre o espanhol e o português favorecem também uma aproximação mais imediata ao idioma estrangeiro por parte de nossos alunos, permitindo desde muito cedo o acesso a textos retirados de documentos de uso cotidiano de hispano-falantes, com certo grau de complexidade. Isso pode gerar com frequência uma motivação extra para os aprendizes, que conseguem “fazer coisas” com a língua aprendida ainda em estágios iniciais da aprendizagem. (JUNGER, 2005, p. 44)

A proposta para a área de **Linguagens e suas tecnologias** estabelecida pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) se fundamenta no desenvolvimento de competências que propiciam aos estudantes do Ensino Médio, entre outros fatores, ler e interpretar o mundo e a realidade por meio da análise de diferentes linguagens e discursos que circulam socialmente, bem como possam se apropriar desses instrumentos de forma crítica e autônoma. Entendendo que a aprendizagem de línguas estrangeiras apresenta papel fundamental no desenvolvimento de tais processos, a Língua Espanhola é ofertada com o propósito de ser

mais uma oportunidade de ampliar e enriquecer o repertório dos estudantes e de viabilizar novas possibilidades de reflexões e percepções de si mesmos e do outro.

Nesse sentido, o ensino de espanhol contribui para uma formação voltada à cidadania e, portanto, à alteridade, ao mesmo tempo que promove uma reflexão sobre o sujeito em si. Para Jobim e Souza e Albuquerque (2012), conhecer o mundo na relação dialógica eu-outro implica romper com as nossas certezas previamente concebidas para que possamos nos abrir ao outro. Ao aprofundar sua compreensão sobre sua realidade e a do mundo, os estudantes podem também explorar novas perspectivas de pesquisa e modos de obter informações, além de desenvolver suas habilidades em expor ideias e valores, argumentar, lidar com conflitos de opinião e com críticas, o que lhes ajuda em todas as áreas de conhecimento e da vida.

Considerando essas questões, a proposta desta coleção de Língua Espanhola para o Ensino Médio foi pensada de modo que se contemplam as competências e as habilidades para a área de Linguagens e suas tecnologias postas na BNCC por meio da exploração de temas que aproximam os estudantes da língua espanhola de seus processos identitários e das relações histórico-culturais que essa língua abrange, explorando, para isso, os diferentes tipos de discurso, o funcionamento de distintas formas de linguagem e das práticas sociais e culturais que as envolvem, a questão da diversidade e da pluralidade, tão importantes a uma educação cidadã e, principalmente, o protagonismo desses jovens em seus processos de formação.

Nesse contexto, prioriza-se estudo do texto e dos gêneros discursivos – sempre permeados pelas quatro habilidades (compreensão oral e escrita; produção oral e escrita) – como eixo de encaminhamento didático, visto que essas manifestações linguísticas refletem os construtos culturais em que estão inseridos, os quais possibilitam aos sujeitos expressar, por meio da linguagem e das diversas formas de interação, sentidos e significados nas práticas sociais. Amplia-se, dessa forma, a importância da linguagem, uma vez que é por intermédio dela que a realidade é construída. Conforme afirma Bakhtin,

[...] toda palavra comporta duas faces. Ela é determinada tanto pelo fato de que procede de alguém, como pelo fato de que se dirige para alguém. Ela constitui justamente o produto da interação do locutor e do ouvinte. Toda palavra serve de expressão a um em relação ao outro. [...] A palavra é uma espécie de ponte lançada entre mim e os outros. (BAKHTIN, 2004, p. 113)

O ensino de língua estrangeira possibilita a construção de subjetividades e visões de mundo distintas. Por essa razão, a presente concepção pedagógica entende ensinar língua como ensinar cultura, ou seja, ao possibilitar a aprendizagem de estratégias comunicativas,

proporcionam-se concomitantemente construtos sociais. Esse é um processo dialógico, efetivado por meio da intersecção entre a cultura de origem dos alunos, no caso a cultura brasileira, e a cultura-alvo, a hispânica.

Além disso, considera-se o processo discursivo inerente ao ensino de espanhol como língua estrangeira (E/LE) e privilegia-se o contato com procedimentos alternativos de construção de sentidos, com perspectivas diferenciadas sobre os acontecimentos e temas tratados nos capítulos (JORDÃO, 2006, p. 3), adotando-se uma abordagem de práticas discursivas. Dessa forma, a seleção de textos, para o material didático condiz com o propósito comunicativo e de construção de repertório a ser desenvolvido. A aquisição do código também se faz fundamental, porém levando-se em conta que somente seu domínio não garante a comunicação, pois, para tanto, são necessários mais que léxico e regras gramaticais. Segundo Bakhtin,

A verdadeira substância da língua não é construída por um sistema abstrato de formas linguísticas nem pela enunciação monológica isolada, nem pelo ato psicofisiológico de sua produção, mas pelo fenômeno social da interação verbal, realizada através da enunciação ou das enunciações. A interação verbal constitui assim a realidade fundamental da língua. (BAKHTIN, 2004, p. 127)

Diante das questões apresentadas, é importante ressaltar a confluência existente entre a abordagem de ensino desta concepção didática e as diretrizes da BNCC para o Ensino Médio, pois ambas preveem o desenvolvimento de competências mediante as quais os estudantes se formam como cidadãos e atuam de maneira consciente nas práticas sociais em que estão inseridos. Logo, pode-se afirmar que, ao aprender espanhol, eles podem entrar em contato com realidades culturais distintas, o que viabiliza sua participação nas diferentes esferas de atuação humana (cotidiana, virtual, social, cultural, econômica, política, etc.).

A proposta de ensino baseada em competências visa à formação dos jovens de maneira integradora e autônoma, ou seja, propõe o encaminhamento de reflexões que os habilite a agir em situações reais:

aquello que se va a enseñar no será un conjunto de contenidos organizados en función de la lógica de unas disciplinas académicas, sino que su selección, presentación y organización se realiza según la potencialidade para dar respuesta a situaciones o necesidades “reales”. (ZABALA VIDIELLA; ARNAU, 2007, p. 42)

Esta proposta tem como objetivo, portanto, desenvolver não apenas habilidades técnicas (formais), mas criar possibilidades de interação, de construir diferentes visões de mundo e de fomentar genuinamente o respeito a distintas perspectivas em consonância com os documentos oficiais, visto que a concepção de ensino que a norteia é intersubjetiva e discursiva.

4.5.7.2.2 Organização curricular dos Módulos de Língua Espanhola

A coleção de Língua Espanhola para o Ensino Médio está organizada em seis módulos. Eles foram pensados considerando-se as competências específicas para o Ensino Médio da área de Linguagem e suas Tecnologias.

Os módulos Lengua, identidad y sociedade, El lenguaje como actividad humana e El lenguaje como herramienta são estruturantes no sentido de apresentar os conhecimentos fundamentais da área permeados de questões socioculturais. Os módulos Contextos e identidad, Cultura e identidad: exponentes e Cultura e identidad: contemporaneidad apresentam um viés mais histórico-cultural e propõem aprofundamentos dos conteúdos linguísticos trabalhados nos módulos estruturantes.

A adoção dos seis módulos é a ideal e demanda duas aulas semanais. Porém, é possível adotar os módulos basilares caso a escola disponha somente de uma aula semanal.

Cada módulo do novo Ensino Médio conta com um volume específico dividido em quatro capítulos ou unidades temáticas. Os capítulos são estruturados a partir de seções não especificamente nomeadas, evitando quaisquer engessamentos ou simplificações didáticas. A expectativa é a de que, em cada unidade temática, um eixo discursivo seja interseccionado por diferentes textos, em uma espécie de encadeamento de ideias que permite aos alunos estabelecer significados e multiplicar os sentidos dos textos selecionados. A busca, mais uma vez, é a da autonomia e da metacognição, permitindo o trabalho com as diferentes habilidades que envolvem o ensino e a aprendizagem de uma língua estrangeira, as competências ratificadas por investigadores como Antoni Zabala Vidiella e Laia Arnau (2007).

Dessa forma, em cada unidade temática, sem uma ordem pré-estabelecida ou única, serão contempladas, em maior ou menor grau, as competências de compreensão leitora; compreensão auditiva; expressão oral; e expressão escrita.

Diferentemente do que ocorre na maioria dos métodos ou livros didáticos, reitera-se o fato de que os capítulos presentes nos módulos não obedecem a uma divisão estanque. A postura didática se deve à busca da criação do já intitulado “projeto outro”, que não somente relativiza posições e estruturas prévias, mas que valoriza a perspectiva crítica de alunos e também dos professores.

Todo capítulo é iniciado por uma imagem disparadora, um texto não verbal que dialoga diretamente com o eixo-central de discussão. Nessa mesma página, são evidenciados

os objetivos específicos de cada capítulo. Após o período de pré-leitura, são promovidos diferentes momentos de leitura e pós-leitura, alicerçados pela seleção e relação de variados gêneros textuais.

Seguindo uma coerência didática, cada um dos textos autênticos torna-se subsídio inicial da discussão, jamais sendo um pretexto para o interesse de se sistematizar estruturas linguísticas. Toda relação com paradigmas verbais ou questões concernentes à natureza da língua-alvo advém das discussões e inquietudes que podem surgir por conta dos próprios textos. Não se trata, pois, de dispensar o ensino de gramática, mas, ao contrário, salientar que esta se dá a partir do reconhecimento e da relação prática com a língua estudada. Além disso, a sequência didática criada em cada capítulo propõe uma atividade de produção textual e individual, em geral remetendo ao gênero textual escolhido como destaque para fundamentar a temática estudada.

Não é demasiado lembrar que todos os módulos da coleção de espanhol como língua estrangeira (ELE) buscam atender às sete competências previamente estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular, o que permite entender quais são os objetivos buscados no desenho de cada unidade temática ou capítulo.

LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS NO ENSINO MÉDIO

Competência específica 1 – Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar a aprender.

Código	Habilidade	Exemplos de objetos de conhecimento
EM13LGG101	Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.	Lengua, identidad y sociedad Contextos e identidad El lenguaje como actividad humana Cultura e identidad: exponentes El lenguaje como herramienta Cultura e identidad: contemporaneidade
EM13LGG102	Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade.	Lengua, identidad y sociedad Contextos e identidad El lenguaje como actividad humana Cultura e identidad: exponentes El lenguaje como herramienta Cultura e identidad: contemporaneidade
EM13LGG103	Analisar o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses (visuais, verbais, sonoras, gestuais).	Lengua, identidad y sociedad Contextos e identidad El lenguaje como actividad humana Cultura e identidad: exponentes El lenguaje como herramienta Cultura e identidad: contemporaneidade
EM13LGG104	Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social.	Lengua, identidad y sociedad Contextos e identidad El lenguaje como actividad humana Cultura e identidad: exponentes El lenguaje como herramienta Cultura e identidad: contemporaneidade
EM13LGG105	Analisar e experimentar diversos processos de remediação de produções multissemióticas e transmídia, desenvolvendo diferentes modos de participação e intervenção social.	El lenguaje como herramienta Cultura e identidad: contemporaneidad

Competência específica 2 – Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.

Código	Habilidade	Exemplos de objetos de conhecimento
EM13LGG201	Utilizar as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.	Contextos e identidade El lenguaje como actividad humana Cultura e identidade: exponentes Cultura e identidade: contemporaneidade
EM13LGG202	Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), compreendendo criticamente o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias.	Lengua, identidad y sociedad Contextos e identidade El lenguaje como actividad humana Cultura e identidade: exponentes El lenguaje como herramienta Cultura e identidade: contemporaneidade
EM13LGG203	Analisar os diálogos e os processos de disputa por legitimidade nas práticas de linguagem e em suas produções (artísticas, corporais e verbais).	Lengua, identidad y sociedad Contextos e identidade El lenguaje como actividad humana Cultura e identidade: exponentes El lenguaje como herramienta Cultura e identidade: contemporaneidade
EM13LGG204	Dialogar e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos.	Lengua, identidad y sociedad Contextos e identidade El lenguaje como actividad humana Cultura e identidade: exponentes El lenguaje como herramienta Cultura e identidade: contemporaneidade

Competência específica 3 – Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.

Código	Habilidade	Exemplos de objetos de conhecimento
EM13LGG301	Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta suas formas e seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.	El lenguaje como actividad humana Cultura e identidade: contemporaneidad
EM13LGG302	Posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação.	Lengua, identidad y sociedad Contextos e identidad El lenguaje como actividad humana Cultura e identidad: exponentes El lenguaje como herramienta Cultura e identidad: contemporaneidad
EM13LGG303	Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões, para formular, negociar e sustentar posições, frente à análise de perspectivas distintas.	El lenguaje como actividad humana Cultura e identidad: exponentes El lenguaje como herramienta Cultura e identidad: contemporaneidad
EM13LGG304	Formular propostas, intervir e tomar decisões que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.	El lenguaje como herramienta Cultura e identidad: contemporaneidad
EM13LGG305	Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo princípios e objetivos dessa atuação de maneira crítica, criativa, solidária e ética.	El lenguaje como herramienta Cultura e identidad: contemporaneidad

Competência específica 4 – Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.

Código	Habilidade	Exemplos de objetos de conhecimento
EM13LGG401	Analisar criticamente textos de modo a compreender e caracterizar as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, cultural, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.	1. Lengua, identidad y sociedad 2. Contextos e identidad

		3. El lenguaje como actividad humana 4. Cultura e identidade: exponentes 5. El lenguaje como herramienta 6. Cultura e identidade: contemporaneidade
EM13LGG402	Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de língua adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso, respeitando os usos das línguas por esse(s) interlocutor(es) e sem preconceito linguístico.	1. Lengua, identidad y sociedad 2. Contextos e identidade 3. El lenguaje como actividad humana 4. Cultura e identidade: exponentes 5. El lenguaje como herramienta 6. Cultura e identidade: contemporaneidad
EM13LGG403	Fazer uso do espanhol como língua de comunicação global, levando em conta a multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções dessa língua no mundo contemporâneo.	1. Lengua, identidad y sociedad 2. Contextos e identidade 3. El lenguaje como actividad humana 4. Cultura e identidade: exponentes 5. El lenguaje como herramienta 6. Cultura e identidade: contemporaneidad

Competência específica 5 – Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.

Código	Habilidade	Exemplos de objetos de conhecimento
EM13LGG501	Selecionar e utilizar movimentos corporais de forma consciente e intencional para interagir socialmente em práticas corporais, de modo a estabelecer relações construtivas, empáticas, éticas e de respeito às diferenças.	5. El lenguaje como herramienta 6. Cultura e identidade: contemporaneidad
EM13LGG502	Analisar criticamente preconceitos, estereótipos e relações de poder presentes nas práticas corporais, adotando posicionamento contrário a qualquer manifestação de injustiça e desrespeito a direitos humanos e valores democráticos.	5. El lenguaje como herramienta 6. Cultura e identidade: contemporaneidad
EM13LGG503	Vivenciar práticas corporais e significá-las em seu projeto de vida, como forma de autoconhecimento, autocuidado com o corpo e com a saúde, socialização e entretenimento.	5. El lenguaje como herramienta 6. Cultura e identidade: contemporaneidad

Competência específica 6 – Appreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Código	Habilidade	Exemplos de objetos de conhecimento
EM13LGG601	Apropriar-se do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica.	Contextos e identidade El lenguaje como actividad humana Cultura e identidad: exponentes El lenguaje como herramienta Cultura e identidad: contemporaneidade
EM13LGG602	Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade.	Contextos e identidade El lenguaje como actividad humana Cultura e identidad: exponentes El lenguaje como herramienta Cultura e identidad: contemporaneidade
EM13LGG603	Expressar-se e atuar em processos de criação autorais individuais e coletivos nas diferentes linguagens artísticas (artes visuais, audiovisual, dança, música e teatro) e nas intersecções entre elas, recorrendo a referências estéticas e culturais, conhecimentos de naturezas diversas (artísticos, históricos, sociais e políticos) e experiências individuais e coletivas.	El lenguaje como herramienta Cultura e identidad: contemporaneidad
EM13LGG604	Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política e econômica e identificar o processo de construção histórica dessas práticas.	Contextos e identidade El lenguaje como actividad humana Cultura e identidad: exponentes El lenguaje como herramienta Cultura e identidad: contemporaneidade

Competência específica 7 – Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

Código	Habilidade	Exemplos de objetos de conhecimento
EM13LGG701	Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades, e utilizá-las de modo ético, criativo, responsável e adequado a práticas de linguagem em	El lenguaje como actividad humana Cultura e identidad: exponentes

	diferentes contextos.	El lenguaje como herramienta Cultura e identidad: contemporaneidad
EM13LGG702	Avaliar o impacto das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) na formação do sujeito e em suas práticas sociais, para fazer uso crítico dessa mídia em práticas de seleção, compreensão e produção de discursos em ambiente digital.	El lenguaje como actividad humana Cultura e identidad: exponentes El lenguaje como herramienta Cultura e identidad: contemporaneidad
EM13LGG703	Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.	El lenguaje como herramienta Cultura e identidad: contemporaneidad
EM13LGG704	Apropriar-se criticamente de processos de pesquisa e busca de informação, por meio de ferramentas e dos novos formatos de produção e distribuição do conhecimento na cultura de rede.	El lenguaje como herramienta Cultura e identidad: contemporaneidade

4.5.7.2.3 Avaliação do ensino e da aprendizagem

A avaliação é uma ferramenta essencial no processo de aprendizagem e como tal deve fazer parte de todo o processo pedagógico e assumir um caráter diagnóstico, processual, qualitativo e emancipatório de modo global e integral. Para tanto, é necessário que não seja vista como um grupo de ações realizadas de forma sistemática ou isolada, mas como um trabalho contínuo e processual, no qual é vital a participação efetiva dos estudantes durante todo o período letivo.

Independentemente de seu formato, é importante que as avaliações possibilitem que estudantes e professores mensurem conhecimentos e o desenvolvimento das competências e habilidades elencadas para cada componente curricular.

Entretanto, o intuito não é apenas verificar como os alunos estão dando conta do processo, mas, de acordo com a BNCC “construir e aplicar procedimentos de avaliação formativa de processo ou de resultado que levem em conta os contextos e as condições de aprendizagem, tomando tais registros como referência para melhorar o desempenho da escola, dos professores e dos alunos” (BRASIL, 2017, p. 17).

As propostas avaliativas devem, portanto, ser capazes de melhorar o processo de ensino e aprendizagem. Assim, por meio dos dados que se apresentam na aplicação de provas e outros instrumentos, o intuito é identificar dificuldades e saná-las.

A partir desse diagnóstico, é possível realizar ações para ampliar discussões ou dúvidas trazidas pelo alunado e avaliar de que forma os textos e a temática previamente selecionados podem mediar as discussões e promover a autonomia dos envolvidos para pensar a língua espanhola. Nessa perspectiva, a avaliação se transforma não em um fim, mas em um processo que busca a qualidade.

4.5.8 Itinerário Formativo Integrado (IF)

4.5.8.1 Ateliê de Literatura

4.5.8.1.1 O lugar e o papel do ensino de Ateliê de Literatura Ensino Médio

Quando se fala do ensino de Literatura, vislumbra-se, à primeira vista, duas perspectivas: uma que vê a Literatura como um conjunto de produções textuais, em prosa ou verso, capazes de despertar sensações nos leitores e ouvintes, e outra que enfatiza os saberes literários, afirmando que Literatura é mais do que meras histórias ou versos criativos; é trabalho árduo e burilado de linguagem, é criação artística e, por isso, precisa ser abordada de modo que se possam perceber os aspectos estético-estilísticos dos textos literários ou a genialidade do seu autor.

Entretanto, para a apreensão e para a construção de significados da respectiva disciplina, esses dois olhares não se esgotam em si mesmos, mas devem fazer parte de uma concepção de ensino de Literatura, que visa a desenvolver, também, o gosto pela leitura de textos literários e a formação de um leitor reflexivo e crítico. Para isso, há necessidade de serem trabalhados os conteúdos primordiais à construção do conhecimento nos âmbitos da teoria literária, dos estilos de época, da história da Literatura e das relações da produção literária com o contexto em que foi escrita e em que é lida, além do conhecimento de seus autores e obras representativos.

Michele Petit, em obra específica sobre a leitura entre os jovens, argumenta que a Literatura possibilita, além da apropriação da língua, uma abstração das experiências vividas, afinal, “[...] quanto mais formos capazes de nomear o que vivemos, mais aptos estaremos para vivê-lo e transformá-lo” (2008, p. 60).

A Literatura é uma expressão de arte, um fenômeno artístico vivo que, dentro de suas especificidades, revela manifestações culturais de um povo e participa ativamente das transformações da sociedade.

Ela é, portanto, leitura de mundo, um jeito peculiar de ler a vida – observá-la, analisá-la, interpretá-la, descobri-la, senti-la.

Dentro desse enfoque, ensinar ou estudar Literatura significa passar necessária e primeiramente pelo aprendizado da leitura dos textos literários. Esse processo deverá levar ao entendimento das características estético-ficcionais desses textos; à percepção da forma como

estão relacionados ao momento histórico-literário em que foram criados; à estrutura social e cultural da época; enfim, a uma abordagem estética, reflexiva e crítica da obra literária.

Na obra de Michele Petit, há um depoimento revelador sobre a importância da leitura, que se relaciona ao domínio da linguagem:

Muitos rapazes que vivem em bairros marginalizados mencionaram esse aspecto (o de que a leitura é um meio para se ter acesso ao saber) e falaram da importância que tinham para eles a leitura e as bibliotecas como meio de acesso ao conhecimento. Por exemplo, Mourad: “Quem entra em uma biblioteca é porque quer saber das coisas. É porque quer ler. É porque quer apreender”. Ou Wassila: “A biblioteca representa o lugar do saber, pois possui muitos livros sobre conhecimentos históricos, científicos, matemáticos e astronômicos. [...] O saber equivale à liberdade, pois dificilmente podemos nos deixar enganar”. (PETIT, 2008. p. 61; 71)

Nesse contexto, a análise textual, a reflexão teórica, a apreciação estética e a abordagem histórica e crítica são caminhos que levam ao intrigante e maravilhoso mundo da leitura e, em contrapartida, às leituras de mundo que as obras literárias possibilitam.

4.5.8.1.2 Organização Curricular do Itinerário Formativo (IF)

Esta Proposta Curricular leva em consideração as proposições da BNCC, de maneira a selecionar, articular e distribuir, coerente e adequadamente, as práticas, os campos, os objetos de conhecimento e as habilidades previstas para cada ano ao longo do Ensino Médio.

A organização curricular ao longo da Educação Básica, proposta pela BNCC, compreende um grande ciclo organizado em habilidades, estas distribuídas de acordo com os anos, os campos de atuação e as práticas de linguagem. Ou seja, para cada campo de atuação, a BNCC propõe um feixe de habilidades que compreende as especificidades dos gêneros textuais que circulam e são produzidos nesses campos.

Em cada campo de atuação, diferentemente de como é apresentado para o Ensino Fundamental, as habilidades apresentam as práticas de linguagem (leitura, produção de textos, oralidade e análise linguística/semiótica) integradas, de modo que cada habilidade proponha atitudes relacionadas a todas elas. Essa organização evidencia a proposta de formação global dos estudantes, uma vez que as práticas de linguagem se inter-relacionam e permitem a atuação crítica e consciente dos alunos nos episódios linguísticos.

As habilidades previstas para o Ensino Médio podem ser identificadas por um código alfanumérico que indica o ano em que cada uma pode ser desenvolvida. Para toda a

etapa, são indicadas habilidades para o 1^a. ao 3^a. ano, sugerindo-se que tais habilidades podem ser trabalhadas no decorrer do Ensino Médio, podendo algumas delas estar nos três anos que compõem o ciclo ou em alguns deles, resguardadas as especificidades de cada uma delas. Nesse sentido, do grande conjunto de habilidades propostas para o Ensino Médio, é possível fazer diferentes escolhas, que, por consequência, podem resultar em diferentes organizações nos materiais didáticos.

Levando em consideração essas premissas, o componente curricular Literatura será organizado em módulos para todo o Ensino Médio. Em cada módulo, serão contempladas habilidades previstas na BNCC para o Campo artístico-literário e outras referentes à área. Assim, em cada módulo, há a indicação de gêneros textuais privilegiados, selecionados a partir das características do campo de atuação em alinhamento com a escola literária em foco. Há outros secundários que dialogam com o gênero textual em destaque em cada capítulo.

(EMIFCG04) Reconhecer e analisar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências presenciais e virtuais que ampliem a visão de mundo, sensibilidade, criticidade e criatividade.

HABILIDADES RELACIONADAS AO PENSAR E FAZER CRIATIVO

Código	Habilidade	Exemplos de objetos de conhecimento
(EMIFLGG04)	Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre obras ou eventos de diferentes práticas artísticas, culturais e/ou corporais, ampliando o repertório/domínio pessoal sobre o funcionamento e os recursos da(s) língua(s) ou da(s) linguagem(ns).	Trovadorismo; Classicismo; Literatura de informação; Barroco; Arcadismo e a lírica; Épica árcade; Romantismo europeu; Romantismo brasileiro; Poesia; Prosa; Realismo; Naturalismo; Poesia da virada do século; Pré-Modernismo; Modernismo heroico; Poesia de 30; Romance de 30; Prosa experimental; Poesia experimental; Ferreira Gullar e poesia marginal.
EMIFLGG05	Selecionar e mobilizar intencionalmente, em um ou mais campos de atuação social, recursos criativos de diferentes línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), para participar de projetos e/ou processos criativos.	Trovadorismo; Classicismo; Literatura de informação; Barroco; Arcadismo e a lírica; Épica árcade; Romantismo europeu; Romantismo brasileiro; Poesia; Prosa; Realismo; Naturalismo; Poesia da virada do século; Pré-Modernismo; Modernismo heroico; Poesia de 30; Romance de 30; Prosa experimental; Poesia experimental; Ferreira Gullar e poesia marginal.
EMIFLGG06	Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, utilizando as diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; línguas; linguagens corporais e do movimento, entre outras), em um ou mais campos de atuação social, combatendo a estereotipia, o lugarcomum e o clichê.	Trovadorismo; Classicismo; Literatura de informação; Barroco; Arcadismo e a lírica; Épica árcade; Romantismo europeu; Romantismo brasileiro; Poesia; Prosa; Realismo; Naturalismo; Poesia da virada do século; Pré-Modernismo; Modernismo heroico; Poesia de 30; Romance de 30; Prosa experimental; Poesia experimental; Ferreira Gullar e poesia marginal.

(EMIFCG05) Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática.

HABILIDADES RELACIONADAS AO PENSAR E FAZER CRIATIVO

(EMIFLGG04)	Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre obras ou eventos de diferentes práticas artísticas, culturais e/ou corporais, ampliando o repertório/domínio pessoal sobre o funcionamento e os recursos da(s) língua(s) ou da(s) linguagem(ns).	Trovadorismo; Classicismo; Literatura de informação; Barroco; Arcadismo e a lírica; Épica árcade; Romantismo europeu; Romantismo brasileiro; Poesia; Prosa; Realismo; Naturalismo; Poesia da virada do século; Pré-Modernismo; Modernismo heroico; Poesia de 30; Romance de 30; Prosa experimental; Poesia experimental; Ferreira Gullar e poesia marginal.
EMIFLGG05	Selecionar e mobilizar intencionalmente, em um ou mais campos de atuação social, recursos criativos de diferentes línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), para participar de projetos e/ou processos criativos.	Trovadorismo; Classicismo; Literatura de informação; Barroco; Arcadismo e a lírica; Épica árcade; Romantismo europeu; Romantismo brasileiro; Poesia; Prosa; Realismo; Naturalismo; Poesia da virada do século; Pré-Modernismo; Modernismo heroico; Poesia de 30; Romance de 30; Prosa experimental; Poesia experimental; Ferreira Gullar e poesia marginal.

EMIFLGG06	Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, utilizando as diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; línguas; linguagens corporais e do movimento, entre outras), em um ou mais campos de atuação social, combatendo a estereotipia, o lugarcomum e o clichê.	Trovadorismo; Classicismo; Literatura de informação; Barroco; Arcadismo e a lírica; Épica árcade; Romantismo europeu; Romantismo brasileiro; Poesia; Prosa; Realismo; Naturalismo; Poesia da virada do século; Pré-Modernismo; Modernismo heroico; Poesia de 30; Romance de 30; Prosa experimental; Poesia experimental; Ferreira Gullar e poesia marginal.
(EMIFCG06) Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos.		
HABILIDADES RELACIONADAS AO PENSAR E FAZER CRIATIVO		
(EMIFLGG04)	Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre obras ou eventos de diferentes práticas artísticas, culturais e/ou corporais, ampliando o repertório/domínio pessoal sobre o funcionamento e os recursos da(s) língua(s) ou da(s) linguagem(ns).	Trovadorismo; Classicismo; Literatura de informação; Barroco; Arcadismo e a lírica; Épica árcade; Romantismo europeu; Romantismo brasileiro; Poesia; Prosa; Realismo; Naturalismo; Poesia da virada do século; Pré-Modernismo; Modernismo heroico; Poesia de 30; Romance de 30; Prosa experimental; Poesia experimental; Ferreira Gullar e poesia marginal.
EMIFLGG05	Selecionar e mobilizar intencionalmente, em um ou mais campos de atuação social, recursos criativos de diferentes línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), para participar de projetos e/ou processos criativos.	Trovadorismo; Classicismo; Literatura de informação; Barroco; Arcadismo e a lírica; Épica árcade; Romantismo europeu; Romantismo brasileiro; Poesia; Prosa; Realismo; Naturalismo; Poesia da virada do século; Pré-Modernismo; Modernismo heroico; Poesia de 30; Romance de 30; Prosa experimental; Poesia experimental; Ferreira Gullar e poesia marginal.
EMIFLGG06	Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, utilizando as diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; línguas; linguagens corporais e do movimento, entre outras), em um ou mais campos de atuação social, combatendo a estereotipia, o lugarcomum e o clichê.	Trovadorismo; Classicismo; Literatura de informação; Barroco; Arcadismo e a lírica; Épica árcade; Romantismo europeu; Romantismo brasileiro; Poesia; Prosa; Realismo; Naturalismo; Poesia da virada do século; Pré-Modernismo; Modernismo heroico; Poesia de 30; Romance de 30; Prosa experimental; Poesia experimental; Ferreira Gullar e poesia marginal.

4.5.8.1.3 Avaliação do ensino e da aprendizagem

A avaliação deve ser entendida como parte integrante do processo de ensino e aprendizagem, e não como o momento final de um período de atividades escolares. Isso significa que deve ter um caráter diagnóstico e processual. Processual porque permite ao professor acompanhar o desenvolvimento de cada aluno. Diagnóstico porque, dependendo das dificuldades e dos avanços detectados, o professor pode rever os procedimentos que vem utilizando e replanejar o trabalho, redirecionando sua prática pedagógica.

Em que pese o livro didático ser o material mais comum na escola, e por mais que tenha evoluído tanto em qualidade gráfica quanto em variedade de gêneros textuais e de temas, é essencial tornar o professor autônomo no uso de outros recursos. Isso, além de ampliar os horizontes de sua prática, contribuirá para que ele possa tirar melhor proveito do livro didático, usando-o de maneira mais eficaz e crítica.

Admitindo-se que a escola tenha papel importante na formação do cidadão e que a leitura é essencial para o exercício da cidadania, ainda restam algumas questões: Quais concepções estão na base do ensino de leitura? Quais os princípios de avaliação adotados na escola? Aqui, sem aprofundar a discussão, vamos deixar claro que compreendemos a leitura e a avaliação, assim como a língua e seu ensino, como práticas sociais de interação humana.

A avaliação, como parte integrante do trabalho docente, deve incluir a verificação da capacidade de leitura dos alunos. Precisamos saber se os estudantes compreendem o que leem, porque isso é relevante para a vida em nossa sociedade letrada e porque, como professores, temos a responsabilidade de promover o desenvolvimento da competência leitora dos nossos alunos.

Aqui reivindicamos a concepção de avaliação formativa, a qual constitui, como aparece em Luis (2003, p. 37), um “processo contínuo de reflexão crítica, de informação e interpretação sobre a realidade, de investigação, de efetivação das finalidades educativas e de combustível para apontar necessidades de mudança”.

A avaliação deve caminhar para além da mera constatação e classificação dos alunos, tornando-se parte integrante do processo de ensino, subsidiando o professor com informações que vão ajudá-lo a orientar e reorientar a sua prática.

Tomando o texto literário como ponto de partida e como núcleo da experiência literária dos alunos, é imprescindível que os acontecimentos em sala de aula possibilitem a submissão do sujeito ao texto e que, a partir dele, haja transformação. Vista dessa maneira, “a Literatura deixa de ser mero conteúdo a ser testado em avaliações periódicas para representar uma vivência real. Portanto, no fim do processo, é necessário avaliar o engajamento dos alunos com a leitura literária e

desta com o professor e com os colegas, pois eles são a comunidade de leitores diretamente envolvida”. (Cosson, 2007, p. 114-5)

Uma boa atividade de compreensão leitora deve, em primeiro lugar, promover a análise de aspectos relevantes do texto. Além disso, sua formulação deve ser clara o suficiente para prescindir de maiores esclarecimentos. Deve também permitir que, para respondê-la, os alunos exercitem a análise, a argumentação, a síntese, por meio da expressão oral ou escrita.

Na leitura/escuta e produção escrita ou oral dos variados gêneros textuais, é possível perceber avanços alcançados pelos alunos e identificar conhecimentos ainda necessários. É importante comparar a compreensão dos textos lidos ou ouvidos e as produções textuais, em diferentes momentos, para verificar a apropriação individual dos conhecimentos. Quanto à leitura, é essencial avaliar o emprego de diferentes aspectos: compreensão global dos textos, localização de informação explícita ou implícita, reconhecimento da função sociocomunicativa do gênero textual em estudo, entre outras. Já quanto à escuta dos textos, é necessário verificar se os alunos compreendem textos orais, formulando perguntas coerentes e extraíndo as informações essenciais da fala.

As produções escritas devem ser avaliadas sob três perspectivas: da qualidade da interação que promove; do nível de textualidade; e da utilização dos padrões de escrita – tanto ortográficos quanto morfosintáticos. Já nas produções orais, além de verificar a adequação da fala à situação sociocomunicativa, é preciso avaliar se os alunos respeitam os turnos de fala e as variedades linguísticas dos colegas. Também é importante verificar se os alunos desenvolvem a capacidade de ouvir textos e conversar expressando suas impressões/ideias/opiniões sobre eles (apreciação estética) e se compreendem o caráter particular dos textos literários que os diferenciam dos demais (dimensão social e estética).

Vale ressaltar que a avaliação é uma prática processual e que seu maior objetivo é permitir, ao professor, melhorar as propostas de ensino e, aos alunos, fazer o reconhecimento de sua trajetória de aprendizagem.

4.5.8.2 Língua Inglesa em Contexto

4.5.8.2.1 O lugar e o papel do ensino de Língua Inglesa em Contexto no Ensino Médio

Os avanços tecnológicos ocorridos nas últimas décadas possibilitaram a criação de diversos canais de comunicação digital que, por sua vez, favoreceram o acesso e o compartilhamento imediato de uma grande quantidade de informações e serviços. Inseridos nessa realidade, os jovens da atualidade se veem imersos em uma sociedade extremamente dinâmica, que oferece tanto os benefícios quanto os desafios advindos dessas inovações, sejam elas de caráter econômico, cultural ou social.

Tal dinâmica suscita a necessidade de uma educação integral que possibilite aprendizagens “sintonizadas com as necessidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea” (BNCC, p.465). De forma a atender esta demanda, o Ensino Médio teve sua reformulação pautada principalmente na necessidade de formação de cidadãos críticos e protagonistas, capazes de agir colaborativamente e transitar pelos limites físicos e virtuais de comunidades multiculturais e multilíngues.

É nessa sociedade multicultural e multilíngue que a língua inglesa passa a ser reconhecida como língua global devido a sua “multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções na contemporaneidade” (BNCC, p. 484). As implicações imediatas desse reconhecimento se refletem de diversas maneiras no ensino desse idioma. Em um primeiro momento, o entendimento da língua inglesa como língua híbrida e miscigenada define um contexto de ensino intercultural no qual falantes de diversos backgrounds étnicos e culturais emergem e se fazem ouvir. Conceitos como “falante nativo” e “proficiência” são substituídos por noções menos segmentadas que objetivam o desenvolvimento de práticas discursivas nas quais os estudantes possam observar a língua em uso “na cultura digital, nas culturas juvenis e em estudos e pesquisas” (BNCC, p. 484).

Em um segundo momento, esse mesmo entendimento estabelece a necessidade de um ensino que considere o “caráter fluído, dinâmico e particular” (BNCC, p. 485) da língua inglesa como condição capaz de ampliar o repertório linguístico e cultural dos alunos. Desse modo, variações linguísticas e marcas identitárias se tornam aspectos legítimos do idioma e não alvos suscetíveis a correções ou ajustes.

Nesse contexto, o ensino da língua inglesa deve partir de uma abordagem integradora, que envolva situações de aprendizagem contextualizadas em diferentes

segmentos socioculturais e práticas de linguagem que, por sua vez, possibilitam “expandir os repertórios linguísticos, mutissemióticos e culturais dos estudantes” (BNCC, p. 485).

O ensino da língua inglesa, dessa maneira, deve possibilitar o desenvolvimento da autonomia discursiva, da habilidade de análise crítica, argumentação, formulação de propostas e tomadas de opinião. De forma similar, os métodos de trabalho propostos devem considerar a pesquisa e a produção colaborativa e aproximar os alunos às práticas acadêmica, profissional e cultural.

4.5.8.2.2 Organização Curricular do Itinerário Formativo (FGB)

A reformulação do Ensino Médio definiu um modelo curricular organizado por áreas do conhecimento e por itinerários formativos relativos a elas. Nessa organização, as competências específicas das áreas do conhecimento assim como as habilidades específicas . Os itinerários formativos compõem a parte flexível do currículo e apresentam situações de aprendizagem voltadas ao aprofundamento dos conhecimentos apresentados na formação geral básica.

(EMIFCG04) Reconhecer e analisar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências presenciais e virtuais que ampliem a visão de mundo, sensibilidade, criticidade e criatividade.		
HABILIDADES RELACIONADAS AO PENSAR E FAZER CRIATIVO		
Código	Habilidade	Exemplos de objetos de conhecimento
(EMIFLGG04)	Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre obras ou eventos de diferentes práticas artísticas, culturais e/ou corporais, ampliando o repertório/domínio pessoal sobre o funcionamento e os recursos da(s) língua(s) ou da(s) linguagem(ns).	English – A global language II English in context II English in use II
EMIFLGG05	Selecionar e mobilizar intencionalmente, em um ou mais campos de atuação social, recursos criativos de diferentes línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), para participar de projetos e/ou processos criativos.	English – A global language II English in use II
EMIFLGG06	Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, utilizando as diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; línguas; linguagens corporais e do movimento, entre outras), em um ou mais campos de atuação social, combatendo a estereotipia, o lugarcomum e o clichê.	English – A global language II English in context I English in use I English for communication I English for communication II
(EMIFCG05) Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática.		
HABILIDADES RELACIONADAS AO PENSAR E FAZER CRIATIVO		
(EMIFLGG04)	Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre obras ou eventos de diferentes práticas artísticas, culturais e/ou corporais, ampliando o repertório/domínio pessoal sobre o funcionamento e os recursos da(s) língua(s) ou da(s) linguagem(ns).	English – A global language II English for communication I
EMIFLGG05	Selecionar e mobilizar intencionalmente, em um ou mais campos de atuação social, recursos criativos de diferentes línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), para participar de projetos e/ou processos criativos.	English – A global language II
EMIFLGG06	Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, utilizando as diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; línguas; linguagens corporais e do movimento, entre outras), em um ou mais campos de atuação social, combatendo a estereotipia, o lugarcomum e o clichê.	English – A global language II
((EMIFCG06) Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos.		
HABILIDADES RELACIONADAS AO PENSAR E FAZER CRIATIVO		

(EMIFLGG04)	Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre obras ou eventos de diferentes práticas artísticas, culturais e/ou corporais, ampliando o repertório/domínio pessoal sobre o funcionamento e os recursos da(s) língua(s) ou da(s) linguagem(ns).	English – A global language I English – A global language II English in context I English in context II English in use I English in use II English for communication I English for communication II
EMIFLGG05	Selecionar e mobilizar intencionalmente, em um ou mais campos de atuação social, recursos criativos de diferentes línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), para participar de projetos e/ou processos criativos.	English – A global language I English – A global language II English in context I English in context II English in use I English in use II English for communication I English for communication II
EMIFLGG06	Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, utilizando as diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; línguas; linguagens corporais e do movimento, entre outras), em um ou mais campos de atuação social, combatendo a estereotipia, o lugarcomum e o clichê.	English – A global language II English in use II

4.5.8.2.3 Avaliação do ensino e da aprendizagem

A avaliação, como processo autêntico e reflexivo, deve ser resultado de uma prática pedagógica colaborativa, integrativa e significativa (O'MALLEY; PIERCE, 1996, p. 10). Como referencial de desempenho de professores e alunos, o processo de avaliação é considerado um meio para se atingir os objetivos de ensino.

Além disso, “deve servir ao professor como elemento de reflexão contínua sobre sua prática docente e possibilitar ao aluno a consciência de seus avanços, dificuldades e possibilidades” (VALENTE, 2000, p. 228).

Para caracterizar a avaliação autêntica, com base em seus fundamentos teóricos, elencamos a seguir alguns de seus pressupostos básicos, conforme mencionados por Condemarín e Medina (2005, p. 13-26) e Sant'Anna (1995, p. 32). De acordo com as autoras, a avaliação:

1. visa à melhora do processo de aprendizagem dos alunos de forma progressiva e dinâmica, sendo assim uma atividade formadora e não informadora;
2. é integrada ao ensino de forma cooperativa, em um processo participativo e multidirecional no qual “os alunos se autoavaliam, são avaliados por seus colegas e pelo professor” (CONDEMARÍN; MEDINA, 2005, p. 14);
3. levanta informações sobre as diversas competências dos alunos e valoriza essas características, o que mostra seu caráter pluralizador e multidimensional;
4. visualiza o erro como estágio provisório de construção do conhecimento;
5. otimiza a participação ativa e reflexiva dos alunos sobre o processo de ensino e aprendizagem por meio do uso de portfólios, por exemplo;
6. valoriza as múltiplas inteligências e os diversos contextos presentes em sala.

Portanto, a avaliação autêntica se torna relevante por ser um referencial norteador tanto da prática docente quanto do desenvolvimento dos alunos. Nas palavras de Luckesi (2005, p. 118), “enquanto o planejamento é o ato pelo qual decidimos o que construir, a avaliação é o ato crítico que nos subsidia na verificação de como estamos construindo nosso projeto”.

4.5.8.3 Oficina de Arte

4.5.8.3.1 O Lugar e o papel de ensino da Oficina de Arte no Ensino Médio

Qual o papel da Arte na vida? Essa é uma pergunta que pode ser melhor compreendida ao se utilizar o recurso retórico da supressão: E se não existisse a Arte? Como seria uma vida sem músicas, sem danças, sem pinturas nem esculturas, sem comédias nem dramas? Ao se pensar nessa hipótese, torna-se notório o valor intrínseco da Arte para a qualificação da vida humana. A Arte enleva, ilumina, instiga, aguça e cutuca o espírito humano, tornando os seres mais sensíveis aos seus próprios potenciais imaginativos.

Por meio da Arte possibilitamos e validamos aos alunos o acesso para seu próprio mundo subjetivo para que, de forma investigativa, conscientize-se de seu repertório sociocultural construído por meio de sua história.

O ensino de Arte no Ensino Médio contribui para uma prática escolar comprometida com a educação integral dos estudantes e com a construção de seu projeto de vida. As linguagens artísticas engajam alunos e professores em torno de processos criativos, e essas ações contribuem para que a escola se constitua como local privilegiado de acolhimento às juventudes. Como define a BNCC, uma escola acolhedora tem como compromissos:

- favorecer a atribuição de sentido às aprendizagens, por sua vinculação aos desafios da realidade e pela explicitação dos contextos de produção e circulação dos conhecimentos;
- garantir o protagonismo dos estudantes em sua aprendizagem e o desenvolvimento de suas capacidades de abstração, reflexão, interpretação, proposição e ação, essenciais à sua autonomia pessoal, profissional, intelectual e política;
- valorizar os papéis sociais desempenhados pelos jovens, para além de sua condição de estudante, e qualificar os processos de construção de sua(s) identidade(s) e de seu projeto de vida;
- assegurar tempos e espaços para que os estudantes reflitam sobre suas experiências e aprendizagens individuais e interpessoais, de modo a valorizarem o conhecimento, confiarem em sua capacidade de aprender, e identificarem e utilizarem estratégias mais eficientes a seu aprendizado;
- promover a aprendizagem colaborativa, desenvolvendo nos estudantes a capacidade de trabalharem em equipe e aprenderem com seus pares; e
- estimular atitudes cooperativas e propositivas para o enfrentamento dos desafios da comunidade, do mundo do trabalho e da sociedade em geral, alicerçadas no conhecimento e na inovação. (BRASIL, 2018, p. 465)

O conhecimento, a compreensão, a exploração, a análise e a utilização das diferentes linguagens artísticas são promovidas por meio de uma aprendizagem ancorada no desenvolvimento do senso estético. A autonomia e o protagonismo dos estudantes são estimulados no exercício da autoria criativa, da crítica aos usos das linguagens, da participação efetiva em diversas manifestações individuais e coletivas e do uso imaginativo de

diferentes mídias. Dessa forma, dá subsídios para a criação e a manutenção de um projeto de vida a cada estudante que valoriza sua subjetividade como parte integrante de sua base socioemocional. Com esse objetivo, o ensino da Arte se constitui, como fazer, teoria na prática.

A área de Linguagens, no Ensino Fundamental, está centrada no conhecimento, na compreensão, na exploração, na análise e na utilização das diferentes linguagens (visuais, sonoras, verbais, corporais), visando estabelecer um repertório diversificado sobre as práticas de linguagem e desenvolver o senso estético e a comunicação com o uso das tecnologias digitais. (BRASIL, 2018, p. 471)

O projeto de vida dos estudantes pode ser estimulado por meio da aproximação significativa das linguagens artísticas, voltada a práticas que os permitam reconhecer-se como sujeitos únicos, partícipes ativos de uma estrutura social viva, moldada nas interações com os outros e com o mundo. O jovem confronta-se, de forma mediada pelo sistema educacional, com as oportunidades de crescimento a partir de um presente mais rico para a criação de um futuro mais amplo.

A Arte permite, de forma lúdica e engajadora, o desenvolvimento de várias dimensões humanas – cognitiva, estética, ética, física, social, afetiva –, contribuindo dessa maneira para a formação integral e desenvolvendo lado a lado competências e habilidades cognitivas e socioemocionais.

A Base Nacional Comum Curricular da área de Linguagens e suas Tecnologias [...] prevê que os estudantes desenvolvam competências e habilidades que lhes possibilitem mobilizar e articular conhecimentos desses componentes simultaneamente a dimensões socioemocionais, em situações de aprendizagem que lhes sejam significativas e relevantes para sua formação integral. (BRASIL, 2018, p. 481)

Nesse período de vida em que os jovens adquirem maior autonomia e ampliam sua capacidade de reflexão, a participação em atividades criadoras utilizando as linguagens artísticas colabora para o amadurecimento de suas relações e vínculos sociais e afetivos, para a valorização de suas capacidades expressivas, para o autoconhecimento e para a conquista de uma voz e de um corpo atuantes na vida pública, em função de seu papel ativo em produções culturais.

São conquistas realizadas com seriedade e prazer, em um período da vida em que o jovem precisa construir e afirmar seus interesses e suas preferências, e o faz por meio do acesso a danças, vídeos, músicas, moda, habilidades circenses, redes sociais, linguagem corporal e verbal próprias, em um processo social em constante reinvenção.

Um ambiente propício para o engajamento dos estudantes em processos criativos deve permitir a incorporação de estudos, pesquisas e referências estéticas, poéticas, sociais, culturais e políticas para a criação de projetos artísticos individuais, coletivos e colaborativos, capazes de gerar processos de transformação, crescimento

e reelaboração de poéticas individuais e coletivas. Além disso, possibilita a constituição de um espaço em que as pessoas sejam respeitadas em seus modos de ser e pertencer culturalmente, e estimuladas a compreender e acolher as diferenças e a pluralidade de formas de existência. Esses processos podem emergir de temas norteadores, interesses e inquietações, e ter, como referência, manifestações populares, tradicionais, modernas, urbanas e contemporâneas. (BRASIL, 2018, p. 482)

Ao assumir o protagonismo em projetos culturais, seja no papel de curadores, apreciadores ou criadores, os jovens aprimoram suas capacidades de análise crítica de suas manifestações artísticas e se deparam com questões relacionadas a arte, mídia, política, mercado e consumo. Nesse processo, eles interagem com as diferentes manifestações culturais de sua comunidade e do repertório pesquisado em museus, centros culturais e outros espaços. Assim, valorizam a diversidade e a riqueza formadora de nossa cultura brasileira, permeada fortemente pelas culturas indígenas e africanas, com influências europeias, orientais e americanas mais ou menos determinantes, dependendo da localidade e da região.

Nesse sentido, é fundamental que os estudantes possam assumir o papel de protagonistas como apreciadores e como artistas, criadores e curadores, de modo consciente, ético, crítico e autônomo, em saraus, performances, reelaboração de poéticas individuais e coletivas. Além disso, possibilita a constituição de um espaço em que as pessoas sejam respeitadas em seus modos de ser e pertencer culturalmente, e estimuladas a compreender intervenções, happenings, produções em videoarte, animações, web arte e outras manifestações e/ou eventos artísticos e culturais, a ser realizados na escola e em outros locais. Assim, devem poder fazer uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais, em diferentes meios e tecnologias. (BRASIL, 2018, p. 483)

4.5.8.3.2 Os campos de atuação do Componente Curricular Oficina de Arte

A BNCC da área de Linguagens e suas tecnologias no Ensino Médio prioriza cinco campos de atuação social: o campo da vida pessoal, o campo das práticas de estudo e pesquisa, o campo jornalístico- midiático, o campo de atuação na vida pública e o campo artístico. Este último evidencia o trabalho realizado com as linguagens artísticas.

O campo artístico é o espaço de circulação das manifestações artísticas em geral, contribuindo para a construção da apreciação estética, significativa para a constituição de identidades, a vivência de processos criativos, o reconhecimento da diversidade e da multiculturalidade e a expressão de sentimentos e emoções. Possibilita aos estudantes, portanto, reconhecer, valorizar, fruir e produzir tais manifestações, com base em critérios estéticos e no exercício da sensibilidade. (BRASIL, 2018, p. 489)

A BNCC propõe, por meio dessa organização dos campos de atuação, a busca de um trabalho interdisciplinar que enriqueça a visão e a prática dos estudantes e do professor.

A consideração desses campos para a organização da área vai além de possibilitar aos estudantes vivências situadas das práticas de linguagens. Envolve

conhecimentos e habilidades mais contextualizados e complexos, o que também permite romper barreiras disciplinares e vislumbrar outras formas de organização curricular (como laboratórios de comunicação e de mídias, clubes de leitura e de teatro, núcleos de criação artística e literária, oficinas culturais e desportivas etc.). Tais formas diversificadas de organização dos espaços e tempos escolares possibilitam uma flexibilização curricular tanto no que concerne às aprendizagens definidas na BNCC, já que escolhas são possíveis desde que contemplem os diferentes campos, como também às articulações da BNCC com os itinerários formativos. (BRASIL, 2018, p. 489)

4.5.8.3.3 Organização Curricular da Formação Geral Básica (FGB)

Nos materiais didáticos do componente curricular Arte, privilegiamos as seguintes competências e habilidades:

(EMIFCG04) Reconhecer e analisar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências presenciais e virtuais que ampliem a visão de mundo, sensibilidade, criticidade e criatividade.

HABILIDADES RELACIONADAS AO PENSAR E FAZER CRIATIVO

Código	Habilidade	Exemplos de objetos de conhecimento
(EMIFLGG04)	Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre obras ou eventos de diferentes práticas artísticas, culturais e/ou corporais, ampliando o repertório/domínio pessoal sobre o funcionamento e os recursos da(s) língua(s) ou da(s) linguagem(ns).	Artes visuais Audiovisual Dança Teatro Artes circenses Música Artes integradas
EMIFLGG05	Selecionar e mobilizar intencionalmente, em um ou mais campos de atuação social, recursos criativos de diferentes línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), para participar de projetos e/ou processos criativos.	Artes visuais Audiovisual Dança Teatro Artes circenses Música Artes integradas
EMIFLGG06	Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, utilizando as diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; línguas; linguagens corporais e do movimento, entre outras), em um ou mais campos de atuação social, combatendo a estereotipia, o lugarcomum e o clichê.	Artes visuais Audiovisual Dança Teatro Artes circenses Música Artes integradas

(EMIFCG05) Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática.

HABILIDADES RELACIONADAS AO PENSAR E FAZER CRIATIVO

(EMIFLGG04)	Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre obras ou eventos de diferentes práticas artísticas, culturais e/ou corporais, ampliando o repertório/domínio pessoal sobre o funcionamento e os recursos da(s) língua(s) ou da(s) linguagem(ns).	Artes visuais Audiovisual Dança Teatro Artes circenses Música Artes integradas

EMIFLGG05	Selecionar e mobilizar intencionalmente, em um ou mais campos de atuação social, recursos criativos de diferentes línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), para participar de projetos e/ou processos criativos.	Artes visuais Audiovisual Dança Teatro Artes circenses Música Artes integradas
EMIFLGG06	Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, utilizando as diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; línguas; linguagens corporais e do movimento, entre outras), em um ou mais campos de atuação social, combatendo a estereotipia, o lugarcomum e o clichê.	Artes visuais Audiovisual Dança Teatro Artes circenses Música Artes integradas
(EMIFCG06) Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos.		
HABILIDADES RELACIONADAS AO PENSAR E FAZER CRIATIVO		
(EMIFLGG04)	Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre obras ou eventos de diferentes práticas artísticas, culturais e/ou corporais, ampliando o repertório/domínio pessoal sobre o funcionamento e os recursos da(s) língua(s) ou da(s) linguagem(ns).	Artes visuais Audiovisual Dança Teatro Artes circenses Música Artes integradas
EMIFLGG05	Selecionar e mobilizar intencionalmente, em um ou mais campos de atuação social, recursos criativos de diferentes línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), para participar de projetos e/ou processos criativos.	Artes visuais Audiovisual Dança Teatro Artes circenses Música Artes integradas
EMIFLGG06	Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, utilizando as diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; línguas; linguagens corporais e do movimento, entre outras), em um ou mais campos de atuação social, combatendo a estereotipia, o lugarcomum e o clichê.	Artes visuais Audiovisual Dança Teatro Artes circenses Música Artes integradas

4.5.8.3.3 Avaliação do ensino e da aprendizagem

É importante que o processo avaliativo acompanhe alunos e professor ao longo de todo o ano letivo: no início do trabalho, para diagnosticar os conhecimentos prévios da turma e definir os rumos a serem tomados; durante o processo de aprendizagem, apontando os ajustes necessários para um melhor aproveitamento; e, ao final de cada etapa, para verificar as sínteses a que cada aluno chegou e a definição de mudanças nas estratégias pedagógicas quando se notar essa necessidade.

A avaliação no componente curricular Arte é contínua e processual (aula a aula), tem cunho diagnóstico-formativo e conta com a participação dos estudantes para estabelecer processos autorreflexivos, nos quais podem ter a oportunidade de retomar seus trabalhos e repensar sobre o processo realizado, fazendo mudanças ou alterações. Ela é, portanto, muito mais qualitativa do que quantitativa e mais voltada à trajetória individual de cada aluno, no seu próprio desenvolvimento, do que amparada em esquemas e modelos rígidos preexistentes.

A avaliação é uma ferramenta que ajuda professor a balizar seu trabalho. O universo de cada escola, turma, aluno tem sua particularidade, devendo o professor analisar com cautela suas escolhas metodológicas. É importante que esteja atento em relação à aplicabilidade de suas estratégias de ensino e aprendizagem, reformulando-as sempre que necessário. Afinal, educação também é um processo criativo. Nesse sentido, a BNCC afirma que é preciso “[...] construir e aplicar procedimentos de avaliação formativa de processo ou de resultado que levem em conta os contextos e as condições de aprendizagem, tomando tais registros como referência para melhorar o desempenho da escola, dos professores e dos alunos [...]” (BRASIL, 2018, p. 17)

Para manter sempre ativo o diálogo com os alunos, é possível pensar em algumas estratégias de avaliação, por exemplo:

- Análise dos registros dos alunos, para ajudar na visualização do caminho realizado pelo aluno a cada volume. De acordo com Mödinger et al. (2012, p. 148), o registro em um diário não é um produto, um desenho, uma pintura, “um trabalhinho”, mas um conjunto de ações. É a feitura de um documento interdisciplinar, uma vez que pode conter elementos de várias áreas do conhecimento, favorecendo uma avaliação mais ampla [...]
- Audições coletivas: no caso da Música, grave as produções sonoras dos alunos e proporcione momentos para ouvi-las em grupo (MÖDINGER et al., 2012).
- Debates e rodas de discussão: momentos coletivos de troca de ideias que auxiliam na verificação do processo de aprendizagem de cada educando. Esse tipo de estratégia incentiva os alunos a construir, embasar e manifestar os próprios pontos de vista de forma fundamentada e respeitosa, conscientizando-se do seu processo de aprendizado e de seus colegas.

- Apresentação, no início e no fim do volume, de um mesmo “problema” (uma questão, uma leitura, um exercício, etc.) e observação de como os alunos o resolvem em cada situação.
- Estímulo à produção de texto a respeito das diversas experiências realizadas, por meio de questões como: O que você aprendeu sobre o assunto **x**? O que chamou sua atenção na apreciação da obra de arte **y** e no trabalho dos colegas? Quais foram os pontos positivos e negativos da turma durante o desenvolvimento do trabalho? E os seus? O que faria diferente se fosse produzi-lo novamente? (MÖDINGER et al., 2012).
- Análise da articulação do trabalho entre as diferentes instâncias do ensino de Arte (criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão). Por exemplo: se os alunos trazem algo que aprenderam ao observar uma obra para a própria produção ou se conseguem enxergar características de um movimento histórico ao visitar uma exposição de arte.
- Observação da capacidade de os alunos construírem conhecimento acerca das linguagens artísticas e suas articulações, com crescente autonomia ao longo do tempo: Quando o aluno consegue estabelecer comparações, discorrer sobre elas e perceber o que tudo isso tem a ver com sua vida, dá indicações ao professor de que compreendeu que as artes são construção cultural e social que envolve a todos (MÖDINGER et al., 2012, p. 146).

Para Mödinger et al. (2012, p. 143), “é preciso que a avaliação seja pautada pelo acompanhamento do processo artístico e estético do aluno, mais do que pelos resultados”, destacando a relevância de se levar em conta os seguintes aspectos:

- o comprometimento do aluno com as discussões e tarefas designadas;
- a participação efetiva em todo processo que ocorre em sala de aula;
- a disponibilidade para pesquisar, investigar e compartilhar conhecimentos e experiências;
- a autonomia para expor ideias e inter-relacionar conceitos, conteúdos e produções artísticas;
- o cumprimento de prazos estipulados para a entrega ou apresentação de trabalhos;
- o respeito mútuo às manifestações de colegas. (MÖDINGER et al., 2012, p. 143)

Dessa forma, se os alunos apresentam alguma dificuldade, ela deve ser tomada como ponto de partida e deve-se verificar o que eles conseguiram aprender mesmo assim. “O valor de uma experiência e os processos afetivos e cognitivos nela articulados muitas vezes não se evidenciam de imediato, mas vão indicando vestígios onde podemos reconhecer o crescimento do aluno em determinada área de conhecimento” (MÖDINGER et al., 2012, p. 149).

Partindo desses pressupostos, o professor terá condições de criar métodos de avaliação específicos para cada turma e situação, e verificar se seus alunos conseguiram cumprir os objetivos elencados na obra didática. Sugerimos ao professor que ele tenha sempre um diálogo aberto com os estudantes sobre o processo de avaliação, que deve ser transparente para permitir o estabelecimento de uma relação de confiança.

4.5.8.4 Oficina de Produção de Texto

4.5.8.4.1. O lugar e o papel do ensino de Oficina de Produção de Texto no Ensino Médio

Quando se fala em ensino de língua portuguesa, um dos primeiros questionamentos que se coloca é: Para que ensinar a língua portuguesa a falantes nativos desse idioma?

Para tentar responder a essa questão, é importante compreender qual é o lugar e o papel do ensino de língua materna na escola. E mais: Como, atualmente, se configura o ensino de língua. Para isso, vale uma rápida e simples revisão histórica: desde a instituição do ensino de Língua Portuguesa (no século XIX) até as décadas de 1970 e 1980 (e ainda boa parte de 1990), o foco central era um ensino restrito à aprendizagem da norma-padrão da língua (aquela registrada pelas gramáticas normativas), cujo cerne estava na apreensão dos conceitos e classificações gramaticais e na repetição disso em intermináveis listas de exercícios para “treinar” a absorção desses conceitos.

Mesmo com o desenvolvimento e a divulgação dos estudos de Sociolinguística, de Linguística do Texto e de Análise do Discurso (na década de 1990), o ensino de língua continuou apegado a uma abordagem meramente gramatical (normativa), com ênfase em regras e classificações em detrimento da análise do uso e do funcionamento da língua em situações reais de comunicação.

Durante a década de 1990, com a implantação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), houve uma tentativa de trazer para o ensino de língua uma perspectiva discursiva, ou seja, que não mais se centrasse nos aspectos meramente gramaticais (prescritivos), mas que tomasse as ocorrências dessas estruturas em textos reais, sendo estes o objeto de estudo por excelência, já que é neles que as estruturas gramaticais da língua ocorrem. Até então, o ensino de língua portuguesa centrou-se em “o que ensinar” em detrimento do “para quem” e, principalmente, do “para quê”. De acordo com Geraldi (1997, p. 40), é fundamental definir o “para que ensinar” e, conseqüentemente, “para que aprender”, visto que essa explicitação de objetivos norteia todo o trabalho do professor de Língua portuguesa e define a concepção que subjaz ao processo de ensino e de aprendizagem. Como bem observa Gagné (2002, p. 164),

As diferentes concepções da língua e da norma dão lugar a orientações e a objetivos pedagógicos do ensino de língua materna que se pode agrupar em duas tendências

nitidamente diferentes: uma pedagogia centrada no código e uma pedagogia centrada na utilização do código.

Nesse sentido, as orientações que norteiam o ensino de língua vêm aderindo a essa pedagogia do uso, de que fala Gagné, com vistas a proporcionar a possibilidade de desenvolvimento de um sujeito letrado, capaz de atuar de modo eficiente, linguística e discursivamente, na sociedade em que vive. Como observa Irandé Antunes (2003. p. 39),

Toda atividade pedagógica de ensino de português tem subjacente, de forma explícita ou apenas intuitiva, uma determinada concepção de língua. Nada do que se realiza na sala de aula deixa de estar dependente de um conjunto de princípios teóricos, a partir dos quais os fenômenos linguísticos são percebidos e tudo, conseqüentemente, se decide. Desde a definição dos objetivos, passando pela seleção dos objetos de estudo, até a escolha dos procedimentos mais corriqueiros e específicos, em tudo está presente uma determinada concepção de língua, de suas funções, de seus processos de aquisição, de uso e de aprendizagem.

Dessa forma, esta Proposta Curricular está em consonância com as perspectivas atuais de ensino de língua e com seus fundamentos legais, porque considera a língua como elemento de interação e comunicação entre os sujeitos de uma comunidade e visa à consolidação da formação do sujeito letrado, de modo a propiciar-lhe situações de aprendizagem para que desenvolva o conhecimento linguístico e discursivo necessário para atuar como um eficiente leitor e produtor de textos, de forma ativa e crítica, nas mais diversas situações de interação social.

4.5.8.4.2 Organização Curricular do Itinerário Formativo (IF)

Esta Proposta Curricular leva em consideração as proposições da BNCC, de maneira a selecionar, articular e distribuir, coerente e adequadamente, as práticas, os campos, os objetos de conhecimento e as habilidades previstas para cada série ao longo do Ensino Médio.

A organização curricular de toda a Educação Básica, proposta pela BNCC, compreende um grande ciclo organizado em habilidades, estas distribuídas de acordo com os anos curriculares, os campos de atuação e as práticas de linguagem. Ou seja, para cada campo de atuação, a BNCC propõe um feixe de habilidades que compreende as especificidades dos gêneros textuais que circulam e são produzidos nesses campos.

Em cada campo de atuação proposto para o Ensino Médio, diferentemente de como é apresentado para o Ensino Fundamental, as habilidades apresentam as práticas de linguagem (leitura, produção de textos, oralidade e análise linguística/semiótica) integradas,

de modo que cada habilidade proponha atitudes relacionadas a todas elas. Essa organização evidencia a proposta de formação global dos estudantes, uma vez que as práticas de linguagem se inter-relacionam e permitem a atuação crítica e consciente dos alunos nos episódios linguísticos.

As habilidades previstas para o Ensino Médio podem ser identificadas por um código alfanumérico que indica a série em que cada uma pode ser desenvolvida. Para toda a etapa, são indicadas habilidades para a 1ª. à 3ª. série, sugerindo-se que tais habilidades podem ser trabalhadas no decorrer do Ensino Médio, podendo algumas delas estar nos três anos como também em alguns dos três anos que compõem o ciclo, resguardadas as especificidades de cada uma delas. Nesse sentido, do grande conjunto de habilidades propostas para o Ensino Médio, é possível fazer diferentes escolhas, que, por consequência, podem resultar em diferentes organizações nos materiais didáticos.

(EMIFCG04) Reconhecer e analisar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências presenciais e virtuais que ampliem a visão de mundo, sensibilidade, criticidade e criatividade.

HABILIDADES RELACIONADAS AO PENSAR E FAZER CRIATIVO

Código	Habilidade	Exemplos de objetos de conhecimento
(EMIFLGG04)	Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre obras ou eventos de diferentes práticas artísticas, culturais e/ou corporais, ampliando o repertório/domínio pessoal sobre o funcionamento e os recursos da(s) língua(s) ou da(s) linguagem(ns).	Diferentes gêneros textuais de circulação social. Coesão textual; Concordância nominal; Figuras de linguagem; Produção de texto e as relações com realidade.
EMIFLGG05	Selecionar e mobilizar intencionalmente, em um ou mais campos de atuação social, recursos criativos de diferentes línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), para participar de projetos e/ou processos criativos.	Diferentes gêneros textuais de circulação social. Coesão textual; Concordância nominal; Figuras de linguagem; Produção de texto e as relações com realidade.
EMIFLGG06	Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, utilizando as diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; línguas; linguagens corporais e do movimento, entre outras), em um ou mais campos de atuação social, combatendo a estereotipia, o lugarcomum e o clichê.	Diferentes gêneros textuais de circulação social. Coesão textual; Concordância nominal; Figuras de linguagem; Produção de texto e as relações com realidade.

(EMIFCG05) Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática.

HABILIDADES RELACIONADAS AO PENSAR E FAZER CRIATIVO

(EMIFLGG04)	Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre obras ou eventos de diferentes práticas artísticas, culturais e/ou corporais, ampliando o repertório/domínio pessoal sobre o funcionamento e os recursos da(s) língua(s) ou da(s) linguagem(ns).	Diferentes gêneros textuais de circulação social. Coesão textual; Concordância nominal; Figuras de linguagem; Produção de texto e as relações com realidade.
EMIFLGG05	Selecionar e mobilizar intencionalmente, em um ou mais campos de atuação social, recursos criativos de diferentes línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), para participar de projetos e/ou processos criativos.	Diferentes gêneros textuais de circulação social. Coesão textual; Concordância nominal; Figuras de linguagem; Produção de texto e as relações com realidade.
EMIFLGG06	Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, utilizando as diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; línguas; linguagens corporais e do movimento, entre outras), em um ou mais campos de atuação social, combatendo a estereotipia, o lugarcomum e o clichê.	Diferentes gêneros textuais de circulação social. Coesão textual; Concordância nominal; Figuras de linguagem;

		Produção de texto e as relações com realidade.
(EMIFCG06) Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos.		
HABILIDADES RELACIONADAS AO PENSAR E FAZER CRIATIVO		
(EMIFLGG04)	Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre obras ou eventos de diferentes práticas artísticas, culturais e/ou corporais, ampliando o repertório/domínio pessoal sobre o funcionamento e os recursos da(s) língua(s) ou da(s) linguagem(ns).	Diferentes gêneros textuais de circulação social. Coesão textual; Concordância nominal; Figuras de linguagem; Produção de texto e as relações com realidade.
EMIFLGG05	Selecionar e mobilizar intencionalmente, em um ou mais campos de atuação social, recursos criativos de diferentes línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), para participar de projetos e/ou processos criativos.	Diferentes gêneros textuais de circulação social. Coesão textual; Concordância nominal; Figuras de linguagem; Produção de texto e as relações com realidade.
EMIFLGG06	Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, utilizando as diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; línguas; linguagens corporais e do movimento, entre outras), em um ou mais campos de atuação social, combatendo a estereotipia, o lugarcomum e o clichê.	Diferentes gêneros textuais de circulação social. Coesão textual; Concordância nominal; Figuras de linguagem; Produção de texto e as relações com realidade.

4.5.8.4.3 Avaliação do ensino e da aprendizagem

A avaliação deve ser entendida como parte integrante do processo de ensino e aprendizagem, e não como o momento final de um período de atividades escolares. Isso significa que deve ter um caráter diagnóstico e processual. Processual porque permite ao professor acompanhar o desenvolvimento de cada aluno. Diagnóstico porque, dependendo das dificuldades e dos avanços detectados, o professor pode rever os procedimentos que vem utilizando e replanejar o trabalho, redirecionando sua prática pedagógica.

Em que pese o livro didático ser o material mais comum na escola, e por mais que tenha evoluído tanto em qualidade gráfica quanto em variedade de gêneros textuais e de temas, é essencial tornar o professor autônomo no uso de outros recursos. Isso, além de ampliar os horizontes de sua prática, contribuirá para que ele possa tirar melhor proveito do livro didático, usando-o de maneira mais eficaz e crítica.

Admitindo-se que a escola tenha papel importante na formação do cidadão e que a leitura é essencial para o exercício da cidadania, ainda restam questões: Quais concepções estão na base do ensino de língua e de leitura? Quais os princípios de avaliação adotados na escola? Aqui, sem aprofundar a discussão, vamos deixar claro que compreendemos a língua e seu ensino, assim como a leitura e a avaliação, como práticas sociais de interação humana.

A avaliação, como parte integrante do trabalho docente, deve incluir a verificação da capacidade de leitura dos alunos. Precisamos saber se os estudantes compreendem o que leem, porque isso é relevante para a vida em nossa sociedade letrada e porque, como professores, temos a responsabilidade de promover o desenvolvimento da competência leitora de nossos alunos.

Aqui reivindicamos a concepção de avaliação formativa, a qual constitui, como aparece em Luis (2003, p. 37), um “processo contínuo de reflexão crítica, de informação e interpretação sobre a realidade, de investigação, de efetivação das finalidades educativas e de combustível para apontar necessidades de mudança”.

A avaliação deve caminhar para além da mera constatação e classificação dos alunos, tornando-se parte integrante do processo de ensino, subsidiando o professor com informações que vão ajudá-lo a orientar e reorientar a sua prática.

Uma boa atividade de compreensão leitora deve, em primeiro lugar, promover a análise de aspectos relevantes do texto. Além disso, sua formulação deve ser clara e suficiente

para prescindir de maiores esclarecimentos. Deve também permitir que, para respondê-la, os alunos exercitem a análise, a argumentação, a síntese, por meio de expressão oral ou escrita.

Na leitura/escuta e produção escrita ou oral dos variados gêneros textuais, é possível perceber avanços alcançados pelos alunos e identificar conhecimentos ainda necessários. É importante comparar a compreensão dos textos lidos ou ouvidos e as produções textuais, em diferentes momentos, para verificar a apropriação individual dos conhecimentos. Quanto à leitura, é essencial avaliar o emprego de diferentes aspectos: compreensão global dos textos, localização de informação explícita ou implícita, reconhecimento da função sociocomunicativa do gênero textual em estudo, entre outras. Já quanto à escuta dos textos, é necessário verificar se os alunos compreendem textos orais, formulando perguntas coerentes e extraíndo as informações essenciais da fala.

As produções escritas devem ser avaliadas sob três perspectivas: da qualidade da interação que promove; do nível de textualidade; e da utilização dos padrões de escrita – tanto ortográficos quanto morfosintáticos. Já nas produções orais, além de verificar a adequação da fala à situação sociocomunicativa, é preciso avaliar se os alunos respeitam os turnos de fala e as variedades linguísticas dos colegas.

Também é importante verificar se os estudantes desenvolvem a capacidade de ouvir textos e conversar expressando suas impressões/ideias/opiniões sobre eles (apreciação estética) e se compreendem o caráter particular dos textos literários que os diferenciam dos demais (dimensão social e estética).

Para fazer o registro do acompanhamento dos conhecimentos linguísticos e gramaticais, faz-se necessário elaborar um instrumento com critérios bem definidos que captem e revelem o processo de apropriação da linguagem oral e escrita. Esses critérios devem estar articulados às habilidades em desenvolvimento em cada ano escolar.

Vale ressaltar que a avaliação é uma prática processual e que seu maior objetivo é permitir, ao professor, melhorar as propostas de ensino e, aos alunos, fazer o reconhecimento de sua trajetória de aprendizagem.

4.5.8.5 Práticas esportivas

4.5.8.5.1 O lugar e o papel do ensino de Educação Física no Ensino Médio

A Educação Física é mais que apenas a prática por si só. Ela está carregada de valores, conceitos e saberes que auxiliam os sujeitos a se relacionar com o contexto social em que estão inseridos.

Em uma perspectiva crítica da relação entre a educação e a sociedade, o projeto pedagógico das escolas deve estar comprometido com a formação humana dos sujeitos, almejando uma sociedade mais justa. Portanto, deve permitir aos alunos analisar de que modo as relações sociais se constituíram no passado e constituem-se no presente, além de oportunizar que elas possam ser planejadas e construídas no futuro, como resultado de suas escolhas. Nesse contexto, qual seria o lugar da Educação Física no processo educativo?

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Médio, as diferentes expressões da cultura corporal de movimento manifestadas por meio das práticas corporais são compreendidas como atos de linguagem. Portanto, o corpo e o movimento expressam e comunicam os conceitos, os valores e as contradições das relações sociais mais amplas.

Assim, o papel desse componente curricular é instrumentalizar os estudantes para que estes façam a leitura crítica da realidade social por meio das práticas corporais, adquirindo assim códigos que funcionarão como chave para a leitura do mundo.

As práticas corporais, apropriadas como saberes pela Educação Física escolar, são constituídas pelas mais variadas produções na esfera da cultura corporal de movimento, que se manifestam na forma de brincadeiras, jogos, ginásticas, esportes, danças, lutas e práticas corporais de aventura.

A cultura corporal de movimento é entendida como o conjunto de práticas culturais em que os movimentos são os mediadores do conteúdo simbólico e significante de diferentes grupos sociais. Por isso, sua abordagem na educação básica exige que as experiências corporais dos estudantes sejam integradas à reflexão sobre a cultura corporal de movimento (BRASIL, 2018, p. 475).

Entendidas como linguagens, é possível a apreensão de códigos específicos para leitura de uma esfera da realidade social mais ampla por meio das práticas corporais. É possível conhecer uma parte desse mundo valendo-se de atividades interativas com práticas corporais que possibilitam reflexões críticas e tomadas de decisão em relação ao uso do corpo

no trabalho e no lazer, para a melhoria da saúde e da qualidade de vida, para a participação social responsável e democrática, entre outros.

Por meio do movimento inerente às práticas corporais, os alunos se relacionam consigo mesmos, com os outros e com o mundo em que vivem, expressando os seus valores culturais, sentimentos e preconceitos, sendo possível refletir criticamente sobre a estética, a ética e sobre as sensibilidades, contribuindo para uma formação mais ampla, nas dimensões cognitivas, perceptivas, motoras, físicas, relacionais, afetivas, sociais e culturais

Partindo dessa concepção, a finalidade do trabalho pedagógico da Educação Física no Ensino Médio é contribuir para a formação de sujeitos capazes de refletir criticamente sobre a cultura corporal de movimento, analisando os diferentes usos e formas de produção das práticas corporais em nossa sociedade. Dessa forma, esperamos que os jovens compreendam os diferentes sentidos e significados atribuídos historicamente às práticas corporais, construindo argumentos éticos para transformá-las em benefício do bem comum e decidir, conscientemente, de que maneira elas podem ser inseridas em seu projeto de vida.

Ao entrar no Ensino Médio, os alunos terão a oportunidade de aprofundar e ampliar experiências e conhecimentos adquiridos ao longo do Ensino Fundamental. Nesse sentido, de acordo com a BNCC, por meio de vivências mais complexas com brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, os jovens poderão estabelecer relações e diálogos constantes com o patrimônio cultural das práticas corporais em diferentes esferas de atuação social.

Tratar de temas como o direito ao acesso às práticas corporais pela comunidade, a problematização da relação dessas manifestações com a saúde e o lazer ou a organização autônoma e autoral no envolvimento com a variedade de manifestações da cultura corporal de movimento permitirá aos estudantes a aquisição e/ou o aprimoramento de certas habilidades. Assim, eles poderão consolidar não somente a autonomia para a prática, mas também a tomada de posicionamentos críticos diante dos discursos sobre o corpo e a cultura corporal que circulam em diferentes campos da atividade humana. (BRASIL, 2018, p. 475)

Dessa forma, as práticas corporais são concebidas e percebidas como práticas de linguagem que permitem aos estudantes vivenciar experiências diversas em diferentes campos de atuação social, favorecendo, além da ampliação do repertório cultural e motor por parte dos alunos, o exercício da cidadania e do espírito democrático.

4.5.8.5.2 Organização Curricular do Itinerário Formativo (IF)

(EMIFCG04) Reconhecer e analisar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências presenciais e virtuais que ampliem a visão de mundo, sensibilidade, criticidade e criatividade.

HABILIDADES RELACIONADAS AO PENSAR E FAZER CRIATIVO

Código	Habilidade	Exemplos de objetos de conhecimento
(EMIFLGG04)	Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre obras ou eventos de diferentes práticas artísticas, culturais e/ou corporais, ampliando o repertório/domínio pessoal sobre o funcionamento e os recursos da(s) língua(s) ou da(s) linguagem(ns).	Jogos e brincadeiras Esportes Danças Lutas Ginásticas Práticas corporais de aventura
EMIFLGG05	Selecionar e mobilizar intencionalmente, em um ou mais campos de atuação social, recursos criativos de diferentes línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), para participar de projetos e/ou processos criativos.	Jogos e brincadeiras Esportes Danças Lutas Ginásticas Práticas corporais de aventura
EMIFLGG06	Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, utilizando as diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; línguas; linguagens corporais e do movimento, entre outras), em um ou mais campos de atuação social, combatendo a estereotipia, o lugarcomum e o clichê.	Jogos e brincadeiras Esportes Danças Lutas Ginásticas Práticas corporais de aventura

(EMIFCG05) Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática.

HABILIDADES RELACIONADAS AO PENSAR E FAZER CRIATIVO

(EMIFLGG04)	Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre obras ou eventos de diferentes práticas artísticas, culturais e/ou corporais, ampliando o repertório/domínio pessoal sobre o funcionamento e os recursos da(s) língua(s) ou da(s) linguagem(ns).	Jogos e brincadeiras Esportes Danças Lutas Ginásticas Práticas corporais de aventura

EMIFLGG05	Selecionar e mobilizar intencionalmente, em um ou mais campos de atuação social, recursos criativos de diferentes línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), para participar de projetos e/ou processos criativos.	Jogos e brincadeiras Esportes Danças Lutas Ginásticas Práticas corporais de aventura
EMIFLGG06	Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, utilizando as diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; línguas; linguagens corporais e do movimento, entre outras), em um ou mais campos de atuação social, combatendo a estereotipia, o lugarcomum e o clichê.	Jogos e brincadeiras Esportes Danças Lutas Ginásticas Práticas corporais de aventura
(EMIFCG06) Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos.		
HABILIDADES RELACIONADAS AO PENSAR E FAZER CRIATIVO		
(EMIFLGG04)	Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre obras ou eventos de diferentes práticas artísticas, culturais e/ou corporais, ampliando o repertório/domínio pessoal sobre o funcionamento e os recursos da(s) língua(s) ou da(s) linguagem(ns).	Jogos e brincadeiras Esportes Danças Lutas Ginásticas Práticas corporais de aventura
EMIFLGG05	Selecionar e mobilizar intencionalmente, em um ou mais campos de atuação social, recursos criativos de diferentes línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), para participar de projetos e/ou processos criativos.	Jogos e brincadeiras Esportes Danças Lutas Ginásticas Práticas corporais de aventura
EMIFLGG06	Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, utilizando as diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; línguas; linguagens corporais e do movimento, entre outras), em um ou mais campos de atuação social, combatendo a estereotipia, o lugarcomum e o clichê.	Jogos e brincadeiras Esportes Danças Lutas Ginásticas Práticas corporais de aventura

4.5.8.5.3 Avaliação do ensino e da aprendizagem

Na Educação Física escolar, questões como O que avaliar? Como avaliar? Quando avaliar? e Por que avaliar? geram divergências. Por isso, muitas vezes, as práticas avaliativas são deixadas de lado ou não lhes é dada a devida importância, principalmente por falta de uma percepção mais clara do papel das práticas corporais na formação do cidadão.

Diferentes formas de conceber a avaliação em Educação Física estão presentes no contexto escolar; porém, nem sempre contribuindo para a construção do senso crítico, da autonomia e da criatividade, elementos imprescindíveis para a formação cidadã.

Partindo de uma concepção crítica da Educação Física escolar, inserida no projeto de escolarização voltado para a construção da cidadania, a avaliação é entendida como um instrumento pedagógico que está a serviço das aprendizagens. Essa concepção de avaliação pressupõe a superação de abordagens classificatórias que se valem somente de resultados enquadrados em padrões de desempenho.

De acordo com o Soares et al.,

[...] para compreender a questão da avaliação, portanto, não se pode cair no reducionismo de um universo meramente técnico de entendimento, sendo necessária consideração de outras dimensões desse processo, como, por exemplo, as suas significações, implicações e consequências pedagógicas, políticas e sociais (SOARES et al., 1992, p. 103).

Esse entendimento do processo avaliativo considera a utilização de três tipos de avaliação interdependentes, no desenvolvimento dos trabalhos escolares:

- Avaliação diagnóstica, a qual precede a elaboração do programa e trata da sondagem da realidade do contexto no qual será desenvolvida a avaliação.
- Avaliação formativa, que ocorre durante todo o processo para acompanhar o desenvolvimento dos alunos e verificar se os objetivos estão sendo alcançados.
- Avaliação somativa, aplicada ao final do processo, para atender às necessidades de agentes externos, mas sempre conectada e contextualizada com todo o processo de ensino.

Corroborando as ideias acima, entende-se que a avaliação em Educação Física deve agir sob a ótica do fazer coletivo, tendo como base a análise dos objetivos, os conteúdos e as metodologias. Seus instrumentos devem ser bem elaborados – como estímulo e desafio ao interesse dos alunos – por meio dos quais se possa e se deva usar uma variedade de eventos avaliativos (SOUZA JÚNIOR, 2006).

Diante do exposto, seguem algumas sugestões de instrumentos avaliativos que podem ser usados ao longo de todos os níveis de escolarização, considerando-se sempre as

características dos sujeitos e as potencialidades e as limitações individuais de cada um deles, identificadas na avaliação diagnóstica e na continuidade do processo de ensino e aprendizagem: avaliação escrita; discussão e/ou revisão da avaliação; assiduidade; participação; fichas ou relatórios descritivos; trabalhos individuais e em grupos; autoavaliação; rodas avaliativas; portfólio; questões simuladas.

4.5.8.6 Laboratório de Biologia

4.5.8.6.1 O lugar e o papel do ensino de Laboratório de Biologia no Ensino Médio

A Biologia é, por definição, o estudo da vida. Assim, seu ensino deve ampliar o entendimento sobre o mundo vivo, compreendendo o potencial transformador da vida e estimulando o pensamento crítico necessário a tantas situações cotidianas que envolvem a tecnologia, o ambiente, o ser humano e os outros seres vivos. Dessa forma, os alunos devem perceber o crescente dinamismo do aprendizado nas diversas áreas da Biologia, possibilitando o desenvolvimento da cidadania, a liberdade de pensamento e a capacidade crítica.

A Biologia como ciência é relativamente recente; até a década de 1950, fazia parte da disciplina de História Natural. Na década de 1960, houve uma grande preocupação com a transmissão dos conhecimentos ligados à “ciência pura” e em formar novos cientistas, o que contribuiu para o avanço científico e tecnológico. Desde então, o ensino de Biologia, bem como o das Ciências da Natureza, passou por profundas transformações. Atualmente, não se concebe um ensino centrado somente em conceitos, mas, sim, na construção de conhecimentos que valorizem a dimensão formativa e cultural (CARVALHO, 2004).

“A produção do conhecimento científico é uma construção [...] existem crises, rupturas, profundas remodelações dessas construções. Conhecimentos cientificamente aceitos hoje poderão ser ultrapassados amanhã. A ciência é viva”.(MOREIRA; OSTERMANN, 1993).

Para desenvolver, no Ensino Médio, as competências e as habilidades condizentes com a BNCC, este material didático procura, de forma combinada, privilegiar conteúdos práticos e contextualizados que respondem às necessidades da vida contemporânea e ampliam a percepção do mundo natural e físico e suas interrelações.

Todos os organismos estão sujeitos aos mesmos processos, tais como recepção de estímulos do meio; integração e resposta; obtenção, transformação e distribuição de energia;

trocas gasosas; equilíbrio de água e sais no corpo; eliminação de produtos do metabolismo; e perpetuação da espécie. Para atingir essa visão articulada e complexa, é preciso compreender que a célula atua como um sistema organizado, no qual ocorrem reações químicas vitais, e que está em constante interação com o ambiente.

Portanto, a compreensão das partes e dos sistemas de organização da vida é um dos temas centrais da Biologia.

A célula, por sua vez, abriga as informações hereditárias que estão codificadas no DNA, molécula que determina a estrutura e o funcionamento das células e do organismo como um todo, e as características dos seres vivos. Quanto à continuidade da vida, evidencia-se a importância da replicação do DNA na passagem dos caracteres hereditários e o impacto das alterações genéticas. O DNA, entretanto, está sujeito à regulação e responde a estímulos ambientais. Reconhecer esse funcionamento conecta todas as formas de vida e leva aos alunos a compreensão de que somos muito mais do que está em nosso DNA.

Além disso, ao abordar as questões biotecnológicas, pretendemos estimular o pensamento crítico por meio de debates sobre temas polêmicos, como implicações do mapeamento do genoma humano, uso e produção de transgênicos, clonagem, experimentos com células-tronco e perspectivas da terapia gênica.

Nas diversas circunstâncias que envolvem a saúde humana, propomos trabalhos com situações-problema que provocam a necessidade de buscar informações e explicações referentes às doenças provocadas por vírus, bactérias, protozoários, fungos e helmintos. Além disso, destacamos os ciclos das doenças e suas formas de prevenção, procurando apresentar noções acerca da preservação da saúde e do autocuidado e ressaltando a relação de muitas enfermidades com os fatores ambientais, sociais e econômicos da população.

Quando se trata da diversidade dos seres vivos torna-se imprescindível sua classificação. Portanto, ao apresentar os reinos e seus aspectos evolutivos, enfatizamos que as diversas formas de vida apresentam ancestrais em comum, os quais se diversificaram em virtude de isolamento reprodutivo, isolamento geográfico e mutações, ocorrendo, assim a especiação. A evolução da vida é o fio condutor que liga os estudos da Biologia.

Igualmente fundamental, a Ecologia é um tema estruturador de diversos estudos, e o conhecimento, em especial, dos ambientes é uma condição básica para a garantia da qualidade de vida, sua conservação e continuidade. Por isso, desde o início, abordamos a questão da preservação da biodiversidade, apresentando situações que propiciam aos alunos desenvolverem uma visão ampla e dinâmica acerca da dinâmica da vida.

Ao definir seu projeto pedagógico, a escola deve propiciar condições para que os educandos possam conhecer os fundamentos básicos da investigação científica; reconhecer a ciência como uma atividade humana em constante transformação, fruto da conjunção de fatores históricos, sociais, políticos, econômicos, culturais, religiosos e tecnológicos, e, portanto, não neutra; compreender e interpretar os impactos do desenvolvimento científico e tecnológico na sociedade e no ambiente (BRASIL, 2006).

Além de todos os temas centrais da Biologia, mencionados anteriormente, este material didático também objetiva atender aos itens estabelecidos pelo Artigo 35 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei 9.394/96), cujas finalidades são:

- a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
- a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina. (LDB, 1996)

Sendo assim, a Formação Geral Básica de Biologia foi pensada e organizada para atender as competências e habilidades da BNCC da área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias – por meio de um olhar articulado da Biologia, da Física e da Química no que se refere: “à contextualização social, cultural, ambiental e histórica desses conhecimentos; aos processos e práticas de investigação e às linguagens das Ciências da Natureza” (BNCC, 2018, p.547).

4.5.8.6.2 Organização Curricular da Itinerário Formativo (IF)

(EMIFCG01) Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.

HABILIDADES RELACIONADAS AO PENSAR E FAZER CRIATIVO

Código	Habilidade	Exemplos de objetos de conhecimento
EMIFLGG04	Investigar e analisar situações problema e variáveis que interferem na dinâmica de fenômenos da natureza e/ ou de processos tecnológicos, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais.	Metabolismo energético Cadeias tróficas Ciclos biogeoquímicos Biologia
EMIFCNT02	Levantar e testar hipóteses sobre variáveis que interferem na dinâmica de fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais, utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica.	Efeito estufa, aquecimento global Alimentos e nutrientes Poluentes Magnificação trófica
EMIFCNT03	Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre a dinâmica dos fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.	Ciclos biogeoquímicos Efeito estufa Camada de ozônio Chuva ácida Aquecimento global Combustíveis fósseis Energia renovável Impactos ambientais Saúde e ambiente Impactos ambientais Metais pesados Acesso à tecnologia

(EMIFCG02) Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade

HABILIDADES RELACIONADAS AO PENSAR E FAZER CRIATIVO

EMIFLGG04	Investigar e analisar situações problema e variáveis que interferem na dinâmica de fenômenos da natureza e/ ou de processos tecnológicos, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais.	Metabolismo energético Cadeias tróficas Ciclos biogeoquímicos Biologia
EMIFCNT02	Levantar e testar hipóteses sobre variáveis que interferem na dinâmica de fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais, utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação	Efeito estufa, aquecimento global Alimentos e nutrientes Poluentes

	científica.	Magnificação trófica Ciclos biogeoquímicos Efeito estufa Camada de ozônio Chuva ácida Aquecimento global Combustíveis fósseis Energia renovável Impactos ambientais Saúde e ambiente Impactos ambientais Metais pesados Acesso à tecnologia
EMIFCNT03	Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre a dinâmica dos fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.	
(EMIFCG03) Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos		
HABILIDADES RELACIONADAS AO PENSAR E FAZER CIENTÍFICO		
EMIFLGG04	Investigar e analisar situações problema e variáveis que interferem na dinâmica de fenômenos da natureza e/ ou de processos tecnológicos, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais.	Metabolismo energético Cadeias tróficas Ciclos biogeoquímicos Biologia
EMIFCNT02	Levantar e testar hipóteses sobre variáveis que interferem na dinâmica de fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais, utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica.	Efeito estufa, aquecimento global Alimentos e nutrientes Poluentes Magnificação trófica
EMIFCNT03	Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre a dinâmica dos fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.	Ciclos biogeoquímicos Efeito estufa Camada de ozônio Chuva ácida Aquecimento global Combustíveis fósseis Energia renovável Impactos ambientais Saúde e ambiente Impactos ambientais Metais pesados Acesso à tecnologia

4.5.8.6.3 Avaliação do ensino e da aprendizagem

A avaliação da aprendizagem “é um dos componentes básicos da educação, norteando todas as ações que permeiam os espaços educativos, entre elas, o currículo, o planejamento e a prática do professor e, conseqüentemente, interfere na vida dos educandos” (DANTAS; MASSONI; SANTOS, 2017, p.2). Nessa perspectiva, a avaliação representa uma prática fundamental para verificar o alcance das metas estabelecidas, as aprendizagens construídas pelos alunos e o impacto dessas aprendizagens na vida de cada um.

O sucesso de qualquer ação educativa, sistemática e coerente, perpassa pela discussão e reflexão do processo avaliativo ao qual está associada. Nesse sentido, a avaliação da aprendizagem deve constituir-se em um processo contínuo e cumulativo, “com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais” (BRASIL, 1996, p.8).

Diante disso, a avaliação não deve ser entendida como o momento final de um período de atividades escolares, mas como parte integrante do processo de ensino e aprendizagem. Isso significa que deve ter um caráter diagnóstico e processual.

Para o planejamento de qualquer procedimento de avaliação, é importante levar em consideração não só suas finalidades, mas também concentrar-se no “que” deverá ser avaliado, ou seja, quais serão as habilidades e as competências que serão avaliadas.

A prática avaliativa necessita, portanto, integrar todo o processo educativo, do início ao fim. Seu resultado precisa ser fonte de informação para nortear a aprendizagem de cada aluno ou do grupo e, ao mesmo tempo, servir de instrumento de regulação do planejamento e da verificação de sua adequação às necessidades de aprendizagem.

A avaliação é uma atividade ampla e complexa. É importante que, ao exercê-la, o professor tenha em vista não um instrumento de dar nota, mas o domínio gradativo das atividades propostas. Essa possibilidade expressa o caráter formativo da avaliação para além de sua função meramente classificatória.

De fato “a avaliação está efetivamente presente em todos os domínios acadêmicos e em todas as áreas da atividade humana” (FERNANDES, 2013, p. 12). Porém, a tarefa de avaliar continua sendo um dos maiores desafios no campo educacional. Alguns autores defendem que, para pensarmos mudanças profundas e melhorias no Ensino de Ciências, é necessário ultrapassar avaliações tradicionais, seletivas, classificatórias e somativas, como única forma de avaliar (ABIB, 2010; CARVALHO, 2012; LIMA; TENÓ-RIO; BASTOS, 2010; RODRIGUES; CARVALHO, 2002).

Luckesi (1996) alerta que a avaliação com função classificatória não auxilia em nada o avanço e o crescimento dos alunos e do professor, pois se constitui em um instrumento estático e frenador de todo o processo educativo. Segundo o autor, a avaliação com função diagnóstica, ao contrário da classificatória, constitui-se em um momento dialético do processo de avançar no desenvolvimento da ação e do crescimento da autonomia.

Por isso, os estudantes devem ser acompanhados continuamente, cabendo ao professor avaliar não somente os conhecimentos, mas também as atitudes, como espírito participativo, organização, honestidade, criticidade, pontualidade, solidariedade e responsabilidade. Em uma avaliação formativa, é fundamental ainda que o professor diversifique os instrumentos de avaliação, possibilitando aos alunos realizar experimentos, pesquisas, entrevistas, dramatizações, debates e exposições. Vista dessa forma, a prática de avaliação só vem a enriquecer o processo, pois, mais que quantificar por meio de uma nota, a escola passa a se responsabilizar pela qualidade do ensino.

O professor deve ver os alunos como seres sociais e políticos, construtores do próprio conhecimento. Deve percebê-los como seres capazes de estabelecer uma relação cognitiva e afetiva com o ambiente, mantendo uma ação interativa capaz de uma transformação libertadora e propiciando uma vivência harmoniosa com a realidade pessoal e social que os envolve.

Logo, o processo avaliativo deve ser valorizado por todos os atores educacionais que nele estão envolvidos: docentes, alunos, gestão escolar, pais e responsáveis, transformando-o não apenas como um grande fim de um trabalho, mas como uma atividade-meio, um instrumento de um trabalho coletivo para que melhores desempenhos sejam alcançados por todos.

4.5.8.7 Laboratório de Física

4.5.8.7.1 O lugar e o papel do ensino de Laboratório de Física no Ensino Médio

Na nova proposta para o Ensino Médio, a Física contribui para o desenvolvimento de dois grandes objetos de estudo das Ciências da Natureza destacados pela BNCC para esse segmento: Matéria e Energia e Vida, Terra e Universo (Cosmos). Um dos principais objetos de estudo da Física é Energia e suas Interações, fator que contribui para colocar a Física ao

lado da Química e da Biologia como um dos pilares estruturantes da área de Ciências da Natureza e para reforçar seu espaço dentro do novo Ensino Médio.

É importante ressaltar que o trabalho por área do conhecimento, de maneira interdisciplinar e integrado ao cotidiano dos estudantes, não significa o fim dos componentes curriculares tradicionais, mas sim a necessidade de uma nova abordagem metodológica que favoreça o diálogo e a conexão de saberes de diferentes olhares e perspectivas. Não se faz interdisciplinaridade sem disciplina, mas uma disciplina isolada não faz sentido na perspectiva da formação integral (FAZENDA, 2008). Ao olhar para o ensino de Física, é preciso compreender que seus objetos de estudo se inserem em uma área de conhecimento como elemento constituinte e constituidor. Assim, a Física forma um recorte epistemológico das Ciências da Natureza que deve ser transportado para a realidade escolar como elemento essencial à formação básica dos estudantes (DELIZOICOV, 2002).

Nessa nova perspectiva, de uma área do conhecimento desenvolvendo competências essenciais para uma formação geral básica, a Física contribui para a formação de alunos que possam responder às novas demandas sociais, políticas e culturais. Ou seja, o ensino de Física deve ser pautado na interação entre o professor, os estudantes e o objeto de estudo. Essa interação ocorre em sala de aula, laboratório, ambientes virtuais e em espaços que possibilitam o aprendizado, como museus, institutos de pesquisa e indústrias, entre outras possibilidades de aulas de campo. É preciso, portanto, superar o enfoque em fórmulas e leis que parecem ser distantes da realidade dos alunos, uma vez que essa abordagem apresenta a Ciência como um produto acabado e que se resume em memorização e em repetição de exercícios.

A Física como conhecimento só poderá ser integrada ao patrimônio intelectual dos indivíduos caso ela possa ser percebida em ligação com o mundo que nos cerca. (PIETROCOLA, 2001, p.31).

A Física irá contribuir também para a formação do espírito crítico e científico dos alunos, fazendo com que eles saiam de uma cultura empírica para uma cultura experimental. O novo conhecimento parte dos conhecimentos trazidos pelos estudantes, tal como afirma Bachelard: [...]. o adolescente entra na aula de Física com conhecimentos empíricos já construídos: não se trata, portanto, de adquirir uma cultura experimental, mas sim de mudar de cultura experimental, de derrubar os obstáculos já sedimentados pela vida cotidiana. (BACHELARD, 1996, p. 23)

Esse processo de desconstrução dos conhecimentos prévios por meio de uma postura científica contribui para o processo de aprender a aprender, que deverá ser

internalizado e reproduzido pelos estudantes por toda sua vida. Assim, eles serão capazes de acompanhar as mudanças científicas e tecnológicas (cada vez mais constantes) em nossa sociedade.

Ainda segundo a BNCC, a Física irá contribuir para a ampliação e a sistematização da aprendizagem da área desenvolvida no Ensino Fundamental por meio de quatro elementos primordiais: os conhecimentos conceituais da área, a contextualização social, cultural, ambiental e histórica desses conhecimentos, os processos e as práticas de investigação e as linguagens das Ciências da Natureza. Por conhecimentos conceituais, a BNCC entende que

são sistematizados em leis, teorias e modelos. A elaboração, a interpretação e a aplicação de modelos explicativos para fenômenos naturais e sistemas tecnológicos são aspectos fundamentais do fazer científico, bem como a identificação de regularidades, invariantes e transformações. Portanto, no Ensino Médio, o desenvolvimento do pensamento científico envolve aprendizagens específicas, com vistas a sua aplicação em contextos diversos. (BRASIL, 2018)

Nesse primeiro elemento, a Física agrega conhecimentos principalmente aos eixos temáticos de Matéria e Energia e Vida, Terra e Cosmos. Com relação à contextualização social, cultural, ambiental e histórica dos conteúdos, o ensino de Física buscará ir além da simples exemplificação de fatos ou situações cotidianas. Seu papel nesse contexto será o de discutir o conhecimento científico e tecnológico e seus impactos na organização social, nas questões ambientais e de saúde e na formação cultural. Desse modo, ao analisar as relações entre ciências, tecnologia e sociedade, a Física irá colaborar para uma aprendizagem que valoriza a aplicação dos conhecimentos na vida dos alunos, em seus projetos de vida e no protagonismo frente aos problemas complexos da sociedade atual que envolvem consumo, energia, sustentabilidade, entre outras.

A Física também contribui, dentro da Formação Geral Básica, para o desenvolvimento da capacidade de identificar problemas, formular questões, identificar informações ou variáveis relevantes, propor e testar hipóteses, elaborar argumentos e explicações, escolher e utilizar instrumentos de medida, planejar e realizar atividades experimentais e pesquisas de campo, relatar, avaliar e comunicar conclusões e desenvolver ações de intervenção, com base em análise de dados e informações. Esses aspectos estão ligados aos elementos relativos aos processos e às práticas de investigação, incluindo a abordagem que irá contribuir para a formação de cidadãos que buscam solucionar problemas do mundo real de maneira criativa e baseada em elementos teóricos e/ou experimentais.

Por fim, o ensino de Física contribuirá para o letramento científico na perspectiva de formar alunos capazes de ler o mundo e de expressá-lo por meio de linguagens específicas dessa área do conhecimento (SASSERON, 2015). Desse modo, a Física deve

[...] promover a compreensão e a apropriação desse modo de “se expressar” próprio das Ciências da Natureza pelos alunos. Isso significa, por exemplo, garantir: o uso pertinente da terminologia científica de processos e conceitos (como dissolução, oxidação, polarização, magnetização, adaptação, sustentabilidade, evolução e outros); a identificação e a utilização de unidades de medida adequadas para diferentes grandezas; ou, ainda, o envolvimento em processos de leitura, comunicação e divulgação do conhecimento científico, fazendo uso de imagens, gráficos, vídeos, notícias, com aplicação ampla das tecnologias da informação e comunicação. Tudo isto é fundamental para que os alunos possam entender, avaliar, comunicar e divulgar o conhecimento científico, além de lhes permitir uma maior autonomia em discussões, analisando, argumentando e posicionando-se criticamente em relação a temas de ciência e tecnologia. (BRASIL, 2018)

Os desafios dessa nova perspectiva de atuação do professor frente ao novo Ensino Médio são atenuados pela formação continuada, pelo diálogo com os docentes dos demais componentes curriculares de sua área de conhecimento e pela utilização desta obra, que sistematizou a Formação Geral Básica de maneira que ela venha a dialogar com o projeto de vida dos alunos e com temas atuais, promovendo uma visão sistematizada e integrada.

4.5.8.7.2 Organização curricular da Itinerário Formativo (IF)

(EMIFCG01) Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.

HABILIDADES RELACIONADAS AO PENSAR E FAZER CRIATIVO

Código	Habilidade	Exemplos de objetos de conhecimento
EMIFLGG04	Investigar e analisar situações problema e variáveis que interferem na dinâmica de fenômenos da natureza e/ ou de processos tecnológicos, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais.	Energia e quantidade de movimento Colisões Máquinas térmicas Pressão
EMIFCNT02	Levantar e testar hipóteses sobre variáveis que interferem na dinâmica de fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais, utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica.	Temperatura Umidade relativa Ciclos termodinâmicos Radiação eletromagnética (espectro eletromagnético)
EMIFCNT03	Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre a dinâmica dos fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.	Eletromagnetismo Processos de transmissão de calor (efeito estufa e camada de ozônio) Cinemática Epistemologia e natureza da Ciência Uso das tecnologias (por exemplo, fone de ouvido)

(EMIFCG02) Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade

HABILIDADES RELACIONADAS AO PENSAR E FAZER CRIATIVO

EMIFLGG04	Investigar e analisar situações problema e variáveis que interferem na dinâmica de fenômenos da natureza e/ ou de processos tecnológicos, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais.	Energia e quantidade de movimento Colisões Máquinas térmicas Pressão
EMIFCNT02	Levantar e testar hipóteses sobre variáveis que interferem na dinâmica de fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais, utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica.	Temperatura Umidade relativa Ciclos termodinâmicos Radiação eletromagnética (espectro eletromagnético)
EMIFCNT03	Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre a dinâmica dos fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões	Eletromagnetismo Processos de transmissão de calor (efeito estufa e camada de ozônio) Cinemática Epistemologia e natureza da Ciência Uso das tecnologias (por exemplo, fone de ouvido)

	com o uso de diferentes mídias.	
(EMIFCG03) Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos		
HABILIDADES RELACIONADAS AO PENSAR E FAZER CIENTÍFICO		
EMIFLGG04	Investigar e analisar situações problema e variáveis que interferem na dinâmica de fenômenos da natureza e/ ou de processos tecnológicos, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais.	Energia e quantidade de movimento Colisões Máquinas térmicas Pressão
EMIFCNT02	Levantar e testar hipóteses sobre variáveis que interferem na dinâmica de fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais, utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica.	Temperatura Umidade relativa Ciclos termodinâmicos Radiação eletromagnética (espectro eletromagnético)
EMIFCNT03	Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre a dinâmica dos fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.	Eletromagnetismo Processos de transmissão de calor (efeito estufa e camada de ozônio) Cinemática Epistemologia e natureza da Ciência Uso das tecnologias (por exemplo, fone de ouvido) Epistemologia e natureza da Ciência Uso das tecnologias (por exemplo, fone de ouvido)

4.5.8.7.3 Avaliação do ensino e da aprendizagem

O Ensino Médio constitui um dos maiores desafios da Educação Básica brasileira (KRAWCZYK, 2013). A educação voltada para o século XXI necessita da garantia de uma formação acadêmica de excelência, não apenas para o sucesso no Enem e demais exames de seleção, mas também para a construção de cidadãos com uma visão crítica da realidade, estruturada em conceitos adequados, habilidades e competências acadêmicas, livre de conclusões simplistas e superficiais. Diante desse cenário, faz-se necessário quebrarmos o paradigma estabelecido na rotina da sala de aula de que a avaliação é uma atividade de encerramento do processo pedagógico com o objetivo de definir os estudantes por uma nota que, na maioria dos casos, não reflete o que ele aprendeu ou desenvolveu.

A avaliação tem, portanto, um papel formativo que deve estar ligado à prática pedagógica do professor, um papel diagnóstico contínuo e reflexivo de elaboração e decisão para o planejamento pedagógico, aperfeiçoamento de práticas e construção de atividades. É fundamental que, nesse processo, sejam estabelecidas relações com a investigação científica, a experimentação, as atividades “mãos na massa” e o diálogo com o projeto de vida dos alunos. Ao ampliar nossa visão de avaliação em Física podemos ir além da verificação da aplicação de fórmulas, sendo possível, então, abarcar ações que verificam a capacidade da contextualização sócio-histórico cultural dos conteúdos, os processos relativos ao letramento científico, a utilização da linguagem própria das ciências e o desenvolvimento das habilidades e competências específicas da Física dentro da área das Ciências da Natureza. É uma prática que deve permitir a comprovação de pontos de vista, revisão de hipóteses, colocação de novas questões, confrontando e relacionando-as a outros conceitos. Sendo assim, é necessário criar situações que favoreçam o registro do progresso da construção dos conteúdos propostos, a fim de que a avaliação cumpra o propósito de fornecer aos estudantes informações sobre seus resultados e avanços, e permitir que o professor verifique em que medida seus próprios objetivos iniciais foram alcançados para possíveis intervenções.

Assim, as avaliações devem privilegiar a habilidade de relacionar a parte e o todo, bem como outras habilidades, como analisar, fazer inferências, comparar, generalizar, demonstrar, estimar valores, etc. Para estimular nos alunos o espírito de pesquisa, a curiosidade e a autonomia, necessários no aprendizado de Física, o professor precisa criar situações em que os estudantes manipulem e explorem os objetos e não tenham receio de expor suas dúvidas e pensamentos sobre o mundo que os cerca. Nessa perspectiva, a avaliação mediadora deve ser um momento privilegiado de estudo, e não apenas um registro que

determina numericamente o conhecimento adquirido. Para tanto, é necessário considerar que os conteúdos de aprendizagem abrangem o domínio dos conceitos, das capacidades e das atitudes.

De acordo com Morin (2000, p. 15): “Existe um problema capital, sempre ignorado, que é o da necessidade de promover o conhecimento capaz de apreender problemas globais e fundamentais para neles inserir os conhecimentos parciais e locais.”

Em sala de aula, os alunos participam, perguntam e realizam atividades, levantando hipóteses. Essas ações podem ser observadas e avaliadas pelo professor. Para isso, é necessário flexibilizar as situações de aprendizado e buscar estratégias que possibilitam ensinar melhor, estimulando, instigando, propondo novos desafios, permitindo que todos exponham suas ideias e construam novos conhecimentos.

Na perspectiva de uma avaliação formativa, vê-se a necessidade de a investigação como um momento privilegiado para a avaliação pois promove o aprendizado, colabora com a formação integral e favorece o progresso pessoal.

4.5.8.8 Laboratório de Química

4.5.8.8.1 O lugar e o papel do ensino de Laboratório de Química no Ensino Médio

A Química é a ciência que estuda a natureza da matéria e suas transformações. O estudo desse componente curricular é fundamental para auxiliar os alunos na compreensão de materiais e fenômenos que os rodeiam e na interpretação de acontecimentos do cotidiano. Essa ciência está relacionada a necessidades básicas da sociedade, como obtenção de produtos, sustentabilidade ambiental, geração de energia e desenvolvimento da medicina, o que torna seu ensino muito importante na Educação Básica.

De acordo com o Novo Ensino Médio (Lei n. 13.415/2017), esse estudo deve ocorrer por meio de uma perspectiva integrada e interdisciplinar com a Biologia e a Física – integrantes da área do conhecimento Ciências da Natureza e suas tecnologias. Para isso, o conteúdo, as atividades e as abordagens relacionadas à Química devem ser contextualizados e interdisciplinares.

É importante lembrar que a escola, ao definir seu projeto pedagógico, deve propiciar condições para que os educandos possam conhecer os fundamentos básicos da

investigação científica; reconhecer a ciência como uma atividade humana em constante transformação, fruto da conjunção de fatores históricos, sociais, políticos, econômicos, culturais, religiosos e tecnológicos, e, portanto, não neutra; compreender e interpretar os impactos do desenvolvimento científico e tecnológico na sociedade e no ambiente (BRASIL, 2006).

Aprender Ciências requer mais do que construir conhecimento partindo das ideias prévias dos alunos, como uma simples superação e formação conceitual. Aprender Ciências requer que crianças e adolescentes sejam introduzidos numa forma diferente de pensar sobre o mundo natural e de explicá-lo.(DRIVER, 1994). Nesse contexto, ao longo do Ensino Médio, ferramentas como atividades experimentais, pesquisas, visitas, trabalhos em grupo e discussões com o objetivo de ampliar as concepções prévias dos estudantes ao mesmo tempo que ampliam e desenvolvem competências e habilidades. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio:

O aprendizado de Química pelos alunos de Ensino Médio implica que eles compreendam as transformações químicas que ocorrem no mundo físico de forma abrangente e integrada e assim possam julgar com fundamentos as informações advindas da tradição cultural, da mídia e da própria escola e tomar decisões autonomamente, enquanto indivíduos e cidadãos. Esse aprendizado deve possibilitar ao aluno a compreensão tanto dos processos químicos em si quanto da construção de um conhecimento científico em estreita relação com as aplicações tecnológicas e suas implicações ambientais, sociais, políticas e econômicas. Tal a importância da presença da Química em um Ensino Médio compreendido na perspectiva de uma Educação Básica. (PCN, 1999)

Dessa forma, durante o Ensino Médio, os alunos devem entender como a Química se consolidou como ciência, com métodos, modelos e teorias próprias. Deve ser desenvolvida a compreensão da dinâmica da construção do conhecimento científico, com seus avanços, retrocessos, e a influência de seus contextos sociais e tecnológicos. Além disso, é importante que os objetos do conhecimento de Química sejam apresentados de forma contextualizada, permitindo que os estudantes reconheçam a utilidade e a aplicabilidade dessa ciência em seu cotidiano.

Com o objetivo de possibilitar o desenvolvimento das competências e das habilidades indicadas na BNCC para o Ensino Médio, o Itinerário Formativo articula os objetos de conhecimento próprios da Química com as habilidades que visam a aplicabilidade desse conhecimento em situações complexas.

Dessa forma, é possível levar os alunos a analisar, interpretar e compreender fenômenos do mundo que os cerca, estimulando-os a levantar hipóteses e a propor soluções sobre problemas do cotidiano.

As habilidades da BNCC que tratam da linguagem e do pensamento científico podem ser trabalhadas com base em diferentes conteúdos e objetos de conhecimento da Química. Experimentos investigativos, por exemplo, permitem explorar temas como reações químicas, cinética e equilíbrio químico. Além disso, essas atividades experimentais podem gerar dados e informações fundamentais para a análise de problemas e proposta de soluções que podem ser comunicadas pelos alunos por meio de diferentes mídias. Além de desenvolver habilidades de comunicação, é importante que os alunos explorem textos de temas diversos e analisem linguagens próprias das Ciências da Natureza, como gráficos, reações químicas, infográfico e modelos. O desenvolvimento dessas habilidades também pode ser feito por meio de atividades que levam os alunos a reunir conceitos e informações úteis para a elaboração de argumentos e, conseqüentemente, para o desenvolvimento da capacidade de debater impactos de tecnologias na sociedade, nos seres humanos e no ambiente.

Para estar alinhado com a BNCC, o ensino de Química deve, ainda, ter como objetivo formar cidadãos críticos e atuantes por meio do desenvolvimento de competências e habilidades que auxiliam os educandos no entendimento e na intervenção em questões de sua realidade. Dessa forma, as informações e os valores desenvolvidos devem ser ferramentas empregadas no desenvolvimento pessoal dos alunos. O ensino não deve ser feito por meio da mera transmissão de informações, mas sim visando desenvolver a capacidade dos estudantes para interagir com ambientes que frequentam, para compreender fenômenos comuns do seu dia a dia e para propor soluções a questões reais. O professor deve ter liberdade para trabalhar temas ou projetos levando sempre em conta a necessidade de sua interdisciplinaridade e da inserção dessas propostas no contexto sociocultural de seus alunos e do projeto político pedagógico da escola.

O objetivo central do Ensino Médio, sobretudo na nova reforma desse nível de ensino, é desenvolver autonomia para saber e poder buscar, selecionar, relacionar e aplicar as informações. Assim, a Química deve contribuir para uma aprendizagem significativa que mobiliza conhecimentos e estabelece relações com o ambiente físico e social, ressignificando o saber escolar e abrindo as portas da sala de aula para o mundo e para a vida.

[...] o processo de construção do conhecimento tem que ultrapassar a investigação empírica pessoal. Quem aprende precisa ter acesso não apenas às experiências físicas, mas também aos conceitos e modelos da ciência convencional. O desafio está em ajudar os aprendizes a se apropriarem desses modelos, a reconhecerem seus domínios de aplicabilidade e, dentro desses domínios, a serem capazes de usá-los. (DRIVER et al., 1999, p. 34)

Nesse sentido, os alunos podem desenvolver habilidades de análise e leitura macroscópica do mundo, relacionando-as a uma leitura microscópica, com apropriação do

conhecimento químico historicamente construído. O ensino assim concebido proporciona o desenvolvimento do raciocínio, o espírito crítico, as aptidões teóricas e práticas, bem como a capacidade de tomar decisões. À medida que os alunos interagem com a realidade do meio em que vivem, descobrindo-a por meio do conhecimento científico, eles desenvolvem suas capacidades de aprender, de interpretar o mundo e de transformar a realidade, no sentido de buscar a qualidade de vida, tanto para ele quanto para a humanidade. Os alunos são, portanto, preparados para o exercício consciente da cidadania, passando a assumir, na sociedade, uma postura crítica, responsável e ética.

Nessa etapa da escolarização e particularmente na Química, a investigação deve ser desencadeada a partir de desafios e problemas abertos e contextualizados, para estimular a curiosidade e a criatividade na elaboração de procedimentos e na busca de soluções de natureza teórica e/ou experimental. Dessa maneira, intensificam-se o diálogo com o mundo real e as possibilidades de análises e de intervenções em contextos mais amplos e complexos, como no caso das matrizes energéticas e dos processos industriais, em que são indispensáveis os conhecimentos científicos, tais como os tipos e as transformações de energia, e as propriedades dos materiais.

Para Vygotsky (1998), a aprendizagem é um fenômeno que depende da associação entre os processos de desenvolvimento mental e os sujeitos sociais, ou seja, de acordo com essa teoria de aprendizagem, o conhecimento é construído socialmente. Com a perspectiva interacionista, é por meio da relação aluno-aluno, aluno-professor e objeto de conhecimento que se estabelece a internalização dos saberes construídos em uma dimensão coletiva.

4.5.8.8.2 Organização curricular da Itinerário Formativo (IF)

(EMIFCG01) Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.		
HABILIDADES RELACIONADAS AO PENSAR E FAZER CRIATIVO		
Código	Habilidade	Exemplos de objetos de conhecimento
EMIFLGG04	Investigar e analisar situações problema e variáveis que interferem na dinâmica de fenômenos da natureza e/ ou de processos tecnológicos, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais.	Propriedades, classificação e transformações da matéria Recombinação de átomos e rearranjo de elétrons Estrutura da matéria e modelos atômicos Ligações químicas Balanceamento das transformações químicas Leis ponderais e estequiometria
EMIFCNT02	Levantar e testar hipóteses sobre variáveis que interferem na dinâmica de fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais, utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica.	Modelo cinético molecular Sistemas em equilíbrio Termoquímica: reações endo e exotérmicas
EMIFCNT03	Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre a dinâmica dos fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.	Evolução dos modelos atômicos Radioatividade Funções químicas Soluções
(EMIFCG02) Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade		
HABILIDADES RELACIONADAS AO PENSAR E FAZER CRIATIVO		
EMIFLGG04	Investigar e analisar situações problema e variáveis que interferem na dinâmica de fenômenos da natureza e/ ou de processos tecnológicos, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais.	Modelos atômicos Tabelas periódicas Evolução das ideias explicativas sobre corrente elétrica e oxirredução
EMIFCNT02	Levantar e testar hipóteses sobre variáveis que interferem na dinâmica de fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais, utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica.	Propriedades coligativas das soluções
EMIFCNT03	Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre a	Equilíbrio químico (mudanças na temperatura, pressão e concentração)

	dinâmica dos fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.	
(EMIFCG03) Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos		
HABILIDADES RELACIONADAS AO PENSAR E FAZER CIENTÍFICO		
EMIFLGG04	Investigar e analisar situações problema e variáveis que interferem na dinâmica de fenômenos da natureza e/ ou de processos tecnológicos, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais.	Experimentos Investigações práticas
EMIFCNT02	Levantar e testar hipóteses sobre variáveis que interferem na dinâmica de fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais, utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica.	Comunicação e divulgação científica Relatos experimentais Linguagem científica
EMIFCNT03	Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre a dinâmica dos fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.	Aplicação de conhecimentos científicos e metodológicos na leitura e na interpretação de informações

4.5.8.8.3 Avaliação do ensino e da aprendizagem

A avaliação não deve ser entendida como o momento final de um período de atividades escolares, mas como parte integrante do processo de ensino e aprendizagem. Isso equivale a dizer que a avaliação deve ter um caráter diagnóstico e processual. Diagnóstico porque permite que o professor acompanhe o desempenho e o desenvolvimento de seus alunos. Processual porque, dependendo das dificuldades e dos avanços detectados, o professor pode rever os procedimentos que vem utilizando e redirecionar a sua prática pedagógica.

A ação de avaliar é intrínseca ao processo de ensinar e de aprender Química, assim como nos demais componentes curriculares. Consiste na realização de ações, pelo professor e pelos alunos, com vistas ao acompanhamento ativo da evolução de aprendizagens relevantes e significativas, que contribuam para o desenvolvimento da competência necessária aos integrantes da sala de aula para a vida em sociedade. Nesse sentido, a avaliação também é elemento essencial e necessário ao replanejamento das ações de ensino. (SANTOS et al., 2010, p. 313)

A prática avaliativa precisa estar integrada em todo o processo educativo, visto que, por meio da avaliação, é possível verificar se as metas foram alcançadas, se há indícios de aprendizagem e, também, qual o impacto da aprendizagem na vida de cada um.

Aprender Química é reconstruir compreensões anteriormente construídas, tornando-as mais complexas pela gradativa aproximação com os saberes da ciência Química. Aprender é ampliar o significado sobre o já conhecido, pois toda aprendizagem se realiza sobre uma aprendizagem anterior, acrescentando novos sentidos àqueles já anteriormente produzidos. Assim, aprender implica questionar o que se conhece para buscar consciência sobre o que não se conhece, sobre as dúvidas, sobre as perguntas ainda não respondidas. (SANTOS et al., 2010, p. 315)

A avaliação, portanto, é uma atividade ampla e complexa. É importante que, ao exercê-la, o professor tenha em vista não um instrumento de dar nota, mas um recurso para acompanhar a evolução do aprendizado dos alunos, tanto individual quanto coletivamente. Portanto, a competência do processo avaliativo tem qualidade formativa e não meramente classificatória.

A Química permite o desenvolvimento de atividades avaliativas experimentais como a identificação de substâncias e materiais. Com isso, os alunos poderão refletir sobre os riscos da manipulação inadequada desses materiais e a importância do uso de EPIs (equipamento de proteção individual). Além disso, essas atividades também possibilitam destacar a necessidade ambiental do descarte adequado de resíduos com o objetivo de evitar a contaminação dos seres humanos e do meio ambiente.

4.5.8.9 Por dentro da Sociologia

4.5.8.9.1 O Lugar e o papel do Ensino de Por dentro da Sociologia no Ensino Médio

A mudança da perspectiva fundamentada predominantemente no senso comum para a perspectiva sociológica necessita da revisão dos nossos padrões tradicionais de compreensão. Por esse motivo, devemos exercitar a desnaturalização de nossas concepções de mundo, o que implica questionarmos e refletirmos sobre os fenômenos sociais teoricamente mais comuns, naturais e irrevogáveis.

Quando compreendemos que nem tudo é o que aparenta, entendemos que a realidade social é muito mais dinâmica e mutável do que nossa experiência imediata pode perceber.

A Sociologia também deve ser compreendida pelo seu caráter interdisciplinar (que visa à compreensão ainda mais completa e problematizadora de uma realidade social em constante transformação), pois necessita da contribuição, abordagens e métodos de outras áreas do conhecimento das Ciências Sociais (Antropologia e Ciência Política) e da História.

Para ampliar a forma como se enxerga o mundo, é preciso treinar o que Wright Mills chamou de imaginação sociológica, ou seja, a reflexão acerca dos dados que nos são dispostos diariamente e que orientam nossas práticas individuais e coletivas. A imaginação sociológica possibilita aos alunos compreenderem as relações entre sua vida individual, os processos históricos nos quais estão inseridos e as estruturas sociais decorrentes. Ou seja, a reflexão acerca da interdependência entre biografia, história e sociedade é o que caracteriza esse conceito. Por meio do conhecimento sociológico, os alunos poderão compreender melhor as complexas dinâmicas em que estão inseridos.

O componente curricular de Sociologia no Ensino Médio busca desenvolver nos alunos a capacidade de questionar a realidade social imediata por meio do emprego de determinados procedimentos científicos.

Assim, tem como principais objetivos

- despertar nos alunos a atitude de inquietação diante da realidade;
- suscitar indagações sobre os modos de pensar e agir consolidados socialmente;
- fomentar o pensamento crítico e reflexivo acerca dos fenômenos sociais.

Ter contato com esse componente curricular possibilita refletir a respeito de nós mesmos, de nossa relação com os que nos cercam e de nosso posicionamento na realidade social mais abrangente. Possibilita, ainda, garantir a formação integral dos alunos,

desenvolvendo, para além dos conhecimentos científicos, a reflexão crítica sobre os processos sociais com base em construções intelectuais complexas.

Para isso, é necessário superar os fatos cotidianos e sua reprodução mecânica e irrefletida, que amortece nossos sentidos e ofusca as perspectivas de uma realidade social mais diversa e abrangente. Segundo Peter Berger, “Podemos, então, conceber a “sociedade” também como a estrutura oculta de um edifício, cuja fachada exterior oculta aquela estrutura [...]. A perspectiva sociológica pode então ser compreendida em termos de uma frase coloquial como “olhar por trás dos bastidores”.”(BERGER, 1986, p. 40)

Para o autor, pensar sociologicamente significa observar para além da fachada que encobre as estruturas sociais e daquilo que é mais imediato nas percepções. Não se trata necessariamente de revelar mistérios, mas de observar e analisar os sentidos ocultos e não revelados da ação humana, presentes na intencionalidade, muitas vezes não verbalizada, dos hábitos e dos costumes. Dessa forma, a perspectiva sociológica envolve o processo de compreensão da dinâmica social, ou seja, o “olhar por trás dos bastidores”, à frente das aparências da realidade social.

Esse conhecimento formal, socialmente construído e legitimado pelo saber escolar, para que se concretize em aprendizagem significativa, deve ser caracterizado pelo constante esforço de aproximação das teorias, dos conceitos e dos temas sociológicos com os conhecimentos prévios advindos da realidade e da experiência dos alunos, estabelecendo ligações entre o conhecimento formal e a realidade vivida.

Segundo Antoni Zabala (1998, p. 38), “[...] o ensino tem que ajudar a estabelecer tantos vínculos essenciais e não arbitrários entre os novos conteúdos e os conhecimentos prévios quanto permita a situação”. Esse esforço por parte do docente deve ser permanente, para que se almeje um processo de ensino e aprendizagem significativo para alunos e professores.

É indispensável uma postura dialógica, por meio de conversas e debates em sala de aula, para somar as diferentes experiências vivenciadas pelos alunos, professores e comunidade escolar. Tais experiências não podem ser negligenciadas, pois consistem em importante material de pesquisa prática que pode ser contraposto às contribuições teóricas da Sociologia. Com base nessas experiências, o conhecimento sociológico adquire novo sentido, pois é capaz de fornecer categorias e conceitos explicativos para os fenômenos sociais concretamente observados no cotidiano.

Aquele conhecimento frio, distante e cientificamente sistematizado deixa de ser “estranho” à realidade discente e passa a ser incorporado ao seu arcabouço intelectual. Tal procedimento corresponde ao que é proposto na BNCC para a disciplina de Sociologia

É necessário, ainda, que a Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas favoreça o protagonismo juvenil investindo para que os estudantes sejam capazes de mobilizar diferentes linguagens (textuais, imagéticas, artísticas, gestuais, digitais, tecnológicas, gráficas, cartográficas etc.), valorizar os trabalhos de campo (entrevistas, observações, consultas a acervos históricos etc.), recorrer a diferentes formas de registros e engajar-se em práticas cooperativas, para a formulação e resolução de problemas. (BRASIL, 2018, p. 562)

Nesse documento, também é ressaltada a dimensão da pesquisa como um componente importante na relação dos alunos com o meio em que vivem e com a ciência que estão aprendendo.

O ensino da Sociologia precisa ir além da mera compreensão das teorias e dos conceitos sociológicos. Deve se caracterizar como uma oportunidade para os próprios alunos desenvolverem investigações sociológicas, de modo que venham a assumir uma atitude ativa e participativa na construção do conhecimento.

Nesse sentido, é importante ressaltar que, ao longo do Ensino Médio, deve haver

A exploração dessas questões sob uma perspectiva mais complexa torna-se possível no Ensino Médio dada a maior capacidade cognitiva dos jovens, que lhes permite ampliar seu repertório conceitual e sua capacidade de articular informações e conhecimentos. O desenvolvimento das capacidades de observação, memória e abstração permite percepções mais acuradas da realidade e raciocínios mais complexos – com base em um número maior de variáveis –, além de um domínio maior sobre diferentes linguagens, o que favorece os processos de simbolização e de abstração. (BRASIL, 2018, p. 561)

Balizadas adequadamente, essas iniciativas de pesquisa sociológica e de proatividade no processo de ensino e aprendizagem contribuem para a construção de determinado tipo de individualidade nos alunos, isto é, possibilitam o desenvolvimento de uma autonomia reflexiva diante de sua realidade. Uma autonomia que, em vez de afastá-los do coletivo social e cultural, como faz qualquer prática individualista, estimula-os a participar de maneira construtiva e inovadora, buscando pensar e praticar novas formas de convivência. Trata-se de superar as práticas de uma cultura individualista e formar uma individualidade reflexiva, autônoma e responsável, contribuição da Sociologia para um projeto de escola na contemporaneidade.

Incentivar o exercício autônomo de apreensão do conhecimento sociológico também é uma forma de estimular o exercício da cidadania. À medida que os alunos desenvolvem seu próprio arcabouço teórico e sua capacidade reflexiva e argumentativa, tornam-se mais aptos a participar crítica e ativamente das decisões pertinentes às suas vidas

cotidianas e das decisões públicas em geral. Ao ampliar a visão de mundo, a Sociologia contribui ainda para uma mudança de postura em relação à pluralidade de opiniões e modos de agir, estimulando o respeito e a valorização da diversidade em aspectos essenciais à convivência em uma sociedade plural e democrática

4.5.8.9.2 Organização curricular da Itinerário Formativo (IF)

(EMIFCG07) Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis.

HABILIDADES RELACIONADAS À CONVIVÊNCIA E ATUAÇÃO SOCIOCULTURAL

Código	Habilidade	Exemplos de objetos de conhecimento
EMIFCHSA07	Identificar e explicar situações em que ocorram conflitos, desequilíbrios e ameaças a grupos sociais, à diversidade de modos de vida, às diferentes identidades culturais e ao meio ambiente, em âmbito local, regional, nacional e/ ou global, com base em fenômenos relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.	Cultura e sociedade Fenômenos sociais modernos População e segurança Política e vida econômica
EMIFCHSA08	Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental, em âmbito local, regional, nacional e/ ou global, baseadas no respeito às diferenças, na escuta, na empatia e na responsabilidade socioambiental.	Cultura e sociedade Fenômenos sociais modernos População e segurança Política e vida econômica
EMIFCHSA09	Propor e testar estratégias de mediação e intervenção para resolver problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.	Cultura e sociedade Fenômenos sociais modernos População e segurança Política e vida econômica

(EMIFCG08) Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade.

HABILIDADES RELACIONADAS À CONVIVÊNCIA E ATUAÇÃO SOCIOCULTURAL

Código	Habilidade	Exemplos de objetos de conhecimento
EMIFCHSA07	Identificar e explicar situações em que ocorram conflitos, desequilíbrios e ameaças a grupos sociais, à diversidade de modos de vida, às diferentes identidades culturais e ao meio ambiente, em âmbito local, regional, nacional e/ ou global, com base em fenômenos relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.	Cultura e sociedade Fenômenos sociais modernos População e segurança Política e vida econômica
EMIFCHSA08	Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental, em âmbito local, regional, nacional e/ ou global, baseadas no respeito às diferenças, na escuta, na empatia e na responsabilidade socioambiental.	Cultura e sociedade Fenômenos sociais modernos População e segurança Política e vida econômica
EMIFCHSA09	Propor e testar estratégias de mediação e intervenção para resolver problemas de	Cultura e sociedade

	natureza sociocultural e de natureza ambiental, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.	Fenômenos sociais modernos População e segurança Política e vida econômica
(EMIFCG09) Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e/ou global, corresponsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados ao bem comum.		
HABILIDADES RELACIONADAS À CONVIVÊNCIA E ATUAÇÃO SOCIOCULTURAL		
Código	Habilidade	Exemplos de objetos de conhecimento
EMIFCHSA07	Identificar e explicar situações em que ocorram conflitos, desequilíbrios e ameaças a grupos sociais, à diversidade de modos de vida, às diferentes identidades culturais e ao meio ambiente, em âmbito local, regional, nacional e/ ou global, com base em fenômenos relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.	Cultura e sociedade Fenômenos sociais modernos População e segurança Política e vida econômica
EMIFCHSA08	Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental, em âmbito local, regional, nacional e/ ou global, baseadas no respeito às diferenças, na escuta, na empatia e na responsabilidade socioambiental.	Cultura e sociedade Fenômenos sociais modernos População e segurança Política e vida econômica
EMIFCHSA09	Propor e testar estratégias de mediação e intervenção para resolver problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.	Cultura e sociedade Fenômenos sociais modernos População e segurança Política e vida econômica

4.5.8.9.3 Avaliação do ensino e da aprendizagem

Para que os alunos desenvolvam uma aprendizagem ainda mais significativa, é conveniente que, além dos momentos formais de avaliação, sejam aplicadas ações procedimentais. Essas ações devem possibilitar a avaliação processual, a fim de que o docente (e os alunos) constate em que estado de aprendizagem os alunos se encontram.

Assim, ambos poderão reconhecer e revisar os conteúdos apreendidos, ou mesmo corrigir possíveis incompreensões ou equívocos no processo de aprendizagem, restabelecendo novas metas (ZABALA, 1998).

A avaliação não deve ser utilizada apenas para constatar conhecimentos acumulados ou as dificuldades dos alunos para fixar os conteúdos. Deve ser entendida também como um momento de autoavaliação, tanto dos alunos quanto do professor, sobre os processos e os mecanismos empregados, com vistas a corrigir o percurso e adequar os métodos utilizados, conforme as dificuldades forem se apresentando ao longo do processo ensino/aprendizagem.

Em Sociologia, para além das teorias e dos conceitos, o que se espera avaliar nos alunos é o desenvolvimento de uma nova capacidade interpretativa, analítica e crítica sobre a realidade cultural, política e social à sua volta. O desenvolvimento dessas capacidades visa, sobretudo, garantir maior autonomia intelectual aos alunos enquanto indivíduos participantes da sociedade, e possibilita vivenciar a diversidade cultural de forma ainda mais cidadã.

Analisar o desenvolvimento interpretativo e analítico dos alunos nas ocasiões de escrita e apresentações orais é uma maneira concreta de avaliar tais capacidades. Nesses momentos, deve-se verificar como os alunos estabelecem relações entre os conteúdos trabalhados e suas temáticas cotidianas. É preciso mensurar a qualidade dos argumentos utilizados, a riqueza de exemplos e sua conveniência.

Para obter resultados ainda mais satisfatórios, é necessário adequar os critérios de avaliação ao nível de capacidade da turma. Critérios que estejam muito acima das condições apresentadas pelos alunos podem frustrar tanto o trabalho do professor quanto a disposição dos alunos em seu aprendizado.

Trata-se de aplicar uma zona de desenvolvimento proximal para o aluno, isto é, estabelecer

[...] a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes. [...] A zona de

desenvolvimento proximal define aquelas funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação, funções que amadurecerão, mas que estão presentemente em estado embrionário. Essas funções poderiam ser chamadas de “brotos” ou “flores” do desenvolvimento, ao invés de “frutos” do desenvolvimento. (VYGOTSKY, 1998, p. 97-98)

É preciso estabelecer metas alcançáveis, que explorem o potencial dos alunos de acordo com a sua realidade, desenvolvendo-as gradualmente, mesmo que elas não correspondam ao ideal de conhecimento esperado pelo professor. Os critérios são construídos de acordo com o perfil da turma. Dessa forma, os mecanismos de avaliação podem ser variados, desde que possibilitem o desenvolvimento interpretativo e argumentativo dos alunos, conforme segue.

- Aplicar questões dissertativas para avaliar o desenvolvimento da sistematização dos alunos em relação aos conteúdos trabalhados.
- Propostas de redação ou de trabalhos dissertativos. Pode-se solicitar aos alunos a elaboração de um texto argumentativo com base na leitura de textos indicados (trechos de textos de autores de Sociologia, reportagens, artigos) ou a interpretação de imagens (fotos, charges, vídeos).
- Apresentar seminários temáticos nos quais se avalie a argumentação sobre o tema trabalhado, intervindo com questões previamente elaboradas.
- Ainda no que se refere ao uso da oralidade, realizar debates solicitando aos grupos a elaboração de uma linha de argumentação para defender uma posição previamente estabelecida, sendo o professor o mediador desse processo.
- Atividades que antecedam avaliações formais também podem ser exploradas. Por exemplo: pesquisas quantitativas (para uma sondagem de opiniões sobre os temas trabalhados), ou entrevistas participativas com membros da família ou de comunidades, que possibilitem ampliar a visão dos temas abordados.
- Questões objetivas, por mais que não possibilitem explorar a capacidade argumentativa dos alunos, auxiliam o professor na avaliação da capacidade interpretativa desses sujeitos. Indica-se o trabalho com esse tipo de questão fundamentado nos critérios desenvolvidos para as questões de vestibulares e, principalmente, na perspectiva das exigências do Enem, na área de Ciências Humanas e suas Tecnologias.

Assim, tendo em vista um dos principais processos avaliativos elaborados no país, apresentam-se, em cada unidade do material, as competências e as habilidades de Sociologia que se referem, de maneira direta, à Matriz de Referência para o Enem e Base Nacional

Comum Curricular (BNCC). O acesso a essas informações possibilita um planejamento orientado de estudo, preparo de aulas e aprofundamento de conteúdos.

4.5.8.10 Cultura Digital

4.5.8.10.1 O Lugar e o papel do Ensino da Cultura Digital

Ao longo das últimas décadas, as tecnologias digitais da informação e comunicação, também conhecidas por TDICs, têm alterado nossas formas de trabalhar, de se comunicar, de se relacionar e de aprender. Na educação, as TDICs têm sido incorporadas às práticas docentes como meio para promover aprendizagens mais significativas, com o objetivo de apoiar os professores na implementação de metodologias de ensino ativas, alinhando o processo de ensino-aprendizagem à realidade dos estudantes e despertando maior interesse e engajamento dos alunos em todas as etapas da Educação Básica.

As razões pelas quais as tecnologias e recursos digitais devem, cada vez mais, estar presentes no cotidiano das escolas, no entanto, não se esgotam aí. É necessário promover a alfabetização e o letramento digital, tornando acessíveis as tecnologias e as informações que circulam nos meios digitais e oportunizando a inclusão digital.

Nesse sentido, a BNCC contempla o desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas ao uso crítico e responsável das tecnologias digitais tanto de forma transversal – presentes em todas as áreas do conhecimento e destacadas em diversas competências e habilidades com objetos de aprendizagem variados – quanto de forma direcionada – tendo como fim o desenvolvimento de competências relacionadas ao próprio uso das tecnologias, recursos e linguagens digitais –, ou seja, para o desenvolvimento de competências de compreensão, uso e criação de TDICs em diversas práticas sociais, como destaca a competência geral 5:

“Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.” (BNCC, 2018)

Nesse contexto, é preciso lembrar que incorporar as tecnologias digitais na educação não se trata de utilizá-las somente como meio ou suporte para promover aprendizagens ou despertar o interesse dos alunos, mas sim de utilizá-las com os alunos para que construam conhecimentos com e sobre o uso dessas TDICs.

Os eixos propostos nesse currículo perpassam todas as etapas da educação básica, e são: Cultura Digital. Subdivide-se nos conceitos de letramento digital; cidadania digital; e tecnologia e sociedade.

Basear-se nesses eixos e nas habilidades propostas neste Currículo de Referência pode dar norte aos gestores e professores para implementar o uso de tecnologias no contexto escolar não somente como meio para promoção de aprendizagem ou como forma de estímulo e engajamento dos estudantes, mas também como objeto de conhecimento em si, preparando os alunos para o uso das TDICs nas esferas pessoais e profissionais. “ [...] o professor não precisa ser o detentor do conhecimento técnico sobre o uso das ferramentas disponíveis, mas sim o mediador que vai auxiliar os estudantes na reflexão sobre os melhores usos possíveis das TDICs.”

Uma discussão importante que se tem feito nos últimos anos e que vale destacar é que não se deve prezar somente pela utilização das tecnologias em si, mas sim pela reflexão crítica e pelo uso responsável. Assim, cabe aos professores trabalharem também conceitos relacionados a segurança na rede, *cyberbullying*, checagem de fatos (com ênfase nas famosas *fake news*) e informações e o uso da tecnologia como ferramenta de construção e compartilhamento de conhecimentos. Nesse cenário, o professor não precisa ser o detentor do conhecimento técnico sobre o uso das ferramentas disponíveis, mas sim o mediador que vai auxiliar os estudantes na reflexão sobre os melhores usos possíveis das TDICs.

4.5.8.10.2 Organização curricular da Itinerário Formativo (IF)

(EMIFCG07) Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis.

HABILIDADES RELACIONADAS À CONVIVÊNCIA E ATUAÇÃO SOCIOCULTURAL

Código	Habilidade	Exemplos de objetos de conhecimento
EMIFCHSA07	Identificar e explicar situações em que ocorram conflitos, desequilíbrios e ameaças a grupos sociais, à diversidade de modos de vida, às diferentes identidades culturais e ao meio ambiente, em âmbito local, regional, nacional e/ ou global, com base em fenômenos relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.	- Desenvolvendo os aspectos históricos, sociológicos e filosóficos do tema. Para isso, levanta as questões da vida em grupo a partir do pensamento de grandes estudiosos e pesquisadores do assunto. Problemática importante e convida os alunos a refletirem sobre o futuro da humanidade a partir do tempo presente.
EMIFCHSA08	Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental, em âmbito local, regional, nacional e/ ou global, baseadas no respeito às diferenças, na escuta, na empatia e na responsabilidade socioambiental.	- Refletirem sobre as gerações e seus distanciamentos no que diz respeito às tecnologias e também sobre as grandes mudanças, principalmente na educação e no mundo do trabalho, que aconteceram por conta das diferentes inovações das últimas décadas.
EMIFCHSA09	Propor e testar estratégias de mediação e intervenção para resolver problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.	- Abordada a questão da internet das coisas e os impactos dessa tendência nas relações sociais, bem como dos algoritmos que compõe essa inovação e que estão ditando comportamentos.
		- Outros assuntos relacionados que são abordados são: big data, inteligência artificial e robótica. São trazidas à luz questões de extrema importância como o protagonismo digital, o conceito de pós-verdade e o ciberativismo, que são espelhos da utilização das tecnologias na resolução (ou não) das grandes questões humanas.

(EMIFCG08) Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade.

HABILIDADES RELACIONADAS À CONVIVÊNCIA E ATUAÇÃO SOCIOCULTURAL

Código	Habilidade	Exemplos de objetos de conhecimento
EMIFCHSA07	Identificar e explicar situações em que ocorram conflitos, desequilíbrios e ameaças a grupos sociais, à diversidade de modos de vida, às diferentes identidades culturais e ao meio ambiente, em âmbito local, regional, nacional e/ ou global, com base em fenômenos relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.	- Desenvolvendo os aspectos históricos, sociológicos e filosóficos do tema. Para isso, levanta as questões da vida em grupo a partir do pensamento de grandes estudiosos e pesquisadores do assunto. Problemática importante e convida os alunos a refletirem sobre o futuro da humanidade a partir do tempo presente.
EMIFCHSA08	Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental, em âmbito local, regional, nacional e/ ou global, baseadas no respeito às diferenças, na escuta, na empatia e na responsabilidade	- Refletirem sobre as gerações e seus distanciamentos no que diz respeito às tecnologias e também sobre as grandes mudanças, principalmente na educação e no mundo do trabalho, que aconteceram por conta das diferentes inovações das últimas décadas.
		- Abordada a questão da internet das coisas e os impactos dessa tendência nas relações sociais, bem como dos algoritmos que compõe essa inovação

	socioambiental.	e que estão ditando comportamentos.
EMIFCHSA09	Propor e testar estratégias de mediação e intervenção para resolver problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.	- Outros assuntos relacionados que são abordados são: big data, inteligência artificial e robótica. São trazidas à luz questões de extrema importância como o protagonismo digital, o conceito de pós-verdade e o ciberativismo, que são espelhos da utilização das tecnologias na resolução (ou não) das grandes questões humanas.
(EMIFCG09) Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e/ou global, corresponsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados ao bem comum.		
HABILIDADES RELACIONADAS À CONVIVÊNCIA E ATUAÇÃO SOCIOCULTURAL		
Código	Habilidade	Exemplos de objetos de conhecimento
EMIFCHSA07	Identificar e explicar situações em que ocorram conflitos, desequilíbrios e ameaças a grupos sociais, à diversidade de modos de vida, às diferentes identidades culturais e ao meio ambiente, em âmbito local, regional, nacional e/ ou global, com base em fenômenos relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.	- Desenvolvendo os aspectos históricos, sociológicos e filosóficos do tema. Para isso, levanta as questões da vida em grupo a partir do pensamento de grandes estudiosos e pesquisadores do assunto. Problemática importante e convida os alunos a refletirem sobre o futuro da humanidade a partir do tempo presente.
EMIFCHSA08	Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental, em âmbito local, regional, nacional e/ ou global, baseadas no respeito às diferenças, na escuta, na empatia e na responsabilidade socioambiental.	- Refletirem sobre as gerações e seus distanciamentos no que diz respeito às tecnologias e também sobre as grandes mudanças, principalmente na educação e no mundo do trabalho, que aconteceram por conta das diferentes inovações das últimas décadas. - Abordada a questão da internet das coisas e os impactos dessa tendência nas relações sociais, bem como dos algoritmos que compõe essa inovação e que estão ditando comportamentos.
EMIFCHSA09	Propor e testar estratégias de mediação e intervenção para resolver problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.	- Outros assuntos relacionados que são abordados são: big data, inteligência artificial e robótica. São trazidas à luz questões de extrema importância como o protagonismo digital, o conceito de pós-verdade e o ciberativismo, que são espelhos da utilização das tecnologias na resolução (ou não) das grandes questões humanas.

4.5.8.10.3 Avaliação do ensino e da aprendizagem

Para que os alunos desenvolvam uma aprendizagem ainda mais significativa, é conveniente que, além dos momentos formais de avaliação, sejam aplicadas ações procedimentais. Essas ações devem possibilitar a avaliação processual, a fim de que o docente (e os alunos) constate em que estado de aprendizagem os alunos se encontram.

Assim, ambos poderão reconhecer e revisar os conteúdos apreendidos, ou mesmo corrigir possíveis incompreensões ou equívocos no processo de aprendizagem, restabelecendo novas metas (ZABALA, 1998).

A avaliação não deve ser utilizada apenas para constatar conhecimentos acumulados ou as dificuldades dos alunos para fixar os conteúdos. Deve ser entendida também como um momento de autoavaliação, tanto dos alunos quanto do professor, sobre os processos e os mecanismos empregados, com vistas a corrigir o percurso e adequar os métodos utilizados, conforme as dificuldades forem se apresentando ao longo do processo ensino/aprendizagem.

Em Cultura Digital, para além das teorias e dos conceitos, o que se espera avaliar nos alunos é o desenvolvimento de uma nova capacidade interpretativa, analítica e crítica sobre a realidade cultural, política e social à sua volta. O desenvolvimento dessas capacidades visa, sobretudo, garantir maior autonomia intelectual aos alunos enquanto indivíduos participantes da sociedade, e possibilita vivenciar a diversidade cultural de forma ainda mais cidadã.

Analisar o desenvolvimento interpretativo e analítico dos alunos nas ocasiões de escrita e apresentações orais é uma maneira concreta de avaliar tais capacidades. Nesses momentos, deve-se verificar como os alunos estabelecem relações entre os conteúdos trabalhados e suas temáticas cotidianas. É preciso mensurar a qualidade dos argumentos utilizados, a riqueza de exemplos e sua conveniência.

Para obter resultados ainda mais satisfatórios, é necessário adequar os critérios de avaliação ao nível de capacidade da turma. Critérios que estejam muito acima das condições apresentadas pelos alunos podem frustrar tanto o trabalho do professor quanto a disposição dos alunos em seu aprendizado.

Trata-se de aplicar uma zona de desenvolvimento proximal para o aluno, isto é, estabelecer

[...] a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um

adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes. [...] A zona de desenvolvimento proximal define aquelas funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação, funções que amadurecerão, mas que estão presentemente em estado embrionário. Essas funções poderiam ser chamadas de “brotos” ou “flores” do desenvolvimento, ao invés de “frutos” do desenvolvimento. (VYGOTSKY, 1998, p. 97-98)

É preciso estabelecer metas alcançáveis, que explorem o potencial dos alunos de acordo com a sua realidade, desenvolvendo-as gradualmente, mesmo que elas não correspondam ao ideal de conhecimento esperado pelo professor. Os critérios são construídos de acordo com o perfil da turma. Dessa forma, os mecanismos de avaliação podem ser variados, desde que possibilitem o desenvolvimento interpretativo e argumentativo dos alunos, conforme segue.

- Aplicar questões dissertativas para avaliar o desenvolvimento da sistematização dos alunos em relação aos conteúdos trabalhados.
- Propostas de redação ou de trabalhos dissertativos. Pode-se solicitar aos alunos a elaboração de um texto argumentativo com base na leitura de textos indicados (trechos de textos de autores de Sociologia, reportagens, artigos) ou a interpretação de imagens (fotos, charges, vídeos).
- Apresentar seminários temáticos nos quais se avalie a argumentação sobre o tema trabalhado, intervindo com questões previamente elaboradas.
- Ainda no que se refere ao uso da oralidade, realizar debates solicitando aos grupos a elaboração de uma linha de argumentação para defender uma posição previamente estabelecida, sendo o professor o mediador desse processo.
- Atividades que antecedam avaliações formais também podem ser exploradas. Por exemplo: pesquisas quantitativas (para uma sondagem de opiniões sobre os temas trabalhados), ou entrevistas participativas com membros da família ou de comunidades, que possibilitem ampliar a visão dos temas abordados.
- Questões objetivas, por mais que não possibilitem explorar a capacidade argumentativa dos alunos, auxiliam o professor na avaliação da capacidade interpretativa desses sujeitos. Indica-

4.5.8.11 Empreendedorismo

O conceito de empreendedor aparece no final da Idade Média, primeiro ligado a construtores como administradores que não corriam riscos (HISRICH E PETERS, 2009). A partir do século XVII, o risco é associado ao conceito do empreendedorismo, conceito esse de base econômica que agrega o risco aos componentes de lucro e inovação.

Na era da industrialização, seu significado se desenvolve a partir das grandes mudanças no mundo do trabalho: uso intensivo de tecnologias, produção industrial em escala, abandono gradual da produção artesanal e surgimento da figura do capitalista, o dono do capital, que passa a financiar as invenções motivadas pela industrialização e desenvolvidas pelos empreendedores. A imagem do empreendedor passa então a ser vinculada à inovação.

No início do século XX, as Ciências Sociais passam a contribuir para estudos sobre empreendedorismo e comportamento empreendedor, lançando luzes sobre a importância de fatores como: Carisma, motivação, realização, independência, autoconfiança, cognição e capacidade de gerar soluções e desenvolvimento a partir de decisões internas ou reforços externos (*Locus de controle*).

Estabelece-se, então, uma visão de empreendedor inovador, orientado para a transformação dos padrões de produção e criação de novos produtos. Segunda a BNCC: [...] “o empreendedorismo é mais que tudo uma postura e um espírito que permitem ao empreendedor encarar problemas como oportunidades e cultivar, acima de tudo, a capacidade de estar atento e de tomar decisões”.

Hoje, o empreendedorismo é mais que tudo uma postura e um espírito que permitem ao empreendedor encarar problemas como oportunidades e cultivar, acima de tudo, a capacidade de estar atento e de tomar decisões. Atento aos riscos, às oportunidades, aos processos e aos comportamentos para gerar decisões transformadoras e benéficas para o empreendimento e o grupo social que dele se beneficia.

Apesar de haver diferenças entre o empreendedorismo comum e o empreendedorismo social, como vimos anteriormente, a verdade é que os empreendedores raramente são motivados pela perspectiva de ganho financeiro, porque as chances de ganhar muito dinheiro são raras. Mais do que pelo lucro, os empreendedores são fortemente motivados pela oportunidade que identificam (MARTIN & OSBERG, 2007, 2015). Eles perseguem essa visão de oportunidade e obtêm recompensa psíquica no processo de realização de suas ideias. Independentemente de operarem em um mercado ou em um

contexto sem fins lucrativos, raramente os empreendedores são totalmente recompensados pelo tempo, risco e esforço despendidos na atividade de empreender.

Nas três práticas relacionadas ao tema empreendedorismo, há relatos muito interessantes de experiências implementadas com sucesso. De fato, atividades empreendedoras são extremamente engajadoras e estimulantes por serem naturais em uma grande parte das pessoas. Poucas são as crianças que nunca brincaram de vender limonada na esquina de casa, os adolescentes que nunca venderam coisas na escola para fazer uma caixinha necessária, as mulheres que nunca utilizaram seus dons naturais ou aprendidos em casa para empreender e ajudar no sustento da família.

Nesses relatos de sucesso, identificamos traços de atividades de empreendedorismo clássico, de empreendedorismo social e de serviço social, mas não fica claro se professores e alunos compreenderam plenamente a natureza de cada atividade e de seus objetivos.

Trata-se, de fato, de transformar as populares atividades de compra e venda simuladas na escola, tão úteis como cenário de desenvolvimento de competências variadas, em práticas de aprendizagem para o empreendedorismo propriamente dito.[...] para aprender a empreender, é necessário desenvolver inúmeras competências gerais e específicas, bem como habilidades previstas na BNCC para todos os ciclos escolares.

Hoje, o empreendedorismo entre os jovens ou mesmo no âmbito da família, precisa ir além da atividade informal desenvolvida com pouco ou nenhum planejamento e gestão. Com as transformações recentes nas relações de emprego, o empreendedorismo vem ganhando cada vez mais seriedade e importância. Ele precisa ser aprendido em idade precoce, pois certamente será útil muito antes do que se pensa. Além disso, para aprender a empreender, é necessário desenvolver inúmeras competências gerais e específicas, bem como habilidades previstas na BNCC para todos os ciclos escolares.

E, finalmente, toda ação de empreendedorismo tem um objeto relacionado a um componente ou a um conjunto de componentes curriculares. Isso traz para as atividades de aprendizagem uma seleção perfeita de assuntos propícios para a aprendizagem inter e transdisciplinar.

4.5.8.11.2 Organização curricular da Itinerário Formativo (IF)

Empreendedorismo

(EMIFCG10) Reconhecer e utilizar qualidades e fragilidades pessoais com confiança para superar desafios e alcançar objetivos pessoais e profissionais, agindo de forma proativa e empreendedora e perseverando em situações de estresse, frustração, fracasso e adversidade.

HABILIDADES RELACIONADAS AO AUTOCONHECIMENTO, EMPREENDEDORISMO E PROJETO DE VIDA

Código	Habilidade	Exemplos de objetos de conhecimento
EMIFMAT10	Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados à Matemática podem ser utilizados na concretização de projetos pessoais ou produtivos, considerando as diversas tecnologias disponíveis e os impactos socioambientais.	Proporcionar uma fundamentação teórica sobre o Empreendedorismo, de modo a preparar o aluno para a prática do processo empreendedor. Além de proporcionar uma familiarização com o tema, tem-se como objetivo demonstrar que há inúmeros fatores que influenciam o empreendedorismo, bem como proporcionar uma reflexão sobre o que é sucesso. Também serão apresentadas as habilidades de um empreendedor, as quais serão trabalhadas com os alunos a partir da proposta de atividades lúdicas, buscando assim colocá-los como protagonistas ao longo do desenvolvimento de todo o itinerário. Busca-se, ainda, destacar a importância e os impactos do empreendedorismo social e do empreendedorismo sustentável na vida dos alunos e na sociedade da qual eles fazem parte.
EMIFMAT11	Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos da Matemática para desenvolver um projeto pessoal ou um empreendimento produtivo	
EMIFMAT12	Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando processos e conhecimentos matemáticos para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida.	

(EMIFCG11) Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.

HABILIDADES RELACIONADAS AO AUTOCONHECIMENTO, EMPREENDEDORISMO E PROJETO DE VIDA

Código	Habilidade	Exemplos de objetos de conhecimento
EMIFMAT10	Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados à Matemática podem ser utilizados na concretização de projetos pessoais ou produtivos, considerando as diversas tecnologias disponíveis e os impactos socioambientais.	Proporcionar uma fundamentação teórica sobre o Empreendedorismo, de modo a preparar o aluno para a prática do processo empreendedor. Além de proporcionar uma familiarização com o tema, tem-se como objetivo demonstrar que há inúmeros fatores que influenciam o empreendedorismo, bem como proporcionar uma reflexão sobre o que é sucesso. Também serão apresentadas as habilidades de um empreendedor, as quais serão trabalhadas com os alunos a partir da proposta de atividades lúdicas, buscando assim colocá-los como protagonistas ao longo do desenvolvimento de todo o itinerário. Busca-se, ainda, destacar a importância e os impactos do empreendedorismo social e do empreendedorismo sustentável na vida dos alunos e na sociedade da qual eles fazem parte.
EMIFMAT11	Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos da Matemática para desenvolver um projeto pessoal ou um empreendimento produtivo	
EMIFMAT12	Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando processos e conhecimentos matemáticos para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida.	

(EMIFCG12) Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.

HABILIDADES RELACIONADAS AO AUTOCONHECIMENTO, EMPREENDEDORISMO E PROJETO DE VIDA

Código	Habilidade	Exemplos de objetos de conhecimento
EMIFMAT10	Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados à Matemática podem ser utilizados na concretização de projetos pessoais ou produtivos, considerando as diversas tecnologias disponíveis e os impactos socioambientais.	Proporcionar uma fundamentação teórica sobre o Empreendedorismo, de modo a preparar o aluno para a prática do processo empreendedor. Além de proporcionar uma familiarização com o tema, tem-se como objetivo demonstrar que há inúmeros fatores que influenciam o empreendedorismo, bem como proporcionar uma reflexão sobre o que é sucesso. Também serão apresentadas as habilidades de um empreendedor, as quais serão trabalhadas com os alunos a partir da proposta de atividades lúdicas, buscando assim colocá-los como protagonistas ao longo do desenvolvimento de todo o itinerário. Busca-se, ainda, destacar a importância e os impactos do empreendedorismo social e do empreendedorismo sustentável na vida dos alunos e na sociedade da qual eles fazem parte.
EMIFMAT11	Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos da Matemática para desenvolver um projeto pessoal ou um empreendimento produtivo	
EMIFMAT12	Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando processos e conhecimentos matemáticos para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida.	

4.5.8.11.3 Avaliação do ensino e da aprendizagem

A concepção de avaliação deve ir além da visão tradicional, que enfatiza o controle externo dos alunos mediante notas e/ou conceitos, para ser compreendida como parte integrante e essencial do processo educativo. A avaliação não é uma simples constatação e quantificação do rendimento, da capacidade ou do pensamento dos alunos, mas, sim, um elemento desse processo que, por si só, produz efeitos sobre os alunos avaliados e sobre a pessoa que os avalia. Logo, o mais importante não é emitir um juízo ou definir uma situação, mas, sim, obter informações para ajustar o encaminhamento pedagógico às características individuais dos alunos. Nessa perspectiva, a avaliação representa uma prática fundamental para verificar o alcance das metas estabelecidas, os conhecimentos construídos pelos alunos e o impacto disso na vida de cada um.

A avaliação é uma atividade ampla e complexa. É importante que, ao exercê-la, o professor tenha em vista um processo que possibilite acompanhar os alunos, seus ganhos e conquistas e suas dificuldades.

Ao mesmo tempo, a avaliação deve servir para reajustar os rumos do processo de ensino, de modo que atenda às necessidades da classe. Essa possibilidade expressa o caráter formativo da avaliação, extrapolando sua função meramente classificatória. Vista dessa forma, a prática da avaliação só vem enriquecer o processo, pois, mais do que quantificar por meio de uma nota, a escola passa a se responsabilizar pela qualidade do ensino. “A avaliação de aprendizagem matemática deve ser vista na escola como um processo de investigação, uma atividade compartilhada por professores e alunos, de caráter sistemático, dinâmico e contínuo”. (PINTO; BURIASCO, 2008, p. 110)

A prática avaliativa necessita, portanto, integrar todo o processo educativo, do início ao fim. Seu resultado precisa ser fonte de informação para nortear o aprendizado de cada aluno ou do grupo e, ao mesmo tempo, servir de instrumento de regulação do planejamento e de verificação de sua adequação às necessidades de aprendizagem. A avaliação deve ser um meio de buscar melhorias no processo educacional e estar vinculada ao planejamento. Enquanto o planejamento explicita o que, como e quando ensinar, a avaliação subsidia a verificação do desenvolvimento do trabalho planejado.

Pavanello e Nogueira (2006) apontam que na prática pedagógica da Matemática, a avaliação tem, tradicionalmente, se centrado nos conhecimentos específicos e na contagem de erros. Comparando os estudantes entre si, esse tipo de avaliação é somativa, pois determina

um lugar numérico a cada um em função das notas obtidas. Em contrapartida, entendem que é possível superar a lógica estrita e cega do “certo ou errado”.

Para que a avaliação da matemática informativa extrapole o lugar comum da classificação por notas, e surja como estratégia para a orientação da prática pedagógica, ela deve levar em conta os principais elementos envolvidos no processo de ensinar/aprender – o aluno, o professor e o saber –, possibilitando que tanto o professor como o aluno tenham um indicativo de como este está se relacionando com o saber matemático.

Para isso, o aluno deve ser sujeito no processo de avaliação e não apenas o objeto a ser avaliado. Embora este procedimento seja visto por alguns como algo muito complicado, pode ser introduzido no cotidiano escolar sem grandes alterações da prática pedagógica do professor. Dentre as muitas possibilidades de alcançar tal objetivo, uma delas é considerar os erros dos alunos.

Encarados com naturalidade e racionalmente tratados, os erros passam a ter importância pedagógica, assumindo um papel profundamente construtivo, e servindo não para produzir no aluno um sentimento de fracasso, mas para possibilitar-lhe um instrumento de compreensão de si próprio, uma motivação para superar suas dificuldades e uma atitude positiva para o seu futuro pessoal. (PAVANELLO; NOGUEIRA, 2006, p. 37)

De acordo com Buriasco (2004), ainda é possível alterar profundamente a qualidade da avaliação se o professor avançar para além da resposta correta e considerar:

- o modo como o aluno interpretou sua resolução para dar a resposta;
- as escolhas feitas por ele para se desincumbir de sua tarefa;
- os conhecimentos matemáticos que utilizou;
- se utilizou ou não a matemática apresentada nas aulas; e
- sua capacidade de se comunicar matematicamente, oralmente ou por escrito.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica (2013), o Conselho Nacional de Educação recomenda que o caráter formativo da avaliação deve predominar sobre o quantitativo e classificatório. Para isso, é preciso adotar uma estratégia de progresso individual e contínuo que favoreça o crescimento do estudante, de modo que se preserve a qualidade necessária para sua formação escolar. Assim, os progressos conquistados pelos alunos no decorrer do ano escolar devem ser mais valorizados do que as notas de provas. Isso quer dizer que a prioridade deve ser a comparação do aluno com ele mesmo ao longo do tempo e não a comparação do aluno com outros alunos. A BNCC aponta que é necessário “Construir e aplicar procedimentos de avaliação formativa de processo ou de resultado que levem em conta os contextos e as condições de aprendizagem, tomando tais registros como referência para melhorar o desempenho da escola, dos professores e dos alunos”. (BRASIL, 2018, p. 17)

Ao elaborar um instrumento de avaliação, o professor precisa estar atento para garantir a coerência entre seu trabalho pedagógico e o que será cobrado, pois o tipo de

avaliação e os critérios adotados evidenciam para os alunos o que é priorizado e valorizado do conhecimento matemático.

4.5.8.12 Aprofundamentos e aplicações matemáticas

4.5.8.12.1 O lugar e o papel do ensino do Aprofundamentos e aplicações matemáticas no Ensino Médio

Na etapa do Ensino Médio, o foco é a construção de uma visão integrada da Matemática, de modo que os alunos compreendam os diferentes campos que a formam e sua aplicação na vida real, dando sentido àquilo que aprendem.

Para que atendam às necessidades atuais, os conhecimentos matemáticos precisam ser contextualizados de modo que estejam relacionados entre si e com outras áreas do saber, atribuindo significado ao conhecimento escolar e incentivando o raciocínio e a capacidade de aprendizagem. É necessário, portanto, estimular o desenvolvimento de processos cada vez mais elaborados de pensamento, favorecendo a reflexão e a abstração.

A área de Matemática, no **Ensino Fundamental**, centra-se na compreensão de conceitos e procedimentos em seus diferentes campos e no desenvolvimento do pensamento computacional, visando à resolução e formulação de problemas em contextos diversos. No **Ensino Médio**, na área de **Matemática e suas Tecnologias**, os estudantes devem consolidar os conhecimentos desenvolvidos na etapa anterior e agregar novos, ampliando o leque de recursos para resolver problemas mais complexos, que exijam maior reflexão e abstração. Também devem construir uma visão mais integrada da Matemática, da Matemática com outras áreas do conhecimento e da aplicação da Matemática à realidade. (BRASIL, 2018, p. 471, grifos do autor)

De acordo com as orientações da BNCC, a etapa do Ensino Médio deve representar a consolidação, a ampliação e o aprofundamento das aprendizagens essenciais desenvolvidas no decorrer do Ensino Fundamental para que os alunos construam uma visão mais integrada da Matemática, na perspectiva de sua aplicação à realidade, em diferentes contextos.

Diante dessas considerações, a área de Matemática e suas Tecnologias tem a responsabilidade de aproveitar todo o potencial já constituído por esses estudantes no Ensino Fundamental, para promover ações que ampliem o letramento matemático iniciado na etapa anterior. Isso significa que novos conhecimentos específicos devem estimular processos mais elaborados de reflexão e de abstração, que deem sustentação a modos de pensar que permitam aos estudantes formular e resolver problemas em diversos contextos com mais autonomia e recursos matemáticos. (BRASIL, 2018, p. 528-529)

Para que isso seja possível, a BNCC aponta que é necessário que os alunos desenvolvam um modo de pensar cada vez mais elaborado e estruturado por meio de habilidades associadas à investigação, à construção de modelos e à resolução de problemas.

Ensinar Matemática é mais do que apresentar técnicas, procedimentos e modelos a serem repetidos, ou seja, requer que deixemos de concebê-la como um apanhado de conteúdos prontos para serem consumidos. Pressupõe apresentar a Matemática como ciência dinâmica, que se desenvolve e ganha significado no instante em que é utilizada nos processos de investigação matemática e de resolução de problemas.

Educar matematicamente um aluno é torná-lo capaz de se comunicar e argumentar com base em ideias e conceitos matemáticos e de aplicar esse conhecimento na resolução de problemas do cotidiano.

O desenvolvimento das habilidades e das competências que definem o letramento matemático está vinculado ao modo como o ensino da Matemática é organizado. Ao partir de situações contextualizadas, promovendo a descoberta, a discussão e a elaboração de hipóteses, é possível favorecer o desenvolvimento de habilidades e competências que representam aprendizagem significativa para os alunos e resultam, conseqüentemente, na construção do conhecimento.

O desenvolvimento de tais competências envolve ações cada vez mais sofisticadas e que se complementam:

- ✓ **Raciocinar** – por meio da interação com colegas e professores, é necessário que os alunos sejam instigados a solucionar problemas, investigando e construindo estratégias de resolução que possam ser explicadas e justificadas com base na argumentação matemática.
- ✓ **Representar** – é necessário utilizar diferentes linguagens e registros de exposição que facilitem a compreensão dos fatos, ideias e conceitos envolvidos, modelando-os também pela linguagem específica da Matemática.
- ✓ **Comunicar** – ao apresentar e justificar os resultados obtidos, é preciso interagir com os colegas e ser capaz de justificar as conclusões utilizando não apenas a linguagem matemática, mas também a língua materna.
- ✓ **Argumentar** – ao fazer conjecturas, é preciso testá-las, desenvolvendo estratégias de raciocínio e estabelecendo relações entre as justificativas apresentadas.

4.5.8.12.2 Organização curricular da Itinerário Formativo (IF)

(EMIFCG10) Reconhecer e utilizar qualidades e fragilidades pessoais com confiança para superar desafios e alcançar objetivos pessoais e profissionais, agindo de forma proativa e empreendedora e perseverando em situações de estresse, frustração, fracasso e adversidade.

HABILIDADES RELACIONADAS AO AUTOCONHECIMENTO, EMPREENDEDORISMO E PROJETO DE VIDA

Código	Habilidade	Exemplos de objetos de conhecimento
EMIFMAT10	Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados à Matemática podem ser utilizados na concretização de projetos pessoais ou produtivos, considerando as diversas tecnologias disponíveis e os impactos socioambientais.	- Funções e acontecimentos históricos - Acidente nuclear de Chernobyl - Matemática e pandemias históricas - Geometria dinâmica: o uso de softwares para algumas investigações - Uso de softwares de Geometria dinâmica I e II
EMIFMAT11	Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos da Matemática para desenvolver um projeto pessoal ou um empreendimento produtivo	
EMIFMAT12	Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando processos e conhecimentos matemáticos para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida.	

(EMIFCG11) Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.

HABILIDADES RELACIONADAS AO AUTOCONHECIMENTO, EMPREENDEDORISMO E PROJETO DE VIDA

Código	Habilidade	Exemplos de objetos de conhecimento
EMIFMAT10	Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados à Matemática podem ser utilizados na concretização de projetos pessoais ou produtivos, considerando as diversas tecnologias disponíveis e os impactos socioambientais.	- A importância das matrizes e estudo dos números complexos e polinômios - Criptografia e segurança na internet - Números complexos e polinômios
EMIFMAT11	Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos da Matemática para desenvolver um projeto pessoal ou um empreendimento produtivo	
EMIFMAT12	Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando processos e conhecimentos matemáticos para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida.	

(EMIFCG12) Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.

HABILIDADES RELACIONADAS AO AUTOCONHECIMENTO, EMPREENDEDORISMO E PROJETO DE VIDA

Código	Habilidade	Exemplos de objetos de conhecimento
EMIFMAT10	Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados à Matemática podem ser utilizados na concretização de projetos pessoais ou produtivos, considerando as diversas tecnologias disponíveis e os impactos socioambientais.	- Estatística no cotidiano e Binômio de Newton - Gráficos e fake News - Binômio de Newton e distribuição binomial
EMIFMAT11	Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos da Matemática para	

	desenvolver um projeto pessoal ou um empreendimento produtivo	
EMIFMAT12	Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando processos e conhecimentos matemáticos para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida.	

4.5.8.12.3 Avaliação do ensino e da aprendizagem

A concepção de avaliação deve ir além da visão tradicional, que enfatiza o controle externo dos alunos mediante notas e/ou conceitos, para ser compreendida como parte integrante e essencial do processo educativo. A avaliação não é uma simples constatação e quantificação do rendimento, da capacidade ou do pensamento dos alunos, mas, sim, um elemento desse processo que, por si só, produz efeitos sobre os alunos avaliados e sobre a pessoa que os avalia. Logo, o mais importante não é emitir um juízo ou definir uma situação, mas, sim, obter informações para ajustar o encaminhamento pedagógico às características individuais dos alunos. Nessa perspectiva, a avaliação representa uma prática fundamental para verificar o alcance das metas estabelecidas, os conhecimentos construídos pelos alunos e o impacto disso na vida de cada um.

A avaliação é uma atividade ampla e complexa. É importante que, ao exercê-la, o professor tenha em vista um processo que possibilite acompanhar os alunos, seus ganhos e conquistas e suas dificuldades.

Ao mesmo tempo, a avaliação deve servir para reajustar os rumos do processo de ensino, de modo que atenda às necessidades da classe. Essa possibilidade expressa o caráter formativo da avaliação, extrapolando sua função meramente classificatória. Vista dessa forma, a prática da avaliação só vem enriquecer o processo, pois, mais do que quantificar por meio de uma nota, a escola passa a se responsabilizar pela qualidade do ensino. “A avaliação de aprendizagem matemática deve ser vista na escola como um processo de investigação, uma atividade compartilhada por professores e alunos, de caráter sistemático, dinâmico e contínuo”. (PINTO; BURIASCO, 2008, p. 110)

A prática avaliativa necessita, portanto, integrar todo o processo educativo, do início ao fim. Seu resultado precisa ser fonte de informação para nortear o aprendizado de cada aluno ou do grupo e, ao mesmo tempo, servir de instrumento de regulação do planejamento e de verificação de sua adequação às necessidades de aprendizagem. A avaliação deve ser um meio de buscar melhorias no processo educacional e estar vinculada ao planejamento. Enquanto o planejamento explicita o que, como e quando ensinar, a avaliação subsidia a verificação do desenvolvimento do trabalho planejado.

Pavanello e Nogueira (2006) apontam que na prática pedagógica da Matemática, a avaliação tem, tradicionalmente, se centrado nos conhecimentos específicos e na contagem de erros. Comparando os estudantes entre si, esse tipo de avaliação é somativa, pois determina

um lugar numérico a cada um em função das notas obtidas. Em contrapartida, entendem que é possível superar a lógica estrita e cega do “certo ou errado”.

Para que a avaliação da matemática informativa extrapole o lugar comum da classificação por notas, e surja como estratégia para a orientação da prática pedagógica, ela deve levar em conta os principais elementos envolvidos no processo de ensinar/aprender – o aluno, o professor e o saber –, possibilitando que tanto o professor como o aluno tenham um indicativo de como este está se relacionando com o saber matemático.

Para isso, o aluno deve ser sujeito no processo de avaliação e não apenas o objeto a ser avaliado. Embora este procedimento seja visto por alguns como algo muito complicado, pode ser introduzido no cotidiano escolar sem grandes alterações da prática pedagógica do professor. Dentre as muitas possibilidades de alcançar tal objetivo, uma delas é considerar os erros dos alunos.

Encarados com naturalidade e racionalmente tratados, os erros passam a ter importância pedagógica, assumindo um papel profundamente construtivo, e servindo não para produzir no aluno um sentimento de fracasso, mas para possibilitar-lhe um instrumento de compreensão de si próprio, uma motivação para superar suas dificuldades e uma atitude positiva para o seu futuro pessoal. (PAVANELLO; NOGUEIRA, 2006, p. 37)

De acordo com Buriasco (2004), ainda é possível alterar profundamente a qualidade da avaliação se o professor avançar para além da resposta correta e considerar:

- o modo como o aluno interpretou sua resolução para dar a resposta;
- as escolhas feitas por ele para se desincumbir de sua tarefa;
- os conhecimentos matemáticos que utilizou;
- se utilizou ou não a matemática apresentada nas aulas; e
- sua capacidade de se comunicar matematicamente, oralmente ou por escrito.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica (2013), o Conselho Nacional de Educação recomenda que o caráter formativo da avaliação deve predominar sobre o quantitativo e classificatório. Para isso, é preciso adotar uma estratégia de progresso individual e contínuo que favoreça o crescimento do estudante, de modo que se preserve a qualidade necessária para sua formação escolar. Assim, os progressos conquistados pelos alunos no decorrer do ano escolar devem ser mais valorizados do que as notas de provas. Isso quer dizer que a prioridade deve ser a comparação do aluno com ele mesmo ao longo do tempo e não a comparação do aluno com outros alunos. A BNCC aponta que é necessário “Construir e aplicar procedimentos de avaliação formativa de processo ou de resultado que levem em conta os contextos e as condições de aprendizagem, tomando tais registros como referência para melhorar o desempenho da escola, dos professores e dos alunos”. (BRASIL, 2018, p. 17)

Ao elaborar um instrumento de avaliação, o professor precisa estar atento para garantir a coerência entre seu trabalho pedagógico e o que será cobrado, pois o tipo de

avaliação e os critérios adotados evidenciam para os alunos o que é priorizado e valorizado do conhecimento matemático.

5 CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

A avaliação merece um destaque a parte, pois diz respeito a um processo mais amplo e abrangente que abarca todas as ações desenvolvidas na ação pedagógica, assim como todos os sujeitos envolvidos. Portanto, deve estar claro para aquele que avalia que ele também é parte integrante do processo avaliativo uma vez que foi o responsável pela mediação no processo de ensino-aprendizagem. Logo, quando se lança o olhar para avaliar alguém ou alguma ação no âmbito da instituição escolar, lança-se também o olhar sobre si próprio. Ao avaliar deve-se ter em mente o processo como um todo, bem como aquele a quem se está avaliando.

Com a nova LDB 9394/96, que trouxe mudanças significativas para este novo olhar para a avaliação tanto no aspecto pedagógico como da legalidade, a escola tem proporcionado momentos de estudo e de discussão deste tema, que não se esgotou até o presente momento.

Dentre as dificuldades que se coloca sobre a avaliação, estão presentes ainda muitas questões do passado, como: provas, trabalhos, recuperação, apropriação dos conceitos mínimos, o empenho dos estudantes no processo, as condições objetivas da prática docente, em relação a correção, critérios, pareceres e a nota como prevê a Resolução 23/2000.

Compreendemos que a avaliação deve permear todas as atividades pedagógicas, principalmente na relação professor/a com o/a aluno/a e no tratamento dos conhecimentos trabalhados neste espaço. Portanto, a intervenção do/a professor/a ajuda a construir as mediações necessárias para a construção do conhecimento.

A recuperação paralela, prevista em lei ajuda a reelaborar estes conceitos que por ventura não foram apropriados por alguma razão e que novas oportunidades de recuperação devem ser oferecidas, não restringindo apenas no sentido de realizar mais uma prova. Esta novas oportunidades deverão estar devidamente registradas no diário de classe e devem ser lembradas por todo educador/a que é um direito do/a aluno/a. Portanto o trabalho do

professor/a é fundamental na condução do processo. É função docente estar atento a esta questão.

O entendimento dos/as professores/as desta escola em relação a avaliação adotada se torna necessário em relação ao que se tem discutido e colocado como importante no processo ensino aprendizagem no que diz respeito a intervenção significativa do/a professor/a nos conteúdos que precisam ser melhor explorados e trabalhados, com resignificação pelo docente. Pontuamos a responsabilidade do educador/a e do aluno/a, que deverão ser colaboradores neste processo.

Como ficam as intervenções necessárias para o verdadeiro sentido da aprendizagem? Passar alguns dias estudando apenas para tirar uma nota invalida qualquer discurso de continuidade, de processo e de caminhos que alunos/as e professores/as devem trilhar no decorrer de um no letivo. Não podemos também esquecer que cria um certo comodismo por parte de alunos/as e de alguns professores/as na obtenção de uma nota, podendo desqualificar todo um trabalho pedagógico.

5.1 METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

As reflexões da prática pedagógica procuram evidenciar que não basta que a escola tenha profissionais com conhecimento em sua área de atuação. É preciso que esses conhecimentos estejam inseridos criticamente na realidade socioeconômica e política de nossa sociedade. Esses conhecimentos também devem estar articulados a uma prática comprometida com a concretização do processo ensino-aprendizagem com qualidade e, que essa concretização se dê baseada em relações democráticas.

Os professores deverão registrar no Diário de Classe , o desempenho do aluno e os resultados obtidos ao final do processo de recuperação, com indicação dos progressos evidenciados e das dificuldades que ainda persistem, priorizando os resultados mais satisfatórios.

5.2 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO, PROMOÇÃO E CLASSIFICAÇÃO

A avaliação é contínua, cumulativa e processual, devendo refletir o desenvolvimento global do aluno e considerar as características individuais deste no conjunto dos componentes curriculares cursados, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Dar-se-á relevância à atividade crítica, à capacidade de síntese e à elaboração pessoal, sobre a memorização.

A avaliação é realizada em função dos conteúdos, utilizando métodos e instrumentos diversificados, coerentes com as concepções e finalidades educativas expressas neste Projeto Político-Pedagógico. O aluno não poderá ser submetido a uma única oportunidade e a um único instrumento de avaliação.

O resultado da avaliação deve proporcionar dados que permitam a reflexão sobre a ação pedagógica, contribuindo para que a escola possa reorganizar conteúdos/instrumentos/métodos de ensino.

Na avaliação do aluno devem ser considerados os resultados obtidos durante todo o período letivo, num processo contínuo, expressando o seu desenvolvimento escolar, tomado na sua melhor forma.

Os resultados das atividades avaliativas serão analisados durante o período letivo, pelo aluno e pelo professor, observando os avanços e as necessidades detectadas, para o estabelecimento de novas ações pedagógicas.

A recuperação de estudos é direito dos alunos, independentemente do nível de apropriação dos conhecimentos básicos. A recuperação de estudos dar-se-á de forma permanente e concomitante ao processo ensino e aprendizagem e será organizada com atividades significativas, por meio de procedimentos didático-metodológicos diversificados.

Na Educação Infantil o registro dar-se-á por parecer descritivo, parcial e final, sobre o desenvolvimento do aluno, a ser emitido pelo próprio professor, considerando os aspectos qualitativos acumulados ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

Já para o Ensino Fundamental e médio a avaliação da aprendizagem terá os registros de notas expressos em uma escala de 0 (zero) a 10,0 (dez vírgula zero).

Os resultados das avaliações dos alunos serão registrados em documentos próprios, a fim de que sejam asseguradas a regularidade e autenticidade de sua vida escolar.

Os resultados da recuperação serão incorporados às avaliações efetuadas durante o período letivo, constituindo-se em mais um componente do aproveitamento escolar, sendo obrigatória sua anotação no Livro Registro de Classe e/ou Livro Registro de Classe On line.

A promoção é o resultado da avaliação do aproveitamento escolar do aluno, aliada à apuração da sua frequência.

Os alunos o Ensino Fundamental e do Ensino Médio, que apresentarem frequência mínima de 75% do total de horas letivas e média anual igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero) em cada disciplina, serão considerados aprovados ao final do ano letivo.

Para fins de apuração da média, considerar-se-á a média aritmética dos bimestres, nas respectivas disciplinas, como segue:

$$\frac{1^{\circ} B + 2^{\circ} B + 3^{\circ} B + 4^{\circ} B \times 2}{5} = 7,0$$

5

Serão considerados retidos os alunos que, ao final do ano letivo apresentarem:

I. frequência inferior a 75% do total de horas letivas, independentemente do aproveitamento escolar;

II. frequência superior a 75% do total de horas letivas e média inferior a 7,0 (sete vírgula zero) em cada disciplina.

Os resultados obtidos pelo aluno no decorrer do ano letivo serão devidamente inseridos no sistema informatizado, para fins de registro e expedição de documentação escolar.

5.3 REGISTROS

A escrituração e o arquivamento de documentos escolares têm como finalidade assegurar, em qualquer tempo, a verificação de:

I. identificação de cada aluno;

II. regularidade de seus estudos;

III. autenticidade de sua vida escolar.

Os atos escolares, para efeito de registro e arquivamento, são escriturados em livros e fichas padronizadas, observando-se os Regulamentos e disposições legais aplicáveis.

Os livros de escrituração escolar conterão termos de abertura e encerramento, imprescindíveis à identificação e comprovação dos atos que se registrarem, datas e assinaturas que os autenticuem, assegurando, em qualquer tempo, a identidade do aluno, regularidade e autenticidade de sua vida escolar.

O Colégio disporá de documentos escolares para os registros individuais de alunos, professores e outras ocorrências.

São documentos de registro escolar:

I. Requerimento de Matrícula;

II. Ficha Individual;

III. Parecer Descritivo Parcial e Final;

IV. Histórico Escolar;

V. Relatório Final;

VI. Livro Registro de Classe;

VII. Boletim Escolar;

VIII. Certificado de Conclusão.

5.4 PROCEDIMENTOS DE MATRÍCULA

A matrícula é o ato formal que vincula o aluno ao estabelecimento de ensino, conferindo-lhe a condição de aluno. Deve ser requerida pelo interessado ou seu responsável, quando menor de 18 (dezoito anos), sendo necessária a apresentação dos seguintes documentos:

I. Certidão de Nascimento ou Carteira de Identidade – RG, para alunos maiores de 16 (dezesesseis) anos, cópia e original;

II. Comprovante de residência, prioritariamente a fatura de energia elétrica, cópia e original;

III. Histórico Escolar ou Declaração de escolaridade da escola de origem, esta com o Código Geral de Matrícula – CGM, quando aluno oriundo da rede estadual;

IV. Matriz Curricular, quando a transferência for para o 2º ou 3º ano do Ensino Médio.

O aluno oriundo da rede estadual de ensino deve apresentar também a documentação específica, disposta nas Instruções Normativas de matrícula emanadas anualmente da Secretaria de Estado da Educação. Na impossibilidade de apresentação de quaisquer destes documentos, o aluno ou seu responsável será orientado e encaminhado aos órgãos competentes para as devidas providências.

Os documentos apresentados no ato da matrícula, uma vez deferida pela direção, passarão a integrar, obrigatoriamente, o prontuário do aluno.

No ato da matrícula, o aluno ou seu responsável será informado sobre o funcionamento do estabelecimento de ensino e sua organização.

O período de matrícula será definido em calendário escolar. Havendo vagas remanescentes, o Colégio aceitará matrículas mesmo após o prazo definido em calendário, desde que não tenham sido ministradas 25% (vinte e cinco) das aulas previstas.

A matrícula para o Ensino Fundamental é permitida a partir dos 6(seis) anos de idade.

Para o ingresso no 1º (primeiro) ano do Ensino Fundamental de 9 (nove) anos de duração, o aluno deverá ter 6 (seis) anos completos ou a completar no decorrer do ano letivo.

O ingresso no Ensino Médio é permitido:

I. aos concluintes do Ensino Fundamental ou seu correspondente legal, ofertado por estabelecimento de ensino regularmente autorizado a funcionar;

II. aos concluintes de estudos equivalentes aos de Ensino Fundamental reconhecidos pelo Conselho Estadual de Educação.

6 ATIVIDADES ESCOLARES E AÇÕES DIDÁTICO- PEDAGÓGICAS

O Colégio Panamericano, preocupado em contextualizar o ensino desenvolve várias atividades pedagógicas objetivando promover a vivência do alunado com a prática daquilo que se vê nas disciplinas ou áreas do conhecimento. Portanto, tem desenvolvido e objetiva conceituar desenvolvendo diversas atividades para complementar o trabalho educativo, promover a interdisciplinaridade, intensificar a aproximação e a integração da comunidade com a escola, promover a socialização entre alunos e professores.

A escola é um contexto socializador, gerador de atitudes relativas ao conhecimento, ao professor, aos colegas, às disciplinas, às tarefas e à sociedade. A não compreensão de atitudes, valores e normas como conteúdos escolares faz com que estes sejam comunicados sobretudo de forma inadvertida – acabam por serem aprendidos sem que haja uma deliberação clara sobre esse ensinamento.

Por isso, é imprescindível que a equipe escolar adote uma posição crítica em relação aos valores que a escola transmite, explícita e implicitamente, através de atitudes cotidianas. A consideração positiva de certos fatos ou personagens históricos em detrimento de outros é um posicionamento de valor, o que contradiz a pretensa neutralidade que caracteriza a apresentação escolar do saber científico.

Ensinar e aprender atitudes requer posicionamento claro e consciente sobre o que e como se ensina na escola. Esse posicionamento só pode ocorrer a partir do estabelecimento das intenções do projeto educativo da escola, para que se possa adequar e selecionar os conteúdos básicos e atividades que os complementem, necessários e recorrentes.

7 EDUCAÇÃO E AS DIVERSIDADES

7.1 INCLUSÃO

Na proposta de inclusão, a aprendizagem deve ser o foco das atividades escolares, independentemente do desempenho de cada um, sempre visando à progressão e os avanços conseguidos por estes educandos. Podemos entender o sentido pedagógico da inclusão na fala do documento produzido pelo MEC em parceria com outras instituições preocupadas com

esta questão que diz “a inclusão escolar não implica no desenvolvimento de um ensino individualizado para os alunos que apresentam déficits intelectuais, problemas de aprendizagem e outros relacionados ao desempenho escolar. (...) não se segregam os atendimentos escolares seja dentro ou fora das salas de aula e, portanto, nenhum educando é encaminhado as salas de recursos ou aprende a partir de currículos adaptados. É uma ilusão pensar que o professor consegue predeterminar a extensão e a profundidade dos conteúdos a serem construídos pelos educandos, assim como facilitar as atividades para alguns, por que, de antemão já prevê a dificuldade que possam encontrar para realizá-las. Na verdade é o educando que se adapta ao novo conhecimento e só ele capaz de regular o seu processo de construção intelectual”. Esta individualização da aprendizagem só ocorre quando o ambiente escolar e as atividades e orientações do professor proporcionem a autonomia do educando e não a dependência do mesmo em relação ao professor. Faz-se necessário que o professor seja o diferencial, assim o educando estará superando seus limites.

“Independentemente das diferenças de cada um dos alunos, temos de passar de um ensino transmissivo para uma pedagogia ativa, dialógica e interativa, que se contrapõe a toda e qualquer visão unidirecional, de transferência unitária, individualizada e hierárquica do saber” (MEC, 2004).

Nesta proposta a avaliação necessita ser dinâmica, continua, mapeando o processo de aprendizagem dos educandos, seus avanços e retrocessos, dificuldades e progressos.

Para que o trabalho de inclusão dos educandos portadores de necessidades especiais na escola regular se efetive de forma eficaz, é muito importante que os profissionais da escola sejam coerentes em sua prática e que mantenham um bom relacionamento com os demais profissionais que atendem estes alunos, com o objetivo de que estes se desenvolvam de maneira global, isto é nos aspectos social, intelectual e psicológico.

Outro passo importante é a relação família-escola, é preciso haver cooperação e trabalho coletivo entre as partes, assim todos estarão cumprindo o seu papel educativo e formativo.

7.2 RELAÇÕES RACIAIS E EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA

A lei 10.639/03 tornou obrigatório o ensino da história e cultura afro brasileira. Partindo do pressuposto de que o racismo é um problema estrutural da sociedade brasileira, o Colégio Panamericano contempla nesta proposta pedagógica a proposição de abordar as relações étnico-raciais e educação. Acreditando-se que a educação pode ser uma ferramenta importante para a superação das ideologias de dominação fundadoras da realidade brasileira, entre elas, a ideologia de dominação racial.

Assim, a escola comprometida com as questões étnicas raciais abordará temas como: o respeito às origens históricas e as manifestações culturais e religiosas das etnias dos estudantes presentes no cotidiano escolar; O resgate da história de resistência das minorias discriminadas na constituição da sociedade brasileira; a reflexão sobre o racismo no cotidiano escolar é um ensino de história do Brasil que traga de forma crítica a participação de todas as etnias constituintes da sociedade brasileira. Também tratará da educação intercultural (educação escolar indígena). Reconhecendo o que propõe a constituição federal que aponta os índios como verdadeiros donos da terra brasileira. Como forma de garantir o conhecimento sobre a cultura indígena propõe-se: Diagnosticar e levantar dados sobre a população indígena existente na região no estado e no país; Realizar a pesquisa publicação e divulgação dos trabalhos sobre culturas indígenas; assegurando dessa forma o direito de reconhecimento das sociedades indígenas e sua cultura, assumindo assim o princípio do reconhecimento da diversidade sociocultural e linguística do país e do direito a sua manutenção.

8 PROJETOS INSTITUCIONAIS

O Colégio Panamericano apresenta alguns projetos institucionais, tendo sempre como foco a educação integral de seus estudantes. Na sequência, segue a apresentação dos mesmos.

- Comemoração do Carnaval
- Dia do Circo

- Trilha Ecológica
- Páscoa
- Semana da alimentação
- Dia do Índio
- Dia das Mães
- Festa Junina
- Dia dos Pais
- Folclore
- Independência do Brasil
- Momento Cívico
- Semana da Criança
- Acampadentro
- Mostra Cultural
- Viagem ao litoral
- Visita à fábrica da Coca-Cola
- Dia do Professor
- Encerramento do ano letivo
- Formatura

9 PLANO DE FORMAÇÃO CONTINUADA

Diante da necessidade de atualização profissional para atender os padrões de qualidade exigida na atual conjuntura, bem como também trata a LDB n. 9394/96, no Título VI – dos **Profissionais da Educação**, considerando sob essa categoria não só os professores, que são responsáveis pela gestão da sala de aula, mas também aqueles que apoiam o processo

de ensino e aprendizagem como os diretores, os supervisores, os coordenadores, os orientadores educacionais e funcionários administrativos.

As mudanças exigidas pelas reformas educacionais incidem também, como não poderia deixar de ser, na formação dos profissionais da educação. Aprender a aprender e continuar aprendendo durante toda a vida profissional é uma competência exigida não só para os alunos da educação básica, mas para todos os profissionais, todas aquelas pessoas que estão inseridas no mundo do trabalho.

A LDB, em consonância com essa demanda atual do mundo do trabalho, afirma que os sistemas de ensino deverão promover a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes “aperfeiçoamento profissional continuado” e “período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluindo na carga de trabalho” (hora atividade).

A reforma educacional no Brasil exige um novo professor. Outras competências e outros conhecimentos são necessários e os professores não foram preparados para isso. Trabalhar de forma indisciplinar e contextualizada, por exemplo, não fez parte da educação básica nem da formação profissional dos professores. Em outras palavras, os professores em exercício, não vivenciaram essas experiências como alunos e hoje sabemos quão importante para a formação do professor é experienciar situações de aprendizagem que depois como professor, deverá propiciar aos seus alunos. Ninguém promove o desenvolvimento daquilo que não teve oportunidade de desenvolver.

A mudança no perfil e nas incumbências, exigidas pela LDB e pela reforma educacional em implementação, são um bom exemplo da necessidade de os profissionais e as instituições serem flexíveis para poder acompanhá-las e um bom exemplo da necessidade de se continuar aprendendo. Se é verdade que é necessário rever a formação inicial dos professores é também verdade que as escolas e os professores em exercício devem se atualizar frente às novas demandas. Estamos, portanto no âmbito da formação continuada.

Para não deixar de atender estas necessidades, os profissionais da educação deste estabelecimento de ensino, passam por um processo de formação contínua, através de grupos de estudos, participação em seminários e cursos, além de participar dos programas de capacitação que são oferecidos pelo grupo POSITIVO, do qual esta Instituição é conveniada.

10 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Visando planejar as atividades para o ano letivo e atendendo as necessidades de se priorizar metas e atividades, elaboramos o projeto de ação da Equipe Pedagógica enfocando que, o professor pedagogo precisa garantir o elo de atuação entre Professor/Aluno/Escola/Comunidade.

Considerando os diversos problemas que envolvem os educandos na atual situação das escolas públicas brasileiras, as dificuldades enfrentadas pelos professores na elaboração e execução de seus projetos, a Equipe de Ensino tem sentido e significado, uma vez que buscam como prioridade, o desenvolvimento psicossocial do educando através de atividades que propiciem integrar escola/comunidade, professor/aluno, aluno/professor e demais funcionários, colocando-os como agentes participativos diante das decisões e resoluções sobre tais problemas que contribuirão no processo ensino-aprendizagem.

Para que a escola, enquanto organização, funcione de maneira que alcance resultados satisfatórios no que diz respeito a suas funções deve haver, "Socialização das contribuições individuais, discussão transparente dos problemas e busca coletiva de soluções". Faz-se necessário, portanto, estabelecer critérios que possibilitem a melhoria do processo ensino-aprendizagem através de uma assessoria tecnicamente competente e politicamente comprometida com a busca do saber, da conscientização da realidade social, articulando a prática escolar como um todo, prestando acompanhamento pedagógico, coordenando, avaliando e atualizando tudo o que diz respeito ao ensino-aprendizagem, além de verificar as questões burocráticas tais como: entrega de notas, organização do horário, acompanhamento no planejamento.

Por essa razão, faz-se necessária uma prática voltada para o trabalho pedagógico coletivo e compartilhado, estabelecendo uma relação de respeito e cumplicidade em que o professor pedagogo assuma o seu verdadeiro papel no processo educativo, em conjunto com direção, professores, educandos e demais funcionários, resgatando o papel político da escola, na medida em que busca uma consciência coletiva fortalecendo o espírito de participação e cidadania.

11 METAS DO ESTABELECIMENTO DE ENSINO

- Análise da realidade e estabelecimento de prioridades e alternativas de ação para o ano letivo;
- Analisar a condução do processo político pedagógico, organização dos turnos e andamentos diário;
- Estudo do Regimento Escolar, Estatuto da Criança e do Adolescente no meio escolar, L.D.B., Legislação do Magistério;
- Gerar ações que orientem o educando para a superação de dificuldades de aprendizagem e problemas disciplinares;
- Oportunizar nos Conselhos de Classe o levantamento dos problemas e dificuldades, propondo soluções e ouvindo sugestões;
- Organização de eventos culturais: mostras culturais, gincanas, concursos, jogos, torneios e apresentações artísticas;
- Prestar esclarecimento sobre liderança (cooperação, respeito, auto-confiança, responsabilidade e disciplina) aos alunos;
- Construir hábitos de estudo buscando mudança de comportamento com os alunos;
- Promover leitura, análise e discussão sobre direitos e deveres nos relacionamentos: professor/aluno, aluno/professor, escola/família, alunos, professores, funcionários e pais;
- Divulgar informações sobre sexualidade; (desenvolvimento do corpo, sexo), drogas, fumo, alcoolismo e D.S.T. (doenças sexualmente transmissíveis), junto aos alunos;
- Estabelecer contato permanente entre pais e escola para fornecer e receber informação a respeito dos educandos visando melhor ajustamento na escola;
- Prestar esclarecimento de dúvidas junto aos pais, alunos, professores e funcionários;
- Apoiar os professores na escolha/aquisição do material didático;
- Prestar assistência aos professores na digitação e montagem de atividades/provas para os alunos;
- Analisar e avaliar permanentemente os planejamentos semestrais;
- Desenvolver a intercomunicação entre professor/aluno, aluno/professor, escola/família para que cresçam nas suas relações sociais;

- Prestar assistência ao educando com dificuldades, em seus estudos, ou no relacionamento com os professores, colegas, pais ou pessoas;
- Esclarecer o aluno sobre a importância e a necessidade de desenvolver comportamentos que visem a manutenção e o equilíbrio do corpo; (Regimento Escolar: disciplina, hábitos e valores);
- Proporcionar condições para que o educando adquira habilidade de estudo a fim de melhorar sua aprendizagem;
- Oportunizar aos educandos a demonstração de talentos mediante atividade em sala, eventos e hora cívica/momento cultural;
- Estabelecer um contato permanente entre pais e escola para fornecerem e receberem informações a respeito do filho;
- Proporcionar aos alunos esclarecimentos de dúvidas sobre assuntos polêmicos e temas de interesse geral da turma;
- Trabalhar as aspirações do educando com relação ao trabalho/orientá-lo para sua realização;
- Auxiliar o educando quanto ao seu auto conhecimento, a sua vida intelectual e emocional;
- Incentivar práticas de higiene física e mental, procurando Conscientizar o educando em relação à importância e valor da saúde;
- Orientar uma escolha adequada da profissão às possibilidades e aspirações de cada educando, com esclarecimentos sobre essência dessas atividades profissionais e como se habilitar;
- Favorecer a educação social e cívica do educando, sensibilizando-o para a cooperação e o coletivo;
- Trabalhar para instaurar na escola um ambiente de alegria, satisfação e confiança, para que se estabeleça um clima descontraído, possibilitando, assim, uma fuga contra os temores, frustrações e humilhações;
- Proporcionar vivências que sensibilizem o educando para os valores que se deseja incorporar no seu comportamento;
- Trazer a família para cooperar de maneira atuante e eficiente na vida do educando;

- Realizar trabalho de aproximação de escola com a comunidade, a fim de proporcionar ao educando oportunidades de conhecimento e desenvolvimento comportamento de "cidadão participante";
- Sensibilizar professores, administradores e demais pessoas que trabalham na escola, para integração, visando à melhor formação do educando;
- Auxiliar os educandos nos seus estudos, como aprender no relacionamento com professores, colegas, pais;
- Possibilitar aos professores melhores conhecimento dos educandos, oferecendo maiores possibilidades de entrosamento positivo entre alunos e mais adequada ação didática por parte dos professores, a fim de ser obtido maior rendimento escolar;
- Proporcionar ações que desenvolvam a formação do educando de modo a se obter um melhor cidadão, para que seja um membro integrado dinâmico e renovador no seio da sociedade. Enfim, desenvolver ação que se obtenha o cidadão consciente, eficiente e responsável;
- Formar o cidadão que alimenta dentro de si sentimento de fraternidade universal, capaz de fazê-lo sentir-se irmão, companheiro e amigo de seu semelhante em todas as circunstâncias da vida.

Queremos uma escola em contínuo fazer. Não imaginamos um modelo definido de escola, mas pretendemos triar, inventar, conquistar nosso modelo, na medida em que a estivermos construindo. Nesses termos queremos criar um inter-relacionamento professor-aluno; fundamentado no princípio do incentivo à criatividade, à crítica, ao debate, ao estudo e com isso, marcando a co-responsabilidade na condução do próprio processo.

Com relação entre dois sujeitos empenhados a reflexão crítica, de um lado o professor, sujeito a criação, coordenação, proposição de estudos, questionamentos e debate de outro lado, o aluno, sujeito nunca objeto de seu aprendizado, exercitando e desenvolvendo seu potencial crítico, através de um esforço inteligente de assimilação, criação e questionamentos.

Pretende-se que o processo de avaliação seja coletivo, e que professores e alunos discutam a apreensão dos conteúdos e o projeto educativo desenvolvido na escola e quais as metas a serem atingidas durante o processo ensino-aprendizagem.

Para se chegar a nossa proposta de avaliação, partimos de alguns pressupostos:

Aqui, a avaliação do processo-ensino-aprendizagem assumiu, também, um caráter coerente com as concepções que orientam a ação educativa. É considerada como um elemento

de diagnóstico permanente, auxiliando professores, alunos e pais no acompanhamento do processo.

Redimensionar a função da avaliação não é tarefa fácil. Na visão da maioria dos sujeitos envolvidos incluindo alunos e pais, a avaliação sempre teve uma função classificatória e autoritária; atribuir-lhe, portanto, uma dimensão nova, exige muito diálogo e mudança de opiniões há muito consolidadas.

A compreensão de uma nova atitude em relação à avaliação vêm sendo construída à medida que os pais envolvidos no processo de reflexão são convidados a participar, juntamente com os professores. Para tanto, a escola utiliza recursos como um boletim informativo, bimestralmente, com reunião de pais, professores e alunos de maneira que cada um possa estar tomando ciência dos seus progressos e necessidade de avanço.

Na reunião na qual o boletim é entregue e comentado, os pais são convidados a tomar ciência do desempenho escolar do seu filho. Desta forma, a escola considera que está criando situações que levam os pais a participar efetivamente da proposta pedagógica, falando, opinando e avaliando o processo educacional.

O estabelecimento de critérios para a avaliação do aluno está efetivamente vinculado à organização curricular. Baseado nos conceitos fundamentais definidos para cada série e nos critérios gerais a eles referidos. O professor elabora sua proposta específica, considerando as características próprias do grupo em que atua. Para avaliação sobre o que o aluno aprendeu o professor utilizará como instrumento a prova escrita, trabalhos em grupo e individual, pesquisas, seminários, e tarefas. Surgem os critérios para avaliação nas dimensões cognitivas e motoras, considerando as possibilidades e os limites de cada turma e a individualidade de cada aluno. O professor verificará o que o aluno aprendeu de determinado conteúdo, e como fará a superação do que não foi aprendido.

A avaliação terá como fim diagnosticar o ponto em que cada aluno está, para que, a partir daí, sejam adotadas medidas que permitam um melhor aprendizado dos conteúdos. Assumir esta posição implica em o professor, assumir um compromisso político com as camadas populares que ainda se encontram à margem dos benefícios econômicos e educacionais.

A opção por uma abordagem transformadora na educação parte dos objetivos que a escola passa a perseguir, no tipo de ensino, e conseqüentemente, no tipo de instrumento que usa para avaliar seus alunos. Se queremos formar indivíduos críticos, capazes de analisar a

realidade, criadores, capazes de buscar soluções para os problemas dessa realidade, para saber se estamos atingindo essas metas ou em que aspectos estamos falhando, temos de usar instrumentos que captem o alcance dessas formas de pensamentos.

12 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Educa-se para a sociedade que se deseja ver transformada ou não. E portanto, é necessário que a escola tenha claro quais as transformações que ela almeja para a sociedade.

Através de um trabalho coletivo pretende-se preparar o aluno para a vida social, uma escolha adequada da profissão às possibilidades e aspirações de cada educando em relação a importância e valor da saúde.

O Plano Político Pedagógico do Colégio Panamericano é um retrato do trabalho que já vem sendo realizado. Porém, não pretendemos esgotar as dimensões e necessidades de todos aqueles que se acham inseridos no processo ensino aprendizagem. O futuro da sociedade depende muito de trabalhos sérios, voltados à transformação e à busca de novas metodologias técnicas e dinâmicas diferenciadas

13 BIBLIOGRAFIA

ABIB, M. L. V. S. Avaliação e melhoria da aprendizagem em Física. In: CARVALHO, A. M. P. et. al. (Org.). Ensino de física em ação. São Paulo: Cortez, 2010.

ALMEIDA, Elba Cristina S. e outros. Contextualização do ensino de Química: motivando alunos de Ensino Médio. Disponível em: <www.prac.ufpb.br/anais/xenex_xienid/x_nex/ANAIS/Area4/4CCENDQPEX01.pdf>. Acesso em: 1 jul. 2020.

AMARANTE, Wania. Cobras e lagartos. São Paulo: FTD, 2011.

AMARILHA, Marly. Estão mortas as fadas? Literatura infantil e prática pedagógica. Petrópolis: Vozes, 2003.

ANDRADE, Luiza. Pequenos leitores. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/linguaportuguesa/alfabetizacao-inicial/pequenos-leitores-431328.shtml>>. Acesso em: nov. 2017.

ARENDT, Hannah. A crise da educação. In: ARENDT, Hannah. Entre o passado e o futuro. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.

AUSUBEL, David P.; NOVAK, Joseph D.; HANESIAN, Helen. Psicologia educacional. Tradução de Eva Nick e outros. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

AUSUBEL, David P. Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Plátano, 2003.

AZEVEDO, Alexandre. Poeminhas sensacionais. Curitiba: Positivo, 2010.

BAGNO, Marcos. Festa no meu jardim. Curitiba: Positivo, 2015.

BAGNO, Marcos; STUBBS, Michael; GAGNÉ, Gilles. Língua materna: letramento, variação e ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

BAKHTIN, Mikhail M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1979.

BAKHTIN, Mikhail. Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução de Michel Lahud e Yara F. Vieira. 11 ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

BALTAR, Marcos. A validade do conceito de competência discursiva para o ensino de língua materna. Revista Linguagem em (Dis)curso, v. 5, n. 1. Disponível em: <http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Linguagem_Discurso/article/view/308/324>. Acesso em: 1 jul. 2020.

BARBOSA, Ana M. T. B. A imagem no ensino da Arte: anos oitenta e novos tempos. São Paulo: Perspectiva, 2005.

BARBOSA, Ana M. T. B. Arte-educação: conflitos e acertos. São Paulo: Max Limonad, 1984.

BARBOSA, Ana M. T. B. Teoria e prática da Educação Artística. São Paulo: Cultrix, 1975.

BARROS, Sônia. Passeio no trem da poesia. Curitiba: Positivo, 2015.

BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Teresa; SOLÉ, Isabel. Aprender e ensinar na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 1999.

BATISTELLA, Marta A. Abraão. O surgimento e a importância da língua espanhola. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 4, ed. 3, v. 6, p. 106-113. Março de 2019.

BAZERMAN, Charles. Gênero, agência e escrita. Tradução e adaptação de Judith Chambliss Hoffnagel. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BENVENISTE, Émile. Problemas de linguística geral. Tradução de Maria da Glória Novak e Luiza Neri. São Paulo: Editora Nacional/Editora da USP, 1976.

BERGER, Peter. Perspectivas sociológicas: uma visão humanística. Petrópolis: Vozes, 1986.

BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento. Petrópolis: Vozes, 1985.

BLOOM, Benjamin S. et al. Taxionomia de objetivos educacionais. 6. ed. Porto Alegre: Globo, 1977.

BOZZA, E. C. Ciências versus biologia: (Des)encontro entre ensino fundamental e ensino médio. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, PR, 2016.

BRASIL. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei n. 11.645, de 10 mar. 2008. História e cultura afro-brasileira e indígena. Brasília, 2008.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília: Presidência da República, 1988.

BRASIL. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. A arte no ciclo de alfabetização. Brasília: MEC/SEB, 2015. (Caderno 6).

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEB, 2010b.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente e legislação correlata [recurso eletrônico]: Lei n. ° 8.069, de 13 de julho de 1990, e legislação correlata. 12. ed. Brasília: Câmara dos Deputados/Edições Câmara, 2014.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 dez. 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Matriz de referência para o Enem. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=310+enen.br>>. Acesso em: 20 jan. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Versão final. Brasília: MEC/SEB, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Subsídios para diretrizes curriculares nacionais específicas da educação básica. Brasília: MEC/SEB, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Resolução n. 3, de 21 nov. 2018. Brasília: MEC, CNE, CEB, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação/Gabinete do Ministro. Portaria n. 1.432, de 28 dez. 2018. Publicado em 5 abr. 2019, Edição 66, Seção 1, p. 94. Brasília, MEC, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão; Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília: MEC; SEB; DICEI, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=1344

8-diretrizes-curriculares-nacionais2013pdf&Id=30192>. Acesso em: 1 jul. 2020.

BRASIL. Presidência da República/ Casa Civil/ Subchefia para Assuntos Jurídicos. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, 1988.

BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. Caderno de Educação em Direitos Humanos. Educação em Direitos Humanos: Diretrizes Nacionais. Brasília: Coordenação Geral de Educação em SDH/PR, Direitos Humanos, Secretaria Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos, 2013.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC/SEB, 2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação a Distância. Livro de estudo: Módulo IV. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000012795.pdf>>. Acesso em: 22 jan. 2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Arte. Brasília: MEC/SEF, 1998a.

BRENTANO, Ana B. G. Cadernos de desenho: um diário do percurso criador da criança. Avisa Lá especial: trabalho com artes visuais, São Paulo, n. 8, p. 20-22, out. 2001.

BRITO, Teca A. de. Música na educação infantil: proposta para a formação integral da criança. São Paulo: Peirópolis, 2003.

BRITTO, Percival L. Sobre o processo de formação do gosto e a constituição do sujeito leitor. Prazer em ler: registros esparsos da emoção do caminhar nas lidas com a mediação da leitura, [S.l.], v. 2, fev. 2007.

BRONCKART, Jean-Paul. Atividades de linguagens, texto e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo. Tradução de Anna Rachel Machado e Péricles Cunha. São Paulo: Educ, 1999.

BRONCKART, Jean-Paul. Gêneros textuais, tipos de discursos e operações psicolinguísticas. Revista de estudos da linguagem. Faculdade de Letras da UFMG, v. 11, n. 1, p. 49-67, jan./jul. 2003.

BROOK, Peter. A porta aberta. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

BROOK, Peter. O teatro e seu espaço. Rio de Janeiro: Vozes, 1970.

BURIASCO, Regina L. C. de. Análise da produção escrita: a busca do conhecimento escondido. In: ECHEVERRÍA, María del P. P.; POZO, Juan I. Aprender a resolver problemas e resolver problemas para aprender. In: POZO, Juan I. A solução de problemas: aprender a resolver, resolver para aprender. Porto Alegre: Artmed, 1998.

CAMPOS, Rui Ribeiro de. Breve histórico do pensamento geográfico brasileiro nos séculos XIX e XX. Jundiaí: Paco Editorial, 2011.

CARRANO, Paulo C. R. O cotidiano e a relação teoria/prática: a escola em questão. I

Encontro Fluminense de Educação Física Escolar. O cotidiano dos professores de Educação Física: desafios para a relação teoria/prática. Niterói-RJ: 1996. Disponível em: <<http://ceved.org.br/biblioteca/o-cotidiano-erelacao-teoria-pratica-a-escola-uestao>>. Acesso em: 1 jul. 2020.

CARRETERO, Mario; ROSA, Alberto; GONZÁLEZ, María Fernanda. Ensino da História e memória coletiva. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CARUSO, Carla. Bichos de quintal. Belo Horizonte: Dimensão, 1998.

CARVALHO, A. M. P. Os estágios nos cursos de licenciatura. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

CARVALHO, Alcione L. P.; FILIZOLA, Roberto. A avaliação em Geografia nas séries iniciais. Curitiba: UFPR, 2005.

CARVALHO, Anna Maria P. de (Org.). Ensino de Ciências: unindo a pesquisa e a prática. São Paulo: Thomson, 2004.

CASTILHO, Ataliba T. Nova gramática do português brasileiro. São Paulo: Contexto, 2014.

CEPPI, Giulio; ZINI, Michele (Org.). Crianças, espaços, relações: como projetar ambientes para Educação Infantil. Porto Alegre: Penso, 2013.

CHARLOT, Bernard. Da relação com o saber: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 2000.

CHRISTOPHERSON, Robert W. Geossistemas: Uma Introdução à Geografia Física. 7 ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

CHUEIRI, Mary S. F. Concepções sobre avaliação escolar. Estudos em avaliação educacional, São Paulo, v. 19, n. 39, p. 49-64, jan./abr. 2008.

COLOMER, Teresa. Andar entre livros: a leitura literária na escola. São Paulo: Global, 2007.

CONDEMARÍN, Mabel; MEDINA, Alejandra. Avaliação autêntica: um meio para melhorar as competências em linguagem e comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2005.

CONSELHO DA EUROPA. La dimension interculturelle. Facteur essentiel da la réforme del'enseignement secondaire. Rapport dy symposium. Strasbourg: Conselho de Cooperação Cultural, 1994.

CORCUFF, Philippe. As novas sociologias: construções da realidade social. Bauru: Edusc, 2001.

CORREIA, Almir. Poemas sapecas, rimas traquinas. São Paulo: Formato, 1997.

COSTA, Marta M. da. Metodologia do ensino da literatura infantil. Curitiba: Intersaberes, 2007.

COSTA, Marta M. Mapa do mundo: crônicas de aprendiz. Belo Horizonte: Leitura, 2006.

CRUZ, José Marcos de Oliveira. Processo de ensino-aprendizagem na sociedade da informação. Educ. Soc., Campinas, v.29, n.105, p. 1023-1042, set./dez. 2008.

Cultura digital. Brasília. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=12330-culturadigital-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 22 jan. 2018.

CURTO, Luís M.; MORILLO, Maribel M.; TEIXIDÓ, Miguel M. Escrever e ler: como as crianças aprendem e como o professor pode ensiná-las a escrever e a ler. Porto Alegre: Artmed, 2011. v. 1.

DAHLBERG, Gunilla; MOSS, Peter; PENCE, Alan. Qualidade da educação da primeira infância. Porto Alegre: Artmed, 2003.

DANTAS, C. R. S.; MASSONI, N. T.; SANTOS, Flávia M. T. A avaliação no Ensino de Ciências Naturais nos documentos oficiais e na literatura acadêmica: uma temática com muitas questões em aberto. ENSAIO On-line, Rio de Janeiro, v. 25, p. 440-482, 2017.

DAVID, T. G.; WEINSTEIN, C. S. The built environment and children's development. In: DAVID, T. G. (Ed.); WEINSTEIN, C. S. Spaces for children: the built environment and child development. New York: Plenum, 1987.

DAYRELL, J. A escola "faz" as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. Educação e Sociedade, v. 28, n.100, p. 1105-1128, 2007.

DAYRELL, J. O jovem como sujeito social. Revista Brasileira de Educação, n. 24, p. 40-52, 2003.

DEBUS, Eliane. Festaria de brincança: a leitura literária na Educação Infantil. São Paulo: Paulus, 2006.

DELIZOICOV, D. Ensino de Ciências: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.

DEMO, Pedro. Teoria e prática da avaliação qualitativa. Revista Perspectivas. Campos dos Goytacazes, v. 4, n. 7, p. 106-115, jan./jul. 2005.

DEPRESBITERIS, L. O desafio da avaliação da aprendizagem: dos fundamentos a uma proposta inovadora. São Paulo: EPU, 1989.

DERDYK, E. Formas de pensar o desenho. São Paulo: Scipione, 1989.

DI GIACOMO, Fred. Haicais animais. São Paulo: Panda Books, 2013.

Diário Oficial da União. Resolução n. 3, de 21 de novembro de 2018. Disponível em: <http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51281622>. Acesso em: 1 jul. 2020.

DIONÍSIO, Ângela P.; MACHADO, Anna R.; BEZERRA, Maria A. (Org.). Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

DRIVER, R.; ASOKO, H.; LEACH, J.; MORTIMER, E.; SCOTT, P. Construindo conhecimento científico na sala de aula. Química Nova na Escola, São Paulo, v.1, n.9, p.31-40, mai.1999.

DUBOIS, Jean et al. Dicionário de linguística. São Paulo: Cultrix, 1978.

ECHEVERRÍA, M. D. P. P.; POZO, J. I. Aprender a resolver problemas e resolver problemas para aprender. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

EL ESPAÑOL una lengua viva. Informe 2018. Disponível em: <https://cvc.cervantes.es/lengua/anuario/anuario_18/informes_ic/p01.htm>. Acesso em: 8 nov. 2019.

FARIA, Maria A. Como usar a literatura infantil na sala de aula. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

FARTHING, Stephen. Tudo sobre arte. Rio de Janeiro: Sextante, 2010.

FAZENDA, I. C. A. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. 13. ed. São Paulo: Papirus, 2008.

FEITOSA, Charles. Explicando a filosofia com arte. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

FERGUSON, Niall. Civilização: Ocidente x Oriente. São Paulo: Planeta, 2016.

FERNANDES, Cláudia O.; FREITAS, Luiz C. Currículo e avaliação. Brasília: MEC/SEB, 2007.

FERNANDES, D. Avaliação em educação: uma discussão de algumas questões críticas e desafios a enfrentar nos próximos anos. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, v. 21, n. 78, p. 11-34, jan./mar. 2013.

FERNANDES, Florestan. Educação e sociedade no Brasil. São Paulo: Dominus, 1966.

FERNANDES, Florestan. O desafio educacional. São Paulo: Cortez, 1989.

FERRAZ, A. P. C. M.; BELHOT, R.V. Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. São Carlos. Gestão e Produção. v.17, n.2, 2010.

FERRAZ, Maria H. C.; REZENDE e FUSARI, Maria F. de. Metodologia do ensino de Arte: fundamentos e proposições. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FILGUEIRAS, Isabel P. A criança e o movimento: questões para pensar a prática pedagógica na Educação Infantil e no Ensino Fundamental. Disponível em: <<http://avisala.org.br/index>>.

php/assunto/conhecendo-a-crianca/a-crianca-e-o-movimento-questoes-para-pensar-a-pratica-pedagogica-na-educacao-infantil-e-no-ensino-fundamental/>. Acesso em: 22 jan. 2018.

FIRME, T. P. Avaliação: tendências e tendenciosidades. Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação. Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 57-61, out./dez., 1994.

FONTEIRADA, Marisa T. de O. De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação. 2. ed. São Paulo: UNESP; Rio de Janeiro: Funarte, 2008.

FORTUNATI, Aldo. A educação infantil como projeto da comunidade: crianças, educadores e pais nos novos serviços para a infância e a família – a experiência de San Miniato. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FRANCISCO JUNIOR, Wilmo E.; FERREIRA, Luiz H.; HARTWIGD, Dácio R. A dinâmica de resolução de problemas: analisando episódios em sala de aula. Revista Ciências & Cognição. v. 13, p. 82-99. Disponível em: <http://www.cienciasecognicao.org/pdf/v13_3/m318296.pdf>. Acesso em: 1 jul. 2020.

GAGNÉ, Gilles. A norma e o ensino da língua materna. In: BAGNO, Marcos; STUBBS, Michael; GAGNÉ, Gilles. Língua materna: letramento, variação e ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

GAINZA, Violeta H. de. Estudos de psicopedagogia musical. São Paulo: Summus, 1988. (Novas buscas em educação).

GALLO, Sílvio. Metodologia do ensino de filosofia: uma didática para o Ensino Médio. Campinas: Papirus, 2012.

GANDINI, Lella; EDWARDS, Carolyn (Org.). Bambini: a abordagem italiana à Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2002.

GARANHANI, Marynelma C.; NADOLNY, Lorena de F. O movimento do corpo infantil: uma linguagem da criança. Disponível em: <<https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/3613/D14Caderno.pdf>>. Acesso em: 22 jan. 2021

GARBIN, E. Culturas juvenis, identidades e internet: questões atuais. Revista Brasileira de Educação, n.23, p.119-135, 2003.

GARCIA, Edson G. A leitura no meio do caminho: algumas ideias preliminares sobre esse universo fabuloso que é a construção de sentidos para a vida humana. Prazer em ler: um roteiro poético para introduzir qualquer um e quem quiser nas artes e artimanhas das gostosices de leitura, [S.l.], v. 1, jan. 2006.

GERALDI, João W. Concepções de linguagem e ensino de português. In: GERALDI, João W. (Org.). O texto na sala de aula. 3. ed. São Paulo: Ática, 2004.

GERALDI, João W. O texto na sala de aula. São Paulo: Ática, 1997.

GHEDIN, Leila M. et al. A educação científica na educação infantil. Revista Amazônica de Ensino de Ciências/Areté, Manaus, v. 6, n. 10, p. 42-52, jan./jun. 2013.

GIDDENS, Anthony. Sociologia. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.

GIGANTE, Ana M. B.; SANTOS, Monica B. dos. Práticas pedagógicas em Matemática: espaço, tempo e corporeidade. Erechim: Edelbra, 2012.

GOBBI, Márcia. Múltiplas linguagens de meninos e meninas e a Educação Infantil. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7158-2-6-multiplaslinguagens-marcia&category_slug=dezembro-2010-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 22 jan. 2018.

GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (Org.). Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

GOMES, Suzana dos Santos. Prática docente e de avaliação formativa: a construção de uma pedagogia plural e diferenciada – FAE/UFMG. Disponível em: <www.anped.org.br/reunioes/26/trabalhos/suzanadossantosgomes.rtf>. Acesso em: 21 out. 2019.

GOODMAN, K. S. O processo de leitura: considerações a respeito das línguas e do desenvolvimento. In: FERREIRO, Emilia; PALACIO, Margarita G. Os processos de leitura e escrita. Porto Alegre: Artmed, 1987.

GRONLUND, N. E. O sistema de notas do ensino. São Paulo: Pioneira, 1979.

GUSMÃO, N. M. M. Desafios da diversidade na escola. Mediações, Londrina, v. 5, n. 2, p. 9-28, jul./dez., 2000.

GUIMARÃES, Luciano S. R. O aluno e a sala de aula virtual. In: LITTO, Fredric; FORMIGA, Marcos (Org.). Educação a distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012. v. II.

HADJI, Charles. Avaliação desmistificada. Porto Alegre: ARTMED, 2001.

HAESBAERT, Rogério. Regional-global: dilemas da região e da regionalização na geografia contemporânea. Bertrand Brazil, 2010.

HOBBSAWM, Eric. Sobre História. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Mediação, 2000.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre: Mediação, 2000.

HONNEF, Klaus. Pop Art . [S.l.]: Taschen do Brasil, 2004.

HUBNER, Luciana. A criança e os conhecimentos sobre a natureza e a sociedade. Disponível em: <<http://avisala.org.br/index.php/assunto/conhecendo-a-crianca/a-crianca-e-os-conhecimentos-sobre-a-natureza-e-a-sociedade/>>. Acesso em: 22 jan. 2018.

ISTITUTO COMPRENSIVO STATALE 6 COSMÈ TURA. Il curricolo della scuola di infanzia. 2016-2019. Disponível em: <http://scuole.comune.fe.it/126/attach/cosmetura/docs/1453709962_curricolo-infanzia.pdf>. Acesso em: 22 jan. 2018.

ITÁLIA. Ministério da Educação. Universidade e Pesquisa. Indicazioni nazionali per il curricolo della scuola dell'infanzia e del primo ciclo d'istruzione. set. 2012. Disponível em: <http://www.indicazioninazionali.it/documenti_Indicazioni_nazionali/indicazioninazionaliinfanziaprimociclo.pdf>. Acesso em: 22 jan. 2018.

JEANDOT, Nicole. Explorando o universo da música. São Paulo: Scipione, 1990.

JENKINS, Keith. A História repensada. São Paulo: Contexto, 2007.

JORDÃO, Clarissa Menezes. No tabuleiro da professora tem... letramento crítico? In: JESUS, D. M. de; CARBONIERI, D. (Org.). Práticas de multiletramentos e letramento crítico: outros sentidos para a sala de aula de línguas. 1 ed. Campinas: Pontes Editores, 2016, v. 1, p. 41-56.
JOSÉ, Elias. Caixa mágica de surpresa. São Paulo: Paulus, 1984.

JOUBE, Vincent. A leitura. Tradução de Brigitte Hervot. São Paulo: UNESP, 2002.

JUNGER, C. S. V. Reflexões sobre o ensino de E/LE no Brasil: propostas governamentais, formação docente e práticas em sala de aula. In: Anuario brasileiro de estudios hispánicos. XV. Brasília. 2005.

KARNAL, Leandro (Org.). História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2007.

KATO, Mary A. No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística. São Paulo: Ática, 2011.

KENSKI, Vani M. Avaliação de aprendizagem. In: LOPES, Antonia O. et. al. Repensando a didática. Campinas: Papirus, 1991.

KLEIMAN, Angela. Oficina de leitura: teoria e prática. 10. ed. Campinas: Pontes, 2004.

KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. Ler e compreender os sentidos do texto. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006

KRASILCHIK, M. Reformas e realidade: o caso do ensino de ciências. São Paulo em Perspectiva, v.14, n.1, 2000.

KRAWCZYK, Nora. Reflexão sobre alguns desafios do ensino médio no Brasil hoje. Cadernos de pesquisa, v. 41, n. 144, p. 752-769, 2013.

KRESS, Gunther; LEEUWEN, Theo van. Multimodal discourse. Londres: Hodder Education, 2001.

LABAN, Rudolf. Dança educativa moderna. São Paulo: Ícone, 1990.

LALAU. Bebês brasileiros: poesia para os filhos mais especiais da nossa fauna. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2017.

LALAU. Futebol. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2006.

LE GOFF, Jacques. A História nova. In: NOVAIS, Fernando A; SILVA, Rogério F. (Org.). Nova História em perspectiva. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

LEFFA, Vilson J. O ensino de línguas estrangeiras no contexto nacional. Contexturas, APLIESP, n. 4, p. 13-24, 1999. Disponível em: <<http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/oensle.pdf>>. Acesso em 11 fev. 2020.

LEITE, C. O lugar da escola e do currículo na construção de uma educação intercultural. Porto: Universidade do Porto, 1997.

LENCIONI, Sandra. Região e geografia. São Paulo: Edusp, 1999.

LIBÂNEO, José C. Didática. São Paulo: Cortez, 1990.

LIMA, K.S.; TENÓRIO, A. C.; BASTOS, H. F. B. N. Concepções de um professor de física sobre avaliação: um estudo de caso. Ciência & Educação (Bauru), v. 16, n. 2, p.309-22, 2010. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1516-73132010000200003>>. Acesso em: 1 jul. 2020.

LIMA, Ricardo da C. Do avesso. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2006.

LITERATURA e formação de repertório. Disponível em: <<http://avisala.org.br/index.php/assunto/temporididico/literatura-e-formacao-de-repertorio/>>. Acesso em: 15 fev. 2018.

LIUBLINSKAIA, A. A. Desenvolvimento psíquico da criança. Lisboa: Estampa, 1973.

LOMENA, M. Benjamin Bloom. Disponível em: <<http://www.everything2.com/index.pl?nodeid=143987>>. Acesso em: 2 jul. 2020.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez, 2005.

MACEDO, Lino de. Aprender com jogos e situações-problema. Porto Alegre: Artmed, 2000.

MAIA, M. E. A. S. Vida cotidiana e educação escolar: espaços de formação humana, espaços que se completam. Tese de Mestrado. Belo Horizonte, 2006. Disponível em: <http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/Educacao_MaiaME_1.pdf>. Acesso em: 1 jul. 2020.

MALDANER, O. A.; ZANON, L. B. Situação de estudo: uma organização do ensino que extrapola a formação disciplinar em ciências. In: MORAES, R.; MANCUSO, R. (Org.). Educação em ciências: produção de currículos e formação de professores. Ijuí: Editora Unijuí, 2004. p. 43-64.

MARCONDES, Danilo. É possível ensinar filosofia? E, se possível, como? In: KOHAN, Walter O. (Org.). Filosofia: caminhos para seu ensino. Rio de Janeiro: Lamparina. 2008.

MARCONDES, MARIA EUNICE RIBEIRO. As Ciências da Natureza nas 1ª e 2ª versões da Base Nacional Comum Curricular. Estudos avançados. São Paulo, v. 32, n. 94, p. 269-284, Dec. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo .php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142018000300269&lng=en&nrm=iso>. Aces- so em: 1.jul.2020.

MARCUSCHI, Luiz A. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2001.

MARCUSCHI, Luiz A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. (Educação Linguística, 2).

MARQUES, Isabel. Ensino de dança hoje: textos e contextos. São Paulo: Cortez, 1999.

MARQUES, Isabel. Linguagem da dança: arte e ensino. São Paulo: Digitexto, 2010.

MATTOS BRAHIM, Adriana Cristina Sambugaro de; HIBARINO, Denise Akemi (Org.). Entre línguas: letramentos em prática. Campinas: Pontes Editores, 2020.

MATURANA, Humberto. Emoções e linguagem na educação e na política. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

MESSIAS, Adriano. Que bicho está no verso? Curitiba: Positivo, 2012.

MIGNOLO, Walter. Historias locales, diseños globales. Colonialidad, conocimientos subalternos y pensamiento fronterizo. Buenos Aires: Akal Ediciones, 2003.

MIGUEZ, Fátima. Nas arte-manhas do imaginário infantil. Rio de Janeiro: Zeus, 2003.

MILLS, Charles Wright. A imaginação sociológica. 6. ed. Tradução de Waltensir Dutra. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

MIRAS, M. Um ponto de partida para a aprendizagem de novos conteúdos: os conhecimentos prévios. In: COLL C. et al. O construtivismo na sala de aula. São Paulo: Ática, 1998.

MOÇO, Anderson. 14 perguntas e respostas sobre projetos didáticos. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/424/14-perguntas-e-respostas-sobre-projetos-didaticos>>. Acesso em: 10 jan. 2018.

MÖDINGER, Carlos R. et al. Artes visuais, dança, música e teatro: práticas pedagógicas e colaborações docentes. Erechim: Edelbra, 2012.

MONTEIRO, Sara M. Escrita espontânea: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Disponível em: <<http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/ glossarioceale/verbetes /escrita-espontanea>>. Acesso em: 22 jan. 2018.

MORAIS, Marcus Vinícius de. História integrada. In: PINSKY, Carla Bassanezi; Novos temas nas aulas de história. São Paulo: Contexto, 2010. p. 201.

MOREIRA, M. A.; OSTERMANN, F. Sobre o ensino do método científico. Caderno

Catarinense de Ensino de Física, Florianópolis, v. 10, n. 2, 1993.

MOREIRA, Ruy. O Pensamento geográfico brasileiro: as matrizes clássicas originárias. São Paulo: Contexto, 2012. v. 1.

MOREIRA, Wagner W. Perspectivas da educação motora na escola. In: MARCO, Ademir de (Org.). Pensando a educação motora. Campinas: Papyrus, 1995.

MORIN, Edgar et al. Os setes saberes necessários à educação do futuro. Cortez Editora, 2014.

MOYLES, Janet et al. A excelência do brincar: a importância da brincadeira na transição entre Educação Infantil e anos iniciais. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MOYLES, Janet. Fundamentos da Educação Infantil: enfrentando o desafio. Porto Alegre: Artmed, 2010.

NEVES, Maria H. M. Gramática de usos do português. São Paulo: UNESP, 2000.

NEVES, Maria H. M. Que gramática estudar na escola? 4. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

NEVES, Maria H. M. Texto e gramática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

NOVAIS, Fernando A.; SILVA, Rogério F. da (Org.). Nova história em perspectiva. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

O'MALLEY, J. Michael; PIERCE, Lorraine Valdez. Authentic assessment for English language learners. New York: Longman, 1996.

OLIVEIRA, Marta K. de. Pensar a educação: contribuições de Vygotsky. In: CASTORINA, José A. et al. Piaget – Vygotsky: novas contribuições para o debate. São Paulo: Ática, 2003. p. 51-84.

OLIVEIRA, Renato José. O livro didático de filosofia em foco. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria (Org.). Ensino Médio: ciência, cultura e trabalho. Brasília, MEC/SEMTEC, 2004.

OLIVEIRA, Zilma de M. R. de. O currículo na Educação Infantil: o que propõem as novas diretrizes nacionais? Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index .php?option=com_docman&view=download&alias=7153-2-1-curriculo-educacao-infantil-zilma-moraes&category_slug=dezembro-2010-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7153-2-1-curriculo-educacao-infantil-zilma-moraes&category_slug=dezembro-2010-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 22 jan. 2018.

PAREYSON, Luigi. Os problemas da estética. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

PAVANELLO, Regina M.; NOGUEIRA, Clélia M. I. Avaliação em Matemática: algumas considerações. Estudos em Avaliação Educacional, v. 17, n. 33, p. 29-42, jan./abr. 2006.

PAVÃO, A. C., FREITAS, D., Quanta Ciência há no Ensino de Ciências? Edufscar, São Carlos/SP: 2008.

PENNA, Maura. Música(s) e seu ensino. Porto Alegre: Sulina, 2008.

PICANÇO, Deise C. de Lima. História, memória e ensino de espanhol (1942-1990): as interfaces do ensino da língua espanhola como disciplina escolar a partir da memória de professores, métodos de ensino e livros didáticos no contexto das reformas educacionais. Curitiba: Editora UFPR, 2003.

PIETROCOLA, M. (Org.). Ensino de Física: conteúdo, metodologia e epistemologia numa concepção integradora. Florianópolis: UFSC, 2001.

PILLOTTO, Silvia. Linguagens da arte na infância. Joinville: Univille, 2007.

PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática? São Paulo: Cortez, 1994.

PIMENTEL, Valéria. Entre o acaso e a intenção. Disponível em: <<http://avisala.org.br/index.php/assunto/tempo-didatico/entre-o-acaso-e-a-intencao-como-a-crianca-pode-conquistar-autonomia-para-criar/>>. Acesso em: 22 jan. 2018.

PINSKY, Carla Bassanezi, (Org.). Novos temas nas aulas de história. São Paulo: Contexto, 2011.

PINTO, J. M. O Ensino Médio. In: OLIVEIRA, R. P. e ADRIÃO, T. (Org.) Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB. São Paulo: Xama, 2002. POPHAM, W. J. Avaliação educacional. Porto Alegre: Globo, 1983.

PINTO, Neuza B.; BURIASCO, Regina L. C. de. Avaliação em Matemática. São Paulo: Papirus, 2008.

PONTE, João P. da; BROCARD, Joana; OLIVEIRA, Hélia. Investigações matemáticas em sala de aula. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

PORTUGAL. Ministério da Educação. Direção-Geral da Educação (DGE). Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar. Lisboa: Editorial do Ministério da Educação e Ciência, 2016. Disponível em: <http://www.dge.mec.pt/ocepe/sites/default/files/Orientacoes_Curriculares.pdf>. Acesso em: 22 jan. 2018.

POSSENTI, Sírio. Por que (não) estudar gramática na escola. Campinas: Mercado de Letras; Associação de Leitura do Brasil, 1996. (Leituras no Brasil).

POZO, J. I.; CRESPO, M. G. Aprender y enseñar ciencia: del conocimiento cotidiano al conocimiento científico. Madrid: Morata, 1998.

PRETI, Dino. Estudos de língua oral e escrita. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

RABAÇA, Carlos A.; BARBOSA, Gustavo. Dicionário de comunicação. São Paulo: Ática, 1987.

RANCIÈRE, Jacques. O mestre ignorante: cinco lições sobre a emancipação intelectual. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

REZENDE, Maria V. Hai-quintal: haicais descobertos no quintal. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

REZENDE, Maria V. Jardim de menino poeta. São Paulo: Planeta, 2012.

RODRIGUES, Eduardo. Pequenos poemas para pequenos. Curitiba: Positivo, 2009.

RODRIGUES, N. Educação: da formação humana a construção do sujeito ético. Educação e Sociedade, v. 22, n. 76, p. 232-257, 2001.

ROJO, Roxane H. R; MOURA, Eduardo (Org.). Multiletramentos nas escolas. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. (Estratégias de ensino, 29).

ROMANOWSKI, Joana P.; MARTINS, Pura L. O.; JUNQUEIRA, Sérgio R. A. (Org.). Conhecimento local e conhecimento universal: a aula, aulas nas ciências naturais e exatas, aulas nas letras e nas artes. Curitiba: Champagnat, 2004.

SACRISTÁN, J. G. O Currículo: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SARAIVA, Juracy A. Por que e como ler textos literários. In: LITERATURA na escola: propostas para o Ensino Fundamental. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SARAIVA, Juracy A.; MÜGGE, Ernani. Literatura na escola. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SASSERON, Lúcia Helena. Alfabetização científica, ensino por investigação e argumentação: relações entre ciências da natureza e escola. Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências, Belo Horizonte, v. 17, n. spe, p. 49-67, 2015.

SAUTCHUK, Inez. Prática de morfossintaxe. 2. ed. Barueri (SP): Manole, 2010.

SIQUEIRA, M. R. Interesse em Química e sua construção de conhecimentos e desenvolvimento de competências e habilidades para a inserção/atuação social: um olhar dos alunos. XVI Encontro Nacional de Ensino de Química (XVI ENEQ) e X Encontro de Educação Química da Bahia (X EDUQUI) Salvador, 2012.

SMITH, Frank. Compreendendo a leitura: uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler. Porto Alegre: Artmed, 2003.

SMOLE, Kátia S. A matemática na Educação Infantil. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

SMOLE, Kátia S. et al. Era uma vez na Matemática: uma conexão com literatura infantil. São Paulo: CAEM/MEUSP, 2004.

SMOLE, Kátia S.; DINIZ, Maria I. Ler, escrever e resolver problemas: habilidades básicas para aprender matemática. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SMOLE, Kátia S.; DINIZ, Maria I.; CÂNDIDO, Patrícia. Resolução de problemas. Porto Alegre: Artmed, 2000. (Matemática de 0 a 6).

SOARES, C. L. et al. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos. Disponível em: <<https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40142/1/01d16t07.pdf>>. Acesso em: 22 jan. 2018.

SOARES, Magda. Aprender a escrever, ensinar a escrever. In: ZACCUR, Edwiges (Org.). A magia da linguagem. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Revista Brasileira de Educação, n. 25, p. 1-17, jan./abr., 2004.

SORRENTI, Neusa. Poemas miudinhos. São Paulo: Caramelo, 2015.

SOUZA JÚNIOR, Marcílio. Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em Educação Física. In: TAVARES, Marcelo (Org.). Prática pedagógica e formação profissional na Educação Física. Recife: EDUPE, 2006.

SOUZA, C. P. de (Org.). Avaliação do rendimento escolar. 2. ed. Campinas: Papirus, 1993.

SOUZA, Marcelo Lopes de. Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

SOUZA, Vera L. A interação na escola e seus significados e sentidos na formação de valores: um estudo sobre o cotidiano escolar. 284 f. Tese (Doutorado em Psicologia), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2004.

SPOLIN, Viola. O jogo teatral no livro do diretor. São Paulo: Perspectiva, 2010.

SPOLIN, Viola. Improvisação para o teatro. São Paulo: Perspectiva, 1979.

SPOLIN, Viola. Jogos teatrais: o fichário de Viola Spolin. São Paulo: Perspectiva, 2001.

STRAZZACAPPA, Márcia; MORANDI, Carla. Entre a arte e a docência: a formação do artista da dança. Campinas: Papirus, 2006.

SUERTEGARAY, Dirce M. A. Ambiência e pensamento complexo: ressignific(ação) da Geografia. In: SILVA, Aldo A. D da; GALENO, Alex. (Org.). Geografia: ciência do complexus; ensaios interdisciplinares. Porto Alegre: Sulina, 2004.

SWANWICK, Keith. Ensinando música musicalmente. São Paulo: Moderna, 2003.

TONELLO, Denise M. Mira poesia. Avisa Lá, São Paulo, p. 16, set. 2004.

TRAVAGLIA, Luiz C. Gramática e interação: proposta para o ensino de gramática no 1º. e no 2º. graus. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

TROVÃO, Felipe Fares Lippmann; OGANAUSKAS, Flávia Regina Marchiori. Reflexões para o ensino da Sociologia no Ensino Médio: imaginação sociológica e construtivismo social. Curitiba: Caderno Licenciatar, 2013.

TURRA, Clódia M. G. et al. Planejamento de ensino e avaliação. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1996.

UARINELLO, Norberto Luiz. História Antiga. São Paulo: Contexto, 2016.

UNESCO. Aprender a viver juntos: será que fracassamos? Brasília: UNESCO/IBE, 2003.

UNESCO. Primary and Secondary Education: age-specific enrolment ratios by gender 1960/61-1995/96 <www.unesco.org>.

VALENTE, Nelson. Sistemas de ensino e legislação educacional: estrutura e funcionamento da educação básica e superior. São Paulo: Panorama, 2000.

VYGOTSKY, L.S. A formação social da mente. 6. ed., São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, L.S. Língua, texto e ensino: outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

VYGOTSKY, L.S. Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

VYGOTSKY, L.S. Pensamento e linguagem. Lisboa: Relógio D'Água, 2008.

WALLON, Henri. Psicologia e educação da criança. Lisboa: Veiga, 1979.

YUNES, Eliana; PONDÊ, Glória. Leitura e leituras da literatura infantil. São Paulo: FTD, 1989.

ZABALA VIDIELLA, Antoni; ARNAU, Laia. La enseñanza de las competencias. Aula de Innovación Educativa, Barcelona, n. 161, p. 40-46, mayo 2007.

ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZABALZA, Miguel. Qualidade na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZANON, L. B.; MALDANER, O. A. (Org.). Fundamentos e propostas de Química para a educação básica no Brasil. Ijuí: Unijuí, 2007.

ZORZO-VELOSO, Valdirene F.; FERREIRA, Cláudia Cristina; ORTIGOZA, Arelis Felipe. El español en línea de mira: enlaces lingüísticos, literarios y metodológicos. Londrina: UEL, 2013.